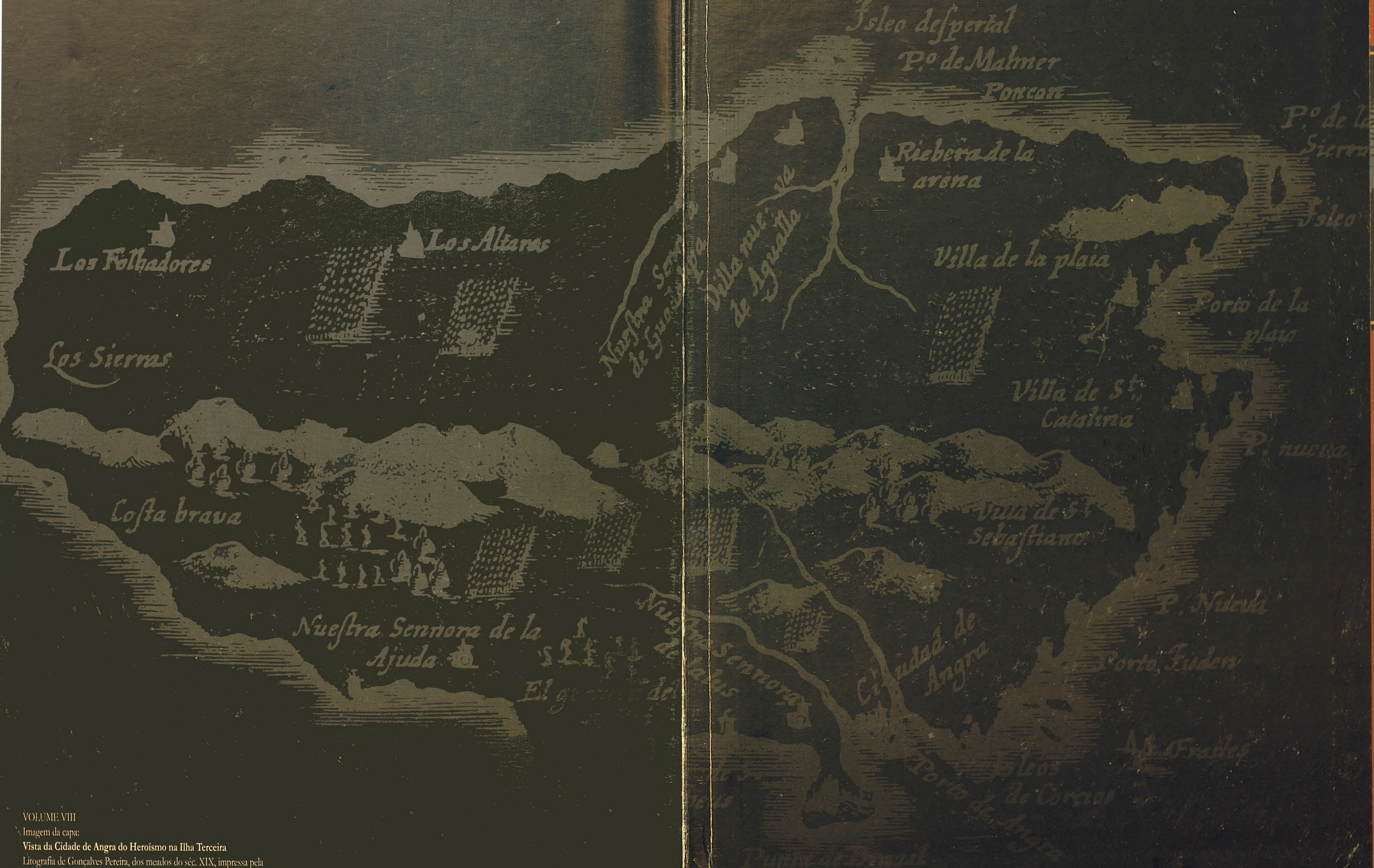
ANTÓNIO ORNELAS MENDES JORGE FORJAZ

Genealogias da Ilha Terceira

VIII VOLUME RAYTE a SILVANO



DISLIVRO
HISTÓRICA



VOLUME VIII

Imagem da capa:

Vista da Cidade de Angra do Heroísmo na Ilha Terceira

Litografia de Gonçalves Pereira, dos meados do séc. XIX, impressa pela «Lithographia de Lopes», Lisboa, para venda avulsa. Colecção do autor (A.O.M.)

Genealogias da Ilha Terceira

INTL
946.99
D20
v. 8 copy 2

Ficha Técnica

Título: Genealogias da Ilha Terceira
Volume VIII

Autores: António Ornelas Mendes e Jorge Forjaz

Design Gráfico / Fotocomposição: **DisLivro**

Edição: **DisLivro Histórica**

Distribuição: **DisLivro**
Rua António Maria Cardoso, 27
1200 – 026 LISBOA
Telefone: 21 343 25 87
Telefax: 21 343 13 29
E-mail: editora@dislivro.pt
Web: www.dislivro.pt

Impressão e Acabamentos: C. Carvalho – Artes Gráficas, Lda.

I.S.B.N.: 978-972-8876-98-2

Depósito Legal: 260660/07
Tiragem: 550 exemplares

Esta obra é patrocinada por
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

TN1975099

ANTÓNIO ORNELAS MENDES
Do Instituto Português de Heráldica

JORGE FORJAZ
Do Instituto Português de Heráldica
Da Academia Portuguesa de História

Genealogias da Ilha Terceira

VOLUME VIII

RAYTE
a
SILVANO

DISLIVRO
HISTÓRICA
2007

SUMÁRIO

ABREVIATURAS 7
TÍTULOS GENEALÓGICOS 9
ÍNDICE DE FAMÍLIAS DO VOLUME VIII 797

ABREVIATURAS

A. .... Ano
A.C.P. .... Arquivo do Conde da Praia
A.H.F. .... Arquivo Histórico do Funchal
A.H.G. .... Arquivo Histórico de Goa
A.H.M. .... Arquivo Histórico de Macau
A.H. Mil. ...... Arquivo Histórico Militar
A.M. .... António Mendes
A.N.P. .... Anuário da Nobreza de Portugal
A.N.T.T. .... Arquivo Nacional da Torre do Tombo
A.U.C. .... Arquivo da Universidade de Coimbra
B.I.H.I.T. ...... Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira
B.p. .... Bisneto paterno
B.P.A.A.H. ... Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo
B.P.A.H. .... Biblioteca Pública e Arquivo da Horta
B.P.A.P.D. .... Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada
B. .... Baptizado
C. .... Casou
C.c. .... Casou com
C.c.g. .... Casado com geração
C.g. .... Com geração
C.s.g. .... Casado sem geração
Chanc. .... Chancelaria
C.O.C. .... Chancelaria da Ordem de Cristo
C.O.S. .... Chancelaria da Ordem de Santiago
C.R.C. .... Conservatória do Registo Civil
D. .... Dia
E.S.E.A.H. ... Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
F. .... Faleceu
F..... .... Fulano/Fulana (ou seja, quando não se conhece o nome próprio)
G.E.P.B. .... Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
H.O.A. .... Habilitações para a Ordem de Avis

H.O.C. .... Habilitações para a Ordem de Cristo
H.S.O. .... Habilitações para o Santo Ofício
I.S.A. .... Instituto Superior de Agronomia
I.S.E.L. .... Instituto Superior de Economia de Lisboa
I.S.P.A. .... Instituto Superior de Psicologia Aplicada
I.S.T. .... Instituto Superior Técnico
J.F. .... Jorge Forjaz
M. .... Mês
M.C.R. .... Mordomia da Casa Real
N. .... Nasceu, nascido/nascida, natural
N.m. .... Neto materno
N.p. .... Neto paterno
O. .... Ordem
Op. cit. .... Obra citada
R.n. .... recém-nascido(a)
Reg. .... registo/registado
S.g. .... Sem geração
S.m.n. .... Sem mais notícias
S.p. .... Seu primo/Sua prima
U.A. .... Universidade dos Açores
U.A.L. .... Universidade Autónoma de Lisboa
U.C. .... Universidade de Coimbra
U.C.P. .... Universidade Católica Portuguesa
U.M. .... Universidade do Minho

TÍTULOS GENEALÓGICOS

RAYTE

§ 1º

1 **FRANCISCO ANTÓNIO CALAZANS RAYTE** – N. na Sé de Kensinger[1], Alemanha, cerca de 1764 e f. em Angra, na quinta de S. Bernardo, de seu genro (reg. S. Pedro) a 9.11.1854.

Era católico e c. na Alemanha com Maria Josefa Flayde, com quem veio para a Terceira cerca de 1815. Em 1830 comprou uma casa na Rua do Pau São[2], onde moraram até morrer a mulher.

Quando Francisco Rayte morreu procedeu-se a inventário dos seus bens, por ter um filho demente[3].

Filhos:

2 **Mariana Emília Rayte**, que segue.

2 Claudina Amélia Rayte, n. na Alemanha (b. na Sé de Angra) e f. no Rio de Janeiro.

C. no oratório das casas de Pedro Joaquim Ribeiro no Rio de Janeiro (reg. S. José) a 30.4.1853 com João Domingos da Silva, n. em Braga (Santiago de Cividade), filho de Domingos José da Silva e de Ana Maria da Silva.

2 José, n. em Angra (S. Pedro) a 18.12.1819.

2 Raimundo Clemente Rayte, n. em S. Pedro a 20.1.1823 e f. na Quinta de S. Bernardo, de seu cunhado (reg. S. Pedro) a 8.1.1908.

Era demente de nascença e herdou de seu irmão António, em usufruto, o juro de 5% anual sobre 30 inscrições no valor nominal de 1.000$000 réis, de dívida pública brasileira; e em propriedade, para Henrique de Castro e suas irmãs Emília e Mariana.

2 Maria, n. em S. Pedro a 29.6.1825.

2 António Calazans Rayte, n. em S. Pedro a 25.1.1829 e f. no Rio de Janeiro no 1º semestre de 1898.

Comerciante e proprietário no Rio de Janeiro, onde fundou a «Associação Protectora dos Asilos da Ilha Terceira»[4]. O semanário «A Terceira» refere-se-lhe como «**rico capitalista e**

---

[1] A grafia do nome desta cidade, que não conseguimos identificar, varia conforme as fontes: Kensinger, Kensine, Kenzinquen.

[2] B.P.A.A.H., *Tab. Luís António Pires Toste*, L. 15, fl. 21, escritura de 25.9.1830.

[3] B.P.A.A.H., *Inventários orfanológicos*, m. 726.

[4] Notícia necrológica, «O Angrense», nº 2775, 21.7.1898.

um dos mais desvelados protectores do Azylo de Infancia Desvalida»[5]. Comendador da Ordem de Cristo. Como não teve filhos deixou os seus bens à mulher e parte ao irmão e aos sobrinhos.

C.c. D. Maria Guilhermina Bernardes[6], n. no Rio de Janeiro, filha de Pedro José Bernardes e de D. Clara Teixeira.

D. Maria Guilhermina, então residente em Londres, continuou depois da morte do marido a amparar generosamente o Asilo da Infância Desvalida em Angra[7].

2 MARIANA EMÍLIA RAYTE – N. na Sé Catedral de S. Lourenço de Kensinger cerca de 1813 e f. na Quinta de S. Bernardo em Angra (reg. Sé) a 2.7.1860.

Quando morreu, o jornal «A Terceira» publicou a seguinte notícia[8]:

«A pesada campa acaba de cahir sobre os restos mortaes d'uma dignissima mãe de família!

Já não existe a ex^{ma} sr^{a} D. Marianna Castro, esposa do ill^{mo} sr. Thomé de Castro, honrado negociante desta cidade, acabando de succumbir, em 2 do corrente, a padecimentos gravissimos, que a medicina não soube encontrar remédios!

Dizer que a finada era uma esposa extremosa e exemplar, uma mãe carinhosa e desvelada, é repetir o que em tristissimos lamentos ahi estão chorando os corações enlutados do marido, dos filhos, dos amigos, e de todos aquelles que rendiam homenagens sinceras às virtudes e qualidades desta senhora (...)».

C. na Ermida de S. Bernardo (reg. Sé) a 26.9.1842 com Tomé de Castro – vid. **CASTRO**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

---

[5] Id., «A Terceira», n° 2032, 23.7.1898.

[6] Irmã de D. Maria Romana Bernardes, c.c. Francisco José da Rocha Leão, 2° barão, visconde e conde de Itamarati, e ela própria elevada a marquesa de Itamarati, depois da morte do marido, por decreto de 29.6.1887. As duas irmãs deram uma generosa esmola ao Asilo de Infância Desvalida de Angra, como se anuncia no agradecimento que o Asilo mandou publicar no diário «O Angrense» de 29.5.1890.

[7] Em 1902 fez um donativo de 100 libras («A União», n° 2505, de 15.5.1902) e outro de 150 libras em 1905 («A Terceira», 25.5.1905).

[8] Edição n° 79, 7.7.1860.

READ[1]

§ 1º

1 **WILLIAM READ** – Residiu em Oxfordshire, Inglaterra.

C. c. F...... Price.

Filhos:

2 William Harding Read, n. em Portsmouth em 1746 e f. em Ponta Delgada a 6.5.1839.

Oficial da Royal Navy. Aprisionou uma galeota espanhola provinda do México carregada de barras de ouro e prata, pelo que lhe coube em parte o montante de 40.500$000 insulanos (em 1966 estimados em 6.000 contos). Depois seguiu para o Mediterrâneo, integrando-se na esquadra de Lord Nelson.

Mais tarde foi nomeado cônsul-geral da Grã-Bretanha nos Açores, fixando-se em S. Miguel, que anos antes havia escalado. Tomou posse em 1800 e vencia mais de 1.000 libras anuais. Era exportador de laranja e importador de aguardente da América e de vinho verdelho de S. Jorge.

Em 1805 terminou uma planta da ilha de S. Miguel e em 1832 foi agraciado com a Ordem da Torre e Espada.

Mandou construir uma grande casa em Ponta Delgada, na antiga rua de S. Francisco (hoje rua Luís Soares de Sousa), onde recebeu D. Pedro IV em 1832; e construiu na Abelheira a Quinta da Bela Vista, aonde recebia a melhor sociedade da terra em jantares, serões, bailes e concertos musicais.

Publicou uma *Chart of the Island of St. Michael*, Londres, 1808, gravada por Stephenson, e que na parte inferior tem uma vista de Ponta Delgada, Castelo de S. Brás e doca de S. Francisco, porto e ilhéu de Via Franca.

Depois de uma vida bem sucedida comercialmente, acabou em sérias dificuldades financeiras, sendo os seus bens arrolados para pagamento de diversos credores.

C. 1ª vez com F....... Kenyon. S.g.

C. 2ª vez com sua cunhada Louisa Mitchell Meredyth, viúva de seu irmão John Read. C.g. extinta.

2 William Price Read, n. e f. na Inglaterra.

C. c. Carolina Meredyth, irmã da referida Louisa Mitchell Meredyth. C.g.

2 **John Read**, que segue.

---

[1] Este capítulo é estruturado à base do artigo do Dr. António Augusto Riley da Mota, *Uma família inglesa: os Reads*, «Insulana», Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, vol. 12, p. 231-246.

2 Mary Read, n. em 1777 e f. na Quinta da Bela Vista, na Abelheira, em 1838.

2 Anne Read

2 **JOHN READ** – N. em Inglaterra e f. em 1828, a bordo do navio que o trazia para a ilha de S. Miguel, para onde fora nomeado vice-cônsul.

C. c. Louisa Mitchell Meredith, que constava ser parente do célebre poeta escritor inglês George Meredith[2].

Filhos:

3 **John Read**, que segue.

3 Louisa Mitchell Meredyth Read, n. em Inglaterra a 11.11.1816 e f. em Roma a 5.2.1885, (sep. em jazigo no cemitério de Campo Verano).

Dama de honor da Rainha D. Maria Pia e dama da Real Ordem de Maria Luisa de Espanha.

Condessa e marquesa de Tomar pelo seu casamento, em Ponta Delgada a 23.8.1834 com António Bernardo da Costa Cabral, n. em S. Miguel de Fornos de Algodres a 10.9.1802 e f. na Foz do Douro a 1.11.1889, bacharel em Direito (U.C.), do Conselho de SMF, várias vezes ministro e presidente do Conselho de Ministros, par do Reino, embaixador em Roma, bacharel em Cânones pela U.C., grã-cruz da Ordem da Torre e Espada e da Ordem de Cristo, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, grã-cruz de várias ordens estrangeiras, etc., 1º conde e 1º marquês de Tomar (decretos de 8.9.1845 e 11.7.1878), irmão do 1º conde de Cabral, e filhos do conselheiro António Bernardo da Silva Cabral[3] e de D. Francisca Vitória Rebelo da Costa Côrte-Real[4].

Louisa Mitchell é a personagem «Louisa, Countess of Saldar» do romance *Evan Harrington*, de seu primo George Meredyth.

Filhos:

4 António Bernardo da Costa Cabral, n. a 23.5.1835.

Bacharel em Filosofia (U.C.), ministro plenipotenciário em Bruxelas, fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C.c. D. Sofia Adelaide Dias e Sousa, filha do Dr. Bartolomeu dos Mártires Dias e Sousa e de D. Maria Fortunata de Oliveira.

Filhos:

5 Bartolomeu Dias e Sousa da Costa Cabral, n. a 11.8.1867 e f. a 29.10.1944.

3º conde de Tomar.

C.c. D. Emília Cândida de Carvalho e Vasconcelos, filha do conselheiro Matias de Carvalho e Vasconcelos e de D. Sofia Dias e Sousa. C.g.

5 D. Luisa Dias e Sousa da Costa Cabral, n. em 1868.

5 António Dias e Sousa da Costa Cabral, n. em 1870.

5 D. Maria Dias e Sousa da Costa Cabral, n. em 1873.

4 João Read da Costa Cabral, n. a 4.9.1836.

Bacharel em leis (U.C.), do Conselho de S.M.F., governador civil de Portalegre (31.8.1868/4.12.1877).

4 Fernando Augusto da Costa Cabral, oficial da Armada.

---

[2] N. em Portsmouth a 12.2.1828 e f. a 18.5.1909, filho de Augustus Meredith, alfaiate. Desconhece-se, contudo, qual o grau de parentesco – se é que o tinha! – que Louisa Meredith pudesse ter com o poeta.

[3] Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira, *Os Ribeiro Cabral e suas ligações – Notas histórico-genealógicas*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 16, Dezembro, 2000, p. 156.

[4] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1.

4 D. Luisa Maria da Costa Cabral

4 Francisco de Assis da Costa Cabral, n. em Fornos de Algodres a 27.6.1847 e f. em Lisboa a 23.8.1926.
Coronel de Cavalaria, ajudante de campo do Rei D. Manuel II.
C.c. D. Maria do Carmo de Sequeira Celestino, filha de António Maria Celestino Schalbert e de D. Virgínia Rogali.
Filhos:

5 D. Maria Luisa da Costa Cabral, n. em Lisboa (Belém) a 20.7.1897 e f. em Fornos de Algodres a 6.9.1987.
C. em Fornos de Algodres a 5.7.1921 com Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, n. em Braga a 14.10.1888 e f. a 17.7.1969, senhor da Casa do Avelar em Braga, engenheiro electrotécnico, filho de Vasco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos e de D. Rosa Emília de Sousa Faria Girão. C.g. na Casa do Avelar.

5 Francisco Alberto da Costa Cabral, licenciado em Letras, ministro da Instrução Pública.

5 Fernando da Costa Cabral, licenciado em Medicina.

3 William Harding Read Jr., n. em Portsmouth em 1821 e f. em Ponta Delgada a 18.1.1897.
Naturalizou-se cidadão português, baptizando-se catolicamente e tomando o nome de Guilherme Read Cabral.
Director das alfândegas de Ponta Delgada e Funchal e 1º oficial da alfândega de Lisboa, governador civil dos distritos de Ponta Delgada e da Horta (14.9.1893), vice-cônsul da Suécia e Noruega em S. Miguel, por carta de 7.2.1883, cônsul geral da Inglaterra nos Açores, por carta de 21.4.1886, comendador da Ordem de Cristo e cavaleiro da Ordem da Torre e Espada.
Publicou *Compêndio Indicativo das disposições legislativas (...) para serviço da Alfândega de Ponta Delgada e suas delegações*, 1862; *Instrução para a cobrança do imposto sobre a simplificação do serviço das Alfândegas*, 1870; *O Contrabandista* (romance), 1872; *Em pleno Atlântico*, 1879; *Cristovão Colombo*, 1892; *Proclamação*, 1893; *Um Novo Mundo*; 1895; *Ângela de Stª Clara*, 1895; *No interior da terra e nas profundezas do mar*, 1897; *Uma herança abandonada*, 1896; *Compêndio de Legislação Fiscal*, 1899; e *Glórias e Primores de Portugal*.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.1.1856 com D. Maria Isabel Leite Pacheco de Bettencourt – vid. **BOTELHO**, § 11º, nº 12 –. C.g.

3 **JOHN READ** – N. em Portsmouth em 1812 e f. na sua casa da Rua de Jesus, em Angra, a 22.11.1879. Foi sepultado no Cemitério Protestante, tendo lido as orações do ritual o seu amigo George Philips Dart.

Vice-cônsul da Inglaterra em S. Miguel (30.11.1846) e Terceira (22.12.1847), e vice-cônsul dos Países Baixos em Ponta Delgada, Terceira, Graciosa e S. Jorge, por carta de 11.7.1848. Agente em Angra da «Lloyds Insurance».

Na crise política de 1847, «**em que alguns cidadãos correram perigo de vida, acolheu-os expontaneamente sob a protecção do pavilhão da poderosa Albion**»[5].

C. 1ª vez no oratório das casas de seu sogro na Horta (reg. Matriz) a 11.10.1838, dispensados do impedimento de desigualdade de culto por ele ser protestante, com D. Ana Whyton – vid. **WHYTON**, § 1º, nº 9 –.

C. 2ª vez no oratório das casas de Manuel Augusto Coelho Borges, na Rua de Jesus, em Angra (reg. Sé) a 30.4.1866 com D. Maria Teotónia Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 15 –.
Filhos do 1º casamento:

5 Da notícia necrológica em «O Angrense» de 28.11.1879.

4 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 17.7.1839.

4 D. Luisa Read, n. na Horta (Matriz) a 22.7.1840 e f. na Horta (Matriz) a 28.9.1916.
C. em 1860 com Simão de Roches da Cunha Brum – vid. **SILVEIRA**, § 3°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

4 João, n. na Horta (Matriz) a 28.9.1842.

4 **Guilherme Read**, que segue.

4 D. Anne Whytton Read, n. na Sé a 17.3.1847.

4 D. Carolina Read, n. na Sé a 15.1.1850.

4 D. Guilhermina

Filha do 2º casamento:

4 D. Maria Evelina Read, n. na Sé a 19.3.1867 e f. a 17.4.1926
C. na Sé a 22.7.1922 com Joaquim Augusto Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2°, nº 11 –. S.g.

4 **GUILHERME READ** – N. na Horta (Matriz) a 15.3.1844 e f. em Ponta Delgada em 1935.
Cônsul de Inglaterra em Ponta Delgada com jurisdição nos Açores (21.4.1886) e vice-cônsul da Suécia e da Noruega (7.2.1883) e depois apenas da Noruega (23.5.1906).
C. em S. Miguel em 1878 com D. Miquelina Júlia de Medeiros, n. no Nordestinho em 1849 e f. em 1886, filha de Manuel de Medeiros e de Ana Jacinta de Mendonça.
Filhos:

5 D. Anne Whytton de Medeiros Read, n. em Ponta Delgada (S. José) a 10.10.1881 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 29.4.1947.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 10.3.1898 com Joaquim da Rosa Frazão – vid. **CÂMARA**, § 1°, nº 17 –. C.g. que aí segue.

5 **John Whytton Meredyth Read**, que segue.

5 **JOHN WHYTTON MEREDYTH READ** – N. em Ponta Delgada em 1883 e f. em 1953.
Funcionário da Companhia do Cabo Submarino.
C. na Ermida do Loreto, na Fajã de Baixo, a 8.7.1905 com. D. Mariana Cimbron Machado de Faria e Maia Velho de Melo Cabral – vid. **MACHADO**, § 11°, nº 13 –.
Filhos:

6 D. Mariana Velho Cabral Read, n. a 25.5.1906.
C. c. Francisco Carlos Silveira Martins, n. a 22.6.1894 e f. em Ponta Delgada em 1961. S.g.

6 **João Powys Read**, que segue.

6 Eduardo Harding Read, n. a 9.2.1911.
Fundador e sócio-gerente da «Fábrica de Lacticínios Loreto» em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 29.12.1939 com D. Maria Teresa Machado Correia e Silva – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 3°, nº 5 –. C.g.

6 **JOÃO POWYS READ**[6] – N. em Ponta Delgada a 19.3.1909 e f. em Ponta Delgada em 1989.
C. c. D. Madalena Tavares Carreiro Riley da Mota – vid. **CÂMARA**, § 4°, nº 19 –.

---

[6] O nome de Powys vem da tradição, certamente efabulada, que reza que os Meredith vão entroncar em Madoc ap Meredith, Príncipe de Powys.

Filha:

7 **D. MARGARIDA DA MOTA READ** – N. em Ponta Delgada em 1939.

C. em Ponta Delgada em 1962 com António Gonçalo Canavarro Teixeira Rebelo – vid. **BARROS**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

REBELO

§ 1º

1 **ANDRÉ LOPES REBELO** – Escudeiro fidalgo, vereador e juiz da Câmara da Praia em 1517. Foi um dos que assinaram o auto de sagração da Matriz[1], onde depois foi sepultado.

C. 1ª vez com Maria Gonçalves – vid. **BARROS**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez com D. Iria Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 1º, nº 2 –.

Filhas do 1º casamento:

2 D. Helena Rebelo, c.c. s.p. Pedro Escórcio – vid. **DRUMMOND**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 D. Maria Rebelo, c. c. Diogo da Fonseca Teixeira – vid. **FONSECA**, § 5º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

2 **Gonçalo Mendes Rebelo**, que segue.

2 André Mendes «do Rossio», f. na Praia a 3.12.1576. Solteiro.

2 D. Andreza Mendes de Vasconcelos, f. na Praia a 3.5.1576 (sep. em S. Francisco).

C. 1ª vez com Pedro Álvares da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez com Francisco de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 1 –. S.g.

2 **GONÇALO MENDES REBELO** – F. na Praia, com testamento lavrado nas notas do tabelião João Anes Nobre, a 15.5.1536[2]. Foi sepultado na cova de seu pai, na Matriz. Solteiro.

---

1 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 257.

2 B.P.A.A.H., *Tombo da Misericórdia da Praia*, L. 2.

§ 2º

1 **F......** – c. c. F......
Filhos:

2 **Simão Pires Rebelo**, que segue.

2 F....., c. c. Nuno Vaz.
Filhos:

3 Gonçalo Pires

3 Fulana

2 Beatriz Pires, c. c. F.....
Filha:

3 Maria

2 **SIMÃO PIRES REBELO** – Foi criado de André Lopes Rebelo (vid. **neste título**, § 1º, nº 1) de quem tomou o apelido[3].

No entanto, no seu testamento, intitula-se cavaleiro da Casa Real e o certo é que deixou uma boa fortuna, e anexou todos os seus bens, instituindo a capela da Santíssima Trindade no Convento de S. Francisco da Praia «**e he hum dos boms legados que o Convento tem**»[4].

C. c. D. Iria Mendes de Vasconcelos, viúva do dito André Lopes Rebelo – vid. **VASCONCELOS**, § 1º, nº 2 –. S.g.

§ 3º

1 **PEDRO LOURENÇO REBELO** – Veio de Portugal para a Terceira no primeiro quartel do séc. XVI.

C. c. Filipa Vaz – vid. **BORBA**, § 1º, nº 2 –.
Filhos[5]:

2 **Braz Lourenço Rebelo**, que segue.

2 Catarina Lourenço, c. c. Lourenço Anes. S.g.

2 **BRAZ LOURENÇO REBELO** – N. na Terceira.

C. na Vila Nova em 1573 (dia de Pentecostes), depois de «**grandes desavenças e renhidos pleitos**», de que se exarou escritura pública nas notas do tabelião Germão Fernandes Salgado[6], com Beatriz Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

3 **Francisco Lourenço Rebelo**, que segue.

---

3 B.P.A.A.H., *Códice Barcelos*, fl. 262-v.
4 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 287 e 374.
5 Além de outros que foram para a Índia.
6 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 169.

3 Manuel Lourenço Rebelo, capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Vila Nova a 4.7.1607 (dia de Stª Isabel) com s.p. Leonor Gomes – vid. **VAZ**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez na Vila Nova a 1.7.1653 com s.p. (4º grau) Beatriz de Ávila de Antona – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 6 –. S.g.

3 D. Águeda Rebelo, ainda vivia em 1635, pois foi madrinha de um baptismo nas Lages a 27 de Janeiro desse ano.
C. na Vila Nova entre 1598 e 1605 com Gonçalo do Rego de Sousa – vid. **REGO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Rebelo, b. na Vila Nova a 25.3.1587.

3 **FRANCISCO LOURENÇO REBELO** – Ou Francisco Lourenço Diniz. Capitão de ordenanças na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 1.6.1609 (3ª feira, 2ª oitava do Espírito Santo) com Sabina de Freitas – vid. **FREITAS**, § 3º, nº 3 –.
Filhos:

4 **Francisco Lourenço Rebelo**, que segue.

4 António Lourenço Rebelo, alferes das ordenanças das Lajes.
C. 1ª vez com Maria Oriana Vieira – vid. **HOMEM**, § 6º, nº 10 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 18.6.1646 com Catarina Machado de Mendonça – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 4 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 João, b. nas Lajes a 20.7.1640.

5 Maria Rebelo

5 Esperança Rebelo Diniz, f. em S. Sebastião a 12.8.1687.
C. na Praia a 22.11.1660 com António Machado de Brito – vid. **GATO**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Luzia Rebelo Diniz, c. na Praia a 6.2.1667 com António Machado Valadão – vid. **TOLEDO**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 João, b. na Vila Nova a 10.2.1613.

4 Nicolau de Freitas, b. na Vila Nova a 25.7.1615 (dia de Santiago).
Ausentou-se da Terceira depois de 1636.

4 Braz Lourenço Rebelo, capitão de ordenanças.

C. no Cabo da Praia a 20.5.1658 com Maria de Borba Machado – vid. **BORBA**, § 2º, nº 6 –. S.g.

4 Amaro Lourenço Rebelo, b. na Vila Nova a 24.1.1621 (domingo) e ainda vivia em 1641.

4 Maria Rebelo Diniz, b. na Vila Nova a 7.1.1624 e f. na Casa da Ribeira (reg. Praia) a 18.1.1687.
C. na Vila Nova a 23.10.1651 com Francisco Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Inês Vaz Rebelo

4 Maria da Conceição, vivia na Vila Nova em 1645.

4 **FRANCISCO LOURENÇO REBELO** – Alferes de ordenanças.
C. depois de 1650 com Maria Nunes.

Filhos:

5 Inês, b. na Vila Nova a 28.1.1657.

5 Maria Gomes de Freitas, b. na Vila Nova a 20.5.1658.
C. na Vila Nova a 1.6.1682 com s.p. Salvador Machado Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 4 –.

5 Manuel, b. na Vila Nova a 29.2.1660 e f. criança.

5 **Inês Diniz Rebelo**, que segue.

5 Francisco, b. na Vila nova a 28.12.1662.

5 Pedro, b. na Vila Nova a 5.4.1664.

5 Joana, b. na Vila Nova a 4.3.1666.

5 Manuel Lourenço Rebelo, b. na Vila Nova a 26.10.1670.
C. na Vila Nova a 7.11.1695 com D. Joana Ferreira de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 Bárbara Nunes Rebelo, b. na Vila Nova a 16.12.1674.
C. na Vila Nova a 2.7.1696 com Manuel Álvares, n. na Agualva, filho de Matias Fernandes e de Beatriz Álvares.

5 **INÊS DINIZ REBELO** – B. na Vila Nova a 23.3.1661.
C. na Vila Nova a 5.2.1688 com Manuel Teixeira Homem da Costa, cuja filiação o registo não indica.
Filho:

6 **BRAZ LOURENÇO REBELO** – N. na Praia e f. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 17.8.1717 com Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara a 1.8.1698, filha de Pedro Vaz Velho da Costa e de Luisa de Jesus.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 2.10.1766 com Bárbara Antónia, filha de Bartolomeu Fernandes Vieira e de Maria de Santiago.
Filhos do 1º casamento:

7 António, n. em S. Sebastião a 21.2.1718.

7 **Francisco Lourenço Rebelo**, que segue.

7 Maria Perpétua de São Boaventura, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 25.3.1748 com Gregório Machado de Utra – vid. **UTRA**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 Vitória Maria, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 2.1.1766 com António Machado Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 6 –.

7 Raimundo José Rebelo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 25.10.1772 com s.p. Mariana Vicência – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

8 José Lourenço Rebelo, n. em Stª Bárbara a 5.3.1785
C. em S. Mateus a 18.9.1811 com Teresa Cândida, n. em S. Mateus a 6.4.1795, filha de Pedro Linhares Coelho, n. em S. Mateus, e de Mariana de Jesus, n. nas Doze Ribeiras (c. em S. Mateus a 7.8.1774); n.p. de Mateus Linhares e de Beatriz da Conceição; n.m. de Manuel Machado Areia e de Maria do Rosário.

Filhos:

9 Maria, n. em Stª Bárbara a 25.1.1813.

9 António Lourenço Rebelo, n. em Stª Bárbara a 19.10.1814.
C. em Stª Bárbara a 30.7.1838 com Maria Delfina, viúva de José Machado Lucas.
Filhos:

10 João Lourenço Rebelo, n. em Stª Bárbara a 6.6.1851.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 2.6.1877 com Josefa Emília, n. em Stª Bárbara em 1856, filha de Bento José Romeiro e de Josefa Delfina.
Filho:

11 José Lourenço Rebelo, n. em Stª Bárbara a 6.7.1883 e f. na Sé a 20.7.1945.
Contínuo da Junta Geral.
C. em Stª Bárbara a 25.7.1917 com D. Adelaide Augusta Borges – vid. **BORGES**, § 15º, nº 17 –. C.g. que aí segue por ter preferido o apelido materno.

10 Manuel Lourenço Rebelo, n. em Stª Bárbara a 6.6.1853.
C. em Stª Bárbara a 8.9.1880 com Libânia Augusta, n. em Stª Bárbara em 1855, filha de José Cardoso da Costa e de Maria José.

9 Isabel Esméria, n. em Stª Bárbara a 11.7.1816.
C. em Stª Bárbara a 22.3.1838 com Francisco Coelho Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 Vitória, n. em Stª Bárbara a 13.1.1790.

8 Braz Lourenço Rebelo, testemunha do casamento de seu irmão José.

7 **FRANCISCO LOURENÇO REBELO** – N. em Stª Bárbara a 25.2.1721.
C. em Stª Bárbara a 27.3.1748 com Rosa Mariana Francisca – vid. **UTRA**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

8 **Mateus Lourenço Homem**, que segue.

8 Rosa Mariana Francisca, n. em Stª Bárbara.

8 Mariana Vitória Joaquina, em Stª Bárbara.
C. no Porto Judeu a 19.5.1790 com Francisco João de Aguiar, n. no Porto Judeu a 23.5.1751, filho de Pedro Pacheco de Aguiar e de Maria de São José.
Filhos:

9 João Pacheco de Aguiar, n. no Porto Judeu em 1801 e f. depois de 1891.

9 José Maria Pacheco de Aguiar, n. no Porto Judeu a 8.12.1803 e f. na Sé a 31.7.1876.
«Cursou os estudos no convento de S. Francisco na cidade d'Angra, e entrou em 1825 para o Convento da Graça dos eremitas calçados de Sancto Agostinho d'Angra.
Em 1826 foi por indicação do Prelado e por conta da Ordem para a collegio da Graça em Coimbra, habilitar-se para o professorado com um curso superior e regular de estudos.
Em 1828 foi para o collegio de Nossa Senhora do Pópulo que a sua Ordem tinha em Braga.

Ahi completou os estudos com grande aproveitamento e muito louvor dos seus mestres e companheiros.

N'este mesmo collegio começou a carreira do magisterio regendo as cadeiras de theologia dogmatica e moral até 1834 em que foram extinctas as corporações religiosas.

Saindo n'este tempo de Braga foi para o Porto onde leccionou 12 annos no collegio de Passos e no da Formiga.

Em 24 de janeiro de 1848 foi apresentado Prior da Egreja de Santa Eulalia na villa d'Agueda, diocese de Aveiro.

Em 1852, por decreto de 28 de Julho, foi nomeado conego da Sé de Coimbra, cargo que não acceitou.

Em 1862, por decreto de 31 de Maio, foi despachado conego da Sé de Angra com o onus de ensino, por 10 annos, no seminario.

Aqui leccionou por 14 annos Historia Sagrada e Ecclesiastica com a maior distinção e aproveitamento.

Foi elle o escolhido para recitar a oração de *sapientia* na solemne abertura do seminario angrense em 9 de novembro de 1862»[7].

Publicou alguns trabalhos, normalmente sob pseudónimo, *Elementos de Metaphysica segundo o Genuense,* Porto, Typ. Santos, 1841, *Periodos de historia portugueza antiga e moderna,* Porto, Typ. Santos, 1849, *Cartilha da doutrina christã*, Porto, Typ. Santos, s.d., e *Pequena Bibliotheca Açorica, ou catalogo dos escriptores dos Açores divididos, por districtos – oriental, central e occidental*, de que saíram alguns excertos no «Almanach Insulano» de 1874 e 1875.

8 João Machado Dutra, n. em Stª Bárbara a 7.6.1761 e f. no Porto Judeu a 24.6.1795. Lavrador.

C. no Porto Judeu a 24.6.1795 com Rita Mariana, n. no Porto Judeu a 9.4.1771, filha de João Pacheco de Aguiar e de Catarina Josefa.

Filho:

9 Francisco Lourenço Homem, n. no Porto Judeu em 1804 e f. no Porto Judeu a 6.3.1897. Lavrador.

C. no Porto Judeu a 15.11.1834 com D. Maria Cândida, n. no Porto Judeu em 1806 e f. no Porto Judeu a 23.12.1886, filha de João Ferreira Diniz, lavrador, e de D. Rosa Vitorina, n. em S. Sebastião em 1788 e f. no Porto Judeu a 12.1.1868.

Filhos:

10 Maria Cândida, c. no Porto Judeu antes de 1860 com António Borges das Neves, n. em S. Sebastião, filho de Amaro José das Neves e de Maria do Carmo. C.g.

10 Francisco Machado Lourenço (ou Lourenço Homem), n. no Porto Judeu em 1841.

C. no Porto Judeu a 17.1.1866 com Efigénia Cândida, n. em 1843, filha de Carlos José Branco e de Maria Luisa.

Filhos:

11 Maria, n. no Porto Judeu a 27.10.1866.

11 Maria Cândida Drummond, n. no Porto Judeu a 17.1.1868 e f. na Feteira a 18.5.1961.

C. no Porto Judeu a 12.2.1890 com Francisco Ferreira da Silva Jr. – vid. **AZEVEDO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

7 Jerónimo Emiliano de Andrade, *Topographia (...) da Ilha Terceira*, 2ª ed. annotada pelo vigario José Alves da Silva, Angra, Livraria Religiosa Editora, 1891, p. 184.

11 Francisco Machado Lourenço, n. no Porto Judeu a 11.7.1869.
C. no Porto Judeu a 30.10.1890 com s.p. Maria Ferreira Diniz – vid. **adiante**, nº 11 –.
Filhos:

12 Maria, n. no Porto Judeu a 16.4.1896.

12 Francisco, n. no Porto Judeu a 28.10.1897 e f. no Porto Judeu a 1.4.1898.

12 Francisco Lourenço Homem, n. no Porto Judeu a 8.10.1899.
C. no Porto Judeu a 5.7.1923 com D. Alzira Soares Falcão, n. no Rio de Janeiro (Benfica), filha de António Soares Falcão, n. no Porto Judeu, e de Maria Soares da Conceição, n. nos Altares.

12 José Machado Lourenço Homem, n. no Porto Judeu a 21.9.1901.
C. no Porto Judeu a 29.11.1928 com Deolinda Cândida Rodrigues, n. no Porto Judeu em 1911, filha de António Rodrigues de Bettencourt e de Maria Cândida Diniz.

12 João, n. no Porto Judeu a 4.2.1905.

12 António, n. no Porto Judeu a 5.2.1908 e f. no Porto Judeu 14.3.1908.

12 Rita, n. no Porto Judeu a 27.4.1910 e f. no Porto Judeu a 8.6.1910.

11 Rita Cândida, n. no Porto Judeu a 4.11.1871.
C. no Porto Judeu a 26.7.1890 com s.p. José Ferreira Diniz – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g.

11 Francisca Cândida, n. no Porto Judeu a 20.1.1873.
C. no Porto Judeu a 26.7.1890 com Francisco Ferreira Diniz – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g.

11 Maria, n. no Porto Judeu a 7.11.1874 e f. no Porto Judeu a 29.9.1875.

11 João, n. no Porto Judeu a 24.1.1876.

11 José Machado Lourenço, n. no Porto Judeu a 13.12.1877.
C. em S. Sebastião com D. Sebastiana Diniz – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 10 –. C.g.

11 António, n. no Porto Judeu a 13.5.1880.

11 Maria da Conceição, n. no Porto Judeu a 20.3.1882.
C. em S. Francisco, Califórnia, com João Pacheco da Rocha, n. no Porto Judeu a 18.6.1873, filho de João Pacheco da Rocha e de Custódia Joaquina. C.g.

11 Constância, n. no Porto Judeu a 17.2.1884.

10 D. Rita Cândida, n. no Porto Judeu a 17.1.1841 e f. no Porto Judeu a 30.3.1887.
C. no Rio de Janeiro com José Ferreira Diniz, n. no Porto Judeu a 1.3.1840 e f. no Porto Judeu a 13.5.1880, filho de João Ferreira Diniz e de Catarina Josefa.
Filhos:

11 Francisco Ferreira Diniz, n. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 26.7.1890 com s.p. Francisca Cândida – vid. **acima**, nº 11 –. C.g.

11 José Ferreira Diniz, n. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 26.7.1890 com s.p. Rita Cândida – vid. **acima**, nº 11 –.

11 João Ferreira Diniz, n. no Porto Judeu a 28.10.1873.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 30.9.1895 com Maria José Ormonde, n. no Porto Judeu a 3.1.1870 e f. no Porto Judeu a 11.6.1909, filha de Francisco Machado Ormonde e de Josefa Cândida.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 23.10.1909 com Maria Augusta da Silva, n. no Porto Judeu a 28.4.1874, filha de Francisco da Silva e de Gertrudes Augusta.

11 Maria Ferreira Diniz, n. no Porto Judeu a 2.6.1875.
C. no Porto Judeu a 30.10.1890 com s.p. Francisco Machado Lourenço – vid. **acima**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco, n. no Porto Judeu a 7.7.1876 e f. no Porto Judeu a 14.9.1876.

11 António, n. no Porto Judeu a 14.3.1880 e f. no Porto Judeu a 14.9.1880.

10 D. Cláudia Ferreira Ormonde, n. no Porto Judeu em 1847.
C. no Porto Judeu a 29.10.1888 com Francisco Luís de Melo, filho de Francisco Luís de Melo e de Mariana Vitorina.

10 João Machado Dutra, c. em S. Sebastião com Maria das Neves Borges – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

11 Maria das Neves, n. no Porto Judeu em 1881.
C. no Porto Judeu a 29.9.1900 com João Machado Drummond, n. no Porto Judeu em 1868, filho de Francisco Machado Drummond e de Josefa Cândida.

11 João, n. no Porto Judeu a 2.11.1887.

11 Francisco, n. no Porto Judeu a 1.2.1890.

11 Maria Cândida Neves, n. no Porto Judeu a 14.9.1891.
C. no Porto Judeu a 19.10.1910 com António Machado Leandro, n. no Porto Judeu a 28.6.1887, filho de António Machado Leandro e de Maria Vitorina de Castro.

11 Aldonça, n. no Porto Judeu a 26.7.1893.

11 Rita, n. no Porto Judeu a 16.12.1895.

10 D. Sebastiana Augusta de Menezes, n. no Porto Judeu em 1855.
C. no Porto Judeu a 27.11.1886 com Francisco Mendes Vieira, n. no Porto Judeu a 14.6.1862, filho de José Mendes Vieira e de Maria José da Silva. C.g.

8 José Lourenço Homem, gémeo com o anterior e f. em Stª Bárbara a 8.9.1823.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 23.6.1793 com Rosa Bernarda, n. no Cabo da Praia, filha de João Ferreira de Aguiar e de Maria Perpétua. S.g.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 26.7.1795 com Inácia de São João, n. na Ribeirinha, filha de António Machado Vitória e de Maria da Conceição.
C. 3ª vez nas Lajes a 24.8.1815 com Maria Vicência. S.g.
Filho do 2º casamento:

9 Francisco Lourenço Homem, n. na Ribeirinha em 1810.
C. no Porto Judeu a 16.7.1831 com D. Maria Vitorina (ou Vitória), n. no Porto Judeu, filha de António Luís Martins e de Inácia Joaquina.
Filhos:

10 Rita, n. no Porto Judeu a 17.1.1841.

10 Francisco, n. no Porto Judeu a 13.1.1839.

10 Maria, n. no Porto Judeu a 13.8.1835.

10 Isabel, n. no Porto Judeu a 6.5.1843.

8 António Machado Dutra, n. em Stª Bárbara a 8.10.1763.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 7.1.1793 com Rita de Jesus, filha de José Vieira de Melo e de Isabel Josefa.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 8.4.1826 com Mariana Francisca.
Filho do 1º casamento:

9 António Machado Dutra, n. no Porto Judeu a 4.3.1799.
C. no Porto Judeu a 22.11.1824 com Ana Joaquina, filha de João Luís de Azevedo e de Francisca Bernarda.
Filha:

10 Maria de Jesus Dutra, n. no Porto Judeu a 17.3.1836
C. no Porto Judeu com João Borges Pires[8], n. no Porto Judeu a 20.6.1828, filho de Joaquim Borges Pires, n. no Porto Judeu a 14.10.1800, e de Teodora Balbina do Carmo, n. na Sé (c. no Porto Judeu a 26.10.1822); n.p. de José Pires e de Vitorina Rosa; n.m. de avós incógnitos.
Filhos:

11 João Borges Pires, n. no Porto Judeu a 10.9.1852 e f. no Porto Judeu a 10.5.1910.
C. no Rio de Janeiro (Stº António dos Pobres) com Maria José, filha de Mariano José Fernandes e de Maria Vitorina.

11 José, n. no Porto Judeu a 19.10.1854.

11 Maria, n. no Porto Judeu a 21.8.1856 e f. no Porto Judeu a 14.4.1857.

11 António, n. no Porto Judeu a 13.2.1859.

11 Maria de Jesus, n. no Porto Judeu a 22.12.1860 e f. a 20.11.1882.
C. no Porto Judeu a 21.10.1878 com seu tio Luís Borges Pires, filho de Joaquim Borges Pires e de Teodora Balbina do Carmo, acima citados.

11 Joaquim Borges Pires, n. no Porto Judeu a 31.12.1862.
C. no Porto Judeu a 26.10.1901 com D. Maria da Ascensão Ferraz, filha de António Nunes Ferraz e de D. Maria José Augusta.
Filha:

12 D. Maria dos Santos Ferraz Pires, n. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 17.1.1924 com José Coelho da Costa – vid. **COELHO**, § 18º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel Borges Pires, n. no Porto Judeu a 17.5.1865.
C. no Porto Judeu a 24.2.1892 com Constância Pereira Cota, filha de Lourenço Pereira Cota. C.g.

11 Luís Borges Pires, n. no Porto Judeu a 22.4.1868.
C. no Porto Judeu a 15.2.1892 com Maria da Conceição, n. no Porto Judeu em 1876, filha de José Diniz Linhares Jr. e de Maria Joaquina.
Filhos:

12 Adelaide, n. no Porto Judeu a 30.10.1892 e f. no Porto Judeu a 16.11.1892.

---

[8] Irmão de Manuel Borges Pires Sr., c.c. Francisca Cândida de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –.

12 Adelaide, n. no Porto Judeu a 25.10.1893.

12 Maria, n. no Porto Judeu a 26.10.1894.

12 Luís Borges Pires Jr., n. no Porto Judeu a 12.12.1897 e f. no Porto Judeu a 30.12.1976.
C. no Porto Judeu com D. Lúcia Vieira Dutra, n. no Porto Judeu a 3.5.1904.
Filhas:

13 D. Elsie Vieira Pires, n. em Byron, Califórnia, a 17.8.1922.
C.c. Edward Machado Dutra, n. em Massachussets, E.U.A., a 22.11.1913 e f. no Porto Judeu a 3.2.2001. S.g.

13 D. Maria Vieira Pires, n. em Byron, Califórnia, a 2.9.1923.
C. no Porto Judeu a 28.1.1945 com Manuel Brito de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

13 D. Natália Vieira Pires, n. no Porto Judeu a 10.8.1935.
C. no Porto Judeu a 15.8.1954 com António Vitorino da Rocha, n. no Porto Judeu a 30.1.1930 e f. no Porto Judeu a 10.11.1994, filho de Sebastião José da Rocha e de D. Conceição Vitorino Melo. S.g.

12 Joaquim Borges Pires, n. no Porto Judeu a 30.3.1899.
Lavrador.
C. no Porto Judeu a 30.12.1922 com D. Francisca Toste da Silva – vid. **VELHO**, § 6º, nº 7 –.
Filhos:

13 Joaquim Machado Borges, n. no Porto Judeu.
C. em S. Sebastião a 9.2.1953 com D. Teresa Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 7º, nº 12 –. C.g.

13 José Machado Pires, n. no Porto Judeu a 14.7.1927.
C. na Ribeirinha com D. Guiomar Silva da Rocha, filha de José Teodoro e de D. Francisca Silva da Rocha. C.g. no Canadá.

13 Luís Machado Pires, n. no Porto Judeu a 30.7.1928.
C.c. D. Natividade Tomás de Simas, filha de Manuel Pereira de Simas e de D. Cândida de Jesus Tomás. C.g. no Canadá.

13 D. Francisca da Silva Pires, n. no Porto Judeu a 13.6.1937.
C. no Porto Judeu a 30.1.1955 com Valdemar Mota de Ornelas da Silva Gonçalves – vid. **MOTA**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria dos Santos da Silva Pires, n. no Porto Judeu a 18.11.1939.
C. no Porto Judeu a 11.2.1960 com Luís Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 7º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Maria, n. no Porto Judeu a 21.1.1901.

12 Margarida, n. no Porto Judeu a 23.2.1903.

12 Joaquim, n. no Porto Judeu a 7.1.1905.

12 Jesuína, n. no Porto Judeu a 18.2.1907.

12 Amélia, n. no Porto Judeu a 7.4.1908 e f. no Porto Judeu a 17.7.1908.

12 José, n. no Porto Judeu a 7.11.1900.

11 Francisco, n. no Porto Judeu a 6.6.1871 e f. a 29.3.1873.

8 **MATEUS LOURENÇO HOMEM** – Ou Mateus Lourenço Rebelo. N. em Stª Bárbara.
C. no Porto Judeu a 2.5.1787 com Rita Mariana de Cássia, n. no Porto Judeu, filha de Francisco Machado Faria e de Maria Rosa.
Filhos:

9 Francisco, n. no Porto Judeu a 1.5.1788 e f. criança.

9 Maria, n. no Porto Judeu a 20.12.1789.

9 José Lourenço Homem Rebelo, n. no Porto Judeu a 23.3.1792 e f. no Porto Judeu a 6.4.1863.
C. no Porto Judeu a 17.11.1817 com D. Maria Luisa Escolástica Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

10 D. Emília, n. no Porto Judeu a 28.11.1819.

10 D. Maria Madalena Drummond, n. no Porto Judeu a 27.11.1820.
C. cerca de 1851 com António Diniz Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 José Lourenço Homem Rebelo, n. no Porto Judeu a 2.2.1822.
Lavrador.
C. no Porto Judeu a 3.2.1875 com Maria Vitorina Santa, n. no Porto Judeu em 1833, costureira, filha de António José da Terra e de Maria Vitorina.

10 D. Rita Ferreira Drummond, n. no Porto Judeu a 22.2.1824.
C. no Porto Judeu a 24.10.1864 com João Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 D. Mariana, n. no Porto Judeu a 1.1.1826.

10 D. Maria, n. no Porto Judeu a 4.3.1828.

10 D. Delfina, n. no Porto Judeu a 27.5.1830.

10 D. Maria Madalena Drummond, n. no Porto Judeu a 22.8.1833.
C.c. António Diniz Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 António, n. no Porto Judeu a 18.10.1835.

10 António Lourenço Homem Rebelo, n. no Porto Judeu a 24.8.1838.
Proprietário.
C. no Porto Judeu a 26.7.1877 com s.p. D. Isabel Diniz Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

11 Maria Diniz Drummond, n. no Porto Judeu a 1.5.1878.
C. no Porto Judeu a 5.5.1897 com José Soares Dias, filho de João Soares Dias e de Joaquina Pereira Cota. C.g.

11 Luís, n. no Porto Judeu a 13.8.1879.

11 António, n. no Porto Judeu a 7.10.1880.

11 Maria José Diniz, n. no Porto Judeu a 2.8.1882.
C. no Porto Judeu a 16.10.1905 com Manuel Ferreira Drummond, n. em 1876, filho de António Ferreira Drummond e de Maria Delfina. C.g.

11 José, n. no Porto Judeu a 26.7.1886 e f. no Porto Judeu a 24.8.1889.

11 José Lourenço Homem, n. no Porto Judeu a 29.12.1894.
C. a 28.1.1925 com D. Amélia Soares de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 4º, nº 8 –.

11 Palmira, n. no Porto Judeu a 22.6.1900 e f. no Porto Judeu a 12.7.1900.

9 **Francisco Lourenço Homem Rebelo**, que segue.

9 Rita Mariana, n. no Porto Judeu.

9 **FRANCISCO LOURENÇO HOMEM REBELO** – N. no Porto Judeu a 26.5.1794.
C. em S. Sebastião a 19.2.1827 com D. Rita Vitorina Ormonde – vid. **REGO**, § 9º, nº 10 –.
Filhos:

10 D. Maria, n. em S. Sebastião a 4.4.1831.

10 D. Catarina, gémea com a anterior.

10 D. Rita, n. em S. Sebastião a 26.11.1833.

10 **Francisco Lourenço Homem Rebelo Jr.**, que segue.

10 D. Maria José do Coração de Jesus, n. em S. Sebastião a19.3.1839.
C. em S. Sebastião a 22.5.1871 com António Lourenço, n. na Ribeirinha em 1839, trabalhador, filho de José Lourenço Homem e de Maria de Jesus.

10 Manuel de Sousa, n. em S. Sebastião a 11.6.1843.
C. no Porto Judeu a 7.10.1867 com D. Rosa Cândida – vid. **AZEVEDO**, § 3º, nº 4 –. C.g.

10 António, n. em S. Sebastião a 2.3.1847.

10 **FRANCISCO LOURENÇO HOMEM REBELO JR.** – N. em S. Sebastião a 4.4.1835.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 10.10.1872 com D. Maria Rita Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 9 –.
Filhos:

11 D. Maria, n. em S. Sebastião a 24.11.1874.

11 D. Maria, n. em S. Sebastião a 18.10.1878.

11 D. Rita Lourenço, n. em S. Sebastião a 26.6.1880 e f. em S. Sebastião a 10.10.1943.
C.c. José de Sousa da Silva.

11 D. Lucinda Ferreira Machado, n. em S. Sebastião a 6.8.1881 e f. em S. Sebastião a 10.9.1961.
C.c. Manuel Machado Valadão Jr. – vid. **DRUMMOND**, § 13º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **Francisco Lourenço Homem**, que segue.

11 **FRANCISCO LOURENÇO HOMEM** – N. em S. Sebastião a 24.11.1889 e f. em S. Sebastião.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 31.1.1921 com s.p. D. Rita Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 11 –.
Filho:

12 D. Maria Rita Lourenço, n. em S. Sebastião a 14.11.1921.
C. em S. Sebastião com Francisco Paim Toste, n. na Califórnia. S.g.

12 **Francisco Lourenço Homem**, que segue.

12 **FRANCISCO LOURENÇO HOMEM** – N. em S. Sebastião a 14.11.1925 e f. na Conceição a 14.11.1996.

Comerciante em Angra, sócio fundador da firma «Berbereia & Lourenço».

C. na Conceição a 9.9.1951 com D. Maria Gabriela Conde, n. em Stª Luzia a 24.3.1927, filha de Álvaro Correia Conde, n. na Guadalupe, Graciosa, a 24.3.1927 e f. em Angra (S. Pedro) a 3.3.1996, filha de Álvaro Correia Conde, n. na Graciosa, e de D. Maria Adelaide Silveira, n. no Norte Grande, S. Jorge.

Filhos:

13 Francisco Paulo Conde Lourenço Homem, n. em Stª Luzia a 8.12.1952 e f. em Stª Luzia a 10.10.1953.

13 D. Maria Ivone Conde Lourenço, n. em Santa Luzia a 31.5.1954.

Bacharel em Filologia Românica (U.P.), professora do Ensino Secundário.

C. na Capela da Quinta da Oliveira, em S. Pedro, a 13.12.1975 com Eduardo Abreu de Castro Parreira – vid. **PARREIRA,** § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 **D. Odília Maria Conde Lourenço**, que segue.

13 **D. ODÍLIA MARIA CONDE LOURENÇO** – N. em Santa Luzia a 20.3.1956.

C. em Stª Luzia a 19.7.1975 com João Porfírio da Cunha, n. nas Velas, S. Jorge.

Filha:

14 **D. SARA LOURENÇO DA CUNHA** – N. na Conceição a 22.5.1976.

§ 4º

1 **MARGARIDA REBELO** – C. c. Pedro Francisco, residentes em Braga.

Filho:

2 **FRANCISCO REBELO** – N. em Braga (ou Viana, segundo outros) nos finais do séc. XVI.

C. na Vila Nova a 29.10.1622 com Catarina Lucas – vid. **EVANGELHO,** § 2º, nº 4 –.

Filhos:

3 Maria, b. na Vila Nova a 10.9.1623.

3 Diogo, b. na Vila Nova a 27.2.1625.

3 Domingos, b. na Vila Nova a 12.9.1627.

3 Amaro, b. na Vila Nova a 21.1.1630.

3 **Margarida Rebelo**, que segue.

3 Álvaro Rebelo Evangelho, testemunha do casamento de seu sobrinho Bento Nogueira.

3 **MARGARIDA REBELO** – B. na Vila Nova a 21.1.1632, sendo padrinho o capitão Manuel Lourenço Rebelo (vid. **neste título**, § 3º, nº 3). Esta circunstância faz-nos crer que fossem parentes.

C. c. João Ferreira – vid. **NOGUEIRA,** § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

1 **JOÃO FERNANDES REBELO** – Mercador na vila da Praia na primeira metade do séc. XVI.
C. c. Branca da Costa, a qual lavrou dois testamentos: o primeiro, na Praia a 12.4.1541, aprovado no mesmo dia pelo tabelião António Rodrigues; o segundo, também na Praia, a 27.11.1557, igualmente aprovado pelo dito tabelião. A testadora pede para ser sepultada na cova de seu marido, na igreja do convento de S. Francisco da Praia[9].
Filhos:

2 João da Costa, clérigo.

2 F....., c. c. Antónia da Costa.

2 Maria Rebelo, fez testamento na Praia, a 17.9.1548, aprovado a 29 de Outubro, onde pede para ser sepultada na cova de seu pai[10]. Solteira.

2 F......, c. c. João Nunes.
Filha:

3 Antónia, herdeira da terça de sua tia Maria da Costa.

2 Inês da Costa, c. c. João Martins.
Filha:

3 Branca, mencionada no testamento de sua avó.

2 Isabel da Costa, c. c. André Godinho, filho de Luís Gonçalves e de Maria Franco, que testaram em 1556.
Filhos:

3 Lizuarte Godinho da Costa, f. na Sé a 13.2.1610 (sep. S. Francisco).
C. 1ª vez com D. Catarina de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 1º, nº 10 –. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 21.12.1593 com Leonor Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 3ª vez com Branca Gomes de Lima – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 4 –. S.g.

3 Maria Godinho da Costa[11], c. c. Manuel Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Diogo Godinho, f. na Praia a 12.8.1572, com testamento, em que nomei seu irmão Lizuarte como testamenteiro.

?2 **Afonso Gonçalves**, que segue.

?2 **AFONSO GONÇALVES** – Não há a certeza da sua filiação.
Sabe-se que f. em Angra e que foi sepultado em sepultura própria, na igreja da Conceição.
C.c. F.....
Filha:

3 **SEBASTIÃO GONÇALVES REBELO** – Testou a 25.11.1567.
C.c. Paulina de Azevedo.
Filha:

---

9 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 89, nº 45.
10 Id., *idem*, M. 89, nº 43.
11 Ferreira Drummond em *Apontamentos Topográficos*, p. 188, diz que ela é filha do capitão Manuel Godinho.

4 **ISABEL GONÇALVES REBELO**[12] – C. 1ª vez com João Fernandes, viúvo[13], com quem fez testamento de mão comum a 4.1.1584.

C. 2ª vez nas Lajes a 14.2.1599 com Matias da Costa, n. em Stª Bárbara, filho de Roque Gonçalves e de Iria Cota.

Filhos do 1º casamento:

5 **Manuel Fernandes Rebelo**, que segue.

5 André Rebelo, c. c. Leonor Fernandes, filha de Pedro Afonso e de Leonor Fernandes.

5 Francisco Rebelo, a quem seu pai fez doação de terras em 1583.

5 Sebastião Álvares, viveu na vila da Praia.

5 Fernando Rebelo, frade.

5 Maria Rebelo, c. c. Mem Vieira Bocarro – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 **MANUEL FERNANDES REBELO** – C. c. F.....

Filho:

6 **MANUEL FERNANDES REBELO** – C. c. Francisca Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 3º, nº 4 –.

§ 6º

1 **MANUEL REBELO JORGE** – N. na ilha de S. Miguel.

C. 1ª vez[14] com Isabel de Macedo.

C. 2ª vez na Maia, S. Miguel, a 21.4.1701 com Margarida de Pimentel, filha de Manuel de Pimentel e de Maria de Carvalho, naturais da Ribeira Grande (S. Pedro).

Filho do 2º casamento:

2 **LOURENÇO REBELO** – N. no Porto Formoso, ilha de S. Miguel, cerca de 1702.

C. na Maia a 8.5.1730 com Catarina da Conceição (ou Raposo), n. na Maia, filha de Baltazar da Ponte e de Clara Raposo, moradores nas Furnas.

Vieram viver para a Terceira cerca de 1740.

Filhos:

3 Tomás, n. em Angra (S. Pedro) a 4.6.1740 e f. criança.

3 Rosa, gémea com a anterior.

3 **Joaquim José Rebelo**, que segue.

---

12 Algumas genealogias fazem-na filha de Sebastião Gonçalves Rebelo, que testou a 25.11.1567, e de Paulina de Azevedo; e neto paterno do Afonso Gonçalves (nº 2), passando assim a haver aqui mais uma geração.

13 João Fernandes casara 1ª vez com outra Isabel Gonçalves, de quem teve:
a) António Fernandes
b) Isabel Fernandes, c. c. João Gonçalves.

14 A ausência de registos paroquiais da Maia e do Porto Formoso relativos a este período impedem-nos de saber a data deste casamento e, por conseguinte, a filiação dos noivos.

3 José Rebelo, n. em S. Pedro a 1.11.1746.
C. em S. Pedro a 4.4.1770 com Maria da Encarnação (ou Inácia), filha de Manuel Vieira e de Maria da Encarnação.
Filhos:

4 António, n. em S. Pedro a 29.1.1771.

4 Francisco, n. em S. Pedro a 11.8.1775.

3 Maria, n. em S. Pedro a 29.11.1748.

3 António, n. em S. Pedro a 14.6.1751.

3 **Veríssimo José Rebelo**, que segue no § 7º.

3 Tomás, n. em S. Pedro a 28.2.1755.

3 Ana Joaquina Rebelo, n. em S. Pedro a 6.4.1758.
C. em S. Pedro a 2.3.1778 com António da Costa, n. em S. Pedro, filho de Manuel da Costa e de Mariana Josefa.
Filha:

4 Joaquina Narcisa Rebelo, n. em S. Pedro.
C. em S. Pedro a 20.12.1807 com Manuel Pereira, n. em S. Pedro, filho de João Pereira e de Maria Joaquina.
Filho:

5 José Pereira Rebelo, n. em S. Pedro em 1814.
Serrador.
C. 1ª vez com Joaquina Narcisa, f. na Terra-Chã.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 12.2.1863 com Gertrudes Augusta (ou Cândida), n. em S. Pedro em 1831, filha de Francisco Vieira Fernandes e de Maria de Belém.
Filhos do 1º casamento:

6 Francisco Pereira Rebelo, n. na Terra-Chã em 1840.
Oficial de serrador.
C. na Terra-Chã a 21.4.1866 com Maria Delfina, n. em S. Pedro, filha de José de Sousa Azevedo, n. na Piedade do Pico, e de Delfina Rosa.

Filhos do 2º casamento:

6 Manuel Pereira Rebelo, n. na Terra-Chã em 1864.
Trabalhador agrícola.
C. na Terra-Chã a 25.9.1897 com Maria do Carmo – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 12 –.
Filhas:

7 D. Cândida Rebelo, n. na Terra-Chã a 26.8.1899.
C. na Terra-Chã a 19.10.1925 com Joaquim da Rocha Tristão, n. na Terra-Chã em 1896, filho de José da Rocha Tristão e de Maria da Luz.

7 D. Maria Madalena Pereira, n. na Terra-Chã a 16.4.1906 e f. em S. Sebastião a 5.4.1962.
C. a 22.9.1932 com Francisco Ferreira dos Santos, n. em Stª Luzia, filho de João Ferreira dos Santos e de Teodora de Jesus.

6 Bento Pereira Rebelo, n. na Terra-Chã a 2.9.1870.
Agenciário.
C. na Terra-Chã a 27.9.1900 com Maria de Belém dos Santos, filha de Manuel José dos Santos e de Maria Leonor.

6 José Pereira Rebelo, n. na Terra-Chã em 1873 e f. no Rio de Janeiro em 1928. C. na Terra-Chã a 8.2.1896 com Balbina do Amparo – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 13 –.
Filho:

7 António Pereira Rebelo, n. na Terra-Chã a 21.12.1902.
C.c. Rosa da Conceição, n. em 1902 e f. em Stª Bárbara a 2.1.1948, filha de Simão Dias Pereira e de Gertrudes Magna do Paraíso, naturais de Stª Bárbara.

3 **JOAQUIM JOSÉ REBELO** – N. em S. Pedro a 2.9.1744 e f. em S. Pedro a 18.4.1818.
C. em S. Pedro a 3.2.1766 com Francisca Mariana, n. nas Lajes a 7.4.1746 e f. na Terra-Chã a 8.1.1823, filha de Susana Inácia e de pai incógnito.
Filhos:

4 Francisco, n. em S. Pedro a 20.12.1766.

4 **António José Rebelo**, que segue.

4 João Alberto Rebelo, n. em S. Pedro a 3.6.1772 e f. na Conceição a 13.10.1823.
Comerciante
C. na Igreja do Colégio dos Jesuítas do Funchal (reg. Sé)[15] a 18.10.1806 com Joaquina Júlia (ou do Espírito Santo), n. no Funchal (Sé), filha de António Rodrigues Pinto, n. de Câmara de Lobos, e de Antónia de S. João, n. do Funchal (Stª Maria Maior).
Filhos:

5 D. Juliana, n. no Funchal (S. Pedro) a 19.1.1807.

5 D. Joaquina Júlia Rebelo, n. no Funchal (S. Pedro) 26.8.1807 e f. em Angra (Stª Luzia) a 17.7.1887. Solteira.

5 Luís, n. no Funchal (S. Pedro) a 20.5.1810.

5 João, n. no Funchal (S. Pedro) a 16.6.1812.

5 D. Juliana Leonor Rebelo, n. no Funchal (S. Pedro) a 28.4.1814.
C. em Angra (Conceição) a 11.9.1831 com Cipriano Narciso Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 António, n. no Funchal (S. Pedro) a 10.12.1815.

5 D. Maria Carlota Rebelo, n. no Funchal (S. Pedro) a 18.9.1817.
C. em Angra (Sé) a 7.4.1832 com Francisco José da Silveira, n. na Conceição em 1805, filho de José Inácio da Silveira e de Leandra Rosa.
Filhos:

6 João, n. na Sé a 8.2.1837.

6 D. Amélia Augusta da Silveira Rebelo, n. na Sé a 28.3.1838.
C. na Conceição a 26.5.1858 com António Joaquim Serpa – vid. **SERPA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Jacinto, n. no Funchal (S. Pedro) a 3.7.1819.

5 D. Genoveva Augusta Rebelo, n. no Funchal (S. Pedro) a 30.1.1821.
C. na Misericórdia de Angra (reg. Sé) a 6.8.1836 com Pedro Roberto da Cunha Dias da Silva – vid. **DIAS DA SILVA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[15] Este casamento e respectiva descendência foram colhidos em Luís de Sousa Melo, *Presença Açoriana (Ilhas do Grupo Central) nos Registos Paroquiais da Sé e S. Pedro do Funchal: 1760-1859*, sep. do Colóquio «O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XIX», Horta, 1995, p. 440.

4 Maria do Carmo Rebelo, n. em S. Pedro a 15.2.1775.
C. em S. Pedro a 31.7.1799 com António da Costa, n. em S. Pedro a 10.6.1773 e f. em S. Pedro a 24.4.1831, serrador, filho de Bernardino da Costa e de Luisa Inácia.
Filhos:

5 João, n. em S. Pedro a 16.3.1800.

5 Manuel da Costa Rebelo, n. em S. Pedro.
De mãe incógnita, teve o seguinte
Filho natural:

6 José, b. como exposto na Sé a 18.7.1838, sendo aberto um novo registo na Sé a 11.2.1843, depois de o pai o ter reconhecido.

?6 **António da Rocha Monteiro**, que segue no § 9º.

5 Gertrudes Rebelo, c. c. José Maria de Ávila.
Filhas:

6 Gertrudes

6 Maria Júlia

6 Juliana

5 Matilde, n. em S. Pedro a 15.12.1814.

5 Maria da Luz Rebelo, n. em S. Pedro a 13.10.1805 e f. na Sé a 7.12.1885, com testamento de 24.9.1879[16].
C. na Sé a 1.9.1831 com Abílio Ponciano Nogueira – vid. **NOGUEIRA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 José Alberto Rebelo

5 Francisco da Costa Rebelo, n. em 1817.
Pomareiro na Terra-Chã.
C. na Terra-Chã a 7.11.1863 com Gertrudes Cândida, n. na Terra-Chã em 1830, filha de José Mateus Rodrigues e de Maria Isabel.
Filho:

6 José da Costa Rebelo, n. na Terra-Chã em 1873.
Trabalhador.
C. na Terra-Chã a 4.5.1895 com Maria Augusta, n. em S. Bartolomeu em 1875, filha de Cândido da Rocha Mancebo e de Maria Augusta.
Filha:

7 D. Maria, n. na Terra-Chã a 31.10.1902 e f. a 3.9.1964.
C. a 19.12.1921 com Francisco da Silva, n. em S. Mateus.

5 António da Costa Rebelo, c. c. Ana de Jesus.
Filhos:

6 Manuel da Costa Rebelo, n. na Terra Chã em 1848.
C. na Terra-Chã a 26.11.1883 com Maria Tomásia Martins, n. em S. Mateus em 1853, filha de António Martins Corvelo e de Maria Luís.
Filhos:

---

[16] B.P.A.A.H., *Registo geral de testamentos*, L. 44, fl. 71-75.

7 António da Costa Ferreira, n. na Terra-Chã a 14.3.1887 e f. na Praia a 28.8.1940.

Ordenado sacerdote a 30.1.1910, foi nomeado cura da Ribeirinha, onde esteve 28 meses. A 18.1.1912 assumiu a direcção do semanário católico «A Verdade», fundado pouco tempo antes pelo padre José Patrício Lopes, e que se ausentou para a América. Em 1924 foi nomeado chefe de redacção de «A União», passando a seu director em 1932, mantendo-se neste lugar até à sua morte.

Professor do Seminário, contador do Juízo Eclesiástico, beneficiado da Sé e comissário da Ordem Terceira de S. Francisco.

Morreu repentinamente na Praia, onde se encontrava hospedado na pensão «Stº António» de Pedro Valentim da Silva Carvalho. Acabara de celebrar a missa das 11 na Matriz e regressara à pensão, onde pediu que lhe levassem um copo de leite ao quarto, onde o criado já o encontrou morto. «A União» noticiou a sua morte, titulando a toda a largura da 1ª página, com artigos que a encheram totalmente[17].

7 D. Maria Rosa da Costa, n. na Terra-Chã.

7 D. Maria de Belém Costa, n. na Terra-Chã.
C.c. F...... Fonseca.
Filha:

8 D. Maria do Carmelo Fonseca

7 Manuel Ferreira da Costa, n. na Terra-Chã e f. nos E.U.A.

6 Maria

6 Clotilde

4 José, n. em S. Pedro a 12.12.1778.

4 **Manuel Inácio Rebelo**, que segue no § 8º.

4 **ANTÓNIO JOSÉ REBELO** – N. em S. Pedro (Terra-Chã) a 13.6.1769.
Negociante.
C. 1ª vez com Joaquina Máxima, n. em 1772 e f. na Conceição a 23.1.1822.
C. 2ª vez na Conceição a 5.2.1824 com Doroteia Benedita do Carmo, n. em Stª Luzia em 1796, filha de António José de Sousa e de Ana Joaquina.
Filhos do 2º casamento:

5 **João Alberto Rebelo**, que segue.

5 D. Maria da Glória Rebelo, n. na Conceição.
C. na Sé, às 6h da manhã, a 19.11.1863 com António Augusto Borges – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 11 –. S.g.

5 **JOÃO ALBERTO REBELO** – N. na Conceição a 3.3.1825.
Proprietário, capitalista, agente na Terceira da «Companhia de Vapores» e da «Empresa Luzitana-África, Açores, Algarve» e vice-cônsul da Suécia e Noruega na Terceira, por carta de 9.11.1855.

---

[17] «A União» de 29.8.1940.

C. 1ª vez na Sé a 1.11.1848 com D. Maria José da Silva, n. no Rio de Janeiro (Sé ou Sacramento) cerca de 1834 e f. em Angra (Sé) a 23.5.1865, filha de António Francisco da Silva e de D. Vitorina Cândida de Sousa. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 2.9.1865 com D. Carlota Quintanilha de Brum – vid. **BRUM**, § 3º, nº 6 –.

Filhos do 2º casamento:

6 **D. Rita Rebelo**, que segue.

6 D. Maria de La Salette Rebelo, n. na Sé a 31.1.1874 e f. solteira.

6 **D. RITA REBELO** – N. na Sé (reg. S. Pedro) a 8.6.1866.

C. c. Manuel Duarte de Caula Leitão, filho do desembargador Manuel Duarte Leitão, n. em Manteigas, fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 18.4.1834[18], e de D. Carlota Maria de Caula[19], n. de Lisboa (Ajuda) (c. na Encarnação a 25.10.1825); n.p. de Manuel Duarte Leitão e de D. Brígida Pires Correia, de Manteigas; n.m. de Carlos Frederico Bernardo de Caula, n. em Elvas (S. João) em 1766 e f. em 1835, oficial do Exército[20], e de D. Maria Zeferina de Araújo, n. em Lisboa, Ajuda (c. em Lisboa, Mercês).

Filha:

7 **D. LAURA REBELO DE CAULA LEITÃO** – N. a 26.5.1888.

§ 7º

3 **VERÍSSIMO JOSÉ REBELO** – Filho de Lourenço Rebelo e de Catarina da Conceição (vid. § 6º, nº 2).

N. em S. Pedro a 14.6.1751 (gémeo com o António) e f. em S. Pedro a 25.2.1810.

C. em S. Pedro a 22.6.1772 com Josefa Bernarda, n. na Sé, filha de Francisco Caetano e de Teresa de Jesus.

Filhos:

4 **Manuel Joaquim Rebelo**, que segue.

4 Tomás, n. em 1786 e f. em S. Pedro a 19.9.1787.

4 **MANUEL JOAQUIM REBELO** – N. em S. Pedro.

C. em S. Pedro a 23.11.1807 com Joana Inácia – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

---

18 A.N.T.T., *M.C.R.*, doc. 6055.

19 Irmã do general Carlos Maria de Caula, n. em Lisboa (Belém) a 26.5.1809 e f. a 13.2.1886, ajudante de campo dos reis D. Fernando II, D. Pedro V e D. Luís I, conselheiro de Estado, grã-cruz da Ordem de Aviz, comendador das Ordens de Cristo, da Torre e Espada e de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, de S. Maurício e S. Lázaro, de Itália, da Coroa, da Prússia, da Legião de Honra, de França, da Rosa, do Brasil, de Isabel, a Católica, de Espanha, etc., pai de outro general Carlos Maria de Caula, ajudante de campo dos reis D. Luís I e D. Carlos I, par do Reino, etc.

20 Comandante das armas no Brasil, ficando encarregado da secretaria dos negócios militares quando D. João VI regressou a Portugal. Já marechal de campo foi nomeado governador da praça de Elvas (1825-1826), comandante do Real Corpo de Engenheiros (1826-1827), governador de armas da Côrte e província da Estremadura (1827), mas foi demitido pelo governo de D. Miguel em 1829, sendo preso e enviado para o Forte de S. Julião da Barra, onde ficou até 1833, quando foi libertado pelas forças do duque da Terceira quando entraram em Lisboa. Foi promovido a tenente-general e nomeado conselheiro de Estado e membro do Conselho Supremo da Justiça Militar. Era filho de Bernard de Caula, oficial francês ao serviço de Portugal, que se reformou em 1779 no posto de major.

5 **André Joaquim Rebelo**, que segue.

5 Gertrudes, n. em S. Pedro a 9.9.1821.

5 **ANDRÉ JOAQUIM REBELO** – N. em S. Pedro.
C. na Terra-Chã a 18.9.1848 com Francisca Isabel, n. em S. Pedro, filha de João José Bettencourt e de Tomásia Vitorina.
Filhos:

6 Maria Carlota Rebelo, n. na Terra-Chã em 1852 e f. em S. Pedro a 30.5.1910.
C. c. Francisco Augusto da Silva. C.g.

6 **José Joaquim Rebelo**, que segue.

6 Francisco, n. em S. Pedro a 4.4.1856.

6 **JOSÉ JOAQUIM REBELO** – N. em S. Pedro em 1855.
Falquejador e, mais tarde, comerciante.
C. em S. Pedro a 15.1.1881 com Francisca Cândida, n. em S. Pedro em 1854, filha de Inácio José da Silva e de Maria Cândida.
Filha:

7 **D. MARIA CÂNDIDA DA SILVA REBELO** – N. em S. Pedro em 1882 e f. em S. Pedro a 25.11.1938.
C. na Terra-Chã a 21.6.1900 com José Maria de Bettencourt Jr., n. em S. Pedro em 1873, comerciante e industrial, filho de José Maria de Bettencourt e de Maria Madalena.
Filhos:

8 **José Rebelo de Bettencourt**, que segue.

8 D. Aldora, n. em S. Pedro a 3.2.1908 e f. em S. Pedro a 17.12.1908.

8 **JOSÉ REBELO DE BETTENCOURT** – N. em S. Pedro a 15.10.1901 e f. em S. Pedro a 24.9.1951.
C. c. D. Olívia Alcina Ferreira Alves Fernandes.

§ 8º

4 **MANUEL INÁCIO REBELO** – Filho de Joaquim José Rebelo e de Francisca Mariana (vid. § 6º, nº 3).
N. em S. Pedro a 1.6.1785 e f. em S. Pedro a 14.9.1831.
Serrador na Terra-Chã.
C. em S. Pedro a 25.1.1826 com Maria da Conceição, n. em S. Pedro em 1801, filha de Manuel José Pereira e de Maria da Nazaré.
Filhos:

5 João, n. em S. Pedro a 20.12.1826.

5 José Inácio Rebelo, n. em S. Pedro a 31.12.1827.
Taberneiro.
C. em Stª Luzia a 6.11.1853 com Isabel Carlota, n. em S. Pedro em 1835 e f. em Stª Luzia a 22.1.1905, costureira e mestra de escola, filha de Tomás José de Aquino e Silveira e de Delfina Cândida.

Filhos:

6 Maria Adelaide Rebelo, n. em Stª Luzia a 6.8.1854.
C. na Terra-Chã a 28.7.1880 com Francisco Alberto Rebelo, n. na Terra-Chã em 1844, vendedeiro, filho de João Alberto da Costa e de Maria da Conceição.

6 Luís, n. em Stª Luzia a 22.12.1855 e f. em Stª Luzia a 17.1.1856.

6 Júlio, n. em Stª Luzia a 2.12.1856.

6 Elvira Leonor Rebelo, n. em Stª Luzia a 24.3.1859.
C. em Stª Luzia a 28.11.1891 com Francisco Luís da Rocha, n. em S. Mateus em 1862, escrevente, filho de Joaquim Luís da Rocha e de Maria Madalena.

6 Luzia, n. em Março de 1861 e f. em Stª Luzia a 12.7.1863.

6 Leonor, n. em Stª Luzia a 30.1.1862 e f. em Stª Luzia a 26.8.1867.

6 Manuel Inácio Rebelo, n. em Stª Luzia a 19.11.1863 e f. em Stª Luzia a 12.10.1925.
Padre, cura na Casa da Ribeira (1891) e Santa Luzia (1901-1925).
A seguir à proclamação da República e à lei da separação da Igreja do Estado, o Padre Rebelo protestou renunciar à pensão que o Estado lhe prometia, por entender que isso ofendia o seu juramento a Deus e à Igreja, publicando no jornal «A UNIÃO»[21] a seguinte carta:
Sr. Director da «União»
Rogo lhe a fineza de me permittir que no seu jornal amplie a declaração que fiz no mesmo (nº 5:310), que por ter sido feita com precipitação, por lapso, escapou o tornal-a bem clara na orientação do meu procedimento futuro.
Protesto inteira adhesão á Santa Sé e ao meu Prelado, afirmando aqui publicamente que só tomarei como normas da minha fé e praticas religiosas os seus sabios ensinamentos. Renuncio à pensão embora fique em precárias circumstancias, bem como a minha familia. A pobreza não será deshonra, e terá a Deus por esteio e amparo. Consagrar me hei com amôr e dedicação ao serviço da minha parochia, e, posto que de tanto me reconheço indigno e incompetente, envidarei todos os esforços por manter nas almas dos fieis bem viva a chamma da fé. Padre catholico, como me preso de ser, não podiam ser outras as minhas aspirações. Agradeço lhe, sr. Director, a sua bondade. Creia que prestou um grande beneficio tranquilisando a consciência do
De V., etc., etc.
Santa Lusia d'Angra do Heroismo, 16 de Janeiro de 1912.
O Vice Vigario Manoel Ignacio Rebello».

6 Isabel, n. em Stª Luzia a 19.2.1866 e f. em Stª Luzia a 28.7.1867.

6 D. Maria Carlota Rebelo, n. em Stª Luzia a 30.4.1869 e f. em S. Pedro a 22.2.1957.
C. na Conceição a 27.11.1886 com João Duarte de Sousa – vid. **DUARTE DE SOUSA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 José, n. em Stª Luzia a 14.11.1871.

6 José, f. na Conceição a 13.9.1876 (45 d.).

6 D. Maria do Livramento Rebelo, n. na Sé a 14.9.1878 e f. a 11.11.1934.
C. em Stª Luzia a 25.11.1899 com Celestino Bettencourt Machado, então 1º cabo do R.I. nº 25 e depois professor primário, n. na Sé em 1876, filho de Luciano Victor

[21] Edição de 16.1.1912.

Machado, n. no Nordeste, S. Miguel, e de D. Ana Augusta de Bettencourt Moniz, n. no Norte Grande, S. Jorge.
Filhos:

7 D. Maria, n. em Stª Luzia a 30.11.1900.

7 D. Maria Amélia Rebelo de Bettencourt, n. em Stª Luzia a 20.9.1905.
C. em Angra (Stª Luzia) a 8.1.1926 com António Lopes Belo[22], n. em S. Pedro a 20.4.1901 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 27.1.1967, funcionário dos Correios, filho de João Belo, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 28.10.1867, proprietário, e de D. Maria Lopes[23], n. na Ribeira Seca em 1872 (c. na Ribeira Seca a 30.7.1900); n.p. de João Belo da Silveira e de sua 2ª mulher[24] Maria Silveira de Azevedo (c. na Ribeira Seca a 4.10.1865); n.m. de José Lopes e de Rosa Silveira, naturais da Ribeira Seca. Divorciados em Beja a 25.4.1947. Divorciados por sentença de 25.4.1947.
Filhos:

8 João Celestino Belo, n. cerca de 1930 e f. na Praia cerca de 1960, assassinado por um vizinho.
C.c.g. nos E.U.A.

8 João Bettencourt Belo, vive em Lisboa.

5 **Manuel Inácio Rebelo**, que segue.

5 **MANUEL INÁCIO REBELO** – N. na Terra-Chã (reg. S. Pedro) a 13.2.1830 e f. na Sé a 28.5.1908.
2º sargento do Batalhão de Caçadores 10 (1867) e farmacêutico em Angra.
C. em S. Pedro a 19.1.1867 com D. Maria das Neves dos Reis – vid. **FISHER**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

6 Francisco, f. em S. Pedro a 12.8.1868, com 3 meses.

6 **Luís Augusto dos Reis Rebelo**, que segue.

6 Francisco de Paula dos Reis Rebelo, n. na Sé a 16.9.1874.
Farmacêutico, gerente da Farmácia Monteiro a partir de 1899.
C. na Sé a 6.1.1899 com D. Maria Monteiro Soares da Luz, n. na Sé em 1879, filha de João Teixeira Soares da Luz, n. de Stº Amaro (ilha de S. Jorge) e de D. Joana Augusta Monteiro, n. da Sé.
Filho:

7 Guilherme Monteiro da Luz Rebelo, n. na Sé a 21.2.1900 e f. na Conceição a 20.3.1975.
C. na Ermida de Stª Catarina, S. Pedro, a 11.10.1927 com D. Argentina Helena Ramos da Costa – vid. **COSTA**, § 17º, nº 7 –.
Filhos:

8 D. Edith Ramos da Costa Rebelo, n. na Conceição a 12.11.1929.
Artista plástica.
C. em Vallauris, Cannes, Riviera Francesa, a 19.7.1955 com Eugéne Fidler, n. em Batti, Rússia, pintor, escultor e ceramista, filho de Arcady Fidler e de Sonia Fidler[25].
Filha:

---

22 Irmão de D. Angelina Belo, c.c. Anselmo de Sousa Bettencourt e Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 15 –; e de D. Maria Arminda Lopes Belo, c.c. Jacinto da Silva Soares – vid. **SOARES**, § 1º, nº 6 –.

23 Irmão do coronel António da Silveira Lopes.

24 C. 1ª vez com Maria Augusta de Azevedo, f. na Ribeira Seca.

25 *Chez Eugéne et Edith Fidler*, «Diário Insular», nº 8212, 21.9.1973.

9 D. Lise Veronique Nathalie Fidler, n. em Vallauris, Cannes, a 31.10.1956. Intérprete-tradutora.

C. na Cidade do México, México, a 23.4.1984 com Angel de la Peña, artista de cinema (duplo), filho de M. de la Peña e de Hermelinda de la Peña.

8 Guilherme Henrique Ramos Monteiro Rebelo, n. na Conceição a 31.12.1930. Solteiro.

8 Carlos Roberto Ramos da Costa Monteiro Rebelo, n. em S. Pedro a 28.6.1932.

C. em Stª Luzia a 1.10.1961 com D. Teresa Maria Costa Fernandes, n. em Stª Luzia, filha de António Coelho Fernandes e de D. Elvira da Conceição da Costa.

Filha:

9 D. Sandra Maria Fernandes Rebelo, n. nos E.U.A. a 9.9.1962.

8 Rui Ramos Rebelo, n. em S. Pedro a 9.10.1941.

C. em Sá da Bandeira, Angola, com D. Maria Armanda Sousa Vinagre.

Filhos:

9 Carlos Manuel Vinagre Rebelo, n. em Sá da Bandeira a 3.7.1965.

9 Paulo Jorge Vinagre Rebelo, n. em Sá da Bandeira a 8.3.1970.

9 D. Silva Cristina Vinagre Rebelo, n. em Sá da Bandeira a 24.1.1972.

6 D. Maria do Carmo Rebelo, n. na Sé a 16.6.1876 e f. em Stª Luzia a 6.10.1879.

6 D. Maria dos Milagres, n. em S. Pedro a 30.11.1880 e f. criança.

6 Eduardo dos Reis Rebelo, n. em S. Pedro a 9.5.1884 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 8.4.1952.

Assentou praça como voluntário no Batalhão de Guarnição a 3.4.1902; alferes a 15.11.1909; tenente a 14.2.1914; capitão a 11.1.1919 e major a 31.1.1936.

Fez parte da expedição a Angola de 1914 a 1917 e tomou parte no C.E.P. em França. Era condecorado com a medalha comemorativa das Campanhas do Sul de Angola; medalha de prata da classe de comportamento exemplar; medalha comemorativa das Campanhas do Exército Português em França; medalha da Vitória; medalha de prata de bons serviços com palma; cavaleiro da Torre e Espada; medalha comemorativa «Granhama – 1915»; medalha comemorativa «Ponta Delgada» defesa marítima; cavaleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; Cruz de Guerra (1ª Classe); medalha de ouro de comportamento exemplar.

C. em S. Pedro a 16.10.1909 com s.p. D. Modesta dos Reis – vid. **FISHER**, § 5º, nº 11 –. S.g.

6 D. Maria dos Milagres dos Reis Rebelo, n. em S. Pedro a 10.9.1882 e f. em S. Pedro a 6.3.1954.

C. na Terra-Chã a 9.2.1901 com Henrique Maria de Sousa, comerciante, n. na Sé em 1878, filho de Henrique Maria de Sousa, comerciante, e de Virgínia Aurora da Silva Correia.

Filho:

7 Eliseu Rebelo de Sousa, n. na Sé a 22.1.1902 e f. em S. Pedro a 14.11.1961.

C. em S. Pedro a 14.9.1927 com D. Juvenália Bettencourt, f. em S. Pedro a 17.11.1991. S.g.

6 Virgílio, f. na Sé, com 6 meses, a 29.8.1889.

6 **LUÍS AUGUSTO DOS REIS REBELO** – N. na Sé a 15.9.1870 e f. em Lisboa a 15.3.1951.

Funcionário dos Correios e comerciante em Lisboa, e fundador do Café Palladium, em Lisboa.

C. na Sé a 22.10.1890 com D. Elvira Angra Botelho dos Reis, n. nos Biscoitos em 1867, professora particular de piano, e directora e proprietária do Colégio Mozart em Angra, habilitada com o curso do Conservatório Nacional de Lisboa[26], filha de pais incógnitos.
Filhos:

7 D. Zilda dos Reis Rebelo, n. na Sé a 5.1.1892.
Habilitada com o curso superior de piano do Conservatório Nacional.
C. em Lisboa com José António de Sousa Gomes.
Filho:

8 F......, f. criança.

7 **Amadeu dos Reis Rebelo**, que segue.

7 **AMADEU DOS REIS REBELO** - N. na Sé a 17.2.1893 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.3.1965.
Engenheiro agrónomo (I.S.A.), perito avaliador do Ministério das Finanças.
C. em Lisboa (5ª C.R.C.) a 23.4.1923 com D. Maria Amélia Ferreira Lima Correia Mendes[27], n. em Lisboa (Stª Isabel) a 30.12.1900 e f. no Estoril, Cascais, a 14.4.1973, filha de Francisco Xavier Correia Mendes, coronel do Estado Maior, e de D. Maria Leopoldina de Campos Ferreira Lima; n.m. do Dr. José António Ferreira Lima, juiz conselheiro, presidente da Relação de Lisboa, 1º visconde de Ferreira Lima, etc., e de D. Amélia Augusta de Campos.
Filhos:

8 Luís Francisco Correia Mendes Rebelo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.9.1924.
Licenciado em Direito (U.L.), crítico, ensaísta e dramaturgo, autor de uma vasta produção literária.
Presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Autores; grande prémio do Teatro APE/ Ministério da Cultura (1995) pela sua peça *Todos os Anos é Amor de Perdição*. Condecorado com a medalha de Mérito Cultural da Polónia (1976), a Ordem do Infante D. Henrique (1985) e a Ordem Nacional do Mérito de França (1991)[28] e grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada (1999).
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.6.1959 com D. Mariana Vilar (nome artístico de Lucinda Costa Alves Figueira), n. em S. Braz de Alportel a 14.3.1927 e f. em Lisboa a 29.4.1998, artista dramática, filha de João Alves Figueira e de D. Maria Rosa Costa.
Filha:

9 D. Ana Catarina Alves Rebelo, n. em Lisboa (Nª Srª de Fátima) a 1.11.1962. Solteira (1993).
Licenciada em Direito (U.L.), adjunta da Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, membro da Comissão Jurídica e de Legislação da Confederação Internacional da Sociedades de Autores e Compositores, autora de ilustrações de livros de literatura infantil e juvenil.
C. em Stº António do Estoril a 5.9.1997 com Nuno Manuel de Sousa Rodrigues, n. a 17.3.1949, filho de Manuel Rodrigues e de D. Maria Helena de Sousa
Filhas:

---

[26] «A União», nº 788, 27.7.1896 dá notícia do seu regresso à Terceira «**vindo de se formar no Conservatório**». Leccionava instrução primária, música, piano, dança e lavores de bastidores, conforme o anúncio publicado em «A Terceira», nº 2036, de 20.8.1898.

[27] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Correia Mendes**, § 1º, nº VI.

[28] Biografia desenvolvida na «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», *Rebelo, Luís Francisco*, vol. 40, p. 422 e vol. 10 de actualização, p. 32, à qual há que acrescentar que em 1991 publicou *O Teatro de Camilo*, na Biblioteca Breve do ICLP, e uma *História do Teatro* na Colecção «Sínteses da Cultura Portuguesa» destinada à Europália. Em 1990 a RTP transmitiu o seu teledrama *Todo o Amor é Amor de Perdição*, baseado no processo por adultério de Camilo e Ana Plácido.

10 D. Eva Matilde Rebelo de Sousa Rodrigues, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 25.9.1999.

10 D. Adriana Lia Rebelo de Sousa Rodrigues, n. em Lisboa a 2.10.2001.

8 D. Maria do Carmo Correia Mendes Rebelo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.6.1927. Solteira.

8 **José Manuel Correia Mendes Rebelo**, que segue.

8 **JOSÉ MANUEL CORREIA MENDES REBELO** – N. em Lisboa a 29.7.1932.

Almirante na reserva da Armada, medalha militar de prata de serviços distintos, medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar, medalha comemorativa com a legenda «India», medalha comemorativa das campanhas das Forças Armadas com a legenda «Angola», medalha naval comemorativa do I Centenário do Infante D. Henrique, medalha de mérito militar de 2ª classe.

C. em Lisboa em 1958 com D. Maria Filomena Melo.

Filhos:

9 **Miguel Maria Melo Rebelo**, que segue.

9 D. Ana Rita Melo Rebelo, n. em Lisboa em 1960.

9 D. Vera Maria Melo Rebelo, n. em Lisboa em 1963.

9 D. Isabel Maria Melo Rebelo, n. em Lisboa em 1965.

9 **MIGUEL MARIA MELO REBELO** – N. em Lisboa em 1959.

§ 9º

1 **ANTÓNIO DA ROCHA MONTEIRO** – N. na Sé, onde foi baptizado 8.11.1841, como exposto[29], sendo dado a criar a Vitorina Cândida, residente em S. Bartolomeu.

É, provavelmente, filho de Manuel da Costa Rebelo – vid. **neste título**, § 6º, nº 5 –. Com efeito, os descendentes de Gregório da Costa Rebelo – neto deste António da Rocha Monteiro –, confirmaram-nos que o seu trisavô tinha sido deixado na Roda, e que era filho de um homem da Terra Chã, que tinha tido outro filho, circunstância essa que se verifica naquele Manuel da Costa Rebelo, que tem um filho (José) nascido em 1838, e que terá tido este António, nascido em 1841. Cronologicamente, a história bate certo e é verosímil. Fica por explicar o uso dos apelidos «Rocha Monteiro», que poderá bem ser o apelido da mãe, hoje desconhecida. O certo é que a descendência retoma os apelidos «Costa Rebelo», o que parece indiciar claramente a filiação num homem destes apelidos.

C. em S. Bartolomeu a 25.10.1869 com Maria Emília Martins, n. em S. Bartolomeu a 20.11.1845, filha de Francisco Martins Ramos e de Maria Delfina (ou Maria da Conceição (c. em S. Bartolomeu a 13.1.1845); n.p. de Francisco Martins Ramos e de Bárbara Antónia (c. em S. Bartolomeu a 27.6.1802); n.m. de Luís Machado Cardoso e de Antónia Joaquina (c. em S. Bartolomeu a 10.8.1809).

Filhos:

2 António, n. em S. Bartolomeu a 17.12.1871.

2 **Gregório da Costa Rebelo**, que segue.

---

[29] Foi exposto na roda, e como tal foi registado.

2 **GREGÓRIO DA COSTA REBELO** – N. em S. Bartolomeu em 1877[30] e f. na Terra-Chã em 1942.

Pedreiro de cisternas. Emigrou para o Rio de Janeiro, onde teve um negócio de açougues.

C. em S. Bartolomeu a 18.1.1902 com Maria de Jesus Pimentel[31], n. na Terra Chã em 1879 e f. na Terra-Chã em 1956, filha de Joaquim Machado de Lemos, n. na Terra-Chã, e de Maria da Luz Pimentel, n. em S. Bartolomeu.

Filhos:

3 **António da Costa Rebelo**, que segue.

3 Joaquim da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu.

3 D. Maria da Conceição da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu.

3 D. Olívia da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu e f. com 18 anos.

3 Luís da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu a 28.5.1907 e f. a 25.4.1969.

C. a 6.5.1940 com D. Maria de Jesus Pimentel[32], n. no Cabo da Praia, filha de Francisco Machado da Costa Jr. e de Maria de Jesus Pimentel, naturais do Cabo da Praia.

Filhos:

4 D. Maria Olívia da Costa Rebelo, n. na Terra-Chã a 11.6.1941.

C. na Terra-Chã a 22.6.1964 com João da Costa Coelho Ribeiro – vid. **OLIVEIRA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 D. Teresa Maria da Costa Rebelo, n. na Terra-Chã a 15.10.1943.

C.c. José Vaz de Carvalho. Divorciados.

Filho:

5 José Luís Rebelo de Carvalho

4 D. Maria de Fátima da Costa Rebelo, n. na Terra-Chã a 11.9.1945.

C.c. Manuel Simões de Oliveira. C.g.

4 Luís Pedro da Costa Rebelo, n. na Terra-Chã a 29.6.1954.

C.c.g. no Canadá.

3 D. Maria Francisca da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu.

C.c.g.

3 Francisco da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu.

3 Gregório da Costa Rebelo, n. em S. Bartolomeu a 5.7.1911 e f. no Rio de Janeiro.

C. na Terra-Chã a 18.4.1944 com Maria do Carmo, n. na Terra-Chã em 1919, filha de José Bretão e de Gertrudes Cândida.

3 **ANTÓNIO DA COSTA REBELO** – N. em S. Bartolomeu a 17.9.1902 e f. no Rio de Janeiro em 1965.

Vitorino Nemésio, que foi condíscipulo e amigo de António Rebelo, escreveu para o programa do concerto em memória de António Rebelo[33] uma pequena biografia que resume

---

[30] Não existem livros paroquiais deste ano, pelo que é impossível apurar a data certa do seu nascimento.

[31] Irmã de Diogo da Costa Ferreira, sogro de José Corvelo de Ávila Jr – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 13 –.

[32] Irmã de João da Costa Pimentel, c.c. D. Maria Odete Vieira da Silva – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 5 –.

[33] *Concerto em memória do violista português António Rebelo (1902-1965) mestre da actual geração de concertistas brasileiros internacionais. Por seus netos e discípulos Sérgio e Eduardo Rebelo Abreu, apresentados pelo Prof. João de Freitas Branco. Palácio Foz. 21h30. 7 de Novembro de 1972.* Exemplar da colecção do autor (J.F.), com a seguinte dedicatória manuscrita: «**Ao Cândido Pamplona Forjaz – esta lembrança do nosso velho condiscípulo. Com um abraço. Vitorino Nemésio. 4.XI.72**». Vid. também de Francisco do Canto e Castro, *António Rebelo – Um artista terceirense que foi mestre de mestres*, «Diário Insular», 19.10.1966.

exemplarmente a trajectória musical de António Rebelo: «**Natural da Ilha Terceira, um dos sete filhos de um pedreiro de cisternas da Terra Chã, de Angra, depois açougueiro no Rio de Janeiro (Copacabana). No Seminário diocesano c. 1914, fez preparatórios no Liceu. Em crise de vocação, feito o 7.º ano de Ciências emigrou com o pai (de visita à terra) para o Rio de Janeiro (1920), onde foi caixeiro-viajante e cortador de carne no açougue familiar, por morte do chefe (1928). Casado com D. Ilda Tavares, três filhos. Amador de viola açoriana de «seis parcelas» desde os seis anos, entusiasmou-se ouvindo os «choros» cariocas de CANHOTO e QUINCAS LARANJEIRA, companheiro de HEITOR VILLA-LOBOS, com quem se iniciou no estilo de violão brasileiro e, autodidacticamente (pelo Método de Aguado), na guitarra clássica, recebendo depois longo ensino de ISAIAS SÁVIO, discipulo uruguaio de MIGUEL LLOBET (linhagem violonistica de FERNANDO SOR e TÁRREGA), de 1933 a 1940. Ambos iniciaram o Rio de Janeiro (onde JOSEFINA ROBLEDO lançara a semente virtuosística) nos reportórios e técnicas superiores de violão: concertos a solo e a duo na Escola Nacional de Música e nas Rádios «Globo» e Roquete Pinto.**

Ensinando já SÁVIO em São Paulo (1940), os recitais anuais de REBELO e seus alunos no Rio foram considerados decisivos para a formação de uma escola de excelentes instrumentais de clássico e do castiço brasileiro com expoente no HEITOR VILLA-LOBOS dos PRELÚDIOS, também violista de experiência. Do magistério de SÁVIO sairam BARBOSA LIMA e LUIS BONFÁ. No de REBELO se formaram: TURÍBIO SANTOS, Prémio-Concurso Internacional R.T.F. Paris 1965 e professor nos conservatórios de Nancy e de Rennes; JODACIL DAMASCENO, assistente de Turíbio em Paris; finalmente seus netos SÉRGIO e EDUARDO ABREU».

Nas suas inúmeras visitas ao Brasil Nemésio procurava sempre António Rebelo, até que um dia dedicou à sua memória esta *Nénia de meu violão novo*, composta a bordo do «Aragon», em viagem do Rio para Lisboa, a 5.12.1968:

«Meu violão de concerto
Brasileiro de raiz,
Caixão de enganos:
Não paramento de tumba
Mas paz de meus velhos anos.
Viola, violão airado,
Preciso como o batente,
Redondo no som pulsado
Como coração de gente.
Mais amplo do que as seis ondas,
Negro pelos olhos de Ela
Grave como de preceito
Rente de sua janela.
Silvestre Delamara te fez,
Silveira te experimentou
Rasgando de alma briosa,
E em prelúdio Villa-Lobos
Santa Maria dos Anjos
Atenta te acalentou
Com aquela graça antiga
Que o Anjo Custódio herdou.
Baptizou-te Jodacil
Com mão de mestre, o Brasil
De vento te encordoou.

Por ocasião da passagem do centenário do seu nascimento (2002), o autor (J.F.) e Adriano Jordão, como responsáveis pela organização do Festival Internacional de Música dos Açores, propuseram à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que a XV edição do Festival fosse especialmente consagrada à comemoração desse centenário, o que recebeu o acolhimento da autarquia local que patrocinou integralmente o projecto, que constou do seguinte programa: 7 de Setembro: Recital de Victor Castro e inauguração de uma exposição fotográfica e documental apresentada e comentada pelo Prof. Jodacil Damaceno, que foi assistente de António Rebelo; 8 de Setembro, recital pelo jovem pianista João Bettencourt da Câmara; 9 de Setembro, recital de Turíbio Santos, antigo aluno de António Rebelo, e de um grupo de jovens músicos do projecto que Turíbio Santos dirige no Rio de Janeiro de recuperação social de miúdos das favelas através da música; 10 de Setembro – recital de guitarra de Dagoberto Linhares e do seu Ensemble de 8 guitarras. Todos os concertos realizaram-se no salão nobre da Câmara Municipal, onde também foi inaugurada uma placa lembrando o acontecimento destinada a ser colocada no átrio do novo Centro Cultural de Angra, o que, passados 4 anos (escrevemos em 2006), ainda se não verificou! Na Junta de Freguesia da Terra-Chã também foi colocada uma placa alusiva ao acontecimento.

C. no Rio de Janeiro a 16.4.1927 com D. Ilda de Sousa Tavares, n. no Rio de Janeiro a 11.2.1909, filha de Virgílio de Sousa Tavares e de D. Maria de Lima.

Filhos:

4 Luís Rebelo, n. no Rio de Janeiro.

4 Francisco Rebelo, n. no Rio de Janeiro.

4 D. Maria de Lourdes Rebelo, n. no Rio de Janeiro e f. no Rio de Janeiro a 7.9.2002[34].

C. c. Osmar Sales Abreu, bancário e conhecido violonista, também discípulo de seu sogro.

Filhos:

5 Sérgio Rebelo Abreu, n. no Rio de Janeiro a 5.6.1948[35].

5 Eduardo Rebelo Abreu, n. no Rio de Janeiro a 19.9.1949.

De novo Vitorino Nemésio, no programa acima citado, escreveu as seguintes palavras a respeito dos dois irmãos:

«Filhos do professor OSMAR ABREU e de MARIA DE LOURDES REBELO, aos quais ANTÓNIO REBELO, pai desta, deu lições de violão. Pelos sete anos de Sérgio o avô perguntou-lhes: – «Quem quer aprender?» Sérgio: «Eu quero!» Eduardo: «E eu também». Desenhou-lhes as chaves das mãos num papel e deu-lhes violas pequeninas (construia com SÁVIO), que levaram para o colégio dos beneditos do Rio. Aos sábados tocavam GIULIANI e GRAZIANI em trio, com o avô. «Os jovens tocadores sul-americanos são músicos até às pontas dos dedos e formam um conjunto impecável» – escreve o «Daily Telegraph» de 27.9.72 criticando-os no concerto do Festival de Windsor, a par de YEHUDI MENUHIN, KARL RICHTER e LILI KRAUS. Pelos doze anos foram confiados à alaudista argentina ADOLFINA RAITZIN TÁVORA («Monina«), discípula de ANDRÉ SEGÓVIA, estreando-se a duo no Rio em 1963 e iniciando, amparados por seu pai, a carreira internacional pela América do Sul, E.U.A., Europa, U.R.S.S., Austrália e, brevemente, Japão. Primeiro recital em Londres 1968. Escolhidos em 1969 para a primeira audição do concerto de SANTORSOLA no QUEEN ELISABETH HALL, e em 1970 para a primeira do de CASTELNUOVO-TEDESCO com a ENGLISH CHAMBER ORCHESTRA, gravado para a Columbia B.C. (CBC) com concertos de VIVALDI e SANTORSOLA. Ouvindo-os no WINDSOR FESTIVAL o violinista MENUHIN resolveu estrear-se

[34] Por dolorosa coincidência faleceu no próprio dia em que se iniciou em Angra do Heroísmo o XV Festival Internacional de Música dos Açores que foi especialmente dedicado à comemoração do centenário do nascimento de seu pai.

[35] Peter Sensier, *Abreu (Rebello), Sergio*, «The New Grove Dictionary of Music and Musicians», vol. 1, p. 24.

em duo com a guitarra de SÉRGIO no FARRER THEATRE, ETON COLEGE, onde tocavam a «Sonata em D» do austríaco Christian Scheidler (séc. XVIII), correspondendo aos pedidos de bis com Sonatinas de PAGANINI. SÉRGIO teve o «Prémio – Concurso Internacional da R. T. F. Paris» em 1967, e EDUARDO em 1968. Ambos de uma técnica precisa, de cambiantes «detalhados com jóias» («The Times», 19.10.70), EDUARDO compraz-se numa interpretação interiorizada, ascética: SÉRGIO, mais expansivo, nas gamas da guitarra levantina».

O *Grove-Dictionary of Music,* Londres, diz o seguinte: «**Both brothers possess techniques of a high standard, which, combined with an almost uncanny coordination in articulation, phrasing and tone production, puts them in the forefront of guitar duettists. At most of their recitals each brother gives a selection of solo pieces**».

REBELO BACELAR

Introdução

1. **Isabel Bacelar**
N. em Valença do Minho
C.c. António Gonçalves, n. em S. João do Coucieiro, Regalados, Braga.
Moradores em Redondela, Galiza.

2. **Pedro Gonçalves Bacelar**
N. em Redondela, Galiza.
Familiar do Santo Ofício[1]. Morador na Figueira.
C.c. Isabel de Basto[2] (1ª mulher), filha de António de Basto e de Maria Álvares.

3. **Gregório Bacelar**
Escrivão da conservatória da Universidade de Coimbra; familiar do Santo Ofício, por carta de 16.6.1697[3].
C.c. Maria Bacelar, n. em Coimbra[4].

4. **D. Antónia Bacelar**

1. **Salvador Rebelo**
N. em Góis.
Juiz dos Orfãos da Lousã.
C.c. Maria Antónia Farinha.

2. **Mateus Rebelo Veloso**
N. em Coimbra.
Cavaleiro da Ordem de Cristo (18.5.1690)[5].

3. **Gregório Bacelar Rebelo**
Que segue no § 1º, nº 1.

---

[1] O seu processo de habilitação no A.N.T.T. encontra-se tão deteriorado que não se encontra à consulta.
[2] Irmã de Pedro Luís de Basto, familiar do Santo Ofício.
[3] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. G, M. 1, dil. 20.
[4] Filha de Manuel João, n. no Couço, Penacova, familiar do Santo Ofício, e de Maria Rodrigues, n. em Coimbra; n.p. de João Martins e de Joana Francisca, naturais do Couço (Stª Marinha de Oliveira); n.m. de Simão Afonso e de Margarida Rodrigues, naturais de Coimbra.
[5] Não se encontra a sua habilitação no A.N.T.T.

§ 1º

1 **GREGÓRIO BACELAR REBELO** – N. em Coimbra.

Familiar do Santo Ofício, por carta de 3.12.1705[6], sendo estudante na Universidade de Coimbra e solteiro.

C. depois de 1705 com F..............

Filho:

2 **TOMÁS REBELO BACELAR** – N. em Coimbra.

C.c. F..........

Filhos:

3 Gregório Bacelar Rebelo, escrivão da conservatória da Universidade de Coimbra, por carta de 9.7.1759[7], com dispensa da idade para o exercício do cargo, por carta de 15.10.1760[8].

3 **Tomás Rebelo Bacelar**, que segue.

3 **TOMÁS REBELO BACELAR** – N. cerca de 1730.

C.c. D. Isabel Sutil. Moradores em Cernache[9], termo de Coimbra.

Filhos:

4 **João Rebelo Bacelar**, que segue.

4 D. Joaquina Violante Bacelar de Vasconcelos, c.c. José António de Castro, filho de José Francisco e de Catarina de Castro. C.g. actual[10].

4 **JOÃO REBELO BACELAR** – N. **em** Cernache cerca de 1760/1765.

C. cerca de 1785/1790 com D. Maria Leonor Sutil de Vasconcelos[11], filha de Nicolau Sutil de Carvalho, habilitado para a Ordem de Cristo[12], almotacé da Câmara de Coimbra e escrivão dos orfãos de Coimbra, por carta de 11.2.1760, e de D. Isabel Maria da Paz, naturais de Cernache; n.p. de João Sutil de Carvalho, que no começo da sua vida foi **«criado de escada acima»** de José Soares da Silva, e que depois serviu como escrivão do Eclesiástico em Lisboa, almotacé e escrivão da Câmara de Coimbra[13], escrivão dos orfãos de Coimbra, por carta de 22.7.1714, e escrivão da conservatória da Universidade de Coimbra (1726), e de Teresa Maria de Vasconcelos[14].

Filhos:

5 **João António Rebelo Bacelar**, que segue.

5 Feliciano Rebelo Bacelar de Vasconcelos Sutil, n. na Quinta da Malga, Picoto, Cernache, Coimbra, cerca de 1794 e f. em Bayonne, França, a 3.1.1831.

Capitão do Regimento de Caçadores. Seguiu o partido liberal e fez toda a Guerra Peninsular[15].

---

6 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. G, M. 2, dil. 38.

7 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 13, fl. 457.

8 A.N.T.T., *Chanc. de D. José I*, L. 27, fl. 9 e L. 48, fl. 307.

9 Antiga Sernache dos Alhos.

10 O casal, com uma quebra de varonia, é trisavô de D. Maria Luisa Bacelar Quaresma de Azevedo Coelho de Castelo--Branco, c.c. Raul de Almeida Loureiro e Vasconcelos, 1º conde de Almeida e Vasconcelos; e 4º avô de D. Maria Luisa de Azevedo Coelho Bacelar Corsino Caldeira, c. o escritor Alberto de Monsaraz, 2º conde de Monsaraz..

11 Irmã de Manuel Sutil de Carvalho, escrivão dos Orfãos de Coimbra.

12 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. N, M. 4, doc. 22.

13 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. J., M. ...., nº .....

14 Filha de um pedreiro que depois foi escrivão dos orfãos de Coimbra, requerente de causas e almotacé em Coimbra.

15 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1839.

C. no Porto (Cedofeita) a 3.4.1826 com D. Margarida Helena das Neves Pereira, n. no Porto, viúva de Manuel José da Cunha Barbosa e Vasconcelos[16], e filha de João das Neves Pereira e de D. Maria Rosa das Neves e Sousa Pinto; n.p. de Caetano das Neves e de Teresa Maria de Jesus; n.m. de Bernardo José e de Joana Maria, todos naturais do Porto. S.g.

5 **JOÃO ANTÓNIO REBELO BACELAR** – N. em **Cernache**, Coimbra.

A 15.5.1810[17] foi perdoado de degredo para o Maranhão, sem que a carta especifique as razões da condenação (motivos políticos?). Provavelmente na sequência destes acontecimentos, veio para Angra, onde foi comerciante, e onde militou no partido liberal, sendo um dos que se opôs à saída do Batalhão de Caçadores 5 de Angra, o que acabou por ditar o futuro do seu partido[18].

C. no continente com D. Margarida Magna de Sabóia, que nunca viveu em Angra.

Em Angra, e na vigência do matrimónio, teve de Ana Júlia Guilhermina, n. em Stª Luzia; filha de Manuel Álvares da Cunha e de Ana Joaquina, os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filho do casamento:

6 Filipe Benício Rebelo Bacelar, 2º oficial da contadoria do Tribunal do Conselho Fiscal de Contas, por carta de 14.1.1845[19], e 2º contador da Direcção do Tribunal de Contas, por carta de 18.6.1860[20].

Filhos naturais:

6 **João Benício Rebelo Bacelar**, que segue.

6 Inácio José Rebelo Bacelar, n. em Angra (Sé), onde foi bat. como exposto a 1.8.1838[21].

2º sargento do Batalhão de Caçadores 10.

C. na Horta (Matriz) a 22.12.1866 com D. Carolina Amélia da Silva Alcáçova – vid. **ALCÁÇOVA**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

6 Emília Júlia Bacelar, n. em Stª Luzia em 1839 e f. em Stª Luzia a 26.10.1862. Solteira.

6 **JOÃO BENÍCIO REBELO BACELAR** – B. na Sé como exposto a 28.8.1832[22] e f. em Angra depois de 1896.

Comerciante e proprietário. Em 1878 era escrivão do Juízo Ordinário. Músico amador, dirigia o grupo *a capela* que normalmente actuava na festa de Nª Srª dos Milagres da Serreta[23].

C. 1ª vez na Ribeirinha a 27.8.1856 com Maria Margarida Serpa, n. em 1834 e f. em S. Pedro a 21.3.1892, filha de José Caetano de Serpa, n. em S. Pedro, e de Maria Ludovina, n. em S. Mateus. S.g.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 5.11.1892 com D. Maria Carolina de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

---

16 Vid. **CUNHA**, § 5º, nº 1.

17 A.N.T.T., *Chanc. de D. João VI*, L. 5, fl. 288-v.

18 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 134.

19 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 147-v.

20 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 19, fl. 93.

21 B.P.A.A.H., *Baptismos de Expostos da Sé*, L. 6, fl. 220-v. Foi exposto na roda, e dado a criar a Maria do Socorro, c.c. José Fernandes, moradores em S. Mateus.

22 Reconhecido pelos seus pais, foi aberto um novo registo no correspondente livro de baptismos da Sé a 18.12.1839.

23 Notícia da romaria no jornal «A Terceira», edição de 17.9.1870. «**Cantou-se a bella missa de Canedo e credo de Maziotti, e depois de recolher a procissão, finalisou o acto religioso com o Totta Pulchra e Jaculatorias à mesma Virgem, tendo a musica sido habilmente desempenhada pela capella de curiosos de que é director o sr. João Benício Rebello Bacellar**».

REBOREDO

§1º

1 **PEDRO DE REBOREDO** – 1º meirinho dos pasteis que houve na Terceira e «**ilhas de baixo**», por carta de 7.12.1553[1], com encargos e regalias iguais ao meirinho de S. Miguel.
C.c. Ana de Cacena – vid. **CACENA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

2 Marcos de Reboredo, b. na Sé a 3.3.1549 e f. na Sé a 7.7.1572. Solteiro.
Morador na Praça Velha.

2 **Gaspar Nunes de Reboredo**, que segue.

2 Grácia de Reboredo, c.c. Diogo Ortiz.
Filho:

3 João, b. na Conceição a 7.5.1589.

2 **GASPAR NUNES DE REBOREDO** – F. antes de 1597.
C.c. Catarina Cabral – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 4 –.
Filhas:

3 **Agostinho de Reboredo**, que segue.

3 Catarina de Reboredo Bocarro, n. na Conceição.
C. na Conceição a 17.2.1597 com Gonçalo de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 22º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Bocarro Cabral, b. na Conceição a 12.11.1589 e f. na Conceição a 18.6.1675, sem testar (sep. em S. Francisco).
C. na Conceição a 17.5.1610 com Sebastião de Sousa, viúvo de Bárbara Gonçalves[2], cidadão de Angra, morador em Stª Luzia, o qual, por carta régia de 12.4.1626[3], teve a propriedade do ofício de escrivão dos resíduos, por renúncia que nele fez o capitão Francisco

---

1 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 63, fl. 18-v.
2 Deste casamento nasceu Ana de Sousa c.c. João Fernandes de Seia – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 7 –.
3 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 15, fl. 218-v.

Barreto da Silva[4], por escritura lavrada no tabelião Fernão Feio Pita. Mais tarde, Sebastião de Sousa renunciou ao ofício em seu genro Francisco Coelho Ramalho.
Filhos:

4 Beatriz Vieira Cabral, b. na Conceição a 12.7.1610 e f. na Sé a 12.11.1648 (sep. na Sé).
C. na Conceição a 5.6.1642 com Francisco Coelho Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Maria Bocarro Cabral, b. na Conceição a 25.6.1612 e f. na Conceição a 9.4.1666.
C. na Conceição a 20.4.1644 com João Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 António, b. na Conceição a 19.4.1615 e f. criança.

4 António, b. na Conceição a 18.2.1618.

4 Sebastiana de Sousa, b. na Conceição a 22.3.1626.
Noviça no Convento de Jesus da Praia.

?3 Tomás de Reboredo, f. na Conceição a 23.11.1647 (sep. na Conceição).
Fez testamento, pelo qual deixou a terça a sua mulher e depois aos filhos.

3 **AGOSTINHO DE REBOREDO** – N. na Terceira.
Escrivão da correição da ilha Terceira e das ilhas de Baixo e chanceler e promotor de justiça, por carta de 8.7.1626[5], cargos que s.p. Bárbara Cabral Teixeira[6] lhe alugou por 2 anos, pela renda de 16$000 reis anuais.
C. 1ª vez com Margarida Machado, n. na Terceira.
C. 2ª vez com Beatriz Vieira, f. na Sé a 2.9.1640.
Filha do 1º casamento:

4 **Águeda Nunes de Reboredo**, que segue.

Filho do 2º casamento:

4 Manuel, b. na Conceição a 14.6.1587.

4 **ÁGUEDA NUNES DE REBOREDO** – Ou Catarina de Reboredo, segundo Frei Diogo das Chagas[7].
C.c. Pedro Afonso de Viveiros – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[4] Vid. **MONIZ**, § 3º, nº 6.
[5] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 17, fl. 52 e L. 31, fl. 85.
[6] Vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 5.
[7] *Espelho Cristalino*, p. 136.

REGO

§ 1º

1 **GONÇALO DO REGO, o Velho** – Filho de João Vaz do Rego, «**homem muito honrado da cidade do Porto**»[1].

Gonçalo do Rego era «**homem fidalgo de cotta darmas e cidadão da cidade do Porto e por fidalguo estava havido e conhecido e assim se tratava com muytos criados e sempre tinha cavallos na estravaria dos milhores ginetes da Ilha e mullas em que elle e seus filhos andavão**»[2].

Passou a Ponta Delgada, entre 1497 e 1502, no tempo do capitão João Rodrigues da Câmara, aí gozando, por carta régia de 8.6.1512, dos previlégios de cidadão do Porto[3]. Foi o 1º juiz dos orfãos da vila de Ponta Delgada, por carta régia de 28.8.1515[4], cargo esse de que obteve licença para se fazer substituir, por alvará de 31.7.1532[5].

C. 1ª vez no Porto com Maria Baldaia – vid. **BALDAIA**, § 1º nº 1 –, a qual faleceu ainda no Porto, pelo que ele era já viúvo quando se radicou em S. Miguel, acompanhado de 4 dos filhos, «**todos cavaleiros ricos e abastados**»[6].

C. 2ª vez em S. Miguel com Isabel Pires Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –.

Filhos do 1º casamento:

2 **Gaspar do Rego Baldaia**, que segue.

2 **Belchior do Rego Baldaia**, que segue no § 2º.

2 Jorge do Rego Baldaia, n. no Porto e f. em S. Miguel. Solteiro.

2 **Gonçalo do Rego Baldaia**, que segue no § 3º.

2 Isabel Baldaia, ficou no Porto.

2 Leonor do Rego, também ficou no Porto.

Filhos do 2º casamento:

2 **Manuel do Rego**, que segue no § 1º/A.

---

1 Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 4, p. 27.

2 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Regos da Terceira»*, papel avulso, não datado. O arquivo da Casa Rego Botelho foi oferecido à Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo em 1989, pelos herdeiros do Sr. Gaspar Baldaya do Rego Botelho (vid. neste §, nº 17).

3 *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 48.

4 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 24, fl. 115-v.

5 *Archivo dos Açores*, vol. 3, p. 207. Sucedeu-lhe seu cunhado Lourenço Aires Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –.

6 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Liv. 4, vol. 1, p. 238.

2 Aires Pires do Rego, c. 1ª vez com Beatriz de Sousa, filha de Baltazar Vaz de Sousa e de Leonor Manuel, da Ribeira Grande[7].

C. 2ª vez com Maria de Medeiros, filha de Manuel Raposo e de Margarida Luis. S.g.

Filhos do 1º casamento:

3 Manuel do Rego, f. na Índia pelejando.

3 Gaspar do Rego de Sousa, «**homem discreto e de grandes espiritos, muito valente de sua pessoa e tão destro nas armas**», que estando no «**mês de Julho de mil e quinhentos e setenta e quatro em Lisboa, entrando um dia na escola da esgrima do mestre João de Bovadilha um alemão muito alto de corpo e gentil homem, desafiando toda a escola de espada e adaga, e ferindo a tres ou quatro que sairam a esgrimir com ele, de modo que o mestre ficou afrontado, e dando conta disso ao dito Gaspar do Rego de Sousa, dizendo lhe que o alemão havia de tornar à escola o domingo seguinte, por desafrontar o mestre, o esperou aquele dia Gaspar do Rego de Sousa na escola, e indo a ela o alemão, levando consigo seis ou sete e um moço que era sua língua, para o verem jogar as armas, e entrando, pôs-se no campo a espada e adaga, à qual ele logo arremeteu, e tomando Gaspar do Rego outra espada e adaga, e estando já avisado que o alemão jogava muito rijo e não guardava nenhuma cortesia no jogo, começaram a batalha; atirando-lhe o alemão um altibaixo rijo, Gaspar do Rego se meteu debaixo e amparando-se com a espada lhe deu uma adagada debaixo de um braço, e tornando em outro tempo, lhe deu com a maçã da adaga outra de trás da orelha, de que saiu muito sangue, depois outra na garganta e por fim, outra acima da sobrancelha, fazendo-lhe outra grande ferida de que saiu muito sangue; o que vendo seus companheiros, tomaram espadas brancas e Gaspar do Rego tomou também a sua, já todos alvoraçados para brigarem, mas os que estavam na escola apartaram a briga, maravilhados todos da desenvoltura do dito Gaspar do Rego de Sousa**»[8].

C. 1ª vez com D. Catarina Ferreira, filha de Gaspar Ferreira[9]. C.g. extinta.

C. 2ª vez com Isabel Macedo Botelho. C.g.

3 D. Jerónima de Sousa, c. c. Bento Dias.

2 Ana do Rego, «**de grande virtude e nobreza**». Instituiu um vínculo a 8.3.1601.

C. c. Manuel Pires de Almada, de origem cristã-nova, moço da câmara do Infante D. Luís (irmão de D. João III); escrivão da feitoria de Achem, por carta de 8.7.1528, por compra que fez a 1.7.1528 a João Coelho, o anterior escrivão; escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 9.6.1554, com 900 reais por mês e a alqueire de cevada por dia[10]

Frutuoso deixou-nos um bom retrato de Manuel Pires de Almada – «**cavaleiro fidalgo nos livros de el-Rei, curioso de aproveitar seus filhos, todos mandou aprender a Salamanca e Coimbra, e gastou com eles o principal de sua renda, que será como quarenta moios cada ano, e outra fazenda, que valerá tudo vinte e cinco mil cruzados**»[11].

Filhos:

3 Gonçalo do Rego, padre da Companhia de Jesus, «**bom pregador e de grande conselho, tido por santo**»[12]. Estudou em Salamanca com o Dr. Gaspar Frutuoso que dele diz o seguinte: «**Foi religioso de grande doctrina e muito aprovada virtude e bom pregador na Companhia de Jesus; muitos que o conheceram e sabem de sua vida e exemplo o teem por santo**»[13]

---

[7] Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 247.

[8] Id., *idem*, L. 4, t. 1, p. 247.

[9] Id., *idem*, L. 4, cap. 22. § 9º.

[10] A.N.T.T., *Núcleo Antigo*, nº 185ᴬ, fl. 25. Era sobrinho de um Diogo Teixeira, da casa do Infante D. Luís.

[11] Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 2, p. 157.

[12] Idem.

[13] Idem, L. 4, t. 1, p. 249.

3 Baltazar do Rego Sanches (ou Sampaio), cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1573 a 1578[14].

Juiz de fora em Mértola, por carta de 16.4.1578[15] – «**esteve com este cargo dois anos, pouco mais ou menos, e depois de ter servido este tempo, sucedendo as alterações destes Reinos, não consentiu ele alevantar-se na vila de Mértola nenhum Rei, até não mandar a Lisboa, antes o defendeu às cutiladas, ele e outros amigos seus. O duque de Medina Sidónia, que combatia o Reino de Portugal por aquela parte do Campo de Ourique, lhe tinha mandado muitos recados que se entregasse, o que ele não fez até lhe não vir recado de Lisboa; e vindo, soube como estava todo o Reino entregue a el-Rei, nosso Senhor; entregou-se tambem e fez muita festa ao estendarte de Sua Magestade, e o duque lhe agradeceu muito, em nome de sua Magestade**»[16]; corregedor da comarca de Alenquer, por carta régia de 6.8.1583[17]; e provedor das obras, orfãos, capelas, hospitais, confrarias, albergarias, gafarias e contador das terças e resíduos das comarcas e provedorias do Reino do Algarve, por carta régia de 11.5.1587[18].

3 Manuel Sanches de Almada, licenciado em Teologia pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1573 a 1580[19]; nomeado em 1607 sub-colector das anatas e outros direitos pagos à Câmara Apostólica, por carta do pró-núncio em Lisboa, Mgr. Fabrizio Caracciolli; vigário de S. Pedro de Ponta Delgada, por provisão de 18.9.1612[20]; moço da Câmara Real e capelão de El-Rei.

Foi denunciado à Inquisição na visitação de 1592, por faltas de respeito para com as alfaias sagradas – «**por ter chegado um dia à Igreja com o pé sujo de imundicie humana e o ter limpo com o issope na agua benta**»[21].

3 Gaspar do Rego Sanches, cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1577 a 1591[22].

Juiz de fora dos orfãos da Covilhã, por carta régia de 23.2.1591[23]; provedor das obras, orfãos, capelas, hospitais, confrarias, albergarias e gafarias e contador das terças e resíduos de Campo de Ourique, por carta de 29.8.1598[24]; corregedor de Tavira, por carta de 5.1.1608[25]. Foi agraciado com uma tença de 20$000 reis anuais, por carta de padrão de 17.1.1608[26], em atenção aos serviços prestados «**embarcando se em nove armadas deste Regno, em hir de socorro a Ilha da Madeira e achando se nesta çidade na ocasião da vinda dos ingreses aos muros della, e aos que despois destes fez nos cargos de letras de que foy encarregado**».

3 António do Rego de Almada, «**de muita virtude**»[27], licenciado em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1579 a 1584[28].

Visitador episcopal na ilha de S. Miguel, por provisão de D. Jerónimo Teixeira Cabral de 1601. Herdou a terça de sua mãe.

---

14 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 149.
15 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 43, fl. 26-v.
16 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 2, p. 157.
17 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 4, fl. 228-v.
18 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 72.
19 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 153.
20 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 21, fl. 433.
21 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 352.
22 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 151.
23 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 2, fl. 268-v.
24 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 23, fl. 42-v.
25 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 17, fl. 214-v.
26 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 18, fl. 248-v.
27 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 249.
28 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 149.

3 Jerónimo do Rego, ao tempo em que Frutuoso escreve era «**ainda de pouca idade mas de grandes esperanças**»[29].

3 Ana do Rego, c. c. Jordão Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 3 –. S.g.

3 Maria de Almada

3 Isabel de Madre de Deus, freira no Convento da Esperança de Ponta Delgada.

3 Cecília da Encarnação, freira no Convento da Esperança de Ponta Delgada.

3 Mais 7 filhos.

2 **GASPAR DO REGO BALDAIA** – N. no Porto em data incerta e f. em Ponta Delgada a 21.3.1572.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 8.4.1546; cavaleiro da Ordem de Cristo (anterior a 1529), fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 6.4.1529 – escudo pleno de Regos, e por diferença, uma merleta de oiro[30].

Em 1515 serviu em África, como pagem do guião de D. António de Noronha, futuro Conde de Linhares, quando uma armada foi enviada pelo Rei D. Manuel, para construir uma fortaleza na foz do rio Mamora[31]; esta armada foi totalmente desbaratada pelos mouros, perdendo o exército português cerca de 4.000 homens, mais de 100 navios e deixando inúmeros prisioneiros no campo[32].

Capitão e ouvidor na Ilha de S. Miguel, onde gozou de vários previlégios concedidos por D. João III, por alvará de 23.5.1551, em que o Rei determina que o Capitão do Donatário, Manuel da Câmara, «**não entenda em cousa allguma de justiça que tocar a Gaspar do Reguo Balldaya, cavaleiro da ordem de nosso senhor Jhuu xpõ nem a seus irmãos nem filhos nem a seus criados que com elles viverem nem aos Irmãos das molheres do dito Gaspar do Rego e de seus irmãos**», ficando só dependentes da alçada do Corregedor das Ilhas e isto «**por allguns justos respeitos que a isso me movem**»[33]. Este alvará de previlégios estará certamente relacionado com os acontecimentos que são descritos na carta de perdão datada de Almeirim, de 16.6.1555 e feita a 25 desse mês, onde se lê: «**... faço uos saber que Gaspar do Reguo baldaya caualeiro fidallguo de minha casa e habito de Christo morador na ylha de sam migel me enuiou dizer per sua petição que por elle suplicante uir a corte em negocios da cidade de pomta dellgada da dita ilha comtra o capitão e eu lhe passar minhas prouisoens, o Licenciado amdre fernandes ouuidor do dito capitão per comprazer ao capitão quys vexar ao suplicante e induzio a hua Janebra anes que quelerasse delle suplicante que lhe mandara matar cõ peçonha a hum filho e assy huma criança seu neto e o premdeo por a querela e per a querella ser dada per malicia a dita Janebra anes estamdo pera morrer pidio perdam a elle suplicante declaramdo que querelara per Induzimento de pessoas que nisso meterão e foi elle suplicante asoluto em minha Relação e temdo preso a elle suplicante o dito ouuidor semdo lhe suspeito e jullgado por suspeito e outrossy tambem o vexar estamdo na villa da lagoa passou mamdado para o Juiz da dita cidade da pomta dellgada cõ dous tabaliaees ir a cadea e mudar a elle suplicante da casa em que estaua e o passar a outra e lhe lamçar ferros e por se elle suplicante queyxar das sem Razoens que o dito ouuidor lhe fazia semdo elle suspeito fez comtra elle suplicante**

---

29 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 249.

30 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 17, fl. 45-v.; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 237. O original desta carta de armas ou outra concedida a João Manuel do Rego Botelho de Faria – vid. **adiante**, nº 11 –, encontrava-se no arquivo dos Condes do Rego Botelho em Angra, dentro de uma pasta como tal classificada. No entanto, quando esse arquivo, por generosa doação da família, deu entrada na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, a pasta estava vazia e ninguém soube dar fé do que pudesse ter acontecido à carta de armas.

31 Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 2, p. 336.

32 Damião de Góis, *Crónica de El Rei D. Manuel*, 3ª parte, cap. 76; Rodrigo Rodrigues, *Quem era Gaspar do Rego Baldaia*, «Insulana», II, 1946, p. 331-335. Ainda hoje o desastre de Mamora é lembrado pela historiografia marroquina como uma das maiores derrotas das forças portuguesas.

33 *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 61.

amtes dezendo que indo o dito Juiz cõ dous tabaliaens e outras muitas pessoas a cadea fazer a dita diligemcia elle suplicante dissera cõtra elle ouuidor peramte os ditos ofiçiaes palauras injuriosas sobre seu ofiçio amtre as quaes lhe dissera em suas ausemçias que era filho de hum sapateiro e villão Roim barguamte que se lhe fosse elle lançar ferros que lhe quebraria os focynhos e outros semelhamtes...». Por tudo isto foi Gaspar do Rego condenado a um ano de degredo para o Norte de África, e ao pagamento de 30 cruzados de indemnização ao Ouvidor. Porém, apelou da sentença, e esta foi anulada, uma vez que se não provaram as culpas, pagando apenas as custas do processo[34].

A 12.4.1554 escreveu uma longa carta a El Rei expondo a situação que se vivia em Ponta Delgada e queixando-se dos agravos do Corregedor Dr. Manuel Álvares, citando exemplos concretos e sugerindo algumas propostas de resolução[35].

Fez testamento a 9.3.1572[36], no qual manda ser sepultado na Igreja Matriz de S. Sebastião de Ponta Delgada, na sepultura que o testamenteiro escolher, mas que, depois de completada a capela que mandou fazer, se lhe mudem os ossos. Essa capela, do orago de Nª Srª da Graça, ficará junto à Capela de Jerónimo Jorge, no lugar que Gaspar do Rego obtivera, por licença da Câmara, e teria o «**grandor da capella que fez Barão Jacome no Mosteiro desta cidade e será de abobada e toda de pedras da Ribeira Grande e lageada de pedra de Villa Franca, e farão na ditta capella meus Admenistradores hum retabollo que seja conforme a ditta Capella e assim mais na sepultura lhe farão huma campa com suas armas de pedra lios de Portugal**». Na realidade a capela, que depois foi quase sempre denominada de Nª Srª da Assunção, só foi construída muitos anos depois da sua morte, por seu trineto, o Capitão Manuel do Rego Cabral, 4º administrador do vínculo, o qual mandou colocar a pedra tumular brasonada e que hoje se encontra depositada no Museu «Carlos Machado» em Ponta Delgada[37]. O retábulo e os paramentos foram colocados em 1669, após inúmeras insistências do Provedor dos Resíduos, Orfãos e Capelas, que chegou a mandar penhorar os rendimentos do vínculo, afim de garantir que se cumpriria a vontade testamentária do fundador.

Gaspar do Rego Baldaya instituiu um vínculo, para cuja administração chamou em primeiro lugar sua mulher, Margarida de Sá, e por morte desta passaria para seu filho o Grão Capitão Francisco do Rego de Sá, passando depois à Santa Casa de Misericórdia, se este não tivesse filhos. No entanto, deixou ao Grão Capitão a possibilidade de deixar, se assim o quisesse, o referido morgado a seu neto Gaspar, filho natural de João do Rego Beliago, irmão primogénito do Grão Capitão, e que já era falecido, solteiro, mas deixando aquele filho ilegítimo. Gaspar do Rego advertia, no entanto, que neste morgado só por uma vez poderia suceder um filho ilegítimo, pelo que esta clausula ficou logo preenchida, como veremos adiante.

O morgado era constituído, entre outros bens, por 5 moios e 3 alqueires de terra nas Calhetas de Rabo de Peixe, rendendo 36 moios de trigo e 1 moio e 40 alqueires de cevada, com obrigação de 1 moio de trigo à Misericórdia de Ponta Delgada, 10.000 reis em missas e garantia de decente manutenção da Capela de Nª Srª da Glória, na Matriz. O rendimento líquido do vínculo era de 499$000 reis[38]. Frutuoso[39] diz que «**chegou a ter trezentos e sessenta moios de renda e foros; muitos dizem que teve trezentos e sessenta e seis moios, tantos quantos dias há no anno, e outros afirmam que chegaram a quatrocentos moios**». Nos termos da instituição, a viúva seria a 1ª administradora, mas ficou mentecapta, pelo que a sua nora, D. Roqueza, viúva do Grão Capitão foi nomeada curadora, exercendo, na prática, as funções de 1ª administradora do vínculo dos Regos.

C. 1ª vez com Margarida Pires – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez com D. Margarida de Bettencourt de Sá – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 3 –.

Filhos do 1º casamento:

---

34 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III, Perdões e Legitimações*, L. 18, fl. 296-v.

35 *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 232.

36 B.P.A.P.D., *Registo vincular*, L. 4, fl. 148-v.

37 Vid. «Insulana», Ponta Delgada, vol. 2, p. 331.

38 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Varonia dos Regos»*, documento não datado.

39 *Op. cit*, L. 4, t. 2, p. 152.

3 **João do Rego Beliago**, que segue.

3 Sebastião do Rego, f. jovem.

3 Leonor do Rego Baldaia, que instituíu um vínculo por testamento de 6.4.1576 e f. a 7.10.1576[40]. O vínculo foi instituído a favor de sua tia Ana do Rego e foi extinto pelo Morgado Francisco Barbosa Furtado

C. 1ª vez a furto com João Rodrigues Tavares, f. na Índia «**em serviço d'el-Rei**», filho de Rui Tavares, da Ribeira Grande, escudeiro da Casa Real, por alvará de 10.1.1499, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 12.2.1534 (um escudo com as armas dos Tavares, e por diferença uma flor de liz de azul), e de Leonor Afonso.

C. 2ª vez (sendo vivo o 1º marido!) com Amador de Alpoim, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 13.9.1539[41], filho de Estevão Rodrigues de Alpoim, escrivão dos orfãos de S. Miguel, e de Grimaneza Pires; n.p. de Rui Fernandes de Alpoim; bisneto de João Rodrigues de Alpoim[42]. Este casamento foi declarado nulo, quando se descobriu que João Tavares ainda era vivo.

Filhas do 2º casamento:

4 Maria Baldaia, herdeira da terça de sua avó Margarida Pires.

C. c. Bartolomeu Afonso, cavaleiro, morador da Lomba do Nordeste, onde f. a 21.12.1602, testamenteiro de sua sogra.

Filho: (além de outros)

5 Jorge Torfim de Alpoim, c.c. D. Catarina de Sá, filha de Belchior Manuel da Costa.

Filhas: (além de outros)

6 D. Ana do Rego, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.3.1637 com Gaspar Camelo Pereira – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Cecília do Rego, c.c. João Moniz de Medeiros, f. na Lagoa (Rosário) a 2.4.1668, capitão de ordenanças, filho de Rui Vaz de Medeiros e de Inês de Oliveira; n.p. de Álvaro Lopes Furtado e de Ana Fernandes Moniz.

Filho: (além de outros)

7 Manuel do Rego Baldaia (ou de Vasconcelos), sargento-mor do Nordeste.

C.c. D. Catarina da Silva de Andrade (ou de Sousa).

Filho:

8 Manuel do Rego de Vasconcelos, f. a 20.2.1712.

Sargento-mor do Nordeste.

C. em Vila Franca (Matriz) a 5.7.1683 com D. Doroteia de Macedo Coutinho – vid. **BOTELHO**, § 4º, nº 8 –.

Filha:

9 D. Josefa de Macedo Botelho, c. em Vila Franca (Matriz) a 29.12.1707 com António da Ponte Quental – vid. **QUENTAL**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 Grimaneza de Alpoim, c.c. Gaspar Cordeiro, morador no Nordeste.

3 Maria do Rego Baldaia, c. em Ponta Delgada com o capitão António de Olaya, n. no Perú, com quem foi em 1554 para a cidade de Santa Fé, reino de Granada das Índias do Mar Oceano (actual Perú).

---

40 B.P.A.P.D., *Legados pios*, M. 728.

41 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 15.

42 Eduardo de Azevedo Soares, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 85.

Enviuvou em Maio de 1581 e então passou procuração a Afonso Delgado (27.1.1582) para ir aos Açores e a Espanha, tratar de questões relacionadas com as heranças de seu pai e de seu marido. Afonso Delgado entendeu-se em Ponta Delgada com Francisco do Rego de Sá, irmão dela, a respeito dos bens paternos a que ela tinha direito e assinaram escritura de quitação a 31.8.1584, no tabelião Francisco Lobo, daquela cidade. Depois, Afonso Delgado foi a Sevilha, para tentar recuperar junto de João Pires de Córdova, residente no termo daquela cidade, os 20.000 ducados e respectivos juros, que haviam rendido as diversas remessas de ouro e «**muitos pesos de bom ouro**», que o Capitão António de Olaya mandara para Espanha e que agora lhe pertenciam a ela, viúva, e a sua filha única[43].

Filha:

4 D. Jerónima de Olaya e Castro, c. c. D. Fernando de Monçam, cuja fazenda rendia anualmente 12.000 pesos de ouro! S.m.n.

Filho do 2º casamento:

3 Francisco do Rego de Sá, o *Grão Capitão*, assim chamado pelo Rei D. Sebastião, pelos muitos e bons serviços[44] prestados na luta contra os piratas nas marés dos Açores. Passou a ser assim designado, mesmo em documentos oficiais.

Foi morgado das Calhetas, em sucessão a seu pai; fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 22.5.1570[45], com 50$000 reis de tença a 19.12.1586[46]. Mais tarde foi feito comendador da mesma Ordem, com 150$000 reis de tença.

C. c. D. Roqueza Nunes Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 4 –. S.g.

Vendo-se sem filhos, aproveitou da clausula de excepção de seu pai, e fez escritura de doação, conjuntamente com sua mãe, a 18.11.1575, no tabelião Miguel Serrão, de Ponta Delgada[47], a favor de seu sobrinho Gaspar do Rego, para suceder no Morgado das Calhetas.

A 25.3.1595, fez o seu testamento em Ponta Delgada, mandando enterrar-se na Capela de seu pai na Matriz; manda celebrar uma missa perpétua na Ermida de Nª Srª da Boa Viagem das Calhetas de Rabo de Peixe; institui herdeira de seus bens livres a sua mulher, revertendo por morte desta, para seu sobrinho, que, com isto acabará por ser seu herdeiro universal. Por codicilo de 27.3.1595 lega também a seu sobrinho os serviços que fez a Sua Magestade, doação a que o sobrinho ficará a dever o foro de fidalgo-cavaleiro[48].

3 **JOÃO DO REGO BELIAGO**[49] – N. em Ponta Delgada e f., ainda em vida de seu pai (portanto, antes de 1572), servindo el-Rei nas guerras da fronteira, sendo sepultado na Igreja de Stª Justa de Lisboa, no cruzeiro, em campa com o seguinte letreiro: «**Sepultura de João do Rego Beliágua, fº de Gaspar do Rego Baldaia, morador na Ilha de S. Miguel, cavaleiro fidalgo da Casa del--Rei**»[50]

Cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Em vista do seu falecimento, seu pai instituíu o morgado a favor de seu irmão mais novo Francisco do Rego de Sá, o *Grão-Capitão*. Este por sua vez, e como se viu atrás, não deixou descendência, pelo que nomeou seu herdeiro, ao filho natural deste João do Rego Beliago, havido em D. Maria de Sá, dama da Casa dos Duques de Bragança.

Filho natural:

---

[43] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Documentos relativos à Instituição de Gaspar Rego Botelho»*, doc. não numerado.

[44] Desses serviços nos dá larga conta o Dr. Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, L. 4, t. 1, p. 238-246 e 255-270.

[45] A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 2, fl. 73.

[46] A.N.T.T., *C.O.C.*; L. 7, fl. 120.

[47] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ib, nº 20, treslado autêntico.

[48] Id., *idem*, *Pasta «Descendencia de Gonçalo do Rego»*, nota 6.

[49] Sobre o uso do apelido Beliago veja-se a nota nº 1 ao título de **BALDAIA**.

[50] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 4, p. 29.

4 **GASPAR DO REGO BALDAIA** – N. no Continente, em data e parte incerta e f. na Ribeira Grande cerca de 1619.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, acrescentado. Seguiu o partido de Filipe II e por tal recebeu o foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real com §200 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por «**me ter servido nas armadas do Reino em a guerra de sucessam**» (alvará de 30.7.1581), foro e moradia que eram de seu tio Francisco do Rego de Sá[51]; cavaleiro da Ordem de Cristo.

Seu pai morreu nas guerras da fronteira, sem ter casado e sem sucessão legítima; seu tio, o Grão-Capitão, não deixou descendência. Assim, e apesar da sua condição ilegítima, era em Gaspar do Rego, que recaiam as esperanças de se continuar o nome da família. É assim que o seu tio Francisco do Rego de Sá, o chamou a suceder na administração do morgadio das Calhetas, instituindo, por escritura pública, um vínculo a seu favor, e constituído pelas suas terras das Calhetas de Rabo de Peixe, confrontando a Norte com barrocas do mar; a sul com águas vertentes; a nascente com terras que ficaram de D. Margarida Pires, mãe do Grão-Capitão e a poente com fazenda que foi de Gaspar do Rego, pai do Grão-Capitão.

Gaspar do Rego Baldaia tomou posse, como 2º administrador do vínculo a 5.5.1598[52].

C. c. Margarida Botelho Cabral – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

5 **Francisco do Rego Baldaia**, que segue.

5 João de Melo Cabral, fidalgo-cavaleiro da Casa Real, com 2$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 20.5.1615[53].

5 **FRANCISCO DO REGO BALDAIA** – Ou Francisco do Rego Cabral.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, capitão de ordenanças, 3º morgado das Calhetas, com residência habitual na Ribeira Grande, onde foi juiz ordinário em 1614. Tomou posse do morgadio a 17.4.1619[54].

C. 1ª vez com D. Ana da Costa de Arruda – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 6 –.

C. 2ª vez na Ribeira Grande (Matriz) a 20.3.1614 com D. Inês da Ponte Raposo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

6 **Manuel do Rego Cabral**, que segue.

6 D. Ana da Costa de Arruda, moradora na Calheta.

C. em S. Roque a 15.11.1622 com Gonçalo Vaz Botelho – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **D. Maria de Arruda**, que segue no § 4º

Filhos do 2º casamento:

6 D. Margarida Coutinho, b. na Ribeira Grande (Matriz) a 19.5.1614.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 20.4.1635 com Manuel de Sousa Falcão, capitão-mor de Santa Maria, viúvo de Marquesa de Melo, e filho de Fernão de Andrade Velho, cavaleiro fidalgo, e de Jordoa de Sousa Faleiro; n.p. de Baltazar Velho de Andrade, n. no Porto, e de Marquesa Fernandes, adiante citados; n.m. de Álvaro de Sousa e de Isabel de Alpoim

---

51 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Dotes para freiras»*.
52 B.P.A.P.D., *Registo vincular*, L. 4, fl. 157-v.
53 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Dotes para freiras»*.
54 Id., *idem*, Série Ib, nº 9.

6 António Correia de Sousa (ou do Rego de Sousa), b. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.9.1615.

Sargento-mór em Santa Maria, para onde foi em companhia de sua irmã Margarida.

C. na Matriz de Vila do Porto a 24.2.1637 com D. Maria de Bettencourt Velho, filha de Manuel de Andrade Velho, escrivão da Câmara de Vila do Porto, e de Jerónima Fernandes Faleiro (ou Puim, ou de Resendes); n.p. de Baltazar Velho de Andrade, n. no Porto, e de Marquesa Fernandes, acima citados; n.m. de Fernão Vaz Faleiro, escrivão da Câmara de Vila do Porto, e de Margarida de Andrade.

Filho: (além de outros)

7 Francisco do Rego Coutinho, b. em Vila do Porto (Matriz) a 2.4.1645.

Tenente de ordenanças.

C.c. D. Francisca de Perada, filha de Pedro Francisco de Bairros e de Branca Perinha de Moura.

Filho: (além de outros)

8 Manuel de Andrade Coutinho (ou do Rego Coutinho), c. em Vila do Porto (Matriz) a 10.12.1695 com D. Bárbara do Nascimento, filha de António de Paiva e Ponte e de D. Ana de Morais Lemos.

Filha:

9 D. Rosa Leonor Coutinho, n. em Vila do Porto (Matriz) a 20.6.1716 com Francisco da Câmara de Menezes, b. em Vila Franca (Matriz) a 11.10.1684, capitão de ordenanças e almoxarife da Fazenda Real, filho de Heitor da Câmara de Menezes, capitão de ordenanças e almoxarife da Fazenda Real, e de D. Bárbara de Chaves.

Filho: (além de outros)

10 Manuel José da Câmara Bettencourt (ou de Figueiredo), n. a 12.2.1720 e f. em Vila do Porto a 7.3.1772.

Capitão de ordenanças.

C. em Vila do Porto (Matriz) a 8.12.1740 com D. Francisca Antónia Leonor de Melo Monteiro, f. a 29.9.1767, filha de Francisco Nunes de Melo, alferes de ordenanças, e de D. Maria Clara da Silveira.

Filho: (além de outros).

11 Laureano Francisco da Câmara Falcão, n. a 3.12.1746 e f. a 21.3.1825.

Tenente da Companhia de Aventureiros do castelo de Vila do Porto, por carta patente do capitão general dos Açores de 20.3.1777.

C. em Vila do Porto (Matriz) a 30.6.1771 com D. Joana Jacinta de Bettencourt Alpoim, filha de António de Andrade Alpoim (ou Puim), e de Maria Madalena de São João.

Filhos:

12 Manuel José Pinto da Câmara Coutinho, n. em Vila do Porto a 4.4.1772 e f. em Vila do Porto a 30.9.1823.

Capitão-mor das ordenanças de St[a] Maria.

C. a 15.8.1802 com D. Bernarda Miquelina do Canto Côrte-Real – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue por ter preferido os apelidos maternos.

12 João Bernardo da Câmara Falcão, n. em Vila do Porto (Matriz) a 8.1.1784 e f. em Vila do Porto (Matriz) a 15.8.1823.

C. em Vila do Porto (Matriz) a 12.10.1810 com D. Maria Teresa de Sousa – vid. **FRAGA**, § 4º, nº 6 –.

Filhas:

13 D. Joana Emília do Loreto de Sousa da Câmara Falcão, n. em Vila do Porto (Matriz) a 15.8.1810 (legitimada pelo casamento) e f. a 3.5.1872.

C.c. José Cândido de Chaves Minhoto, genealogista. S.g.

13 D. Helena Carolina Máxima da Câmara Falcão, n. em Vila do Porto (Matriz) a 30.12.1811 e f. nos Ginetes, S. Miguel, a 17.12.1871.

C. nos Ginetes, S. Miguel, a 2.9.1863 com António Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º/B, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 D. Leonor Coutinho, b. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.11.1616.

C. na Matriz a 16.5.1641 com Sebastião da Costa de Arruda – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 D. Vitória Coutinho, n. na Ribeira Grande.

C. na Matriz a 20.7.1639 com Francisco de Arruda da Costa – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 7 –. C.g. em S. Miguel

6 João de Melo de Sá

6 **MANUEL DO REGO CABRAL** – Ou Manuel do Rego de Sá. B. em Ponta Delgada (Stª Clara) a 20.4.1607 e f. na Ribeira Grande (Matriz) a 18.6.1666.

Capitão de ordenanças; 4º morgado das Calhetas.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 2.5.1622 com D. Maria da Ponte Raposo – vid. **CORREIA**, § 4º, nº 6 –.

Filhos:

7 **Francisco do Rego de Sá**, que segue.

7 D. Bernarda de Sá Correia do Rego, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.10.1701.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 5.1.1660 com Francisco Fernandes Vitória[55], filho de Francisco Fernandes e de Maria Fernandes Vitória.

Filha:

8 D. Mariana de Faria Vitória, f. com testamento aprovado a 11.10.1695.

Foi a 1ª administrador do importante vínculo instituido por seu tio o Padre Manuel Fernandes Vitória, por doação que este lhe fez a 15.9.1685, nas notas do tabelião Manuel Lobato de Pina, em Ponta Delgada, estabelecendo que «**todos os que sucederem nestes ditos bens de Morgado terão o apelido de Vitória, e nesta forma e com tais condiçoes se continuarão na descendencia deles ditos futuros noivos**»[56].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.11.1685 com Francisco Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Hipólito Tavares, foi para Pernambuco, onde casou. S.m.n.

7 D. Maria da Ponte Coutinho, n. na Ribeira Grande.

C. 1ª vez com Antão Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez com Manuel Botelho Bettencourt, viúvo. S.g.

C. 3ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 4.2.1697 com o capitão João Borges de Bettencourt, viúvo. S.g..

---

[55] Irmão do Padre Manuel Fernandes Vitória, instituidor de um grande vínculo e da Ermida de Nª Srª da Vitória, na Relva.

[56] Urbano de Mendonça Dias, *Instituições vinculares: Os morgados das Ilhas*, p. 339/347.

7 Manuel de São Filipe, b. a 15.1.1634.
Frade franciscano.

7 Duarte Tavares Carreiro, n. na Ribeira Grande.
C. em Angra (Sé) a 17.5.1674 com D. Violante da Fonseca – vid. **CORONEL**, § 2º, nº 4 –. S.g.
Francisco Montanha Rebelo, no seu trabalho inédito *Uma Ascendência Rego*, de que forneceu cópia aos autores, crê, com sólida argumentação, que este Duarte Tavares Carreiro é o mesmo Duarte Tavares Correia, que, de sua mulher ou amiga Maria do Rosário Moniz, n. na Ribeira Grande (Matriz), teve a seguinte
Filha:

8 D. Maria da Assunção Tavares, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.3.1707 com Braz da Silva Ribeiro, sargento do número do presídio de Ponta Delgada.
Filho:

9 Braz da Silva Ribeiro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 31.1.1716.
Cavaleiro da Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença, mercê que lhe veio por sua mulher[57].
C.c. D. Cecília Maria Teresa de Espínola, irmã de José Jacob Biotti, n. em Lisboa, que embarcou para a Índia na monção de 1737, e ambos filhos de Guilherme Biotti, natural do Piemonte.
José Biotti teve a mercê de 20$000 reis de tença, que renunciou em sua irmã Cecília, que «**largará doze a pessoa com quem casar para obter o habito da Ordem de Christo**», por alvará de 26.11.1739[58].
Filha:

10 D. Inácia Violante Roberta da Silva, c.c. Joaquim Germano da Costa Machado.
Filha:

11 D. Maria Liberata de Santa Rita da Costa Machado de Espínola, b. em Lisboa (S. Cristovão) a 6.1.1777.
C. no oratório do palácio do marquês de Lavradio em Lisboa (reg. Stª Engrácia) com José Alexandre Montanha[59]. C.g. até à actualidade.

7 **FRANCISCO DO REGO DE SÁ** – N. na Ribeira Grande (Matriz) e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.2.1704.
Tomou posse do morgadio das Calhetas, como seu 5º administrador, no dia do falecimento de seu pai[60]. Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Lagoa (Rosário) a 22.2.1645 com D. Maria Pimentel de Barros – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 3 –. É depois deste casamento que os Regos acrescentam o apelido Faria, cujo uso se manterá até ao séc. XIX.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 29.12.1661 com D. Clara de Sousa – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 7 –.
Filho do 1º casamento:

8 **António do Rego de Faria**, que segue.

Filho do 2º casamento:

8 João de Sousa e Sá, que herdou irregularmente o prato de prata acima referido
C.c. D. Maria Clara Borges. C.g. extinta.

---

57 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. B, M. 1, nº 21.
58 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 98, fl. 53-v.
59 Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Montanha**, **Introdução**, nº 6 –.
60 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ib, nº 10.

8 **ANTÓNIO DO REGO DE FARIA** – N. em S. Miguel cerca de 1645 e f. em 1729.

Capitão de ordenanças, 6º morgado das Calhetas e administrador dos vínculos de António de Faria e de João de Freitas Cabral; fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.9.1678, com 2$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia[61].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.6.1673 com D. Catarina Botelho do Canto – vid. **BOTELHO**, § 12º, nº 5 –. Por este casamento entrou nos Regos o importante morgadio instituído por D. Catarina Correia Botelho e que obrigava ao uso do apelido Botelho.

António do Rego de Faria só herdou o morgado das Calhetas depois da morte de seu pai em 1704, ou seja, quase 30 anos depois de ter casado, o que significa que viveu de alimentos boa parte da sua vida, sujeito ao que o pai ou o sogro lhe atribuíssem. Por isso, e com 8 filhos para criar, tentou pela via judicial que seu sogro lhe desse alimentos mais conformes com a sua posição. Nesse requerimento, datado de 1701, queixa-se que «**he muito pobre e não tem com que se possa sustentar conforme a sua calidade, e tem muitos achaques e demandas e dividas e por isso é de pouca utilidade a seus filhos que sam outo entre todos, e seis ainda em casa por dar estado**»[62]. Não teve sorte com o sogro, que sempre se recusou a dar-lhe alimentos a que, na realidade, não era obrigado. Então, tentou outra via, habilitando-se também judicialmente a uma deixa testamentária de um parente afastado, o licenciado António Pacheco Osório, que deixara a sua fazenda à Misericórdia de Ponta Delgada, para de 3 em 3 anos se meter a freira uma parente dele, «**em que se vir faz mais serviço a Deus**». António do Rego pede esse dote para meter no Convento as suas filhas Maria, Joana e Francisca. Para tanto apresenta 4 árvores genealógicas, comprovando o seu parentesco com o legatário – o seu 4º avô Gonçalo Tavares era irmão de Henrique Tavares, 3º avô do licenciado; a sua 3ª avó Margarida de Paiva era irmã de Maria de Paiva, bisavó do licenciado; outro seu 4º avô, Fernão Vaz Pacheco era irmão de Mateus Vaz Pacheco, bisavô do licenciado; e Domingos Afonso, seu 4º avô, era irmão de Susana Afonso, bisavó do licenciado.

Quando, finalmente herdou de seu pai o vínculo dos Regos e dos Farias, herdando a mulher o vínculo dos Botelhos, reuniu e administrou uma boa fortuna. Estava, porém, já à beira dos 60 anos.

Filhos:

9 **João do Rego do Canto Botelho de Faria**, que segue.

9 António Pereira do Rego, capitão de infantaria e das ordenanças, provido pelo governador de Pernambuco, e confirmado por carta régia de 28.2.1692[63].

9 Francisco do Canto de Faria, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.7.1681.
Padre.
Deixou a seu sobrinho António Francisco do Rego, adiante nomeado, várias terras na Ribeirinha, Altares e Santa Bárbara, integrando-as no vínculo de D. Catarina de Aguiar, sua 4ª avó e que era administrado pelos Regos.

9 Madre Joana Xavier, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.8.1682 e f. a 20.8.1729.
Freira no convento de Stº André, de Ponta Delgada.

9 Madre Paula de São Pedro, freira no convento de Stº André.

9 D. Maria Pimentel de Castro, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.8.1702 com s.p. Francisco Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 Diogo Pereira do Rego, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.11.1686 e f. na Lagoa, com testamento, a 15.7.1757.
Padre.

9 Manuel, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.7.1688.

---

[61] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série IX, doc. avulso.
[62] Id., *idem*, Série Ic, nº 17.
[63] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 49, fl. 457.

9 Madre Francisca de Santo Inácio, abadessa do Convento da Esperança, onde professou a 28.8.1703.

9 Madre Maria de Jesus

9 JOÃO DO REGO DO CANTO BOTELHO DE FARIA – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.10.1675.

7º morgado das Calhetas; capitão de ordenanças.

C. nas Capelas a 9.7.1691 com D. Antónia Faustina Leite Correia de Medeiros – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 9 –. Por este casamento entrou nos Regos o vínculo de Isabel Soares, constituído por 10 alqueires de vinha em Rabo de Peixe, com um rendimento líquido de 11$900 reis.

Filhos:

10 D. Antónia Josefa de São João, n. em Ponta Delgada em 1697.

Professou no Convento de Stº André a 22.9.1717 e aí f. a 7.12.1791, com 92 anos e 74 de clausura!

10 D. Catarina Eufrásia do Canto e Medeiros, c. em Ponta Delgada (S. José) a 25.2.1732 com Manuel de Medeiros da Costa e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 António Francisco do Rego Botelho de Faria, que segue.

10 João José do Rego (ou Leite do Canto), padre.

10 D. Ana Teresa de S. Miguel, n. em Ponta Delgada cerca de 1704. Professou em 1720 em Stº André, onde f. a 30.7.1791, com 71 anos de clausura!

10 Manuel Raposo do Canto, padre.

10 Madre Inácia Luisa, freira no Convento da Esperança.

10 Madre Isabel Ludovina, freira no Convento de Stº André.

10 Madre Francisca Antónia Esperança, freira no Convento de Stº André.

10 Madre Joana de Stª Clara, freira no Convento da Esperança.

10 Madre Rosa Maria, freira no Convento da Esperança.

10 ANTÓNIO FRANCISCO DO REGO BOTELHO DE FARIA – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.5.1701 e f. na Matriz a 22.3.1780, sendo sepultado no jazigo da família na Capela de Nª Srª da Glória da Matriz de Ponta Delgada. Foi o último morgado da sua família a falecer em Ponta Delgada e, por conseguinte, o último a ser sepultado naquela Capela.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, com 2$000 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 28.6.1783[64]; 8º morgado das Calhetas, administrando vínculos que rendiam em 1773[65] 1.851$560 reis, a saber: João de Freitas Cabral (42$440 reis), António de Faria (230$240 reis), D. Catarina Botelho (1.030$540 reis), Gaspar do Rego Botelho (535$840 reis) e Isabel Soares (12$500 reis).

Assentou praça de soldado a 11.1.1724, servindo até 5.5.1729, data em que passou a alferes por nombramento do Conselho da Guerra; promovido a ajudante supranumerário a 15.12.1729; promovido a ajudante do número a 15.6.1731, e colocado no Presídio de S. Braz de Ponta Delgada. Serviu consecutivamente até 16.9.1765, ano em que pediu baixa ao Conselho da Guerra, após 41 anos, 8 meses e 5 dias de serviço, contando neste tempo 2 anos, 5 meses e 29 dias que esteve na

---

[64] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 15, fl. 17; *M.C.R.*., L. 3, fl. 127-v; L. 23; fl. 77. A data é, efectivamente, 1783 – três anos depois da sua morte!

[65] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série II-B, papel avulso.

Terceira e dois períodos que esteve em Lisboa, um de 5 anos, 11 meses de 10 dias e outro de 8 anos, 6 meses e 28 dias; num destes períodos frequentou, de Outubro de 1741 a Novembro de 1742, a Academia Militar de Lisboa[66].

Pelos finais do segundo quartel do século XVIII mandou edificar nas suas terras do Papa--Terra, à saída de Ponta Delgada, umas casas nobres com capela da invocação de S. Joaquim[67], casas essas que, pela sua situação e pelo seu aparato, passaram a constituir um ponto de referência obrigatória indicada em todas as plantas da cidade elaboradas a partir dessa data[68].

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 10.8.1722 com s.p. D. Rosa Mariana de Faria Machado – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 6 –.

C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade, em Angra (reg. Sé), por procuração cometida a José de Bettencourt e Vasconcelos, a 29.7.1731 com s.p. D. Mariana Rosária de Bettencourt Côrte-Real do Canto – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 6 –. Por este casamento entrou nos Regos o importante vínculo de Margarida Valadão, sito nos Altares, na Ilha Terceira. A partir desta data os Regos Botelhos passam a residir alternadamente na Terceira e em S. Miguel, até que se estabelecerem definitivamente na Terceira.

Margarida Valadão, e seu marido Martim Simão fizeram testamento de mão comum nos Altares, em Junho de 1541, instituindo suas terças. Enviuvando, ela fez novo testamento em 1561, nas notas do tabelião André Gonçalves, da Vila de S. Sebastião, a cuja jurisdição pertenciam então os Altares, onde eles viviam. Declara que quer ser sepultada na Igreja dos Altares, na Capela da Trindade, onde está enterrado o marido, e que ambos mandaram edificar[69]. O vínculo era constituído por 180 alqueires de terra lavradia e 114 alqueires de pastos, tudo nos Altares, além de 6 casas, entre as quais uma casa na Miragaia, em Angra, e a Ermida de S. Mateus, no Outeiro dos Altares, cabeça do vínculo. Esta ermida ainda existia em 1792, mas em 1879 já tinha sido demolida, quando António do Rego Botelho de Faria arrendou o terreno onde ela havia existido[70].

O vínculo de Margarida Valadão teve os seguintes sucessivos administradores, até entrar nos Regos:

1. Margarida Valadão Côrte-Real, sua filha, casada com Simão Pamplona de Miranda (vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 3);

2. Gomes Pamplona de Miranda, seu filho; tomou posse do vínculo a 9.3.1602, depois de um pleito judicial com seu primo Simão Pamplona, que também se julgava com direito à sucessão, o que foi contrariado por sentença da Relação de Lisboa de 8.11.1601, que confirmou a sentença do Corregedor de Angra de 10.3.1601[71]. Nessa sentença descreve-se o total dos bens: 3 moios e 45 alqueires de trigo de renda em S. Miguel; 2 moios e 18 alqueires de terra lavradia nos Altares; umas relvas e cerrados de pastos nos Altares; uns graneis telhados nos Altares e «**umas moradas de casas com o quintal que tem**» na Rua da Natividade (Miragaia). Gomes Pamplona casou com D. Margarida Pereira de Lacerda[72], a qual, depois de viúva, dotou sua filha Brites, para casar com Sebastião Cardoso Machado. Nessa escritura de dote, datada de 14.11.1631[73], declara que as casas em que morava, na Miragaia, já pertenciam à filha, por serem de morgado – mas, que lhe dava as benfeitorias de casa e «**trezentos cruzados em moues. A saber, cama, mezas, estrado, vestidos e joyas, dos quaes moues todos athe a quantia dotada tinha já em seu poder Recebido a ditta sua filha dotada dona Breatis Pamplona Corte Real pera o tempo do seu Recebimento os quaes moues que assim lhe tem dados e dotados forão feitos e grangeados com os rendimentos, e Redittos do morgado da dita sua filha que por falecimento do ditto seu Pay Gomes Pamplona**

66 Id., *idem*, certidão avulsa.

67 José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 557.

68 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série IV-B, «Contas da receita e despesa da Casa de S. Joaquim».

69 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série II-B, «Verba do Testamento de Margarida Valadão».

70 B.P.A.A.H., *Tab. Pompeu Marques da Silva*, Angra, escritura de 15.2.1879.

71 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ia, nº 1.

72 Vid. **MADRUGA**, § 1º, nº 3.

73 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ia, nº 28, escritura no tabelião Manuel Ferreira Jacques.

de Miranda lhe susedeo por sua nomeação os quaes lhe foi guardando, e fazendo pera o tempo prezente de seu cazamento e estado de vida».

3. D. Beatriz Pamplona Côrte-Real, sua filha. Casou, como acima se anotou, com Sebastião Cardoso Machado[74]. Já viúva, fez uma escritura de dote[75] a favor de sua filha Maria, para casar com João do Canto de Vasconcelos, e dá-lhe, entre outros bens, «**as casas onde está vivendo com todas as bemfeitorias em sua vida as que tocam à terça de Margarida Valladam a Velha**».

4. D. Maria Pamplona Côrte-Real, tomou posse do morgadio a 14.6.1671, por falecimento de sua mãe – no termo de posse, descrevem-se «**humas cazas grandes de Telha e suas pertenças sitas na Rua da Miragaya desta cidade que parte do norte com cazas do cappytam Ignacio do Canto e do Sul com outras cazas da mesma defunta e do Nascente com Rua publica**»[76]. Casou com João do Canto de Vasconcelos[77].

5. D. Madalena Maria Côrte-Real do Canto, herdou o morgado da sua mãe e casou com José de Bettencourt de Vasconcelos[78].

6. D. Mariana Rosária de Bettencourt Côrte-Real do Canto – Pelo seu testamento feito em Ponta Delgada a 15.8.1740[79] deixa o usufruto de sua terça a seu marido António Francisco do Rego Botelho de Faria e a propriedade a seu filho João Manuel, a quem também deixa o vínculo de Margarida Valadão. Declara que lhe deixa este vínculo com obrigação de ele dar a suas irmãs Madalena Luísa e Maria Luísa, 6 moios de trigo anuais enquanto forem vivas e especifica que ao morgado pertence «**hua morada de cazas na sidade da dita ilha na rua da Miragaia**».

A casa da Miragaia entra assim na família Rego Botelho. No séc. XIX foi totalmente reconstruída pelo Conde do Rego Botelho, pertencendo hoje aos seus herdeiros.

António Francisco do Rego Botelho de Faria fez testamento a 1.10.1740[80], no qual declara a certo ponto: «**Digo que tenho mt^as^ dividas contrahidas pelos mt^os^ gastos que tive com minhas Irmans freiras e Irmaos que fix clerigos, e cõ a jornada que fiz a Ilha Terceira a buscar minha mulher p^a^ esta Ilha e espero se pague tudo (...). No caso o que Ds não permita morra meu filho sem sucessão nestes termos mandara buscar ao Brasil hum filho de meu Tio o Sr. António Pereira do Rego por não sahir fora de m^a^ Ascendencia e do sangue do instituidor dos Morgados; p^a^ cazar com m^a^ filha D. Madalena Ant^a^...**».

Filho do 1° casamento:

11 Fulana, que f. criança em Angra.

Filhos do 2° casamento:

11 **João Manuel do Rego Botelho de Faria Côrte-Real da Silveira**, que segue.

11 D. Madalena Antónia do Canto Côrte-Real, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.2.1734 e f. nas Capelas a 17.5.1797.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.9.1748 com André Manuel Álvares Cabral de Brum da Silveira – vid. **BRUM**, § 2°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Luisa do Canto de Bettencourt Côrte-Real (ou do Canto do Rego), n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.6.1755 com João Soares de Sousa Ferreira Borges de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel do Canto, padre.

11 João José do Canto, padre.

---

74 Vid. **HOMEM**, § 3°, n° 10.
75 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ia, n° 29, escritura de 11.12.1658, no tabelião Lourenço Rodrigues Teixeira.
76 Id., *idem*, Série Ia, n° 8.
77 Vid. **CANTO**, § 10°, n° 5.
78 Vid. **BETTENCOURT**, § 6°, n° 5.
79 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ia, n° 25.
80 Id., *idem*, Série Ia, original.

11 **JOÃO MANUEL DO REGO BOTELHO DE FARIA CÔRTE-REAL DA SILVEIRA** – N. em Angra (Sé) a 10.12.1732 e f. em Angra (Sé) a 10.8.1800 (sep. na Igreja de S. Francisco).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 1$600 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 8.1.1784[81]; capitão da 2ª Companhia de Ordenanças de Angra[82], ocupando a vaga deixada por Diogo António Leite Botelho, que fora nomeado para o Conselho da Guerra. Em 1766, pela criação do Terço de Auxiliares, João Manuel do Rego foi encarregado do seu comando, o que fez por mais de 7 anos, nele se «**mostrando muito distinto, dando a conhecer bem quanto habil, e inteligente he para o Serviço Militar**»[83] e afirmando-se «**muito activo muito bem instruido, desembaraçado e bons costumes**»; sargento-mor do Terço de Infantaria Auxiliar de Angra por carta patente de 26.6.1781[84], com 3$000 reis de soldo por mês; promovido a coronel agregado do Regimento de Milícias de Angra, a 6.12.1798.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.6.1783[85]: escudo esquartelado – I, Rego; II, Botelho; III, Bettencourt; IV, Côrte-Real; timbre, uma vieira de ouro entre dois penachos de verde. Este brasão encontra-se na fachada da casa da família, na Miragaia e no jazigo do Cemitério do Livramento, em Angra[86].

Administrou um importante morgado em S. Miguel e na Terceira. No *Arquivo Rego Botelho* existe um caderno autógrafo por ele elaborado, com 32 páginas, intitulado *Memória das Rendas e foros que tenho nesta Ilha Terceyra, feyta neste anno de 1766 em 14 de Abril*. Viveu quase sempre na Terceira, na sua casa da Miragaia, arrendando as suas terras em S. Miguel, como é o caso da grande propriedade de 700 alqueires na Lomba do Couto, a Stº António, pertencente ao vínculo de D. Catarina Botelho que foi arrendada por 9 anos ao alferes Francisco Nunes de Arruda, das Capelas[87]; a 3.9.1785 arrendou também a sua Casa de S. Joaquim, em Ponta Delgada, a Bernardo Gomes[88] por escritura lavrada no tabelião Francisco Botelho de Sampaio. Aí se diz que é administrador do vínculo instituído por D. Catarina Botelho, que compreende 7 alqueires de terra no Papa-Terra, nos quais «**estão edificadas umas casas altas sobredadas com sua Ermida de S. Joaquim numa quinta murada de árvores de espinho que seu pai havia edificado**». Na Terceira, mandou levantar um oratório[89] na sua quinta sita no caminho da Boa Hora que parte para a Terra-Chã e que os seus herdeiros venderam em 1802 a Manuel Lourenço Viana[90].

Organizou um *Catalogo dos livros de que uza João Manoel do Rego Botelho Fidalgo cavaleiro da Caza Real morador na cidade de Angra da ilha Terceira, capital das dos Açores*, constituído por algumas dezenas de obras, divididas em Belas Letras, Geometria, História[91], Poesia, Cavalaria[92], Teologia Mística, Militar e diversos manuscritos[93].

Ainda antes de casar, começou a registar o que gastava com os seus criados, desde o mouro forro, até ao boleeiro, ao escudeiro ou ao quinteiro, como o atestam as seguinte notas, que

81 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 3, fl. 138; L. 23, fl. 79-v.; *Mercês de D. Maria I*, L. 16, fl. 28.

82 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, original da carta patente de 12.2.1759.

83 Id., *idem*, Atestado do capitão general D. Antão de Almada de 2.2.1771.

84 Id., *idem*, original da carta patente.

85 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 2196.

86 No arquivo da Casa, que se encontra hoje na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra, encontrava-se uma pasta com a indicação de que continha a carta de armas – esta, ou a outra concedida a Gaspar do Rego Baldaia – vid. **acima**, nº 2 –. No entanto, estava vazia.

87 B.P.A.P.D., *Tab. Vicente Joaquim Pacheco de Azevedo*, Ponta Delgada, escritura de 12.8.1785.

88 «**O primeiro e mais forte negociante, que há na praça desta cidade de Ponta Delgada**», segundo declaração do capitão Agostinho de Barros Lobo, escrivão da Provedoria dos Resíduos, *in* José Damião Rodrigues, *São Miguel no século XVIII – Casa, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 1, p. 385.

89 Alvará de erecção do altar e licença apostólica de 9.6.1789; original no *Arquivo Rego Botelho*.

90 Vid. **ROCHA**, § 2º, nº 2 –. Escritura de 30.1.1802 no tabelião Vicente Ferrer Pinheiro da Silva. A quinta é conhecida hoje por Quinta do Viana, pertenceu durante alguns anos a uma congregação religiosa que a vendeu recentemente (2003) ao Engº Fernando Henrique Ávila.

91 Entre os quais as hoje raríssimas edições de D. Jayme de Melo, Duque de Cadaval, *Ultimas Acções do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello*, Lisboa, 1730, e do Padre José Clemente, *Vida da venerável Madre Teresa da Anunciada*, Lisboa, 1763.

92 Entre os quais a *Arte de Cavalaria de Ginete* de António Galvão de Andrade, Lisboa, 1678.

93 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Pasta «Documentos relativos à administração de João Manuel do Rego Botelho de Faria meu terceiro avô».

constituem um documento precioso para o conhecimento da vida quotidiana nos meados do século XVIII em Angra[94]:

«**Em 21 de Março de 1757 me entrou a seruir Ant^{o} José o Mouro, forro, ganha alem do seu vestir, e 4 Padas e huma carpiada 5$ rs por anno: não por ajuste mas he tenção m^{a} o darlhe isto**».

«**Seb^{am} de Espinola cazado, e morador em St^{a} Luzia assima das monicas, entrou em m^{a} caza p^{a} meu Escudr^{o} em 22 de Julho de 1759. Ajustey com elle em lhe dar 52 alqr^{s} de tr^{o}, em hum ano, sendo hum cada semana e 100 res p^{a} carne, e Peyche cada semana, huma Pedra de L^{o} p^{a} a sua Rôpa branca, e meyas debaycho; 4$800 rs p^{a} ou pagar o aluguer da caza, ou vestirse p^{a} debaycho do capote; 3 pares de sapt^{os} cada anno; hum carro de lenha cada anno**».

«**M^{el} Md^{o} Toste morador em S. Bento entrou p^{a} meu Quintr^{o} em 11 de 8^{bro} de 1759. Ajustey com elle em 6$rs cada anno, moyo e 12 alqr^{s} de tr^{o}, 2 alqr^{s} de terra, hum par de sap^{tos}, veste e calção de panno da serra, e de estopa p^{a} o Mato, e caza p^{a} morar**».

«**Ant^{o} Per^{a} cazado e morador em St^{a} Luzia entrou em m^{a} caza p^{a} Boleeyro em 4 de Dez^{bro} de 760. Ajustey com elle a darlhe hum alq^{e} de tr^{o} cada semana. p^{a} o seu pão, e 140 rs. em dr^{o} p^{a} carne, e peyche: p^{a} roupa branca huma Pedra de l^{o} bom: hum Reguingote por dous annos; e hum par de Botas em cada anno e tres de sap^{tos}: hum Chapeo cada anno; hum carro de lenha cada anno, 4$ rs em dr^{o} cada anno; huma veste e calção de pano finno cada anno**».

«**João Cardozo n^{al} do Pico veyo p^{a} m^{a} caza em 8 do mês de Julho de 1763 p^{a} me servir de todo o trab^{o} da m^{a} caza. Ajustey com elle a lhe dar 2.400 rs por ã, veste de baeta e calção de pano de loge, veste e calção de pano cru, uma carapuça, um par de meyas, um de sapatos, 2 cam^{as}, 2 siroulas**».

A certa altura emprestou 40$000 reis a um tal Frei Manuel da Madre de Deus, que lhe foi pagando a divida, até que ficou por pagar um remanescente de 3$660 reis. Não sabemos há quanto tempo durava essa dívida, mas conhecemos os termos em que João Manuel do Rego Botelho se dirigiu ao frade para lhe pedir que pagasse o que faltava: «**M.R.PP. e Sr. Fr. M^{el} da M^{e} de D^{s}. Meu Am^{o} e Sr. Estimarey que tenha saude, e que se sirva da m^{a} como propria. Agora mais que nunca me vejo percizado daq^{les} tres mil e seis centos e sesenta rs. que V.R. me deve dar p^{a} completar a divida dos 40$rs de que lhe dey escrito; espero que me fassa este favor e que o Portador mos traga, que são bem precizos agora. Aja saude, e mandeme as suas ordens. 23 de 7^{bro} de 1766. De V.R. Am^{o} e mt^{o} obgd^{o} João M^{el} do Rego Bt^{o}**»[95].

Sensível aos dias aziagos, deixou também um curiosíssimo manuscrito intitulado *Os dias que se chamam criticos*[96]: «**Nestes dias nã cahiras emfermo se puçivel for nem casarás porque não viveras muito tempo cazado nem tua mulher te será fiel nem te quererá bem nem hiras de tua caza para qualquer jornada nem negociarás: Janeiro tem 7 dias maos – 1, 2, 3, 6, 11, 15, 20; Fevereiro tem 3 dias ditos – 1, 7, 8; Março tem 4 dias – 15, 16, 17, 18; Abril tem 2 dias – 7, 11; Mayo tem 3 dias – 2, 7, 15; Junho tem 1 dia – 6; Julho tem 2 dias – 18, 20; Agosto tem 2 dias – 18, 20; Setembro tem 2 dias – 15, 18; Outubro tem 1 dia – 6; Novembro tem 2 dias – 15, 17; Dezembro tem 2 dias – 6, 7. São 31 dias nestes taes dias toda a pessoa que adoesser tarde sarará e será com muito trabalho e quem em taes dias se cazar não vivirá muito bem nem serão leaes os cazados e quem comessar jornadas para outras terras mal lhe asuçederá com perigo de vida compras e vendas ou qualquer tracto nestes dias são perigozos. Também há 3 segundas feiras mt^{o} ruins para os que tiverem tracto com mulheres alheyas com prigo de vida, he a primeira segunda feira de Abril, neste tal dia matou Cahim a seu irmão a Bel, e a outra segunda feira he de Agosto, que no tal dia se perderão as malditas cidades de Sedoma e Gamarra e a outra segunda feira de Setembro neste tal dia naçeo Judas. O dia 18 de Agosto e 18 de Setembro são muito críticos também há 4 segundas feiras muito**

[94] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, João Manuel do Rego Botelho de Faria, «Caderno de apontamentos»..
[95] *Idem*.
[96] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Pasta «Papeis diversos».

perversas e particularmente pª os que tiverem acto venéreo com mulheres e são as primeiras segundas feiras de Abril e Agosto e a mais perversa hé a de Setembro em que nasseo Judas Escariotes que vendeo a Christo»!!!

Quando morreu, os filhos pediram ao irmão primogénito que tomasse conta do funeral, que deveria ser de acordo com a condição e caracter do falecido, e que depois se fariam contas entre todos. Assim aconteceu, só que depois os irmãos não cumpriram com o prometido e foi preciso uma acção judicial para que eles pagassem a sua parte nas despesas do funeral que montaram a 417$310 reis. Do processo constam algumas da facturas apresentadas que, pelos intervenientes, nos permitem ter uma ideia muito precisa do cerimonial. De um José Inácio de Sousa recebeu a seguinte factura, datada de 12.8.1800[97]:

Ao bolieeiro da carruage que levou o caixão	**1200**
Ao mosso da tabua da sege	**0400**
A dés mossos que leuarão Archotes	**4000**
Mais dois archotes que comprei, hum pªa eu andar dando as cartas pª o convite a noite, e outro que levou o bolieeiro quando foi buscar o corpo ao monte	**0320**
Mais coatro varas de fita preta de 80 reis a vara pª atar os pés e as mãos do dº Sr	**0320**
Mais 4 vellas de sebo que comprei a 50 reis cada huma em caza de Mel Jozé as Covas pª se abrir a sepultura em São Francº	**0200**
Mais hum homem que trabalhou no dia do funeral	**0200**
Dei na Esperança a Illmª Srª D. Clara Delfina de pivetes que a dª Srª lá comprou pª por a roda do caichão	**1700**
Dei em esmollas por alma do Dº Sr. Seu Pay	**36450**
Somão todas estas adiçõens asima ditas em	**44950»**.

C. no oratório da casa de seu sogro (reg. Sé) a 17.6.1758 com s.p. D. Francisca Mateusa Leite de Noronha – vid. **LEITE**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

12 António, n. na Sé a 16.5.1759 e f. na Sé a 26.7.1761.

12 D. Josefa, n. na Sé a 5.3.1761.

12 António Francisco do Rego Botelho, n. na Sé a 18.2.1762 e f. na Sé a 8.12.1777. No *Arquivo Rego Botelho* existe um caderno manuscrito intitulado: «**Dispeza que se vai fazendo no Funeral do meu Fº Antº Francº do Rego Botº, que morreu a 8 de Dezbro de 1777**».

12 **Diogo José do Rego Botelho de Faria**, que segue.

12 D. Mariana Felícia Josefa Vitória do Rego Botelho, n. na Sé a 21.9.1764 e f. na Sé a 2.3.1836 (sep. no Cemitério do Hospital de Santo Espírito)[98].

C. no oratório da casa de Manuel Caetano Pacheco de Lacerda Côrte-Real, na rua de Jesus (reg. Sé) a 10.5.1780 com Francisco Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Madalena Rosa, n. na Sé a 20.6.1766.

Freira no Convento da Esperança, com o nome de religião de Soror Madalena Jacinta do Amor Divino.

12 D. Antónia Feliciana, n. na Sé a 1.6.1767 e f. na Sé a 21.7.1796. Solteira.

---

97 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, doc. avulso.

98 A 19.4.1852 faleceu na freguesia do Rosário, vila da Lagoa, Miguel, D. Mariana Felícia do Rego Botelho, com 92 anos. Aparentemente parecem ser uma e a mesma pessoa!!

12 D. Josefa Bernarda do Rego, n. na Sé a 26.5.1768 e f. na Sé a 20.4.1826. Solteira.

12 João José do Rego Botelho, n. na Sé a 27.12.1770.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.11.1790[99].

12 D. Ana Teresa, n. na Sé a 8.12.1771.

12 D. Madalena, n. na Sé a 19.5.1773.

12 Manuel José do Rego, n. na Sé a 23.2.1777 e f. tuberculoso em Lisboa (S. Mamede) a 22.6.1851. Solteiro.

12 José Maria do Rego Botelho, n. na Sé a 3.6.1779 e f. consumido de desgosto, por ter sido o causador da morte da sua filha Francisca, deixando-a cair inadvertidamente de uma janela da casa, acontecimento de que jamais se recompôs..
C. 1ª vez na Sé a 22.1.1807 com D. Juliana de Castro Borges Leal – vid. **LEAL**, § 4º, nº 9 –. S.g.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 26.11.1825 com D. Margarida Carolina Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 10 –.
Filha do 1º casamento:

13 D. Francisca, f. criança, tendo sido deixada cair inadvertidamente por seu pai, do alto de uma varanda.

Filhas do 2º casamento:

13 D. Francisca Heliodora do Rego, n. em Ponta Delgada (Matriz).
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.9.1847 com José Maria Cordeiro de Lima – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 D. Francisca Leonor da Côrte Celeste, n. na Sé a 12.10.1780 e f. na Sé a 29.9.1872
Professou no Convento da Esperança, de Angra. Após a extinção das ordens religiosas, foi viver para a casa da sua família na Miragaia.

12 **DIOGO JOSÉ DO REGO BOTELHO DE FARIA** – N. em Angra (Sé) a 12.3.1763 e f. no Hospital de Stº Espírito a 2.1.1839 (sep. no cemitério do Hospital).

10º morgado das Calhetas, fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 1$600 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 15.6.1786[100].

Alferes da 8ª Companhia do Terço de Infantaria Auxiliar de Angra, por nombramento do Capitão General Diniz Gregório de Melo e Castro de 22.11.1784[101]; capitão da Fortaleza de S. Sebastião de Angra, por falecimento de António Coelho de Aguiar, e por carta patente de 28.5.1788 e juramento de 4.7.1788[102].

No dia 3 de Dezembro de 1796, o Procurador do Conselho, sem que conheçamos as razões, tentou prendê-lo, dando azo a que o governador militar da Terceira, Francisco José Baptista, passasse o seguinte documento: «**Nenhum Official da Câmara, Justiça, ou Fazenda ouze prender ao Capitam Diogo José Botelho, comandante da Fortaleza de Sam Sebastião (fora de flagrante delicto) sem ordem de S. Magestade, ou especial deste governo; ficando ao sobredito, servindo esta de salvaguarda enquanto não averiguarmos a authoridade e Ordem com que no dia de hoje incivilmente o intentarão fazer o Procurador do Conselho com o tabeliam que serve de Escrivão da Câmara, sem nossa faculdade ou permissão: Cumprão-o assim, aliaz. Angra 3 de Dezembro de 1796**»[103]. No ano seguinte viu-se envolvido em outro incidente, quando, tendo

---

99 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 26, fl. 70.
100 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 155-v.
101 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, original.
102 Originais no *Arquivo Rego Botelho*. Vid. **COELHO**, § 9º, nº 9.
103 Original no *Arquivo Rego Botelho*.

pedido licença (que lhe foi concedida a 23.10.1797, válida por 3 meses) para ir a S. Miguel tratar de assunto da casa de seu pai, o barco em que viajava foi assaltado por piratas franceses que após inúmeras peripécias, acabaram por o largar em Lisboa.

Viveu sempre na Terceira, na sua casa da Miragaia, arrendando a Casa de S. Joaquim em Ponta Delgada, a João José Gomes de Matos Brasil[104], sem receber renda, a título do pagamento de dívidas que com ele contraíra. Foi o último membro da família a habitar na Casa de S. Joaquim, a qual a partir de então, e até ser vendida[105], passou a andar sempre alugada.

Fez testamento de mão comum com sua 2ª mulher a 8.10.1836; o semanário «O Angrense» de 2.2.1839[106] dá contas do inventário orfanológico a que se procedeu por sua morte.

C. 1ª vez no oratório das casas de seu pai na Miragaia (reg. Sé) a 5.1.1786 com s.p. D. Joaquina Quitéria da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 8 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 13.2.1808 com D. Teresa Jacinta da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 14 –, viúva de João José Gomes de Matos, acima citado. Este casamento foi precedido de escritura de dote de 15 moios de trigo anuais no caso de ela lhe sobreviver[107].

Filhos do 1º casamento:

13 João, n. na Sé a 22.10.1786 e f. na Sé a 21.4.1787.

13 D. Maria Antonina, n. na Sé a 5.9.1788, sendo b. no oratório de Quinta de seu avô paterno na Boa Hora (reg. S. Pedro); f. na Sé a 3.4.1792.

13 D. Maria Libânia do Rego Botelho, n. na Sé a 27.10.1789.

C. na Ermida do Barão das Laranjeiras em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 10.3.1845 com s.p. Francisco Bernardo do Canto Medeiros Costa e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 13 –. S.g.

Este casamento foi declarado nulo por despacho do Bispo D. Frei Estevão de 30.10.1845, por impedimento de parentesco de 3º e 4º grau, e os contraentes não quiseram diligenciar a competente dispensa para o validarem. A noiva tinha 56 anos quando casou e, se calhar, bastou-lhe a experiência daqueles 7 meses de casamento ...... Voltou para a Terceira e vivia de alimentos que o irmão lhe dava: «**Dou anualmente a minha mana D. Maria Libania, fóra a obrigação que tenho de a sustentar, e a huma criada, 240$000 reis**»[108]

13 **João Maria do Rego Botelho de Faria**, que segue.

13 António, n. na Sé a 29.1.1793 e f. na Sé a 10.2.1800.

13 D. Maria Amélia do Rego Botelho, n. na Sé a 20.1.1794 (b. no oratório das casas de seu avô a 5.1.1795) e f. em Lisboa em 1884.

Viveu sempre na companhia de seu pai, só casando depois de este morrer.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.1.1849 com João Elias da Costa, n. em 1810, filho de Manuel José e de Maria da Conceição (c. em S. José de Ponta Delgada a 23.11.1808); n.p. de Filipe José, n. em Stª Cruz das Flores, e de Maria de Pimentel; n.m. de avós incógnitos. S.g.

13 D. Antónia, n. na Sé a 30.7.1796; no crisma mudou o nome para Maria.

Freira egressa, ficou a viver na casa da Miragaia, mesmo depois de arrendada a António José de Vasconcelos, por especial deferência deste.

13 D. Maria Madalena do Rego Botelho, n. na Sé a 6.1.1801, sendo «**baptizada em caza por cauza dos terramotos**»; f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.7.1848.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.2.1812 com Luís Alberto Velho de Melo Cabral – vid. **AREZ**, § 1º, nº 9 –.S.g.

---

104 Vid. **BOTELHO**, § 10º/Bº, nº 13 –.

105 Hoje propriedade do Dr. Francisco Rego Costa e exemplarmente restaurada.

106 Edição nº 122.

107 B.P.A.P.D., *Tab. António ˌacinto Mendes*, Ponta Delgada, escritura de 10.2.1808.

108 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, «Relação das pensões e alimentos», doc. avulso.

Filha do 2º casamento

13 D. Maria Úrsula do Rego da Câmara Botelho, c. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 27.9.1810 com s.p. Francisco Manuel da Câmara Coutinho Carreiro de Castro – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez a 26.6.1844 com s.p. André Manuel Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 11 –. S.g.

13 **JOÃO MARIA DO REGO BOTELHO DE FARIA** – N. na Sé a 30.11.1790 e foi b. no oratório das casas de seu pai, na Miragaia; f. na sua casa da rua da Atalaia em Lisboa (Encarnação) a 19.12.1844, sem testamento (sep. no Cemitério dos Prazeres).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.2.1813, alferes-mor da bandeira, chanceler-mor do selo da Câmara de Angra, por provisão de 24.12.1818 e deputado às Côrtes pela província oriental dos Açores. Recebeu alimentos de seu pai, impostos em dois prédios sitos na Lomba do Couto e Grotinha, em S. Miguel, com um rendimento anual de 600$000 reis[109].

Conforme conta o Conde do Rego, seu neto[110], foi «**muito perseguido pela sua dedicação à causa da liberdade; essa perseguição e o seu génio gastador e amor do luxo foram a causa dos desgraçados aforamentos que fez, da venda dos bens dos 2 vínculos pequenos de D. Isabel Soares e Freitas Cabral e de outras transações ruinosas que muito diminuiram os seus rendimentos e importância dos seus vínculos. Vendo-se sem filhos varões casou segunda vez, arrendou a casa de sua residência em Ponta Delgada, e mudou-se com a sua família para Lisboa onde primeiro viveo com grande opulencia pois consta que só de luvas dos aforamentos que fez, levara e gastara parte em S. Miguel, ainda parte em Lisboa, perto de oitenta contos de reis. Luctou os últimos anos da sua vida com as maiores dificuldades tendo todos os seus rendimentos hypothecados e legou a sua viúva tutora de seu filho João Manuel inúmeras difficuldades e demandas a sustentar; no entanto, como eram bens vinculados foi possivel devido à actividade e inteligência do Dr. António Maria Ribeiro da Costa Holtreman recuperar os rendimentos da casa (ainda que bastante diminuidos pelos aforamentos já citados), menos os dois vínculos vendidos e desmanchar mesmo alguns contratos ruinosos como o arrendamento a longo prazo de cem anos dos bens da Ilha Terceira, arrendados pela quarta parte do seu valor**».

Vivia em Lisboa – na Rua dos Poiais de S. Bento – quando rebentou a guerra civil. Foi então pronunciado pelo Juiz do Bairro de Alfama, em consequência da sua opinião liberal, o que o obrigou a andar escondido cerca de 2 anos. E, quando se formou em Ponta Delgada o Batalhão de Caçadores 5 deus ordem aos seus filhos que aí viviam – João, Diogo e Joaquim – para se alistarem como voluntários. Como se verá abaixo, nas respectivas notas biográficas, os três morreram em combate, dando provas de grande coragem e valor. João Maria do Rego Botelho, viu-se assim sem filhos varões, em consequência de sua apaixonada dedicação à causa liberal. Mais tarde, invocou os serviços dos filhos, para pedir a serventia vitalícia do lugar de oficial maior da Torre do Tombo. Entretanto, casara segunda vez e teve outros três filhos a quem deu o mesmo nome dos que lhe tinham morrido na guerra!

O arrendamento a longo prazo de 100 anos, a que o Conde do Rego se refere no documento acima citado, foi o relativo a todos os bens existentes na Terceira, feito a António José de Vasconcelos[111], a saber:

1) Corpo de terras lavradias nos Altares, com 1 moio e 39 alqueires, rendendo 152$000 reis anuais[112].

---

[109] B.P.A.P.D., *Tab. Inácio Pedro Silveira*, Ponta Delgada, escritura de convenção de alimentos de 19.12.1834.
[110] Nota manuscrita do Conde do Rego Botelho, in *Arquivo Rego Botelho, Pasta «Varonia dos Regos»*.
[111] Vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 4.
[112] B.P.A.A.H., *Tab. Joaquim Claúdio de Almeida*, escritura de 17.11.1840.

2) Relvas, na Canada do Rego, Altares, com 2 moios e 5 alqueires, rendendo 49$000 reis anuais[113].

3) 28 alqueires de terra lavradia e 2 casas nos Altares, e uma casa em Stª Bárbara, rendendo 36$700 reis anuais[114].

4) Casas na Miragaia, rendendo anualmente 30$000 reis[115].

Este conjunto de propriedades foi arrendado pela renda anual de 18 moios e 28 alqueires de trigo e 45$000 reis em dinheiro, sendo João Maria do Rego representado naquelas escrituras pelo seu procurador na Terceira, Fernando Maria de Sousa Rocha. Em 1859, o Dr. Holtreman, como sogro e tutor do filho de João Maria do Rego Botelho, que então já estava dado por interdito, entender-se-á com o filho de António José de Vasconcelos, para dar por findo aquele arrendamento a partir do início de 1860, mediante a indemnização de 900$000 reis. O inventário dos bens de António José de Vasconcelos, prestado por seu filho do mesmo nome, inclui a casa da Miragaia, assim descrita: **«Uma morada de cazas altas com seus quintais sitas no largo do Palácio do Governo da cidade d'Angra da Ilha Terceira, confrontando Norte e Poente caza e quintal que foram de José Leite Botelho, sul caza de Francisco Pamplona Machado e quintais das casas da rua da Esperança, e Nascente o dito largo do Palácio»**[116]. O conselho de família dos herdeiros de António José de Vasconcelos, reunido a 14.1.1861, aceitou essa rescisão, mediante aquela indemnização, devendo hoje a família Rego Botelho ter a casa rústica e urbana que tem na Terceira a esta oportuna intervenção do Dr. Costa Holtreman, que não só era sogro dum Rego, como era um dos mais prestigiados jurisconsultos portugueses do seu tempo.

Entretanto, João Maria do Rego Botelho prosseguia na sua ruinosa política de arrendamentos. No mesmo ano de 1841 arrendou os seus bens em S. Miguel ao Comendador Henrique José Pires, morador em Lisboa, Rua da Betesga, nº 21, a quem era devedor de importantes somas[117]. O arrendamento seria válido por um período de 6 anos começado a 1.1.1841 e terminando a 31.12.1846, com a renda estipulada de 3.200$000 reis fracos, pagos do seguinte modo:

1) 1.500$000 reis pagos em S. Miguel, para alimentos a que o senhorio é obrigado;

2) 1.700$000 reis fracos, reduzidos a 1.100$000 reis fortes em Lisboa, para remissão da dívida de 5.500$000 reis que o senhorio, por essa mesma escritura confessa ter para com o rendeiro. Esta quantia fica constituindo, desde logo, o pagamento adiantado de 5 anos de arrendamentos, de que o senhorio logo deu quitação. Assim sendo, por este arrendamento, João Maria do Rego Botelho só viria a receber o dinheiro para pagamento de alimentos a terceiros, não restando nada para ele.

Com autorização prévia do senhorio, o Comendador Henrique José Pires subarrendou a Casa de S. Joaquim[118], ao Morgado José Jácome Correia, por 6 anos, a começar a 1.6.1842, e pela renda anual de 250$000 reis, com a condição do rendeiro se responsabilizar pelos reparos no interior das casas, incluindo vidros e tintas, garantindo o senhorio a conservação exterior. A quinta, anexa à Casa de S. Joaquim, estava plantada com laranjeiras, conforme se conclui da declaração subscrita por Luís Alexandre Ferreira Nobre, director dos trabalhos da comissão criada pela Carta da Lei de 13.2.1845[119] que atesta, a 22.4.1845, que, na semana anterior, fora a S. Joaquim e que em consequência dos tratamentos, foram decotadas pelo tronco 8 laranjeiras e pela ramificação 63, pois que todas aquelas árvores se encontravam fortemente atacadas pelos insectos que as destroem.

No fim da vida estava em tão difícil situação financeira perante os seus credores que acabou por ser preso no Limoeiro, em Lisboa. Uma vez mais interveio o Dr. Holtreman, convencendo-o a

113 *Cit. tab.*, escritura de 12.1.1841.

114 *Cit. tab.*, escritura de 13.5.1841.

115 *Cit. tab.*, escritura de 18.5.1841.

116 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, Série Ia, nº 40.

117 A.N.T.T., *Tab. Pedro de Sepulveda Quental Pereira*, Lisboa, L. 117, fl. 75, escritura de 18.5.1841.

118 B.P.A.P.D., *Tab. António Joaquim Medeiros Correia*, Ponta Delgada, escritura de 22.10.1841

119 O artigo 1º desta lei afirmava: «**É o governo authorizado a determinar, e a pôr em execução do modo mais conveniente no Districto de Ponta Delgada da Ilha de S. Miguel, todas as providências que julgar necessárias para se conseguir a extinção do insecto que alli tem apparecido, destruidor dos pomares de laranja**».

pedir uma concordata aos seus credores. Então, na sua cela, elaborou e assinou a 18.6.1844[120] uma lista desses credores, reconhecendo dever mais de 32 contos, assim distribuídos:

«A João do Carvalhal da Silveira	**8:500$000**
A Henrique José Pires até 31de Mayo, pela sua mma. conta	**4:670$042**
A Mme Levaillant	**240$000**
A João M.el Alves Costa	**588$870**
A Pedro Gonçalves da Silva	**3:170$000**
Ao Délmástro (que hoje tem Joaq^m^ Lartiga)	**600$000**
A João Rodolfo Francem	**160$000**
Á viúva Anastácio Roza, de que hé procurador João M^el^ Lartiga	**1:200$000**
A Joaquim Pedro Nolasco dos Santos	**1:970$000**
Ao mestre Caetano Correeiro	**312$000**
Ao Letrado Brotero	**250$000**
A Torquato Jose Clavina, ourives da prata[1]	**472$025**
A António Faustino (constame que ja o passou)	**360$000**
A Jose Enea, marcineiro (bom menino)	**1:682$684**
A Joaquim Pedro da Silva merceeiro	**75$000**
A Lemos alfayate	**130$000**
A Luis Scassa	**240$000**
A Exm^a^ D. Luisa Carneiro mãe de D. Rodrigo de Menezes	**264$000**
A M^el^ Antonio Alves Costa, capellista, creio que	**400$000**
A Izidro, cozinheiro	**90$000**
A Thome Rodrigues, mestre Segueiro, parece-me que	**100$000**
A Hum carvoeiro, Felippe de tal	**100$000**
A João Ferreira, alfayate	**156$270**
A José António Capellista	**25$000**
A João Francisco Corr^a^ mercieiro	**120$000**
A Zuppy (hoje a Scassa)	**460$000**
A João Baptista d'Oliveira	**2:200$000**
A Joaqu^m^ da Costa Araujo	**2:200$000**
Idem d^o^	**1:200$000**
A Joze Rodrigues, Procurador	**120$000**
Sommão Rs	**32:055$849»**

E termina assim a sua nota:

«Estes os meus credores aqui, e se por engano algum me esquecer, do que me não persuado; mande aprezentar seus creditos. Se porem involuntariamente em alguma quantia me enganei, por isso que são contas antigas, dos seus creditos milhor se conhecera. A todos avizei p^a^ a concordata.

Limoeiro 18 de Junho de 1844
João Maria do Rego Botelho».

Entretanto, dois anos antes reconhecera outra divida a João Inácio Brasil, através de um documento que se transcreve e que dá ideia do ambiente de que se encontrava rodeado. Diz João Maria do Rego, em declaração datada de 5.4.1842[122].

[120] Original no *Arquivo Rego Botelho*.
[121] **«Hé com esta divida que o Scápa me quer fazer o rôbo de 1:000$000 como disse a V. S^a^»**.
[122] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, original manuscrito.

«Eu abaixo assignado, declaro que, sopôsto em m[a] consciencia entenda que nada dêva a João Igancio Brazil, e a sua molher pelo tempo que me servirão, em consequencia do mt[o] que me robarão, da grande infedilidade, dolo, traição, e ingratidão, e má fé com que sempre me servirão; o que só infellizmente conheci depois de ter sido por elles o mais atrozmente trahido; que apezar de qt[o] deixo fielm[te] ditto, contudo sempre certifico serlhe devedor a elle, e a sua molher da quantia de duzentos secenta mil, e sem rs. de todo o tempo que tão mal me servirão; e de trinta e duas patacas e meia, e duas serrilhas de abôno: isto fóra a quantia que já de mim receberão, de trinta e sete mil e setecentos rs. Declarando outro sim, que os d[os] dosentos secenta mil e sem rs. que som[te] lhe dêvo, são em moeda Insulana na qual viherão ajustados comigo da Ilha; não em moeda forte é o que me obrigo satisfazer-lhe q[do] commodamente poder».

A intervenção do Dr. Holtreman levou à assinatura de uma concordata entre o morgado João Maria «**actualmente por divida de Depozito preso na Cadeia do Limoeiro**» e os credores, os quais declaram que «**sendo-nos por elle (Dr. Holtreman) ponderado o estado de desgraça a que chegara o seu constituinte, que absolutamente o impossibilitava de pagar a cada um de nós as quantias de que lhe somos credores, e que o estado da sua caza era tal, que achando-se à um anno prezo por huma divida em que houvera penhora, e fora Depozitario, ainda da dita sua Caza não poderá haver recursos para ocorrer ao pagamento de tais dividas**». Assim, aceitam as seguintes condições de pagamento, subscritas a 22.7.1844, em casa do Dr. Holtreman, no Largo do Andaluz[123].

1° Que o devedor pagará a cada credor 30% do total actual das dívidas, e com eles se darão por pagos e satisfeitos;

2° Que o credor Henrique José Pires, atentas as circunstâncias especiais em que se acha, faria excepção à regra e receberia 80%;

3° Que o pagamento seria feito dentro de um ano a contar de 1.10.1844 e que se não realizasse, ficava o acordado sem efeito, voltando a valer a totalidade da dívida;

4° Que os credores nomeavam entre si uma comissão de verificação do contrato, constituída por Henrique José Pires, Joaquim Pedro Nolasco dos Santos e Joaquim da Costa Araújo;

5° Que Henrique José Pires, sendo pago, desistia do arrendamento dos bens em S. Miguel.

João Maria do Rego Botelho, atormentado de desgostos pela morte dos filhos na Guerra Civil e pelas sucessivas demandas para pagamentos de dívidas, pouco sobreviveu a este contrato, pois faleceu em Dezembro seguinte.

C. 1ª vez em Ponta Delgada, no oratório da Casa de Stª Catarina (reg. S. José) a 9.8.1807, com D. Catarina Cândida Jacinta da Câmara – vid. **BORGES**, § 19°, n° 15 –. Este casamento foi muito controverso, pois João Maria estava noivo de uma filha de José Maria da Câmara Coutinho Carreiro, quando se apaixonou por Catarina Cândida, que fugiu de casa para casar com ele.

C. 2ª vez na Capela da sua Casa de S. Joaquim, em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 30.11.1836 com sua sobrinha D. Ana Elvira da Câmara Coutinho Carreiro – vid. **CÂMARA**, § 5°, n° 16 –.

De Maria Carlota, solteira, natural das Flores, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do 1° casamento:

14 João Manuel do Rego Botelho, juntamente com seus irmãos Diogo e Joaquim, assentou praça voluntária no Batalhão de Caçadores 5 em Ponta Delgada, em cumprimento das instruções que recebeu de seu pai; embarcou, integrado no Exército Libertador, em direcção ao Porto, sob o comando de D. Pedro, Duque de Bragança.

Desembarcou com a sua companhia no Mindelo e teve um brilhante comportamento militar no Cerco do Porto: a 17.12.1832, graduado em alferes e comandando uma força de 20 homens, retomou a altura das Antas, contra uma guarnição inimiga superior a 200 homens.

123 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, original da concordata.

Saiu ferido deste combate e em consequência da sua bravura foi condecorado com a Ordem da Torre e Espada[124]. Faleceu pouco depois, vitimado pela epidemia de cólera que grassou no acampamento liberal.

14 Diogo José do Rego Botelho, embarcou em Ponta Delgada com seus irmãos, esteve no Cerco do Porto e faleceu em 1833, na Batalha de Almoster, quando, de pé sobre uma peça, exortava a sua companhia a avançar. Era 1° sargento de Caçadores 12.

14 Joaquim Maria do Rego Botelho, embarcou com seus irmãos e faleceu de cólera durante o Cerco do Porto.

14 D. Emília Cândida Rebelo do Rego Botelho, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.3.1825 com Luis de Freitas da Silva Lomelino Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 3°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria Augusta do Rego Botelho, f. solteira.

Filhos do 2° casamento:

14 **João Manuel do Rego Botelho de Faria**, que segue.

14 Diogo do Rego Botelho, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.10.1838.

14 Emílio do Rego Botelho, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.7.1839 e f. em 1883.

Bacharel em Direito pela U.C. (1864); enquanto estudou recebeu, segundo as contas existentes no Arquivo Rego Botelho, a quantia de 264$800 reis anuais para matrículas, livros e jornadas.

C. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 28.3.1869 com D. Virginia da Silveira da Mota – vid. **BOTELHO**, § 7°, n° 16 –.

Filhos:

15 Vicente do Rego Botelho, n. em Vila Franca do Campo a 30.9.1873.

15 D. Maria Virgínia do Rego Botelho, n. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 26.9.1875.

14 António do Rego Botelho, f. criança.

14 Aníbal do Rego Botelho, f. criança.

14 Frederico do Rego Botelho, n. em Santo Quintino, Arruda dos Vinhos, a 15.11.1843 (b. a 18.8.1845) e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 17.12.1879.

Estudou num colégio em Coimbra, recebendo alimentos, no valor de 18$000 reis mensais; por morte da sua mãe, foi nomeado seu tutor *ad bona* o Dr. Holtreman, o qual também já era tutor de seu irmão João Manuel dado por interdito.

Frederico do Rego andou alguns anos por Coimbra e Lisboa e a 8.1.1863 requereu ao juiz para o tutor lhe pagar a passagem para S. Miguel, visto que os alimentos que recebia não eram suficientes. O juiz mandou ouvir o tutor, o qual deu o seguinte parecer[125]:

«A passagem são trinta mil reis, o que sei, porque já abonei em Agosto p.p. ao outro alimentado e que voltou para a Ilha Diogo do Rego Botelho. Obrigação rigorosa de a abonar não a há; pois que o ditto meu tutellado tem os seus alimentos de dezoito mil reis mensais, que pontualmente lhe são pagos todos os dias primeiros de cada mês e dahi devem sahir, todas as suas despesas. Parece-me porém de equidade, que se lhe abone esta quanthia, por uma unica vez, pagando-se directamente na Agencia do vapor, a dita quanthia para haver a certeza da sua applicação.

Entendo mesmo muito conveniente a sahida para a Ilha, isto é tirar de Lisboa o dito meu Tutellado: infelizmente elle não seguiu os bons Concelhos que se lhe dão; as

---

[124] *Ordem do Exército*, n° 20, 20.12.1832.
[125] Original no *Arquivo Rego Botelho*.

companhias que me consta ter não são boas; elle não tem modo algum de vida; esteve nos melhores Collegios de Lisboa e Coimbra, e apenas fez o exame de Instrução Primaria, e nem os de Latim e Francez chegou a effectuar sob fundamento de que pela quazi absoluta falta de vista, não podia continuar nos Estudos, voltou de Coimbra em 1860, quando ainda era viva sua Mãe e Tutora, foi por morte della que fui nomeado seu tutor, e já por vezes verbalmente em Juizo, tenho feito constar a impossibilidade de coagir a cumprir o que lhe aconselho, como bom Tutor, e no seu proprio interesse. Elle conta actualmente 19 annos de idade feitos em Dezembro p.p. vivendo na ociosidade em huma grande cidade como Lisboa, os perigos são muito grandes ...».

Filha natural:

14 D. Emília do Rego Botelho, n. em Lisboa (Conceição Nova) a 11.11.1835 e foi perfilhada em 1843[126].

14 JOÃO MANUEL DO REGO BOTELHO DE FARIA – N. em Ponta Delgada a 7.10.1837 e foi b. na Ermida de S. Joaquim a 10.1.1839 (reg. Matriz); f. em Lisboa, na sua casa da Rua de S. Sebastião, nº 41, a 27.2.1886.

Ficou órfão com 7 anos, pelo que o Conselho de Família nomeou sua mãe como tutora, que tomou posse, em seu nome, dos bens do morgado das Calhetas, de que ele foi a 12º e último administrador, pois os vínculos foram extintos em sua vida. Os bens em S. Miguel, para além da Casa de S. Joaquim, somavam cerca de 1.000 alqueires de terra.

Aos 16 anos casou com mútua satisfação de ambas as famílias, com a filha do Dr. Costa Holtreman, conhecido causídico lisboeta. Este casamento, foi, no entanto, muito turbulento no seu início, pois João Manuel do Rego Botelho preocupava-se mais em gastar dinheiro e andar em companhias pouco recomendáveis do que em construir um lar normal. Isso mesmo se depreende de um requerimento de sua mãe e tutora, datado de 8.3.1856, na sua casa do Largo do Chafariz do Andaluz, 17[127], e que diz a certo passo:

«Infelizmente o dito seu marido tinha deixado a casa no estado da maior miséria, e desgraça, a tal ponto tinha chegado, que tendo sido depositário de móveis penhorados, e não os tendo podido apresentar, sendo a execução de pouco mais de quinhentos mil reis, foi prezo em mil oitocentos e quarenta e três, por tal motivo, e na prisão se conservou sem ser possível pagar até Agosto de mil oitocentos e quarenta e quatro, pois que toda a casa estava penhorada por muitas e avultadas dividas (...). Em mil oitocentos cincoenta e tres foi authorizado seu filho Primogenito João Manuel do Rego Botelho de Faria, para o seu casamento com Dona Narciza Adelaide das Neves Holtreman: o qual se efectuou a vinte e seis de Dezembro de dito anno, tendo precedido escriptura antenupcial e dotal (...). Os Noivos tinham, o filho da Supplicante dezeseis annos e a Noiva treze. Foi o casamento o mais possivel a contento das duas familias d'Espozo e Espoza. Infelizmente passados alguns mezes começaram a aparecer indicios, que indicavam a necessidade de se separar de Lisboa e de más companhias o filho da Supplicante, que juntamente com sua mulher viviam todos em companhia da Supplicante (...). De acordo com sua nora, e familia, sahiram de Lisboa para o Campo, para uma quinta em Junho de mil oitocentos e cinquenta e quatro, voltaram em Novembro do dito anno. Infelizmente em Junho seguinte, novos indicios apareceram, que tornaram necessaria a sahida outra vez de Lisboa para o Campo. Então ella apenas foi de pouco mais de quinze dias. Actualmente existe já um neto da Supplicante, filho do dito filho primogenito, e sua mulher, a nora da Supplicante está gravida d'outro completando quasi o tempo da gravidez. Todos os esforços da Supplicante, e de todas as pessoas da familia, para conter o dito seu filho primogenito e para lhe evitar a perdição, tem sido infrutiferos. A incapacidade d'administrar sua fortuna, e caza, e sua prodigalidade, infelizmente já não deixam lugar a duvida, de que

---

126 B.P.A.P.D., *Tab. Luis Maria de Morais*, Ponta Delgada, escritura de 7.6.1843.

127 Original no *Arquivo Rego Botelho*.

se dá a absoluta necessidade de o declarar interdito, colocado debaixo da curatella legal, necessidade tanto mais urgente e rápida, visto que contando ainda apenas dezoito annos d'idade, ainda é muito possivel salval-o do abismo que diante d'elle está aberto, e que de dia para dia marcha para a borda d'elle com velocidade extraordinaria. Ha tempo ainda de salval-o; he necessário porem a maior rapidez, pois que n'esta última semana o germen da prodigalidade se tem desenvolvido com a velocidade do raio. Cheia de desgosto, cumprindo porem o dever de mãe, e tutora, a Supplicante espera e pede a Vossa Senhoria», que o filho seja interditado e nomeado curador.

Em consequência, foi interdito por prodigalidade, «**porque desordenadamente gasta e destroí sua fazenda**». A 10.3.1856, o «Diário do Governo»[128] publica a seguinte nota: «**Por sentença proferida pelo Juiz dos Orfãos do Bairro Alto (...) foi julgado prodigo, e interdito de administração dos seus bens, e do uso de outros direitos civis, João Manuel do Rego Botelho de Faria (...) o que se annuncia ao público, para que ninguem possa fazer com elle contracto algum, sob penna de nullidade dos mesmos contractos**». A 5 de Abril seguinte o mesmo «Diário do Governo»[129] publica outro anúncio: «**Pelo Juizo Orfanologico da 4ª Vara, escrivão Paes Gago, correm editos a chamar todas e quaisquer pessoas que tenham que oppôr a uma justificação a que perante o dito Juizo procede D. Anna Elvira da Camara Rego, como Curadora *ad bona* de seu filho primogenito João Manuel do Rego Botelho de Faria (...). O prazo dos ditos editos é de trinta dias, dentro dos quais devem acudir ao dito Juizo todos os que tiverem que oppôr à dita justificação, pena de serem lançados, e havidos como confessos, de que nada tem que oppôr**».

D. Ana Elvira teve grande dissabores com esta curadoria, nomeadamente quando intentou o despejo da Casa de S. Joaquim, em Ponta Delgada, que, desde 1841, estava alugada a José Jácome Correia, o qual não queria sair da casa, nem aumentar a renda. D. Ana pediu judicialmente uma vistoria da casa, de que se lavrou auto a 21.3.1846[130], do qual consta que a propriedade era constituída por:

«A Casa habitavel, Ermida, Jardim, quintal, coxeira, estrebaria e mais quartos para despejos, maxi mo preço por anno	**150$000**
A fructa da Quinta, Casa, calcula-se de Nov. de 1845. N.B. A Quinta vai em augmento	**60$000**
	210$000
O granel concertado defronte das Cazas arrendado pello Illmo. Sr. Jozé Jácome Correia para recolher Folha por	**20$000**
Duas lojas uma contigua ao dito Granel, e outra proxima arrendada pelo dito Illmo. Sr. Jácome para o mesmo fim	**18$000**
Outra, dita denominada d'Atafona no Serrado do Patrimonio dito fim	**9$000**
Um Serrado com 7 alqueires de terreno.	
Dito Serrado com 3 alqueires 1/4 e 30 varas	
10 alq^{res} 1/4 30 varas	**257$000**
De cujos 10 Alqueires 1/4 e 30 varas de terreno, tirando-se 2 alqueires para a coxeira, granel, e ditas 3 lojas ficarão 8 alqueires 1/4 e 30 varas que a 12$000 rs. maximo preço	**100$800**
....	**Rs 357$800»**

Iniciou-se um longo pleito judicial, em que José Jácome insiste em afirmar que a casa não é um bem do morgado e por isso nunca se refere ao administrador, o tutelado João Manuel do Rego Botelho, mas sim aos herdeiros de João Maria do Rego. Uma subtileza jurídica que não

---

[128] Edição nº 56.

[129] Edição nº 80.

[130] B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Pasta «João Manuel do Rego Botelho»*, doc-avulso.

se alcança no que lhe pudesse trazer vantagem! Subitamente, porém, a 4.11.1847, José Jácome resolve entregar a casa, por entender que, pela sua ruína, não está em condições de ser habitada e pergunta ao procurador António Bernardes de Abreu e Lima se ela poderia ser alugada a André Manuel Álvares Cabral, que desejava fazê-lo para quando vinha à cidade. O procurador recusa-se a aceitar a casa, dado o mau estado em que a puseram, diz que não quer saber dos contratos de José Jácome com André Álvares Cabral e informa que o assunto irá ser resolvido no Tribunal[131].

Por estas e por outras, D. Ana Elvira pede escusa da curadoria e o Conselho de Família nomeia então o sogro do interdito, o Dr. António Holtreman. Pode-se dizer que será à acção deste tutor que a casa deve a sua recuperação, pela sua permanente e diligente actividade no sentido de equilibrar as finanças, pagar as dívidas, estabelecer acordos com os credores e administrar judiciosamente a massa da herança. Logo, a sua primeira deliberação foi estabelecer alimentos anuais a todos os que a ela tivessem direito:

A D. Ana Elvira, mãe	650$000 reis
Ao interdito	600$000 reis
A D. Narcisa, sua mulher	600$000 reis
A seus três filhos, António, João e Maria	400$000 reis
A seu irmão Diogo	204$800 reis
A seu irmão Emílio	204$800 reis
acrescidos de 60$000 reis para livros, matrículas e jornadas enquanto andar em Coimbra	
A seu irmão Frederico	204$800 reis
acrescidos de 24$000 reis para jornadas para Coimbra, onde estudava	
Total	2.948$400 reis anuais

A 6.11.1862 o interdito, então com 25 anos, requereu para lhe ser levantada a interdição porque **«tem mostrado sisudez no seu porte e economia, no modo com que vive com a sua mezada»**. Apresenta testemunhas abonatórias, mas o sogro e tutor opõe-se decisivamente. Vai de recurso em recurso até ao Supremo Tribunal que indefere fundado no parecer negativo do Conselho de Família. Dois anos depois (1.10.1864) requereu novamente o levantamento da interdição e obteve despacho favorável. Aqui, porém, é a própria mulher que protesta, entendendo que essa «**sentença era muito prejudicial à supplicante e a seus filhos menores**», pelo que interpôs recurso para a Relação do Distrito (18.3.1865), sendo-lhe dada razão[132].

Entretanto, o tutor vai fazendo por equilibrar as finanças, conseguindo através de uma drástica administração, deshipotecar todos os rendimentos e restabelecer, praticamente, o antigo morgadio, o qual em 1885 irá apresentar um rendimento anual de 11.254 litros de trigo, 477 galinhas e 4.758$643 reis em dinheiro, com um total de 326 rendeiros e foreiros na Terceira e em S. Miguel. Todos estes rendimentos foram sempre administrados pelo tutor através dos procuradores Abreu e Lima, em S. Miguel, e Manuel Augusto Coelho Borges, na Terceira.

João Manuel do Rego Botelho viveu sempre tutelado e só episodicamente terá ido aos Açores.

A Casa de S. Joaquim, em Ponta Delgada, mal conservada, acabou por ser vendida, entrando num longo processo de degradação, de que só recuperou passados mais de 100 anos, quando cerca de 1980 foi adquirida e restaurada pelo Dr. Francisco Pacheco Rego Costa[133].

A Casa da Miragaia, em Angra, pertencente ao vínculo de Margarida Valadão, estava de tal modo deteriorada, que, em 1860, Tomás José da Silva, rico homem de negócios angrense, intentou

---

131 Id., *idem*, doc. avulso.

132 Id., *idem*, Pasta «João Manuel do Rego Botelho»..

133 Vid. **AGUIAR**, § 11°, n° **9**.

aforá-la, para a demolir, e ali construir a sede da Assembleia Angrense, de que ele era presidente[134]. O Dr. Holtreman não autorizou esse aforamento, mas alugou a casa em 1866, por 40$000 reis anuais a D. Francisca Leonor do Rego; em 1873, estava alugada a D. Francisca Moniz, e em 1874/1875, a D. Maria Teotónia de Faria, por 39$600 reis anuais.

Nos últimos anos da sua vida, João Manuel do Rego Botelho, dedicou-se à cultura de rosas, tendo ganho prémios em diversas exposições. O «Jornal da Noite»[135] vespertino lisboeta, noticia assim o seu falecimento:

«Ao Cabo de quatro mezes de sofrimento, sucumbiu ante hontem a uma lesão do coração o Sr. João Manuel do Rego Botelho, morgado da ilha de S. Miguel (...). João Manuel do Rego Botelho figurou muito entre os rapazes do seu tempo que acompanhavam o marquez de Castelo Melhor às corridas de saltos no Campo Grande.

Ultimamente vivia retirado de todas as distracções, entregando-se com afan à culturas das rozas, tendo sido premiado em varias exposições.

No seu Jardim, que cultivava com desvellado esmero, possuia uma rica collecção, superior a mil exemplares de differentes variedades e obtentores, incluindo muitas das novidades de 1883, 84 e 85 que lhe vieram do Luxemburgo.

No último período da sua penosa enfermidade duas preocupações o demoninavam constantemente: os cuidados que lhe inspiravam as fadigas de sua esposa que lhe foi enfermeira desvellada e carinhosa e a quem elle dedicava affectuosa estima e o tratamento que no decorrer do inverno estavam pedindo as suas rosas predilectas».

C. 1ª vez na Igreja de Nª Srª da Piedade, S. Quintino, Arruda dos Vinhos, a 26.12.1853 com D. Narcisa Adelaide das Neves Holtreman – vid. **HOLTREMAN**, § 1º, nº 5 –. O casamento foi precedido da escritura ante-nupcial, dotal e de fixação de arras de 8.12.1853, pela qual o noivo ficava obrigado a dar « **sua futura noiva, mensalmente, de apanágio, ou alfinetes, a quantia de vinte, e quatro mil réis em moeda forte**».

C. 2ª vez em 1876 com D. Maria Augusta de Almeida Carvalhosa[136], n. a 11.11.1856 e f. em Angra (Sé) a 30.11.1925, filha de Francisco Pedro de Almeida Carvalhosa, f. a 30.5.1875, senhor da Quinta de S. Francisco em Cabeda, Sobral de Monte Agraço[137], e de D. Gertrudes Magna da Conceição, n. a 19.2.1828 e f. a 30.8.1873; n.p. de António Martiniano de Almeida Carvalhosa, e de sua 1ª mulher D. Maria Madalena Luisa da Conceição; n.m. de João José Mocica e de D. Maria Teresa da Piedade. S.g.

Filhos do 1º casamento:

15 **António Maria Holtreman do Rego Botelho de Faria**, que segue.

15 **João Maria Holtreman do Rego Botelho de Faria**, que segue nº § 5º.

15 D. Maria Isabel Holtreman do Rego Botelho, n. em Arruda dos Vinhos (S. Quintino) em 1857 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 3.12.1884, três meses depois de casar!

C. em Lisboa a 25.9.1884 com António Maria de Almeida, comendador da Ordem de Cristo, citado em inúmeros documentos como tendo sido, já depois de viúvo, visconde de Stª Isabel, título que existiu, mas concedido a Joaquim Honorato Ferreira.

---

134 Id., *idem*, Série Ia, nº 34.

135 Edição nº 4602, 2.3.1886.

136 Notícia do casamento em «A Semana», Angra do Heroismo, 1876, nº 187, *Pequenas notícias*.

137 Por sua morte, em 1875, esta quinta foi dividida em 5 quinhões, tantos quantos os filhos do casal, tendo a filha D. Maria Augusta herdado um desses quinhões, o qual foi à praça no Tribunal da Boa Hora a 21.2.1878, por o marido dela, João Manuel do Rego Botelho, estar interdito, sob tutela do Dr. Holtreman. Esse quinhão foi arrematado por um tio materno de D. Maria Augusta, José Máximo Mocica, que, posteriormente, comprou os outros 4 quinhões, reunindo novamente a propriedade original. Nesta Quinta vive hoje o seu trisneto, Sr. José Baptista Máximo Mocica, que teve a amabilidade de me fornecer estas notas, alertado por um programa de televisão que mantive na RTP-Açores e na RTP-2, «Os Nomes da Nossa Gente», em que falei na família Rego Botelho de Faria (nota de J.F.).

15 **ANTÓNIO MARIA HOLTREMAN DO REGO BOTELHO DE FARIA** – N. na quinta de seu avô materno em Arruda dos Vinhos (S. Quintino) a 28.8.1854 e f. em Angra (S. Pedro) a 22.10.1929.

Estudou, juntamente com seu irmão João na «École Internationale» de Saint-Germain-en-Laye, e tal como ele, foi um aluno distinto. O boletim da escola relativo ao ano lectivo de 1867-1868[138], diz-nos que ele recebeu, nesse ano, o 1° prémio em Latim, Aritmética, Francês, Inglês, Alemão e História. Falava correntemente alemão e reuniu na sua casa da Miragaia uma importante livraria, especialmente dedicada a literatura de viagens e geografia e quase toda em língua alemã. Organizou cuidadosamente o arquivo da família, distribuindo toda a documentação por pastas conforme as pessoas a que diziam respeito e estabelecendo um rigoroso inventário das suas propriedades.

Quando casou, decidiu fixar-se na Terceira, regressando assim a Angra, donde a sua família andava arredada há quase duas gerações. A Casa da Miragaia não estava em condições de ser habitada, pelo que decidiu comprar uma casa na Rua do Marquês, que mais tarde vendeu a Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real[139]. Para adquirir essa casa, pediu autorização ao Conselho de Família para realizar um empréstimo, pois como ainda não era herdado, vivia só dos alimentos que lhe eram estipulados e que não eram suficientes para arcar com aquela despesa. O Conselho, reunindo em Lisboa a 20.1.1876 decidiu autorizar o empréstimo, que foi realizado por João de Freitas, rico capitalista angrense. António Maria do Rego Botelho consignou ao empréstimo a sua renda anual de 238$800 reis e 28 galinhas, constituída por um foro imposto em uma propriedade nas Capelas, S. Miguel, de 21 hectares, 87 ares e 68 centiares para pagamento do capital e do juro estipulado de 7%[140].

Depois de seu pai falecer, herdou, como imediato sucessor (figura jurídica que sucedeu à de morgado, após a extinção dos vínculos), as propriedades na Terceira, entre as quais a casa solar da Miragaia, pertencente ao vínculo instituído no séc. XVI por Margarida Valadão. A velha casa, abandonada durante quase duas gerações, albergando inquilinos esporádicos, ou umas tias, freiras egressas dos conventos extintos, estava quase arruinada. António do Rego decidiu-se pela solução radical – mandou demoli-la e construiu em seu lugar a casa apalaçada, com brasão na fachada, hoje pertencente aos seus descendentes. Nesta obra, segundo as notas guardadas no seu arquivo, gastou cerca de 8 contos de reis.

Teve uma fugaz passagem pela política partidária activa, sendo eleito presidente da Câmara em 1890-1892 e presidente do Centro do Partido Regenerador do Distrito de Angra, em 1893-1894, após a morte do seu sogro, conde de Sieuve de Menezes, chefe histórico do partido na Terceira. Só voltou a manifestar-se politicamente depois da proclamação da República, quando o Conselho Superior da Política Monárquica o nomeou, a 1.12.1924, presidente da Junta Distrital Monárquica do Distrito de Angra, juntamente com Tomé de Castro, José Luís de Sequeira, José Narciso Parreira Coelho e Visconde da Agualva[141].

Conde do Rego Botelho, por decreto de 4.1.1894, par do Reino electivo de 14.5.1890 a 7.12.1893; e de 20.10.1894 a 25.9.1895, [142], vice-cônsul dos Países Baixos na Terceira, Graciosa e S. Jorge, por carta de 11.3.1880, e da Inglaterra na Terceira, por carta de 18.3.1880.

C. em Angra (S. Pedro) a 25.11.1876 com D. Maria Sieuve de Menezes Pamplona – vid. **SIEUVE**, § 2°, n° 7 –.

Filhos:

---

138 *Examen public – Distribution solenelle des Prix faite le Jeudi 30 Juillet 1868*, B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, pasta «Conde do Rego».

139 Sobre a origem desta casa veja-se a biografia de Francisco Lúcio Duarte Reis – vid. **DUARTE REIS**, § 1°, n° 5 –. A casa pertenceu à família de Raimundo Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 4°, n° 10 –.e seus descendentes até 1986, ano em que foi vendida ao Governo Regional dos Açores, com vista à instalação do Serviço Regional de Estatística. Estava muito danificada pelo sismo de 1980 e, no entanto, em 2007 continua por restaurar, sendo o seu estado absolutamente lamentável.

140 B.P.A.A.H., *Tab. Pompeu Marques da Silva*, Angra, escritura de 15.7.1876.

141 Vid. «Correio da Manhã», n° 1285, de 4.12.1924.

142 De 14.5.1890 a 7.12.1893; e de 20.10.1894 a 25.9.1895.

16 D. Margarida Sieuve de Menezes do Rego Botelho de Faria, n. na casa de seu bisavô Dr. Holtreman, no Largo do Andaluz, 22, em Lisboa (Coração de Jesus), a 27.7.1878 e f. em Angra (S. Pedro) a 30.6.1961.

C. na Terra-Chã[143] a 30.7.1903 com Jacinto Carlos da Silva – vid. **SILVA**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

16 Fulano, f. na Sé, a 23.2.1881 (15 d.).

16 **João Baldaia Sieuve do Rego Botelho de Faria**, que segue.

16 **JOÃO BALDAIA SIEUVE DO REGO BOTELHO DE FARIA** – N. na casa da Rua do Marquês (reg. Sé) a 9.6.1883 e f. na Sé a 8.7.1953.

Diplomado em Ciências Sociais (U. de Bruxelas), ingressou na carreira diplomática e foi nomeado adido à legação diplomática em Berlim, por portaria de 17.3.1910, apresentando-se em Berlim a 11 de Novembro seguinte. Por despacho de 14.2.1911 foi autorizado a gozar 3 meses de licença, que foi sucessivamente prorrogada, até que se desligou do serviço em 1913[144], passando a dedicar-se à administração das suas propriedades na Terceira.

C. em Lisboa (Basílica da Estrela) a 31.10.1914 com D. Maria Luisa Brites de Bettencourt Silva – vid. **SILVA**, § 4º, nº 10 –. A revista «Portugal, Madeira e Açores» de 5.11.1914, na sua crónica social, refere-se a este casamento, dizendo que «**a noiva trajava uma elegante toilette de setim branco guarnecida com rendas de Bruxelas, e longo véu também de rendas de Bruxelas, preso por um artístico ramo de flôr de larangeira**».

Filhos:

17 D. Brites Maria Baldaia do Rego Botelho, n. em Angra (Conceição) a 23.2.1916 e f. na Lagoa (Atalhada), em casa de seu filho, onde passava férias, a 30.7.1986.

C. na Igreja de S. Gonçalo, Angra, a 2.10.1948 com Jaime Paim de Bruges Moniz Vieira – vid. **PAIM**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

17 D. Maria Margarida Bettencourt Silva do Rego Botelho, n. em Lisboa (Lapa) a 9.3.1917 e f. em S. Pedro a 20.11.2004.

C. na Capela da Quinta de Nª Srª da Oliveira em Angra (reg. S. Pedro) a 21.2.1943 com Henrique de Castro Parreira Coelho – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

17 D. Myriam Luisa de Bettencourt Silva do Rego Botelho, n. em Angra (Conceição) a 28.6.1919. Solteira.

17 **Gaspar Baldaia do Rego Botelho**, que segue.

17 **GASPAR BALDAIA DO REGO BOTELHO** – N. em Angra (Conceição) a 14.1.1922 e f. em Angra (S. Pedro) a 8.4.1987.

Estudou nos Estados Unidos e dedicou-se à administração da sua casa agrícola, uma das mais importantes da ilha Terceira, onde organizou uma ganadaria que marcou uma presença brilhante nos anais da tauromaquia terceirense. Foi director da Caixa Económica de Angra do Heroísmo.

C. em Fátima a 9.9.1954 com D. Maria João Parreira Forjaz da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 19 –.

Filhos:

18 **João Baldaia da Câmara do Rego Botelho**, que segue.

18 José Baldaia da Câmara do Rego Botelho, n. em Angra (Conceição) a 25.5.1957.

Ganadero e lavrador; membro do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Angra do Heroísmo.

C. na Praia da Vitória a 25.6.1981 com D. Rosa Maria de Menezes Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 7 –.

---

143 Esteve para casar com João Jardim de Vilhena, filho do Conselheiro Júlio de Vilhena, conforme a notícia do pedido de casamento publicada no semanário «A Terceira», nº 2042, de 1.10.1898.

144 *Anuário Diplomático e Consular Português*, 1921, p. 206.

Filhos:

19 D. Mariana Baldaia Neves Câmara do Rego Botelho, n. na Conceição a 16.8.1982.

19 D. Maria João Baldaia Neves do Rego Botelho, n. na Conceição a 3.10.1984.

18 D. Maria José Baldaia da Câmara do Rego Botelho, n. na Conceição a 20.11.1958.
C. em S. Pedro a 24.8.1985 com Luís Manuel Sieuve de Lima de Mendonça e Cunha – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 17º –. C.g. que aí segue.

18 D. Maria Luisa Baldaia da Câmara do Rego Botelho, n. na Conceição a 19.1.1960.
Funcionária pública.
C. na Terra-Chã a 25.1.1986 com Paulo António Brasil da Silva Raulino – vid. **BRASIL**, § 4º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

18 António Baldaia da Câmara do Rego Botelho, n. na Conceição a 9.6.1961.
Ganadero e lavrador; chefe do Grupo de Forcados da Tertúlia Tauromáquica Terceirense.
C. na Igreja do Santuário de Fátima a 16.5.1988 com D. Maria Eduarda Silveira Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

19 Francisco Baldaia Brasil do Rego Botelho, n. na Conceição a 5.10.1989.

19 D. Maria Baldaia Brasil do Rego Botelho, n. na Conceição a 6.12.1990.

18 D. Patrícia Baldaia da Câmara do Rego Botelho, n. na Conceição a 29.11.1963.
C. na Basílica de Fátima a 5.9.1983 com José Macedo Rodrigues Bernardo – vid. **ÁVILA**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

18 **JOÃO BALDAIA DA CÂMARA DO REGO BOTELHO** – N. na Conceição a 9.7.1955 e f. na Sé a 12.4.2004.
Lavrador e proprietário.
C. em S. Pedro a 17.5.1986 com D. Maria Margarida Silva Porto – vid. **PORTO**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

19 **João Baldaia Silva Porto do Rego Botelho**, que segue.

19 D. Myriam Baldaia Silva Porto do Rego Botelho, n. na Sé a 29.9.1988.

19 **JOÃO BALDAIA SILVA PORTO DO REGO BOTELHO** – N. na Conceição a 2.1.1987.
Representante do título de conde do Rego Botelho.

§ 1º/A

2 **MANUEL DO REGO** – Filho de Gonçalo do Rego e de sua 2ª mulher Isabel Pires Rodovalho (vid. § 1º, nº 1).
F. em Ponta Delgada (sep. no Convento da Esperança)
Fidalgo da Casa Real, morador em Ponta Delgada, nas sua casa «**além do Convento de S. Francisco**».
Foi, segundo Frutuoso[145], «**bom cavaleiro, muito honrado, cortês e benquisto na terra; deixou nove ou dez filhos e filhas. Das fêmeas, que eram seis ou sete, quatro delas metidas em**

[145] Id., *idem*, L. 4, t. 2, p. 157.

o Mosteiro da Esperança da cidade, da ordem de Stª Clara; aos quais filhos ficariam até oito mil cruzados de fazenda».

C. c. Maria Jerónima de Viveiros – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 3 –.

Filhos: (além de outros)

3 **Braz do Rego Rodovalho**, que segue.

3 Maria Jerónima, c.c. Luís de Chaves – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 2 –. C.g.

3 **BRAZ DO REGO RODOVALHO** – C. na Ribeira Grande (Matriz) a 22.1.1569 com D. Jerónima de Sousa, n. na Ribeira Grande em 1551, filha de Nuno de Sousa, da Ribeira Grande, e de Catarina de Moura. D. Jerónima de Sousa foi denunciada à Inquisição a 3.11.1619 e a 19.1.1621, e foi acusada de superstição e práticas de feitiçaria, de que faria profissão!! Foi condenada a sair em auto de fé, abjurando de leve, instruída na fé católica, obrigada a penitências espirituais e degredada para o Brasil por 3 anos, e obrigada a pagar as custas do processo[146].

Filho: (além de outros)

4 **GONÇALO DO REGO DE SOUSA** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.10.1659.

C.c. Marta da Cunha Teixeira, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.2.1633, filha de Luís Martins, mercador, e de Isabel da Cunha, que testaram de mão comum a 16.1.1610.

Filho:

5 **CALISTO DO REGO E SOUSA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.10.1627.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.2.1649 com Maria Cabral de Melo.

Filho: (além de outros)

6 **MANUEL DO REGO DE SOUSA** – N. nos Fenais da Luz.

Capitão de ordenanças. A 22.10.1704 obteve sentença justificativa da sua ascendência em que provou ser falsa a acusação de que tinha sangue mulato.

C. nos Fenais da Luz a 25.1.1675 com Maria Tavares de Vasconcelos, filha de Lino de Sousa Tavares e de Luzia Vieira.

Filho: (além de outros)

7 **MANUEL DO REGO TAVARES CALISTO** – Tomou como apelido o nome próprio do avô, que transmitiu aos seus descendentes. N. nas Capelas.

Capitão de ordenanças.

C. em Vila do Porto, Stª Maria, a 1.12.1721 com D. Margarida Coutinho de Chaves.

Filhos: (além de outros)

8 **Manuel Inácio Tavares do Rego Calisto**, que segue.

8 Vicente do Rego Tavares Calisto, f. nos Fenais da Luz a 14.11.1814.

Alferes de ordenanças.

C. nos Fenais da Luz a 20.6.1748 com D. Luzia Inácia da Conceição, filha de Nicolau de Sousa Raposo e de Ana de Melo (c. nos Fenais da Luz a 4.7.1706).

Filhos: (além de outros)

9 João António do Rego Calisto e Sousa, f. nos Fenais da Luz a 14.11.1814

Administrador de vínculos.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 3.9.1770 com D. Clara dos Anjos, n. em Ponta Delgada (S. Pedro), filha de José de Sousa Henriques e de Catarina Pacheco.

---

146 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 1063.

Filha:

10 D. Vicência Rosa Jacinta do Rego e Sousa, n. na Ribeira Grande (Matriz) a 3.7.1771 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.10.1805.

C. na Ribeira Grande a 18.1.1786 com Tomás Joaquim Cobbs Barbosa Furtado de Bettencourt e Albuquerque – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Catarina Rosa do Carmo, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.11.1782 com João José de Sousa, filho de José de Sousa Machado, alferes de ordenanças, e de Maria dos Santos.

Filho: (além de outros)

10 Jacinto José de Sousa Calisto, n. em 1807.

C.c. s.p. D. Antónia Ermelinda do Rego – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que emigrou para o Brasil.

Fora do casamento, teve o seguinte

Filho natural:

11 Jacinto de Sousa Calisto, legitimado por carta régia de 1.6.1842[147].

Patrão-mor.

C.c. s.p. D. Rosa de Chaves – vid. **adiante**, nº 11 –.

9 D. Joana Ricarda Luísa de Chaves Coutinho, c. nos Fenais da Luz a 28.3.1784 com António do Couto Silva, n. no Faial, capitão de navios, filho de João Inácio do Amaral e de Vicência Rosa Francisca.

Filhas:

10 D. Branca Flora de Chaves Coutinho, n. nos Fenais da Luz e f. em Ponta Delgada (S. José) a 30.9.1846.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.8.1805 com José Joaquim Arnaud – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 D. Mariana Ricarda de Chaves, n. nos Fenais da Luz em 1783 e f. na Horta (Matriz) a 10.7.1830.

C. na Horta (Matriz) a 7.5.1804 com Francisco do Couto e Silva, n. na Horta (Matriz) em 1765 e f. na Horta (Matriz) a 30.4.1831, guarda-livros, filho de Domingos Francisco Homem Cardoso e de Antónia Jacinta.

Filhos: (além de outros)

11 D. Isabel Mariana de Chaves, n. na Horta (Matriz) a 24.4.1806 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 21.8.1842.

C. 1ª vez com Mariano José Ferreira, n. na Horta (Matriz), contador do juízo de Direito da comarca da Ribeira Grande, por carta de 5.5.1838[148], filho de José Francisco Ferreira e de Emerenciana Francisca de Lacerda. C.g.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 11.9.1836 com José Joaquim Arnaud – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 6 –. S.g.

11 D. Rosa de Chaves, n. na Horta (Matriz) a 27.8.1807.

C.c. s.p. Jacinto de Sousa Calisto – vid. **acima**, nº 11 –.

8 D. Inácia Jacinta do Rego, c. nos Fenais da Luz a 10.11.1766 com Manuel de Almeida Couto, filho de Miguel de Almeida e de Maria do Couto (c. em Rabo de Peixe a 25.11.1734).

Filho: (além de outros)

---

[147] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 18, fl. 24.

[148] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 8, fl. 226-v.

9 Jacinto Inácio do Rego (ou de Almeida), n. nos Fenais da Luz.

C. 1ª vez nos Fenais da Luz a 2.7.1800 com D. Antónia Violante do Céu – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 4 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 30.7.1806 com D. Jacinta Miquelina de Brito (ou Jacinta Cândida).

Filha do 1º casamento:

10 D. Antónia Violante Jacinta de Almeida, c. nos Fenais da Luz a 31.5.1820 com Manuel Joaquim do Rego Dias, filha de António Dias e de Maria Joaquina, das Calhetas.

Filha:

11 D. Antónia Ermelinda do Rego, c.c. s.p. Jacinto José de Sousa Calisto – vid. **acima**, nº 10 –. C.g. que emigrou para o Brasil.

8 **MANUEL INÁCIO TAVARES DO REGO CALISTO** – C. nas Capelas a 21.6.1761 com D. Teresa de Jesus de Oliveira Machado, filha de José de Sousa Machado e de Catarina de Oliveira (c. nas Capelas a 30.4.1739).

Filho: (além de outros)

9 **JOÃO TAVARES DO REGO CALISTO** – N. em 1780.

C. nas Capelas a 15.2.1806 com D. Isabel Maria do Espírito Santo, filha de Vicente Tavares e de Isabel do Espírito Santo.

Filho: (além de outros)

10 **FRANCISCO LUÍS TAVARES DO REGO CALISTO** – N. nas Capelas a 15.2.1811 e f. em Ponta Delgada a 13.5.1886.

C.c. D. Maria Isabel de Medeiros Vasconcelos.

Filho: (além de outros)

11 **FRANCISCO LUÍS TAVARES** – N. nas Capelas a 11.3.1852.

C. no Pico da Pedra com D. Maria Rufina de Melo, n. em Pernambuco.

Filho: (além de outros)

12 **FRANCISCO LUÍS TAVARES** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.6.1886 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 31.8.1968.

Bacharel em Direito (U.C.), conservador do Registo Civil de Ponta Delgada, deputado à Assembleia Nacional Constituinte de 1911 pelo círculo de Ponta Delgada, governador civil de Ponta Delgada (5.10.1910/29.4.1911, 18.2.1919/11.7.1919, 16.10.1920/2.2.1921, 30.5.1921/14.11.1921 e 20.11.1923/5.1.1924), administrador-delegado da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos.

C. na Fajã de Baixo a 15.6.1910 com D. Maria Francisca Tavares de Medeiros – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 3º, nº 5 –.

Filha: (além de outras)

13 **D. MARIA FRANCISCA DE MEDEIROS TAVARES** – N. em Ponta Delgada a 21.10.1913 e f. em Ponta Delgada a 9.1.1972.

C.c. António de Lemos Alves de Sousa Gomes, n. em Portalegre a 7.12.1909 e f. em Ponta Delgada a 4.10.1984, médico veterinário, director do Matadouro Frigorífico de Ponta Delgada, filho de Luís de Sousa Gomes e de D. Maria Ana Grilo Alves de Sousa.

Filho: (além de outros)

14 **FRANCISCO LUÍS TAVARES DE SOUSA GOMES** – N. em Ponta Delgada a 24.5.1944.
Engenheiro civil (I.S.T.), vice-presidente da SOMAGUE (responsável pela área da engenharia civil), presidente do conselho de administração da SOMAGUE-EDIÇOR.
C. em Angra (Ermida de S. Carlos) a 8.8.1970 com D. Ana Paula Valadão dos Santos Garrett – vid. **SANTOS**, § 1º, nº 7 –.
Filhas:

15 D. Carlota Garrett de Sousa Gomes, n. em Angra a 27.6.1976.
Licenciada em Direito (U.L.), advogada.
C. na Conceição a 22.7.2006 com Nuno Alexandre de Lima Correia da Costa, licenciado em Agronomia-Vinicultura (ISA), filho do Engº João Manuel Furtado de Antas Correia da Costa e de D. Maria de Fátima Pinto Tavares de Lima.

15 D. Vera Garrett de Sousa Gomes, n. em Angra a 10.12.1980.
Licenciada em Agronomia (I.S.A.).

§ 2º

2 **BELCHIOR DO REGO BALDAIA** – Filho de Gonçalo do Rego, o Velho e de sua 1ª mulher Maria Baldaia (vid. § 1º, nº 1).

Segundo Gaspar Frutuoso[149], Belchior Baldaia era «**grande cavaleiro, que jogava grandemente de bastão e de lança, de pé, fazendo muitas galantarias, muito para ver, com cada coisa destas (...). E muitas vezes, saltou dois cavalos de um salto, sem lhe pôr pé, pondo somente a mão no primeiro. De riba de um cavalo, a espora fita, lançava um bordo (que é uma vara de dez ou doze palmos com um cordão de linho no meio) tão longe como uma besta deita um virote, e às vezes mais. Dizem que pôs carta de desafio, na cidade de Évora, de todas as armas de pé e de cavalo, e que nenhum o venceu nelas. Foi tão grande jogador de pela, por riba da corda, que não achou em Espanha quem lhe fosse igual, senão o Pranchas. Jogando a pela com o Infante D. Luis, acabado o jogo, com uma pequena corrida, saltou a corda por cima sem bulir o cascavel, o que vendo o Infante lhe mandou dar vinte mil reis. A mesma desenvoltura tinha no batalhar e dançar (...). Muitas vezes quebrava com as mãos uma ferradura, por grossa que fosse; e tomava dois homens, cada um em sua palma da mão, pondo-lhe eles as mãos na cabeça, e assim os levava até vinte passos. Na praça da cidade tomou um quarto cheio de água e, alevantando-o nas mãos sobre os peitos, bebeu pelo batoque. Punha mais a mão em uma parede e dois homens forçosos lhe punham um pau ou tranca na palma, sem lha poderem esmagar, antes ele os arredava para trás. Muitas vezes, no começo da carreira, dava uma palmada nas ancas do cavalo e botava a correr a pé, sem o cavalo o alcançar até o cabo dela. Uma vez, vendo em Évora um cavaleiro correr uma carreira em pé no cavalo, não podendo ele fazer outro tanto, correu outra carreira com uma lança pelo conto, posta a mão no nariz; o que o outro cavaleiro não podendo fazer, lhe disse ele que fosse uma por outra. (...) O mesmo Belchior Baldaia, na cidade de Ponta Delgada, aguardou no corro um touro de seis ou sete anos, muito bravo, o qual arremetendo a ele, lhe furtou o corpo e deu uma cutilada pela coxa, que quase lha decepou toda, e caiu logo em terra. Na mesma praça, com uma pequena corrida, dava duas passadas pela parede das casas que foram do bacharel João Gonçalves e entrava pela janela. Também a cavalo, corria com duas lanças nas mãos e o freio na boca, e saltava quarenta e cinco pés, de três saltos. E com uma barra de vinte e cinco arráteis, tirava quarenta e sete pés**».

[149] *Op. cit.*, L. 4, t. 2, p. 239 e 240.

C. 1ª vez com Isabel Álvares, filha de João Álvares do Olho e de sua 2ª mulher Beatriz Álvares.

C. 2ª vez com Isabel Rodrigues Raposo.

Filhos do 1º casamento:

3 **João Baldaia do Rego**, que segue no § 2º/A.

3 Isabel Baldaia, c. c. Baltazar Raposo, filho de João Fernandes Raposo, alcaide.
Filhos:

4 Sebastião Raposo, c.c. Ana Nunes.
Filho:

5 Francisco Raposo Baldaia (ou Raposo Moniz), capitão de ordenanças.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 14.1.1636 com D. Ana de Sousa de Arez – vid. **AREZ**, § 1º, nº 5 –. C.g.

4 Isabel Raposo, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.6.1594 com Francisco Mendes Pereira – vid. **MENDES**, § 18º, nº 5 –.

3 Maria de Baldaia, c. c. Gaspar de Viveiros – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 3 –.

Filhos do 2º casamento:

3 **Manuel do Rego Baldaia**, que segue.

3 Gaspar Baldaia do Rego, cavaleiro fidalgo da Casa Real e capitão de ordenanças.
C.c. Clara de Vasconcelos. Moradores nos Fenais da Luz.
Filhos: (além de outros)

4 Inácio do Rego Baldaia, lavrador nos Fenais da Luz.
C.c. Maria Álvares Senra, f. antes de 1662, filha de Bartolomeu Afonso Travassos e de Bárbara Gonçalves.
Filho: (além de outros)

5 Manuel do Rego de Vasconcelos, morador nos Fenais da Luz.
C. 1ª vez em 1643 com Maria Pereira, filha de Belchior Vaz Pereira, sapateiro, e de Isabel Gonçalves. C.g.
C. 2ª vez antes de 1654 com Bárbara Nunes de Reboredo.
C. 3ª vez nas Feteiras a 28.7.1649 com Isabel de Benevides de Sousa. S.g.
Filho do 2º casamento: (além de outros)

6 Manuel do Rego Baldaia, morador nos Fenais da Luz.
C. na Relva a 9.8.1702 com Ana de Oliveira Benevides, filha de Manuel de Sousa Monte e de Úrsula de Oliveira.
Filho: (além de outros)

7 D. Antónia Francisca de Vasconcelos, c. na Relva a 8.3.1734 com Leandro de Sousa Cordeiro (ou de Sousa Vasconcelos), capitão de Ordenanças, filho de Manuel de Sousa Cordeiro e de Maria de Viveiros.
Filho: (além de outros)

8 D. Rosa Francisca de Vasconcelos, c. na Relva a 17.10.1750 com Manuel da Cunha Pavão, alferes de Ordenanças, filho de João Pavão Camelo, capitão de Ordenanças, e de Antónia da Cunha. C.g.

4 Belchior Baldaia do Rego, c. na Lagoa (Rosário) a 27.2.1622 com Maria Franco, filha de Belchior Fernandes e de Maria Jorge (c. no Rosário a 25.6.1599).
Filhos: (além de outros)

5 Manuel do Rego Baldaia, n. cerca de 1638.
C. na Lagoa (Rosário) a 7.5.1663 com Apolónia da Costa, filha de Domingos Afonso, do Porto dos Carneiros, e de Maria da Costa.
Filho: (além de outros)

6 Manuel Franco do Rego, c. 1ª vez na Lagoa (Matriz) a 14.5.1701 com Maria de Pinho, filha de António Martins de Teive e de Maria de Pinho; n.p. de Domingos Martins Salinas e de Luzia de Teive (ou Martins); n.m. de António de Sousa e de Úrsula de Almeida.
C. 2ª vez na Lagoa a 29.5.1715 com Josefa de Sousa, filha de João de Sousa e de Maria da Ponte.
Filho do 1º casamento:

7 Pedro Franco do Rego, c. na Lagoa (Rosário) a 14.8.1742 com Luiza Pereira de Lima, filha de Miguel Correia e de Isabel Pereira.
Filha:

8 Josefa da Encarnação, c. na Lagoa a 28.12.1767 com Francisco José Carreiro – vid. **BOTELHO**, § 7º/C, nº 11 –. C.g. que aí segue.

5 Gaspar do Rego Baldaia, c. na Lagoa (Rosário) a 16.2.1668 com Isabel de Medeiros, filha de Mateus Barroso e de Ana Marques (c. a 14.2.1637); n.p. de Bartolomeu Barroso e de Maria Pacheco (c. a 3.11.1603); n.m. de Cosme Marques e de Isabel de Medeiros.
Filha:

6 Maria do Rego, c. na Lagoa (Rosário) a 25.2.1696 com Manuel de Teves – vid. **BORGES**, § 36º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **MANUEL DO REGO BALDAIA** – N. em S. Miguel (Fenais da Luz) e passou à Terceira, à vila da Praia, aonde f. a 14.6.1597, com testamento (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 6.5.1585 com Jerónima Ferraz de Figueiredo – vid. **FERRAZ**, § 1º, nº 2 –.
Filhos[150]:

4 João, b. na Praia a 3.8.1588.

4 D. Isabel, b. na Praia a 21.7.1590.

4 D. Maria, b. na Praia a 11.11.1592.

4 **Belchior Baldaia do Rego**, que segue.

4 D. Jerónima, b. na Praia a 18.7.1597 (póstuma).

4 **BELCHIOR BALDAIA DO REGO** – B. na Praia a 18.1.1595 e f. na Praia a 25.11.1652, com testamento de 27.5.1651, aprovado a 6 de Junho seguinte pelo tabelião Luís Mendes Colombreiro, aduzindo-lhe um codicilho a 21.11.1652.

Licenciado em .... ,vereador e juiz ordinário da Câmara da Praia em 1641.

Por doação de seu sogro, o Dr. Marcos Afonso de Vasconcelos[151], foi proprietário do ofício de juiz dos Resíduos da Ilha de S. Miguel, por carta de 29.11.1629.[152], revelando no exercício deste cargo «**muito grande talento, e ser muito boa e recta justiça**»[153], mas, «**enfadado delle se foi**

[150] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, diz que teve 9 ou 10 filhos, dos quais 6 ou 7 filhas, e destas, 4 foram freiras no Mosteiro da Esperança, de Angra.
[151] Por carta de 17.10.1626 obteve licença para doar o ofício a sua filha ou a quem com ela casasse (vid. nota seguinte).
[152] A.N.T.T., *Chanc. Filipe III*, L. 22, fl. 260; L. 25, fl. 166 e L. 26, fl. 40.
[153] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 428.

pera a Terceira aonde tinha sua fazenda com molher e caza e vendeo o officio»[154]. Esta é a razão que nos dá o cronista. A verdade, porém, é que a 3.7.1630[155] foi passado a Belchior Baldaia um alvará para que pudesse esclarecer as suspeições que lhe haviam lançado, e o certo, é que deixou de exercer as funções.

C. 1ª vez em S. Miguel com D. Margarida Botelho de Vasconcelos, filha do Dr. Marcos Afonso de Vasconcelos, juiz dos Resíduos e provedor dos hospitais, capelas e albergarias de S. Miguel, por carta de 17.6.1590[156]; n.p. de Sebastião Afonso de Sousa Ledo, capitão das ordenanças da Bretanha e Stº António, e de D. Guiomar de Oliveira de Vasconcelos[157].

C. 2ª vez na Terceira (Praia) a 29.10.1646 com D. Antónia da Câmara – vid. **QUARESMA,** § 1º, nº 5 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

5 D. Maria do Nascimento, n. na Ribeira Grande a 6.8.1630 e foi b. na Matriz de Ponta Delgada no dia 10 (padrinho, D. Rodrigo da Câmara, conde de Vila Franca).
Freira no Convento da Luz, da Praia.

5 **João do Rego Baldaia de Vasconcelos**, que segue.

5 D. Jerónima do Espírito Santo, b. na Praia a 25.4.1638.
Freira no Convento da Luz.

5 Manuel do Rego, b. na Praia a 21.2.1640.
À data do testamento de seu pai estava para professar no Convento de S. Francisco da Praia.

5 D. Francisca de Jesus, b. na Praia a 13.10.1641.
Freira no Convento da Luz.

5 D. Isabel, b. na Praia a 26.12.1643.
Herdou de seu pai a terça de Jerónima Ferraz.

5 **JOÃO DO REGO BALDAIA DE VASCONCELOS** – B. na Praia a 26.7.1636 e f. na Praia a 4.2.1694.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez na Praia a 2.2.1653 com s.p. D. Maria Pacheco de Melo – vid. **neste título**, § 7º, nº 6 –.

C. 2ª vez na Sé a 26.6.1672 com D. Violante de Espinoza Cordeiro – vid. **CORDEIRO**, § 2º, nº 5 –.

De Maria Fernandes, solteira, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

6 Manuel, b. na Praia a 2.6.1655.

6 Gaspar, b. na Praia a 24.8.1656.

6 D. Margarida, b. na Praia a 30.9.1657.

6 D. Isabel, b. na Praia a 7.4.1659.

6 Belchior, b. na Praia a 16.8.1661.

6 **Sebastião de Menezes e Vasconcelos Baldaia**, que segue.

6 João do Rego de Vasconcelos, b. na Praia a 30.10.1664 e f. solteiro.
Sargento-mor da vila da Praia.

---

154 *Idem.*
155 A.N.T.T., *Chanc. Filipe III*, L. 25, fl. 100.
156 A.N.T.T., *Chanc. Filipe I*, L. 16, fl. 389-v.
157 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 3, p. 245.

6 D. Maria, b. na Praia a 14.9.1666.

Filho do 2º casamento:

6 Pedro, b. na Praia a 4.9.1678.

Filho natural:

6 João, b. em Stª Luzia a 17.7.1672.

6 **SEBASTIÃO DE MENEZES E VASCONCELOS BALDAIA** – Ou Sebastião do Rego de Vasconcelos.

B. na Praia a 29.1.1663 e f. na Sé a 10.4.1741.

Capitão de ordenanças na vila da Praia e cavaleiro-fidalgo da Casa Real, por alvará de 21.10.1719[158].

C. na Sé a 25.4.1700 com D. Margarida César Torres Pereira[159], filha de Jorge Pires de Carvalho, f. na Sé a 31.7.1715 (sep. na Boa-Nova), capitão do presídio do castelo de Angra, e de D. Luzia Pereira de Andrade, f. na Sé a 9.12.1705 (sep. na Boa-Nova); n.m. de Beatriz Lourenço Vieira, f. na Sé a 4.7.1675.

De mãe incógnita teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

7 **D. Clara Maria Sofia Pacheco de Melo**, que segue.

7 Miguel Francisco de Menezes e Vasconcelos Baldaia, n. na Praia a 29.9.1703 e f. solteiro.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.12.1719 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 136). Em 1741 requereu certidão do testamento de Gaspar do Rego Baldaia[160].

Filha natural:

7 D. Margarida Francisca de Menezes, n. em S. Bento.

C. na Praia a 4.5.1722 com António Cardoso Machado – vid. **neste título**, § 28º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **D. CLARA MARIA SOFIA PACHECO DE MELO** – Ou Clara Joana. N. na Praia a 13.8.1701 e f. na Sé a 20.5.1780.

C. em S. Pedro a 14.8.1724 com Francisco Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

§ 2º/A

3 **JOÃO BALDAIA DO REGO** – Filho de Belchior Baldaia do Rego e de sua 1ª mulher Isabel Álvares (vid. § 1º, nº 2).

Morador nos Fenais da Luz. Fidalgo da Casa Real.

C.c. Maria Vieira.

Filho: (além de outros)

---

158 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 135.

159 Irmã de D. Mariana, f. na Sé a 24.11.1704 (sep. na Boa Nova); e de D. Joana, n. em 1677 e f. na Sé a 9.8.1707 (sep. na Boa Nova).

160 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho*, doc. avulso.

4 **FRANCISCO DO REGO AMARAL** – Morador nos Fenais da Luz.
C.c. Ana Gomes, filha de F...... e de Catarina Gomes.
Filho (além de outros)

5 **PEDRO DO REGO BALDAIA** – F. em Ponta Delgada a 24.12.1661, com testamento lavrado em S. Pedro a 8.11.1661.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.12.1623 com Maria de Lima, f. a 28.10.1654, filha de Gaspar Rodrigues Limpo e de Maria de Lima.
C. 2ª vez nas Feteiras a 7.7.1655 com D. Apolónia Raposo de Macedo, filha de Pedro Raposo. C.g.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

6 **ÁGUEDA DO REGO BALDAIA** – B. em Ponta Delgada (S. José) a 15.8.1630 e f. na Relva a 4.5.1664, com testamento.
C. na Ribeirinha a 18.6.1692 com Manuel Álvares Simões, f. na Relva a 16.10.1701, com testamento, capitão de ordenanças, filho de Gaspar Álvares Simões e de sua 1ª mulher Maria Álvares.
Filho: (além de outros)

7 **TOMÉ DO REGO BALDAIA** – Ou Tomé do Rego de Alpoim. N. cerca de 1661 e f. na Relva a 30.7.1721.
C. na Ribeirinha a 18.6.1692 com Maria Álvares de Sousa, filha de Manuel Álvares Benevides e de Guiomar Ferreira.
Filho: (além de outros)

8 **MANUEL ÁLVARES SIMÕES** – F. na Relva a 23.5.1769, com testamento.
Capitão de ordenanças.
C. na Relva a 5.12.1724 com Teresa Josefa de Sousa – vid. **BOTELHO,** § 13º, nº 3 –.
Filho: (além de outros)

9 **JOÃO DUARTE DO REGO** – F. a 8.12.1797.
Capitão de ordenanças.
C. nos Ginetes a 27.9.1744 com Maria do Céu, filha de Manuel Pereira e de Isabel Martins; n.p. de António Pereira e de Bárbara Carneiro; n.m. de Nicolau de Sousa e de Ana Martins.
Filho: (além de outros)

10 **ANDRÉ ÁLVARES DO REGO** – N. nos Ginetes a 9.1.1756.
Emigrou para Pernambuco.
C. em Stº António do Recife antes de 1796 com D. Florência Margarida dos Prazeres, n. na Terceira, cuja filiação desconhecemos.
Filho:

11 **JOAQUIM ANTÓNIO DO REGO** – N. em Stº António do Recife a 6.3.1796 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 12.10.1874.
C. na Fajã de Baixo a 19.1.1824 com D. Guiomar Querubina de Menezes do Rego, f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.7.1885, filha de João José do Rego Cunha, capitão de Ordenanças, e de D. Madalena Vicência de Menezes; n.p. de Manuel da Cunha Pavão, alferes de Ordenanças, e de D. Rosa Francisca de Vasconcelos – vid. **neste título,** § 2º, nº 8 – ; n.m. de Francisco Tavares da Costa, alferes de Ordenanças, e de D. Joana Isabel de Menezes.

Filho: (além de outros)

12 **JOAQUIM VAZ DO REGO** – N. cerca de 1840.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 1.6.1865 com D. Júlia Borges de Oliveira, n. no Funchal a 14.7.1827, viúva de João Baptista Leone, e filha de Miguel Borges de Oliveira, n. no Funchal cerca de 1775, e de D. Carlota Jacinta Marck, n. em Londres em 1789 (c. a 1.4.1810); n.p. de Anacleto Borges e de Teresa Rita de Jesus; n.m. de Jana Marck (ou March) e de Sarah Russel, naturais de Londres.

Filho: (além de outros)

13 **NICOLAU TOLENTINO VAZ DO REGO** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.9.1869 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 30.5.1954.

C. na Fajã de Cima a 30.12.1891 com D. Brasilina Dias, n. em Ponta Delgada (S. José) a 13.1.1878, filha de Ângelo José Dias, n. nos Mosteiros a 8.12.1813, negociante em Ponta Delgada, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 8.7.1874[161], e comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, e de D. Jacinta Júlia Dias, n. nos Mosteiros a 3.10.1845; n.p. de de João Jacinto Dias e de Francisca Joaquina de Jesus; n.m. de Luís Mateus de Aguiar e de Maria Francisca Jacinta.

Filha: (além de outros)

14 **D. MARIA DE LOURDES VAZ DO REGO** – N. e f. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 4.12.1915 com João Maria Caetano de Matos (1892-1923), filho de José Maria Caetano de Matos (1846-1917) e de D. Ana Nunes Ferreira (1858-1930) (c. em Cacia, Aveiro, a 18.3.1889).

Filha:

15 **D. LUCÍLIA VAZ DO REGO DE MATOS** – N. em Ponta Delgada em 1916.

C. em Ponta Delgada a 12.12.1939 com Jaime Rosa Ferreira da Gama[162], n. na Horta (Conceição) a 12.1.1914 e f. em Lisboa (S. João de Deus) a 29.7.2003, coronel do Exército, filho de Jaime Ferreira da Gama (ou Fontes da Gama), n. em Vale de Espinhal, Penela, a 15.7.1877, e f. em Ponta Delgada, 1º aspirante da Alfândega da Horta; sub-inspector das Alfândegas, director da Alfândega de Ponta Delgada, comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários da Horta (1912-1927), e de D. Maria Pereira da Rosa, n. na Horta (Conceição) a 4.7.1882; n.p. de José Ferreira da Gama, n. no Carapinhal, Miranda do Corvo, Coimbra, comerciante em S. Tomé e Príncipe, administrador do concelho de Penela, Coimbra, onde foi também director e fundador do jornal republicano «Pela Verdade», e de D. Maria Luísa Fontes e Silva (ou Maria da Piedade), n. em Stª Eufémia, Penela, Coimbra.

Filho:

16 **JAIME JOSÉ MATOS DA GAMA** – N. em Ponta Delgada (Fajã de Baixo) a 8.6.1947.

Licenciado em Filosofia (U.L.), curso complementar de Ciências Pedagógicas, professor do ensino secundário e universitário e jornalista.

Foi um dos fundadores do Partido Socialista Português, no qual tem integrado várias direcções nacionais. Deputado eleito pelos Açores (desde 1975) e por Lisboa (desde 1983) à Assembleia da República, presidente de várias comissões parlamentares (Assuntos das Regiões Autónomas na Assembleia Constituinte, 1975-1976; Negócios Estrangeiros na I Legislatura, 1976-1978; Defesa Nacional, na IV e V Legislaturas, 1985-1991; Assuntos Europeus e Política Externa, na IX Legislatura 2002-2005), membro de vária delegações parlamentares internacionais (Conselho da

---

161 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 25, fl. 245-v.

162 Jorge Forjaz, *Famílias das Roças de S. Tomé e Príncipe* (a publicar), tít. de **Gama**.

Europa, NATO, OSCE), ministro dos Negócios Estrangeiros (1983-1985 e 1995-2002), ministro da Defesa Nacional (2002), ministro de Estado (1999-2002) e presidente da Assembleia da República, membro por inerência do Conselho de Estado.

Grã-cruz das Ordens de Cristo, do Infante D. Henrique e da Liberdade, grã-cruz da Ordens de S. Miguel e S. Jorge, da Grã Bretanha, de Carlos III, de Espanha, do Cruzeiro do Sul, do Brasil, da *Pro Merito Melitensi*, da Ordem de Malta, e grande oficial da Ordem Nacional da Legião de Honra, de França.

C. em Lisboa a 18.9.1971 com D. Alda Maria Figueiredo Taborda[163], n. em Vila Real (S. Pedro), a 28.2.1948, licenciada em Filologia Românica (U.L.), professora efectiva do Ensino Secundário, filha de João Augusto de Morais Taborda, professor do Ensino Livre, e de D. Odete Maria de Carvalho Figueiredo; n.p. de João Correia Taborda e de D. Augusta Pereira de Morais; n.m. de Aníbal de Carvalho Figueiredo, oficial do Exército, e de D. Alda Conde Rodrigues.
Filho:

17 **JOÃO TABORDA MATOS DA GAMA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.2.1977.

Licenciado em Direito (U.L.), assistente na Faculdade de Direito de Lisboa.

C. em Lisboa a 17.2.2007 com D. Joana Riquito de Seabra Baptista, n. em Viseu (Stª Maria) a 1.7.1978, licenciada em Direito (U.N.L.), filha de Ademar de Sousa Baptista e de D. Maria Olinda Nunes Gonçalves Riquito.

§ 3º

2 **GONÇALO DO REGO BALDAIA** – Filho de Gonçalo do Rego, o Velho, e de sua 1ª mulher Maria Baldaia (vid. § 1º, nº 1).

Bacharel em Leis, fidalgo da Casa Real e juiz dos orfãos em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada com D. Beatriz Camelo Pereira – vid. **CAMELO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

3 **Gaspar Camelo do Rego**, que segue.

3 D. Maria de Sousa, n. na ilha de S. Miguel e f. na Praia a 12.4.1600.

C. na Terceira (Praia) a 28.4.1562 com António da Fonseca da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **GASPAR CAMELO DO REGO** – N. na ilha de S. Miguel e passou à Terceira, à vila da Praia, aonde f. a 22.1.1624, com testamento aprovado a 16.4.1614 pelo tabelião Francisco Carneiro de Aragão. No dia anterior ao de sua morte aduziu algumas declarações ao testamento, as quais foram aprovadas pelo tabelião Domingos Mendes de Almeirim.

Ouvidor, capitão-mor, vereador e juiz ordinário da Câmara da Praia.

Justificou a sua nobreza em Ponta Delgada, sendo-lhe passado o respectivo documento comprovativo pelo tabelião Belchior Fernandes de Castro, a 16.4.1571.

C. na Praia a 13.6.1560 com D. Catarina Cardoso Evangelho – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 9 –.
Filhos:

4 D. Guiomar, b. na Praia a 4.8.1560 (sic).

---

[163] Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu termo*, vol. 3, Vila Real, Imprensa Artística, 1951, p. 540 (**Pereiras de Moraes – Barões de Gouvinhas**).

4 **Gonçalo do Rego de Sousa**, que segue.

4 **D. Isabel de Sousa do Rego**, que segue no § 6º.

4 Sebastião Cardoso de Sousa, f. na Praia a 4.9.1630 (sep. na capela-mor da igreja de S. Francisco).

Fez testamento a 1.9.1630, « **em sua Vinha nesta dita Freguezia** (Lajes) **doente em huma Cama**», aprovado pelo tabelião Gonçalo de Barcelos[164], no qual pede para ser sepultado na sepultura de seu avô Álvaro Cardoso e de seu pai, na capela mor do Convento de S. Francisco da Praia; declara que é irmão da Misericórdia da Praia, a quem pede que o acompanhem com a bandeira «**e mais Pompa**», «**acompanharão seu Corpo todas as Cruzes da Villa da Praja**», os franciscanos farão 2 ofícios perfeitos, um no dia do funeral, «**sendo horas para isso**», e outro aos 8 dias; e no dia de cada ofício se dirão 5 missas rezadas, com 5 alqueires de trigo e meio quarto de vinho; 1 missa cantada de corpo presente no altar de S. Miguel das Lajes; disse que prometera 500 reis de esmola à Confraria de S. Sebastião, e que a testamenteira os pague; deixou a sua terça a sua filha D. Catarina, com as obrigações ao diante nomeadas, e constituída por 10 alqueires de terra lavradia na Ladeira do Nobre. Assinou o testamento «**Bastiam Cardozo de Sousa**».

C. 1ª vez na Praia a 21.1.1598 com D. Maria Pereira, f. na Praia a 3.6.1616, com testamento feito a 31 de Maio e aprovado a 1 de Junho pelo tabelião João Teixeira[165], filha de Gaspar Rodrigues, o Moço, e de Maria Fernandes.

C. 2ª vez na Praia a 1.10.1618 com Leonor Teixeira de Melo – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 4 –, a quem ele nomeou por sua testamenteira.

Filhos do 1º casamento:

5 Gaspar Camelo, b. na Praia a 5.12.1599.
Consta ter ido para o Maranhão.

5 Francisco, b. na Praia a 14.2.1601.

5 Manuel, b. na Praia a 19.3.1603.

5 Álvaro, b. na Praia a 20.4.1605.

5 Sebastião Cardoso de Sousa, b. na Praia a 8.6.1610.
C. na Praia a 13.6.1643 com Inês Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 6 –.
Filhos:

6 Álvaro, b. na Praia a 12.5.1644.

6 João, b. na Praia a 21.2.1646.

6 D. Maria de Sousa, b. na Praia a 16.5.1648 e f. solteira.

6 Manuel, b. na Praia a 22.7.1651.

6 António Cardoso de Sousa, f. solteiro.

6 D. Leonor do Espírito Santo, f. solteira.

5 Francisco, b. na Praia a 15.12.1612.

5 D. Maria, b. na Praia a 17.9.1614.

5 Pedro, b. na Praia a 27.2.1616.

Filhos do 2º casamento:

5 D. Maria, b. na Praia a 17.9.1619.

---

[164] Original no arquivo do autor (A.M.).

[165] A.N.T.T., *Registo do Arquivo das Capelas da Coroa*, L. 45, fl. 85.

5 D. Catarina, b. na Praia a 10.1.1624 e f. criança.

5 Manuel, b. na Praia a 29.5.1626.

5 D. Catarina de Sousa de Menezes (ou Catarina de Melo), b. na Praia a 15.9.1628 e f. na Praia a 10.1.1703.

Herdeira da terça de seu pai, «**com obrigação de lhe mandar dizer huma Missa cantada emquanto o mundo durar com Responço sobre sua sepultura em o Convento de Sam Francisco, a qual se dira no Outavario dos mortos**»[166].

C. 1ª vez na Praia a 6.2.1659 com Francisco Martins da Fonseca, viúvo, capitão de ordenanças.

C. 2ª vez na Praia a 14.2.1661 com Álvaro Pires de Toledo do Couto – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 **André de Sousa Pereira**, que segue no § 7º.

4 João Camelo do Rego, f. na Sé a 6.2.1654 (sep. na Sé).

4 Álvaro, b. na Praia a 5.11.1580.

4 Manuel do Rego

4 D. Beatriz do Rego

4 **GONÇALO DO REGO DE SOUSA** – Ou Gonçalo Camelo do Rego.

Viveu na freguesia das Lajes.

C. 1ª vez com D. Paula de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 3 –.

C. 2ª vez na Agualva cerca de 1605 com D. Águeda Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 3 –.

Filhos do 1º casamento:

5 Manuel, b. nas Lajes a 15.9.1594.

5 D. Guiomar de Sousa, b. nas Lajes a 2.2.1596.

Viveu muitos anos no Recolhimento das Chagas da Praia.

5 D. Francisca, b. nas Lajes a 29.3.1598.

Filhos do 2º casamento:

5 **Gonçalo do Rego de Sousa**, que segue.

5 Braz, b. nas Lajes a 23.9.1607 e f. criança.

5 **Gaspar Camelo do Rego**, que segue no § 8º.

5 **Francisco Cardoso do Rego**, que segue no § 9º.

5 **D. Beatriz de Sousa**, que segue no § 10º.

5 **Bartolomeu Vaz do Rego**, que segue no § 11º.

5 **Álvaro Cardoso do Rego**, que segue no § 12º.

5 D. Catarina de Sousa, b. nas Lajes a 14.7.1621.

Viveu muitos anos no Recolhimento das Chagas da Praia, de onde saiu para casar.

C. no Cabo da Praia a 26.11.1667 com Gaspar Machado de Mendonça, n. nas Fontinhas, viúvo.

5 D. Maria Camelo de Sousa, c. em Stª Bárbara a 12.2.1646 com Belchior Godinho Machado – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

166 Do testamento do pai.

5 D. Guiomar de Ávila de Sousa (ou Rebelo), b. nas Lajes a 30.1.1624 e f. na Sé a 6.9.1686 (sep. em S. Francisco), com testamento de 1.12.1685, aprovado pelo tabelião Manuel Gomes Biscaínho, pelo qual instituiu um vínculo.

C. 1ª vez na Praia a 8.6.1654 com Manuel Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em casa do noivo, com licença especial (reg. Sé) a 7.1.1680 com Inácio de Toledo de Sousa – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 6 –. S.g.

5 Braz do Rego de Sousa, b. nas Lajes a 24.3.1626 e f. na Vila Nova a 25.11.1676.

Capitão de ordenanças.

C. c. D. Joana Torrado – vid. **TORRADO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

6 António do Rego de Sousa de Menezes (ou António Vaz Torrado)[167], b. em S. Sebastião a 11.1.1651 e f. na Sé a 28.3.1724 (sep. na capela de Stº Estevão da Sé).

A 22.4.1705 justificou em Angra a sua nobreza, conforme se pode ver da habilitação para o Santo Ofício de André Pedro Kremer Vanzeller, adiante citado.

C. na Sé a 15.5.1679 com D. Maria de Toledo de Alpoim – vid. **PEDROSO**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

7 António do Rego de Alpoim e Menezes, na Sé a 19.6.1681 e f. em Lisboa (Stª Catarina) a 18.4.1743 (sep. na Igreja do Convento de Jesus).

Passou a viver em Lisboa cerca de 1704, residindo primeiramente na Rua da Barroca, depois na Rua dos Poiais de S. Bento (onde f. a 2ª mulher) e mais tarde na Travessa de Bento da Silva, em Stª Catarina, aonde faleceu.

Moço da Câmara do Paço, por alvará de 11.9.1708[168], cargo que serviu até morrer e desempenhou também as funções de guarda-roupa do Infante D. Carlos, irmão do Rei.

Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 24.5.1713[169] e proprietário do ofício de guarda-mor do Consulado da Casa da Índia, por alvará de 15.10.1714, ofício este em que sucedeu a seu sogro António da Costa Freire[170].

Por escritura de 11.6.1707, sua mãe renunciou nele toda e qualquer remuneração que lhe pudesse advir pelos serviços prestados por seu irmão Gonçalo Pedroso[171].

C. 1ª vez em Lisboa (Stª Catarina) a 8.12.1719 com D. Isabel Inácia do Quental, b. em Lisboa (Encarnação) a 11.11.1687 e f. em Lisboa (Stª Catarina) a 28.10.1721 (sep. na Igreja do Convento de S. Francisco), filha de António da Costa Freire, guarda-mor do Consulado da Casa da Índia, e de D. Inês Nicolau de Costa Quental (c. na Encarnação a 26.5.1681); n.p. de Vicente da Costa Freire, almoxarife do Almoxarifado da Casa das Carnes e de D. Isabel Maria Antónia Miles e Macedo[172]; n.m. de Fernão Marinho do Quental[173], n. em Atouguia e morador em Lisboa (Trindade), e de sua 2ª mulher D. Filipa Nicolau[174]. S.g.

---

167 Nome que usou raramente, mas que se encontra num assento de batismo na Vila Nova em 1674, em que serviu de padrinho.

168 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2º, fl. 327.

169 Id., *H.O.C.*, Let. A, M. 52 nº 60.

170 Id., *Mercês de D. João V*, L. 42, fl. 149.

171 B.P.A.A.H., *Tab. Francisco Gomes Cardoso, Angra*, L. 1, fl. 184-v.

172 D. Isabel Maria de Macedo c. 2ª vez com D. Manuel de Eça de Faria e foram pais de D. Clara Bernarda de Eça, 2ª mulher de António do Rego de Alpoim e Menezes.

173 Fernão do Quental foi c. 1ª vez com D. Mariana Correia, f. em Lisboa (Loreto) cerca de 1663, e era filho de António Marinho e de Isabel do Quental.

174 N. na Madeira cerca de 1640 e foi para Lisboa com 11 anos para casa dos marqueses de Niza. Era filha de D. Francisca Nicolau e de Luzia da Silva. Vid. Jorge Moser, *Sumários Matrimoniais da Câmara Eclesiástica de Lisboa*, Funchal, 1966, p. 22.

C. 2ª vez em Lisboa (Stª Catarina) a 30.1.1723 com D. Clara Bernarda de Eça, b. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 12.4.1696 e f. em Lisboa (Stª Catarina) a 22.10.1729 (sep. no Convento de Jesus), filha de D. Manuel de Eça de Faria[175] e de D. Isabel Maria Antónia Miles de Macedo; n.p. de D. Duarte de Eça e de D. Maria de Oliveira[176]; n.m. de Luís de Pina Caldas e de D. Ana Miles de Macedo.

Depois de viúvo, e de Natália Margarida, «**que dicerão ser muito recolhida e de boa forma e procedimentos**»[177], filha de Marcos Lopes e de Eulália Maria; n.p. de António Lopes e de Isabel Mendes, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

8 D. Ana Eufrásia Joaquina de Menezes e Eça, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 25.3.1724 (padrinho, o secretário de Estado Diogo de Mendonça Côrte-Real).

C. depois de 1755 com André Pedro Kremer Vanzeller, b. em Lisboa (S. Paulo) a 8.12.1724, familiar do Santo Ofício por carta de 20.4.1744 e cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

Este casamento foi precedido de um longo processo de averiguações de limpeza de sangue e, como demorasse a autorização, passados que eram 10 anos, André Kremer requereu ao Tribunal do Santo Ofício «**pellas Chagas de Jesus Christo**», que lhe respondessem para «**que o mencionado cazamento se conclua, ou para que se conheça o Mundo que não deixou de se concluir por macula que a supplicante tivesse**». Por fim, a licença foi dada a 8.8.1755.

André Kremer era filho de António Kremer, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e comissário geral da Holanda junto do Rei de Portugal, e administrador da Real Fábrica da Pólvora, n. na cidade de Ootmarsen, província de Overijssel, Estados de Holanda, e de D. Catarina Maria Sofia Vanzeller[178], n. no Porto (S. Nicolau) a 23.11.1695 e f. em Lisboa em 1753 (c. em S. Paulo de Lisboa a 23.12.1708); n.p. de Gerard Kremer e de Michel Maria Egbertz, naturais de Ootmarsen (ou, segundo outra grafia, Ortermarssen); n.m. de João Vanzeller, n. em Amsterdão cerca de 1665 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 23.10.1734, homem de negócio no Porto e ministro residente do Rei da Prússia em Lisboa, e de D. Francisca Mariana Piper de Moura, n. no Porto (S. Nicolau) a 3.10.1674 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 26.2.1740 (c. em S. Nicolau do Porto a 5.10.1689). S.g.

8 Braz, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 1.3.1725.

8 D. Isabel, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 31.10.1726 (padrinho, o Patriarca D. Tomás de Almeida).

8 José, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 31.10.1727.

Filho natural:

8 João, n. em Lisboa (Sacramento) a 6.5.1734.

7 D. Maria Baptista, b. na Sé a 20.9.1683.
Freira.

---

175 Irmã de Francisco Miles de Macedo, n. em Lisboa (S. Nicolau), e c. em Lisboa (Stª Justa) a 21.12.1691 com D. Leonor Bernarda Caetana, n. em Salvador da Bahia (Sé), filha de Luís Afonso Francês e de D. Maria Ximenes.

176 B.N.L., Reservados, Manso de Lima, *Nobiliário de Famílias de Portugal*; Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Eça, Introdução**, nº 10.

177 Do registo de baptismo do filho.

178 Luís de Mello Vaz de São-Payo, *A Pré-história da Família Vanzeller*, «Genealogia & Heráldica», Porto, Centro de Estudos de Genealogia Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, nº 1, 1999, p. 8-35. Note-se que aaquela D. Catarina Maria Vanzeller é ignorada pelo autor.

7 D. Antónia Felícia de Menezes Côrte-Real[179], b. na Sé a 6.6.1686 e f. na Sé a 12.3.1729 (sep. em S. Francisco).
C. 1ª vez na Sé a 6.9.1704 com Jean Angel Négre – vid. **NÉGRE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 7.8.1710 com Manuel Francisco Nolete – vid. **NOLETE**, § 1º, nº 4 –. S.g.

6 Gaspar Camelo do Rego, b. em S. Sebastião a 26.1.1653.
Ausentou-se para Angola.

6 D. Francisca de Stº António, b. na Vila Nova a 4.10.1655.
Freira no Convento da Luz da Praia.

6 D. F......, freira no Convento de S. Gonçalo de Angra.

6 D. F......, freira no Convento de S. Gonçalo de Angra.

5 **GONÇALO DO REGO DE SOUSA** – B. nas Lajes a 10.8.1605.
C. na Praia a 8.11.1634 com D. Beatriz de Mendonça – vid. **HOMEM**, § 7º, nº 10 –.
Filhos:

6 Manuel de Sousa de Menezes, b. nas Lajes a 8.10.1637.

6 D. Maria, b. nas Lajes a 22.11.1639.

6 D. Ana de Sousa. b. nas Lajes a 25.11.1641.
C. 1ª vez nas Lajes a 28.11.1674 com Jerónimo Borges Machado – vid. **BORGES**, § 27º, nº 9 –. S.g.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 5.6.1687 com Gaspar de Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 6 –. S.g.

6 **Luís Machado de Mendonça**, que segue.

6 Sebastião, b. nas Lajes a 24.1.1647.

6 D. Francisca, b. nas Lajes a 14.9.1650.

6 D. Serafina de Menezes (ou de Sousa), b. nas Lajes a 28.1.1654 e f. nas Lajes a 4.9.1726.
C. 1ª vez nas Lajes a 5.7.1677 com João Gonçalves da Costa, filho de Diogo Álvares da Costa e de Maria dos Reis.
C. 2ª vez nas Lajes a 30.10.1684 com Pedro Toste Gato – vid. **TOSTE**, § 18º, nº 3 –.
Filho do 1º casamento:

7 Tomás de Sousa de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 11.2.1718 com Luzia Tomásia dos Serafins, filha de Manuel de Barcelos e de Maria Vieira.
Filhas:

8 D. Joana Inácia

8 D. Tomásia Custódia, n. nas Lajes a 14.3.1723.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Maria, b. nas Lajes a 2.9.1685.

7 Manuel de Sousa de Menezes, b. nas Lajes a 16.3.1687.
Padre. Emigrou para o Brasil.

---

179 Foi buscar o apelido Côrte-Real a seu 5º avô Pedro Martins Côrte-Real!!

7 D. Bárbara, b. nas Lajes a 26.12.1688.

7 D. Esperança Josefa da Encarnação, b. nas Lajes a 14.9.1690.
C. nas Lajes a 13.5.1728 com Pedro Borges de Mendonça, viúvo de Catarina de Aguiar.

7 Pedro Toste de Sousa, b. nas Lajes a 9.3.1692.
C. nas Lajes a 24.6.1737 com Bárbara de St° António, n. nos Rosais, ilha de S. Jorge, filha de Manuel Machado de Quadros e de Catarina Machado de Quadros.
Filhos:

8 Francisco de Sousa de Menezes, n. nas Lajes.
Embarcou para o Brasil em 1770, para companhia de seu tio o padre Manuel de Sousa de Menezes.

8 Henrique de Sousa de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 4.2.1770 com D. Maria Inácia, filha de Luzia dos Anjos e de pai incógnito.
Filhas:

9 D. Rosa, n. nas Lajes a 30.12.1776 e f. criança.

9 José, n. nas Lajes a 26.11.1778.

9 D. Rosa, n. nas Lajes a 7.6.1780.

9 João, n. nas Lajes a 5.12.1783.

9 D. Maria Joaquina, c. nas Lajes a 21.4.1801 com José de Sousa Pereira, n. na ilha de S. Jorge, filho de António de Sousa Pereira e de Margarida do Nascimento.
Filhos:

10 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Lajes.
C. em S. Bento a 11.10.1838 com D. Mariana Carlota, n. em S. Bento, filha de Jorge Machado Fagundes e de Rosa Joaquina.

10 D. Maria Serafina de Menezes, c.c. José de Barcelos Valadão, filho de António de Barcelos e de Maria Francisca.
Filho:

11 João, n. nas Lajes a 28.4.1842.

7 D. Rosa Maria de Menezes, b. nas Lajes a 27.8.1693.
C. nas Lajes a 2.2.1728 com João de Sousa Pires, filho de Manuel Pires de Sousa e de Ana Fernandes.

6 **LUÍS MACHADO DE MENDONÇA** – B. nas Lajes a 7.12.1644, com testamento em que instituiu a sua terça.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez nas Lajes, a 11.1.1676 com D. Margarida da Costa, viúva de André de Ornelas[180], e filha de Manuel Pires e de Águeda da Costa. S.g.

C. 2ª vez nas Lajes a 10.11.1681 com Joana Gomes de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 2°, n° 3 –.

Filhos do 2° casamento:

7 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

---

[180] Vid. **ORNELAS**, § 3°, n° 14.

7 D. Maria, b. nas Lajes a 24.2.1684.

7 D. Francisca do Rosário, b. nas Lajes a 5.4.1687.
C. nas Lajes a 19.12.1712 com António Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 D. Isabel, gémea com a anterior e f. criança.

7 Luís, b. nas Lajes a 24.2.1689.

7 Mateus Vaz, b. nas Lajes a 7.1.1691.

7 **José Machado de Sousa**, que segue no § 14º.

7 D. Isabel da Trindade, b. nas Lajes a 4.5.1695.
C. nas Lajes a 31.7.1724 com Manuel Gonçalves Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 João, b. nas Lajes a 5.5.1697 e f. criança.

7 D. Arcângela do Sacramento, b. nas Lajes a 28.9.1698.
C. nas Lajes a 24.4.1728 com Miguel Gonçalves Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 D. Jerónima, gémea com a anterior.

7 **João Machado de Menezes**, que segue no § 15º.

7 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – B. nas Lajes a 30.9.1682 e f. na Praia a 5.11.1766.
C. na Ermida de Stª Luzia (reg. Praia) a 14.1.1704 com D. Marta do Espírito Santo – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 5 –.
Filhos:

8 D. Isabel do Espírito Santo, n. nas Lajes a 1.7.1705.
C. 1ª vez nas Lajes a 30.1.1727 com Manuel Dias Valadão – vid. **VALADÃO**, § 9º, nº 2 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 14.11.1736 com Pedro Fernandes, filho de Manuel Pires e de Ana Fernandes.

8 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

8 **João do Rego de Menezes**, que segue no § 16º.

8 Mateus de Menezes, n. nas Lajes a 30.9.1715 e f. nas Lajes a 3.10.1726.

8 **D. Joana Vicência de Menezes**, que segue no § 17º.

8 D. Arcângela Jacinta, n. nas Lajes a 8.5.1722.

8 D. Maria Caetana de Menezes, n. nas Lajes a 9.3.1728.
C. nas Lajes 24.1.1743 com Caetano Francisco do Canto Teive de Gusmão – vid. **CANTO**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 4.12.1708.
Alferes de ordenanças.
C. nas Lajes a 10.5.1745 com D. Maria dos Anjos Machado Valadão – vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 3 –.
Filhos:

9 D. Maria Inácia de Menezes, n. nas Lajes a 10.1.1746.
C. nas Lajes a 26.2.1783 com João Nunes Valadão, capitão comandante de uma companhia de ordenanças da Praia (1797) [181], filho de Manuel Nunes Valadão e de Rosa Catarina.

---

181 A.H.U., *Açores*, M. 41 (1807).

9 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

9 João, n. nas Lajes a 22.4.1749.

9 **António de Sousa de Menezes**, que segue no § 18º.

9 **José António de Menezes**, que segue no § 18º/A.

9 **Francisco Inácio de Sousa e Menezes**, que segue no § 19º.

9 **Inácio José de Menezes**, que segue no § 20º.

9 D. Rita, n. nas Lajes a 14.11.1761.

9 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 4.6.1747 e f. na Praia a 6.7.1830..
Alferes de ordenanças, conhecido pelo «Alferes da Quinta» (do Juncal).
C. na Praia a 15.8.1780 com D. Mariana Vicência Borges – vid. **LEAL**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

10 D. Maria, n. na Praia a 23.5.1781.

10 D. Rosa, n. na Praia a 16.1.1785 e f. criança.

10 **Manuel José de Sousa de Menezes**, que segue.

10 D. Joaquina Borges de Menezes Côrte Real, n. na Praia a 18.5.1789 e f. na Sé a 7.6.1854.
C. na Praia a 25.8.1813 com João de Teive Vasconcelos e Sampaio – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Luciana Borges de Menezes, n. na Praia a 6.5.1791 e f. na Praia a 17.2.1852. Solteira.

10 D. Rosa Vitorina de Menezes, n. na Praia a 4.3.1795.
C. na Praia a 18.8.1817 com João Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 42º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 Manuel, n. na Praia a 9.4.1797. Não haja dúvida acerca da data de nascimento deste Manuel, sabendo-se que houve outro Manuel nascido em 1786 e que era vivo quando nasceu este. Trata-se de uma situação muito rara de dois irmãos com o mesmo nome.

10 D. Mariana Eusébia de Menezes, n. na Praia a 27.4.1798 e f. na Praia a 2.5.1861. Solteira.

10 **MANUEL JOSÉ DE SOUSA DE MENEZES** – N. na Praia a 9.2.1786 e f. na Praia a 20.9.1857.
Tenente do Regimento de Milícias da Praia, conhecido por «Tenente Porém».
C. na Praia a 29.10.1807 com D. Maria Isabel de Menezes – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

11 **José de Menezes de Brito**, que segue.

11 **D. Rosa Augusta de Menezes**, que segue no § 21º.

11 João, n. na Praia a 3.5.1821.

11 D. Maria Augusta de Menezes, n. na Praia a 17.12.1824 e f. solteira.

11 **JOSÉ DE MENEZES DE BRITO** – Conhecido por José de Menezes Porém. N. nos Biscoitos a 12.9.1808 e f. na Praia a 3.7.1888.
C. 1ª vez nas Lajes a 4.10.1832 com D. Ana Clementina de Brito – vid. **BRITO**, § 4º, nº 8.
C. 2ª vez na Praia a 13.8.1836 com D. Mariana Carolina do Canto – vid. **neste título**, § 25º, nº 11 –.
Filha do 1º casamento:

12 D. Maria José de Menezes de Brito, n. na Praia a 17.2.1833.

C. na Praia a 18.9.1865 com Francisco Inácio Borges de Ornelas, comerciante, viúvo de Maria Augusta.

Filha:

13 D. Maria de Menezes, f. criança.

Filhas do 2º casamento:

12 D. Rosa Augusta de Menezes, n. na Praia a 28.1.1837.

Vitorino Nemésio[182] dedicou-lhe a seguinte quadra:

«Rosinha do Mestre Félix
Ó prima de minha avó,
Que levaste o dom a casa
De um carpinteiro de enxó!».

C. na Praia a 30.7.1885 com Félix Augusto da Silva – vid. **SILVA,** § 19º, nº 9 –. S.g.

12 D. Maria Teotónia de Menezes, n. na Praia a 12.5.1839.

Vitorino Nemésio[183] dedicou-lhe também as seguintes quadras:

«Minha tia Mariquinhas
Era viúva do Jé Bento
Tinha tanto manjarico
Como folhas leva o vento!

Mariquinhas do Porém,
Bisneta do Alferes da Quinta,
Foste casar com Jé Bento:
Se um refunfa, outro requinta...

Mariquinhas do Jé Bento,
Florida de Canutilhos,
Dispunhas cravos e sécias
Como quem trata de filhos!».

C. na Praia a 15.7.1865 com José Bento da Silva Jr. – vid. **SILVA,** § 17º, nº 5 –. S.g.

12 **D. Mariana Alexandrina de Menezes**, que segue.

12 D. Rosália, n. na Praia a 2.8.1844.

12 **D. MARIANA ALEXANDRINA DE MENEZES** – N. na Praia a 3.7.1841 e f. a 2.7.1923.

Vitorino Nemésio dedica-lhe um capítulo inteiro da sua *Festa Redonda*, sob o título de **«Minha tia Marianina»**[184], do qual respigamos algumas quadras:

«Minha tia Marianina,
Ó neta do alferes Porém!
Pitadinha de rapé,
Florinha que cheira bem ...

Minha tia Marianina,
Lá dos morgados Camelos,
Com gibinhas na prosápia
E boa lã nos novelos,

182 *Festa Redonda*, p. 128.
183 *Idem*, p. 127.
184 *Idem*, p. 207.

Minha tia Marianina,
Bisneta do Maldonado,
Com brazões na padieira
E mogangos no telhado!

Minha tia Marianina,
Ó nome a que eu quero bem!
Filha de meu tio Josésinho:
José de Meneses Porém».

C. na Praia a 25.9.1859 com Joaquim Coelho de Ornelas, n. nos Altares a 8.12.1827, proprietário, vereador da Câmara da Praia, filho de Manuel Coelho de Ornelas e de Delfina Rosa.
Filhos:

13 D. Adelaide de Menezes Ornelas, n. na Praia a 6.8.1861 e f. de peste bubónica na Praia a 17.9.1923.

Foi assim recordada por Vitorino Nemésio[185]:

«Minha tia Marianina,
Mãe da tia Adelaidinha,
Sogra do tio Manuel Mendes:
Portanto, três vezes minha».

C. no Cabo da Praia a 6.4.1899 com Manuel Mendes de Borba – vid. **BORBA**, § 5°, n° 12 –. S.g.

13 D. Maria Leonor de Menezes, n. na Praia a 26.9.1866.

C. na Praia a 4.2.1891 com José Vieira Valadão, n. em 1861 e f. no Rio de Janeiro, co-fundador do «Derby Club» (depois «Jockey Club») do Rio de Janeiro, filho de Manuel Vieira Valadão e de Maria Vitorina.
Filhas:

14 D. Maria Guiomar de Menezes Valadão, também recordada por Nemésio[186]:

«Minha tia Marianina,
Avó de nossa Guiomar,
Nome de décima antiga
que me diz coisas do mar!».

C. no Brasil com António Cardoso Teixeira. C.g. no Brasil[187].

14 D. Biancolina de Menezes Valadão, n. a 10.6.1896 e f. no Rio de Janeiro a 21.3.1986.
Professora de canto no Conservatório Nacional do Rio de Janeiro.
Nemésio refere-se a ela na mesma obra[188]:

«Minha tia Marianina,
Ó sogra do Valadão,
Avó da Biancolina,
Tia do meu coração!».

C. no Rio de Janeiro (Candelária) em 1912 com Manuel Lopes Gonzalez, grande industrial no Rio de Janeiro. C.g.[189]

13 D. Rosa de Menezes, n. na Praia a 26.2.1869 e f. na Praia a 17.5.1877.

13 **Alfredo de Menezes Ornelas**, que segue.

---

[185] *Idem*, p. 211.
[186] *Idem*, p. 212.
[187] Gonçalo Nemésio, *Uma família do Ramo Grande*, p. 456.
[188] *Festa Redonda*, p. 212.
[189] Gonçalo Nemésio, *Uma família do Ramo Grande*, p. 457.

13 **ALFREDO DE MENEZES ORNELAS** – N. na Praia a 27.6.1874 e f. na Praia a 3.3.1953.
Negociante na Praia.
Também é lembrado por Vitorino Nemésio[190], nos seguintes termos:

«Minha tia Marianina,
Ó mãe de meu primo Alfredo,
Que me emprestava romances
(Mesmo de cor, sofri cedo)».

C. 1ª vez na Praia a 10.5.1911 com D. Maria Cremilde Borges das Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 5 –.
C. 2ª vez com D. Angélica Teixeira Soares, n. na ilha de S. Jorge. S.g.
Filhos do 1º casamento:

14 **Alfredo das Neves Ornelas**, que segue.

14 D. Maria Cremilde das Neves Ornelas, f. criança.

14 **ALFREDO DAS NEVES ORNELAS** – N. na Praia a 15.3.1912 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 13.11.1993.
C. na capela de S. Sebastião (reg. Biscoitos) a 6.9.1936 com D. Berta Brum Pereira da Silva – vid. **SILVA**, § 6º, nº 5 –.
Filha:

15 **D. MARIA DE FÁTIMA DA SILVA DE ORNELAS** – N. na Praia a 27.6.1937. Solteira.

§ 4º

6 **D. MARIA DE ARRUDA** – Filha de Francisco do Rego Baldaia e de sua 1ª mulher D. Ana da Costa de Arruda (vid. § 1º, nº 5).
F. a 21.9.1694.
C. c. Francisco Tavares Homem, filho de Daniel Tavares e de D. Leonor Henriques.
Filho:

7 **RUI TAVARES HOMEM** – F. a 23.4.1670.
Capitão-mór da Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 27.11.1652 com D. Luzia da Silveira de Neiva – vid. **BRUM**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

8 **Francisco Tavares Homem Taveira de Neiva**, que segue.

8 António de Brum da Silveira, b. na Ribeira Grande (Matriz) a 24.11.1659 e f. a 4.4.1723.
Capitão de ordenanças.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.11.1698 com D. Apolónia de Bettencourt e Sá – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 8 –.
Filhas:

[190] *Festa Redonda*, p. 211.

9 D. Luísa Josefa da Silveira, c. na Ermida de Nª Srª da Caridade, Ribeira Grande, a 14.7.1715 com Francisco de Arruda Leite – vid. **BOTELHO**, § 11º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Josefa Brum da Silveira, n. em 1703 e f. a 125.11.1760.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 17.7.1718 com José Pereira da Silva – vid. **BOTELHO**, 12º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **FRANCISCO TAVARES HOMEM TAVEIRA DE NEIVA** – B. na Ribeira Grande (Matriz) a 4.1.1657 e f. na Ribeira Grande (Conceição) a 25.3.1734.
Capitão-mór da Ribeira Grande.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 10.7.1689 com D. Bárbara Teresa de Mendonça Cabral de Melo – vid. **AREZ**, § 1º, nº 6 –.
Fora do casamento, e de Teresa de Jesus, teve a filha natural adiante citada.
Filho do casamento: (além de outros)

09 **Francisco Tavares Homem Brum da Silveira**, que segue.

Filha natural legitimada:

09 **D. Maria Madalena Tavares do Rego**, que segue no § 4º/A.

9 **FRANCISCO TAVARES HOMEM BRUM DA SILVEIRA** – N. na Ribeira Grande (Conceição) a 25.8.1701 e f. na Conceição a 25.9.1765.
Capitão-mór da Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande a 23.7.1730 com D. Ana Úrsula Botelho de Arruda Leite – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 8 –.
Filhos: (entre outros)

10 **Luís Francisco Tavares Taveira e Neiva**, que segue.

10 D. Mariana Máxima Taveira da Silveira Brum, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 3.2.1739.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz a 2.12.1754 com Manuel Raposo da Câmara Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 13.10.1766 com José da Câmara Coutinho Carreiro – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 13 –.

10 D. Teresa Maria Inocência Leite Botelho de Arruda Tavares Taveira e Brum da Silveira e Sá, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 17.7.1747 e f. em S. Roque a 30.12.1769.
C. na Ermida de Jesus, Maria, José (reg. S. Roque) a 16.9.1759 (com 12 anos acabados de fazer!) com Caetano de Andrade Albuquerque Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 **LUÍS FRANCISCO TAVARES TAVEIRA E NEIVA** – N. na Ribeira Grande (Conceição) a 10.8.1732 e f. na Conceição a 18.10.1798.
Capitão-mór da Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 11.9.1769 com D. Antónia Madalena do Canto – vid. **CANTO**, § 10º, nº 12 –.
Filho: (além de outro)

11 **DANIEL TAVARES DO CANTO TAVEIRA** – N. a 5.12.1770 e f. a 23.6.1847.
Capitão-mór da Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 26.4.1834 com Teresa Emília de Sousa Gamito, a *Capoa*.
Filhos: (além de outros)

12 **Diogo Tavares do Canto Taveira**, que segue.

12 Luís Francisco Tavares do Canto Taveira, c. em 1874 com D. Maria Ermelinda da Ponte Quental – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 13 –.
Filhos:

13 Fernando Quental Tavares do Canto, f. em Ponta Delgada em 1932.
C.c. D. Helena de Vasconcelos Franco. C.g.

13 Artur Quental Tavares do Canto, c. na Matriz a 23.11.1907 com D. Maria Isabel da Câmara Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 17 –.
Filhos.

14 Fernando da Câmara Quental, n. em 1908 e f. solteiro.

14 D. Leonor Maria da Câmara Quental Tavares do Canto, n. a 27.11.1913 e f. a 25.11.1993.
C. na Praia da Graciosa a 25.11.1935 com Armando Cândido de Medeiros – vid. **BOTELHO**, § 2º/B, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 **DIOGO TAVARES DO CANTO TAVEIRA** – N. a 25.3.1809.
Senhor da Casa de Nª Srª do Vencimento, na Ribeira Grande, comendador da Ordem de Cristo.
C. em S. Roque a 10.4.1851 com D. Isabel Carolina de Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 12 –.
Filhos: (além de outros)

13 **Leonel Tavares do Canto Taveira**, que segue.

13 D. Maria Stuart Tavares do Canto Taveira, n. a 29.9.1853.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 29.12.1873 com Manuel Borges Velho de Melo Cabral.
Filha:

14 D. Maria Isabel Tavares Velho de Melo Cabral, c. na Ribeira Grande (Conceição) a 15.6.1898 com José Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

13 Diogo Tavares do Canto Taveira, n. a 21.8.1856.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 26.6.1893 com D. Margarida de Medeiros Ivens, n. a 9.3.1874, filha de Thomas Edward Ivens e de Maria de Medeiros (c. a 31.10.1878); n.p. de William Ivens e de Elizabeth Flora Hickling; n.m. de Manuel Pacheco e de Rosa de Medeiros.
Filho:

14 Luís Ivens Tavares, funcionário da Junta Geral de Ponta Delgada.
C.c. D. Ana Maria da Silva Pimentel, filha de Jaime Pimentel e de D. F.... de Oliveira e Silva; n.p. de José António Pimentel e de Ana Júlia..
Filhos: (além de outros)

15 Ricardo Pimentel Tavares do Canto, c.c. D. Dora Maria do Couto Chaves.
Filha:

16 D. Maria Margarida Chaves Tavares do Canto, n. em Ponta Delgada.
Bacharel em Românicas, professora do Ensino Secundário.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.1.1978 com Henrique de Andrade Machado Soares – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 16 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

15 D. Maria Margarida Pimentel Tavares do Canto, c.c. Luís de Vasconcelos Aguiar (1922-1972), filho de Henrique Resende de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 10º, nº 4 – e de D. Inês Clara de Faria e Maia de Vasconcelos.
Filha:

16 D. Maria do Pilar Tavares do Canto Aguiar, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.6.1948.
C. em Londres a 13.1.1975 com Jorge Manuel Franco Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

13 D. Leopoldina Sofia Tavares do Canto Taveira, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 15.3.1863 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.11.1926.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 10.1.1881 com António Soares Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 Rui Tavares do Canto Taveira, n. a 12.3.1865.
C.c. D. Maria Hortênsia Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 15 –.
Filho:

14 Rui Barreto Tavares do Canto, f. em Lisboa.
C.c. D. Ilda de Ataíde Pimentel – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 11 –. S.g.

13 **LEONEL TAVARES DO CANTO TAVEIRA** – N. na Ribeira Grande (Conceição) a 21.1.1852 e f. em Lisboa a 14.2.1922.
Senhor do Solar do Vencimento.
C. em Água de Pau a 30.5.1872 com D. Maria Amália Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 14 –.
Filhos: (entre outros)

14 Leonel de Gusmão Tavares do Canto Taveira, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 6.4.1874 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.7.1930.
C. 1ª vez em S. Roque a 16.6.1900 com D. Emília Tavares Neto, n. na Fajã de Cima a 5.9.1872 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.7.1913, filha de João Tavares Neto e de D. Maria Guilhermina Soares de Moura.
C. 2ª vez na Igreja do Convento de Stº André (reg. Matriz) a 18.10.1924 com D. Leopoldina Augusta de Sequeira Encarnação – vid. **SEQUEIRA**, § 1º, nº 9 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

15 Leonel de Gusmão Tavares do Canto Taveira Jr., n. em 1907.
Funcionário do Banco de Portugal.
C. 1ª vez na Ermida do Desterro em Ponta Delgada (reg. S. José) a 16.12.1932 com D. Maria Elvira da Rosa Coelho de Benevides – vid. **COELHO**, § 19º, nº 10 –. Divorciados. C.g.
C. 2ª vez com D. Arlette ....

14 Nuno de Gusmão Tavares do Canto Taveira, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 3.6.1875 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.12.1969.
C. em Ponta Delgada a 5.2.1916 com D. Eulália da Rosa Coelho e Sousa – vid. **COELHO**, § 19º, nº 9 –. C.g. em Ponta Delgada.

14 Albano de Gusmão Tavares do Canto Taveira, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 9.3.1880 e f. na Ribeira Grande a 9.1.1955.
Senhor do Solar do Vencimento. Bacharel em Direito (U.C.), juiz em diversas comarcas, nomeadamente em Angra do Heroísmo.
C. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 21.7.1909 com s.p. D. Maria Guilhermina Botelho de Gusmão – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 15 –. S.g.

14 **Duarte de Gusmão Tavares do Canto Taveira**, que segue.

14 D. Cristiana de Gusmão Tavares do Canto Taveira, c.c. Frederico Estrela Serpa – vid. **SERPA**, § 1º, nº 5 –.

14 D. Isabel de Gusmão Tavares do Canto Taveira, c.c. o Dr. Francisco Joaquim de Sousa.
Filho:

15 Fernando de Gusmão Tavares de Sousa, c.c. D. Ilda Nunes Raposo.
Filho.

16 Hermano Tavares Raposo de Sousa, n. em Ponta Delgada a 9.5.1924, comerciante na Horta.
C. na Horta a 3.5.1954 com D. Olga Maria Amaral, n. na Horta a 20.7.1934 e f. em Ponta Delgada a 13.3.2003, filha de Márcio Faria Amaral e de D. Lígia Vargas Cardoso.
Filhos:

17 D. Ilda Maria Amaral Tavares de Sousa, n. na Horta (Angústias) a 17.12.1954.
Funcionária da SATA Air Açores.
C. na Horta (Angústias) a 22.7.1976 com João Maria Reis Leite – vid. **LEITE**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

17 Paulo Jorge Amaral Tavares de Sousa, n. na Madalena do Pico a 1.9.1960 e f. em Boston a 7.3.2000. C.c.g em Boston.

14 **DUARTE DE GUSMÃO TAVARES DO CANTO TAVEIRA** – N. nas Capelas a 7.7.1889 e f. nas Capelas a 26.6.1955.
C. em Ponta Delgada a 16.9.1926 com D. Maria Cordeiro da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 7 –.
Filho:

15 **DUARTE MIGUEL DA SILVEIRA DO CANTO TAVARES** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.5.1929.
Proprietário, lavrador, administrador de empresas, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Ponta Delgada, e fundador da Associação Agrícola das ilhas de S. Miguel e Stª Maria.
C. na Igreja Anglicana de Ponta Delgada a 15.9.1973 com D. Maria Luisa Gomes de Menezes – vid. **neste título**, § 32º, nº 16 –. C.g.

§ 4º/A

10 **D. MARIA MADALENA TAVARES DO REGO** – Filha natural legitimada de Francisco Tavares Homem Taveira de Neiva e de Teresa de Jesus.
C. na Ribeira Grande (Conceição) a 15.7.1708 com o alferes Francisco de Matos da Costa, filho de Rodrigo de Matos e de Maria de Fontes.
Filha:

11 **D. ANTÓNIA MADALENA DE JESUS** – N. na Ribeira Grande.
C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 8.2.1745 com António de Sousa Pereira, n. em Ponta Delgada (Matriz), filha de Manuel Martins Cortes e de Margarida Francisca de Miranda (c. na Matriz de Ponta Delgada a 10.11.1710); n.p. de Manuel Gonçalves e de Maria Martins: n.m. de Manuel Ferreira e de Vitória de Sousa Araújo.
Filho:

12 **ANTÓNIO TAVEIRA DE MIRANDA** – Capitão de ordenanças.
C. nos Fenais da Ajuda a 23.11.1789 com D. Maria Madalena de Bettencourt – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 13 –.
Filha:

13 **JOSÉ DA SILVA TAVEIRA** – C. a 25.9.1865 com D. Joana Hermínia de Medeiros Macedo, filha de João Duarte de Medeiros Gambôa Albergaria e de D. Maria Querubina de Medeiros (c. na Achada a 2.3.1845); n.p. do capitão José Francisco de Medeiros Raposo e de D. Maria Flora do Carmo Soares de Gambôa Albergaria (c. no Nordestinho a 2.6.1802); n.m. do capitão Eusébio Francisco de Macedo Bettencourt e de D. Josefa Querubina de Medeiros Barbosa (c. na Achada a 9.8.1818).
Filha:

14 **D. ANTÓNIA MADALENA TAVEIRA** – C. na Achada a 1.3.1897 com João Furtado Eusébio, n. nas Furnas, filho de António Furtado e de Rosa de Jesus.
Filha: (além de outros)

15 **D. MARGARIDA TAVEIRA FURTADO** – N. nas Furnas a 19.4.1902 e f. em Ponta Delgada a 15.9.1996.
C.c. Horácio de Medeiros Franco, n. na Achada a 8.3.1888 e f. em Ponta Delgada a 9.10.1952, bacharel em Direito (U.C.), notário em Angra e Ponta Delgada, governador civil do distrito de Ponta Delgada, filho de António de Medeiros Franco, lavrador, e de D. Jacinta Rosa da Conceição (c. na Achada a 30.6.1875); n.p. de Manuel de Medeiros Franco e de Rosa Jacinta de Mendonça (c. na Achada a 8.2.1836); n.m. de António de Medeiros Pacheco e de Rosa Maria de Melo; b.p. de António de Medeiros Franco, capitão de ordenanças, e de Maria Francisca do Amaral; 3º neto de João Franco de Mendonça e de Rosa Jacinta de Medeiros Raposo (c. no Nordestinho a 12.2.1767); 4º neto de António Teixeira Cabral e de Maria Vieira Barbosa de Mendonça[191]; 5º neto de Manuel Cabral Teixeira e de Luzia Cabeceiras.
Filhos:

16 António Manuel Furtado de Medeiros Franco, médico cirurgião. C.c.g.

16 D. Maria Eduarda de Medeiros Franco, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.5.1926.
C. na Ermida do Bom Sucesso em Stª Clara, Ponta Delgada, a 26.7.1947 com Jorge Forjaz Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

16 **João Eusébio Furtado de Medeiros Franco**, que segue.

16 **JOÃO EUSÉBIO FURTADO DE MEDEIROS FRANCO** – N. em Angra (Stª Luzia) e f. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada com D. Maria Gabriela Botelho Teixeira – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 9 –.
Filho: (além de outros)

17 **HORÁCIO TEIXEIRA DE MEDEIROS FRANCO** – N. em Ponta Delgada a 1.7.1954.
Piloto profissional de ralies, oito vezes vencedor do Rali Açores.
C. a 2.11.1974 com D. Graça Cogumbreiro de Melo Garcia – vid. **CHAVES**, § 4º, nº 14 –.
Filha: (além de outra)

18 **D. RAQUEL GARCIA DE MEDEIROS FRANCO** – N. em Ponta Delgada a 8.2.1979.
C. em Ponta Delgada a 8.1.2005 com Gustavo Soares Louro – vid. **LOURO**, § 1º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

---

[191] Filha de Pedro Correia de Paiva e de Maria Franco de Mendonça.

§ 5º

15 **JOÃO MARIA HOLTREMAN DO REGO BOTELHO DE FARIA** – Filho de João Manuel do Rego Botelho de Faria e de D. Narcisa Adelaide das Neves Holtreman (vid. § 1º, nº 14).

N. na Quinta de seus avós maternos em Arruda dos Vinhos (S. Quintino) em 1856.

Estudou juntamente com seu irmão António na «École Internationale» de Saint-Germain-en--Laye, França, tendo sido um dos mais premiados alunos na sua classe. Posteriormente estudou Química na Alemanha.

C. em 1882 com D. Rosália Emma Deggeler, n. em Schafphausen, Suiça, em 1859, de religião protestante, filha de Karl Deggeler. Este casamento foi precedido de escritura ante-nupcial, celebrada a 11.10.1882 nas notas do tabelião Francisco Vieira da Silva Barradas, de Lisboa.

Filhos:

16 Vasco Carlos do Rego Botelho, n. a 25.1.1884.

Oficial da Armada, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, com palma[192].

16 D. Alda do Rego Botelho

16 **Nuno do Rego Botelho**, que segue.

16 **NUNO DO REGO BOTELHO** – N. em Lisboa (?).

C. c. D. Alice da Terra Viana Reck.

Filho:

17 **CARLOS DA TERRA VIANA DO REGO BOTELHO** – N. em Lisboa a 19.11.1919 e f. em Lisboa a 8.9.1970.

C. em Lisboa a 26.10.1946 com D. Riva Ruth Muginstein Azancot[193], n. em Lisboa a 22.4.1924, filha do engenheiro António Montero Azancot e de D. Simy Sophia Muginstein.

Filhos:

18 D. Ana Maria Azancot da Terra Viana Botelho, n. em Lisboa a 29.12.1947.

C. em Lisboa a 18.12.1971 com José António Palhinha Gomes Ribeiro Coelho, n. em Lisboa a 30.9.1944, filho de António Ribeiro Coelho e de D. Maria de Lurdes Palhinha Gomes.

Filhos:

19 D. Ana Cristina Terra Viana Ribeiro Coelho, n. em Lisboa a 3.4.1974.

19 Tiago António Terra Viana Ribeiro Coelho, n. em Lisboa a 16.3.1977.

19 D. Inês Terra Viana Ribeiro Coelho, n. em Lisboa a 19.6.1978.

18 **Alexandre Azancot da Terra Viana Botelho**, que segue.

18 **ALEXANDRE AZANCOT DA TERRA VIANA BOTELHO** – N. em Lisboa a 20.6.1950.

C. em Lisboa com D. Maria Helena Tavares Valente de Araújo, n. em Lisboa a 13.1.1956, filha de José Valente de Araújo e de D. Maria Helena Morais Tavares.

Filhos:

19 Daniel Valente de Araújo Terra Viana, n. em Lisboa a 24.10.1977.

---

192 Decreto de 11.4.1919.

193 José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, tít. de **Azancot**, § 17º, nº 6, vol. 1, p. 486.

19 Bernardo Valente de Araújo Terra Viana, n. em Lisboa a 20.10.1979.

19 D. Rita Valente de Araújo Terra Viana, n. em Lisboa a 8.6.1983.

§ 6º

4 **D. ISABEL DO REGO DE SOUSA** – Ou Isabel Cardoso. Filha de Gaspar Camelo do Rego e de D. Catarina Cardoso Evangelho (vid. § 3º, nº 3).

F. na Sé a 9.3.1607.

C. na Praia a 10.1.1594 com Manuel de Franca Machado – vid. **LINHARES**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

5 **João Camelo do Rego Pereira de Castelo-Branco**, que segue.

5 D. Catarina, b. na Sé a 18.2.1596.

5 Gaspar, b. na Sé a 4.10.1597.

5 D. Catarina, b. na Sé a 5.6.1600.

5 D. Cósmia, b. na Sé a 28.5.1602.

5 D. Eufémia, b. na Sé a 8.4.1604.

5 **JOÃO CAMELO DO REGO PEREIRA DE CASTELO-BRANCO** – B. na Sé a 19.10.1594 e f. na Sé a 6.2.1654.

Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, juiz ordinário das câmaras de Angra e Praia. Justificou a sua nobreza em 1626.

C. 1ª vez na Praia a 20.8.1617 com s.p. D. Maria de Sousa de Menezes – vid. **MACHADO**, § 2º, nº 6 –.

C. 2ª vez na Sé a 28.2.1645 com D. Catarina Fagundes de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 6 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Paula de Ornelas da Câmara, b. na Praia a 18.12.1619 e f. na Sé a 14.3.1642, de parto.

C. na Sé a 22.2.1637 com D. Cristovão de Espínola – vid. **ESPÍNOLA**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 D. Isabel, b. na Sé a 18.2.1622.

6 D. Maria, b. na Sé a 19.6.1625.

6 **Manuel de Sousa de Menezes do Rego Castelo-Branco**, que segue.

6 D. Isabel, b. na Sé a 10.2.1631.

6 José Teles de Menezes, padre.

6 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES DO REGO CASTELO-BRANCO** – B. na Sé a 3.3.1629 e f. na Sé a 6.6.1697.

Capitão de ordenanças, juiz ordinário da Câmara de Angra e fidalgo cavaleiro da Casa Real.

C. 1ª vez na Praia a 14.4.1649 com D. Catarina Machado de Aguiar – vid. **TAVARES**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Matriz de Vila do Porto, Stª Maria, a 25.12.1668[194] com D. Margarida de Sousa de Menezes, n. na ilha de Stª Maria e f. em Angra (Sé) a 29.8.1686 (sep. na Sé), com testamento aprovado pelo tabelião Francisco Machado Jaques, pelo qual deixou a sua terça com vínculo de 5 missas perpétuas, filha de Bartolomeu Velho de Andrade, sargento-mor de Stª Maria, e de D. Margarida de Sousa Falcão; n.p. de António Fernandes de Freitas, n. na Madeira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, ouvidor do 5º capitão do donatário Braz Soares de Sousa, e de Isabel de Andrade Velho; n.m. de Belchior de Sousa Falcão, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.2.1609, e de D. Maria de Avelar; bisneta de Baltazar Velho de Andrade e de Marquesa Fernandes. S.g.

C. 3ª vez com D. Catarina Machado (ou Catarina Pereira), f. na Sé a 13.7.1690, filha de Gonçalo Pereira Machado, capitão-mor da Calheta, e de D. Bárbara de Sousa da Cunha[195].

C. 4ª vez na Praia da Graciosa a 19.8.1692 por procuração, com D. Bárbara Josefa de Bettencourt – vid. **VELHO DE AZEVEDO**, § 2º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

7 Francisco, b. na Praia a 9.4.1650.

7 D. Catarina do Lado, b. na Sé a 1.12.1652 e f. no Convento de S. Gonçalo a 16.8.1731.
Professou a 6.7.1671.

7 D. Isabel Baptista, b. em S. Pedro a 8.7.1654 e f. no Convento de S. Gonçalo a 26.7.1707.
Professou a 8.5.1675.

7 João, b. em S. Pedro a 15.8.1655.

7 D. Beatriz, b. em S. Pedro a 28.9.1656.

7 António, b. na Sé a 16.4.1658.

7 D. Luzia, b. na Sé a 18.12.1659.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

7 José, b. na Sé a 23.1.1661.

7 D. Antónia do Sacramento, b. em S. Pedro a 13.6.1662.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 3.6.1688.

7 D. Maria da Nazaré, professou no Convento de S. Gonçalo a 12.6.1667.

Filha do 3º casamento:

7 D. Bernarda, b. na Sé a 31.5.1690.

Filhos do 4º casamento:

7 **António Francisco de Sousa de Menezes**, que segue.

7 D. Isabel da Glória, n. na Sé a 21.12.1696.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 12.8.1720.

7 **ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA DE MENEZES** – B. na Sé a 3.6.1694 e f. em Stª Luzia a 10.3.1778.

Capitão de ordenanças.

C. na Sé a 12.2.1733 com D. Luisa Rosa de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

---

194 O ano está em dúvida, dado o mau estado do registo.

195 Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*.

8 **D. Joana Luisa de Menezes Bettencourt**, que segue

8 Manuel Joaquim de Menezes, n. em Stª Luzia a 12.5.1740 e f. em Stª Luzia a 19.11.1761. Solteiro.

8 D. Clara, n. em Stª Luzia a 12.8.1741.

8 José, n. em Stª Luzia a 1.11.1744.

8 Joaquim, n. em Stª Luzia a 13.4.1746.

8 D. Elisa Isabel Francisca de Menezes Bettencourt, n. em Stª Luzia a 21.5.1748 e f. em Stª Luzia a 22.9.1828.
C. c. António Borges da Silva do Canto – vid. **LEAL**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **D. JOANA LUISA DE MENEZES BETTENCOURT** – N. em Stª Luzia a 8.2.1738 e f. na Conceição a 22.2.1807.
C. 1ª vez em Stª Luzia a 20.11.1757 com Manuel Diogo Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 19.2.1781 com Manuel Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 10 –. S.g.

§ 7º

4 **ANDRÉ DE SOUSA PEREIRA** – Filho de Gaspar Camelo do Rego e de D. Catarina Cardoso Evangelho (vid. § 3º, nº 3).
B. na Praia a 6.12.1574 e f. na Praia a 20.5.1667; foi sepultado na capela-mor da Igreja do Convento de S. Francisco, na sepultura denominada – dos Leões –, onde estavam sepultados seus pais.
Em 1642 justificou a sua nobreza, sendo-lhe passado o respectivo instrumento, a 26 de Setembro, pelo tabelião da Praia Luís Mendes Colombreiro.
C. 1ª vez na Praia a 8.8.1605 com D. Maria Monteiro – vid. **LINHARES**, § 2º, nº 2 –.
C. 2ª vez na Sé a 13.10.1629 com D. Clemência de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 6 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 **Gaspar Camelo Pereira**, que segue.

5 D. Catarina, b. na Praia em Maio de 1606, gémea com seu irmão Gaspar.

5 João de Sousa Pereira e Menezes, b. na Praia a 7.7.1609 e f. na Praia a 17.6.1687.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez com D. Francisca de Aragão – vid. **ARAGÃO**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez na Vila Nova a 24.9.1664 com D. Bárbara Ferreira de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 5 –. S.g.
C. 3ª vez no Cabo da Praia a 26.7.1679 com D. Catarina de Andrade Machado – vid. **MACHADO**, § 9º, nº 3 –. S.g.

5 D. Isabel, b. na Praia no mesmo dia de seu irmão João (gémeos?).

5 Diogo, b. na Praia a 2.2.1615.

5 Manuel, b. na Praia a 20.4.1617.

5 D. Margarida do Espírito Santo, b. na Praia a 25.7.1618.
Freira no Convento de Jesus, da Praia.

5 **GASPAR CAMELO PEREIRA** – Ou Gaspar Camelo do Rego. B. na Praia em Maio de 1606 e f. na Praia a 18.2.1693, sendo sepultado na Igreja da Misericórdia da Praia, na actual capela do Santo Cristo, em campa brasonada: «**S / DOCAPITAM GP^AR / CAMELLO PR^A / (brasão) / E DE SVA M^ER DONA / LIANOR PACHE / QVO DE MELO**». O brasão, muito toscamente concebido e esculpido, é esquartelado: I, Sousa, do Prado; II, Camelo; III, Castro, de 6; IV, Fagundes. Elmo virado à direita e timbre de Sousas.

Sargento-mor das ordenanças da Praia, e capitão de uma companhia de ordenanças do Cabo da Praia, no assalto ao castelo de S. Filipe, composta de 75 homens[196]. Juiz ordinário da Câmara da Praia.

C. na Sé a 4.4.1642 com D. Leonor Pacheco de Melo – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 8 –.

Fora do casamento e de mãe incógnita teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

6 D. Maria Pacheco de Melo, b. na Praia a 24.3.1640[197].
C. na Praia a 2.2.1653 com s.p. João do Rego Baldaia de Vasconcelos – vid **neste título**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 Lopo de Sousa Pacheco, b. na Praia a 27.4.1641 e f. criança.

6 **José de Sousa Pacheco de Melo**, que segue.

6 D. Eufrásia, b. na Praia a 9.5.1644.
Freira no Convento da Luz.

6 João Pereira de Melo, b. na Praia a 29.6.1645 e f. em Lisboa.
Padre.

6 António, b. na Praia a 14.2.1647 e f. criança.

6 Leão Espínola de Melo (ou Espínola Camelo), b. na Praia a 19.4.1648 e foi para a Grã-Canária aonde casou. S.m.n.
Ainda solteiro, teve de Isabel da Conceição, solteira, filha de João da Silva Carreiro, o seguinte

Filho natural:

7 José, b. na Praia a 29.4.1670.

6 André, b. na Praia a 16.4.1649.

6 Fabrício Pacheco de Melo, b. na Praia a 8.5.1650.
Ausentou-se para as Canárias. S.m.n.

6 José Teles de Menezes, padre.

6 **Francisco Gil Fagundes de Sousa**, que segue no § 22º.

6 Paulino, b. no Cabo da Praia a 29.6.1654.

6 D. Isabel, b. na Praia a 11.11.1655.

6 D. Joana do Lado, b. na Praia a 17.6.1657.
Freira no Convento da Luz.

6 D. Antónia, b. no Cabo da Praia a 28.8.1658.

---

[196] Alfredo da Silva Sampaio, *Memória sobre a Ilha Terceira*, Angra, Imprensa Municipal, 1904, p. 533.

[197] Este registo também aparece na Sé mas com data de 31!

6 Teodósio, b. no Cabo da Praia a 8.9.1659.

6 D. Catarina de Sena, freira e abadessa no Convento da Luz.

Filha natural:

6 D. Francisca, b. no Cabo da Praia a 19.5.1668.

6 **JOSÉ DE SOUSA PACHECO DE MELO** – B. na Praia a 20.1.1643 e f. na Praia a 12.3.1715.

Capitão de ordenanças e vereador da Câmara da Praia e administrador dos vínculos instituídos por Manuel Rodrigues Fagundes, Gaspar Cardoso Machado, o Velho, Carlos Machado (que lhe fora doado por Manuel Cardoso Machado), João Vieira, o Velho (que fora administrado por Lázaro da Cunha e Vasconcelos)[198], os quais, juntamente com outros menores, foram tomados por provisão de 9.5.1690.

C. na ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 23.8.1663 com D. Catarina de Sousa de Miranda – vid. **MIRANDA**, § 1º, nº 3 –, que foi dotada por seus pais com 8.000 cruzados (1.829$500 reis), por escritura de 21.5.1663, nas notas do tabelião Roque Rodrigues, impostos em inúmeras rendas *a retro*, numas casas de 2 sobrados na Rua Direita, que ficavam vinculadas em morgado, avaliadas em 600$000 reis e que haviam sido compradas a Ana Pereira, por escritura de 18.9.1656, nas notas do tabelião Roque Rodrigues; em 300$000 reis em ouro, prata e pérolas e 320$500 reis em dinheiro para comprar um leito e uma cama de tafetá doble, cobertor de damasco e o vestido e outras coisas necessárias[199].

Filhos:

7 D. Maria Tomásia de Sousa Pacheco e Melo, b. na Praia a 27.9.1665 e foi assassinada por seu marido a 26.3.1684 e »**não recebeo sacramento algu por amanhecer morta afogada com hum pano em duas voltas no pescoso e com hua facada por cuja não fez testamento, esta sepultada nesta Sancta See**»[200].

Sobre as circunstâncias desta morte, veja-se a minuciosa descrição do Padre Maldonado, que se transcreve na biografia do marido.

C. na Sé a 23.6.1683 com s.p. Bento Pacheco de Melo Côrte-Real – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 9 –. S.g.

7 D. Ângela de São Dionísio, b. na Praia a 17.10.1666.

Freira no Convento de Jesus, da Praia.

7 Sebastião de Sousa Pacheco de Melo (ou de Sousa de Menezes), b. na Sé a 20.11.1669.

Capitão de ordenanças.

C. na ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Praia) a 20.7.1704 com s.p. D. Maria Clara do Couto de Menezes – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 7 –. S.g.

7 **Gaspar Camelo Pereira de Melo**, que segue.

7 D. Margarida, b. na Praia a 25.10.1673.

7 D. Francisca Xavier, b. na Praia a 3.12.1674.

Freira no Convento de Jesus.

7 D. Catarina, b. na Praia a 8.2.1676.

Freira no Convento de Jesus.

7 Lopo, b. na Praia a 13.8.1677.

7 D. Joana de Jesus Maria, b. na Praia a 28.10.1678.

Freira no Convento de Jesus.

---

198 Vid. **VASCONCELOS**, § 1º, nº 4.

199 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1122, nº 13.

200 Do registo de óbito.

7 André, b. na Praia a 9.5.1680.

7 D. Eufrásia, b. na Praia a 16.7.1681.

7 D. Antónia de S. Francisco, b. na Praia a 3.3.1685.
Freira no Convento de Jesus.

7 D. Teresa, b. na Praia a 9.1.1689.

7 D. Luzia, b. na Praia a 9.12.1689.

7 D. Leonor do Espírito Santo, freira no Convento de Jesus.

7 **GASPAR CAMELO PEREIRA DE MELO** – N. na Praia e f. na Praia[201] a 13.4.1735 (sep. em S. Francisco de Angra).

Capitão de ordenanças, almotacé, vereador e juiz ordinário da Câmara da Praia.

Sucedeu na casa de seu pai e ainda nos vínculos instituídos por Grácia Rodrigues Fagundes e Heitor Álvares Fagundes.

C. 1ª vez na ermida das Almas do Purgatório, na Fajã do Calhau, freguesia das Manadas, ilha de S. Jorge, a 6.8.1696 com D. Maria de Matos, n. nas Manadas, filha de Lucas de Matos Pereira e de Bárbara Pereira. S.g.

C. 2ª vez em Angra (Conceição) a 11.9.1710 com D. Joana Josefa Souto-Maior – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 7 –.

Filhos do 2º casamento:

8 **Mateus José Pereira Camelo e Melo**, que segue.

8 D. Isabel, n. na Conceição a 20.2.1725.

8 **MATEUS JOSÉ PEREIRA CAMELO E MELO** – Ou Mateus José de Bettencourt. N. em S. Pedro a 20.5.1722 e f. na Conceição a 7.1.1749 (sep. em S. Francisco).

Capitão das ordenanças de Angra por carta patente de 21.1.1745; padroeiro do Convento de Nª Srª da Conceição, desde 31.3.1745.

Em 1737 justificou a sua nobreza, sendo-lhe passada a respectiva carta de sentença a 2 de Abril desse ano, pelo cartório do tabelião da Praia Francisco Borges Leal.

Viveu em Angra, administrando os vínculos de seus antepassados, além de uma quinta com casas nobres, no Pico da Urze, e outras casas nobres situadas na Praça Velha, de Angra, que haviam pertencido a André Francisco Nolete[202].

C. na ermida de S. Lázaro (reg. Conceição) a 25.7.1743 com D. Francisca do Rosário Borges Côrte-Real – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 4 –.

Filha:

9 **D. MARIA JOAQUINA SIEUVE CAMELO E MELO** – Ou Maria Joaquina Camelo Borges. N. na Conceição a 28.10.1746 e f. na Conceição a 6.8.1810.

Foi herdeira de todos os vínculos e outros bens de seus pais, que, pelo seu casamento, passaram à Casa Sieuve.

C. na ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 9.2.1772 com seu tio António Manuel Sieuve Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

201 Este óbito também está registado na Conceição, com data de 12.4.1735!

202 Esta casa pertenceu no século XIX a António José Vieira Rodrigues Fartura, grande negociante em Angra e mais tarde foi sede da firma «Thomé de Castro», agentes da Empresa Insulana de Navegação«.

§ 8º

5 **GASPAR CAMELO DO REGO** – Filho de Gonçalo do Rego de Sousa e de sua 2ª mulher D. Águeda Rebelo (vid. § 3º, nº 4).

Capitão de ordenanças.

C. c. D. Beatriz Cardoso, filha de João Lopes Cardoso e de Mécia Rodrigues.

Filhos:

6 **Gonçalo do Rego Cardoso**, que segue.

6 José, b. nas Lajes a 20.1.1643.

6 **GONÇALO DO REGO CARDOSO** – B. na Praia a 6.8.1640.

C. na Praia a 19.6.1659 com D. Apolónia Rodovalho – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 8 –.

Filhos:

7 José de Sousa, b. na Praia a 16.9.1660.

7 D. Maria, b. na Praia a 16.4.1663.

7 **Gaspar Camelo do Rego**, que segue.

7 Sebastião, b. na Praia a 14.8.1667.

7 João, b. na Praia a 31.3.1670.

7 Francisco Cardoso, b. nas Lajes a 9.4.1672.

7 **Manuel de Sousa do Rego**, que segue no § 23º.

7 D. Rosa de Santa Maria, b. nas Lajes a 20.10.1676.

7 Braz, b. nas Lajes a 4.2.1680.

7 D. Inês, b. nas Lajes a 18.2.1683.

7 **GASPAR CAMELO DO REGO** – B. na Praia a 16.2.1665.

C. c. D. Maria de Mendonça, f. nas Lajes a 8.1.1743 (com testamento aprovado pelo tabelião Tomás de Sousa de Menezes), filha de Manuel de Barcelos.

Filhos:

8 **D. Tomásia Josefa de Menezes**, que segue no § 24º.

8 **D. Joana Tomásia de Menezes**, que segue no § 25º.

8 **Tomás António de Menezes**, que segue.

8 **José de Sousa Camelo e Menezes**, que segue no § 26º.

8 D. Teresa Antónia de Menezes, n. em 1701 e f. nas Lajes a 1.10.1767 (sep. na igreja das Lajes), com testamento aprovado pelo escrivão Amaro Luís Maldonado.

Herdeira da terça de sua mãe, com pensão de 3 missas anuais.

8 D. Joana Maria da Conceição

8 Manuel Machado de Mendonça (ou de Barcelos Menezes), capitão de ordenanças.

8 **TOMÁS ANTÓNIO DE MENEZES** – N. nas Lajes.

C. nas Fontinhas a 22.3.1736 com D. Rosa Maria da Esperança de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

9 Gaspar, n. nas Lajes a 16.11.1742.

9 José, n. nas Lajes a 19.3.1744.

9 D. Rosa Vitorina de Menezes, n. nas Lajes a 12.9.1750.
C. nas Lajes a 22.7.1779 com José de Mendonça Machado de Andrade – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 2º, nº 8 –. S.g.

9 **João Homem de Menezes**, que segue.

9 Bernardino Homem de Menezes, padre.

9 **JOÃO HOMEM DE MENEZES** – N. nas Lajes.
Alferes de ordenanças.
C. 1ª vez nas Lajes a 2.8.1781 com D. Maria Vitorina (ou Vitória), filho de José Rodrigues Coelho é de Benedita Antónia.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.5.1783 com s.p. D. Rita Vitorina de Menezes – vid. **neste título**, § 29º, nº 9 –.
Filho do 1º casamento:

10 **José de Menezes Camelo**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

10 D. Rita, n. nas Lajes a 15.4.1784 e f. criança.

10 Bernardino, n. nas Lajes a 8.5.1785.

10 D. Rita Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 30.12.1786.
C. nas Lajes a 6.7.1810 com s.p. Francisco Gil de Vasconcelos de Barcelos da Silveira Machado – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 **JOSÉ DE MENEZES CAMELO** – N. nas Lajes a 12.11.1782.
Capitão de ordenanças, morador na Rua do Galo, em Angra.
C. na Praia a 30.10.1816 com s.p. D. Maria César Camelo de Menezes – vid. **neste título**, § 25º, nº 11 –.
Filhos:

11 D. Rosa Leopoldina de Menezes, n. na Praia a 26.5.1815 e foi legitimada pelo casamento dos pais.
C. na Conceição a 7.2.1842 com António Nicolau Machado Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria, n. na Praia a 18.10.1816 e legitimada por subsequente matrimónio.

11 Bernardino, n. na Praia a 8.1.1818.

11 D. Maria, n. na Praia a 29.9.1819.

11 D. Antónia, n. na Conceição a 12.9.1821.

11 **José de Menezes Camelo Borges do Canto**, que segue.

11 D. Teodora, n. na Conceição a 9.11.1824.

11 João, n. na Conceição a 20.8.1827.

11 D. Heretrea (sic!), n. na Praia a 17.2.1829.

11 **JOSÉ DE MENEZES CAMELO BORGES DO CANTO** – N. na Conceição a 6.6.1823 e f. repentinamente, em Stª Luzia, a 6.6.1856.

C. na Conceição a 20.3.1850 com D. Maria Madalena Borges Leal Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 5º, nº 10 –.

Filhas:

12 **D. Maria Silvina de Menezes Borges Leal Côrte-Real**, que segue.

12 D. Joana Rita de Menezes Borges Leal Côrte-Real, n. em S. Pedro a 26.7.1856 e f. na Sé a 28.1.1871.

12 **D. MARIA SILVINA DE MENEZES BORGES LEAL CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 8.10.1851.

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 30.1.1869 com José Francisco Martins – vid. **MARTINS**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 9º

5 **FRANCISCO CARDOSO DO REGO** – Filho de Gonçalo do Rego de Sousa e de sua 2ª mulher D. Águeda Rebelo (vid. § 3º, nº 4).

B. nas Lajes a 12.2.1612.

C. nas Fontinhas a 6.1.1647 com D. Maria[203], filha de Manuel Fernandes, da Arquinha de Água, e de Beatriz Fernandes.

Filhos:

6 Gonçalo, b. nas Fontinhas a 10.11.1647.

6 D. Maria, b. na Praia a 1.3.1649.

6 D. Margarida, b. nas Fontinhas a 8.2.1651.

6 D. Maria, b. na Praia a 3.4.1657.

6 D. Maria, b. na Praia a 21.4.1658.

6 **D. Águeda de Sousa**, que segue.

6 D. Maria de Sousa, n. nas Fontinhas.

C. na Praia a 7.12.1702 com Manuel Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 8 –. S.g.

6 **D. ÁGUEDA DE SOUSA** – B. na Praia a 22.9.1660.

C. c. Manuel Fernandes da Arquinha (s.p.?).

Filha:

7 **D. BÁRBARA DE SOUSA** – C. nas Fontinhas a 18.1.1723 com João de Sousa, n. na Praia, filho de Manuel Cardoso e de Ana de Sousa.

Filho:

---

203 Irmã de Francisco Fernandes, c.c. Francisca de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 3 –.

8 **MANUEL DE SOUSA DO REGO** – N. nas Fontinhas.
C. no Porto Judeu a 13.1.1755 com Maria da Ascensão – vid. **MACHADO**, § 1°, n° 9 –.
Filhos:

9 D. Maria, n. nas Fontinhas a 22.1.1756.

9 Manuel de Sousa do Rego, n. nas Fontinhas a 4.2.1760.
C. em S. Sebastião a 29.1.1798 com D. Catarina Jerónima Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4°, n° 8 –.
Filhos:

10 Francisco, n. em S. Sebastião a 24.11.1798.

10 D. Maria de Ormonde, n. em S. Sebastião a 24.10.1800 e f. em S. Sebastião a 8.2.1829. Solteira.

10 D. Rita Vitorina Ormonde, n. em S. Sebastião a 15.2.1803.
C. em S. Sebastião a 19.2.1827 com Francisco Lourenço Homem Rebelo – vid. **REBELO**, § 3°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

10 António Toste Ormonde, n. em S. Sebastião a 16.9.1805.
C. nas Fontinhas a 20.12.1837 com D. Maria Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 42°, n° 11 –.
Filhos:

11 D. Maria Borges Toste de Menezes, n. nas Fontinhas em 1839 e f. na Praia a 65.11.1910.
C. na Praia a 12.12.1870 com Salvador Homem de Brito e Bettencourt – vid. **MORAIS**, § 3, n° 4 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco Toste Drummond, n. nas Fontinhas.
C. na Praia a 14.11.1863 com D. Genuína Carlota Diniz Simões – vid. **DINIZ**, § 6°, n° 12 –.
Filha:

12 D. Maria Borges Diniz Toste, n. na Praia a 26.9.1864 e f. na Conceição a 20.10.1951.
C. na Praia a 28.4.1889 com João de Menezes Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 13°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

10 D. Catarina Jerónima Drummond, n. em S. Sebastião a 4.11.1808.
C. na Fonte Bastardo a 9.11.1829 com Manuel Gonçalves Toste, filho de Manuel Lourenço e de Maria Luisa.

9 António, n. nas Fontinhas a 26.12.1761.

9 José de Sousa do Rego, n. nas Fontinhas a 16.4.1766.
C. nas Fontinhas a 16.11.1817 com D. Maria da Conceição – vid. **MONTEIRO**, § 5°, n° 4 –.

9 **João Ferreira do Rego**, que segue.

9 D. Joana Inácia, n. nas Fontinhas a 21.4.1770.
C. nas Fontinhas a 9.1.1803 com António de Sousa Baptista, filho de António de Sousa Baptista e de Antónia da Conceição.
Filhos:

10 D. Maria Cândida, c. nas Fontinhas a 19.11.1831 com Caetano Ferreira de Melo, filho de José da Ponte Ferreira e de Perpétua Rosa.
Filhos:

11 Francisco, n. nas Fontinhas a 26.5.1833.

11 D. Maria Cândida, n. nas Fontinhas a 30.12.1835.
C. nas Fontinhas a 9.12.1861 com Francisco Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 D. Joana Clementina, c. nas Fontinhas a 12.2.1832 com Manuel Leal Lopes, filho de João Caetano Lopes e de Esperança de S. José.
Filha:

11 D. Maria Clementina, c. nas Fontinhas a 4.11.1834 com Sebastião Martins Nunes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

10 D. Mariana do Carmo, madrinha de sua sobrinha Maria Cândida.

10 António de Sousa Baptista Ferreira, c. nas Fontinhas a 16.4.1834 com D. Mariana Cândida – vid. **COSTA**, § 19º, nº 5 –.
Filhos:

11 António, n. nas Fontinhas a 14.2.1835.

11 José, n. nas Fontinhas a 3.10.1836.

11 Francisco, n. nas Fontinhas a 11.8.1838.

11 D. Maria, n. nas Fontinhas a 30.10.1842.

11 D. Mariana Cândida, c. nas Fontinhas a 26.11.1874 com João Rodrigues Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 5º, nº 5 –.

10 D. Francisca Cândida, n. nas Fontinhas.
C. na Praia a 30.1.1840 com José Nunes Toste, n. na Praia, filho de Manuel de Sousa Cardoso e de D. Catarina Bernarda.
Filha:

11 D. Rosa Cândida, n. na Praia em 1846.
C. na Praia a 28.9.1867 com s.p. José Machado de Mendonça – vid. **neste título**, § 24º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

9 **JOÃO FERREIRA DO REGO** – Ou João Ferreira Diniz. N. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 9.2.1800 com D. Maria Luisa – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 4 –.
Filhos:

10 D. Maria José, n. nas Fontinhas a 3.12.1803.
C. nas Fontinhas a 29.10.1826 com Manuel Leal Valadão, filho de António Leal Valadão, n. na Praia, e de Maria Tomásia, n. nas Fontinhas (c. nas Fontinhas a 9.6.1793); n.p. de António Leal Valadão e de Isabel Maria; n.m. de António Pereira da Costa e de Bárbara Tomásia.
Filhos:

11 D. Maria Luisa, n. nas Fontinhas a 4.9.1831.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 23.9.1861 com António Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 5 –.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 6.11.1879 com Francisco Luis Areia, lavrador, filho de Francisco Luis Areia e de Gertrudes de Jesus.

11 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 16.5.1833 e f. criança.

11 D. Joana Luisa, n. nas Fontinhas.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 24.11.1856 com Francisco Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 4 –.

11 Manuel Leal Valadão, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 28.1.1858 com D. Maria Cândida[204], filha de José Caetano Borges e de Maria Cândida.

11 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 18.12.1840.

11 António Leal Valadão, n. nas Fontinhas a 24.4.1843.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 30.10.1879 com D. Maria do Carmo, filha de Manuel de Aguiar Ferraz e de Vitorina do Carmo.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 21.11.1866 com Manuel Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 24.11.1845.

11 D. Vitorina, n. nas Fontinhas a 20.3.1848.

11 José Cardoso Leal, n. nas Fontinhas.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 10.2.1870 com D. Maria Vitorina, filha de Joaquim Mendes de Freitas e de Mariana Vitorina.

11 João Ferreira Leal Valadão, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 28.11.1878 com s.p. D. Maria da Pena – vid. **adiante**, nº 11 –.

10 D. Joaquina Luisa, n. nas Fontinhas a 2.2.1805.
C. nas Fontinhas a 7.2.1830 com José Borges Leal, filho de Dionísio José Leal e de Perpétua Rosa.
Filhos:

11 João Ferreira Leal, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 1.2.1873 com D. Mariana Emília Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 2°, nº 7 –.

11 D. Mariana Luisa Borges, n. nas Fontinhas a 11.6.1843.
C. nas Fontinhas a 15.1.1874 com Francisco Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7°, nº 13 –.

10 D. Joana Inácia, n. nas Fontinhas a 5.3.1807.
C. nas Fontinhas a 17.4.1834 com José Gonçalves Costa, viúvo de Maria Antónia.

10 **João Ferreira do Rego**, que segue.

10 Anastácio, n. nas Fontinhas a 10.5.1810.

10 D. Mariana Luisa, n. nas Fontinhas a 21.8.1814.
C. nas Fontinhas a 4.1.1837 com Manuel Dias da Costa – vid. **COSTA**, § 19°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 **JOÃO FERREIRA DO REGO** – N. nas Fontinhas a 7.7.1808.
C. nas Fontinhas a 31.12.1843 com D. Rosa Cândida, filha de José Francisco Areia e de Maria do Carmo.
Filhos:

11 D. Maria da Pena, n. nas Fontinhas a 9.10.1844.
C. nas Fontinhas a 28.11.1878 com s.p. João Ferreira Leal Valadão – vid. **acima**, nº 11 –.

---

[204] Irmã de D. Vitorina Luisa, c.c. Anastácio Vieira Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4°, nº 5 –.

11 D. Rosa Cândida, n. nas Fontinhas a 28.12.1845.
C. nas Fontinhas a 29.11.1879 com João Martins Toledo, oficial de carpinteiro, filho de João Martins Toledo e de Maria Vitorina.

11 **D. Mariana Luisa**, que segue.

11 João Ferreira do Rego, n. nas Fontinhas a 5.11.1849.
Trabalhador agrícola.
C. nas Fontinhas a 15.1.1880 com D. Mariana Isabel, filha de Manuel de Sousa Cardoso e de D. Mariana Vitorina.

11 **D. MARIANA LUISA** – N. nas Fontinhas a 9.10.1847 e f. nas Fontinhas a 24.7.1835.
C. nas Fontinhas a 20.6.1877 com Joaquim Mendes de Borba, n. nas Fontinhas em 1847, oficial de barbeiro, filho de Manuel Dias de Borba, n. na Praia a 1.9.1806, e de Josefa Margarida, n. nas Fontinhas (c. nas Fontinhas a 4.8.1831); n.p. de Manuel Dias de Borba e de Rosa Perpétua; n.m. de Manuel de Sousa e de Perpétua Rosa.
Filho:

12 **JOAQUIM MENDES DE BORBA JR.** – N. nas Fontinhas a 18.4.1878.
Comerciante.
C. nas Fontinhas a 31.12.1910 com D. Maria Isabel Borges – vid. **PAMPLONA**, § 7º, nº 12 –.
Filhos:

13 **Joaquim Mendes de Borba Paim**, que segue.

13 Francisco Ferreira Paim, n. nas Fontinhas.
C. c. D. Etelvina Parreira Alves.
Filhos:

14 Durbalino Oriano Paim

14 D. Delgisa Paim

13 Adelino Mendes Paim, n. nas Fontinhas em 1924.
C. c. D. Maximina Toledo.
Filhos:

14 Nelson Toledo Paim, n. nas Fontinhas.

14 Adelino Toledo Paim, n. nas Fontinhas.

13 **JOAQUIM MENDES DE BORBA PAIM** – N. nas Fontinhas em 1911 e f. em Tulare, Califórnia, a 26.5.1973.
C. nas Fontinhas com D. Guilhermina Maria Barcelos, n. em Tulare, Califórnia, a 28.10.1912 e f. em Tulare em 1995, filha de João Pacheco Barcelos e de D. Genuína Leonardo.
Filhos:

14 D. Maria Duralice de Barcelos Paim, n. nas Fontinhas a 22.2.1940.
C. em Tulare a 3.7.1965 com José Gilberto Martins Gomes, n. na Praia a 19.5.1941, filho de António Vieira Gomes e de D. Maria da Caridade Toledo Borges.
Filha:

15 D. Ana Maria Paim Gomes, n. em Tulare a 16.7.1967.
C. em Tulare com Jorge Adelino Toste, n. na Terceira (Stª Bárbara), filho de Manuel Aureliano Toste e de D. Maria Amélia Freitas.

Filhos:

16 Angela Ann Toste, n. em Tulare a 13.7.1989.

16 Britny Elizabeth Toste, n. em Tulare a 18.11.1995.

16 Caitlan Rose Toste, n. em Tulare a 29.3.1997.

14 **Eduardo António Barcelos Paim**, que segue.

14 **EDUARDO ANTÓNIO BARCELOS PAIM** – N. nas Fontinhas a 10.11.1943.
C.c. D. Maria Clotilde Ferreira Drummond, n. em S. Sebastião.
Filho:

15 **PAULO EDUARDO DRUMMOND PAIM** – Capitão da Força Aérea Americana.
C. em Tulare, Califórnia, a 1.7.2000 com D. Alicia Perez.

§ 10º

5 **D. BEATRIZ DE SOUSA** – Filha de Gonçalo do Rego de Sousa e de sua 2ª mulher D. Águeda Rebelo (vid. § 3º, nº 4).
B. nas Lajes a 6.3.1614.
C. c. Luís Pinheiro de Ávila – vid. **BARCELOS**, § 15º, nº 5 –.
Filhos:

6 **D. Águeda de Sousa**, que segue no § 27º.

6 **Manuel do Rego de Sousa**, que segue.

6 António, b. na Praia a 17.3.1647.

6 António, b. na Praia a 12.7.1648.

6 D. Beatriz, b. na Praia a 25.9.1651.

6 D. Teresa, b. na Praia a 23.5.1655.

6 **D. Maria de Sousa**, que segue no § 28º.

6 **MANUEL DO REGO DE SOUSA** – B. na Praia a 14.5.1645.
C. na Praia a 27.7.1671 com D. Suzana da Rosa – vid. **ANTONA**, § 7º, nº 8 –.
Filho:

7 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – Ou Manuel de Sousa do Rego. B. nas Lajes a 8.9.1677 e f. na Praia a 12.2.1737, sem testamento, «**por ser notoriamente pobre**»[205].
C. nas Lajes a 13.7.1698 com D. Catarina de Sousa – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.
Filhos:

8 **Gaspar de Sousa do Rego**, que segue.

8 D. Maria do Espírito Santo, n. nas Lajes a 26.8.1701 e f. na Praia a 20.7.1769.
C. na Praia a 2.12.1720 com Manuel Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

205 Do registo de óbito.

8 D. Violante de Jesus, n. nas Lajes a 7.12.1704.
C. nas Lajes a 24.2.1727 com Matias Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

8 António, n. nas Lajes a 29.5.1708.

8 D. Catarina Inácia, n. nas Lajes a 16.8.1711 e f. em Taquari, Rio Grande do Sul a 10.12.1773, assassinada com o seu marido.
C. na Praia a 18.11.1739 com s.p. João de Ornelas de Sousa – vid. **ORNELAS**, § 4º, nº 16 –. C.g. que aí segue. O casal emigrou para o Brasil cerca de 1752.

8 D. Francisca , n. na Praia a 6.2.1715.

8 **GASPAR DE SOUSA DO REGO** – N. nas Lajes a 6.1.1699 (3ª feira, dia de Reis).
C. na Praia a 8.7.1725 com D. Catarina do Rosário, n. na Praia, filha de João Mendes e de Mónica de Sousa.
Filhos:

9 Manuel de Sousa, n. na Praia a 26.5.1726.

9 António de Sousa, n. na Praia a 13.6.1728.
C. 1ª vez na Praia a 5.7.1753 com D. Francisca Antónia, filha de Manuel Dias Fanais e de Catarina Pacheco.
C. 2ª vez na Praia a 27.8.1777 com D. Águeda Mariana, filha de Francisco Pereira e de Maria Francisca.

9 José, n. na Praia a 19.3.1730.

9 João Francisco do Rego, n. na Praia a 27.4.1732.
C. na Praia ε 8.5.1763 com D. Maria Joaquina, filha de Bartolomeu Vieira e de Maria Inácia.
Filhas:

10 D. Joaquina Mariana, c. na Praia a 11.1.1789 com Francisco Soares, n. em S. Miguel, filho de Francisco Soares e de Maria dos Anjos.

10 D. Rosa, n. na Praia a 6.2.1775.

10 D. Vitória Luisa, c. no Cabo da Praia a 8.1.1797 com Caetano Gomes, filho de José Gomes e de Bárbara Antónia.

10 D. Ana Vitorina, c. na Praia a 6.5.1801 com José Vieira de Sousa, filho de Manuel Vieira de Sousa e de Joaquina Inácia[206].
Filhos:

11 D. Maria, n. na Praia a 9.12.1801.

11 Manuel, n. na Praia a 28.10.1807.

11 D. Rosa, n. na Praia a 15.8.1810.

11 Francisco, n. na Praia a 5.11.1814.

9 D. Josefa Jacinta, n. na Praia a 4.4.1734.
C. na Praia a 25.4.1756 com Manuel de Toledo Machado, filho de Manuel de Toledo Machado e de Maria Antónia da Ressurreição.
Filhos:

---

206 C. 2ª vez com Pedro de Ornelas – vid. **ORNELAS**; § 3º, nº 18.

10 Manuel de Sousa Toledo, n. na Praia a 6.9.1757.
C. na Praia a 28.11.1784 com D. Flora Mariana, filha de José Machado e de Antónia de Jesus.
Filhos:

11 D. Antónia Inácia do Coração de Jesus, n. na Praia a 13.2.1786.
C. na Praia a 19.1.1817 com Plácido José Leonardo Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 D. Mariana, n. na Praia a 22.10.1790.

11 José, n. na Praia a 11.2.1793.

11 António, n. na Praia a 2.12.1794.

11 António, n. na Praia a 2.6.1796.

11 Manuel, n. na Praia a 26.1.1799.

11 D. Maria José, n. na Praia a 15.11.1801.
C. na Praia a 13.11.1828 com Joaquim José Ferreira de Melo, n. na Vila Nova, filho de António Ferreira de Melo e de Rosa Mariana.
Filhos:

12 José, n. na Praia a 15.8.1829 e f. criança.

12 D. Ana Rita, n. na Praia a 19.2.1831.

12 Joaquim, n. na Praia a 31.3.1832.

12 D. Maria Clementina, n. na Praia a 16.8.1833.
C. na Praia com Teotónio da Rocha, n. na Fonte do Bastardo, lavrador, filho de Manuel Machado da Rocha e de Mariana Eusébia.
Filhas:

13 D. Maria Teotónia Borges, n. na Praia em 1859.
C. na Praia a 10.1.1881 com Francisco Borges de Carvalho – vid. **COUTO**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 D. Francisca, n. na Praia a 19.10.1860.

13 D. Lucinda Amélia do Carmo, n. na Praia e f. a 1.7.1927.
C. na Praia a 17.1.1889 com Mateus Diniz Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 José, n. na Praia a 18.8.1835 e f. criança.

12 D. Marqueza, n. na Praia a 13.1.1837 e f. criança.

12 D. Marqueza Júlia, n. na Praia a 28.8.1838.
C. na Praia a 10.12.1857 com António do Canto e Menezes – vid. **neste título**, § 25º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 José Ferreira de Melo, n. na Praia a 17.11.1843.
C.c. Maria da Nazaré, filha de Manuel Machado da Rocha e de Mariana Eusébia.
Filha:

13 D. Adelaide, n. na Praia a 1.1.1880 e f. na Praia a 25.3.1961.

11 D. Maria, n. na Praia a 22.3.1803.

10 José, n. na Praia a 26.12.1759.

10 D. Maria, n. na Praia a 19.2.1762.

10 D. Maria, n. na Praia a 24.8.1765.

10 D. Josefa, n. na Praia a 19.3.1768.

10 D. Antónia Lauriana, n. na Praia a 21.5.1772.
C. na Praia a 20.4.1799 com José Mendes Machado, filho de João Mendes Machado e de Maria de Jesus.

9 Francisco, n. na Praia a 22.11.1736.

9 D. Luzia, n. na Praia a 13.12.1739.

9 **José de Sousa do Rego**, que segue.

9 D. Antónia de Menezes, n. na Praia a 14.6.1743.
C. na Praia a 2.8.1778 com Jacinto Homem, filho de José Vieira Franco e de Joana Antónia, abaixo citados.

9 D. Rita Mariana, n. na Praia a 16.2.1745.
C. na Praia a 29.4.1771 com Manuel Machado Henriques, filho de Mateus da Costa Henriques e de Maria da Cruz.
Filhos:

10 D. Joana Vitorina do Rego, n. na Praia a 15.6.1771.
C. na Praia a 14.2.1798 com Manuel Machado Mendes – vid. **MENDES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria Vitorina do Coração de Jesus, n. na Praia a 24.1.1776.
C. na Praia a 19.1.1800 com Manuel Cardoso, filho de Miguel Cardoso e de Maria Catarina.

10 D. Rosa Jacinta, n. na Praia a 30.10.1778.
C. na Fonte do Bastardo a 19.5.1814 com Francisco Vieira Toste, n. na Praia, filho de Bartolomeu Vieira Cardoso e de Inês Antónia.

10 João Machado Henriques, n. na Praia a 24.3.1780.
C. na Praia a 8.9.1814 com D. Maria Vitorina, filha de Vicente Cardoso Borges e Antónia Inácia.

9 **JOSÉ DE SOUSA DO REGO** – Ou José de Sousa de Menezes. N. na Praia a 27.5.1741.
C. 1ª vez na Praia a 4.11.1774 com D. Francisca Mariana, filha de Francisco Machado Franco e de Mariana dos Candeias.
C. 2ª vez na Praia a 29.6.1777 com D. Ana Jerónima, filha de José Vieira Franco e de Joana Antónia, acima citados.
Filhos do 2º casamento:

10 José, n. na Praia a 26.5.1778.

10 D. Maria Cláudia, n. na Praia a 18.10.1779.
C. na Agualva a 9.1.1812 com F...... de Azevedo, filho de Manuel Gomes de Azevedo e de Mariana Josefa.

10 D. Antónia, n. na Praia a 10.8.1781.

10 D. Mariana, n. na Praia a 10.4.1783.

10 D. Rosa Mariana, n. na Praia a 15.3.1785.
C. na Praia a 11.2.1816 com Dionísio José, filho de Manuel Pamplona e de Vicência Mariana.

10 Jacinto, n. na Praia a 19.10.1787.

10 D. Francisca, n. na Praia a 10.10.1790.

10 **Manuel de Sousa do Rego**, que segue.

10 João de Sousa do Rego, n. na Praia a 28.3.1795.
C na Praia a 6.2.1828 com D. Josefa Constância, filha de Francisco Martins e de Maria Antónia.
Filhos:

11 José de Sousa do Rego, n. na Praia a 31.12.1828.
C. na Praia com D. Miquelina Júlia, n. na Praia, filha de Mateus José Fabrício e de Josefa Vitorina.
Filha:

12 D. Maria, n. na Praia a 16.11.1863.

11 D. Maria, n. na Praia a 25.3.1831.

11 Francisco de Sousa Martins (ou de Sousa do Rego), n. na Praia a 8.7.1833.
C. na Praia a 12.12.1859 com D. Maria Augusta, filha de Joaquim Coelho e de Ana Vitorina.
Filha:

12 D. Maria, n. na Praia a 8.10.1860.

11 D. Maria, n. na Praia a 14.10.1835.

11 João, n. na Praia a 25.3.1838 e f. criança.

11 D. Ana, n. na Praia a 21.9.1839.

11 D. Mariana, n. na Praia a 15.7.1843.

11 João, n. na Praia a 15.12.1846.

11 António de Sousa do Rego, n. na Praia a 25.5.1851.
Trabalhador.
C. no Cabo da Praia a 14.1.1884 com D. Lucinda Cândida – vid. **BRITO**, § 1°, n° 9 –.
Filhos:

12 João, n. no Cabo da Praia a 8.4.1886.

12 Mateus de Sousa Martins, n. no Cabo da Praia a 19.1.1889.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1910 com D. Rosa Augusta Borges – vid. **neste título**, § 23°, n° 14 –.
Filho:

13 Victor Borges de Sousa, c.c. s.p. D. Maria da Conceição Borges – vid. **ORNELAS**, § 5°, n° 23 –.

12 António, n. no Cabo da Praia a 6.5.1897.

12 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 21.12.1899.

10 António, n. na Praia a 2.4.1798.

10 **MANUEL DE SOUSA DO REGO** – N. na Praia a 18.10.1791.
C. na Praia a 8.3.1815 com D. Severina Constância – vid. **SILVA**, § 19°, n° 7 –.

Filhos:

11 **José de Sousa do Rego**, que segue.

11 Manuel de Sousa do Rego, n. na Praia a 27.10.1820.
C. na Praia com D. Maria Teodora, filha de Manuel de Sousa Laranjeira e de Maria do Carmo.
Filhos:

12 D. Maria, n. na Praia a 9.8.1860.

12 João de Sousa de Menezes, n. na Praia a 27.6.1869.
C. na Praia a 16.5.1895 com D. Francisca Borges, filha de Mateus Borges da Costa e de Rosa Clementina.
Filho:

13 João, n. na Praia a 5.8.1896.

11 **JOSÉ DE SOUSA DO REGO** – N. na Praia a 26.1.1816 e f. na Praia a 27.9.1887.
C. na Praia a 6.5.1852 com D. Francisca Constância Máxima, filha de Manuel Martins Mendes e de Maria Luisa.
Filha:

12 D. Maria, n. na Praia a 11.10.1855.

§ 11º

5 **BARTOLOMEU VAZ DO REGO** – Filho de Gonçalo do Rego de Sousa e de sua 2ª mulher D. Águeda Rebelo (vid. § 3º, nº 4).
B. nas Lajes a 30.8.1616.
C. na Vila Nova a 19.11.1646 com D. Esperança de Freitas – vid. **FREITAS**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

6 **D. Águeda de Sousa**, que segue.

6 D. Catarina, b. na Vila Nova a 30.11.1650.

6 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Lajes a 31.12.1664 e f. na Vila Nova a 2.1.1758.
Padre vigário nas Quatros Ribeiras e no lugar da Serreta, entre 1705 e 1709, e depois na Vila Nova, onde viveu até morrer.
Foi autor de um «Livro do Tombo» iniciado em 1713 e terminado a 18 de Abril desse ano, com 326 folhas – **«Livro do tombo que mandei fazer eu Mel de Szª de Menezes, Vigario confirmado na Igreja do Espirito Santo da Vª Nova da Serreta pª nelle serem tombados os Documtos, memorias e testamentos necessarios dos meus Avós e parentes com a Genealogia e descendencia dos seus primeiros troncos que vierão as Ilhas, assim pela parte Paterna, como Materna, pª utilidᵉ em algum tempo, e credito dos meus parentes, feito no anno de 1713»**[207].
Hoje desconhece-se o paradeiro deste livro. Em 1827 ele encontrava-se na posse de Mateus Coelho Diniz Drummond, sargento-mor das ordenanças da vila da Praia, descendente colateral do autor[208].

---

207 Pública forma de um extracto do referido «Livro do Tombo», no arquivo do autor (J.F.).

208 Conforme uma «Relação de todos os documentos que provam a sucessão dos administradores da capela do padre Pedro Gonçalves», datada de 24.5.1827, existente no arquivo do autor (J.F.). Note-se que Eduardo Azevedo Soares (Carcavelos) no seu

6 D. Bárbara de Menezes, b. nas Lajes a 27.1.1654 e f. na Praia a 25.4.1704.

6 D. Joana, b. nas Lajes a 27.5.1657 e f. na Praia a 17.10.1688.

6 D. Maria, gémea com a anterior.

6 D. Margarida, b. nas Lajes a 6.1.1661.

6 D. Francisca, b. nas Lajes a 25.11.1668.

6 **D. ÁGUEDA DE SOUSA** – B. na Vila Nova a 11.5.1648 e f. na Vila Nova a 21.12.1717.

Diz o padre Maldonado[209] que ela »**comprometeusse com Antonio de Bracellos** (António de Barcelos do Rego) **seu parente que morreo quando foi buscar o breve ella ficou pejada delle que nasceu**» o seguinte.

Filho:

7 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – B. na Praia a 21.3.1682 e f. na Vila Nova a 30.1.1735.

C. nas Quatro Ribeiras a 25.7.1709 com D. Engrácia dos Reis – vid. **LUCAS**, § 1°, n° 6 –.

Filhos:

7 Manuel, n. na Vila Nova a 15.10.1710.

7 D. Esperança, n. na Vila Nova a 9.1.1713.

7 **João do Rego de Menezes**, que segue

7 D. Josefa, n. na Vila Nova a 19.3.1717.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 15.11.1719.

8 **JOÃO DO REGO DE MENEZES** – N. na Vila Nova a 1.2.1715 e f. na Vila Nova a 28.9.1750.

C. na Vila Nova a 25.8.1746 com D. Isabel Teresa da Ressurreição – vid. **AVELAR**, § 1°, n° 4 –.

Filha:

9 **D. ANTÓNIA VICÊNCIA DE MENEZES** – N. na Vila Nova a 21.9.1748 e f. nos Biscoitos a 28.7.1795.

C. na Vila Nova a 20.2.1772 com José António Coelho de Brito Maldonado – vid. **AVELAR**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

§ 12°

5 **ÁLVARO CARDOSO DO REGO** – Ou Álvaro do Rego de Sousa. Filho de Gonçalo do Rego de Sousa e de sua 2ª mulher D. Águeda Rebelo (vid. § 3°, n° 4).

B. nas Lajes a 27.3.1619 e f. nas Lajes a 27.6.1702, com testamento de 8.11.1701, aprovado a 24 pelo tabelião Sebastião Vieira de Bettencourt, pelo qual instituiu sua terça num alqueire de terra com obrigação de 2 missas anuais.

C. na Vila Nova a 9.10.1645 com D. Maria das Neves (ou Maria de Aguiar), que testou nas Lajes a 6.6.1697, filha de Antão Afonso Chebra[210] e de Bárbara Gonçalves.

Nobiliário da Ilha Terceira, vol. 1, já informava desse paradeiro, pelo que se presume que terá conhecido este documento.

[209] *Fenix Angrence*, Parte Genealógica.

[210] Irmão de Gregório Afonso e de André Afonso, c.c. Isabel Lucas – vid. **LUCAS**, § 3°, n° 5 –.

Filhos:

6 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

6 **António Lourenço do Rego**, que segue no § 28º/A.

6 João de Sousa (ou do Rego), b. nas Lajes a 20.6.1655.

6 D. Maria de Sousa, b. nas Lajes a 17.8.1659.
C. nas Lajes a 15.11.1685 com Manuel Cardoso Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 1º, nº 6 –.

6 Gaspar, b. nas Lajes a 4.5.1664.

6 D. Águeda de Sousa, herdeira da terça de seu pai.
C. nas Lajes a 10.1.1712 com João Rodrigues Barreiros, n. na Praia, filho de João Barreiros e de Maria Santa.

6 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – Ou Manuel de Sousa do Rego. B. na Vila Nova a 1.10.1646.
C. nas Lajes a 8.11.1683 com D. Maria de Ávila – vid. **FERRAZ**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

7 **Manuel de Sousa do Rego de Menezes**, que segue.

7 D. Úrsula de S. José, b. nas Lajes a 19.3.1690.
C. 1ª vez na Praia a 11.6.1713 com António dos Santos Toledo, n. nos Altares e f. no Brasil, filho de João Toledo e de Apolónia dos Santos.
C. 2ª vez na Fonte do Bastardo a 19.8.1737 com Mateus Martins, viúvo de Brázia de Jesus. S.g.
Filhos do 1º casamento:

8 D. Rosa Inácia, b. na Vila Nova.
C. na Fonte do Bastardo a 25.9.1735 com António de Barcelos, filho de Manuel Linhares e de Luzia de Barcelos.
Filho:

9 Francisco de Sousa de Menezes, c. na Fonte do Bastardo a 8.11.1772 com D. Catarina Luisa, filha de Francisco de Aguiar e de Catarina do Sacramento.
Filha:

10 D. Rosa Luisa, c. na Fonte do Bastardo a 21.2.1802 com José Gomes Pimentel, filho de Manuel Gomes Pimentel e de Teresa de Jesus, n. nas Fontinhas.
Filha:

11 D. Maria Claudina, n. na Fonte do Bastardo.
C. na Fonte do Bastardo a 22.9.1832 com João de Menezes, n. em Pernambuco, filho de Rosa da Conceição e de pai incógnito.

8 Francisco de Sousa, b. na Vila Nova.
C. na Fonte do Bastardo a 13.11.1738 com D. Esperança Maria, filha de João Cardoso Linhares e de Maria da Conceição.
Filho:

9 Salvador Borges, n. na Fonte do Bastardo.
C. no Cabo da Praia a 6.5.1765 com D. Violante Maria, filha de Simão Álvares e de Bárbara Antónia.
Filho:

10 Manuel, n. no Cabo da Praia a 27.12.1766.

7 **D. Maria de Sousa de Menezes**, que segue no § 29º.

7 Álvaro, b. nas Lajes a 23.12.1692.

7 **MANUEL DE SOUSA DO REGO DE MENEZES** – B. nas Lajes a 8.9.1687.
C. 1ª vez na Praia a 7.1.1713 com D. Maria Cardoso Borges – vid. **DINIZ**, § 4º/B, nº 8 –.
C. 2ª vez na Praia a 16.6.1723 com D. Catarina dos Santos, filha de João Fernandes e de Maria Godinho.
Filhos do 1º casamento:

8 D. Francisca, n. na Praia a 21.12.1713.

8 D. Bernarda, n. na Praia a 9.1.1714.

8 **João do Rego de Menezes Ferraz**, que segue.

8 Tomás de Sousa Borges, n. na Praia a 12.12.1717.
C. nas Lajes a 5.7.1756 com D. Maria Pamplona de Merens – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 8 –.

8 D. Sebastiana, n. na Praia a 20.1.1718.

8 D. Águeda, n. na Praia a 25.1.1719.

8 D. Maria, n. na Praia a 4.1.1721.

8 José de Menezes Camelo

8 **JOÃO DO REGO DE MENEZES FERRAZ** – Ou do Rego de Menezes Borges. N. na Praia a 20.6.1716..
Alferes de ordenanças.
C. nas Lajes a 15.5.1747 com D. Rosa Antónia de Jesus, n. nas Lajes, filha de António Martins de Azevedo e de Maria de Jesus.
Filhos:

9 **João do Rego Borges de Menezes**, que segue.

9 D. Joana, n. nas Lajes a 18.5.1750.

9 António Borges do Rego de Menezes (ou Vaz do Rego de Menezes), n. nas Lajes a 28.1.1752.
C. nas Fontinhas a 4.8.1799 com sua cunhada D. Vitória Luisa, acima mencionada.
Filhos:

10 João do Rego de Menezes, n. em 1801.
Proprietário.
C. nas Lajes a 5.5.1873 com D. Maria Augusta, filha natural de Maria Cândida. S.g.

10 D. Mariana, n. nas Lajes a 22.8.1807.

10 D. Francisca Cândida de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 6.2.1837 com Francisco Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 29º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 José, n. nas Lajes a 22.4.1754.

9 **D. Ana Vitória de Menezes**, que segue no § 30º.

9 Francisco Borges de Menezes (ou Borges do Rego), n. nas Lajes a 16.9.1758.
C. nas Lajes a 19.6.1796 com D. Vitória Luisa, filha de Manuel Dias de Aguiar e de Josefa Maria.

Filhas:

10 D. Maria Augusta de Menezes, n. nas Lajes a 16.6.1797.
C. nas Lajes a 5.1.1828 com Manuel Caetano de Barcelos e Cunha, filha de José Caetano da Cunha e de Francisca Mariana.
Filhas:

11 D. Francisca, n. nas Lajes a 19.7.1833.

11 D. Mariana Augusta Borges de Menezes, n. nas Lajes a 7.2.1839.
C. nas Lajes a 8.6.1859 com Manuel de Aguiar de Sousa – vid. **RAMALHO**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

10 João, n. nas Lajes a 26.4.1801.

10 D. Francisca, n. nas Lajes a 4.10.1803.

10 D. Mariana, n. nas Lajes a 17.5.1809.

9 Teotónio, n. nas Lajes a 25.12.1760.

9 Bernardino, gémeo com o anterior.

9 **JOÃO DO REGO BORGES DE MENEZES** – N. nas Lajes a 4.4.1748.
Sargento-mor das ordenanças da vila da Praia, almotacé da Câmara e comissário das fortificações.
Em 1817 requereu no Desembargo do Paço a anexação de vários vínculos de que era administrador, a saber: 1) o de Pedro Marçal, instituído por testamento de 4.3.1648, lavrado nas Lajes e aprovado pelo tabelião Custódio da Costa, sendo aberto no dia 6 imediato; 2) o de João Dias da Ribeira, instituído por testamento feito nas Lajes a 3.11.1705, aprovado a 8 pelo tabelião Manuel Nunes da Costa e aberto a 24 imediato; 3) o de Maria Santa, instituído por testamento de 27.7.1697, nas Lajes, aprovado pelo tabelião João Cardoso Pimentel e aberto a 29; 4) o de Álvaro Cardoso do Rego; 5) o de Maria das Neves, instituído por testamento feito nas Lajes a 5.6.1697 e aprovado no dia seguinte pelo tabelião António Cardoso Machado; 6) o do padre Jorge Afonso, instituído por testamento aprovado na Praia a 1.4.1537 pelo tabelião António Rodrigues; 7) o de Afonso Anes de Nª Srª da Graça, instituidor de uma capela à Virgem desta invocação, por testamento lavrado na Praia a 25.8.1550, aprovado pelo tabelião Simão Rodrigues[211].
C. 1ª vez nas Lajes a 25.6.1795 com Tomásia Inácia Joaquina – vid. **LEAL**, § 2°, n° 6 –. S.g. Fizeram testamento de mão comum nas Lajes a 6.5.1807, aprovado no mesmo dia pelo tabelião Álvaro Camelo Pereira de Menezes.
C. 2ª vez nas Lajes a 17.9.1810 com s.p. D. Rosália Pamplona do Canto – vid. **neste título**, § 25°, n° 11 –.
Filhos do 2° casamento:

10 João do Rego de Menezes do Canto e Teive, n. nas Lajes a 8.10.1811.
Tenente de milícias.
C. na Praia a 17.2.1830 com D. Rosa Augusta Leopoldina de Araújo – vid. **ARAÚJO**, § 2°, n° 3 –. S.g.

10 D. Maria Quintanilha do Rego Borges de Menezes, n. nas Lajes a 5.11.1813 e f. em Abranhães, Santarém, em Agosto de 1883.
C. na Praia a 18.1.1827 com Francisco Borges Leal Pacheco Ramires – vid. **LEAL**, § 3°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

---

211 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1222, n° 1.

10 D. Ana Teotónia do Rego de Menezes, n. na Praia a 10.2.1816 e f. na Sé a 19.2.1898.
C. na Ribeirinha a 16.7.1835 com José Baptista de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Rosália Pamplona do Rego de Menezes (ou Rosália do Canto), n. na Praia a 23.5.1818 e f. na Sé a 29.5.1905.
C. na Conceição a 12.10.1844 com Joaquim Teixeira Brasil – vid. **BRASIL**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

10 D. Matilde Quintanilha de Menezes do Rego, n. nas Lajes a 17.9.1820 e f. em Lisboa a 11.8.1909[212].
C. na Conceição a 23.1.1841 com José Filipe de Brum da Silveira – vid. **BRUM**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 D. Marqueza do Rego de Menezes, gémea com a anterior. Solteira.

10 D. Rosa Guilhermina Borges do Rego (ou Rosa Quintanilha do Rego de Menezes), n. na Praia a 12.5.1826 e f. na Sé a 16.1.1909.
C. na Sé a 31.7.1857 com Raimundo César Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 11 –. S.g.

10 **Zózimo do Rego de Menezes Camelo Borges**, que segue.

10 **ZÓZIMO DO REGO DE MENEZES CAMELO BORGES** – N. nas Lajes a 29.11.1830 e f. na Conceição a 29.10.1890, com testamento feito em 20.7.1885, aonde diz o seguinte: «**Deixo pouco, é verdade; porém hoje para resistir à guerra atrós que se faz a esse pequeno número de homens que ainda timbrão em querer ser homens de bem e honrados, faz muito aquelle que ainda deixa alguma coisa**»[213].

Herdou a casa de seu pai e foi recebedor do concelho de Angra.

C. na Conceição a 25.7.1853 com D. Maria Margarida Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 11 –.

Filhos:

11 D. Maria Leonor Borges Teixeira Camelo do Rego, n. na Conceição a 1.3.1854 e f. na Conceição. Solteira.

11 **Francisco de Paula Rego**, que segue.

11 **FRANCISCO DE PAULA REGO** – N. em S. Bento a 24.11.1861 e f. em Lisboa (Campo de Stª Clara) a 17.5.1935.

Assentou praça a 10.8.1882; promovido a alferes da arma de Artilharia a 7.1.1885; tenente a 16.2.1887; capitão a 29.9.1897; major a 8.6.1911; tenente-coronel a 11.4.1914.

Ofereceu o terreno junto à sua casa na Guarita, para construção do Império dos Inocentes[214].

C. 1ª vez na Conceição a 21.1.1888 com D. Mariana Amélia de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 14 –. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa a 29.6.1923 com D. Laura de Freitas Pereira Pimenta de Castro – vid. **PIMENTA DE CASTRO**, § 1º, nº 8 –.

De Delfina de Jesus Baptista, n. nos Biscoitos a 23.4.1858 e f. nos Biscoitos a 30.7.1922, solteira, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filho do 2º casamento:

12 **Zózimo João Pereira Pimenta de Castro Rego**, que segue.

Filha natural:

---

212 Notícia necrológica em «O Século», de 12.8.1909.
213 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 49, fl. 150.
214 «A Semana», Angra do Heroísmo, nº 7, 11.2.1900, p. 45.

12 D. Maria da Conceição de Paula Rego, n. na Conceição a 24.7.1896 (perfilhada a 28.7.1915) e f. na Conceição a 18.2.1959.

C. na Conceição a 2.9.1915 com Francisco Machado dos Santos – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 **ZÓZIMO JOÃO PEREIRA PIMENTA DE CASTRO REGO** – N. em Lisboa (Escolas Gerais) a 29.3.1924.

Engenheiro agrónomo (I.S.A.L.); professor assistente (1950), professor extraordinário após concurso de provas públicas (1961) e professor agregado (1965) do Instituto Superior de Agronomia. Vogal da Comissão Portuguesa de Engenharia Rural e membro do Grupo Português da Conferência Internacional dos Economistas Agrários. Tem inúmeros estudos publicados em revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras.

C. na capela de Nª Srª do Monte em Lisboa (reg. Graça) a 12.6.1954 com D. Maria Manuela Escada Cardoso, n. em Lisboa (Alcântara) a 26.5.1931, filha de José Marques Cardoso e de D. Celeste de Carvalho Escada.

Filhos:

13 **Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego**, que segue.

13 Pedro Miguel Cardoso de Castro Rego, n. em Lisboa (s. Sebastião) a 24.7.1957.

Engenheiro agrónomo (I.S.A.).

C. em Cascais a 26.11.1983 com s.p. D. Maria Margarida Barreira Pimenta de Castro – vid. **PIMENTA DE CASTRO**, §1º, nº 10 –.

Filho:

14 João Pedro Pimenta de Castro Rego, n. em Lisboa (Alvalade) a 19.9.1990.

13 D. Maria Teresa Cardoso de Castro Rego, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.1.1960.

Engenheira química (I.S.T.).

C. na Quinta do Pé da Serra, Colares, a 5.11.1983 com José António dos Reis Mendonça, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.2.1958, licenciado em História (U.L.), filho de José Pires de Mendonça e de D. Felicidade dos Reis Ângelo. C.g.

13 Filipe Cardoso de Castro Rego, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.8.1965.

Engenheiro civil (I.S.T.).

13 **FRANCISCO MANUEL CARDOSO DE CASTRO REGO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.4.1955.

Engenheiro silvicultor (I.S.A.), professor associado no Instituto Superior de Agronomia.

C. 1ª vez em Vila Real a 10.2.1979 com D. Maria de Lourdes Miranda Fernandes, n. no Outeiro, Bragança, a 25.12.1954, engenheira agrónoma (I.S.A.), filha de Francisco António Fernandes e de D. Ana Maria Miranda. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa (5ª C.R.C.) a 19.2.1999 com D. Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castelo-Branco[215], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.2.1958, doutora em Arquitectura Paisagística, divorciada (c.g.) de Sidónio da Costa Sassetti Paes, e filha de Duarte de Castro Ataíde Castelo-Branco, doutor em Arquitectura, e de D. Maria Margarida Tamagnini Alves da Fonseca, licenciada em Belas Artes.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Ana Isabel Fernandes Castro Rego, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.9.1980.

14 Francisco Fernandes Castro Rego, n. em Lisboa (Alvalade) a 14.5.1987.

---

[215] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 781 (**Pimenta da Gama**); José António Moya Ribera, *Árvores de Costados*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, nº 53.

§ 13º

7 **D. FRANCISCA DO ROSÁRIO** – Filha de Luís Machado de Mendonça e de sua 1ª mulher D. Margarida da Costa (vid. § 3º, nº 6).
B. nas Lajes a 5.4.1687.
C. nas Lajes a 19.12.1712 com António Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 2º, nº 4 –.
Filhos:

8 D. Isabel, n. em S. Bartolomeu a 18.11.1714.

8 D. Antónia, n. em S. Bartolomeu a 8.6.1716 e f. criança.

8 D. Antónia, n. em S. Bartolomeu a 20.9.1717.

8 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 25.10.1719.

8 **D. Joana Inácia de Lemos**, que segue.

8 Miguel, n. em S. Bartolomeu a 28.9.1726.

8 **D. JOANA INÁCIA DE MENEZES** – Ou D. Joana Inácia de Lemos. N. em S. Bartolomeu a 27.6.1722 e f. em Stª Bárbara a 22.10.1755.
C. em S. Bartolomeu a 11.1.1751 com João Lopes Romeiro – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –.
Filhas:

9 José de Menezes, n. em Stª Bárbara em 1751 e f. na Conceição a 22.11.1767.
Estudante.

9 **D. Ana Inácia de Menezes**, que segue.

9 D. Escolástica Rosa de Menezes, n. em Stª Bárbara.

9 **D. ANA INÁCIA DE MENEZES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 28.1.1773 com José Romeiro de Barcelos – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

10 António, n. em Stª Bárbara a 18.1.1774.

10 Manuel, n. em Stª Bárbara a 21.1.1776.

10 Manuel, n. em Stª Bárbara a 22.2.1778.

10 José, n. em Stª Bárbara a 31.1.1780.

10 Maria, n. em Stª Bárbara a 10.2.1782.

10 João, n. em Stª Bárbara a 4.9.1784.

10 **Francisco Lopes de Menezes**, que segue.

10 D. Isabel Vitorina, n. em Stª Bárbara em 1787 e f. em Stª Bárbara a 25.11.1859. Solteira.

10 **FRANCISCO LOPES DE MENEZES** – N. em Stª Bárbara em 1785 e f. nos Altares a 14.9.1854.
C. nos Altares a 16.9.1839 com D. Felícia Augusta do Sacramento Baptista, n. nos Altares, filha de Francisco Lourenço Baptista, alferes de ordenanças, e de Esperança Vitorina.
Filhas:

11 **D. Maria Augusta do Sacramento**, que segue.

11 D. Ana, n. em Stª Bárbara a 15.1.1844.

11 D. Maria Augusta de Menezes Baptista, n. em Stª Bárbara a 12.4.1846.
C. em Stª Bárbara com José Machado dos Santos Ângela, n. em Stª Bárbara em 1831 e f. em Stª Bárbara a 10.4.1911, proprietário, filho de Manuel Machado dos Santos Ângela e de Mariana do Carmo.
Filhos:

12 D. Maria da Conceição Baptista Lemos Ângela, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 6.11.1913 com s.p. Albano Augusto Dias – vid. **DIAS**, § 5º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 Gabriel Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara a 18.3.1882 e f. em Stª Bárbara a 1.5.1963.
Era conhecido por «Gabriel Santa Bárbara», da terra da sua naturalidade. Dotado de uma inteligência viva e arguta, tornou-se conhecido pelos seus comentários jocosos, cáusticos e certeiros, que fizeram dele uma pessoa temida por todos, particularmente as elites político-intelectuais, pois não poupava nada nem ninguém.
C. na Sé a 26.10.1907 com D. Maria de Lourdes Corvelo de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 18º, nº 10 –.
Filha:

13 D. Maria do Carmelo Corvelo dos Santos, n. na Sé.
C. na Ribeirinha a 29.9.1949 com António Luís Parreira Jr. – vid. **PARREIRA**, § 21º, nº 14 –. C.g. no Rio de Janeiro.

11 D. Isabel Augusta de Menezes Baptista, n. em Stª Bárbara a 14.4.1849.
C. em Stª Bárbara a 31.7.1884 com António Machado Dias – vid. **DIAS**, § 5º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

11 **D. MARIA AUGUSTA DO SACRAMENTO** – N. em Stª Bárbara a 26.10.1841.
C. nos Altares a 25.10.1860[216] com Manuel Cardoso de Aguiar, n. nos Altares em 1836, lavrador, filho de António Cardoso de Melo e de Maria Madalena; n.p. de Francisco Cardoso de Melo e de Genoveva Rosa; n.m. de Francisco Ferreira e de Maria de S. José.
Filhos:

12 **D. Cândida Baptista de Menezes**, que segue.

12 D. Guilhermina, n. nos Altares a 9.2.1880.

12 Pedro, gémeo com a anterior.

12 **D. CÂNDIDA BAPTISTA DE MENEZES** – N. nos Altares em 1878.
C. nos Altares a 13.2.1908 com Bento Coelho Ferreira, n. em S. Bartolomeu em 1880, filho de António Joaquim Ferreira e de Maria do Espírito Santo Coelho.
Filhas:

13 D. Maria do Egipto de Menezes Ferreira, n. em S. Bartolomeu a 14.12.1908 e f. em S. Pedro a 19.10.1989.
C. na Conceição a 18.1.1925 com João dos Reis de Sousa Amorim[217], n. em Braga (S. Victor) a 12.2.1896 e f. em Angra (Sé) a 26.1.1958, comerciante, filho de Fortunato José de Sousa Amorim e de D. Rosalina da Conceição Vieira.

---

216 Contrariamente ao que é habitual, este registo de casamento indica os avós dos cônjuges.

217 Veio para a Terceira a chamado de seu irmão António de Sousa Amorim, o primeiro desta família que veio para a Terceira, como 1º empregado do estabelecimento comercial de Abel Rodrigues Moutinho – vid. **MOUTINHO**, § 1º, nº 2 –. António Amorim foi em 1916 para o Rio de Janeiro, onde se radicou definitivamente. Pouco tempo depois enviou uma carta aberta publicada em «A União» de 16.2.1917, intitulada *Um Patrício pelo coração*, em que confessa as saudades que sentia da Terceira, sua terra adoptiva. Assina António de Sousa Amorim *Risca*, alcunha que lhe ficou por um dia ter comparecido numa festa de Carnaval com um fato todo às riscas.

Filhas:

14 D. Maria da Conceição Ferreira Amorim, f. na Sé a 16.9.1926 (8 m.).

14 D. Maria Ivone Ferreira Amorim, n. em Stª Luzia a 8.5.1928.
Licenciada em Ciências Matemáticas, curso de Ciências Pedagógicas, professora dos Liceus de Angra do Heroísmo e Horta, da Escola Preparatória de Ponta Delgada, e da Escola do Magistério Primário e Educadoras de Infância de Angra do Heroísmo.
C. na Ermida de S. Carlos a 29.12.1955 com Edmundo de Sousa Baptista – vid. **ROMEIRO**, § 1º, nº 14 –. S.g.

14 D. Maria Margarida Ferreira Amorim, n. em Stª Luzia a 29.9.1947 e f. num acidente de automóvel na Feteira a 8.5.1973, na véspera do seu casamento.

13 **D. Maria das Mercês de Menezes Ferreira**, que segue.

13 **D. MARIA DAS MERCÊS DE MENEZES FERREIRA** – N. em S. Bartolomeu a 7.2.1910 e f. na Conceição a 26.7.1974.
C. em Angra cerca de 1929 com Hernâni Augusto da Costa – vid. **COSTA**, § 23º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 14º

7 **JOSÉ MACHADO DE SOUSA** – Filho de Luís Machado de Mendonça e de sua 2ª mulher D. Joana Gomes de Azevedo (vid. § 3º, nº 6).
B. nas Lajes a 16.3.1693.
C. nas Lajes a 29.3.1731 com D. Maria Margarida do Nascimento – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 3 –.
Filhos:

8 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

8 Luís Machado de Menezes, n. nas Lajes a 23.10.1735.
C. nas Lajes a 20.10.1762 com Gertrudes Maria – vid. **AVELAR**, § 2º, nº 5 –.

8 João, n. nas Lajes a 12.5.1739.

8 José de Sousa de Menezes, n. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes a 20.2.1764 com D. Margarida Vicência Bernarda – vid. **PARREIRA**, § 2º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Praia a 28.5.1800 com D. Jacinta Rosa (ou Jacinta Josefa), filha de Mateus Lourenço e de Maria Tomásia (ou Tomásia Rosa), adiante referidos.
Filhos do 1º casamento:

9 António, n. na Praia a 6.10.1764.

9 Joaquim José de Menezes, n. na Praia a 10.8.1767.
Padre.

9 D. Custódia, n. na Praia a 1.3.1770.

Filha do 2º casamento:

9 D. Maria Josefa de Menezes , n. na Praia a 15.2.1801.
C. na Praia a 17.6.1822 com Francisco Coelho de Avelar – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 27.11.1732.

C. na Praia a 17.9.1764 com D. Rosa Mariana, filha de António Enes e de Maria do Espírito Santo. Moradores na Canada da Mesquita.

Filhos:

9 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

9 Francisco Inácio de Menezes, n. na Praia a 10.2.1768.

C. na Agualva a 20.4.1801 com D. Maria Rosa, viúva de Mateus Lourenço[218], e filha de Mateus Vieira da Rocha e de Rosa Mariana.

Filhos:

10 D. Maria, n. nas Lajes a 3.9.1801.

10 D. Josefa Catarina de Menezes, n. na Agualva a 7.2.1802.

C. na Agualva a 29.12.1825 com António Jacinto de Lima – vid **LIMA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 José, n. na Agualva a 11.11.1804 e f. criança.

10 D. Ana Cândida de Menezes, n. na Agualva a 30.9.1807.

C. na Agualva a 13.6.1841 com s.p. José Lourenço de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 7º –.

10 José Inácio de Menezes, n. na Agualva a 11.2.1812.

C. na Agualva a 15.10.1837 com s.p. D. Ana Vitorina – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

11 José, n. na Agualva a 4.3.1840.

11 D. Maria, n. na Agualva a 8.2.1842.

11 Francisco, n. na Agualva a 2.4.1844.

11 João, n. na Agualva a 6.5.1847.

11 D. Maria, n. na Agualva a 30.11.1857.

11 Mateus, n. na Agualva a 17.8.1850 e f. criança.

11 Mateus, n. na Agualva a 6.12.1851.

11 Sebastião Inácio de Menezes, n. na Agualva a 13.5.1855 e f. na Agualva a 6.9.1835.

C.c. Isabel Jacinta.

9 José, n. na Praia a 12.10.1770 e f. criança.

9 José de Sousa de Menezes, n. na Praia a 21.5.1773.

C. na Praia a 31.1.1819 com D. Jacinta Rosa, viúva de seu tio José de Sousa de Menezes, e filha de Mateus Lourenço e de Maria Tomásia (ou Tomásia Rosa), acima e adiante referidos.

Filha:

10 D. Jacinta, n. na Praia a 2.4.1802.

9 D. Maria Josefa de Menezes, gémea com o anterior.

C. 1ª vez na Praia a 13.10.1800 com João Vieira Valadão – vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 4 –.

C. 2ª vez nas Lajes a 8.7.1817 com Joaquim José de Menezes e Mendonça – vid. **neste título**, § 24º, nº 11 –. S.g.

---

218 Mateus Lourenço fora casado 1ª vez com Esperança Josefa – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 5 –.

9 D. Rosa Mariana de Menezes, n. na Praia a 5.12.1775.
C. na Praia a 13.10.1799 com s.p. (4º grau) António Gonçalves de Mendonça, filho de Manuel Gonçalves de Barcelos e de Maria Inácia de Mendonça; n.p. de António Gonçalves de Barcelos[219] e de Maria de São Mateus[220] (c. na Praia a 5.12.1735); n.m. de António Machado de Mendonça e de sua 2ª mulher[221] Luzia Vitória do Espírito Santo[222] (c. na Praia a 19.12.1729).
Filhos:

10 D. Vitória Josefa de Menezes, n. na Praia a 19.11.1802.
C. na Praia a 10.4.1843 com Inácio Luís Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 D. Rosa, n. na Praia a 7.2.1805.

10 D. Joana, n. na Praia a 22.11.1806.

10 D. Maria Josefa de Menezes, n. na Praia.
C. na Praia a 3.9.1832 com Mateus Lourenço – vid. **BORBA**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 Manuel Gonçalves de Menezes, n. na Praia a 23.5.1808.
C. na Praia a 2.12.1833 com D. Vitória Balbina, filha de Manuel Dias de Barcelos e de Maria Bernarda.

9 D. Vitória da Conceição, n. na Praia a 9.6.1779.
C. na Praia a 16.9.1804 com Francisco Caetano de Barcelos, filho de Mateus Lourenço e de Maria Tomásia (ou Tomásia Rosa), acima e adiante referidos.
Filhos:

10 D. Maria, n. na Praia a 96.9.1805.

10 D. Tomásia, n. na Praia a 25.1.1808.

10 Francisco, n. na Praia a 26.3.1812.

10 Mateus, n. na Praia a 12.11.1815.

10 Mateus de Menezes, n. na Praia a 24.3.1819.
C. na Praia com D. Francisca de Jesus, filha de Manuel Toste Fagundes e de Francisca Mariana.
Filho:

11 Victor, n. na Praia a 8.5.1864.

10 José, n. na Praia a 20.2.1821.

10 José, n. na Praia a 20.11.1826.

10 João, n. na Praia a 3.11.1823.

9 D. Joana Clara de Sousa de Menezes, n. na Praia a 22.6.1782.
C. na Praia a 31.5.1807 com Mateus Lourenço de Barcelos, n. na Praia a 17.11.1777, filho de Mateus Lourenço e de Maria Tomásia (ou Tomásia Rosa), acima referidos (c. na Praia a 9.12.1765); n.p. de Manuel Machado Vieira e de Luzia de S. José; n.m. de António Gonçalves de Aguiar e de Tomásia Perpétua. Moradores na Canada da Mesquita.
Filhos:

---

219 Filho de Belchior Gonçalves e de Luzia Vieira.
220 Filha de Tomé Fernandes e de Luzia do Rosário.
221 C. 1ª vez com Maria de São Francisco, n. em 1691 e f. na Praia a 2.6.1729.
222 Filha de João Gonçalves Leonardes e de Maria Lourenço.

10 D. Maria, n. na Praia a 17.3.1808.

10 D. Maria Josefa de Menezes, n. na Praia a 17.6.1809.
C. na Praia a 31.7.1834 com José Vieira Pacheco, filho de Manuel Vieira Pacheco e de Rosa Joaquina.

10 Manuel de Sousa de Menezes, n. na Praia a 17.2.1811 e f. na Praia a 24.12.1885.
C. na Praia a 8.8.1839 com D. Maria Cândida Ormonde (ou Maria Isabel), n. em 1813 e f. na Praia a 3.10.1903, viúva de José Nunes Toste[223], e filha de Manuel de Sousa Cardoso e de D. Catarina Bernarda.
Filhos:

11 D. Maria, n. na Praia a 1.7.1840.

11 D. Maria, n. na Praia a 8.8.1841.

11 D. Maria, n. na Praia a 29.1.1843.

11 Manuel, n. na Praia a 2.11.1844 e f. criança.

11 Manuel, n. na Praia a 14.4.1846.

11 D. Maria Augusta de Menezes, n. na Praia a 9.2.1848.
C. na Praia a 9.10.1867 com António Borges de Aguiar Jr. – vid. **FONSECA**, § 10º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Jacinta, n. na Praia a 5.12.1849 e f. criança.

11 D. Jacinta Clara de Menezes, n. na Praia a 30.11.1850.
C. 1ª vez na Praia a 17.1.1876 com José Machado de Mendonça – vid. **neste título**, § 24º, nº 13 –.
C. 2ª vez na Praia a 29.12.1886 com Cândido de Menezes Pamplona – vid. **neste título**, § 37º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 Manuel de Sousa de Menezes, n. na Praia a 26.8.1853 e f. na Praia a 25.12.1937.
Proprietário.
C. 1ª vez na Praia a 4.6.1888 com s.p. D. Rosa de Menezes – vid. **neste título**, § 27º, nº 12 –. S.g.
C. 2ª vez nas Lajes a 22.5.1895 com D. Rosa Avelar de Menezes – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 8 –.
Filhas do 2º casamento:

12 D. Maria, n. na Praia a 14.5.1895 e f. na Praia a 22.8.1896.

12 D. Maria Santa Avelar de Menezes, n. na Praia e f. com 15 anos.

12 D. Luzia Avelar de Menezes, n. na Praia e f. com 32 anos.
C.s.g.

12 Manuel de Sousa de Menezes, n. na Praia e f. no Brasil.

12 D. Jacinta Avelar de Menezes, n. na Praia a 6.9.1902 e f. solteira.

12 D. Rosa, n. na Praia a 18.9.1903 e f. na Praia a 7.4.1904.

12 D. Rosa, n. na Praia a 1.8.1905 e f. na Praia a 11.3.1906.

12 D. Rosa dos Santos e Sousa de Menezes, n. na Praia a 1.8.1906 e f. na Praia em 1942.
C. na Praia a 1.9.1927 com José Martins Toledo Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

---

[223] Com quem c. na Praia a 10.1.1836, ele filho de António Gonçalves Barcelos e de Rosa Maria.

12 José de Sousa de Menezes, n. na Praia a 2.6.1908.
C. na Praia a 28.9.1935 com D. Margarida Gonçalves da Silva, n. na Fonte do Bastardo, filha de Francisco de Aguiar da Silva e de Margarida Gonçalves da Costa.
Filhas:

13 D. Margarida Menezes, n. na Praia.
C.c.g. no Brasil.

13 D. Maria da Conceição Menezes, n. na Praia.
C.c.g.

12 D. Maria Santa Avelar de Menezes, n. na Praia a 2.12.1915.
C. na Praia a 3.8.1944 com Augusto de Figueiredo, n. em Vila da Igreja em 1918 e f. na Paia da Vitória em 2005, filho de António do Amaral de Figueiredo e de Albina de Jesus.
Filhos:

13 António Augusto de Menezes Figueiredo, n. na Praia.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Angra.
C.c. D. Maria Dolores Falcão Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 3º, nº 12 –.
Filhas:

14 D. Maria Luísa Falcão Berbereia de Menezes Figueiredo, n. em Angra a 17.5.1984.

14 D. Jacinta Falcão Berbereia de Menezes Figueiredo, n. em Angra a 9.11.1989.

13 Manuel Maria de Menezes Figueiredo, n. na Praia.

13 D. Maria Helena de Menezes Figueiredo, n. na Praia.

13 D. Maria da Conceição de Menezes Figueiredo, n. na Praia.
C.c.g. nos E.U.A.

11 José de Sousa de Menezes, n. na Praia a 17.1.1856 e f. na Praia a 2.11.1906.
Lavrador.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 21.1.1878 com D. Maria do Carmo, f. na Praia em 1855 e f. na Praia a 221.1.1887, filha de António Cardoso Cavaco e de Joaquina Constância.
C. 2ª vez na Praia a 2.5.1889 com D. Francisca Amélia Diniz – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 13 –.
Filhos do 1º casamento:

12 D. Maria Borges, n. na Praia a 21.12.1878.
C.c. Manuel Homem de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Carolina Amélia de Menezes, n. na Praia a 12.3.1880.
C. na Praia a 16.1.1908 com s.p. José Borges de Menezes – vid. **FONSECA**, § 10º, nº 6 –.

12 José, n. na Praia a 27.4.1881.

12 D. Jacinta Augusta de Menezes, n. na Praia a 12.10.1882.
C. na Praia a 16.1.1908 com seu sobrinho Manuel Homem de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 António de Sousa de Menezes, n na Praia a 5.7.1884.
C. na Praia a 15.2.1908 com D. Maria do Socorro Almeida – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 10 –.
Filhos:

13 José, n. na Praia a 4.1.1909.

13 António, n. na Praia a 15.3.1910.

13 D. Maria, n. na Praia a 15.3.1911.

13 João Menezes de Almeida, n. na Praia a 29.1.1919 e f. na Praia a 7.3.2000.
C. na Praia com D. Genuína Diniz Ramalho – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 10 –.
Filhos:

14 António Diniz Sousa Almeida, n. na Praia a 23.5.1950.
C. no Rio de Janeiro com D. Maria Armanda Rocha Nunes, n. na Praia.
Filhas:

15 D. Amanda Nunes de Almeida, n. no Rio de Janeiro a 20.6.1983.

15 D. Angélica Nunes de Almeida, n. no Rio de Janeiro a 20.11.1985.

15 D. Anya Nunes de Almeida, n. no Rio de Janeiro a 20.8.1992.

14 D. Adriana de Fátima Diniz Almeida, n. na Praia a 13.5.1956.
Professora do Ensino Básico.
C. na Praia com Nelson Francisco Toledo Gomes, n. na Praia.
Filhas:

15 Milton Álvaro Almeida Gomes, n. na Praia a 18.8.1985.

15 D. Alexandra Isabel Almeida Gomes, n. na Praia a 18.5.1990.

14 D. Lina Maria Diniz Almeida, n. na Praia a 29.9.1959.
Chefe de secção do Departamento Regional de Planeamento.
C. em Stª Luzia da Praia a 8.6.1985 com José Leonel Sousa Toste, n. na Fonte do Bastardo a 9.5.1960, filho de José Leonel Toste e de D. Elvira de Lourdes Sousa.
Filhos:

15 André de Almeida Toste, n. na Praia a 28.9.1987.

15 David de Almeida Toste, n. na Praia a 19.11.1993.

14 Nelson Diniz Almeida, gémeo com a anterior e f. com 6 semanas.

13 D. Carolina Menezes de Almeida, n. na Praia a 31.8.1921.
C. na Praia com João Borges Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 D. Leonor, n. na Praia a 6.11.1885 e f. na Praia a 23.3.1886.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Francisca, n. na Praia a 3.3.1890 e f. na Praia a 11.1.1892.

12 D. Maria, n. na Praia a 18.3.1891 e f. na Praia a 14.1.1892.

12 D. Maria, n. na Praia a 9.4.1893.

12 José, n. na Praia a 26.3.1894 e f. na Praia a 27.9.1894.

12 Manuel Diniz de Menezes, n. na Praia a 31.8.1897 e f. na Praia, de tuberculose. Solteiro.

12 José, n. na Praia a 18.8.1899.

12 D. Luzia, n. na Praia a 12.2.1905 e f. na Praia a 30.8.1905.

12 D. Maria de Lourdes Diniz de Menezes, gémea com a anterior; f. em Angra.
C.c. José de Sousa Borges – vid. **neste título**, § 27º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Amélia Diniz de Menezes, n. na Praia e f. em Angra.
C. na Praia a 26.11.1923 com Epifânio de Menezes Reis – vid. **neste título**, § 21º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 D. Delfina Clara de Menezes, n. na Praia a 17.2.1813.
C. na Praia a 25.9.1843 com Caetano Machado Mendes – vid. **MENDES**, § 2º, nº 8 –.

10 D. Tomásia, n. na Praia a 15.1.1815.

10 José, n. na Praia a 14.3.1817.

10 Mateus Lourenço de Menezes, n. na Praia a 21.2.1819 e f. na Praia a 2.11.1891.
C.c. D. Josefa Maria. S.g.

10 D. Jacinta, n. na Praia a 6.4.1821.

10 Francisco Caetano de Menezes, n. na Praia a 11.11.1823.
Lavrador.
C. na Praia a 28.1.1858 com D. Josefa Paula de Menezes e Mendonça – vid. **neste título**, § 35º, nº 12 –.
Filhos:

11 Francisco, n. na Praia a 12.12.1858 e f. criança.

11 Francisco, n. na Praia a 24.9.1859.

11 José, n. na Praia a 25.8.1861.

11 D. Maria, n. na Praia a 19.1.1865.

11 Mateus de Menezes, n. na Praia a 4.10.1867.
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 11.11.1912 com D. Maria Augusta Airão Martins.

11 D. Rosa, n. na Praia a 22.12.1870.

10 José, n. na Praia a 14.3.1825.

9 D. Antónia, n. na Praia a 8.12.1788.

9 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. na Praia a 28.2.1766.
C. na Praia a 9.8.1795 com D. Rita Mariana do Coração de Jesus, filha de Manuel de Aguiar e de Arcângela de Jesus. Moradores na Serra de Santiago.
Filhos:

10 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

10 José de Sousa de Menezes, n. na Praia a 24.4.1798.
C. nas Lajes com D. Maria Vitorina, filha natural de Rita Mariana (c.c. José Ferreira).
Filhos:

11 José, n. nas Lajes a 8.7.1850.

11 D. Maria Vitorina de Menezes, c. na Praia a 24.1.1883 com José Nunes Areia, trabalhador, filho de Francisco Nunes Areia e de Delfina Cândida.

10 Francisco Inácio de Menezes, n. na Praia a 16.7.1800.
C. 1ª vez com D. Joaquina Cândida, n. em 1805 e f. na Praia a 30.3.1834.
C. 2ª vez nas Lajes a 3.7.1834 com D. Mariana de Menezes, n. nas Lajes, filha de José Francisco Apolinário e de Maria Inácia.
Filhas do 1º casamento:

11 D. Maria Cândida de Menezes, n. na Praia a 19.11.1828 e f. na Praia a 5.2.1908.
C. na Praia a 2.12.1850 com Joaquim José Machado, filho de Joaquim José Machado e de Joana Inácia.

11 D. Rosa de Menezes do Coração de Jesus, n. na Praia a 21.8.1831.
C. 1ª vez nas Lajes a 7.7.1869 com s.p. Manuel de Sousa de Menezes – vid. **adiante**, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 6.7.1893 com Francisco Cardoso de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 9º, nº 3 –.

Filhos do 2º casamento:

11 D. Mariana de Menezes do Coração de Jesus, n. na Praia a 5.11.1840.
C. na Praia a 25.11.1872 com Francisco Vieira de Sousa, n. na Praia em 1837, lavrador, filho de Francisco Vieira de Sousa e de Mariana Vitorina.
Filha:

12 D. Mariana de Menezes, n. na Praia a 24.10.1877.
C. na Praia a 13.12.1897 com Francisco Diniz Drummond – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

11 José de Menezes Toste, n. nas Lajes em 1841.
Lavrador.
C. nas Lajes a 21.2.1887 com D. Maria Luís Linhares, n. nas Lajes em 1861, filha de Francisco de Linhares Pereira e de Maria José.

10 D. Maria de Menezes, n. na Praia a 8.5.1802.
C. nas Lajes a 20.6.1827 com Manuel Martins de Aguiar, n. nas Lajes, filho de João Martins de Aguiar e de Maria Joaquina.
Filhos:

11 Manuel, n. nas Lajes a 31.12.1832.

11 D. Rita de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 22.7.1871 com Manuel de Sousa Mendes, trabalhador, filho de Manuel de Sousa Mendes e de Josefa Mariana.

11 José Martins de Menezes, n. nas Lajes a 20.12.1834.
C. na Praia a 11.7.1870 com Maria da Luz de Menezes, n. nas Lajes, filha natural de Rosa Jacinta.
Filhas:

12 D. Maria Amélia de Menezes, n. na Praia a 6.6.1871.
C. na Praia a 30.11.1893 com José Martins Toledo, filho de Manuel Martins Toledo e de D. Maria José.

12 D. Maria, n. na Praia a 18.3.1876.

10 João, n. na Praia a 19.2.1804.

10 D. Rita de Menezes, n. na Praia a 18.2.1806.
C. 1ª vez nas Lajes a 28.7.1833 com Joaquim José Borges – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 20.4.1870 com José Gonçalves da Silveira, n. cerca de 1796, viúvo de Maria Josefa, filho de Matias da Silveira e de Ana Jerónima.
C. 3ª vez nas Lajes a 27.8.1873. com José Machado Drummond Jr. – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 9 –.

10 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. na Praia a 21.4.1796.
C. nas Lajes a 13.5.1824 com D. Rosa Vitorina, filha de José Machado e de Maria Ana Inácia.
Filhos:

11 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

11 Francisco, n. nas Lajes a 6.11.1832.

11 Joaquim, n. nas Lajes a 3.3.1840.

11 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – Lavrador.
C. nas Lajes a 7.7.1869 com D. Rosa de Menezes do Coração de Jesus – vid. **acima**, nº 11 –.

§ 15º

7 **JOÃO MACHADO DE MENEZES** – Filho de Luís Machado de Mendonça e de sua 2ª mulher D. Joana de Azevedo (vid. § 3º, nº 6).
N. nas Lajes a 5.5.1697.
C. nas Lajes a 1.8.1728 com D. Maria Antónia Valadão – vid. **ÁZERA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

8 D. Antónia Luisa de Menezes, c. nas Lajes a 11.8.1777 com Francisco Vieira de Andrade, viúvo.

8 **Manuel Caetano de Menezes**, que segue.

8 **MANUEL CAETANO DE MENEZES** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 8.1.1781 com D. Maria Josefa – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

9 Manuel Caetano de Menezes, n. nas Lajes a 12.8.1784.
C. nas Lajes a 6.9.1819 com D. Maria Josefa, filha de Francisco Gonçalves de Aguiar e de Antónia Maria, adiante citados.
Filho:

10 José Caetano de Menezes, n. nas Lajes a 25.4.1821.
Trabalhador.
C. 1ª vez nas Lajes a 12.11.1863 com D. Maria da Nazaré, n. nas Lajes em 1822 e f. nas Lajes, filha de José Gonçalves Pereira e de Jacinta Rosa.

C. 2ª vez nas Lajes a 28.6.1882 com D. Constância Rosa do Coração de Jesus, n. na Vila Nova em 1828, filha de Francisco Martins Areia e de Vitória do Coração de Jesus.

10 Francisco, n. nas Lajes a 8.1.1834.

9 **Francisco Caetano de Menezes**, que segue.

9 **FRANCISCO CAETANO DE MENEZES** – N. nas Lajes a 27.9.1789.
C. na Praia a 2.2.1824 com D. Vitória do Coração de Jesus, filha de Francisco Gonçalves de Aguiar e de Antónia Maria, acima citados.
Filhos:

10 **Mateus Caetano de Menezes**, que segue.

10 Manuel, n. nas Lajes a 10.9.1834 e f. criança.

10 D. Vitória, gémea com o anterior.

10 Manuel, n. nas Lajes a 6.9.1835.

10 Francisco Caetano de Menezes, n. nas Lajes a 20.4.1838.
Oficial de ferreiro.
C. na Agualva a 5.1.1865 com D. Maria Angélica do Amor Divino, n. na Agualva em 1847, fiadeira, filha de João Cardoso Leal e de Maria Angélica.
Filhos:

11 José Caetanc de Menezes, n. na Agualva a 2.10.1865.
C. na Agualva a 22.7.1912 com D. Amélia de Menezes Brum – vid. **BRUM**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue por ter preferido o apelidos materno.

11 D. Maria, n. na Agualva a 7.11.1867.

11 D. Isabel Inácia de Menezes, n. na Agualva a 15.2.1871 e f. na Agualva a 11.4.1953.

10 José, n. nas Lajes a 15.12.1840.

10 **MATEUS CAETANO DE MENEZES** – N. na Praia.
C. na Fonte do Bastardo a 6.2.1841 com D. Francisca de Jesus, filha de Manuel Toste Fagundes e de Francisca Maria.
Filhos:

11 D. Lucinda de Menezes, n. na Praia a 4.10.1847.
C. na Praia a 2.1.1868 com José Gomes Enes, lavrador, filho de José Gomes e de Maria do Carmo.
Filha:

12 D Lucinda de Menezes, c. nas Lajes a 16.12.1889 com José Cardoso Leal – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Filomena de Menezes, n. na Praia a 1.6.1851.
C. na ermida de Stª Rita (reg. Praia) a 14.11.1867 com Manuel Vieira da Costa Jr., filho de Manuel Vieira da Costa e de Francisca Cândida.

11 João, n. na Praia a 13.10.1854.

11 Victor de Menezes Toste, lavrador.
C. na Praia a 23.11.1889 com D. Maria de Menezes Mendonça, filha de João Cardoso Leal e de D. Maria Vitorina.

11 **Mateus de Menezes Jr.**, que segue.

11 **MATEUS DE MENEZES JR.** – N. na Praia.
Proprietário.
C. nas Lajes a 19.3.1892 com D. Mariana Josefa do Coração de Jesus – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –.

§ 16º

8 **JOÃO DO REGO DE MENEZES** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Marta do Espírito Santo (vid. § 3º, nº 7).
N. nas Lajes a 12.2.1712 e f. nas Lajes a 16.5.1778.
C. 1ª vez nas Lajes a 5.8.1737 com D. Maria Inácia da Trindade, n. na Praia, filha de Francisco Vieira e de Francisca do Rosário.
C. 2ª vez com D. Rosa Maria Antónia de Jesus, n. nas Lajes.
Filhos do 1º casamento:

9 Manuel, n. nas Lajes a 19.5.1738 e f. criança.

9 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Lajes a 6.4.1740.
C. nas Lajes a 22.6.1778 com D. Inácia Francisca Evangelho, n. na Agualva em 1739 e f. na Conceição a 14.3.1819, filha de Simão Dias Evangelho e de Luzia do Espírito Santo.

9 João do Rego de Menezes, n. nas Lajes a 19.1.1742.
C. nas Fontinhas a 19.11.1769 com D. Maria Vicência – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 3 –.
Filho:

10 João do Rego de Menezes, n. nas Fontinhas a 25.8.1774.
C. nas Fontinhas a 30.10.1802 com D. Mariana Francisca, filha de Francisco Machado de Toledo e de Maria Antónia.
Filhos:

11 D. Maria Vitorina, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 21.1.1827 com José de Borba, filha de Manuel de Borba Velho e de Mariana Inácia.
Filhos:

12 D. Maria Cândida de Menezes, c. nas Fontinhas a 29.12.1853 com José Cardoso de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 9º, nº 3 –.
Filha:

13 D. Maria de Menezes, c. nas Fontinhas a 9.2.1878 com Francisco Cardoso Pires, oficial de pedreiro, filho de Manuel Fernandes Pires e de Francisca Vitorina.
Filha:

14 D. Rosa Augusta de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Fontinhas a 17.7.1915 com João de Menezes Toste – vid. **TOSTE** § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Mariana de Menezes, c. nas Fontinhas a 2.1.1860 com José Maria Goulart – vid. **COSTA**, § 7º, nº 5 –.

12 Manuel, n. nas Fontinhas a 2.1.1841.

12 D. Rosa de Menezes, c. nas Fontinhas a 31.10.1864 com Francisco Martins Mendes, filho de João Francisco e de Mariana Luisa.

11 João do Rego de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 13.1.1840 com D. Florinda Cândida, filha de Francisco Mendes da Cunha e de Maria Josefa.
Filhos:

12 João, n. nas Fontinhas a 5.2.1841.

12 D. Maria, n. nas Fontinhas a 3.1.1842.

12 D. Mariana, n. nas Fontinhas a 22.4.1844.

12 José Mendes do Rego, n. nas Fontinhas a 27.2.1846 e f. nas Fontinhas a 23.1.1935. Solteiro

12 Francisco, n. nas Fontinhas a 1.5.1849

12 D. Rosa de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 8.1.1883 com Joaquim Lourenço Ferreira, trabalhador agrícola, filho de João Lourenço Ferreira e de Maria Francisca.

11 D. Vitorina Cândida, c. nas Fontinhas a 22.12.1834 com José Marques, filho de António Marques e de Mariana de Jesus.
Filhos:

12 D. Josefa, n. nas Fontinhas a 23.3.1842.

12 José, n. nas Fontinhas a 26.12.1843.

12 Manuel, n. nas Fontinhas a 31.10.1846.

12 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 23.3.1848.

12 João, n. nas Fontinhas a 2.11.1850.

11 D. Mariana Francisca, c. nas Fontinhas a 8.9.1847 com José Pereira, filho de José Pereira e de Filipa Caetana.

9 **Francisco Inácio de Menezes**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

9 João, n. nas Lajes a 4.4.1748.

9 D. Joana, n. nas Lajes a 18.5.1750.

9 António, n. nas Lajes a 28.1.1752.

9 José, n. nas Lajes a 22.4.1754.

9 **FRANCISCO INÁCIO DE MENEZES** – N. nas Lajes a 23.11.1743.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 10.1.1773 com D. Maria Justina Pamplona, filha de José Nunes Mendes e de Maria Inácia.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.12.1800 com D. Rosa Catarina – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
Filhos do 1º casamento:

10 D. Mariana Justina de Menezes, n. nas Lajes a 29.10.1773.
C. nas Fontinhas a 6.4.1795 com José de Aguiar Pamplona – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Lajes a 19.2.1775.
C. nas Lajes a 23.4.1798 com D. Maria dos Anjos, filha de António Leal Godinho e de Francisca de Santo António.
Filha:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 23.10.1799.

10 José, n. nas Lajes a 19.9.1776.

10 **D. Rosa Vitorina de Menezes Pamplona**, que segue.

10 José, n. nas Lajes a 2.5.1780.

10 D. Maria, n. nas Lajes a 26.10.1781.

10 Manuel, n. nas Lajes a 1.11.1782.

10 Veríssimo, n. nas Lajes a 30.3.1785.

10 **D. ROSA VITORINA DE MENEZES PAMPLONA** – N. nas Lajes a 26.10.1777 e f. na Conceição.
C. nas Lajes a 3.11.1796 com José Caetano Borges, n. nas Lajes em 1768 e f. na sua casa da Rua do Armador, em Angra (reg. Conceição) a 13.4.1852, filho de António Gonçalves Ferreira e de Isabel Francisca.
Filhos:

11 D. Maria Benedita

11 D. Mariana Constância

11 D. Luisa Cândida de Menezes Pamplona, n. nas Lajes a 12.1.1806.
C. 1ª vez na Conceição a 30.10.1830 com Manuel Machado Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 5º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 16.1.1836 com Francisco Augusto Parreira – vid. **PARREIRA**, § 21º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 D. Cândida Emiliana de Menezes Pamplona, n. nas Lages a 3.3.1812 e f. na Conceição a 8.12.1887. Solteira.

11 **José Augusto Borges de Menezes Pamplona**, que segue.

11 **JOSÉ AUGUSTO BORGES DE MENEZES PAMPLONA** – N. na Conceição a 6.2.1815.
Escrivão do Juízo de Direito em Angra e tabelião de notas.
C. na Conceição a 2.4.1835 com D. Maria Umbelina do Canto Forjaz – vid. **CANTO**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue, por ter a representação genealógica daquele ramo dos Cantos.
De D. Eulália Cândida de Aguiar, n. em S. Bartolomeu, teve o seguinte
Filha natural:

12 **D. MARIA TERESA BORGES DE MENEZES** – N. na Sé em 1865 e f. em S. Pedro a 3.6.1887, sete horas depois do nascimento do seu primeiro filho.
C. em S. Pedro a 12.9.1885 com Francisco Pereira Godinho, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1864, proprietário, filho de Francisco Pereira Godinho e de D. Maria José, naturais de Angra (S. Bento).
Filho:

13 **RAMIRO PEREIRA BORGES DE MENEZES** – N. em S. Pedro a 2.6.1887 e f. a 23.6.1938.
C. em S. Pedro a 21.10.1910 com D. Isabel Franco de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 13 –.

Filho:

14 **FRANCISCO PEREIRA DE LEMOS DE MENEZES** – N. em Angra a 23.10.1911.
C. 1ª vez em Lisboa (5ª C.R.C.) a 29.7.1940 com D. Maria Luisa Luz Dias, n. em Lisboa (Mercês). Divorciados em Lisboa a 23.5.1963.
C. 2ª vez em Lisboa (2ª C.R.C.) a 7.12.1963 com D. Alice de Barros Carmo, n. em Lisboa (S. José) em 1916, filha de José de Barros Ubina e de D. Maria do Rosário Carmo.

§ 17º

8 **D. JOANA VICÊNCIA DE MENEZES** – Filha de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Marta do Espírito Santo (vid. § 3º, nº 7).
N. nas Lajes a 7.1.1719.
C. nas Lajes a 14.7.1749 com António Lourenço de Ávila, alferes de ordenanças, viúvo de Francisca Mariana da Conceição.
Filhos:

9 **Francisco Inácio de Menezes**, que segue.

9 António Lourenço de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 4.4.1793 com D. Perpétua Vicência Rosa, filha de Manuel Caetano Coelho e de Maria do Espírito Santo.
Filhos:

10 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Lajes a 20.1.1794.
C. nas Lajes a 10.6.1822 com D. Maria Vitorina de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 5 –.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 25.5.1823.

11 D. Aldina Cândida de Menezes, n. em 1826 e f. na Praia a 19.10.1891.
C. nas Lajes a 7.2.1867 com Francisco Vasconcelos de Menezes – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 10 –. S.g.

11 D. Rita, n. nas Lajes a 8.11.1833.

11 José, n. nas Lajes a 16.4.1836.

11 D. Cândida, n. nas Lajes a 27.9.1837.

11 José de Menezes Toste, n. nas Lajes a 3.11.1840.
Lavrador.
C. nas Lajes a 21.2.1887 com D. Maria da Luz Linhares, filha de Francisco Linhares Pereira Alves e de Maria José.

11 D. Maria, n. nas Lajes a 3.5.1843.

11 João de Sousa de Menezes, n. nas Lajes a 2.11.1848.
Lavrador.
C. nas Lajes a 4.7.1892 com D. Maria Júlia, filha de José de Borba Jr. e de D. Maria Constância.

11 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Lajes.
Lavrador.
C. 1ª vez nas Lajes a 21.2.1878 com D. Maria dos Anjos Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 4.10.1886 com sua cunhada D. Maria Vitorina Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 5 –.
Filha do 1º casamento:

12 D. Maria dos Anjos de Menezes, n. nas Lajes em 1883 e f. nas Lajes a 25.2.1957.
C. nas Lajes com Joaquim de Menezes Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

10 D. Maria Cândida de Menezes, nas Lajes a 7.10.1795.
C. 1ª vez nas Lajes a 26.11.1829 com Francisco Vieira de Borba – vid. **BORBA**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Lajes a 4.7.1842 com António de Barcelos Pamplona Vasconcelos da Silveira Machado – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Antónia Cândida Vitorina de Menezes, n. nas Lajes a 22.10.1797.
C. 1ª vez nas Lajes a 16.4.1820 com José Joaquim Homem – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 6.7.1835 com Francisco Machado Leonardo, n. na Praia, filho de Manuel Machado Coelho e de Mariana Josefa.
Filhos do 1º casamento:

11 Francisco, n. nas Lajes a 28.3.1827.

11 Joaquim José de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.10.1850 com s.p. D. Rosa Petronilha de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 5 –.
Filha:

12 D. Maria José de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 1.11.1890 com Manuel Cardoso Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 5 –.

11 D. Maria José de Menezes, n. nas Lajes a 18.5.1834.
C. nas Fontinhas a 4.2.1857 com Manuel Martins Nunes do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

11 D. Cândida de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 25.6.1873 com José Borges de Sousa, lavrador, filho de José Borges de Sousa e de Maria Clementina.

10 D. Francisca Vitorina de Menezes, gémea com a anterior.
C. nas Lajes a 28.5.1870 com Manuel de Sousa Lopes, n. em S. Bento, trabalhador, filho de Pedro de Sousa e de Maria do Carmo.

10 D. Francisca, n. nas Lajes a 2.11.1806.

9 José António de Menezes, n. nas Lajes.
Alferes da companhia de ordenanças das Pedreiras (6ª da vila da Praia).
C. nas Lajes a 19.1.1777 com D. Antónia Inácia[224], filha de Caetano Gomes de Oliveira e de D. Maria do Rosário (c. nas Lajes a 27.12.1728).

---

[224] Irmã de António Caetano de Oliveira, c.c. D. Rita Josefa da Anunciação – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 4; e de D. Maria Josefa do Carmo, c. em S. Bento a 4.2.1778 com José Coelho Linhares, filho de João Francisco Linhares e de Maria Josefa.

9 Luís António de Menezes, n. nas Lajes.
C. 1ª vez na Agualva a 16.1.1780 com D. Vicência Inácia, filha de Tomé Lopes e de Ana do Espírito Santo.
C. 2ª vez nas Lajes a 20.1.1818 com D. Ana Vitorina Cândida de Menezes – vid. **neste título**, § 29º, nº 10 –. S.g.

9 **FRANCISCO INÁCIO DE MENEZES** – N. nas Lajes.
C. 1ª vez na Vila Nova a 1.2.1795 com D. Antónia Brites, viúva de António Lourenço Mendes. S.g.
C. 2ª vez nas Lajes a 14.5.1810 com D. Isabel Inácia Machado – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 8 –.
Filhos do 2º casamento:

10 Francisco Inácio de Menezes, n. na Vila Nova a 15.4.1811.
C. na Vila Nova a 9.4.1853 com D. Rosa Augusta Miquelina de Lemos Baptista, dona da «Casa Grande» ao Paço na Vila Nova, filha natural[225] de Maria Rosa.
Filhas:

11 D. Maria Augusta Inácia de Menezes, n. na Vila Nova a 14.12.1855.
C. na Vila Nova a 12.1.1880 com Francisco Martins Valadão Jr. – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 13 –.
Filhas:

12 D. Maria Rosa de Menezes, n. na Agualva.

12 D. Maria de Menezes do Coração de Jesus, n. na Agualva a 21.3.1882.
C. na Agualva a 14.10.1905 com Mateus Nunes Areias, n. na Vila Nova em 1873 e f em S. Bento a 23.4.1954, proprietário, filho de Manuel Martins Nunes e de Florinda Cândida, adiante citados.
Filha:

13 D. Maria de Menezes, n. na Vila Nova em 1907 e f. em S. Bento a 3.7.1981.
C. na Vila Nova a 12.12.1931 com João Machado de Assis – vid. **EVANGELHO**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 D. Rosa Augusta Inácia de Menezes, n. na Vila Nova a 27.7.1857 e f. na Conceição a 6.3.1948.
C. na Vila Nova a 15.5.1879 com António Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco, n. na Vila Nova a 11.8.1859.

10 **António Machado Fagundes de Menezes**, que segue.

10 D. Francisca, n. na Vila Nova a 10.6.1817 e f. em S. Pedro a 15.6.1818.

10 José de Menezes, n. na Vila Nova a 26.1.1819.

10 Luís, n. na Vila Nova a 17.4.1821.

10 D. Francisca Isabel de Menezes, n. na Vila Nova a 8.11.1822.
C. na Vila Nova a 5.12.1857 com José António de Lemos, n. na Vila Nova, filho de José António de Lemos e de Delfina Rosa.
Filho:

11 Francisco Inácio de Lemos, n. na Vila Nova em 1865.
Emigrou para a Califórnia em solteiro e voltou à Terceira para casar, regressando com a mulher à América.

---

225 Consta que o pai era o Padre Sisudo, da Vila Nova, que mandou construir a «Casa Grande» e que a deixou à filha.

C. na Praia a 1.9.1898 com D. Adelaide Leontina Cota de Menezes, n. na Praia em 1863, professora oficial de Instrução Primária, filha de José Martins Cota, n. nas Fontinhas, e de D. Maria Inácia de Menezes, n. no Porto Judeu.

10 D. Maria Madalena de Menezes, n. na Vila Nova.

C. na Vila Nova a 15.2.1838 com João Cardoso Duarte Jr.[226], filho de João Cardoso Duarte, n. na Praia, e de Joana Bernarda, n. nas Quatro Ribeiras (c. nas Quatro Ribeiras a 25.5.1804); n.p. de Manuel de Sousa da Costa e de Ana Luisa; n.m. de José Nunes Toste e de Maria Antónia de Jesus.

Filhos:

11 Francisco, n. na Vila Nova a 5.3.1839.

11 D. Maria, n. na Vila Nova a 15.12.1840.

11 João, n. na Vila Nova a 6.10.1843.

11 D. Francisca Inácia de Menezes, n. na Vila Nova a 13.3.1845.

C. na Vila Nova a 26.6.1873 com João Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Isabel, n. na Vila Nova a 6.10.1843.

10 Joaquim Machado Fagundes de Menezes, n. na Vila Nova.

C. nos Biscoitos a 7.2.1855 com D. Emília Cândida de Menezes – vid. **neste título**, § 19º, nº 11 –.

Filho:

11 Francisco Inácio de Menezes, n. na Vila Nova a 19.7.1858.

Proprietário.

C. 1ª vez com D. Maria do Carmo, f. na Vila Nova.

C. 2ª vez na Vila Nova a 17.1.1901 com D. Rosa Borges, n. na Vila Nova em 1869, viúva de Francisco Maria de Melo, e filha de João Borges Diniz e de Maria Vitorina.

Filho do 2º casamento:

12 José Borges de Menezes, n. na Vila Nova a 9.3.1906 e f. nas Lajes a 9.11.1937.

Proprietário.

C. a 3.11.1932 com D. Maria Carmina Martins (que foi registada com o nome de Maria Mendes de Freitas), n. na Fonte do Bastardo a 15.7.1912, filha de Francisco Martins Borges de Freitas, n. em 1887, e de D. Maria Júlia Mendes, n. em 1892; n.p. de Francisco Martins da Rocha e de Maria de Oliveira Borges; n.m. de João Machado Vieira e de Maria Mendes.

Filhos:

13 José Borges Martins de Menezes, n. nas Lajes a 1.5.1935 e f. nas Lajes a 11.8.1935.

13 José Borges Martins de Menezes, n. nas Lajes a 5.8.1936.

C. em Guimarães (Stª Marinha da Costa) a 13.5.1959 com D. Berta Fernanda da Costa Martins. C.g.

10 **ANTÓNIO MACHADO FAGUNDES DE MENEZES** – N. na Vila Nova a 18.1.1815.

C. na Vila Nova a 9.2.1846 com D. Gertrudes Cândida, n. na Vila Nova, filha de Inácio Cardoso Leal e de Jacinta de Jesus.

Filhos:

---

[226] Irmão de Maria, n. na Vila Nova a 27.5.1816, e de José Cardoso Duarte, pai natural de D. Maria Isabel Duarte, c.c. Manuel Maria Brum – vid – **BRUM**, § 5º, nº 7 –.

11 D. Maria Inácia de Menezes, n. na Vila Nova a 1.5.1847.
C. na Vila Nova a 3.11.1867 com José Cardoso Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

12 D. Maria Inácia Gaspar de Menezes, n. na Vila Nova em 1873.
C. na Vila Nova a 20.11.1895 com José Borges Valadão, n. na Vila Nova em 1869, lavrador, filho de Francisco Borges Diniz e de Maria Rosa.
Filha:

13 D. Maria Borges de Menezes, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 4.2.1918 com s.p. João Dias de Oliveira – vid. **adiante**, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco, n. na Vila Nova a 29.11.1748.

11 António, n. na Vila Nova a 11.9.1850.

11 **D. Francisca Cândida de Menezes**, que segue.

11 D. Isabel Inácia de Menezes, n. na Vila Nova a 9.3.1857.
C. 1ª vez na Vila Nova a 14.10.1880 com Teotónio da Rocha, n. na Vila Nova em 1846 e f. na Vila Nova em 1881, proprietário, filho de Francisco da Rocha e de Maria da Conceição.
C.2ª vez na Vila Nova a 28.7.1881 com José Lourenço Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 **D. FRANCISCA CÂNDIDA DE MENEZES** – N. na Vila Nova a 28.11.1852.
C. na Vila Nova a 25.1.1883 com João Dias de Oliveira Jr., n. na Vila Nova a 15.5.1846, lavrador, filho de João Dias de Oliveira e de Florinda Rosa.
Filhos:

12 **João Dias de Oliveira**, que segue.

12 José Inácio de Oliveira, n. na Vila Nova e f. solteiro.
Major de Infantaria.

12 **JOÃO DIAS DE OLIVEIRA** – N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 4.2.1918 com s.p. D. Maria Borges de Menezes – vid. **acima**, nº 13 –.
Filho:

13 **JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA** – N. na Vila Nova a 2.7.1924 e f. na Conceição a 2.7.1988.
C. na Vila Nova 26.1.1950 com D. Paulina Paim de Lima – vid. **LIMA**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

14 **Paulo José Paim de Lima Oliveira**, que segue.

14 D. Paulina Jacinta Paim de Lima Oliveira, n. na Vila Nova a 10.5.1953. Solteira.
Licenciada em Direito (U.C.), advogada.

14 D. Rosa Maria Paim de Lima Oliveira, n. na Vila Nova a 31.12.1958.
C. na Conceição a 18.9.1982 com Miguel António Rodrigues do Canto e Noronha – vid. **NORONHA**, § 6º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

14 **PAULO JOSÉ PAIM DE LIMA OLIVEIRA** – N. na Vila Nova a 16.11.1950.
C. na Sé a 31.7.1976 com D. Maria Teresa Godinho de Ávila, n. em Caracas (Stº Agostinho) em 1951, filha de Manuel de Ávila e de D. Maria Teresa Godinho.
Filho:

15 **JOSÉ MANUEL ÁVILA DE LIMA OLIVEIRA** – N. na Conceição a 13.6.1975.

§ 18º

9 **ANTÓNIO DE SOUSA DE MENEZES** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Maria dos Anjos Machado Valadão (vid. § 3º, nº 8).

N. nas Lajes a 27.6.1751.

C. na Praia a 23.9.1779 com D. Perpétua Rosa, filha de Manuel de Mendonça e de Joana do Espírito Santo.

Filhos:

10 Manuel, n. na Praia a 1.9.1780 e f. criança.

10 Joaquim José de Menezes, n. na Praia a 22.3.1782 e f. nos Altares a 18.4.1853. Solteiro.

10 Manuel, n. na Praia a 16.11.1783.

10 D. Maria, n. na Praia a 20.2.1786.

10 **D. Joana Claudina de Menezes**, que segue.

10 **D. JOANA CLAUDINA DE MENEZES** – N. na Praia a 4.1.1789.

C. na Praia a 15.5.1815 com José Homem de Borba – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 11 –.

Filhos:

11 D. Maria, n. na Praia a 5.5.1816.

11 D. Maria Cândida de Menezes, n. na Praia a 9.4.1817.

C. nos Altares a 8.10.1845 com José Homem Toste – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 7 –.

11 D. Mariana Júlia Claudina de Menezes, n. na Praia a 15.10.1818.

C. nos Altares a 16.5.1869 com s.p. Manuel Homem – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 12 –.

11 D. Joana, n. na Praia a 1.1.1820.

11 D. Rosa Claudina de Menezes, n. na Praia a 28.2.1821.

C. nos Altares a 31.1.1853 com Francisco Gonçalves Ribeiro, viúvo de Maria Cândida, e filho de Francisco Gonçalves Ribeiro e de Joaquina Delfina.

11 D. Joaquina Júlia de Menezes, n. na Praia a 30.1.1823.

C. nos Altares a 22.1.1844 com Francisco Borges Scoto de Menezes – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

11 **José Homem de Menezes**, que segue.

11 **JOSÉ HOMEM DE MENEZES** – N. nos Altares a 7.7.1824.

Lavrador.

C. nos Altares a 10.12.1863 com D. Maria Júlia – vid. **COELHO**, § 20º, nº 8 –.

Filhos:

12 Joaquim Homem de Menezes, n. nos Altares a 9.3.1866.

C. na Vila Nova com Florinda dos Anjos, n. na Vila Nova, filha de José Cardoso Pires e de Rosa dos Anjos.

Filha:

13 D. Rosa dos Anjos de Menezes, n. na Vila Nova a 8.3.1900.

C.c. José Paim de Aguiar, n. nas Lajes em 1886.

Filha:

14 D. Rosa dos Anjos Paim, n. em S. Braz a 24.5.1926 e f. a 12.2.2005.
C. em S. Braz a 24.5.1949 com Rafael Leal Armas – vid. **ARMAS**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 José Homem de Menezes, n. nos Altares a 6.4.1869 e f. no Raminho a 23.11.1955.
C.c. D. Maria Augusta de Bettencourt, f. no Raminho a 5.3.1948. C.g.

12 **Manuel Homem de Menezes**, que segue.

12 Francisco Homem de Menezes, n. nos Altares a 8.9.1872 e f. nos Altares a 12.6.1954.
C. nos Altares a 23.10.1897 com Joaquina Augusta, f. nos Altares a 25.6.1949, filha de Francisco Gonçalves Coelho e de Rosa Emília.
Filhos:

13 Francisco Homem de Menezes, n. nos Altares a 5.10.1905.
C.c. D. Virgínia Sousa, n. nos Biscoitos.
Filho:

14 Isidro de Menezes, n. nos Altares.
Vive em Artesia, Califórnia, onde foi eleito mayor.

13 Jacinto Homem de Menezes, n. nos Altares a 22.9.1911 e f. nos Altares a 12.5.1912.

13 António Homem de Menezes, gémeo com o anterior.

13 D. Rosa de Jesus Menezes, n. nos Altares.
C. c. José Coelho Vaz Homem, filho de Manuel Coelho Vaz Homem e de Silvéria da Conceição.
Filho:

14 Ilídio de Menezes Vaz Homem, n. nos Altares.
C.c.g.

13 D. Carolina Menezes, n. nos Altares.
C.c. Luís Vaz da Costa.
Filhos:

14 José Menezes da Costa

14 Francisco dos Santos Costa

14 Marino Luís Menezes da Costa

14 Joaquim Menezes da Costa

13 D. Madalena Menezes, n. nos Altares.
C. nos Altares com João Augusto de Menezes.
Filhos:

14 João Homem de Menezes

14 Augusto Belarmino Homem de Menezes

14 D. Maria da Conceição Homem de Menezes

14 D. Aldevina Homem de Menezes

13 D. Adelaide Menezes, n. nos Altares. Solteira.

13 D. Maria Menezes, n. nos Altares. Solteira.

12 Jacinto Homem de Menezes, n. nos Altares a 26.2.1876 e f. solteiro.

12 António Homem de Menezes, n. nos Altares a 1.5.1880 e f. a 31.1.1925.
C. no Rio de Janeiro em 1917 com D. Guilhermina Borges Garcia, filha de Joaquim Borges de Barcelos Garcia e de Maria Cândida, adiante citados.

Filhos:

13 António Homem de Menezes, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 25.11.1917 e f. nos E.U.A. a 17.11.1988.

C. nos Altares a 12.9.1951 com D. Querubina do Espírito Santo Xavier, n. nos Altares em 1917, filha de Francisco Lourenço Xavier e de Maria do Espírito Santo.

Filha:

14 D. Maria Guilhermina de Menezes, n. nos E.U.A. a 23.9.1952.

C. nos Altares a 19.7.1972 com Juvenal Fagundes.

Filhos:

15 Savannah Maria Menezes Fagundes, n. a 27.6.1983.

15 Charmaine Maria Menezes Fagundes, n. a 9.4.1985.

15 Toby Luís Menezes Fagundes, n. a 26.3.1987.

15 Roxanne Christina Menezes Fagundes, n. a 27.1.1992.

13 Alcino Homem de Menezes, n. nos Altares a 20.8.1919 e f. a 9.2.1996.

C. no Raminho a 3.7.1946 com D. Mariana de Jesus Luís, n. no Raminho em 1923, filha de José Nunes Luís e de Jesuína Augusta.

Filhos:

14 António Luís de Menezes, n. nos Altares a 3.12.1947 e f. nos Altares a 25.12.1947.

14 Alcino Luís de Menezes, n. nos Altares a 16.4.1949.

C. nos Altares a 27.7.1975 com D. Maria Madalena Barcelos do Couto – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 16 –.

Filhos:

15 Eduardo do Couto Menezes, n. a 31.12.1978.

15 D. Salomé do Couto Menezes, n. a 10.3.1983.

15 D. Carolina do Couto Menezes, n. a 8.4.1991.

14 José Luís de Menezes, n. nos Altares a 25.9.1951.

C. nos Altares com D. Maria Fernanda Cardoso Vieira, filha de José Mendes Borges Vieira e de D. Maria Teresa Cardoso.

Filhas

15 D. Luisa Fernanda Vieira Menezes, n. a 3.7.1978.

C. nos Altares a 5.5.2001 com Luís Manuel Fialho Coelho, filho de Manuel Gonçalves Coelho e de D. Maria de Lourdes Fialho.

15 D. Armanda de Fátima Vieira Menezes, n. a 10.11.1982.

14 D. Maria Filomena Luís de Menezes, n. nos Altares a 5.2.1961.

C. a 4.10.1981 com Manuel Joaquim Ferreira Cordeiro, filho de Virgínio Cordeiro e de D. Arlete Ferreira da Silva.

Filhos:

15 D. Marisa Alexandra Menezes Cordeiro, n. a 5.7.1983.

15 Tiago Manuel Menezes Cordeiro, n. a 5.10.1988.

15 D. Lisa Filomena Menezes Cordeiro, n. a 4.10.1992.

12 **MANUEL HOMEM DE MENEZES** – N. nos Altares a 3.11.1870 e f. nos Altares a 31.3.1960. Lavrador.

C. 1ª vez nos Altares a 3.2.1908 com D. Maria da Conceição Garcia, filha de Joaquim Borges de Barcelos Garcia e de Maria Cândida, acima citados.

C. 2ª vez nos Altares a 17.3.1926 com D. Emília Nunes, filha de José Gonçalves Nunes e de Maria Madalena.
Filho do 1º casamento:

13 **ANTÓNIO HOMEM DE MENEZES** – N. nos Altares a 5.8.1911.
C. nos Altares a 21.9.1933 com D. Maria de Lurdes Martins, filha de José Borges Martins e de Maria da Conceição.
Filhos:

14 **José Homem de Menezes**, que segue.

14 D. Maria da Conceição de Menezes, n. nos Altares.
C. nos Altares a 12.7.1958 com Manuel Martins Codorniz, filho de Carlos Martins Codorniz e de D. Maria Amélia.

14 Alcino Martins Homem de Menezes, n. nos Altares.
C. nos Altares a 31.7.1963 com D. Maria de Lourdes Pinheiro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 14 –.

14 **JOSÉ HOMEM DE MENEZES** – N. nos Altares a 15.9.1934.
C. nos Altares a 30.8.1958 com D. Maria Aurélia Costa do Álamo – vid. **ÁLAMO**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

15 **José Gabriel do Álamo de Menezes**, que segue.

15 João do Álamo de Menezes, n. nos Altares a 23.9.1962.
Engenheiro civil (IST), administrador de empresas, presidente do conselho de administração da holding «CMM».
C. nos Altares a 30.1.1987 com D. Maria Alexandra Próspero dos Santos Ferreira, n. em Lisboa (Lapa) a 3.10.1964, filha de José Maria dos Santos Ferreira e de D. Hélia Rodrigues Próspero.
Filhos:

16 D. Andreia Próspero de Menezes, n. nos Altares a 11.8.1988.

16 D. Sandra Próspero de Menezes, gémea com a anterior.

16 Pedro Próspero de Menezes, n. nos Altares a 11.1.2001.

15 **JOSÉ GABRIEL DO ÁLAMO DE MENEZES** – N. nos Altares a 10.7.1959.
Licenciado em Engenharia do Ambiente (UNL), doutor em Engenharia Civil e do Ambiente (U. de Rhode Island), professor associado da Universidade dos Açores, director do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, deputado à Assembleia Regional dos Açores (PS), membro da Assembleia Municipal de Angra, secretário Regional da Educação e Assuntos Sociais (1996-2000), da Educação e Cultura (2000-2004) e da Educação e Ciência (2004-).
C. 1ª vez na Igreja de S. João Baptista do Lumiar, Lisboa, a 20.7.1985 com D. Maria Cristina Santos Videira Bacelar de Begonha, n. em Lisboa (Belém) a 30.5.1960 e f. em Lisboa a 19.4.1987, engenheira do Ambiente, filha de Francisco Manuel Howorth Bacelar de Begonha, engenheiro, e de D. Maria Alda Santos Videira.
C. 2ª vez em Herford, Renânia do Norte, Westefália, Alemanha, a 3.8.1991 com Regina Oberschelp, n. em Herford a 16.9.1960, professora da Universidade dos Açores, filha de Hermann Oberschelp e de Sigrid Oberschelp.
Filhos do 1º casamento:

16 Miguel Bacelar de Begonha de Menezes, n. na Terra-Chã a 17.4.1987.

16 Duarte Bacelar de Begonha de Menezes, gémeo com o anterior.

Filhas do 2º casamento:

16 D. Anna Sophia Oberschelp de Menezes, n. na Terra-Chã a 13.11.1992.

16 D. Sara Isabel Oberschelp de Menezes, n. na Terra-Chã a 23.5.1994.

16 D. Carolina Oberschelp de Menezes, n. na Terra-Chã a 17.6.1997.

16 D. Dotothea Oberschelp de Menezes, gémea com a anterior.

§ 18º/A

9 **JOSÉ ANTÓNIO DE MENEZES** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Maria dos Anjos Machado Valadão (vid. § 3º, nº 8).
N. nas Lajes a 8.5.1753.
C. nas Lajes a 19.9.1784 com D. Francisca Inácia, filha de Manuel Linhares Ferreira e de Maria Antónia.
Filhos:

10 D. Maria Inácia de Menezes, n. nas Lajes a 15.8.1785.
C. nas Lajes a 10.2.1814 com João Lopes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 11 –.
Filhos:

11 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Lajes 2.5.1815.
C. 1ª vez nas Lajes a 18.4.1844 com D. Joana Inácia, filha de Francisco José da Cunha e de Joana Inácia.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.10.1878 com D. Joana Isabel, filha de Joaquim José Machado e de Maria Isabel.

11 José, n. nas Lajes a 18.1.1818.

11 D. Maria, n. nas Lajes a 17.11.1820.

10 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Lajes a 20.12.1787.
C. nos Biscoitos a 30.4.1822 com D. Maria Inácia, filha de Manuel Borges de Aguiar e de Beatriz Maria.
Filhos:

11 D. Maria Inácia, b. nos Biscoitos a 28.3.1822.
C. nas Lajes a 7.1.1839 com João Vieira, filho de Bernardo José Luís e de Maria Inácia.

11 D. Francisca, n. nos Biscoitos a 19.8.1823 e f. criança.

11 Manuel, n. nos Biscoitos a 27.9.1828.

11 D. Francisca, n. nos Biscoitos a 22.12.1829.

10 **D. Josefa Vitorina de Menezes**, que segue.

10 **D. JOSEFA VITORINA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 25.2.1791.
C. nas Lajes a 6.8.1821 com Manuel Martins de Ávila, filho de João Martins de Ávila e de Antónia Maria.
Filhos:

11 **D. Maria da Luz de Menezes**, que segue.

11 «**Huma menina**», que n. nas Lajes a 29.6.1823[227] «**e foi logo ao nascer ainda quando viva baptizada em parte inferior do corpo (...) e acabada de nascer morreu**»

11 Manuel, n. nas Lajes a 29.3.1826.

11 José de Menezes Martins, n. nas Lajes.
Lavrador.
C. nas Lajes a 27.10.1862 com D. Maria Máxima – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 6 –.
Filhos:

12 José, n. nas Lajes a 24.2.1865.

12 D. Maria da Luz de Menezes, n. nas Lajes em 1872.
C. nas Lajes a 22.6.1901 com Bernardo de Barcelos Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue,.

12 D. Francisca de Menezes, n. nas Lajes em 1876.
C. nas Lajes a 7.5.1908 com José Maria Goulart – vid. **COSTA**, § 7º, nº 6 –.

11 **D. MARIA DA LUZ DE MENEZES** – N. nas Lajes a 4.4.1822.
C. nas Lajes a 9.1.1845 com Francisco Borges Leal – vid. **LEAL**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

12 D. Maria da Luz Borges de Menezes, n. nas Lajes a 8.10.1845.
C. 1ª vez nas Lajes a 3.12.1871 com José Vieira Gomes, proprietário, filho de José Vieira Gomes e de Josefa Vitorina.
C. 2ª vez nas Lajes a 15.9.1904 com Luís Machado Pires de Mendonça, n. nas Lajes a 29.11.1864, proprietário, filho de Joaquim Machado Pires e de Maria Vicência.

12 D. Cândida Borges de Menezes, gémea com a anterior.
C. nas Lajes a 28.2.1878 com Manuel Caetano Dias, ferreiro, filho de Manuel Caetano Dias e de Rosa Vi orina.

12 **José Borges Leal de Menezes**, que segue.

12 D. Francisca Borges de Menezes, n. nas Lajes em 1852.
C. 1ª vez nas Lajes a 16.5.1885 com Francisco Vieira de Borba – vid. **BORBA**, § 8º, nº 5 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 25.5.1908 com João Ferreira Cacena, n. no Cabo da Praia em 1868, lavrador, filho de Manuel Ferreira Lourenço e de Maria Madalena.

12 **JOSÉ BORGES LEAL DE MENEZES** – N. nas Lajes a 12.7.1848.
Lavrador.
C. nas Lajes a 18.1.1888 com D. Maria Cândida Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 45º, nº 12 –.
Filho:

13 **JOSÉ BORGES LEAL DE MENEZES JR.** – N. nas Lajes a.1.4.1889 e f. nas Lajes a 22.3.1965.
C. 1ª vez a 14.1.1915 com D. Maria da Luz Borges do Carmo, n. nas Lajes, filha de Alexandre Borges Pinheiro e de D. Maria Margarida de Menezes.
C. 2ª vez na Sé a 9.1.1958 com D. Guiomar Augusta Alves, n. nas Doze Ribeiras em 1903, filha de José Fernandes Pimentel Jr. e de Gertrudes Claudina da Rocha. S.g.
Filho do 1º casamento:

---

[227] Embora o registo diga claramente 1823, deve ser 1824, poi o registo está inscrito entre duas datas de Junho de 1824.

14 **ALBERTO BORGES DE MENEZES** – N. nas Lajes a 9.4.1918.
C. 1ª vez nas Lajes a 21.9.1945 com D. Maria Teresa Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º, nº 9 –.
C. 2ª vez com D. Maria Alexandrina.
Filho do 1º casamento:

15 **Alberto Ribeiro Borges de Menezes**, que segue.

Filho do 2º casamento:

15 José Adriano Borges de Menezes, n. na Praia.
C.c.g.

15 **ALBERTO RIBEIRO BORGES DE MENEZES** – N. nas Lajes a 28.11.1947.
C. em 1967 com D. Maria Emiliana Parreira Toste Belina – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 15 –.
Filhos:

16 **Clélio Ribeiro Parreira Toste de Menezes**, que segue.

16 Emiliano Alberto Parreira Toste de Menezes, n. Praia a 18.9.1974.
C. na Praia com D. Sandra Manuela Toledo Leal, n. na Agualva a 9.6.1975, filha de Manuel Leal e D. Alice Toledo.
Filha:

17 D. Beatriz Leal Toste de Menezes, n. na Praia.

16 **CLÉLIO RIBEIRO PARREIRA TOSTE DE MENEZES** – N. na Praia 22.1.1970.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado, presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória (1998-2002), deputado (PSD) pelo círculo da Terceira à Assembleia Legislativa Regional dos Açores.
C. na Praia a 31.7.1995 com D. Paula Maria Goulart Borges, n. na Praia a 11.10.1974, educadora de infância, filha de José Henrique Borges e D. Maria Manuela Goulart.
Filhos:

17 Manuel Goulart Toste Borges de Menezes, n. na Praia a 6.7.1998.

17 Pedro Goulart Toste Borges de Menezes, n. na Praia a 3.6.2002.

§ 19º

9 **FRANCISCO INÁCIO DE SOUSA E MENEZES** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Maria dos Anjos Valadão (vid. § 3º, nº 8).
N. nas Lajes a 10.2.1755.
Capitão de ordenanças.
C. nas Fontinhas a 4.1.1784 com D. Mariana Francisca Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 9 –.
Filhos:

10 D. Maria Laureana, n. nas Lajes a 19.1.1785.
C. nas Fontinhas a 1.10.1809 com José Narciso da Cunha, filho do capitão Manuel Dias da Cunha e de Perpétua Rosa, adiante citados.
Filhos:

11 D. Maria Cândida, n. nas Fontinhas.

C. 1ª vez nas Fontinhas a 17.7.1836 com Francisco Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez nas Lajes a 12.3.1846 com João Diniz Toste de Azevedo, n. nos Altares, filho de José Diniz e de Maria Madalena.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Francisca Cândida de Menezes, n. nas Lajes em 1851.

C. nas Lajes a 23.10.1872 com Manuel Martins Valadão, n. nas Lajes em 1851, filho de Manuel Martins Valadão e de Laureana Rosa.

12 Manuel Diniz Toste de Azevedo, n. no Raminho.

C. nas Lajes a 13.12.1869 com D. Maria Vitorina, filha de José Martins Valadão e de Rosa Vitorina de Andrade.

12 D. Genuína Cândida de Menezes, c. nas Lajes a 23.8.1871 com Tomé Cardoso Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 6 –.

12 D. Francisca Cândida de Menezes, c. nas Lajes a 23.10.1872 com Manuel Martins Valadão, lavrador, filho de Manuel Martins Valadão e de Laureana Rosa.

11 João de Mendonça, n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 20.2.1841 com D. Maria Gertrudes, filha de Manuel Gonçalves de Sousa e de sua 2ª mulher Maria Gertrudes.

Filhos:

12 João, n. nas Fontinhas a 1.2.1844.

12 D. Joana, n. nas Fontinhas a 2.6.1845.

12 D. Mariana de Mendonça, n. nas Fontinhas a 2.11.1846.

C. nas Fontinhas a 31.1.1885 com José Lourenço Ferreira, filho de José Lourenço Ferreira e de Maria Francisca.

12 João, n. nas Fontinhas a 18.3.1849.

12 D. Maria, n. nas Fontinhas a 24.11.1851.

11 José Narciso da Cunha Jr., n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 7.1.1841 com D. Mariana Rosa do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –.

Filhas:

12 D. Maria, n. nas Fontinhas a 6.3.1843.

12 D. Mariana Narcisa de Menezes, n. nas Fontinhas a 17.1.1849.

C. nas Fontinhas a 30.12.1865 com Salvador Lourenço Cardoso de Ávila, professor primário, filho de Sebastião de Ávila Cardoso e de Maria Vitorina (c. nas Fontinhas a 17.4.1839).

Filho:

13 José Narciso de Ávila, n. nas Fontinhas a 18.8.1872.

C. na Praia a 23.9.1897 com D. Jacinta Clara de Menezes – vid. **FONSECA**, § 10º, nº 6 –.

Filhos:

14 D. Maria Paula de Menezes Ávila, n. nas Fontinhas a 24.8.1899.

C.c. João Marques, f. nas Fontinhas a 30.1.1970, lavrador. C.g.[228].

---

228 Vid. Gonçalo Nemésio, *Uma Família do Ramo Grande da Ilha Terceira*, p. 405 e seguintes.

14 José Narciso de Ávila, n. nas Fontinhas e f. nos E.U.A.
C.c.g.

14 D. Maria da Encarnação de Ávila, n. nas Fontinhas.
C.c. José Coelho da Costa, n. nas Cinco Ribeiras, professor oficial. C.g.

14 Rafael de Menezes Ávila, n. nas Fontinhas e f. na Praia.
C.c. D. Maria da Conceição. C.g.

10 D. Mariana de Menezes, n. nas Fontinhas a 18.9.1787.
C. nas Fontinhas a 26.4.1824 com João Inácio Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5º/A, nº 11 –.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Fontinhas a 3.9.1825.

11 D. Mariana de Menezes, n. nas Fontinhas a 30.8.1829.
C. nas Fontinhas a 12.2.1849 com José Gomes de Borba, filho de Manuel Dias de Borba e de Maria Inácia do Coração de Jesus.
Filha:

12 D. Mariana de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 7.2.1874 com Francisco Machado da Silva, lavrador, filho de José Machado Silvestre e de Mariana Vitorina.

11 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 30.10.1858 com D. Maria da Pena do Coração de Jesus, filha de Manuel Mendes de Sousa e de Maria Vitorina.

10 D. Vitorina, n. nas Fontinhas a 18.6.1791.

10 José de Sousa de Menezes (ou José de Sousa Pereira), n. nas Fontinhas a 12.10.1793.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 4.1.1818 com D. Rosa Cândida, n. nas Fontinhas, filha do capitão Manuel Dias da Cunha e de Perpétua Rosa, acima citados.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 18.8.1859 com D. Maria do Amor Divino, filho de Bernardo Vieira e de Maria Vitorina.
Filhos do 1º casamento:

11 Francisco, n. nas Fontinhas a 24.10.1825.

11 D. Mariana Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas a 4.5.1828.
C. nas Fontinhas a 26.5.1852 com José Mendes de Freitas, filho de José Mendes e de Mariana Francisca.
Filha:

12 D. Maria Augusta de Menezes, c. nas Fontinhas a 5.5.1883 com José Linhares, trabalhador, filho natural de Matilde Rosa.

11 D. Rosa Cândida, n. nas Fontinhas a 8.6.1832.
C. nas Lajes a 14.3.1859 com José Vieira Fagundes, viúvo de Maria Umbelina.

11 D. Cândida, n. nas Fontinhas a 11.7.1834.

10 **D. Antónia Cândida de Menezes**, que segue.

10 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 17.11.1798.

10 D. Josefa de Menezes, n. nas Fontinhas a 13.6.1803.
C. nas Fontinhas a 21.4.1825 com José António de Borba, filho de José Rodrigues e de Luzia da Esperança.

Filhos:

11 Francisco António de Menezes, n. nas Fontinhas a 23.1.1826.
Lavrador.
C. na Praia a 23.1.1862 com D. Maria Paula de Menezes e Mendonça – vid. **neste título**, § 35º, nº 12 –.
Filhos:

12 Francisco, n. nas Fontinhas a 15.2.1864.

12 José, n. nas Fontinhas a 2.7.1865.

12 Joaquim, n. nas Fontinhas a 11.9.1867.

12 Álvaro, n. nas Fontinhas a 13.7.1866.

12 Manuel, n. nas Fontinhas a 29.4.1870.

11 D. Mariana Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas a 1.2.1832.
C. nas Fontinhas a 9.2.1857 com João Mendes de Borba, filho de Manuel de Borba Jr. e de Perpétua Rosa.
Filhos:

12 José, n. nas Fontinhas a 29.11.1857.

12 João, n. nas Fontinhas a 7.7.1860 e f. criança.

12 João Mendes de Borba, n. nas Fontinhas a 17.7.1861.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 16.1.1882 com D. Rosa de Viterbo, filha de José Mendes de Freitas e de Maria do Carmo.

12 Francisco, n. nas Fontinhas a 8.10.1863.

12 D. Maria, n. nas Fontinhas a 23.9.1864.

12 Manuel, n. nas Fontinhas a 22.7.1868.

11 D. Maria Isabel de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 11.10.1854 com Francisco Pereira da Silva, filho de Manuel Pereira da Silva e de Teresa de Jesus.
Filhos:

12 José António de Menezes, n. nas Fontinhas a 29.10.1855 e f. a 12.11.1937.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 12.1.1882 com D. Joana Caetana de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –.

12 Manuel da Silva de Menezes, n. nas Fontinhas a 1.11.1856.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 27.3.1884 com D. Joana do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –.
Filho:

13 Manuel da Silva de Menezes Jr., n. nas Fontinhas em 1886.
Lavrador.
C. nas Lajes a 14.4.1910 com D. Maria Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 32º, nº 12 –.

12 D. Emília de Menezes, n. nas Fontinhas em 1859.
C. nas Fontinhas a 21.11.1889 com José Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 24º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Mari ı, n. nas Fontinhas a 8.9.1863.

12 D. Maria, n. nas Fontinhas a 19.6.1865.

10 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 19.5.1814 com D. Joana Vitorina – vid. **MONTEIRO**, § 5º, nº 4 –.
Filho:

11 José de Menezes, n. nas Fontinhas a 21.5.1816.
C. nas Fontinhas a 27.1.1847 com D. Mariana Cândida – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 5 –.

11 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 12.2.1818.

11 D. Maria Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas.
De pai incógnito teve a seguinte
Filha natural:

12 D. Maria Cândida de Menezes, n. nas Fontinhas a 12.12.1854.
C. nas Fontinhas a 5.11.1874 com Francisco António de Borba Jr. – vid. **COSTA**, § 19º, nº 6 –.
Filhos:

13 José de Menezes Jr., n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 28.11.1912 com D. Maria Madalena Borges – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 7 –.
Filhos:

14 José de Menezes, n. nas Fontinhas a 7.3.1920 e f. nas Fontinhas em 1976.
C.s.g.

14 Francisco de Menezes, c.c.s.p. D. Vitalina Vieira Ávila – vid. **adiante**, nº 15 –.
Filha:

15 D. Maria Graziela de Menezes, c.c.g.

14 João de Menezes, n. nas Fontinhas.

14 Manuel de Menezes

14 Salvador de Menezes, solteiro.

14 D. Maria de Menezes, c.c.g.

13 Francisco Menezes, c.c. Lucinda Parreira.

13 João Menezes, c.c. Maria da Glória. C.g.

13 D. Rosa Augusta de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas com José Nunes de Sousa Jı , n. nas Fontinhas, filho de José Nunes de Sousa e de Mariana Luisa.
Filhos:

14 José Nunes de Menezes, n. nas Fontinhas cerca de 1925.
C.c.g.

14 D. Maria da Anunciação Nunes de Menezes, f. com 21 anos, tuberculosa.

14 Daniel Nunes de Borba, n. nas Fontinhas a 7.1.1930.
C.c. D. Elvira de Menezes. C.g.

14 Salvador Nunes de Menezes, n. nas Fontinhas a 24.12.1930.
C.c. D. Maria da Conceição Ormonde.
Filhos:

15 Agnelo Ormonde de Menezes, n. nas Fontinhas a 17.9.1948.
C.c. D. Cristina Rocha Linhares.
Filha:

16 D, Patrícia Rocha Menezes, n. nas Fontinhas a 5.12.1987.

15 Orlando Ormonde de Menezes, n. nas Fontinhas a 26.1.1950.
C.c. D. Maria Manuela Rocha Freitas.
Filha:

16 D. Sónia Marisa Rocha Menezes, n. a 8.10.1987.

15 Mário Jorge Ormonde de Menezes, n. nas Fontinhas a 10.1.1953.
C.c. D. Martinha de Fátima Lima Ourique.

15 Paulo Henrique Ormonde de Menezes, n. na Conceição a 6.10.1972.

13 D. Mariana Menezes, c.s.g.

13 Manuel Menezes, f. nos E.U.A.
C.c.g.

13 D. Maria da Conceição Menezes, c.c. F..... Vieira.
Filho:

14 José Vieira, c.c. Maria da Encarnação.
Filhos:

15 D. Cecília Vieira Ávila, c.c. João dos Santos.

15 D. Vitalina Vieira Ávila, c.c.s.p. Francisco de Menezes – vid. **acima**, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 D. Odete Vieira Ávila, c.c. Mário Martins Pedro.
Filhos:

16 Mário Adriano Martins Pedro, c.c. D. Maria Alvarina Fragoso. C.g.

16 D. Maria da Conceição Ávila Pedro, c.c. João Valentim. C.g.

15 José Vieira Ávila, c.c. D. Maria Irene. C.g.

15 D. Duralice Vieira Ávila, c.c. Norberto Simbro. C.g.

15 D. Anália Vieira, c.c..g.

15 D. Maria Élia Vieira, c.c.g.

10 **D. ANTÓNIA CÂNDIDA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 18.3.1796 e f. nos Biscoitos a 4.2.1881.

C. 1ª vez nas Fon inhas a 1.8.1831 com José Ferreira Cota, capitão de ordenanças, filho de André Ferreira Cota e de Maria Inácia.

C. 2ª vez nos Biscoitos a 12.3.1837 com António Borges Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 10 –.

Filhos do 1º casamento:

11 D. Maria de Menezes, n. em 1831 e f. nos Biscoitos a 29.5.1859, com testamento. Solteira.

11 **Manuel Ferreira Cota de Menezes**, que segue.

11 D. Emília Cândida de Menezes, n. nos Biscoitos.
C. nos Biscoitos a 7.2.1855 com Joaquim Machado Fagundes de Menezes – vid. **neste título**, § 17º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 **MANUEL FERREIRA COTA DE MENEZES** – N. nos Biscoitos a 30.4.1832 e f. nos Biscoitos a 24.2.1859.
C. nos Biscoitos a 23.12.1855 com D. Ana Miquelina Borges – vid. **BORGES**, § 31/Aº, nº 16 –.
Filha:

12 **D. MARIA LEONOR BORGES DE MENEZES** – N. nos Biscoitos a 29.11.1856 e f. na Horta (Matriz) a 15.7.1894.
C. a 6.11.1876 com Frederico Augusto de Lemos Avelino[229], n. em S. Mateus do Pico a 3.11.1856 e f. a 9.1.1940, filho natural reconhecido do padre André Avelino de Sousa[230], pároco em S. Mateus do Pico, e de Maria Inácia dos Anjos Ferreira, solteira; n.p. de André Avelino de Sousa, alferes da guarnição do Castelo do Bom Jesus da Horta, e de D. Luisa Amália. Fixaram residência na Horta.
Filhos:

13 D. Maria Borges de Menezes Avelino, n. em S. Mateus, Pico, a 8.5.1878.
C. nas Lajes das Flores a 23.6.1900 com António Jacinto de Almeida, n. em 1878 e f. em 1950, filho de João Correia de Almeida, n. em Angra (Sé), e de Maria Deolinda Pimentel, n. nas Lajes das Flores. C.g. na Califórnia.

13 Jaime Augusto Avelino, n. em S. Mateus do Pico a 24.10.1881 e f. em 1962.
Capitão do Exército.
C. na Horta (Matriz) a 23.10.1913 com D. Cecília Augusta da Silveira Machado, n. na Horta (Matriz) a 3.2.1883 e f. em 1969, filha de José Maria de Sousa Machado e de D. Maria da Soledade da Silveira Machado, adiante citados. S.g.

13 Aníbal de Menezes Avelino, n. em S. Mateus do Pico a 16.6.1885.
Professor de instrução primária.
C. na Horta (Matriz) a 16.8.1922 com D. Ema Lídia Rosa da Silveira, n. na Horta (Matriz) a 28.12.1901, filha de Manuel da Rosa da Silveira e de D. Maria Lídia da Silveira. C.g.

13 **D. Berta de Menezes Avelino**, que segue.

13 **D. BERTA DE MENEZES AVELINO** – N. na Horta a 10.2.1891 e f. a 13.2.1969.
C. na Horta (Matriz) a 23.7.1917 com Luís Maria Machado, n. a 2.1.1885 e f. a 16.10.1946, filho de José Maria de Sousa Machado e de Maria da Soledade da Silveira, acima citados.
Filho:

14 **FREDERICO DE MENEZES AVELINO MACHADO** – N. na Horta a 24.5.1918.
Engenheiro civil, director de Obras Públicas da Horta, investigador na Junta de Investigações do Ultramar e no Departamento de Mineralogia e Geologia da Universidade de Oxford (Inglaterra), professor catedrático da Universidade dos Açores e da Universidade de Aveiro. Recebeu em 1960

---

229 C. 2ª vez na Fajã Grande, Flores, a 20.6.1898 com Deolinda Luísa da Silveira, n. em 1869, viúva de José Joaquim Fagundes, f. em Merced, Califórnia, e filha de Francisco Lourenço da Silveira e de Maria Luísa.

230 Irmão de Maria da Glória de Sousa Barcelos, c.c. Júlio Augusto de Serpa – vid. **SERPA**, § 1º, nº 5 –.

a medalha de ouro da cidade da Horta, por serviços prestados durante a erupção vulcânica dos Capelinhos (1957-58); e em 1989 foi também agraciado com o grau de grande oficial da Ordem da Instrução Pública. Foi alferes miliciano durante a 2ª Guerra Mundial, tendo pertencido ao corpo expedicionário estacionado na ilha do Faial.

C. na ermida de Santa Margarida em S. Caetano do Pico a 26.1.1942 com D. Maria Ema Pereira Menezes – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

15 D. Maria Berta de Menezes Machado, n. a 19.5.1943.
Licenciada em Ciências Físico-Químicas.
C. c. José Manuel Sacramento, n. a 1.6.1940. Divorciados em 1981.

15 **Carlos Frederico de Menezes Machado**, que segue.

15 Luís Adelino de Menezes Machado, n. a 20.8.1946.
C. c. D. Isaura Maria Aguiar da Silva Sequeira. Divorciados a 18.4.1979.

15 Frederico Manuel de Menezes Machado, n. a 17.8.1950.
C. 1ª vez com Winnie Tannery, n. na Carolina do Sul a 31.7.1952. Divorciados em 1985.
C. 2ª vez a 15.7.1990 com Cindy Guigley, natural da Pensilvânia.
Filhos do 1º casamento:

16 Natasha Ana Machado, n. a 16.12.1972.

16 Joshua Bryan Machado, n. a 5.2.1977.

15 D. Ana Paula de Menezes Machado, n. a 22.4.1953.
Licenciada em Português-Inglês.
C. a 8.5.1970 com Mário Gabriel Nogueira de Castro, n. a 19.12.1951, médico veterinário, deputado à Assembleia Regional dos Açores na legislatura de 1984-88.
Filhos:

16 Rui Gabriel Machado de Castro, n. a 7.11.1970.

16 D. Paula Alexandra Machado de Castro, n. a 1.5.1975.

15 **CARLOS FREDERICO DE MENEZES MACHADO** – N. a 28.9.1944.
C. c. D. Maria da Graça Carvalho Fernandes, n. a 6.9.1945, licenciada em Ciências Físico-Químicas, filha do Engenheiro António Carvalho Fernandes, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, secretário de Estado da Economia em 1961, e de D. Maria dos Anjos Simão, licenciada em Ciências Geográficas. Divorciados em 1983.
Filhos:

16 Frederico Carvalho Fernandes de Menezes Machado, n. a 28.5.1973.

16 D. Verónica Carvalho Fernandes de Menezes Machado, n. a 29.1.1975.

§ 20º

9 **INÁCIO JOSÉ DE MENEZES** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Maria dos Anjos Machado Valadão (vid. § 3º, nº 8).
N. nas Lajes a 25.7.1758 e f. na Praia a 17.4.1830.
C. 1ª vez nas Lajes a 15.11.1786 com D. Maria Josefa – vid. **ÁZERA**, § 1º, nº 7 –. S.g.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 12.5.1789 com D. Maria Bernarda – vid. **FERRAZ**, 3º, nº 5 –.

C. 3ª vez na Praia a 20.1.1823 com D. Ana Custódia (ou Ana Luisa), filha de Francisco Machado e de Quitéria Mariana. S.g.

Filhos do 2º casamento:

10 Manuel, n. na Lajes a 5.3.1790.

10 **D. Maria Augusta de Menezes**, que segue.

10 D. Isidora, n. na Lajes a 7.4.1791.

10 Manuel, n. na Lajes a 5.3.1792.

10 D. Joaquina Isabel de Menezes, n. nas Lajes a 15.2.1793.

C. na Praia a 29.7.1821 com Faustino José de Almeida, viúvo de Maria Inácia.

Filhos:

11 João, n. na Praia a 15.12.1825.

11 D. Maria Augusta de Menezes, n. na Praia a 14.2.1830.

C. na Praia a 28.5.1856 com Guilherme José da Silva – vid. **SILVA**, § 17º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Leonila, n. na Praia a 2.3.1833.

10 D. Mariana, n. na Lajes a 6.12.1794 e f. criança.

10 Francisco Inácio de Menezes, n. nas Lajes a 20.3.1799.

C. na Praia a 11.5.1826 com D. Antónia Balbina, filha de José Francisco Godinho e de Maria Joaquina. Moradores ao Juncal.

Filhos:

11 D. Maria, n. na Praia a 31.3.1827.

11 José, n. na Praia a 9.3.1830 e f. criança.

11 D. Mariana, n. na Praia a 26.4.1831 e f. criança.

11 D. Mariana, n. na Praia a 30.5.1832.

11 António, n. na Praia a 20.2.1834 e f. criança.

11 José, n. na Praia a 16.4.1835.

11 Manuel, n. na Praia a 29.6.1836.

11 António, n. na Praia a 15.4.1839.

11 Francisco, n. na Praia a 23.9.1840 e f. criança.

11 Francisco, n. na Praia a 23.6.1843.

11 Joaquim, n. na Vila Nova 26.11.1850.

10 José, n. nas Lajes a 7.2.1801.

10 D. Francisca, n. nas Lajes a 22.1.1803.

10 D. Rosa Vitorina de Menezes, n. nas Lajes a 27.4.1804.

C. 1ª vez na Praia a 18.9.1823 com José Francisco de Oliveira Nunes, filho de João Vieira Nunes e de Ana Josefa, das Lajes.

C. 2ª vez na Praia a 11.6.1861 com Manuel Vieira de Aguiar, n. cerca de 1780, viúvo de Rosa Jacinta. S.g.

C. 3ª vez nas Lajes a 21.2.1876 (ela com 86 anos, e ele com 37 anos!!) com Francisco Gonçalves Gabriel, n. cerca de 1839, sapateiro, filho de António Gonçalves e de Mariana Josefa.

10 D. Mariana, n. nas Lajes a 18.2.1806.

10 D. Maria de Menezes, n. nas Lajes.
C. na Praia a 26.2.1832 com André Francisco Pamplona, n. nas Fontinhas, viúvo de Esperança de Jesus (ou Esperança Margarida)[231], e filho de António José Pamplona e de D. Josefa.
Filho:

11 António José de Menezes Pamplona, c. nas Fontinhas a 24.2.1870 com D. Rosa Cândida, filha de António Cardoso de Aguiar e de Rosa Jacinta do Coração de Jesus.
Filhos:

12 António José de Menezes, n. nas Fontinhas a 14.10.1872.
Jornaleiro.
C. nas Fontinhas a 19.1.1901 com D. Maria Luisa – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

13 D. Abigail Alves de Menezes, n. nas Fontinhas a 14.3.1915.
C. nas Fontinhas a 26.1.1942 com Francisco Gonçalves de Sousa, n. em Providence, E.U.A., em 1918, filho de Francisco Gonçalves de Sousa e de Francisca Margarida da Rocha.
Filha:

14 D. Maria de Fátima de Menezes Sousa, n. nas Fontinhas a 29.1.1944 e f. a 16.1.1981.
C. nas Fontinhas a 30.7.1963 com Francisco Neves de Almeida – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria da Pena Menezes, n. nas Fontinhas.
C. na Praia a 30.10.1911 com Geminiano Martins Pereira, cantoneiro, viúvo de Catarina Josefa, e filho de Francisco Martins e de Maria José.

10 José, n. na Praia a 14.5.1808.

10 D. MARIA AUGUSTA DE MENEZES – N. nas Lajes a 5.3.1790 (gémea com o Manuel).
C. na Praia a 27.5.1829 com André Luís Pacheco, n. na Praia, filho de António José Inácio e de Maria Madalena. Moradores na Rua do Cruzeiro, na Praia.
Filhos:

11 José, n. na Praia a 1.2.1831.

11 João, n. na Praia a 8.12.1832 e f. criança.

11 D. Maria Adelaide de Menezes, n. na Praia a 8.11.1834.

11 António, n. na Praia a 5.11.1836.

11 D. Júlia Amélia de Menezes, n. na Praia a 15.1.1839.
C. na Praia a 6.9.1856 com António Joaquim Belo – vid. **BELO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Catarina Augusta de Menezes, n. na Praia a 3.4.1841.

11 João, n. na Praia a 5.5.1844.

---

[231] Com quem c. na Praia a 20.8.1807, sendo ela filha de Silvestre Fernandes e de Maria de Jesus.

11 André Luís de Menezes, n. na Praia a 10.8.1846.
Oficial de carpinteiro.
C. na Praia a 10.2.1868 com D. Maria Júlia, filha de Vicente José de Sousa e de Helena Máxima.
Filhos:

12 D. Maria de Menezes, n. na Praia a 17.12.1868 e f. na Praia a 25.6.1963.

12 André Luís de Menezes, n. na Praia a 3.2.1871.
Caiador.
C. na Praia com D. Maria Madalena, n. na Praia, filha de Rosa Augusta do Coração de Jesus e de pai incógnito.
Filhos:

13 Gregório, n. na Praia a 24.12.1898.

13 José, n. na Praia a 21.5.1901.

13 Eduardo, n. na Praia a 13.10.1902.

13 D. Maria Pureza de Menezes, n. na Praia a 11.8.1906 e f. na Praia a 15.10.1964.
C. na Praia a 8.4.1926 com Francisco dos Reis, n. na Praia em 1903 e f. na Praia a 15.6.1951, filho de João Francisco dos Reis e de Maria Dinis.

13 D. Beatriz do Livramento de Menezes, n. na Praia a 2.3.1908 e f. a 29.2.1952.
C. na Praia a 5.1.1930 com João Cardoso Borges, n. na Praia, filho de José Cardoso e de Maria de Jesus Matos.

13 D. Amé ia, n. na Praia a 9.3.1910.

12 D. Helena, n. na Praia a 12.3.1873.

12 José de Sousa de Menezes, n. na Praia a 16.9.1874 e f. na Praia a 4.1.1939.
Comerciante.
C. nos Biscoitos a 12.9.1901 com D. Ludovina Augusta, n. nos Biscoitos em 1872, filha de Antó ıio Gonçalves Rafael e de Antónia Maria do Coração de Jesus.
Filhos:

13 José, n. na Praia a 19.7.1902.

13 D. Maria, n. na Praia a 8.7.1903.

13 D. Genuína Borges de Menezes, n. na Praia a 4.5.1905.
C. ͤm S. Bento a 12.2.1928 com s.p. António Raimundo Belo – vid. **BELO**, § 3º, nº 7 –. S.g.

13 António, n. na Praia a 18.2.1907.

13 Manuel, n. na Praia a 1.8.1908.

13 Ângelo Maria, n. na Praia a 29.9.1909 e f. na Praia a 14.7.1910.

13 Serafim Honorato de Menezes, n. na Praia a 22.12.1910.
C. na Praia a 27.7.1938 com D. Maria Salomé Borges, n. na Praia em 1918, filha de João Jacinto e de Adelaide Paula Borges.

12 D. Felismina Adelaide de Menezes, n. na Praia a 16.8.1880 e f. na Praia a 17.7.1936. Solteira.

11 **D. Rosa Leontina de Menezes**, que segue.

11 **D. ROSA LEONTINA DE MENEZES** – N. na Praia a 2.5.1850.

C. na Praia a 19.12.1870 com Manuel Joaquim da Silva Lima Jr., tipógrafo, filho de Manuel Joaquim da Silva, e de Maria Augusta Maciel.

Filhos:

12 Manuel, n. na Pra a a 25.8.1871.

12 **Gervásio da Silva Lima**, que segue.

12 **GERVÁSIO DA SILVA LIMA** – n. na Praia a 26.5.1876 e f. na Conceição a 25.2.1945. Solteiro.

Orfão de pai muito cedo, concluídos os seus estudos de instrução primária, empregou-se como escrevente no cartório do tabelião Gervásio Lourenço, seu padrinho, onde trabalhou até aos 22 anos, e onde começ)u a manifestar vocação para as letras, poesia, literatura e história.

A 19.8.1914 foi nomeado ajudante do bibliotecário da Biblioteca Municipal de Angra, passando a bibliotecário, a 29.9.1917.

Deixou uma importante obra de divulgação da história açoreana, de que se destaca o *Breviário Açoreano* e *A Pátria Açoreana.* Fez parte da comissão do Centenário dos Açores e da comissão de honra do centenário da batalha do 11 de Agosto de 1829 na Praia, e pela sua actividade de defesa e divulgação dos interesses açorianos, foi louvado pela Junta Geral do Distrito de Angra, e câmaras municipais de Angra, Praia, Velas e Calheta.. Era membro da Real Academia Hispano-Americana de Ciências e Artes de Cádiz, Instituto Histórico do Minho, Instituto de Coimbra, Sociedade de Geografia de Lisboa, e grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada.

O grupo «Amigos da Terceira» afixou uma lápide em 1947, na casa em que ele morreu, na Rua de Santo Espírito, com os seguintes dizeres: «**A Gervásio Lima que viveu cantando a sua terra**». O seu nome foi atribuído à antiga Rua do Hospital na Praia da Vitória[232].

§ 21º

11 **D. ROSA AUGUSTA DE MENEZES** – Filha de Manuel José de Sousa de Menezes e de D. Maria Isabel de Menezes (vid. § 3º, nº 10).

N. na Praia a 23.3.1815 e f. na Praia a 25.2.1886.

C. na Praia a 26.9.1836 com Luís Gomes de Aguiar – vid. **BETTENCOURT**, § 15º, nº 12 –.

Filhos:

12 **José de Menezes de Brito**, que segue.

12 D. Ana Paula de Menezes, n. na Praia a 8.2.1838 e f. na Praia a 31.5.1898.
C. na Praia a 31.10.1864 com Vitorino José da Silva Jr. – vid. **SILVA**, § 11º nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria, n. na Praia a 25.10.1842.

12 Luís Gomes de Menezes, n. na Praia a 5.7.1845 e f. na Praia a 20.4.1893. Solteiro.

---

[232] Em 1943 Gervásio Lima escreveu uma desenvolvida notícia bio-bibliográfica, que se destinava ao livro *Caminhos de Jesus – Casos, Contos e Lendas Cristãs*, que não chegou a editar-se, por ter morrido entretanto. Esse texto foi publicado por Pedro de Merelim, em *Freguesias da Praia*, vol. 2, p. 619-625. Entre muitos outros artigos, publicou em «A União» uma série subordinada ao título *Figuras Açoreanas*, r:ferentes a *João Borges Pamplona* (28.12.1929), *Frei José Policarpo* (7.1.1929), *Dr. Roberto Luís de Mesquita Pimentel* (11.1.1930), *Padre Francisco Rogério da Costa* e *Coronel Cândido Gonçalves Rosa.*

12 Mateus Coelho de Menezes, n. na Praia a 9.10.1848 e f. na Praia a 1.10.1920.
Professor de instrução primária; provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1893 e 1894.
C. na Praia a 31.7.1889 com D. Rosa Carolina de Almeida – vid. **DRUMMOND**, § 8°/A, n° 9 –.
Filhos:

13 D. Maria, n. na Praia a 22.10.1890 e f. na Praia a 12.11.1890.

13 Mateus, n. na Praia a 27.11.1891 e f. na Praia a 24.1.1892.

12 D. Genuína Borges de Menezes, n. na Praia a 29.3.1851 e f. na Praia a 4.6.1890.
C. na Praia a 30.12.1871 com António Machado da Costa[233], n. nas Lajes em 1836 e f. na Praia a 10.2.1921, proprietário, filho de Manuel Gonçalves de Aguiar e de D. Vitória Jacinta.
Filhos:

13 António, n. na Praia a 14.4.1873 e f. na Praia a 4.1.1875.

13 D. Maria, n. na Praia a 26.8.1875 e f. na Praia a 20.7.1876.

13 D. Maria Teotónia Borges de Menezes Costa, n. na Praia a 18.2.1877 e f. na Sé a 10.12.1952. Solteira.

13 D. Rosa Augusta de Menezes Costa, n. na Praia a 23.10.1878 e f. na Sé a 29.3.1966. Solteira.

13 D. Genuína Borges de Menezes Costa, n. na Praia a 18.8.1880 e f. solteira.

13 R./n., f. na Praia a 15.7.1882.

13 D. Lucinda dos Remédios Gomes de Menezes Costa, n. na Praia a 9.10.1889 e f. nos Biscoitos a 2 7.1923. Solteira.

12 Diogo Gomes de Menezes, n. na Praia a 21.11.1855 e f. na Sé a 16.4.1936.
Bacharel em Direito pela U.C. (1882), delegado do Procurador da Coroa e Fazenda em Luanda (1884), ajudante do Procurador (1888), procurador da Coroa e Fazenda junto da Relação de Nova Goa (1890), membro do Conselho da Província de Goa, juiz de direito da comarca das ilhas de Goa (1893).
C. 1ª vez na Praia a 22.9.1888 com D. Lucinda Diniz Gomes da Silva – vid. **BETTENCOURT**, § 15° 15 –.
C. 2ª vez com D. Rita do Carmo Xara Brasil – vid. **BRASIL**, § 1°, n° 9 –. S.g.
Filhos do 1° casamento:

13 D. Maria Francisca Xavier Gomes de Menezes, n. em Goa (Sé) a 7.10.1890 e f. em Goa (Pangim) a 20.7.1891.

13 Francisco Xavier Diniz de Menezes, n. em Goa (Pangim) a 2.1.1892 e f. em Braga a 27.6.1910. Solteiro.

13 D. Maria do Loreto Diniz Gomes de Menezes, n. na Praia da Vitória a 10.12.1894 e f. em Lisboa (Lumiar) a 24.3.1936.
C. em Lisboa (1ª C.R.C.) a 29.12.1916 com Abel de Bivar Verol[234], n. em Lisboa a 7.12.1886 e f. na Vermelha, Torres Vedras, em 1937, licenciado em Direito, funcionário superior dos CTT, filho de António Máximo Verol Jr., um dos mais conhecidos livreiros de Lisboa do seu tempo, e de D. Guilhermina Adelina de Bivar Cortes (c. em Lisboa a 6.5.1870); n.p. de António Máximo Verol e de D. Gertrudes Ribeiro; n.m. de Cesário José Cortez, oficial de infantaria e de D. Ana Bárbara Soares de Sousa de Bivar.

---

233 Irmão de D. Mariana Teodora, c.c. José Borges Leal Pacheco – vid. **LEAL**, § 3°, n° 9 –.
234 Luís de Bivar Guerra, *Bívares em Portugal*, p. 179.

Filho:

14 Fernando de Menezes Verol, n. em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) a 4.6.1931. Solteiro.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Otorrinolaringologia.

12 **JOSÉ DE MENEZES DE BRITO** – N. na Praia a 29.12.1836 e f. na Praia a 16.2.1912.

Padre e capelão da Misericórdia da vila da Praia. Foi também recebedor do concelho da Praia e chefe do Partido Progressista.

Dedicou-se ao jornalismo, e fundou os jornais praienses: «Onze de Agosto», «O Praiense», «Ecco Praiense» e «O Jornal da Praia».

De Maria Augusta, exposta, b. na Praia a 24.10.1853 e f. na Praia a 7.1.1937, filha natural de Vivina Cândida, teve os seguintes

Filhos naturais:

13 D. Carolina, n. na Praia a 19.5.1877 e f. criança.

13 Juvenal, n. na Praia a 15.6.1878 e f. na Praia a 5.9.1878.

13 Juvenal, n. na Praia a 27.9.1879 e f. na Praia a 18.10.1879.

13 D. Evarista, n. na Praia a 13.4.1881 e f. na Praia a 13.8.1881.

13 D. Maria, n. na Praia a 15.7.1882 e f. criança.

13 D. Adelaide de Menezes Bettencourt, n. na Praia a 1.2.1884 e f. na Sé a 28.4.1961.

Professora primária na Fonte do Bastardo.

C. na Sé a 5.10.1907 com Henrique Gomes de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 8º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

13 D. Júlia de Menezes de Brito, n. na Praia a 12.1.1885 e f. na Sé a 14.3.1972.

Professora do Ensino Primário.

13 **Epifânio de Menezes Reis**, que segue.

13 D. Maria da Conceição de Menezes, professora do ensino primário. Solteira.

13 José, n. na Praia a 10.10.1889 e f. criança.

13 **EPIFÂNIO DE MENEZES REIS** – N. na Praia a 6.1.1887 (b. a 7.1.1894) e f. em S. Roque do Pico a 24.1.1942.

Tesoureiro da Fazenda Pública na Praia da Vitória e em S. Roque do Pico.

C. na Praia a 26.11.1923 com s.p. D. Maria Amélia Diniz de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 12 –

Filhos:

14 **Epifânio Manuel Diniz de Menezes**, que segue.

14 António Diniz de Menezes Reis, n. na Praia a 10.5.1928. Solteiro.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e sacristão-mor da Sé de Angra[235]

14 D. Maria de Fátima Diniz de Menezes, n. na Praia.

C. na Conceição a 28.6.1953 com Emiliano Paulino dos Santos, n. em 1932, filho de Manuel Machado dos Santos e de D. Alexandrina Mendes. Vivem em Providence, Mass., E.U.A. C.g.

---

[235] Por ocasião do seu 75º aniversário e 50º aniversário de serviço à Sé foi-lhe prestada uma homenagem pública na missa das 18H00 do domingo, 12.5.2002.

14 **EPIFÂNIO MANUEL DINIZ DE MENEZES** – N. na Praia e f. em Lisboa.

C. na Praia a 27.4.1950 com D. Genuína Borges Martins, n. na Praia em 1922, filha de José Inácio Martins e de D. Maria Serafina Borges.

§ 22º

6 **FRANCISCO GIL FAGUNDES DE SOUSA** – Filho de Gaspar Camelo Pereira e de D. Leonor Pacheco de Melo (vid. § 7º, nº 5).

N. na Praia cerca de 1653.

Capitão de ordenanças, morador no lugar do Belo Jardim.

C. 1ª vez na Praia a 27.11.1681 com D. Isabel de Castilho – vid. **CAMELO**, § 4º, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez na Fonte do Bastardo a 17.7.1717 com D. Maria Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 12 –.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Maria, n. na Praia a 17.4.1718.

7 **Lopo Gil Fagundes de Menezes**, que segue.

7 Tomás, n. na Praia a 17.9.1721.

7 D. Rosa, n. na Praia a 20.9.1726.

7 D. Teresa, n. na Praia a 16.1.1729.

7 D. Vitória, n. na Praia a 4.5.1730.

7 **LOPO GIL FAGUNDES DE MENEZES** – N. na Praia a 19.4.1710 e f. na Praia a 15.9.1783 (sep. em S. Francisco).

Capitão de ordenanças.

C. na Conceição a 18.7.1751 com D. Antónia Francisca de Bettencourt e Vasconcelos Côrte-Real – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 7 –.

Filhos:

8 **José de Menezes de Bettencourt**, que segue.

8 Francisco, n. na Praia a 7.10.1754.

8 D. Antónia Bernarda de Menezes de Bettencourt Côrte-Real, n. na Praia a 18.5.1756.
C. na Praia a 12.3.1778 com s.p. João de Vasconcelos de Barcelos da Silveira Machado – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 D. Rita Eusébia Teles de Bettencourt

8 **JOSÉ DE MENEZES DE BETTENCOURT** – N. na Praia a 25.3.1752.

Capitão dos Auxiliares da vila da Praia. Depois de viúvo meteu-se a padre e foi vigário nas Lajes. Esteve preso por se ter manifestado em certo momento contra o regime liberal, conforme conta Drummond[236]: «**Este respeitavel ecclesiastico que por sua pessoa, nobresa, e saber merecera sempre um distincto logar na sociedade (se nos é permittido esquecer algumas passagens da**

[236] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 190, nota 6.

sua vida quando secular), foi denunciado, por certas palavras menos cautas que dissera, e prêso: como por suas molestias não podia montar a cavallo, o vi eu entrar na praça da villa da Praia dentro em uma sebe sôbre um carro, e encostado n'em colchão, que era compaixão ve-lo; apesar de tudo, revestido de muita presença de espirito, perguntou em voz alta ao commandante do destacamento Narciso de Sá Nogueira, para onde o mandava conduzir, e acceitou com muita gravidade a ordem. Pouco depois, pelo respeito que lhe era devido, e em attenção a ser um provecto occtagenario (...) foi enviado para sua casa e emprego».

Antes, porém, parece que terá sido menos respeitável – aliás, Drummond, muito delicadamente, alude a algumas passagens menos simpáticas da sua vida secular –, porquanto um dia de Setembro de 1894 viu-se envolvido numa escandaleira provocada pela sua inopinada presença dentro do Convento de S. Gonçalo, onde constava que tinha um derriço com uma freira, filha de João Inácio de Silveira, no que era auxiliado pelo seu sacristão, João Pereira Furtado[237].

C. nos Biscoitos a 2.2.1777 com D. Micaela Arcângela da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 6°, n° 4 –.

Filhos:

9 Mateus, n. nos Biscoitos a 21.9.1777.

9 D. Maria Cândida, professou no Convento de Jesus da Praia, transferindo-se a 17.2.1801, para o Convento de S. Gonçalo de Angra.

9 **Manuel José Cupertino de Menezes Bettencourt e Vasconcelos**, que segue.

9 Joaquim de Menezes e Vasconcelos, n. nos Biscoitos a 22.1.1783 e f. nos Biscoitos a 25.9.1836. Solteiro.

Guarda-mor de saúde de Angra.

9 D. Ana Vitorina de Menezes, n. nos Biscoitos a 21.3.1785.

C. nas Lajes a 20.7.1819 com s.p. José de Menezes de Vasconcelos Machado – vid. **VASCONCELOS**, § 3°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Violante, n. nos Biscoitos a 30.10.1787.

9 D. Catarina, n. nos Biscoitos a 26.8.1790.

9 **MANUEL JOSÉ CUPERTINO DE MENEZES BETTENCOURT E VASCONCELOS** – N. nos Biscoitos a 20.12.1780 e f. nos Biscoitos a 16.8.1856.

Tenente-coronel das Milícias da Praia.

C. no oratório das casas do Morgado Luís Pacheco de Lima (reg. Sé) a 24.5.1815 com D. Ana Isabel Monteiro de Castro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, § 1°, n° 3 –.

Filhos:

10 **João de Menezes e Vasconcelos**, que segue.

10 Fernando, n. nos Biscoitos a 3.5.1818.

10 Lopo, gémeo com o anterior.

10 D. Maria, n. nos Biscoitos a 21.5.1819.

10 D. Maria, n. nos Biscoitos a 6.10.1820.

10 D. Brígida, n. nos Biscoitos a 1.1.1823.

10 D. Matilde, gémea com a anterior.

10 José de Menezes e Vasconcelos, n. nos Biscoitos a 23.3.1824.

Foi para o Rio de Janeiro em 1842.

---

[237] B.P.A.A.H., *Capitania Geral*, Correspondência de Diversos, n° 40, 1798 e 1799.

10 D. Maria Isabel de Menezes, n. nos Biscoitos a 20.10.1825 e f. nos Biscoitos a 4.1.1859. Solteira.

10 D. Clara, n. nos Biscoitos a 25.10.1826.

10 Joaquim de Menezes e Vasconcelos, n. nos Biscoitos a 16.11.1827.
Foi para o Rio de Janeiro em 1842.

10 D. Rita, n. nos Biscoitos a 23.11.1828.

10 D. Emília, n. nos Biscoitos a 12.11.1831.

10 Paulo, n. nos Biscoitos a 21.3.1833.

10 **JOÃO DE MENEZES E VASCONCELOS** – N. nos Biscoitos em 1817.
Foi para o Brasil em 1842, juntamente com seus irmãos José e Joaquim. S.m.n.

§ 23º

7 **MANUEL DE SOUSA DO REGO** – Filho de Gonçalo do Rego Cardoso e de D. Apolónia Rodovalho (vid. § 8º, nº 6).
B. nas Lajes a 7.4.1674.
C. nas Lajes entre 1690 e 1693[238] com D. Beatriz Pamplona – vid. **BORGES**, § 26º, nº 11 –.
Filhos:

8 D. Catarina Pamp ona, b. nas Lajes a 28.2.1694.
C. em S. Sebastião a 11.9.1713 com Francisco Monteiro Machado, n. na Praia, filho de António Coelho Machado e de Engrácia do Rego

8 D. Ana, b. nas Lajes a 30.5.1695.

8 António, b. nas Lajes a 17.6.1696,

8 Francisco, n. nas Lajes, 5ª feira, a 25.6.1699

8 Pedro, n. nas Lajes a 5.11.1701.

8 **Salvador Borges do Rego**, que segue.

8 António, n. nas Lajes a 12.6.1704.

8 D. Clara, n. na Praia a 12.8.1711.

8 **SALVADOR BORGES DO REGO** – N. cerca de 1703 e f. nas Lajes a 14.11.1770 (sep. na igreja das Lajes, «**na sepultura de seus antepassados**»)[239].
C. nas Lajes a 8.8.1746 com D. Josefa Tomásia, filha de Baltazar Rodrigues de Aguiar e de Bárbara Vieira.
Filhos:

9 D. Joana, n. nas Lajes a 6.5.1748.

9 **Francisco Borges do Rego**, que segue.

9 **José Borges do Rego**, que segue no § 32º.

---

238 Ao livro correspondente faltam as folhas correspondentes à data em que se realizou o casamento.
239 Do registo de óbito.

9 **FRANCISCO BORGES DO REGO** – N. nas Lajes.

Alferes de ordenanças.

C. na Fonte do Bastardo a 4.1.1780 com D. Catarina Joaquina, n. em S. Sebastião, filha de Manuel Toste Fagundes e de Maria da Luz Borges.

Filhos:

10 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 14.11.1782.

10 **Francisco Borges do Rego**, que segue.

10 **D. Maria da Luz Borges do Rego**, que segue. no § 33°.

10 D. Francisca Úrsula, n. na Fonte do Bastardo a 2.4.1789.

C. no Cabo da Praia a 25.4.1821 com José de Sousa Garcia, viúvo de Catarina dos Anjos.

10 D. Catarina Joaquina, n. na Fonte do Bastardo a 25.11.1791.

C. na Fonte do Bastardo a 13.2.1819 com João Pacheco Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 5°, n° 7 –.

Filhos:

11 Francisco, n. na Ribeirinha a 23.11.1819 e f. na Ribeirinha a 16.12.1819.

11 D. Maria, n. na Ribeirinha a 9.10.1820 e f. na Ribeirinha a 3.12.1820.

11 D. Maria, n. na Ribeirinha a 30.7.1822 e f. na Ribeirinha a 30.8.1822.

11 António, n. na Ribeirinha a 18.9.1823.

11 D. Maria Cândida Ormonde, n. na Ribeirinha a 5.5.1825 e f. na Ribeirinha a 28.4.1891, com testamento[240]. Solteira.

11 Francisco Borges do Rego, n. na Ribeirinha a 9.2.1828 e f. na Ribeirinha a 15.7.1916.

C. na Ribeirinha a 30.1.1864 com Maria da Esperança – vid. **DRUMMOND**, § 5°, n° 8 –.

Filho:

12 João Borges do Rego, n. na Ribeirinha a 28.1.1867 e f. na Ribeirinha a 12.5.1949.

Lavrador. Foi herdeiro de sua tia paterna D. Maria Cândida Ormonde.

C. na Ribeirinha a 7.1.1894 com Faustina Máxima Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 4°, n° 7 –.

Filhos:

13 Faustina, n. na Ribeirinha a 18.10.1894 e f. na Ribeirinha a 18.7.1895.

13 João Borges do Rego, n. na Ribeirinha a 12.4.1897.

C. na Ribeirinha a 26.4.1924 com Maria da Esperança Galante, n. na Ribeirinha a 25.1.1905.

Filhos:

14 D. Maria, n. na Ribeirinha a 9.3.1925.

14 João, n. na Ribeirinha a 12.1.1927.

14 D. Vitalina, n. na Ribeirinha a 2.7.1928.

14 D. Virgínia, n. na Ribeirinha 6.3.1930.

14 José, n. na Ribeirinha 20.12.1932 e f. na Ribeirinha a 6.1.1933.

---

240 B.P.A.A.H., *Tabelião José Juliano Gonçalves Cota*, L. 42, fl. 55.

14 D. Olívia, n. na Ribeirinha 13.1.1934.

14 D. Teresa Galante Borges do Rego, n. na Ribeirinha a 17.3.1936.

14 Francisco Galante Borges do Rego, n. na Ribeirinha a 17.3.1936.

14 D. Idalina Galante Borges, n. na Ribeirinha 23.2.1938.

13 D. Maria da Esperança Borges, n. na Ribeirinha a 10.6.1898.
C. na Ribeirinha a 9.1.1915 com João Machado Codorniz, n. na Ribeirinha a 29.1.1885.
Filhos:

14 João, n. na Ribeirinha a 8.2.1916.

14 D. Maria da Esperança Borges, n. na Ribeirinha a 5.9.1917.
C. na Ribeirinha a 18.11.1939 com José Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 8, nº 11 –.

14 Armando, n. na Ribeirinha a 3.12.1919 e f. na Ribeirinha a 14.5.1920.

14 D. Vitalina Machado Codorniz, n. na Ribeirinha a 14.2.1921.
C. na Ribeirinha a 27.9.1941 com João Garcia Gonçalves Sózinho – vid. **LEONARDO**, § 2º , nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 D. Olinda, n. na Ribeirinha a 18.7.1922.

14 Francisco, n. na Ribeirinha a 17.6.1924.

14 José, n. na Ribeirinha a 21.4.1926.

14 António, n. na Ribeirinha a 13.9.1927.

14 Henrique, n. na Ribeirinha a 9.1.1929.

14 D. Idalina, n. na Ribeirinha a 27.6.1931.

14 Armando Borges Codorniz, n. na Ribeirinha a 28.1.1934.

14 Inocêncio Borges Codorniz, n. na Ribeirinha a 28.3.1936.

13 Francisco, n. na Ribeirinha a 7.1.1900.

13 D. Emília Cândida Borges, n. na Ribeirinha a 10.1.1901.
C. na Ribeirinha a 11.1.1917 com João Gonçalves Toste de Pedro – vid. **TOSTE**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria de Jesus Borges, n. na Ribeirinha a 14.4.1902 e f. na Ribeirinha a 9.10.1952.
C. na Ribeirinha a 20.11.1920 com José Toste Gomes, n. na Ribeirinha a 21.12.1895. C.g.

13 José, n. na Ribeirinha a 16.4.1903 e f. na Ribeirinha a 27.7.1905.

13 António, n. na Ribeirinha a 29.1.1905 e f. na Ribeirinha a 4.4.1905.

13 D. Rosa Cândida Borges, n. na Ribeirinha a 6.8.1908.
C. na Ribeirinha a 5.7.1930 com António Vaz Lopes, n. na Ribeirinha a 7.2.1904. C.g.

13 D. Maria, n. na Ribeirinha a 24.2.1910 e f. na Ribeirinha a 16.8.1910.

13 José, n. na Ribeirinha a 25.6.1911 e f. na Ribeirinha a 9.8.1911.

11 António, n. na Ribeirinha a 14.8.1831 e f. na Ribeirinha a 28.6.1831.

11 José, n. na Ribeirinha a 30.8.1832 e f. na Ribeirinha a 30.9.1832.

10 D. Eleutéria da Luz de Menezes, n. na Fonte do Bastardo a 18.4.1794.
C. na Fonte do Bastardo a 10.7.1831 com José Martins Nunes do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue

10 D. Joana da Luz de Menezes, n. na Fonte do Bastardo a 18.5.1796.
C. na Fonte do Bastardo a 14.7.1830 com Caetano Martins do Canto e Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

10 FRANCISCO BORGES DO REGO – N. na Fonte do Bastardo a 23.3.1785 e f. no Cabo da Praia a 7.9.1859.
C. no Cabo da Praia a 9.7.1810 com D. Francisca Laureana, n. na Praia em 1790 e f. no Cabo da Praia a 13.12.1858, viúva de José de Ornelas Drummond[241] e filha de José da Ponte Ferreira e de Perpétua Rosa.
Filhos:

11 Joaquim Borges do Rego, que segue.

11 Francisco, n. no Cabo da Praia a 30.12.1812.

11 D. Maria Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 24.9.1814 e f. na Praia a 5.9.1840.
C. na Praia a 10.11.1834 com António Coelho Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 D. Joaquina, n. no Cabo da Praia a 16.12.1815.

11 João Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 14.2.1817 e f. no Cabo da Praia a 30.1.1904.
C. no Cabo da Praia a 22.11.1848 com D. Maria Carolina Pamplona de Menezes – vid. **neste título**, § 37º, nº 11 –.
Filhos:

12 João Borges de Menezes, n. no Cabo da Praia a 26.9.1849.
Proprietário.
C. no Cabo da Praia a 23.1.1905 com D. Maria Augusta do Coração de Jesus, n. no Cabo da Praia, filha natural de Maria de Jesus.
Filhas:

13 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 5.5.1881 e foi reconhecida por seu pai, por escritura de 17.2.1894, lavrada nas notas do tabelião Nicolau Maria de Bettencourt.

13 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 27.9.1885 e foi reconhecida por seu pai, por escritura de 17.2.1894, lavrada nas notas do tabelião Nicolau Maria de Bettencourt.

12 D. Maria Aura Borges, n. no Cabo da Praia a 11.10.1851.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1866 com s.p. João Borges do Rego – vid. **adiante**, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 Agostinho Borges do Rego, que segue no § 34º.

11 JOAQUIM BORGES DO REGO – N. no Cabo da Praia a 19.12.1811.
Lavrador e proprietário.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 5.3.1832 com D. Maria Joaquina – vid. **BORBA**, § 5º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes com D. Maria da Luz – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

---

241 Vid. **DRUMMOND**, § 8º/Aº, nº 7.

Filhos do 1º casamento:

12 Francisco Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 4.12.1832.
C. na Praia a 22.9.1856 com D. Francisca Augusta Áurea do Canto, filha de Manuel Vieira do Canto e de Carlota Cândida de Melo.
Filhos:

13 Manuel, n. na Praia a 3.5.1857.

13 Francisco Borges do Rego Jr., n. na Praia a 7.12.1861.
C.c. D. Maria Carolina, filha de Francisco Vieira Valadão e de Maria Carolina.
Filho:

14 Francisco, n. na Praia a 22.6.1908.

13 João Borges do Rego, n. na Praia a 30.7.1871.
Lavrador.
C. na Conceição com D. Elvira Rosa Veríssimo, n. na Conceição, filha de António Veríssimo da Rosa e de Maria José.
Filhos:

14 D. Evangelina Borges do Rego, n. na Praia a 18.6.1892.
C. na Praia a 4.1.1937 com Francisco Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 37º, nº 12 –.

14 D. Deolinda Amélia Borges do Rego, n. na Praia a 21.10.1895 e f. na Praia a 26.7.1976.
C. a 14.10.1926 com José Borges Parreira Jr. – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 João, n. na Praia a 15.6.1898.

14 D. Maria, n. na Praia a 15.8.1901 (b. a 8.3.1903).

14 D. Elvira Lídia Borges do Rego, n. na Praia a 14.2.1903 e f. em S. Pedro a 23.5.1973.
Professora primária.
C. na Praia a 25.7.1925 com Francisco Couto de Sousa – vid. **COUTO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

14 Ulisses, n. na Praia a 29.12.1904.

14 D. Arminda, n. na Praia a 12.1.1907.

14 D. Laura, gémea com a anterior; f. na Praia a 7.2.1907.

14 D. Dolores, n. na Praia a 15.7.1908 e f. na Praia a 4.8.1908.

12 Manuel Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 5.2.1834.
Lavrador e proprietário.
C. 1ª vez na Fonte do Bastardo a 14.11.1859 com D. Maria Emília Áurea de Melo[242], n. em 1824 e f. no Cabo da Praia a 4.11.1876, filha de Felicíssimo Ferreira de Melo e de Maria Clementina Aúrea.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 29.3.1899 com D. Rosa Carolina Paim – vid. **PAMPLONA**, § 15º, nº 10 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

13 R./n., f. no Cabo da Praia a 26.10.1860 (2 m.).

---

[242] Irmã de Joaquim Lourenço Ferreira de Melo, c.c. D. Rita Cândida Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 10 –; e de D. Francisca Emília Borges de Melo, c.c. Luís Machado Toledo – vid. **RIBEIRO**, § 10º, nº 7 –.

13 Mateus, n. no Cabo da Praia a 3.10.1861 e f. no Cabo da Praia a 20.10.1861.

13 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 1.11.1862.

13 D. Francisca, gémea com o anterior.

13 Mateus Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 10.1.1864 e f. no Cabo da Praia a 26.4.1898. Solteiro.

12 **João Borges do Rego**, que segue.

12 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 16.11.1836.

12 D. Francisca, n. no Cabo da Praia a 26.6.1838 e f. criança.

12 Joaquim Borges do Rego Jr., n. no Cabo da Praia a 14.1.1840 e f. no Cabo da Praia 5.1.1908. Lavrador e professor de instrução primária.

C. no Cabo da Praia a 20.8.1864 com s.p. D. Maria Augusta Borges – vid. **neste título**, § 34º, nº 12 –.

Filhos:

13 D. Maria Aura Borges, n. no Cabo da Praia a 1.10.1864.

C. no Cabo da Praia a 8.2.1888 com José Ferreira Terra Jr., lavrador, filho de José Ferreira Terra e de Maria Luisa do Coração de Jesus.

Filhos:

14 José Ferreira Terra Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 24.3.1889.

C. no Cabo da Praia a 25.4.1910 com Maria da Conceição, n. no Cabo da Praia a 2.5.1890 e f. no Cabo da Praia a 17.2.1967, filha de Francisco Luís Arruda e de Maria José (c. no Cabo da Praia), n.p. de avô incógnito e de Maria da Ascensão; n.m. de José Machado de Borba e de Maria de Jesus.

Filho:

15 José, n. no Cabo da Praia a 9.9.1910.

14 D. Rosa Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 14.7.1890 e f. no Cabo da Praia a 4.8.1967.

C. no Cabo da Praia a 28.11.1910 com Mateus de Sousa Martins – vid. **neste título**, § 10º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 17.11.1892.

14 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 10.3.1895.

14 D. Francisca Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 17.1.1897.

C. no Cabo da Praia com José Simões Borges – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 22 –. C.g. que aí segue.

14 João, n. no Cabo da Praia a 21.3.1898.

14 Mateus, n. no Cabo da Praia a 1.2.1900.

14 D. Serafina, n. no Cabo da Praia a 7.1.1902.

14 D. Ermínia, n. no Cabo da Praia 10.4.1906.

14 D. Deolinda, n. no Cabo da Praia a 1.11.1909.

13 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 3.2.1866.

13 D. Francisca Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 28.1.1868.

C. no Cabo da Praia a 18.9.1902 com João Pereira de Ávila[243], n. nas Ribeiras, Pico, carpinteiro, filho de Manuel Jacinto Tomás e de Maria Isabel Vitorina.

---

[243] C. 2ª vez com D. Amelina do Coração de Jesus – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 5 –.

13 D. Rita Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 24.5.1870.
C. no Cabo da Praia a 16.1.1892 com Manuel Martins Simões de Aguiar – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 8 –.

13 D. Margarida da Nazaré Borges (ou Margarida Ana), n. no Cabo da Praia a 22.5.1872.
C. no Cabo da Praia a 11.6.1904 com Manuel Ferraz Valadão Jr. – vid. **FERRAZ**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 João Borges do Rego Mendes, f. na Fonte do Bastardo a 10.4.1922.
Trabalhador agrícola.
C. no Cabo da Praia a 10.3.1899 com Maria da Glória Costa, n. no Rio de Janeiro (S. Francisco da Penitência do Engenho Velho), filha natural de Maria Augusta de Barcelos.
Filhos:

14 João, n. no Cabo da Praia a 2.3.1900.

14 José Borges do Rego Mendes, n. no Cabo da Praia.
C. a 30.1.1932 com D. Maria Serafina da Costa, n. na Fonte do Bastardo, filha de Júlio Gonçalves da Costa e de Maria Borges Vieira.
Filha:

15 D. Maria da Conceição Costa Mendes, n. na Fonte do Bastardo a 19.9.1942.
C. na Fonte do Bastardo a 31.1.1965 com Manuel Martins da Rocha Toste, filho de José da Rocha Jr. e de D. Olívia Martins da Costa.
Filho:

16 José Júlio Mendes Rocha, n. na Fonte do Bastardo a 16.7.1968.
Ordenado padre em Angra; licenciado e doutorado em Teologia Moral (Academia Alfonsiana, Universidade Lateranense, Roma), professor do Seminário de Angra e capelão do Hospital de Angra.

13 D. Carolina Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 1.12.1879.
C. no Cabo da Praia a 1.12.1900 com Francisco Diniz Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 26.10.1881.

13 D. Júlia, n. no Cabo da Praia a 12.11.1883.

13 Aniceto, n. no Cabo da Praia a 16.4.1885.

13 D. Luzia, n. no Cabo da Praia a 12.12.1887.

13 José, gémeo com a anterior.

12 D. Francisca Lúcia Borges (ou Francisca Augusta), n. no Cabo da Praia a 21.12.1841.
C. 1ª vez na Praia a 14.8.1861 com José Correia Félix, n. na Praia, lavrador, filho de José Correia Félix e de Maria da Assunção.
C. 2ª vez na Praia a 27.10.1880 com Manuel Borges Jr., filho de Manuel Borges e de Joana Antónia.
Filhos do 1º casamento:

13 José, n. na Praia a 10.8.1863.

13 Joaquim Borges do Rego Félix, n. na Praia a 10.4.1871 e f. no Estoril, Cascais, a 26.11.1966.
Negociante em Salvador da Bahia.
C. no Cabo da Praia a 28.8.1899 com s.p. D. Júlia Adelaide Borges – vid. **neste título**, § 34º, nº 13 –.

Filhos:

14 Joaquim Borges do Rego Félix, n. no Cabo da Praia a 18.2.1902.

14 Flávio, n. no Cabo da Praia a 2.3.1904.

14 César, n. no Cabo da Praia a 19.7.1908.

13 D. Matilde, n. na Praia a 31.12.1874.

12 D. Rita Augusta, n. no Cabo da Praia a 10.2.1843.
C. no Cabo da Praia a 25.5.1859 com José Nunes Pereira, filho de José Nunes Pereira e de Ana de Jesus.
Filha:

13 D. Maria, n. na Praia a 9.9.1861.

12 D. Joaquina Augusta Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 4.2.1845.
C. no Cabo da Praia a 24.12.1863 com s.p. João Borges do Rego Nunes – vid. **neste título**, § 34º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 **JOÃO BORGES DO REGO** – N. no Cabo da Praia a 1.4.1835.
Lavrador.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1866 com s.p. D. Maria Aura Borges – vid. **acima**, nº 12 –.
Filhos:

13 Mateus, n. no Cabo da Praia a 2.12.1870.

13 João, n. no Cabo da Praia a 21.5.1872.

13 D. Margarida da Conceição Borges, n. em 1874.
C. no Cabo da Praia a 29.12.1900 com António Coelho Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 8 –. C.g.

13 Mateus, n. no Cabo da Praia a 30.11.1880.

13 **D. Maria da Glória Pamplona Borges**, que segue.

13 **D. MARIA DA GLÓRIA PAMPLONA BORGES** – N. no Cabo da Praia a 29.11.1882.
C. no Cabo da Praia a 27.1.1902 com Francisco de Sousa Martins, n. na Praia, comerciante, filho de José de Sousa Martins e de Miquelina Júlia.
Filhos:

14 D. Dolores, n. no Cabo da Praia a 4.11.1902.

14 D. Juvelina, n. no Cabo da Praia a 30.10.1903.

14 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 20.7.1905.

14 **Francisco de Sousa Borges**, que segue.

14 **FRANCISCO DE SOUSA BORGES MARTINS** – N. no Cabo da Praia a 19.9.1908.
C. na Praia a 21.7.1932 com D. Maria Augusta de Lourdes da Costa Coelho – vid. **COSTA**, § 19º, nº 8 –.
Filhos:

15 D. Maria Noélia Coelho Martins, n. no Cabo da Praia a 14.11.1935.
C. no Cabo da Praia a 25.4.1954 com Belchior Moniz, n. nos E.U.A. em 1929 e f. na Praia a 15.6.2003, funcionário da Caixa Económica da Praia, filho de Jacob de Sousa Moniz e de D. Regina Silveira.

Filho:

16 Paulo Martins Moniz, n. na Praia a 21.3.1955.

Curso Superior de Piano (Conservatório de Música do Porto), professor do Conservatório de Música de Coimbra, mestre capela da Capela da Universidade de Coimbra, director do Choral Poliphonico de Coimbra.

C. em Coimbra (Capela da Universidade, Sé Velha) a 23.7.1988 com D. Maria Felisberta Pinto Leal, n. em Almancil, Loulé, a 23.3.1959, licenciada em Medicina (U.C.), mestre em Medicina Ocupacional (U.C.), médica do Centro de Saúde de Cantanhede, filha de Joaquim Marum Leal e de D. Maria Leonisa Lopes Pinto.

Filhos:

17 Pedro Jorge Leal Moniz, n. em Coimbra (Sé Nova) a 2.7.1991.

17 Luís Diogo Leal Moniz, n. em Coimbra (Sé Nova) a 15.5.1993.

15 **Francisco José Coelho Martins**, que segue.

15 D. Maria Áurea Coelho Martins, n. cerca de 1944.
C.c. Manuel Ferraz. C.g.

15 **FRANCISCO JOSÉ COELHO MARTINS** – N. no Cabo da Praia.
C.c. D. Alda Maria Mendonça Almeida Aguiar. C.g.

§ 24º

8 **D. TOMÁSIA JOSEFA DE MENEZES** – Filha de Gaspar Camelo do Rego e de D. Maria de Mendonça (vid. § 8º, nº 7).

N. nas Lajes.

C. nas Lajes a 1.9.1715 com Pedro Cardoso Valadão – vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 2 –.

Filhos:

9 Joaquim António de Menezes, padre vigário nas Lajes e na Fonte do Bastardo.

9 Francisco, n. na Praia a 24.2.1723 e f. criança.

9 Francisco, n. na Praia a 18.7.1724.

9 D. Francisca Maurícia de Menezes, n. na Praia a 25.8.1726.

9 **D. Antónia Clara de Menezes**, que segue.

9 Pedro, n. na Praia a 3.6.1730.

9 **D. ANTÓNIA CLARA DE MENEZES** – N. na Praia em 1729 e f. nas Lajes a 9.2.1781.

C. nas Lajes a 28.12.1752 com Francisco Vieira de Mendonça, n. nas Lajes, tenente-comandante do forte da vila da Praia, posto de que, mais tarde, pediu escusa «**por ser muito pobre**»; filho de Francisco Vieira de Mendonça[244] e de Úrsula da Ressurreição (c. na Agualva a 29.10.1724); n.p. de Manuel de Barcelos de Mendonça e de Luzia Vieira, das Lajes; n.m. de Manuel Machado Linhares e de Maria Rebelo.

---

[244] Irmão de Manuel Machado de Mendonça, c.c. D. Maria de Escobar Teixeira – vid. **PAIM**, § 3º, nº 8 –.

Filhos:

10 **Maurício José de Menezes e Mendonça**, que segue.

10 **Francisco Vieira de Mendonça**, que segue no § 35º.

10 D. Tomásia Josefa de Menezes

10 D. Maria, n. nas Lajes a 29.3.1771.

10 D. Antónia Clara de Menezes e Mendonça, n. na Praia.
C. nas Lajes a 17.6.1792 com Francisco Caetano Evangelho[245], filho de Manuel Machado Leonardo e de Maria Vitória Evangelho.
Filhos:

11 Francisco de Menezes Mendonça, n. na Praia a 29.5.1797.
Capitão de ordenanças.
C. nas Lajes a 21.4.1853 com D. Maria Scoto de Menezes – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 13 –.
Filhos:

12 D. Maria Clara de Menezes, n. nas Lajes em 1833 e f. na Conceição a 17.5.1919.
C.c. F........ Pombinho.

12 D. Francisca de Paula de Menezes, n. nas Lajes a 5.3.1836 e f. na Conceição a 26.12.1910.
C. nas Lajes a 8.11.1877 com Francisco de Menezes Fagundes – vid. **neste título**, § 40º, nº 12 –. S.g.

12 D. Antónia, n. nas Lajes a 25.1.1838.

12 D. Maria de Menezes Nazaré, n. nas Lajes a 17.11.1839.
C. nas Lajes a 14.5.1888 com seu primo Luís de Menezes Mendonça – vid. **acima**, nº 12 –.

12 Francisco de Menezes Evangelho, n. nas Lajes a 6.8.1841.
Proprietário.
C. nas Lajes a 25.11.1889 com D. Antónia Fagundes de Menezes – vid. **neste título**, § 40º, nº 12 –.

12 D. Cândida, n. nas Lajes a 12.7.1844.

11 Veríssimo José de Menezes, n. nas Lajes a 1.4.1800.
Alferes de ordenanças.
C. nas Lajes a 4.11.1833 com D. Maria Inácia de Barcelos – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 9 –.
Filhos:

12 D. Maria Júlia de Menezes Paim, n. nas Lajes a 5.12.1834 e f. na Praia a 20.4.1911, de gripe.
C. nas Lajes a 20.1.1866 com Manuel Paim da Câmara – vid. **ANTONA**, § 9º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco, n. nas Lajes a 4.10.1837.

12 D. Francisca, n. nas Lajes a 3.2.1840.

12 D. Mariana, n. na Lajes a 14.7.1842.

---

[245] Irmão de D. Maria Clara, c.c. António Machado Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 6 –.

12 José, n. nas Lajes a 15.3.1848.

12 Luís de Menezes Mendonça, c. nas Lajes a 14.5.1888 com s.p. D. Maria de Menezes Nazaré – vid. **adiante**, nº 12 –.

11 D. Maria Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 12.8.1802 e f. em S. Bento a 3.11.1842.
C. 1ª vez nas Lajes a 8.6.1818 com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Lajes a 31.5.1826 com José Pedro Toste – vid. **TOSTE**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 MAURÍCIO JOSÉ DE MENEZES E MENDONÇA – N. na Praia a 19.2.1753.
Alferes de ordenanças.
C. na Praia a 13.9.1778 com D. Rosa Mariana – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

11 Joaquim José de Menezes e Mendonça, que segue.

11 D. Rosa Mariana, n. na Praia a 23.5.1781 e f. na Praia a 7.9.1794.

11 Maurício, n. na Praia a 18.3.1783.

11 D. Francisca Úrsula, n. na Praia a 9.3.1785.
C. na Praia a 18.2.1835 com João de Sousa de Menezes – vid. **neste título**, § 27º, nº 11 –.

11 João Homem de Menezes (ou Homem de Mendonça), n. na Praia a 18.6.1787.
C. nas Lajes a 4.7.1813 com D. Ana Balbina (ou Vitorina), n. nas Lajes, filha de João Borges de Andrade e de Maria Vicência.
Filhos:

12 António, n. nas Lajes a 13.6.1815 e f. criança.

12 João Homem de Menezes, n. na Praia em 1817 e f. na Praia a 28.4.1902.
Lavrador.
C. na Praia com D. Maria Josefa Ferreira, n. na Fonte do Bastardo, filha de João Ferreira Pacheco e de D. Mariana Josefa.
Filhos:

13 João Homem de Menezes Jr., n. na Praia a 23.10.1865 e f. na Praia a 2.5.1950.
C. na Praia a 10.1.1895 com Maria José Augusta – vid. **BORGES**, § 38º, nº 6 –.
Filhos:

14 D. Maria, n. na Praia a 27.12.1895.

14 João Homem de Menezes, n. na Praia a 13.11.1896 (b. a 25.3.1897) e f. na Praia a 2.1.1975.
C. na Califórnia com D. Arminda Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 9 –.
Filhos:

15 D. Maria Martins Menezes, n. na Praia em 1926
C. na Praia com Manuel Ferraz Mendes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

15 João Aurélio Martins Menezes, n. na Praia a 19.3.1944.
C. na Praia a 12.8.1971 com D. Duriana Clara Pamplona das Neves – vid. **neste título**, § 43º, nº 15 –.

Filhos:

16 Marco Aurélio Pamplona Menezes, n. na Conceição a 16.9.1972. Músico.

16 Cesário João Pamplona Homem Menezes, n. na Praia a 13.4.1977.

14 Manuel, n. na Praia a 1.2.1898.

14 Manuel, n. na Praia a 9.10.1899.

14 D. Palmira, n. na Praia em 1902.

14 D. Rita, n. na Praia a 4.2.1904.

14 Dionísio, n. na Praia a 22.2.1906.

14 José Homem de Menezes, n. na Praia a 8.1.1907.
C. na Praia a 5.12.1935 com D. Deolinda Vieira de Menezes, n. nas Lajes em 1912, filha de Joaquim Vieira de Menezes e de D. Rosa Augusta de Menezes.

13 D. Maria, n. na Praia a 9.10.1867.

13 D. Mariana, n. na Praia a 6.3.1869.

13 Manuel, n. na Praia a 10.4.1871.

13 D. Rosa, n. na Praia a 18.2.1873 e f. criança.

13 D. Rosa de Menezes Borges, n. na Praia a 6.3.1875 e f. nas Lajes a 23.5.1960.
C. na Praia a 30.6.1898 com Manuel Machado Aguiar Pires, f. a 30.3.1954, filho de António Machado de Aguiar e de Maria Madalena.

13 D. Ana Paula de Menezes, n. na Praia.
C. na Praia a 5.12.1867 com Manuel Dias de Barcelos Fagundes[246], n. na Praia, lavrador, filho de Joaquim José de Barcelos Fagundes e de D. Rosa Faustina de Oliveira (c. em S. Sebastião a 23.4.1883).
Filha:

14 D. Maria Josefa de Menezes, n. na Praia.
C. na Praia a 14.5.1898 com Manuel Machado Ferreira Paim – vid. **PAMPLONA**, § 9º, nº 11 –.

12 D. Maria de Menezes, n. na Praia a 21.11.1819 e f. na Praia a 13.11.1908.
C. na Praia a 19.8.1841 com José Machado de Mendonça, n. na Praia, oficial de carpinteiro, filho de Francisco Machado de Mendonça e de Mariana Rosa.
Filhos:

13 José Machado de Mendonça, n. na Praia em 1842.
Oficial de carpinteiro e lavrador.
C. 1ª vez na Praia a 28.9.1867 com .p. D. Rosa Cândida – vid. **neste título**, § 9º, nº 11 –.
C. 2ª vez na Praia a 17.1.1876 com D. Jacinta Clara de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 11 –.
Filhos do 1º casamento:

14 António, n. na Praia a 10.8.1875 e f. criança.

---

[246] Irmã de D. Maria de Barcelos Fagundes, c.c. Francisco Ferreira Paim – vid. **PAMPLONA**, § 7º, nº 12 –; e de D. Alzira de Barcelos Fagundes, c.c. José Jacinto Machado – vid. **DRUMMOND**, § 13º, nº 11 –.

14 Daniel, n. na Praia a 3.6.1873.

14 António, n. na Praia a 4.9.1874 e f. criança.

14 Francisco Machado de Menezes Mendonça, n. na Praia em 1875.
Oficial de carpinteiro.
C. na Praia a 20.1.1898 com Maria Augusta Borges, n. nas Lajes em 1875, filha de Manuel Vieira Gomes, n. na Praia, e de Teodora Augusta, n. nas Lajes.
Filha:

15 D. Maria dos Santos Mendonça, n. na Praia a 2.11.1900.
C. na Praia a 26.11.1923 com João Gonçalves Parreira – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

Filho do 2º casamento:

14 Cândido, n. na Praia a 11.10.1876 e f. criança.

13 Joaquim, n. na Praia a 12.1.1845.

13 D. Maria Júlia de Menezes, n. na Praia a 25.3.1846 e f. na Vila Nova.
C. na Praia a 19.6.1893 com José Borges Diniz – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 12 –.

13 Francisco Borges de Menezes, n. na Praia a 1.9.1852.
Alferes da Guarnição de Moçambique (21.3.1881).

13 D. Mariana, n. na Praia a 21.2.1854 e f. na Praia a 20.7.1935.

13 António, n. na Praia a 27.12.1857.

13 João, n. na Praia a 16.5.1858 e f. criança.

13 D. Teodora, n. na Praia a 25.4.1861.

13 João, n. na Praia a 13.6.1863.

12 António Borges de Menezes, n. na Praia a 28.4.1821.
C. 1ª vez nas Lajes a 29.12.1845 com D. Emerenciana Augusta de Menezes – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 7 –.
C. 2ª vez na Praia a 13.11.1848 com D. Rosa Inácia (ou Rosa Paula), filha de Vicente de Aguiar Machado e de D. Maria Inácia.
Filho do 1º casamento:

13 António, n. na Praia a 23.12.1846.

Filhos do 2º casamento:

13 D. Maria Borges de Menezes, n. na Praia a 27.1.1850.
C. na Praia a 22.1.1877 com Manuel de Aguiar, n. em 1846, carreiro, filho de Francisco Aguiar e de Rita Cândida.

13 D. Rosa Borges de Menezes, n. na Praia a 13.3.1851.
C. nas Lajes a 15.2.1877 com António Borges Coelho, barbeiro, filho natural de António Borges Coelho e de Maria Balbina.

13 António, n. na Praia a 6.12.1852.

13 Francisco Borges de Menezes, n. na Praia a 22.10.1854 e f. na Praia a 22.10.1908.
C. na Praia a 4.10.1875 com D. Guilhermina Júlia de Mendonça, n. em Stª Cruz da Graciosa, filha de Manuel José Vieira e de Maria Rosa.
Filhos:

14 D. Maria, n. na Praia a 8.7.1876.

14 Francisco, n. na Praia a 5.6.1877 e f. na Praia a 18.8.1877.

14 D. Maria, n. na Praia a 9.2.1880.

13 D. Maria, n. na Praia a 4.3.1857.

13 D. Rita, gémea com a anterior.

13 D. Leonor, n. na Praia a 10.3.1861.

13 D. Luisa, n. na Praia a 27.10.1864.

13 José Borges de Menezes, n. na Praia.
C.c. D. Rosa Augusta de Sousa, filha de José de Sousa Lopes e de Mariana Vitorina.
Filhas:

14 D. Maria, n. na Praia a 22.2.1888.

14 D. Rosa, n. na Praia a 7.1.1892.

13 João Homem de Menezes, n. na Praia a 8.12.1867.
C. em Stª Bárbara a 27.9.1909 com D. Alexandrina Artemisa Moles, n. em Stª Bárbara em 1889, filha de José Ribeiro Machado e de Emília Maximina Moles.
Filha:

14 D. Vielmina, n. na Praia a 24.9.1910.

13 D. Cândida, n. na Praia a 15.3.1870.

13 D. Mariana, n. na Praia a 29.12.1871.

13 Cândido, n. na Praia a 15.5.1875.

12 D. Ana Balbina de Menezes, n. na Praia a 25.9.1822.
C. nas Fontinhas a 21.12.1843 com António Fernandes, n. nas Lajes, filho de Joaquim Fernandes e de Maria dos Anjos.
Filhos:

13 D. Rosa Augusta de Menezes, n. nas Fontinhas em 1848.
C. nas Fontinhas 3.9.1877 com José Vieira da Costa, n. nas Lajes em 1834, proprietário, filho de Francisco Gonçalves da Costa e de D. Isabel dos Anjos.
Filhos:

14 Luís Borges de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 14.2.1914 com D. Maria dos Remédios de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 8 –.

14 D. Luisa Borges de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 8.1.1914 com João de Menezes Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

14 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Lajes a 23.9.1883.
C. nas Lajes a 23.11.1908 com João de Sousa de Menezes – vid. **neste título**, § 27º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Augusta de Menezes, n. nas Fontinhas a 2.5.1852.
C. nas Fontinhas a 1.10.1871 com Francisco Toledo Augusto de Menezes – vid. **TOLEDO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 D. Luisa Augusta Borges de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 15.11.1882 com seu cunhado Francisco Toledo Augusto de Menezes – vid. **TOLEDO**, § 6º, nº 6 –. S.g.

13 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 12.11.1884 com Francisco de Aguiar Fagundes – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 7 –.

13 José Borges de Menezes, n. nas Fontinhas em 1862.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 21.11.1889 com D. Emília de Menezes – vid. **neste título**, § 19º, nº 12 –.
Filha:

14 D. Inês de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 16.11.1922 com Simão de Borba Mendes – vid. **neste título**, § 32º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Rosa Paula de Menezes, n. na Praia a 4.1.1824.
C. na Praia a 5.7.1851 com Constantino Vieira de Borba – vid. **BORBA**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

12 D. Leonor, n. na Praia a 29.9.1825.

12 Cândido, n. na Praia a 13.4.1827.

12 D. Luísa, n. na Praia a 24.10.1828.

12 D. Eugénia de Menezes, n. na Praia a 25.1.1831.
C. na Praia a 7.6.1869 com Joaquim Borges Toste, filho de José Borges Toste e de Maria Luisa.

12 José, n. na Praia a 15.8.1832.

12 Francisco Borges de Menezes, n. na Praia e f. no Rio de Janeiro.
C. nas Lajes a 10.5.1860 com s.p. D. Maria da Nazaré – vid. **adiante**, nº 11 –.
Filho:

13 Cândido, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 7.7.1875 (b. a 6.2.1876).

12 D. Teodora Augusta de Menezes, n. na Praia a 12.2.1838.
C. na Praia a 20.1.1862 com João Gonçalves das Neves – vid. **TOSTE**, § 13º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Teodora Paula de Menezes, n. na Praia.
C. na Praia a 6.2.1875 com José de Aguiar, filho de Vicente de Aguiar e de Maria Josefa.
Filha:

13 D. Maria de Jesus de Menezes, c. na Praia a 9.1.1892 com Francisco Cardoso de Sousa de Menezes, filho de Manuel de Sousa de Menezes e de Maria Cândida.

11 D. Maria, n. na Praia a 2.11.1789.

11 Francisco de Menezes Mendonça e Valadão, n. na Praia a 17.8.1792.
C. nas Quatro Ribeiras a 16.11.1817 com D. Gertrudes Cristiana Augusta, filha de Lourenço Nunes Coelho e de Maria Francisca dos Anjos.

11 Gaspar, n. na Praia a 10.1.1795.

11 **JOAQUIM JOSÉ DE MENEZES E MENDONÇA** – N. na Praia a 20.11.1779.
Tenente da Companhia de Ordenanças de Vale Farto (4ª Companhia da Praia).
C. 1ª vez nas Lajes a 8.7.1817 com D. Maria Josefa de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 9 –. S.g.
C. 2ª vez na Praia a 13.5.1818 com D. Joaquina Isabel, filha de José da Ponte Ferreira e de Perpétua Rosa.

C. 3ª vez na Praia a 26.9.1836 com D. Mariana Josefa, filha de António Machado da Costa e de Mariana Josefa.
Filho do 2º casamento:

12 José de Menezes Mendonça, que segue.

Filhos do 3º casamento:

12 D. Mariana, n. nas Lajes a 18.9.1837.

12 Joaquim, n. nas Lajes a 21.10.1838.

12 D. Maria da Nazaré, n. nas Lajes a 27.11.1839.
C. nas Lajes a 10.5.1860 com s.p. Francisco Borges de Menezes – vid. **acima**, nº 12 –.

12 Joaquim, n. nas Lajes a 17.2.1842.

12 D. Rosa de Menezes, n. nas Lajes a 19.2.1844.
C. 1ª vez nas Lajes a 27.2.1867 com António Nunes da Rocha – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 27.10.1874 com Bernardo José de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 9 –.
Filhas do 1º casamento:

13 D. Rosa de Menezes Rocha, n. nas Lajes.
C. nas Fontinhas com José Cardoso de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 9º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria dos Remédios de Menezes, c. nas Lajes a 29.7.1893 com Lourenço Homem de Menezes – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 9 –.

13 D. Aldonça de Menezes Rocha, c. nas Lajes a 4.11.1901 com s.p. Francisco de Menezes Mendonça – vid. **adiante**, nº 12 –.

13 D. Francisca de Menezes Rocha, c. nas Lajes a 7.1.1905 com José Diniz Coelho de Brito – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 JOSÉ DE MENEZES MENDONÇA – N. nas Lajes a 23.7.1825.
A 17.11.1841 requereu passaporte para o Brasil, onde tinha um tio, mas pouco depois regressou à Terceira.
C. nas Lajes a 4.9.1845 com D. Cândida Miquelina de Menezes, filha de Francisco Coelho Vieira e de sua 2ª mulher D. Francisca Mariana.
Filhos:

13 D. Maria, n. nas Lajes a 15.6.1840 (registo aberto a 24.6.1845).

13 D. Carlota, n. nas Lajes a 25.2.1847.

13 José de Menezes e Mendonça, que segue.

13 Joaquim, n. nas Lajes a 5.5.1851.

13 D. Rosa Etelvina de Menezes, n. nas Lajes a 12.2.1855 e f. em Stª Luzia a 19.6.1931.
Professora de Instrução Primária.
C. nas Lajes a 3.2.1900 com Constantino José Cardoso Jr. – vid. **CARDOSO**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 D. Inês, n. nas Lajes a 4.6.1857.

13 D. Cândida Borges de Menezes, c. nas Lajes a 8.1.1894 com Manuel Linhares Dias, lavrador, filho de Manuel Linhares Dias e de Luisa Augusta.

13 Francisco de Menezes Mendonça, n. nas Lajes a 4.10.1867.
C. nas Lajes a 4.11.1901 com s.p. D. Aldonça de Menezes Rocha – vid. **acima**, nº 12 –.
Filhos:

14 D. Carmen de Menezes Mendonça, n. nas Lajes.
C.c. Heitor de Noronha Ferreira Ramalho – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 11 –. S.g.

14 José de Menezes Mendonça, n. nas Lajes a 8.10.1905 e f. na Conceição a 19.3.1979. Comerciante.
C. na Praia a 16.2.1928 com s.p. D. Maria da Conceição de Menezes Diniz – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 14 –.
Filhos:

15 D. Maria Helena de Menezes Diniz Mendonça, n. na Praia a 13.12.1928. Solteira.

15 Jorge Henrique de Menezes Diniz Mendonça, n. na Conceição a 5.7.1947.
Funcionário do Montepio Geral e comerciante.
C. na Conceição a 26.9.1971 com D. Naíde Azevedo Morais, n. na Calheta, S. Jorge, a 5.1.1950, filha de Manuel Bernardo Morais e de D. Rosa Clementina Azevedo.
Filhos:

16 José Manuel Morais Mendonça, n. na Conceição a 14.8.1972.
C.c. D. Xénia Marina Pamplona Maciel – vid. **COUTO**, § 6º, nº 8 –.

16 Luís Miguel Morais Mendonça, n. na Conceição a 3.2.1978.

16 Rui Diogo Morais Mendonça, n. na Conceição a 6.10.1982.

13 **JOSÉ DE MENEZES E MENDONÇA** – N. nas Lajes a 16.2.1849 e f. na Conceição a 30.12.1922.
Professor de Instrução Primária da Escola da Conceição.
C. na Conceição a 8.2.1877 com D. Rosa Borges Leal Menezes – vid. **neste título**, § 30º, nº 12 –.
Filhos:

14 D. Maria, n. na Conceição a 12.12.1877.

14 **José de Menezes e Mendonça Rego**, que segue.

14 D. Palmira Borges de Menezes, n. na Conceição em Janeiro de 1879 (b. a 27 de Março)[247].
C. em Santa Luzia a 6.2.1907 com Joaquim Paula de Oliveira Braz – vid. **BRAZ**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 Olímpio, n. na Conceição a 21.12.1880.

14 **JOSÉ DE MENEZES E MENDONÇA REGO** – N. na Conceição e f. a 6.8.1916.
Professor de Instrução Primária em Santa Cruz da Graciosa.
C. na Sé a 10.5.1910 com D. Maria das Mercês dos Santos, n. na Sé a 21.9.1885 e f. na Sé a 20.6.1948, filha de Luís Augusto dos Santos, n. na Conceição a 5.3.1855[248], guarda-livros e proprietário, e de Maria da Conceição, n. na Sé em 1858, (c. na Sé a 2.12.1876); n.p. de Luís Augusto dos Santos, n. na Conceição, solteiro, proprietário; n.m. de João Inácio de Azevedo e de Felizarda Balbina; bisneto paterno de Manuel Inácio dos Santos e de Juliana Narcisa.

---

[247] O dia do nascimento está em branco!

[248] Foi baptizado na Sé a 6.3.1855 como filho de pais incógnitos e foi reconhecido por seu pai por escritura de 14.5.1869 lavrada nas notas do tabelião António Leonardo Pires Toste, sendo então aberto um novo registo de baptismo a 19.5.1869 (B.P.A.A.H., *Reconhecimentos e Perfilhações da Sé*. 1869, fl.2).

Filha:

15 **D. MARIA IVONE DOS SANTOS MENEZES** – N. na Sé a 19.12.1912.

C. em S. Pedro a 23.7.1933 com António Constantino de Borba, n. na Calheta, S. Jorge, a 28.5.1906 e f. em Angra (Conceição) a 4.1.1974, guarda-livros da Caixa Económica da Praia e do Grémio da Lavoura em Angra, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1940, filho de António Constantino de Borba e de D. Maria Veríssima.

Filhos:

16 D. Maria Helena de Menezes Borba, n. na Sé a 24.10.1934.

Funcionária pública.

C. na Sé a 3.9.1960 com Manuel Vasco Mont'Alverne de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

16 **Luís António de Menezes Borba**, que segue.

16 D. Margarida Maria de Menezes Borba, n. na Praia da Vitória a 28.2.1943 e f. num desastre de viação perto de Braga, juntamente com o marido, em Janeiro de 2003.

Licenciada em Farmácia e em Filosofia (U.L.) e doutora em Ciências da Educação; professora da Universidade do Algarve.

C. em Lisboa com Manuel Fernandes, licenciado em Direito (U.L.), advogado e governador civil de Faro.

Filhos:

17 António José de Menezes Borba Fernandes, n. na Guarda.

Licenciado em Engenharia Informática.

C.c.g.

17 Vasco de Menezes Borba Fernandes, n. em Faro.

Licenciado em Direito, advogado.

16 D. Maria Manuela de Menezes Borba, n. na Sé a 29.6.1947.

Licenciada em Filosofia, professora do Colégio Valssassina em Lisboa.

C. em Lisboa com Luís Manuel Fernandes Oliveira, comandante da Marinha Mercante.

Filhos:

17 Marcos Alexandre de Menezes Borba de Oliveira, n. em Lisboa.

Licenciado em Direito, advogado.

17 Tiago de Menezes Borba de Oliveira, n. em Lisboa

16 **LUÍS ANTÓNIO DE MENEZES BORBA** – N. na Praia a 4.1.1937.

C. civilmente em Angra a 12.3.1965 e religiosamente na Igreja de St. Aloysius, Tulare, Califórnia, a 24.5.1965, com D. Maria Teresa Franco Pato François – vid. **FRANÇOIS**, § 1º, nº 3 –. Divorciados em Abril de 1989.

Filhos:

17 Marcos Pato François de Menezes Borba, n. na Conceição a 29.3.1966 e f. em Lisboa a 11.6.1988.

17 **D. Teresa Pato François de Menezes Borba**, que segue.

17 **D. TERESA PATO FRANÇOIS DE MENEZES BORBA** – N. na Conceição a 28.12.1967.

Funcionária da TAP em Angra do Heroísmo.

C. 1ª vez em Angra (C.R.C.) com Luís Carlos de Barcelos Machado. Divorciados.

C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 14.6.2001 com José Miguel Reis e Sousa da Piedade Abreu – vid. **ALBUQUERQUE**, § 2º, nº 12 –.

De Jorge Gilberto de Menezes Neves – vid. **NEVES**, § 3º, nº 7 –, teve o filho que aí segue.
Filha do 1º casamento:

18 D. Jordana Pato François Machado, n. na Conceição a 11.3.1987.
C.c. Fábio Manuel Pais Medeiros.
Filho:

19 Simão Santiago Pato François de Medeiros, n. na Conceição a 30.10.2005.

§ 25º

8 **D. JOANA TOMÁSIA DE MENEZES** – Ou Joana de Jesus. Filha de Gaspar Camelo do Rego e de D. Maria de Mendonça (vid. § 8º, nº 7).
N. nas Lajes a 8.12.1710.
C. nas Lajes a 2.2.1732 com Manuel Mendes Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 7 –.
Filhos:

9 D. Maria, n. na Praia a 24.9.1733.

9 Raimundo do Rego Pamplona, n. na Praia a 31.8.1734.
Padre.

9 Filipe, n. na Praia a 1.5.1736.

9 Pedro, n. na Praia a 19.5.1738.

9 **D. Leonor Angélica Pamplona de Menezes e Camelo**, que segue.

9 D. Maria Margarida, n. na Praia a 6.6.1741.

9 Felisberto Homem, n. na Praia a 29.3.1743.
Padre.

9 D. Custódia Clara do Sacramento, n. na Praia a 4.9.1745.
C. na Praia a 8.5.1769 com António José Machado, filho de António Vaz Pacheco e de Maria de Jesus.
Filha:

10 D. Úrsula Genoveva Pamplona (ou de Menezes), c. na Praia a 8.1.1797 com José de Menezes Camelo e Aguiar – vid. **neste título**, § 26º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 D. Mariana Vitória de Menezes, n. na Praia a 19.6.1749 e f. na Praia a 13.5.1781.
C. na Praia a 26.9.1773 com Vital Vieira Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 20º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 D. Juliana, n. na Praia a 19.6.1751.

9 **D. LEONOR ANGÉLICA PAMPLONA DE MENEZES E CAMELO** – N. na Praia a 27.6.1739.

Administrou os vínculos instituídos pelo capitão Baltazar Afonso Leonardo, Gaspar Camelo do Rego, António Mendes, Maria Gonçalves Medeiros, os quais foram todos abolidos por insignificantes a 20.5.1802[249].

[249] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 85, nº 1.

C. na Ermida de S. Caetano no Belo Jardim (reg. Praia) a 27.11.1762 com Tomás Cardoso Duarte Cunha e Vasconcelos – vid. **CARDOSO**, § 5°, nº 4 –.
Filhos:

10 Francisco, n. na Praia a 1.9.1763.

10 D. Joana, n. na Praia a 2.3.1765.

10 **Álvaro Camelo Pereira de Menezes**, que segue.

10 Inácio Pamplona de Menezes Castelo-Branco, n. na Praia a 25.7.1768 e f. na Praia em 1809. Escrivão da Câmara da Praia e provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia, em cujo exercício morreu.
C. na Sé a 8.9.1802 com D. Maria César de Menezes Côrte-Real – vid. **VASCONCELOS**, § 6°, nº 10 –.
Filhos:

11 Egas, n. na Praia a 4.7.1803.

11 Nuno de Sá Pamplona, n. na Praia a 22.10.1804 e f. em Lisboa (Socorro) a 13.10.1879.
Assentou praça a 2.9.1833 – media então 60 polegadas, tinha cabelos castanhos e olhos pardos. Promovido a alferes a 2.9.1833; participou nas campanhas de 1833 e 1834; tenente; capitão da 3ª Companhia do 3° Batalhão Nacional Provisório de Lisboa; demitido em 1838 por motivos atendíveis e conservado nas honras da sua graduação; capitão do 2° Batalhão Móvel de Atiradores em 1849; major graduado do mesmo Batalhão em 1850[250]. Depois de passar à vida civil, empregou-se como escrivão da Câmara Municipal de Lisboa, em que se reformou.
Do conselho de S.M.F., cavaleiro (20.6.1849)[251] e comendador (4.11.1868)[252] da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.
C.c. D. Ana Leonor Marques. C.g. (2 filhas).

11 Vasco, n. na Praia a 1.9.1806 e f. criança.

11 Vasco, n. na Praia a 17.9.1807.

11 Aires, n. na Praia a 12.1.1809.

10 D. Inês Vitória de Menezes Forjaz e Vasconcelos, n. na Praia a 14.11.1769 e f. nas Lajes a 6.6.1802.
C. nas Lajes a 3.7.1801 com Francisco Machado Fagundes, viúvo 2ª vez de Maria Antónia.

10 António de Menezes Camelo do Rego, n. na Praia a 18.11.1770.
Em 1786 emigrou para o Brasil para companhia de seu irmão Inácio.

10 Manuel, n. na Praia a 4.7.1772.

10 D. Maria Leonor Pamplona Teles de Menezes, n. na Praia a 30.11.1773.
C. na Praia a 25.10.1795 com s.p. Francisco Vieira de Mendonça e Menezes – vid. **neste título**, § 35°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria, n. na Praia a 7.12.1774.

10 João, n. na Praia a 17.6.1776.

10 José, n. na Praia a 20.8.1778.

10 D. Rosália

10 Gonçalo Correia de Menezes, emigrou para o Brasil.

---

250 A.H.M., *Processos Individuais*, cx. 182, 922 e 1740; *Livros Mestres*, A-16-9-10 e P-69-1-50.
251 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 175.
252 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nº Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 57.

10 ÁLVARO CAMELO PEREIRA DE MENEZES – N. na Praia a 10.8.1766.
Escrivão dos orfãos e tabelião na Praia.
C. na Praia a 5.10.1786 com D. Florinda Severina do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 16 –.
Filhos:

11 José do Canto de Menezes, que segue.

11 António, n. na Praia a 12.3.1789 e f. criança.

11 Cipriano, n. na Praia a 8.2.1790.

11 D. Rosália Pamplona do Canto, n. nas Lajes a 13.3.1792.
C. nas Lajes a 17.9.1810 com s.p. João do Rego Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 12º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 António, n. na Praia a 27.1.1794 e f. criança.

11 D. Maria César Camelo de Menezes n. na Praia a 20.1.1796.
C. na Praia a 30.10.1816 com s.p. José de Menezes Camelo – vid. **neste título**, § 8, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 Domingos, n. na Praia a 10.1.1798.

11 António Camelo de Menezes, n. na Praia a 6.12.1799.

11 D. Violante Teotónia de Menezes, n. na Praia a 2.11.1802.
C. na Sé a 9.4.1838 com Joaquim Procópio Ferreira Portugal, n. em Lisboa (S. Mamede), filho de Joaquim Procópio Ferreira Portugal e de D. Helena Rosa.

11 D. Mariana Carolina do Canto, n. na Praia a 25.8.1805 e f. na Praia a 23.3.1884.
C. 1ª vez na igreja da Misericórdia (reg. Praia) a 19.2.1835 com António José Machado, filho de António José Machado e de Vicência Joaquina.
C. 2ª vez na Praia a 13.8.1836 com s.p. José de Menezes de Brito – vid. **neste título**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Álvaro Camelo do Canto Pereira de Menezes, que segue no § 36º.

11 D. Carlota, n. na Praia a 16.10.1810.

11 D. Carlota, n. na Praia a 21.7.1812.

11 D. Florinda Caetana do Canto de Menezes, n. na Praia a 5.2.1816.
De Joaquim Coelho dos Santos – vid. **SANTOS**, § 4º, nº 2 –. teve a filha natural que aí segue.
De Adão Rebelo Guedes Pinto de Carvalho, n. em Lisboa (S. José), filho de José Guedes Pinto de Carvalho Sousa da Fonseca e Menezes, n. no lugar do Penso, Lamego, comendador da Ordem de Cristo, fidalgo cavaleiro da Casa Real (alv. de 10.5.1784), e de D. Maria Rosa, teve o seguinte
Filho natural:

12 José, n. na Sé a 14.5.1838.

11 JOSÉ DO CANTO DE MENEZES – N. na Praia a 15.9.1786 e foi baptizado no dia do casamento dos pais.
Alferes da Companhia de Ordenanças dos Biscoitos.
C. 1ª vez na Praia a 7.12.1814 com D. Máxima Pulquéria Augusta – vid. **FAGUNDES**, § 20º, nº 7 –.
C. 2ª vez na Praia a 8.10.1835 com D. Maria Augusta, n. em 1818 e f. na Praia a 23.1.1902, filha de João Inácio Toste e Laureana Vitorina, adiante citados.
Filhos do 1º casamento:

12 Vital Vieira Fagundes do Canto e Menezes, n. na Praia a 10.9.1815 e f. na Praia a 20.11.1885.
C. na Praia a 18.11.1837 com D. Maria Carlota Augusta – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

13 António, n. na Praia a 2.1.1843.

13 D. Violante, n. na Praia a 16.2.1848.

12 D. Maria do Carmo de Menezes, n. na Praia a 10.12.1816 e f. na Praia a 22.2.1891. Solteiro.

12 José do Canto de Menezes, n. na Praia a 19.10.1818.
C. na Praia a 31.7.1839 com D. Lauriana Carlota, filha de João Inácio Toste e de Lauriana Vitorina, acima citados.

12 António do Canto e Menezes, n. na Praia a 23.5.1821 e f. na Praia a 11.1.1889.
Trabalhador.
C. na Praia a 10.12.1857 com D. Marqueza Júlia – vid. **neste título**, § 10º, nº 12 –.
Filha:

13 D. Maria Adelaide de Menezes, n. na Praia a 4.8.1861.
C. na Praia a 29.7.1880 com Manuel de Ávila da Costa – vid. **PAMPLONA**, § 18º, nº 11 –.

12 D. Carlota, n. na Praia a 9.2.1823.

12 D. Maria, n. na Praia a 29.10.1824.

Filhos do 2º casamento:

12 José, n. na Praia a 20.10.1836.

12 D. Florinda Paula de Menezes, n. na Praia a 7.5.1846.
C. na Praia a 15.7.1872 com Manuel Fernandes Bettencourt, n. em Stª Cruz da Graciosa, filho de Manuel Fernandes Bettencourt e de D. Maria Clara.

12 **Álvaro Camelo Pereira de Menezes**, que segue.

12 **ÁLVARO CAMELO PEREIRA DE MENEZES** – N. na Praia a 1.4.1843 e f. na Praia a 23.11.1908.
Barbeiro, cocheiro e lavrador.
C. na Praia a 21.1.1865 com D. Maria Júlia Borges, filha de Constantino José Luís e de D. Mariana Borges.
Filhos:

13 **Camilo do Canto e Menezes**, que segue.

13 Leopoldo do Canto, n. na Praia a 22.3.1872 e f. na Praia a 9.4.1888.
Barbeiro.

13 **CAMILO DO CANTO E MENEZES** – N. na Praia a 15.7.1867 (b. a 20.2.1868) e f. na Praia a 18.9.1954.
Barbeiro.
Vitorino Nemésio dedicou-lhe a seguinte quadra[253]:

«O Camilo também era
Camelo, mas ferrador ...
Dá-lhe as sopinhas, Alfredo!
Seja plo divino Amor!».

---

[253] *Festa Redonda*, p. 210.

C. na Praia a 9.2.1893 com D. Francisca de Barcelos, filha de José Machado de Barcelos e de Maria Isabel.
Filhos:

14 D. Leopolda, n. na Praia a 12.5.1896 e f. na Praia a 29.6.1896.

14 **D. Maria de Lourdes de Menezes**, que segue.

14 Camilo, n. na Praia a 31.12.1901 e f. na Praia a 2.8.1902.

14 **D. MARIA DE LOURDES DE MENEZES** – N. na Praia a 16.2.1899.
C. na Praia a 10.5.1915 com José da Cunha Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 9º, nº 11 –. C.g. que aí segue. Divorciados em Angra a 23.12.1924.

§ 26º

8 **JOSÉ DE SOUSA CAMELO E MENEZES** – Filho de Gaspar Camelo do Rego e de D. Maria de Mendonça (vid. § 8º, nº 7).
N. nas Lajes.
Capitão de ordenanças.
C. na Sé a 11.8.1742 com D. Flora Maria da Conceição, n. nas Lajes, filha de Manuel Machado e de Isabel da Conceição.
Filhos:

9 **Gaspar Camelo Pereira**, que segue.

9 António, n. na Praia a 12.1.1742.

9 Tomás, n. na Praia a 30.3.1744.

9 João, n. na Praia a 18.4.1746.

9 D. Joana Rita Camelo de Menezes, n. na Praia a 6.3.1749 e f. na Sé a 8.12.1784, »**por causa de huma comvolsão fortissima que a atacou**»[254].
C. na Praia a 3.11.1763 com Manuel Leandro de Sá e Silveira – vid. **SÁ**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 D. Rita, n. na Praia a 19.12.1751.

9 José Camelo de Menezes, n. na Praia a 10.4.1755.
Em 1776 pediu passaporte para ir a Lisboa, «**na deligencia de aprender o officio de Pintor por ser delle coriozo**»[255].

9 **GASPAR CAMELO PEREIRA** – Ou Gaspar Camelo de Aguiar Rodovalho. N. na Praia a 7.1.1737.
C. na Conceição a 8.6.1755 com D. Helena Catarina da Conceição, n. nas Lajes do Pico, filha de João Machado Cardoso e de Jerónima Maria do Sacramento.
Filhos:

10 D. Joaquina Rosa Camelo de Menezes, n. na Sé em 1761 e f. em Stª Luzia a 20.10.1831.
C. em Stª Luzia, a 2.8.1779 com Joaquim Inácio Aires Pereira, filho de António Pereira e de Mariana Rosa.

---

254 Do registo de óbito.
255 B.P.A.A.H., *Registo de Passaportes*, L. 3, cód. 353, fl. 8, passaporte de 27.6.1776.

Filhas:

11 D. Rita Cândida de Menezes, n. em Stª Luzia e f. na Sé a 25.10.1867.
C. em Stª Luzia a 1.12.1810 com José Hilário Lopes Ameno – vid. **LOPES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Isabel Inácia Camelo, n. em Stª Luzia em 1885 e f. em Stª Luzia a 20.1.1872.
C. em Stª Luzia a 24.1.1816 com António Coelho da Fonseca Aguiar – vid. **COELHO**, § 9º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

10 **José de Menezes Camelo e Aguiar**, que segue.

10 D. Mariana, n. na Sé a 2.7.1763.

10 **JOSÉ DE MENEZES CAMELO E AGUIAR** – N. na Sé a 22.1.1763.
Alferes de Ordenanças.
C. na Praia a 8.1.1797 com s.p. D. Úrsula Genoveva Pamplona – vid. **neste título**, § 25º, nº 10 –.
Filhos:

11 João, n. na Praia a 22.10.1797.

11 Inácio, n. na Praia a 26.11.1798.

11 Arsénio, n. na Praia a 22.1.1800.

11 **D. Maria de Menezes Camelo**, que segue.

11 Gaspar, n. na Praia a 6.1.1803.

11 **D. MARIA DE MENEZES CAMELO** – Ou Maria de Menezes Pamplona. N. na Praia a 19.12.1801 e f. na Conceição a 6.6.1843, com testamento feito e aprovado a 13 de Maio pelo tabelião António Leonardo Pires Toste[256].
C. na Praia a 17.3.1819 com Francisco de Melo Ribeiro, n. na Agualva em 1773 e f. na Conceição a 2.10.1831, ajudante de milícias, filho de António de Melo e de Maria Antónia. Moradores na Guarita, em Angra.
Filhos:

12 D. Maria Libânia de Menezes Pamplona, n. na Praia a 23.12.1819.
C. na Conceição a 23.11.1834 com José Maria das Dores Miranda[257], n. na Conceição em 1810 e f. na Conceição a 5.5.1896, oficial de marceneiro e veterano das lutas liberais, filho de António Martins de Miranda e de Isabel Joaquina, adiante referidos. Moradores na Rua Nova.
Filhos:

13 José Maria das Dores Jr.

13 D. Tomásia Joaquina de Menezes Pamplona, n. na Conceição a 16.8.1837.
C. em S. Pedro a 18.8.1853 com Alexandre Martins Pamplona Paim da Câmara – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 Francisco, n. na Conceição a 3.12.1840.

12 Inácio de Menezes, n. na Praia e f. em Stª Bárbara: «**que por andar falto de juizo subio a Serra a cima d'esta Freguezia de Sancta Barbara das Nove Ribeiras da Ilha Terceira, e foi achado morto à borda da Caldeira da mesma Serra em vinte e oito de Janeiro de mil oito centos e quarenta e sete**».
Herdeiro da terça de sua mãe «**para poder viver**».

12 **D. Margarida de Menezes Pamplona**, que segue.

---

256 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 6, fl. 153-v.

257 Irmão de D. Maria José Martins, c.c. Domingos Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **Pamplona**, § 1º, nº 11 –.

12 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 13.10.1825.

12 D. Maria José de Menezes Camelo, n. na Conceição a 7.11.1827.
C. na Conceição a 9.7.1845 com Francisco de Paula da Silva, n. na Conceição, filho de Faustino José da Silva e de Maria Cândida.
Filhos:

13 Francisco de Paula da Silva Jr.

13 Manuel, n. na Sé a 17.8.1849.

13 António, n. na Sé a 3.7.1852.

13 João, n. na Conceição a 11.6.1860.

12 D. Luzia de Menezes Pamplona, n. na Conceição a 13.12.1829 e f. em S. Pedro a 14.5.1879.
C. na Conceição a 28.2.1848 com José Maria de Sousa, n. na Conceição, oficial de carpinteiro, filho de António José de Sousa e de Maria José.
Filhos:

13 José, n. na Conceição a 21.4.1849.

13 José, n. na Conceição a 27.6.1851.

13 D. Maria de Menezes Pamplona, n. na Conceição em 1853 e f. na Conceição a 30.4.1878.
C. na Conceição a 25.4.1874 com Domingos Vieira de Ávila[258], n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 19.4.1847 e f. em Stª Cruz da Graciosa em 1905, 2º sargento do Batalhão de Caçadores nº 10 e guarda da Alfândega de Angra, filho de José António de Ávila, n. na Calheta do Nesquim a 22.4.1808 e f. na Calheta do Nesquim a 2.8.1892, e de Joaquina Rosa, n. na Calheta do Nesquim a 26.7.1808 e f. na Calheta do Nesquim a 11.11.1884; n.p. de António José de Ávila (1777-1860) e de Luisa do Espírito Santo (1772-1840); n.m. de Francisco José da Silveira (1779-1853) e de Rosa Maria Leal (1777-1841); b.p. de José de Ávila Pereira e de Maria Francisca. S.g.

12 **D. MARGARIDA DE MENEZES PAMPLONA** – N. na Praia a 27.8.1823 e f. na Conceição a 6.3.1908.
C. na Conceição a 27.10.1844 com seu cunhado José Maria das Dores Miranda[259], acima referido.
Filhos:

13 D. Maria, n. na Conceição a 10.3.1844.

13 D. Maria José de Menezes, n. na Conceição a 29.8.1845 e f. na Conceição a 4.2.1875.
C. na Conceição a 9.89.1865 com Miguel Francisco de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 15º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

13 José, n. na Conceição a 17.2.1847.

13 Manuel, n. na Conceição a 25.12.1848.

13 D. Margarida, n. na Conceição a 4.5.1850.

13 João, n. na Conceição a 10.6.1852.

13 Francisco, n. na Conceição a 9.12.1854.

13 D. Rosa de Menezes Camelo, n. na Conceição a 24.8.1858.
C. em Stª Luzia a 13.5.1876 com Manuel Inácio Correia, n. na Horta (Matriz) em 1854, sargento do B. Caç. 10, filho de Francisco Sebastião Correia e de Maria José.
Filho:

---

258 C. 2ª vez com D. Emília Leonor de Menezes – vid.. **adiante**, nº 13 –.

259 Irmão de D. Maria José Martins, c.c. Domingos Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **Pamplona**, § 1º, nº 11 –.

14 Alfredo de Menezes Correia, n. na Conceição.
Contínuo da Escola Comercial «Madeira Pinto».
C. na Conceição com D. Deolinda da Conceição, filha de Manuel José Espínola e de Isabel Augusta.
Filhos:

15 D. Maria, n. na Conceição a 8.12.1905.

15 Alfredo, n. na Conceição a 17.6.1909.

13 D. Emília Leonor de Menezes, n. na Conceição a 2.5.1860 e f. em Oakland, Califórnia, a 28.12.1960.
C. em S. Pedro a 9.10.1880 com Domingos Vieira de Ávila, n. na Calheta do Nesquim, Pico, a 19.4.1847 e f. em Stª Cruz da Graciosa em 1905, 2º sargento do Batalhão de Caçadores nº 10 e guarda da Alfândega de Angra, viúvo de D. Maria de Menezes Pamplona (vid. **acima**, nº 13), e filho de José António de Ávila, n. na Calheta do Nesquim a 22.4.1808 e f. na Calheta do Nesquim a 2.8.1892, e de Joaquina Rosa, n. na Calheta do Nesquim a 26.7.1808 e f. na Calheta do Nesquim a 11.11.1884; n.p. de António José de Ávila (1777-1860) e de Luisa do Espírito Santo (1772-1840); n.m. de Francisco José da Silveira (1779-1853) e de Rosa Maria Leal (1777-1841); b.p. de José de Ávila Pereira e de Maria Francisca.
Filhos:

14 D. Palmira, n. em Stª Cruz da Graciosa a 19.9.1881 (na altura seu pai estava destacado na Graciosa).

14 D. Hortense, n. em Stª Cruz da Graciosa a 2.8.1883 (b. na Praia da Graciosa a 8.12.1887).

14 Artur Vieira de Ávila, n. nas Lages do Pico.
Jornalista e autor de bem conhecidos programas de rádio emitidos a partir de Oakland, nos anos 30.
C. em Hanford, Califórnia, com D. Lina Silva de Azevedo[260], filha de Manuel de Azevedo da Cunha e de D. Maria da Silva.

13 **Pedro Maria das Dores**, que segue.

13 D. Leonor, n. na Conceição a 3.4.1868 e f. na Conceição a 7.12.1868.

13 **PEDRO MARIA DAS DORES** – N. na Conceição a 28.6.1863 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 28.9.1913.
Barbeiro.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 15.5.1885 com Evarista da Luz Bettencourt, n. em Stª Cru a 18.8.1871 e f. em Angra (Sé) a 21.6.1959, filha natural de Ana Emília Teixeira.
Filhos:

14 D. Maria da Conceição Menezes Dores, n. em Stª Cruz a 5.2.1887 e f. em Angra (Conceição) a 19.10.1960.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 11.1.1915 com Catão Belo, n. em Coimbra (Sé) a 8.12.1886 e f. em Angra (Sé) a 3.5.1953, filho natural de Maria José.
Filha:

15 D. Ester de Menezes Belo, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1917 e f. em Angra (Conceição) a 9.1.1991.
C. na Ermida de S. Carlos em Angra a 8.12.1960 com Francisco de Viterbo Pereira Angelino, n. em Ferreira do Alentejo a 4.9.1902 e f. em Angra (Conceição) a 3.8.1963, capitão do Exército, filho de António Joaquim Angelino e de Maria Augusta. S.g.

---

260 Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, vol. 1, Ponta Delgada, 1981, p. 82.

14 D. Alice Isolett Menezes Dores, n. em Stª Cruz a 17.2.1896 e f. em Angra (Conceição) a 25.10.1982. Solteira.

14 **José Maria das Dores**, que segue.

14 **JOSÉ MARIA DAS DORES** – N. em Stª Cruz a 28.5.1889 e f. em Stª Cruz a 1.3.1964.

C. em Stª Cruz a 15.1.1917 com D. Zolomira Bettencourt, n. na Guadalupe, Graciosa, a 10.10.1895 e f. em Stª Cruz a 17.11.1967, filha de Cirino Maria Bettencourt, sacristão da Igreja da Guadalupe, e de Ana Isabel Espínola; n.p. de Maria Cândida e avô incógnito; n.m. de Manuel Espínola e de Rosa Narcisa Cândida.

Filhos:

15 **Elmano Bettencourt Dores**, que segue.

15 Elmiro Bettencourt Dores, n. na Guadalupe, a 19.11.1921 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 17.2.1997.

Ajudante do Registo Civil da Graciosa.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 11.3.1950 com D. Judite de Lourdes Ramalho Ávila, n. na Luz a 168.4.1924 e f. em Angra (Conceição) a 4.8.1980, filha de José Correia de Ávila e de D. Rosalina dos Prazeres Ramalho.

Filhos:

16 D. Maria da Conceição Ramalho Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 6.11.1953.

C. em Angra (Sé), por procuração, a 15.7.1978 com António José Ventura Cesário, n. em Odemira a 1.4.1953.

Filhos:

17 D. Cláudia Filipa Bettencourt Cesário, n. em Santiago do Cacém a 18.8.1980.

17 Nuno André Bettencourt Cesário, n. em Santiago do Cacém a 22.12.1984.

16 José Elmiro Ramalho Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 1.9.1956.

Funcionário da Conservatória do Registo Predial de Angra.

C.c. Fernanda Maria Dias da Silva, n. no Faial a 21.4.1968.

Filha:

17 D. Margarida Isolete da Silva Ramalho Bettencourt Dores, n. na Conceição a 28.3.2006.

16 Victor Rui Ramalho Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 22.5.1958.

Professor, escritor e poeta, director do Conservatório Regional da Horta.

C. na Horta (Matriz) a 4.9.1982 com D. Maria Regina de Castro Goulart, n. na Horta (Matriz) a 14.4.1956, filha de Manuel Correia Goulart e de D. Maria Regina de Castro.

Filhos:

17 D. Tânia Isabel Goulart Bettencourt Dores, n. na Horta a 12.1.1986.

17 Pedro Filipe Goulart Bettencourt Dores, n. na Horta a 26.8.1999.

16 Duarte Nuno Ramalho Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 4.6.1961.

C. no Rio de Janeiro a 11.1.1986 com D. Roselene de Castro Evangelho, n. no Rio de Janeiro a 29.3.1963.

Filha:

17 D. Carolina Evangelho Bettencourt Dores, n. em Angra a 23.9.1993.

16 Raimundo Fernando Ramalho Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 8.1.1967.

C. em Angra (Sé) a 21.12.1991 com D. Edite Maria Borges Vieira Saúde, n. em Angra a 6.8.1966.

Filhas:

17 D. Judite Saúde Bettencourt Dores, n. em Angra a 2.3.1996.

17 D. Rita Saúde Bettencourt Dores, n. em Angra a 15.12.1998.

15 Avelino Bettencourt Dores, n. na Guadalupe, Graciosa, a 15.2.1925 e f. em S. Miguel a 27.2.2004.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 9.12.1950 com D. Maria Quelminda Barbosa Santos, n. em Stª Cruz a 2.1.1926 e f. em Stª Cruz a 15.8.2002, filha de Brivaldo Bettencourt Santos e de D. Maria Ester de Santa Rita Barbosa.
Filhos:

16 Luís Avelino Barbosa Santos Dores, n. em Stª Cruz a 9.8.1951.
C. em Ponta Delgada a 21.9.1975 com D. Maria de São José Espínola Teixeira, n. em Stª Cruz a 11.7.1953, filha de Ramiro Augusto Teixeira e de D. Narcisa da Conceição Espínola.
Filha:

17 D. Sónia Alexandra Teixeira Santos Dores, n. em Angra (Conceição) a 3.12.1976.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 10.1.1998 com Duarte Jorge Veiga Nogueira, n. em Angra (Conceição) a 19.2.1977, filho de João Tomás da Silva Nogueira e de D. Maria Celeste Bettencourt Veiga.
Filhos:

18 D. Liliana Dores Nogueira, n. na Conceição a 8.6.1998.

18 Dinis Dores Nogueira, n. na Conceição a 16.8.2005.

16 Fernando Rui Santos Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 30.6.1955.
C. no Quebec, Canadá, a 19.8.1972 com D. Maria da Ajuda da Cunha Ribeiro, n. em Stª Cruz da Graciosa a 16.1.1959.
Filha:

17 D. Malissa Marie Ribeiro Dores, n. em Hull, Quebec, Canadá, a 24.10.1982.

16 D. Maria do Rosário Santos Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 7.10.1961.

15 D. Nélia Isabel da Trindade Bettencourt Dores, n. em Stª Cruz a 15.6.1930.
C. em Seabrook, N. Hampshire, a 6.4.1974 com John Joseph Quadros, n. nos E.U.A. a 15.3.1919 e f. em Denvers a 22.11.2004. S.g.

15 **ELMANO BETTENCOURT DORES** – N. na Guadalupe, Graciosa, a 20.11.1917 e f. na Praia da Vitória a 7.8.1981.
Funcionário de Finanças.
C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 8.1.1945 com D. Cesarina Ildete de Sousa Medina, n. em Stª Cruz em 1915 e f. na Praia da Vitória a 29.7.1974, filha de Francisco Augusto de Sousa Jr. e de D. Amélia da Cunha Medina.
C. 2ª vez na Ermida da Ajuda em Stª Cruz a 24.12.1978 com D. Maria Inês da Conceição Sousa, n. na Praia da Graciosa a 28.8.1930, filha de João Vitorino de Sousa e de D. Custódia Medina de Sousa
Filhos do 1º casamento:

16 **Elmano Manuel Medina Bettencourt Dores**, que segue.

16 D. Maria de Fátima Medina Sousa Dores, n. na Praia da Vitória a 30.9.1949.
C. na Capela de Nª Srª do Ar, na Base Aérea das Lajes, a 6.5.1973 com Ricardo Rodrigues Veiga, n. em Tondela a 15.12.1940.
Filhos:

17 Luís Filipe Dores Veiga, n. na Conceição a 28.7.1980.

17 Bruno Miguel Dores Veiga, n. na Conceição a 14.5.1981.

16 D. Maria Teresa Sousa Dores, n. na Praia da Vitória a 16.3.1953.

16 Luís Alberto de Sousa Dores, n. na Praia da Vitória a 6.3.1954.

16 **ELMANO MANUEL MEDINA BETTENCOURT DORES** – N. em Idanha-a-Nova a 21.7.1946.
C. na Praia a 23.8.1969 com D. Maria do Espírito Santos Areias Valadão, n. na Praia a 10.5.1951.
Filhos:

17 D. Ana Teresa Areias Valadão Dores, n. na Praia a 23.1.1970.
C. na Praia a 30.9.1989 com Francisco José Linhares Faria, n. na Conceição a 2.11.1979.
Filhos:

18 D. Ana Rita Dores Faria, n. na Praia a 31.3.1990.

18 Samuel Dores Faria, n. na Praia a 5.9.1995.

17 D. Sónia Patrícia Valadão Dores, n. na Praia a 16.8.1975.
C. na Praia a 5.10.2000 com Emílio Daniel Lima Borges, n. na Praia a 11.4.1974.
Filho:

18 Daniel Dores Borges, n. na Conceição a 15.12.2003.

17 Ricardo Jorge Valadão Dores, n. na Praia a 23.12.1977.
C. em S. Miguel de Acha, Idanha-a-Nova, a 6.10.2001 com D. Alexandra Simão Pires, n. em S. Miguel de Acha a 25.3.1979.
Filhas:

18 D. Catarina Pires Dores, n. na Praia a 17.9.2002.

18 D. Patrícia Pires Dores, n. na Praia a 18.5.2004.

§ 27º

6 **D. ÁGUEDA DE SOUSA** – Filha de D. Beatriz de Sousa e de Luís Pinheiro de Ávila (vid. § 10º, nº 5).
B. na Praia a 13.5.1643.
C. c. António Gonçalves.
Filha.

7 **D. BEATRIZ DE SOUSA** – N. nas Fontinhas.
C. c. Gaspar Gonçalves Laranjo.
Filhos:

8 **João de Sousa de Menezes**, que segue.

8 D. Maria de Sousa, c. nas Fontinhas a 2.10.1741 com Manuel de Ávila Rodovalho, filho de Mateus de Ávila Rodovalho e de Joana Machado.

8 **JOÃO DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Fontinhas.
C. na Praia a 28.12.1721 com D. Antónia Josefa do Espírito Santo, filha de Simão Cardoso Machado e de Águeda de S. Mateus.
Filhos:

9 D. Maria Luísa de Menezes, c. nas Fontinhas a 19.4.1762 com Simão Dias de Borba, filho de João Dias e de Isabel de Borba.

9 Manuel de Sousa de Menezes, c. nas Fontinhas a 14.4.1766 com D. Rosa Bernarda, filha de Tomé Cardoso e de Isabel Inácia.

Filha:

10 D. Inácia, n. nas Fontinhas a 24.6.1769.

9 **D. Josefa Antónia de Menezes**, que segue.

9 D. Joana Josefa de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 25.9.1780 com João Martins Toste, viúvo de Joana Inácia.

9 **D. JOSEFA ANTÓNIA DE MENEZES** – N. nas Fontinhas.
C. nas Lajes a 25.11.1773 com André Borges, n. nas Lajes, filho de Manuel Borges e de Francisca do Rosário.
Filhos:

10 D. Mariana, n. nas Lajes a 21.11.1774 e f. criança

10 D. Antónia, n. nas Lajes a 10.5.1776.

10 Joaquim, n. nas Lajes a 5.9.1779.

10 D. Mariana Josefa, n. nas Lajes a 19.1.1781.
C. nas Fontinhas a 19.5.1806 com José Luís Gravito – vid. **GRAVITO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

10 José, n. nas Lajes a 13.10.1782.

10 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

10 D. Maria do Carmo de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 15.9.1811 com Francisco Gonçalves, filho de Inácio Gonçalves e de Rosa Jacinta.
Filho:

11 Joaquim, n. nas Lajes a 2.8.1816.

10 D. Inácia Rosa de Menezes, n. nas Lajes.
C. na Praia a 10.11.1816 com João Coelho, viúvo de Maria Joaquina.

10 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – Ou Manuel de Sousa Borges. N. nas Lajes a 12.2.1784.
C. nas Lajes a 9.2.1807 com D. Rita Narcisa (ou de Jesus), n. nas Lajes, filha de José Coelho e de Maria Inácia.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 12.5.1808.

11 Manuel, n. nas Lajes a 5.5.1810 e f. criança.

11 Manuel de Sousa Borges, n. nas Lajes a .24.2.1812.
C. nas Fontinhas a 28.11.1833 com D. Maria do Coração de Jesus, filha de António Martins Toledo e de Mariana dos Anjos.
Filhos:

12 Manuel, n nas Fontinhas a 24.2.1835.

12 José, n. nas Lajes a 23.6.1838.

11 **João de Sousa de Menezes**, que segue.

11 D. Rita de Menezes, n. nas Lajes.
C. 1ª vez com Joaquim José Valadão.
C. 2ª vez nas Lajes a 20.4.1870 com José Gonçalves, proprietário, viúvo de Maria Josefa e filho de Matias Silveira e Ana Jerónima.

11 Veríssimo José de Sousa, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 12.10.1853 com D. Maria Emília, filha de Francisco Gonçalves e de Joaquina Vitorina, dos Biscoitos.
Filho:

12 José de Sousa Borges, n. nas Lajes.
Professor primário.
C. nas Lajes a 20.2.1895 com D. Maria da Luz Borges de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.
Filho:

13 José de Sousa Borges, n. nas Lajes em 1898 e f. na Conceição a 27.1.1966.
Comerciante.
C.c. D. Maria de Lourdes Diniz de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 12 –.
Filhos:

14 D. Margarida Mabel Diniz de Sousa, c.s.g. em Lisboa

14 Paulo José Diniz Borges, f. em Angra.
C.s.g.

11 **JOÃO DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Lajes e f. na Praia a 28.7.1885.
Lavrador.
C. 1ª vez na Praia a 18.2.1835 com D. Francisca Úrsula – vid. **neste título**, § 24º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 19.2.1857 com D. Josefa Mariana – vid. **BARCELOS**, §14º, nº 11 –.
Filhos do 2º casamento:

12 **João de Sousa de Menezes**, que segue.

12 D. Maria, n. na Praia a 22.4.1860.

12 D. Maria, n. na Praia a 4.5.1861.

12 D. Rosa de Menezes, n. na Praia a 2.12.1862 e f. na Praia a 24.3.1889.
C. na Praia a 4.6.1888 com s.p. Manuel de Sousa de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 11 –.

12 D. Maria, n. na Praia a 19.5.1864.

12 Manuel, n. na Praia a 29.5.1865.

12 D. Mariana Fagundes de Menezes, n. na Praia a 6.8.1866.
C. na Praia a 16.4.1884 com Francisco Machado Fagundes Mouro – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

12 José, n. na Praia a 8.10.1867.

12 Joaquim, n. na Praia a 3.3.1869.

12 D. Maria, n. na Praia a 14.4.1871.

12 **JOÃO DE SOUSA DE MENEZES** – N. na Praia a 15.9.1858 e f. na Praia a 2.11.1926.
Proprietário e lavrador.
C. nas Lajes a 23.11.1908 com D. Maria Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 24º, nº 14 –.
Filhos:

13 João de Sousa de Menezes, n. na Praia a 5.12.1909 e f. no Rio de Janeiro.
Comerciante.
C. na Praia a 23.5.1935 com D. Maria da Conceição Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 11 –.
Filhas:

14 D. Maria Estela Drummond de Menezes, n. a 9.2.1937.
C. 1ª vez com Jair Medeiros, n. a 11.2.1926.
C. 2ª vez com João Bruno Cavalcante Filho. S.g.
Filhos do 1º casamento:

15 Jair Medeiros Júnior, n. no Rio de Janeiro a 21.4.1968.
C.c. D. Célia Carrilho da Silva.
Filha:

16 D. Beatriz da Silva Medeiros, n. no Rio de Janeiro a 25.5.1999.

15 Rodrigo Medeiros, n. no Rio de Janeiro a 1.11.1969.
C.c. D. Beatriz de Oliveira Norte.

14 D. Maria Wilma Drummond de Menezes, n. 26.9.1939.
C. 1ª vez com Jean Jack Batal. Divorciados.
C. 2ª vez com Michel Dauphin.
Filha do 1º casamento:

15 Christine Batal, n. em França a 5.9.1968.
C.c. Leonel Bernard. Divorciados. S.g.

14 D. Genoveva Maria Drummond de Menezes, n. a 13.12.1941.
Arquitecta.
C. no Rio de Janeiro com Ely Pessoa de Oliveira.
Filhos:

15 D. Patrícia de Menezes Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 1.4.1969.
C.c. Leonardo Benz Von Rache, n. a 3.7.1963.
Filhos:

16 Lucas Oliveira Von Rache, n. no Rio de Janeiro a 27.3.1999.

16 D. Sofia Oliveira Von Rache, n. no Rio de Janeiro a 28.12.2002.

15 Alexandre de Menezes Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 18.3.1970.

15 D. Isabele de Menezes Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 1.1.1972.
C.c. Giovanni Ferricelli, n. a 22.1.1961.
Filha:

16 D. Valentina Giovanna Ferricelli, n. em Itália a 18.4.2002.

13 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

13 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. na Praia a 8.1.1914 e f. na Praia a 30.3.1988.
Lavrador.
C. na Praia a 10.1.1937 com D. Rosa Augusta Martins Borges – vid. **CANTO**, § 9º, nº 18 –.
Filhos:

14 D. Maria Manuela Martins de Sousa Menezes, n. na Praia a 8.1.1938.
C. na Praia (Stª Luzia) a 8.1.1959 com Orlandino Ormonde Mendes – vid. **MENDES**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

14 **Rogério Manuel Martins de Sousa Menezes**, que segue.

14 Reginaldo Manuel Martins de Sousa Menezes, n. na Praia a 21.9.1944 e f. na Praia.
Lavrador.
C. no Raminho a 26.12.1971 com D. Zulmira Mendes Luís, n. no Raminho a 13.1.1951, filha de Constantino Nunes Luís e de D. Alexandrina Mendes.

Filhos:

15 D. Silvana Mendes Menezes, n. na Praia a 29.11.1974.
Assistente administrativa no Centro de Saúde da Praia da Vitória.

15 Jorge Miguel Mendes Menezes, n. na Praia a 17.7.1976.
Funcionária da North America.
C.c. D. Marlene Ávila Rocha, n. a 22.10.1981.

15 D. Sandra Mendes Menezes, n. na Praia a 12.7.1978.
C. a 23.6.2001 com Paulo Roberto Machado Coelho, n. a 6.10.1976.
Filha:

16 D. Rita Menezes Coelho, n. a 31.7.2003.

14 **ROGÉRIO MANUEL MARTINS DE SOUSA MENEZES** – N. na Praia a 11.9.1940.
Lavrador.
C.c. D. Dulcelina Maria Linhares da Rocha.
Filhos:

15 D. Dulce Maria Linhares da Rocha de Sousa Menezes, n. na Praia a 28.9.1968.
C. em Stª Luzia da Praia com Jerry Wayne Treadway.
Filhos:

16 Kelsey Menezes Treadway, n. n. na Base Aérea das Lajes a 17.9.1990.

16 Brandon Alexander Menezes Treadway, n. em Columbus, Mississipi, a 11.4.1966.

15 Emanuel Linhares da Rocha de Sousa Menezes, n. na Praia a 7.10.1971.
Lavrador.

15 Rogério Paulo Linhares da Rocha de Sousa Menezes, n. na Praia a 26.9.1973.
C. na Praia com D. Sandra Lemos da Silveira.

§ 28º

6 **D. MARIA DE SOUSA** – Ou D. Maria da Fé. Filha de D. Beatriz de Sousa e de Luís Pinheiro de Ávila (vid. § 10º, nº 5).

B. na Praia a 8.3.1657 e f. na Praia a 2.2.1736.

C. na Praia a 11.1.1677 com António Cardoso Machado[261], viúvo de Sebastiana Dias (com quem c. na Praia a 16.11.1671), filho de Manuel Cardoso Machado e de Águeda Vaz da Silva; n.p. de Baltazar Cardoso Machado e de Ana Rodrigues; n.m. de Custódio Baptista e de Maria Rodrigues.

Filhos:

7 D. Catarina, b. na Praia a 20.10.1677 e f. criança.

7 Manuel, b. na Praia a 26.11.1679 e f. criança.

7 António, b. na Praia a 30.11.1681 e f. criança.

7 Francisco, b. na Praia a 14.10.1683 e f. criança.

7 Francisco, b. na Praia a 8.10.1684.

---

[261] Irmão de Francisco Cardoso Machado, c.c. Maria de Barcelos Evangelho – vid. **BALDAIA**, § 5º, nº 8 –.

7 Manuel de Sousa do Rego, b. na Praia a 1.1.1687 e f. na Casa da Ribeira a 3.11.1756.
C. c. D. Antónia dos Remédios – vid. **PAMPLONA**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

8 D. Marquesa de Merens Pamplona, n. na Praia.
C. na Praia a 2.5.1759 com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria, n. na Praia a 14.3.1714.

8 D. Maria Clara, n. na Praia a 11.6.1715 e f. na Casa da Ribeira a 22.7.1757. Solteira.

8 Manuel, n. na Praia a 3.8.1716 e f. na Casa da Ribeira a 5 de Outubro seguinte.

8 Manuel, n. na Praia a 19.10.1717 e f. na Casa da Ribeira a 20.2.1736.

8 João, n. na Praia a 10.1.1721 e f. na Casa da Ribeira, a 10 de Maio seguinte.

8 António de Pamplona, n. na Praia a 22.4.1722 e f. na Casa da Ribeira a 18.9.1757 (sep. na ermida de S. Lázaro). Solteiro.

7 D. Maria de Sousa, b. na Praia a 14.5.1688.
C. na Praia a 7.3.1707 com Baltazar Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 7 –.

7 D. Catarina de Sousa (ou Catarina Josefa da Conceição), b. na Praia a 24.11.1689.
C. na Praia a 5.7.1734 com Manuel de Barcelos Machado – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 6 –.

7 Mateus, b. na Praia a 26.9.1691 e f. criança.

7 **António Cardoso Machado**, que segue.

7 D. Beatriz, b. na Praia a 9.12.1694.

7 Mateus Cardoso Machado, b. na Praia a 25.7.1696.
C. na Praia a 2.1.1729 com D. Maria da Conceição, filha do alferes Pascoal de Linhares da Costa e de Francisca da Conceição.
Filhos:

8 Jacinto, n. na Praia a 3.1.1733.

8 António, n. na Praia a 16.10.1735 e f. criança.

8 António, n. na Praia a 19.9.1736.

8 Francisco, n. na Praia a 17.8.1738.

7 João, n. na Praia a 20.7.1698.

7 D. Maria Clara

7 D. Rita Inácia

7 **ANTÓNIO CARDOSO MACHADO** – Ou António Cardoso do Rego. B. na Praia a 5.4.1693.
C. na Praia a 4.5.1722 com D. Margarida Francisca de Menezes – vid. **neste título**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

8 **D. Rita Inácia de Menezes**, que segue.

8 D. Clara, n. na Praia a 31.7.1725.

8 Tomás, n. na Praia a 17.9.1731.

8 **D. RITA INÁCIA DE MENEZES** – N. na Praia a 31.5.1723.

C. na Praia a 18.2.1743 com Francisco Machado da Silva, n. na Praia, viúvo de Josefa dos Serafins.

Filhos:

9 **D. Mariana Vicência de Menezes**, que segue.

9 António, n. na Praia a 1.6.1747.

9 D. Joaquina, n. na Praia a 3.1.1749.

9 Francisco, n. na Praia a 22.5.1751.

9 Patrício, n. na Praia a 11.3.1753.

9 Tomás, n. na Praia a 7.6.1755 e f. criança.

9 Tomás, n. na Praia a 22.1.1757.

9 D. Josefa, n. na Praia a 11.3.1760.

9 D. Maria, n. na Praia a 21.10.1762.

9 Manuel da Silva Pamplona (ou da Silva de Menezes), n. na Praia a 28.1.1765.

C. 1ª vez na Praia a 1.12.1792 com D. Genoveva Laureana (ou Mariana), filha de Mateus Pinheiro e de Águeda da Conceição.

C. 2ª vez na Praia a 19.5.1803 com Angélica Inácia, filha de António Gonçalves e de Isabel da Conceição. S.g.

Filhos do 1º casamento:

10 D. Maria Mateusa, n. na Praia a 12.9.1795 e f. na Praia a 31.5.1882.

C. na Praia a 29.1.1815 com Maximiano José de Lemos – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 António, n. na Praia a 4.5.1802.

10 José da Silva Pinheiro, n. na Praia.

C. na Praia a 25.9.1843 com D. Jesurina Francisca da Silva, n. na Matriz de S. Jorge da vila de Mangas, bispado do Maranhão, Brasil, filha de Honório Pinto de Almeida e de Hilária Maria da Silva.

Filhas:

11 D. Mariana Pinheiro da Silva, n. na vila de Cahios, Aldeia Alta, Maranhão.

11 D. Maria Pinheiro da Silva, n. na mesma vila.

9 **D. MARIANA VICÊNCIA DE MENEZES** – N. na Praia a 2.12.1743.

C. na Praia a 2.8.1767 com João Caetano Machado, viúvo de Engrácia Leonarda.

Filhas:

10 D. Plácida Joaquina de Menezes, n. na Praia a 22.2.1769.

C. 1ª vez na Praia a 27.9.1794 com Joaquim Inácio de Oliveira, filho de André Machado de Oliveira e de Maria Antónia.

C. 2ª vez na Praia a 20.11.1820 com João de Ávila Nunes, filho de Vicente Cardoso e de Francisca Bernarda.

10 Patrício, n. na Praia a 17.8.1773.

10 D. Vicência, n. na Praia a 18.6.1775 e f. criança.

10 **D. Vicência Teodora de Menezes**, que segue.

10 D. Antónia, n. na Praia a 22.12.1779.

10 Veríssimo, n. na Praia a 23.5.1782.

10 **D. VICÊNCIA TEODORA DE MENEZES** – N. na Praia a 27.3.1778 e f. de parto no Cabo da Praia a 1.8.1814.

C. 1ª vez na Praia a 12.9.1803 com José Francisco Peixoto, f. na Praia a 8.6.1805, filho de José Machado da Costa e de Maria da Apresentação.

C. 2ª vez na Praia a 10.6.1807 com João de Sousa Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 1º casamento:

11 D. Maria Teodora de Menezes, n. na Praia a 9.12.1804.

C. na Praia a 26.7.1817 com João Pereira de Borba Fagundes – vid. **BORBA**, § 3º, nº 10 –.

11 José, n. póstumo, na Praia, a 12.1.1806.

§ 28º/A

6 **ANTÓNIO LOURENÇO DO REGO** – Filho de Álvaro Cardoso do Rego e de D. Maria das Neves (vid. § 12º, nº 5).

B. nas Lajes a 22.5.1650.

C.c. D. Leonor de Borba[262].

Filhos:

7 Manuel, b. nas Lajes a 31.1.1683.

7 Gaspar, b. nas Lajes a 23.10.1684.

7 João, b. nas Lajes a 19.4.1686.

7 D. Maria, b. nas Lajes a 5.2.1688.

7 António Lourenço do Rego, n. nas Lajes a 29.10.1690.

C. 1ª vez a 20.10.1710 com D. Maria Machado (ou de Jesus, ou do Espírito Santo), n. em 1690 e f. nas Lajes a 4.5.1730, filha de Manuel Simões e de Maria Machado.

C. 2ª vez nas Lajes a 5.3.1731 com D. Francisca Inácia, n. na Praia em 1699 e f. em S. Bento a 12.8.1779, filha de Álvaro Pacheco e de Maria Machado.

Filhos do 1º casamento:

8 António Lourenço do Rego, n. nas Lajes.

C. na Sé a 15.10.1742 com Jacinta Vitória, n. em S. Mateus, filha de Domingos Vieira e de Maria Correia.

Filhos:

9 António, n. na Conceição a 6.10.1743.

9 Mateus, n. na Conceição a 15.9.1746.

8 João, n. nas Lajes a 10.1.1721.

8 João, n. nas Lajes a 22.3.1724

8 Bartolomeu, n. nas Lajes a 20.8.1725.

---

262 Não se encontrou o seu registo de casamento. No entanto, admitimos, como hipótese, que seja filha do alferes João Vieira de Borba e de Maria de Melo, que são padrinhos de sua filha Sebastiana.

8 D. Maria, n. nas Lajes a 24.11.1727.

Filha do 2º casamento:

8 D. Maria Clara do Rego, c. nas Fontinhas a 17.11.1754 com Mateus Pereira, filho de Manuel Pereira Goulart e de Domingas de Faria.
Filha:

9 D. Maria Joaquina (ou Clara), n. nas Fontinhas.
C. em S. Bento a 4.10.1789 com Vicente Machado Parreira – vid. **PARREIRA**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 D. Sebastiana, b. nas Lajes a 25.1.1693.

7 **D. Josefa de Sousa de Menezes**, que segue.

7 **D. JOSEFA DE SOUSA DE MENEZES** – Ou Josefa de Jesus, ou Josefa de Cristo. B. nas Lajes a 16.10.1695.
C, nas Lajes a 17.12.1716 com Braz Machado, n. nas Lajes, filho de Braz Cardoso e de Maria Machado.
Filhos:

8 D. Maria, n. nas Lajes a 26.11.1717.

8 Manuel, n. nas Lajes a 23.7.1723.

8 João, n. nas Lajes a 14.2.1726.

8 D. Rosa, n. nas Lajes a 5.6.1728

8 **Francisco Machado**, que segue.

8 José, n. nas Lajes a 27.2.1732 e f. criança.

8 José, n. nas Lajes a 19.1.1734.

8 **FRANCISCO MACHADO** – N. nas Lajes a 5.10.1730.
C. na Praia a 13.6.1756 com Mariana de Jesus, filha de António Fernandes e de Helena de Jesus.
Filhos:

9 D. Dionísia, n. na Praia a 8.5.1765

9 José, n. na Praia a 18.5.1769.

9 **D. Luísa Margarida**, que segue.

9 **D. LUISA MARGARIDA** – N. na Praia a 12.12.1771.
C. na Conceição a 5.10.1805 com João José Espínola, n. na Guadalupe, Graciosa, em 1783, filho de Manuel José Espínola e de Francisca Rosa.
Filha:

10 **D. ÚRSULA CÂNDIDA DE MENEZES** – N. na Conceição a 21.10.1806.
Proprietária.
C. na Ermida de Nª Srª da Penha de França do Posto Santo (reg. Stª Luzia) a 25.12.1826 com José de Paula Machado[263], n. na Conceição a 2.6.1791, comerciante, filho de Frutuoso José

[263] Irmão de Ana Vitorina Isabel Jacinta, c.c. Isidro Mendes Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 6 –.

Machado, n. em Stª Luzia, alfaiate, e de Antónia Inácia da Conceição, n. na Sé; n.p. de Nicolau de Sousa, alfaiate, e de Ana Maria; n.m. de Manuel de Almeida, oficial de carpinteiro, e de Francisca Tomásia.
Filhas:

11 D. Maria, n. na Conceição a 25.10.1827.

11 D. Maria do Livramento de Menezes, n. em Stª Luzia a 16.1.1829 e f. na Sé a 1.7.1904.
C. na Igreja da Misericórdia (reg. Sé) a 18.1.1865 com Francisco Vieira da Costa – vid. **COSTA**, § 7º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Paula, n. na Conceição a 4.6.1831 e f. antes de 1853.
C. na Conceição a 17.2.1849 com José Bernardo Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 7 –. S.g.

11 D. Maria da Conceição de Menezes, n. em Stª Luzia a 29.11.1832 e f. na Conceição a 31.12.1908.
C. na Sé a 27.8.1853 com seu cunhado José Bernardo Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Margarida de Menezes, n. na Conceição a 16.11.1834 e f. na Sé a 4.9.1882.
C. na Conceição a 22.8.1855 com Pompeu Marques da Silva, n. na Conceição em 1837 e f. na Horta (Matriz) a 30.11.1895, tabelião de notas e escrivão do juízo de direito da comarca de Angra e da comarca da Horta, filho de Cesário Marques da Silva, n. em Angra, e de D. Violante Clementina da Silva, n. na ilha de S. Miguel. C.g. (um filho).

11 D. Luciana, n. em Stª Luzia a 17.3.1836.

11 **D. Filomena Augusta de Menezes**, que segue.

11 D. Úrsula Cândida de Menezes, n. na Sé a 7.10.1839.
C. na Conceição a 13.2.1873 com José Silveira de Avelar, n. na Conceição, comerciante, filho de António Silveira de Avelar e de Luzia do Carmo.
Filha:

12 D. Maria, n. na Conceição a 13.2.1876.

11 José de Paula Machado, n. em Stª Luzia.

11 **D. FILOMENA AUGUSTA DE MENEZES** – N. em Stª Luzia.
C. a 19.11.1859 com João Coelho de Melo, n. em S. Pedro, fanqueiro, filho de Manuel Coelho de Melo e de Joaquina Bernarda.
Filha:

12 **D. AMÉLIA LEONOR DE MELO** – N. na Sé a 29.9.1864.
C. na Sé a 24.11.1886 com Henrique Maria de Sousa, n. na Sé a 17.5.1852, comerciante, viúvo de Virgínia Aurora da Silva Correia, f. em Stª Luzia, e filho de João Tomás, n. em Stª Cruz das Flores, merceeiro, e de Inocência Emília Cândida, n. nas Velas.
Filho:

13 **VIRGÍNIO DE SOUSA MELO** – N. na Sé a 8.9.1889 e f. na Conceição a 6.11.1964.
Comerciante.
C. em S. Bento a 22.12.1917 com D. Maria Cremilde de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 29º

7 **D. MARIA DE SOUSA DE MENEZES** – Filha de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Maria de Ávila (vid. § 12º, nº 6).

C. nas Lajes a 3.7.1707 com Pedro de Andrade Fagundes – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.

Filhos:

8 D. Catarina do Sacramento de Menezes, n. na Praia.

C. nas Lajes a 9.8.1738 com Bernardo Pacheco Borges, n. nas Lajes, viúvo de Isabel Maria da Esperança.

Filhos:

9 Francisco, n. na Praia a 12.3.1743.

9 José, n. na Praia a 25.9.1744.

8 **Manuel de Sousa de Menezes**, que segue.

8 D. Beatriz Antónia de Menezes, c. nas Lajes a 13.2.1741 com Manuel Lourenço de Ávila – vid. **ANTONA**, § 8º, nº 9 –.

8 D. Maria Clara Isabel de Menezes, n. nas Lajes.

C. 1ª vez nas Lajes a 23.7.1742 com João Vieira Valadão, n. nas Lajes, capitão de ordenanças, viúvo de Catarina da Ascensão, f. nas Lajes.

C. 2ª vez nas Lajes a 4.8.1749 com António Machado Enes – vid. **PARREIRA**, § 2º, nº 8 – .

Filha do 1º casamento:

9 D. Maria Isabel de Menezes, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 4.2.1762 com Inácio Paim da Câmara e Ornelas – vid. **PAIM**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

9 D. Rita Vitorina de Menezes, n. nas Lajes a 21.10.1751.

C. nas Lajes a 10.5.1783 com João Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 António Machado Enes e Menezes, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 20.11.1791 com D. Bárbara Vicência, n. nas Lajes, filha de Manuel Gonçalves Ferreira e de Esperança Josefa.

Filho:

10 António Machado Enes, n. nas Lajes a 10.7.1779 e foi baptizado como filho de pai incógnito, sendo reconhecido no casamento como «**filho legitimo de Antº Machado Annes, e de sua mulher q. hé agora D. Barbora Vicencia**»[264].

Capitão de Ordenanças.

C. nas Lajes a 9.1.1820 com D. Maria Josefa do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 16 –.

Filhos:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 22.3.1821.

11 António, n. nas Lajes a 28.3.1822.

---

264 Nota à margem do registo de baptismo.

11 D. Rosa, n. nas Lajes a 30.4.1836 (bat. a 28.10.1837).

11 Manuel, n. nas Lajes a 21.10.1837.

8 **Francisco Borges de Menezes**, que segue no § 37º.

8 Pedro, n. nas Lajes a 19.6.1722.

8 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – Ou Manuel de Sousa Barreto de Menezes.
C. nas Lajes a 10.5.1740 com D. Francisca Mariana de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

9 Manuel, n. nas Lajes a 21.6.1741.

9 D. Vitória, n. nas Lajes a 11.4.1743.

9 Francisco, n. nas Lajes a 26.5.1745.

9 D. Tomásia Margarida de Menezes, n. nas Lajes a 26.11.1747 e f. nas Lajes a 28.8.1805.
C. nas Lajes a 12.1.1789 com Manuel Caetano de Barcelos[265], n. na Horta (Matriz), sargento-mor das ordenanças da Praia, viúvo de D. Maria Perpétua, e filho de Francisco Cardoso Marques e de Catarina Micaela de Vasconcelos.

9 António Borges de Menezes Barreto, n. nas Lajes a 6.12.1749.
C. nas Lajes a 3.12.1797 com D. Maria do Espírito Santo, filha de Manuel Caetano Coelho e de Maria do Espírito Santo.

9 **Tomás Borges de Menezes**, que segue.

9 **José Borges de Menezes Barreto**, que segue no § 38º.

9 D. Maria Vitorina, n. nas Lajes a 29.10.1759.
C. nas Lajes a 28.1.1790 com Joaquim José Tristão, n. em Stª Bárbara, filho do capitão José Machado Tristão e de Antónia Brites.

9 **TOMÁS BORGES DE MENEZES** – Ou Tomás Borges Barreto. N. nas Lajes a 30.1.1753.
C. 1ª vez nas Lajes a 1.1.1781 com D. Maria Joaquina Vitorina do Coração de Jesus, filha de António Vieira de Andrade e de Joana Antónia.
C. 2ª vez nas Quatro Ribeiras a 3.7.1807 com D. Maria Vitorina (ou Maria Joaquina), n. nas Quatro Ribeiras, filha de José Nunes Toste e de Maria Antónia de Jesus.
Filhos do 1º casamento:

10 **Joaquim Borges de Menezes**, que segue.

10 D. Ana, n. nas Lajes a 15.2.1783 e f. criança.

10 Manuel, n. nas Lajes a 9.3.1784 e f. criança.

10 D. Ana Vitorina Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 3.8.1788.
C. 1ª vez nas Lajes a 20.1.1818 com Luís António de Menezes – vid. **neste título**, § 17º, nº 9 –. S.g.
C. 2ª vez na Agualva a 2.7.1818 com José Mendes de Sousa – vid. **MENDES**, § 19º, nº 4 –.
Filhos do 2º casamento:

11 José Mendes de Sousa, c. na Agualva a 30.11.1843 com Gertrudes Ludovina, filha de António Pereira de Lemos e de Bernarda de Jesus.

---

265 C. 3ª vez com D. Francisca Inácia – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 8. C.g.

11 Tomás Borges de Menezes, n. na Agualva.
C.c. D. Maria Joaquina de Sousa, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita), filha de Francisco Luís de Sousa e de Mariana Joaquina.
Filha:

12 D. Maria, n. na Agualva a 9.10.1856.

11 D. Maria Cândida de Menezes, c. na Agualva a 19.6.1845 com António Ferreira da Fonseca, n. na Vila Nova, viúvo de Francisca Cândida.

10 António, n. na Lajes a 26.6.1790 e f. criança.

10 Tomás Borges de Menezes, n. nas Lajes a 18.11.1791.
C. nas Lajes, estando doente de cama e em perigo de vida, a 15.6.1836, com D. Maria Vitorina, filha de Francisco Cardoso e de Joana Maria, do Porto Judeu.
Filhos:

11 Tomás, n. nas Lajes a 13.12.1834.

11 Manuel, n. nas Lajes a 1.7.1837 e f. criança.

11 Manuel, n. nas Lajes a 22.7.1842.

11 Gonçalo, n. nas Lajes a 13.7.1844.

11 D. Francisca, n. nas Lajes a 10.5.1847.

10 Manuel, n. na Lajes a 26.3.1793.

10 D. Francisca Cândida de Menezes Vieira, n. nas Lajes a 6.1.1795 e f. na Conceição a 13.9.1878.
C. 1ª vez nas Lajes a 19.12.1814 com António Machado Enes, n. em S. Sebastião em 1753 e f. na Conceição a 25.10.1819, viúvo de Aldina Angélica Parreira[266], e filho de Mateus Homem da Costa e de Maria Inácia.
C. 2ª vez na Conceição a 15.9.1821 com José Gonçalves Parreira – vid. **PARREIRA**, § 20º, nº 9 –. C.g. que aí segue.
C. 3ª vez com José Borges de Andrade. S.g.
Filhos do 1º casamento:

11 D. Maria, n. na Conceição a 20.11.1815 e f. na Conceição a 29.10.1816..

11 D. Rosa, f. à nascença, na Conceição, a 5.9.1816.

11 António, f. na Conceição a 26.8.1818 (13 m.).

11 António, n. na Conceição a 23.12.1818 e f. na Conceição a 28.7.1822.

10 Francisco, n. nas Lajes a 10.2.1796 e f. criança.

10 D. Maria Clara de Menezes, n. nas Lajes a 9.6.1798.
C. nas Lajes a 15.2.1836 com Manuel Borges de Andrade, filho de João Borges de Andrade e de Maria Vicência, adiante citados.
Filhos:

11 D. Maria Clara Borges de Menezes, n. em 1837.
C. nas Lajes a 31.5.1865 com Manuel Gonçalves de Toledo Machado Jr. – vid. **TOLEDO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 Tomás, n. nas Lajes a 18.1.1843.

---

[266] Vid. **PARREIRA**, § 18º, nº 9.

10 D. Mariana Paula de Menezes (ou Mariana Paula), n. nas Lajes a 17.10.1799.
C. nas Lajes com Máximo Caetano de Barcelos[267], filho de José Caetano de Barcelos (n. nas Lajes a 27.6.1767 e f. nas Lajes a 4.5.1829) e de Joaquina Mariana (n. na Praia e f. nas Lajes a 26.9.1846); n.p. de José de Barcelos (f. nas Lajes a 21.5.1810) e de Maria Inácia.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 16.8.1838.

11 José Caetano de Menezes, n. nas Lajes em 1840.
Lavrador.
C. nas Lajes a 19.10.1882 com s.p. D. Francisca Cândida de Menezes – vid. **adiante**, nº 11 –.

10 Francisco, n. nas Lajes a 1.8.1801 e f. criança.

10 D. Tomásia Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 10.4.1803.
C. nas Lajes com António Borges de Andrade, filho de João Borges de Andrade e de Maria Vicência, acima citados.
Filhos:

11 D. Antónia, n. nas Lajes a 18.3.1835 e f. criança.

11 António, n. nas Lajes a 9.11.1837.

11 Manuel, n. nas Lajes a 25.4.1838.

11 D. Rosa, n. nas Lajes a 17.3.1840.

11 D. Antónia, n. nas Lajes a 6.5.1843.

10 D. Vitória, n. nas Lajes a 15.4.1804.

Filhos do 2º casamento:

10 Francisco Borges de Menezes, n. nas Lajes a 4.1.1808.
C. nas Lajes a 6.2.1837 com D. Francisca Cândida de Menezes – vid. **neste título**, § 12º, nº 10 –.
Filhas:

11 D. Francisca Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 14.5.1840.
C. nas Lajes a 19.10.1882 com s.p. José Caetano de Menezes – vid. **acima**, nº 11 –.

11 D. Rosália Cândida de Menezes, n. na Vila Nova a 24.1.1842.
C. nas Lajes a 31.10.1870 com José Cupertino Diniz Drummond – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

11 «**Hum menino**», que n. na Vila Nova a 14.4.1843 e «**morreo em poucos dias**».

11 Rosa, n. na Vila Nova a 23.9.1845.

11 Francisco, n. na Vila Nova a 2.2.1848.

10 D. Antónia Cândida de Menezes, n. na Lajes.
Filho natural:

11 Francisco Borges de Menezes, n. nas Lajes a 16.3.1841.
C. nas Lajes a 3.1.1867 com D. Mariana Vitorina Paim – vid. **ANTONA**, § 10º, nº 13 –.

10 António, n. nas Lajes a 23.2.1812.

---

[267] C. 2ª vez nas Lajes a 19.9.1859 com Maria da Luz de Aguiar, filha de Manuel de Barcelos de Aguiar e de Maria Inácia. Era irmão de José Caetano de Barcelos, c.c. D. Vitória Cândida de Menezes – vid. **neste título**, § 38º, nº 10 –.

10 D. Rosa Borges de Menezes, n. nas Lajes.
Filha natural:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 3.11.1833.

10 JOAQUIM BORGES DE MENEZES – N. nas Lajes a 24.3.1781.
C. em S. Bento a 21.5.1808 com D. Catarina Cândida Vitorina, filha de Manuel da Costa e de Josefa Maria.
Filhos:

11 **Tomás Borges de Menezes**, que segue.

11 D. Maria , n. na Agualva a 10.7.1812.

11 D. Tomásia Ludovina de Menezes, n. na Agualva a 21.4.1814.
C. na Agualva a 10.1.1836 com Manuel Dias, filho de Pedro Dias e de Isabel Inácia.

11 D. Mariana, n. na Agualva a 28.10.1815.

11 Francisco, n. na Agualva a 10.11.1818.

11 Manuel, n. na Agualva a 22.5.1823.

11 TOMÁS BORGES DE MENEZES – N. em S. Bento a 30.1.1809.
C. 1ª vez na Agualva a 13.3.1834 com D. Maria Cândida, filha de Manuel Mendes e de Gertrudes de Jesus.
C. 2ª vez na Agualva a 12.6.1837 com D. Maria Catarina, filha de Vicente Luís e de Catarina Rosa.
Filha do 1º casamento:

12 D. Catarina, n. na Agualva a 8.2.1835.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Maria, n. na Agualva a 4.7.1838.

12 Manuel, n. na Agualva a 24.12.1840.

12 José, n. na Agualva a 23.8.1843 e f. criança.

12 José, n. na Agualva a 26.7.1847.

§ 30º

9 D. ANA VITÓRIA DE MENEZES – Filha de João do Rego de Menezes Ferraz e de D. Rosa Antónia de Jesus (vid. § 12º, nº 8).
N. nas Lajes a 31.10.1755.
C. nas Lajes a 21.4 1797 com José António Dias de Faria[268], n. nas Lajes, capitão de ordenanças, filho de Manuel Dias de Sousa e de Tomásia Antónia.
Filho:

[268] C. 2ª vez na Sé a 8.1.1807 com D. Balbina Norberta de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 11 –.

10 **DOMINGOS DE FARIA DO REGO** – N. nas Lajes a 26.2.1798.
Tenente de Milícias.
C. na Praia a 5.4.1824 com D. Maria Emília Borges – vid. **LEAL**, § 2°, n° 8 –.
Filhos:

11 António Borges Leal Pacheco, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 29.11.1854 com D. Rosa Lucinda de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3°, n° 10 –.

11 Domingos Faria do Rego, n. nas Lajes em 1828.
Trabalhador.
C. nas Lajes a 9.2.1875 com D. Rosa Cândida, n. em S. Mateus do Pico, filha de João Pereira da Rosa, n. em S. Mateus a 11.9.1796, e de Maria Josefa, n. em S. Mateus a 10.10.1918 (c. em S. Mateus a 18.1.1836); n.p. de Manuel Pereira da Rosa (1751-1828) e de Maria Antónia de São José (1763-1837); n.m. de José Garcia Pires (1774-1832) e de Maria Josefa (1781-1850). Declararam então querer legitimar os seguintes
Filhos:

12 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Lajes a 3.12.1875 e f. na Praia a 19.12.1963.
C. na Praia a 10.1.1903 com António Pinheiro, trabalhador, filho de José Pinheiro e de Mariana Augusta.

12 D. Rosa, n. nas Lajes a 20.12.1878.

12 D. Francisca Amélia de Menezes, n. nas Lajes a 13.8.1880.
C. na Praia a 11.2.1904 com Manuel Cardoso de Lima, trabalhador, filho de Manuel Cardoso e de Rosa Augusta do Coração de Jesus.

12 D. Ana, n. nas Lajes a 7.3.1882.

12 D. Inês, n. nas Lajes a 7.2.1884.

12 D. Maria, n. nas Lajes a 24.4.1886.

12 Domingos, n. nas Lajes a 3.11.1888.

11 **Joaquim Faria do Rego**, que segue.

11 D. Ana, n. nas Lajes a 21.5.1832.

11 Francisco, n. nas Lajes a 24.9.1834.

11 João, n. nas Lajes a 9.6.1836.

11 D. Rosa, n. nas Lajes a 11.3.1840.

11 **JOAQUIM FARIA DO REGO** – N. nos Biscoitos a 22.9.1830.
C. nas Lajes a 21.9.1853 com D. Maria Borges de Menezes, filha natural de Máximo Caetano de Barcelos e de D. Rosa Borges de Menezes, solteira.
Filhos:

12 D. Rosa Borges Leal de Menezes, n. nas Lajes a 23.6.1854 e f. nas Lajes a 20.9.1938.
C. na Conceição a 8.2.1877 com José de Menezes e Mendonça – vid. **neste título**, § 24°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

12 **Francisco Borges do Rego Faria**, que segue.

12 D. Genuína, n. nas Lajes a 8.2.1858.

12 Joaquim, n. nas Lajes a 6.1.1860.

12 João, n. nas Lajes a 12.4.1862.

12 D. Amélia, n. nas Lajes a 3.1.1870 (reg. a 16.7.1879).

12 **FRANCISCO BORGES DO REGO FARIA** – N. nas Lajes a 14.1.1856 e f. nas Lajes a 4.3.1928. Proprietário.

C. nas Lajes a 15.2.1897 com D. Maria Augusta Borges de Menezes – vid. **neste título,** § 40º, nº 13 –.

Filhos:

13 Francisco do Rego Faria, c.c.g.

13 D. Maria Bebiana do Rego, c. c. João Homem de Menezes.

Filhos:

14 Miguel Homem de Menezes, vive no Canadá.

14 D. Ivone Homem de Menezes, c. c. Mateus Homem Fagundes – vid. **neste título,** § 40º, nº 14 –.

14 D. Maria de Fátima Homem de Menezes, c. c. Francisco de Sousa Baptista. C.g.

13 **Joaquim Borges do Rego Faria**, que segue.

13 **JOAQUIM BORGES DO REGO FARIA** – N. nas Lajes a 18.7.1904 e f. a 28.1.1988.

C. nas Lajes a 22.11.1934 com D. Rosa Hilária da Costa, n. nas Lajes a 28.11.1909, filha de João Homem da Costa e de D. Maria Madalena da Costa.

Filha:

14 **D. MARIA DE FÁTIMA DA COSTA FARIA** – N. nas Lajes a 12.12.1937.

C. nas Lajes em 1959 com António Homem Ormonde – vid. **DRUMMOND,** § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 32º

9 **JOSÉ BORGES DO REGO** – Filho de Salvador Borges do Rego e de D. Josefa Tomásia (vid. § 23º, nº 8).

N. nas Lajes.

C. nas Lajes a 31.1.1779 com D. Joana Josefa – vid. **VALADÃO,** § 2º, nº 10 –.

Filhos:

10 José Borges do Rego, n. nas Lajes 17.12.1779 e f. nas Lajes a 21.3.1845.

C. nas Lajes a 14.2.1822 com D. Mariana Inácia, filha de António Leal Valadão e de Luzia Vitória.

10 D. Maria Josefa, n. nas Lajes a 16.4.1785.

C. nas Lajes a 13.12.1806 com António Pedro Valadão – vid. **VALADÃO,** § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Joana Josefa, n. nas Lajes a 31.12.1793.

C. nas Lajes a 25.11.1821 com Manuel Gomes Canhoto[269], filho de Manuel Gomes Canhoto e de Francisca Inácia.

Filhos:

11 Manuel, n. nas Lajes a 25.8.1833 e f. criança.

11 Manuel, n. nas Lajes a 22.8.1836.

---

[269] Irmão de José Gomes Canhoto, c.c. D. Mariana Josefa – vid. **VALADÃO,** § 4º , nº 11 –.

11 José Gomes Valadão, c. nas Lajes a 7.2.1850 com D. Maria Inácia, filha de Francisco Caetano de Andrade e de Francisca Mariana.

11 D. Maria Josefa, c. nas Lajes a 16.2.1854 com José Vieira Vaz, filho de Manuel Vieira Vaz e de Rosa Joaquina.

10 Manuel Borges do Rego, n. nas Lajes a 29.12.1797.
C. nas Lajes a 24.11.1822 com D. Maria Vitorina, filha de Simão de Borba Pereira e de Augusta Maria.
Filhos:

11 Manuel Borges do Rego, n. nas Lajes em 1824.
Lavrador.
C. nas Lajes a 31.1.1872 com D. Maria do Carmo, viúva de Manuel Francisco Ferreira.

11 José, n. nas Lajes a 5.3.1834.

11 Francisco, n. nas Lajes a 21.11.1836.

11 D. Francisca, n. nas Lajes a 26.2.1841.

11 D. Joana Vitorina, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 10.6.1891 com Francisco José da Costa, proprietário, filho de Francisco José da Costa e de Joana Inácia.

11 Simão de Borba Pereira, n. nas Lajes a 14.4.1844.
Proprietário.
C. nas Lajes a 31.3.1894 com s.p. D. Maria dos Anjos – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 12 –.
Filho:

12 Simão de Borba Mendes, n. nas Lajes.
C. nas Fontinhas a 16.11.1922 com D. Inês de Menezes – vid. **neste título**, § 24º, nº 14 –.
Filho:

13 Celestino de Borba Menezes, n. nas Lajes a 29.4.1928 e f. em Ponta Delgada.
Funcionário do CTT em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Igreja da Mãe de Deus) com D. Romana Cordeiro Carvalho, n. em Ponta Delgada (S. José).
Filho:

14 Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 23.8.1955.
Engenheiro electrotécnico (I.S.T.), chefe de serviço de informática dos CTT, director de organização e sistemas de informação da EDA, director regional de Transportes e Comunicações.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.12.1979 com D. Maria da Conceição Vieira Cabral de Melo, filha de Alcides Cabral de Melo e de D. Maria Evelina Vieira da Rosa. Divorciados.
Filhos:

15 João Paulo Cabral de Melo e Borba Menezes, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 11.9.1981.

15 D. Rebeca Cabral de Melo e Borba Menezes, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 9.1.1992.

10 **Francisco Borges do Rego**, que segue.

10 D. Maria Vitorina, c. nas Lajes com José Rodrigues Pinheiro, filho de José Rodrigues Pinheiro e de Maria dos Anjos.

Filho:

11 José, n. nas Lajes a 2.1.1838.

10 **FRANCISCO BORGES DO REGO** – N. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes a 1.11.1835 com D. Mariana do Carmo, viúva de Francisco Cardoso Linhares.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.10.1841 com D. Mariana Teodora, filha de Francisco Cardoso Leal e de Maria Inácia.
Filhos do 2º casamento:

11 **Manuel Borges do Rego Leal**, que segue.

11 Francisco, n. nas Lajes a 18.7.1844 e f. criança.

11 Francisco Borges do Rego, n. nas Lajes a 13.11.1845.
Lavrador.
C. nas Lajes a 18.4.1894 com D. Maria Inácia Borges, filha de Luís da Silva (?) e de Rosa Inácia.

11 D. Maria, n. nas Lajes a 20.7.1849.

11 **MANUEL BORGES DO REGO LEAL** – N. nas Lajes a 31.10.1842.
Proprietário e lavrador.
C. nas Fontinhas a 22.1.1885 com D. Vitória do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –
Filhos:

12 **Manuel Borges do Rego Valadão**, que segue.

12 D. Rosa Borges de Menezes, n. nas Lajes a 1.11.1891 e f. nas Lajes a 20.2.1973.
C.c. Manuel Martins de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Lajes em 1890.
C. nas Lajes a 14.4.1910 com Manuel da Silva de Menezes Jr. – vid. **neste título**, § 19º, nº 13 –.

12 **MANUEL BORGES DO REGO VALADÃO** – N. nas Lajes a 9.7.1887 e f. nas Lajes a 31.10.1926.
C. na Praia a 24.1.1912 com D. Filomena de Jesus Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 8 –.
Filhos:

13 **Manuel Borges do Rego**, que segue.

13 D. Jorgelina Borges de Menezes, n. nas Lajes a 27.10.1926.
C. nas Lajes a 17.2.1947 com Ramiro Martins de Menezes – vid. **neste título**, § 40º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 **MANUEL BORGES DO REGO** – N. nas Lajes a 11.4.1914 e f. na Conceição a 22.2.1966.
C. nas Lajes a 18.4.1949 com s.p. D. Almerinda de Menezes Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 9 –.
Filhos:

14 **Almerindo Manuel Aguiar do Rego**, que segue.

14 Oldemiro Aguiar do Rego, n. nas Lajes a 28.6.1952.
Licenciado em Engenharia Zootécnica, doutor em Produção Animal, professor na Universidade dos Açores.
C.c. D. Maria de Fátima Godinho ávila, n. na Conceição a 1.9.1953, professora do Ensino Básico.

Filhas:

15 D. Maria Helena Ávila Rego, n. na Conceição a 18.5.1982.
Licenciada em Medicina (U.P., 2007)

15 D. Maria Teresa Ávila Rego, n. na Conceição a 18.3.1987.
Estudante universitária (Medicina).

14 Raúl Aguiar do Rego, n. nas Lajes a 20.12.1953.
Licenciado em Economia (ISE).
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 1.9.1980 com D. Maria Helena Couceiro de Lima – vid. **LIMA**, § 2º, nº 9 –. Divorciados em 1993.
C. 2ª vez com D Susana Margarida Morais Regalo[270], n. em Angra a 10.10.1973, filha de João Alves Regalo e de D. Maria do Carmo de Morais.. Divorciados.
Filhos do 1º casamento:

15 D. Joana Lima Rego, n. na Conceição a 26.9.1982.
Licenciada em Medicina (U.P.).

15 Ramiro Lima Rego, n. na Conceição a 14.12.1985.
Estudante universitário (Engenharia Civil).

15 D. Raquel Lima Rego, n. na Conceição a 14.12.1988.

14 Paulo Aguiar do Rego, n. nas Lajes.
Técnico de laboratório.
C.c D. Vera Lúcia Lima Lourenço, n. no Rio de Janeiro a 27.6.1964, licenciada em Engenharia Agrícola (U.A.).
Filho:

15 Hugo Manuel Lourenço Rego, n. em S. Mateus a 14.9.1997.

14 **ALMERINDO MANUEL AGUIAR DO REGO** – N. nas Lajes a 3.3.1951.
Licenciado em Medicina, especialista em Medicina Interna.
C. na Praia a 25.12.1975 com D. Maria Manuela Coelho de Sousa – vid. **neste título**, § 40º, nº 15 –.
Filhas:

15 D. Ana Isabel de Sousa Rego, n. na Conceição a 17.6.1977.
Licenciada em Engenharia do Ambiente (U. Açores), mestre em Ecoturismo (U. Portsmouth, doutorando (2007, U.A.).
C. em Angra em 2003 com Francisco Jorge Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 2º, nº 5 –.

15 D. Alexandra de Sousa Rego, n. na Conceição a 27.6.1984.
Estudante universitária (Análises Clínicas).

§ 33º

10 **D. MARIA DA LUZ BORGES DO REGO** – Filha de Francisco Borges do Rego e de D. Catarina Joaquina (vid. § 23º, nº 9).
N. na Fonte do Bastardo a 14.3.1787.
C. na Fonte do Bastardo a 18.2.1816 com João de Sousa Homem (ou de Sousa Garcia), filho de José de Sousa Garcia e de Catarina dos Anjos.

---

[270] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveira de S. Jorge*, (a publicar), Cap. I, § 4º/b, nº XVII.

Filhos:

11 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo a 4.2.1817.

11 D. Francisca Leonor, n. na Fonte do Bastardo a 5.9.1819.
C. na Fonte do Bastardo a 13.5.1843 com Pedro Ferreira Pacheco, n. na Praia, filho de José Pacheco e de Maria Plácida.

11 D. Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 16.12.1821.

11 Manuel Borges do Rego, n. na Fonte do Bastardo a 9.11.1824.
C. na Fonte do Bastardo a 21.11.1857 com D. Cândida da Luz, filha de António Toste Fagundes e de Rita Mariana de Jesus, adiante citados.
Filhos:

12 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 9.4.1864.

12 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo a 4.3.1867.

11 D. Joana, n. na Fonte do Bastardo a 15.1.1827.

11 **Francisco Borges do Rego**, que segue.

11 **FRANCISCO BORGES DO REGO** – N. na Fonte do Bastardo a 12.2.1828.
Lavrador.
C. na Fonte do Bastardo a 22.10.1856 com Francisca Júlia, n. na Fonte do Bastardo, filha de António Toste Fagundes e de Rita Mariana de Jesus.
Filhos:

12 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo 3.8.1857.

12 José, n. na Fonte do Bastardo 5.1.1860.

12 Francisco, n. na Fonte do Bastardo 25.2.1862.

12 D. Luzia Borges Toste, n. na Fonte do Bastardo 14.6.1864 e f. na Fonte do Bastardo a 22.2.1936.
C.c. Francisco Borges do Rego.

12 António, n. na Fonte do Bastardo 8.10.1866.

12 José, n. na Fonte do Bastardo 25.11.1869.

12 **D. Francisca Júlia Toste**, que segue.

12 **D. FRANCISCA JÚLIA TOSTE** – N. na Fonte do Bastardo em 1875.
C. na Fonte do Bastardo a 13.7.1903 com s.p. Francisco Martins Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 34º

11 **AGOSTINHO BORGES DO REGO** – Filho de Francisco Borges do Rego e de D. Francisca Laureana (vid § 23º, nº 10).
N. no Cabo da Praia a 28.8.1818 e f. no Cabo da Praia a 2.1.1909.
Lavrador.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 10.9.1842 com D. Maria da Conceição – vid. **NUNES**, § 3º, nº 6 –.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 23.6.1864 com D. Francisca Augusta Fagundes, filha de Manuel Correia Félix e de Maria Josefa do Carmo (c. na Praia a 25.2.1816); n.p. de Manuel Correia Félix e de Maria Antónia; n.m. de Francisco Machado Fagundes e de Maria Antónia. S.g.

Filhos do 1º casamento:

12 João Borges do Rego Nunes, n. no Cabo da Praia a 11.7.1843.
Lavrador. Tesoureiro da paróquia.
C. no Cabo da Praia a 24.12.1863 com s.p. D. Joaquina Augusta Borges do Rego – vid. **neste título**, § 23º. nº 12 –.
Filhos:

13 D. Maria da Ascensão Borges, n. no Cabo da Praia a 13.8.1865.
C. c. s.p. Joaquim Borges do Rego – vid. **adiante**, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria da Conceição, n. em 1866 e f. no Cabo da Praia a 24.3.1880.

13 D. Rita, n. no Cabo da Praia a 23.10.1868.

13 João, n. no Cabo da Praia a 15.12.1871.

13 D. Júlia Adelaide Borges, n. no Cabo da Praia a 14.12.1879 e f. no Cabo da Praia a 22.11.1956.
C. no Cabo da Praia a 28.8.1899 com s.p. Joaquim Borges do Rego Félix – vid. **neste título**, § 23º, nº 13 –.

12 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 3.6.1844 e f. criança.

12 D. Maria Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 2.7.1846.
C. no Cabo da Praia a 20.8.1864 com s.p. Joaquim Borges do Rego – vid. **neste título**, § 23º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco, n. no Cabo da Praia a 24.10.1847.

12 Mateus, n. no Cabo da Praia a 24.4.1849.

12 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 16.11.1850 e f. criança.

12 **Joaquim Borges do Rego Nunes**, que segue.

12 Agostinho, n. no Cabo da Praia a 16.10.1853.

12 José Borges do Rego, n. no Cabo da Praia a 11.2.1857.
C. no Cabo da Praia com D. Ludovina Augusta de Menezes – vid. **PAMPLONA**, § 16º, nº 11 –.
Filhos:

13 José, n. no Cabo da Praia a 14.11.1891 e f. criança.

13 D. Maria da Conceição Borges, n. no Cabo da Praia a 28.5.1893 e f. no Cabo da Praia a 18.8.1943.
C. na Praia a 8.2.1912 com Mateus Diniz Drummond – vid. **NUNES**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 José Borges do Rego Jr., n. no Cabo da Praia a 11.11.1895.
C.c.g. nos E.U.A.

13 D. Margarida, n. no Cabo da Praia a 10.3.1898.

12 D. Francisca Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 25.4.1859.
C. no Cabo da Praia a 4.1.1881 com João de Sousa Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 7 –.

12 D. Joaquina Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 6.3.1861.
C. no Cabo da Praia a 28.11.1891 com João Gonçalves da Costa, proprietário, filho de João Gonçalves da Costa e de Jacinta Rosa.

12 D. Rita Augusta Borges, n. no Cabo da Praia a 16.4.1862 e f. a 3.9.1909.
C. no Cabo da Praia a 25.6.1891 com João Ferreira da Costa – vid. **MACHADO**, § 4º/A, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 **JOAQUIM BORGES DO REGO NUNES** – N. no Cabo da Praia a 7.4.1852.
Proprietário.
C. no Cabo da Praia a 15.2.1879 com D. Carolina Augusta Mendes de Borba – vid. **BORBA**, § 5º, nº 12 –.
Filhos:

13 **Domingos Borges do Rego**, que segue.

13 Higino Borges do Rego, na Praia a 11.1.1883 e f. na Praia a 7.1.1962.
Comerciante.
C. na Praia a 14.6.1909 com D. Maria Inês de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 15 –.
Filhos:

14 D. Maria, n. na Praia a 16.4.1910 e f. na Praia a 7.8.1910.

14 Higino Borges de Menezes, n. na Praia a 23.1.1912 e f. em Lisboa a 8.7.1999.
Licenciado em Direito (U.L.), chefe de secção da Direcção Geral de Justiça (1944-1946), chefe da Repartição Técnica da Direcção Geral dos Registos e do Notariado (1946-1952), chefe do Gabinete do Ministro do Interior Dr. Trigo de Negreiros (1952-1956), presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional e administrador-geral da Imprensa Nacional/Casa da Moeda (1956-1982).
C. em Lisboa a 14.12.1940 com D. Leonor Corvelo de Ávila – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 13 –.
Filhos:

15 D. Maria Margarida Corvelo Borges de Menezes, n. em Lisboa (S., Sebastião) a 7.6.1943.
Licenciada em Direito (U.L.).
C. em Queluz a 28.10.1970 com José Luís Leal de Brito da Mana. Divorciados.
Filho:

16 Luís Borges de Menezes Brito da Mana, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 26.3.1972.
Licenciado em Direito (U.C.L.).
C. em Lisboa a 1.7.2000 com D. Sofia Fino Bouhon Magalhães Pereira, n. a 21.8.1971, filha de Carlos Humberto Costa de Magalhães Pereira e de D. Isabel Maria Fino Bouhon.
Filhas:

17 D. Beatriz de Magalhães Pereira Brito da Mana, n. a 9.11.2000.

17 D. Luísa de Magalhães Pereira Brito da Mana

15 João Manuel Corvelo Borges de Menezes, n. em Lisboa. Solteiro.

13 Rosendo, na Praia a 29.2.1888 e f. na Praia a 28.3.1888.

13 **DOMINGOS BORGES DO REGO** – N. no Cabo da Praia a 20.12.1880 e f. na Praia a 24.6.1956.
Professor de instrução primária e director da Caixa Económica da Praia da Vitória.
C. na Praia a 6.7.1907 com D. Maria da Pureza de Ornelas – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 10 –.
Filho:

14 **AGNELO ORNELAS DO REGO** – N. na Praia a 10.5.1908 e f. em Angra a 23.12.1994.

Licenciado em Direito (U.L.), conservador do Registo Predial de Stª Cruz das Flores (1932-1934), da Praia da Vitória (1935-1937) e de Angra do Heroísmo (1938-1959), deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Angra do Heroísmo (1952-1960), presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo (1960-1973). Medalha de ouro naval comemorativa do Centenário do Infante D. Henrique (1960).

C. na Praia a 8.8.1935 com D. Maria Nívea Diniz Mouro – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 7 –.

Filhos:

15 D. Maria Cecília Diniz Ornelas do Rego, n. na Praia a 23.6.1936.

Professora do Ensino Básico.

C. no oratório da casa da noiva na Praia, sendo celebrante o Bispo de Angra, D. Manuel Augusto de Carvalho, a 8.9.1962 com David José Correia Pinheiro, n. em Elvas (Alcáçova) a 17.10.1934, professor do Ensino Primário, director escolar de Angra do Heroísmo, adjunto do Secretário Regional da Educação e Cultura, filho de Francisco Pinheiro e de D. Maria Corado Correia.

Filhos:

16 Duarte Rego Pinheiro, n. na Conceição a 8.6.1963.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado em Angra.

C. em S. Pedro a 2.4.1994 com D. Isabel Maria Drummond Pereira de Lima[271], n. em Quelimane, Moçambique, a 30.1.1968, licenciada em Química, analista do Laboratório de Veterinária, filha de Rui Isaías Cordeiro Beirão Neves Pereira de Lima, n. em Chinde, Moçambique, e de D. Armanda Maria Drummond de Oliveira Fernandes, n. na Beira; n.p. de Rui Domingos Cordeiro de Matos Pereira de Lima, n. em Chinde, Moçambique, e de D. Maria Isabel Beirão Neves, n. em Quelimane; n.m. de Carlos Rodrigues Fernandes, n. em Lisboa (Stª Isabel), e de D. Eurídice Drummond Nunes de Oliveira; b.p. de Isaías Pereira de Lima e de D. Elvira Cordeiro de Matos.

Filhas:

17 D. Maria Leonor Pereira de Lima Rego Pinheiro, n. na Conceição a 2.5.1995.

17 D. Maria Margarida Pereira de Lima Rego Pinheiro, n. na Conceição a 16.6.1998.

16 D. Ana Rego Pinheiro, n. na Conceição a 6.5.1965.

Licenciada em Filosofia (U.A.), professora do Ensino Secundário.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.8.1993 com Fernando José Breia Vicente, n. em Castelo Branco (Louriçal do Campo) a 5.9.1965, licenciado em Filosofia (U.A.), professor do Ensino Secundário, filho de Joaquim Agostinho Vicente e de D. Maria Rosalina Sabina Breia.

Filhos:

17 David Pinheiro Vicente, n. na Conceição a 5.9.1996.

17 Jorge Pinheiro Vicente, gémeo com o anterior.

16 D. Cecília Rego Pinheiro, n. na Conceição a 12.6.1972.

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.A.), mestre em Literatura Americana (U.A.), doutorada em Literatura Portuguesa (U.L.).

C. na Igreja do Colégio em Angra a 15.8.1997 com Miguel Fernandes Melo de Sousa Correia, n. em Angra a 8.12.1972, licenciado em Economia, empresário de consultoria de negócios, filho de Manuel Lúcio Correia e de D. Maria de Fátima Borges Fernandes. S.g.

---

[271] Irmã de D. Carla Maria Drummond Pereira de Lima, c.c. Rui Natal de Sousa Costa – vid. **COSTA**, § 9º, nº 7 –.

16 D. Helena Rego Pinheiro, n. na Conceição a 26.5.1974.
Licenciada em Ensino Básico (U.A.).
C. no Porto Martins a 3.6.2004 com Miguel Pereira Toste Mendes, n. em Coimbra (Sé Velha) a 24.9.1970, filho de João Valentim Toste Mendes, empresário («Avitoste»), e de D. Maria José Marques Pereira.
Filha:

17 D. Rita Pinheiro Mendes, n. na Terra-Chã a 7.9.2005.

15 D. Maria do Rosário Diniz Ornelas do Rego, n. em Angra a 7.2.1938 e f. na Praia a 1.7.1938.

15 João António Diniz Ornelas do Rego, n. na Praia a 4.1.1939 e f. na Praia a 10.6.1939.

15 Gonçalo Diniz Ornelas do Rego, n. na Praia a 13.7.1940 e f. na Conceição a 2.10.2004
Engenheiro técnico agrário, agricultor.
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 30.7.1964 com D. Rafaela Maria Fernandes Bettencourt, n. em Stª Luzia a 10.2.1945, professora do ensino básico, filha de Manuel Bettencourt e de D. Palmira Leal Fernandes.
Filha:

16 D. Maria Paula Bettencourt Ornelas do Rego, n. na Conceição a 12.6.1965.
C.c. Edmundo Marcos Gonçalves.

15 **Luís Manuel Diniz Ornelas do Rego**, que segue.

15 João Maria Diniz Ornelas do Rego, n. na Conceição a 24.6.1944.
Licenciado em Português/Francês, professor do ensino secundário.
C. a 3.5.1969 com D. Maria Helena de Oliveira Cabral, n. em Bumba, Zaire (antigo Congo Belga) a 10.2.1944, ecónoma de estabelecimentos de ensino secundário, filha de Horácio Viegas Cabral Matela e de D. Maria Amélia Dias de Oliveira Cardoso. Divorciados.
Filhos:

16 Pedro de Oliveira Cabral Ornelas do Rego, n. em Luanda (Sagrada Família) a 5.3.1971.

16 D. Carolina de Oliveira Cabral Ornelas do Rego, n. no Calulo, Quanza Sul, Angola, a 16.12.1972.

16 Miguel de Oliveira Cabral Ornelas do Rego, n. no Calulo a 21.10.1973.

15 D. Maria João Diniz Ornelas do Rego, gémea com o anterior; f. em Lisboa a 4.2.2006. Solteira.
Funcionária bancária (BCA).

15 D. Maria Nívea Diniz Ornelas do Rego, n. na Conceição a 2.4.19‹9.
C. na Igreja do Colégio a 16.12.1972 com Pedro Manuel de Figueiredo Canas Mendes[272], n. em Arganil (Côja) a 12.9.1947, funcionário dos serviços de engenharia do Destacamento Americano das Lajes, filho de Alberto Pais de Andrade Canas Mendes e de D. Maria Fernanda Mauperrin Freire Figueiredo; n.p. de Hugo Canas Mendes e de D. Alice Augusta Pais; n.m. de Augusto de Abranches Freire de Figueiredo e de D. Mariana Mauperrin de Carvalho[273].
Filhos:

16 Pedro Ornelas do Rego Canas Mendes, n. em Lisboa (Arroios) a 23.4.1974.

16 João Ornelas do Rego Canas Mendes, n. na Praia da Vitória a 24.1.1981.

---

[272] Nuno Canas Mendes, *História de Três Famílias Saloias – Canas, Vitorino, Carvalho*, Mafra, Câmara Municipal, 2000, p. 88.

[273] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 18 (*Abranches Freire de Figueiredo*); Luís de Bivar Guerra, *Bivares em Portugal*, p. 136; Nuno Canas Mendes, *Freires de S. Gião*, p. 265.

15 **LUÍS MANUEL DINIZ ORNELAS DO REGO** – N. na Conceição a 6.6.1942.

Gerente bancário em Lourenço Marques, Angra do Heroísmo, Funchal, S. Tomé e Príncipe e Toronto.

C. em Lourenço Marques (1ª C.R.C.) a 16.9.1970 com D. Maria Cristina Warn Vaz da Fonseca, n. em Lourenço Marques a 6.6.1948, funcionária bancária, filha de Artur Vaz da Fonseca, compositor musical (autor, entre muitas outras canções, da célebre «Casa Portuguesa») e de D. Patrícia Warn. Divorciados.

Filhos:

16 Pedro Warn da Fonseca Ornelas do Rego, n. em Lourenço Marques a 13.6.1971.

Alferes piloto aviador da F.A.P.; piloto de aviação comercial da Portugália e da TAP.

16 D. Frederica Warn da Fonseca Ornelas do Rego, n. em Angra (Conceição) a 17.5.1982.

§ 35º

10 **FRANCISCO VIEIRA DE MENDONÇA E MENEZES** – Filho de D. Antónia Clara de Menezes e de Francisco Vieira de Mendonça (vid. § 24º, nº 9).

Tenente de Milícias.

C. na Praia a 25.10.1795 com s.p. D. Maria Leonor Pamplona Teles de Menezes – vid. **neste título**, § 25º, nº 10.

Filhos:

11 D. Leonor Tomásia Pamplona de Menezes Mendonça e Vasconcelos, n. na Praia a 5.1.1798.

C. na Praia a 25.2.1816 com s.p. João de Vasconcelos de Menezes Bettencourt – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 José de Mendonça e Menezes, n. na Praia a 17.1.1800.

C. c. D. Joana Inácia.

Filhos:

12 D. Maria Paula de Menezes e Mendonça, n. na Praia a 9.4.1828.

C. na Praia a 23.1.1862 com Francisco António de Menezes – vid. **neste título**, § 19º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

12 D. Leonor Pamplona Teles de Menezes, n. na Praia a 29.7.1829.

C. na Praia a 20.10.1864 com Francisco Gonçalves do Couto, lavrador, filho de João Gonçalves do Couto e de Gertrudes Vitorina.

12 D. Mariana, n. na Praia a 28.2.1831.

12 D. Josefa Paula de Menezes e Mendonça, n. na Praia a 30.4.1832.

C. na Praia a 28.1.1858 com Francisco Caetano de Menezes – vid. **neste título**, § 14º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco, n. na Praia a 21.11.1833 e f. criança.

12 Francisco, n. na Praia a 6.3.1836.

11 D. Maria Paula de Menezes e Mendonça, n. na Praia a 25.2.1801.

C. 1ª vez na Praia a 26.2.1827 com António Borges Ferraz, n. nas Lajes, filho de Manuel Borges e de Maria de São José.

C. 2ª vez nas Lajes a 11.1.1855 com Bernardo Homem Drummond, filho de Manuel Homem Drummond e de D. Maria Clara.

11 Ricardo, n. na Praia a 3.4.1803.

11 D. Aldonça Teles de Menezes de Mendonça Pamplona, n. na Praia a 16.4.1805 e f. na Praia a 21.10.1881.
C. na Praia a 22.4.1830 com André Joaquim Vieira de Borba – vid. **BORBA**, § 8º, nº 4 –. Em 1840 requereram passaporte para o Brasil.

11 Álvaro Camelo Pereira de Menezes, n. na Praia a 12.2.1808.

11 D. Helena Miquelina de Menezes e Mendonça, n. na Praia a 22.5.1810.
C. na Praia a 7.6.1827 com Francisco Vieira da Costa, filho de Manuel Vieira da Costa e de Maria Inácia. Moradores na Cruz de D. Beatriz.
Filhos:

12 José, n. na Praia a 2.11.1829.

12 D. Maria, n. na Praia a 14.3.1832.

12 D. Maria, n. na Praia a 16.11.1834.

12 Francisco, n. na Praia a 3.2.1838.

12 D. Inês, n. na Praia a 16.5.1839.

12 Joaquim, n. na Praia a 9.9.1840.

12 Luís, n. na Praia a 31.10.1841.

12 D. Inês, n. na Praia a 5.2.1843.

11 **Joaquim António de Mendonça e Menezes**, que segue.

11 **JOAQUIM ANTÓNIO DE MENDONÇA E MENEZES** – N. na Praia a 7.12.1811 e f. na Sé a 21.9.1888.

Emigrou para o Brasil aonde realizou uma boa fortuna com negócios de açúcar. Regressou à Terceira, onde comprou para sua residência a casa de Francisco de Almeida Tavares do Canto[274], na Rua da Sé em Angra.

Vice-cônsul do Brasil, por decreto de 16.3.1852 e *exequatur* do Governo Português de 4.7.1856; e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 29.4.1854[275]: escudo partido – I, Menezes; II, Pamplona; e por diferença, uma brica de azul com um besante de prata.

C. na Matriz da Rua do Paço, Salvador da Bahia, Brasil, a 9.5.1832 com D. Inês Joaquina de São José Alves Mateus, n. na Bahia e f. em Angra (Sé) a 14.2.1895, filha de João Alves Mateus[276] e de D. Inês Joaquina de São José.
Filhos:

12 **D. Inês Miquelina de Mendonça e Menezes**, que segue no § 39º.

12 Joaquim, n. na Baía em 1837 e f. criança.

12 **António de Mendonça e Menezes Pamplona**, que segue.

12 D. Maria Leonor Teles de Menezes, n. na Sé a 27.7.1840.
C. na Sé a 20.4.1861 com António José de Castro Coelho – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

274 Vid. **ALMEIDA**, § 1º, nº 6.

275 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 1300, p. 331.

276 Será parente de António Alves Mateus, cidadão português radicado na Bahia, e que foi feito visconde de Alves Mateus, por decreto de 21.4.1904?

12 D. Leonor Hermínia de Mendonça e Menezes, n. em Salvador da Bahia em 1842 e f. em Angra (Sé) a 28.1.1939.
C. em Angra (Sé) a 25.2.1865 com César Augusto de Castro Coelho – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 D. Aldonça Teles de Mendonça e Menezes, n. em Salvador da Bahia em 1844 e f. solteira.

12 Álvaro de Mendonça e Menezes, c.g. ilegítima perfilhada.

12 D. Isabel Maria de Mendonça e Menezes Pamplona, n. em Salvador da Bahia.
C. em Angra (Sé) a 29.4.1875 com Miguel Peixoto Palhinha – vid. **PALHINHA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 D. Inês Evelina de Menezes e Mendonça, n. na Sé a 28.11.1853.
C. na Sé a 18.11.1884 com Joaquim Meireles Pamplona – vid. **CORONEL**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Miguel de Mendonça, n. na Sé a 29.9.1856.
C. c. sua sobrinha D. Maria Leonor de Menezes Mendonça Pamplona – vid. **neste título**, § 39º, nº 13 –. S.g.

12 D. Filomena Augusta de Mendonça e Menezes, n. na Sé a 13.3.1858 e f. na Sé a 17.7.1946.
C. na ermida de Nª Srª da Penha de França (reg. Stª Luzia) a 13.9.1879 com António Casimiro Mourato – vid. **MOURATO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 **ANTÓNIO DE MENEZES E MENDONÇA PAMPLONA** – N. nas Lajes a 16.9.1838 e f. na Conceição a 23.12.1897.

Comerciante e escrivão do Juízo de Direito da comarca de Angra. Fundador da «Farmácia Mendonça» na Praça Velha, para onde foi trabalhar o seu futuro cunhado António Casimiro Mourato.

C. na Sé a 23.1.1864 com D. Maria de Távora Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 13 –.

Filhos:

13 Alfredo, n. na Sé a 26.12.1864 e f. em S. Pedro a 20.9.1866.

13 **Alfredo de Mendonça**, que segue.

13 D. Maria dos Milagres de Mendonça, n. na Sé a 12.11.1868 e f. solteira.

13 **ALFREDO DE MENDONÇA** – N. na Sé a 18.8.1867 e f. em S. Pedro a 21.3.1938.

Fundou em Angra a empresa «Alfredo Mendonça e Cª», proprietária da «Loja Havanesa» e agente da «Dominion Line» e da «White Star Line». Foi tesoureiro da Junta Geral do distrito de Angra do Heroísmo, presidente da Associação Comercial, e grande impulsionador da cultura em grande escala da batata, alho, amendoim e espadana[277]. Como agente de navegação foi o primeiro grande entusiasta do desenvolvimento turístico da ilha Terceira, editando à sua custa o primeiro guia turístico que se conhece desta ilha[278].

Por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, constituiu-se a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª», dedicada à exploração e comércio de aluguer automóveis para passageiros e carga, constituída pelos seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a

[277] Sobre a sua actividade como agricultor, publicou A «Ilustração Portuguesa», nº 313, de 19.2.1912, p. 253 uma extensa reportagem com uma sua fotografia.

[278] O jornal «A União» publicou nas suas edições de 16, 17 e 18.1.1933, uma desenvolvida reportagem sobre uma expressiva homenagem que foi prestada a Alfredo de Mendonça.

gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.

Deixou em testamento uma verba de 96 contos, para instituições de caridade.

C. na Sé a 6.6.1894 com D. Maria Elvira Rocha da Silva – vid. **SILVA**, § 4°, n° 9 –. S.g. A sua viúva deixou em testamento a importante verba de 260 contos para instituições de caridade.

§ 36°

11 **ÁLVARO CAMELO DO CANTO PEREIRA DE MENEZES** – Filho de Álvaro Camelo Pereira de Menezes e de D. Florinda Severina do Canto (vid. § 25°, n° 10).

N. na Praia a 22.5.1808.

C. na Praia a 28.5.1834 com D. Isabel Eufrosina Protásia, filha de Vitorino José de Lima (ou de Medeiros) e de Mariana Delfina.

Filhos:

12 D. Rosa de Menezes Camelo, n. na Praia a 25.6.1834.

C. nas Lajes a 17.4.1890 com João Cardoso Leal, n. na Praia em 1838, lavrador, viúvo de Maria Inácia, f. na Praia, filho de João Cardoso Leal, n. nas Lajes, e de Maria Josefa, n. na Praia.

12 D. Florinda Pamplona de Menezes, n. nas Lajes a 28.1.1836.

C. nas Lajes a 15.2.1860 com José Martins de Sousa, filho de Francisco Vieira de Sousa e de Mariana Vitorina.

Filhos:

13 José, n. na Praia a 12.1.1861.

13 D. Maria, n. nas Lajes a 17.1.1865.

12 António, n. nas Lajes a 24.2.1837.

12 Álvaro, n. nas Lajes a 8.4.1839.

12 Domingos, n. nas Lajes a 29.5.1841 e f. criança.

12 Domingos do Canto de Menezes, n. nas Lajes a 4.7.1845.

Lavrador.

C. nas Lajes a 19.2.1887 com D. Maria Umbelina Fagundes, n. em 1844, viúva de José Martins Valadão, f. nas Lajes, e filha de José Vieira Fagundes e de Maria Umbelina.

12 D. Rosália Pamplona do Canto de Menezes, n. nas Lajes a 26.7.1843.

C. nas Lajes a 4.2.1888 com António Homem Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

12 D. Ana, n. nas Lajes a 21.12.1847.

12 **D. Maria Camelo Pamplona de Menezes**, que segue.

12 **D. MARIA CAMELO PAMPLONA DE MENEZES** – Ou D. Maria de Sousa de Menezes. N. nas Lajes a 6.9.1850.

C. nas Lajes a 28.11.1871 com António Francisco de Sousa – vid. **APOLINÁRIO**, § 1°, n° 8 –.

Filhas:

13 **D. Francisca de Sousa de Menezes**, que segue.

13 D. Rosa Camelo de Menezes, n. nas Lajes a 5.4.1882.
C. na Praia a 9.11.1935 com André Vieira da Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2º, nº 4 –. S.g.

13 **D. FRANCISCA DE SOUSA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 26.12.1877 e f. na Conceição a 6.4.1950.
C. nas Lajes a 25.2.1901 com José Dionísio Dâmaso Rodrigues, n. na Sé, guarda da Alfândega de Angra, filho de José Brum e de Maria do Carmelo Rodrigues.
Filhos:

14 D. Maria Margarida de Menezes Camelo, n. nas Cinco Ribeiras a 8.1.1903.
C. em Lisboa (Belém) a 10.10.1925 com Joaquim Maria de Abreu Cabedo Lencastre[279], funcionário da Caixa Geral de Depósitos, n. em Lisboa a 31.1.1902, filho de Francisco de Paula de Morais de Cabedo Lencastre e de D. Joaquina do Nascimento Abreu.
Filha:

15 D. Maria Leonor de Menezes Rodrigues Cabedo Lencastre, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 2.5.1927.

14 D. Maria das Neves de Menezes Camelo

14 **Álvaro Camelo Rodrigues**, que segue.

14 D. Mariana, n. na Conceição a 2.11.1909.

14 **ÁLVARO CAMELO RODRIGUES** – N. na Conceição a 30.4.1908 e f. na Conceição a 28.7.1975.
Guarda fiscal.
C. na Fonte do Bastardo a 27.12.1933 com D. Maria Evangelina Luísa de Borba, n. a 21.6.1913, filha de José Vieira de Borba e de Maria de Jesus.
Filhos:

15 **D. Maria Didi de Borba Rodrigues**, que segue.

15 José Dionísio de Borba Rodrigues, n. a 24.5.1936.
Foi para o Brasil. C.c.g.

15 **D. MARIA DIDI DE BORBA RODRIGUES** – N. nas Velas, S. Jorge, a 16.2.1935.
C. nos Biscoitos a 12.4.1959 com Reynold Arnold Kerr, n. em S. Diego, Califórnia, então nas Lajes em serviço militar.
Filhos:

16 Reynold John Kerr, n. em Mohoby Desert, Califórnia, a 28.8.1960.

16 David Joseph Kerr, n. em S. Diego, Califórnia, a 24.12.1962.

16 Alan Patrick Kerr, n. em Lampock, Califórnia, a 17.3.1963.

16 Robert Charles Kerr, n. em Alicante, Espanha, a 12.12.1964.

---

279 Silva Canedo, *A descendência portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 1, p. 491; *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 619 (**Costa Cabedo**).

§ 37º

8 **FRANCISCO BORGES DE MENEZES** – Filho de D. Maria de Sousa de Menezes e de Pedro de Andrade Fagundes (vid. § 29º, nº 7).
Viveu alguns anos no Brasil antes de casar.
C. nas Lajes a 22.2.1745 com D. Vitória Jacinta de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

9 D. Perpétua, n. nas Lajes a 1.43.1746.

9 D. Joaquina, n. nas Lajes a 13.11.1747.

9 **Mateus Homem de Menezes**, que segue.

9 **MATEUS HOMEM DE MENEZES** – N. nas Lajes a 8.11.1753 e f. nas Fontinhas.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Vila Nova a 2.6.1783 com D. Rosa Leonarda – vid. **ROCHA**, § 4º, nº 4 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.4.1828 com D. Joana Antónia do Coração de Jesus, filha de José Francisco de Sousa e de Joana Antónia.
Filhos do 1º casamento:

10 **D. Rosa Vitorina de Menezes**, que segue no § 40º.

10 **D. Mariana Constância de Menezes**, que segue no § 41º.

10 **Mateus Homem de Menezes**, que segue.

10 **João Homem de Menezes**, que segue no § 42º.

Filha do 2º casamento:

10 D. Maria Augusta de Menezes, c. nas Lajes a 18.1.1849 com Tomás do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 2º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

10 Mateus, n. nas Lajes a 6.12.1833.

10 **MATEUS HOMEM DE MENEZES** – N. nas Fontinhas em 1786 e f. no Cabo da Praia a 19.3.1864.
Capitão de ordenanças.
C. no Cabo da Pra a a 1.11.1813 com D. Mariana Pamplona de Merens – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 4 –.
Filhos:

11 Mateus, n. no Cabo da Praia a 30.7.1814.

11 **João Homem de Menezes**, que segue.

11 José, n. no Cabo da Praia a 16.9.1817.

11 **Boaventura Borges Pamplona**, que segue no § 43º.

11 Francisco Borges de Menezes, n. no Cabo da Praia a 22.10.1820 e f. no Cabo da Praia a 31.10.1910.
Proprietário.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 1.12.1856 com D. Rosalinda Laura – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 8 –.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 18.4.1877 com D. Joana Augusta, n. na Sé, filha de Maria Cândida e de pai incógnito.
Filhos do 2º casamento:

12 D. Maria Borges de Menezes, c. no Cabo da Praia a 7.2.1898 com João Borges Homem – vid. **BORGES**, § 22º, nº 17 –.

12 D. Francisca Borges de Menezes (ou Pamplona de Menezes), n. no Cabo da Praia a 8.2.1880 e f. no Cabo da Praia a 7.10.1964.
C. no Cabo da Praia a 11.7.1921 com José Vieira Machado, n. no Cabo da Praia a 2.9.1887, filho de Joaquim Vieira Machado e de Maria da Ascensão.

12 Francisco, n. no Cabo da Praia a 19.3.1881 e f. criança.

12 Francisco Borges de Menezes, n. no Cabo da Praia a 4.3.1885.
C. na Praia a 4.1.1937 com D. Evangelina Borges do Rego – vid. **neste título**, § 23º, nº 14 –.

12 Mateus Borges de Menezes, n. no Cabo da Praia a 12.1.1888 e f. no Cabo da Praia a 20.7.1935.

12 D. Angelina, n. no Cabo da Praia a 28.8.1892 e f. no Cabo da Praia a 5.3.1893.

11 Manuel, n. no Cabo da Praia a 8.10.1822.

11 D. Maria Carolina Pamplona de Menezes, n. no Cabo da Praia a 2.8.1827 e f. no Cabo da Praia a 23.2.1903.
C. no Cabo da Praia a 22.11.1848 com João Borges do Rego – vid. **neste título**, § 23º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **JOÃO HOMEM DE MENEZES** – N. no Cabo da Praia a 6.10.1815 e f. no Cabo da Praia a 10.1.1887.
C. no Cabo da Praia a 2.11.1835 com D. Isabel Violante de Menezes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 6 –.
Filhos:

12 João Homem de Menezes, n. no Cabo da Praia a 7.8.1836 e f. no Cabo da Praia a 2.3.1907
C. no Cabo da Praia a 28.4.1875 com D. Luzia Júlia, viúva de Mateus de Sousa Nunes[280], e filha de João Machado Vieira Godinho e de Genoveva de Jesus.
Filhas:

13 D. Margarida Júlia, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 17.7.1899 com Jacinto de Ávila, proprietário, filho de João de Ávila e Maria Francisca.
Filha:

14 D. Maria da Conceição Ávila, c.c. Manuel Martins Nunes.
Filhos:

15 D. Maria Aurora de Ávila Nunes, n. na Agualva a ˝.3.1931.
C. na Agualva a 13.8.1950 com José Borges da Rocha, n. na Vila Nova a 30.7.1921, filho de José Machado Diniz e de D. Maria das Mercês da Rocha.
Filho:

16 José Nunes da Rocha, n. a 2.10.1951.
C.c. D. Filomena Maria Soares.

16 D. Paula Cristina Ávila da Rocha

16 D. Maria Humberta Nunes da Rocha, c.c. Mário Ávila.
Filho:

17 Mário Fernando da Rocha Ávila.

---

280 Vid. **NUNES**, § 3º, nº 6.

15 João de Ávila Nunes, n. na Agualva a 6.11.1939.
C. a 31.1.1965 com D. Maria Antonina Aguiar, n. nas Quatro Ribeiras a 26.9.1946, filha de António Martins Aguiar.
Filhos:

16 Paulo Fernando Aguiar Nunes, n. a 10.4.1968.
C.c. D. Anabela Couto Garcia.

16 António Manuel Aguiar Nunes, n. a 2.12.1971.

16 Armando José Aguiar Nunes, n. a 29.6.1981.

13 D. Luzia Júlia de Menezes, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 11.1.1899 com Pedro de Paula Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

12 D. Francisca Olímpia de Menezes, n. no Cabo da Praia a 6.10.1838 e f. solteira.

12 José Homem de Menezes, n. no Cabo da Praia a 20.4.1841 e f. na Sé a 16.11.1901.
Entrou no Seminário a 26.11.1862 e ordenou-se a 30.7.1865. Padre beneficiado na Sé.

12 D. Isabel Violante Borges de Menezes, n. no Cabo da Praia a 30.4.1843.
C. no Cabo da Praia a 18.4.1866 com Francisco Borges de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

12 D. Vicência, n. no Cabo da Praia a 23.10.1845.

12 Manuel Homem de Menezes, n. no Cabo da Praia a 17.2.1848.
C. no Cabo da Praia a 25.7.1887 com sua sobrinha D. Margarida Borges de Menezes – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

13 Francisco, n. no Cabo da Praia a 21.2.1891.

13 D. Maria das Mercês Homem de Menezes, n. no Cabo da Praia a 5.7.1900 e f. em Angra a 6.11.1923, de tuberculose.
C. em Angra a 28.2.1920 com Domingos Augusto Borges – vid. **BORGES**, § 15º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

13 D. Virgínia, n. no Cabo da Praia a 26.7.1892.

12 Pedro Homem de Menezes, n. no Cabo da Praia a 12.4.1850.
Proprietário.
C. na Sé a 21.5.1910 com D. Maria dos Milagres, n. em Stª Luzia em 1870, viúva de Aurélio Correia Bettencourt, f. no Rio de Janeiro, e filha de Miguel Francisco, n. em Freixo de Espada-a-Cinta, e de Francisca Cândida de Jesus, n. dos Biscoitos.
Filhos:

13 D. Maria da Luz de Menezes, n. na Sé a 14.5.1903 e f. a 3.7.1936.
C. em Angra a 16.9.1933 com José Inácio de Brito Jr. – vid. **BRITO**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 Pedro Homem de Menezes, n. na Sé a 24.7.1905 e f. na Conceição a 22.9.1957.
C. a 29.4.1929 com D. Angelina Azevedo, n. em S. Pedro e f. na Conceição a 2.9.1963, filha de António Victor Azevedo, sapateiro, e de Maria Teodora Mendes (c. na Sé); n.p. de Victor José Azevedo e de Maria Amélia Pimentel; n.m. de Francisco Coelho Mendes e de Vicência Augusta.

12 **Cândido de Menezes Pamplona**, que segue.

12 **CÂNDIDO DE MENEZES PAMPLONA** – N. no Cabo da Praia a 21.5.1852 e f. na Sé a 8.3.1933.
Lavrador e proprietário.

C. na Praia a 29.12.1886 com D. Jacinta Clara de Menezes – vid. **neste título,** § 3°, nº 11 –.
Filhos:

13 D. Palmira de Menezes Pamplona, n. no Cabo da Praia a 21.12.1887 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.11.1954.
C. na Terra-Chã a 10.12.1910 com Joaquim Bartolomeu Flores – vid. **FAGUNDES,** § 15°, nº 10 –. S.g

13 **Manuel de Sousa de Menezes,** que segue.

13 Pedro Homem de Menezes, gémeo com o anterior, f. na Conceição a 4.2.1899.

13 **MANUEL DE SOUSA DE MENEZES** – N. no Cabo da Praia a 3.4.1890 e f. na Sé a 30.3.1958. Licenciado em Medicina.

Como capitão médico de Infantaria 25, foi nomeado adjunto do Corpo Expedicionário Português em França, durante a 1ª Guerra Mundial, onde chegou a ser dado por morto[281].

Seguindo a carreira militar, atingiu o posto de coronel-médico, tendo exercido, nessa qualidade, os lugares de director do Hospital Militar de Évora, inspector dos Serviços de Saúde da Região Militar de Évora e director dos Serviços de Saúde dos Açores.

Comendador das Ordens de Aviz e de Cristo, medalha de mérito militar de 2ª classe, medalha de prata da classe de comportamento exemplar, oficial da Ordem de Santiago, medalhas das campanhas de África (1914-1918) e de França (1914-1918).

Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, presidente da direcção do Lawn Tennis Club, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Angra, governador civil do mesmo distrito; sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira, em cujo Boletim deixou variada e importante colaboração de investigação histórica. Foi durante a sua presidência da direcção do Montepio Terceirense, que se mandou fazer em 1937 o novo edifício sede, na esquina da Rua da Sé com a Rua do Palácio (depois agência do Banco Português do Atlântico)

C. em Stª Luzia a 29.3.1919 com D. Maria Adelaide Amorim de Lemos Bettencourt – vid. **BETTENCOURT,** § 4°, nº 14 –.
Filhos:

14 **João Homem Lemos de Menezes,** que segue.

14 Manuel Amorim de Sousa Menezes, n. na Sé a 7.7.1921.
General da arma de Infantaria. Foi professor do Instituto de Altos Estudos Militares, chefe do Estado-Maior do Comando Militar dos Açores, adjunto do Secretário Geral da Defesa Nacional, membro da Delegação Portuguesa na Comissão Ministerial da NATO (1962-1965), chefe do Estado-Maior do Comando Territorial Independente de Moçambique, comandante

---

281 Uma preciosa troca de correspondência entre dois jovens amigos, e que pertence hoje ao autor (J.F.), dá-nos notícia deste episódio. Em carta de 25.4.1918, escreve Izidro Costa (vid. **COSTA,** § 12°, nº 6) para o seu amigo Cândido Forjaz (vid. **PEREIRA,** § 6°, nº 15), então a estudar no Colégio Académico em Coimbra: «**Realiza-se amanhã na Catedral uma missa por alma dos portugueses mortos na guerra entre os quais figura o Dr. Menezes noivo de Maria Adelaide Lemos; será celebrante o Bispo. A Academia Angrense com a sua bandeira com uma fita de crepes assistirá assim como todos os professores excepto o Santos** (trata-se do Dr. José Maria dos Santos, conhecido pelas suas ideias jacobinas e anti-clericais) **que há pouco me disse, quando lhe fui pedir a bandeira, que nunca teve ideias religiosas e que nem sequer sabia estar numa igreja**» (o jornal «A União» deu notícia desta missa na sua edição de 27.4.1918). Em carta de 17 de Maio seguinte, o mesmo escreveu: «**Felizmente o Dr. Menezes noivo da Maria Adelaide está na França de perfeita saúde. Já tinham mandado celebrar 2 missas por sua alma**». Este facto também foi noticiado na imprensa da época. Assim, «A União» de 24.4.1918, noticiava que um telegrama do Ministério da Guerra recebido na véspera informava da morte do Dr. Menezes em França, o que era o primeiro terceirense a morrer no campo de batalha. Por isso, a Junta Geral e a Câmara de Angra estiveram a meia-haste. O jornalista referiu ainda o facto de que o Dr. Menezes estava para casar assim que terminasse a sua comissão de serviço. A 29 de Abril foi celebrada uma missa de desanojo na Igreja da Misericórdia e foram distribuidas esmolas aos pobres por sua alma. A 11.5.1918, o mesmo jornal noticiava: «**O Dr. Menezes está vivo em França!**». Tinha sido ferido numa mão, e não se sabe bem porquê o nome dele entrou na lista dos mortos em combate. Em sinal de regozijo, nessa noite uma filarmónica de Angra foi tocar junto à casa do Dr. Joaquim Bartolomeu Flores, cunhado do Dr. Manuel Menezes.

militar dos Açores, comandante Geral da Guarda Fiscal, etc. Foi ainda deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo à Assembleia Nacional nas VIII e IX Legislatura. É condecorado com a medalha militar de ouro de Serviços Distintos (1980), as medalhas de Mérito Militar de 3ª e 2ª classe, oficial e comendador da Ordem de Aviz, medalha naval de prata comemorativa do V Centenário da morte do Infante D. Henrique e cruz de 2ª classe de Mérito Militar com distintivo branco, de Espanha.

C. a 30.10.1948 com D. Gabriela da Silva Heitor de Chaves – vid. **CHAVES**, § 2º, nº 5 –.

Filho:

15 Manuel Pedro Chaves de Sousa Menezes, n. em Caxias a 4.9.1953.

Engenheiro electrotécnico e empresário.

C. em Caxias a 17.9.1977 com D. Maria da Conceição de Lemos Saraiva, n. em Lisboa a 8.12.1956, filha de Fernando Figueiredo Saraiva e de D. Maria Idília Coelho de Lemos.

Filhas:

16 D. Marta Saraiva de Sousa Menezes, n. em Lisboa a 18.12.1978.

Licenciada em Gestão (ISG).

C. em Caxias a 10.10.2003 com Nuno Manuel Carvalho e Sousa, n. a 25.6.1976.

Filha:

17 D. Mariana Sousa Menezes Carvalho e Sousa, n. a 14.4.2005.

16 D. Ana Saraiva de Sousa de Menezes, n. em Oeiras a 7.2.1981.

14 D. Eva Maria Lemos de Menezes, n. na Sé a 8.6.1927. Solteira.

Presidente da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa nos Açores.

14 **JOÃO HOMEM LEMOS DE MENEZES** – N. na Sé a 14.1.1920 e f. em S. Pedro a 17.5.1996.

Licenciado em Medicina, especialista em oftalmologia, brigadeiro-médico da Força Aérea, director dos Serviços de Saúde da Força Aérea (1969-1974), governador civil substituto do distrito de Angra do Heroísmo, comendador da Ordem de Aviz, medalha do Infante D. Henrique, medalha de mérito militar de 2ª classe.

C. na Capela da Nunciatura Apostólica em Lisboa (reg. S. Sebastião) a 15.12.1947 com D. Genoveva Alice do Canto Goulart – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 15 –.

Filhos:

15 João Canto Goulart Lemos de Menezes, n. na Sé em 1950 e f em S. Pedro a 11.2.1951 (11 m.).

15 **António Manuel Goulart de Lemos de Menezes**, que segue.

15 D. Maria Jacinta Goulart Lemos de Menezes, n. em S. Pedro a 30.12.1952.

Licenciada em Farmácia (U.L.), assessora principal, chefe de divisão dos Cuidados Essenciais de Saúde e dos Cuidados Primários, delegada da Direcção Regional do Ambiente na ilha Terceira, presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo (1993-1997), directora técnica da Farmácia da Misericórdia de Angra do Heroísmo, e proprietária e directora técnica da Farmácia Menezes (antiga Farmácia Oliveira).

C. em Lisboa (Lumiar) a 3.11.1979 com Pedro dos Reis Pedroso de Lima[282], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.11.1952, licenciado em Direito, assessor principal da administração pública, director regional da Administração Local e da Administração Pública, administrador do Hospital de Angra do Heroísmo, director da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, filho de Armando Rui Borges Matias Pedroso de Lima, engenheiro

[282] Irmão de Francisco João dos Reis Pedroso de Lima, c.c. D. Maria Margarida Martins da Silva – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –; e de D. Maria Joana Reis Pedroso de Lima, c.c. Duarte Manuel Ferreira Vicente de Matos – vid. **AGUIAR**, § 3º/A, nº 15 –. Vid. Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira, *Os Ribeiro Cabral e as suas ligações*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia, , nº 17, Novembro de 2001, p. 176.

agrónomo (ISA), presidente do Conselho Científico da Escola Agrícola de Coimbra, e de D. Maria Natália Freire da Cruz dos Reis; n.p. de Armando Matias Pedroso de Lima e de D. Maria do Céu Borges de Oliveira.

Filhos:

16 Afonso Lemos de Menezes Pedroso de Lima, n. em Angra 26.2.1981.
Estudante universitário (Ciências Farmacêuticas).

16 João Homem de Menezes Pedroso de Lima, n. em Angra 22.2.1984.

16 Miguel Lemos de Menezes Pedroso de Lima, n. em Angra a 13.2.1991.

15 João Homem Lemos de Menezes, n. em S. Pedro a 19.12.1953.
Gerente de agências do Banco Comercial dos Açores.
C. em Ponta Delgada a 23.9.1978 com D. Maria Antonieta Pimentel Falcão e Silva – vid. **BOTELHO**, § 7º/E, nº 18 –.

Filha:

16 D. Joana Falcão e Silva de Lemos de Menezes, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 29.3.1983.
Estudante universitária (Ciências Farmacêuticas).

15 D. Catarina Maria Goulart Lemos de Menezes, n. em S. Pedro a 8.8.1955 e f. em S. Pedro a 26.6.1992.
Licenciada em História, funcionária da Fundação Oriente en Lisboa.
C. em Lisboa (Lumiar) a 3.8.1980 com José Manuel Donas Boto Braga da Cruz – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

15 **ANTÓNIO MANUEL GOULART LEMOS DE MENEZES** – N. em S. Pedro a 16.10.1951.
Licenciado em Direito (U.L.), director regional da Função Pública, deputado à Assembleia da República pelo círculo dos Açores, deputado à Assembleia Legislativa Regional dos Açores pelo círculo da Terceira, secretário regional da Administração Pública, e da Saúde e Segurança Social, presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, presidente da assembleia geral do Lawn Tennis Club (2004-2006).
C. 1ª vez em Angra a 6.8.1979 com D. Maria de Fátima de Menezes Braz – vid. **BRAZ**, § 1º, nº 11 –. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez em Angra a 8.3.1987 com D. Maria Madalena Borba Mont'Alverne de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § º, nº 12 –.

Filhas do 2º casamento:

16 D. Catarina Mont'Alverne de Sequeira Lemos de Menezes, n. no Cabo da Praia a 24.5.1987.
Estudante universitária (Ciências Farmacêuticas).

16 D. Margarida Mont'Alverne de Sequeira Lemos de Menezes, n. em S. Pedro a 26.9.1997.

§ 38º

9 **JOSÉ BORGES DE MENEZES BARRETO** – Filho de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Francisca Mariana de Borba (vid. § 29º, nº 8).
N. nas Lajes a 3.12.1756.
Alferes de Companhia de ordenanças da Serra (ou 5ª Companhia da Praia).
C. nas Lajes a 26.1.1806 com D. Mariana Delfina Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 10 –.

Filhos:

10 D. Maria Vitorina de Menezes, n. nas Lajes a 16.11.1806.
C. nas Lajes a 25.5.1833 com Joaquim Borges Areia – vid. **AREIA**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

11 D. Maria, n. nas Lajes a 10.2.1834.

11 Joaquim Borges de Menezes, n. nas Lajes a 6.12.1835.
C. no Raminho a 7.2.1885 com s.p. D. Maria Cândida – vid. **AREIA**, § 1º, nº 7 –.
Filha:

12 D. Amélia Cândida de Menezes, n. no Raminho a 9.7.1887 e f. no Raminho a 9.2.1957.
C. no Raminho a 6.7.1905 com Francisco Correia Ormonde – vid. **BERBEREIA**, § 12º/Aº, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 D. Vitória, n. nas Lajes a 2.2.1808 e f. criança.

10 **D. Vitória Cândida de Menezes**, que segue.

10 Francisco, n. nas Lajes a 13.1.1811.

10 **D. VITÓRIA CÂNDIDA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 10.7.1809
C. nas Lajes a 17.10.1825 com José Caetano de Barcelos[283], filho de José Caetano de Barcelos[284] (n. nas Lajes a 27.6.1767 e f. nas Lajes a 4.5.1829) e de Joaquina Mariana, n. na Praia e f. nas Lajes a 26.9.1846; n.p. de José de Barcelos, f. nas Lajes a 21.5.1810, e de Maria Inácia.
Filhos:

11 José, n. nas Lajes a 2.3.1827.

11 D. Maria, n. nas Lajes a 20.2.1828.

11 D. Claudina Cândida, n. nas Lajes em 1831.
C. nas Lajes a 18.11.1896 com António Coelho Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 6 –. S.g.

11 Francisco, n. nas Lajes a 16.5.1833.

11 Manuel, n. nas Lajes a 3.12.1835.

11 **Tomás Borges de Menezes**, que segue.

11 D. Rosa, n. nas Lajes a 12.4.1847.

11 Joaquim Borges de Menezes, n. nas Lajes.
C. na Fonte do Bastardo a 19.12.1864 com D. Mariana de Menezes, filha de Francisco Machado Leonardo e de D. Antónia Cândida.

11 **Tomás Borges de Menezes**, que segue.

11 **TOMÁS BORGES DE MENEZES** – N. nas Lajes a 16.3.1844.
Trabalhador.
C. 1ª vez na Vila Nova a 18.9.1872 com Maria Cândida, n. na Vila Nova em 1843, filha de João Coelho e de Maria Josefa.
C. 2ª vez em 1908 com Delfina do Coração de Jesus, n. nas Quatro Ribeiras e f. na Vila Nova.

---

283 Irmão de Máximo Caetano de Barcelos, c.c. D. Mariana Paula de Menezes – vid. **neste título**, § 29º, nº 10 –.
284 Irmão de Mariana Josefa, c.c. Jacinto José Borges Areia – vid. **AREIA**, § 1º, nº 6 –. C.g.

Filhos do 1º casamento:

12 Tomás Borges de Menezes, n. na Vila Nova a 24.4.1872 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

Sapateiro.

C. na Agualva com Catarina Rosa, n. na Agualva, filha de João de Ávila e de Maria da Piedade.

Filho:

13 José Borges de Menezes, n. na Vila Nova a 15.5.1892 e f. em S. Paulo, Brasil.

C. na Agualva com D. Paulina da Eucaristia de Menezes Brum – vid. **BRUM**, § 6º, nº 6 –.

Filhos:

14 D. Maria do Carmelo Brum de Menezes, n. na Agualva.

C.c. Luís Machado de Sousa Mancebo, filho de Luís Mancebo e de Maria Amélia.

Filha:

15 D. Maria Odília de Menezes Mancebo, n. na Conceição a 24.12.1965.

C. na Igreja de Fracville, Pennsilvania, E.U.A., a 16.11.1980 com Jacinto Manuel Teixeira Joyce Sequeira – vid. **CHALUPA**, § 1º, nº 7 –. Divorciados. S.g.

14 Lorival Brum de Menezes, n. na Agualva a 13.4.1936.

C.c.g. em Boston.

14 D. Odília Brum de Menezes, n. na Agualva.

C.c.g. nos E.U.A.

14 D. Irene Brum de Menezes, n. na Agualva.

C.c.g. em S. Paulo, Brasil.

14 D. Fernanda Brum de Menezes, n. na Agualva. Solteira.

Vive em S. Paulo.

14 José Henrique Brum de Menezes, n. na Agualva. Solteiro.

Vive na Agualva.

12 Francisco Borges de Menezes, n. na Vila Nova.

C.c. D. Maria da Conceição Leal, n. na Vila Nova.

Filha:

13 D. Alide Cândida de Menezes, n. na Vila Nova a 21.1.1917.

C. na Vila Nova a 12.7.1934 com João de Menezes de Sousa Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria, n. na Vila Nova a 19.1.1875.

12 **João Coelho Borges**, que segue.

12 D. Francisca de Menezes, n. na Vila Nova a 16.1.1878 e f. a 25.1.1956.

C. em 1906 com Mateus José Teixeira Jr., n. na Vila Nova.

12 **JOÃO COELHO BORGES** – N. na Vila Nova a 5.1.1876 e f. na Sé a 20.2.1965.

Capitão de Infantaria.

C. 1ª vez na Sé a 29.11.1899 com D. Elvira Santos Ferreira, n. em S. Sebastião, filha de Vicente Joaquim dos Santos e de D. Rosa dos Anjos Ferreira.

C. 2ª vez na Sé a 5.2.1942 com D. Lucínia Branca Ávila Oliveira, n. na Conceição a 21.12.1908 e f. na Sé, filha de Joaquim Dias de Oliveira, n. em Reguengos de Monsaraz (Stº António), comerciante, e de D. Olívia Ávila, n. na Terra-Chã. S.g.

Filhos do 1º casamento:

13 **José Firmino Borges**, que segue.

13 D. Maria Elvira Coelho Borges, n. na Sé a 1.12.1902 e f. na Conceição a 12.3.1964. C. em Angra a 30.1.1929 com Manuel Nunes Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 João Coelho Borges, n. na Sé a 23.7.1908 e f. em Lisboa. Director geral das Alfândegas. C.c.g.

13 D. Marta Coelho Borges, n. em S. Pedro a 8.11.1918. C. na Ermida do Sagrado Coração de Maria, à Estrela, a 6.7.1947 com Henrique Pacheco do Canto Brum – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 15 –. S.g.

13 **JOSÉ FIRMINO BORGES** – N. na Sé a 25.9.1900 e f. na Sé a 22.7.1971.
Funcionário da Alfândega de Angra.
C. na Ermida de S. Carlos a 31.3.1927 com D. Maria da Conceição Simões Gomes – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

14 **Luís Gabriel Gomes Borges**, que segue.

14 D. Maria Margarida Gomes Borges, n. na Sé a 6.7.1929. Solteira.

14 António Fernando Gomes Borges, n. na Sé a 13.6.1933 e f. na Conceição a 28.11.1989. C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 16.9.1962 com D. Maria do Natal Correia da Costa – vid. **COSTA**, § 14, nº 8 –. S.g.

14 José Eduardo Gomes Borges, f. na Sé a 9.8.1936 (2 m.).

14 D. Maria Madalena Gomes Borges, n. a 3.7.1944. Solteira.

14 **LUÍS GABRIEL GOMES BORGES** – N. na Sé a 24.3.1928 e f. na Conceição a 28.1.1994.
Funcionário da Alfândega de Angra.
C. em Lisboa a 28.10.1956 com D. Aura de Jesus, n. em Edral, Vinhais, Trás-os-Montes, a 16.4.1928, filha de Manuel Ferreira e de Maria das Graças.
Filhos:

15 **José Manuel Gomes Borges**, que segue.

15 D. Maria Isabel Gomes Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.11.1960.
Funcionária da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra.
C. na Sé a 2.9.1979 com João António Branco Martins – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

15 D. Ana Maria Gomes Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.4.1965. Solteira
Funcionária da Direcção das Obras Públicas.

15 **JOSÉ MANUEL GOMES BORGES** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.10.1957.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Angra.
C. em S. Bento a 19.9.1982 com D. Virgínia Maria Borba da Rocha, n. a 19.2.1961.
Filhas:

16 D. Maria Luísa da Rocha Borges, n. a 20.5.1984.

16 D. Maria Margarida da Rocha Borges, n. a 17.10.1985.

16 D. Ana Cristina da Rocha Borges, n. a 20.2.1987.

§ 39º

12 **D. INÊS MIQUELINA DE MENDONÇA E MENEZES** – Filha de Joaquim António de Mendonça e Menezes e de D. Inês Joaquina de S. José Alves Mateus (vid. § 35º, nº 11).

N. em Salvador da Bahia (Conceição) a 6.2.1834 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.4.1881.

C. em Salvador da Bahia (Conceição) com Júlio Gomes de Carvalho Ferreira, n. em Ponta Delgada a 17.6.1825 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.1.1894, comerciante, filho de José Gomes de Carvalho Ferreira e de D. Maria Viana da Serra e Silva[285]. Depois do casamento, regressaram aos Açores, fixando residência em Angra.

Filhos:

13 Joaquim, n. em Angra (Sé) a 12.7.1852.

13 D. Maria Leonor de Menezes Mendonça Pamplona, n em 1855.
C. c. seu tio Miguel de Mendonça – vid. **neste título**, § 35º, nº 12 –. S.g.

13 Júlio Gomes de Carvalho Ferreira, n. em 1856.
Director da Alfândega de Angra e de Lisboa.
C.c.g.

13 **Afonso Gomes de Menezes Ferreira**, que segue.

13 **AFONSO GOMES DE MENEZES FERREIRA** – N. em Angra (Stª Luzia) a 6.10.1862 (b. a 16.8.1863).

Engenheiro civil, chefe da delegação de Obras Públicas de Vila do Porto.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.7.1885 com D. Maria Teresa Serrão dos Reis – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 6 –.

Filho:

14 **LUÍS AFONSO GOMES DE MENEZES** – N. em Vila do Porto a 31.12.1888 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.10.1955.

Engenheiro civil, fundador da firma «Engº Luís Gomes» em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.12.1915 com D. Natália de Miranda, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.12.1896 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 21.2.1977, filha de António Domingues Miranda e de D. Maria Teresa de Miranda.

Filho:

15 **António Gomes de Menezes**, que segue.

15 Diniz Afonso Gomes de Miranda, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. José) em 1929 com D. Ângela Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 15 –. Divorciados.
Filho:

16 Mariano Álvares Cabral Miranda, n. em Ponta Delgada a 9.9 1930.
C. na Ribeira Grande com D. Maria Serafina Paim de Bruges da Silveira Estrela Rego – vid. **BOTELHO**, § 5º, nº 17 –.
Filhas:

17 D. Luisa Maria Estrela Rego Miranda, n. em Ponta Delgada a 5.1.1956.
Chefe de gabinete do Secretário Regional da Economia, directora regional dos Transportes Aéreos e Marítimos.

---

285 C. 2ª vez em Ponta Delgada a 14.1.1829 com José Paulino de Bettencourt Lemos, n. em Angra (Sé) cerca de 1800, escrivão da Mesa da Alfandega de Ponta Delgada, filho de António Plácido de Bettencourt Lemos e de Genoveva Plácida das Neves.

C. nas Calhetas a 3.9.1976 com Henrique José da Costa Schanderl, n. em Ponta Delgada a 3.11.1954, adjunto da Presidência do Governo Regional dos Açores.
Filhos:

18 D. Catarina Estrela Rego Miranda Schanderl, n. a 25.10.1978.

18 Rodrigo Estrela Rego Miranda Schanderl, n. a 5.7.1982.

17 D. Maria Genoveva Estrela Rego Miranda, n. em Ponta Delgada a 7.10.1958.
C. em Salamanca, Espanha, a 12.5.1989 com Teodoro Manuel Ordad Laso, n. em Abusejo, Espanha, a 25.8.1954.
Filhos:

18 Gonzalo Ordad Miranda, n. a 29.11.1991.

18 D. Cármen Beatriz Ordad Miranda, n. a 13.12.1996.

18 D. Júlia Ordad Miranda, n. a 4.8.2000.

17 D. Maria dos Milagres Estrela Rego Miranda, n. em Ponta Delgada a 28.2.1961.
C. em Ponta Delgada a 23.8.1982 com Luís Pedro Pereira Marques Paz, n. em Ponta Delgada a 24.11.1956, filho do engº Joaquim Pedro Marques Paz, director dos CTT em Ponta Delgada, e de D. Maria Margarida Pereira.
Filhos:

18 D. Joana Miranda Marques Paz, n. a 17.7.1987.

18 Pedro Miranda Marques Paz, n. a 15.8.1989.

18 Miguel Miranda Marques Paz, n. a 8.8.1991.

15 **ANTÓNIO GOMES DE MENEZES** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 13.10.1916 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 13.6.1967.
Engenheiro civil (IST), sócio-gerente da firma «Engº Luís Gomes».
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro em Ponta Delgada (S. José) a 31.7.1937 com D. Maria da Glória de Aguiar Rego Costa – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 8 –.
Filhos:

16 D. Maria Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada a 10.8.1940 e f. criança.

16 Luís Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada a 3.4.1942.
C. em Lisboa a 6.4.1963 com D. Maria de Fátima Coelho do Amaral, filha do engenheiro Félix do Amaral e de D. Georgina Coelho. S.g.

16 **António Manuel Gomes de Menezes**, que segue.

16 Francisco Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.8.1945.
Arquitecto, administrador de empresas.
C. na Capela do Solar de Nª Srª das Necessidades a 9.12.1970 com D. Maria João Tavares Neto Vasconcelos Franco, filha de José Joaquim Vaz Monteiro Vasconcelos Franco e de D. Georgina Leite Velho Melo Cabral Tavares Neto.
Filhos:

17 Luís Francisco de Vasconcelos Franco Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.9.1971.

17 António de Vasconcelos Franco Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada a 4.12.1972.

16 D. Maria Luísa Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.9.1947.
C. na Igreja Anglicana de Ponta Delgada a 15.9.1973 com Duarte Miguel Taveira do Canto Tavares – vid. **neste título**, § 4º, nº 15 –. C.g.

16 **ANTÓNIO MANUEL GOMES DE MENEZES** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 7.5.1944.
Engenheiro técnico de máquinas (Exeter College, 1966).
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro em Ponta Delgada (S. José) a 7.9.1963 com D. Helena Maria Gomes Pacheco – vid. **CÂMARA,** § 3º, nº 18 –.
Filhos:

17 D. Helena Margarida Gomes de Menezes, n. em Exeter, Inglaterra, a 10.11.1964.
C. nas Furnas, Povoação, a 28.9.1984 com Rodrigo da Câmara Velho Cabral – vid. **CÂMARA,** § 1º, nº .20 –. C.g.

17 **António Luís Gomes de Menezes**, que segue.

17 **ANTÓNIO LUÍS GOMES DE MENEZES** . N. em Ponta Delgada (S. José) a 5.6.1966.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.7.1996 com D. Andreia Gomes da Silva, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 5.8.1972, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.A.), filha de Joaquim da Silva e de D. Cidália Maria Moura Gomes.
Filha:

18 D. Maria Carolina da Silva Gomes de Menezes, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.4.1998.

§ 40º

10 **D. ROSA VITORINA DE MENEZES** – Filha de Mateus Homem de Menezes e de sua 1ª mulher D. Rosa Leonarda (vid. § 37º, nº 9).
N. nas Fontinhas a 9.4.1784.
C. nas Fontinhas a 25.9.1807 com Francisco Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES,** § 14º, nº 8 –.
Filhos:

11 Francisco Machado Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 27.6.1808.
Alferes de ordenanças.
C. nas Lajes com D. Antónia Narcisa, n. nas Quatro Ribeiras, filha de Lourenço Nunes Coelho e de Maria Francisca dos Anjos.
Filhos:

12 Francisco de Menezes Fagundes, n. nas Lajes a 3.3.1834.
Proprietário.
C. nas Lajes a 8.11.1877 com D. Francisca de Paula de Menezes – vid. **neste título,** § 24º, nº 12 –. S.g.

12 José, n. nas Lajes a 4.2.1836.

12 Mateus, n. nas Lajes a 4.5.1838.

12 António, n. nas Lajes a 21.1.1840.

12 D. Maria, gémea com o anterior.

12 D. Rosa, n. nas Lajes a 8.12.1842.

12 D. Francisca, n. nas Lajes a 26.12.1844.

12 Lourenço Homem de Menezes Fagundes, n. nas Lajes a 18.11.1847.
Lavrador.
C. nas Lajes a 19.7.1875 com D. Bernarda Cândida de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 6 –.

12 D. Antónia Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 4.1.1850.
C. nas Lajes a 25.11.1889 com Francisco de Menezes Evangelho – vid. **neste título**, § 24º, nº 12 –.

11 José, n. nas Lajes a 10.7.1809 e f. criança.

11 José, n. nas Lajes a 15.7.1810.

11 D. Maria Clotilde de Menezes, n. nas Lajes a 29.12.1811.
C. nas Lajes a 25.8.1838 com Joaquim de Menezes Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 António, n. nas Lajes a 16.3.1813.

11 D. Mariana, n. nas Lajes a 1.11.1814.

11 Mateus Homem Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 20.10.1816.

11 **D. Rosa Vitorina de Menezes Fagundes**, que segue.

11 **D. Mariana Constância dos Ramos de Menezes Fagundes**, que segue no § 44º.

11 **D. ROSA VITORINA DE MENEZES FAGUNDES** – N. nas Lajes a 13.10.1818.
C. nas Lajes a 26.3.1851 com José Mendes de Freitas, filho de Manuel Mendes de Freitas e de Maria Vitorina.
Filhos:

12 **D. Maria José Fagundes de Menezes**, que segue.

12 José Mendes de Freitas de Menezes, n. nas Lajes.
Lavrador e proprietário.
C. nas Lajes a 27.1.1890 com D. Mariana Fagundes, filha de Francisco Machado Fagundes de Menezes e de D. Antónia Narcisa.

12 D. Rosa Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 25.1.1875 com José Machado Fernandes, filho de Manuel Francisco de Sousa e de Joana Antónia.
Filhos:

13 D. Francisca Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 9.1.1913 com Francisco Martins de Andrade, n. nas Lajes e f. nas Lajes a 26.4.1944, filho de José Martins Valadão e de Rosa Vitorina de Andrade.
Filhos:

14 D. Maria da Purificação Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. José Pires. C.g.

14 D. Maria Rosa Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. Joaquim Homem de Menezes. C.g.

14 D. Inês Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 13.5.1925.
C. nas Lajes com José Borges Rodrigues de Menezes, n. nas Lajes a 7.11.1916 e f. nas Lajes a 24.2.2002, filho de José Borges Leal de Menezes e de D. Maria da Luz Gomes.
Filhos:

15 D. Maria Inês Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. Cuniberto Homem.
Filho:

16 José Manuel de Menezes Homem

15 D. Margarida Maria Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. João Alberto Pereira da Silva.
Filhos:

16 Nuno de Menezes Pereira da Silva

16 João José de Menezes Pereira da Silva

15 D. Maria Eduarda Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 8.5.1954.
Professora de Educação Visual do 2º ciclo.
C. na Praia a 6.8.1977 com Carlos Alberto Borges Pamplona – vid. **neste título**, § 43º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 José Fagundes Borges de Menezes, n. nas Lajes a 25.6.1956.
Proprietário da Agência Funerária «Menezes & Menezes».
C na Praia com D. Teresa de Menezes Toste, n. nas Lajes, professora de Educação Especial e solicitadora judicial, filha de José Gomes de Menezes Toste e de D. Teresinha de Jesus Borges; n.p. de José Gomes de Menezes e de D. Maria Toste de Menezes; n.m. de José Cardoso Leal e de D. Genoveva Augusta Borges.
Filhos:

16 D. Daniela Beatriz Toste de Menezes, n. nas Lajes a 12.5.1994.

16 Gonçalo Rodrigues Borges Toste de Menezes, n. nas Lajes a 18.8.2003.

15 D. Maria Cristina Fagundes de Menezes, n. nas Lajes. Solteira.
Técnica de Ressonância Magnética.

15 D. Cecília Rodrigues de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. Sérgio ....
Filha:

16 D. Jordana

14 Braz Martins Fagundes de Menezes, n. nas Lajes e f. solteiro.

14 Benjamim Martins Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 29.9.1922.
Funcionário da Base Americana das Lajes.
C. nas Lajes a 16.1.1958 com D. Idalina Mendes de Freitas, n. nas Lajes, filha de Luís Cardoso Valadão e de D. Rosa Lima de Freitas; n.p. de Manuel Cardoso Valadão e de Isabel Jacinta; n.m. de Francisco Mendes de Freitas e de Rosa Augusta do Coração de Jesus.
Filhos:

15 Avelino de Freitas de Menezes, n. nas Lajes a 10.1 .1958.
Licenciado em História (U.A., 1981), doutor em História (U.A., 1985), professor catedrático da Universidade dos Açores[286]. Director do Departamento de História, do Centro de Estudos Gaspar Frutuoso e do Curso de História, director da Revista *Arquipélago-História*, membro da Comissão das Provas Específicas de História (1990-1992), da Comissão Científica do Programa

[286] Foi o 1º aluno da Universidade dos Açores que alcançou o grau de Doutor e a nomeação como professor catedrático.

Lusitânia do Instituto Camões (desde 1999) e da Comissão de Avaliação Externa de História da Fundação das Universidades Portuguesas (2000-2001), reitor da Universidade dos Açores.

É autor de uma importante obra histórica, com 6 livros e cerca de meia centena de artigos, sobre temas de história insular, de Portugal e do Atlântico.

C.c.g.

15 Francisco Manuel de Freitas de Menezes, n. nas Lajes a 5.2.1965. Solteiro.
Funcionário da Base Americana das Lajes.

14 D. Francisca Fagundes de Menezes, n. nas Lajes.
C.c. Armando Vieira. C.g.

13 Mateus Homem de Menezes, n. nas Lajes.
Padre.

13 D. Rosa Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 1.2.1889.
C. nas Lajes a 13.2.1904 com José Vieira Martins, filha de João Vieira Martins e de Maria José Vieira.
Filhos:

14 José Vieira Martins, n. nas Lajes.
C.c. D. Rita de Cássia.
Filhos:

15 Nemésio Martins

15 D. Rita de Cássia Martins

15 D. Lina Martins

14 Belmiro Vieira Martins, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 26.6.1929 com D. Maria Inácia Valadão, n. nas Lajes, filha de Manuel Cardoso Valadão e de Isabel Jacinta.
Filhos:

15 D. Maria Adelina Vieira, n. nas Lajes a 27.2.1931.
C. nas Lajes a 5.5.1955 com Luís Vieira Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 11 –. S.g.

15 D. Paulina Vieira de Menezes, n. nas Lajes a 16.2.1932.
C.c. Joaquim Fernandes Homem Jr. C.g.

15 Belmiro Vieira Martins, n. nas Lajes a 16.12.1934.

15 Eleutério Martins, n. nas Lajes a 3.6.1935.

15 D. Maria de Fátima Vieira, n. nas Lajes.

15 D. Celina Vieira, n. nas Lajes.

15 Isaías Vieira, n. nas Lajes e f. em S. Sebastião. Solteiro.

15 D. Zélia Vieira, n. nas Lajes.

15 José Manuel Valadão Martins, n. nas Lajes a 14.11.1946.

15 Luciano Valadão Martins, n. nas Lajes a 18.6.1950.

14 Lino Vieira Fagundes, n. nas Lajes a 23.9.1909 e f. nas Lajes a 20.9.1993.
Padre (1935), prefeito e professor do Seminário, capelão da Base Aérea 4, pároco das Lajes (1962-1988).

14 Francisco Vieira de Sales[287], n. nas Lajes a 29.1.1912 e f. nas Lajes a 30.1.1999.
C. nas Lajes com D. Rosa dos Remédios Nunes – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 14 –.
Filhos:

15 Francisco Romualdo Nunes de Sales, n. nas Lajes a 28.1.1945.
C.c. D. Adalgiza Machado Ferraz, n. nas Fontinhas.
Filhos:

16 Francisco Roberto Ferraz de Sales

16 Rui Miguel Ferraz de Sales

16 D. Dina de Fátima Ferraz de Sales

16 Délio Ferraz de Sales

15 António Luciano Nunes de Sales, n. nas Lajes a 7.9.1947.
Lavrador.
C.c. D. Teresa Mendes Godinho, n. nas Fontinhas.
Filhos:

16 D. Andreia Godinho de Sales

16 Luciano Miguel Godinho de Sales

15 José Adriano Nunes de Sales, gémeo com o anterior.
C. nas Fontinhas com D. Maria de Lourdes Mendes Ávila.
Filhas:

16 D. Susy Ávila de Sales

16 D. Rosie Marie Ávila de Sales

15 D. Maria de Fátima Nunes de Sales, n. nas Lajes a 13.8.1950.
C. na Praia a 9.2.1969 com José Regélio Linhares de Oliveira, n. na Praia a 18.11.1945, funcionário da Repartição de Finanças da Praia, filho de José Caetano Oliveira e de D. Maria da Natividade Linhares.
Filhos:

16 Rogério Paulo Nunes Oliveira, n. na Praia a 22.1.1970.
1º sargento da F.A.P.
C.c. D. Carla Manuela Rocha Braz.
Filho:

17 Gonçalo Braz de Oliveira, n. na Conceição a 26.7.2002.

16 D. Paula Isabel Nunes Oliveira, n. na Conceição a 9.4.1975.
Licenciada em Engenharia Civil (U. Lusófona).

15 Miguel Nunes de Sales, n. nas Lajes a 8.11.1956.
Licenciado em Economia e Gestão de Empresas (U.C.P.), funcionário superior do Montepio Geral.
C.c. D. Maria José Tavares.
Filho:

16 Miguel Tavares de Sales.

14 D. Maria do Rosário Fagundes, n. nas Lajes.
C.c. Joaquim da Silva Valente, viúvo de sua irmã Paulina. S.g.

---

[287] O apelido «Sales» decorre do facto de ter nascido em dia de S. Francisco de Sales.

14 Mateus Homem Fagundes, n. nas Lajes.
C. c. s.p. D. Ivone Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 30º, nº 13 –.

15 D. Helena de Menezes Fagundes

15 D. Rosa de Menezes Fagundes

15 Rui de Menezes Fagundes

14 D. Paulina Vieira Fagundes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes com Joaquim da Silva Valente, n. no Continente, sargento da F.A.P.
Filhos:

15 Lino Joaquim Valente

15 D. Rosa Maria Valente

15 José Domingos Valente

14 Lourenço Vieira Fagundes, n. nas Lajes.
C.c. D. Rosa Fagundes.
Filhos:

15 Alberto Fagundes, n. nas Lajes.
C.c.g.

15 D. Paulina Fagundes, n. nas Lajes.
C.c.g.

12 Mateus Homem Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 25.12.1854.
Padre.

12 **D. MARIA JOSÉ FAGUNDES DE MENEZES** – N. nas Lajes cerca de 1853.
C. nas Lajes a 28.12.1872 com José Vieira de Sousa, n. nas Lajes em 1833, proprietário da Quinta do Funchal, filho de Manuel Vieira de Sousa e de Maria Vitorina.
Filhos:

13 José, n. nas Lajes a 2.10.1873 e f. criança.

13 D. Maria Augusta Borges de Menezes, n. nas Lajes a 13.8.1874 e f. nas lajes a 10.4.1970.
C. nas Lajes a 15.2.1897 com Francisco Borges do Rego Faria – vid. **neste título**, § 30º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 José, n. nas Lajes a 21.10.1875 e f. criança.

13 D. Rosa, n. nas Lajes a 29.10.1876.

13 **José Vieira de Sousa**, que segue.

13 Luís Vieira de Sousa, n. nas Lajes a 29.7.1880.
C. c. D. Maria Senhorinha.
Filha:

14 D. Maria Helena Fagundes de Menezes, c. c. Francisco Machado Branco de Castro – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 10 –.

13 D. Maria da Luz Fagundes de Menezes, n. nas Lajes a 29.10.1882
C. c. Manuel Cardoso Leal, do Juncal.
Filhos:

14 Abel Cardoso Leal de Menezes, c. c. s.p. D. Maria Adelina Homem de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 8 –.

Filhos:

15 Abel de Menezes, c.c.g. nos E.U.A.

15 D. Maria de Lourdes de Menezes, c.c.g.

14 D. Filomena de Sousa Mendonça, n. na Praia a 20.8.1914 e f. em Angra a 25.4.1984.
C. c. José Machado de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria de Lourdes de Sousa Mendonça, gémea com a anterior, e f. em Angra. Solteira.

13 Manuel Vieira de Sousa, n. nas Lajes a 24.1.1887 e f. nas Lajes a 14.5.1939.
Proprietário.
C. nas Lajes a 18.11.1915 com D. Maria do Carmo Vieira, n. nas Lajes, filha de Manuel Vieira da Costa e de Maria do Carmo. S.g.

13 D. Filomena Amélia de Menezes, n. nas Lajes a 4.11.1889.
C. nas Lajes a 3.1.1916 com João de Menezes Toste – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 Mateus, n. nas Lajes a 24.4.1892 e f. criança.

13 Simão Homem de Menezes, n. nas Lajes a 8.8.1894 (reg. a 27.10.1899).
C.c. D. F...... Aguiar Costa.
Filhos:

14 Raúl Vieira de Menezes, bispo da Igreja Adventista do 7º Dia.
C.c. D. Maria Carmina Vaz Aguiar – vid. **COSTA**, § 17º, nº 8 –. C.g.

14 D. Maria Isaura de Menezes, c.c.g. em Niterói, Brasil.

13 Mateus Homem de Menezes, n. nas Lajes a 24.4.1896 e f. em 1949.
Proprietário.
C. 1ª vez nas Lajes cerca de 1920 com D. Filomena Martins Rodrigues, n. em Falmouth, Mass. E.U.A., em 1899 e f. nas Lajes a 4.2.1922, filha de Joaquim Martins Rodrigues e de D. Maria de Menezes Fagundes.
C. 2ª vez nas Lajes com D. Maria Augusta Linhares.
Filho do 1º casamento:

14 Ramiro Martins de Menezes, n. nas Lajes a 17.1.1922.
Comerciante e proprietário.
C. nas Lajes a 17.2.1947 com D. Jorgelina Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 32º, nº 13 –.
Filhos:

15 D. Maria Lisette Borges de Menezes, n. nas Lajes a 15.5.1948.
Licenciada, mestre (1996) e doutora em Enfermagem (ICBAS, 2003); professora-coordenadora e presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo.
C. na Capela do Palácio de Queluz a 18.10.1970 com José Alpoim Parreira de Bruges – vid. **PAIM**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

15 Ramiro Délio Borges de Menezes, n. nas Lajes a 21.11.1949. Solteiro.
Licenciado em Filosofia (U. Braga) e em Farmácia (U. Porto).

15 Carlos Anselmo Borges de Menezes, n. nas Lajes a 21.4.1953.
Comerciante.
C. nas Lajes a 24.9.1978 com D. Maria do Carmo Menezes Rodrigues, n. nas Lajes a 15.7.1959, filha de Francisco Rodrigues e de D. F...... Menezes.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Maria José Linhares Fagundes, c. nas Lajes com João Caetano de Barcelos. Vivem em Monrovia, Califórnia, E.U.A.
Filhos:

15 Raymond Barcelos, c. c.g.

15 D. Maria de Fátima Barcelos, c. c.g.

15 D. Teresa Barcelos

14 D. Lúcia Linhares Fagundes, c. nas Lajes com Manuel Vieira Mendes. Vivem em Monrovia, Califórnia, E.U.A.
Filhos:

15 Fernando Mendes, c. c.g.

15 Virgílio Mendes

15 Manuel Mendes

15 José Mendes

14 D. Maria do Natal Linhares Fagundes, c. c. Fernando Moniz de Lima. Vivem em Artesia, Califórnia, E.U.A.
Filhos:

15 Oldemiro Lima, c. c.g.

15 Paulo Lima, c. c.g.

15 D. Maria Hilda Lima, c. c.g.

15 D. Filomena Lima

15 D. Helena Lima

13 **JOSÉ VIEIRA DE SOUSA JR.** – N. nas Lajes a 7.12.1877 e f. na Sé a 18.5.1972.
Proprietário e lavrador.
C. 1ª vez nas Lajes a 19.1.1908 com D. Rosa Augusta – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez com D. Francisca do Carmo Oliveira, n. na Calheta (S. Jorge) a 21.9.1889 e f. em 1991, professora oficial, filha de António José de Oliveira, n. em Angra (Sé), cabo da Guarda Fiscal, e de Luisa Freitas, n. na Calheta (c. na Calheta); n.p. de Duarte Justino e de Maria do Amparo; n.m. de Manuel Gonçalves de Freitas e de Francisca Teodora.
Filhos do 1º casamento:

14 **Raimundo Vieira de Sousa**, que segue.

14 José Vieira de Sousa, n. nas Lajes a 2.12.1913 e f. na Conceição a 12.5.1977.
Proprietário.
C. em S. Brás a 13.9.1934 com D. Maria Augusta de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 10 –.
Filhos:

15 D. Maria Odete Linhares de Sousa, n. nas Lajes a 10.8.1935 e f. nas Lajes a 23.5.1936.

15 Aurélio Aguiar de Sousa, n. nas Lajes a 15.2.1937.
Funcionário do Grémio da Lavoura.
C. em Stª Luzia a 15.1.1961 com D. Bernardete Maria de Menezes Matos, n. na Terra-Chã a 18.2.1940, filha de Francisco Ferreira de Matos e de D. Maria Madalena de Menezes.

Filhos:

16 Carlos José Matos de Sousa, n. na Conceição a 31.10.1961.
C.c. D. Maria Luisa de Freitas, n. na Madeira. Divorciados.
Filhos:

17 Hugo Manuel Freitas de Sousa, n. em Angra a 13.9.1986.

17 D. Catarina Freitas de Sousa, n. em Angra a 12.1.1989.

16 D. Maria Madalena Matos Aguiar de Sousa, n. na Conceição a 12.4.1964.
C.c. Victor Manuel Brasil, filho de Guilherme Brasil e de D. Maria do Carmo Brasil.
Filho:

17 Miguel de Sousa Brasil, n. em Angra a 8.3.2000.

16 D. Patrícia Carla Matos de Sousa, n. na Conceição a 20.9.1973.
C. na Conceição a 28.7.1996 com Paulo Alexandre Martins de Bettencourt, n. na Conceição a 20.10.1972, filho de Amadeu Lúcio de Bettencourt e de D. Lúcia Maria de Sousa Martins.
Filha:

17 D. Mariana de Sousa Bettencourt, n. na Conceição a 12.12.1998.

16 Marco Paulo Matos de Sousa, n. na Conceição a 18.9.1977.

15 Raimundo Aguiar de Sousa, n. nas Lajes a 7.10.1939.
Funcionário da Caixa Económica da Misericórdia.
C.c. D. Diva Maria de Bettencourt.
Filhos:

16 Rui Humberto Bettencourt de Sousa, c.c.g. em Boston.

16 Paulo Alexandre Bettencourt de Sousa

16 D. Paula Bettencourt de Sousa, c.c. Paulo Jorge de Menezes Aguiar – vid. **MARTINS**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

15 Mário Aguiar de Sousa, n. na Conceição a 25.10.1941.
C. em S. José, Califórnia, com D. Teresa Carvalho.
Filhos:

16 Michael Carvalho de Sousa, n. em S. José, Califórnia.

16 D. Ana Paula Carvalho de Sousa, n. em S. José, Califórnia.

Filho do 2º casamento:

14 Jorge Oliveira de Sousa, n. no Porto Judeu a 4.7.1926.
C. em S. Bartolomeu a 26.7.1953 com D. Teresa de Jesus Coelho – vid. FRAGA, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

15 D. Maria Manuela Coelho de Sousa, n. na Conceição a 10.5.1954.
Bacharel em Românicas; professora do Ensino Secundário.
C. na Praia a 25.12.1975 com Almerindo Manuel Aguiar do Rego – vid. **neste título**, § 32º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

15 Jorge Manuel Coelho de Sousa, n. na Conceição a 24.2.1957.
C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista a 1.9.1982 com D. Teresa Margarida Pimentel Vieira de Castro – vid. **ÁVILA**, § 11º, nº 6 –.

Filhos:

16 João Vieira de Castro Sousa, n. na Conceição a 8.8.1987.

16 Rui Vieira de Castro Sousa, n. na Conceição.

15 Paulo Henrique Coelho de Sousa, n. na Conceição a 4.7.1960.
Licenciado em Medicina e Teologia; professou na Ordem dos Frades Menores (1998).

14 **RAIMUNDO VIEIRA DE SOUSA** – N. nas Lajes a 10.4.1909 e f. em 1970.
Proprietário.
C.c. D. Maria Francisca de Sousa Branco – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 11 –.
Filho:

15 **FRANCISCO RAIMUNDO DE SOUSA** – N. na Praia a 5.2.1961.
Encarregado da Central Eléctrica da Praia.
C.c. D. Maria de Fátima Pereira, n. na Vila Nova.
Filhos:

16 Emanuel Raimundo Pereira de Sousa, n. na Praia a 21.4.1993.

16 D. Maria Francisca Pereira de Sousa, n. na Praia a 5.9.2000.

§ 41º

10 **D. MARIANA CONSTÂNCIA DE MENEZES** – Filha de Mateus Homem de Menezes e de sua 1ª mulher D. Rosa Leonarda (vid. § 37º, nº 9).
N. nas Fontinhas a 8.10.1788.
C. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1809 com José Lourenço Coelho – vid. **COELHO**, § 7º, nº 9 –.
Filhos:

11 D. Mariana Constantina de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 24.3.1818.
C. nas Quatro Ribeiras a 17.10.1839 com Mateus Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 26º, nº 14 –. S.g.

11 **Francisco Lourenço Coelho de Menezes**, que segue.

11 **FRANCISCO LOURENÇO COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 6.4.1822.
Proprietário e lavrador.
C. 1ª vez nas Quatro Ribeiras a 7.10.1850 com D. Rita Emília – vid. **COELHO**, § 7º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Quatro Ribeiras a 11.3.1869 com D. Maria Emília Coelho – vid. **COELHO**, § 7º, nº 12 –.
Filhos do 1º casamento:

12 Francisco, n. nas Quatro Ribeiras a 18.11.1851 e f. criança.

12 **Francisco Lourenço Coelho de Menezes**, que segue.

12 José Lourenço Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 1.1.1854.
Proprietário.
C. nas Quatro Ribeiras a 20.2.1873 com D. Maria José do Coração de Jesus – vid. **DRUMMOND**, § 6º, nº 8 –.

Filhos:

13 José Lourenço Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 1.12.1873.
Trabalhador.
C. nas Quatro Ribeiras a 12.2.1906 com D. Mariana Augusta da Silva, n. nas Quatro Ribeiras em 1881, filha de Manuel José da Silva Lisboa, n. em Lisboa (S. Paulo), e de Maria da Nazaré, n. nas Quatro Ribeiras.
Filha:

14 D. Maria da Conceição da Silva de Menezes, n. a 8.12.1906.
C. a 18.2.1924 com João Machado Borges, filho de Manuel Machado Borges e de Maria do Carmo.

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 8.3.1875 e f. criança.

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 24.5.1876.

13 D. Maria de Menezes do Coração de Jesus, n. nas Quatro Ribeiras a 3.8.1878.
C. nas Quatro Ribeiras a 7.11.1898 com José Narciso Coelho Lopes, n. a 17.12.1853, filho de Manuel Gonçalves de Almeida e de Luisa Emília.
Filhos:

14 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 7.11.1899.

14 D. Paulina, n. nas Quatro Ribeiras a 12.12.1900.

14 D. Ludovina Narciso de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 1.10.1902.
C. a 29.9.1927 com Ilídio Machado Homem, filho de Pedro Machado Homem e de Rosa de Jesus.
Filho:

15 Ilídio Machado Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 25.8.1928.
C.c. s.p. D. Maria de Menezes Martins Coelho – vid. **neste título**, § 44º, nº 15 –.
Filho:

16 Elias Martins Homem de Menezes, n. a 11.4.1968.

14 José Narciso Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 26.4.1904.
Foi admitido no Seminário Episcopal de Angra a 22.9.1922; ordenado presbítero a 19.2.1933.

14 Francisco Narciso Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 26.3.1906.
C. 1ª vez a 10.9.1929 com D. Guilhermina Ferreira Ormonde, n. em New Bedford, Mass., filha de Manuel Ferreira Ormonde e de Maria Ferreira.
C. 2ª vez a 10.5.1948 com D. Maria dos Santos Vieira – vid. **neste título**, § 44º, nº 12 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

15 Francisco Ferreira Narciso, n. nas Quatro Ribeiras a 10.2.1932.
C. nas Quatro Ribeiras a 26.7.1964 com s.p. D. Teresa de Jesus Martins – vid. **adiante**, nº 16 –.
Filhas:

16 D. Teresa Maria Martins Narciso, n. a 14.11.1965.

16 D. Margarida Maria Martins de Menezes Narciso, n. a 8.4.1968.

15 Arnaldo Ferreira Narciso, n. a 10.11.1936.

14 Luís Narciso Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 13.3.1908.
C. a 3.2.1940 com D. Mariana de Jesus Ferreira da Rocha, filha de José do Couto Coelho da Rocha e de Mariana de Jesus Ferreira.
Filhos:

15 Narciso Luís da Rocha Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.1.1941 e f. nas Quatro Ribeiras a 29.10.1941.

15 D. Maria de Fátima Rocha Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1942.
C. nas Quatro Ribeiras a 23.7.1961 com Manuel Machado de Medeiros Requeima, n. na Ribeira Seca da Ribeira Grande, S. Miguel, filho de José de Medeiros Requeima e de Maria Beatriz de Medeiros Machado.

15 Narciso da Rocha Coelho, n. nas Quatro Ribeiras a 6.3.1944.

15 D. Maria Judite da Rocha Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 24.1.1946.

15 Luís Narciso da Rocha Lopes, n. a 29.3.1950.

14 Mateus Narciso Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 30.5.1910.
C. a 26.12.1935 com D. Maria de Lourdes Nunes, filha de António José Nunes de Sousa e de Rosa Vieira Nunes.
Filhos:

15 Daniel Narciso Nunes Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 14.10.1936.
C. nas Quatro Ribeiras a 21.2.1965 com D. Maria da Conceição Godinho, n. nas Quatro Ribeiras em 1935, filha de Luís Martins Godinho e de Maria Madalena.
Filha:

16 D. Arlinda da Conceição Godinho Lopes, n. a 23.11.1965.

15 José Narciso Nunes Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.12.1938.
C. na Agualva a 18.9.1960 com D. Maria Ricardina Pacheco da Rocha, n. na Agualva em 1941, filha de Francisco Coelho da Rocha e de Maria da Rocha Pacheco.
Filhos:

16 Francisco de Assis da Rocha Lopes, n. a 8.10.1961.

16 D. Maria Ricardina da Rocha Lopes, n. a 2.5.1965.

16 D. Cecília de Lourdes da Rocha Lopes, n. a 7.12.1966.

16 José Valentino da Rocha Lopes, n. a 14.2.1968.

16 D. Maria Valentina da Rocha Lopes, gémea com o anterior.

15 Mateus Narciso Nunes Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 16.2.1941.
C. nos Biscoitos a 15.1.1967 com D. Maria Paula Almeida Rodrigues, n. nos Biscoitos em 1947, filha de Manuel Rodrigues e de D. Maria José de Almeida.

15 Mário António Narciso Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 19.4.1947.

14 Ramiro Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 13.10.1914. Solteiro.

14 Constantino Narciso Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 14.1.1918.
C. a 19.9.1946 com D. Maria da Conceição Martins Bento, filha de Francisco Martins Bento Jr. e de Maria do Coração de Jesus Martins.
Filhos:

15 José Gabriel Martins Coelho Lopes, n. na Agualva a 18.3.1949.

15 Constantino Narciso Martins Bento Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 16.3.1951.

15 Narciso António Martins Bento Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 11.4.1953.

15 Afonso Henriques Martins Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 30.1.1955.

15 João Jeremias Martins Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 22.7.1956.

15 Franklin Jerónimo Martins Coelho Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 7.5.1958.

15 D. Almerinda da Conceição Martins Lopes, n. a 19.12.1963.

13 Francisco Lourenço Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 27.1.1881 e f. em S. Pedro a 1.4.1966.
Guarda fiscal.
C. nas Doze Ribeiras com D. Maria Leonor Mendes – vid. **MENDES**, § 10º, nº 9 –. S.g.

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 31.3.1884.

13 Mateus, n. nas Quatro Ribeiras a 16.5.1887.

13 Mariana, n. nas Quatro Ribeiras a 18.2.1891.

13 D. Mariana Menezes do Coração de Jesus, n. nas Quatro Ribeiras a 13.7.1893.
C. nas Quatro Ribeiras a 18.10.1920 com s.p. José Lourenço Coelho de Menezes – vid. **adiante**, nº 13 –. C.g. que aí segue

12 D. Josefa, gémea com o anterior.

12 Luís Coelho da Rocha, n. nas Quatro Ribeiras a 17.4.1855.
C. nas Quatro Ribeiras a 13.12.1877 com D. Maria da Luz – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 9 –.
Filhos:

13 Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 22.2.1878.

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 18.10.1879.

13 D. Adelaide, n. nas Quatro Ribeiras a 15.2.1881.

13 Francisco, n. nas Quatro Ribeiras a 2.12.1882.

13 Mateus, n. nas Quatro Ribeiras a 3.8.1884.

13 José, n. nas Quatro Ribeiras a 1.4.1886.

13 Manuel, n. nas Quatro Ribeiras a 24.10.1887.

13 Joaquim, n. nas Quatro Ribeiras a 8.8.1889 e f. criança.

13 D. Rita, n. nas Quatro Ribeiras a 11.5.1891.

13 Joaquim, n. nas Quatro Ribeiras a 14.12.1892.

13 Constantino, n. nas Quatro Ribeiras a 7.11.1894.

12 D. Mariana Constança de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 5.1.1857.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.12.1876 com s.p. José Nunes Coelho de Menezes – vid. **neste título**, § 44º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Mateus, n. nas Quatro Ribeiras a 18.3.1858.

12 Manuel, n. nas Quatro Ribeiras a 1.2.1860.

Filhas do 2º casamento:

12 D. Rosa Emília de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras em 1872.
C. nas Quatro Ribeiras a 13.1.1896 com Manuel Couto de Sousa – vid. **COUTO**, § 6°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 10.7.1874.

12 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 15.1.1877.

12 **FRANCISCO LOURENÇO COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 4.1.1853. Lavrador.
C. nas Quatro Ribeiras a 2.10.1874 com D. Mariana dos Ramos Fagundes de Menezes – vid. **neste título**, § 44°, n° 12 –.
Filhos:

13 D. Mariana dos Ramos Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.10.1875.
C. nas Quatro Ribeiras a 17.11.1902 com Cândido Homem de Menezes – vid. **COELHO**, § 7°, n° 13 –.
Filhos:

14 Francisco Homem de Menezes, n. a 26.8.1903.
C. a 30.1.1928 com D. Paulina Miquelina dos Anjos – vid. **DRUMMOND**, § 12°, n° 10 –.

14 D. Maria dos Ramos de Menezes, n. a 17.9.1904.
C. a 18.1.1940 com s.p. João Lourenço de Menezes – vid. **adiante**, n° 14 –. C.g. que aí segue.

14 José, n. a 8.2 1907 e f. criança.

14 Cândido Homem de Menezes, n. a 5.10.1908.
C. a 8.1.1934 com D. Joaquina de Jesus Luciano, filha de Manuel Luciano do Canto e de Maria de Jesus.
Filhos:

15 D. Maria dos Ramos Luciano de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 14.12.1934.
C. nas Quatro Ribeiras a 19.4.1955 com José Martins Godinho, lavrador, filho de Manuel Martins Godinho e de Maria Helena.
Filhos:

16 D. Teresa de Jesus Martins, c. nas Quatro Ribeiras a 26.7.1964 com s.p. Francisco Ferreira Narciso – vid. **acima**, n° 15 –. C.g. que aí segue.

16 D. Cidália Maria Luciano de Menezes Godinho, n. a 21.6.1957.

16 D. Maria dos Rosário de Menezes Godinho, n. a 18.1.1960.

16 José Eduardo de Menezes Godinho, n. a 25.11.196 .

16 D. Helena Maria de Menezes Godinho, n. a 27.4.1963.

16 D. Maria José de Menezes Godinho, n. a 1.10.1965.

16 José Duarte de Menezes Godinho, n. a 12.7.1967.

15 Cândido Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 8.11.1936.
C. nas Quatro Ribeiras a 28.11.1960 com D. Evangelina Maria Silva Menezes, filha de Francisco do Couto Ormonde de Menezes e de D. Maria Amélia da Silva.
Filhos:

16 Hélio Luciano de Menezes, n. a 1.8.1961.

16 Francisco Cândido da Silva Menezes, n. a 24.9.1962.

16 D. Maria Amélia da Silva de Menezes, n. a 29.3.1964.

16 Ildeberto da Silva de Menezes, n. a 22.5.1966.

15 D. Inês Luciano de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 26.10.1938.
C. nas Quatro Ribeiras a 10.3.1960 com Francisco Martins Godinho, filho de Manuel Martins Godinho e de Maria Helena do Couto.
Filhos:

16 D. Maria Helena de Menezes Godinho, n. a 29.7.1961.

16 Francisco Humberto de Menezes Godinho, n. a 21.3.1963.

16 D. Ângela Maria de Menezes Godinho, n. a 7.5.1964.

16 Adelino José de Menezes Godinho, n. a 21.5.1966.

16 D. Susana de Fátima de Menezes Godinho, n. a 8.10.1967.

15 D. Evangelina Luciano de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.4.1941.

15 José Homem Luciano de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 5.11.1943.
C. a 29.6.1969 com D. Maria Benilde Alves Martins, filha de António de Sousa Martins e de Maria Vitorina Martins.

15 D. Teresa Luciano de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 8.7.1945.
C. a 9.1.1972 com José Menezes Ferreira – vid. **neste título**, § 44º, nº 15 –.

14 José Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 8.2.1910.

14 João Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.12.1912.
C.a 4.10.1934 com s.p. D. Maria Vieira de Menezes – vid. **neste título**, § 44º, nº 14 –.
Filhos:

15 Cândido Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.10.1935.
C. na Igreja de S. João, Tripton, Califórnia, a 11.8.1956 com Evelyn Darlene Pittman.

15 D. Lúcia Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.7.1937.

15 D. Maria de Lourdes Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 7.8.1938.

15 João Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras.

15 Luís Homem de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 11.2.1943.

15 D. Herculana dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 25.9.1944.

15 D. Maria do Rosário Vieira de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 3.4.1946.

13 Francisco, n. nas Quatro Ribeiras a 2.10.1877.

13 D. Maria Ramos Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 14.10.1879.
C. nas Quatro Ribeiras a 31.1.1920 com Manuel da Fonseca, n. nos Biscoitos.

13 José, n. nas Quatro Ribeiras a 20.2.1881 e f. criança.

13 **José Lourenço Coelho de Menezes**, que segue.

13 João Lourenço Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 20.1.1886 e f. a 8.8.1958.
C. a 12.1.1907 com D. Maria Inácia Miquelina, n. a 17.2.1887 e f. a 17.1.1965, filha de João Nunes Coelho e de Florinda de Jesus.
Filhos:

14 Francisco Lourenço de Menezes, n. a 9.2.1908.
C. a 13.7.1929 com D. Maria do Rosário Vieira Soares, filha de José Vieira Soares e de Mariana do Coração de Jesus.
Filhos:

15 D. Maria, n. a 13.5.1931.

15 D. Maria Salomé de Menezes, n. a 14.9.1932.
C. nas Quatro Ribeiras a 18.9.1958 com Álvaro Vieira Soares, n. nos Biscoitos, filho de Manuel Vieira Soares e de Maria José Martins Vieira.
Filho:

16 Álvaro Henrique Vieira Soares, n. a 7.8.1959.

15 D. Maria Helena de Menezes, n. a 26.1.1935.
C. nas Quatro Ribeiras a 15.3.1961 com João Caetano da Silva, n. nos Altares, filho de Manuel Narciso da Silva e de D. Maria Borges da Silva.

15 Francisco Lourenço de Menezes, n. a 30.5.1937.
C. nas Quatro Ribeiras a 18.2.1962 com D. Maria Luciano Martins do Canto, filha de Manuel Luciano do Canto e de Maria Júlia Martins.
Filho:

16 Duarte Manuel Martins de Menezes, n. a 12.1.196[illegible].

15 D. Durvalina Maria de Menezes, n. a 21.6.1943.
C. nas Quatro Ribeiras a 4.1.1965 com Herculano Nuno Martins da Costa[288], filho de José Martins da Costa e de D. Maria Nunes Correia.

15 D. Maria Isaura Vieira de Menezes, n. a 19.10.1945.

15 Domingos Vieira de Menezes, n. a 2.8.1947.

14 Firmino Lourenço Coelho de Menezes, n. a 17.4.1909.
C. nas Quatro Ribeiras a 29.10.1930 com D. Maria da Conceição de Jesus Martins, filha de António Martins da Costa e de Delfina do Coração de Jesus.
Filhos:

15 Firmino Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 20.11.1932.
C. nas Quatro Ribeiras a 25.2.1957 com D. Neli de Jesus Gonçalves Tentilhão, filha de Luís Gonçalves Tentilhão e de Mariana do Coração de Jesus.
Filhos:

16 Luís Carlos Gonçalves Lourenço, n. a 1.2.1959 e f. criança..

16 Luís Carlos Gonçalves Lourenço, n. a 24.7.1960.

16 D. Eduarda Maria Gonçalves Lourenço, n. a 10.4.1962.

15 António Martins Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 28.7.1933.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.6.1962 com D. Amélia Maria de Jesus do Couto, filha de José Romeiro do Couto e de Maria de Jesus Soares.
Filhos:

16 António Martins Lourenço de Menezes, n. a 8.11.1963.

16 José Aurélio do Couto Menezes, n. a 16.9.1968.

15 José, n. nas Quatro Ribeiras a 25.10.1935.

---

288 Irmão de António Nunes Martins, c.c. D. Maria Odília de Menezes – vid. **COUTO**, § 6º, nº 7 –.

15 D. Idalina, n. nas Quatro Ribeiras a 6.2.1937.

15 D. Maria Martins de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 17.5.1939.
C. nas Quatro Ribeiras a 21.4.1965 com Francisco Martins Godinho, filho de Francisco Martins Godinho e de Guilhermina de Jesus da Rocha.
Filhos:

16 Lucílio Martins Godinho, n. a 20.4.1966.

16 Ludgero Martins Godinho, n. a 25.6.1967.

15 Eugénio Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 22.3.1942.

15 D. Maria La-Salette de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 24.4.1946.
C. a 22.4.1968 com Manuel Cardoso Borges Ázera, filho de Cândido da Rocha Ázera e de Maria Borges.

15 Fernando Martins de Menezes, n. a 21.8.1950.

14 D. Maria Miquelina de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 6.11.1910.
C. a 12.1.1933 com José Martins Ázera – vid. **ÁZERA,** § 1º, nº 12 –.

14 João Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 21.3.1912.
C. a 18.1.1940 com s.p. D. Maria dos Ramos de Menezes – vid. **acima,** nº 14 –.
Filhos:

15 D. Maria Romana de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.10.1940.
C. a 5.9.1966 com Ernesto Vieira Laranjo, n. nos Biscoitos, filho de Francisco Gonçalves Laranjo e de Angelina de Jesus Vieira.

15 João Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 4.11.1942.
C. a 28.7.1967 com D. Maria Evangelina Martins da Costa, filha de Januário Martins da Costa e de Maria Augusta Martins.

15 D. Maria Gilda Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1946.
C. nas Quatro Ribeiras a 14.4.1968 com José Luciano da Costa, chefe da P.S.P., filho de Francisco Martins da Costa e de Francisca de Jesus Luciano.
Filho:

16 José Luciano Menezes da Costa, n. na Conceição a 3.3.1971.
Licenciado em Medicina Veterinária.
C. na Igreja na Igreja de Nª Srª da Guia do Convento de S. Francisco (reg. Sé) a 18.9.1999 com D. Cláudia Alexandra Coelho Cardoso – vid. **PARREIRA,** §25º, nº 16 –.
Filhos:

17 D. Margarida Cardoso Menezes da Costa

17 Lourenço Cardoso Menezes da Costa

17 D. Amélia Cardoso Menezes da Costa

13 Manuel, n. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1888.

13 **JOSÉ LOURENÇO COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 9.4.1883.
C. 1ª vez nas Quatro Ribeiras a 20.10.1906 com D. Delfina Ludovina de Menezes – vid. **COELHO,** § 7º, nº 13 –.
C. 2ª vez nas Quatro Ribeiras a 18.10.1920 com s.p. D. Mariana Menezes do Coração de Jesus – vid. **acima,** nº 13 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

14 José, n. nas Quatro Ribeiras a 8.12.1907.

14 **Augusto Lourenço Coelho de Menezes**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Dulovina, n. nas Quatro Ribeiras a 12.12.1915.

14 D. Maria de Menezes do Coração de Jesus, n. nas Quatro Ribeiras a 13.11.1921.
C. nas Quatro Ribeiras a 1.1.1942 com António Martins Aguiar, n. nas Lajes a 20.7.1919, filho de Francisco Martins de Aguiar, n. nas Lajes, e de D. Maria Clara Ormonde, n. nas Lajes.
Filhos:

15 António Menezes de Aguiar Ramalho, n. nas Quatro Ribeiras a 18.10.1942.

15 José de Menezes de Aguiar Ramalho, n. nas Quatro Ribeiras a 9.2.1944.

15 D. Maria Antonieta de Aguiar de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 17.9.1947.

15 D. Maria do Carmelo Menezes Aguiar, n. nas Quatro Ribeiras a 17.9.1947.

15 D. Cremilde Maria de Menezes Aguiar, n. nas Quatro Ribeiras a 23.2.1950.
C. nas Lajes a 20.7.1975 com Fernando Benjamim Menezes Freitas.

14 **AUGUSTO LOURENÇO COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 21.3.1910.
C. nas Quatro Ribeiras a 4.9.1943 com D. Maria do Rosário do Couto, filha de Francisco Romeiro do Couto e de D. Jesuína Augusta Ferreira.
Filhos:

15 D. Maria Augusta de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 9.10.1944.
C. a 17.9.1967 com José Areias Pinheiro, n. na Vila Nova, filho de Francisco Alves Ormonde, n. nas Lajes, e de D. Maria Margarida Valadão, n. na Vila Nova.

15 D. Jesuína do Rosário de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 21.4.1946.

15 D. Jesuína Maria do Coração de Jesus de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 11.8.1947 e f. a 23.10.1947.

15 D. Rosa Maria do Coração de Jesus de Menezes, gémea com a anterior e f. a 20.10.1947.

15 Augusto do Couto de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 6.4.1949.

15 Francisco do Couto de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.11.1951.

15 José do Couto Lourenço de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 17.4.1955.

15 D. Matilde dos Ramos do Couto de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 28.3.1958.

15 D. Luisa de Fátima do Couto de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 9.12.1959.

§ 42º

10 **JOÃO HOMEM DE MENEZES** – Filho de Mateus Homem de Menezes e de D. Rosa Leonarda (vid. § 37º, nº 9).
N. nas Fontinhas a 20.1.1793.
Alferes de ordenanças.
C. 1ª vez na Praia a 18.8.1817 com D. Rosa Vitorina de Menezes – vid. **neste título**, § 3º, nº 10 –.

C. 2ª vez na Praia a 5.12.1864 com D. Mariana Teodora[289], filha de Manuel Gonçalves de Aguiar e de Vitória Jacinta. S.g.
Filhos do 1º casamento:

11 **João Homem de Menezes**, que segue.

11 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 20.12.1837 com António Toste Ormonde – vid. **neste título**, § 9º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

11 **D. Mariana Borges de Menezes**, que segue no § 43º.

11 D. Rosa Borges de Menezes, n. nas Fontinhas a 2.3.1826 e f. no Cabo da Praia a 3.7.1900.
C. na Praia a 10.11.1855 com s.p. Boaventura Borges Pamplona – vid. **neste título**, § 43º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Francisco, n. nas Fontinhas a 21.6.1828.

11 **JOÃO HOMEM DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 17.5.1818.
Lavrador e proprietário.
C. nas Fontinhas a 3.8.1870 com D. Maria Augusta de Belém – vid. **COSTA**, § 19º, nº 6 –.
Filho:

12 **JOÃO HOMEM DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 25.9.1871 e f. na Sé a 1.2.1953.
Lavrador e proprietário.
C. nas Fontinhas a 23.7.1913 com s. p. D. Maria Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 45º, nº 13 –.
Filha:

13 **D. MARIA BORGES DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 15.8.1917.
C. na capela da Casa da Madre de Deus a 9.6.1940 com António de Bettencourt Simões – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 43º

11 **BOAVENTURA BORGES PAMPLONA** – Filho de Mateus Homem de Menezes e de D. Mariana Pamplona de Menezes (vid. § 37º, nº 10).
N. no Cabo da Praia a 31.3.1819 e f. no Cabo da Praia a 20.2.1884.
Lavrador e proprietário.
C. no Cabo da Praia a 10.11.1855 com s.p. D. Rosa Borges de Menezes – vid. **neste título**, § 42º, nº 11 –. S.g.
Antes de casar, e de Maria Cândida, solteira, teve o seguinte
Filho natural:

12 **JOÃO BORGES PAMPLONA** – N. no Cabo da Praia em 1855 e f. em 1942.
Lavrador e proprietário.
C. no Cabo da Praia a 24.10.1892 com D. Margarida Auta Nunes – vid. **NUNES**, § 2º, nº 6 –.

[289] D. Maria Teodora c. 2ª vez com José Borges Leal Pacheco – vid. **LEAL**, § 3º, nº 9 –.

Filhos:

13 José Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 24.8.1893 e f. na Praia a 10.4.1981.
Lavrador e proprietário
C. na Praia a 30.4.1921 com D. Leonor Paula Borges – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 9 –.
Filha:

14 D. Maria Cecília Borges Pamplona, n. na Praia a 28.9.1923.
C. na Praia a 14.2.1944 com Cesário Ferreira das Neves, n. em Santiago da Guarda, Ancião, a 15.9.1918, filho de Manuel Ferreira Neves e de D. Feliciana Rodrigues.
Filhas:

15 D. Margarida Maria Pamplona das Neves, n. na Praia a 22.2.1946.
Funcionária pública.
C. em Coimbra a 8.11.1970 com Fernando Santos, n. em Vila Boa, Mortágua, a 19.6.1947, licenciado em Ciências Político-Sociais, filho de Viriato Santos e de D. Urbalina Gomes Semedo. S.g.

15 D. Duriana Clara Pamplona das Neves, n. na Praia a 12.8.1947.
C. na Praia a 12.8.1971 com João Aurélio Martins Menezes – vid. **neste título**, § 24º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

15 Henrique Pamplona das Neves, n. na Praia a 28.8.1948.
C. na Praia a 25.12.1980 com D. Maria da Conceição Martins, n. em Angra a 19.11.1950, filha de Serafim Bettencourt e de D. Josefina Martins. Emigraram para o Canadá em 1981.
Filhos:

16 Henrique Paulo Pamplona Neves, n. em Angra a 27.11.1976.

16 D. Sónia Cristina Pamplona Neves, n. em Angra a 14.6.1977.

13 Fulano, f. r./n. a 10.8.1894.

13 Fulano, gémeo com o anterior, e que logo faleceu.

13 Boaventura Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 4.11.1895 e f. em 1918. Solteiro.

13 **João Borges Pamplona Jr.**, que segue.

13 D. Genoveva Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 18.12.1898 e f. nos E.U.A.
C. 1ª vez com Francisco Cardoso Borges, n. na Casa da Ribeira.
C. 2ª vez com F...... Cristancio, cidadão americano. S.g.
Filho do 1º casamento:

14 Francisco Cardoso Borges, c. c.g. nos E.U.A.

13 Mateus Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 21.6.1901 e f. no Brasil. Solteiro.

13 D. Maria da Conceição Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 8.12.1902 e f. em Buenos Aires, Argentina, a 27.3.1986.
C. na Praia em 1921 com Pedro Borges Leal – vid. **LEAL**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 Francisco, n. no Cabo da Praia a 9.4.1904.

13 Agostinho Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 6.12.1905 e f. em 1917.

13 R./n., n. no Cabo da Praia a 11.5.1907 e f. no Cabo da Praia a 25.6.1907.

13 D. Margarida do Espírito Santo Borges Pamplona, n. no Cabo da Praia a 7.6.1908 e f. em Buenos Aires, Argentina, a 3.11.1985.
C.c. Teófilo Gonzalez, cidadão argentino, f. em Buenos Aires a 8.2.1962. S.g.

13 Domingos Borges Pamplona, n. nas Fontinhas a 26.2.1913 e f. a 3.10.2000.
Proprietário e lavrador.
C. na Casa da Ribeira a 2.1.1937 com D. Hermínia Martins Borges, n. na Casa da Ribeira a 29.6.1918 e f. a 17.5.2004, filha de Francisco Martins Ferrão e de D. Leonor Amélia Borges.
Filhos:

14 Aurélio Ventura Martins Pamplona, n. no Cabo da Praia a 5.4.1939.
Coronel de Infantaria reformado, comandante P.Caç. 964, C.Caç. 469 (N. e L. Angola), e da C.Caç. 1715, Ch. Sec. TPT 4ª/Rep QG/RMM (Moçambique); oficial de Operações do B.Caç. 3872 (Guiné), 2º comandante do RIAH, comandante C.Sel. Setúbal, director do Centro de Psicologia Aplicada do Exército, medalhas comemorativas das campanhas das Forças Armadas (Angola 1964/66), Moçambique (1967/69), Guiné (1971/73), Mérito Militar (3ª, 2ª, e 1ª classe), D. Afonso Henriques (2ª classe), Prata de Serviços Distintos, Ouro de Comportamento Exemplar, fundador e 1º director da Revista de Psicologia Militar, licenciado em Psicologia, mestre em Psicologia da Saúde e Psicoterapia, exerce clínica particular.
C. nos Jerónimos a 22.12.1966 com D. Maria Fernanda Rodrigues Teles de Vilhena, n. em Lisboa (Arroios) a 28.5.1940, filha de Raúl Moreira Teles de Vilhena e de D. Fernanda Madalena Leitão Rodrigues; n.p. de José Joaquim de Vilhena e de D. Virgínia Moreira; n.m. de Mário Alberto de Azevedo Rodrigues e de D. Catarina Leitão.
Filhos:

15 D. Alexandra Maria de Vilhena e Pamplona, n. em Lisboa (Lapa) a 17.1.1965.
Licenciada em Biologia e Geologia, professora do Ensino Secundário.
C. 1ª vez na Amadora a 30.8.1987 com Luís Filipe Oliveira Amado. Separados em Dezembro de 1997 e divorciados a 5.3.2001. S.g.
C. 2ª vez no Entroncamento a 12.6.2004 com João Miguel Terramoto Ribeiro, n. no Entroncamento a 24.9.1971, filho de Francisco da Conceição Ribeiro e de D. Leonilde Maria da Soledade Terramoto.
Filhas do 1º casamento:

16 D. Catarina Alexa de Vilhena e Pamplona Costa[290], n. no Entroncamento a 7.3.2000.

16 D. Sara Beatriz de Vilhena e Pamplona Terramoto Ribeiro, n. no Entroncamento a 26.6.2003.

15 Luís Alexandre de Vilhena e Pamplona, n. em Lisboa (Lapa) a 6.1.1970.
Fotocompositor paginador gráfico.

14 D. Maria Alvina Borges Pamplona, n. na Praia a 10.1.1942.
C. na Praia a 12.11.1967 com José Luís Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 Emanuel Borges Pamplona, n. na Praia a 27.10.1948.
Coronel de Infantaria, licenciado em Direito e advogado.
C. em Lisboa (Fátima) a 4.8.1977 com D. Maria Alexandra Gonçalves, n. em Parada, Bragança, a 6.1.1949, dirigente da Administração Pública, vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, filha de Albino António Gonçalves e de D. Maria de Lurdes Vaz Ruano.
Filhos:

[290] Filha de Carlos Alberto Machado da Costa, f. a 2.8.1999, filho de Maximino Pereira da Costa e de D. Arlinda da Conceição Machado.

15 Vasco Emanuel Gonçalves Pamplona, n. em Lisboa (Lapa) a 17.8.1979.

15 D. Daniela Filipa Gonçalves Pamplona, n. em Lisboa (Lapa) a 20.7.1984.

14 Carlos Alberto Borges Pamplona, n. na Praia a 1.3.1952.
Engenheiro técnico de Construção Civil e professor.
C. na Praia a 6.8.1977 com D. Maria Eduarda Fagundes de Menezes – vid. **neste título**, § 40º, nº 15 –.
Filhos:

15 Sérgio de Menezes Pamplona, n. e f. na Conceição a 10.12.1979.

15 Samuel Ventura de Menezes Pamplona, n. na Praia a 10.8.1982.

15 Simão Pedro de Menezes Pamplona, n. na Praia a 16.4.1985.

14 D. Oriana Maria Martins Pamplona, n. nas Fontinhas a 11.12.1954.
Professor do 2º ciclo do Ensino Básico.
C. em S. Pedro a 10.4.1972 com Eduardo Manuel Sousa Gouveia, n. na Lagoa, S. Miguel, a 20.4.1953, filho de David Gouveia Soares e de D. Maria Inês de Sousa Azeredo.
Filhas:

15 D. Sónia Isabel Pamplona Gouveia, n. em Timor a 14.10.1974.
Licenciada em Assistência Social.
C. em Angra a 5.08.2000, com Carlos António Félix Sequeira, industrial, n. a 17.06.1971, em Lisboa (Arroios), filho de Venceslau Inácio Sequeira e de D. Leonilde Bertine Félix Ramos Sequeira.
Filhos:

16 André Gouveia Sequeira, n. na Praia a 2.07.2002.

16 Tiago Gouveia Sequeira, n. na Praia a 17.04.2007.

15 D. Natacha Pamplona Gouveia, n. em Angra (Sé) a 3.2.1978.
Esteticista.

15 D. Isa Dora Pamplona Gouveia, n. em Angra (Sé) a 23.2.1980.
Técnica Auxiliar de Saúde em Pneumocardiologia.

15 D. Vanessa Pamplona Gouveia, n. em Angra (Sé) a 7.8.1983.

14 D. Margarida Leonor Martins Pamplona, n. nas Fontinhas a 26.5.1955. Solteira.

13 **JOÃO BORGES PAMPLONA JR.** – N. no Cabo da Praia a 2.12.1898 e f. na Conceição a 17.12.1985.
Lavrador e proprietário.
C. na Casa da Ribeira em 1921 com D. Maria da Esperança Borges, n. na Casa da Ribeira a 16.3.1903 e f. na Conceição, filha de Joaquim António de Borba e de D. Lucinda Augusta de Borba.
Filhos:

14 D. Maria da Esperança Borges, n. em 1922 e f. criança.

14 D. Margarida Augusta Borges, n. na Praia a 29.10.1923.
C. na Praia a 13.5.1922 com João Rodrigues Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 Agostinho Borges Pamplona, n. na Casa da Ribeira a 29.3.1925.
C. em Lanús, Argentina, com D. Catalina Pascal, cidadã argentina. Residentes na Argentina.

14 **João Borges Pamplona**, que segue.

14 D. Maria da Esperança Borges Pamplona, n. em 1928 e f. criança.

14 D. Maria Lina Borges Pamplona, n. na Casa da Ribeira a 13.8.1931.
C. na Praia a 1.2.1953 com Serafim Linhares da Silva, n. nas Lages a 2.5.1926, proprietário, filho de Francisco Linhares da Silva e de D. Maria de Lourdes.
Filhos:

15 D. Maria Hermenegilda Pamplona da Silva, n. em S. Brás a13.4.1954.
Enfermeira.
C. em S. Brás a 25.7.1982 com Paulo Manuel Ávila Messias – vid. **MESSIAS**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

15 Edmundo Pamplona da Silva, n. em S. Brás a 20.11.1955.
Lavrador e proprietário.
C. nas Lages a 17.8.1980 com D. Maria Aurora Gomes Menezes, n. nas Lages a 5.6.1961, filha de José Martins Aguiar de Menezes e de D. Guilhermina Borges Gomes.
Filhos:

16 João Aurélio Menezes da Silva, n. na Conceição a 18.5.1981.

16 D. Aurora Maria Menezes da Silva, n. na Conceição a 18.4.1982.
Licenciada em Psicologia Clínica.

16 D. Catarina Menezes da Silva, n. na Praia a 27.4.1985.

16 Edmundo Menezes da Silva, n. na Praia a 8.3.1987.

16 Simão Pedro Menezes da Silva, n. na Praia a 21.4.1988.

15 D. Maria da Conceição Pamplona da Silva, n. na Praia a 7.12.1956.
C. no Brasil a 16.9.1982 com José Brás de Oliveira Linhares, n. na Terceira (S. Brás) a 3.10.1953, filho de Francisco Linhares Pires e de D. Rita do Pilar Oliveira.
Filhos:

16 Wagner Pamplona da Silva Linhares, n. no Brasil a 21.9.1983.

16 Jeovane da Silva Linhares, n. no Brasil a 7.5.1987.

15 Armando Pamplona da Silva, n. em S. Brás a 21.8.1958 e f. em 1962.

15 D. Maria de Lourdes Pamplona da Silva, n. em S. Brás a 9.12.1960.
C. em S. Brás a 19.7.1987 com Fernando Gomes Lucas, n. nas Fontinhas a 12.8.1963, filha de João Hélio Menezes Lucas e de D. Maria de Fátima Gomes Sousa.
Filhos:

16 D. Laura Pamplona Silva Lucas, n. em Lowell, Mass., E.U.A., a 16.11.1989.

16 Duarte Pamplona Silva Lucas, n. em Angra a 12.2.1993.

15 José Carlos Pamplona da Silva, n. em S. Brás a 4.11.1962.
Técnico de construção civil.
C. em Coimbra a 4.11.1995 com D. Hortênsia Maria Menezes Azevedo, n. na Terceira (Lages) a 27.12.1968, filha de Manuel Martins de Azevedo e de D. Maria Alexandrina Menezes.
Filha:

16 D. Maria Azevedo Silva, n. nas Lajes a 27.1.1999.

15 D. Fátima Lina Pamplona da Silva, n. na Praia a 28.12.1966.
Professora do Ciclo Preparatório.
C. em S Brás a 17.7.1993 com Carlos Ermelindo Pimentel, n. nas Lajes do Pico a 13.8.1968, filho de José Ermelindo Pimentel e de D. Natália Maria de Brum Martiniano. Divorciados.

Filho:

16 André Pamplona Pimentel, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.3.1996.

16 Francisca Pamplona Pimentel, n. a 23.08.2000.

14 Fernando Borges Pamplona, n. na Praia a 13.8.1935.
C. nas Fontinhas a 1.7.1962 com D. Maria Durvalina Borges da Costa, n. nas Fontinhas a 17.1.1943, filha de José Homem da Costa e de D. Maria de Lourdes Borges da Costa.
Filhos:

15 João Fernando da Costa Pamplona, n. na Praia a 14.12.1964.
C. em Tulare, Califórnia, a 28.2.1987 com Sandra Corona Lee Melanson, n. na Califórnia a 8.1.1966, filha de William Melanson e de Janice E. Ryfell.
Filha:

16 Amber Nicole Pamplona, n. em Riverside, Ca., a 11.8.1987.

15 Simão da Costa Pamplona, n. na Praia a 28.10.1964.
C. em Corona, Riverside, Ca. a 13.9.1986 com Teresa Folster Otto, n. em Anaheim, Ca., a 27.9.1966, filha de Tom Folster Wayne Otto e de Sharon Otto.
Filho:

16 Tanner Everete Pamplona, n. em Corona, Ca., a 5.11.1995.

15 Adalberto Boaventura da Costa Pamplona, n. na Praia a 19.9.1965.
C. em Tulare, Ca., a 23.12.199? com Nikolina Maria Berggren, n. em Visalia, Ca., a 16.6.1972, filha de Lance Berggren e de Bonnie J. Berggren.
Filho:

16 Baely Ty Pamplona, n. em Tulare, ca., a 4.6.1998.

15 Roberto Carlos da Costa Pamplona, n. na Praia a 2.12.1969.
C. na Igreja de Nª Srª da Guadalupe, Chino, Ca., a 29.5.1993 com Norma Domingos, n. em Pomona, Ca., a 21.3.1972, filha de Roberto Domingos e de Rachel Ruilas.
Filha:

16 Celeste Lauren Pamplona, n. em Aplain, Califórnia.

14 D. Fernanda Borges Pamplona, n. na Praia a 26.7.1938 e f. criança.

14 **JOÃO BORGES PAMPLONA** – N. na Casa da Ribeira a 4.6.1926.
1º sargento do Exercito.
C. em Luanda, Angola, a 16.1.1961 com D. Maria Teresa Vieira Bastos, n. em Autine, Fafe, a 7.12.1929, filha de António Vieira e de D. Adelina Gonçalves.
Filhos:

15 **Jorge Manuel Vieira Pamplona**, que segue.

15 D. Adelina Maria Vieira Pamplona, n. em Angra (S. Pedro) a 5.5.1964.
Licenciada em Português e Latim, professora do Ensino Secundário.
C. em Faxa, Ponte de Lima, a 5.12.1992 com José António Campos de Puga Coutinho, n. no Porto (Paranhos) engenheiro civil, filho de José Alves de Puga Coutinho e de D. Dulcina Cândida Campos.
Filha:

16 D. Filipa Pamplona de Puga Coutinho, n. na Póvoa de Varzim a 21.5.1993.

15 **JORGE MANUEL VIEIRA PAMPLONA** – N. em Luanda (Conceição) a 23.2.1963.
Professor de Geologia na Universidade do Minho.
C. em Fafe a 21.12.1986 com D. Fernanda Orlanda Silva Gonçalves, n. em Fafe a 21.12.1962, proprietária comercial – sócia gerente, filha de António Augusto Teixeira Gonçalves e de D. Rosinda Baptista da Silva.

§ 44º

11 **D. MARIANA CONSTÂNCIA DOS RAMOS DE MENEZES FAGUNDES** – Filha de D. Rosa Vitorina de Menezes e de Francisco Machado Fagundes (vid. § 40º, nº 11).
N. nas Lajes a 15.4.1821.
C. nas Lajes a 21.8.1840 com José Nunes Coelho, n. nas Quatro Ribeiras, filho de Lourenço Nunes Coelho e de Maria Francisca dos Anjos.
Filhos:

12 D. Maria José dos Ramos Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 19.7.1841.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.1.1870 com Gilberto Coelho da Rocha – vid. **COELHO**, § 7º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Ana Ramos Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 18 3.1843.
C. nas Quatro Ribeiras a 5.5.1861 com Francisco Machado Fagundes, filho de Jacinto José da Rocha e de Isabel Cândida; n.m. de Francisco Machado Fagundes e de Francisca Mariana.

12 **José Nunes Coelho de Menezes**, que segue.

12 D. Mariana dos Ramos Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 31.8.1846.
C. nas Quatro Ribeiras a 2.10.1874 com Francisco Lourenço Coelho de Menezes – vid. **neste título**, § 41º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

12 Manuel Nunes Coelho, n. nas Quatro Ribeiras a 28.12.1848.
C. nas Quatro Ribeiras a 22.1.1877 com D. Vitorina de Jesus – vid. **DRUMMOND**, § 11º, nº 8 –.
Filhos:

13 D. Maria Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 5.8.1878 f. a 3.3.1954.
C. a 17.2.1919 com António de Sousa Martins, filho de Francisco de Sousa Martins e de Mariana Inácia.

13 D. Mariana dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 5.8.1878.
C. a 29.1.1910 com José Vieira Diogo, filho de José Vieira Diogo e de Mariana Rosa.
Filhos:

14 D. Maria dos Santos Vieira, n. a 8.11.1910.
C. a 10.5.1948 com s.p. Francisco Narciso Coelho de Menezes – vid. **neste título**, § 41º, nº 14 –. S.g.

14 D. Vitorina de Jesus Vieira, n. a 3.4.1912.
C. a 17.10.1953 com s.p. Francisco Coelho da Rocha – vid. **COELHO**, § 7º, nº 13 –.

14 José Nunes Vieira, n. a 19.4.1913.
C. 1ª vez a 28.7.1945 com D. Rosa Augusta Teixeira (ou Ferreira Nunes), filha de João Ferreira Lucas e de D. Delfina Augusta da Glória.
C. 2ª vez nas Quatro Ribeiras a 14.4.1955 com D. Francisca Cândida Lourenço, viúva, filha de António Lourenço Luís e de D Rosa Cândida Lourenço. S.g.
Filhos do 1º casamento:

15 D. Maria Fernanda Vieira, n. a 28.4.1946.

15 José Ferreira Vieira, n. a 6.2.1948.

15 Manuel Ferreira Vieira, n. a 13.7.1951.

14 D. Guilhermina dos Ramos de Menezes, n. a 9.4.1916.
C. a 31.7.1939 com João Martins Coelho, filho de Francisco Martins Bento e de Maria de Jesus.
Filhos:

15 João de Menezes Coelho, n. a 13.5.1940.

15 João de Menezes Coelho, n. a 30.6.1941.

15 Luís de Menezes Coelho, n. a 31.8.1942.

15 D. Maria de Menezes Martins Coelho, n. a 5.2.1945.
C.c. s.p. Ilídio Machado Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 41º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

15 Luıs Martins Coelho, n. a 21.9.1946.

15 João de Menezes Coelho, n. a 28.2.1953.

14 Manuel, n. a 18.10.1917.

14 Manuel Vieira, n. a 2.2.1920.

13 Manuel Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.1.1880 e f. a 11.6.1964.

13 José Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 24.10.1882.
C. a 27.11.1916 com s.p. D. Ana dos Ramos de Menezes – vid. **adiante**, nº 13 –.
Filhos:

14 D. Maria dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.10.1918.
C. a 10.2.1945 com Joaquim Alves Ferreira e de Mariana Ludovina Martins.
Filhos:

15 José Menezes Ferreira, n. a 2.2.1946.
C. a 9.1.1972 com D. Teresa Luciano de Menezes – vid **neste título**, § 41º, nº 15 –.

15 D. Matilde de Menezes Ferreira, n. a 6.4.1951.
C. a 27.9.1975 com Manuel Francisco Pires Fisher, n. nos Biscoitos a 5.2.1950, filho de Manuel Pereira Fisher, n. em S. Mateus, e de Glória de Sousa Pires, n. em Ponta Delgada.

15 D. Lúcia Maria de Menezes Ferreira, n. a 19.9.1954.

14 José Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 4.2.1920.
C. em S. Braz com D. Paulina dos Anjos de Lima, filha de Casimiro José de Lima e de Jesuína dos Anjos de Lima.
Filhos:

15 José de Lima Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 19.9.1947.
C. nas Quatro Ribeiras com s.p. D. Maria do Natal Ormonde Menezes – vid. **adiante**, nº 15 –. Residem nos E.U.A.

15 D. Romualda dos Anjos de Lima Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 7.2.1950.

15 D. Laudelina dos Anjos de Lima Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 26.3.1951.

15 D. Paulina de Lima Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 16.8.1954.
C. a 8.2.1975 com Serafim Linhares de Lima.

14 D. Ermelinda dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 29.9.1923.
C. a 17.7.1955 com António Veríssimo de Lemos, n. nos Altares, filho de José Veríssimo e de Virgínia da Conceição.
Filhas:

15 D. Maria Ermelinda de Menezes Lemos, n. a 2.3.1957.

15 D. Teresa de Jesus de Menezes Lemos, n. a 29.10.1960.

14 D. Jesuína Ormonde de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 29.3.1928.
C. a 30.7.1962 com Francisco Machado, n. na Agualva, filho de Deolinda do Coração de Jesus.

14 D. Ana dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.3.1932.
C. a 2.4.1961 com Manuel Cardoso Areias, filho de Manuel Cardoso Areias e de Maria Cândida da Silva.

14 Manuel Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 28.4.1935.

12 Francisco Machado Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 9.6.1851.
Proprietário.
C. 1ª vez nas Quatro Ribeiras a 15.12.1873 com D. Ana Emília, filha de Francisco Coelho Lopes e de Maria Clementina.
C. 2ª vez a 26.1.1914 com D. Maria Emília da Fonseca, n. na Agualva, filha de Joaquim José da Fonseca e de Maria Emília.
Filha do 1º casamento:

13 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 3.1.1878.

Filhos do 2º casamento:

13 Francisco Machado Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 28.8.1915.
C. nas Doze Ribeiras a 14.4.1945 com D. Maria Laudelina Frontela, n. nas Doze Ribeiras em 1925, filha de Manuel Lourenço Frontela e de Rosa Madalena Ormonde.
Filhos:

14 D. Maria Aurora Frontela Fagundes de Menezes, n. a 16.2.1946.

14 Francisco Gabriel Frontela de Menezes, n. a 4.2.1947.
C. nas Doze Ribeiras a 1.9.1974 com D. Maria de Fátima Cota Linhares.

14 D. Rosa de Fátima Frontela de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 4.8.1952.

13 José, n. nas Quatro Ribeiras a 14.8.1916.

13 D. Maria Nazaré de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 17.6.1918.
C. nas Quatro Ribeiras a 28.1.1943 com António José de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 Henrique Machado Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 6.6.1919.
C.c. D. Maria Aldegice de Sousa, n. nos Biscoitos, filho de José Martins de Sousa e de D. Josefa de Jesus de Sousa.
Filho:

14 Mário Henrique de Sousa Menezes, n. a 19.4.1950.

13 Luís Machado Fagundes de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.12.1920.

13 D. Luzia, n. nas Quatro Ribeiras a 7.2.1922 e f. criança.

13 D. Luzia, n. nas Quatro Ribeiras a 5.1.1923 e f. criança.

13 Mateus, n. nas Quatro Ribeiras a 22.11.1923.

13 D. Ana, gémea com o anterior.

13 Manuel, n. nas Quatro Ribeiras a 22.12.1924.

13 Joaquim, n. r as Quatro Ribeiras a 12.9.1926.

13 José, gémeo com o anterior, e f. criança.

13 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 30.10.1927.

13 D. Maria, n. nas Quatro Ribeiras a 24.4.1929.

13 José, n. nas Quatro Ribeiras a 29.5.1930 e f. criança.

13 José, n. nas Quatro Ribeiras a 30.8.1931.

13 D. Luzia dos Santos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 11.11.1933.
C. nas Quatro Ribeiras a 31.7.1955 com Manuel Lourenço Martins, n. nos Altares, filho de Guilherme Lourenço Martins e de Hermínia da Glória Martins.
Filho:

14 Victor Manuel de Menezes Martins, n. a 17.12.1956.

12 Joaquim, n. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1853.

12 Luís Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 24.4.1859.
C. nas Quatro Ribeiras a 18.6.1883 com D. Maria Delfina do Couto – vid. **DRUMMOND**, 12º, nº 9 –.
Filhos:

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 15.9.1884.

13 D. Maria de Menezes Ormonde, n. nas Quatro Ribeiras a 19.8.1885.
C. a 11.2.1909 com Manuel Ferreira do Couto Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 D. Rita de Menezes Ormonde, n. nas Quatro Ribeiras a 16.1.1887.
C. na Praia a 8.5.1911 com Francisco Ferreira do Couto Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

13 D. Mariana dos Ramos Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 20.11.1889.
C. nas Quatro Ribeiras a 2.5.1910 com Luís Vieira de Menezes Melo – vid. **COELHO**, § 7º, nº 14 –.
Filhos:

14 D. Maria Vieira de Menezes, n. a 11.4.1911.
C. a 4.10.1934 com s.p. João Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 41º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 Luís, n. a 22.5.1913.

14 D. Angelina dos Ramos de Menezes, n. a 10.11.1919.
C.c. José Ferreira Nunes, filho de Francisco Ferreira Ambrósio e de Maria Rosa.
Filho:

15 José de Menezes Ferreira, n. a 27.2.1945.

14 D. Deolinda dos Ramos de Menezes, n. a 14.5.1922.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.9.1953 com Manuel do Couto Ormonde, n. nas Quatro Ribeiras em 1922, filho de Luís do Couto Ormonde, n. nas Quatro Ribeiras, e de D. Francisca Augusta Vieira, n. nos Biscoitos.
Filhos:

15 Manuel Cândido de Menezes Ormonde, n. a 10.12.1955.

15 Luís de Menezes do Couto Ormonde, b. a 12.3.1957.

15 D. Humberta Maria de Menezes Ormonde, n. a 28.7.1959.

15 D. Hélia Maria de Menezes Ormonde, n. a 16.5.1966.

14 D. Teresa de Jesus de Menezes, n. a 17.7.1925.
C.c. José da Silva, n. na Ribeirinha, filho de Mateus António da Silva e de Maria da Glória da Silva.
Filho:

15 José dos Ramos de Menezes da Silva, n. a 14.4.1946.

14 D. Ludovina dos Ramos de Menezes, n. a 2.7.1928.
C. a 28.10.1950 com Jacinto Martins Bento, filho de Francisco Martins Bento Jr. e de Maria do Coração de Jesus Martins.
Filhos:

15 Carlos António Menezes Bento, n. a 5.8.1951.

15 Jacinto Alberto Menezes Bento, n. a 7.7.1953.
Padre, licenciado em Ciências da Educação, pároco da Casa da Ribeira, Porto Martins, Cabo da Praia e S. Sebastião. Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1988-1989.

15 D. Lúcia Maria Menezes Bento, n. a 14.5.1955.

15 D. Alda Maria Menezes Bento, n. a 6.9.1957.

15 Luís Humberto Menezes Bento, n. a 28.10.1959.

15 Francisco Adalberto Menezes Bento, n. a 6.9.1961.

15 Aristídes Manuel Menezes Bento, n. a 15.5.1963.

15 Silvino de Menezes Bento, n. a 6.1.1965.

14 D. Maria do Rosário dos Ramos de Menezes, c.c. José Martins Godinho, filho de João Martins Godinho e de Leonor de Jesus.
Filhas:

15 D. Teresa Maria de Jesus Martins, n. a 15.4.1944.

15 D. Maria José de Menezes Martins, n. a 26.9.1945.

13 D. Jesuína, n. nas Quatro Ribeiras a 2.9.1891.

13 D. Ana dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 9.2.1894.
C. a 27.11.1916 com s.p. José Nunes Coelho de Menezes – vid. **acima**, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 José Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 6.7.1895.
C. a 27.1.1923 com D. Josefa do Coração de Jesus Ázera, filha de António José de Ázera e de Mariana Josefa.
Filhos:

14 José, n. nas Quatro Ribeiras a 7.9.1925.

14 João Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 12.4.1927.
C. a 30.4.1958 com D. Maria do Livramento Martins, filha de Francisco Martins Costa e de Francisca de Jesus Luciano.
Filhos:

15 D. Maria Dulce Martins Menezes, n. a 3.12.1958.

15 João Manuel Martins Menezes, n. a 14.9.1962.

14 D. Maria da Encarnação Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 8.11.1929.
C. a 14.2.1960 com Manuel Martins Luciano, filho de Manuel Luciano do Canto e de Maria Martins Pires da Costa.
Filho:

15 Manuel Duarte de Menezes Luciano, n. a 16.11.1960.

14 D. Rita dos Ramos de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 14.10.1931.
C. a 21.10.1962 com Manuel Pereira da Costa, n. na Agualva, filho de Manuel Vieira da Costa e de Maria Cândida da Costa.

14 António Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 27.10.1933.
C. a 27.10.1963 com D. Maria Fernanda Martins, filha de Francisco de Sousa Martins e de Maria da Glória Ferreira.
Filhos:

15 António Fernando Martins de Menezes, n. a 5.10.1964.

15 Francisco Hermínio Martins de Menezes, n. a 12.2.1967.

14 D. Maria do Coração de Jesus Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.8.1935.
C. a 13.4.1961 com José Albino Nunes Borges, n. na Praia, filho de António Machado Borges e de Maria da Nazaré Nunes.

12 **JOSÉ NUNES COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 9.1.1845.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.12.1876 com s.p. D. Mariana Constança de Menezes – vid. **neste título**, § 41º, nº 12 –.
Filhos:

13 José Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 22.10.1877 e f. solteiro.

13 Francisco, n. a 2.7.1880.

13 Mateus Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 22.9.1882 e f. solteiro.

13 Luís, n. nas Quatro Ribeiras a 2.8.1885.

13 D. Maria Constância de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.11.1887.
C. a 30.11.1907 com Manuel Martins de Ávila Vaz, n. na Agualva, filho de Francisco Martins de Ávila e de Rosa Ferreira.

13 **Manuel Nunes Coelho de Menezes**, que segue.

13 Luís Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 23.10.1893 e f. solteiro.

13 Henrique, n. nas Quatro Ribeiras a 7.2.1896.

13 João, n. nas Quatro Ribeiras a 15.12.1897.

13 **MANUEL NUNES COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 12.1.1891 e f. na Agualva a 27.7.1972.

C. no Rio de Janeiro (Sant' Ana) com D. Paulina Augusta Dias, filha de José Nunes Coelho e de Mariana Augusta Dias.

Filhos:

14 D. Alcina Nunes Coelho de Menezes, n. no Rio de Janeiro (Santa Ana).

14 Ramiro Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 8.3.1916.

14 Henrique Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 3.6.1919 e f. criança.

14 **Manuel Nunes Coelho de Menezes**, que segue.

14 Henrique Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 2.8.1924.

14 José Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 13.7.1926 e f. em Angra.

Padre, ordenado a 13.5.1951. Paroquiou em Stª Bárbara de Stª Maria, Porto Judeu, Agualva e Posto Santo. Professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Angra.

14 Luís Nunes Coelho de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 31.1.1928.

C. a 17.9.1953 com D. Maria Inês Martins da Costa, filha de Januário Martins da Costa e de Maria Augusta Martins.

Filhos:

15 Luís Ângelo da Costa Menezes, n. a 2.10.1954.

C.c.g. na Califórnia.

15 David da Costa Menezes, n. a 27.5.1956.

15 D. Margarida Maria da Costa Menezes, n. a 9.7.1960.

15 José Luís da Costa de Menezes, n. a 12.4.1963.

15 Manuel Aurélio da Costa Menezes, n. a 14.7.1968.

14 D. Maria da Encarnação Dias de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 10.8.1930.

C. a 5.10.1953 com Manuel Gonçalves Rico, filho de Manuel Gonçalves Rico e de Mariana de Jesus Gomes.

Filhos:

15 Eduardo Manuel de Menezes Rico, n. a 2.8.1954.

15 Hélio Manuel de Menezes Rico, n. a16.3.1957.

15 José António de Menezes Rico, n. a 8.6.1960.

15 Paulo Jorge de Menezes Rico

14 António Gerardo de Menezes, n. nas Quatro Ribeiras a 13.2.1933.

C. nas Quatro Ribeiras a 26.12.1956 com D. Luzia Martins do Canto, filha de Manuel Luciano do Canto e de Maria Júlia Martins.

Filhos:

15 D. Alcina Maria Martins Menezes, n. a 13.10.1957.

15 António Duarte Martins Menezes, n. a 29.10.1958.

15 Gerardo Martins Menezes, n. a 15.6.1960.

15 Valdemar Martins Menezes, n. a 5.12.1961.

15 D. Alda Maria Martins Menezes, n. a 2.2.1964.

14 **MANUEL NUNES COELHO DE MENEZES** – N. nas Quatro Ribeiras a 26.7.1920.
C. nas Quatro Ribeiras a 26.9.1946 com D. Maria do Rosário Ormonde Martins – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 9 –.
Filhos:

15 Valdemar Ormonde Menezes, n. a 2.8.1947 e f. a 12.8.1947.

15 D. Celina Maria Ormonde Menezes, n. a 27.9.1948.
C. na Conceição com Francisco Martins Vaz. Vivem em França.

15 D. Maria do Natal Ormonde Menezes, n. a 25.2.1949.
C. nas Quatro Ribeiras a 12.6.1972 com s.p. José de Lima Menezes – vid. **acima**, nº 15 –. Vivem nos E.U.A.

15 Mário Ormonde Menezes, n. a 18.1.1955.
C.c.g. nos E.U.A.

15 Valdemar Manuel Ormonde Menezes, n. a 12.5.1957.

§ 45º

11 **D. MARIANA BORGES DE MENEZES** – Filha de João Homem de Menezes e de D. Rosa Victorina de Menezes (vid. § 42º, nº 10).
N. nas Fontinhas a 12.4.1821.
C. nas Fontinhas a 15.10.1840 com Mariano Constantino da Costa, tenente, filho do alferes José António da Costa e de Maria Antónia.
Filhos:

12 José António da Costa, n. nas Fontinhas a 12.8.1841.
C. na Praia a 17.2.1897 com D. Jacinta de Menezes Augusta, viúva de José Paim de Menezes[291], e filha de Francisco de Aguiar e de Mariana Vitorina.

12 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Fontinhas 16.1.1845.
C. nas Fontinhas a 15.10.1874 com Joaquim José Ferreira da Silva, proprietário, filho de António Joaquim Ferreira e de Maria Josefa.

12 José, n. nas Fontiı has a 4.10.1846.

12 João Homem de Menezes, n. nas Fontinhas a 25.1.1849.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 5.2.1885 com D. Maria do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –.

291 Vid. **PAMPLONA**, § 14º, nº 11.

12 Francisco, n. nas Fontinhas a 12.12.1850.

12 António, n. nas Fontinhas a 17.4.1853.

12 D. Maria Cândida Borges de Menezes, n. nas Fontinhas a 7.1.1855.
C. nas Lajes a 18.1.1888 com José Borges Leal de Menezes – vid. **neste título**, § 18º/A, nº 12 –.

12 **D. Rosa Borges de Menezes**, que segue.

12 D. Mariana Borges de Menezes, n. nas Fontinhas 7.1.1860.
C. nas Fontinhas a 14.6.1882 com Jacinto Borges Leal, lavrador, filho de Jacinto Borges Leal e de Vitorina Margarida.

12 **D. ROSA BORGES DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 10.3.1857.
C. nas Fontinhas a 31.1.1883 com Manuel Dias da Costa – vid. **COSTA**, § 19º, nº 6 –.
Filhos:

13 Manuel Dias de Borba, n. nas Fontinhas e f. solteiro.

13 D. Maria Borges de Menezes, n. nas Fontinhas cerca de 1892 e f. na Sé a 11.12.1952.
C. nas Fontinhas a 23.7.1913 com s.p. João Homem de Menezes – vid. **neste título**, § 42º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 **João Dias de Menezes**, que segue.

13 **JOÃO DIAS DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 25.2.1894.
C. nas Fontinhas com D. Maria Machado Godinho[292], n. nas Lajes a 30.3.1898, filha de Manuel Machado Godinho, proprietário, e de D. Maria Augusta Borges de Mendonça (c. nas Lajes); n.p. de Manuel Machado Godinho e de Rosa Vitorina; n.m. de Joaquim Machado Pires e de Maria Vicência.
Filhos:

14 D. Maria de Lourdes Machado de Menezes, n.. nas Fontinhas a 21.6.1934.
C. c. João Miguel Borges Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 4', nº 8 –. C.g. que aí segue.

14 **João Dias Machado de Menezes**, que segue.

14 **JOÃO DIAS MACHADO DE MENEZES** – N. nas Fontinhas a 9.10.1936.
C.c. D. Filomena Borges Valadão.
Filhos:

15 D. Ana Maria de Menezes

15 D. Filomena Maria de Menezes

15 Rui Manuel de Menezes

292 Irmã de D. Margarida Machado Godinho, c.c. Manuel Cardoso de Ávila Jr. – vid. **CARDOSO**, § 9º, nº 6 –.

REIS

§ 1º

1 **JOSÉ DOS REIS** – N. em Stª Marta de Alcanhões, Santarém.
C. c. Joaquina da Silva Costa.
Filho:

2 **MANUEL JOAQUIM DOS REIS** – N. em Alcanhões em 1805 e f. em Angra (Sé) a 16.10.1870.

Depois de uma curta passagem por Ponta Delgada, chegou à Terceira em 1824, para trabalhar no comércio. Pouco tempo depois instalou-se por conta própria com loja na Rua da Sé, e, em 1835 comprou a Vicente Rodrigues Lontra a casa da Rua da Rocha, nº4[1], a qual, na escritura, é descrita como casas altas de 2 andares em parte, quintal, granel, armazém, cavalariça e casa para lenha.

Em 1848 foi nomeado agente e representante na Terceira da Companhia de Seguros Fidelidade[2]

Quando morreu, o jornal «A Terceira»[3] refere-se-lhe como um comerciante «**que sempre honrou a sua classe, e entre os seus patrícios, e fora desta ilha gosou de todo o crédito, e era considerado como um honroso e probo caracter (...) a ilha Terceira perde um cidadão prestante e estimável**». Como tinha filhos menores, quando morreu, foi feito inventário orfanológico dos bens do qual consta o recheio da casa na Rua da Rocha e da loja na rua da Sé[4]. Em 1872 foram, vendidos em hasta pública todos os seus bens móveis e imóveis, conforme anúncio publicado nos jornais locais[5].

C. na Sé a 11.4.18_5 com D. Maria Augusta Carlota Castanho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1807 e f. em Angra (Conceição) a 8.11.1881, filha de António da Silva Castanho, comerciante matriculado na Alfândega de Angra como exportador de laranja[6], e de Maria Madalena.
Filhos:

3 D. Carlota, n. na Sé a 17.2.1826 e f. em criança.

---

1 Escritura de 3.10.1835, tab. Martinho Melo Soares. A casa fica situada à esquina poente da Rua do Salinas com a Rua da Rocha.
2 Anúncio publicado no suplemento de «O Escudo», nº 179, 1.11.1848.
3 Edição nº 608, 22.10.1870.
4 B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 153.
5 «A Terceira», nº 658, 27.4.1872. O anúncio descrimina os itens, em número de largas dezenas, incluindo uma quinta no Caminho do Meio de S. Carlos.
6 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

3 D. Maria Augusta dos Reis, madrinha de sua irmã Augusta.

3 D. Carlota Augusta dos Reis, n. na Sé a 31.8.1829 e f. em Stª Luzia a 28.8.1906. Solteira.

3 **Manuel Joaquim dos Reis Jr.**, que segue.

3 D. Emília Carlota dos Reis, n. na Sé a 31.12.1833 e f. em Angra a 4.9.1900.

3 Augusto Carlos dos Reis, n. na Sé a 12.7.1835.
Casou e ausentou-se para África.

3 D. Camila Amélia dos Reis, n. na Sé a 15.2.1837.

3 Eugénio Joaquim dos Reis, n. na Sé a 12.4.1840.
Escrivão da Intendência da Marinha em Angra; em 1868 estabeleceu-se em Lisboa com casa de comissões e agente da Companhia Geral do Crédito Predial Português[7].
C. na Conceição a 13.6.1863 com D. Hermínia Laura Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 2º, nº 11 –.

3 Eduardo Maria dos Reis, n. na Sé a 5.3.1843 e f. depois de 1900. Solteiro.
Professor oficial.
Filho natural:

4 Virgílio dos Reis, n. na Conceição a 15.4.1882.

3 Jacinto Inácio dos Reis, n. na Sé.
Comerciante em Angra. Foi o primeiro agente da «Empresa Insulana de Navegação» e agenciou também a «Companhia Brasileira de Navegação Açoriana» e a companhia de seguros «Fidelidade». Vice-cônsul do Uruguai na Terceira e comendador da Ordem de Cristo, por portaria de 26.2.1880[8]. Faliu em 1881 e a representação da Empresa Insulana de Navegação passou para João de Freitas – vid. **FREITAS**, § 11º, nº 2 –.

3 D. Adelaide Rosalinda dos Reis, n. na Sé a 30.1.1848.

3 D. Augusta Maria dos Reis, n. na Sé a 23.6.1851.
C. na Sé a 11.11.1871 com João Baptista Amorim de Freitas – vid. **FREITAS**, § 9º, nº 4 –. C. g. que aí segue.

3 **MANUEL JOAQUIM DOS REIS JR.** – N. na Sé a 19.12.1831 e f. na Conceição, **«depois de um atroz soffrimento»**[9] a 20.3.1898.

Estudou no Colégio de Nª Srª da Guia em Angra, dirigido por Roberto Luís de Mesquita Pimentel, e foi distinguido em 1844 com a medalha de prata do Colégio, por ter sido (juntamente com Tomé de Castro Jr.) o melhor aluno desse ano[10]. Foi 1º oficial do Governo Civil de Angra, professor de inglês na «Escola Açoreana» e no Liceu Nacional de Angra; cavaleiro da Ordem de Cristo. **«Dotado de uma robusta intelligencia collaborou em várias publicações que viram a luz n'esta ilha, e nomeadamente na nossa folha, prestando com a sua auctorizada pena relevantes serviços ao partido regenerador»**[11].

C. no oratório da residência do Governador Civil , no Palácio dos Governadores (reg. Sé) a 14.6.1856 com D. Maria Adelaide de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 2 –.
Filhos:

4 Manuel, n. na Sé a 9.3.1857 e f. em Stª Luzia a 11.7.1858.

---

7 Anúncio em «A Terceira», nº 531, 1.5.1869.
8 «Diário do Governo», nº 46 de 1880.
9 Notícia necrológica em «A Terceira», nº 2016, 26.3.1898.
10 Gervásio Lima conta o episódio no artigo *Roberto Luiz de Mesquita Pimentel*, publicado em «A União», nº 10517, de 11.1.1930.
11 Cit. notícia necrológica.

4 **Nicolau Reis**, que segue.

4 Camilo, n. na Sé a 22.5.1862 e f. na Sé a 30.10.1863.

4 D. Maria Adelaide de Bettencourt dos Reis, n. na Sé a 30.10.1863[12].

4 Raúl, n. na Sé a 7.9.1866.

4 D. Alice Catarina de Bettencourt dos Reis, n. na Sé a 25.11.1868 e f. em S. Pedro a 26.1.1892, «**no verdor dos annos deixando mergulhada em cruel dor a familia que a extremecia**»[13].

4 **NICOLAU REIS** – N. na Sé a 11.12.1859 e f. a 29.11.1912.

Assentou praça em Infantaria a 4.11.1877; alferes a 9.1.1884; tenente a 21.11.1889; capitão a 3.2.1898, major a 4.11.1909; passou à reserva a 22.11.1912. Em 1908 estava em comissão de serviço em África.

Oficial da Ordem de S. Bento de Aviz, medalha militar de prata de comportamento exemplar, medalha de prata de serviços no Ultramar.

C. a 16.10.1886 com D. Elisa Lourenço, filha de João Lourenço e de D. Josefa Bárbara de Jesus, moradores em Lisboa (Mercês).

Filhos:

5 D. Beatriz Reis, n a 6.11.1887.

5 Amadeu Reis, n. a 9.11.1891.

---

[12] No mesmo dia em que faleceu o seu irmão Camilo!

[13] Da notícia necrológica publicada em «A Terceira», nº 1703, 30.1.1892.

REY[1]

§ 1º

1 **WILLIAM REY** – N. em Bristol, Inglaterra, e f. em Angra (Sé) a 22.10.1634 (sep. em S. Francisco).
Católico, mercador, primeiramente estabelecido no Funchal e depois em Angra.
C. no Funchal (Sé) a 15.4.1619 com Justa Coelho de Andrade – vid. **SALAZAR**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

2 **Guilherme Rey**, que segue.

2 Isabel Rey, b. no Funchal (Sé) a 31.10.1620 e f. em Angra (Sé) a 22.4.1658.
C. em Angra (Sé) a 3.5.1635 com Jorge Dias de Sá – vid. **SÁ**, § 1º, nº 4 –.

2 Maria Rey de Salazar, f. na Sé a 12.6.1673.
C.c. Francisco de Sá e Cunha – vid. **SÁ**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

2 Justa Rey

2 Margarida Rey, professou no Convento de S. Gonçalo de Angra, com o nome de religião de Margarida do Sacramento.

2 Bárbara, b. em Angra (Sé) a 27.11.1634.

2 **GUILHERME REY** – C. no Funchal (Sé) a 29.8.1644 com Maria Willoughby – vid. **WILLOUGHBY**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 2º

1 **FRANCISCO REY** – N. em França e f. no Funchal.
Negociante no Funchal.
C. no Funchal (Sé) em 1673[2] com Ana Maria do Espírito Santo Rodrigues.

---

[1] Admitimos que o apelido original fosse «Ray», e que depois tomou a forma mais aportuguesada de «Rey» ou «Rei».
[2] Este registo de casamento está muito deteriorado, mas nele o noivo aparece com o apelido «Reis»!

Filha:

2 **MARIA REY** – N. no Funchal e f. em Angra (Sé) depois de 1733[3].

C. no Funchal a 8.1.1690 com André Branco – vid. **BRANCO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

---

[3] A 7.8.1733 faleceu na Sé Francisco Butilier, francês de nação, assistente em casa de sua prima Maria Rey, viúva de André Branco.

RIBAS

§ 1º

1 **MESTRE AGOSTINHO DE RIBAS** – C.c. Isabel Fernandes. Moradores na Conceição.
Filhos:

2 **Úrsula de Ribas**, que segue.

2 João, b. na Conceição a 7.4.1597.

2 **URSULA DE RIBAS** – C. na Conceição a 30.10.1606 com Bartolomeu Gonçalves de Linhares – vid. **LINHARES**, § 4º, nº 2 –.
Filhos:

3 Agostinho de Ribas, f. na Conceição a 15.3.1634.
Estudante.

3 **D. Ana de Ribas**, que segue.

3 **D. ANA DE RIBAS** – C. na Conceição a 11.8.1665 com Agostinho Borges, n. em Porto Calvo, Brasil, filho de Antónic Borges e de D. Maria Cardoso.

RIBEIRO

§ 1º

1 **ANTÓNIO GONÇALVES** – Viveu no lugar do Outeiro, freguesia de Escudeiros, Braga, na 1ª metade do séc. XVII.

C. c. Isabel Gonçalves.

Filho.

2 **MARCOS GOMES** – N. em Escudeiros, Braga.

Carpinteiro.

C. em S. Vicente do Penso, Braga, a 19.4.1655 com Maria Luísa, n. em S. Vicente do Penso, filha de António Gonçalves e de Maria Luís.

Filho.

3 **MARCOS GOMES** – B. em S. Vicente do Penso, Braga, a 14.10.1676.

Carpinteiro e tanoeiro na rua dos Pelames em Braga.

C. em S. Paio de Arcos, Braga, a 26.1.1703 com Maria Josefa Ribeiro, b. em S. Paio de Arcos a 6.9.1676, tecedeira, filha de João Martins, lavrador e serralheiro, e de Mariana Francisca. A madrinha de baptismo de Maria Josefa Ribeiro é outra Maria Ribeiro, pelo que é de admitir que o apelido Ribeiro tenha sido adoptado pela afilhada.

Filhos:

4 Frutuoso José Ribeiro, n. em Braga (S. Victor) a 11.1.1718 e f. em Angra (Sé) a 23.1.1791.

Aprendeu a «**escrever**» em casa de Álvaro de Araújo, escrivão em Braga, na rua de Stº António. Cerca de 1734, emigrou para o Brasil, onde se dedicou ao comércio. Fez boa fortuna e habilitou-se ao oficio de meirinho da Alfândega e do Almoxarifado da Fazenda do Grão Pará, com o donativo de 420$00 reis à Fazenda Real, sendo-lhe passada provisão a 20.9.1742[1].

Cerca de 1748 fixou-se na ilha Terceira, onde foi estanqueiro e mercador, continuando, porém, ligado ao Brasil, interessado que estava em «**varios navios, que navegão para as partes do Brasil**». Instalou-se primeiro na rua de Santo Espírito, mas logo em 1752 nos aparece a viver na rua Direita[2], em «**huas casas grandes das boas que há nesta Cidade**».

---

1 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 104, fl. 76.

2 B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Sé*, 1752, nº 56. Casas que pertencem hoje aos herdeiros do Dr. Henrique Henriques Flores.

Em 1755 habilitou-se para o Santo Ofício, pelo que lhe foi passada carta de familiar a 19 de Março[3]. Nas inquirições a que se procedeu para apurar dos seus bons costumes, encontram-se testemunhos como este de D. João Flores Castil-Branco: «**E quanto ao tracto de sua pessoa como os melhores e mais ricos da Cidade, vivendo em huas cazas grandes, e de ordinario com besta na estrebaria para se servir della quando lhe hé precizo e tanto que no tempo que quando aqui esteve o Illustrissimo e Ex.mo Conde de S. Vicente lhe emprestava muytas vezes hum cavalo, que antão tinha ... e escreve hua das melhores Lettras, que ao presente há nesta cidade**». Segundo outras testemunhas, era contratador dos Dízimos, administrador do Contrato do Tabaco e administrador dos Direitos Reais na Alfândega e ainda administrador das rendas confiscadas ao Marquês de Castelo Rodrigo, ofícios esses de que tirava o melhor de 400$000 reis anuais. Emprestava dinheiro, normalmente a juro de 5%[4].

Foi também síndico dos Religiosos de S. Francisco e Procurador do Concelho[5] e quando se procedeu à arrematação em hasta pública dos bens dos Jesuítas expulsos, arrematou a Quinta da Pateira, em que mandou construir boas casas[6].

Não casou, mas parece ter tido uma filha de Bárbara Joaquina, sua costureira, n. das Manadas, S. Jorge, filha de António de Borba e de Ana de Jesus.

Filha:

5 Maria, b. em Santa Luzia, como filha de pais incógnitos a 2.5.1750, mas inculcada como filha dele nas averiguações a que se procedeu para o Santo Ofício.

4 **Adriana Francisca Ribeiro**, que segue.

4 **ADRIANA FRANCISCA RIBEIRO** – Viveu em Braga.

C. c. Francisco da Rocha.

Filhos:

5 **João da Rocha Ribeiro**, que segue.

5 Domingos José Gomes Ribeiro, n. em Braga cerca de 1738 e f. em Angra (Conceição) a 10.6.1809. Solteiro.

Foi para a ilha Terceira a chamado de seu tio Frutuoso cerca de 1778[7]. Comerciante.

5 **JOÃO DA ROCHA RIBEIRO** – N. em Braga (Santiago da Cividade) cerca de 1733 e f. em Angra (Sé) a 19.10.1798.

Foi para a ilha Terceira, antes de 1757 (ano do seu casamento), provavelmente a chamado de seu tio Frutuoso, em cuja casa viveu. Grande comerciante da praça de Angra, foi por muitos anos arrematante do contrato do imposto dos 2% sobre a aguardente que navegasse os Açores[8]; procurador do Concelho em 1778[9].

Quando nos finais do séc. XVIII a Terceira foi pasto de uma invasão de moeda falsa, e porque o Corregedor Manuel José de Arriaga Brum da Silveira não tomasse as medidas que se julgavam convenientes, João da Rocha Ribeiro tomou a iniciativa de fechar os seus armazéns, recusando-se a vender ao público enquanto a crise durasse. Isso valeu-lhe ter sido preso pelo Corregedor e na prisão, a 9.1.1795, foi uma vez mais intimado a reabrir os ditos armazéns num prazo de 4 horas a partir da hora em que recebeu a intimação. Recusou obedecer, primeiro, porque um preso, segundo a lei, não pode ser notificado, segundo porque ninguém o podia obrigar a vender ao público e muito

---

3 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F. M. 2, nº 20.

4 B.P.A.A.H.., *Tab. António Gambier da Fonseca*, L. 12, fl. 94. (Escritura de empréstimo de 250$000 reis ao juro de 5% ao ano, que dá a D. Pedro Pimentel Ortiz de Brito do Rio).

5 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 388.

6 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 36, nº 8.

7 B.P.A.A.H., *Rol de Confissões, Sé*, 1778, nº 51.

8 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1111, nº 2.

9 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 374-v.

menos a aceitar a moeda falsa[10]; pouco depois, a 28.1.1795, obteve mesmo provisão régia para poder citar em juízo o dito corregedor pelas perdas, danos e injúrias de que fora alvo[11].

Foi herdeiro universal de seu tio Frutuoso José Ribeiro, com quem sempre viveu na casa da rua Direita.

C. na Conceição a 8.5.1757 com Ana Joaquina de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 9º, nº 3 –.

Filhos:

6 José Ribeiro de Carvalho, n. em S. Pedro a 14.9.1760 (estando seus pais na sua Quinta da Penha de França no Pico da Urze) e f. na Sé a 30.9.1821.

Cónego de prebenda inteira na Sé de Angra. Foi um dos herdeiros do Bispo D. José Pegado de Azevedo.

6 Joaquim, n. na Conceição a 30.11.1762.

6 D. Maria, n. na Conceição a 28.4.1764 e f. na Conceição a 22.6.1840.

Professou no convento da Conceição com o nome de Josefa do Desterro Rocha; egressa, passou a viver na rua de Stº Espírito, onde fez testamento a 30.6.1838[12], no qual deixa todos os seus bens à irmã Joaquina, «**com quem sempre viveu na maior amizade**».

6 Mariano, n. em S. Pedro, a 8.9.1765 e foi b. na Ermida da Penha de França.

6 João da Rocha Ribeiro, n. na Conceição a 6.3.1767 e f. na Sé a 20.9.1824.

Opulento homem de negócios da praça de Angra, procurador da Junta do Comércio de Lisboa em Angra e deputado tesoureiro geral da Fazenda dos Açores[13]. Era amigo pessoal do capitão genera' Francisco de Borja Garção Sotckler, que frequentava a sua casa e foi um dos comerciantes de maior influência no seu tempo em Angra, advogando a liberalização do comércio entre as ilhas e os portos nacionais e estrangeiros[14].

Herdou a casa da rua Direita e adquiriu em hasta pública a Quinta de Nª Srª de Oliveira[15], no Caminho de Baixo, que depois ficou para a viúva. De um inventário resumido dos seus bens[16], consta ter deixado uma fortuna avaliada em 65.660$222 reis, que deixou em testamento à mulher.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 5.8.1802 com D. Francisca Eulália Teixeira de Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –.

Filho:

7 João, n. na Sé a 15.10.1807 e f. na Sé a 9.12.1807.

6 D. Joaquina Inácia da Rocha, n. na Conceição a 10.4.1768 e f. na Conceição a 16.10.1840.

Freira no Convento da Conceição.

6 Frutuoso José Ribeiro, n. na Conceição a 11.10.1769 e f. na Sé a 18.2.1841.

Matriculou-se em Coimbra em 1792 no 1º ano jurídico; recebeu o grau de bacharel a 21.6.1796 e formou-se em Cânones a 29.4.1797. Regressado à Terceira, seguiu a vida eclesiástica e foi presbítero, cónego, promotor, vigário geral, vigário capitular, deão e governador do Bispado. Era muito privado do Bispo D. José Pegado, que o nomeou seu herdeiro universal, por testamento lavrado em S. Miguel a 11.6.1812.

---

10 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 974, nº 34.

11 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 642, nº 37.

12 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 4, fl. 73.

13 Carta de 20.11.1823.

14 Publicou *Collecção de Avisos Régios, officios e mais papeis relativos à exportação do Grão das ilhas dos Açôres, com humas observações sobre a necessidade que ha de se declarar por huma vez livre de todo e qualquer embaraço aquella exportação, assim para os Portos Nacionais, c mo para os Estrangeiros*, Lisboa, Oficina de Simão Thadeo Ferreira, 1821.

15 Hoje (2004) residência do Ministro da República para os Açores. Sobre a história desta quinta, veja-se a biografia do padre Pedro Borges da Costa – vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 7 –.

16 Publicado por Pedro de Merelim, *Apontamentos Genealógicos sobre o Dr. Luís Ribeiro*, «A União», 19.6.1973.

Politicamente, foi acérrimo partidário de D. Miguel, pelo que foi deportado para a ilha de S. Miguel após a revolução de 22.6.1828, «**por se temer de seu muito poderio em dinheiro, com que já em tempo do general Stockler, fizera guerra ao partido constitucional**»[17], com os bens sequestrados[18]. De novo na Terceira, foi viver para casa de sua cunhada D. Francisca de Sampaio, na rua Direita, aonde redigiu testamento a 18.11.1839[19], em que nomeia a dita cunhada por sua herdeira universal, em atenção à memória do irmão «**o qual me chegou a diser em um dos ultimos dias da sua vida, que d'este mundo só levava saudades da sua mulher e de mim**».

6 Inácio, n. na Conceição a 1.2.1771 e f. criança.

6 Inácio, n. na Conceição a 24.5.1772.

6 D. Mariana, n. na Conceição a 17.8.1773.

6 **Elias José Ribeiro de Carvalho**, que segue.

6 D. Adriana Jacinta, n. na Conceição a 9.2.1776.

6 D. Ana, n. na Conceição a 8.5.1777.

6 D. Isabel Esménia, n. na Conceição a 22.10.1778.
Freira no convento da Conceição.

6 Francisco da Rocha Ribeiro, n. na Conceição a 13.1.1780 e f. na Sé a 21.4.1798. Solteiro.

6 D. Teresa Pulquéria Ribeiro, n. na Conceição a 10.5.1781 e f. na Sé a 1.4.1864.
Freira no convento da Conceição, donde saiu após a extinção dos conventos.

6 **ELIAS JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO** – N. na Conceição a 26.11.1774 e f. em Lisboa a 8.12.1833.

Assentou praça de cadete no Regimento de Artilharia de Goa em 21.11.1798; 2º tenente da 7ª Companhia a 10.9.1799; 1º tenente da Companhia de Bombeiros a 18.9.1801; ajudante do mesmo Regimento a 29.4.1804; capitão da 6ª Companhia a 8.6.1806; promovido a sargento-mor a 29.6.1808; governador militar das ilhas do Faial e Pico, por carta patente de 9.2.1809[20], lugar em que se manteve durante 6 anos e 3 meses[21]; passou depois ao Brasil, onde prestou serviço no Rio de Janeiro, sendo então promovido a tenente-coronel a 13.5.1818 e nomeado governador da Província de Piahui, onde já se encontrava a 22.10.1819, data em que foi promovido a coronel. Manteve-se no Piahui durante 2 anos e meio, regressando então a Lisboa. Em 1823 deu-se a Vilafrancada e o coronel Elias Ribeiro obedecendo aos seus sentimentos realistas, seguiu imediatamente para Vila Franca a beijar a mão de D. João VI e do Infante D. Miguel, oferecendo-se para seguir os seus destinos, após o que voltou à sua terra natal para descanso. Não estavam, porém, terminados os seus trabalhos – em 1828 saiu da ilha com a mulher e dois filhos para ir a tratamento aos banhos das Caldas, deixando como procurador seu irmão Frutuoso, o qual lhe administraria a casa e receberia os ordenados, mandando-lhos regularmente para Lisboa. Porém, a 22.7.1828 rebentou a revolta em Angra do Batalhão de Caçadores nº 5, contra o governo de D. Miguel; e o irmão, dadas as suas ideias políticas serem adversas à revolução, teve que sair da ilha e o coronel Elias ficou em Lisboa sem qualquer contacto com a Terceira e sem um escudo para se sustentar, ademais sabendo que a sua casa da rua Direita, com um precioso recheio de muitos contos de reis, estava à mercê

[17] Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 121.
[18] B.P.A.A.H., Reservados, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831.*
[19] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 5, fl. 45-v.
[20] B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memoria Genealogica*, fl. 115-v.
[21] A propósito da sua estadia no Faial, veja-se o artigo do Dr. Francisco Lourenço Valadão *A Guerra entre a Inglaterra e a América do Norte e o avô do Dr. Luís Ribeiro*, «B.I.H.I.T.» vol. 16, p. 263 e seguintes.

dos revoltosos[22], pois que lá se haviam instalado o comandante do Batalhão, coronel Brito, e mais dois oficiais. Conseguiu suprir as suas dificuldades financeiras através de aflitivos requerimentos a D. João VI, a fim de lhe serem pagos os soldos através de uma qualquer repartição em Lisboa, no que foi deferido, atendendo aos seus bons serviços à causa dos legitimistas[23].

Comendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa[24] e Medalha de Fidelidade ao Rei e à Pátria (pela sua atitude na Vilafrancada).

C. no Brasil entre 1818 e 1820 com D. Carlota Augusta dos Reis Portugal – vid. **PORTUGAL**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

7 **Carlos Augusto Portugal Ribeiro**, que segue.

7 **Elias José Ribeiro**, que segue no § 2º.

7 **CARLOS AUGUSTO PORTUGAL RIBEIRO** – N. na freguesia de Vitória, cidade de Oeiras, província de Piahui, Brasil, onde foi b. a 4.7.1821 e f. em Angra (Sé) a 24.4.1894.

Quando regressou do Brasil com os pais, frequentou o Colégio dos Nobres em Lisboa, e depois do falecimento do pai regressou à Terceira com a mãe.

Funcionário da Repartição da Fazenda de Angra e director político e redactor principal do semanário «O Angrense», orgão do partido progressista.

«Liberal convicto e cavalheiro muito bemquisto pela integridade de seu carácter e firmeza dos seus princípios»[25], **«pugnou vigorosamente na imprensa pela causa liberal, sendo dotado de elevada inteligência e possuindo bastante ilustração»**[26].

C. na Sé a 2.1.1845 com D. Maria Isabel de Lemos Álvares – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

8 D. Maria das Dôres Portugal Ribeiro, n. na Sé a 12.4.1848 e f. solteira.

8 **Augusto Maria de Lemos Álvares Portugal Ribeiro**, que segue.

8 **AUGUSTO MARIA DE LEMOS ÁLVARES PORTUGAL RIBEIRO** – Ou só Augusto Ribeiro, como ficou conhecido. N. na Sé a 16.5.1853 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 20.8.1913.

Frequentou o Liceu de Angra, após o que foi logo convidado a reger as cadeiras de Filosofia e de Português no impedimento do reitor Dr. Moniz Barreto. Ainda no Liceu fundou e dirigiu um pequeno jornal chamado precisamente «O Liceu», no qual se adivinhava o futuro grande jornalista liberal; depois fundou a «Ideia Nova», que durou de 1876 e 1878, apoiando a formação do partido liberal em Angra. Em 1878 ausentou-se para Lisboa, onde fixou definitivamente residência, entrando para os quadros do Ministério do Ultramar, onde se reformou como chefe da 2ª repartição.

Como jornalista colaborou, entre outros, no «Correio da Terceira», «Revolução de Setembro», «O Progresso», «Diário Popular», «Diário de Notícias», «Revista Portuguesa Colonial e Marítima», etc. Nessa longa correspondência se afirmou uma autoridade em assuntos coloniais, pelo que foi convidado pelo governo a redigir o *memorandum*, em que defendeu brilhantemente o bom nome de Portugal na campanha que o industrial inglês Cadbury levantou por causa da mão de obra em S. Tomé e Príncipe. Publicado em 1910 esse *memorandum* teve repercussão europeia, inclusive na própria Inglaterra, donde os ataques haviam partido.

De 1886 a 1890 foi secretário dos ministros que se sucederam nas pastas da Marinha e Ultramar, conde de Macedo, Barros Gomes e Ressano Garcia. Deputado às Côrtes pelo círculo de

---

22 B.P.A.A.H., Reservados, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831.*

23 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 569 e 1864.

24 Carta de 20.9.1826. Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição*, p. 140.

25 Notícia necrológica em «A Terceira», orgão do Partido Regenerador, edição nº 1817, 28.4.1894.

26 Id., em «O Angrense», edição nº 2555, 26.4.1894.

Angola, na legislatura de 1887-1890; foi da sua autoria o projecto lei de pensão ao grande poeta João de Deus, que saiu aprovado em 1888. Quando abriu em Lisboa a Escola Superior Colonial, em 1906, foi convidado para seu professor, lugar que ocupou até à morte[27].

Foi membro efectivo do Conselho Superior dos Monumentos Nacionais, secretário do Conselho das Pautas Ultramarinas, vogal da Junta Geral das Missões Portuguesas, vogal da Comissão de Contas, sócio efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto de Coimbra e da Associação dos Arqueólogos, membro honorário da Sociedade de Ciências de Bruxelas, do Instituto Heráldico de Roma e do Conselho Heráldico de França, sócio correspondente da Sociedade Indochinesa de Paris, da Sociedade de Geografia de Londres, do Instituto Colonial Internacional de Bruxelas, da Sociedade de Estudos Coloniais de Paris, do Instituto Imperial de Londres e da Sociedade de História e Arqueologia da Bolívia.

Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, da Legião de Honra, de França, da Ordem de Leopoldo, da Bélgica e da Ordem de Gustavo Vasa, da Suécia; comendador das Ordens de Carlos III e Isabel a Católica, de Espanha.

Além da vastíssima correspondência nos melhores jornais da época, deixou cerca de 30 títulos publicados, quase todos relacionados com questões ultramarinas ou religiosas, como o célebre *Os Lazaristas nos Açôres*, que lhe mereceu a excomunhão pelo bispo de Angra, ao que ele respondeu no folheto intitulado *Eu e Ele*.

C. em Lisboa (Arroios) a 19.9.1887 com D. Ester Clotilde Nunes Cordeiro[28] n. em Lisboa (Madalena) a 22.6.1861 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 2.4.1930, filha de Júlio César Cordeiro e de D. Maria da Luz Nunes.

Filhos:

9 D. Maria Angra Cordeiro Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (S. Mamede) a 18.6.1888 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.2.1951.

C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 11.2.1909 com D. Manuel Ribas Potau, n. em Palamós, Catalunha, a 1.1.1881 e f. em Lisboa (Arroios) a 21.12.1963, empregado de escritório, filho de D. Augustine Ribas e de D. Eulália Ribas Potau.

Filhas:

10 D. Maria Manuela Portugal Ribeiro Ribas, n. em Lisboa a 5.11.1909 e f. em Lisboa a 28.12.1973.

C. em Lisboa com Adolfo Latreille Borrás, n. em Barcelona, Catalunha, em 1905 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 13.8.1977, industrial, filho de Adolfo Latreille Clodor e de D. Maria Borrás. S. g.

10 D. Maria Ester Portugal Ribeiro Ribas, n. em Oeiras a 11.9.1911 e f. em Setúbal a 19.12.1973.

C. em Lisboa (S. Mamede) com Frederico Appleton de Oliveira Pegado[29], n. em Lisboa a 7.3.1912 e f. no Estoril a 26.9.1969, licenciado em Direito e comerciante, filho de Roberto de Oliveira Pegado e de D. Ilda Appleton.

Filho:

11 Frederico Manuel Ribas Appleton Pegado, n. em Lisboa a 11.4.1950 e f. em Marateca, Setúbal, a 24.7.1973. Solteiro.

Comerciante.

9 **Carlos Júlio Cordeiro Portugal Ribeiro**, que segue.

---

[27] Luís Ribeiro, *Augusto Ribeiro*, «Diário Insular», 16.5.1953.

[28] «**A noiva, que é gentilissima senhora, trajava uma esplendorosa toilette de seda otomana, com antiquissimas rendas de Bruxelas**», conforme noticiava o «Angrense» de 29.9.1887.

[29] Jorge Forjaz, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Oliveira Pegado**, § 3º, nº VIII.

9 Francisco Cordeiro Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (S. Mamede) a 10.5.1901 e f. em Lisboa (Socorro) a 26.5.1952.

Funcionário corporativo.

C. em Lisboa a 21.12.1922 com D. Maria Leonor Pais, n. em Torres Novas (S. Pedro) a 5.11.1900 e f. em Lisboa a 17.3.1950, filha de José Serrão de Faria Velez e de D. Francisca da Conceição Valério.

Filha:

10 D. Maria Helena Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 3.5.1926.

C. em Lisboa (Coração de Jesus) a 27.1.1945 com António Emiliano Costa, n. em Vila Franca do Campo (S. Pedro) a 11.9.1920, engenheiro técnico agrário, filho de Francisco Botelho Costa e de D. Exeolinda Pires Coelho; n.p. de José Duarte da Costa e de Ana Júlia Botelho; n.m. de João Pires Coelho, farmacêutico, e de D. Maria da Conceição Tavares Pereira (c. a 18.6.1879); b.p. de António Duarte e de Francisca de Jesus.

Filha:

11 D. Margarida Portugal Ribeiro Costa, n. no Sabugal a 17.12.1945.

Licenciada em História.

C. em Cabeceiras de Basto (Refóios) a 27.12.1971 com António Simões da Silveira, n. na Anadia (Sangalhos) a 3.1.1939, engenheiro mecânico, filho de Albino Gomes da Silveira e de D. Ilda Simões.

Filho:

12 André Portugal Ribeiro Simões da Silveira, n. em Vila Nova de Gaia (Stª Marinha) a 3.12.1977.

9 **CARLOS JÚLIO CORDEIRO PORTUGAL RIBEIRO** – N. em Lisboa (S. Mamede) a 25.9.1891 e f. em Lisboa (**Mercês**) a 20.2.1958.

Jornalista e escritor.

C. em Lisboa (Mercês) a 23.12.1922 com D. Filomena Vaissier, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.8.1893 e f. em Lisboa (Mercês) a 10.5.1978, filha de Carlos Vaissier e de D. Maria Isabel Morais Mota.

Filhos:

10 **Augusto Carlos Vaissier Portugal Ribeiro**, que segue.

10 Edgar Manuel Vaissier Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (Mercês) a 11.8.1925.

Contra-almirante, cavaleiro da Ordem de Aviz (2.10.1970).

C. em Macau (S. Lourenço) a 15.8.1952 com D. Maria Fernanda Jorge Borges, n. em Macau (Sé) a 11.5.1932, filha de Amadeu Marques Borges e de D. Albertina Elvira Jorge[30]. Divorciados.

Filhos:

11 Carlos Manuel Borges Portugal Ribeiro, n. em Macau (Sé) a 18.5.1953.

Técnico de audio-visuais.

C. 1ª vez em Lisboa a 29.6.1979 com D. Luísa Maria de Oliveira Morais da Costa, n. em Cabinda, Angola, a 22.6.1957, licenciado em Contabilidade e Administração, filha de Luís António Morais da Costa e de D. Maria Amélia Oliveira. S. g.

C. 2ª vez em Lisboa a 3.4.1996 com D. Maria Helena Horta Zilhão, n. em Moçambique, Beira (Rosário), a 2.11.1955, assistente social, filha de Admar José Zilhão e de D. Ana Sárrea da Horta.

11 Fernando Alberto Borges Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (Estrela) a 4.10.1954.

Arquitecto.

---

30 Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tit. de **Borges** e **Jorge**.

10 **AUGUSTO CARLOS VAISSIER PORTUGAL RIBEIRO** – N. em Lisboa (Mercês) a 29.11.1923.

Engenheiro mecânico.

C. em Lisboa (Mercês) a 24.1.1955 com D. Arlete Eunice Harrington Sena, n. em Peniche (Atouguia da Baleia) a 25.3.1927, filha de Armando de Sampaio Sena e de D. Maria Clotilde Moreira Harrington.

Filhos:

11 D. Maria Isabel Sena de Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.3.1956.

Licenciada em Medicina.

C. 1ª vez em Lisboa (S. Sebastião) a 16.1.1981 com Ricardo Ferraz Thiago de Castro, n. em Lisboa a 25.10.1955, engenheiro civil, filho de António Thiago de Castro e de D. Maria Helena Ivens Ferraz.

C. 2ª vez em Lisboa a 28.11.1986 com Luís Manuel Paulitos Pires Gonçalves, n. em Reguengos de Monsaraz a 7.12.1944, licenciado em Medicina, divorciado de D. Maria Amélia Silveira Menezes de Almeida, e filho de José Pires de Almeida Gonçalves e de D. Maria Luísa Paulitos.

Filha do 1º casamento:

12 D. Madalena Portugal Ribeiro Thiago de Castro, n. em Lisboa (Benfica) a 2.2.1982.

Filha do 2º casamento:

12 D. Mafalda Portugal Ribeiro Pires Gonçalves, n. em Lisboa (Benfica) a 4.8.1986.

11 **Eduardo Augusto Sena Portugal Ribeiro**, que segue.

11 **EDUARDO AUGUSTO SENA PORTUGAL RIBEIRO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.6.1958.

Licenciado em Economia (Gestão de Empresas).

C. em Lisboa (Anjos) a 28.6.1986 com D. Isabel Maria Cardoso do Sacramento Gomes – vid. **SIEUVE**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

12 Eduardo do Sacramento Gomes Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (Alvalade) a 26.11.1987.

12 D. Maria do Carmo do Sacramento Gomes Portugal Ribeiro, n. em Lisboa (Alvalade) a 29.10.1990.

§ 2º

7 **ELIAS JOSÉ RIBEIRO** – Filho de Elias José Ribeiro e de D. Carlota Augusta dos Reis Portugal (vid. § 1º, nº 6).

N. em Lisboa (Mercês) a 27.7.1823 e f. em Stª Luzia a 20.8.1903.

Militar. Como alferes, foi demitido por se ter envolvido nas revoltas contra Costa Cabral. Mudada a situação, foi reintegrado como arquivista da 10ª Divisão Militar, sendo reformado a 14.8.1878 com a graduação de tenente. Mais tarde foi graduado em major.

C. 1ª vez na Sé a 26.4.1845 com D. Maria Adelaide Lobão – vid. **LOBÃO**, § 2º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Sé a 25.1.1892 com D. Mariana Isabel Teixeira de Bettencourt, n. nas Velas em 1852, filha de Manuel Teixeira de Azevedo e de Isabel Joaquina do Coração de Jesus. No acto do matrimónio os noivos declararam querer legitimar dois filhos.

Filhos do 1º casamento:

8 Elias José Ribeiro, n. na Sé a 9.1.1846 e f. em Lisboa (R. Sousa Martins) a 11.5.1918.

Assentou praça como voluntário no R. I. 16 a 10.8.1865; alferes a 10.3.1869; nomeado ajudante de campo do Comandante da 5ª Divisão Militar a 2.12.1870; tenente a 20.8.1873; chefe do Estado Maior da 5ª Divisão Militar a 28.8.1877; capitão a 8.10.1879; major a 22.3.1888; tenente-coronel a 30.12.1893; comandante do Distrito de Recrutamento nº 34 a 11.2.1895; coronel a 11.1.1896; comandante da 3ª Brigada de Infantaria a 12.8.1903; general de brigada a 7.11.1907 e governador do Castelo de S. João Baptista em Angra do Heroísmo, na mesma data; director geral da Secretaria da Guerra a 7.10.1910; comandante da 1ª Divisão do Exército a 13.7.1912; passou à reserva pela O.E. nº 3 de 25.1.1913. Cavaleiro[31], oficial[32] e comendador[33] da Ordem de S. Bento de Aviz, cavaleiro da Ordem de Cristo[34], medalha de prata da classe de comportamento exemplar[35].

«A sua superior inteligencia e elevadas qualidades de espírito e de caracter, bem como a sua variada ilustração, atrairam-lhe sempre muito apreço e simpatia. Na imprensa jornalistica foi notável polemista e campeador pelas ideias liberais, e contra o ultramontanismo e fanatismo religioso, e em outros assuntos políticos, em alguns dos quais colaborava com o Dr. Fernando Rocha, João Carlos Rodrigues da Costa, general de artilharia, Jorge Monjardino, etc. Em regra os seus escritos não eram assinados.

Muito sabedor das leis militares, que cumpria e fazia cumprir com equidade e grande tacto disciplinador, era por todos considerado como um jurisperito na matéria, e sempre respeitado e querido, sabendo aliciar a disciplina com a humanidade, e sustentar--se com brio e nobreza nas diversas situações da sua vida militar e social»[36].

C. na Terra-Chã a 1.3.1871 com D. Amélia Augusta da Rocha de Matos Abreu – vid. **ABREU**, § 4º, nº 8 –.

Filhos:

9 Fulano, f. à nascença na Sé a 5.9.1871.

9 D. Berta, n. na Sé a 2.12.1872 e f. em S. Pedro, de uma angina, a 19.9.1881[37].

9 D. Berta Ribeiro, n. na Sé a 9.3.1883 e f. em Lisboa (Mártires) a 30.8.1965. Solteira.

9 Gaspar, n. na Sé a 24.8.1884 e f. na Sé a 3.8.1886.

9 D. Regina de Abreu Ribeiro, n. na Sé a 11.9.1890 e f. em Lisboa (Estrela) a 16.6.1957.

C. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.7.1911 com s.p. Abel de Abreu Souto-Maior – vid. **COSTA**, § 6º, nº 7 –.C. g. que aí segue.

8 João, n. na Sé a 17.5.1847 e f. na Sé a 26.6.1848.

8 D. Francisca Adelaide Lobão Ribeiro, n. na Sé a 6.2.1850.

C. na Sé a 26.2.1870 com António Gil de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 13º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 João da Rocha Ribeiro, n. na Sé a 15.1.1852 e f. na Sé a 18.11.1916.

Tenente-coronel de Infantaria, cavaleiro da Ordem de Aviz, medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar e medalha concedida ao mérito, filantropia e generosidade.

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 17.11.1880 com D. Emília da Silva e Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 6 –.

---

[31] 30.10.1885.
[32] 1.1.1895.
[33] 1.6.1896.
[34] 13.1.1881.
[35] *Ordem do Exército* de 11.12.1880. Todos estes dados constam do seu processo individual, no Arquivo Histórico Militar.
[36] Félix José da Costa Sotto-Mayor, *Memórias de Família*, manuscrito inédito, fl. 4-v., arq. do autor (J.F.).
[37] Notícia da sua morte no jornal «O Atleta», nº 95, 24.9.1881.

Filho:

9 Luís da Silva Ribeiro, n. na Sé a 4.12.1882 e f. na Sé a 24.2.1955. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio na Relação dos Açores (1908), conservador do Registo Civil de Angra[38] (24.3.1911/16.12.1924) presidente da Câmara Municipal de Angra (4.1.1911/24.10.1911), presidente da Junta Geral do Distrito (2.1.1914/11.5.1915 e Jan./Julho 1926), administrador do concelho de Angra (1910) e comissário da Polícia (4.7.1910/2.9.1910), juiz auditor administrativo (alv. de 19.12.1910), governador civil do distrito de Angra (18.1.1913) e chefe da secretaria da Câmara de Angra de 2.4.1925 até à sua reforma a 4.12.1952.

Oficial da Ordem de Santiago da Espada, sócio fundador e 1º presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira, membro do Instituto Açoriano de Cultura, da Sociedade de Estudos Açorianos «Afonso Chaves», do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, do Instituto de Coimbra, da Sociedade Portuguesa de Antropologia, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Sociedade Tucumana de Folclore do México, do Club Internacional de Folclore do Brasil, da Academia de Mendoza da Universidade de Cuyo e da Academia de Jurisprudência e Legislação de Madrid.

A Câmara de Angra atribuiu o seu nome a uma das ruas da cidade (freguesia da Conceição) e no centenário do seu nascimento, o Instituto Histórico da Ilha Terceira promoveu a edição completa das suas obras[39] e colocou uma lápida comemorativa na sua casa da Rua do Salinas. No 1º volume dessas obras e a abrir, vem o seguinte retrato de Luís Ribeiro, da autoria de outro terceirense insigne, o Prof. Vitorino Nemésio[40]:

«Faleceu há semanas em Angra, um dos portugueses mais representativos e regionalmente influentes da casa dos setenta anos, o dr. Luís da Silva Ribeiro. A sua notoriedade nacional atingia, quando muito, o mundo do Direito, e ainda assim limitado a alguns práticos que tivessem na estante o seu excelente volume sobre A PROFISSÃO DE ADVOGADO, em que o aspecto histórico e o deontológico luminosamente se combinam, e aos jurisconsultos e especialistas bem informados que não deixariam de folhear o seu estudo sobre as CONDIÇÕES DE VALIDADE DO CASAMENTO CIVIL e alguns trabalhos seus, teóricos e aplicados, sobre questões administrativas, feitos ao sabor de uma acidentada carreira pública, em que o administrador ocasional dava as mãos ao patrono e ao funcionário.

Mas o mundo do Direito, se recobre e assiste ao país interessando uma ampla camada de dirigentes, não basta para chegar à generalidade da população a fama mais ou menos ruidosa de um homem de sua casa. Para isso é preciso uma certa equação de evidência entre o indivíduo e a nação, que só as cumeeiras activas das profissões liberais e os estilos de vida exibidos costumam proporcionar. E é necessário, sobretudo, que o cidadão notável se tenha resolvido a sê-lo, quer por uma vocação expansiva exercida em larga escala, quer pelo impuro apetite da nomeada. Ora, nada disso se deu na pessoa de Luís Ribeiro, que era um homem naturalmente modesto e que, dotado embora de um fundo instinto social servido pela vontade firme de dar forma e destino ao que valia, limitou deliberadamente a sua acção a um meio provincial – os Açores – e a campos de fraca repercussão nas massas.

Além da vida jurídica, é certo que fez uma carreira de letrado e de artista; etnógrafo, historiador, crítico, músico. Mas, não sendo propriamente um criador, o seu seguro instinto advertiu-o sempre de que não valia a pena simular uma inspiração que o não visitasse realmente, sob pena de atravancar com alguns

---

[38] Foi o primeiro conservador do Registo Civil nesta cidade.

[39] Luís da Silva Ribeiro, *Obras*, 3 vols., Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1982.

[40] Texto datado de 20.3.1955.

subprodutos o campo já tão confuso da arte e das letras nacionais. Assim, não só não deixou, creio eu, uma única página em que se descubra o ademâzinho daquele que parece dizer «eu também sou poeta», «também sei ser escritor», como o próprio violino que o acompanhou na adolescência e na mocidade, contrapontando as suas horas de estudo e de bancada na Universidade de Coimbra e as suas primeiras obrigações forenses nos auditórios das comarcas da ilha Terceira, foi logo metido, implacavelmente no estojo, de onde só voltaria a sair como instrumento de ensaio e de prova das suas pequenas campanhas de musicólogo e de folclorista.

Assim lucidamente vacinado contra a vulgar tentação de visar a alvos impertinentes, tanto nas letras como nas artes, Luís Ribeiro pode concentrar a sua fina sensibilidade e o seu vasto saber humanístico numa obra notável de investigador e de instituidor de cultura. Circunscrito em parte aos temas que naturalmente brotavam da sua nativa e voluntária relação com uma pequena parte do território e da história nacionais, nem por isso os seus critérios baixaram do nível universal em que se haviam formado. Uma rápida comparticipação na política da ilha e do arquipélago, a partir do exercício de funções públicas tanto estaduais como autárquicas, cedo lhe deu a visão positiva do interesse popular, que a sua profissão de advogado dia a dia defendia e auscultava. Serviu no Registo da população, administrou o seu distrito, dirigiu a burocracia de um município cuja gerência exercera, foi um pouco jornalista político e aflorou mesmo, como senador de lista, os bastidores nacionais do Legislativo. Dessa experiência, porém, só se retirou com a clássica colecção de desencantos e com o conhecimento amadurecido dos enlaces sociais da realidade. Essa prática viva, ao serviço de uma subtil sabedoria e de uma vasta cultura humanística a que nada era indeferente – Ciência, Geografia, Direito, Literatura, Arte, sempre referidas pela História ao plano integral da existência, – fariam de Luís Ribeiro um dos mais sérios animadores da vida espiritual na província.

Com mente e alma válidas para todos os níveis e lugares, o erudito local sabia inserir as minudências da investigação de curto âmbito na significação formativa e funcional do homem confinado, – que, de mais a mais, no seu caso pessoal e objectivo, era um homem de isolamento, um Robinson, um ilhéu. Deste modo, sob a aparência de uma erudição de curiosidade afectiva, a sua obra ia-se estruturando como fundamentação e consciência do plano de vida insular. Etnógrafo, Luís Ribeiro ora juntava factos linguísticos que traduziam situações da esfera da organização da sociedade, o sentido da religião e da economia, o ritmo do amor e do trabalho, ora descrevia formas concretas da vida social, do engenho lúdico popular e da invenção individual no pensamento e nas artes, da instrumentalidade caseira, agrária, piscatória, etc. Tudo o que convergia na explicação do teor de existência da sua ilha e do seu modo de consciência humana o interessou a igual título, levando-o a iniciar-se sucessivamente nos diferentes métodos científicos que conduziam a essa explicação. Mais do que nos arquivos, foi nas estruturas vivas que estudou o povoamento da sua ilha: as «dadas» ou sesmarias refeitas pela toponímia e pelo regime da propriedade e do seu uso, os costumes patriarcais, o património dos adágios, da ficção tradicional e do aparelho rústico do trabalho e do habitat.

Mas só nos últimos anos de uma vida exemplar a actividade de Luís Ribeiro refluíu quase exclusivamente às tarefas livrescas, não sem ter sido a alma do Instituto Histórico da Ilha Terceira, que promoveu, a que presidiu e que ligou sempre à vida cívica e memorial da sua terra, apoiado por um pequeno e luzido escol de homens cultos, alguns dos quais tão notáveis como ele em diferentes campos de interesse e da aplicação.

De uma família ilustre de oficiais de guarnição que no século XIX encheram de serviços e da melhor tradição burguesa ilustrada a ilha Terceira, projectando-se

mesmo por alguns dos seus membros na vida superior do país, Luís Ribeiro era o celibatário humaníssimo que já nos seus anos de Coimbra impressionara a geração de juristas consumados e de letrados convictos a que pertencera: José Gabriel Pinto Coelho, José Beleza dos Santos, Luís da Cunha Gonçalves, Luís da Câmara Reys, Francisco Teixeira de Queiroz, outros que me não ocorrem. Os pais tinham-no acompanhado aos estudos superiores, ao continente, onde a sua casa se abria a tudo o que era íntimo e generoso. Depois, regressados à ilha, a densidade doméstica foi-se naturalmente constituindo com as sombras benignas dos que a ordem do mundo ia levando. Mas, mesmo já quase sem família, Luís Ribeiro era sempre de certo modo um patriarca. Pelo vigor da conciência ética e cultural tornara-se uma espécie de antepassado dos seus próprios contemporâneos, pai ou avô juvenil dos mocinhos da ilha que se revelavam com préstimo, companheiro ideal de todos os que viviam intensamente pelo coração e pelo espírito.

A sua casa de solteiro, recheada de nobres e discretas coisas, era a tertúlia natural dos intelectuais da cidade, mas também o «lugar onde» do simples convívio humano de desabafo e aspiração. Aí, ele mesmo e José Agostinho, naturalista e historiador de ampla curiosidade, levavam aos companheiros de serão a nota cosmopolita do interesse de sábios internacionais pelas coisas e gentes das ilhas. Assim o apagar de uma simples luz doméstica pode significar para uma terra, senão a entrada espiritual numa zona de sombras, com certeza uma penumbra melancólica e um vácuo afectivo para sempre. Como quem deveu a este homem muito de um antigo querer atrevido no plano espiritual, é-me grato lembrar aqui a significação nacional da sua vida e a seriedade da sua obra».

8 D. Adelaide Elisa Lobão Ribeiro, n. na Sé a 20.12.1852 e f. em S. Pedro a 2.12.1941.
C. na Sé a 16.1.1886 com António Veríssimo dos Santos Pacheco – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 15 –. C. g. que aí segue.

8 D. Maria Cristina Lobão Ribeiro, n. na Sé a 20.8.1856 e f. em S. Pedro a 3.12.1910.
C. na Sé a 5.2.1885 com Luís da Costa – vid. **COSTA**, § 7º, nº 6 –. C. g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

8 D. Maria Leonor Ribeiro, n. na Conceição a 1.9.1883 e b. na Sé a 12 como filha de pais incógnitos; perfilhada por escritura de perfilhação de 26.1.1886[41] e legitimada pelo casamento dos pais[42]; f. na Sé a 20.2.1956.
C. em Stª Luzia a 1.2.1908 com Atanásio Ávila de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 14º, nº 8 –. S.g.

8 **Adolfo Ribeiro**, que segue.

8 **ADOLFO RIBEIRO** – N. na Conceição a 29.11.1889 e b. **na** Sé a 18.12 como filho de pais incógnitos; reconhecido como filho natural em 1892[43] e legitimado pelo casamento dos pais; f. nas Velas, S. Jorge, a 24.3.1936.

Funcionário do Registo Civil das Velas, S. Jorge.

C. 1ª vez em S. Jorge (Stº Amaro) a 18.7.1914 com D. Maria Correia de Bettencourt, n. nas Velas e f. nas Velas a 5.8.1915, filha de Manuel Bernardo Bettencourt e de D. Isabel Mendes Correia, ambos do Norte Grande.

C. 2ª vez no Pico (S. Roque) a 24.7.1916 com D. Laura Vasconcelos da Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 10º, nº 3 –.

Filha do 1º casamento:

---

41 B.P.A.A.H., *Tabelião José Juliano Gonçalves Cota*, L. 50, fl. 66.
42 B.P.A.A.H., *Reg. Paroquial da Sé, Livro de Legitimações e Reconhecimentos*, 1892, nº 4.
43 Id. *id.*, nº 5.

9 D. Maria Lucília Correia Bettencourt Ribeiro, n. nas Velas a 23.7.1915 e f. na Conceição a 20.6.1987.

C. na Terra-Chã a 1.6.1940 com José Gaspar de Lima – vid. **LIMA**, § 2º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

Filhas do 2º casamento:

9 D. Maria Regina Vasconcelos da Silveira Ribeiro, n. nas Velas a 12.9.1919. Solteira.

9 **Elias Vasconcelos da Silveira Ribeiro**, que segue.

9 Rogério Vasconcelos da Silveira Ribeiro, n. nas Velas a 24.11.1923 e f. em Lisboa a 15.10.1983.

Chefe de Repartição da Divisão de Exploração do Caminho de Ferro de Benguela, no Lobito.

C. nas Velas a 17.5.1950 com D. Maria Cristiano Moniz Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 8º, nº 17 –.

Filhos:

10 Jorge Henrique Moniz Ribeiro, n. em Angola, Nova Lisboa, a 8.4.1951.

Licenciado em Filologia Românica (U.L.), mestre em Literaturas Brasileiras e Africanas de Expressão Portuguesa, professor do Ensino Secundário e Superior.

C. 1ª vez a 18.12.1971 com D. Ercília Maria Ferreira de Barros Sampaio, n. em Espinho a 18.1.1849, licenciada em Filologia Românica, professora do Ensino Preparatório, filha do Dr. António Adérito Sampaio Ferreira da Silva e de D. Palmira Ferreira de Barros. Divorciados. S. g.

C. 2ª vez na Lourinhã a 24.4.1985 com D. Nadir Vera Bonfocchi, n. em Santo Anastácio, S. Paulo, Brasil, a 9.2.1950, licenciada em Medicina (U.P.), filha de Mário Bonfocchi e de Liberata Tiviroli; n. p. de Alfredo Coelho de Menezes, n. em Aracaju, Sergipe, e de Maria Bonfocchi, n. de Mântua, Itália; n. m. de Vicente Tiviroli e de Rosa Valerette.

Filha do 2º casamento:

11 D. Cristiana Tiviroli Bonfocchi Moniz Ribeiro, n. em Torres Vedras a 2.5.1986.

10 Rogério José Moniz Ribeiro, n. na Graciosa (Stª Cruz) a 13.3.1955.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado.

C. em Lisboa a 10.3.1986 com D. Ana Maria Pereira Moutinho Rodrigues, n. em Nampula, Moçambique, a 24.3.1962, filha de Joaquim Moutinho Rodrigues, n. em Proença-a-Nova, e de D. Maria de Jesus Nunes Pereira, n. no Fundão; n. p. de Joaquim Rodrigues e de D. Emília Inácia Moutinho; n. m. de João Pereira e de D. Ana Justina Nunes.

Filha:

11 D. Adriana Nunes Moutinho Moniz Ribeiro, n. em Lisboa a 22.12.1986.

9 Rafael Vasconcelos da Silveira Ribeiro, n. nas Velas a 2.11.1927.

Gerente do Banco Nacional Ultramarino no Cartaxo.

C. em Angra (Sé) a 12.9.1954 com D. Valquíria Vaz de Almeida, n. em Angra (Stª Luzia) a 1.7.1930, filha de Luís de Almeida, n. em Lisboa, e de D. Maria do Egipto Vaz, n. em Angra; n. p. de Luís de Almeida, n. na Galiza, Espanha, e de D. Maria Dolores, n. em Madrid; n. m. de Francisco Vaz da Costa e de D. Elvira Vieira, naturais de Angra.

Filha:

10 D. Cristina Filomena de Almeida Ribeiro, n. em Tomar a 27.12.1955. Solteira.

Licenciada em Filologia Românica (U.L.), mestre em Literatura Francesa, professora do Ensino Superior.

9 **ELIAS VASCONCELOS DA SILVEIRA RIBEIRO** – N. nas Velas a 15.1.1922 e f. em Angra a 18.6.1979.

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de S. Roque do Pico.

C. em S. Roque a 23.9.1954 com D. Maria Antonieta de Freitas e Sousa, n. em S. Roque a 9.3.1929, filha de António Cristiano de Sousa Jr., e de D. Maria da Glória de Freitas Miranda; n. p. de António Cristiano de Sousa e de D. Felícia Guiomar de Simas; n. m. de Manuel Garcia Miranda e de D. Emília Cândida de Freitas.

Filhos:

10 D. Maria Manuela de Sousa da Silveira Ribeiro, n. em S. Roque a 25.9.1956.

Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Anatomia-patológica.

C. em Angra com Jácome de Ornelas Bruges Armas – vid. **ARMAS**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 **Elias José de Sousa da Silveira Ribeiro**, que segue.

10 **ELIAS JOSÉ DE SOUSA DA SILVEIRA RIBEIRO** – N. em S. Roque a 8.3.1958.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Dermatologia e Venereologia.

C.c. D. Ana Manuela Machado Baptista de Simas.

Filhos:

11 D. Glória Simas Ribeiro, n. em Angra a 30.3.1993.

11 D. Amélia Simas Ribeiro, gémea com a anterior.

11 Diniz Simas Ribeiro, n. em Angra a 18.1.1996.

§ 3º

1 **GONÇALO RIBEIRO** – N. em Lisboa (S. Tiago).

C.c. Antónia Ferreira, n. em Lisboa (S. Tiago).

Filho:

2 **MANUEL RIBEIRO** – N. em Lisboa (S. Tiago) cerca de 1630 e f. em Angra.

Espadeiro em Lisboa e meirinho da Alfândega de Angra.

C. em Lisboa com Isabel do Vale de Bulhões (ou Isabel Rodrigues do Vale), n. em Lisboa (Stª Justa) em 1628 e f. em Angra (Sé) a 26.10.1708, filha de Francisco Gonçalves Branco e de Maria Rodrigues de Sousa, naturais de Lisboa (Stª Justa).

Filhos:

3 Joana Ribeiro Bulhões, n. cerca de 1660.

C. na Sé a 19.11.1676 com Belchior Lopes de Carvalho, n. em Lisboa (Mártires), filho de Manuel Lopes de Carvalho e de D. Maria Henriques.

3 **Bento Rodrigues do Vale**, que segue.

3 Lourenço Ribeiro do Vale, n. na Sé cerca de 1670.

Meirinho da Alfândega de Angra e tabelião do público, judicial e notas da mesma cidade, por carta de 24.11.1722[44] e por renúncia que nele fizera seu cunhado André Vieira da Fonseca,

[44] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, m. 4, nº 11.

por carta de 16.8.1720[45]. Por sua vez, Lourenço Ribeiro foi também autorizado a renunciar o seu ofício, por carta de 14.9.1739[46]. Por escritura lavrada a 26.9.1740[47] vendeu o ofício de tabelião a António José de Mendonça[48].

C. na Sé a 2.2.1695 com Teresa de Jesus Baptista – vid. **OLIVEIRA**, § 7°, n° 3 –.

Filhos:

4 Agostinho Ribeiro de Oliveira, b. na Sé a 12.1.1696 e f. na Sé a 22.4.1779.
Padre, mestre-escola da Sé, por carta de apresentação de 18.7.1760, com mantimento de 26$663 reis, 16 moios e 8¾ alqueires[49].

4 D. Catarina, n. na Sé a 1.4.1697.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 3.9.1731, com o nome de religião de Madre Catarina Bernarda de S. José.

4 D. Josefa, n. na Sé a 4.11.1698.

4 Manuel, n. na Sé a 9.1.1701 e f. criança.

4 José Ribeiro do Vale, n. na Sé a 19.3.1702.
Padre.

4 D. Catarina, n. na Sé a 22.5.1704.

4 D. Francisca, n. na Sé a 6.3.1706.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 2.10.1740, com o nome de religião de Madre Francisca Teresa Xavier.

4 Manuel, b. em S. Pedro a 21.10.1707 e f. criança.

4 António Ribeiro do Vale Bulhões, n. na Sé a 3.9.1709.
Padre vigário na freguesia de S. Mateus (1754-1778).

4 Manuel Ribeiro do Vale Bulhões, n. na Sé a 15.7.1712 e f. em S. Pedro a 7.9.1804.
Padre.

4 Lourenço, n. na Sé a 16.7.1717.

3 José, b. na Sé a 25.11.1675.

3 Maria Antónia do Vale (ou de Bulhões), c. na Sé a 31.1.1695 com André Vieira da Fonseca – vid. **ABREU**, § 1°, n° 3 –. S. g.

3 Micaela Maria do Vale, c. na Sé a 27.4.1716 com João Serrão Caetano – vid. **SERRÃO**, § 2°, n° 3 –.

3 **BENTO RIBEIRO DO VALE** – B. na Sé a 28.3.1668 e f. em Stª Luzia a 2.6.1716.
Escrivão da matrícula do Castelo de S. João Baptista.
C. na Sé a 31.8.1694 com Andreza Xavier – vid. **OLIVEIRA**, § 7°, n° 3 –.

Filhos:

---

45 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 56, fl. 16 – v.

46 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 98, fl. 232; L. 62, fl. 184-v. Por escritura de 26.9.1740, renunciou em António José de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 6°, n° 3 –.

47 Escritura citada em **STONE**, § 1°, n° 3.

48 Vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 6°, n° 3.

49 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 270, fl. 25 e 73.

4 D. Isabel Francisca Xavier Ribeiro, b. em casa por nascer em perigo de vida e exorcizada na Sé a 12.3.1695.
C. na Sé a 9.7.1713 com Francisco de Mendonça – vid. **MENDONÇA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 **José Ribeiro do Vale**, que segue.

4 D. Inácia Maria Ribeiro, n. na Sé a 31.7.1698.
C. na Sé a 9.10.1718 com Tomás Stone de Bettencourt – vid. **STONE**, § 1º, nº 3 –. C. g. que aí segue.

4 António Ribeiro do Vale, n. na Sé a 10.1.1701.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 16.8.1723 com D. Maria Margarida Stone – vid. **STONE**, § 1º, nº 4 –.
C. 2ª vez com D. Maria Francisca Moniz Barreto.
Filhos do 1º casamento:

5 D. Mariana Rita de Bettencourt, n. na Conceição a 15.8.1724.
C. na Capela de Nª Srª do Rosário (reg. Cabo da Praia) a 22.7.1759 com João Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 9 –. S. g.

5 D. Rita, n. na Conceição a 17.5.1726.

5 D. Rosa, n. na Conceição a 14.12.1729.

5 José, n. na Conceição a 15.12.1731.

5 Francisco Ribeiro do Vale, padre.

5 Jacinto Ribeiro do Vale, padre.

5 António, n. na Conceição a 25.2.1735.

5 Roberto, n. na Conceição a 27.3.1737.

5 José Ribeiro do Vale, n. na Conceição a 11.2.1746 e f. na Sé a 15.8.1793.
C. na Conceição a 16.8.1773 com Gertrudes Rosalinda Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 2º, nº 9 –.
Filho:

6 João, n. na Conceição a 11.6.1774.

Filha do 2º casamento:

5 D. Josefa Leonarda Moniz Barreto (ou de Bettencourt), n. em 1777 e f. na Conceição a 19.3.1820.
C. c. José Inácio de Melo – vid. **COELHO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Antónia Leonarda, n. na Sé a 30.1.1703.
C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 14.2.1729 com Cristovão Soares de Figueiredo – vid. **FIGUEIREDO**, § 3º, nº 3 –. C. g. que aí segue.

4 D. Micaela Francisca Rosa Ribeiro do Vale, n. na Sé a 19.1.1705 e f. na Sé a 17.2.1736.
C. na Sé a 20.7.1732 com Manuel de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

4 D. Rosa Francisca Bernarda, n. na Sé a 22.5.1707.
C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 30.8.1722 com Raimundo da Silva Bettencourt – vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 D. Joana, n. na Sé a 4.11.1710.

4 D. Clara, n. na Sé a 10.2.1714.

4 Mateus José Ribeiro, f. na Sé a 8.2.1797. Solteiro.

4 **JOSÉ RIBEIRO DO VALE** – B. na Sé a 3.5.1696 e f. na Sé a 12.10.1774.

Boticário em Angra[50].

C. 1ª vez na Ermida de Jesus Maria, da quinta de Raimundo da Silva Bettencourt, no Caminho de Stª Catarina (reg. Sé) a 5.9.1727 com D. Antónia Joana de Sousa e Vasconcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 8 –.

C. 2ª vez na Sé a 9.9.1741 com D. Maria Inácia da Silveira Borges, n. no Topo e f. na Sé a 2.3.1748, filha de Roberto Machado da Silveira, capitão de ordenanças, e de Bárbara de Santo Amaro.

C. 3ª vez, por procuração passada a Raimundo da Silva Bettencourt, na Sé a 29.3.1749 com D. Ana Maria Inácia de Jesus,[51] n. no Topo e f. na Sé a 27.4.1769, filha de Manuel da Silveira Borges e de D. Isabel.

Filhos do 1º casamento:

5 José Ribeiro do Vale, n. na Sé a 15.9.1728.

Presbítero secular, bacharel em Cânones (U.C.), cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 1.1.1761, e mantimento de 20$000 reis, 12 moios e 8¼ alqueires de trigo[52], vigário geral e provisor do Bispado, comissário do Santo Ofício, por provisão de 17.6.1771[53]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

5 D. Mariana Clara do Sacramento, n. na Sé a 3.9.1730.

Freira no Convento da Esperança. Foi herdeira da terça de seu irmão Mateus.

5 António, n. na Sé a 4.7.1732.

5 D. Sebastiana, n. na Sé a 19.1.1734.

5 Mateus José Ribeiro do Vale, n. na Sé a 8.7.1735 e f. na Sé a 8.2.1797, com testamento, em que deixa a sua terça à irmã Mariana[54].

Licenciado. Morava na casa à esquina da Rua da Sé com a rua do Salinas, que ele herdou de seu irmão o cónego José Ribeiro do Vale. São as seguintes as confrontações da casa, conforme o seu inventário, e avaliadas em 1.300$000 reis: Norte, rua da Sé; Sul, casas de Pedro Xavier de Castro; Nascente, casas de Guilherme de Sá; Poente, travessa que vai para a Sé[55].

Filhos do 2º casamento:

5 António, n. na Sé a 23.8.1743.

5 Bento, n. na Sé a 13.2.1745.

5 José, n. na Sé a 22.2.1746.

5 **D. Catarina Áurea da Silveira Borges**, que segue.

Filho do 3º casamento:

5 José Ribeiro do Vale, n. na Sé a 4.7.1751 e f. na Sé a 21.6.1762.

---

50 Dr. Manuel Menezes, *op. cit.*, p. 47.

51 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveira de S. Jorge*, Cap. I, § 1º/a, nº 1(X).

52 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 270, fl. 101; *Núcleo da Fazenda*, L. 8191 (provisório), fl. 9.

53 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 128, dil. 2677.

54 B.P.A.A.H., VI Secção, Confrarias, *Confraria do Santíssimo Sacramento das Doze Ribeiras*, M. 1.

55 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 351.

5 **D. CATARINA ÁUREA DA SILVEIRA BORGES** – N. na Sé a 25.11.1747 e f. na Conceição a 9.8.1796.

C. na Ermida do Desterro (reg. Conceição) a 3.9.1778 com Joaquim Coelho de Melo Machado – vid. **COELHO**, § 10º, nº 9 –. S.g.

§ 4º

1 **AMADOR RIBEIRO** – C.c. Camila Borges. Moradores na Sé.

Note-se as estreitas relações entre as diversas famílias dos padrinhos ao diante citados, que nos fazem crer tratar-se de uma família de cristãos-novos.

Filhos:

2 **Francisco Ribeiro**, que segue.

2 Manuel Ribeiro, n. cerca de 1570.

C.c. Joana de Deus.

Filhos:

3 Manuel, b. na Sé a 5.6.1592.

3 Francisco Ribeiro, n. na Sé.

Pintor.

C. na Sé a 22.6.1616 com Leonor de Bivar – vid. **BIVAR**, § 1º, nº 3 –. Foram testemunhas deste casamento, o licenciado António Rodrigues Homem[56] e António Henriques[57].

Filhos:

4 Úrsula, b. na Sé a 28.3.1617.

4 João, b. na Sé a 23.6.1618.

4 Manuel, b. na Sé a 29.12.1619.

3 Filipa Rodrigues, n. na Sé.

C. na Sé a 19.4.1610 com s.p. Manuel Ribeiro de Bairros – vid. **adiante**, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Jácome, n. na Sé.

C. na Sé a 1.7.1612 com Gonçalo Borges, filho de Luís Gomes e de Isabel Gomes, moradores em Tavira. Foram testemunhas deste casamento, Jorge Dias de Andrade[58], António Henriques[59] e Francisco Dias Santiago.

Filha:

4 Isabel, b. na Sé a 6.5.161. Padrinhos, António Henriques[60] e Isabel Carlos[61].

3 Domingos Ribeiro, c. na Sé a 24.6.1615 com Isabel Lopes, filha de Manuel Lopes e de Beatriz Álvares. Foram testemunhas deste casamento, o licenciado António Rodrigues Homem[62] e Diogo Coronel[63].

---

56 Vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2.
57 Vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 1.
58 Vid. **SÁ**, § 1º, nº 3.
59 Vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 1.
60 Vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 1.
61 Vid. **CARLOS**, § 1º, nº 2.
62 Vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2.
63 Vid. **CORONEL**, § 1º, nº 4.

3 Grácia, b. na Sé a 15.2.1609.

2 **FRANCISCO RIBEIRO** – N. na Sé cerca de 1560.

C. na Sé a 2.2.1589 com Catarina Domingues, n. na Sé, filha de Gaspar Domingues e de Bárbara Gonçalves.

Filhos:

3 **Manuel Ribeiro de Bairros**, que segue.

3 Luisa, b. na Sé a 17.1.1593.

3 Filipa, b. na Sé a 4.5.1595.

3 Maria Ribeiro, n. cerca de 1596 e f. a 13.10.1665 (2ª feira).

Professou com o nome de religião de Maria da Ascensão. Ela e a sua irmã Camila estão ligadas à fundação do convento de S. Sebastião das Capuchas de Angra.

«A causa que houve para se fundar esta obra foi a que Nosso Senhor deu como primeiro principio e último fim a duas donzelas, ambas irmãs, Maria Ribeiro e Camila Borges, pessoas de maior idade, filha de Francisco Ribeiro e de sua mulher Catarina Domingues, já defuntos, moradores que foram na Rua Direita desta cidade de Angra, sujeitos de grandes espiritos e vida aprobada, a quem Nosso Senhor por muitas vezes deu uns grandes impulsos e afervorados desejos de se recolherem ao deserto da religião, onde, retiradas dos tratos do mundo, com maior sossego se dessem à contemplação das coisas do Céu (...).

Como nestes sujeitos fossem crescendo estes santos desejos, deram conta ao seu confessor (...), e parecendo-lhe bem tão santos intentos as animou pedissem a Deus lhe desse o fim, o que fazendo por serem muitos os anos, se pôs tal silencio, que não se lembrou tal negocio senão no ano de 1657, no qual se renovaram os mesmos desejos com grande fervor (...) obra tão pia, para o que se ofereceu o chantre da Sé, António da Rocha Ferraz, que ajudaria o negócio em tudo, oferecendo ainda vinte mil reis em cada ano, sendo padroeiro do novo mosteiro (...).

(...) Como viviam sem terem prelada e mestra, votaram na irmã Maria da Ascensão para sua regente, em Camila da Trindade para sua mestra e em Isabel da Purificação para sacristã, por ser perfeita de mãos e muito zelosa do culto divino (...). Os padres da Companhia as confessavam e o mesmo fazia o padre António Pinto, e lhe ensinava o ofício de Nossa Senhora (...).

Maria da Ascensão, que no mundo se chamava Maria Ribeira (...), deu-lhe Deus tal espirito e devoção, que, vivendo em casa de seus pais como em mosteiro reformado, mortificada com jejuns, cilícios e disciplinas, frequentando a miudo os sacramentso no Colégio de Jesus, onde tinha por mestre e confessor o padre Manuel Monteiro, suspirando, e sua irmã Camila da Trindade, um mosteiro de capuchas, onde, sem cuidado de coisa alguma desta vida, se dessem a Deus de todo, mereceu, vivendo em casa de seus pais, ver aquela luz do Céu, que descia sobre a Ermida de São Roque e se comunicava à ermida de São Sebastião.

Cumpriu-lhes Deus seus desejos, porque na ermida de São Roque viu um convento de capuchos; em São Sebastião foi a pedra fundamental dele, no qual entrou em dia do patriarca São José, em 19 de Março de 1662, estando já dez virgens recolhidas. Por se mostrarem prudentes a elegeram por regente cuja eleição confirmou o reverendo Cabido. Ela as regeu de sorte que o que mandava fazia, penitencia, disciplinas, cilício, jejuns a pão e água, mortificações, silêncio, recolhidas nos agulheiros como pombas, meditando na morte e paixão de seu Esposo, e para lograr os frutos dela, um prioriz, que padeceu quatro meses, foi o correio da morte, que, sendo bem conhecido, se armou com os sacramentos da Igreja e conformando-se com a vontade do Esposo, que lhe deu viveza em os sentidos até ao ultimo da vida com tres anos e sete meses de regente, antes da meia noite para a terça-feira 13 do mês de Outubro de 1665, com as obras que fez na

vida, saiu ao encontro do Esposo, e seria para o lograr por morte, a quem tanto amou em vida, ficando as companheiras como rolas quando perdem o companheiro, e para que nem por morte lhe esquecesse quem por exemplar veneravam sendo viva, no meio do coro lhe deram sepultura»[64].

O padre Maldonado[65] também se refere à fundação do convento em termos mais resumidos e objectivos

«Comessou em Recolhimento no anno de 1661, a rogos de Maria Ribeira e Camilla Borgez filhas de Francisco Ribeiro e Catherina Domingos ambas no silibato mouidas por impulso do Ceo a esta obra. Nelle se recolherão dez mulheres todas sogeitas de vida exemplar. Alcancarão Bulla para fundação do Mosteiro da primeira Ordem de Santa Clara com obediencia ao Bispo Angrence dado no anno de 1668, pelo papa Clemente nono. Aplico lhes o Bispo D. Frei Lourenço de Castro as rendas da Capella de Gaspar de Brum por impossibilitadas ao fim para que as despoz, com consentimento do Admenistrador. Foi fundadora Luzia d Assumpção, e a Madre da Ordem Leonor do Ceo Religiozas do Mosteiro de São Gonçalo de Angra. Entrarão a exercitar seos cargos em 3 D Agosto de 1680, e no seguinte 4 Do mez dia de São Domingos Nouiciarão as recolhidas. Tem de renda este Mosteiro da Capella dos Bruñs 38 Moios de trigo e de foros a dinheiro oito mil reis de que há o Admenistrador a Quinta parte, e tres lugares perpetuos que aprezente. Possue hoie este dito Mosteiro 40 Moios e sincoenta e coatro alqueires de trigo renda annual. Alem de 30$000 nas rendas da camara d Angra para ornato da Capella mór de que a dita Camara he Admenistradora».

3 Camila Borges, b. na Sé a 11.7.1610.

Professou com o nome de religião de Camila da Trindade. Sucedeu a sua irmã Maria na regência do Convento de S. Sebastião das Capuchas.

3 Mónica, b. na Sé a 27.12.1612.

3 **MANUEL RIBEIRO DE BAIRROS** – C. na Sé a 19.4.1610 com s.p. Filipa Rodrigues – vid. **acima**, nº 3 –.
Filhos:

4 Águeda, b. na Sé a 6.2.1611. Padrinho, António Henriques[66].

4 Maria, b. na Sé a 4.1.1613. Padrinhos, António Fernandes da Ilha[67] e Catarina de Sá.

4 Grácia, b. na Sé a 23.9.1614. Padrinhos, António Rodrigues Homem[68] e Grácia da Fonseca[69].

4 Francisco, b. na Sé a 11.9.1616. Padrinho, António Henriques.

§ 5º

1 **SIMÃO RIBEIRO** – C.c. Domingas Martins.
Filho:

---

64 Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 87-92.
65 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 3, p. 232 e 233.
66 Vid. **HENRIQUES**, § 2º, nº 1.
67 Vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 3.
68 Vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2.
69 Vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4.

2 **ANTÓNIO RIBEIRO** – C. na Sé a 28.2.1593 com Maria Álvares, filha de António Gonçalves e de Maria Álvares.

Filhos:

3 **Leonor Ribeiro**, que segue.

3 Margarida Ribeiro, c. na Sé a 5.5.1623 com Manuel Rodrigues, filho de Baltazar Rodrigues e de Maria Garcia.

3 Isabel, b. na Sé a 16.9.1611.

3 **LEONOR RIBEIRO** – N. na Sé.

C. na Sé a 11.7.1621 com Lourenço Rodrigues[70], filho de Tristão Rodrigues e de Margarida Fernandes, naturais do Faial.

§ 6º

1 **CRISTOVÃO RIBEIRO** – Alfaiate, morador na Sé.

C.c. Bárbara Rodrigues.

Filho:

2 **DIOGO RIBEIRO** – Alfaiate.

C. na Sé a 7.5.1589 com Bárbara Fernandes, filha de André Fernandes e de Francisca Martins.

Filhas:

3 Joana, b. na Sé a 12.5.1593.

3 **Águeda Martins**, que segue.

3 **ÁGUEDA MARTINS** – C. na Sé a 21.4.1613 com Manuel Jorge[71], filho de Gaspar Fernandes e de Bárbara Henriques.

§ 7º

1 **BARTOLOMEU GIL** – C.c. Maria Fernandes. Viveram na Sé nos princípios do séc. XVII.

Filha:

2 **LUZIA RIBEIRO** – B. na Sé a 5.8.1610 e f. antes de 1659.

C. na Sé a 18.2.1629 com Manuel Nunes, n. nos Biscoitos, sapateiro, filho de Sebastião Nunes e de Maria Coelho.

Filho:

---

70 C. 2ª vez com Maria Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 5º, nº 2.

71 Irmão de Francisco Fernandes, c. na Sé a 23.1.1622 com Margarida Rebelo, filha de Fernão Rebelo e de Isabel Pires.

3 **SEBASTIÃO NUNES** – B. na Sé a 10.4.1633.
Sapateiro.
C. nos Altares a 13.1.1659 com s.p. (4º grau) Bárbara de Ávila, filha de Bartolomeu Antunes e de Bárbara de Ávila.
Filho:

4 **TOMÁS RIBEIRO** – B. nos Altares a 11.3.1666.
C. em Stª Luzia a 31.5.1689 com Catarina Valadão, b. em Stª Luzia a 4.7.1669, filha de Manuel Correia e de Catarina Valadão (c. em Stª Luzia a 11.4.1660), n.p. de Manuel Correia, soldado do Castelo, e de Margarida Gonçalves; n.m. de Domingos Ferreira Coelho e de Maria Gato Valadão.
Filhos:

5 Estevão Nunes Ribeiro, b. em Stª Luzia a 21.1.1691.
Mestre pedreiro.

5 **Maria da Anunciada**, que segue.

5 **MARIA DA ANUNCIADA** – B. em Stª Luzia a 22.2.1693 e f. na Horta (Matriz) a 26.5.1759.
C. na Horta[72] em 1712 com Francisco Gomes Pais – vid. **PAIS**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

6 Francisco Gomes Pais, n. na Horta a 3.2.1718 e f. a 1.10.1801.
C. na Horta a 6.7.1755 com Rosa Máxima Constança da Silveira – vid. **RAMOS, Introdução**, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

6 Tomás Francisco Ribeiro, padre vigário da Candelária do Pico, por carta de apresentação de 4.12.1759, com mantimento de 10$000 reis, 6 moios e 3 alqueires de trigo, por alvará de 20.5.1760[73]. Legou os seus bens ao cunhado Francisco Pereira da Rosa.

6 **Clara Luisa Bernarda de Jesus**, que segue.

6 Francisca Inácia de Santa Rita, freira no Convento da Glória da Horta.

6 José Augusto Ribeiro, n. na Horta (Matriz) a 30.1.1732.
Padre. Legou os seus bens ao cunhado Francisco Pereira da Rosa Pires.

6 **CLARA LUISA BERNARDA DE JESUS** – N. na Horta (Matriz) a 10.8.1729 e f. na Horta (Matriz) a 19.8.1804 (sep. em S. Francisco)
C. na Horta (Matriz) a 17.1.1751 com Francisco Pereira da Rosa Pires, n. na Horta (Matriz) a 1.1.1725 e f. na Horta (Matriz) a 23.2.1794, boticário por carta de 18.6.1757, filho de Manuel da Rosa Pires, n. no Capelo em 1699 e f. na Horta (Matriz) a 10.9.1759, e de Maria Pereira, n. na Horta (Matriz) a 20.11.1701 e f. na Horta (Matriz) a 31.4.1763; n.p. de João Luís e de Ana da Rosa.
Filhos: (entre outros)

7 **SÉRGIO PEREIRA RIBEIRO** – N. na Horta (Matriz) a 16.3.1760 e f. na Areia Larga, Pico, a 12.9.1835.
Pesador e guarda da Alfândega do Faial, por carta de 1.7.1788[74], e rico comerciante e armador da praça da Horta.
Por despacho de 31.10.1784 do juiz de fora Dr. José Filipe Ferreira Cabral, foi nomeado interinamente vice-cônsul de França, nos seguintes termos: «**Em atenção ao expendido nesta**

[72] Provavelmente na Matriz, freguesia de que não existem livros paroquiais desta data. Existem livros nas Angústias e na Conceição, mas nada se achou.
[73] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 220, fl. 399-v. e 413-v.
[74] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 163.

petição e porque, aliás, estou bem persuadido, por informações que tirei, da aptidão do suplicante, Sérgio Pereira Ribeiro, para bem cabalmente encher com desempenho as funções de Vice-Cônsul da Nação Francesa, por possuir perfeitamente aquela língua, pela grande inteligência que tem do comércio e por ser muito capaz de prover de todo o necessário qualquer navio da dita Nação; atendendo eu, outrossim, aos interesses da mesma, que não há quem promova, por ausência de João Street de Harriaga, que até agora ocupou o dito emprego, nele nomeio e provo interinamente o dito Sergio Pereira Ribeiro, que solicitará a sua confirmação ao Cônsul Geral da mesma Nação»[75].

Por carta patente de 12.1.1788 do cônsul-geral de França em Portugal, Charles Cardin Amê de Saint Didier, foi então confirmado no lugar, que exerceu com distinção por muitos anos. Em 1830 assim se expressou o cônsul-geral de França em Lisboa, Ferdinand de Lesseps, o célebre futuro construtor do Canal do Suez, que fora chamado a França, e deixou um relatório para o seu sucessor[76]: «**Cette agence est exercée depuis prés de 40 ans par M. Sergio Pereira Ribeiro, riche négociant et propriétaire, homme instruit, honnête et zélé. Il a dirigé avec beaucoup d'intelligence plusieurs avaries grosses et quelques naufrages. Il est fort consideré dans sa résidence. M. Ribeiro étant trés avancé en âge m'a fait demander tout récemment de lui donner pour successeur son fils aîné. Sa prétention est de toute justice; mais on ne pourra réaliser le voeu de M. Ribeiro père que quand les relations politiques seront rétablies. J'ai promis le brevet de l'agence à M. Ribeiro fils et j'espère que M. Capras** (sucessor de Lesseps no consulado geral) **tiendra ma promesse quand le moment sera venu**».

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 26.6.1810, e comendador da mesma Ordem em 1833.

C. na Horta (Conceição) a 24.11.1781 com D. Teresa Mariana da Silveira – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 3º, nº 10 –.

Filhos:

8 **Francisco Pereira Ribeiro**, que segue.

8 João Pereira Ribeiro, n. na Horta a 30.4.1788.
C. a 12.6.1809 com D. Maria Isabel da Câmara Cabral – vid. **GAGO**, § 4º, nº 6 –. S.g. Foram para o Brasil depois de casados.

8 Sérgio Ribeiro, n. a 20.11.1792 e f. a 7.3.1830.
C.c. D. Maria Jacinta, f. a 7.4.1876.
Filha: (entre outros)

9 D. Clara Teresa Ribeiro, n. na Matriz a 10.10.1821 e f. a 6.2.1901.
C. na Horta (Matriz) a 25.8.1845 com Joaquim de Oliveira Pereira – vid. **OLIVEIRA**, § 13º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Teresa Ribeiro, n. na Horta a 29.3.1794 e f. a 19.12.1870. Solteira.

8 **Guilherme Ribeiro**, que segue no § 8º.

8 D. Maria Isabel Ribeiro, n. na Horta a 5.10.1804.
C. no oratório das casas de seu sogro na Areia Larga, Madalena do Pico (reg. Matriz da Horta) a 14.10.1827 com Nicolau Tolentino de Moura – vid. **LOUNET**, § 1º, nº 5 –. C.g. na Horta.

8 **FRANCISCO PEREIRA RIBEIRO** – N. na Horta a 19.6.1784 e f. a 29.9.1842.
C. a 10.4.1809 com D. Rita Arcângela, n. em 1794 e f. a 3.9.1877.
Filhos:

---

[75] Informação do Dr. Paulo Teles Ribeiro.

[76] Archives du Ministère des Affaires Etrangères de la Rèpublique Française, Secção *Archives Diplomatiques de Nantes (Loire), Consulat Général de France (1783.1901), Notes générales et observations sur le service et le personnel du Consulat Géneral de France à Lisbonne er sur les agences consulaires qui en dépendent – Agence consulaire du Fayal* (informação do Dr. Paulo Telles Ribeiro).

9 D. Teresa Ribeiro, n. na Horta (Matriz) a 11.2.1809 e f. a 24.8.1867.
C. no oratório das casas de seu avô paterno na Horta (reg. Matriz) a 1.3.1832 com José Pamplona Moniz Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 Sérgio Augusto Ribeiro, n. na Horta (Matriz) a 21.3.1811 e f. a 17.11.1882.
C. a 17.6.1839 com D. Rosa Adelaide Maciel.

9 D. Francisca Emília Ribeiro, n. na Horta (Matriz) a 14.3.1812 e f. na Matriz a 21.6.1883.
C. na Horta (Matriz) a 21.5.1832 com Rodrigo Alves Guerra – vid. **GUERRA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

9 **Francisco Pereira Ribeiro**, que segue.

9 **FRANCISCO PEREIRA RIBEIRO** – N. na Horta (Matriz) a 10.10.1821 e f. na Matriz a 13.3.1909.
Vice-cônsul de Espanha no Faial, por carta de 31.8.1886, da Suécia, por carta de 20.1.1904, e da Noruega, por carta de 23.5.1906.
C. na Igreja do Carmo a 19.5.1852 com sua sobrinha D. Francisca Adelaide Guerra – vid. **GUERRA**, § 1º, nº 4 –.
Filho: (além de outros)

10 **RAÚL RIBEIRO** – N. na Horta (Matriz) a 17.1.1870 e f. a 18.12.1918.
Empregado comercial.
C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 25.1.1899 com D. Ernestina de Lima Menezes, n. em Viana do Castelo (Nª Srª de Monserrate) a 18.1.1871, filha de Francisco Lopes de Calheiros e Menezes e de D. Rosa de Lima.
Filhos:

11 **Francisco Calheiros de Menezes Ribeiro**, que segue.

11 D. Maria Alice Calheiros Ribeiro, n. em Alcabideche, Cascais, a 31.8.1902 e f. a 16.2.1970.
C. na Horta (Matriz) a 27.9.1924 com João Manuel da Silva Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

11 Jorge Calheiros de Menezes Ribeiro, n. na Horta (Matriz) a 5.8.1907 e f. na Matriz a 18.9.1920.

11 D. Maria do Carmo Ribeiro, n. na Horta a 6.4.1915.

11 **FRANCISCO CALHEIROS DE MENEZES RIBEIRO** – N. em Lisboa (Lapa) a 23.1.1900.
C.c. s.p. D. Maria Ema de Mesquita Pamplona – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 15 –.
Filhas:

12 **D. Olga Maria Pamplona Ribeiro**, que segue.

12 D. Maria Judite Pamplona Ribeiro, n. na Matriz da Horta a 13.5.1937 e f. em Los Baños, Califórnia, a 19.9.2003.
C. em Carmel, Califórnia, E.U.A., a 5.10.1972 com Miguel Amarante do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 6º, nº 19 –. C.g. que aí segue.
Antes de casar, teve a seguinte
Filha:

13 D. Maria João Pamplona Ribeiro, n. na Horta a 24.7.1969.

12 **D. OLGA MARIA PAMPLONA RIBEIRO** – N. na Matriz da Horta a 11.7.1931 e f. na Matriz a 9.2.1980.
C. na Ermida de Nª Srª da Saúde, no Varadouro (reg. Capelo), a 18.11.1968 com Herberto de Bettencourt Dart – vid. **DART**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 8º

8 **GUILHERME RIBEIRO** – Filho de Sérgio Pereira Ribeiro e de D. Teresa Mariana da Silveira (vid. § 7º, nº 7).

N. na Horta (Angústias) a 20.2.1796 e f. em S. Miguel em Janeiro de 1862.

Esteve envolvido na chamada Revolta do Castelo contra as tropas de D. Miguel na Horta. Foi preso a 25.9.1829 pelo sindicante desembargador José Monteiro Torres e transferido para o Forte de S. Braz em Ponta Delgada, donde só foi libertado quando as tropas liberais do Conde de Vila Flor entraram naquela cidade.

Regressou à Horta e foi nomeado escrivão da conferência da carga e descarga da Alfândega da Horta, por carta de 21.5.1834[77] e em 1857 foi nomeado tesoureiro da Junta do Distrito da Horta.

Vice-cônsul de França na Horta, por carta patente de 27.7.1835 e carta de 26.8.1851.

C. no oratório das casas de seu pai na Horta (reg. Matriz) a 30.9.1824 com D. Luisa Teles – vid. **UTRA**, § 5º, nº 14 –.

Filhos:

9 D. Maria Leonor Ribeiro, n. em 1817[78] e f. a 25.8.1900.

9 D. Luisa Isménia Ribeiro, n. na Horta (Angústias) a 10.11.1825 e f. nas Angústias a 8.8.1850.
C.c. o Dr. António Maria de Oliveira, acima referido, de quem foi 1ª mulher. C.g.

9 **Guilherme Teles Ribeiro**, que segue.

9 Sérgio, n. nas Angústias a 5.1.1830.

9 D. Francisca Adelaide Teles Ribeiro, n. nas Angústias a 25.9.1832 e f. nas Angústias a 24.1.1893. Solteira.

9 João Sérgio Ribeiro, n. nas Angústias a 24.8.1836 e f. a 28.5.1910.
Agente consular da Itália no Faial, por carta de 7.8.1875, e professor de alemão no Liceu da Horta.
C. a 27.11.1871 com D. Caroline Ann Dart – vid. **DART**, § 2º, nº 4 –.
Filho:

10 Guilherme Dart Ribeiro, n. nas Angústias a 6.12.1872 e f. em Lisboa a 5.3.1941.
C.s.g.

9 D. Teresa Amélia Ribeiro, n. nas Angústias a 27.1.1840 e f. nas Angústias a 11.9.1882.
C. na Igreja do Carmo a 10.11.1855 com s.p. Rodrigo Alves Guerra – vid. **GUERRA**, § 1º, nº 4 –. C.g. no Faial até à actualidade.

9 **GUILHERME TELES RIBEIRO**[79] – N. na Horta (Angústias) a 16.4.1827 e f. no Rio de Janeiro a 13.6.1893.

Passou ao Brasil no final da década de 1840, onde se dedicou a um próspero negócio que incluía exploração agrícola, importação e exportação e estaleiro de reparação naval. Juntou uma considerável fortuna, traduzida em importante património imobiliário na cidade do Rio de Janeiro, na grande Fazenda da Posse, freguesia de Nª Srª do Pilar, município da Estrela, província do Rio de Janeiro, com engenho e capela particular, e no estaleiro de reparação naval na ilha de

---

[77] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 1, fl. 51.

[78] Marcelino Lima, *op. cit.*, p. 522, garante que esta data está certa, porque ela nasceu antes do casamento dos pais.

[79] Como se verá, a partir de Guilherme Teles Ribeiro, toda a descendência se encontra no Brasil, pelo que a partir daqui respeitaremos a grafia utilizada nos nomes próprios e apelidos, e que é substancialmente diferente da utilizada em Portugal. A única excepção, é na acentuação das palavras, que alterámos para que se possa ler em Portugal com o mesmo som com que, na realidade, é pronunciado no Brasil.

Mocanguê Grande em Niterói. Em atenção às suas obras de filantropia foi condecorado com o grau de comendador da Ordem da Rosa.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro (Sant'Ana) a 29.1.1848 com D. Ana Joaquina de Sousa Meireles, n. no Rio de Janeiro a 30.5.1834, filha de Dâmaso Moreira de Sousa Meireles e de D. Francisca Joaquina de Oliveira Barbosa.

C. 2ª vez no Rio de Janeiro (Sant'Ana) com D. Frederica Maria Hermine Huder, n. em Münster, Alemanha, a 3.5.1849 e f. em Hamburgo, Alemanha, a 20.8.1908, filha de Bernhard Huder e de Bernhardine Theresia Vaupel.

Filhos do 1º casamento:

10 D. Francisca Meireles Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro em 1848 e f. no Rio de Janeiro 8.9.1864. Solteira.

10 D. Carlota Telles Ribeiro, n. na Horta, Faial, em 1853 e f. a bordo em viagem para a Europa a 15.7.1890.

C. em Niterói (S. João Baptista) a 25.1.1875 com Eugénio Joaquim de Sá, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 24.11.1848 e f. no Rio de Janeiro a 24.8.1887, filho de José Maria de Sá e de D. Maria Josefa da Cunha.

Filhos:

11 Artur de Sá, n. no Rio de Janeiro a 25.4.1875 e f. no Rio de Janeiro a 25.7.1875.

11 Alberto Carlos de Sá, n. no Recife em 1876 e f. no Rio de Janeiro a 24.8.1893.

11 Mário Óscar de Sá, n. na Fazenda da Posse, RJ, a 2.8.1879 e f. no Rio de Janeiro a 15.8.1922. Solteiro.

11 Edgar de Sá, n. no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1881 e f. a 17.5.1881.

11 José Henrique de Sá, n. no Rio de Janeiro a 16.4.1883 e f. em Niterói. Solteiro.

11 D. Olga Ana de Sá, n. no Rio de Janeiro a 20.7.1885.

C. no Rio de Janeiro a 24.8.1912 com António de Moura e Silva, n. em Fortaleza a 4.9.1887, filho de José Fernando de Moura e Silva e de D. Leonilha de Menezes.

Filho:

12 José de Sá Moura e Silva, n. e f. a 8.6.1913.

11 D. Eugénia Noemi de Sá[80], n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 15.11.1886 e f. no Rio de Janeiro a 23.10.1955.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro (Glória) a 11.10.1906 com António Martins Lage Filho, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 17.2.1879 e f. no Rio de Janeiro a 20.10.1918, filho de António Martins Lage e de D. Cecília Braconnot, expoentes da sociedade carioca do último quartel do séc. XIX, ela, imortalizada em tela do pintor Jean Van Beers, de 1895, que durante muito tempo adornou o grande salão da mansão de Henrique Lage no tradicional bairro do Jardim Botânico[81].

C. 2ª vez em Petrópolis a 25.3.1922 com Julius Edward Philippi, n. em Beardston, E.U.A., em 1882 e f. em Ottawa, Kansas, E.U.A., a 18.1.1947, filho de Edward Hugh Philippi e de Mary Norton. Divorciados.

C. 3ª vez em Reno, Nevada, E.U.A., a 29.6.1938 com s.p. Harold Robert Murray – vid. **adiante**, nº 11 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

80 Depois da morte de seus pais, foi adoptada por seus padrinhos Augusto Álvares de Azevedo e D. Teresa Viana de Lima, passando a assinar-se Eugénia Noemi de Sá Azevedo.

81 Wanderley Pinho, *Salões e Damas do Segundo Reinado*, São Paulo, Livraria Martins Ed., s.d., p. 151 e 295.

12 António Augusto Martins Lage, n. no Rio de Janeiro a 5.8.1907 e f. no Rio de Janeiro 29.3.1967.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 20.7.1929 com D. Célia Attias Correia, n. no Rio de Janeiro (Engenho Novo) a 19.4.1912 e f. no Rio de Janeiro 28.8.1994, filha de Álvaro da Costa Correia e de D. Ester Attias.

C. 2ª vez no México a 10.9.1944 com D. Maria Luiza Van Erven, n. no Rio de Janeiro a 4.7.1909, filha de Henrique Van Erven, grande empresário, e de D. Elvira de Amarante Cruz.

Filhos do 1º casamento:

13 D. Cecília Lage, n. no Rio de Janeiro a 6.8.1932.

C. no Rio de Janeiro a 18.9.1954 com Yanar Carvalho Santos, n. no Rio de Janeiro a 4.6.1919, filho de Demivioso Correia Santos e de D. Jandira Carvalho.

Filhos:

14 Eduardo Lage Santos, no Rio de Janeiro a 2.6.1955. Solteiro.

14 Marcos Lage Santos, no Rio de Janeiro a 18.11.1958.

C. 1ª vez com D. Andrea Isabella Dondreau Forner, n. em Santiago do Chile a 2.9.1960, filha de Mário Dondreau Forner e de D. Isabel del Carmen Forner Senra.

C. 2ª vez a 26.12.1987 com D. Daizy Marisa Zaninotto, n. em S. Paulo a 4.3.1960, filha de Nello Zaninotto e de D. Coraly Gomes

Filha do 1º casamento:

15 D. Paula Forner Santos, n. no Rio de Janeiro 18.8.1981.

Filha do 2º casamento:

15 D. Michelle Zaninotto Lages Santos, n. no Rio de Janeiro a 23.10.1988.

14 Fábio Lage Santos, gémeo com o anterior.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 9.3.1980 com D. Mónica Félix de Souza, n. em Belo Horizonte a 11.12.1960, filha de António Augusto Félix de Sousa e de D. Eunice Barbosa. Divorciados.

C. 2ª vez a 11.12.1990 com D. Adriana Cobra Moreira, n. em Barbacena, MG, a 20.1.1971, filha de Sílvio Timóteo Moreira e de D. Ana Maria Cobra.

Filha do 1º casamento:

15 D. Tatiana Félix de Souza Lage Santos, n. a 24.9.1983.

13 D. Regina Lage, n. no Rio de Janeiro a 30.4.1937.

C. no Rio de Janeiro a 5.1.1957 com Cláudio Manuel de Menezes Rebello, n. em Manaus a 24.11.1927, filho de Joaquim José Rebello e de D. Verónica de Menezes.

Filhos:

14 Marcelo Lage Rebello, n. no Rio de Janeiro a 10.4.1958.

C. no Rio de Janeiro a 5.5.1984 com D. Leila Maria Kraemer Saadi, n. no Rio de Janeiro a 16.5.1958, filha de Callil João Saadi e de D. Edna Kraemer.

Filhos:

15 D. Beatriz Saadi Rebello, n. no Rio de Janeiro a 19.10.1987.

15 Gabriel Saadi Rebello, n. no Rio de Janeiro a 27.2.1990.

14 D. Mónica Lage Rebelo, n. no Rio de Janeiro a 11.7.1960.
C. no Rio de Janeiro a 5.12.1980 com Ricardo Leite Ottati, n. no Rio de Janeiro a 28.12.1954, filho de José Leite Ottati e de D. Jamila Ottati.
Filhos:

15 Felipe Rebello Ottati, n. no Rio de Janeiro a 3.10.1984.

15 D. Luciana Rebello Ottati, n. no Rio de Janeiro a 11.12.1985.

14 D. Cláudia Lage Rebelo, n. no Rio de Janeiro a 27.11.1962.
C. no Rio de Janeiro a 26.7.1986 com Ricardo Gonçalves da Motta, n. no Rio de Janeiro a 28.5.1962, filho de Walter Ferreira da Motta e de Helen Gonçalves.
Filhos:

15 Rodrigo Rebello da Motta, n. no Rio de Janeiro a 28.2.1990.

15 D. Clarice Rebello da Motta, n. no Rio de Janeiro a 20.3.1995.

14 Paulo Lage Rebelo, n. no Rio de Janeiro a 28.10.1963.
C. no Rio de Janeiro a 17.9.1992 com D. Rose Marie Hill Moura, n. no Rio de Janeiro a 10.6.1966, filha de Wilson Carlos Correa Moura e de D. Dilva Celina Hill. S.g.

Filho do 2º casamento:

13 Henrique Van Erven Lage, n. no Rio de Janeiro a 20.9.1949.
C. 1ª vez em Itaipava, RJ, a 29.7.1973 com D. Lúcia Maria de Barros Barreto, n. no Rio de Janeiro a 5.4.1953, filha do Dr. Arnaldo de Barros Barreto e de D. Lúcia Cristina Sampaio Bahiana. S.g.
C. 2ª vez com D. Olga Maria de Salles Guerra, n. no Rio de Janeiro a 3.9.1951, filha de Paulo de Salles Guerra e de D. Olga Alexander.
Filho do 2º casamento:

14 António de Salles Guerra Lage, n. no Rio de Janeiro a 26.12.1987.

12 Alfredo Martins Lage, n. no Rio de Janeiro a 4.5.1909 e f. no Rio de Janeiro a 9.7.1973.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 23.7.1929 com D. Helena de Carvalho, n. no Rio de Janeiro a 5.8.1911, filha de António Augusto de Carvalho e de D. Maria Amélia Bucker. Desquitados.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro em 1935 com D. Branca Eickhoff, n. em Hamburgo a 4.1.1913 e f. em Friburgo, RJ, a 29.1.1985, filha de Karl Wilhelm Gustav Eickhoff e de D. Elizabeth Krause.
Filha do 1º casamento:

13 D. Gilda Lage, n. no Rio de Janeiro a 19.6.1930.
C. nos E.U.A. a 8.3.1960 com Charles Henry Stratton III, n. em New Jersey a 11.9.1934, filho de Daniel Eldridge Stratton e de Mildred Ella Mehr.
Filhos:

14 Niel Anthony Stratton, n. na Califórnia a 15.2.1962. Solteiro.

14 D. Leslie Mirian Stratton, n. em Kailua, Hawaii, a 4.6.1970.
C. no Rio de Janeiro a 7.7.1994 com Romero Lallemant Lyra, n. no Rio de Janeiro a 9.7.1958, filho de António Pereira Lyra e de D. Marylia Eluiza Lallemant.
Filhos:

15 Natjaniel Stratton Lallemant Lyra, n. no Rio de Janeiro a 12.12.1994.

15 Brendon Stratton Lallemant Lyra, n. no Rio de Janeiro a 21.10.1997.

Filho do 2º casamento:

13 António Eduardo Martins Lage, n. no Rio de Janeiro a 7.10.1938.
C. 1ª vez com D. Raquel Lima de Andrade, n. em Ladário, MS, filha de Aires Cunha de Andrade e de D. Lenice Lima.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro a 30.10.1965 com D. Maria Luisa Castro de Andrade, filha do Almirante Lisandro de Andrade e de D. Maria Augusta de Castro e Costa. S.g.
C. 3ª vez em 1980 com D. Perside Leal, n. em Lumiar, RJ, a 2.10.1927, filha de Manoel Ferreira Leal e de D. Palmira Crescêncio. S.g.
Filhos do 1º casamento:

14 António Carlos de Andrade Lage, n. no Rio de Janeiro a 13.2.1962 e f. a 10.8.1986. Solteiro.

14 D. Mónica de Andrade Lage, n. no Rio de Janeiro a 22.10.1964.

12 Eugénio Martins Lage, n. em Petrópolis, RJ, a 11.4.1913 e f. a 31.5.1977.
C. em Albany, NY, E.U.A., a 2.4.1938 com Marjorie Lyon, n. em Los Angeles a 11.6.1916 e f. em S. Paulo a 2.11.1962, filha de John Francis Lyon e de Marjorie Bastian.
Filhos:

13 D. Suzana Lage, n. no Rio de Janeiro a 10.4.1939.
C. no Rio de Janeiro a 9.1.1959 com Caio Graco da Silva Prado, n. em S. Paulo a 2.8.1931 e f. em S. Paulo a 18.6.1992, filho de Caio da Silva Prado, economista e emérito historiador (descendente de António da Silva Prado, barão de Iguape), e de D. Hermínia Ferreira Cerquinho.
Filhos:

14 João da Silva Prado, n. em S. Paulo a 7.10.1972.

14 Caio da Silva Prado Júnior, n. em S. Paulo a 10.3.1974.

14 D. Maria Eugénia da Silva Prado, n. em S. Paulo a 28.1.1978.

13 Luís Eugénio Lage, n. no Rio de Janeiro a 1.6.1944.
C.c. D. Mary de los Angeles Fernandez Dias, n. em Léon, Espanha, a 24.4.1945, filha de Alfredo Fernandez Lopes e de D. Angela Diaz Rodriguez.
Filho:

14 Luiz Eugénio Fernandez Lage, n. no Rio de Janeiro a 7.2.1985.

12 Carlos Martins Lage, n. no Rio de Janeiro a 29.9.1915.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro (Sagrado Coração) 23.12.1936 com D. Lia Margarida Lopes da Cunha, n. em Pernambuco a 24.2.1916, filha de Óscar Francisco da Cunha e de D. Othilia Lopes da Cunha. Desquitados em 1940. S.g.
C. 2ª vez na Catedral de Assunção, Paraguai, a 29.9.1943 com D. Abigail Isquierdo Ferreira, n. no Rio de Janeiro a 10.6.1922, renomada artista e cantora com o nome artístico de Bibi Ferreira, filha de João Procópio Ferreira, também conhecido actor, e de D. Aida Isquierdo. S.g.
C. 3ª vez com D. Lígia Bojunga Nunes, escritora, filha de Álvaro Leite Nunes e de D. Aida Bojunga. S.g.

C. 4ª vez no Rio de Janeiro a 22.4.1974 com D. Maria Isa Tavares Bastos, n. no Rio de Janeiro a 22.3.1944, filha de Moacyr Tavares Bastos e de D. Diná Cardoso. S.g.

Filha do 2º casamento:

12 D. Eugénia Maria Philippi, n. no Rio de Janeiro a 28.8.1923.

C. no Rio de Janeiro (Outeiro da Glória) a 19.7.1944 com João Borges Neto, n. no Rio de Janeiro a 14.7.1923, filho de João Borges Filho, médico e rico proprietário em Parati e Angra dos Reis, fundador da Clínica de S. Vicente na Rua João Borges na Gávea, RJ, rua assim denominada em sua homenagem, e de D. Helena Dutra de Souza Gomes.

Filhos:

13 D. Sónia Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 19.2.1949.

C. no Rio de Janeiro a 6.1.1970 com Hugo Bastos da Rocha Júnior, filho de Hugo Bastos da Rocha e de D. Eunice da Rocha.

Filhos:

14 D. Camila Borges da Rocha, n. em Macaé, RJ, a 20-9-1978.

14 André Borges da Rocha, n. em Macaé, RJ, a 20.8.1981.

13 João Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 20.5.1950.

C. 1ª vez com D. Magali Nader, n. a 3.7.1953, filha de Jorge Nicolau Nader e de D. Rene Moreira. Divorciados.

C. 2ª vez com D. Elizabeth Nardelli Ribeiro.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Paula Nader Borges, n. no Rio de Janeiro a 17.3.1977.

14 João Philippi Borges Filho, n. no Rio de Janeiro a 26.5.1979.

13 Júlio Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 6.9.1952 e f. em 1981. Solteiro.

13 D. Gilda Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 18.7.1954.

C.c. Paul Van Gent, holandês.

Filho:

14 Olavo Borges Van Gent, n. a 25.4.1990.

13 Jorge Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 24.4.1956.

C. em 1988 com D. Márcia Modesto Gonzaga, n. no Rio de Janeiro a 3.12.1962, filha de Guilherme Neves Gonzaga e de D. Ruth Modesto.

Filhos:

14 D. Juliana Gonzaga Borges, n. no Rio de Janeiro a 12.4.1989 e f. no Rio de Janeiro a 12.8.1991.

14 Gustavo Gonzaga Borges, n. no Rio de Janeiro a 27.2.1991.

14 D. Juliana Gonzaga Borges, n. no Rio de Janeiro a 16.8.1996.

13 José Philippi Borges, n. no Rio de Janeiro a 6.11.1958 e f. no Rio de Janeiro a 14.12.1999.

C. no Rio de Janeiro a 30.6.1982 com D. Suzana Furtado, n. em Juiz de Fora, MG, a 28.3.1960, filha de Rubens Furtado e de D. Yara Neves. Separaram-se em 1991.

Filhas:

14 D. Maria Eugénia Furtado Borges, n. no Rio de Janeiro a 19.10.1984.

14 D. Olívia Furtado Borges, n. no Rio de Janeiro a 19.12.1987.

10 D. Mina Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro (Andaraí) a 24.11.1855 e f. no Rio de Janeiro a 4.11.1929.

C. na Capela do Engenho da Posse a 25.12.1870 com John Ferguson Murray, n. em Dalry, Ayrshire, Escócia, a 17.11.1843 e f. no Rio de Janeiro a 24.8.1905, engenheiro da «Rio de Janeiro City Improvements Co.», filho de John Murray e de Mary Ferguson.

Filhos:

11 D. Ana Luisa Murray, n. em Santos, SP, a 15.11.1871 e f. a 30.7.1876.

11 John Wallace Scott Murray, n. em Santos, SP, a 3.9.1873 e f. em Curitiba, PR, a 9.12.1934.

Negociante, exportador de borracha e madeiras do Paraná e representante de firmas de navegação inglesas.

C. em Curitiba em Junho de 1898 com D. Palmira Vidal, n. em Curitiba a 6.2.1885 e f. em Curitiba a 23.10.1958, filha de Joaquim Gomes Vidal e de D. Rosa Garcez.

Filhos:

12 D. Sarita Scott Murray, n. Manaus, AM, a 4.11.1900.

C. em Rivera, Uruguai, em 1934 com Arsénio Pinto, n. no Paraná a 19.7.1889, funcionário da Estrada de Ferro do Paraná, filho de Matias Soares Pinto e de D. Gabriela Miranda.

Filhos:

13 John Murray Pinto, n. em Curitiba a 30.11.1935 e f. em Curitiba a 4.5.1993.

Médico.

C. no Rio de Janeiro a 25.3.1970 com D. Maria Emília Hostin Samy, n. em S. Francisco do Sul, SC, a 8.6.1943, filha de António Hostin Samy e de D. Maria Estelita Nóbrega.

Filho do casamento:

14 Alexandre Murray Pinto, n. no Rio de Janeiro a 20.6.1972.

Filho fora do casamento:

14 John Michael Murray Pinto, n. em 1993.

13 D. Grace Murray Pinto, n. em Curitiba a 4.4.1939.

C. em Curitiba a 6.1.1987 com Adalberto Ricardo dos Santos Filho, n. em Jacarezinho, PR, a 29.5.1927, filho de Adalberto Ricardo dos Santos e de D. Aladie Gheur. S.g.

13 D. Sónia Murray Pinto, n. em Curitiba a 12.2.1948.

C. em Curitiba a 19.7.1973 com Jefferson Del Castilho, n. a 19.2.1948, filho de Jefferson Del Castilho e de D. Zaira Musse.

Filhos:

14 Rodrigo Octavio Del Castilho, n. em Curitiba a 16.7.1976.

14 Jefferson Del Castilho Junior, n. em Curitiba a 20.10.1978.

12 D. Elsie Scott Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 3.10.1902 e f. no Rio de Janeiro a 3.3.1988.

C. no Rio de Janeiro a 11.7.1923 com Dimas Siqueira de Menezes, n. em Belém do Pará a 22.2.1899 e f. no Rio de Janeiro a 30.1.1970, marechal do Exército, oficial da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro, Medalha de Guerra e Medalha do Atlântico Sul, filho de João de Siqueira Menezes e de D: Elvira Pereira.

Filhos:

13 Leo de Siqueira Menezes, n. no Rio de Janeiro a 7.11.1925 e f. no Rio de Janeiro a 23.3.2000.
Advogado.
C. no Rio de Janeiro com D. Solange Sérgio, n. no Rio de Janeiro a 28.1.1926, filha de Jaime de Caldas Sérgio e de D. Corina de Sousa.
Filhas:

14 D. Jussara Sérgio Siqueira de Menezes, n. no Rio de Janeiro a 8.7.1956.

14 D. Denize Sérgio Siqueira de Menezes, n. no Rio de Janeiro a 13.10.1957.
Advogada.

13 Carlos Alberto de Siqueira Menezes, n. em Curitiba a 29.11.1927 e f. a 28.7.1986.
Advogado.
C. no Rio de Janeiro a 26.7.1954 com D. Evelin Pontes, n. no Rio de Janeiro a 28.11.1927, filha de Manuel de Oliveira Pontes e de D. Dora Oliveira Pontes.
Filhos:

14 D. Eliane Pontes de Siqueira Menezes, n. no Rio de Janeiro a 15.4.1955. Solteira.

14 D. Elizabeth Pontes de Siqueira Menezes, n. no Rio de Janeiro a 29.5.1958.
Bibliotecária.
C. no Rio de Janeiro a 9.9.1983 com Sérgio Pereira Carvalho, n. no Rio de Janeiro a 8.3.1959, comerciante, filho de Eulício Carvalho e de D. Vandeci Pereira.
Filha:

15 D. Nathalia de Siqueira Menezes de Carvalho, n. no Rio de Janeiro a 12.8.1987.

14 D. Sandra Pontes de Siqueira Menezes, n. no Rio de Janeiro a 14.12.1960.
C.c. Eubaldo Homobono Santa Brígida, n. na Paraíba a 24.9.1960, advogado, filho de Durval Santa Brígida e de D. Duracinda Homobono. S.g.

13 D. Consuelo Murray de Menezes, n. em Curitiba a 11.12.1929.
C. no Rio de Janeiro a 11.12.1961 com Lineu Dondeo, n. em Curitiba a 17.9.1932 e f. no Rio de Janeiro a 24.12.1995, advogado, filho de Alexandre Dondeo e de D. Juanita Dondeo.
Filhos:

14 Ricardo Dondeo, n. em Curitiba a 1.1.1963.
Oficial da Marinha.
C. no Rio de Janeiro a 10.12.1990 com D. Maria Dulce de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 10.11.1970, filha de António Alberto Sousa Leão e de D. Maria Sílvia Veríssimo.
Filha:

15 D. Marina de Sousa Leão Dondeo, n. no Rio de Janeiro a 1.6.1992.

14 D. Patrícia Dondeo, n. em Curitiba a 8.3.1964.
Economista.
C. no Rio de Janeiro a 28.12.1984 com Edvan Lima Filho, n. em Rosário do Sul, RS, a 14.6.1958, professor, instrutor de esgrima na Escola Naval e Colégio Militar do Rio de Janeiro, filho de Edvan Lima e de D. Dirce de Medeiros.
Filho:

15 Gabriel Dondeo Lima, n. no Rio de Janeiro a 14.8.1988.

14 D. Carla Dondeo, n. em Curitiba a 30.6.1965.
Professora.
C. no Rio de Janeiro a 11.6.1985 com Álvaro Henrique Verocai, n. no Rio de Janeiro a 13.10.1958, filho de Waldir Verocai e de D. Iris Cortes.
Filhos:

15 Henrique Dondeo Verocai, n. no Rio de Janeiro a 6.2.1989.

15 Giulia Dondeo Verocai, n. no Rio de Janeiro a 16.6.1995.

14 D. Renata Dondeo, n. no Rio de Janeiro a 20.10.1971.
Professora.
C. no Rio de Janeiro a 27.12.1988 com Maurício Soldon Freire, n. no Rio de Janeiro a 14.7.1962, filho do General Sérgio Augusto Ribeiro Freire e de D. Teresa Kolontai Soldon.
Filhos:

15 Sérgio Dondeo Freire, n. no Rio de Janeiro a 10.6.1992.

15 Rafael Dondeo Freire, n. no Rio de Janeiro a 2.1.1997.

12 D. Helena Scott Murray, n. no Rio de Janeiro a 23.12.1903 e f. a 25.9.1980.
C. em Curitiba a 23.12.1935 com João Garcez do Nascimento, n. em Curitiba a 23.6.1898 e f. em Curitiba a 27.4.1971, general da Arma de Artilharia, ajudante de ordens do Presidente Getúlio Vargas, juiz do Conselho de Justiça Militar, governador interino do então Território do Iguaçu, oficial da Ordem da Coroa da Itália, oficial da Ordem do Mérito do Chile e Medalha do Pacificador, filho de Francisco Garcez do Nascimento e de D. Olívia Garcez.
Filhas:

13 D. Ernestina Murray Garcez do Nascimento, n. em Curitiba a 11.4.1942.
Advogada.
C. 1ª vez em Curitiba a 11.1.1964 com Roberto Matos de Oliveira, n. a 5.2.1937, médico, filho de Roberto de Oliveira e de D. Maria de Lourdes Matos.
C. 2ª vez com Álvaro Timóteo Feijó, n. a 5.2.1944, filho de Álvaro Feijó Filho e de D. Lourdes Leon Petit.
C. 3ª vez com Carlos Alberto do Amaral, n. a 1.3.1943, bancário, filho de Virgílio Ferreira do Amaral e de D. Zilka Lopes. S.g.
Filho do 1º casamento:

14 António Roberto Nascimento de Oliveira, n. a 1.5.1965.

Filho do 2º casamento:

14 Álvaro Garcez do Nascimento Feijó, n. em Curitiba a 1.12.1968.

13 D. Cristina Murray Garcez do Nascimento, n. em Curitiba a 1.9.1954. Solteira.

12 D. Lucy Scott Murray, n. no Rio de Janeiro a 8.7.1906 e f. em Santos, SP, a 20.8.1988.

C. em Curitiba a 8.7.1941 com Marcos Arruda Pereira, n. em São Paulo, SP, a 26.3.1900 e f. em Santos, SP, a 3.5.1955, filho de Alfredo Cândido Pereira e de D. Aida Maria de Arruda. S.g.

Filhos perfilhados:

13 Ramon Silva, n. em Laranjeira do Sul, PR, a 6.2.1940.

C.c.g.

13 D. Margarida Silva, n. em São Paulo, SP, a 9.4.1948.

C.c.g.

12 John Ferguson Scott Murray, n. em Curitiba a 2.11.1908 e f. no Rio de Janeiro a 14.2.1991.

Comerciante.

C. no Paraná a 8.9.1938 com D. Yone Dias, n. no Paraná a 16.11.1914 e f. no Rio de Janeiro a 16.2.2000, filha de Firmino Mota Dias e de D. Ana Rosa do Couto.

Filhos:

13 Ronald Murray, n. em Belo Horizonte a 27.1.1940.

Comerciante.

C. a 22.2.1973 com D. Maria Cecília Vieira, n. a 19.2.1946, filha de Armando Vieira e de D. Cecília Vidal.

Filhos:

14 John Lee Murray, n. a 22.1.1974.

C. no Rio de Janeiro a 25.11.1998 com D. Suzana Alvarenga de Palmer Paixão, n. no Rio de Janeiro a 10.11.1974, filha de Luiz Felipe Nunes de Palmer Paixão e de D. Eliane Alvarenga.

14 D. Mariana Murray, n. a 6.1.1977.

13 D. Lilian Murray, n. em Minas Gerais a 9.9.1944.

Paisagista e decoradora.

C. no Rio de Janeiro a 6.9.1967 com Gilberto Maurício de Rezende Carnasciali, n. no Rio de Janeiro a 10.7.1934, filho de Tito Lívio Virmond Carnasciali e de D. Cecília Peixoto de Rezende.

Filhos:

14 D. Andrea Murray Carnasciali, n. no Rio de Janeiro a 8.2.1969.

Desenhista de jóias.

C. em Nova York a 6.9.1997 com Ricardo Ventura, n. em Luanda, Angola, a 8.8.1971, filho de Ricardo Ventura e de D. Alda Ventura

14 Philippe Murray Carnasciali, n. no Rio de Janeiro a 17.7.1972.

12 Robert Scott Murray, n. em Curitiba a 10.11.1910 e f. em Curitiba a 30.5.1997.

Comerciante.

C. em Curitiba a 20.11.1940 com D. Zilah da Silva Figueiredo, n. em Curitiba a 15.12.1918, filha de José da Silva Figueiredo e de D. Maria das Dôres de Oliveira Pinto.

Filhos:

13 Sidney Murray, n. em Curitiba a 16.4.1937.

Comerciante.

C. em S. Gonçalo, RJ, a 25.5.1968 com D. Marilene dos Santos Rangel, n. em Campos, RJ, a 26.7.1942, professora, filha de Edgar Alves Rangel e de D. Maria de Lourdes dos Santos.

Filhos:

14 D. Sunny Rangel Murray, n. em S. Gonçalo, RJ, a 23.6.1970.
C.c. Warren Riker. Vivem nos E.U.A.

14 Ronald Rangel Murray, n. em S. Gonçalo, RJ, a 14.1.1972.

13 D. Palmira Murray, n. em Curitiba a 15.6.1939.
Advogada.
C. no Rio de Janeiro a 27.3.1968 com Fernando Gomes Loureiro, n. no Rio de Janeiro a 4.2.1939, filho de António Gil Loureiro e de D. Armanda Gomes.
Filhos:

14 D. Simoni Murray de Andrade[82], n. em Niterói, RJ, a 15.9.1961.
C. no Rio de Janeiro a 13.7.1988 com Renato Sobral Pires Chaves, n. no Rio de Janeiro a 7.7.1965, filho de George Pires Chaves e de D. Teresa Silva Sobral.
Filho:

15 Daniel Murray Andrade Chaves, n. no Rio de Janeiro a 13.2.1990.

14 D. Regina Murray Loureiro, n. no Rio de Janeiro a 11.10.1969.

14 D. Fernanda Murray Loureiro, n. no Rio de Janeiro a 15.3.1973.

14 Fernando Murray Loureiro, n. no Rio de Janeiro a 29.6.1974.

13 Paulo Roberto Murray, n. em Belo Horizonte, MG, a 3.4.1943.
Vendedor.
C. em Niterói, RJ, a 27.7.1968 com D. Antónia Jesus Gonçalves, n. no Porto, Portugal, a 5.5.1944, filha de António Augusto Gonçalves e de D. Natividade de Jesus.
Filhos:

14 D. Andrea Gonçalves Murray, n. em Niterói, RJ, a 8.2.1969.
C. em Curitiba a 8.10.1994 com Giovanni Barbosa, n. em Curitiba a 27.2.1969, filho de Luís Carlos Barbosa e de D. Glaci Kretrischmer.

14 Marcelo Gonçalves Murray, n. em Curitiba a 8.10.1970.

14 D. Adriane Gonçalves Murray, n. em Curitiba a 257.1980.

12 Wallace Scott Murray, n. em Curitiba a 17.6.1916 e f. em Curitiba a 12.2.1976.
Oficial da Aeronáutica.
C. em Curitiba a 16.11.1934 com D. Yvonette Bogado, n. em Campos, RJ, a 4.1.1917 e f. a 7.4.1993, filha de João Bogado e de D. Laudimia Bogado.
Filhos:

13 Wallace Robert Scott Murray, n. em Curitiba a 22.11.1935.
C. em Curitiba a 7.7.1972 com D. Haidée Medeiros, n. em Santo Ângelo, RS, a 7.8.1948, filha de João Calisto de Medeiros e de D. Ana Frutuoso.
Filho:

14 John Wallace Scott Murray, n. em Curitiba a 22.8.1973.

---

[82] Filha de Ronald Braga de Carvalho, n. em Campos, RJ, a 7.3.1936, filho de Natalino de Andrade e de D. Mercedes Barga.

13 Paulo Sérgio Scott Murray, n. em Curitiba a 13.1.1943.
C. em Curitiba a 17.12.1971 com D. Sónia Regina Hofman, n. em Ibituba, PR, a 27.8.1944, filha de Eduardo Hofman e de D. Albarina de Matos Guedes.
Filhos:

14 Richard Wallace Scott Murray, n. em Curitiba a 8.5.1972.
Oficial do Exército.
C. em Curitiba a 10.1.1997 com D. Marcela Fernanda Cassins, n. em Curitiba a 25.1.1976, filha de Dalton Cassins e de D. Nilce Taborda.
Filho:

15 Matheus Cassins Murray, n. em Curitiba, PR, a 10.1.2000.

14 Michael Wallace Scott Murray, n. em Curitiba a 22.5.1976.

14 Christian Wallace Scott Murray, n. em Curitiba a 3.1.1974.

12 George Scott Murray, n. em Curitiba a 3.9.1921 e f. em Curitiba a 28.10.1955.
C. em Laranjeiras do Sul, PR, a 25.5.1947 com D. Irene Bassara, n. em S. Mateus do Sul, PR, a 25.3.1931, funcionária pública, filha de Estanislau Bassara e de D. Ezesfiela Bassara.
Filha:

13 D. Myrian Scott Murray, n. em Belo Horizonte a 11.7.1948.
Licenciada em Letras, gerente de Relações Institucionais do «Jornal de Indústria e Comércio».
C. em Curitiba a 25.3.1972 com Josino Alves da Rocha Loures Filho, n. em Londrina, PR, a 7.6.1948, engenheiro civil, filho do Dr. Josino Alves da Rocha Loures e de D. Carmem Richling.
Filhas:

14 D. Lilian Murray da Rocha Loures, n. em Curitiba a 5.8.1975.

14 D. Vivian Murray da Rocha Loures, n. em Curitiba a 10.12.1979.

11 Edwin Douglas Murray, n. em Niterói a 16.2.1875 e f. em S. Paulo a 30.12.1938.
Tradutor Público.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 4.2.1899 com D. Noémia Maria do Lago Rocha, n. no Rio de Janeiro a 9.11.1882 e f. Rio de Janeiro cerca de 1911, filha de António do Lago Rodrigues Rocha e de D. Amália Correia Mendes.
C. 2ª vez em Curitiba, PR, com D. Constança Vidal, n. em Curitiba e f. no Rio de Janeiro, pianista e soprano lírica, filha de Joaquim Gomes Vidal e de D. Rosa Garcez.
Filhos do casamento:

12 D. Maria Cecília Murray, n. no Rio de Janeiro a 5.3.1900 e f. em Santos a 21.2.1938.
C. em Santos a 18.6.1922 com Alberto Moraes Barros, n. em Piracicaba, SP, a 19.9.1894, comerciante de café, filho de João Moraes Barros e de D. Albertina Pinto de Oliveira.
Filhos:

13 D. Noémia Murray de Moraes Barros, n. em Santos a 8.5.1923 e f. em S. Paulo a 17.8.1993.
C.c. Raúl Borges. S.g.

13 D. Dulce Murray de Moraes Barros, n. em Santos a 8.5.1925 e f. a 12.9.2001.
Decoradora.
C. em Santos a 23.5.1947 com Alcyone Costa, n. em Santos a 30.6.1923 e f. em Avaré, SP, a 1.7.1975, comerciante, filho de António Costa e de D. Maria Veraniz.

Filhos:

14 D. Mary Lou Moraes Barros Costa, n. no Rio de Janeiro a 24.3.1948.
Secretária executiva.
C. a 13.9.1971 com Luiz Fernando Lima Figueiredo, n. a 28.11.1945, odontologista, filho de Urias de Castro Figueiredo e de D. Juliana de Lima.
Filhas:

15 D. Mariana Costa Lima Figueiredo, n. a 27.10.1972.
Advogada e Procuradora do Estado.

15 D. Carolina Costa Lima Figueiredo, n. a 1.11.1974.

15 D. Juliana Costa Lima Figueiredo, n. a 27.12.1978.

14 Carlos Alberto Costa, n. em S. Paulo a 31.10.1949.
Comerciante.
C. a 10.1.1975 com D. Solange Maria Prado dos Santos, n. a 24.12.1950, filha de Fernando José dos Santos e de D. Maria Antónia Prado.
Filhos:

15 D. Maria Cecília Santos Costa, n. a 16.4.1978.

15 Ricardo Santos Costa, n. a 26.12.1979.

15 D. Maria Beatriz Santos Costa, n. a 14.10.1981.

15 Guilherme Santos Costa, n. a 16.6.1984.

14 D. Regina Helena Moraes Barros Costa, n. em S. Paulo a 8.7.1951.
Empresária.
C.c. F............; divorciados.
Filhas:

15 D. Helena Moraes Barros Costa, n. 19.1.1984.

15 D. Paula Moraes Barros Costa, n. a 29.6.1985.

14 Paulo Roberto Costa, n. em S. Paulo a 1.12.1953 e f. em Mogi das Cruzes, SP, a 23.9.1975. Solteiro.

14 Luis Felipe Costa, n. em S. Paulo a 27.11.1955.
Engenheiro agrónomo.
C. a 25.3.1983 com D. Maisa Giovanetti, n. a 11.5.1957, filha de Mário Giovanetti e de D. Clevenice Giovanetti.
Filhas:

15 D. Renata Giovanetti Costa, n. a 25.7.1986.

15 D. Fernanda Giovanetti Costa, n. a 23.9.1989.

14 Marco António Costa, n. em S. Paulo a 12.12.1956. Solteiro.
Economista.
Filhos:

15 D. Maria Emília Costa, n. a 16.6.1990.

15 Matheus Costa, n. a 14.9.1992.

13 Alberto Moraes Barros Filho, n. em Santos a 15.1.1927.
Administrador de empresas.
C.c. D. Ana Maria Pirajá, n. em S. Paulo a 12.11.1930, filha de Eduardo Pirajá e de D. Nair da Rocha Miranda.

Filhos:

14 Alberto Moraes Barros Neto, n. em S. Paulo a 24.9.1952.
Sociólogo.
C. a 15.3.1984 com D. Mónica Solferini, n. em 1961, filha de Romeu Solferini Neto e de D. Ida Briganti.
Filhos:

15 Tomás Solferini Moraes Barros, n. a 9.5.1985.

15 D. Andréa Solferini Moraes Barros, n. a 29.4.1987.

15 Guilherme Solferini Moraes Barros, n. a 29.4.1989.

14 D. Ana Cecília Moraes Barros, n. em S. Paulo a 18.12.1953 e f. a 7.6.1986.
C.c. Mário Whatily Thompson.
Filha:

15 D. Isabel Moraes Barros Thompson, n. em S. Paulo a 8.12.1974.
Advogada.

13 D. Vera Murray de Moraes Barros, n. em Santos a 5.4.1929.
Correctora de imóveis.
C. a 31.7.1954 com Agenor Dias da Silva.
Filhos:

14 Agenor Gabriel Dias da Silva, n. em S. Paulo a 26.5.1955.
Administrador de empresas.
C. a 7.1.1985 com D. Maria Eduarda da Veiga, n. a 19.11.1954, advogada, filha de Eduardo Veiga e de D. Marisa Marcondes.
Filhos:

15 Gabriel Veiga Dias da Silva, n. a 13.4.1986.

15 Fernanda Veiga Dias da Silva, n. a 13.6.1991.

14 D. Maria Helena Dias da Silva, n. em S. Paulo a 29.4.1958.
C.c. Roberto Dias da Silva.
Filho:

15 Eric Dias da Silva, n. a 7.9.1990.

12 José Edwin Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 6.11.1901 e f. no Rio de Janeiro a 14.4.1987.
Advogado, cantor e crítico musical.
C. no Rio de Janeiro a 9.3.1941 com D. Maria Carla Tati Jácome, n. no Rio de Janeiro a 8.8.1908 e f. no Rio de Janeiro 13.7.1984, cantora lírica, que se apresentou várias vezes no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (nomeadamente como «Gilda» no «Rigoletto»), filha de Manuel Torres Jácome e de D. Clara Tati.
Filhos:

13 D. Gilda Murray, n. no Rio de Janeiro a 14.2.1943.
Bailarina, directora do Centro de Encontro das Artes de S. Paulo.
C. no Rio de Janeiro em 1979 com Samuel Santana de Vasconcellos, n. a 20.6.1953, empresário, filho de Emanuel Vasconcellos e de D. Rachel Santana.
Filho:

14 Daniel Murray Vasconcelos, n. no Rio de Janeiro a 8.9.1981.
Violinista.

13 D. Glória Murray, n. no Rio de Janeiro 14.2.1945.
Bailarina.
C. no Rio de Janeiro a 3.4.1964 com Walter Borghoff, n. no Rio de Janeiro a 11.7.1943, empresário, filho de Guilherme Borghoff e de D. Wally Borghoff.
Filhos:

14 D. Wally Murray Borghoff, n. no Rio de Janeiro a 9.7.1965.
Fisioterapeuta.
C. no Rio de Janeiro com Ricardo Serpa Maia, músico.
Filha:

15 D. Aline Borghoff Maia, n. no Rio de Janeiro a 1.8.1987.

14 Walter Borghoff Junior, n. no Rio de Janeiro a 10.5.1967. Solteiro.
Agente de turismo.

13 José Edwin Murray Junior, n. no Rio de Janeiro a 22.10.1947.
Analista de sistemas.
C. no Rio de Janeiro em 1968 com D. Roseanna Kligerman, n. no Rio de Janeiro a 27.12.1950, escritora e poetisa, autora de 40 livros de poesia e contos para crianças e jovens, laureada em diversos concursos nacionais, filha de Luís Kligerman e de D. Bertha Kligerman.
Filhos:

14 André Murray, n. em Juiz de Fora, MG, a 30.3.1968.

14 Gustavo Murray, n. no Rio de Janeiro a 2.10.1973.

13 António Francis Murray, n. no Rio de Janeiro a 4.6.1950.
Moldureiro.
C. no Rio de Janeiro a 9.12.1972 com D. Celina Euler Pereira, n. no Rio de Janeiro a 12.2.1952, moldureira, filha de José Joaquim Pereira Junior e de D. Aidê Euler Pereira.
Filhos:

14 Bruno Murray, n. no Rio de Janeiro 8.3.1976.

14 D. Clara Murray, n. no Rio de Janeiro 10.11.1985.

14 Miguel Murray, n. no Rio de Janeiro 21.3.1990.

12 D. Minna Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 12.4.1903 e f. em S. Paulo.
Funcionária da Justiça.
C. no Rio de Janeiro a 7.2.1933 com Délio Rangel Pestana, n. no Rio de Janeiro a 25.12.1901, funcionário da Justiça, filho de Renato Rangel Pestana e de D. Carlota Jácome.
Filhos:

13 Renato Murray Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 14.4.1934.
C. a 7.1.1959 com D. Eunice Sodré, n. em S. Paulo a 11.2.1940, filha de Levi de Azevedo Sodré e de D. Jandira Campos.
Filhos:

14 Renato Murray Rangel Pestana Junior, n. em S. Paulo a 16.6.1963.
Administrador de empresas.
C. a 13.4.1997 com D. Selma Yamazaki Cruz, n. em S. Paulo a 28.4.1971, fonoaudióloga, filha de Homero Cruz e de D. Matias Yamazaki.

Filha:

15 D. Isabella Cruz Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 10.10.1997.

14 D. Patrícia Sodré Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 9.1.1961.
C. a 14.7.1993 com Waldir Henriques, n. a 26.5.1962, comerciante, filho de Waldomiro Henriques e de D. Maria Campanelli.
Filho:

15 Rafael Sodré Rangel Pestana Henriques, n. em S. Paulo a 22.7.1992.

14 D. Graziela Sodré Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 14.2.1966.
Comerciante.
C. a 7.1.1997 com Márcio Rodrigues Gonçalves, n. a 11.4.1971, comerciante, filho de Waldemar Gonçalves e de D. Selma Rodrigues.

13 Sérgio Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 8.6.1935.
Comerciante.
C. em S. Paulo a 7.6.1962 com D. Leonice Nogueira, n. em S. Paulo a 31.1.1936, filha de Arthur Nogueira de Freitas e de D. Maria Sebastiana Nogueira.
Filhos:

14 D. Denise Nogueira Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 10.3.1963.
C. em S. Carlos, SP, com Luiz Mário Pereira Lopes Labadessa, filho de Alberto Labadessa e de D. Vânia Pereira Lopes
Filho:

15 Leonardo Rangel Pestana Labadessa, n. em S. Paulo a 24.5.1994.

14 D. Gisela Nogueira Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 12.10.1965.

14 D. Luciana Nogueira Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 4.4.1967.

14 Sérgio Murray Rangel Pestana Filho, n. em S. Paulo a 21.5.1969.

13 D. Maria Cecília Murray Rangel Pestana, n. em S. Paulo a 28.10.1940 e f. em S. Paulo.
C.c. Franklin Alkmin Bueno Maia, n. em Ibitinha, S.P., a 16.12.1934, médico pediatra, filho de Antenor Simões Maia e de D. Maria da Glória Bueno.
Filho:

14 Alexandre Rangel Pestana Bueno Maia, n. em Campos do Jordão a 31.1.1962.
Administrador de empresas.
C. em S. Paulo a 14.3.1987 com D. Marisa Galdeano, n. em S. Paulo a 4.6.1962, filha de Rubens Galdeano e de D. Isaura Pedroso.
Filhos:

15 Guilherme Galdeano Bueno Maia, n. em S. Paulo a 2.4.1988.

15 Felipe Galdeano Bueno Maia, n. em S. Paulo a 25.6.1989.

12 D. Clarisse Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 15.12.1905.
C. no Rio de Janeiro (Glória) a 15.1.1924 com Oswaldo da Rocha Ribas, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 11.6.1907 e f. no Rio de Janeiro a 19.8.1963, filho de Domingos Pilar Ribas e de D. Cecília Martins Rocha.
Filhos:

13 Oswaldo da Rocha Ribas, n. e f. no Rio de Janeiro.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro com D. Nilce Ferreira.
C. 2ª vez com D. Regina Helena Costa Gordilho, n. em Salvador da Bahia em 1934, filha de Almir Campos Gordilho e de D. Virgília Magalhães Costa.
Filhos do 1º casamento:

14 D. Luisa Helena Ferreira Ribas, n. no Rio de Janeiro a 6.5.1948.
C. no Rio de Janeiro a 2.2.1964 com Eduardo António de Carvalho Cruz, n. a 19.4.1948, filho de Otílio de Carvalho Cruz e de D. Nair Freire.
Filhos:

15 Daniel Ferreira Cruz, n. no Rio de Janeiro a 10.8.1970.

15 D. Diana Ferreira Cruz, n. no Rio de Janeiro 30.8.1977. Foi perfilhada pelos avós paternos.

14 Mário Celso Ferreira Ribas, n. no Rio de Janeiro a 4.7.1950.
Filho:

15 Bruno Saavedra dos Santos Ribas, n. em 1977.

Filho do 2º casamento:

14 Marcellus Gordilho Ribas, n. no Rio de Janeiro e 1962 e f. no Rio de Janeiro a 16.5.1987. Solteiro.

13 D. Maria Helena Murray Ribas, n. no Rio de Janeiro e f. em S. Leopoldo, RS, a 28.7.1950, num desastre aéreo.
Aeromoça da PANAIR.

12 D. Noémia Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 30.2.1907. Solteira.

12 D. Vera Murray, n. no Rio de Janeiro a 20.12.1908.
C.c. Maurício Pereira Machado.

12 John da Rocha Murray, n. no Rio de Janeiro a e f. com 19 anos. Solteiro.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Carmem Vidal Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 11.5.1913.
C.c. Giovanni Iovanni.
Filhos:

13 D. Mary Helene Murray[83], n. em Porto Alegre a 29.8.1941.
C.c. Paulo César de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 26.2.1936, industrial, filho de José de Oliveira e de D. Lucília Pinto.
Filhos:

14 Pedro Paulo Murray de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 27.9.1964.
Advogado.
C.c. D. Lucimar Vicente da Silva.
Filho:

15 Lucas Vicente Murray, n. no Rio de Janeiro a 28.6.1998.

14 José Renato Murray de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 14.10.1966.
Economista.

---

[83] Filha de Demosthenes Gonzales Ferreira, jornalista.

14 D. Deborah Murray de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 29.6.1969.
C. no Rio de Janeiro a 26.5.1989 com Carlos Alexandre Cambraia de Souza, n. em Rezende, RJ, filho de Geraldo de Souza e de D. Solange Cambraia.
Filhos:

15 D. Marcela Murray de Souza, n. no Rio de Janeiro a 5.9.1989.

15 Rafael Cambraia de Souza, n. no Rio de Janeiro a 20.3.1994.

13 Roberto Iovanni, n. no Rio de Janeiro.
C.c.g.

13 Giovanni Iovanni Jr., n. no Rio de Janeiro.
C.c.g.

12 Walter George Vidal Murray, n. no Rio de Janeiro (Lagoa) a 2.2.1915 e f. no Rio de Janeiro em 1962.
C. no Rio de Janeiro a 14.1.1939 com D. Diva Cavallo, n. no Rio de Janeiro a 27.2.1919 e f. no Rio de Janeiro 17.5.1992, filha de Raphael Cavallo e de D. Maria Cavallo.
Filha:

13 D. Evelyn Murray, n. no Rio de Janeiro a 8.1.1944. Solteira.

12 D. Flora Vidal Murray, n. no Rio de Janeiro (?).
C.c. Armando Rodrigues Casanova.
Filhos:

13 Armando Jorge Casanova, c.c.g.

13 D. Sandra Casanova, c.c.g.

13 Mário Augusto Casanova, c.c.g.

13 D. Florinda Casanova, c.c.g.

12 Edwin Murray, n. em Curitiba, PR, a 19.8.1917 e f. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro em 1939 com D. Maria José de Oliveira, n. em Campos do Jordão a 29.10.1917, filha de Faustino Fernandes de Oliveira e de D. Maria da Conceição das Dores.
Filhos:

13 Edwin Douglas Murray, n. no Rio de Janeiro a 31.3.1941.
Bacharel em Ciências Contábeis, perito judicial e corrector de imóveis.
C. no Rio de Janeiro a 9.9.1972 com D. Diana Cleir Rawicz, n. no Rio de Janeiro a 1.9.1947, filha de Berno Rawicz e de D. Nair Balthazar.
Filhos:

14 Cedric Edwin Murray, n. no Rio de Janeiro 3.11.1973.

14 Patrick Douglas Murray, n. no Rio de Janeiro 5.2.1977.

14 Andrew Douglas Murray, n. no Rio de Janeiro a 23.3.1987.

13 D. Maria Elizabeth Murray, n. no Rio de Janeiro a 25.11.1942.
Secretária executiva.
C. no Rio de Janeiro (Outeiro da Glória) a 24.11.1966 com Paulo Elízio Diniz Carneiro, n. em Barra Mansa, RJ, a 30.3.1942, filho de Paulo Frederico Diniz Carneiro e de D. Virgínia Diniz Carneiro.
Filhos:

14 D. Lara Elizabeth Murray Diniz Carneiro, n. no Rio de Janeiro a 18.7.1968.

Gerente comercial da Suforte Informática.

De Cleber Inhassú de Almeida Gouveia, n. a 27.6.1940, filho de Jorge de Sampaio Gouveia e de D. Joselina de Sampaio Gouveia.

Filha:

15 D. Emanuelle Murray Diniz Carneiro Gouveia, n. no Rio de Janeiro a 15.10.1989.

14 Alexandre Murray Diniz Carneiro, n. no Rio de Janeiro a 6.1.1970.

C. no Rio de Janeiro a 6.2.1999 com D. Luciane Branco Silveira, n. no Rio de Janeiro a 3.10.1975, filha de Paulo César Branco Silveira e de D. Dilza Schwuab.

Filha[84]:

15 D. Larissa Tavares Murray Diniz Carneiro, n. no Rio de Janeiro a 7.2.1996.

Filha do casamento:

15 Luan Victor Diniz Carneiro, n. no Rio de Janeiro a 5.10.2000.

14 D. Isabella Murray Diniz Carneiro, n. no Rio de Janeiro a 29.12.1977.

13 D. Sónia Murray, n. no Rio de Janeiro a 6.11.1944.

Artesã.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 14.7.1964 com Walter Bento, filho de Manuel Bento e de D. Antonieta da Silva.

C. 2ª vez com Juvenal Rouco de Sant'Ana, n. no Rio de Janeiro a 26.7.1943, filho de Manuel Rouco de Sant'Ana e de D. Elvira Sant'Ana.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Patrícia Murray Bento, n. no Rio de Janeiro 29.8.1965.

Uniu-se a 6.11.1985 com Armando Bernardo da Silva, n. no Rio de Janeiro a 24.3.1963, filho de Milton Bernardo da Silva e de D. Ivette Maurelli.

Filhos:

15 D. Amanda Murray Bernardo da Silva, n. no Rio de Janeiro a 5.3.1986.

15 Diego Murray Bernardo da Silva, n. no Rio de Janeiro.

14 D. Cláudia Murray Bento, n. no Rio de Janeiro 27.8.1966.

C. no Rio de Janeiro a 16.8.1999 com Yuki Mitsu Mori, n. no Japão a 26.8.1956, filho de Nisaku Mori e de Tome Mori.

Filhos:

15 D. Talita Murray Lourenço de Carvalho[85], n. no Rio de Janeiro a 25.10.1990.

15 Daichi Murray Mori, n. no Rio de Janeiro a 31.5.1996.

15 Taiyo Murray Mori, gémeo com o anterior.

---

[84] Nascida de uma união anterior ao casamento.

[85] Filha de Joaquim Lourenço, n. no Rio de Janeiro a 6.2.1954, filho de Manuel Lourenço Mello e de D. Ilka Lourenço de Carvalho.

14 D. Adriana Murray Bento, n. no Rio de Janeiro a 8.5.1969.
C. no Rio de Janeiro a 28.11.1992 com João Carlos Maurelli Costa, n. no Rio de Janeiro a 17.10.1959, filho de João Baptista Costa e de D. Arlete Maurelli.
Filhas:

15 D. Marina Maurelli Costa, n. no Rio de Janeiro a 13.6.1994.

15 D. Giovanna Maurelli Costa, n. no Rio de Janeiro a 12.4.1999.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Janaína Murray Sant'Ana, n. no Rio de Janeiro a 24.6.1973.
De André Silva.
Filho:

15 Gabriel Murray da Silva, n. no Rio de Janeiro.

14 Fabrício Murray Sant'Ana, n. no Rio de Janeiro a 2.1.1977 e f. a 17.11.1999. Solteiro.

13 D. Suely Murray, n. no Rio de Janeiro a 17.11.1946. Solteira.

13 D. Regina Coeli Murray, n. no Rio de Janeiro (Irajá) a 23.12.1949.
Modelo.
Uniu-se a 28.6.1974 com Octávio da Silva Costa, n. no Rio de Janeiro a 31.3.1940, filho de Paulo César da Silva Costa e de D. Celina Simonsen.
Filha:

14 D. Ana Carolina Murray da Silva Costa, n. no Rio de Janeiro a 18.10.1981.

13 José Luís Murray, n. no Rio de Janeiro a 18.7.1951.
C.c.g.

13 Paulo Roberto Murray, n. no Rio de Janeiro a 24.12.1952.

13 D. Grace Helen Murray, n. no Rio de Janeiro a 17.11.1955.
C.c. Hector Soares, de origem argentina. S.g.

12 William Robert Murray, n. no Rio de Janeiro a 20.8.1920.
C.c. D. Maria Silva Araújo Esteves Pereira, n. no Rio de Janeiro e f. no Rio de Janeiro em 1967, filha de Quintino Esteves Pereira e de D. Magdala Silva Araújo.
Filhos:

13 William Albert Murray Junior, n. no Rio de Janeiro a 18.9.1965.
C. no Rio de Janeiro a 2.1.1988 com D. Valéria Maria de Oliveira Côrte-Real, n. em Recreio, MG, a 9.12.1967, filha de Márcio Côrte-Real e de D. Maria Aparecida Oliveira.
Filha:

14 D. Cecília Côrte-Real Murray, n. no Rio de Janeiro a 22.3.1989.

13 Frank Murray , n. no Rio de Janeiro em 1967.

12 James Douglas Murray, n. no Rio de Janeiro a 28.12.1921 e f. no Rio de Janeiro a 18.8.1984.
C. no Rio de Janeiro a 13.5.1950 com D. Lourdes Gomes Correia, n. no Rio de Janeiro a 24.12.1928, filha de Victorino Gomes Correia e de D. Gertrudes de Paula Correia.
Filhos:

13 D. Elizabeth Murray, n. no Rio de Janeiro a 8.3.1951.
C. no Rio de Janeiro a 2.9.1972 com Mauro Moraes Queiroz, n. no Rio de Janeiro a 8.5.1949, filho de Watson Queiroz e de D. Maria Moraes.
Filhos:

14 Mauro Moraes Queiroz, n. no Rio de Janeiro a 6.4.1974.

14 D. Debora Murray Queiroz, n. no Rio de Janeiro a 22.7.1975.

13 James Douglas Murray, n. no Rio de Janeiro a 22.6.1954.
C. no Rio de Janeiro a 24.9.1977 com D. Rosana Iorio, n. no Rio de Janeiro a 5.6.1957, filha de Miguel Iorio e de D. Mari Thereza Gen.
Filho:

14 Gabriel Iorio Murray, n. no Rio de Janeiro a 11.11.1985.

13 William Murray, n. no Rio de Janeiro a 12.5.1958.
C. no Rio de Janeiro a 7.8.1981 com D. Maruzza Cruz, n. no Rio de Janeiro a 12.5.1960, filha de Sérgio Santos Cruz e de D. Marilena de Carvalho Santos.
Filhos:

14 Ian Visconti Murray, n. no Rio de Janeiro a 30.1.1982.

14 Kim Murray, n. no Rio de Janeiro a 8.4.1987.

14 Mel Murray, n. no Rio de Janeiro a 16.8.1989.

12 D. Rosemary Vidal Murray, n. no Rio de Janeiro a 9.10.1925 e f. no Rio de Janeiro a 25.9.1992.
C. no Rio de Janeiro a 3.1.1948 com Luís Lanter Peret Antunes, n. em Belém do Pará a 5.1.1922, bancário, filho de José Peret Antunes e de D. Letícia Lanter.
Filhos:

13 Luís Lanter Peret Antunes Filho, n. no Rio de Janeiro a 22.1.1952.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro com D. Melany Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 5.12.1956, filho de Ary da Silva e de D. Melany Ribeiro.
C. 2ª vez com D. Marta Lopes da Costa, n. no Rio de Janeiro a 10.6.1957, filha de Márcio Costa e de D. Marilda Lopes.
Filha do 1º casamento:

14 D. Patrícia Ribeiro Peret Antunes, n. no Rio de Janeiro a 22.9.1978.

Filha do 2º casamento:

14 D. Ana Luisa Costa Peret Antunes, n. no Rio de Janeiro a 25.10.1983.

13 D. Letícia Maria Murray Peret Antunes, n. no Rio de Janeiro a 14.3.1953 e f. no Rio de Janeiro em 1999.
Decoradora.
C. no Rio de Janeiro a 12.11.1977 com Sérgio Teixeira de Carvalho, n. em Fortaleza, CE, a 18.6.1952, aeronauta, filho de Márcio Teixeira de Carvalho e de D. Theresinha do Menino Jesus Teixeira de Carvalho.
Filha:

14 D. Renata Peret Teixeira de Carvalho, n. no Rio de Janeiro a 17.3.1979.
Actriz de teatro.

11 William Ruthven Murray, n. no Rio de Janeiro a 25.6.1877 e f. em S. José dos Campos, SP, a 15.12.1918. Solteiro.

Filhos:

12 D. Rosa da Conceição Murray[86], n. no Rio de Janeiro a 16.8.1907 e f. no Rio de Janeiro a 22.10.1992. Solteira.

12 D. Laura Murray[87], n. no Rio de Janeiro em 1909.
C.c. Júlio Sazeckas Szigethy, húngaro.
Filhos:

13 Júlio Sazeckas Szigethy Filho, n. no Rio de Janeiro a 21.11.1930.
C. no Rio de Janeiro com D. Nilza Silva de Macedo, n. em Campos, RJ, a 21.1.1941.
Filhos:

14 D. Norma Suely Macedo Szigethy, n. no Rio de Janeiro a 18.6.1959.
C.c. Terosco Neves de Souza.
Filho:

15 Agner Szigethi Neves de Sousa, n. no Rio de Janeiro a 19.6.1981.

14 Júlio César Macedo Szigethy, n. no Rio de Janeiro a 27.5.1961.
C.c. D. Mónica Assumpção, n. a 17.1.1966.
Filhos:

15 Thiago Assumpção Szighety

15 Igor Assumpção Szighety

15 D. Giulia Assumpção Szighety

14 Paulo César Macedo Szigethy, n. no Rio de Janeiro a 5.9.1964.

14 D. Nilceia Macedo Szigethy, n. no Rio de Janeiro.

13 Luís Sazeckas Szigethy, n. no Rio de Janeiro.
C.c. D. Neusa Szighety.

12 D. Helena Murray[88], n. em S. José dos Campos, SP, a 17.12.1915 e f. em Santos a 2.2.1984.
C. em S. Paulo, SP, a 8.2.1936 com Pedro Torres, n. em Batatais, SP, a 14.12.1911 e f. a 21.7.1996, filho de António Torres e de D. Francisca Milan, ambos de Málaga, Espanha.
Filhas:

13 D. Teresa Murray Torres, n. em S. Paulo, SP, a 13.7.1937.
C. em S. Paulo a 31.5.1958 com Carlos Alberto Corrêa, n. em S. Paulo, a 6.11.1934, filho de Alberto Corrêa e de D. Cecília Corrêa.
Filhos:

14 Wagner Alberto Torres Corrêa, n. em S. Paulo, SP, a 31.3.1959.
C.c. D. Lucinda Kundzin, n. em Apucarana, PR, a 20.7.1962, filha de Jairo Kundzin e de D. Luisa Tibério.
Filhos:

15 Felipe Kundzin Corrêa, n. em Santos, S:P., a 8.1.1981.

15 D. Gabriella Kundzin Corrêa, n. em S. Vivente, S.P., a 4.7.1988.

---

86 Filha de D. Rosa Maria da Conceição.
87 Idem.
88 Filha de D. Ana Aguiar.

14 D. Viviane Torres Corrêa, n. em S. Paulo, SP, a 2.9.1961.
C.c. António Cassimiro Bizerra Filho, n. em Itagauí, RJ, a 10.4.1966, filho de António Cassimiro Bizerra e de D. Maria Anunciada da Silva Bizerra.
Filho:
15 Lucas Corrêa Casimiro, n. em S. Vicente, S.P., a 3.9.1988.

13 D. Marilene Murray Torres, n. em S. Paulo, SP, a 25.6.1939.
De António Duarte, n. em Santos, SP, a 18.6.1923, filho de Manuel Duarte e de D. Virgínia Duarte, ambos de Traz-os-Montes, Portugal.
Filha:

14 D. Fabiana Murray Torres Duarte, n. em Guaruhá, SP, a 2.10.1976.
De Igor Gimenes Mendes, n. em Carapicuiba, SP, a 12.9.1970, filho de Waldemar Mendes e de D. Raquel Felicidade Gimenes.
Filho:

15 Daniel Murray Mendes, n. em Santos, SP, a 6.5.1999.

12 José Luís Murray[89], n. em S. José dos Campos, SP, a 19.3.1918 e f. no Rio de Janeiro a 1.4.1985.
C. no Rio de Janeiro a 30.11.1940 com D. Olga Nóbrega Martins, n. no Rio de Janeiro a 1.9.1921, filha de João Moreira Martins e de D. Hilda Nóbrega.
Filhos:

13 William Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 24.1.1942.
C. no Rio de Janeiro a 29.12.1979 com D. Maria Auxiliadora do Espirito Santo, n. no Rio de Janeiro a 23.5.1949, filha de Manoel do Espirito Santo e D. Maria Pettar Mattias.
Filhos:

14 D. Marilia Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 15.9.1981.

14 D. Marilza Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 13.4.1992.

13 D. Edir Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 22.10.1943.
C. a 16.11.1968 com Gilmo Gomes Magdinier, n. em Esplendor, MG, a 13.3.1935, filho de Pedro Baptista Magdinier e D. Maria Gomes.
Filhas:

14 D. Ingrid Murray Magdinier, n. no Rio de Janeiro a 4.12.1969.

14 D. Daniele Murray Magdinier, n. no Rio de Janeiro a 7.4.1975.

13 D. Wilma Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 4.1.1945.
C. no Rio de Janeiro a 28.9.1968 com Manoel da Luz, n. em Manhumirim, MG, a 2.2.1940, filho de Laudelino Matilde de Oliveira e D. Efigênia de Oliveira.
Filhas:

14 D. Denise Maria Murray da Luz, n. no Rio de Janeiro a 19.7.1964.

14 D. Viviane Murray da Luz, n. em Brasília a 16.1.1968.
C. em Araruama, RJ, a 12.7.1997 com Luiz Cláudio Carvalho Couto, n. em Araruama a 6.7.1971, filho de David Machado do Couto e D. Deliria de Carvalho.

---

[89] Idem.

14 D. Glaucy Murray da Luz n. em Brasília a 24.1.1970.
C. em Brasília a 24.6.1988 com João Ferreira da Silva Junior, n. em Brasília a 17.8.1967. filho de João Ferreira da Silva e D. Marlene Carvalho.
Filho:

15 Vitor da Luz Ferreira, n. em Brasília a 11.9.1990.

13 D. Edna Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 20.1.1947.
C. a 29.8.1964 com Luiz Carlos Sperle, n. no Rio de Janeiro a 18.7.1943, filho de Frederico Sperle e D. Carmelia Mafra.
Filha:

14 D. Clúudia Murray Sperle, n. no Rio de Janeiro a 28.11.1966.
Agente de Polícia.
De Edson Carlos Mora Chinchilia, n. a 3.8.1954, falecido, agente penitenciário filho de Floriselda Mora Chinchilla.
Filhos:

15 Edson Carlos Sperle Chinchiila, n. no Rio de Janeiro a 31.5.1995.

15 D. Bárbara Julia Sperle Chinchilia, n. no Rio de Janeiro a 25.3.1996.

13 Valter Martins Murray, n. no Rio de Janeiro a 19.2.1948.
C. em Brasília a 23.12.1972 com D. Doraci Freire da Silva , n. a 9.7.1950, filha de Anélio Freire e D. Maria Ana da Conceição.
Filho:

14 Deyverson Freire Murray, n. a 17.1.1974.

12 Ary William Murray, n. e f. no Rio de Janeiro. Solteiro.

11 D. Mary Leopoldina Murray, n. em São Domingos, Niterói, a 22.2.1879 e f. em Santos, SP, a 29.9.1925.
C. cerca de 1896 com Rómulo Cumplido, no Rio de Janeiro a 12.9.1878 e f em Santos, SP, a 14.7.1942, filho de Dr. Fanor Cumplido, n. no Uruguai, e D. Hypolita Alves de Araujo.
Filhos:

12 Edgard Murray Cumplido n. no Rio de Janeiro a 5.2.1897 e f. no Rio de Janeiro a 10.4.1974. Solteiro.

12 D. Stella Murray Cumplido, n. no Rio de Janeiro a 19.2.1899 e f em Santos, SP, a 22.4.1989.
C. em Santos, SP, a 26.11.1927 com Jorge Alberto Broad, n. em Lapa, SP, a 18.9.1898 e f em Santos, SP, a 26.6.1962, corretor de café, filho de Colin Freitas Broad e D. Leonie Jeanne Filvet. S.g.

12 Sydney Murray Cumplido, f. criança.

12 Luiz Murray Cumplido, n. no Rio de Janeiro a 3.4.1904 e f. em Santos, SP, a 28.10.1973.
C. em Santos, SP, a 28.9.1972 com s. p. D. Sylvia Murray Sandt – vid. **adiante**, nº 12 –. S.g.

12 Jorge Murray Cumplido, f. criança.

12 D. Maria do Carmo Murray Cumplido, n. em Santos, SP, a 1.5.1916 e f. em Santos a 18.9.1996. Solteira.

12 D. Ercilha Emérita Murray Cumplido, n. em Santos, SP, a 22.9.1920 e f. em 1923.

11 D. Aida Victoria Murray, n. no Rio de Janeiro (Stº. António) a 18.2.1881 e f. em Santos, SP, a 6.9.1974.

C. em Curitiba, PR, a 12.10.1912 com Karl Froedrick August Sandt, n. na Alemanha a 18.1.1888 e f. em S. Paulo a 1.11.1948, negociante, filho de Ludwig Sandt e D. Maria Sandt.

Filhos:

12 D. Maria de Lourdes Murray Sandt, f. criança.

12 D. Helena Murray Sandt, n. em Santos, SP, a 10. 10. 1915.

C. em S. Paulo, SP, a 16.10.1943 com Antonio José de Araújo Pessoa, n. em Santos, SP, a 19.2.1913, engenheiro civil e mecânico, filho de António da Veiga Pessoa e D. Maria da Piedade de Araújo.

Filhos:

13 Femando Sandt Pessoa, n. no Rio de Janeiro a 2.1.1946.

Técnico de Contabilidade.

C. em S. Paulo, SP, a 3.5.1974 com D. Clio Salgado e César de Oliveira, n. em S. Paulo a 27.2.1953, filha de Clodoaldo César de Oliveira e de D. Elza Salgado.

Filhas:

14 D. Priscilla Sandt Pessoa, n. em Santos a 25.1.1978.

14 D. Diana Sandt Pessoa, n. em Santos a 21.8.1979.

14 D. Deborah Sandt Pessoa, n. em Santos a 17.2.1984.

13 D. Sónia Maria Sandt Pessoa, n. no Rio de Janeiro a 28.7.1948 e f. no Rio de Janeiro a 14.1.1991. Solteira.

13 Eduardo Sandt Pessoa, n. no Rio de Janeiro a 15.9.1949.

Oficial do Exército.

C. em Itaperuna, RJ, a 20.1.1979 com D. Isabel Cristina Freire Borges, n. em Itaperuna, RJ, a 10.5.1958, professora, Filha de Luiz Moraes Borges e D. Iva Freire.

Filhos:

14 Eduardo Sandt Pessoa Filho, n. em Rio Branco, Acre, a 7.11.1980.

14 Gabriel Borges Pessoa, n. em S. Gonçalo, RJ, a 7.4.1984.

14 D. Nina Morena Borges Pessoa, n. em Niterói, RJ, a 11. 11.1985.

13 Fábio Sandt Pessoa, n. em Três Rios, RJ, a 25.4.1953.

Técnico de Eletrónica.

13 Márcio Sandt Pessoa, n. em Três Rios, RJ, a 21.8.1954 e f. no Rio de Janeiro a 22.11.1985. Solteiro.

13 Celso Sandt Pessoa, n. no Rio de Janeiro a 18.5.1958.

Engenheiro Mecânico.

C. no Rio de Janeiro a 21.7.1987 com D. Mailú de Assumpção Liu, n. no Rio de Janeiro a 17.11.1963, filha de Richard Liu e D. Delourdes Theomar de Assumpção.

Filhos:

14 Márcio Liu Sandt, n. no Rio de Janeiro a 18.12.1987.

14 Bemardo Liu Sandt, n. no Rio de Janeiro a 19.5.1992.

12 D. Sylvia Murray Sandt, n. em Santos, SP, a 27.3.1920 e f. em Santos a 11.10.1999.

Secretária e Procuradora.

C. em Santos SP a 28.9.1972 com s.p. Luiz Murray Cumplido – vid. **acima**, nº 12 –. S.g.

11 Charles Robert Murray, n. no Rio de Janeiro (Sto. Antonio) a 4.4.1882 e f em Nova York a bordo do navio «Queen Elizabeth».

Empresário e banqueiro. Sócio gerente da Firma Murray, Simonsen & Cª Ltda., presidente da Companhia Imobiliária do Paraná, director, no Brasil, da Companhia de Terras do Norte do Paraná e da Companhia Brasileira de Crédito Hypothecário, gerente geral da Brazilian Warrant Agency and Finance Co. Ltd. Foi um dos fundadores da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR, para poder tratar de seu filho Percy.

C. em Santos, SP, com D. Lucy Cochrane Simonsen[90], n. no Rio de Janeiro em 1886 e f. no Rio de Janeiro a 19.6.1941, filha de Sidney Martin Simonsen e D. Robertina da Gama Cochrane, descendente directa do Almirante Lord Thomas John Cochrane (1775/1860), duque de Dundonald (título inglês) e marquês do Maranhão (título brasileiro) um dos principais vultos das lutas da independência do Brasil e do Chile.

Filhos:

12 D. Daisy Simonsen Murray, n. em Santos, SP, a 22.5.1908 e f. solteira.

12 Percy Charles Murray, n. em Santos, SP, a 7.2.1910 e f. no Rio de Janeiro em 1961.

Devido a uma queda que sofreu, ainda bebé de colo, ficou paraplégico. Isto não impediu que se tornasse um empresário de sucesso. Foi o primeiro director da ABBR. Sendo solteiro, tomou a seu cuidado alguns sobrinhos, filhos de seu primo Edwin.

12 D. Grace Lucy Simonsen Murray, n. em Santos, SP, a 14.2.1912 e f no Rio de Janeiro em 1945.

C. no Rio de Janeiro (Glória) a 14.5.1932 com Robert Cochrane Suplicy, n. em S. Paulo, SP, a 6.11.1907, filho de Luiz Suplicy e D. Helena Cochrane.

Filha:

13 D. Lucy Murray Suplicy.

12 D. Helen May Simonsen Murray, n. em S. Paulo, SP, a 7.3.1913 e f. solteira.

12 Charles Edward Murray, n. em Santos, SP, a 26.7.1915 e f. em S. Paulo em 1959 num desastre aéreo.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 14.9.1944 com D. Sónia Oiticica, n. em Maceió, Alagoas, a 19.12.1918, filha de José Rodrigues Leite Oiticica e D. Francisca Bulhões.

C. 2ª vez com D. Maria Isabel Fontoura. S.g.

Filhos do casamento:

13 D. Ana Cláudia Oiticica Murray, n. em Paris a 14.4.1951.

C. no Rio de Janeiro com Jorge António dos Santos Lemgruber, filho de Sylvio de Moraes Lemgruber e D. Maria Theresa dos Santos

Filhos:

---

[90] Irmã de Henry Charles Murray, c.c. D. Maria Luiza Cochrane Simonsen – vid. **adiante**, nº 11 –.

14 Leonardo Oiticica Lemgruber, n. no Rio de Janeiro a 5.5.1977.

14 Luciano Oiticica Lemgruber, n. no Rio de Janeiro a 19.9.1978.

12 Sidney Robert Murray, n. em St°. André, SP, a 5.1.1920 e f. no Rio de Janeiro a 1.10.1990.

Empresário.

C. em St° André, SP, a 20.1.1945 com D. Marisa Isabel Barcelos Dias, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 3.8.1924, tradutora autónoma de livros e peças teatrais, filha de Paulo Ferreira Dias e D. Nilnah Barcelos.

Filhos:

13 D. Mary Lucy Dias Murray, n. no Rio de Janeiro a 17.10.1952.

Escritora e professora universitária.

C. no Rio de Janeiro a 16.5.1973 com Hugo Del Priori, n. no Rio de Janeiro a 20.8.1949, banqueiro, filho de Hugo Del Priori e D. Hiluz Barreto..

Filhos:

14 Pedro Augusto Murray Del Priori, n. em S. Paulo a 28.2.1975.

14 Paulo Fernando Murray Del Priori, n. em S. Paulo a 14.2.1978.

14 D. Isabel Murray Del Priori, n. em S. Paulo a 25.8.1980.

13 Charles Robert Murray, n. no Rio de Janeiro a 17.2.1955. Solteiro.

Produtor de Eventos Culturais.

11 Harold Robert Murray, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 14.9.1888 e f. no Rio de Janeiro a 30.1.1951.

Comerciante.

C. 1ª vez em Santos, SP, a 26.4.1913 com D. Maria Luiza Cochrane Simonsen[91], n. em S. Paulo a 20.12.1893 e f. no Rio de Janeiro a 13.10.1935, filha de Sidney Martin Simonsen e de D. Robertina da Gama Cochrane.

C. 2ª vez em Reno, Nevada, E.U.A., a 29.6.1938 com s.p. D. Eugénia Nomei de Sá – vid. **acima**, n° 11 –. S.g.

Filhos do 1° casamento:

12 Harold Robert Murray Junior, n. a 14.4.1914 e f a 23.8.1957.

C. no Rio de Janeiro (N. Srª. do Brasil) a 20.5.1937 com D. Wolfanga Rohr, n. a 19.9.1914 e f. a 3.7.1989, filha de Carlos Jorge Rohr e D. Wolfanga Crissiuma Paranhos.

Filho:

13 Harold Murray, n. a 21.5.1941.

Director do Brazilian Business Bank.

C. no Rio de Janeiro (S. Francisco de Paula) a 19.10.1972 com D. Fernanda Maria Machado Coelho Flores da Cunha, n. no Rio de Janeiro a 26.5.1946, filha de José Bonifácio Flores da Cunha e D. Maria Celeste Machado Coelho.

Filha:

14 D. Elisabeth Flores da Cunha Murray, n. no R. Janeiro a 2.7.1973.

De Júlio César Belaguarda Nagy de Oliveira, n. a 28.7.1971, Oficial do Exército, filho de Darly Adão Nagy de Oliveira e D. Neuza Belaguarda Nagy.

Filho:

---

[91] Irmã de D. Lucy Cochrane Simonsen, c. c. Charles Robert Murray – vid. **acima**, n° 11 –.

15 Júlio César Flores da Cunha Belaguarda Nagy de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 29.12.1994.

12 Albert Wallace Murray, n. em Santos, SP, a 18.8.1915 e f. no Rio de Janeiro a 21.6.1966.

C. no Rio de Janeiro a 8.1.1944 com D. Olga de Magalhães, n. em Paris a 21.12.1921, filha de Álvaro de Magalhães, diplomata, ministro de 2ª classe, e D. Irene Mary Nightscales; n.p. do Conselheiro Luís Augusto de Magalhães, n. em Braga, Portugal.

Filhos:

13 D. Mary Louise Magalhães Murray, n. no Rio de Janeiro a 18.5.1945.

13 Albert Ronald Murray , n. no Rio de Janeiro a 12.8.1946.

Administrador de Empresas.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 28.1.1971 com D. Maria de Lourdes Fontaínha de Araújo, n. no Rio de Janeiro a 15.10.1946, filha de Celso Fontaínha de Araújo e D. Yolanda Heinzelmann. Divorciados.

C. 2ª vez em Teresópolis, RJ, a 12.6.1993 com D. Sheila Rosenberg, n. no Rio de Janeiro a 7.4.1952, empresária, filha de Hetsz Rosenberg, que esteve preso num campo de concentração nazi, e D. Jitla Rosenberg. Divorciados. S.g.

De uma união com D. Suzanne Gilbertoni de Faria, psicóloga, teve a filha que a seguir se indica.

Filhas do 1º casamento:

14 D. Raphaella Murray, n. no Rio de Janeiro a 20.11.1971.

C.c. Marcos Bordallo, n. no Rio de Janeiro a 1.7.1957, filho de Miguel Hillas Bordallo e de D. Ardilanda da Silva.

Filhos:

15 Maurray Bordallo, n. no Rio de Janeiro a 27.10.1997.

15 Arthur Murray Bordallo, n. em Nova Friburgo, RJ, a 25.1.2001.

14 D. Camila Murray, n. no Rio de Janeiro a 27.9.1973.

C. em Estocolmo, Suécia, com Mikael Flodell, n. em Oberá, província de Missiones, Argentina, cidadão sueco, filho de Sven Arne Flodell e de Gunvor Linnes Flodell.

Filha:

15 Michaela Maria Murray Flodell, n. em Estocolmo a 11.6.2003.

Filha:

14 D. Letícia de Faria Murray, n. no Rio de Janeiro a 19.11.1982.

12 D. Maria Helena Simonsen Murray, n. em Santos, SP, a 8.9.1916 e f. a 8.1.2002.

C. em Santos, SP, em 1940 com Cleomar Gonçalves, n. em Santos a 23.6.1917 e f. em Santos em 1975, comerciante, filho de Benedito Gonçalves e D. Dulce Gonçalves.

Filhos:

13 D. Mary Murray Gonçalves, n. em Santos, SP, a 2.3.1941.

C. em S. Paulo, SP, a 8.8.1963 com Luiz Carlos Moreira da Costa, n. em S. Paulo a 14.1.1940 e f. em S. Paulo a 6.6.1973, comerciante, filho de Wilson Moreira da Costa e D. Dulce Moreira da Costa.

Filhos:

14 Eduardo Moreira da Costa, n. em S. Paulo a 25.2.1964 e f. a 26.10.1994. Solteiro.

14 D. Andrea Moreira da Costa, n. em S. Paulo a 6.7.1965.
C. em San Diego, Califórnia, a 9.10.1999 com David Scott Renfrew.
Filhos:

15 Joye Scott Renfrew, n. em San Diego, Califórnia, a 21.6.2000.

15 Lexy Kay Renfrew, n. em San Diego, Califórnia, a 13.10.2003.

13 D. Suzy Murray Gonçalves, n. em Santos, SP, a 13.9.1947.
C. em S. Paulo a 21.12.1971 com Cyro António de Oliveira Germano, n. em S. Paulo a 4.3.1945, filho de Cyro Emigdio de Oliveira Germano e D. Mariana Conceição Germano.
Filhos:

14 Guilherme Gonçalves Germano, n. em S. Paulo a 4.6.1973.
C. em S. Paulo a 23.6.1997 com D. Sandra Lomas, n. em S. Paulo a 30.7.1971, comerciante, filha de Manoel Alves Lomas e D. Angélica da Ressurreição Ferrinha.

14 D. Gabriela Gonçalves Germano, n. em S. Paulo a 20.5.1975.
C.c. Guilherme Amando de Barros, n. em S. Paulo a 16.5.1971, filho de Luiz Eduardo Amando de Barros e D. Anamaria Damazio.
Filha:

15 D. lsabella Germano Amando de Barros, n. em S. Paulo a 6.10.1996.

14 Gustavo Gonçalves Germano, n. em S. Paulo a 11.7.1977. Solteiro.

13 Sérgio Murray Gonçalves, n. em Santos, SP, a 23.7.1955.
Bancário.
C. em 1994 com D. Claude Regina Campos, n. em S. Paulo, SP, a 28.4.1963, bancária, filha de José Celso de Oliveira Campos e D. Marisa Gessy.
Filho:

14 Lucas Murray, n. em Fortaleza, CE, a 26.11.1996.

12 D. Dulce Simonsen Murray, n. em Santos, SP, a 22.1.1919 e f. a 7.5.1977. Solteira.

12 D. Regina Simonsen Murray, n. a 29.6.1920 e f. a 12.12.1989.
C. em S. Paulo em 1945 com Leon Gattegno, n. em Nova York a 2.4.1915 e f. em Orlando, Flórida, a 15.3.1999, executivo, técnico de aviação, filho de Lazar Gattegno e de Delicia Gattegno.
Filho:

13 Leslie Joseph Murray Gattegno, n. em S. Paulo a 19.3.1950 e f. em Longwood, Flórida, a 19.12.1995.
Arquitecto.
C. em S. Paulo a 21.8.1986 com D. Célia Leão Volpini, n. em Lins, SP, a 3.2.1961, artista plástica, filha de Célio Volpini e de D. Alaíde Leão.
Filhas:

14 D. Ana Luiza Volpini Gattegno, n. em S. Paulo a 24.10.1987.

14 D. Mariana Volpini Gattegno, n. em S. Paulo a 28.3.1990.

12 D. Alice Simonsen Murray, n. em Santos em 1922 e f. Santos em 1923.

12 D. Carmem Simonsen Murray, n. em Santos a 22.7.1923 e f. a 5.7.2003.
C. em S. Paulo a 6.9.1955 com Nuno Vieira Bustorff Silva, n. em Lisboa (Lapa) a 26.2.1924, engenheiro electrotécnico, filho de Joaquim Júdice Bustorff Silva e D. Berta Sampaio Vieira.
Filhos:

13 D. Maria Luiza Murray Bustorff Silva, n. em S. Paulo a 5.7.1956.
Gerente comercial.
C. no Porto a 30.7.1977 com Romualdo Luís Ribera Salcedo, n. no Porto a 27.2.1953, engenheiro químico, filho de Ignácio Alejandro Salcedo y Abad e D. Rosa Angela Ribera.
Filhos:

14 João Bustorff Salcedo, n. no Porto a 13.5.1980.

14 D. Carolina Bustorff Salcedo, n. no Porto a 8.4.1982.

13 Joaquim Murray Bustorff Silva, n. em S. Paulo a 21.11.1957.
Médico cirurgião.
C. em Campinas, SP, a 26.7.1986 com D. Teresa Meloni Rosa, n. a 21.5.1963, enfermeira, filha de Silvio Nascimento Rosa e D. Celina Meloni Rosa.
Filhos:

14 Tiago Bustorff Silva, n. a 17.3.1989.

14 Daniel Bustorff Silva, n. a 30.3.1992.

13 Nuno Murray Bustorff Silva, n. em S. Paulo a 15.12.1959.
Oficial da Armada Portuguesa
C. em Cascais (Manique) a 13.10.1991 com D. Maria da Graça de Sousa Coutinho Rebelo de Andrade, n. a 30.3.1961, filha de Francisco Vieira Rebelo de Andrade e D. Maria da Graça de Sousa Coutinho
Filhos:

14 Nuno Rebelo de Andrade Bustorff Silva, n. a 9.3.1992

14 D. Maria Margarida Rebelo de Andrade Bustorff Silva, n. a 1.10.1994.

13 D. Maria Isabel Murray Bustorff Silva, n. em S. Paulo a 18.7.1961.
Técnica de Informática.
C. em Cascais a 5.2.1990 com José Manuel Marinho da Cruz Cardim, n. no Estoril a 20.2.1948, engenheiro mecânico, filho de Joaquim Canas Cardim e D. Maria Luiza Franco Marinho da Cruz.
Filho:

14 Guilherme Bustorff Cardim, n. a 12.6.1994.

12 D. Rachel Simonsen Murray, n. em Santos, SP, a 29.6.1925.
Supervisora da AVON.
C. em S. Paulo a 26.6.1943 com Luiz Suplicy Netto, n. em Santos, SP, a 18.9.1920, corretor da Bolsa de Valores, filho de Luiz Suplicy Junior e D. Zanith F. Suplicy.
Filhos:

13 Luiz Suplicy, n. em São Paulo a 1.6.1944 e f. num desastre de automóvel em S. Paulo em 1996.
Corretor de Mercadorias.
C. a 22.11.1968 com D. Cláudia Kannebley Battendière, n. a 1.6.1944, decoradora, filha de Nero Siegfried Wagner Battendière e D. Maria de Lourdes Kannebley.

Filhos:

14 Luiz Suplicy Junior, n. a 14.3.1972.
C. em Trancoso, BA, a 25.11.2000 com D. Camilla Borges Ferreira, n. em S. Paulo, SP, a 30.9.1970, filha de Jayro Borges Ferreira e de D. Dulce Maria Filardi.
Filha:

15 D. Mariah Suplicy, n. em S. Paulo, SP, a 16.3.2003.

14 D. Rebecca Battendière Suplicy, n. a 24.4.1974.
C. em Itararé, BA, a 9.10.2002 com Edward Manson Manson II, n. em Massachussets, EUA, a 27.5.1972, filho de Edward Manson Manson I e de Norma Osgood.
Filha:

15 Charlie Battendière Suplicy Manson, n. em S. Paulo, SP, a 11.11.2003.

13 John Murray Suplicy, n. em S. Paulo a 24.7.1946.
Corretor.
C. em S. Paulo a 3.9.1969 com D. Flávia Danova Gomes, n. em S. Paulo a 5.6.1949, artesã, filha de Alberto Villares Danova Gomes e D. Hebe S. Villares, e sobrinha-neta de Alberto Santos Dumont – o pai da aviação.
Filhas:

14 D. Daniela Suplicy, n. em S. Paulo a 26.11.1970.
C. a 13.12.1994 com André Barros Martins. Separados.
Filha:

15 D. Rafaella Suplicy Barros Martins, n. a 9.6.1998.

14 D. lsabella Suplicy, n. em S. Paulo a 12.7.1973.
C. em S. Paulo, SP, com s.p. Felipe Wallace Simonsen, n. a 12.10.1971, filha de Luiz Wallace Simonsen Junior e de D. Vera Leme da Fonseca.
Filhas:

15 D. Graziella Suplicy Simonsen, n. em S. Paulo, SP, a 27.4.2002.

15 D. Francesca Suplicy Simonsen, n. em S. Paulo, SP, a 20.7.2003.

11 D. Minna Murray, n. na Inglaterra a 30.8.1889 e f. em Santos, SP, a 27.12.1974.
C. em Santos a 17.7.1915 com William Fountain Baskerville, n. em Pelotas, RS, a 17.5.1890, director da Cia. União Transportes, filho de Henry James Baskerville e D. Elizabeth Graham.
Filhos:

12 D. Edna Baskerville, n. no Rio de Janeiro a 27.4.1916 e f. a 20.11.2004.
C. em Santos, SP, a 29.1.1944 com Jacyro Macchi, n. em Santos a 23.4.1918 e f. em Mirasol, SP, a 21.10.1991, bancário, filho de Alberto Macchi e D. Rosa Duarte.
Filhos:

13 Jacyro Macchi Junior, n. em Santos a 16.11.1944.
C. em Santos a 13.6.1973 com D. Vera Lúcia Augusto, n. em Santos a 25.2.1948, filha de Nelson Augusto.
Filhos:

14 Jacyro Macchi Neto, n. em Santos a 14.12.1976.

14 D. Lauren Christina Macchi, n. em Santos a 25.8.1978.

13 José Luiz Baskerville Macchi, n. em Santos a 21.1.1946.
Classificador de Café.
C. em Santos a 7.1.1971 com D. Maria Antonieta Sarubi, n. em Santos a 31.1.1949, professora, filha de António José Sarubi e D. lvette Maia.
Filhos:

14 Luiz Gustavo Sarubi Macchi, n. em Santos a 12.4.1972.

14 D. Marcela Sarubi Macchi n. em Santos a 14.12.1974.

14 D. Paloma Sarubi Macchi, n. em Mirassol, SP, a 4.1.1982.

13 José Geraldo Baskerville Macchi, n. em Santos a 15.2.1947.
C. 1ª vez em S. Paulo a 10.9.1978 com D. Viviane Zantut, n. a 10.3.1950, filha de António Zantut.
C. 2' vez com D. Rosa Dilena.
Filhas do 1º casamento:

14 D. Jessica Zantut Macchi, n. em Santos a 12.12.1978.

14 D. Jeniffer Zantut Macchi, gémea com a anterior

14 D. Juliana Zantut Macchi, n. em Santos a 13.5.1983.

Filha do 2º casamento:

14 D. Fernanda Dilena Macchi, n. em Santos a 6.1.1989.

13 José Eduardo Baskerville Macchi, n. em Santos a 23.2.1949 e f. em Santos a 10.7.1993.
Despachante.
C. em Santos a 13.6.1974 com D. Eliane Campomar do Nascimento, n. em Santos a 30.8.1951, despachante, filha de Horácio Pina Nascimento e D. lvete Campomar.
Filhos:

14 Nicholas Campomar Nascimento Baskerville Macchi, n. em Santos a 22.2.1976.

14 Theo Campomar Nascimento Baskerville Macchi, n. em Santos a 3.11.1977.

13 D. Márcia Elisabeth Baskerville Macchi, n. em Santos a 19.2.1950.
Bancária.
C. em Santos a 4.5.1979 com Luiz António Fontes Nóvoa, n. em Santos a 30.12.1948, arquitecto, filho de Osmar Nóvoa e D. Jandyra Fontes.
Filhos:

14 Luiz Frederico Baskerville Macchi Fontes Nóvoa, n. em Santos a 21.6.1982.

14 Luiz Felipe Baskerville Macchi Fontes Nóvoa, n. em Santos a 21.3.1985.

13 José Alberto Baskerville Macchi, n. em Santos a 26.8.1955.
Massagista.
C. em Santos a 13.6.1980 com D. Regina Célia Freitas Gomes, n. em Santos a 13.8.1945, filha de José de Freitas Gomes e D. Arlete Freitas Gomes.

Filha:

14 D. Ana Guilhermina Baskerville Macchi, n. em Santos a 13.2.1988.

12 Cedric Henry Murray Baskerville, n. no Rio de Janeiro a 18.4.1917 e f. a 11.10.1988.

C. em Santos a 6.7.1940 com D. Lucy Gonçalves, n. em Santos a 1.8.1918, comerciante de Café, filha de Pedro Gonçalves e D. Balbina Gonçalves.

Filhos:

13 Victor William Gonçalves Baskerville, n. em Santos a 28.3.1941 e f. em 2003.

Médico.

C. em Santos a 8.1.1969 com D. Beatriz Vasconcelos, n. em Campinas, SP, a 1.9.1944, filha de Luiz Teixeira de Vasconcelos e D. Laurinha Chebabi.

Filhos:

14 D. Wendy Vasconcelos Baskerville, n. em Santos a 14.2.1970.

14 D. Priscilla Vasconcelos Baskerville, n. em Santos a 27.12.1971.

14 Guy Vasconcelos Baskerville, n. em Santos a 3.4.1976.

14 Robin Vasconcelos Baskerville, n. em Santos a 3.12.1979.

13 D. Rosemay Gonçalves Baskerville, n. em Santos a 2.9.1945 e f. em Santos a 12.7.1995.

C.c. Paulo Schiesari, n. em S. Paulo a 12.3.1945, administrador de empresas, filho de Vicente Schiesari e D. Araci Schiesari..

Filhas:

14 D. Susan Baskerville Schiesari, n. em Santos a 20.2.1971.

Professora de Sapateado.

C. em Santos a 28.4.1994 com Gilberto Ferreira Doneux, n. em Santos a 24.2.1967, filho de Luiz Fernando Doneux e D. Magaly Ferreira.

Filha:

15 Winnie Baskerville Doneux, n. em Santos a 8.8.1996.

14 D. Vicky Baskerville Schiesari, n. em Santos a 5.6.1974. Solteira.

Administradora de Empresas.

13 Henry James Gonçalves Baskerville, n. em Santos a 26.8.1959.

Fazendeiro, agricultor e pecuarista.

C. em Jacarezinho, PR, a 14.6.1986 com D. Andrea Sartori Baccon, n. em Jacarezinho a 2.5.1967, filha de Alfeu Baccon e D. Anadir Sartori.

Filhas:

14 D. Emily Baccon Baskerville, n. em Santos a 8.12.1986.

14 D. Celie Baccon Baskerville, n. em Santos a 20.12.1989.

12 D. Doris Elisabeth Baskerville, n. em Santos a 18.3.1920 e f. em Santos a 3.3.1999.

C. em Santos a 29.5.1943 com José Justino de Mello, n. em Paranaguá, PR, a 111.5.1919 e f. a 6.5.1977, gerente do Banco do Brasil, filho de João Diamantino de Mello e D. Zilpa Pereira.

Filhos:

13 D. Maria Inês Baskerville de Mello, n. em Santos a 16.4.1944.

C. em Santos a 29.6.1971 com Máximo António Martins, n. em Santos a 22.5.1942. filho de Máximo Martins e D. Maria da Conceição Martins.

Filha:

14 D. Simone de Mello Martins, n. em Santos a 19.9.1972.

13 D. Maria Sílvia Baskerville de Mello, n. em Santos a 12.6.1945
C. em Santos a 8.2.1974 com Felisberto João Carneiro Gonçalves, n. em Campinas, SP, a 5.11.1950, filho de Francisco Fernandez Gonçalves e D. Floriza Carneiro
Filhos:

14 Leonardo de Mello Gonçalves, n. em Santos a 14.3.1975.

14 Adriano de Mello Gonçalves, n. em Santos a 30.6.1977.

14 Murilo de Mello Gonçalves, n. em Santos a 15.3.1980.

13 José Oswaldo Baskerville de Mello, n. em Santos a 1.1.1947.
C.c. D. Daisy Kassetari, n. em Sto. André, SP, a 2.8.1948, filha de Bruno Kassetari.
Filhas:

14 D. Lia Kassetari de Mello, n. a 5.2.1977.

14 D. Lara Kassetari de Mello, n. a 20.7.1978.

14 D. Luiza Kassetari de Mello, n. a 5.5.1982.

13 José Gilberto Baskerville de Mello, n. em Santos a 8.7.1948.
C. em S. Paulo a 3.9.1979 com D. Regina Stelia Amendola, n. em Mogi das Cruzes, SP, a 10.11.1949, filha de Pascoal Amendola e D. Cleonice Amendola.
Filhos:

14 Giuliano Amendola de Mello, n. em Santos a 20.6.1978.

14 Breno Amendola de Mello, n. em Santos a 14.10.1981.

13 José Arnaldo Baskerville de Mello , n. em Santos a 22.9.1951.
C. em Santos a 3.7.1975 com D. Maria Irene Brito, n. em Santos a 28.11.1950, filha de Alcídes Marba Brito e D. Rosaria Nastre.
Filhos:

14 José Fernando Brito de Mello, n. em Santos a 29.12.1977.

14 José Felipe Brito de Mello, n. em Santos a 20.3.1979.

13 D. Maria Lúcia Baskerville de Mello, n. em Santos a 3.9.1954.
C. em Santos a 19.9.1980 com António Carlos Costa Franco, n. em Santos a 25.9.1951, filho de Alberto de Oliveira Franco e D. Dinorah da Costa.

13 José Henrique Baskerville de Mello, n. em Santos a 2.4.1958.
C. em Santos a 3.1 1988 com D. Elisete Alves Pereira, n. em S. Vicente, SP, a 7.1.1965, filha de Diamantino Pereira e D. Adelina Alves.
Filha:

14 D. Letícia Pereira Baskerville de Mello, n. em Santos a 17.6.1992.

12 D. May Baskerville, n. a 22.5.1921 e f. a 26.3.1923.

12 D. Gladys Minna Baskerville, n. 7.6.1927 e f. a 1.9.1961. Solteira.

10 D. Ana Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro (Irajá) em 1857.
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 9.8.1876 com Ernest Wilhelm Spann, n. em Dresden, Saxónia, filho de Karl Anton Spann e de D. Henriqueta Spann.

Filhos:

11 Arthur Spann, f. na Alemanha antes de 1902.

11 Ernest Spann, f. na Alemanha.

10 Guilherme Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro (Engenho Velho) a 7.11.1857 e f. criança.

10 Carlos Guilherme Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro (Engenho Velho) a 11.10.1859 e f. nos E.U.A.
C. nos E.U.A. e sabe-se que teve 5 filhos. S.m.n..

10 Sérgio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro e f. em Manaus a 5.10.1905.
C. em Manaus com D. F...........
Filha:

11 D. Miriam Telles Ribeiro, n. em Manaus. S.m.n.

10 D. Luiza Julieta Telles Ribeiro, n. na Fazenda da Posse a 13.4.1869 e f. no Rio de Janeiro a 14.8.1937.
Professora.
C. no Rio de Janeiro (S. José) com João de Larrique Faro, n. no Rio de Janeiro a 2.11.1876, filho de João Teixeira Larrique Faro (descendente de Joaquim José Pereira de Faro, 1º barão de Rio Bonito, 1768-1843) e de D. Maria Rosalina dos Santos. S.g.

Filhos do 2 casamento:

10 Wilfried Telles Ribeiro, n. na Ilha de Mocanguê Grande, Niterói, em 1870.
Comerciante.
C. em Niterói (S. João Baptista) a 24.12.1892 com D. Anízia Maria Serpa, n. em 1876, filha de Carlos Ferreira Serpa e de D. Maria Emerenciana Serpa.
Filhos:

11 Guilherme Telles Ribeiro Jr., n. em Niterói a 3.5.1895 e f. em Niterói a 16.6.1898.

11 Amizuê Telles Ribeiro, n. em Niterói em Abril de 1900 e f. a 9.6.1900.

10 Guilherme Telles Ribeiro, n. em Niterói (S. Lourenço) em 1872 e f. em Niterói a 12.4.1894. Solteiro.
Herdou de seu pai metade da Fazenda da Posse e benfeitorias da Ilha de Mocanguê Grande. Por sua morte os bens reverteram a favor de sua mãe.

10 D. Frederica Telles Ribeiro, n. em Niterói (S. Lourenço) a 3.5.1873 e f. no Rio de Janeiro a 23.10.1937.
C. em Niterói (S. João Baptista) a 1.10.1898 com Alfredo Aleixo Fernandes, n. na ilha da Madeira em 1875, comerciante de tecidos no Recife, filho de Manuel Fernandes e de D. Maria Constança Fernandes.

10 Frederico Telles Ribeiro, n. em Niterói (S. Lourenço) em 1874 e f. em Campos, assassinado durante um assalto à fazenda onde morava..
C. em Campos, R.J., com D. Josefa de Azevedo, filha de Prudêncio da Silva e de D. Francisca Maria da Conceição.
Filha:

11 D. Irma Telles Ribeiro, n. em Campos a 3.2.1910.
C. no Rio de Janeiro (S. Francisco Xavier) a 5.7.1935 com Ladislau Cardoso, n. em Portugal a 16.7.1902, filho de José Cardoso e de D. Rosalina de Jesus. S.g.

10 D. Luiza Telles Ribeiro, n. em Niterói a 6.5.1875 e f. no Rio de Janeiro a 1.7.1955.
C. em Niterói (S. João Baptista) a 12.11.1902 com Jonathas Salathiel Dias da Rocha, n. em Manaus a 19.3.1877 e f. no Rio de Janeiro a 18.1.1968, oficial do Exército, que participou

dos combates durante a Revolta dos Marinheiros, dita «Revolta da Chibata», em 1910, filho de José Gonçalves da Rocha e D. Innocência Virginia Dias.
Filhas:

11 D. Valina Ribeiro da Rocha, n. em Niterói a 2.12.1906 e f. em França a 30.6.1926. Pianista e concertista de prestígio internacional.

11 D. Lucília Celestina Ribeiro da Rocha, n. no Rio de Janeiro a 10.9.1907 e f. no Rio de Janeiro a 20.11.1974.

C. no Rio de Janeiro a 21.2.1927 com Affonso Figueira Machado, n. no Rio de Janeiro a 26.2.1895 e f. Rio de Janeiro a 25.11.1972, contra-almirante da Marinha, filho do Dr. João Lopes Machado, governador do Estado da Paraíba (12.10.1908/22.10.1912) e D. Maria Izabel Figueira.
Filhos:

12 João da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 17.12.1927 e f. Rio de Janeiro a 17.2.1977.

C. no Rio de Janeiro a 24.1.1953 com D. Cléa Martins, n. no Rio de Janeiro a 14.2.1931, filha de Policarpo Martins e D. Marina Martins.
Filho:

13 Jerónimo Martins Machado, n. no Rio de Janeiro a 30.9.1953.

12 Affonso da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 21.10.1929 e f. em Miguel Pereira, RJ, a 28.2.1989. Solteiro.

12 D. Luiza da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 16.7.1931.

C. Rio de Janeiro a 17.5.1952 com Acyr Lourenço Nogueira, n. em Coimbra, MG, a 27.6.1921, comerciante, filho de Joaquim Nogueira e D. Maria Lourenço.
Filhos:

13 Luiz Eduardo Nogueira, n. no Rio de Janeiro a 4.5.1953.

Bancário.

C. em Belo Horizonte a 6.4.1991 com D. Gloria Regina Costa Correia, n. em Patos de Minas, MG, a 25.7.1965. Filha de Benedito Correia e Maria da Glória Costa.
Filhas:

14 D. Maysa Correia Nogueira, n. em Viçosa, MG, a 29.8.1991.

14 D. Stella Correia Nogueira, n. em Viçosa, MG, a 25.5.2000.

13 D. Maria do Carmo Nogueira, n. no Rio de Janeiro a 25.6.1954.

Analista de Sistemas.

C. 1ª vez em Viçosa, MG, a 7.4.1978 com Paulo Márcio Alencar Fontes, n. Rio de Janeiro a 15.9.1950, comerciante, filho de Januário Andrade Fontes e D. Maria da Conceição Alencar.

C. 2ª vez com Fernando Leite de Assis Fonseca, n. a 9.12.1948, dentista, filho de José de Assis Fonseca e D. Heloísa Leite.
Filhos do 1º casamento:

14 Luiz Márcio Nogueira Fontes, n. em Santos a 6.6.1980.

14 D. Maila Nogueira Fontes, n. em Belo Horizonte a 12.8.1981.

Filhos do 2º casamento:

14 Matheus Nogueira Fonseca, ri. em Brasília a 22.9.1992.

14 D. Marina Nogueira Fonseca, n. em Brasília a 5.3.1994.

13 Mário Henrique Nogueira, n. Rio de Janeiro a 24.2.1958.
Administrador de Empresas.
C. em Belo Horizonte a 20.12.1986 com D. Rejane Andrade Carvalho, n. em Viçosa, MG, a 29.12.1959, engenheira agrónoma, filha de Alexandre Batista de Carvalho e D. Iracema Rezende Andrade.
Filhas:

14 D. Júlia de Carvalho Nogueira, n. em Viçosa, MG, a 22.6.1992.

14 D. Luiza de Carvalho Nogueira, n. em Viçosa, MG a 15.3.1994.

13 D. Márcia Vitória Nogueira, n. em Viçosa, MG, a 6.7.1966.
Licenciada em História e Comunicação (U. de Brasília).
C. em Brasília a 9.6.1995 com Leonardo Lima Ramalho de Castro, n. em Brasília a 15.3.1965, filho de José Prazeres Ramalho de Castro e D. Tê Mendonça Lima.
Filha:

14 D. Tainá Nogueira Ramalho de Castro, n. em Brasília a 8.10.1995.

12 Álvaro da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 21.11.1932 e f. Rio de Janeiro em 1958. Solteiro.

12 António Jorge da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 8.1.1937 e f. Rio de Janeiro em 1956. Solteiro.

12 Paulo da Rocha Machado, n. no Rio de Janeiro a 25.1.1941.
Gerente da Caixa Económica Federal.
C. em 1962 com D. Jeannette Barroso Perez, n. no Rio de Janeiro a 4.2.1931, bancária, filha de Domingos Pires Barroso e D. Maria Perez
Filhos:

13 D. Cláudia Barroso Machado, n. no Rio de Janeiro a 30.5.1963.
Licenciada em Administração de Empresas. Desportista, compete em natação pelo Fluminense Football Clube.

13 Paulo Bismarck Barroso Machado, n. no Rio de Janeiro a 14.7.1965.
Capitão do Exército da Arma de Comunicações, promovido a 25.12.1993.
C. em Santíssima Trindade, RJ, a 21.10.1989 com D. Maria Teresa da Cunha, n. Rio de Janeiro a 26.4.1969, formada em Ciências Contábeis, filha de Marco Giovani Araújo Cunha e D. Lilian Franco. .
Filhas:

14 Daniele Cunha Machado, n. em Três Corações, MG, a 19.12.1992.

14 D. Alessandra Cunha Machado, n. no Rio de Janeiro a 3.10.1995.

11 D. Inocência Ribeiro da Rocha, n. em Blumenau, SC, a 10.8.1910 e f. no Rio de Janeiro a 16.6.1999.
Pianista e concertista de renome internacional. Apresentou-se em Paris, juntamente com sua irmã Valina, com grande sucesso da crítica. Obteve várias medalhas de ouro em concursos para piano no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro a 8.8.1931 com Joaquim Correia Seixas, n. em Campos, RJ, a 9.9.1903, químico, filho de Joaquim Seixas Tinoco e D. Maria Correia.
Filhos:

12 João Batista da Rocha Seixas, n. no Rio de Janeiro a 5.8.1933 e f. Rio de Janeiro a 24.5.1997.

Oficial Médico do Exército.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 31.3.1962 com D. Vera Regina Francioni de Sarmento, n. em Petrópolis a 23.12.1939, filha de José de Moraes Sarmento e D. Norma Francioni.

C. 2ª vez no Rio de Janeiro em 1981 com D. Acileia Domingues Roris, n. a 12.6.1952, licenciada em Geografia e bancária, filha de Manoel Domingues Roris e D. Acileia Monteiro.

Filhos do 1º casamento:

13 Gustavo Alberto de Sarmento Seixas, n. no Rio de Janeiro a 25.5.1963.

Oficial da Marinha Mercante.

C. no Rio de Janeiro a 30.9.1995 com D. Celi Abreu de Faria, n. no Rio de Janeiro a 3.2.1966, filha de Aristídes Pereira de Faria e D. Célia Abreu.

Filhas:

14 D. Gabriela de Faria Seixas, n. no Rio de Janeiro a 13.5.1996.

14 D. Maria Clara de Faria Seixas, n. em Niterói, RJ, a 30.4.2003.

13 Flávio Henrique de Sarmento Seixas, n. no Rio de Janeiro a 3.1.1966.

Economista.

C. a 27.2.1997 com D. Kelly Cristina da Silva Rosa, n. a 12.6.1976, filha de Luiz Carlos Duarte da Rosa e D. Solange da Silva.

Filha:

14 D. Lorena Rosa Seixas, n. em Goiás a 27.6.1997.

Filho do 2. casamento:

13 Maximiliano Roris Seixas, n. no Rio de Janeiro a 10.11.1981.

12 D. Valina da Rocha Seixas, n. no Rio de Janeiro a 10.12.1935.

Professora.

C. a 31.12.1956 com Aprígio Pinto, n. em Ouro Branco, MG a 17.6.1929, motorista profissional, filho de Edmundo Hermógenes Pinto e D. Augusta dos Reis.

Filhos:

13 Aprígio Pinto Filho, n. em Conselheiro Lafayete, MG, a 25.12.1957.

Comerciante.

C. em Ouro Branco, MG, a 5.1.1983 com D. Edméia Victória, n. em Salto Grande, MG, a 10.6.1958, funcionária municipal, filha de Edmundo António Victória Filho e D. Esther de Carvalho.

Filhas:

14 D. Priscila Victória Pinto, n. em Belo Horizonte a 4.7.1985.

14 D. Cinthia Francieli Victória Pinto, n. em Belo Horizonte a 15.7.1987.

13 João Batista Pinto, n. em Conselheiro Lafayete, MG, a 13.2.1959.

Técnico de Mineração.

C. em Ouro Branco, MG, a I.2.1986 com D. Solange Aparecida da Costa, n. em Ouro Branco a 25.10.1965, professora, filha de Geraldo Vital da Costa e D. Maria Pereira.

Filhos:

14 Edmundo Augusto Costa Pinto, n. em Ouro Branco a 16.7.1987.

14 João Luiz Costa Pinto, n. em Ouro Branco a 23.2.1992.

13 D. Maria Luiza Seixas Pinto, n. em Conselheiro Lafayete, MG, a 3.6.1960.
Contabilista e Empresária.
C. em Ouro Branco a 7.7.1984 com Washington Gonçalves Vilarino, n. em S. Pedro de Guaçui a 29.6.1960, técnico em Mecânica, filho de José Vilarino e D. Maria das Dores Guimarães.
Filhos:

14 D. Christiane Emília Seixas Vilarino, n. em Belo Horizonte a 11.10.1985.

14 Bruno Alexandre Pinto Vilarino, n. em Ouro Branco a 11.3.1988.

14 Daniel Henrique Pinto Vilarino, n. em Ouro Branco a 4.12.1989.

13 D. Virgínia Augusta Pinto, n. em Conselheiro Lafayete a 18.10.1961.
Funcionária Municipal.
C. em Ouro Branco a 10.9.1983 com José Verdolin Certo, n. em Volta Redonda, RJ, a 20.1.1954, engenheiro mecânico, filho de Otto Certo e D. Leda Verdolin.
Filhos:

14 D. Thais Seixas Certo, n. em Belo Horizonte a 9.6.1985.

14 Felipe Seixas Certo, n. em Ouro Branco a 29.4.1992.

13 José Luiz Pinto, n. em Conselheiro Lafayete a 9.10.1963.
Funcionário Estadual.
C. em Ouro Branco a 14.7.1990 com D. Márcia Elisa Maria Machado, n. em Conselheiro Lafayete a 16.12.1970, comerciante, filha de Renato Anselmo Machado e D. Luzete Vieira.
Filha:

14 D. Ana Luisa Machado Pinto, n. em Ouro Branco a 11.5.1990.

13 Francisco Angelo Pinto n. em Conselheiro Lafayete a 19.10.1965.
Técnico em Contabilidade.
De D. Cleria Maria de Souza.
Filho:

14 Bruno Pasceli Aprígio Seixas Pinto, n. em Ouro Branco a 3.6.1990.

13 D. Ana Cristina Pinto, n. em Conselheiro Lafayete a 9.3.1968.
Técnica em Contabilidade.
C. em Ouro Branco a 10.1.1987 com Evaldo Leonel Cortes, n. Frutal, MG, a 4.3.1962, técnico em Contabilidade, filho de Claudemiro Leonel Cortes e D. Doralice Emília Cortes.
Filhas:

14 D. Danielle Cristina Seixas Cortes, n. em Ouro Branco a 16.7.1988.

14 D. Denise Cristina Seixas Cortes, n. em Ouro Branco a 20.2.1993.

13 Fábio Luciano Pinto, n. em Conselheiro Lafayete a 2.6.1971. Solteiro.
Técnico em Mecânica, bancário.

13 Jorn Seixas Pinto, n. em Conselheiro Lafayete a 10.12.1974.
Militar.

12 Jorn da Rocha Seixas, n. no Rio de Janeiro a 21.12.1936.
Médico Pediatra.
C. em Belo Horizonte a 17.2.1966 com D. Maria Pereira Sobrinho, n. em Belo Horizonte a 26.6.1944, filha de António Pereira Sobrinho e D. Maria Castanha.
Filhos:

13 D. Jaqueline Seixas, n. em Belo Horizonte a 27.11.1967.
Economista.
C. a 15.10.1992 com Rodrigo Fiúza Botelho, n. a 25.3.1960, filho de Ivan Moura Botelho e D. Maria Geraldina Fiúza.
Filhos:

14 Giovanni Seixas Botelho, n. a 3.5.1994.

14 Victor Seixas Botelho, n. em Belo Horizonte, MG, a 20.3.2000.

13 Jorn Seixas Júnior, n. em Berlim Ocidental, Alemanha, a 17.6.1970.
C. a 28.2.1997 com D. Ana Flávia Avelar Maia, n. em Divinópolis, MG, filha de Geraldo Caetano Maia e D. Adelaide Rodier.
Filhos:

14 D. Júlia Avelar Maia Seixas, n. 2.9.1997.

14 Bruno Avelar Maia Seixas, n. em Edison, Nova York, a 14.2.2000.

13 D. Junea Seixas, n. em Belo Horizonte a 14.7.1972.
Jornalista.
C. em Berlim, Alemanha, com Mattias Michael Paul Bartsch, n. em Berlim a 17.2.1968, economista, filho de Otto Bartsch e D. Erica Elisabeth Julie Bartsch.
Filha:

14 D. Luana Maria Junea Seixas Bartsch, n. em Lyon, França, a 12.8.2000.

13 Giovanni Seixas, n. em Belo Horizonte a 1.3.1977. Solteiro.

12 D. Ângela da Rocha Seixas, n. a 4.2.1941.
Professora.
C. a 12.2.1965 com Francisco Duarte, n. em Rio Acima, MG, a 15.12.1917, minerador, filho de Antonio Felipe Duarte e D. Maria Isabel Soares. S.g.

12 Cristiano da Rocha Seixas, n. no Rio de Janeiro a 17.4.1943.
Carteiro.
C. em Sidney, Austrália, com D. Maria Dineuse Andrade Duarte, n. a 7.8.1943, bancária, filha de D. Maria Dolores Andrade Duarte.
Filho:

13 Cristiano da Rocha Seixas Junior, n. em Sidney, Austrália, a 22.10.1975.

11 D. Laura Stael Ribeiro da Rocha, n. a 22.9.1912. Solteira.
Tradutora.

10 **Raúl Telles Ribeiro**, que segue.

10 **Hermann Telles Ribeiro**, que segue no § 9º.

10 D. Cândida Carolina Telles Ribeiro, n. na Ilha de Mocanguê, Niterói, RJ, a 25.7.1885 e f. no Rio de Janeiro a 31.10.1972.
C. em Salvador a 11. 12.1907 com Max Alfred Weber, n. em Berna, Suiça, a 17.12.1877 e f. no Rio de Janeiro a 7.1.1928, comerciante, filho de Franz August Weber e D. Susana Hubscher.

Filhos:

11 Fritz Weber, n. na Bahia a 19.11.1908 e f. no Rio de Janeiro a 20.11.1974.
C. no Rio de Janeiro a 3.7.1932 com D. Odete Silva, n. na Bahia a 29.7.1908, filha de José da Silva e D. Maria da Glória Silva.
Filha:

12 D. Maria Lúcia Weber, n. no Rio de Janeiro a 14.6.1933.

11 Hans Weber, n. na Bahia a 27.7.1910 e f. em S. Paulo a 9.5.1959.
C. no Rio de Janeiro a 1.7.1935 com D. Irene Teixeira, n. no Rio de Janeiro a 19.4.1913 e f. em S. Paulo em 1996.
Filhos :

12 Ernesto Teixeira Weber, n. no Rio de Janeiro a 29.12.1937.
Engenheiro, funcionário da Petrobrás. Foi presidente da Estatal.
C. em S. Paulo a 14.4.1961 com D. Vera Lúcia Franco de Oliveira, n. em Santos a 6.12.1940, filha de José João Baptista de Oliveira e D. Ana Franco.
Filhos:

13 D. Ana Paula Oliveira Weber, n. em S. Paulo a 12.8.1963.
Advogada.
C. em S. Paulo a 2.5.1992 com Cláudio Kier Citrim, n. em Porto Alegre a 4.4.1962, engenheiro, filho de José Citrim e D. Rachel Kier
Filhos:

14 D. Isadora Weber Kier Citrim, n. em S. Paulo a 11.11.1994.

14 Thomas Weber Kier Citrim, n. em S. Paulo a 13.12.1996.

13 Ernesto Teixeira Weber Junior, n. em Santos a 18.11.1965.
C. em Ibiúna, SP, a 23.3.1992 com D. Alicia Fernandez, n. em S. Paulo a 12.3.1968, filha de Júlio Benigno Femandez e D. Amyris Zapparoli.
Filhos:

14 Ernesto Teixeira Weber Neto, n. em S. Paulo a 7.4.1993.

14 D. Gabriela Weber, n. em Natal, RN, a 21.9.1994.

13 Luiz Guilherme Oliveira Weber, n. em S. Paulo a 10.7.1970.
C. em S. Paulo a 24.10.1992 com D. Katia Cristina Fudalhis, n. em Registro, SP, a 5.7.1969, filha de Nazul José Fudalhis e D. Nair Sumie.
Filhos:

14 Lucas Kim Fudalhis Weber, n. em S. Paulo a 16.5.1994.

14 D. Michaela Weber, n. em S. Paulo a 26.2.1998.

12 Roberto Teixeira Weber, n. no Rio de Janeiro a 25.6.1942 e f. na Bahia a 6.12.1978 num acidente de automóvel. Solteiro.

11 D. Suzana Weber, n. no Rio de Janeiro a 6.6.1912 e f. a 24.10.2001.
C. no Rio de Janeiro a 20.5.1936 com João Baptista Pessoa Muniz, n. em Salgueiro, PE, a 23.6.1908, tenente coronel da Intendência do Exército, na reserva desde 14.6.1960, condecorado com a Medalha Marechal Souza Aguiar, Medalha Marechal Hermes, Medalha Militar de Prata, Medalha de Guerra, Medalha do Marechal Caetano de Freitas, Medalha do Pacificador e Medalha da 1ª Jornada do Serviço de Saúde da Aeronáutica, filho de Galdino Rêgo Pessoa e Mello e D. Claudina da Rosa Muniz Pessoa.
Filhos:

12 Ivan Pessoa Muniz, n. no Rio de Janeiro a 3.5.1940.
Funcionário do Banco do Brasil.
C. em Porto Alegre a 3.12.1960 com D. Neuza Maria Martins da Silva, n. em Porto Alegre a 18.5.1942, filha de Ari Martins da Silva e D. Almira Martins da Silva.
Filhos:

13 D. Mara Denise Silva Muniz, n. em Porto Alegre a 22.7.1961.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 19.8.1984 com Celso António Bravo Benavides. Divorciados.
C. 2ª vez com Vitor Eduardo Monteiro Goes, n. no Rio de Janeiro a 16.5.1948, funcionário do Banco do Brasil, filho de Vitor Souza Goes e D. Maria Regina Monteiro.
Filho do 1º casamento:

14 Tales Rafael Muniz Bravo, n. no Rio de Janeiro a 20.6.1985.

Filhos do 2º casamento:

14 D. Gabriela Corine Muniz Goes, n. no Rio de Janeiro a 15.3.1990.

14 Vitor Matheus Muniz Goes, n. no Rio de Janeiro a 1.10.1995.

13 Ivan Alexandre Silva Muniz, n. em Novo Hamburgo, RS, a 26.10.1962.
Advogado, delegado de Polícia.
C. no Rio de Janeiro a 3.12.1986 com D. Maria Cristina Lavradas, n. a 31.12.1965, professora de Letras, filha de Roberto Lavradas e D. Neuza Araújo.
Filho:

14 Rodrigo Nicolau Lavradas Muniz, n. no Rio de Janeiro a 18.3.1987.

13 D. Márcia Cristina Silva Muniz, n. no Rio de Janeiro a 19.11.1965.
Formada em Letras (UFRJ), funcionária da Receita Federal.
C. a 15.5.1989 com Odorico Sérgio Oliveira Vieira, n. em Mangaratiba, RJ, a I.3.1961, músico, filho de Demerval Vieira e D. Catarina de Oliveira.
Filhas:

14 D. Bruna Renata Muniz Vieira, n. no Rio de Janeiro a 8.11.1989.

14 D. Natália Louise Muniz Vieira, n. no Rio de Janeiro a 30.6.1997.

12 D. Vanda Pessoa Muniz, n. no Rio de Janeiro a 27.8.1941.
C. no Rio de Janeiro a 6.6.1971 com Caio de Oliveira Lima, n. em Limoeiro do Norte, CE, a 23.10.1935, advogado, fiscal do Estado, filho de Melchiades de Oliveira Lima e D. Apolinária Cirila.
Filhos:

13 D. Suzana Carolina Muniz de Oliveira Lima, n. no Rio de Janeiro a 13.2.1972.
Jornalista funcionária pública.
C. no Rio de Janeiro a 20.1.1996 com Alexandre Craveiro Roldão, n. a 21.12.1972, filho de Adriano Alberto Roldão e D. América Jacob Craveiro.
Filho:

14 Lucas Oliveira Lima Roldão, n. no Rio de Janeiro a 4.8.1999.

13 D. Cândida Daniela Muniz de Oliveira Lima, n. no Rio de Janeiro a 5.1.1974.
Advogada.
C. no Rio de Janeiro a 19.6.1993 com Marcelino Iglésias Lago, n. no Rio de Janeiro a 29.4.1969, comerciante, filho de Primitivo Lago Pensado e D. Carmem Iglésias Lago.

Filhos:

14 D. Pamela Carolina Lima Lago, n. no Rio de Janeiro a 6.10.1993.

14 João Gabriel Lima Lago, n. no Rio de Janeiro a 3.10.2002.

13 André Guilherme Muniz de Oliveira Lima, n. no Rio de Janeiro a 11.11.1977.

13 D. Juliana Marina Muniz de Oliveira Lima, n. no Rio de Janeiro a 14.7.1982.

11 D. Lina Weber, n. no Rio de Janeiro a 25.10.1915 e f. em S. João Nepomuceno, MG, a 12.6.1997.
C. em Salvador a 15.4.1936 com Gustavo Lohse, n. na Alemanha, agrimensor, filho de Hans Heinrich Lohse e D. Alma Elise Karoline Lohse.
Filhos:

12 D. Sónia Lohse, n. no Rio de Janeiro a 14.3.1939 e f. a 23.3.2004.
C.c. Chaim Samuel Hönig, n. na Alemanha a 1.2.1926, professor de Matemática na USP, filho de Moisés Elias Hönig e D. Rachela Hönig.
Filhos:

13 D. Rebeca Hönig, n. em S. Paulo a 7.11.1977.

13 Daniel Hönig, n. em S. Paulo a 10.2.1979.

13 David Hönig, n. em S. Paulo a 25.7.1980.

13 D. Raquel Hönig, n. em S. Paulo a 3.9.1982.

12 Max Lohse, n. no Rio de Janeiro a 15.7.1940.
Técnico de Marketing.
C. em S. João Nepomuceno, MG, a 17.12.1966 com D. Emília Antunes Rabello, n. em S. João Nepomuceno a 28.6.1940, filha de Manoel Rabello e D. Euphrosina Antunes.
Filha:

13 D. Lygia Rabello Lohse, n. em S. João Nepomuceno, MG, a 27.6.1975.
C.c. André Luiz Monteiro.
Filha:

14 D. Isabel Lohse Monteiro, n. em Maricá, RJ, a 22.5.2000.

12 D. Nídia Lohse, n. em Sapucaia, RJ a 20.11.1943.
Agente Administrativo.
C.c. Amiro Benedito da Silva Pinto, vendedor, filho de Pedro Alves Pinto e D. Faraildes Barros da Silva.
Filhos:

13 D. Faraildes da Silva Pinto, n. em S. João Nepomuceno, MG, a 21.8.1965.
Auxiliar de Enfermagem e Paisagista.
C.c. s.p. Eduardo Max Weber, n. no Rio de Janeiro a 5.8.1957, motorista profissional, filho de Alfredo Max Weber e D. Anilce da Silva Aquino.
Filhos:

14 Felipe Augusto Pinto Weber, n. em Nova Iguaçu, RJ, a 9.2.1985.

14 Fábio Eduardo Pinto Weber, n. em Niterói a 10.7.1989.

13 D. Rita de Cássia da Silva Pinto Sobrinha, n. no Maranhão a 12.2.1967.
Paisagista e Astróloga.
C. c. Carlos Alberto Monteiro, n. em Niterói a 3.12.1949, empresário, filho de Edgar Muniz Monteiro e D. Nilza de Cerqueira.

Filhos:

14 Gustavo Henrique da Silva Pinto, n. em Nova lguaçu, RJ, a 24.9.1984.

14 D. Rojane Lohse Monteiro, n. em Niterói a 10.3.1990.

13 D. Isabel Cristina da Silva Pinto, n. no Rio de Janeiro a 10.9.1968.
Auxiliar de Enfermagem.
C. c. João Baptista Ferreira, n. em Descoberto, MG, a 23.6.1935, filho de Gumercindo Ferreira e D. Aneclides Alves.
Filho:

14 Rysian Lohse, n. em Niterói a 17.6.199 1.

13 Pedro Alves Pinto Neto, n. no Rio de Janeiro a 28.8.1973.

13 Ricardo Henrique da Silva Pinto, n. em Nova Iguaçu, RJ, a 14.9.1976.

12 Henrique Lohse, n. em S. João Nepomuceno, MG, a I.4.1948.
C. em Juiz de Fora, MG, a 21.1.1976 com D. Juramy do Nascimento, n. em Juiz de Fora a 18.3.1957, filha de João Rosa do Nascimento e D. Alzira Martins
Filhos:

13 Alan do Nascimento Lohse, n. em Juiz de Fora a 21.3.1978.

13 D. Martha do Nascimento Lohse, n. em Juiz de Fora a 10.8.1983.

13 D. Mila do Nascimento Lohse, n. em Juiz de Fora a 25.10.1985.

12 D. Lina Lohse, n. em S. João Nepomuceno a 6.12.1949.
Costureira.
C. m S. João Nepomuceno a 5.1.1980 com Paulino Levino Neves, filho de Olevindo Tibúrcio Neves e D. Elisa Maria de Jesus.
Filhos:

13 D. Elisa Maria Neves, n. em S. João Nepomuceno a 1.12.1980.

13 Eduardo Max Neves, n. em S. João Nepomuceno a 30.3.1983.

13 Henrique Levindo Neves, n. em S. João Nepomuceno a 7.11.1985.

13 Elias Ronaldo Neves, n. em S. João Nepomuceno a 27.6.1987.

13 Emerson Neves, n. em S. João Nepomuceno a 11.5.1990.

11 Max Weber, n. no Rio de Janeiro a 6.11.1913 e f. em S. Paulo a 28.5.1999.
Comerciário.
C. no Rio de Janeiro a 26.9.1935 com D. Amenayde Perret, n. no Rio de Janeiro a 4.4.1916 e f. em S. Paulo a 4.9.1995, filha de Augusto de Lima Perret e D. Eulália da Costa.
Filhos:

12 D. Lia Weber, n. a 30.8.1937. Solteira.
Filha adoptiva:

13 D. Denise Maria Weber, n. a 2.5.1978.

12 D. Nayde Perret Weber, n. a 28.1.1940.
C.c. Amélio Trivellato Junior, n. a 26.8.1937, filho de Amélio Trivellato e D. Violeta Oppenheimer.
Filho:

13 Mauro Weber Trivellato, n. a 13.6.1974.

12 D. Lúcia Perret Weber, n. no Rio de Janeiro a 26.7.1943.
Contadora, funcionária da Prefeitura de S. Paulo.
C. em S. Paulo a 26.12.1985 com Jader Guadalupe Zaler D'Ávila, n. em Bagé, RS, a 11.5.1953, técnico judicial, filho de Heron D'Ávila e D. Cleia Zaler
Filha:

13 D. Heloisa Weber D'Ávila, n. em S. Paulo a 26.9.1986.

12 D. Nanci Perret Weber, n. em S. Paulo a 21.2.1947.
Jornalista.
C.c. Marco António Gomes Conceição, n. em Taquaritinga, SP, a 29.8.1941, jornalista, filho de António Gomes Conceição e D. Jaci Dias Coelho.
Filha:

13 D. Maíra Weber Conceição, n. em S. Paulo a 20.1.1981.

12 Ruy Perret Weber, n. a 6.4.1950.

12 José Augusto Weber, n. em S. Paulo, SP, a 21.7.1956.
Artista Gráfico.
C. a 1.6.1991 com D. Márcia Golovaty Asnis, n. a 27.8.1964, filha de Jayme Asnis e D. Blima Golovaty.
Filhos:

13 Guilherme Golovaty Asnis Weber, n. em S. Paulo, SP, a 25.1.1992.

13 D. Femanda Golovaty Asnis Weber, n. em S. Paulo, SP, a 21.12.1994.

13 Max Golovaty Asnis Weber, n. em S. Paulo, SP, a 21.12.1994.

12 D. Ana Maria Weber, n. em S. Paulo a 8.8.1957.
C.c. Roberto Hanania, n. em Muqui, ES, a 10.11.41947, advogado, filho de Michel lbrahim Hanania e D. Nirce Bastos.
Filhos:

13 Roberto Hanania Filho, n. em S. Paulo a 9.4.1979.
Diplomado em Direito (USP), advogado,

13 D. Bruna Weber Hanania, n. em S. Paulo a 9.4.1984.

11 D. Luiza Antoinette Weber, n. no Rio de Janeiro a 8.2.1918.
C. no Rio de Janeiro a 31.7.1937 com Francisco Geraldo Frota, n. em Fortaleza a 18.12.1912 e f. no Rio de Janeiro a 26.11.1996, comerciante de veículos, condecorado com a Ordem do Mérito Naval por serviços prestados à Marinha, filho de João Neves da Frota e D. Joana Furtado.
Filhas:

12 D. Lea Frota, n. no Rio de Janeiro a 19.5.1938 e f. no Rio de Janeiro a 30.8.1955.

12 D. Luiza Frota, n. em Caxias, RJ, a 12.9.1939.
C. no Rio de Janeiro a 23.4.1960 com Reinaldo Santos de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 11.12.1933 e f. na Escócia num acidente de automóvel a 26.3.1987, filho de Ovídio Cipriano de Oliveira e D. Carmem Santos.
Filhos:

13 D. Rosane Frota Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 13.5.1961.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 10.2.1982 com Pedro Gouveia Teixeira. S.g.
Uniu-se com Mauro Klajman, n. no Rio de Janeiro a 26.1.1961, economista, filho de Benjamim Klajman e D. Marta Klajman.

C. 2ª vez no Rio de Janeiro a 23.12.1994 com Sérgio José Waksman, n. no Rio de Janeiro a 3.4.1962, médico, filho de Ruwin Waksman e D. Pua Lewin.
Filha da união:

14 D. Camila Klajman, n. no Rio de Janeiro a 8.5.1990.

Filho do 2º casamento:

14 Felipe Frota Waksman, n. no Rio de Janeiro a 22.3.1999.

13 Ricardo Frota Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 14.10.1962.
Comandante da VARIG.
C. no Rio de Janeiro a 25.7.1987 com D. Rita de Cássia Bastos de Menezes, n. no Rio de Janeiro a 28.10.1958, jornalista e promotora de festas, filha de Cleber de Menezes e D. Inês da Silva Bastos.
Filhos:

14 Renan Menezes Frota, n. no Rio de Janeiro a 15.4.1988.

14 Rodolfo Menezes Frota, n. no Rio de Janeiro a 27.2.1990.

13 D. Rosangela Frota Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 29.6.1963.
C. em França com Jean Henri Jacques Renault, filho de Jacques Louis Renault e de Nicole Anne Marie Jeanne Louise Tanguy.
Filhos:

14 D. Nina Frota Renault, n. em Rennes, Bretanha, a 7.12.1998.

14 Yanick Frota Renault, n. em Istres, França, a 1.9.2001.

13 Reinaldo Frota de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 12.2.1969.
C. no Rio de Janeiro a 20.9.1997 com D. Flávia Correia Araújo, n. no Rio de Janeiro a 30.7.1970, filha de Aluizio Lucena Araújo e D. Maria Celeste Correia.

12 D. Lais Frota, n. a 21.11.1940.
C. 1ª vez com António Carlos de Andrade, n. no Rio de Janeiro a 25.6.1929, produtor de TV, filho de Nestor de Andrade e D. Jandira Cunha.
C. 2ª vez a 19.9.1987 com Ronaldo Mauri Obladen, n. em Curitiba a 19.5.1940, filho de Theodoro Obladen Filho e D. Maria Baglioli. S.g.
Filhos do 1º casamento:

13 Alexandre Frota de Andrade, n. no Rio de Janeiro a 14.10.1963.
Actor de teatro, cinema e televisão, com o nome artístico de Alexandre Frota. Em 2004 participou em Portugal no programa «A Quinta das Celebridades» emitido pela TVI.
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 15.12.1986 com D. Maria Cláudia Motta Raia, n. em Campinas, SP, a 24.12.1967, actriz de teatro, televisão e cinema, com o nome artístico de Cláudia Raia, filha de Mário Raia e D. Odette Motta. Divorciados[92]. S.g.

13 D. Ângela Frota Andrade, n. no Rio de Janeiro a 18.1.1968.
C. no Rio de Janeiro a 20.11.1987 com Maurício Silveira Monteiro, n. a 23.5.1958, filho de Herman Monteiro e D. Sueli Silveira.
Filha:

14 D. Mariana Andrade Monteiro, n. no Rio de Janeiro a 15.8.1988.

---

92 Cláudia Raia casou 2ª vez com Edson Cellulari, actor de teatro e televisão.

12 D. Lena Frota, n. no Rio de Janeiro a 2.12.1946.
C. no Rio de Janeiro (N. Srª de Lourdes) a 29.5.1965 com Teotónio Corrêa de Araújo, n. em Pernambuco a 15.4.1933 e f. em Vitória, ES, a 10.2.1993, joalheiro, filho de Roque Corrêa de Araújo e D. Laura Borba.
Filhos:

13 Rogério Frota Corrêa de Araújo, n. no Rio de Janeiro a 12.2.1966.
Editor de Imagens. Trabalha na Fundação Roberto Marinho e TV. Zero.
C. no Rio de Janeiro a 20.5.1990 com D. Maria Isabel Barros Ramos, n. em São Luiz, MA, a 28.12.1965, filha de Carlos Alberto Duarte Ramos e D. Maria Lúcia Barros.
Filho:

14 Lucas Ramos Frota, n. no Rio de Janeiro a 28.2.1993.

13 Fernando Frota Corrêa de Araújo, n. em Fortaleza a 22.2.1967.
Gerente de Hotel.
C. no Rio de Janeiro (Stª. Mónica) a 14.3.1987 com D. Ana Verónica Gomes, n. no Rio de Janeiro em 1970, filha de Licino da Silva Gomes e D. Maria Luiza Ferreira.
Filhos:

14 Thiago Gomes Corrêa de Araújo, n. no Rio de Janeiro a 11.5.1989.

14 D. Júlia Gomes Corrêa de Araújo, n. no Rio de Janeiro a 17.11.1997.

13 Marcelo Frota Corrêa de Araújo, n. a 29.3.1969.
C. 1ª vez com D. Mónica de Araújo.
C. 2ª vez com D. Ana Paula.
Filho do 1º casamento:

14 Marcelo Frota Corrêa de Araújo Filho, n. no Rio de Janeiro a 13.3.1987.

Filho do 2º casamento:

14 D. Maria Júlia Frota Corrêa de Araújo Filho, n. no Rio de Janeiro a 26.2.1998.

13 D. Andrea Frota Corrêa de Araújo, n. a 25.11.1970.
Filhas:

14 D. Fernanda Frota Corrêa de Araújo, n. a 15.4.1992.

14 D. Bruna Frota Correia de Araújo Rocha[93], n. em Arrail do Cabo, RJ, a 12.11.2001

12 D. Leila Frota, n. no Rio de Janeiro a 17.6.1955.
C. no Rio de Janeiro a 17.7.1977 com Jorge Salvador Sarro, n. no Rio de Janeiro a 9.4.1953, engenheiro aeronáutico militar, filho de Wilson Lúcio Sarro e D. Francisca Duarte.
Filhos:

13 Jorge Salvador Frota Sarro, n. no Rio de Janeiro a 6.7.1978.
C. a 2.10.1998 com D. Ana Paola Ferreira, n. em S. José dos Campos, SP, a 23.8.1973, filha de Walter Ferreira e de D. Yone Oliveira Ferreira.
Filha:

---

[93] Filha de Hélio Pacheco da Rocha, n. em Volta Redonda, RJ, a 19.6.1960, filho de Heloi Pacheco da Rocha e de D. Dilza Pacheco da Rocha.

14 D. Mariana Ferreira Frota Sarro, n. em S. José dos Campos, SP, a 27.10.1999.

13 Leonardo Bruno Frota Sarro, n. no Rio de Janeiro a IS.6.1979.
C.c. D. Ana Carolina Fernandes, n. em Curitiba, PR, a 5.6.1982, filha de Sérgio Dilberto Fernandes e de Joana Ferreira.
Filho:

14 Bruno Fernandes Frota Sarro, n. em Curitiba, PR, a 12.1.2001.

13 D. Carolina Frota Sarro , n. em S. José dos Campos, SP, a 21.10.1981.

11 D. Judith Weber, n. no Rio de Janeiro a 24.4.1920 e f. a 27.5.2004.
C. no Rio de Janeiro a 31.1.1938 com José Barroso, n. em Bicas, MG, a 20.11.1895, corrector, filho de José Zacarias da Fonseca Barroso e D. Maria Isabel Pereira.
Filhos:

12 D. Thais Barroso, n. em S. João Nepomuceno, MG, a 6.11.1939.
Professora.
C. no Rio de Janeiro a 29.12.1962 com Orlando Pereira de Souza , n. no Rio de Janeiro a 26.2.1938, engenheiro, filho de Alfredo de Souza e D. Hilda Pereira.
Filha:

13 D. Ana Cláudia Barroso de Souza, n. em Curitiba a 25.10.1969.

12 D. Rachel Barroso, n. em S. João Nepomuceno, MG, a 15.3.1941.
Professora Primária, licenciada em Letras (U. de Juiz de Fora).
C. no R. Janeiro a 10.2.1962 com José Aurélio Valporto de Sá, n. no R. Janeiro a 19.3.1939 e f. no R. Janeiro a 6.3.1998, coronel do Exército, comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro, Medalha do Pacificador, Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, Medalha da Força de Emergência da ONU e Medalha da Inconfidência, director do Clube Militar (1993/94), filho de Murilo Valporto de Sá e D. Célia Moss Reis.
Filhos:

13 José Aurélio Valporto de Sá Junior, n. no R. Janeiro a 24.1.1963. Solteiro.
Economista.

13 Augusto César Valporto de Sá, n. a 16.10.1964.
Piloto da Varig.
C. no R. Janeiro(Stª. Inês) a 23.9.1994 com D Márcia Bergmann Moraes, n. em Porto Alegre a 10.3.1971, filha de Marino Moraes e D. Ecilda Bergmann.
Filhos:

14 Caio Moraes Valporto de Sá, n. no Rio de Janeiro a 15.4.1998.

14 Cleo Moraes Valporto de Sá, n. no Rio de Janeiro a 24.9.2001.

13 D. Mónica Barroso Valporto de Sá, n. no Rio de Janeiro a I.1.1966.
Formada em Comunicação.
C. no Rio de Janeiro a 21.10.1998 com Luiz Felipe Cantanhede Donato, n. no Rio de Janeiro a 18.5.1962, filho de Maurício Cunha Donato e D. Vera Maria Cantanhede.
Filho:

14 Lucas Valporto de Sá Cantanhede Donati, n. no Rio de Janeiro a 25.1.1999.

13 Carlos Frederico Valporto de Sá, n. em Florianópolís a 28.3.1970.

13 D. Rachel Valporto de Sá, n. no Rio de Janeiro a 3.3.1973. Solteira.
Advogada.

12 Renato Weber Barroso, n. no Rio de Janeiro a 22.6.1944.
Administrador Postal.
C. 1ª vez em Niterói a I.7.1972 com D. Maria Nilda Soarez, n. em Itaocara, RJ, a 15.3.1947, filha de Jovelino da Rosa Soares e D. Maria Souza, professora estadual. Divorciados.
C. 2ª vez em Belo Horizonte a 21.5.1988 com D. Mary Inez Curtis, n. em Belo Horizonte a 22.9.1956, funcionária do Correio, filha de Euclídes Curtis e D. Neida Fortini.
Filhos do 1º casamento:

13 Rafael Soares Barroso, n. em Itaocara, RJ, a 24.5.1974.
Funcionário da Prefeitura de Itaocara.

13 Tiago Soares Barroso, n. em Brasília a 9.9.1977.

13 Renato Soares Barroso, n. em Itaocara, RJ, a 13.3.1979.

13 Felipe Soares Barroso, n. em Salvador a 13.8.1980.

Filho do 2º casamento:

13 Bruno Curtis Weber, n. em Belo Horizonte a 8.4.1989.

11 D, Marina Weber, n. no Rio de Janeiro a 29.12.1924 e f. em Joinville, SC, a 29.12.1998.
C. no Rio de Janeiro a 27.11.1948 com Ary Falcão Macedo, n. no Ceará a 29.8.1922, oficial do Exército, condecorado com a Medalha Militar de bronze e a Medalha de Mérito Militar de prata. filho de Emílio Macedo e D. Beatriz Falcão.
Filhos:

12 D. Ana Carolina Macedo, n. no Rio de Janeiro a 27.8.1949.
Professora.
C. em Castro, PR, a 4.1.1969. com Hélcio D'Aquino, n. em Joinville, SC, a 13.5.1937, corretor de imóveis, filho de Vicente D'Aquino e D. Maria D'Aquino.
Filhos:

13 André Vicente D'Aquino, n. em Joinville a 30.12.1971.

13 Leonardo Falcão D'Aquino, n. em Joinvilie a 11.7.1973.

13 Hélcio D'Aquino, n. em Curitiba a 17.7.1975.

13 Dante Bruno D'Aquino, n. em Curitiba a 13.7.1979.

12 Ary Falcão Macedo Filho, n. em Joinville, SC, a 19.9.1963.
Digitador.
C. em Canoinhas, SC, a 5.10.1990 com D. Clarice Gauloski, n. em Canoinhas, filha de Cazemiro Gauloski e D. Madalena Gauloski.
Filho:

13 Guilherme Gauloski Falcão Macedo, n. em Curitiba a 28.9.1992.

12 Marcelo Weber, n. em S. Francisco do Sul, SC, a 25.12.1964.
Tipógrafo.

11 Alfredo Max Weber, n. no Rio de Janeiro a 3.2.1928.
C. 1ª vez com D. Ivone Paranhos Gomes, n. no Rio de Janeiro a 5.10.1930.
C. 2ª vez com D. Anilce da Silva Aquino, n. a 16.1.1930 e f. a 25.9.1985.
Filho do 1º casamento:

12 Max Alfred Weber, n. a 9.5.1947.
C.c.g.

Filhos do 2º casamento:

12 Luiz Fernando Weber, n. no Rio de Janeiro a 17.8.1956.
C. a 13.6.1976 com D. Iole de Alvarenga Sintra Ribeiro.
Filhas:

13 D. Cândida Carolina de Alvarenga Weber, n. no Rio de Janeiro a 15.10.1977.

13 D. Iole de Alvarenga Weber, n. no Rio de Janeiro a 17.2.1982.

12 Eduardo Max Weber. n. a 5.8.1957.
C. 1ª vez em 1979 com D. Alaide Amparo Lagoa.
C. 2ª vez com s.p. D. Faraildes da Silva Pinto, n. em S. João Nepomuceno, MG, a 21.8.1965, filha de D. Nidia Lohse e Amiro Benedito da Silva Pinto.
Filhas do 1º casamento:

13 D. Carla Lagoa Weber, n. em Niterói a 13.9.1980.

13 D. Carina Lagoa Weber.

13 D. Camile Lagoa Weber.

Filhos do 2º casamento:

13 Felipe Augusto Pinto Weber, n. em Nova Iguaçu, RJ, a 9.2.1985.

13 Fábio Eduardo Pinto Weber, n. em Niterói a 10.7.1989.

12 D. Ana Cristina Weber, n. a 9.5.1960.
C. a 10. 10. 1985 com João Grimaldo.
Filhos:

13 Rodrigo Weber Grimaldo, n. em 1987.

13 D. Rosana Weber Grimaldo, n. em Niterói a 13.9.1992.

10 **João Telles Ribeiro**, que segue no § 10º.

10 D. Guilhermina Telles Ribeiro, n. na Ilha de Mocanguê Grande, Niterói, a 25.6.1889 e f. no Rio de Janeiro a 3.10.1978.

Estudou na Baviera (Alemanha). Professora de inglês. Foi Prioresa da Ordem Terceira de São Domingos na Igreja do Leme, no Rio de Janeiro.

C. em Salvador a 2.5.1906 com William John Millions, n. em Birkenhead Chester, Inglaterra, a 30.4.1875 e f no Rio de Janeiro a 14.9.1919, contador e comerciário, funcionário da Cª. Nacional de Navegação Costeira, filho de James Patterson Millions, engenheiro, e de D. Margaret Wood.
Filhos:

11 John Millions, n. em Salvador a 20.2.1909 e f. no Rio de Janeiro a 29.8.1988.

Contador. Funcionário da Leopoldina Railway Co. Foi um conhecido coleccionador de selos e dono de uma importante pinacoteca.

C. no Rio de Janeiro (Igreja dos Ingleses) a 15.6.1937 com D. Cynira Roubaud, n. no Rio de Janeiro a 24.9.1913, violinista, que fez parte da Orquestra Sinfónica Brasileira, da Orquestra da TV Globo e da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, membro da Ordem dos Músicos desde 1962, filha de Augusto Roubaud e D. Dolores Reis.
Filhos:

12 William John Millions, n. no Rio de Janeiro a 3.7.1941 e f. em Barra de S. João, PJ, a 27.7.1996.

Cantor, compositor e músico.

C. no Rio de Janeiro a 27.9.1968 com D. Mainer Teresinha Ribeiro de Souza, n. a 20.4.1945, filha de Darcy Diógenes de Souza e D. Irma Ribeiro da Costa.

Filhos:

13 D. Adriana Millions, n. no Rio de Janeiro a 16.7.1969.
Professora Primária, especialista em Educação Comportamental. Curso de Francês (Alliance Française).

13 Christian John Millions, n. no Rio de Janeiro a 17.6.1972.

12 D. Cecília Millions, n. no Rio de Janeiro a 17.6.1949.
Formada em Turismo.
C.c. Ivan Andrada Sant'Anna e Silva, corrector de valores na Bolsa de Chicago e New York, e escritor, autor de «Rapina» e «Mercadores da Noite» que obtiveram grande sucesso da crítica, filho de Sebastião de Sant'Anna e Silva e D. Maria José de Andrada.
Filha:

13 D. Letícia Sant'Anna e Silva, n. no Rio de Janeiro a 7.6.1982.

12 José Sílvio Millions, n. no Rio de Janeiro a 2.3.1951.
Músico, compositor e letrista com mais de 30 músicas registadas. Membro da Ordem dos Músicos do Brasil.

11 Arthur William Millions, n. em Belém, PA, a 13.9.1910 e f. no Rio de Janeiro a 9.8.1974.
Contador. Director do Departamento de Pessoal da Dupont do Brasil.
C. no Rio de Janeiro a 24.2.1938 com s.p. D. Dinah Telles Ribeiro – vid. **neste título**, § 9º, nº 11 –.
Filha:

12 D. Joyce Ribeiro Millions, n. no Rio de Janeiro a 24.11.1938 e f. no Rio de Janeiro a 11.7.1977.
Psicóloga.
C. no Rio de Janeiro a 11.7.1964 com José Carlos Dutra, n. em Itatiba, SP, a 9.5.1935, advogado e jornalista, filho de Benedicto Gonçalves Dutra e D. Laura Panzarin.
Filhas:

13 D. Paula Millions Dutra, n. no Rio de Janeiro a 14.2.1967.
Psicóloga.
C. em Lisboa a 12.4.1999 com Cidmar Santos de Castro, n. a 6.9.1960, desenhista gráfico, filho de Cid Castro e D. Marilda Santos.
Filhos:

14 D. Laura Millions de Castro Dutra, n. em Lisboa a 12.5.1998.

14 Lucas Millions de Castro Dutra, n. em Lisboa a 9.11.1999.

13 D. Fernanda Millions Dutra, n. no Rio de Janeiro a 11.12.1968.
Artista circense, formada pela Escola de Circo do Rio de Janeiro.
Filho:

14 Léo Dutra Marçal, n. em Lisboa a 18.7.2000.

11 D. Mary Millions, n. em S. Paulo a 9.8.1912.
Formou-se pela Academy of the Holy Cross com curso na Washington School for Secretaries – Washington – DC. Arquivista-chefe da Embaixada Britânica no Rio de Janeiro, onde trabalhou por mais de 30 anos. Foi condecorada pela Rainha Isabel II como «Member of the British Empire» Tem dupla nacionalidade: brasileira e inglesa.

C. na Igreja de Nª Srª de Lourdes em Vila Isabel, Rio de Janeiro, a 4.12.1936 com George Norton de Murat Quintella[94], n. a 29.8.1907 e f. no Rio de Janeiro a 26.11.1949, corrector de seguros para a Cª Atlântica de Seguros e Previdente, cantor e pintor, filho de Oswald Norton de Murat Quintella, capitão de Exército, e D. Laura Ferreira da Silva.
Filhos:

12 D. Mary Norton de Murat Quintella, n. no Rio de Janeiro a 10.7.1937.
Psicóloga com formação psicanalítica pela Sociedade Psicanalítica de Minas Gerais, com especialização em Terapia Psicanalítica de Casal e Familia pelo GREP, em Terapia Psicanalítica de Psícóticos pelo IEPSI, pesquisadora no projeto de tratamento integrado em portadoras de câncer de mama do Hospital Carlos Chagas, MG, professora assistente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.
C. na Igreja de Nª Srª da Paz, Rio de Janeiro, a 3.5.1956 com Mauro Hebert Godoy, n. em Rio Piracicaba, MG, a 6.6.1926, médico de Clínica Geral (UFMG), director administrativo da Policlínica de Congonhas do Campo, MG, prefeito de Congonhas do Campo (1972/76), membro do Lions Clube do Brasil, filho de Romeu Moreira Godoy e D. Maria de Barros Brandão.
Filhas:

13 D. Andrea Norton Godoy, n. em Belo Horizonte a 10.9.1956.
Psicóloga. Funcionária da Prefeitura de Belo Horizonte.
C. em Belo Horizonte a 28.12.1977 com Francisco José Martins Carvalho, n. em Belo Horizonte a 2.6.1950, empresário no ramo de Pastelaria, filho de José Lima Carvalho e D. Olga Martins.
Filha:

14 D. Carolina Godoy Carvalho, n. em Belo Horizonte a 7.2.1983.

13 D. Tatiana Norton Godoy, n. no Rio de Janeiro a 26.9.1957.
Formada em Administração Bancária, curso de extensão de Analista de Sistemas pela UFMG, funcionária do Banco Estadual de Minas Gerais.
C. em Belo Horizonte a 25.10.1985 com Homero de Araújo Monteiro, n. em Belo Horizonte a 21.2.1957, engenheiro de electricidade (UFMG), especialista em Análise de Sistemas pela PRODENGE, filho de Thucydides Monteiro e D. Maria de Araújo. Divorciados (1997).
Filho:

14 Gustavo Godoy Monteiro, n. em Belo Horizonte a 18.4.1988.

12 Oswald Norton de Murat Quintella, n. no Rio de Janeiro a 7.10.1938.
Funcionário da Caixa Económica Federal, director social do Club Leblon..
C. no Rio de Janeiro a 16.12.1967 com D. Nadya Viggiano, n. no Rio de Janeiro a 25.6.1945, professora, com o curso de Pedagogia (U. Jacobina), especialista em Educação, coordenadora de Ensino do 1º grau do Colégio Stº. Agostinho, no Rio de Janeiro, filha de Armando Andrea Viggiano e D. Laura Carmelita Carvalho.
Filhos:

13 Oswald Norton de Murat Quintella Filho, n. no Rio de Janeiro a 8.1.1968.
Superintendente do Banco do Brasil .
C.c. D. Stela Luciani de Freitas, n. em Ilha Solteira, SP, filha de Joaquim de Freitas e de D. Jaci Coimbra.
Filhos:

---

[94] Eliana Quintella de Linhares, *Descendência de Luís Queriol Murat e de Maria José Tavares de Resende Norton*, Rio de Janeiro, ed. da autora, 2006, p. 198.

14 D. Rhanna Victoria de Freitas Quintella, n. no Rio de Janeiro a 21.10.2001.

14 Vinicius de Freitas Quintella, n. no Rio de Janeiro a 14.10.2004.

13 D. Roberta Norton de Murat Quintella, n. no Rio de Janeiro a 18.1.1972. Formada em Matemática (UERJ), funcionária da PIX-SOFTER.
C. no Rio de Janeiro a 1.12.1995 com Cláudio Fernandes Bezerra, n. no Rio de Janeiro a 25.4.1966, técnico de computadores, funcionário da PIX--SOFTER, filho de Francisco Chã Bezerra e D. Gilda Xavier Fernandes.
Filho:

14 Felipe Quintella Bezerra, n. no Rio de Janeiro a 23.7.1996.

12 D. Eliana Norton de Murat Quintella, n. no Rio de Janeiro a 23.8.1940.
Curso de Inglês no Monterey College, Califórnia, sócia adjunta do Colégio Brasileiro de Genealogia[95].
C. na Igreja de Nª Srª da Paz, Rio de Janeiro, a 17.7.1964 com Tuxaua Plínio Barcelos de Linhares, n. em Porto Alegre a 6.9.1941, capitão de mar-e-guerra na reserva do Corpo de Engenharia, formado em Engenharia Mecânica e Armamento pelo Instituto Militar de Engenharia do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Computer Science pela Naval Postgraduate School de Monterey, Califórnia, director do Centro de Armamento da Marinha (1987/88), assessor de Planeamento e Informática do Lloyd Brasileiro, consultor da Holosys Engenharia e Sistemas Ltda., oficial da Ordem do Mérito Naval, Medalha Almirante Tamandaré e Medalha Militar de Ouro, filho de João Maria de Linhares, general do Exército, e de D. Herondina Barcelos.
Filhos:

13 Tuxaua Quintella de Linhares, n. no Rio de Janeiro a 13.9.1965.
Capitão de fragata da Marinha (25.12.2005), com o curso de Especialização em Armamento, comandante do navio tanque «Potengi» (1998), assessor militar da Presidência da República, medalha do Museu Histórico Nacional, Medalha Militar – bronze, e Ordem do Mérito Marinheiro – 2 âncoras.
C. na Capela de Stª Inês, Rio de Janeiro, a 17.12.1988 com D. Lucília de Araújo Silva, n. em Barbacena, MG, a 24.12.1964, professora e artesã, filha de Olegal Emigdio da Silva e D. Maria Aparecida de Araújo.
Filha:

14 D. Thayna de Araújo Linhares, n. no Rio de Janeiro a 19.10.1996.

13 D. Thais Quintella de Linhares, n. no Rio de Janeiro a 29.9.1970.
Desenhista gráfica (SENAI), escritora e ilustradora
C. no Rio de Janeiro a 1.1999 com Sandro Dinarte Araújo da Costa, n. em Campina Grande, PB, a 21.3.1970. desenhista gráfico, empresário de artes gráficas, dono do «Dinarte Designer», filho de Dioclecio Braga da Costa e de D. Teresinha Araújo.
Filhos:

14 Breno Dinarte Linhares da Costa, n. no Rio de Janeiro a 1.5.1999.

14 Ian Dinarte Linhares da Costa, n. no Rio de Janeiro a 27.8.2002.

---

[95] Os autores agradecem a Eliana Quintella de Linhares o magnífico trabalho de reconstituição de toda a descendência de Guilherme Teles Ribeiro no Brasil, que aqui se publica.

10 Dagoberto Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro, n. na Ilha de Mocanguê Grande, Niterói, RJ, a 26.1.1891 e f. no Rio de Janeiro a 19.4.1957.

Engenheiro Civil (Knabeninstitut Steinegg, Suíça). Superintendente da Distribuição da «Societé Anonyme du Gaz», que fornecia gaz encanado para toda a cidade do Rio de Janeiro.

C. no Rio de Janeiro com D. Albertina de Andrade, n. em Cuiabá, MT, a 15.11.1889, filha de Aprígio Anthero da Costa Andrade, oficial médico do Exército, e de D. Clotilde Amélia Maciel Barbosa.

Filhos:

11 Ayrton Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 6.8.1914 e f. no Rio de Janeiro a 4.1.1977.

Contra-almirante da Marinha. Medalha Militar de bronze e de prata, medalha naval de Serviços de Guerra.

C. no Rio de Janeiro a 11.5.1940 com D. Lutécia Corrêa, n. a bordo do navio «Lutetia» a 22.9.1914, quando em viagem de seus pais da Europa para o Brasil, diplomada em História da Música, Piano, Harmonia Elementar e Superior e Pedagogia (I.N.M. da U. Rio de Janeiro), professora de Música, filha de António Paulo Correia e de D. Vitória Marques.

Filhos:

12 Paulo Fernando Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 9.1.1942. Solteiro.

Bacharel em Letras (UERJ, 1963). Diplomata, cônsul adjunto em Milão (1969-1972), segundo secretário da Embaixada em Georgetown (1972-1974), assistente do chefe de divisão da América Meridional no Ministério das Relações Exteriores (1974-1979), conselheiro da Embaixada em Bona (1979-1983), Riade (1983-1986) e Buenos Aires (1986-1988), chefe da Divisão de Programas de Promoção Comercial na Secretaria de Estado das Relações Exteriores (1988-1991), ministro conselheiro da Embaixada em Berna (1992-1997), Lima (1997-2000) e Pretória (2001-2003), cônsul geral adjunto em Boston (2004 –), comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico do Brasil, cavaleiro do Mérito Militense da Ordem de Malta, grã-cruz do Mérito da República Federal da Alemanha, oficial da Ordem do Mérito do Perú e da Ordem de Francisco Miranda da Venezuela, grande oficial da Ordem de Rio Branco do Brasil (2000).

12 Carlos Roberto Telles Ribeiro, n. no Recife a 5.11.1944.

Licenciado em Medicina (UFRJ), doutor em Medicina (U. de Berlim), especialista em Neurocirurgia, assistente da Clínica de Neurocirurgia de Hannover e do Hospital Steglitz de Berlim, chefe da disciplina de Neurocirurgia do Hospital Pedro Ernesto do Rio de Janeiro, professor de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da UFRJ, presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 20.5.1975 com D. Maria Amélia Baptista Rabelo, n. no Rio de Janeiro a 20.5.1955, musicista, filha de Rui Lins Rabelo e de D. Maria Amélia Baptista. Divorciados em 1978

C. 2ª vez com D. Mónica Braga de Jardim Sayão, n. no Rio de Janeiro a 18.4.1955, arquitecta (UFRJ), filha de Edgard da Cunha Braga e de D. Emilce Azevedo Braga.

Filha do 1º casamento:

13 D. Victoria Baptista Rabello Telles Ribeiro, n. em Hanover, Alemanha, a 25.11.1977.

C. no Rio de Janeiro a 28.8.2004 com Rafael Matas Luz, n. em Brasília, DF, a 15.8.1970, economista (UFRJ), post-graduado em Finanças e em Marketing, filho de Fernando Junqueira da Luz e de D. Alba Mercedes Matas Luz; n.p. de Carlos Coimbra da Luz, advogado, promotor público, prefeito de

Leopoldina, MG, secretário de Estado do governo de MG, deputado federal (1934), ministro da Justiça (1945-1946), presidente da Câmara dos Deputados e Presidente da República (1955).

12 D. Ana Lúcia Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 15.5.1946.
Licenciada em Matemática e Estatística (I.E.R.J.), professora.
C.c. Paulo Roberto Tavares de Souza, n. no Rio de Janeiro a 5.7.1944, engenheiro, filho de Sílvio Tavares de Souza e de D. Gracinda Tavares de Sousa.
Filha:

13 D. Ana Paula Tavares de Sousa, n. no Rio de Janeiro a 30.5.1983.

12 D. Regina Helena Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 18.7.1949.
Professora primária.
C. no Rio de Janeiro a 29.1.1972 com José Ney Ferraz Guimarães, n. no Rio de Janeiro a 13.2.1946, professor universitário, filho de José Maria Anastácio Guimarães e de D. Deolinda Ferraz.
Filhos:

13 D. Flávia Ferraz Guimarães, n. no Rio de Janeiro a 28.7.1974.
Licenciada em Administração de Empresas (Fac. de Stª Úrsula).

13 Bruno Anastácio Ferraz Guimarães, n. no Rio de Janeiro a 12.11.1979.

13 D. Isabela Ferraz Guimarães, n. no Rio de Janeiro a 12.2.1983.

12 D. Maria Teresa Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 26.11.1951.
Diplomada em Fonoaudiologia com pós-graduação em Patologia da Linguagem (U. Estácio de Sá), pós-graduação em Letras, Linguística/ Fonética Acústica (U. F. de Stª Catarina), fonoaudióloga do Centro de Educação da Universidade de Santa Catarina.
C. no Rio de Janeiro a 18.10.1980 com Jorge Alberto Sena, n. em Florianópolis, SC, a 19.8.1947, desenhista industrial, filho de Alberto Sena e de D. Domitília Sartorato.
Filhos:

13 Carlos Eduardo Sena, n. no Rio de Janeiro a 1.6.1983.

13 D. Ana Beatriz Sena, n. no Rio de Janeiro a 28.5.1988.

12 José Geraldo Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 19.6.1954.
Engenheiro metalúrgico (UFF), empresário de importação e exportação.
C. no Rio de Janeiro a 28.6.1980 com D. Maria Clara Martins Pinheiro, n. no Rio de Janeiro a 23.12.1957, professora primária, filha de Eugénio Augusto Pinheiro e de D. Lea Martins.
Filhos:

13 Gustavo Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 24.2.1987.

13 D. Natália Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 26.12.1988.

11 D. Neusa Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 3.1.1916.
Pianista (Escola Nacional de Música, URJ).
C. no Rio de Janeiro a 15.6.1939 com Geraldo Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 15.6.1915, general de divisão (na reserva desde 1979), combatente da II Grande Guerra na Itália, condecorado com a Medalha de Campanha, Medalha de Guerra, Medalha do Pacificador, Medalha Santos Dumont (prata), Medalha Marechal Hermes (bronze com uma coroa), comendador da Ordem do Mérito Militar, oficial da Ordem do Mérito General José Maria Cordoba da Colômbia, comendador da Ordem do

Rio Branco, comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico, grande oficial da Ordem do Mérito Naval, medalha de 40 anos de bons serviços, autor dos poemas dos hinos de todas as armas do Exército, filho de José Magarinos de Sousa Leão (neto de Domingos de Souza Leão, 2º barão de Vila Bela, 1819-1879) e de D. Noemi Castro.
Filhos:

12 Maurício Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 11.5.1940.
Oficial da Marinha, professor da Escola Naval, da Universidade Estácio de Sá e da Faculdade Gama Filho.
C. no Rio de Janeiro a 14.1.1966 com D. Ângela Maria Pellon Santos Moreira, n. no Rio de Janeiro a 19.2.1943, professora de Línguas Anglo-Germânicas, filha de Manuel de Azevedo Santos Moreira Sobrinho e de D. Augusta Vitória Pellon.
Filhos:

13 D. Teresa Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 16.12.1968.
Advogada.
C. no Rio de Janeiro a 24.4.1985 com Rómulo Oliveira Souto, n. no Rio de Janeiro a 25.7.1966, engenheiro, filho de José Lima Souto e de D. Regina Maria Abreu de Oliveira.
Filhos:

14 Alexandre Magarinos Souto, n. no Rio de Janeiro a 12.9.1986.

14 D. Helena Magarinos Souto, n. no Rio de Janeiro a 28.12.1990.

14 D. Beatriz Magarinos Souto, n. no Rio de Janeiro a 10.10.1999.

13 Cristiano Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 15.4.1970.
Engenheiro de Computação, executivo do Banco Caputo, com sede em Milão, Itália.
C. no Rio de Janeiro a 3.3.2001 com D. Fernanda Coelho da Rocha, n. nos E.U.A. a 26.2.1970, filha de José Roberto Coelho da Rocha e de D. Sandra Maria Cimbalista.

13 D. Márcia Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 26.8.1971.
Professora de Literatura Inglesa.
C. no Rio de Janeiro a 21.1.2005 com João Gilberto Sampaio Ferreira da Silva, filho de Gilberto Vianna Ferreira da Silva e de D. Ângela Virgínia Sampaio.

12 D. Maria Helena Magarinos de Sousa Leão, n. em Bagé, RS, a 31.10.1941.
Professora.
C. no Rio de Janeiro a 7.7.1962 com Alípio Rocha Cordeiro, n. no Rio de Janeiro a 4.3.1938 e f. em Campinas, SP, a 1.4.1974, engenheiro, filho de Urius Cordeiro e de D. Maria da Glória Rocha.
Filhas:

13 D. Ana Luisa Rocha Cordeiro, n. no Rio de Janeiro a 2.4.1963.
Arquitecta.
C. no Rio de Janeiro a 27.7.1996 com Bruno Murtinho de Moraes, n. no Rio de Janeiro a 1.10.1971, filho de Carlos Alberto de Moraes e de D. Sónia Maria de Brito.
Filho:

14 Ariel Cordeiro de Moraes, n. em Petrópolis a 29.7.1999.

13 D. Maria Cristina Rocha Cordeiro, n. no Rio de Janeiro a 31.5.1964.
Doutora em Biofísica, funcionária por concurso da EMBRAPA (1999).

12 D. Heloísa Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 29.6.1943.
Professora, membro da Academia Petropolitana de Educação (1995).
C. no Rio de Janeiro a 17.12.1962 com José Duarte de Barros, n. no Rio de Janeiro a 23.9.1936, médico, filho de Sebastião Duarte de Barros e de D. Eunice de Sousa.
Filhos:

13 D. Patrícia Duarte de Barros, n. no Rio de Janeiro a 3.12.1963.
Médica psiquiatra.
C. no Rio de Janeiro a 25.5.1994 com Eduardo Birman, n. no Rio de Janeiro a 27.5.1963, médico psiquiatra, filho de Saul Birman e de D. Yara Birman.
Filhos:

14 Bernardo Birman, n. no Rio de Janeiro a 10.11.1995.

14 D. Ilana Birman, n. no Rio de Janeiro a 25.11.1996.

14 José Duarte de Barros Filho, n. no Rio de Janeiro a 19.5.1965. Solteiro.
Biólogo.

12 D. Helaisse Magarinos de Sousa Leão, n. no Rio de Janeiro a 12.5.1956.
Médica pediatra.
C. no Rio de Janeiro a 15.12.1977 com Marcelo Montedonio Rego, n. em Itajaí, SC, a 16.11.1953, analista de sistemas, filho de Fernando Geraldo Leopoldo Montedonio Rego e de D. Oimar Montedonio Rego.
Filhos:

13 Frederico Montedonio Rego, n. no Rio de Janeiro a 2.6.1982.

13 Pedro Paulo Montedonio Rego, n. no Rio de Janeiro a 9.7.1986.

13 Lucas Montedonio Rego, n. no Rio de Janeiro a 14.12.1990.

11 Jerson Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 13.6.1917 e f. no Rio de Janeiro a 17.4.1996.
Perito Contador.
C. no Rio de Janeiro a 9.3.1944 com D. Lucy de Gouveia Breves, n. no Rio de Janeiro a 12.3.1917 e f. no Rio de Janeiro a 5.12.1996, filha de Ovídio de Sousa Breves e de D. Rosa de Gouveia.
Filhos:

12 Jerson António Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 23.5.1945.
Engenheiro electricista (Telecomunicações), empresário, vice-presidente da Transit-Brasil Ltdª.
C. no Rio de Janeiro a 13.12.1969 com D. Suely Dubois-Köhne, n. no Rio de Janeiro a 6.3.1948, formada em Filosofia, sócia da empresa do marido, filha de Bernard Dubois Köhne e de D. Sylvia Dubois Köhne.
Filhos:

13 D. Címtia Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 16.2.1973.

13 Bruno Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 13.11.1974.
C. a 14.4.1999 com D. Camilla Dell'Arciprete, n. em S. Paulo a 20.12.1973, publicitária, filha de Nicolangelo Dell'Arciprete e de D. Walkiria Aparecida Amendola.

13 Diogo Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 14.9.1977.

12 Armando Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 28.9.1955.
Técnico de Som.
C. no Rio de Janeiro a 8.10.1982 com D. Mariza de Matos Salgueiro, n. no Rio de Janeiro a 19.3.1955, médica homeopata, filha de Ubyrajara Pedro Salgueiro e de D. Lygia Margarida Portela de Matos.
Filho:

13 Pedro Salgueiro Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 1.2.1985.

11 D. Arycléa Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 30.3.1919.
Licenciada em Psicologia (PUCRJ), chefe do Serviço de Normas e Programas do Departamento de Educação Primária (1962-1974), psicóloga do Centro de Educação Juvenil, professora e terapeuta.
C. no Rio de Janeiro a 16.12.1939 com Humberto Altamiro Lopes Conrado, n. no Rio de Janeiro a a 23.11.1915, médico de Clínica Geral e especialista em Cardiologia, filho de Tito Lívio Lopes Conrado e de D. Graciema Altamira Chaves.
Filhos:

12 Cleber Conrado, n. no Rio de Janeiro a 11.10.1940.
Engenheiro Electrónico, funcionário da Siemens.
C. 1ª vez em S. Paulo a 6.5.1977 com D. Miriam de Paula, n. em S. Paulo a 22.8.1950, secretária, filha de Paulo de Paula e de D. Aparecida Antónia de Paula. S.g.
C. 2ª vez em S. Paulo a 24.6.1993 com D. Maria Bernardete Moreira, n. em Bebedouro, SP, a 19.4.1956, médica (U.F. do Piaui), filha de Benedito Moreira e de D. Maria Hernandez.
Filha do 2º casamento:

13 Evelyn Moreira Conrado, n. em S. Paulo, SP, a 16.12.1993.

12 Cleiton Conrado, n. no Rio de Janeiro a 8.12.1944.
Licenciado em Economia, empresário.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 6.12.1969 com D. Cecília Maria de Oliveira Campos, n. no Rio de Janeiro a 20.9.1949, professora e empresária, filha de Jaime de Almeida Campos e de D. Laurentina de Oliveira. Divorciados.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro a 26.1.1984 com D. Regina Celi Rocha Santos, n. em Manaus, AM, a 25.7.1955, filha de Mário Barbosa dos Santos e de D. Nilce Rocha.
Filhos do 1º casamento:

13 D. Adriana Campos Conrado, n. no Rio de Janeiro a 20.10.1972.
C. no Rio de Janeiro a 20.3.2004 com Luiz Rinaldo de Castro Zamponi, filho de Luiz Rinaldo Zamponi e de D. Beatriz Maria de Castro.

13 Márcio Campos Conrado, n. no Rio de Janeiro a 15.11.1974.

13 Rodrigo Campos Conrado, n. no Rio de Janeiro a 1.4.1977.

Filha do 2º casamento:

13 D. Iara Santos Conrado, n. no Rio de Janeiro a 3.4.1986.

12 D. Marta do Nascimento Conrado, n. no Rio de Janeiro a 21.10.1952.
C. no Rio de Janeiro a 9.4.1976 com José Severiano Caeté Felipe Ferreira, n. no Pará a 12.4.1952 e f. no Rio de Janeiro a 21.9.1993, filho de Benedicto Caeté Ferreira e de D. Zilda Felipe Mangas. S.g.

10 Bernardo Sérgio Telles Ribeiro, n. em Niterói a 5.5.1893 e f. no Recife, PE.
C. no Recife com D. Belarmina ....

Filho:

11 Álvaro Telles Ribeiro, n. no Recife a 2.9.1915 e f. no Rio de Janeiro a 28.2.1987.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 24.2.1934 com D. Iolanda Bruno, n. a 24.2.1917, filha de António Bruno e de D. Genoveva Pepe.

C. 2ª vez com sua cunhada D. Julieta Bruno, n. a 8.12.1912 e f. a 13.9.1996.

Filhos do 1º casamento:

12 Sérgio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 29.1.1935.

Funcionário administrativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

C. no Rio de Janeiro a 27.9.1958 com D. Alexandrina da Piedade Duarte, n. a 22.4.1933, filha de Herculano Duarte Bento e de D. Maria da Purificação Henriques. S.g.

12 Álvaro Telles Ribeiro Júnior, n. no Rio de Janeiro a 9.12.1937.

Agente Administrativo Aeronáutico.

C. a 18.12.1992 com D. Adriana Marinho, n. a 25.1.1970.

Filhos:

13 D. Ana Carla Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 1.7.1992.

13 Milton José Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 28.2.1994.

12 Vicente Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro e f. criança.

Filha do 2º casamento:

12 D. Sheila Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 18.9.1945.

C. a 27.11.1964 com Getúlio Félix de Lima, n. a 6.3.1939 e f. a 9.7.1994, filho de Anastácio de Andrade Lima e de D. Serafina Félix.

Filhos:

13 Sérgio Alexandre Félix de Lima, n. a 18.5.1966.

Engenheiro Civil.

C. a 24.5.1996 com D. Sandra Scliar da Costa, n. a 6.8.1969, filha de Rodrigo Manuel da Costa e de D. Cecília Scliar.

Filho:

14 Igor Scliar da Costa Félix de Lima, n. a 23.6.1997.

13 Marcus Vinicius Félix de Lima, n. a 25.6.1973.

Formado em Ciências Contábeis.

C. a 14.6.1997 com D. Aline da Costa Paes, n. a 2.2.1974, filha de Victor Emanuel Paes e de D. Jacira da Costa Paes.

10 **RAÚL TELLES RIBEIRO** – N. no Rio de Janeiro a 8.11.1877 e f. no Rio de Janeiro a 13.11.1931.

Empresário e comerciante de produtos químicos, tintas e drogas para fábricas de tecidos.

C. em Niterói, R.J., a 20.7.1906 com D. Isalinda Chavantes, n. no Rio de Janeiro a 7.1.1882 e f. no Rio de Janeiro a 2.8.1967, modista de alta costura, filha do Dr. Carivaldo José Chavantes e de D. Monervina Preciosa Soares Serpa.

Filhos:

11 **Guilherme Aloysio Telles Ribeiro**, que segue.

11 Leónidas Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 6.4.1910 e f. no Rio de Janeiro a 10.1.1994.

Engenheiro, oficial de Marinha do Corpo de Fuzileiros Navias. Contra-almirante a 21.11.1960, reformado como vice-almirante a 6.10.1964 e promovido a almirante de esquadra na inactividade a 28.5.1973. Medalha militar de bronze, medalha ddo Serviço de Guerra,

medalha militar de prata, cavaleiro, oficial e comendador da Ordem do Mérito Naval, medalha Maria Quitéria, medalha Caetano de Farias, medalha Marechal Hermes, medalha Marechal Souza Aguiar, medlaha de Mérito Tamandaré, medalha comemorativa do Centenário do Barão do Rio Branco, medalha comemorativa do Centenário do Nascimento de Ruy Barbosa. A portaria ministerial nº 859 de 29.12.1994 alterou a denominação da Base dos Fuzileiros Navais situada na Ilha das Flores, Rio de Janeiro, para «Base Almirante Leónidas Telles Ribeiro».

C. no Rio de Janeiro a 29.6.1936 com D. Violeta Floresta de Martins Ferreira, n. no Rio de Janeiro a 3.12.1917, autora de peças teatrais, tradutora, conferencista, jornalista e crítica de cinema, filha do Dr. Hugo Martins Ferreira e de D. Nilah Floresta.

Filhos:

12 Renato Aloysio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 3.3.1937.

Capitão de mar-e-guerra, na reserva, do Corpo de Fuzileiros Navais. Condecorado com a Medalha do Serviço Militar (passadeiras de bronze e prata) e a Medalha do Mérito Tamandaré.

C. no Rio de Janeiro a 21.10.1961 com D. Vera Lúcia da Costa Alves, n. no Rio de Janeiro a 16.7.1941 e f. no Rio de Janeiro a 25.4.2000, bibliotecária, filha de Carlos Alves e de D. Nair da Costa.

Filho:

13 Renato Aloysio Telles Ribeiro Júnior, n. no Rio de Janeiro a 23.11.1967.

12 Fernando Aloysio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 12.4.1938.

Engenheiro civil, professor de Educação Física, campeão mundial de salto ornamental e músico amador (trompete), é um dos fundadores do «Swinging Sounds», grupo de jazz composto de engenheiros, advogados, comerciantes, artistas gráficos e industriais que se apresenta em S. Paulo. Desde 1974 é membro do IAKS, associação sediada em Colónia, especializada em planeamento de construções desportivas. Atleta olímpico, participou nos Jogos Sul-Americanos de 1958 (Montevideu), 1960 (Cali) e 1962 (Rio de Janeiro), nos Jogos Pan-Americanos de 1959 (Chicago), 1963 (S. Paulo), 1967 (Winipeg), e nas Olimpíadas de Melbourne (1956) e Roma (1960). Actualmente, disputa na categoria senior (60 a 65 anos), tendo-se destacado nos Campeonatos Mundiais de Master em 1994 (Montreal), em 1998 (Casablanca) e em 2000 (Munique). Em 2001 ganhou 2 medalhas de ouro no campeonato mundial de salto ornamental em Ohio. Saltar trampolim e tocar trompete, são os seus grandes hobbies: consta que na abertura do torneio de Ohio tocou o hino nacional americano do alto de uma plataforma de 10 metros e depois mergulhou vestido e com trompete na piscina!

C. no Rio de Janeiro a 27.6.1970 com D. Maria Alice Giuliani, n. no Rio de Janeiro a 20.2.1938, professora, filha de Francisco Giuliani e de D. Alice Sintz.

Filhas:

13 D. Fernanda Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 12.4. 971.

Jornalista.

13 D. Laura Telles Ribeira, n. no Rio de Janeiro a 25.8.1973.

Secretária executiva.

12 Márcio Aloysio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 9.12.1939.

Funcionário do Banco do Brasil.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 5.12.1963 com D. Marta Maria Resende Martins, n. no Rio de Janeiro a 18.4.1941, secretária executiva, filha de João Baptista Resende Martins e de D. Edith Resende Martins.

C. 2ª vez no Rio de Janeiro a 20.2.1981 com D. Maria Auxiliadora de Sousa, n. a 1.9.1948, bibliotecária, filha de Paulo de Sousa e de D. Maria de Lourdes Moura. S.g.

Filhos do 1º casamento:

13 Marcos Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 1.8.1967.
Engenheiro mecânico.
C. no Rio de Janeiro a 30.9.1998 com D. Rosália Tavares Braga, n. no Rio de Janeiro a 22.7.1967, filha de Erlan de Sousa Braga e de D. Regina Maria Tavares.

13 Marcelo Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 18.4.1969.
Engenheiro civil.
C. a 18.6.1994 com D. Tathiane Simões da Mota, n. a 5.5.1971, filha de Erimá da Mota Couto e de D. Marlene de Miranda Simões.
Filhos:

14 D. Maria Clara Simões da Mota Telles Ribeiro, n. em S. Paulo, SP, a 11.4.1995.

14 João Marcelo Simões da Mota Telles Ribeiro, n. em S. Paulo, SP, a 28.11.1998.

12 José Aloysio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 19.3.1943.
Empresário.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 20.5.1967 com D. Mariléia Silva, n. no Rio de Janeiro a a 24.10.1945, filha de José Custódio Silva e de D. Lea Marçal Silveira. Divorciados em 1998.
C. 2ª vez em Brasília com D. Jussara de Lara, n. a 28.3.1953, filha de Carlos Adir de Lara e de D. Lourdes Amaral Favieiro.
Filha:

13 D. Luciana de Lara Ribeiro, n. em Brasília a 30.7.1981.

12 D. Lúcia Cristina Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 3.8.1944 e f. no Rio de Janeiro a 3.4.1965. Solteira.

12 D. Isadora Cristina Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 7.1.1953.
Bacharel em Letras, proprietária de um Curso de Línguas em Campinas, SP.
C. no Rio de Janeiro a a 28.12.1974 com Felipe Rudge Barbosa, n. no Rio de Janeiro a 22.6.1951, físico e professor na UNICAMP, filho de Edgar Caldas Barbosa e de D. Dulcelina Rudge Barbosa.
Filhos:

13 Denis Rudge Barbosa, n. no Rio de Janeiro a 9.6.1975.

13 D. Letícia Rudge Barbosa, n. no Rio de Janeiro a 12.6.1976.
C. em Campinas, SP, a 10.11.2001 com André Kina, n. em Salvador, BA, a 27.4.1972 , filho de Takeshi Kina e de Kio Kina.

13 André Felipe Rudge Barbosa, n. no Rio de Janeiro a 1.6.1978.

12 Raúl Aloysio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 19.3.1956.
Economista.
C. n. no Rio de Janeiro a 11.3.1986 com D. Eugénia Macedo Soares, n. no Rio de Janeiro a 19.12.1960, filha de José Eugénio Prestes de Macedo Soares e de D. Muriel de Macedo Soares.
Filhos:

13 Tiago Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 1.8.1986.

13 D. Cristina Eugénia Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 29.12.1987.

13 D. Mariana Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 9.5.1990.

11 Isacyr Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 6.12.1916 e f. no Rio de Janeiro a 26.1.1973.
Coronel do Exército, da arma de Artilharia. Condecorado com a Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar de Prata, Medalha de Guerra e Medalha do Pacificador.
C. no Rio de Janeiro a 16.6.1938 com D. Clodia Melo Lima, n. no Rio de Janeiro a 19.8.1917, filha de Enoch da Rocha Lima e de D. Euridina de Melo. S.g.

11 D. Helka Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 15.12.1920 e f. no Rio de Janeiro a 2.5.1982. Solteira.

11 **GUILHERME ALOYSIO TELLES RIBEIRO** – N. no Rio de Janeiro a 18.7.1908 e f. no Rio de Janeiro a 31.8.1978.
Oficial da Aeronáutica e engenheiro.
C. no Rio de Janeiro a (Lagoa) a 6.2.1931 com D. Ivone Fernandes, n. no Rio de Janeiro a 4.12.1911, filha de Aquiles de Oliveira Fernandes e de D. Beatriz de Oliveira Fernandes.
Filhos:

12 **Sérgio Telles Ribeiro**, que segue.

12 Mário Aloísio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 11.6.1940 e f. no Rio de Janeiro a 27.1.1988.
Engenheiro, analista de sistemas e consultor do SERPRO.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 10.7.1963 com D. Regina Maria Bechara Ferreira, n. no Rio de Janeiro a 31.1.1943, filha de José Luís Ferreira Júnior e de D. Maria Luisa Bechara. Divorciados s 31.8.1981.
C. 2ª vez no Rio de Janeiro a 6.8.1982 com D. Marina de Almeida Rego Figueira de Melo, no Rio de Janeiro a 30.5.1952, economista e professora da PUC, filha de Gustavo Gerber Figueira de Melo e de D. Rosa de Almeida Rego.
Filho do 1º casamento:

13 Guilherme Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 13.9.1964.

Filha do 2º casamento:

13 D. Sílvia Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 6.7.1980.

12 Arnaldo Aloísio Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 2.6.1943 e f. no Rio de Janeiro a 11.9.1982.
Químico.
C. no Rio de Janeiro a 23.12.1966 com D. Denise Borges de Barros, n. a 7.4.1943, filha de Aurélio Borges de Barros (descendente de Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, 1779-1885) e de D. Amália Borges de Barros.
Filhos:

13 André Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 10.8.1970.

13 D. Andrea Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 16.7.1976.

12 **SÉRGIO TELLES RIBEIRO** – N. no Rio de Janeiro a 16.4.1933.
Engenheiro.
C. no Rio de Janeiro a 15.12.1956 com D. Laura Beatriz de Sousa Fernandes, n. no Rio de Janeiro a 7.10.1935, filha e Armando de Oliveira Fernandes e de D. Lúcia de Sousa.
Filhos:

13 **Sérgio Telles Ribeiro Filho**, que segue.

13 D. Sónia Telles Ribeiro, n. em Illinois, E.U.A., a 22.8.1960. Solteira.
Bióloga e artista plástica.

13 Saulo Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 2.2.1972.
Licenciado em Direito, advogado.

13 **SÉRGIO TELLES RIBEIRO FILHO** – N. no Rio de Janeiro a 14.2.1958.
Médico, director científico da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado do Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro a 17.2.1984 com D. Júlia Maria Novaes, n. no Rio de Janeiro a 3.11.1958, médica pediatra, filha de Gabriel Novaes e de D. Maria Novaes.
Filhas:

14 D. Luisa Novaes Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 30.8.1986.

14 D. Beatriz Novaes Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 27.4.1988.

§ 9º

10 **HERMANN TELLES RIBEIRO** – Filho de Guilherme Telles Ribeiro e de sua 2ª mulher D. Frederica Maria Hermina Huber (vid. § 8º, nº 9).
N. em Niterói a 15.6.1883 e f. em Niterói a 17.3.1930.
Empresário e capitalista, vice-presidente da Casa Pratt, representante da Remington Rand no Brasil e presidente da firma «Pianos Naderlli».
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 22.9.1910 com D. Bianca Delaordem, n. em Roma, Itália, a 6.4.1888 e f. no Rio de Janeiro a 5.4.1933, filha de Raymundo Delaordem e D. Annunciata Quadrozzi.
Filhos:

11 **Nelson Telles Ribeiro**, que segue.

11 D. Lydia Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 2.11.1912 e f. no Rio de Janeiro a 1.3.1988.
C. no Rio de Janeiro (S.Bento) a 28.7.1934 com Adolpho Hermann Gutsch, n. em Blumenau, SC, a 23.12.1905 e f. no Rio de Janeiro a 23.3.1965, empresário, capitalista, presidente da Remington Rand no Brasil, proprietário de uma enorme fortuna em imóveis no Rio de Janeiro e em Niterói, filho de Hermann Emil Gutsch e D. Anny Odebrecht.
Filha:

12 D. Lia Ribeiro Gutsch, n. no Rio de Janeiro a 28.4.1938 e f. no Rio de Janeiro a 18.2.1973.
C. em S. Paulo (Catedral) a 9.9.1958 com Hélio Ribeiro da Silva, n. em Barretos, SP, 9.12.1926, empresário, filho de Raul Ribeiro da Silva e D. Alda Ribeiro.
Filhos:

13 D. Inês Gutsch Ribeiro da Silva, n. em Barcelona, Espanha, a 7.6.1960.
Advogada.
Uniu-se a 7.10.1993 com Marcelo Gualberto Zobaran, n. no Rio de Janeiro a 2.3.1963, administrador de empresas, filho de Carlos Zobaran Filho e D. Beatriz Gualberto Zobaran.
Filho:

14 Tomaz Gutsch Zobaran, n. no Rio de Janeiro a 21.3.1994.

13 Tasso Gutsch Ribeiro da Silva, n. em S. Paulo a 28.4.1962 e f. em S. Paulo a 27.9.1989.

De D. Maria Terezinha da Cunha Veloso.

Filhos:

14 D. Letícia Veloso Ribeiro da Silva, n. em S. Paulo a 5.11.1987.

14 Adolpho Veloso Ribeiro da Silva, n. em S. Paulo a 31.5.1989.

11 Milton Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 19.7.1914 e f. no Rio de Janeiro a 28.9.1993.

Diplomata. Ingressou na carreira diplomática em 1941. Cônsul adjunto em Valparaíso, Chile (1944/6), 2° secretário na Embaixada em Berna (1947/50), cônsul em Marselha (1953/5), 1° secretário na Embaixada em Atenas (1955/7), cônsul de 1ª em Istambul (1957/9) e embaixador em Taipé (1964/8), Seul (]969/73), Manila (1973) e Georgetown, (1974/6). Representou o Brasil em diversas comissões e congressos internacionais. Recebeu as seguintes condecorações: medalha da Revolução Constitucionalista de São Paulo (1932); medalha Barão do Rio Branco (1946); medalha Lauro Muller (1965); comendador da Ordem da Fênix da Grécia (1958); grande cordão da Estrela Brilhante da República da China (1969); ordem do Mérito Diplomático, 1ª Classe, da Coreia (1973).

C. no Rio de Janeiro a 29.12.1941 com D. Maria de Castro Barbosa, n. no Rio de Janeiro a 7.6.1916, escritora e poetisa, filha de Edgard Castro Barbosa e D. Zaida do Espirito Santo Costa; n.p. de Joaquim Silvério de Castro Barbosa, notável engenheiro, e de D. Ana Carlota Monteiro de Barros Lima.

Filhos:

12 Edgard Telles Ribeiro, n. em Valparaíso, Chile a 13.11.1944.

Ingressou na carreira diplomática em 1968. Cônsul adjunto em Los Angeles (]972/5), 2° secretário da Embaixada na Guatemala (1975/77), encarregado de negócios em Bissau (1981), cônsul geral adjunto em Los Angeles (1984/87), encarregado de negócios em Lagos (I 987), conselheiro da Embaixada em Quito (1987), ministro conselheiro da Missão do Brasil na ONU (1992/96) e delegado do Brasil à XXII Conferência Geral da UNESCO, em Paris (1983). Entre 1967 e 1970 colaborou com os diários «Correio da Manhã» e «O Jornal», do Rio de Janeiro, com matérias sobre cinema, música e literatura. Cineasta, produziu curtas-metragens e uma deles, «Vietnam, Viagem no Tempo», foi exibido no Festival de Cannes (1980). Foi professor de técnica de cinema e roteiro na Universidade de Brasília (1978/82). Escritor renomado, é autor do romance *O Criado Mudo* (1990), publicado também nos Estados Unidos e outros cinco países. Publicou ainda *Livro das Pequenas Infidelidades* (1994), *As Borboletas Azuis da Amazónia* (1996) e *Branco como o Arco-íris* (1998).

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 27.7.1968 com D. Regina Glória Sipauba, n. no Rio de Janeiro a 18.6.1948, coreógrafa, filha de Manuel Sipauba e D. Maria Sipauba.

C. 2ª vez com D. Maria Pacca, n. em S. Paulo a 20.3.1945, pintora, filha de Egmar de Almeida Pacca e D. Luzia Santos.

C. 3ª vez em 1997 com D. Maria Angélica Fernandes Nazareth, n. no Rio de Janeiro a 23.12.1954, filha de Alair Nazareth e de D. Mary Fernandes. S.g.

Filha do 1° casamento:

13 D. Isabel Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 15.1.1972.

C. no R. Janeiro a 21.12.1996 com Paulo Roberto de Souza, n. em Conselheiro Pena, MG, a 1.2.1961, filho de Avelino de Souza e D. Waldemaria de Souza.

Filho:

14 Rafael Telles Ribeiro de Souza, n. no Rio de Janeiro a 15.3.1998.

Filhos do 2° casamento:

13 D. Adriana Telles Ribeiro, n. na Guatemala a 16.11.1977.

13 Felipe Telles Ribeiro, n. em Brasília, DF, a 28.12.1979.

12 D. Branca Maria Telles Ribeiro, n. em Berna, Suiça, a 23.10.1949.
Licenciada em Letras (Português, Francês e Inglês) pela PUC-RJ. Professora universitária, supervisora de língua inglesa e coordenadora de línguas estrangeiras junto ao Departamento de Letras da PUC-RJ; em 1988 graduou-se *cum magna lauda* como mestre e doutora em Linguística pela Universidade de Georgetown, Washington. Aprovada em concurso para o Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Stª Catarina e UFRJ, leccionando em ambas as Universidades. Professora visitante em várias universidades brasileiras e estrangeiras (Harvard e Pensilvania, nos EUA, e Birmingham, na Inglaterra). Desde 1993 é investigadora no Conselho Nacional de Pesquisas na área de Linguística e coordena o projecto «Contexto e Coerência no Discurso Psicótico» do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, onde actua como docente e investigadora

C. 1ª vez com Eduardo Rodrigues da Silva, n. no Rio de Janeiro a 26.6.1945, médico, filho de José Rodrigues da Silva e D. Violeta Rodrigues de Carvalho. Divorciados. S.g.

C. 2ª vez em Santa Barbara, Califórnia, a 23.11.1988 com Scott Philip Studebaker, n. em Seattle, E.U.A., a 20.5.1949, advogado e jornalista, filho de John Paul Studebaker e Anne Marie Winch. S.g.

12 Hermano Telles Ribeiro, n. em Berna, Suíça, a 13.11.1946.
Diplomata. 2º secretário da Missão junto à OEA, em Washington (1982/5), 1º secretário da Missão junto à ALADI, em Montevideu (1986/88), cônsul adjunto em Paris (1992/94) e conselheiro da Embaixada em Caracas (1994/96). Entre outros cargos na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, foi chefe da divisão da América Central e Setentrional, delegado do Brasil à III Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, em Montevideu (1987) e à XLVI Assembleia Geral da ONU, em Nova York (1991).

Cavaleiro da Ordem do Mérito Aeronáutico do Brasil.

C. em Marselha, França a 12.8.1983 com D. Isabel Villa-Lobos, n. no Rio de Janeiro a 19.11.1962, bacharel em Letras (U.. de Brasília), tradutora, filha do Embaixador Jayme Villa-Lobos e D. Lucy Bonetti Dutra.

Filhos:

13 D. Amanda Villa-Lobos Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 26.11.1988.

13 D. Cândida Villa-Lobos Teiles Ribeiro, n. em Caracas, Venezuela a 13.6.1995.

13 Lourenço Villa-Lobos Telles Ribeiro, n. em Brasília a 10.3.1998.

11 D. Dinah Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 3.6.1916 e f. no Rio de Janeiro a 21.11.1978.
Campeã carioca de bridge por vários anos.

C. no Rio de Janeiro a 24.2.1938 com s.p. Arthur William Millions – vid. **neste título**, § 8º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Paulo Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 20.7.1917 e f. em Niterói a 12.3.1978.
C. 1ª vez com D. Irene Pimenta Silveira, n. a 18.2.1915.

C. 2ª vez casar em Niterói – RJ a 18.7.1942 com D. Zuleika da Costa Vasconcellos, n. em Santos a 13.10.1920, filha de Salvador Pio Vasconcellos e D. Maria Stella da Costa.

Filho do 1º casamento:

12 Paulo Silveira Ribeiro, n. em Niterói a 12.12.1938.
Vendedor.

C. 1ª vez em Jacarepaguá, RJ, com D. Evangelina de Castro, n. no Rio de Janeiro a 13.6.1940, filha de Francisco Paulo Maia de Castro e D. Consuelo Montenegro.

C. 2ª vez com D. Glória Regina de Mattos Marinho, n. a 15.9.1953, filha de Oswaldo Coelho de Mattos e D. Isaura da Costa.

Filhos do 1º casamento:

13 Rogério de Castro Ribeiro, n. em Niterói a I 1. 10. 1963. Solteiro. Agente de Vendas.

13 D. Katia de Castro Ribeiro, n. em Niterói a 26.4.1965 e f. em Niterói a 28.4.1994.
Filhos:

14 D. Adriana de Castro Ribeiro, n. em Niterói a 12.8.1982

14 Thiago de Castro Ribeiro, n. em Niterói a 8.1.1987.

14 Bruno de Castro Ribeiro, n. em Niterói a 19.12.1992.

13 Roberto de Castro Ribeiro, n. em Niterói a 25.3.1969. Solteiro.

Filho do 2º casamento:

13 Diogo Mattos Ribeiro, n. a 15.5.1987.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Marly Vasconcellos Ribeiro, n. em S. Paulo a 7.2.1943.
C.c. Virlei José Amaral. Divorciados. S.g.
De Eustáquio Tiengo Junior, n. 8.11.1933, filho de Eustáquio Antonio Tiengo e D. Mercedes Xavier.
Filha:

13 D. Tatiana Ribeiro Tiengo, n. em Niterói a 1.9.1988.

12 Roberto Vasconcellos Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 20.8.1944.
C. no Rio de Janeiro a 22.8.1967 com D. Neuza Pereira, n. a 6.6.1947, filha de Ayrton da Silva Pereira e D. Nair de Carvalho. Divorciados.
Filhos:

13 Ricardo Pereira Ribeiro, n. em Niterói a 23.7.1968.
C. a 17.9.1994 com D. Paula Monnerat Mululo, n. em Bom Jardim, RJ, a 9.9.1967, filha de Délio Mululo e D. lsa Monnerat. S.g.

13 D. Clarice Pereira Ribeiro, n. em Niterói a 30.6.1969. Solteira.

13 Renato Pereira Ribeiro, n. em Niterói a 26.5.1972.
C. a 19.1.1993 com D.Denise Coquet, n. a 19.1.1960, filha de Maurício Coquet e D. Idylva Tavares.
Filha:

14 D Carolina Coquet Ribeiro,, n. em Niterói a 2.1.1994.

11 Jorge Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 23.4.1927.
Capitão de fragata na reserva desde 25.7.1969. Possui especialização como piloto de helicópteros. Condecorado com a Medalha do Serviço Militar (passadeiras de bronze e prata), Medalha Marechal Hermes, Medalha Marechal Caetano de Freitas e Medalha Marechal Souza Aguiar.
C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 26.10.1953 com D. Mitzi Waddington, n. a 10.6.1932, jornalista, filha de Mauro Waddington e D. Jupyra Ferreira.
C. 2ª vez em 1972 com D. Eliane Camargo Tourinho, n. 15.6.1937, filha de Eder Tourinho Bittencourt e D. Nair Camargo Tourinho. S.g.
Filhos do 1º casamento:

12 Marcelo Waddington Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 20.9.1954.
Filhos:

13 D. Fabiana Ramos Telles Ribeiro[96], n. a 15.1.1975.

---

[96] Filho de D. Beatriz Ramos de Araújo Mesquita.

13 D. Carolina Passos Telles Ribeiro[97], n. a 7.9.1977.

13 Marcelo Mauro António Nunes Lopes Martins Waddington Telles Ribeiro[98]

13 Mauro Jorge António Nunes Lopes Martins Waddington Telles Ribeiro[99]

13 Yan Telles Ribeiro[100]

13 Marcus Vinicius Winograd Waddington Telles Ribeiro[101], n. a 5.6.1989.

13 D. Hannah Jessica Maria Stephanie Winograd Waddington Telles Ribeiro[102], n. a 28.6.1990.

13 D. Isabella Victoria Maria Stephanie Winograd Waddington Telles Ribeiro[103], n. a 28.1.1992.

12 D. May Waddington Telles Ribeiro, n. a 17.11.1956.
Indigenista.
Trabalha para uma firma de cosméticos americana AVEDA, que desenvolve pesquisas com novas ervas, e também subvenciona estudos para o desenvolvimento de projectos de auto-sustentação das aldeias indígenas na Amazónia.
C. c. Peter Christian Aune, n. a 26.4.1954, filho de Carl Julius Aune e D. Mary Irene Lomax.
Filhos:

13 D. Liv Karenina Aune, n. a 25.4.1979.
C.c. Bernardo de Carvalho de Almeida Leoni, n. no Rio de Janeiro a 13.7.1978, filho de Roberto de Almeida Leoni e de D. Vera Lúcia Neves de Carvalho.
Filho:

14 Tarik Leis Aune Leoni, n. no Rio de Janeiro a 28.2.2002.

13 Pedro Cristiano Waddington Aune, n. a 14.12.1980.
C.c. D. Renata de Almeida Neves, n. no Rio de Janeiro a 18.11.1980 com José Cláudio Vaz Neves e de D. Edilce Maria de Almeida Neves.
Filho:

14 Tito António Neves Aune, n. no Rio de Janeiro a 25.9.2002.

13 Eric Knut Waddington Aune, n. a 24.3.1983.

11 **NELSON TELLES RIBEIRO** – N. em S. Paulo a 28.7.1911 e f. em Niterói a 1.9.1992.
Publicitário. Representante da Panair do Brasil (1949) e Neo-Life.
C. no Rio de Janeiro a 30.9.1938 com D. Theresa Dias, n. no Rio de Janeiro a 25.7.1919, filha de José Maria Dias e D. Maria do Carmo Dias.
Filhos:

12 **Wilson Telles Ribeiro**,que segue.

12 D. Lilian Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 20.1.1945 e f. em ltaipú, RJ a 12.1.1999. Solteira.

---

[97] Filha de D. Luisa Menescal Passos.
[98] Filho D. Eliane Regina Nunes Lopes Martins., n. a 8.5.1954.
[99] Idem.
[100] Filho de D. Marília Castro Tartalho.
[101] Filho de D. Bianca Winograd, n. a 27.9.1966, filha de Rubem Winograd e D. Fanny Gorberg.
[102] Idem.
[103] Idem.

12 **WILSON TELLES RIBEIRO** – N. em Salvador a 15.9.1942.

Advogado do Banco Bamerindus do Brasil.

C. em Niterói a 11.12.1971 com D. Maria Lúcia Vasconcellos, n. no Rio de Janeiro a 18.4.1944, filha de Jorge Vasconcellos e D. Alice Bastos.

Filhos:

13 D.Roberta Telles Ribeiro, n. em Niterói a 12.12.1972.

Bancária.

C. em ltaipú, RJ, a I 1. 12.1992 com Ugo Souza Lay, n. em Niterói a 7.5.1964, filho de Ugo Lay e D. Nilza Antonia de Souza.

Filha:

14 D. lsabella Telles Ribeiro Lay, n. em Niterói a 12.5.1993.

13 **João Marcos Telles Ribeiro**, que segue.

13 **JOÃO MARCOS TELLES RIBEIRO** – N. em Niterói a 4.12. 1976.

§ 10º

10 **JOÃO TELLES RIBEIRO** - Filho de Guilherme Telles Ribeiro e de e de sua 2ª mulher D. Frederica Maria Hermina Huber (vid. § 8º, nº 9).

N. na ilha de Mocanguê Grande, Niterói, RJ, a 15.6.1886 e f. em Felipe dos Santos, MG, a 13.8.1963.

Engenheiro de Electricidade (Intercontinental University of Washington). No Brasil, construiu centrais eléctricas no interior de Minas Gerais, Ribeirão dos Porcos, ltapolis, Araraquara e Catanduva. Foi director de uma fábrica de beneficiamento de algodão em Itaporanga.

C. em Ponte Nova, MG, em1911 com D. Evangelina da Cruz Camarão, n. em Ponte Nova, MG, a 20.3.1886 e f. em S. Paulo a 16.4.1946, filha do Dr. João da Cruz Camarão e D. Maria Alexandrina Marinho.

Já viúvo e adoentado, conheceu D. Edith Maria Cassimira dos Santos, enfermeira que cuidou dele durante sua enfermidade, filha de Cassimiro dos Santos e de D. Maria Lopes. Passaram a viver juntos e tiveram os dois filhos que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

11 D. Helena Telles Ribeiro, n. em Ponte Nova, MG, a 20..9.1912 e f. em S. Paulo em 1938.

Poetisa.

C. em S. Paulo em 1930 com. Júlio Cezar de Cerqueira Leite, n. em S. Paulo a 13.10.1902 e f. em S. Paulo a 22.12.1946, advogado, filho de Rogério Cezar de Andrade e D. Almira Cezar de Andrade.

Filhos:

12 Rogério Cezar de Cerqueira Leite, n. em Stº Anastácio, SP, a 14.7.1931.

Engenheiro electrónico (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), doutorado pela «École Normale de Sciences» da Universidade de Paris. Físico renomado, foi professor assistente no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (1958), onde hoje é professor emérito, dirigiu uma cátedra da Universidade de Montreal, professor titular na Universidade de Campinas, director do Instituto de Física da UNICAMP (l973/80), conselheiro da Sociedade Brasileira de Física, membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, presidente do Conselho de Administração do Laboratório Nacional de Luz

Sincrotron, investigador do Laboratório Bell, nos EUA, editor da importantíssima revista científica «Solid State Communications» (Oxford, Reino Unido), membro do Conselho Editorial do jornal «Folha de S. Paulo», condecorado com a Ordem Nacional do Mérito, de França..

C. no Rio de Janeiro a 26.7.1958 com D. Ruth Valadão de Mattos, n. no Rio de Janeiro a 25.4.1935, psicóloga e professora na UNICAMP. filha de Jaime Valadão de Mattos e D. Maria Emir Valadão de Mattos.

Filhos:

13 D. Luciana Cezar de Cerqueira Leite, n. em S.José dos Campos, SP, a 7.6.1959.

Formada em Química (UNICAMP), doutorada em Bioquímica (U. de S. Paulo), investigadora no Instituto Butantã.

C. em S. Paulo em 1988 com Rogério Meneghini, n. a 18.12.1940, professor de Bioquímica na USP, filho de Mário Meneghini e D.lrma de Grandi.

Filho:

14 Tiago de Cerqueira Leite Meneghini, n. em S. Paulo a 29.1.1993.

13 D. Helena Cezar de Cerqueira Leite, n. em S. Paulo a 22.6.1961.

Formada em Psicologia (PUC de Campinas). Cursou a Escola de Psicanálise de Londres.

C. em Campinas, SP, a 24.1.1987 com Roberto André Hexsel, n. em Passo Fundo, RS, a 13.4.1960, doutorado em Computação na Inglaterra, filho de Conrado Augusto Hexsel e D. Balbina Machado.

Filhas :

14 D. Júlia de Cerqueira Leite Hexsel, n. em Londres a 16.3.1994.

14 D. Ana de Cerqueira Leite Hexsel, n. em Curitiba a 24.6.1996.

13 Sérgio Cezar de Cerqueira Leite, em New Jersey, NJ, E.U.A., a 26.10.1963.

Formado em Engenharia (UNICAMP), empresário.

C. em Campinas a 3.4.1993 com D. Adriana Pereira de Castro Campos, n. em Montpellier, França, a 20.12.1970, psicanalista, filha de Márcio Campos e D. Maria Fausta Pereira de Castro.

Filha:

14 D. Laura Cerqueira Leite, n. em Campinas a 2.10.1995.

11 D. Olga Telles Ribeiro, n. em 1914 e f. criança.

11 **João Camarão Telles Ribeiro**, que segue.

11 D. Lucy Telles Ribeiro, n. em ltaporanga, SP, a 3.5.1918 e f. em S Paulo a 28.5.1993.

Formada em Línguas Neo-Latinas (USP), professora de Literatura Hispano-Americana na USP, tradutora de francês e espanhol, directora de um grupo de teatro amador.

C. em S. Paulo a 12.8.1937 com Zélio de Moura, n. em Lorena, SP, a I.2.1912 e f. em S. Paulo a 30.8.1966, filho de Zenon Cleantes de Moura e D. Maria do Canno.

Filhos:

12 Carlos Eduardo Ribeiro de Moura, n. em S. Paulo a 6.6.1939.

Formado em Engenharia Eléctrica (U. de Newark, N.J.), funcionário da UNICAMP.

C. em Newark, New Jersey, a 31.3.1967 com D. Marly Gomes, n. a 11.10.1939, formada em Psicologia (PUC de Campinas), filha de Hemando Gomes e D. Cláudia Cameluti.

Filhos:

13 D. Patrícia Ribeiro de Moura, n. em Newark, NJ, E.U.A., a 29.1.1973.
Diplomada em Química (UNICAMP), mestra em Química Orgânica (UNICAMP),, doutora em Bioquímica (UNICAMP), pesquisadora no Centro de Biologia Molecular Estrutural do Laboratório Nacional da Luz Sincroton em Campinas, SP:

13 Eduardo Ribeiro de Moura, n. em Campinas, SP, a 30.6.1975.
Engenheiro civil (UNICAMP), engenheiro de Desenvolvimento de Produto da EMBRAER.

12 D. Vera Regina Ribeiro de Moura, n. em S. Paulo a 3.9.1942.
Formada em Artes, com especialização em joalharia. Produziu e expôs as suas colecções em S. Paulo, Curitiba e Portugal com muito sucesso.
C. a 31.3.1971 com Fausto Tavares Botelho, n. em Recife a 31.3.1932, agente de seguros, filho de João Fausto Botelho e D. Nair Tavares.
Filho:

13 Fernando Ribeiro de Moura Botelho, n. em S. Paulo a 8.6.1972.
Professor de inglês.

12 Carlos Alberto Ribeiro de Moura, n. em S. Paulo a 13.4.1949.
Formado em Filosofia (USP), doutorado pela UNICAMP, professor de Filosofia na USP e UNICAMP.
C. em S. Paulo a 6.10.1975 com D. Maria Eugénia de Domenico, n. em Catanduva, SP, a 2.1.1949. actriz de teatro e televisão, filha de Nilo de Domenico e D. Joscelina Silva.
Filho:

13 Rafael Ribeiro de Moura, n. em S. Paulo a 7.4.1984.

Filhos de João Telles Ribeiro e D. Edith dos Santos:

11 António Guilherme Telles Ribeiro, n. em Mariana, MG, a 18.7.1949.
Brigadeiro do Ar, comandante da Base Aérea de Recife (1998/99), chefe do Estado Maior do II Comando Aéreo Regional, piloto operacional com especializações nas aviações de Caça, Reconhecimento e Ataque. Condecorado com a Medalha Militar de Ouro, Medalha de Mérito Santos Dumont, Medalha do Pacificador e oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico.
C. em Natal, RN, a 15.3.1977 com D. Maria Gorette Othon Costa, n. em Currais Novos, RN, a 12.7.1953, formada em Serviço Social (UFRJ), assistente social e professora universitária, filha de Manuel Maria Costa e D. Vicência Dulce de Araújo
Filhos:

12 Gustavo Henrique Costa Ribeiro, n. em Natal a 5.11.1977.

12 D. Raquel Costa Ribeiro, n. em Natal a 16.10.1983.

11 Jânio Telles Ribeiro, n. em Felipe dos Santos, MG, a 15.2.1957.
Director de Diagramação do «Diário do Comércio» e do «Estúdio de Artes Gráficas».
C. em S. Paulo a 5.1.1982 com D. Stella Suely Spirandelli, n. em S. Paulo a 19.5.1947, pedagoga, directora do «Estúdio de Artes Gráficas» juntamente com seu marido.

11 **JOÃO CAMARÃO TELLES RIBEIRO** – N. em S. Gonçalo, Niterói, a 8.6.1916 e f. em Campinas, SP, a 8.4.2000.

Tenente-brigadeiro do Ar, na reserva. Serviu por diversas vezes na Amazónia, inclusivé como comandante da 1ª Zona Aérea (1971/76) e em Belém, PA, onde sempre procurou proteger e incentivar a auto sustentação dos povos indígenas. O seu trabalho neste sentido foi tão importante que chegou a servir de tema para um filme de Renato Tapajós «As Asas e o Arco», produzido em S. Paulo. Durante a 2ª Guerra Mundial foi o instrutor dos pilotos brasileiros. Foi observador da ONU na Grécia (1948/52), organizou e comandou (1966/69) a Escola Preparatória de Cadetes do

Ar em Barbacena, MG. Em Manaus, AM, há um estabelecimento de ensino fundamental e médio denominado, em sua homenagem, Escola Estadual Brigadeiro João Camarão Telles Ribeiro, que funciona em convénio com a Aeronáutica. Em 1958 criou o Correio Aéreo Nacional da Amazónia, com sede em Belém, para complementar as linhas do Correio Aéreo Nacional, com sede no Rio de Janeiro. Seu dinamismo idealizador e sua visão do futuro, levaram-no a grandes iniciativas de integração da Amazónia com vista à implantação de uma infra-estrutura física e de serviços sociais, capaz de dar melhores ciondições de vida à população daquela região. O seu desempenho profissional garante-lhe a presença na galeria dos grandes homens da Aeronáutica brasileira.

Condecorado com a Medalha Militar de Ouro, Medalha da Campanha do Atlântico Sul, Medalha de Mérito Santos Dumont de prata, oficial e grande-oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, Medalha de Mérito Tamandaré, grande-oficial da Ordem do Mérito Militar e comendador da Ordem Nacional do Mérito de Educação.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 2.2.1944 com D. Ediza Falcão Malta, n. a 29.6.1916 e f. no Rio de Janeiro a 26.5.1992, filha de Francisco dos Santos Malta e D. Clotilde Bandeira Falcão. Divorciados.

De D. Ilza da Cunha Pereira, n. no Rio de Janeiro a 31.8.1921 e f. no Rio de Janeiro em 1959, teve a filha que a segui: se indica

C. 2ª vez (religiosamente) em Versailles, França, a 21.3.1952 e no Rio de Janeiro (civilmente) a 11.4.1978 com D. Marie Sophie Madeleine Jacqueline Guieu, n. em Nice, França, a 31.10.1932, professora de francês na UNICAMP e de Literatura na Alliance Française de Campinas, filha de André Jean Marie Guieu e D. Suzanne Desirée Vincent Bréchignac.

Filha do 1º casamento:

12 D. Tamara Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 21.8.1944.

Formada em Educação Física (UERJ). Relações Públicas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, representante da Alitalia para o Paraná e Santa Catarina.

C. a 7.2.1991 com Rodolpho Ribas Castello Branco, n. em Além Paraíba, MG, a 10.2.1931, engenheiro químico industrial, director da Cª. Nacional de Alcalis (1964), da Fiat Lux (1978), da Curbel Curtumes (1980), da Comig Madereira (1983), da Promapa Madereira (1988) e da Krebs Industria Ltdª (1994), viúvo, filho de Eneas Fonseca Castello Branco e D. Anah Ribas.

Filha de D. Ilza Pereira:

12 D. Sandra Camarão Telles Ribeiro, n. em S. Paulo a 18.5.1947 e f. no Rio de Janeiro em 1985.

Formada em Antropologia e Filosofia (UERJ), coordenadora do Departamento de Antropologia da UERJ.

De Carlos Alberto Mendes Gregório, actor de teatro, televisão e cinema.

Filha:

13 D. Ariane Camarão Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiroa 18.6.1975.

Filhos do 2º casamento:

12 Pierre Camarão Telles Ribeiro, n. em Belém do Pará a 10.10.1953.

Formado em Direito (UERJ), advogado regional da Companhia Paulista de Força e Luz em Campinas.

C. em Campinas, SP, a 26.6.1983 com D. Maria da Graça Câmara Barone, n. em Campinas a 26.6.1953, psicóloga e professora da PUC de Campinas, filha de Ary Negrão Barone e D. Judith Câmara. S.g

12 D. Helena Camarão Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 4.11.1956.

Bióloga, doutorada em Genética Animal (UNICAM), com pós-graduação no INRA-França, investigadora de genética animal na UNICAMP.

C. em Campinas a 8.1.1990 com Rodolfo Lagos Mônaco, n. em Santiago do Chile a 7.2.1957, físico matemático da UNICAMP, filho de Raúl Leytel Lagos e D. Aurora Mônaco.

Filho:

13 Daniel Lagos Telles Ribeiro, n. em Campinas a 17.6.1993.

12 D. Evangelina Camarão Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 18.10.1957.
Professora de francês, diplomada pela Universidade de Nancy, França; professora na Alliance Française.
C. em Campinas a 16.8.1980 com Emesto Paulo Cencin, n. em S. Paulo a 1.3.1956, engenheiro mecânico, filho de Vincenzo Cencin e D. Gilda Garcia Pollo.
Filhas:

13 D. Carolina Camarão Cencin, n. em Natal, RN, a 22.3.1981.

13 D. Suzana Camarão Cencin, n. em João Pessoa, PB, a 16.5.1982.

12 **André Camarão Telles Ribeiro**, que segue.

12 D. Malila Camarão Telles Ribeiro, n. em Belém do Pará a 24.7.1961.
Economista formada pela UNICAMP.
C. em Campinas a 6.4.1980 com Geraldo Biasotto Juníor, n. em Jundiaí, SP, a 26.5.1961, filho de Geraldo Biasotto e D. Neidi Donatti Iotti.
Filhos:

13 D. Aline Camarão Telles Biasotto, n. em Campinas a 14.7.1981.

13 D. Juliana Camarão Telles Biasotto, n. em Campinas a 27.2.1988.

13 Elisa Camarão Telles Biasotto, n. em Campinas a 13.10.1991.

12 Ivan Camarão Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 1.3.1964.
Oficial da Aeronáutica. Ingressou na FAB em 1986, tendo sido promovido a capitão em 1995. Cursou a Academia da Força Aérea e seguiu os cursos de Táctica Aérea e Aperfeiçoamento de Oficiais.
C. civilmente em Campinas, SP, a 21.7.1990, e religiosamente em Natal, RN, a 22.9.1990 com D. Maria de Fátima Marques Galvão, n. em Natal a 31.4.1961, nutricionista, filha de Hélio Galvão Filho e D. Maria da Glória Mello Marques.
Filho:

13 Luiz Eduardo Guieu Galvão Telles Ribeiro, n. a 27.6.1995.

12 D. Natália Camarão Telles Ribeiro, n. no Rio de Janeiro a 31.3.1965.
C. em Campinas a 17.1.1987 com André Ribeiro Cotrim, n. em S. Paulo a 10.10.1958, químico, chefe do Laboratório da Unidade de Química Ligno-Celulosóicos do Centro de Bio--Tecnologia da Faculdade de Engenharia de Lorena, SP, filho de Gustavo Henrique Padula Cotrim e D. Vilma Helena Ribeiro.
Filho:

13 Lucas Camarão Telles Ribeiro Cotrim, n. em Campinas a 3.4 1991.

Filha adoptiva:

12 D. Maria das Graças Macuiama, n. em 9.7.1949. Índia Apiacá.
Professora e directora de uma escola.
C.c. António da Silva, inspector escolar.

12 **ANDRÉ CAMARÃO TELLES RIBEIRO** – N. em Belém do Pará a 24.3.1964.
Formado em Jornalismo (PUC de Campinas). editor do Jornal Regional da TV Globo.
C. em Campinas, SP, a 26.3.1985 com D. Cecília Haffers Simon, n. em Santos a 8.11.1962, analista de sistemas (PUC de Campinas), filha de Francisco Carlos Simon e D. Lia Isabel Suplicy Haffers.

Filhos:

13 **Pedro Simon Camarão Telles Ribeiro**, que segue.

13 D. Izabel Simon Camarão Telles Ribeiro, n. em Campinas 12.10.1991.

13 **PEDRO SIMON CAMARÃO TELLES RIBEIRO** – N. em Campinas 28.9.1985.

§ 10º/A

1 **ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO** – N. cerca de 1650.
C.c. Bárbara Mendes.
Filhos:

2 Maria, b. na Fonte do Bastardo a 17.8.1667.

2 **Tomé Martins Ribeiro**, que segue.

2 Manuel Martins Ribeiro, b. na Fonte do Bastardo a 6.8.1671.
C.c. Maria Nunes.
Filho:

3 André, n. em S. Sebastião a 23.11.1709.

2 Bárbara, b. na Fonte do Bastardo a 4.12.1678.

2 **TOMÉ MARTINS RIBEIRO** – N. na Fonte do Bastardo a 22.12.1668 e f. na Fonte do Bastardo a 2.11.1732.
C. no Porto Judeu a 28.10.1697 com Paula Machado Diniz – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

3 Cristovão, n. na Fonte do Bastardo a 8.11.1701.

3 Maria Josefa, n. na Fonte do Bastardo a 30.1.1707.

3 Pedro Machado Diniz, n. na Fonte do Bastardo a 17.12.1712.

3 **Tomé Martins Ribeiro**, que segue.

3 José, n. na Fonte do Bastardo a 14.3.1716.

3 Tomásia, n. na Fonte do Bastardo a 17.12.1719.

3 **TOMÉ MARTINS RIBEIRO** – N. na Fonte do Bastardo a 21.12.1714, domingo.
C. nas Fontinhas a 26.4.1756 com Margarida Antónia de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 7 –.
Filha:

4 **LUISA AURÉLIA DO CORAÇÃO DE JESUS** – N. na Fonte do Bastardo a 14.4.1759 e f. na Praia a 27.2.1788.
C. na Fonte do Bastardo a 14.12.1778 com Luís Machado de Toledo – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

5 Mateus, n. na Praia a 20.9.1779 e f. criança.

5 **Elisiário Coelho Ribeiro**, que segue.

5 D. Delfina, n. na Praia a 2.10.1782.

5 António Coelho Ribeiro, n. na Praia a 13.5.1784 e f. nas Lajes a 11.10.1846.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Praia a 9.1.1803 com s.p. D. Antónia Laura de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 9 –.
C. 2ª vez na Praia a 18.6.1834 com Maria Máxima Parreira – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 11 –.
Filhos do 1º casamento:

6 José Coelho Ribeiro, c. nas Lajes a 7.7.1825 com D. Maria Cândida Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 10 –.
Filhos:

7 D. Maria Cândida, n. nas Lajes a 14.9.1832 e f. criança.

7 D. Maria, n. nas Lajes a 24.9.1833.

7 D. Maria Cândida de Menezes, n. nas Lages a 6.2.1837.
C. 1ª vez nas Lajes a 29.8.1860 com seu tio Jacinto Coelho Ribeiro – vid. **adiante**, nº 6 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 3.1.1870 com Francisco Vieira Gomes, filho de José Francisco Areia e de Bernarda Vitorina.

7 D. Antónia, n. nas Lages a 24.6.1839 e f. criança.

7 D. Antónia Paula de Menezes, n. nas Lages a 11.11.1840.
C. nas Lajes a 4.11.1876 com José Fernandes Homem, lavrador, filho de José Fernandes Homem e de Rosa Vitorina.

7 António Coelho Ribeiro, n. nas Lages a 7.6.1841.
C. nas Lajes a 13.12.1860 com D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 6 –.

6 Joaquim, n. nas Lajes a 24.1.1806.

6 Jacinto Coelho Ribeiro, n. nas Lajes a 28.1.1808.
C. nas Lajes a 29.8.1860 com sua sobrinha D. Maria Cândida de Menezes – vid. **acima** nº 7 –.

6 D. Cândida Joaquina de Menezes, n. nas Lajes a 24.7.1809 e f. em S. Pedro a 26.1.1877.
Professou no Convento da Luz da Praia e viveu como egressa depois da extinção dos conventos.

6 João Coelho Ribeiro, n. nas Lajes a 31.7.1811.
C. nas Lajes a 7.10.1835 com D. Maria Máxima Borges de Lemos, filha de Manuel Gomes de Azevedo e de Maria Máxima.
Filhos:

7 João, n. nas Lajes a 18.1.1844.

7 D. Cândida, n. nas Lajes a 22.1.1846.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 23.5.1848.

7 D. Maria Máxima, c. nas Lajes a 7.12.1862 com Francisco José de Lima – vid. **PAMPLONA**, § 10º, nº 11 –.

6 António Coelho Ribeiro, n. na Praia em 1813.
C. nas Lajes a 18.11.1896 com D. Claudina Cândida – vid. **REGO**, § 38º, nº 11 –. S.g.

6 Francisco Gil Ribeiro, n. nas Lajes a 29.10.1815.
C. nas Lajes a 13.4.1835 com D. Rosa Carolina de Menezes – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 10 –.
Filhos:

7 D. Maria, n. nas Lages a 9.5.1838.

7 D. Maria, n. nas Lages a 15.8.1839.

7 Francisco, n. nas Lages a 18.11.1840.

7 D. Maria, n. nas Lajes a 25.1.1843.

7 D. Maria, n. nas Lajes a 12.7.1844.

7 Luís, n. nas Lajes a 21.9.1847.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 15.2.1850.

6 D. Rita Cândida de Menezes, n. nas Lajes a 3.2.1818.
C. nas Lajes a 16.2.1853 com João Soares, filho de António Inácio de Oliveira e de Manuela Rosa.

6 Jacinto, n. nas Lajes a 8.3.1820.

6 Lopo, n. nas Lajes a 5.5.1822.

6 Mateus Coelho Ribeiro, n. nas Lajes e emigrou para o Brasil

Filhos do 2º casamento:

6 D. Maria Máxima, n. nas Lajes a 27.5.1835.
C. nas Lajes a 27.10.1862 com José de Menezes Martins – vid. **REGO**, § 18ª/Aº, nº 11 –.

6 D. Maria, n. nas Lages a 2.10.1836.

6 D. Maria, n. nas Lages a 11.1.1838.

6 José, n. nas Lajes a 28.2.1843.

6 José, n. nas Lajes a 11.9.1844.

5 Francisco, n. na Praia a 5.8.1785.

5 D. Maria Máxima de Merens Pamplona, n. na Praia a 2.12.1786 e f. na Sé a 4.6.1851.
C. 1ª vez na Igreja da Misericórdia de Angra (reg. Sé) a 13.8.1806 com João Cabral de Melo – vid. **CABRAL**, § 2º, nº 5 –. S.g. Quando casaram, ela tinha 20 anos e ele 66 anos!
C. 2ª vez na Sé a 30.7.1825 com António de Teive e Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 10 –. S.g.

5 Mateus, n. na Praia a 26.2.1788.

5 **ELISIÁRIO COELHO RIBEIRO** – N. na Praia a 23.5.1781 e f. na Sé a 21.12.1830.
Capitão de ordenanças. Morador ao Terreiro do Morgado, à Cruz do Marco.
C. na Praia a 25.3.1816 com s.p. D. Maria Máxima – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

6 D. Maria, n. na Praia a 15.3.1816, estando os pais para casarem.

6 **António Coelho Ribeiro**, que segue.

6 D. Luisa, n. na Praia a 26.12.1818 e f. na Casa da Ribeira a 1.3.1819.

6 Luís Machado Ribeiro (ou Machado Toledo), n. na Praia a 7.2.1820.
C. na Praia a 14.4.1850 com Maria Isabel Raimundo, n. na Praia, filha de José Borges Raimundo e de Josefa Leonarda.
Filhos:

7 Maria, n. na Praia a 25.9.1850.

7 Luís, n. na Praia a 25.1.1852.

7 Cândido, n. na Praia a 25.2.1853.

7 Rosa, n. na Praia a 18.2.1857.

7 José, n. na Praia a 2.7.1859.

7 Rosa, n. na Praia a 13.5.1861.

7 Rosa, n. na Praia a 20.11.1862.

7 António Machado Ribeiro, n. na Praia a 27.1.1866.
Proprietário.
C. 1ª vez na Praia a 28.11.1908 com D. Angelina Paulina Diniz, n. no Rio de Janeiro (Espírito Santo) em 1887, filha de João de Sousa de Menezes, n. na Praia, e de D. Maria Paulina Diniz, n. no Rio de Janeiro.
C. 2ª vez na Praia a 29.11.1917 com D. Genuína Gonçalves Parreira – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 13 –.
Filhos do 1º casamento:

8 António Machado Ribeiro Jr., n. na Praia a 31.10.1909.
C. na Praia a 17.1.1935 com D. Luzia da Conceição Menezes, n. na Praia em 1912, filha de Manuel de Sousa de Menezes e de D. Rosa Adelaide Menezes.

8 João Borges Ribeiro, n. na Praia a 20.11.1910 e f. na Praia.
C.c. D. Maria Lúcia Diniz Monteiro – vid.. **RAMALHO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

9 João Lúcio Diniz Ribeiro, n. na Praia. Solteiro

9 António Neves Diniz Ribeiro, n. na Praia a 7.11.1946.
Licenciado em Direito, conservador do Registo Civil da Praia da Vitória.
C. nas Fontinhas a 10.8.1972 com D. Maria Marinete de Menezes Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º/A, nº 12 –.
Filhos:

10 Miguel António Ormonde Diniz Ribeiro, n. em Coimbra a 26.4.1973.
Licenciado em Direito (U.L.), advogado.
C. na Praia em 2004 com D. Sandra Salvador.
Filha:

11 D. Beatriz Salvador Ribeiro, n. na Praia a 18.7.2004.

10 D. Sofia Raquel Ormonde Diniz Ribeiro, n. na Praia a 19.7.1979.
Licenciada em Medicina (U.L.).

9 D. Lúcia de Fátima Diniz Ribeiro, n. na Praia.
C.c. Francisco Fernando Pires, lavrador. C.g.

9 D. Angelina Maria Diniz Ribeiro, n. na Praia.
C.c. Paulo Fagundes, empregado da PRONICOL. C.g.

9 Francisco Angelino Diniz Ribeiro, n. na Praia.
Empresário.
C.c. D. Graça de Sousa Ribeiro. C.g.

Filha do 2º casamento:

8 D. Genuína Gonçalves Ribeiro, n. na Praia em 1929.
C. na Casa da Ribeira a 9.7.1949 com Francisco Vieira de Borba Jr. – vid. **MACHADO**, § 4º/A, nº 15 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco Machado Ribeiro, n. na Praia a 24.4.1868 e f. na Praia a 18.6.1934. Solteiro.

6 Cândido de Menezes Ribeiro (ou Ribeiro Pamplona), n. na Praia a 4.9.1821.
Proprietário.
C. na Praia a 7.5.1849 com D. Joaquina Emília Pamplona, filha de Francisco Tomás Pereira e de Mariana Eusébia.
Filhos:

7 Cândido de Menezes Ribeiro, n. na Praia a 22.7.1849.
Lavrador e proprietário.
C. na Praia a 17.7.1871 com D. Claudina Augusta de Melo – vid. **BORBA**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

8 D. Maria, n. na Praia a 16.4.1873.

8 D. Mariana, n. na Praia a 3.7.1874.

8 Francisco, n. na Praia a 23.12.1875.

8 José, n. na Praia a 18.12.1877.

7 Francisco de Menezes Ribeiro, n. na Praia a 26.2.1852.
Trabalhador.
C. na Praia a 21.4.1883 com D. Maria Adelaide[104], filha de António Ferreira de Borba, n. em S. Sebastião, e de Rosa Cândida, n. na Praia (c. na Praia); n.p. de João Ferreira de Borba e de Maria dos Anjos; n.m. de Manuel Machado da Rocha e de Mariana Eusébia.
Filha:

8 D. Maria Serafina de Menezes, n. na Praia em 1884 e f. na Praia a 29.12.1961.
C. na Praia a 5.11.1909 com Luís Maria Belo – vid. **BELO**, § 2º, nº 7 –.

6 João, n. na Praia a 25.5.1823 e f. na Casa da Ribeira a 28.7.1829.

6 D. Maria, n. na Praia a 17.12.1825

6 **ANTÓNIO COELHO RIBEIRO** – N. na Praia a 8.1.1817.
Lavrador. Morador ao Terreiro do Morgado, à Cruz do Marco.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 10.11.1834 com D. Maria Augusta Borges – vid. **REGO**, § 23º, nº 11 –.
C. 2ª vez na Praia a 24.2.1852 com Vitorina Cândida, n. na Praia, filha natural de Maria Joaquina e de pai incógnito. No casamento declararam querer legitimar os filhos já havidos.
Filhos do 1º casamento:

7 António, n. na Praia a 8.9.1835 e f. criança.

7 **Luís Machado Toledo**, que segue.

---

104 Irmã de Teotónio Ferreira de Borba, c.c. D. Maria Amélia da Conceição Pires – vid. **CANTO**, § 9º, nº 18 –.

7 António Coelho Ribeiro, n. na Praia a 19.8.1836 (gémeo com o Luís).
Proprietário, administrador do concelho da Praia, presidente do Conselho Administrativo do Asilo de D. Pedro V.
C. na Praia a 24.12.1868 com D. Leonor Augusta Borges de Menezes – vid. **FONSECA**, § 10º, nº 5 –.
Filhos:

8 António Coelho Ribeiro, n. na Praia a 21.3.1870.
Lavrador.
C. na Praia a 29.12.1900 com D. Margarida da Conceição Borges – vid. **REGO**, § 23º, nº 13 –.
Filhos:

9 José, n. na Praia a 19.3.1903.

9 António, n. na Praia a 26.3.1904.

9 João, n. na Praia a 31.8.1905.

9 Elisiário, n. na Praia a 11.9.1906.

9 Filipe, n. na Praia a 1.5.1908.

9 D. Maria Paula Borges Ribeiro, n. na Praia a 10.6.1911 e f. na Praia a 2.9.1911.

8 D. Leonor, n. na Praia a 27.8.1871 e f. na Praia a 20.10.1871.

8 João Coelho Ribeiro, n. na Praia a 24.6.1872.
C. na Praia a 7.2.1898 com D. Maria Cecília Ormonde, n. em 1881 e f. na Praia a 23.10.1910, filha de João Machado Gravito e de D. Maria Josefa Ormonde.
Filhos:

9 João, n. na Praia a 15.1.1899.

9 D. Leonor Paula Borges, n. na Praia a 16.5.1900 e f. na Praia a 17.7.1983.
C. na Praia a 30.4.1921 com José Borges Pamplona – vid. **REGO**, § 43º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

9 António, n. na Praia a 17.3.1902.

9 D. Maria Ernestina Borges, n. na Praia a 10.2.1903.
C. na Praia a 5.4.1926 com Manuel Machado Fagundes, n. na Praia em 1894 e f. na Praia a 6.11.1965, filho de José Machado Fagundes e de Maria Cândida.

9 Agostinho, n. na Praia a 23.9.1905 e f. na Praia a 18.11.1906.

9 Agostinho, n. na Praia a 8.1.1907 e f. na Praia a 15.7.1907.

8 Francisco, n. na Praia a 18.11.1874 e f. na Praia a 6.1.1875.

8 D. Maria Paula Borges de Menezes Ribeiro, n. na Praia a 12.12.1875.
C. na Praia a 24.11.1910 com Sebastião de Ávila Ramalho – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 Eliziário, n. na Praia a 16.2.1877 e f. na Praia a 10.7.1879.

8 D. Leonor Avta Borges de Menezes, n. na Praia a 24.2.1879 e f. na Praia a 2.5.1949.
C. na Praia a 25.7.1907 com José de Sousa Martins, administrador do concelho da Praia, filho de Francisco de Sousa Martins e de D. Maria Augusta.
Filhos:

9 D. Maria Alcide de Sousa Martins, n. na Praia a 23.2.1910.
C. na Praia a 21.12.1931 com Manuel Martins Ramalho – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco de Sousa Martins Ribeiro, n. na Praia a 22.5.1911 e f. na Praia a 12.2.1912.

8 Pedro, n. na Praia a 29.6.1881 e f. na Praia a 1.8.1881.

8 Elisiário, n. na Praia a 10.7.1882 e f. na Praia a 16.7.1882.

8 D. Rosa, n. na Praia a 21.9.1883.

8 Elisiário, n. na Praia a 8.3.1885 e f. na Praia a 20.3.1885.

8 D. Francisca, n. na Praia a 14.6.1886 e f. na Praia a 23.6.1888.

7 João Borges Ribeiro, n. na Praia a 16.3.1839 e f. na Praia a 24.12.1907.
Lavrador.
C. na Praia a 30.10.1884 com Maria Amália Quintanilha dos Santos, filha de João de Aguiar Gato e de Maria Teodora.

7 Francisco, n. na Praia a 8.3.1840.

Filhos do 2º casamento:

7 Pedro, n. a 28.6.1845 (reg. a 2.12.1851)

7 D. Maria Augusta Parreira, n. na Praia a 29.8.1847 (reg. a 2.12.1851) e f. na Praia a 3.5.1935.
C. na Praia a 9.7.1896 com António de Castro Nunes, n. na Praia a 4.10.1845, lavrador, viúvo de Josefa Vitorina, e filho de José de Castro Nunes, n. na I ibeirinha, e de Maria José do Amor Divino, n. na Praia.

7 João, n. na Praia a 24.6.1849 (reg. a 2.12.1851).

7 José, n. na Praia a 14.8.1851.

7 **LUÍS MACHADO TOLEDO** – N. na Praia a 19.8.1836 (gémeo com ɔ António).
Proprietário e lavrador.
C. na Fonte do Bastardo a 26.12.1869 com D. Francisca Emília Borges de Melo[105], n. na Fonte do Bastardo em 1845 e f. na Praia a 11.12.1910, filha de Felícissimo Ferreira de Melo e de Maria Clementina Áurea.
Filhos:

8 D. Maria, n. na Praia a 15.9.1870 e f. na Praia a 3.10.1870.

8 Luís, n. na Praia a 27.9.1871.

8 José Coelho Ribeiro, n. na Praia a 22.11.1874.
C.c. D. Lucinda de Jesus Mendes.
Filho:

9 José de Sousa Ribeiro, n. na Praia a 16.7.1912 e f. em 1992.
C. na Praia a 1.11.1942 com D. Maria Angélica Martins Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 11 –.
Filhos:

10 D. Mariε Celina Ormonde Martins Ribeiro, n. na Praia a 10.11.1943.
Técnica de Exploração de Comunicações.
C. 1ª vez em 1969 com Reinaldo de Jesus Trindade Fernandes, n. em Tavira (Santiago) a 25.12.1942. Divorciados.
C. 2ª vez a 4.6.1989 com Arsénio Ramalho, n. na Praia, agricultor.

---

105 Irmã de Joaquim Lourenço Ferreira de Melo, c.c. D. Rita Cândida Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 10 –; e de D. Maria Emília Áurea de Melo, c.c. Manuel Borges do Rego – vid. **REGO**, § 23º, nº 12 –.

Filhos do 1º casamento:

11 Armando José Ribeiro Fernandes, n. em Lisboa (Arroios).
Empresário.

11 Paulo Jorge Ribeiro Fernandes, n. em Lisboa (Arroios) a 22.3.1971.
Vendedor.
C. a 19.,12.1998 com D. Ana Luísa Botelho Lima, n. na Praia a 16.11.1972, enfermeira.
Filho:

12 Pedro Lima Ribeiro Fernandes, n. a 12.6.2001.

10 Luís Manuel Martins de Sousa Ribeiro, n. na Praia a 26.6.1945.

10 Jorge Alberto Martins de Sousa Ribeiro, n. na Praia.
C.c. D. Estela Xavier.
Filhos:

11 D. Patrícia Xavier Ribeiro, n. a 30.7.1972.
C.c. Lars Knudson
Filho:

12 Oscar Ambrose Knudson, n. a 19.2.1998.

11 Michael Xavier Ribeiro, n. a 3.7.1974.
C. a 25.9.1996 com June Sylvia.
Filhas:

12 Isadora Saffron Ribeiro, n. a 29.2003.

12 Ruth Ribeiro, n. a 29.9.2005.

11 D. Rosana Xavier Ribeiro, n. a 25.1.1977.
C.c. Marco Gogna Mercúrio.
Filhos:

12 Vera Gogna Mercúrio, n. a 1.5.1994.

12 Bruno Gogna Mercúrio, n. a 2.12.1996.

11 D. Angélica Xavier Ribeiro, n. a 27.5.1981.
C.c. José Miguel Raposo Rebelo, n. a 29.11.1968.
Filho:

12 Tiago Ribeiro Salazar Rebelo

10 D. Maria Giselda Ormonde de Sousa Ribeiro, n. na Praia a 25.2.1948.
Licenciada em Artes Plásticas, pintora, professora.
C. a 22.12.1973 com Alberto Catarino Mateus, n. a 3.4.1946, licenciado em Biologia, professor.
Filhos:

11 Alexandre Ormonde Ribeiro Mateus, n. a 7.1.1976.
Licenciado em Matemática.

11 D. Ana Catarina Ormonde Ribeiro Mateus, n. a 24.10.1978.
Terapeuta da Fala.
C.c. João Peixoto Martins, designer gráfico.

8 D. Maria, n. na Praia a 23.12.1875.

8 João, n. na Praia a 13.12.1876.

8 António Coelho Ribeiro Toledo, n. na Praia a 17.2.1878 e f. na Praia a 20.11.1919.
C. na Praia a 19.5.1917 com D. Francisca Amélia Diniz Mouro – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 15 –.
Filhas:

9 D. Maria Áurea Diniz Ribeiro, n. na Praia a 22.2.1918.
C. na Praia a 15.4.1943 com Celestino da Costa Ferreira, n. em Santiago de Cassurães, Mangualde, a 26.1.1916, sargento do Exército, filho de José Alberto da Costa Ferreira e de D. Maria Cândida Ferreira.
Filhos:

10 José Alberto Diniz Ferreira, n. em Stª Luzia a 6.7.1943.
Técnico de telecomunicações.
C. c. D. Isidora Fausto Lopes Murtinha, n. em Faro a 19.12.1947, filha de Isidoro Francisco de Paula Murtinha e de D. Maria José Lopes.
Filhos:

11 D. Lídia Maria Murtinha Diniz Ferreira, n. em Lisboa (Arroios) a 23.3.1970.

11 Luís Alberto Murtinha Diniz Ferreira, n. em Lisboa (Arroios) a 25.8.1975.

10 António Celestino Diniz Ferreira, n. em Stª Luzia a 21.7.1947.
Funcionário da Imprensa Nacional.
C. c. D. Laura Figueiredo Silveira, n. em Midões a 29.4.1946, filha de António Silveira e de D. Ana Figueiredo.
Filha:

11 D. Ana Isabel Figueiredo Silveira Diniz Ferreira, n. em Lisboa (Arroios) a 10.6.1972.

10 D. Maria do Rosário Diniz Ferreira, n. em Stª Luzia a 1-.3.1946.
Funcionária da Casa da Moeda. Solteira.

10 D. Maria de Fátima Diniz Ferreira, n. em Goa, Índia Portuguesa, a 13.9.1949.
Funcionária da Câmara Municipal de Lisboa. Solteira.

10 Alcino Diniz Ferreira, n. em Sacavém a 4.6.1953. Solteiro.
Funcionário dos Serviços Médicos Sociais.

9 D. Isabel de Melo Diniz Toledo, n. na Praia a 20.5.1919 e f. na Conceição em 1993.
Funcionária da Câmara Municipal de Lisboa.
C. a 14.10.1936 com Manuel Maria da Silveira Gomes[106], n. em Stº Antão, S. Jorge, e f. a 27.7.1956, funcionário público, filho de José Maria Gomes e de D. Ana Etelvina da Silveira.
Filhos:

10 Fernando Manuel Diniz da Silveira Gomes, n. na Praia a 29.6.1934.
Tesoureiro principal da Tesouraria da Câmara Municipal de Lisboa.
C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 10.10.1965 com D. Maria Rita Barros de Vilas-Boas, n. em Vila Nova de Cerveira a 24.11.1936, chefe de secção da Câmara Municipal de Lisboa, filho de Fernando Coelho de Castro Vilas-Boas e de D. Joaquina de Barros.
Filhos:

11 Fernando Manuel Vilas-Boas Silveira Gomes, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 26.9.1966.

---

[106] Irmão de João de Deus da Silveira Gomes, c.c. D. Maria Moniz Campos de Lemos – vid. **BORGES**, § 34º, nº 19 –.

11 Rui Miguel Vilas-Boas Silveira Gomes, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 20.5.1968.

10 José Mário Diniz da Silveira Gomes, n. em Stº Antão, S. Jorge, a 25.10.1943.
Funcionário da Caixa de Previdência dos Trabalhadores Emigrantes.
C. a 31.8.1976 com D. Amélia Pereira Costa, n. em Castro Marim a 25.1.1947, filha de António da Costa e de D. Maria Joana Pereira.
Filho:

11 Pedro Diniz Costa Gomes, n. em Lisboa a 6.12.1977.

10 D. Maria Gabriela Diniz da Silveira Gomes, n. em Angra (Stª Luzia) a 16.8.1945.
Funcionário da Imprensa Nacional.
C. em Amadora a 4.5.1969 com António João Rodrigues Bogalheiro, n. em Peraboa, Covilhã, filho de João Luís Bogalheiro e de D. Ester Conceição Alves Rodrigues. Divorciados.
Filhos:

11 João Luís Gomes Bogalheiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.11.1969.

11 Nuno Alexandre Gomes Bogalheiro, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.1.1973.

8 D. Francisca, n. na Praia a 8.4.1879.

8 João, n. na Praia a 2.5.1880 e f. criança.

8 Francisco, n. na Praia a 13.9.1881.

8 **Mateus Coelho Ribeiro**, que segue.

8 Cândido, n. na Praia a 15.8.1884 e f. na Praia a 17.9.1884.

8 D. Guilhermina, n. na Praia a 11.11.1885 e f. na Praia a 16.4.1887.

8 João, n. na Praia a 19.9.1887 e f. na Praia a 21.10.1887.

8 **MATEUS COELHO RIBEIRO** – N. na Praia a 23.11.1882.
Lavrador.
C. na Praia a 3.2.1910 com D. Maria Palmira de Carvalho – vid. **COUTO**, § 4º, nº 8 –.
Filhos:

9 Mateus Coelho Ribeiro Jr., n. na Praia a 12.11.1910.
C. na Praia a 25.1.1936 com D. Maria de Lourdes de Borba, n. na Praia em 1912, filha de Joaquim António de Borba e de Lucinda Augusta.
Filhos:

10 Luís Borba Ribeiro

10 D. Maria Celestina de Borba Ribeiro, c.c. Abel Avelino Almeida Ormonde.
Filhos:

11 Dioclécio Avelino Ribeiro Ormonde, c.c. D. Noémia Toste Borges.
Filhas:

12 D. Catarina Borges Ormonde

12 D. Cátia Borges Ormonde

11 Adalberto Almeida Ribeiro Ormonde, c.c. D. Ana Catarina Leonardo Barcelos.
Filhos:

12 Patrick Barcelos Ormonde

12 Erica Monique Barcelos Ormonde

9 **Elisiário Coelho Ribeiro de Carvalho**, que segue.

9 D. Maria Áurea de Carvalho, n. na Praia.
C.c. Aldevino Machado Toledo.
Filhos:

10 Onésimo Vitalino Carvalho Toledo, c.c. D. Etelvina Peixoto.
Filhos:

11 Carlos Alberto Peixoto Toledo

11 D. Maria José Peixoto Toledo

11 D. Áurea Cláudia Peixoto Toledo

11 D. Vandra de Jesus Peixoto Toledo

11 Emanuel Onésimo Peixoto Toledo

10 Alberto Carvalho Toledo, c.c. D. Maria de Fátima Valadão Ávila.

10 D. Maria Manuela Carvalho Toledo, c.c. João de Sousa.
Filhos:

11 D. Áurea Sandra Toledo de Sousa

11 João Carlos Toledo de Sousa

10 D. Maria Fernanda Carvalho Toledo, c.c. António de Sousa Luís.
Filhos:

11 D. Tânia Germana Toledo Luís

11 D. Elsa Maura Toledo Luís

11 Vasco Nuno Toledo Luís

11 D. Suzete Toledo Luís

11 Marco Rafael Toledo Luís

10 Mário Manuel Carvalho Toledo, c.c. D. Eleutéria Maria Pereira Ormonde.
Filho:

11 Flávio Juliano Ormonde Toledo

10 D. Maria de Fátima Carvalho Toledo, c.c. António José Francisco Ferreira Agostinho.
Filhos:

11 Paulo Jorge Toledo Agostinho

11 D. Márcia Cristina Toledo Agostinho

10 Elisiário Fernando Carvalho Toledo, c.c. D. Hélia Maria da Conceição Mendonça Parreira – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 15 –.

10 Fernando Carvalho Toledo, solteiro.

9 José Coelho Ribeiro e Carvalho, n. na Praia em 1918.
C. na Praia a 8.1.1945 com D. Maria Hortense Borges Toste – vid. **BORGES**, § 38º, nº 7 –.
Filhos:

10 D. Maria Guida Borges Ribeiro de Carvalho, n. na Praia.
C.c. Aurélio Ribeiro Gonçalves Duarte.
Filhas:

11 D. Romana Maria de Carvalho Duarte, c.c. José Artur Pimentel Cabral.

11 D. Sofia Adriana de Carvalho Duarte

10 José Adriano Borges de Carvalho, n. na Praia.
Licenciado em Direito (U.L.), advogado, vogal para a Economia da Junta Regional dos Açores, adjunto do Secretário Regional da Administração Pública, deputado (PSD) à Assembleia Regional dos Açores.
C. na Praia a 18.8.1973 com D. Anabela Maria de Menezes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 12 –.
Filhos:

11 D. Catarina Pinheiro Borges de Carvalho, n. na Praia.

11 Adriano José Pinheiro Borges de Carvalho, n. na Praia.

9 Felicíssimo Coelho Ribeiro de Carvalho, n. na Praia em 1919.
C. na Praia a 18.9.1947 com D. Maria Borges de Menezes, n. na Praia em 1925, filha de Manuel Cardoso Correia e de D. Palmira Borges de Menezes.

9 João Coelho Ribeiro, n. na Praia.
C. 1ª vez com D. Brivalda do Carmo Mendonça.
C. 2ª vez com D. Ilda de Jesus Raposo Mendonça.
Filhos do 1º casamento:

10 D. Maria João Mendonça Ribeiro, casada.

10 Floriberto Mendonça Ribeiro

Filhos do 2º casamento:

10 D. Teresa de Jesus Machado Ribeiro, casada.

10 João Manuel Machado Ribeiro

9 D. Maria Teresa Ribeiro, n. na Praia a 31.1.1926 e f. na Conceição a 28.8.1959.
C. nas Lajes a 21.9.1945 com Alberto Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 18º/A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Salomé Ribeiro, n. na Praia.
C.c. Luís Pinheiro da Silva.
Filho:

10 Luís Adriano Ribeiro Pinheiro, .c.c. D. Natércia Manuela Dias Borges.
Filho:

11 Adriano Manuel Borges Pinheiro

9 **ELISIÁRIO COELHO RIBEIRO DE CARVALHO** – N. na Praia.
C.c. D. Maria Maternidade Carvalho.
Filhos:

10 Eugénio Ribeiro de Carvalho, c.c. D. Maria da Conceição Mendes.

10 **José Armando Ribeiro de Carvalho**, que segue.

10 Elisiário Borges de Carvalho, c.c. D. Fátima Maria Baptista Leal Caetano.
Filhos:

11 Evandoro José Leal de Carvalho

11 D. Filipa Maria Leal de Carvalho

10 D. Maria da Conceição Borges de Carvalho, c.c. António Manuel da Cruz Landeiro.
Filhos:

11 Adérito Manuel Carvalho Landeiro

11 D. Fabíola Carla Carvalho Landeiro

11 D. Isménia Carvalho Landeiro

11 Duriano Miguel Carvalho Landeiro

10 **JOSÉ ARMANDO RIBEIRO DE CARVALHO** – C.c. D. Matilde Melo Machado.
Filhos:

11 Zeto Nuno Melo de Carvalho

11 Délcio Armando Melo de Carvalho

§ 11º

1 **JOSÉ DE SOUSA RIBEIRO** – N. no Porto.
Cerieiro.
C. c. Rosa Maria de S. Boaventura, n. no Porto.
Filho:

2 **JOÃO DE SOUSA RIBEIRO** – N. no Porto (Vitória) em 1797 e f. em Angra (Stª Luzia) a 6.9.1866.

Sargento ajudante do Regimento de Voluntários da Rainha. Esteve emigrado na Galiza e fez parte da guarnição de defesa da Terceira, onde participou na acção de 11.8.1829 na baía da Praia.

Foi compositor da primeira imprensa tipográfica que existiu nos Açores, chamada «da Perfeitura» ou «do Governo», e que funcionou entre 1832 e 1835 na Ermida da Boa Nova, então já profanada[107], e nela trabalhou, até morrer.[108]. Foi condecorado com a medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade[109].

C. 1ª vez com Maria Leonor Chaves.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 2.4.1842 com Maria José de Sousa, n. em S. Pedro, filha de José Vieira Fernandes e de Josefa Teodora.

Filhos do 2º casamento:

3 **João de Sousa Ribeiro Jr.**, que segue.

3 Amélia Augusta de Sousa, n. na Sé a 30.7.1845.
C. na Conceição a 7.10.1865 com Carlos Severino de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 7 –.

3 Maria, n. na Sé a 27.12.1846.

3 Eduardo Augusto de Sousa Ribeiro, n. na Sé a 3.12.1848.
Jornalista, director e proprietário do jornal «Portugal, Madeira e Açores». Foi compositor musical de talento e foi também co-fundador da «União Popular Angrense» fundada a

[107] José Joaquim Pinheiro, *Épocas Memoráveis da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 100, nota.
[108] Notícia necrológica em «O Angrense», nº 1388, 1.10.1866.
[109] *Ordem do Exército*, nº 40, de 12.12.1862 (relação nº 40).

28.3.1870, e de cuja 1ª direcção foi secretário. Foi funcionário da repartição no Ministério da Marinha. Amador musical de destaque, compôs, entre outras produções, a música para o drama sacro *O Martyr do Japão*, original do Dr. José Maria Leite Pacheco[110]. Compendiou, para piano, os cantos terceirenses usados nos bailes populares, dando-lhes publicidade.

3 **JOÃO DE SOUSA RIBEIRO JR.** – N. na Sé a 8.7.1840 e f. na sua casa da Rua do Rego, 10, a 23.5.1920.

Funcionário público e jornalista, director político e redactor principal do jornal «O Angrense», orgão do Partido Progressista. Músico amador, flautista e sócio fundador da União Popular Angrense (1870) e da Filarmónica Recreio dos Artistas (1877), de que foi o 1º regente[111].

C. em Stª Luzia a 17.5.1862 com Maria do Carmo Policarpo, n. na Sé em 1843 e f. em Stª Luzia a 18.3.1906, filha de Manuel Policarpo da Veiga Barata, n. em Albergaria-a-Velha, solicitador judicial em Angra, e de D. Maria Balbina, n. na Sé.

Filhos:

4 **Jácome Policarpo de Sousa Ribeiro**, que segue.

4 Manuel de Sousa Ribeiro, n. em Stª Luzia em 1865.

Encadernador.

C. na Terra-Chã a 18.6.1887 com D. Maria Umbelina Borges Leal do Canto – vid. **LEAL**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

5 Álvaro, n. em Stª Luzia a 30.7.1888 e f. em Stª Luzia a 27.8.1888.

5 Mário, n. em Stª Luzia a 25.10.1890 e f. em Stª Luzia a 30.12.1890.

4 **JÁCOME POLICARPO DE SOUSA RIBEIRO** – N. em Stª Luzia a 6.3.1863 e f. em Stª Luzia a 16.3.1923.

Funcionário público, secretário da Câmara Municipal da Calheta. Jornalista, livreiro e fundador do semanário angrense «O Domingo».

Foi um distinto músico amador, regente da Filarmónica «Triunfo» e como compositor, deixou um *Te Deum* a 4 vozes com instrumental, outro a 3 vozes com instrumental e inúmeras jaculatórias, antífonas, valsas e marchas.

C. na Sé a 22.11.1884 com D. Maria Leonor Martins Pinto – vid. **PINTO**, § 3º, nº 5 –.

Filhos:

5 **Ângelo Pinto Ribeiro**, que segue.

5 D. Alda, n. na Sé a 24.4.1887 e f. na Sé a 21.7.1887.

5 D. Maria da Boa Nova Ribeiro, n. em S. Pedro em 1891.

C. na Calheta, S. Jorge, a 1.8.1908 com João Silveira de Carvalho, n. na Calheta em 1880, funcionário de Finanças, filho de Joaquim António da Silveira, notário público, e de D. Rosa de Viterbo da Silveira.

Filhos:

6 Hermínio Ribeiro de Carvalho, c.c.g.

6 Emanuel Ribeiro de Carvalho, c.c.g.

5 Lino Pinto de Sousa, n. na Sé a 22.8.1896 e f. em Lisboa.

Músico da Banda da Guarda Nacional Republicana.

C.c.g. em Lisboa.

---

110 Vid. **LEITE PACHECO**, § 11º, nº 7.

111 Pedro de Merelim, *Filarmónica Recreio dos Artistas*, p. 12.

5 João Pinto de Sousa, c.c.g.

5 **ÂNGELO PINTO RIBEIRO** – N. na Sé a 7.1.1886 e f. em Lisboa a 5.10.1936.

Licenciado em Filosofia e Filologia Germânica (U.L.), professor da Faculdade de Letras do Porto (1921-1931), professor da Escolas Normais Primárias de Lisboa e do Porto e dos liceus de Gil Vicente e Camões, de Lisboa. Antes de se dedicar ao ensino, foi administrador do concelho da Praia da Vitória (9.1.1911/30.11.1911) e de Angra do Heroísmo (30.9.1911/29.4.1912).

Colaborou na edição monumental da *História de Portugal*, ed. de Barcelos, na *Enciclopedia Italiana* (parte histórica portuguesa) e publicou artigos históricos em diversas revistas da especialidade[112].

C. na Calheta, S. Jorge, a 16.5.1907 com D. Rosa Amélia da Silveira[113], n. na Calheta a 23.3.1882, filha de Joaquim António da Silveira, notário público na Calheta, e de D. Rosa de Viterbo da Silveira.

§ 12º

1 **FRANCISCO RIBEIRO** – N. em S. Pedro do Carvalhal, Óbidos.

C.c. Maria Vieira, n. em S. Pedro do Carvalhal.

Filho:

2 **MARIA DA GAMA** – N. em S. Pedro do Carvalhal.

C.c. Manuel Ferreira, n. em S. Pedro do Carvalhal, filho de Francisco Manuel e de Maria Ferreira.

Filho:

3 **ANTÓNIO RIBEIRO DA GAMA** – N. em S. Pedro do Carvalhal e f. em Angra.

Escrivão da correição e fianças dos Açores, por renúncia do capitão Luís de Sousa Lobato, de Elvas, a qual foi autorizada a 6.6.1721 e realizada a 10.6.1721[114].

C.c. Clara Josefa[115].

Filhos:

4 António Ribeiro, b. na Sé a 21.1.1718.

Entrou para a Companhia de Jesus em Lisboa, fazendo o noviciado a 16.12.1732.

4 **Francisco Ribeiro Francês**, que segue.

4 **FRANCISCO RIBEIRO FRANCÊS** – N. na Sé a 28.1.1720 e f. na Sé a 6.3.1765.

Esteve habilitado para tomar ordens sacras[116].

C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 28.12.1752[117] com D. Mariana Vicência Rosa de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 7 –.

---

112 *Ribeiro (Ângelo Pinto)*, «G.E.P.B.», vol. 25, p. 573.

113 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, (a publicar), Cap. III, § 13º/b, nº 5(XV).

114 A.N.T.T., *Desembargo do Paço, Justiça e Despachos da Mesa*, M. 2410, doc. avulso.

115 Irmã do padre Lourenço Cardoso de Faria, n. na Conceição em 1698 e f. na Conceição a 15.11.1738, com testamento a favor de seu sobrinho Francisco Ribeiro Francês.

116 B.N.L., Reservados, *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, ano de 1704, m. 300, proc. 13.

117 O registo está fora da sua ordem cronológica, B.P.A.A.H., *Casamentos, Sé*, L. 11, fl. 184.

Filhos do 1º casamento:

5 António, n. na Sé a 29.9.1753.

5 Francisco, n. na Sé a 22.9.1754.

5 **D. Mariana Josefa de Bettencourt**, que segue.

5 D. Vitória, b. na Conceição a 23.12.1757[118].

5 José, n. na Conceição a 27.7.1759 e f. na Sé a 15.10.1764.

5 Manuel, n. na Sé a 18.10.1760.

5 D. Francisca Paula de Bettencourt, n. na Sé.
C. nos Biscoitos a 16.11.1788 com s.p. Bruno Manuel do Canto de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 **D. MARIANA JOSEFA DE BETTENCOURT** – N. na Sé a 7.10.1756.
C. 1ª vez na Sé a 23.4.1777 com Joaquim José Carvão – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 26.3.1799 com Miguel Francisco de Sousa, viúvo de Francisca Bernarda. S.g.

---

118 À margem do registo diz que, no crisma, mudou o nome para Maria.

RIGGS

§ 1º

1 **WILLIAM RIGGS** – N. em Inglaterra e f. em Angra em 1845[1].

Comerciante matriculado na Alfândega de Angra, como exportador de laranja[2]. Vice-cônsul de Inglaterra na Terceira.

De Josefa Luisa, solteira, natural do Pico, teve as seguintes

Filhas naturais:

2 **D. Maria Riggs**, que segue.

2 D Elisa Riggs, n. cerca de 1815 e f. na Sé a 15.9.1887.

Directora do Hospital da Misericórdia de Angra.

C. na Sé a 12.4.1831 com José Joaquim Martins Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

2 **D. MARIA RIGGS** – F. na Sé a 27.7.1876.

C. na Sé a 15.2.1825 com João Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 6º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

---

[1] «**O Sr. Riggs faleceu há um mês ou dois**», de uma carta de Charles Dabney para seu irmão Samuel Dabney, in Roxana Dabney, *Anais da Família Dabney no Faial*, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, 2005, vol. 2, p. 29.

[2] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

ROCHA

§ 1º

1 **PEDRO ESTEVES DA ROCHA** – N. em Viana do Castelo[1].
Passou primeiro à Madeira, e depois a S. Miguel, por «**fazer lá um certo homizio de morte**»[2]. Fez seu assento na Praia, junto a Vila Franca do Campo, onde tinha duas lombas, «**que houve de dadas, em que fez muita fazenda com que viveu rico e abastado, e teve grande casa e muita família**»[3].
Filhos:

2 **Afonso Anes da Rocha**, que segue.

2 F......., foi para a Terceira. S.m.n.

2 F......., foi para a Terceira. S.m.n.

2 **AFONSO ANES DA ROCHA** – Herdou as terras de seu pai em S. Miguel.
Não se sabe com quem casou, mas teve muita descendência que Frutuoso refere[4].
Filhos:

3 **F....... da Rocha**, que segue.

3 Pedro Afonso da Rocha, c.c. Margarida Afonso. C.g.

3 Mécia Afonso, c.c. Francisco Anes, morador na Praia, em Vila Franca do Campo, «**homem muito rico e honrado e tão devoto, que dizem dele que todas as vezes que entrava no seu granel fazia reverencia ao trigo, dizendo aos que lhe perguntavam a razão disso, que sem aquele se não podia celebrar**»[5].
Filha:

4 Mécia Afonso, testou na Lagoa a 21.12.1518 e 20.10.1523.
C.c. Álvaro Lopes, do Vulcão, escudeiro, que veio para S. Miguel com um navio carregado de vinhos, fixando-se nas terras chamadas «do Vulcão», que lhe foram dadas pelo capitão João Rodrigues da Câmara, e f. na sua casa junto à Ermida de Nª Srª dos

---

1 Frutuoso (*Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1. p. 277) diz que é «**natural de Viana, não a de Alvito**».
2 Frutuoso, *op. cit.*, cit. vol. e p.
3 Idem.
4 Idem, p. 278 e seguintes.
5 Idem, p. 227.

Remédios, na Lagoa, a 12.6.1545, com testamento de 17.5.1543 em que instituiu um vínculo e diz ter edificado a igreja do Rosário.
Filhos: (além de outros)

5 Eva Lopes, c.c. Fernão Vieira da Silva – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Adão Lopes, f. (em Rabo de Peixe?) com testamento aprovado a 29.3.1556.
Administrador do vínculo instituido por seu pai, ao qual anexou a sua terça; cavaleiro da Casa Real.
C.c. Maria Moniz – vid.**MONIZ**, § 22º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 Bárbara Lopes, c.c. Amador da Costa de Arruda – vid. **BOTELHO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **F....... DA ROCHA** – Viveu em S. Miguel.
C. c. F..........
Filho:

4 **JERÓNIMO DA ROCHA** – C. em S. Miguel com Isabel Antónia Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 4º, nº 3 –.
Filhos:

5 **Bartolomeu da Rocha Ferraz**, que segue.

5 António da Rocha Ferraz, n. em Angra.
Combateu na Restauração, na fronteira de Elvas, sob as ordens de Manuel de Saldanha, desde Novembro de 1645. Em Elvas assistiu ao Presídio nas suas obrigações de soldado, com dispêndio da sua fazenda, trabalho da sua pessoa e particular zelo no serviço de S.M.

5 Jerónimo, b. na Sé a 3.5.1594.

?5 Gaspar Rodrigues Ferraz, c.c. F.....
Filhos:

6 João da Rocha Ferraz, f. na Sé a 20.7.1719.
Padre, cura na Ribeirinha e beneficiado na Conceição, por carta de apresentação de 5.1.1715, com mantimento de 7$9995 reis, por alvará de 25.1.1716[6].

6 Isabel Margarida da Rocha Ferraz, n. em Angra.

5 **BARTOLOMEU DA ROCHA FERRAZ** – N. em S. Miguel e f. em Angra, nas suas casas da Rua Direita, (reg. Sé) a 27.5.1656, com testamento aprovado a 26.5.1656 pelo tabelião Salvador Soares[7], no qual especifica detalhadamente as missas que quer sejam celebradas por sua alma:
Mercador de grosso trato em Angra. Frei Diogo das Chagas, que o conheceu pessoalmente diz que era «**homem de estado mercantil com que tambem acquirio muita fazenda que a de passar oje de 40 moios de renda em boas propriedades, e já he cidadão com foro de fidalgo cavaleiro**»[8].

---

[6] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 99, fl. 138-v. e 148.
[7] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 3, fl. 18-v. O testamento consta do «*Tombo de todos os bens vinculados pertencentes ao morgado que instituiram os Rochas Coutinhos nesta Ilha 3ª*» (arq. de Valdemar Mota, Angra).
[8] *Espelho Cristalino*, p. 447.

Fez testamento que foi aprovado a 26.5.1656 pelo tabelião Salvador Soares[9], no qual especifica detalhadamente as missas que quer sejam celebradas por sua alma:«**Somente especifico e mando me digão as cinco missas, a que vulgarmente chamão de Santo Agostinho em honra dos cinco atributos da Virgem Nossa Senhora, a saber, de Natividade da Senhora, da Annunciação, da Visitação, da Purificação e da Assumpção. E assim as trinta e trez missas de São Amador, convem a saber, uma da Encarnação, trez do Nascimento de Christo, quatro da Cruz, seis da Ressurreição, trez da Santissima Trindade, uma da Assumpção, uma de Santo Agostinho, uma de São Thomaz, uma de São Lourenço, quatro dos Martyres, quatro dos Confessores, quatro das Virgens, todas com oração de defuntos, e de Nossa Senhora. Item as sete de Santa Mónica, convem a saber, uma da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Christo, uma da Visitação de Santa Isabel , uma da Santíssima Trindade, e uma da Ressureição de Christo, uma da Epifania. Item as quarenta e sete de São Vicente Ferreira, convem a saber, trez da Santíssima Trindade, cinco das Chagas de Christo, nove dos Gozos da Virgem Nossa Senhora, uma da Circuncisão, trez de São José, quatro dos Evangelistas, trez de São João Baptista, cinco dos Apostolos, uma de Domingo de Ramos, uma de Terça Feira da Semana Santa, com sua Paixão, e nove do Anjo Custódio, uma de São Miguel Archanjo, uma dos Confessores, uma das Virgens, uma de defunctos, se poder ser cantada. Item quarenta e uma missas que se chamão da Imperatriz, convem a saber, trez da Santissima Trindade, a mesma do dia da sua festa, cinco da festa da Santa Cruz, como no seu dia, nove dos nove choros dos anjos, assim como no dia da festa de São Miguel Archanjo, doze aos doze Apostolos, assim como no dia da divisão dos Apostolos, quatro aos quatro Evangelistas, assim como no dia de São Marcos, sete ao Espírito Santo, como no dia da festa, e uma a Nossa Senhora Salve Sancta Parens, e se for cantada melhor. As quaes missas todas peço a meus testamenteiros as mandem dizer com toda a brevidade possível, não lhes parecendo outra cousa; para que por meio de tão altos sacrificios e devoções tão approvadas haja Deos Nosso Senhor misericordia da minha alma, e a livre das graves penas, que mereço por meus grandes peccados**». Acrescenta que «**todos os bens móveis, e de raiz, que se acharem ao tempo da minha morte, os adqueri eu e a dita minha mulher, por nossa industria, e agencia, e com o dote que me deram em cazamento, e assim são todos bens livres, e izentos de todo o vínculo**». Toma sua terça no mais bem parado de seus bens, que inclui a Quinta de S. Pedro[10], e chama para primeiro administrador do vínculo, sua mulher, após o que lhe sucederá sua filha Maria da Nazaré, porém, com a condição, desta em diante, de cada administrador acrescentar à terça, um terço dos seus rendimentos. Confirma a doação que já fizera à filha Maria da Nazaré, de certas peças de ouro e pérolas, obtidas no Brasil, em troca de certas encomendas, bem como a baixela de prata constituída por prato, jarro e saleiro; e entre outras disposições, manda que a «**escrava Luzia, já velha, seja livre (...) por satisfação da criação que fez a alguns de meus filhos**».

C. na Sé a 2.8.1610 com Catarina Gonçalves de Chaves – vid. **CHAVES**, § 1º, nº 2 –.
Filhos[11]:

6 D. Apolónia da Rocha Ferraz, b. na Sé a 17.9.1615 e f. antes de 1668.
Professou no Convento de S. Gonçalo, com o nome de religião de Apolónia do Rosário.

6 António, b. na Sé a 28.7.1619 e f. criança.

6 João da Rocha Ferraz, b. na Sé a 9.3.1621.
Professou na Ordem de S. Francisco, com o nome de religião de Frei João da Coluna.

---

[9] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 3, fl. 18-v. O testamento consta do «*Tombo de todos os bens vinculados pertencentes ao morgado que instituiram os Rochas Coutinhos nesta Ilha 3ª*» (arq. de Valdemar Mota, Angra).

[10] Hoje conhecida por Palácio de S. Pedro, pertencente aos Sieuve de Menezes.

[11] Cronologicamente, também poderão ser pais de Águeda Maria da Rocha Ferraz, que c. 1ª vez na Sé a 19.12.1677 com Bartolomeu Dias de Carvalho, filho de Gaspar de Carvalho e de Beatriz Dias; e c. 2ª vez na Sé a 8.12.1694 com Manuel Figueira, viúvo de D. Mariana da Fonseca, fregueses do Bairro Alto, em Lisboa.

6 António da Rocha Ferraz, b. na Sé a 29.1.1623 e f. em S. Pedro a 25.8.1690, com testamento aprovado a 16.8.1690 pelo tabelião André Gomes[12] (sep. na Capela de Stº André, do Colégio).

Licenciado em Cânones (U. C.) serviu, como diz no seu testamento, «**no decurso de trinta e seis annos em todos os maiores logares, como foi, conego, Mestre Escola, Chantre, Arcediago, Deão, e Presidente do Cabido em tantos annos de Ses Vacantes, e Prelado tantas vezes dos conventos das Religiozas da minha obediência, vizitador três vezes, e Provisor, e Vigário Geral d'este Bispado tantos annos (...). Declaro que todas as sobreditas dignidades me deram Sua Santidade, e os Senhores Reis deste Reino, e Tribunal da Mesa da Consciência sem que dos Senhores Bispo recebesse Despacho algum mais que o cargo de Provisor que servi, mas em reconhecimento da bôa amizade, e merce, que me fizeram sempre; deixo ao Senhor Bispo, que vivo fôr quando eu fallecer, uma lamina de Roma de Santo Thomaz de Aquino, que estimo, e é toda chapeada com tulipas de prata, e a estimo em mais de vinte mil reis**».

Foi, portanto, cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 29.4.1652; mestre escola da mesma, por carta de 20.10.1655; chantre, por carta de 20.12.1660; arcediago, por carta de 19.5.1664, com mantimento de 15$660 reis, por alvará de 4.11.1664, e de 26$663 reis, por alvará de 23.5.1665; deão e presidente do cabido, por carta de 20.12.1672, com mantimento de 29$995 reis, por alvará de 14.1.1673[13]

Instituiu um importante morgado, no qual juntou bens adquiridos e bens livres herdados do pai, da mãe e do irmão Pᵉ José da Rocha Chaves, com todos os seus bens imóveis e móveis – «**escravos, peças de ouro e prata e contadores**»[14], que deu a seu sobrinho Rui Francisco de Azevedo Coutinho, por escritura lavrada no tabelião Manuel Gomes Biscaínho e ratificada pelo próprio testamento. Como o sobrinho já era falecido à data do testamento, ele então nomeou a viúva para administrar o morgado.

No seu testamento declara que quer ser sepultado no Colégio, na sepultura que o Padre Geral lhe concedeu, em que está sepultada sua irmã D. Maria da Nazaré, o cunhado e o sobrinho, junto à capela de Stº André, que tem seu sobrinho André Martins da Fonseca Côrte-Real. Diz ainda que «**deixara ao sobrinho Bartholomeu da Rocha Coutinho a minha livraria que me custou mais de trezentos mil reis, por serem todos livros escolhidos, e para este fim o aconselhei sempre, querendo-o mandar estudar Canones à Universidade de Coimbra à minha conta, nunca quiz, pelo que deixo que a dita livraria, cujo rol deixarei, se entregue aos Religiosos de Santo Agostinho d'esta cidade, que supposto sejão de Direito Canonico, e civil, servirão para ornato da sua livraria, mas serão obrigados os ditos Religiosos a alcançar uma ordem do seu geral, ou do Nuncio, e de seu Provincial, com excomunhão reservada a elle, que da dita livraria se não tire nenhum livro para fora d'ella por pouco, nem por muito tempo**».

De mãe incógnita, teve a seguinte

Filha natural:

7 D. Catarina de Sena, professou no Convento de S. Gonçalo a 15.9.1669, com 300$000 reis de dote.

6 **D. Maria da Nazaré da Rocha Ferraz Chaves**, que segue.

6 D. Mónica da Rocha Ferraz, b. na Sé a 1.4.1627 e f. em S. Gonçalo a 12.7.1717.

Professou no Convento de S. Gonçalo, com o nome de religião de Mónica de Santo Agostinho.

---

[12] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 2, fl. 139.

[13] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 41, fl. 250-v.; L. 38, fl. 474; L. 47, fl. 53-v.; L. 18, fl. 122, 206 e 349-v.; L. 63, fl. 143 e 180; e *Ordens*, L. 6, fl. 19-v.

[14] Cit. testamento.

6 José da Rocha Ferraz, b. na Sé a 15.9.1630 e f. na Conceição a 5.12.1668 (sep. na capela-mor da Conceição).

Padre beneficiado na Conceição, por carta de apresentação de 30.10.1665[15]. Fez testamento no escrivão Manuel Gomes e determinou que, por morte de seu afilhado Feliciano «**se desse aos Padres desta Igreja doze cruzados cada anno pª terem obrigação de cantarem hymno Tantum ergo Sacramentum qdº o Sanctissimo Sacramento se recolhesse, vindo dos enfermos com seo verbo e oração**»[16]

6 **D. MARIA DA NAZARÉ DA ROCHA FERRAZ CHAVES** – B. na Sé a 9.2.1625 e f. em S. Pedro a 18.12.1685. (sep. no Colégio), com testamento[17].

C. na Sé a 5.5.1659 com Martim de Azevedo Coutinho – vid. **COUTINHO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue[18].

§ 2º

1 **MARIA DA ROCHA FERRAZ** – C.c. João da Costa Coelho.
Filho:

2 **ÁGUEDA MARIA DA ROCHA FERRAZ** – N. nos Fenais.

C. 1ª vez por procuração passada a seu pai, na Sé, a 19.12.1677 com Bartolomeu Dias de Carvalho, por procuração passada a seu irmão o Padre Agostinho de Carvalho, filhos de Gaspar de Carvalho e de Beatriz Dias.

C. 2ª vez na Sé a 8.12.1694 com Manuel Figueira, viúvo de D. Mariana da Fonseca, moradores no Bairro Alto, em Lisboa.

§ 3º

1 **JORGE DA ROCHA** – C.c. Maria Lourenço.
Filho:

2 **MANUEL LOURENÇO DA ROCHA** – N. em Viana do Castelo.

C. em Viana (Matriz) a 11.2.1715 com Rosa Esteves, n. em Segadães, Cristelo, termo de Valença, filha de Domingos Esteves e de Sebastiana Álvares.
Filho:

---

15 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 38, fl. 473-v.
16 Do registo de óbito.
17 Original e inventário de bens no arquivo do autor (J.F.).
18 Encontramos o registo de óbito na Sé, a 25.3.1694, de Luzia da Rocha Ferraz, que, pelos apelidos, deve pertencer a esta família, mas que não conseguimos entroncar.

3 **LUÍS LOURENÇO DA ROCHA** – N. em Viana (Matriz) a 17.2.1716.

Ajudante de milícias.

C.c. Jacinta Teresa da Costa, n. em Olivença, filha de Gonçalo Mendes de Castro, n. em Vila Franca, Barcelos, e de Leonarda Maria, n. em Olivença.

Filhos:

4 Manuel Lourenço da Rocha, conhecido mais tarde por Manuel Lourenço Viana, apelido que adoptou da terra da sua naturalidade.

N. em Viana (Matriz) cerca de 1743 e f. em Angra (Sé) a 23.5.1811.

Foi para a Terceira cerca de 1760 em busca de melhores condições de vida. Instalou--se então em casa de Felícia Rosa Jacinta, solteira[19], com quem veio a casar. Dotado de grande capacidade para o negócio, em breve alcançou uma sólida posição no meio comercial angrense, em cuja Praça se matriculou, bem como na da Junta do Comércio do Reino. Em 1780 construiu para sua aposentadoria a grande casa da Rua de Jesus, onde mais tarde se radicarão os Coelho Borges[20].

Foi senhor, entre outros bens, da Quinta de Nª Srª das Almas, na Canada das Almas, Caminho do Meio, e de uma quinta na Canada das Rossas, Posto Santo, a qual era agravada com 3 missas anuais, que ele pediu que fossem abolidas, por ser de rendimento insignificante[21], e da grande Quinta da Boa-Hora, hoje conhecida por Quinta de Viana, e que comprou por escritura de 30.10.1802, lavrada nas notas do tabelião Vicente Ferrer Pinheiro da Silva, aos herdeiros de João Manuel do Rego Botelho de Faria[22].

Foi administrador do Correio Marítimo, por decreto de 27.4.1798; da Junta da Real Fazenda de Angra; arrematante dos Contratos dos Moinhos da Ilha Terceira, e das Imposições da cidade de Angra (1801); depositário da Arca do Juízo dos Orfãos, tesoureiro da Arrecadação do Real Imposto dos Novos Direitos de Justiça e Fazenda das Ilhas, recebedor Geral da Junta da Fazenda[23] e tesoureiro da Câmara, cargo de que pediu escusa, por ser excessivo para a sua idade[24].

C. na Sé a 22.4.1769 com Felícia Rosa Jacinta – vid. **MOULES**, § 4º, nº 2 –.

Testaram de mão comum a 27.4.1803, no tabelião Vicente Ferrer Pinheiro da Silva[25].

Como não tinham herdeiros deixaram toda a sua fortuna ao sobrinho Fernando Joaquim, que, entretanto, ele mandara chamar de Viana para o ajudar nos negócios.

4 **Rosa Clara da Rocha**, que segue.

4 Maria Josefa da Rocha, c. em Viana com António José Correia Soares.

4 Joana Rosa da Rocha, f. solteiro em Viana.

4 José Lourenço da Rocha, comerciante no Brasil.

4 **ROSA CLARA DA ROCHA** – N. em Viana (Matriz) a 12.8.1753 e f. em Viana em 1823.

C. em Viana (Matriz) a 3.4.1772 com João António de Sousa, n. em Viana (Monserrate) a 25.6.1746, filho de António de Sousa, n. em Valadares, soldado de granadeiros, e de Maria

---

19 B.P.A.A.H., *Rol de Confessados, Sé*, 1769, nº 267.

20 Jorge Forjaz, *A Casa dos Coelho Borges (II)*, «Diário Insular», 24.1.1974. Manuel Lourenço Viana arrematou no Juízo da Provedoria dos Resíduos da comarca de Angra uma pequena casa que se achava reduzida a pardieiro, com a pensão de 1$500 reis, conforme o testamento de Genebra Mendes, mulher de Luís Mourato, aprovado a 8.7.1558 pelo tabelião Baltazar Gomes (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1973, nº 101). Juntou essa casa a outras que tinha ao lado, e incorporou-as numas nobres casas que mandou fazer para sua residência, pedindo então para ser abolida a referida pensão, o que lhe foi autorizado por provisão de 24.11.1802 (cit. doc.).

21 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 77, nº 19; *Chanc. D. Maria I*, L. 64, fls. 81-v., Provisão de abolição de 30.9.1800.

22 Vid. **REGO**, §1º, nº 11.

23 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 78, nº 4.

24 A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 65, fls. 223-v., Provisão de 9.12.1801.

25 B.P.A.A.H., referência in *Tab. Luís António Pires Toste*, L. 17., fl. 40.

Madalena, n. em Viana (Monserrate) a 10.2.1718 (c. em Monserrate a 4.10.1738); n.p. de Manuel de Sousa e de Madalena Gomes, naturais de S. Julião de Vadim, Barcelos; n.m. de Domingos Correia da Cruz, n. em Frades, e de Madalena de Araújo, n. na Barca.

Filhos:

5 **Fernando Joaquim de Sousa Rocha**, que segue.

5 Felícia Ricardina de Sousa e Rocha, vivia em Viana em 1858.

5 Maria Joaquina de Sousa e Rocha, c. c. g. em Viana.

5 Maria Antónia de Sousa e Rocha, c. c. g. em Viana.

5 Madalena Cândida de Sousa e Rocha, n. em Viana cerca de 1788 e f. em Angra (Sé) a 30.10.1869.

Foi para a Terceira na companhia de seu irmão Fernando e professou no Convento de S. Gonçalo.

5 **FERNANDO JOAQUIM DE SOUSA ROCHA** – N. em Viana (Monserrate) a 27.4.1787 e f. em Angra (Sé) a 17.10.1861, com testamento aprovado a 1.2.1858 pelo tabelião Manuel de Lima da Câmara.

Veio para a Terceira com cerca de 7 anos, a chamado de seu tio Manuel Lourenço Viana, de quem viria a herdar todos os bens, avaliados, para efeitos de inventário orfanológico, em 19.481$712 reis[26].

Foi uma das mais distintas figuras da sociedade angrense do seu tempo, privando muito com o capitão-general Francisco António de Araújo e Azevedo, que foi padrinho de um dos seus filhos.

Quartel mestre do Regimento de Milícias de Angra, tesoureiro geral da Junta da Fazenda e militante do partido liberal, sendo um dos signatários do auto de aclamação de D. Maria II.

Residiu na Rua de Jesus, casa que fora de seu tio. No inventário a que se procedeu por sua morte[27] descrevem-se os bens imóveis e móveis, entre os quais as casas nobres da Rua de Jesus («**Compreendem hoje um todo formado de cinco pequenas casas, todas compradas há mais de sessenta anos pelo referido Manuel Lourenço Viana, que refundio todas estas casas parciaes n'uma que é a que aqui se descreve**», no valor de 2.400$000 reis), a Quinta de Viana, na Boa Hora (casas altas, lojas, cavalariças, casas de serviço de adega e 2 alambiques antigos, plantada de laranjeiras, com 77 alq. de terreno), 10 casas na cidade e inúmeras propriedades rústicas com mais de 700 alq. de terra lavradia, tudo num total de 41.735$355 réis.

Entre os bens imóveis, e que inculcam um rico recheio, destacam-se os seguintes *itens* escolhidos de uma lista de 192:

1 canapé e 12 cadeiras de jacarandá (84.000 reis.)
1 canapé e 6 cadeiras de jacarandá (15.000 reis)
1 canapé e 24 cadeiras de vinhático (42.000 reis)
1 canapé e 12 cadeiras de murta (19.200 reis)
1 canapé e 12 cadeiras de murta (16.000 reis)
1 cómoda marchetada de madeira fina, com taça de pedra e oratório (48.000 reis)
1 cómoda de madeira preta com embutidos (7.200 reis)
1 papeleira de madeira preta embutida (15.000 reis)
1 piano antigo (24.000 reis)
1 armário de jacarandá (24.000 reis)
1 cadeirinha de vidros (40.000 reis)
1 carro com seus pertences (20.000 reis)
1 espingarda de 2 canos (10.000 reis)

---

26 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 2135, nº 17.
27 B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 733.

2 pistolas (4.800 reis)
1 serviço de meio cristal (40.000 reis)
24 xícaras de porcelana douradas (24.000 reis)
23 xícaras da Índia (4.300 reis)
35 xícaras da Índia sem asas (14.000 reis)
1 trem de louça inglesa, cor de café (42.000 reis)
1/2 trem azul da Índia (18.000 reis)
1 trem de louça inglesa, fimbriada de preto (24.000 reis)
1 bandeja de chá, debruada de prata (9.600 reis)
3 faqueiros de prata, com 7.200 grs. (282.600 reis)
36 colheres de chá, com 647 grs. (24.500 reis)
4 salvas, com 3.205 grs. (125.720 reis)
1 trem de chá (bule, chaleirinha, cafeteira, açucareiro, leiteira e tigela), com 4974 grs. (193.48 reis)
1 urna grande, com 3836 grs. (151.820 reis)
1 urna pequena, com 2551 grs. (99.000 reis)
1 bacia e jarro antigos, com 3034 grs. (117.840 reis)
2 serpentinas, com 3421 grs. (133.280 reis)
5 pares de castiçais, com 4722 grs. (179.160 reis)
1 coroa de ouro com cruz e laço, com 79 grs. (44.940 reis)
1 cordão de ouro, com 54 grs. (30.725 reis)
1 anel de brilhantes (60.000 reis)
1 anel de brilhantes (12.000 reis)
1 alfinete de peito com esmeraldas (20.000 reis)
1 pulseira (20.000 reis)

C. na Ermida de Nª Srª da Boa Hora (reg. Sé) a 18.11.1810 com D. Maria Joaquina Ramos de Araújo – vid. **ARAÚJO**, § 3º, nº 2 –.

O casamento foi precedido de escritura de esponsais realizada a 16.11.1810[28], confirmada por provisão régia de 28.11.1814, na qual ambos disseram que de sua livre vontade e sem constrangimento de pessoa alguma, mas por mútua afeição e amor com que ambos se respeitavam, se davam um ao outro fazendo recíproca promessa de futuro matrimónio que pretendiam celebrar com toda a brevidade, dando as mãos de esposos e prometendo não faltar a este contrato. O pai dela declarou aprovar «**por estar na inteligencia das boas qualidades deste e da honra e bom comportamento com que tem procedido athe gora debaixo de tutela e instroçoens do ditto seo Tio Manoel Lourenço Vianna entrando ella para o dito novo consorcio com o vallor da sua legitima materna que elle como inventariante do seo cazal tem de entregar-lhe**». Então Manuel Lourenço Viana declarou que doava ao sobrinho todos os seus bens, com reserva de usufruto, à excepção de alguns que enumera (entre os quais a Quinta das Almas, na Canada do mesmo nome, no Caminho do Meio), e com a condição de os doados irem viver com ele «**aonde existirão fazendo-lhe sempre boa sociedade e companhia como a que athe agora experimentou no ditto Doado seo sobrinho aos quais se obriga sustentar de que lhe for precizo enquanto viver**».

Filhos:

6 **Fernando Maria de Sousa Rocha**, que segue.

6 D. Inês Jacinta de Sousa Rocha, n. na Sé a 13.9.1813 e f. na Sé a 1.5.1857. Solteira.

6 D. Carlota Augusta de Sousa Rocha, n. na Sé a 15.9.1815 e f. na Sé a 28.4.1869.
Herdou a casa nobre da Rua Jesus e a Quinta das Almas.
C. na Sé a 2.8.1845 com Manuel Augusto Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11º, nº 9 –.
C. g. que aí segue.

---

[28] B.P.A.A.H., *Tabelião Vicente Ferrer Pinheiro da Silva.*, L. 11, fls. 9-v.

6 D. Maria Joaquina de Sousa Rocha, n. na Sé a 19.11.1816 e f. na Sé a 24.6.1872.

Pouco depois de morrer, seu filho João Marcelino facultou ao «Almanach Insulano»[29], um das sua poesias inéditas, que se transcreve a título de curiosidade:

ANCEIOS D'ALMA
Ao mar se assemelha do homem a lida
em alternativas, combates, paixões,
socego bem pouco se encontra na vida,
que é mar procelloso de tribulações.
Lá vem uma onda trazendo a ventura;
mas vai-se... e vem outra trazendo o revez,
que encerra miseria, desgosto e tortura!
Vem outra; que traz?... a morte talvez!
A vida é composta de mil dissabores,
Os gosos, que tem, só duram momentos;
mas d'estes, por vezes, provem grandes dores,
sombrios cuidados, remorsos cruentos.
A vida é bem triste!... Mas vem a esp'rança.
Estrella constante, que sempre dá luz!
Estrella propícia promette a bonança!
Por entre os escolhos à pátria conduz!
O pobre piloto no mar empolado,
brinquedo das vagas, não perde a coragem,
a esp'rança o anima, e, então confiado
espera a bonança, e pacifica aragem.
Assim, oh! Minh'alma, abraça-te à esp'rança,
estrella constante de limpida luz:
estrella propícia, promette a bonança!
Por entre os escolhos à pátria conduz».

C. no oratório das casas de seu sogro, na rua de Jesus (reg. Sé) a 24.6.1832 com Manuel do Nascimento de Mesquita Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL** § 1º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

6 João Fernando, n. na Sé a 26.2.1819 e foi bat. no oratório das casas do seu pai, sendo padrinho o Capitão-General Francisco António de Araújo; f. na Sé a 29.3.1835.

6 Manuel Lourenço Viana de Sousa Rocha, n. na Sé a 12.11.1822 e f. na Sé a 22.6.1857. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.) e deputado às Cortes pelo círculo de Angra. Pertenceu ao Batalhão Académico organizado em 1846-1847 (onde era conhecido por o «Rocha Ilhéu») e foi um dos 16 estudantes expulsos da Universidade de Coimbra pela sua adesão à revolução popular que ali rebentou a 8.3.1844.

6 D. Emília, n. na Sé a 19.8.1824 e f. na Sé a 28.6.1835.

6 **FERNANDO MARIA DE SOUSA ROCHA** – N. na Sé a 15.3.1812 e f. na Sé a 18.12.1842.

Proprietário. Foi administrador dos bens na Terceira do morgado António Cimbron Borges de Sousa[30], de S. Miguel.

C. no oratório das casas de seu pai, na rua de Jesus (reg. Sé) a 30.11.1835 com D. Maria Madalena de Bettencourt Vasconcelos e Lemos – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 11 –.

---

[29] «Almanach Insulano para Açores e Madeira», 1º anno, Angra do Heroísmo, 1873, p. 225.

[30] Vid. **BORGES**, § 30º, nº 17.

Filhos:

7 Fernando, n. na Sé a 30.11.1836 e f. na Sé a 10.7.1837.

7 D. Francisca Elísia de Bettencourt de Sousa Rocha, n. na Sé a 8.6.1838 e f. na Sé a 31.5.1900, após uma fulminante doença que a vitimou em 3 dias: «**Apenas trez dias de doença precederam o da sua morte. Se é sempre dor profunda aquella que se sente com o passamento de um ente idolatrado, sobe ella de grau quando nem perpassou por momentos pella mente a ideia, por falta de um motivo conhecido que a determinasse, de que elle podia desapparecer da nossa convivência (...). A bondosa e venerada senhora deixa um grande vácuo (...) para as nossas casas de caridade de que era uma protectora desvelada, e de muitos e muitos pobres que a tinham por generosa bemfeitora**»[31]

Foi madrinha de baptismo do régulo Zixaxa[32].

C. na Terra-Chã a 19.2.1857 com Emídio Lino da Silva – vid. **SILVA**, § 4º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

7 D. Maria Guilhermina de Bettencourt, n. na Sé a 21.12.1839 e f. depois de 1906.

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 20.3.1858 com João Marcelino de Mesquita Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

Este casamento não terá sido dos mais consensuais na família, como se deduz de certo passo de uma carta de D. Francisca de Sampaio Dart[33], para as suas filhas mais velhas então em Inglaterra: «**A Mariquinhas da Avó vai cazar com muita brevidade com João Marcelino mas contra a vontade da Avó e do seu Avôu**»[34].

Fundadora da Cozinha Económica Angrense, cujas instalações foram inauguradas a 1.11.1904[35].

7 **Fernando Maria de Sousa Rocha**, que segue.

7 D. Maria Madalena de Bettencourt Rocha, n. na Sé a 9.4.1842 e f. na Sé a 13.1.1916.

C. no oratório da casa de Manuel Augusto Coelho Borges (reg. Sé) a 5.10.1867 com Júlio Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 14 –. C. g. que aí segue.

7 **FERNANDO MARIA DE SOUSA ROCHA** – N. na Sé a 6.1.1841 e f. nas Lajes do Pico em dia indeterminado de Outubro de 1892, por suicídio com tiro de revólver no lado esquerdo do crânio. Já há tempos que manifestava a monomania da perseguição e anunciava que se haveria de suicidar. Na noite de 13 para 14 de Outubro, iludindo a vigilância dos amigos, fugiu de casa e o seu cadáver só foi encontrado no dia 21, fora do povoado, meio oculto entre os arbustos. Velado na Igreja do Convento de S. Pedro de Alcântara, foi sepultado a 22, mas o livro de registos de óbitos da paróquia das Lajes não registou o seu falecimento, só se conhecendo as circunstâncias da sua morte através da notícia publicada no jornal «O Picoense»[36], que diz que sobre a sua banca de trabalho foi encontrada, escrita pelo seu punho, a seguinte nota: «**Morro porque a vida vai ser-me insupportavel**».

O jornal «A Terceira»[37], publicou a seguinte notícia necrológica:

«**Era formado pela Universidade de Coimbra nas faculdades de filosofia e direito, e por ambas foi convidado a ficar no magistério universitário.**

Ainda formado só em filosofia foi convidado para lente da escola politécnica de Lisboa, e para a cadeira que mais tarde foi ocupada pelo inolvidável António Augusto de Aguiar.

---

31 Da notícia necrológica em «A União», nº 1923, de 31.5.1900.
32 Vid. **ZIXAXA**, § 1º, nº 2.
33 C.c. George Philips Dart – vid. **DART**, § 1º, nº 3 –.
34 Carta de 11.9.1857, no arquivo do autor (J.F.).
35 «A Semana», n. 232, 30.10.1904, p. 162.
36 Transcrita no jornal «O Atlântico», Horta, 6.11.1892.
37 Edição nº 1742, de 29.10.1892.

Tudo isto regeitou para vir advogar na sua patria, por que tinha um amor inexcedível e raro.

A obscuridade era compensada pelo prazer de viver na terra que lhe dera o berço.

Passado largo tempo fez concurso para delegado do procurador regio da 1ª vara de Lisboa, obtendo a primeira classificação entre os concorrentes.

Sendo nomeado para este elevado cargo exerceu-o por mais de um ano, deixando honrosas recordações da sua passagem por ali.

Impressionado o seu espirito vibratil com questões gravissimas que se debatiam ao tempo no tribunal de Lisboa, solicitou a sua transferência para a Comarca da Vila da Praia da Vitória, em que se conservou até ser promovido a Juiz de 3ª classe.

Como juiz, foi vogal do tribunal administrativo deste distrito e seu presidente, até que foi colocado na ilha do Pico, onde se achava actualmente.

Quando vogal do tribunal administrativo exerceu por mais de um ano o cargo de juiz de direito nesta comarca, dando sempre incontestáveis provas do seu poderoso talento, notável rectidão e habilidade.

A Ilha Terceira perdeu em Fernando Rocha o seu mais fino talento e um dos seus mais distintos filhos, uma glória obscurecida pela modestia de que se revestia, e pelo desprendimento e altruismo daquele espírito, que a alucinação envolveu nas trevas da eternidade».

Foi vereador da Câmara Municipal de Angra, jornalista e orador de extraordinários recursos, tendo ficado memorável a sua intervenção nas festas liberais de 22 de Junho de 1877, em que, arrebatando a multidão com o seu verbo inflamado, foi depois acompanhado até à sua casa na Rua de Jesus, no meio de entusiásticos vivas[38].

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 20.6.1863 com D. Maria Carlota Pamplona da Silva Baptista – vid. **BAPTISTA**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

8 D. Maria do Carmo Pamplona da Silva Rocha, n. na Sé a 19.7.1869.
C. na Sé a 26.7.1890 com Luís Augusto Pamplona Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 17º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

8 **Artur Baptista Fernando Rocha**, que segue.

8 **ARTUR BAPTISTA FERNANDO ROCHA** – N. na Sé a 1.5.1873 (b. a 2.5.1874) e f. em Lisboa (Anjos) a 13.2.1953.

Médico-cirurgião, pela Escola de Lisboa (1900). Médico efectivo do Hospital de S. José, director do serviço geral de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Foi também professor dos liceus de Setúbal, de Viseu e do Liceu Camões em Lisboa.

C. em Lisboa (Anjos) a 22.6.1903 com D. Virgínia Sofia de Macedo Branco, n. em Lisboa a 20.4.1883 e f. em Lisboa a 15.2.1961, filha de Carlos Augusto Branco e de D. Olímpia de Macedo.

Filhos:

9 **D. Maria Guilhermina Branco Rocha**, que segue.

9 D. Maria Fernanda Branco Rocha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.11.1910 e f. a 26.8.1990.
C. em Lisboa (Sacramento) a 18.12.1930 com Duarte de Almeida Carvalho, n. em Viana do Alentejo (Alcáçovas) a 12.11.1900 e f. a 1.1.1991, contra-almirante da Armada, na reserva desde 12.11.1962, medalha de mérito naval militar de 1ª classe, grande-oficial da Ordem Militar de Aviz, medalha de ouro da classe de comportamento exemplar, Cruz da Ordem do Mérito Naval de Espanha de 1ª classe, com distinto branco, cavaleiro da Ordem da Coroa, de Itália, cavaleiro da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil, medalha

---

[38] O jornal «A Ideia Nova», nº 55, 30.8.1877, suplemento, publicou o discurso que ele fez à beira da sepultura de António Teles Peixoto Guterres Palhinha – vid. **PALHINHA**, § 1º, nº 3 –.

naval comemorativa do V. Centenário da morte do Infante D. Henrique, etc., filho do Dr. José Joaquim de Carvalho e de D. Adelaide Duarte Almeida.

Filho:

10 Fernando Duarte Rocha de Almeida Carvalho, n. na Figueira da Foz (S. Julião) a 12.10.1934 e f. em Lisboa a 24.8.1993.

Capitão de mar e guerra da Armada, medalha militar da classe de serviços distintos com palma, de prata, medalha naval de prata comemorativa da morte do Infante D. Henrique, especializado em Comunicações, comendador da Ordem de Cristo.

C. em Lisboa (S. João de Deus) a 3.10.1956 com D. Maria Teresa Gomes Cabral, n. em Luanda a 24.2.1938, filha do Comandante Américo Pereira dos Santos Cabral e de D. Celeste Conceição da Silva Gomes.

Filhos:

11 Nuno Duarte Cabral de Almeida Carvalho, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 3.8.1958.

Licenciado em Engenharia Electrotécnica.

C. em Alfragide a 9.7.1985 com D. Sofia Maria Demiñé Magalhães, filha de Carlos Alberto Magalhães e de D. Simone Demiñé.

Filhos:

12 Frederico Duarte Magalhães de Almeida Carvalho, n. na Austrália a 3.1.1987.

12 Tomás Magalhães de Almeida Carvalho, n. na Austrália a 13.6.1989.

12 Vasco Magalhães de Almeida Carvalho, n. em Madrid a 25.4.1992.

11 Luis Filipe Cabral de Almeida Carvalho, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 31.10.1959.

Capitão de fragata da Armada (2005).

C. em Cascais a 27.3.1982 com D. Ana Paula Faria Peralta, filha de José Faria Peralta e de D. Maria Edite Faria Peralta.

Filhos:

12 D. Ana Mafalda Peralta de Almeida Carvalho, n. em Lisboa (Lapa) a 25.4.1984.

12 Diogo Peralta de Almeida Carvalho, n. em Lisboa (Lapa) a 26.8.1988.

12 Filipe Peralta de Almeida Carvalho, gémeo com o anterior.

11 Vasco Diogo de Almeida Carvalho, n. no Porto (Foz do Douro) a 12.2.1963.

Delegado comercial.

C. na Estalagem da Barragem de Stª Clara, Odemira, a 12.6.1999 com D. Ana Paula Domingues Carioca, n. em Assafora, Sintra, a 25.4.1963, filha de Manuel Inocêncio Carioca e de D. Celeste Duarte Domingos.

11 João Tiago de Almeida Carvalho, n. em Luanda a 28.8.1965.

Tenente-coronel piloto-aviador da Força Aérea (2005).

C. no Estoril a 4.11.1989 com D. Cátia Maria Palma Soares Cardoso, n. a 13.5.1970, filha de António de Vilhena Soares Cardoso, n. a 14.6.1942, e de D. Maria Margarida Guedes Rodrigues Palma, n. a 24.1.1944 (c. a 2.9.1964); n.p. de António Teles da Gama Soares Cardoso[39], n. a 22.2.1910, e de D. Maria Madalena Coelho de Vilhena, n. a 28.12.1913; n.m. de José Rodrigues Palma Jr., n. a 14.12.1894, e de D. Belmira Paiva Guedes Leão, n. a 5.11.1904.

Filha:

---

[39] *A.N.P.*, vol. 2, p. 927 (**Teles da Gama, dos marqueses de Niza**).

12 D. Constança Soares Cardoso de Almeida, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.12.1992.

11 D. Ana Sofia Cabral de Almeida Carvalho, n. no Porto (Foz do Douro) a 29.1.1968.
Licenciada em Economia (U.L.).
C. em Sintra (S. Pedro de Penaferrim) a 17.6.2000 com José Manuel Cardeira Rodrigues Seno, n. em Salvaterra de Magos a 12.3.1965, filho de José Rodrigues Guerreiro Seno e de D. Eugénia Cardeira Inácio.
Filhos:

12 D. Marta Almeida Carvalho Cardeira Seno, n. em Sintra (S. Pedro de Penaferrim) a 24.11.2000.

12 Simão Almeida Carvalho Cardeira Seno, n. em Sintra (S. Pedro de Penaferrim) a 3.4.2003.

12 Afonso Almeida Carvalho Cardeira Seno, gémeo com o anterior.

9 **D. MARIA GUILHERMINA DE MACEDO BRANCO ROCHA** – N. em Setúbal a 14.4.1904 e f. em Lisboa a 27.2.1983.
C. em Lisboa (Sacramento) a 28.12.1927 com José Pereira da Silva Costa, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 7.7.1900 e f. em Lisboa a 18.4.1984, capitão de mar e guerra, na Reserva da Armada desde 9.1.1957, medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar, medalha de socorros a náufragos, filantropia e caridade, etc., filho do comandante Jaime Heitor da Silva Costa e de D. Ana Byrne Pereira.
Filha:

10 **D. MARIA JOSÉ BRANCO ROCHA DA SILVA COSTA** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 12.11.1928 e f. em Lisboa a 17.4.2003.
C. em Lisboa (Senhor dos Passos da Graça) a 6.8.1955 com Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues[40], n. em Coimbra (Sé Nova) a 13.7.1930, licenciado em Direito, juiz conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça, vice-presidente do Conselho Superior da Magistratura, por eleição do Corpo dos Juízes Portgueses, filho de José Jorge Rodrigues, matemático e engenheiro geógrafo (U.C.), e de D. Maria Antónia Galrão de Sousa Chichorro.
Filhos:

11 **José Francisco da Silva Costa Rodrigues**, que segue.

11 Jorge Manuel da Silva Costa Rodrigues, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 19.3.1958.
Licenciado em Estudos Portugueses (U. Autónoma de Lisboa) e mestre com a tese *Da Comunidade Luso-Brasileira à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (U. Aberta de Lisboa), professor do Ensino Secundário, escritor, tradutor e intérprete (ISLA).
C. em Lisboa (Graça) a 5.11.1994 com D. Lúcia de Fátima Ramos, n. em Cerro, Minas Gerais, Brasil, artista plástica e relações públicas, filha de Jorge Evangelista Ramos e de D. Joana Gomes dos Santos.
Filhas:

12 D. Natalie Antonsen Rodrigues[41], n. em Totif, Noruega, a 9.4.1985.

12 D. Penélope Ramos Rodrigues, n. em Lisboa (Lumiar) a 4.5.1989.

---

[40] Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p.228.
[41] Filha de Lise Antonse, n. na Noruega.

11 João Heitor da Silva Costa Rodrigues, n. no Porto (Foz do Douro) a 4.3.1963.
Director geral da Xecompex, do grupo Rank-Xerox em Lisboa.
C. 1ª vez na Quinta de S. João de Brito, Maxial, Torres Vedras, a 15.3.1986 com D. Maria Margarida Aboim Inglez Silva Carvalho, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 11.7.1956, funcionária pública, filha de Luís António Boavida Silva Carvalho e de D. Maria da Graça Barata de Aboim Inglez.
C. 2ª vez em Óbidos a 3.4.2004 com D. Isabel Maria Filipe da Cunha, n. em Lisboa (Arroios) a 26.8.1957, educadora de infância, filha de Jorge Lima da Cunha e de D. Maria Luisa Filipe Duarte. S.g.
Filhas do 1º casamento:

12 D. Marta Silva Carvalho Costa Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.10.1987.

12 D. Madalena Silva Carvalho Costa Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.12.1991.

12 D. Margarida Silva Carvalho Costa Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.12.1994.

11 **JOSÉ FRANCISCO DA SILVA COSTA RODRIGUES** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 29.10.1956.
Doutor em Matemática (U.C.L.), professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa (1994).
C. 1ª vez em Lisboa (S. João de Brito) a 5.8.1978 com D. Fátima Miranda Monteiro do Amaral, n. em Lisboa a 30.11.1956, licenciada e mestre em Matemática (U.C.L.), analista de informática do Banco Espírito Santo, filha de António Granado Monteiro do Amaral, engenheiro civil (U.P.), e de D. Maria Fausta Gouveia Miranda.
C. 2ª vez em Óbidos a 12.4.2002 com D. Maria Isabel Teixeira da Silva Ribeiro, n. em Lisboa a 11.4.1967, licenciada em Estatística, investigadora operacional, filha de José Alexandre Pimenta Ribeiro e de D. Maria Adelaide Teixeira da Silva.
Filhas do 1º casamento:

12 D. Inês Amaral Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.1.1983.

12 D. Sara Amaral Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.11.1986.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Mafalda Ribeiro Rodrigues, n. em Lisboa (S. João de Brito) a 16.11.2004.

12 Francisco Ribeiro Rodrigues, gémeo com a anterior.

§ 4º[42]

1 **ANTÓNIO FERNANDES DA ROCHA** – N. cerca de 1620.
Sargento das ordenanças dos Altares.
C.c. Maria Linhares.
Filhos:

2 Francisca de Linhares Franco, b. nos Altares a 29.8.1649.
C. nos Altares a 7.7.1687 com Pedro Anes de Matos – vid. **MATOS**, § 2º, nº 2 –. S.g.

[42] Este § é, na sua essência, da autoria do nosso Amigo Padre Dr. João Maria Mendes, a quem agradecemos a colaboração.

2 António Fernandes da Rocha, b. nos Altares a 13.10.1652 e f. nos Altares a 28.4.1735, tendo-se procedido a inventário orfanológico dos seus bens por ter filhos menores[43].
Capitão de ordenanças.
C. na Vila Nova a 11.11.1711 com Beatriz da Ascensão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

3 Josefa Antónia do Sacramento, n. em 1712.

3 António Linhares, n. em 1715.

3 Teresa de Jesus, gémea com a anterior.

3 Francisca Xavier, n. em 1717.

3 Luís da Rocha, n. em 1723.

2 Maria do Rosário, b. nos Altares a 10.11.1655.
C. nos Altares a 11.11.1698 com s.p. (no 3º e 4º graus de consanguinidade e 3º e 4º de afinidade) com Salvador Lucas Afonso – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –.

2 **Alexandre Martins Coelho**, que segue.

2 João, b. nos Altares a 22.5.1661.

2 **ALEXANDRE MARTINS COELHO** – B. nos Altares a 30.9.1658 e f. nos Altares a 29.2.1741.
Alferes das Ordenanças da Vila Nova.
C. na Vila Nova a 5.11.1703 com Francisca Nunes Leonardes – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

3 Maria Francisca do Rosário, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 31.1.1729 com António Caetano Antona – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 8 –.

3 Manuel Martins Coelho, n. na Vila Nova a 12.9.1715.
C. na Vila Nova a 8.1.1731 com s.p. Maria do Espírito Santo – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –.
Filhas:

4 Teresa, n. na Vila Nova a 15.10.1731.

4 Josefa Catarina, n. na Vila Nova a 15.9.1743.
C. na Vila Nova a 15.12.1766 com João Gonçalves Laranjo, n. em Stª Luzia a 23.5.1729, alferes de ordenanças, filho de Manuel Gonçalves Laranjo e de Mariana de São José. C.g.

3 **Luís da Rocha Coelho**, que segue.

3 Rosa Catarina, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 22.7.1742 com s.p. Matias Valadão, n. em 1700 e f. nas Fontinhas a 1.3.1780, viúvo de Maria da Apresentação, f. na Vila Nova a 18.2.1742.
Filhas:

4 Maria Vicência, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 24.2.1776 com Caetano Machado Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 9 –.

4 Rosa Leonarda, n. na Vila Nova a 16.4.1749.
C. na Vila Nova a 2.6.1783 com Mateus Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

[43] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 101.

3 **LUÍS DA ROCHA COELHO** – N. na Vila Nova a 9.12.1716.
C. na Vila Nova a 5.2.1742 com s.p. Rosa Maria – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –.
Filho:

4 **JOÃO DA ROCHA COELHO** – N. na Vila Nova.
C. nos Altares a 4.11.1770 com Mariana Josefa, filha de André Gonçalves Ferreira e de Beatriz Josefa.
Filho:

5 **JOSÉ LUÍS DA ROCHA** – N. nos Altares e f. nos Altares a 30.10.1857.
C. 1ª vez nos Altares a 12.1.1800 com Antónia Francisca – vid. **PINHEIRO**, § 5º, nº 5 –.
C. 2ª vez nos Altares a 22.11.1812 com Maria Joaquina – vid. **COUTO**, § 2º, nº 11 –.
Filhos do 2º casamento:

6 Manuel da Rocha Coelho, n. nos Altares a 16.12.1813.
Trabalhador.
C. nas Quatro Ribeiras a 12.11.1839 com Maria Delfina, n. nas Quatro Ribeiras, fiadeira, filha de Silvestre Pereira Goulart e de Isabel do Rosário.
Filha:

7 D. Maria José Goulart da Rocha Coelho, n. na Fonte do Bastardo a 15.2.1866 (b. a 19.10.1871) e f. em Vila Real a 22.3.1941.
C.c. José Manuel Teixeira[44], n. em Alfarela de Jales, Vila Pouca de Aguiar, a 6.5.1866 e f. em Vila Real a 12.1.1932, filho de António Júlio Teixeira, n. em Alfarela de Jales a 28.3.1821 e f. em Alfarela de Jales a 22.7.1899, e de D. Maria Joaquina Gonçalves Coutinho (c. em Alfarela de Jales a 18.1.1845).
Filhos:

8 Manuel Joaquim Teixeira, n. em Niterói, Rio de Janeiro, e f. solteiro.

8 Domingos José da Rocha Teixeira, n. em Niterói, Rio de Janeiro.
C.c. D. Maria Rodrigues Novo. C.g.

8 Júlio António Teixeira, n. em Niterói, Rio de Janeiro, a 8.1.1901 e f. no Porto (Bonfim) a 12.12.1967.
Licenciado em Medicina, genealogista, sócio do Instituto de Coimbra, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, presidente da Junta Geral do Distrito de Vila Real, autor de *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu termo*, Vila Real, 4 vols. 1946-1952[45].
C. em Loivos a 3.8.1933 com D. Maria Alice Saraiva da Mesquita de Morais Soares[46], n. em Chaves (Stª Maria Maior) a 23.5.1907 e f. em Vila Real a 17.12.1960, filha de Aurélio Augusto de Mesquita Soares e de D. Maria Benedita Máximo Saraiva.
Filhos:

9 D. Maria Benedita de Morais Soares Teixeira, n. na Timpeira, Borbela, Vila Real, a 28.4.1934 e f. a 13.8.1934.

---

44 Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seus termo*, Vila Real, 1952, vol. 4, p. 526.

45 Para uma mais desenvolvida biografia e para a sua descendência, veja-se a nota introdutória que Luís de Mello Vaz de São-Payo redigiu para a reedição facsimilada dos *Fidalgos e Morgados*, Lisboa, Ed. de J. A. Telles da Sylva, 1990.

46 Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seus termo*, Vila Real, 1952, vol. .3, p. 463.

9 D. Maria da Graça Saraiva de Mesquita Teixeira, n. na Timpeira a 15.5.1936. Licenciada em Germânicas, adida de imprensa na Embaixada de Portugal em Bona.

C. no Porto (Igreja de Nª Srª de Fátima) a 6.9.1969 com Roderich Konrad Giselher Dietz, n. em Berlim, juiz em Colónia, filho de Konrad Georg Dietz e de Edith Hildegard Dietz-Pfeiffer.

Filhos:

10 Patrick Andreas Dietz, n. a 30.3.1971.

10 Ines Benedicta Dietz, n. a 20.5.1973.

10 Philip Roman Dietz, n. a 20.12.1975.

9 Aurélio Augusto de Morais Teixeira, n. na Timpeira a 8.8.1937. Funcionário público.

C. no Santuário de Fátima a 5.6.1971 com D. Maria Fernanda da Rocha Rodrigues. Divorciados a 15.11.1978.

Filho:

10 Vasco Rodrigues de Morais Soares Teixeira, n. a 8.9.1972.

9 Fernando Manuel de Morais Soares Teixeira, n. a 29.12.1938 e f. na Timpeira a 18.10.1948.

9 D. Eugénia Maria Saraiva de Mesquita Teixeira, n. na Timpeira a 27.11.1941.

C. no Porto (Foz do Douro) a 27.12.1969 com Pedro Graça Moura, licenciado em Medicina (U.P.), especialista em Medicina Interna e Oncologia, chefe de clínica e professor do Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar, filho de Mário da Graça Moura e de D. Maria Albertina Amorim da Costa.

Filhos:

10 João Pedro Teixeira Graça Moura, n. a 19.10.1970.

10 Diogo Teixeira Graça Moura, n. a 5.8.1972.

10 D. Benedita Teixeira Graça Moura, n. a 14.1.1975.

10 Rodrigo Teixeira Graça Moura, n. a 3.3.1977.

10 José Maria Teixeira Graça Moura, n. a 24.2.1979.

10 Francisco Maria Teixeira Graça Moura, n. a 27.3.1984.

9 Júlio Rodrigo de Morais Soares Teixeira, n. na Timpeira a 27.6.1943. Licenciado em Medicina (U.P.), especialista em Oncologia.

C. 1ª vez no Porto (2ª C.R.C.) a 18.9.1975 com D. Maria Manuela da Costa Bastos. Divorciados a 6.6.1984.

C. 2ª vez em 1988 com D. Maria de Lourdes Cochat Sabrosa Ferreira de Lemos, filha de Alberto Jorge Ferreira de Lemos e de D. Bernardete de Lourdes Cochat Sabrosa.

Filho do 1º casamento:

10 André da Costa Bastos Teixeira, n. a 12.9.1976.

Filho do 2º casamento:

10 Júlio António Ferreira de Lemos Teixeira, n. a 23.5.1989.

9 José Manuel de Morais Soares Teixeira, n. na Timpeira a 21.12.1949. Solteiro.

8 Joaquim de Jesus Teixeira, n. em Niterói, Rio de Janeiro, e f. solteiro.

8 José Manuel Teixeira Jr., n. em Niterói, Rio de Janeiro.
C.c. D. Maria Gabriela Moreira.
Filhos:

9 José Aníbal Moreira Teixeira

9 D. Maria José Moreira Teixeira

9 D. Maria Isabel Moreira Teixeira

8 Guilhermino José Teixeira, n. na Timpeira, Borbela, Vila Real, a 12.4.1908 e f. na Timpeira a 26.12.1926.

8 João José Teixeira, n. na Timpeira a 4.10.1911 e f. em Lisboa (Fátima) a 28.11.1969.
C.c. D. Maria da Ascensão dos Santos Xavier. C.g.

6 **António da Rocha Coelho**, que segue.

6 José, n. nos Altares a 5.9.1824.

6 ANTÓNIO DA ROCHA COELHO – N. nos Altares a 19.6.1819.
C. nos Altares a 19.12.184.... com Maria de Jesus, filha de Francisco Borges de Barcelos e de Maria de Jesus.
Filho:

7 ANTÓNIO DA ROCHA COELHO – N. nos Altares.
C. nos Altares a 12.11.1874 com Maria Júlia, filha de Manuel Mendes Correia e de Rosalina Teodora.
Filhos:

8 **Manuel da Rocha Mendes**, que segue.

8 João da Cruz Rocha, c.c. Delfina de Sousa.
Filhos:

9 D. Rosa de Sousa Rocha, c. nos Altares com s.p. João da Rocha Mendes – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 Moisés da Rocha, n. nos Altares.
C. nos Altares a 22.9.1949 com D. Maria da Conceição Couto – vid. **COELHO**, § 10º,, nº 15 –.
Filhos:

10 D. Maria de Lourdes do Couto Rocha, n. nos Altares a 26.8.1950.
C. em Angola a 29.6.1974 com Tibério António de Medeiros Franco, n. em S. Pedro do Nordesttinho, S. Miguel, a 5.5.1941, e f. na Terra-Chã a 21.6.1988, filho de António Jacinto Franco e de D. Maria José de Medeiros.
Filhos:

11 D. Cláudia Marisa Rocha Franco, n. em Alpedrinha, Fundão, a 18.1.1978.

11 Tiago Miguel Rocha Franco, n. em Alpedrinha, Fundão, a 15.5.1979.

11 D. Maria Salomé Rocha Franco, n. na Terra-Chã a 27.8.1981.

10 José João do Couto Rocha, n. nos Altares a 15.10.1953.
C. nos Altares a 15.6.1980 com D. Maria Aurora Toledo da Costa, n. nos Altares a 5.4.1960, filha de Manuel Coelho Vaz da Costa e de D. Maria Isaura Toledo.

Filhos:

11 D. Ana Carolina Costa Rocha, n. nos Altares a 19.4.1981.

11 Rodrigo Alexandre Costa Rocha, n. nos Altares a 22.4.1983.

11 D. Andreia Marisa Costa Rocha, n. nos Altares a 10.11.1984.

11 D. Dalila Joana Costa Rocha, n. nos Altares a 4.3.1986.

11 D. Maria Elisa Costa Rocha, n. nos Altares a 19.12.1988.

10 Moisés do Couto Rocha, n. nos Altares a 11.2.1955.
Ordenou-se presbítero nos Altares a 24.6.1979. Coadjutor dos Altares, tenente-coronel-capelão da Força Aérea e pároco das Fontinhas; ouvidor da Ilha Terceira.

10 Gregório Joaquim do Couto Rocha, n. nos Altares 20.9.1957.
Ordenou-se presbítero no Seminário de Angra a 26.7.1982. Licenciado em Teologia Dogmática (Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, 1985), coadjutor das Lajes, pároco de Stª Luzia e Sé, e administrador paroquial da Feteira e S. Sebastião. Professor de Teologia e reitor (1990-1994 e 1996-1997) do Seminário de Angra e vigário geral da Diocese de Angra.

10 António Graciliano Couto Rocha, n. nos Altares a 18.12.1958.
Presidente da Junta de Freguesia dos Altares.
C. nos Altares a 13.9.1981 com D. Maria Filomena Pires Lopes, n. nos Altares a 5.3.1960, filha de Artur Marins Lopes e de D. Maria Julieta do Couto Pires.
Filhos:

11 Graciano Raúl Lopes Rocha, n. nos Altares a 27.10.1982.

11 D. Rute Valéria Lopes Rocha, n. nos Altares a 26.3.1984.

10 Eduardo dos Santos Couto da Rocha, n. nos Altares a 1.11.1960 e f. nos Altares a 28.12.1991.
C. nos Altares a 1.7.1984 com D. Maria dos Milagres Vieira Pires, n. nos Altares a 12.6.1962, filha de Manuel Coelho Vaz Pires e de D. Maria do Carmelo Lourenço Vieira.
Filhas:

11 D. Tânia Alexandra Pires Rocha, n. nos Altares a 21.4.1985.

11 D. Tatiana Alexandra Pires Rocha, n. nos Altares a 17.3.1986.

11 D. Telma Alexandra Pires Rocha, n. nos Altares a 2.2.1987.

11 D. Tércia Alexandra Pires Rocha, n. nos Altares a 7.7.1990.

10 D. Maria da Conceição Cruz do Couto Rocha, n. nos Altares a 22.11.1967.
Assessora de imprensa da Secretaria Regional Adjunta da Presidência e do Secretário Regional de Saúde.
C. a 29.9.1998 com Paulo Henrique Gomes da Silva, n. na Terra-Chã a 18.2.1971, secretário da Junta de Freguesia dos Altares, filho de António Henrique da Silva e de D. Maria João Gomes.
Filho:

11 Bernardo da Rocha e Silva, n. nos Altares a 16.1.2002.

8 **MANUEL DA ROCHA MENDES** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 20.2.1905 com Maria da Conceição vid. **ÁLAMO**, § 3º, nº 10 –.

Filhos:

9 **João da Rocha Mendes**, que segue.

9 José da Rocha Mendes, n. nos Altares a 9.7.1912.

9 **JOÃO DA ROCHA MENDES** – N. nos Altares.
C. nos Altares com s.p. D. Rosa de Sousa Rocha – vid. **acima**, nº 9 –.
Filhos:

10 Moisés da Rocha Mendes, n. nos Altares a 18.3.1944.

10 Firmino da Rocha Mendes, n. nos Altares.

§ 5º

1 **MANUEL DA ROCHA DE BORBA** – N. em S. Bartolomeu.
C. 1ª vez com Maria do Rosário.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 17.1.1725 com Maria Antónia – vid. **MENDES**, § 10º, nº 4 –.
Filhos do 2º casamento:

2 **Manuel Caetano da Rocha**, que segue.

2 António da Rocha Borba, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 18.6.1764 com Maria Machado de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 17º, nº 6 –.
Filhos:

3 António da Rocha Borba, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.6.1803 com Josefa Maria – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 10 –.
Filha:

4 Maria de Jesus da Nazaré, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 17.12.1827 com José Machado Linhares – vid. **MACHADO**, § 15º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **Isabel Joaquina**, que segue no § 6º.

2 **MANUEL CAETANO DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 12.12.1762 com Ana Rosa de Jesus – vid. **COTA**, § 10º, nº 5 –.
Filhos:

3 **Simão da Rocha**, que segue no § 7º.

3 Rosa Delfina, n. nas Doze Ribeiras a 13.3.1766.
C. nas Doze Ribeiras a 2.11.1796 com Manuel Cardoso Vieira, n. em Stª Bárbara, filho de José Cardoso Vieira e de Ana Maria.
Filho:

4 Francisco Cardoso Vieira, n. nas Doze Ribeiras a 27.2.1807.
C. em Stª Bárbara a 29.5.1837 com Mariana Angélica – vid. **MENDES**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 José da Rocha de Borba, n. nas Doze Ribeiras a 13.12.1771.
C. nas Doze Ribeiras a 22.12.1796 com Maria Joaquina, n. em Stª Bárbara, filha de José Cardoso Vieira e de Ana Maria.
Filhos:

4 Rosa Joaquina, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 6.2.1828 com s.p. José da Rocha Borba – vid. **neste título**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Bento José da Rocha, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 4.10.1830 com Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara, filha de Alexandre Lopes Linhares e de Maria Josefa da Conceição.
Filha:

5 Mariana de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara com João da Rocha Vaz, filho de João da Rocha Vaz, filho de João da Rocha Vaz e de Maria Delfina (c. em Stª Bárbara a 27.10.1825); n.p. de José da Rocha Vaz e de Francisca Mariana; n.m. de José Machado de Lemos e de Rosa Delfina.
Filho:

6 João da Rocha Vaz, n. em Stª Bárbara a 14.9.1874 e f. na Conceição a 14.11.1934.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1910 com s.p. (4º grau) Maria do Coração de Jesus Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 8 –.
Filhos:

7 José da Rocha Vaz Mendes, n. em Stª Bárbara e f. em Stª Bárbara.
Lavrador e sócio fundador dos «Lacticínios da Ilha Terceira».
C.c.g.

7 João da Rocha Coelho, n. em Stª Bárbara.
C.c.g.

7 D. Maria de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara.
C.c. José Pacheco. C.g. na Califórnia.

7 D. Olívia de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 27.10.1917 e f. em Stª Bárbara a 23.9.2004.
C. em Stª Bárbara a 7.2.1945 com José Machado da Rocha – vid. **neste título**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 **Bento José da Rocha**, que segue.

3 Josefa, n. nas Doze Ribeiras a 3.8.1776.

3 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 3.4.1779.

3 Francisco, n. nas Doze Ribeiras a 10.3.1782.

3 António, n. nas Doze Ribeiras a 1.1.1785.

3 Mariana, n. nas Doze Ribeiras a 13.5.1787.

3 **BENTO JOSÉ DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 19.12.1773.
C. em Stª Bárbara a 7.7.1806 com Rosa Antónia – vid. **MENDES**, § 7º, nº 5 –.
Filhos:

4 **Manuel Mendes da Rocha**, que segue.

4 Mariana, n. nas Doze Ribeiras a 4.12.1810.

4 Bento José da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 4.11.1812.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 24.1.1841 com Francisca Rosa – vid. **neste título**, § 8º, nº 4 –.
Filhos:

5 Bento da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 10.1.1842.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 1.9.1864 com s.p. (3º grau) Maria da Conceição, n. nas Doze Ribeiras a 23.8.1844, filha de Manuel Machado da Costa e de Maria da Conceição (c. em Stª Bárbara a 29.1.1838); n.p. de Manuel Machado da Costa e de Josefa de São José (c. nas Doze Ribeiras a 31.3.1785); n.m. de António Coelho e de Maria da Conceição.
Filhos:

6 Manuel da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 27.10.1865 e f. nas Doze Ribeiras a 7.6.1948. Solteiro

6 D. Maria, n. nas Doze Ribeiras a 6.12.1866 e f. nas Doze Ribeiras a 14.2.1950.

6 António, n. nas Doze Ribeiras a 4.1.1868 e f. criança.

6 João da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 24.6.1869 e f. nas Doze Ribeiras a 19.4.1939.
Lavrador.
C.c. Maria José Rocha.

6 António da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 11.2.1871 e f. em Fairhaven, Mass., E.U.A., a 10.12.1958.

6 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 11.4.1872.

6 D. Juliana da Conceição, n. nas Doze Ribeiras a 7.11.1873.
C. nas Doze Ribeiras a 11.2.1899 com Domingos Vieira Pacheco – vid. **FAGUNDES**, § 12º, nº, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 Francisco da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 2.5.1877 e f. nas Doze Ribeiras em 1970.

6 D. Guilhermina Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 27.9.1875 e f. nas Doze Ribeiras a 6.6.1956. Solteira.

6 José, n. nas Doze Ribeiras a 11.10.1879 e f. a 22.11.1934.

6 D. Eva da Glória, n. nas Doze Ribeiras a 3.2.1885 e f. nas Doze Ribeiras a 2.9.1968.
C. em Taunton, Mass., E.U.A., a 15.11.1909 com Luís Ferreira de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º,. nº 12 –. C.g. que aí segue.

5 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 30.10.1843.

5 António, n. nas Doze Ribeiras a 13.12.1845.

5 Manuel da Rocha Mendes Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 28.1.1846.
Trabalhador.
C. em Stª Bárbara a 21.1.1869 com Elísia Augusta Martinho, n. em Stª Bárbara em 1849, costureira, filha de Francisco Martinho, n. em Stª Luzia, e de Angélica Inácia, n. em Stª Bárbara.
Filhas:

6 Guilhermina Augusta Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. no Rio de Janeiro (Stª Rita) com João de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 Rosa Emília da Rocha, n. em Stª Bárbara a 29.2.1872 e f. em Stª Bárbara a 29.12.1966.
C. em Stª Bárbara a 2.2.1891 com Manuel Fernandes Louro – vid. **LOURO**, § 1º, nº 11 –.

5 Delfina, n. nas Doze Ribeiras a 30.5.1848.

5 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 2.4.1849.

5 Antónia, n. nas Doze Ribeiras a 26.11.1850.

5 João da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 13.1.1854.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 18.11.1879 com s.p. Maria José da Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1860 e f. nas Doze Ribeiras a 23.4.1949, filha de Jacinto da Rocha de Mendonça e de Maria José.
Filho:

6 João da Rocha Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 22.7.1888.
C. nas Doze Ribeiras a 26.11.1923 com D. Bernardina da Rocha Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 9 –.
Filha:

7 D. Teresa Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 11.11.1928.
C. nas Doze Ribeiras a 5.2.1959 com José Machado Ávila, filho de Francisco Machado Ávila e de D. Ermelinda Mendes Rocha
Filhos:

8 José Isaac Mendes Ávila, n. nas Doze Ribeiras a 7.2.1960.
Licenciado em História e Ciências Sociais (U.A.), professor efectivo da Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade em Angra.
C. na Achadinha, S. Miguel, a 30.12.1990 com D. Glória Macedo Torres, n. em New Bedford, Mass., a 10.7.1962, licenciada em História e Filosofia (U.A.), filha de Luís Gonzaga Torres e de D. Libéria Macedo.

8 D. Gilda Maria Mendes Ávila, n. nas Doze Ribeiras a 21.10.1963.
Licenciada em Filosofia (U.N.L.), professora efectiva do Liceu Maria Amália em Lisboa.
C. em Viseu a 26.7.1992 com António Manuel Balula, n. em Viseu, licenciado em Contabilidade e Gestão de Empresas.

5 Rosa de São José da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 19.3.1856 e f. nas Doze Ribeiras a 30.4.1932.
C. nas Doze Ribeiras a 7.9.1876 com José Machado Bretão vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 7 –.

5 Teresa Balbina Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1858.
C. nas Doze Ribeiras a 27.12.1877 com s.p. (3º grau) José da Rocha Borges de Mendonça, n. nas Doze Ribeiras em 1855, lavrador, filho de Jacinto da Rocha de Mendonça e de Maria José.

4 Maria Cândida, n. nas Doze Ribeiras a 13.11.1814.
C. nas Doze Ribeiras a 9.3.1841 com Francisco Vaz Toste – **TOSTE**, § 11º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 **MANUEL MENDES DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 24.10.1807.

C. nas Doze Ribeiras a 25.3.1834 com Gertrudes Rosa – vid **neste título**, § 8º, nº 4 –.

Filho:

5 **MANUEL MENDES DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 9.11.1844.

Lavrador.

C. nas Doze Ribeiras a 23.5.1869 com Maria do Egipto, n. nas Doze Ribeiras a 7.4.1844 e f. nas Doze Ribeiras a 1.1.1930, filha de José Bernardo Coelho, n. nas Doze Ribeiras a 26.6.1799, e de Mariana Joaquina (c. nas Doze Ribeiras a 19.5.1832); n.p. de Domingos Bernardo e de Mariana Joaquina; n.m. de José Machado de Sousa e de Maria Joaquina.

Filhas:

6 D. Maria Saúde Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 20.2.1870 e f. em New Bedford a 16.11.1951.

C. nas Doze Ribeiras a 4.12.1887 com Manuel Cardoso Jacques, n. na Serreta a 3.9.1858 e f. em Rockdale, Mass., a 2.1.1936, filho de José Cardoso Jacques e de Rosa dos Anjos. Emigraram para a América em 1913.

Filhos:

7 Bernardino Mendes Jacques, n. na Serreta a 20.5.1889 e f. no Rio de Janeiro.

C. no Rio de Janeiro com D. Maria de Lourdes, n. no Brasil.

Filhos:

8 Bernardino Jacques Jr., n. Rio de Janeiro.

8 D. Maria de Lourdes Jacques, n. Rio de Janeiro.

8 Emanuel Jacques, Rio de Janeiro.

7 D. Celestina Mendes Jacques, n. na Serreta a 27.2.1892 e f. em Rockdale, Mass., a 30.3.1964.

C.c. Frank Martin. S.g.

7 D. Maria Mendes Jacques, gémea com a anterior e f. em Wareham, Mass., a 30.5.1964.

C.c. John Bettencourt.

Filhos:

8 John Bettencourt Jr.

8 Elsie Bettencourt

8 Mary Bettencourt

7 D. Laura Mendes Jacques, n. na Serreta a 29.2.1896 e f. em New Bedford a 14.12.1987. Solteira.

7 D. Leonor Mendes Jacques, n. na Serreta a 1.9.1899 e f. em Oakland, Ca., a 11.5.1959.

C.c. Jordan Freitas.

Filhos:

8 Albert Freitas, n. em Oakland.

8 Henry Freitas, n. em Oakland.

7 D. Francisca Mendes Jacques, n. na Serreta a 9.3.1903 e f. em Dartmouth, Mass., a 31.8.1988.

C.c. Joseph Medeiros, n. a 21.10.1897 e f. em 1990.

Filhos:

8 Aida Medeiros

8 Abel Medeiros

8 Dolores Medeiros

7 Emanuel Cooper Mendes Jacques, n. na Serreta a 7.3.1910 e f. em Bay View, Fall River, a 15.9.2002.

«**He was president of Jacques Adevrtising Agency in New Bedford, Jaco Corp. of Nassau, Bahamas, and the Jacques Inc. Co. of the Cayman Islands. He was graduate of New Bedford High School and Brown University. He was an Army veteran of Worl War II with the rank of first lieutenant. He was a former member of the board of trustees of the Fairhaven Institute of Savings; past president of the Fairhaven Lions Club; and chairman of Safety Committee from the 1930s to 1940s. He was former chairman of the board of Luzo Bank of New Bedford; former director of First National Bank of New Bedford and Shawmut Bank of Boston. He was the former president of the Fairhaven Businessman's Organization; a member of New Bedford Country Club and the Wamsutta Club; former chairman of March of Dimes of Bristol County, a member of President Truman's Highway Safety Committee; a charter member of President Reagan's Task Force; chairman of the Fairhaven Safety Defense Committee and president of the Town Crier of America**»[47].

C. 1ª vez com Delma Bourgeios.

C. 2ª vez com Patricia A. Richardson, «**internationally known pioneer in the custom flag business**».

Filha:

8 Jacqueline E. Jacques, c.c. F....... O'Meara. Moradores em St. Petersburg, Flórida.
Filhos:

9 Thomas E. O'Meara, c.c. Ann L. O'Meara. Moradores em Wesport.

9 Patricia O'Meara, c.c. F..... Macedo. C.g. Moradores em Fall River.

9 Kevin O'Meara

9 Cheryl O'Meara

6 D. Guilhermina da Glória Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 4.10.1871 e f. nas Doze Ribeiras a 4.4.1961.

C. nas Doze Ribeiras a 27.2.1889 com José de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 D. Leonor Bárbara Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 15.12.1872 e f. em Artesia, Califórnia, a 14.1.1954.

Emigrou para a América depois de viúva.

C. nas Doze Ribeiras a 13.6.1892 com s.p. António Lourenço da Rocha – vid. **neste título**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Rosa Umbelina Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 14.11.1875 e f. em S. Pedro a 1.4.1946. Solteira.

6 D. Ermelinda Mercês Mendes, n. nas Doze Ribeiras a 12.2.1880 e f. nas Doze Ribeiras a 12.3.1914.

C. nas Doze Ribeiras a 22.11.1901 com João Cardoso da Rocha – vid. **neste título**, § 8º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 **Pedro Mendes da Rocha**, que segue.

---

[47] Da notícia necrológica publicada num jornal de Fall River, não identificado no recorte que nos foi facultado. Note-se a peculiar designação da terra da sua naturalidade – «**Desara, Azores**», por «**Terceira, Açores**»!

6 **PEDRO MENDES DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 29.3.1882 e f. nas Doze Ribeiras a 20.4.1961.

C. nas Doze Ribeiras a 26.11.1906 com Catarina Frontela, n. nas Doze Ribeiras a 30.4.1888 e f. nas Doze Ribeiras a 30.6.1966, filha de Lourenço Frontela, n. em S. Cipriano de Pedro de Campos, Valência, Espanha, e de Maria Rosa de Jesus, n. nas Doze Ribeiras (c. nas Doze Ribeiras); n.p. de Gabriel Frontela e de Dionísia Frontela; n.m. de Manuel Machado Coelho e de Maria Rosa.

Filhos:

7 Manuel Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras e f. jovem.

7 **D. Maria da Conceição Rocha**, que segue.

7 D. Leonor Mendes Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 25.11.1912 e f. na Conceição.
C. 1ª vez com João Cota de Barros, f. a 11.10.1946. S.g.
C. 2ª vez na Terra Chã a 8.6.1957 com José da Rocha de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 13 –. S.g.

7 **D. MARIA DA CONCEIÇÃO ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 2.12.1910 e f. em Stª Luzia a 28.1.2002.

C. nas Doze Ribeiras a 30.7.1938 com Francisco Coelho de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 13 –.

Filhos:

8 **Manuel Rocha Coelho de Melo**, que segue.

8 D. Irene Maria Rocha Melo, n. nas Doze Ribeiras a 14.8.1946 e f. nas Doze Ribeiras a 1.1.1968. Solteira.

8 D. Maria da Conceição Rocha Melo, gémea com a anterior e f. nas Doze Ribeiras a 19.5.1992.
C. nas Doze Ribeiras a 29.7.1973 com José Maria Jaques Álvares Correia, n. nas Doze Ribeiras a 6.5.1946, filho de José Álvares Correia, n. nas Doze Ribeiras em 1904, e de Maria da Conceição Jaques (c. nas Doze Ribeiras a 20.5.1944); n.p. de Manuel Álvares Correia e de Maria do Egipto Rocha; n.m. de Cipriano da Rocha Jaques e de Maria Madalena.
Filha:

9 D. Maria da Conceição Rocha Álvares, n. nas Doze Ribeiras a 12.1.1976.

8 **MANUEL ROCHA COELHO DE MELO** – N. nas Doze Ribeiras a 3.4.1943.

Funcionário do Banco Nacional Ultramarino e naturista.

C. nas Doze Ribeiras a 7.5.1971 com D. Laurentina do Espírito Santo Rocha, n. nas Doze Ribeiras. C.g.

§ 6º

2 **ISABEL JOAQUINA** – Filha de Manuel da Rocha de Borba e de sua 2ª mulher Maria Antónia (vid. § 5º, nº 1).

N. nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 5.12.1763 com Bento Fernandes Cota, n. em Stª Bárbara, filho de Bento Fernandes Cota e de sua 1ª mulher[48] Maria Antónia.

[48] C. 2ª vez com Beatriz Antónia – vid. **MENDES**, § 10º, nº 4 –.

Filhos:

3 José Lourenço da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 9.8.1766 e f. nas Doze Ribeiras a 24.10.1844[49]

Sub-diácono em 1788. «**O austero sub-diácono não exerceu cargos públicos. a sua modéstia e acanhamento natural não o consentiam, encimesmado em luta interior, – a sua fama, no entanto, rebôa por toda a Ilha Terceira, pela sua sabedoria, realçada por excelsas virtudes (...) espalha luz que o torna amado e altamente considerado (...). Profundo em filosofia, retórica, grego e latim, falava ainda as línguas francesa, italiana e espanhola. Conhecia a música e possuia forte voz de contrabaixo. Discutia matemática. Argumentava em teologia (...). Dotado de memória capaz de reproduzir textualmente qualquer longo escrito que acabasse de ler**»[50].

3 Mariana Joaquina, n. nas Doze Ribeiras cerca de 1770 e f. nas Doze Ribeiras a 15.8.1804.

C. nas Doze Ribeiras a 17.2.1800 com Francisco Machado de Sousa – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 **Bento José da Rocha**, que segue.

3 **BENTO JOSÉ DA ROCHA** – Ou Bento José Cota. N. nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 15.12.1816 com Rosa Antónia, filha de António Machado de Sousa, capitão de Ordenanças, e de Ana Rosa.

Filho:

4 **ANTÓNIO LOURENÇO DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 1.5.1845 com Josefa Rosa, filha de João Machado Cota e de Rosa Joaquina.

Filhos:

5 **António Lourenço da Rocha**, que segue.

5 Manuel Lourenço da Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1851.

Lavrador.

C. nas Doze Ribeiras a 24.5.1879 com Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras em 1854, filha de José Coelho do Álamo e de Maria Rosa.

Filha:

6 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 17.4.1880.

5 **ANTÓNIO LOURENÇO DA ROCHA** – Conhecido por António Lourenço Fernandes. N. nas Doze Ribeiras a 8.2.1854 e f. nas Doze Ribeiras.

Lavrador.

C. nas Doze Ribeiras a 13.6.1892 com s.p. D. Leonor Bárbara Mendes – vid. **neste título**, § 5º, nº 6 –.

Filhos:

6 **Manuel Lourenço da Rocha**, que segue.

---

49 A 5.10.1846 os seus restos mortais foram trasladados para a Igreja Paroquial, onde ficou sepultado sob uma campa de mármore com a seguinte legenda: «**À memória do Padre José Lourenço da Rocha – faleceu em 24 de Outubro de 1844 – Por alguns dos seus discípulos reconhecidos**».

50 Para uma biografia mais completa, veja-se do Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., *O Sub-diácono José Lourenço da Rocha*, Angra do Heroísmo, 1967, 19 p.

6 António Lourenço Fernandes, n. nas Doze Ribeiras a 25.10.1896 e f. em Artesia, Califórnia, a 27.3.1975.
C.c. D. Elsa Espínola, n. em S. Bartolomeu a 6.10.1900 e f. em Artesia, Califórnia, a 7.9.1992.
Filho:

7 António Lourenço Fernandes, n. em Artesia, Califórnia, a 16.9.1937.
C. em Artesia a 10.6.1955 com Darline Fernandes.
Filhos:

8 Lorene Fernandes, n. em Artesia a 8.6.1956.

8 Anthony Fernandes, n. em Artesia a 16.8.1959.

8 Michele Fernandes, n. em Artesia a 25.9.1962.

8 Michael Fernandes, n. em Artesia a 21.10.1963.

8 Andreia Fernandes, n. em Riverside, Califórnia, a 30.4.1978.

6 D. Maria Mendes Fernandes, n. nas Doze Ribeiras a 21.12.1905 e f. em San Diego, Califórnia, a 11.9.1963.
C.c. Francisco Lopes, n. em Angra a 8.2.1898 e f. em San Diego, Califórnia, a 29.6.1970.
S.g.

6 **MANUEL LOURENÇO DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras a 21.3.1893 e f. em Hanford, Califórnia, a 26.7.1966.
C. nas Doze Ribeiras a 26.9.1921 com s.p. D. Ermelinda Mendes Rocha – vid. **MENDES**, § 10º, nº 9 –.
Filhos:

7 Melvin Lourenço Rocha, n. em Tipton, Califórnia, a 23.2.1923.
C. em Kerman, Califórnia, a 14.1.1952 com Gertrudes Rocha, n. em Kerman a 13.3.1925.
S.g.

7 **José Lourenço Rocha**, que segue.

7 Agostinho Lourenço Rocha, n. em Tulare, Califórnia, a 5.11.1926.
C. em Hanford a 10.5.1952 com Dolores Coelho, n. em Visalia, Califórnia, a 16.2.1934.
Filhos:

8 Cynthia Rocha, n. em Hanford a 24.12.1955.
C. em Stratford a 3.5.1975 com Chris Rodrigues, n. em Stratford a 12.10.1954.
Filhos:

9 Chris Rodrigues Jr., n. em Hanford a 20.12.1975.

9 Michele Rodrigues, n. em Hanford a 10.1.1978.
C. em Hanford a 1.5.1999 com Dave Christensen, n. em Hanford a 20.8.1973.
Filha:

10 Eryn Taylor Christensen, n. em Hanford a 21.7.2002.

9 Wesley António Rodrigues, n. em Madera, Califórnia, a 7.12.1979.

8 David Lourenço Rocha, n. em Hanford a 30.9.1957.
C. em Hanford a 1.3.1986 com Cynthia Brasil, n. em Hanford a 21.6.1957. S.g.

8 Steven Lourenço Rocha, n. em Hanford a 23.8.1965.
C. em Hanford a 31.5.1986 com Margie Costa, n. em Hanford a 9.8.1965.
Filhos:

9 Damon Costa Rocha, n. em Hanford a 8.7.1992.

9 Kayla Costa Rocha, n. em Hanford a 1.9.1994.

7 Gina Lourenço Rocha, n. em Sotckton, Califórnia, a 16.9.1928.
C. nas Doze Ribeiras a 29.7.1951 com João Matias Toste Jr., n. na Ribeirinha a 11.12.1925 e f. em Tulare, Califórnia, a 14.11.2001.
Filhos:

8 John Rocha Toste, n. em Artesia a 18.8.1952.
C. em Artesia a 18.9.1971 com Rita Toste, n. em Artesia a 28.9.1951.
Filhos:

9 Velvet Toste, n. em Artesia a 9.3.1972.

9 Yvonne Toste, n. em Artesia a 1.4.1974.

9 Dustin Toste, n. em Artesia a 17.12.1977.

9 Rita Toste, n. em Bakerfield a 20.7.1981.

9 Lena Toste, n. em Bakerfield a 27.5.1983.

9 Irene Toste, n. em Tulare a 21.5.1987.

8 Velmira Rocha Toste, n. em Artesia a 11.4.1954.
C. em Artesia a 20.9.1975 com Manuel Sousa, n. nos Biscoitos, Terceira, a 24.11.1953.
Filho:

9 Danny Sousa, n. em Artesia a 7.8.1979.

8 Mary Rocha Toste, n. em Artesia a 23.7.1956.
C. em Artesia a 29.11.1975 com Eduardo Garcia, n. a 21.12.1953.
Filhos:

9 Michelle Garcia, n. a 25.1.1979.

9 Debbie Garcia, n. a 10.9.1981.

9 Eddie Garcia, n. a 11.4.1983.

8 Lucy Rocha Toste, n. em Artesia a 29.2.1958.
C. em Artesia a 17.9.1977 com José Cota, n. nos Biscoitos, Terceira, a 11.10.1957.
Filhos:

9 Lisa Marie Cota, n. a 11.6.1980.

9 Stephanie Maria Cota, n. a 28.1.1982.

9 Joseph David Cota, n. a 14.10.1994.

8 Elizabeth Rocha Toste, n. em Artesia a 3.1.1963.
C. em Artesia a 28.6.1982 com Arnaldo Oliveira, n. a 28.2.1961.
Filhos:

9 Arnie Oliveira, n. em Artesia a 7.12.1982.

9 Crystal Oliveira, n. em Artesia a 18.5.1985.

7 **JOSÉ LOURENÇO ROCHA** – N. em Tulare, Califórnia, a 1.1.1925.
C. em Hanford, Califórnia, a 29.11.1950 com s.p. Pauline Mendes, n. em Porterville, Califórnia, a 22.9.1931.

Filhos:

8 Daniel Mendes Rocha, n. em Hanford a 10.9.1951 e f. em Hanford a 16.3.1952.

8 **Rodney Mendes Rocha**, que segue.

8 Larry Mendes Rocha, n. em Hanford a 15.9.1960.
C.c.g.

8 **RODNEY MENDES ROCHA** – N. em Hanford a 9.11.1954.
C.c.g.

§ 7º

3 **SIMÃO DA ROCHA** – Filho de Manuel Caetano da Rocha e de Ana Rosa de Jesus (vid. § 5º, nº 2).
N. nas Doze Ribeiras a 28.10.1763.
C. nas Doze Ribeiras a 28.11.1798 com Josefa Rosa – vid. **BARCELOS**, § 17º, nº 7 –.
Filhos:

4 Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 28.8.1799.
C. nas Doze Ribeiras a 23.12.1822 com José Ferreira de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 24.4.1801.

4 Jacinto, n. nas Doze Ribeiras a 30.1.1803.

4 **José da Rocha Borba**, que segue.

4 **JOSÉ DA ROCHA BORBA** – N. nas Doze Ribeiras a 19.3.1805.
C. nas Doze Ribeiras a 6.2.1828 com s.p. Rosa Joaquina – vid. **neste título**, § 5º, nº 4 –.
Filhos:

5 Francisco da Rocha de Borba, n. em Stª Bárbara a 5.8.1836 e f. nas Cinco Ribeiras a 28.2.1922.
C. em Stª Bárbara a 23.1.1871 com Maria Delfina, filha de Veríssimo José Machado e de Rosa Delfina.
Filhos:

6 José da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras e f. nos E.U.A.
C.c.g.

6 António da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras e f. nos E.U.A.
C.c.g.

6 Jerónima Delfina de Borba, n. nas Cinco Ribeiras e f. solteira.

6 Belarmino da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras a 26.2.1883.
C. nas Cinco Ribeiras a 15.6.1914 com Maria da Glória, filha de Joaquim Machado Barcelos e de Maria da Glória.
Filhos:

7 F........da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras e f. nos E.U.A.
C.c.g. nos E.U.A.

7 Joaquim da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras.
C. 1ª vez nas Cinco Ribeiras com D. Maria de Lourdes Barcelos Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Cinco Ribeiras com D. Mariana ......; s.g.
Filhas do 1º casamento:

8 D. Teresina Mendes de Borba, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 29.1.1978 com Elvino Manuel Lourenço Bettencourt, n. nas Cinco Ribeiras, filho de Serafim de Sousa Bettencourt e de D. Idalina da Conceição Lourenço. C.g. nos E.U.A.

8 D. Maria de Lourdes Mendes Borba, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 19.6.1977 com João Francisco Martins Furtado[51], n. nas Cinco Ribeiras a 20.3.1955, presidente da Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras, filho de Gilberto da Silva Furtado, n. na Povoação, S. Miguel, em 1926, sub-chefe da P.S.P., e de sua 2ª mulher D. Lina Mabel Martins Costa, n. nas Cinco Ribeiras a 4.11.1935. C.g.

7 Belarmino da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras a 11.12.1924.
C. nas Cinco Ribeiras a 11.5.1953 com D. Rita de Cássia de Sousa – vid. **SANTOS**, § 5º, nº 8 –. S.g.

7 Agostinho da Rocha de Borba, n. nas Cinco Ribeiras.
C.c. D. F....... Mendes Martins – vid. **MENDES**, § 6º, nº 12 –.

5 Manuel, n. em Stª Bárbara a 28.11.1844.

5 **José da Rocha de Borba**, que segue.

5 **JOSÉ DA ROCHA DE BORBA** – N. em Stª Bárbara em 1846.
C. em Stª Bárbara a 20.5.1867 com Ludovina Cândida – vid. **ENES**, § 2º, nº 6 –.
Filha:

6 **FRANCISCA AUGUSTA** –N. em Stª Bárbara a 6.1.1871.
C. em Stª Bárbara a 3.12.1902 com José Machado Dutra de Melo – vid. **UTRA**, § 2º, nº 14 –.
Filhos:

7 João Machado da Rocha, n. em Stª Bárbara em 1908 e f. em Stª Bárbara a 28.7.1946. Solteiro.
Industrial.

7 **José Machado da Rocha**, que segue.

7 D. Maria da Conceição Enes, n. em Stª Bárbara.
C.c. João Martins. C.g. na Terceira e Canadá.

7 **JOSÉ MACHADO DA ROCHA** – N. em Stª Bárbara a 31.1.1911 e f. em Stª Bárbara a 28.7.1989.
Lavrador e sócio fundador dos «Lacticínios da Ilha Terceira».
C. em Stª Bárbaraa 7.2.1945 com D. Olívia de Jesus Mendes – vid. **neste título**, § 5º, nº 7 –.
Filhos:

---

51 Irmão de Gilberto Dimas Martins Furtado, c.c. D. Senhorinha Martins Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 12 –.

8 João Valdemiro Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara a 4.12.1946.
Funcionário dos «Lacticínios da Ilha Terceira».
C.c. D. Maria Filomena Vieira da Rocha, n. em Stª Bárbara a 23.2.1951, filha de Álvaro da Rocha Lourenço e de Maria Rosa Vieira. S.g.

8 Carlos Anselmo Mendes da Rocha, n. em Stª Bárbara e f. criança.

8 **José Olívio Mendes Rocha**, que segue.

8 **JOSÉ OLÍVIO MENDES ROCHA** – N. em Stª Bárbara a 256.1949.
Licenciado em História (U.A.), post-graduado em Museologia, assessor do Museu de Angra do Heroísmo e director do mesmo Museu (1989-2001).
C. em Stª Bárbara a 11.9.1977 com D. Lucelinda Maria de Melo Mendes – vid. **MENDES**, § 8º, nº 9 –.
Filhos:

9 Tiago de Melo Rocha, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.7.1982 e f. a 3.9.1982.

9 D. Joana Cristina de Melo Rocha, n. em Angra (Conceição) a 23.5.1980.

9 D. Sara Isabel de Melo Rocha, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.12.1986.

9 D. Carolina Alexandra de Melo Rocha, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.7.1987.

§ 8º

1 **ANTÓNIO DA ROCHA** – C.c. Antónia de Jesus.
Filho:

2 **MATEUS DA ROCHA COMPASSO** – N. em S. Bartolomeu.
C. nas Doze Ribeiras a 10.9.1747 com Francisca Antónia, n. nas Doze Ribeiras, filha de António Machado Cota e de Maria Cota.
Filhos:

3 **Joana Antónia**, que segue.

3 Josefa, n. nas Doze Ribeiras a 23.2.1753.

3 Mateus da Rocha Compasso, n. nas Doze Ribeiras a 7.1.1756.
C. nas Doze Ribeiras a 28.10.1798 com Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 10.9.1769, filha de José Machado da Costa e de Rosa Maria de São José (c. nas Doze Ribeiras a 31.7.1768); n.p. de Manuel da Costa e de Maria da Conceição.
Filhos:

4 Mateus, n. nas Doze Ribeiras a 20.9.1799.

4 José, n. nas Doze Ribeiras a 29.12.1801.

4 Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 11.5.1804.
C.c. José Machado Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 Rosa Maria, n. nas Doze Ribeiras a 1.4.1807.
C. nas Doze Ribeiras a 3.12.1826 com João Luís Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 4º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Gertrudes Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 12.5.1810.
C. nas Doze Ribeiras a 25.3.1834 com Manuel Mendes da Rocha – vid. **neste título**, § 5º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Francisca, n. nas Doze Ribeiras a 16.4.1813 e f. criança.

4 Francisca Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 17.10.1817.
C. nas Doze Ribeiras a 24.1.1841 com Bento José da Rocha Coelho – vid. **neste título**, § 5º, nº 4 –. Com geração que aí segue.

4 Maria José da Rocha, c. nas Doze Ribeiras a 7.9.1876 com s.p. António Alves Correia – vis. **ALVES**, § 1º, nº 8 –.

3 José, n. nas Doze Ribeiras a 22.2.1759.

3 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 16.1.1763.

3 **JOANA ANTÓNIA** – N. em S. Bartolomeu.
C. nas Doze Ribeiras a 28.1.1771 com António Cardoso Gato, n. em Stª Bárbara, filho de José Cardoso da Fonseca e de Maria de São Pedro.
Filhos:

4 **António Cardoso Gato**, que segue.

4 Manuel Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 8.7.1810 com Rosa Inácia – vid. **MENDES**, § 6º, nº 7 –.

4 Mateus Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 7.9.1809 com Maria do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara, filha de António Francisco Pires e de Ana Joaquina.
Filho:

5 António Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1837 com Severiana Rosa, exposta.
Filhos:

6 Maria Cândida da Rocha, n. em Stª Bárbara a 29.10.1848.
C. em Stª Bárbara a 29.4.1876 com António dos Reis Jr. – vid. **FISHER**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

6 Mateus, n. em Stª Bárbara a 21.12.1851.

4 **ANTÓNIO CARDOSO GATO** – N. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 15.4.1801 com Ana Josefa Benedita – vid. **LOURO**, § 1º, nº 9 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 26.5.1841 com Mariana Teodora, n. em S. Bartolomeu, filha de António da Rocha dos Santos e de Maria Joaquina.
Filho do 1º casamento:

5 **MATEUS CARDOSO DA ROCHA** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 22.12.1836 com Maria Delfina, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco da Costa e de Ana Joaquina.
Filhos:

6 Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 27.1.1839.

6 **Mateus Cardoso da Rocha**, que segue.

6 Luis Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara a 13.9.1844 e f. em S. Bartolomeu.
Ferreiro.
C. em S. Bartolomeu.

6 José, n. em Stª Bárbara a 1.3.1847.

6 Ana Cardoso, n. em Stª Bárbara a 27.11.1851.
C. em S. Bartolomeu.

6 António, n. em Stª Bárbara.

6 Maria de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C.c. José de Sousa, filho de Mateus de Sousa e de Ludovina Rosa.
Filhos:

7 José, n. em Stª Bárbara a 25.9.1865 e f. em Stª Bárbara a 9.11.1947.

7 Maria Ramos, n. em Stª Bárbara a 4.4.1867.
C. em Stª Bárbara a 25.9.1893 com Francisco de Sousa da Rocha – vid. **DRUMMOND**, § 9º/B, nº 10 –. C.g. que aí segue.

6 Ludovina, n. em Stª Bárbara.

6 Mariana, n. em Stª Bárbara a 19.1.1855.

Filho adoptivo:

6 Emílio Cardoso da Rocha, b. como exposto na Sé a 21.3.1855, e foi dado a criar a Maria Delfina, c.c. Mateus Cardoso da Rocha; f. em Stª Bárbara a 15.7.1931.
Ferreiro.
C. em Stª Bárbara a 12.7.1875 com Maria Teresa Rocha, n. em Stª Bárbara a 2.4.1855 e f. em Stª Bárbara a 5.3.1945, filha de António Machado Coelho, n. nas Doze Ribeiras, e de Maria Teresa Rocha, n. em Stª Bárbara.
Filhos:

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 26.4.1876 e f. em Stª Bárbara a 12.7.1876.

7 José Cardoso dos Santos Rocha[52], n. em Stª Bárbara a 30.4.1877 e f. em Stª Bárbara a 10.6.1965.
Ferreiro.
C. em Stª Bárbara a 22.7.1905 com D. Balbina Augusta Enes Dutra – vid. **UTRA**, § 2º, nº 14 –.C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 Maria da Ressurreição Rocha, n. em Stª Bárbara a 12.4.1879 e f. na Conceição a 11.7.1951.
C. em Stª Bárbara a 20.9.1899 com Luís António Pires, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) em 1877 e f. em Stª Bárbara a 16.1.1945, filho de Agostinho António Pires e de Maria José Dias, naturais de Stª Bárbara. S.g.

7 João, n. em Stª Bárbara a 25.6.1881 e f. em Stª Bárbara a 29.3.1882.

7 Emília Augusta Rocha, n. em Stª Bárbara a 30.7.1883 e f. em Stª Bárbara a 19.9.1927.
C. em Stª Bárbara a 16.11.1925 com António Machado Faustino, n. na Conceição a 6.11.1903 e f. em Stª Bárbara a 9.8.1967, ferreiro, filho de Faustino Machado e de Emília Augusta. S.g.

7 Rosa de Lourdes Rocha, n. em Stª Bárbara a 21.1.1886 e f. em Mattapoisett, Mass., E.U.A., a 28.10.1917.
C. em Stª Bárbara a 1.10.1906 com Manuel de Sousa Bretão, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) em 1882 e f. em Norwalk, Los Angeles, a 8.2.1942. Embarcaram para os E.U.A. no navio «Sicilian» que saiu de Ponta Delgada a 20.4.1908. C.g. nos E.U.A.

---

[52] Conhecido por José Emílio Rocha.

6 **MATEUS CARDOSO DA ROCHA** – N. em Stª Bárbara a 28.2.1841 e f. em Stª Bárbara a 9.12.1923.

Ferreiro.

C. em Stª Bárbara a 6.11.1865 com Mariana Augusta Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 9 –.

Filhos:

7 Mateus Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara a 19.10.1866 e f. no Brasil.

C.c. Mariana de Sousa Mendes.

7 **José Cardoso de Sousa**, que segue.

7 Maria do Amor Divino Mendes, n. em Stª Bárbara a 3.12.1869 e f. em Stª Bárbara a 1.2.1957.

C. em Stª Bárbara em Janeiro de 1891 com Frederico Ferreira da Costa, n. em Angra a 21.1.1870 e f. em Stª Luzia a 21.4.1952, aguadeiro, filho de pais incógnitos.

7 Teresa de Jesus Mendes, n. em Stª Bárbara a 27.12.1870 e f. em Stª Bárbara a 29.5.1953.

C. em Stª Bárbara a 31.7.1893 com João Cardoso Contente – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 António Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara a 30.9.1872 e f. no Brasil.

C.c. Maria Romeiro de Sousa, f. no Brasil.

7 Guilherme, n. em Stª Bárbara a 30.10.1874 e f. em Stª Bárbara a 24.11.1875.

7 Guilherme, n. em Stª Bárbara a 9.4.1876 e f. em Stª Bárbara a 9.3.1877.

7 João Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara a 24.9.1879.

Ferreiro e conhecido cantador popular, conhecido por *João Canôa.*

C. nas Doze Ribeiras a 22.11.1901 com D. Ermelinda Mercês Mendes – vid. **neste título**, § 5º, nº 6 –.

Filhos:

8 Mateus Cardoso da Rocha, n. em Stª Bárbara a 27.8.1902 e f. nas Doze Ribeiras a 17.4.1965.

Ferreiro.

C. em Stª Bárbara a 20.9.1930 com D. Maria Dutra da Rocha – vid. **UTRA**, § 2º, nº 15 –.

Filhos:

9 Elmano Cardoso da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 15.1.1933.

Sub-chefe no Club de Oficiais Americanos nas Lajes.

C. nas Doze Ribeiras a 14.7.1964 com D. Maria Manuela Mendes Gonçalves – vid. **MENDES**, § 12º, nº 11 –.

Filhos:

10 D. Olinda Maria Gonçalves da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 25.5.1965. Solteira.

Licenciada em Inglês-Português (U.A.). professora.

10 Jorge Elmano Gonçalves da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 23.12.1967.

Sargento da Força Aérea Portuguesa.

C. no Raminho a 27.7.1996 com D. Ana Maria Flores Simas Bretão, n. no Raminho a 18.4.1973, licenciada em Francês (U.P.), professora do Ensino Secundário.

Filho:

11 Pedro Bretão da Rocha, n. em Angra a 26.11.1999.

11 Tiago Bretão da Rocha, n. em Angra a 31.3.2003.

10 Duarte Manuel Gonçalves da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 9.12.1970.
Empregado de farmácia.
C. na Conceição a 3.9.2003 com D. Carla Alexandra Fisher Lima, n. em S. Mateus.
Filha:

11 D. Maria Beatriz Lima Rocha, n. em S. Bento a 19.12.2003.

10 Mateus Gonçalves da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 12.5.1977 e f. com horas.

9 D. Zélia Maria Dutra Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 9.9.1934.
C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 26.5.1957 com Francisco Mendonça Toledo – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 9 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em S. Pedro a 12.5.1963 com José de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 10º, nº 9 – C.g. que aí segue.

8 D. Maria das Mercês Mendes Rocha, n. em Stª Bárbara a 3.11.1910 e f. no Brasil (S. Paulo).
C. nas Doze Ribeiras a 22.11.1947 com Francisco Cardoso Contente – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 9 –. S.g.

8 D. Virgínia Ermelinda Mendes Rocha , n. em Stª Bárbara a 18.12.1912.
C. nas Doze Ribeiras a 22.11.1942 com Armando Toste de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel, n. em Stª Bárbara a 17.6.1881 e f. em Stª Bárbara a 22.4.1882.

7 Francisco, n. em Stª Bárbara a 20.10.1883 e f. em Stª Bárbara a 16.7.1884.

7 **JOSÉ CARDOSO DE SOUSA** – N. em Stª Bárbara a 24.8.1868 e f. nas Cinco Ribeiras a 25.11.1938.
C. em Stª Bárbara a 3.11.1892 com Alexandrina Augusta Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 13º/A, nº 9 –.
Filhos:

8 D. Maria, casada.

8 D. Teresa, solteira.

8 D. Serafina da Conceição Ormonde, n. nas Cinco Ribeiras a 18.9.1900 e f. nas Cinco Ribeiras a 22.8.1949.
C. nas Cinco Ribeiras a 4.2.1940 com José Teixeira da Costa, n. em S. Bartolomeu a 13.9.1897 e f. em S. Bartolomeu a 11.3.1971, filho de Francisco José Teixeira e de Jesuína Augusta, naturais de S. Bartolomeu.
Filho:

9 José Bernardino de Sousa Costa, n. em S. Bartolomeu a 25.7.1941.
C. em Stª Bárbara a 29.10.1967 com s.p. D. Teresa Contente Rocha Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 10 –.
Filho:

10 José Eliseu Mendes Costa, n. em S. Bartolomeu a 31.7.1970.
Licenciado em Engenharia do Ambiente (U.A.).
C. em S. Bartolomeu a 13.6.2004 com D. Rita de Cássia Mendes Fialho, n. em S. Bartolomeu a 19.6.1971, filha de Francisco Brasil Gonçalves Fialho e de D. Maria Elmira Mendes Costa.

8 **Manuel Cardoso de Sousa**, que segue.

8 D. Angelina, solteira.

8 D. Lucinda, casada.

8 D. Maria da Conceição, casada.

8 **MANUEL CARDOSO DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 17.11.1901 e f. em Kerman, Califórnia, a 11.10.1929.
C.c. D. Quitéria Angélica Silva, n. nas Cinco Ribeiras a 13.8.1903 e f. em Kerman, Califórnia, a 22.8.1985.
Filhos:

9 **José Cardoso de Sousa**, que segue.

9 D. Maria de Lourdes Angélica Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 24.11.1933.
C. nas Cinco Ribeiras a 2.5.1955 com Martinho Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras a 8.1.1925.
Filho:

10 Manuel Henrique Rodrigues, n. nas Cinco Ribeiras a 11.9.1959.
C. em Kerman, Califórnia, a 5.4.1986 com Mary T. Rodrigues, n. em Hanford, Califórnia, a 15.2.1963.
Filhos:

11 Manuel Henrique Rodrigues Jr., n. em Kerman, Califórnia, a 15.8.1988.

11 Michel António Rodrigues, n. em Kerman, Califórnia, a 21.2.1993,

9 **JOSÉ CARDOSO DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 30.7.1931.
C. nas Cinco Ribeiras a 3.6.1962 com D. Maria de Fátima Candeias Carvalho, n. nas Cinco Ribeiras a 14.11.1937, filha de João Ferreira de Carvalho e de D. Maria de Lourdes Candeias.
Filhos:

10 D. Maria Adalgisa Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 7.4.1963.
C. em Tulare, Califórnia, a 1.9.1984 com Alfredo Ribeiro Mendes, n. no Brasil a 26.2.1962.
Filhos:

11 Melanie de Sousa Mendes, n. em Tulare, Califórnia, a 17.9.1987.

11 Kevin de Sousa Mendes, n. em Tulare, Califórnia, a 5.2.1990.

10 **Eleutério de Fátima Candeias de Sousa**, que segue.

10 **ELEUTÉRIO DE FÁTIMA CANDEIAS DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 13.5.1972.

§ 9º

1 **CATARINA DA ROCHA** – C.c. António Lourenço. Moradores no Porto Judeu na 2ª metade do século XVII. Os descendentes deste casal foram sempre conhecidos por Rocha Lourenço, embora o apelido Lourenço só tenha sido incorporado definitivamente no nome a partir de Manuel da Rocha Lourenço – vid. **adiante**, nº 7 –.
Filho:

2 **JOÃO DA ROCHA** – N. no Porto Judeu a 27.11.1664.
C. em S. Sebastião a 16.11.1692 com Maria Francisca Leonarda, filha de Manuel Martins e de Helena Dias.
Filho:

3 **ANTÓNIO DA ROCHA PIRES** – N. em S. Sebastião.
C. em S. Sebastião a 24.11.1727 com Maria da Conceição, filha de Manuel Machado e de Ana ....
Filho:

4 **MANUEL DA ROCHA PIRES** – N. em S. Sebastião.
C. em S. Sebastião a 5.11.1753 com Josefa de Jesus – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

5 Isabel, n. em S. Sebastião a 9.3.1760.

5 **Manuel da Rocha**, que segue.

5 Maria, n. em S. Sebastião a 1.5.1767.

5 **MANUEL DA ROCHA** – N. em S. Sebastião a 8.1.1763.
C.c. D. Rosa Joaquina – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 8 –.
Filho:

6 **FRANCISCO DA ROCHA LOURENÇO** – N. em S. Sebastião a 4.11.1805.
C.c. Gertrudes Mariana, filha de João de Aguiar e de Maria Joaquina.
Filhos:

7 Francisco da Rocha Lourenço, n. em S. Bento em 1824 e f. na Sé a 31.3.1899.
Proprietário.
C.c. D. Maria José da Rocha Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 11 –.
Filha:

8 D. Maria, n. em Stª Luzia a 2.4.1881.

7 **Manuel da Rocha Lourenço**, que segue.

7 **MANUEL DA ROCHA LOURENÇO** – N. em S. Sebastião a 6.4.1838.
Lavrador.
C. em Stª Luzia com Joaquina Paula, n. em Stª Luzia, filha de Vitorino Machado e de Josefa Vitorina.
Filho:

8 **ANTÓNIO DA ROCHA LOURENÇO** – N. em Stª Luzia a 26.5.1865 e f. a 9.7.1947.
Lavrador e proprietário.
C. em Stª Luzia a 23.9.1899 com Maria das Dores da Costa, n. em Stª Luzia em 1880, filha de José da Costa, n. nos Arrifes, S. Miguel, e de Maria Joaquina, n. no Raminho.
Filhos:

9 **José da Rocha Lourenço**, que segue.

9 D. Francisca, n. em Stª Luzia a 24.3.1910.

9 **JOSÉ DA ROCHA LOURENÇO** – N. em Stª Luzia a 18.4.1910 e f. a 31.5.1999.
Oficial de barbeiro.
C. em Angra a 25.6.1934 com D. Maria do Carmo Silva, n. na Conceição a 22.3.1910 e f. a 5.1.2001, filha de José Gonçalves da Silva e de Maria Emília.
Filhos:

10 **José Henrique Silva Rocha Lourenço**, que segue.

10 António Manuel Silva Rocha Lourenço, n. na Conceição a 1.12.1943.
Director de Finanças do distrito de Leiria.
C. na Conceição a 8.12.1973 com D. Madalena do Carmo Brasil Teixeira, n. a 8.7.19....
Filhos:

11 João Pedro Brasil Teixeira Rocha Lourenço, n. a 21.10.1974.
Licenciado em Economia.
C.c. D. Susana ....
Filho:

12 Miguel Rocha Lourenço

11 Rodrigo António Brasil Teixeira Rocha Lourenço, n. a 8.10.1977.
Licenciado em Engenharia Química.

11 D. Maria Helena Brasil Teixeira Rocha Lourenço, n. a 2.3.1979.
Licenciada em Dança Clássica.

10 **JOSÉ HENRIQUE SILVA ROCHA LOURENÇO** – N. em Stª Luzia a 10.5.1935.
Licenciado em Medicina (U.C., 1961), especialista em Otorrinolaringologia, director de serviços do Hospital de Angra, condecorado com a medalha de Mérito Municipal de Angra do Heroísmo (categoria de Mérito Profissional, 2004) e com a medalha de Mérito Aeronáutico da Força Aérea Portuguesa (2005).
C. na Conceição a 22.4.1963 com D. Armanda Maria Reis de Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 11º, nº 4 –.
Filhos:

11 D. Maria Luisa Reis de Carvalho Rocha Lourenço, n. na Conceição a 10.1.1964.
Funcionária da Direcção de Finanças de Angra do Heroísmo.
Filho:

12 Luís Henrique Reis de Carvalho Rocha Lourenço, n. em Angra a 18.10.1994.

11 D. Maria José Reis de Carvalho Rocha Lourenço, n. na Conceição a 9.12.1965.
C. na Igreja do Colégio a 17.7.1993 com Fernando Alberto de Melo Martins – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 **Paulo Miguel Reis de Carvalho Rocha Lourenço**, que segue.

11 **PAULO MIGUEL REIS DE CARVALHO ROCHA LOURENÇO** – N. na Conceição a 29.10.1969.
Comerciante.
C. na Igreja de S. Gonçalo a 5.7.1997 com D. Rita Coelho Toledo, n. na Conceição a 30.6.1977, filha de Higino Diniz Martins Toledo e de D. Herailda Maria Brasil Coelho.
Filhas:

12 D. Francisca Toledo Rocha Lourenço, n. na Conceição a 28.9.1998.

12 D. Carlota Toledo Rocha Lourenço, n. na Conceição a 2.6.2002.

§ 10º

1 **ANTÓNIO LUÍS DA ROCHA** – N.. em Lamego (Almacave).
Espingardeiro.
C.c. Delfina do Carmo.
Filho:

2 **ELÓI ANTÓNIO DA ROCHA** – N. em Vilarinho dos Freires, Peso da Régua, em 1837 e f. em Angra.
Espingardeiro do Batalhão de Caçadores nº 9 sediado no Castelo de S. João Baptista.
C.c. Maria da Glória Simões[53], n. na Sé em 1843, filha de Cândido Silveira Simões, n. na Sé a 21.6.1819, alfaiate, e de Clara Luisa da Glória, n. na Matriz da Horta (c. na Sé a 10.2.1840); n.p. de José Silveira Simões e de Maria Custódia, naturais da Urzelina, S. Jorge; n.m. de Melchior José e de Rosália Luisa.
Filho:

3 **JOSÉ SILVEIRA SIMÕES DA ROCHA** – N. na Sé em 1869.
Guarda da Alfândega.
C. em S. Pedro a 18.1.1890 com Maria da Boa-Hora da Silva – vid. § 12º, nº 3 –.
Filhos:

4 Paulo da Silva Simões da Rocha, n. na Praia (?) e f. no Rio de Janeiro.
Licenciado em Medicina e professor da Universidade do Rio de Janeiro.
No exercício da sua actividade profissional, ele foi médico do benemérito Visconde de Sinimbú, João Luís Vieira de Cansanção Sinimbú, que, na sua velhice, acabou a viver com ele, a quem deixou todos os seus bens, incluindo uma quinta nos arredores do Rio de Janeiro, que ficou conhecida por «Quinta Açoreana», na qual o Dr. Simões da Rocha promoveu diversas vezes a realização de funções do Espírito Santo. No Museu de Petrópolis está exposto o retrato a óleo do Visconde, com a indicação de ter sido oferecido pelo Dr. Paulo Simões da Rocha.
C. no Rio de Janeiro com D. Palmira ......, n. em Stª Bárbara, licenciada em Farmácia. C.g. no Rio de Janeiro (4 filhas e 1 filho).

4 **Aníbal das Mercês da Silva Simões da Rocha**, que segue.

4 **ANÍBAL DAS MERCÊS DA SILVA SIMÕES DA ROCHA** – N. na Praia a 24.9.1893 e f. em Lisboa (Stº António dos Olivais) a 5.1.1969.
C. na Sé a 1.9.1915 com D. Maria José Ferreira da Silva – vid. **AZEVEDO,** § 3º, nº 6 –.
Filhas:

5 **D. Mariana da Silva Rocha**, que segue.

5 D. Maria Raquel da Silva Rocha, n. em Grândola a 18.12.1927.
Engenheira agrónoma, professora universitária e floricultora.
C. na capela do Palácio do Marquês de Angeja em Lisboa (Belém) c 13.9.1952 com Renato César Nascimento de Menezes Costa e Silva, n. em Braga a 7.3.1927, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, funcionário superior da Alfândega de Angra do Heroísmo, filho de Aristídes Cândido Nunes Costa e Silva, tenente-coronel médico cirurgião,

---

[53] Irmã do padre José Silveira Simões, capelão da Sé, e de Cândido Silveira Simões, c.c. Maria da Assunção da Silva – vid. **SILVA**, § 12º, nº 3 –.

e de D. Júlia Izilda Nascimento; n.m. de Júlio Augusto Nascimento, general de brigada do Exército[54], e de D. Zélia Izilda Silva, n. em Valença.
Filhos:

6 D. Maria Helena da Rocha da Costa e Silva, n. em S. Pedro a 4.8.1954.
Licenciada em Medicina (U.L.).
C. na Igreja do Livramento a 24.12.1979[55] com Feliciano Manuel Mendes Gião, n. em Cabrela, licenciado em Medicina (U.L.), filho de Feliciano Gião, grande proprietário rural e lavrador, e de D. Maria da Conceição Mendes.
Filha:

7 D. Maria Silva Gião, n. na Covilhã a 5.2.1980.
Licenciada em Engenharia Alimentar (U.C.P.).

6 Renato da Rocha da Costa e Silva, n. em S. Pedro a 16.2.1956.
Artista, pintor e ceramista.
C. 1ª vez na Conceição a 3.1.1980 com D. Maria de Lourdes de Melo Furtado Bettencourt – vid. **ÁVILA**, § 4º, nº 9 –. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Leocádia Lopes Rocha, n. em Stª Luzia a 24.10.1965, filha de Gabriel Rocha e de D. Maria de Fátima Lopes.
Filhos do 1º casamento:

7 D. Mariana Bettencourt Costa e Silva, n. na Conceição a 21.8.1980.

7 José Bettencourt Costa e Silva, n. na Conceição a 27.1.1988.

Filha do 2º casamento:

7 D. Inês da Rocha Costa e Silva, n. na Conceição a 27.3.1996.

5 D. Maria Amélia da Silva Rocha, n. em Grândola a 28.6.1930.
C. em 1952 com José Paula Hungria, n. em Lisboa a 23.3.1928, filho de César Hungria Cabrita, n. em Lisboa, e de D. Fernanda Ferreira Pinto de Paula[56], n. em Vila Velha de Ródão a 8.11.1903 e f. em Lisboa (Penha de França) a 24.5.1983.
Filhos:

6 D. Maria Eugénia Paula Hungria, n. em Lisboa (Estrela) a 14.1.1953.
C.c. Manuel de Campos Oliveira Lima, n. no Porto, filho de José Oliveira Lima e de D. Maria Natália de Campos.
Filhas:

7 D. Maria Leonor Hungria de Oliveira Lima, n. na Parede, Cascais, a 7.11.1977.

7 D. Rita Hungria de Oliveira Lima, n. na Parede, Cascais, a 12.3.1979.

6 José António Rocha Paula Hungria, n. em Lisboa a 19.3.1959. Solteiro.
Licenciado em História, bibliotecário da Biblioteca do Hospital de S. José em Lisboa.

5 **D. MARIANA DA SILVA ROCHA** – N. na Conceição a 3.7.1916 e f. na Amadora a 27.9.1999.
Diplomada com os cursos superiores de Piano e Composição (Conservatório Nacional).
C. na Capela da Junqueira, Lisboa, a 18.12.1946 com António Correia dos Reis, n. em Grândola a 13.12.1921, licenciado em Ciências Sociais (U.L.), filho de Manuel dos Reis e de D. Arminda Correia.

---

[54] Filho de Miguel do Nascimento, coronel do Exército, que esteve na Terceira durante a Regência e depois integrou o Exército Liberal que desembarcou no Mindelo.

[55] Foi o último casamento que se realizou nesta Igreja que foi destruída uma semana depois no sismo de 1 de Janeiro de 1980.

[56] D. Fernanda Pinto de Paula divorciou-se e casou 2ª vez com João Inácio da Silva Jr. – vid. **SILVA**, § 18º, nº 4 –.

Filhos:

6 **António Paulo Rocha Correia dos Reis**, que segue.

6 D. Leonor Rocha Reis, n. em Lisboa (Belém) a 5.2.1957.
Licenciada em Românicas.
C.c.g.

6 **ANTÓNIO PAULO ROCHA CORREIA DOS REIS** – N. em Lisboa (Belém) a 4.4.1949.
C. em 1975 com D. Lucília Rodrigues Gomes, n. em Lisboa a 23.9.1943, filha de Abel José e de D. Laura Rodrigues.
Filha:

7 D. Filipa Reis, c. a 20.5.2000 com José Manuel Cunha.

ROCHA PEIXOTO[1]

§ 1º

1 **LUÍS PEIXOTO** – N. em Braga (Sé) cerca de 1703.
De Joana Maria, n. em Aboim das Choças, Arcos de Valdevez, teve o seguinte
Filho natural:

2 **DIOGO LUÍS PEIXOTO** – N. em Gondoriz, Arcos de Valdevez, cerca de 1735.
C.c. Luisa Maria da Rocha, n. em Gondoriz cerca de 1740, filha de Leonel da Rocha e de Antónia Rodrigues.
Filhos:

3 **Manuel Bento da Rocha Peixoto**, que segue.

3 José Bento da Rocha Peixoto, n. em Gondoriz.
C.c. Josefa Maria Narcisa de Queiroz, n. em Sabadim, Arcos de Valdevez, a 17.8.1770, filha de José Narciso de Queiroz e de Rosa Maria Fernandes. C.g.

3 Luís Manuel da Rocha Peixoto, n. em Gondoriz a 27.10.1770.
C.c. Genoveva Joaquina, filha de Manuel Gonçalves e de Maria Joaquina. C.g.

3 Francisco António da Rocha Peixoto, abade de Lampriz.

3 **MANUEL BENTO DA ROCHA PEIXOTO** – N. em Gondoriz, Arcos de Valdevez, a 10.4.1767 e f. em 1832 na cadeia de Alijó, onde se encontrava preso pelos miguelistas
Capitão de milícias.
C. 1ª vez com D. Rosa Angelina de Barros, f. em Ponte da Barca (S. Sebastião) antes de 1813, filha de João Alves e de Rosalina Antónia de Barros.
C. 2ª vez com D. Joana Maria de Brito, n. em Arcos de Valdevez (S. Jorge) a 17.8.1791, filha de Rodrigo António de Brito e de Ana Maria Gomes de Castro.
Filho do 1º casamento:

4 Gonçalo Manuel da Rocha e Barros, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 19.7.1797.
C.c. D. Genoveva Maria Pereira, n. em Bertiandos, Ponte de Lima. C.g.

---

[1] A composição deste capítulo deve um substancial contributo ao nosso particular amigo e parente Engº João Francisco Bianchi Coelho Borges da Fonseca Barata, a quem agradecemos colaboração genealógica nunca recusada.

Filhos do 2º casamento:

4 Francisco Manuel Bento da Rocha Peixoto, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 30.5.1819 e f. no Porto a 13.1.1887.

Bacharel em Direito (U.C.), onde se matriculou a 30.10.1897, delegado do Procurador Régio em Ponte de Lima (1848) e Monção, juiz da Relação dos Açores, desembargador da Relação do Porto, deputado às Cortes, governador civil de Vila Real (1868), do Conselho de S.M.F., etc.

C. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 22.8.1847 com D. Emília Amália Filgueiras de Amorim, n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 18.1.1826 e f. cerca de 1884, filha de Manuel António Filgueiras de Amorim e de D. Luisa Clara Filgueiras e Santos, naturais de Viana do Castelo.

Filhos:

5 Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, n. em Ponte de Lima (Stª Maria dos Anjos) a 10.7.1848 e f. de suicídio em Coimbra a 2.8.1904.

Matriculou-se em Filosofia da Universidade de Coimbra em 1864 e em Matemática em 1865. Doutor em Matemática, professor catedrático na Universidade de Coimbra (recebeu o grau na presença do Imperador D. Pedro I do Brasil então de visita a Coimbra), 1º astrónomo do Observatório da mesma cidade, sub-director do Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda, deputado por Viana do Castelo eleito pelo Partido Regenerador durante 15 anos, membro do Conselho Superior de Instrução Pública (1890), procurador à Junta Geral do distrito de Viana, par do Reino (1894), etc.

C. 1ª vez em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 23.10.1875 com D. Angelina Espregueira[2], n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 10.7.1848 e f. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 1.3.1877, filha do Dr. Bernardo José Afonso de Espregueira[3], n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 8.5.1826 e f. a 4.4.1881, senhor da Casa de Espregueira, capela de Stº António em Fragoso, prazo de S. Gil de Perre, governador civil de Viana, e de D. Maria Henriqueta Pereira de Campos (1828-1892) (c. em Viana a 16.2.1846). C.g. extinta.

C. 2ª vez em Lisboa (Pena) com D. Maria Carolina Pinto da Cruz, n. em Lisboa (Socorro) a 9.5.1857 e f. em Lisboa (S. José) a 1.5.1955, filha de Francisco Maria da Cruz e de D. Maria Pinto Afonso. C.g.[4]

5 Artur Filgueiras da Rocha Peixoto, n. em Ponte de Lima (Stª Maria dos Anjos) a 8.4.1850 e f. em Coimbra a 22.3.1868. Solteiro.

Matriculou-se em Direito da Universidade de Coimbra em 1864.

5 D. Ermelinda Maria Filgueiras da Rocha Peixoto, n. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 23.11.1851 e f. em Viana do Castelo a 8.1.1927. Solteira.

5 D. Emília Filgueiras da Rocha Peixoto, f. solteira.

4 D. Antónia Joaquina da Rocha Peixoto, n em Ponte da Barca a 14.9.1820. Solteira.

4 **Manuel Bento da Rocha Peixoto**, que segue.

4 D. Maria, n. em Ponte da Barca a 26.7.1824.

4 D. Maria, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 9.8.1825.

4 José Inácio da Rocha Peixoto, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 10.12.1826.

Director de várias alfândegas no distrito de Viana do Castelo.

C.c. D. Emília Monteiro.

---

[2] Irmã de Bernardo Espregueira, sogro de D. Maria Leonor Sieuve de Séguier de Campos de Castro de Azevedo Soares – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 8 –.

[3] João da Rocha Páris, *Rocha Páris, Espregueiras, Araújos Bacelares e Pimenta de Castro (notas sobre quatro Famílias do Alto Minho)*, Lisboa, ed. do autor, 1997, p. 55.

[4] Vid. o site da GeneaPortugal http://genealogia.netopia.pt/pessoas/costados.php?id=145228

Filho:

5 José Maria da Rocha Peixoto, c.c. D. Maria Adelaide Pimenta de Castro – vid. **PIMENTA DE CASTRO**, § 1º, nº 7 –.
Filho:

6 José Inácio Pimenta de Castro da Rocha Peixoto, n. em Ponta da Barca.
C.c. Leopoldina Pimentel de Azevedo Soares Vasques.
Filha:

7 D. Adelaide Sofia Azevedo Vasques Pimenta da Rocha Peixoto, c.c. José Joaquim Herculano Salinas de Moura, n. em Goa (Pangim) a 9.5.1906 e f. no Porto a 27.5.1986, funcionário do Banco de Portugal, filho de Adelino Rodrigues Herculano de Moura e de D. Júlia Palmira Teles Salinas. C.g.[5]

4 Rodrigo António da Rocha Peixoto, n. em Ponte da Barca.
Chefe fiscal do distrito alfandegário de Viana do Castelo.
C. em Aboim da Nóbrega, Vila Verde, com D. Maria Clementina da Costa Rebelo, n. em Viana do Castelo, filha do Dr. João Baptista da Costa Rebelo e de D. Maria de Jesus de Amorim Barbosa da Silva.
Filhos:

5 D. Joana Maria Rebelo da Rocha Peixoto, n. em 1864.
C.c. s.p. Rodrigo António da Rocha Peixoto – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g.

5 Alfredo Abílio da Rocha Peixoto, n. em Viana do Castelo (Monserrate) a 9.1.1866.
Bacharel em Matemática e em Medicina (U.C., 1889), médico em Ponte da Barca.
C.c. s.p. D. Maria Amália Rebelo de Andrade da Rocha Peixoto – vid. **adiante**, nº 5 –.
Filha:

6 D. Maria Clementina Rebelo de Andrade da Rocha Peixoto, n. em Ponte da Barca (Quiros) em 1893.
C. em Ponte da Barca a 18.7.1918 com Bernardo Maria Coelho Vieira Ribeiro – vid. **COELHO**, § 11º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria dos Prazeres da Rocha Peixoto, c.c. Inácio Lopes Barreto, n. em Souto de Rebordães, Ponte de Lima.
Filho:

6 Rodrigo Inácio Peixoto Lopes Barreto, c.c. D. Maria Eduarda Bianchi Coutinho Rebelo – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 8.

4 D. Mariana Joaquina da Rocha Peixoto, n. em Ponta da Barca (S. João Baptista) a 15.11.1828.
C.c. F...... Cerqueira.
Filho:

5 António Bento da Rocha Peixoto Cerqueira, c.c.g.

4 **MANUEL BENTO DA ROCHA PEIXOTO** – N. em Stª Eulália de Ruivos, Ponte da Barca, a 6.3.1823 e f. em Stº Adrião de Oleiros, Ponte da Barca, a 20.3.1889.

Bacharel em Direito (U.C.), onde se matriculou em 1840, governador civil de Viana do Castelo, deputado às Cortes em diversas legislaturas, do Conselho de SMF, etc. Foi uma das mais influentes figuras políticas do Alto Minho, onde era chefe incontestado do Partido Regenerador,

---

[5] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **MOURA**, § 1º, nº 4(IV).

condecorado com todas as condecorações nacionais. A principal rua de Ponte da Barca tem hoje o seu nome.

C. em Stº Adrião de Oleiros, Ponte da Barca, a 27.12.1877 com D. Francisca de Jesus Alves de Andrade, filha de Domingos de Andrade e de Maria José Alves, naturais de Monção.
Filhos[6]:

5 D. Joana Maria da Rocha Peixoto, n. em Corvelo, Ponte de Lima, a 18.9.1859 (?).
C.c. Gonçalo da Rocha Barros, bacharel em Direito, juiz desembargador. C.g.

5 D. Antónia Maria da Rocha Peixoto, n. em Corvelo, Ponte de Lima, a 9.12.1859 (?).
C.c. João de Sousa. C.g.

5 D. Maria Amália Rebelo de Andrade da Rocha Peixoto, n. em Ponte da Barca a 22.4.1865.
C.c. s.p. Alfredo Abílio da Rocha Peixoto – vid. **acima**, nº 5 –. C.g.

5 Manuel Bento da Rocha Peixoto, n. no Outeiro, Stº Adrião de Oleiros, Ponte da Barca, a 27.7.1867 e f. em Ponte da Barca a 5.2.1913.
Bacharel em Direito (U.C.), advogado em Ponte da Barca.
C.c. D. Olímpia Sarmento. C.g.

5 Rodrigo António da Rocha Peixoto, n. no Outeiro, Stº Adrião de Oleiros, Ponte da Barca, a 11.8.1870 e f. em Ponte da Barca a 15.1.1931.

5 **Artur Alfredo da Rocha Peixoto**, que segue.

5 Gonçalo da Rocha Peixoto, n. no Outeiro, Stº Adrião de Oleiros, Ponte da Barca, a 12.1.1876.
C.c. D. Inocência ....; c.g.

5 **ARTUR ALFREDO DA ROCHA PEIXOTO** – N. em Ponte da Barca a 16.12.1872 e f. em Lisboa (Penha de França) a 16.2.1918.
Funcionário superior das Alfândegas.
C. em Angra (Conceição) a 28.3.1900 com D. Etelvina Sieuve de Séguier Leite Pacheco – vid. **LEITE PACHECO**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

6 José, n. na Conceição a 6.8.1903 e f. na Conceição a 25.12.1903.

6 R./nª, f. na Calheta, S. Jorge, a 20.4.1905.

6 D. Maria, n. na Calheta, S. Jorge, a 19.4.1905 e logo faleceu.

6 **D. Iria Mallory Sieuve de Séguier Leite Pacheco da Rocha Peixoto**, que segue.

6 José Sieuve Leite da Rocha Peixoto, n. nas Velas, S. Jorge, a 4.8.1913 (b. na Conceição) e f. em Angra (Conceição) a 29.4.1914.

6 Artur da Rocha Peixoto

6 D. Teresa da Rocha Peixoto

6 **D. IRIA MALLORY SIEUVE DE SÉGUIER LEITE PACHECO DA ROCHA PEIXOTO** – N. na Conceição a 20.7.1906 e f. em S. Pedro a 1.10.1932.
C. em S. Pedro a 10.6.1926 com Daniel Diniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

6 Todos legitimados pelo casamento.

RODOVALHO

§ 1º

1 **DIOGO VAZ RODOVALHO** – Foi o primeiro que usou em Portugal este apelido[1].

De acordo com alguns genealogistas, seria um francês oriundo da casa de Redoval, da Baixa Normandia, mas esta versão, que já no séc. XVI nos aparece tecida, é, em nosso entender, nitidamente fantasiosa.

Gaspar Frutuoso conta-nos a maneira como Diogo Vaz teria passado a Portugal: «**era natural de França, nobre e rico, o qual vindo em uma nau sua ter a um porto de Portugal, dali foi a Viana, muito mal disposto, onde desembarcando, em Alentejo, foi recolhido em casa de um homem dos principais da vila; e sendo a doença prolongada mandou ir a nau para França e depois que convalesceu, casou com uma filha do hóspede, em conhecimento do agasalho recebido**»[2].

Uma memória genealógica do séc. XVII sobre os Rodovalhos da ilha Terceira, que contém importantes informações, dá-nos uma versão muito próxima da de Frutuoso, contando que Diogo Vaz Rodovalho «**dizem que era Franes** (sic), **e que veio em hua nao de Fazendas a Alcacer do Sal e dali passou a Viana de Alvito**», albergando-se em casa do futuro sogro, porque «**viera doete de hua doença**».

Em abono da tese francesa da origem dos Rodovalhos, a mesma memória alega que «**as armas dos Rodovalhos são em campo sanguíneo três ferros de lança de prata postos em roquete as quaes mandou tirar a França Gaspar Correa Chantre da Sé de Angra, tresneto de Ayres Piz Rodovalho filho de Diogo Vaz e per mostrar ser seu descendente da Casa de Radaval lhas mandou passar o Rey de França, pera que elle, e todos os mais que fossem descendentes da dita Caza as podessem uzar elle as mandou resistar a Lxª e el Rey D. João 4 lhe mandou passar Carta de Brazão dellas**»[3].

Coteje-se esta narrativa com a que, de seguida, Frutuoso faz, quando se refere a seu filho Aires Pires Rodovalho: parecem histórias decalcadas e não é crível de todo que as mesmas circunstâncias

---

1 Bem como seu irmão Fernão Vaz Rodovalho, a quem adiante nos referimos.

2 Gaspar Frutuoso, *Livro Quarto das Saudades da Terra*, I, 250, Ponta Delgada, 1977. E informa-nos (p. 252) que «**desta progénia de Viana procedem também os Barradas**».

3 Biblioteca da Ajuda, *Memorias genealogicas de que se serviu para a composiçam dos seus Nobiliarios o grande Genealogista Jozé de Faria, compiladas pela curiosidade de Joam de Sousa Coutinho. 1742* – fol. de 310 ff., enc. em carneira, com a cota 49-XIII-40.

Este códice é de grande importância para a composição dos Rodovalhos da ilha Terceira, muito especialmente os do ramo tratado no § 2º, de que um dos seus teria composto um detalhado apontamento, enviado ao referido genealogista José de Faria, inscrita na fl. 153-v e seguintes.

tenham acontecido ao pai e ao filho. A haver algum fundo de verdade, é mais verosímil que tais episódios tivessem sucedido a Aires Pires, tronco dos Rodovalhos na ilha de S. Miguel.

A história de um nobre francês fixado no coração do Alentejo, definitivamente afastado da sua pátria normanda, parece-nos uma das clássicas efabulações genealógicas tecidas pelos seus descendentes, para nobilitar um mediano escudeiro de Viana «a par de Évora», protegido e apaniguado dos Lobo da Silveira, barões de Alvito, senhores daquelas terras e poderosos influentes junto do monarca.

O facto de o chantre Gaspar Correia Rodovalho (**adiante**, nº 6), pedir para França o envio de uma certidão das armas de uma família normanda de fonia semelhante ao vocábulo português Rodovalho, nada prova. Conviria tentar esclarecer a existência ou não de uma «Casa de Radaval». E a certidão que o Rei de França mandou passar pelo competente departamento regulador desta matéria, descreve armas, mas não estabelece qualquer dedução genealógica que entronque os Rodovalhos do Alentejo nos «Radaval» da Normandia.

A carta de brasão do padre Gaspar Correia é de 1643 e já nesta altura o Cartório da Nobreza era pouco exigente e crítico. Não teria sido difícil ao então pároco da freguesia dos Mártires de Lisboa, com parentes influentes na Corte, obter um escudo com as armas descritas na certidão que, se *vera est fama*, recebera de França, mas em que, estranhamente, se dá prioridade na composição, às armas do apelido Correia sobre o de Rodovalho. Mais autêntica e falante será a outra versão das armas dos deste apelido: de ouro, com um golfinho (a intenção inicial deveria ter sido um simples peixe parecido com um rodovalho) de sua cor sustido de um mar de água. A nós parece-nos evidente que o apelido derivará mais de uma alcunha, do que da corrupção de uma vocábulo francês.

Pela mesma época em que viveu este Diogo Vaz Rodovalho, que se supunha o primeiro a usar este apelido, aparece-nos um Fernão Vaz Rodovalho, natural de Viana e que, não podendo ser o filho de Diogo Vaz, de igual nome, o mais provável é ter sido irmão, já que a cronologia também não nos aconselha a considerá-lo seu pai. Vejamos:

1) A 20.6.1469 foi dada em Lisboa uma carta de perdão a este Fernão Vaz Rodovalho «**nosso vassalo**», por ter sido culpado na morte de Fernão Afonso Barbalão, ocorrida em 1467 no termo de Aguiar. Fugindo à justiça, Rodovalho saiu («**amorou-se**») do Reino. Esta carta autoriza-o a regressar, fixando-lhe o degredo em Marvão, que era então couto de homiziados[4], e apesar de estar dentro das 10 léguas onde a dita morte ocorreu.

2) A 7.8.1472, em Tentúgal, o Rei assina ao mesmo Fernão Vaz Rodovalho uma outra carta de perdão. Nela se refere que era «**escudeiro**» e morador em Viana, e era acusado de ser público passador de gado para Castela, infringindo pois, as Ordenações do Reino. Embora Fernão Vaz tivesse negado a culpa, à cautela ..., fugiu às justiças. Mas, neste entretanto, tendo sido decidida por D. Afonso V a conquista de praças no Norte de África, Fernão Vaz incorporou-se na armada e foi na tomada de Arzila (24.8.1471) e de Tânger (28 ou 29 desse mesmo mês e ano), na companhia do Dr. João Fernandes da Silveira, regedor da Casa da Suplicação e 1º barão de Alvito. Permaneceu em Arzila até 16.7.1472 onde, ao que parece, serviu com valor. Tendo-se inscrito no livro dos homiziados, veio a obter a breve trecho, a carta de perdão que temos vindo a seguir[5], na sequência de um perdão geral aos homiziados.

Sobre ele nada mais sabemos, mas pode admitir-se que alguns dos filhos que atribuímos a Diogo Vaz Rodovalho e que fizemos anteceder de um ponto de interrogação, o fossem, afinal, deste Fernão Vaz Rodovalho.

Quanto ao Diogo Vaz Rodovalho, o que sabemos ao certo é que era escudeiro e criado do referido Dr. João Fernandes da Silveira, e que era tabelião do público e judicial de Viana, por

---

[4] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 31, fl. 54-v. Também foi parte neste homicídio um outro morador em Viana, chamado Martim Afonso Calvino que, ao abrigo do perdão geral determinado por D. Afonso V, se alistou para a tomada de Arzila e Tânger. Assim, e depois de lavrados instrumentos públicos de perdão datados de 3.10.1471 e 28.1.1473, recebeu o perdão régio por carta de 4.2.1473 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 33, fl. 32 e 32-v.).

[5] Idem, L. 29, fls. 70 e 107-v.

carta régia dada em Évora a 19.1.1473[6] e que, por cartas dadas em Lisboa ambas a 15.3.1498, é confirmado como escrivão da Câmara da vila e também seu escrivão dos orfãos, ofícios que lhe foram atribuídos por morte do anterior serventuário, João Touro[7].

Em 1512 Diogo Vaz ainda era vivo, porque dotou sua filha Beatriz Dias, mas já tinha morrido em 1523, ano em que sua mulher doou umas casas à mesma filha, por uma outra escritura feita no tabelião Luís Pires, de Viana.

C. c. Maria Esteves Cansado, f. entre 1523 e 1527[8], «**igual na nobreza, Christandade, e uirtude**»[9], filha de Estevão Anes Cansado[10], «**hum lavrador honrado e rico, em cuja casa havia pouzado**»[11].

Deste casamento, de outro casamento, ou fora do casamento, teve os filhos que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

2 Fernão Vaz Rodovalho, viveu em Viana e foi administrador de uma capela instituída na igreja matriz por Domingas Anes e Mór Esteves, esta última, por testamento lavrado no tabelião Vicente Anes, a 12.5.1501. A capela tinha um encargo de 4 missas anuais e era sustentada pelo rendimento de uma herdade, chamada do «Cega-Gatos»[12], situada na ribeira do Vale de Figueira, termo da vila[13].

Fernão Vaz renunciou à administração da capela a favor de seu filho António: para esse efeito lavrou um instrumento de renúncia em Viana, a 3.4.1535 nas notas do tabelião André Botelho e teve autorização para nomear um filho na administração, por alvará passado em Évora a 5.4.1535[14].

Por eleição da Câmara de Viana feita em 1530 e por tempo de 3 anos, foi nomeado tabelião e escrivão dos orfãos. D. João III, através de D. Francisco Lobo escreveu à Câmara recomendando aos juízes, oficiais e povo da vila que autorizassem Fernão Vaz a renunciar este ofício no filho António Vaz, o que veio a acontecer.

A 2.4.1527 Fernão Vaz vendeu a sua irmã Brites Dias um foro de 30 alqueires de trigo macho ou anafil e uma galinha, que herdara da mãe (e a que atrás já nos referimos), sendo a venda celebrada nas notas do tabelião de Viana João Mendes e foram pagos 30$000 reais brancos «**desta moeda ora corente em paz e em ssaluo da syssa**» para o vendedor[15].

Não se apurou o nome de sua mulher.

Filho:

---

[6] Idem, L. 33, fl. 6.

[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 37, fl. 12-v.

[8] Uma escritura celebrada a 2 de Abril deste ano entre os irmãos Fernão Vaz Rodovalho e Brites Dias, mostra que Maria Esteves já tinha falecido (B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 9.750: *Escrituras e alvarás do Cardeal D. Henrique sobre o convento de Viana do Alentejo*, fl. 24; microfilme nº 762).

[9] B.N.L., *Reservados, Fundo Geral*, Códice nº 8845: «Principio da Instituição, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora, Anno 1644», fl. 12.

[10] Por carta de 28.1.1444, D. Afonso V privilegiou um Estevão Anes Cansado, «**acontiado em cavalo raso**», morador em Beringel, concedendo-lhe aposentação pela idade de 70 anos, e isentando-o de servir na guerra por mar e terra, de ir com presos e dinheiros, de ser tutor e curador de qualquer encargo e servidões concelhias. E a 15.1.1540 fez o mesmo a um Gonçalo Afonso Cansado, morador em Beja, também acontiado em cavalo raso (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 24, fl. 10). Parece evidente que há ligação familiar entre estes e o Estevão Anes Cansado, sogro de Diogo Vaz Rodovalho, pois Beringel e Beja distam de Viana poucas dezenas de quilómetros. Contudo, pela cronologia, os dois Estevão Anes não são a mesma pessoa.

[11] *Memórias Genealógicas* referidas na nota 2: Afirma que Diogo Vaz Rodovalho teria c. 2ª vez com Ana Mendes Lobo, da qual, entre outros, nascera Fernão Vaz Rodovalho. Parece-nos um erro manifesto já que sabemos que Diogo Vaz faleceu anos antes da 1ª mulher Maria Esteves Cansado. Mas então, quem foi o Diogo Vaz Rodovalho, c.c. Ana Mendes Lobo?

[12] A.N.T.T., *Capelas da Coroa*, L. 2, fl. 313-v: Domingas Anes, que fora c. c. João Dias, era filha de Estevão Anes Redondo, o Cega-Gatos. Este fez testamento em Viana a 2.7.1429, aprovado pelo tabelião Domingos Lopes. Foi também pai de um Estevão Vicente e, a 22.12.1474 a sua capela foi entregue à administração de D. Diogo de Castro, como consta do *L. 6 do Guadiana*, fl. 13.

[13] A.N.T.T., *Capela da Coroa*, L. 1, fl. 186.

[14] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 10, fl. 30.

[15] Códice mencionado na nota 7, fl. 24 e 25.

3 António Vaz Rodovalho, f. antes de 1560.

Esteve em Tânger onde foi armado cavaleiro por D. Duarte de Menezes, confirmado pela carta régia de 15.7.1533[16].

Era criado de D. Francisco Lobo e foi nomeado escrivão dos orfãos vitalício de Viana, confirmado por alvará de 6.4.1533, e carta régia de nomeação do dia 11 desse mês e ano. Por sua morte a propriedade do ofício voltaria à Câmara[17].

Como atrás se disse, foi administrador da capela de Domingas Eanes e de Mór Esteves, por carta régia dada em Évora a 12.4.1535 e nela é designado por «**meu moço da Camara**» e não por cavaleiro, condição que já tinha nessa altura. Mais tarde, por alvará passado em Lisboa a 20.9.1547, foi autorizado a nomear um filho seu na administração da capela, após a sua morte[18].

C. c. Inês Cardim, filha de Luís Vaz Cardim, tabelião de Viana por carta de 11.5.1576, e de Brázia Dias Borralho; n.m. de Manuel Luís, escudeiro do marquês de Ferreira, contador da vila de Viana, por carta de 16.2.1532, e tabelião por carta de 19.9.1538[19].

Filho:

4 Diogo Vaz Rodovalho, foi moço da Capela Real e, por morte de um Diogo Rodrigues foi-lhe dado o ofício de tabelião do público e judicial de Viana, pelo que se lhe passou um alvará em Lisboa a 4.1.1556, dando-se a respectiva carta, em Lisboa, a 6.7.1557[20].

Também foi apresentado pelos juízes e vereadores da Câmara para exercer os cargos de escrivão da Câmara e da almotaçaria, lavrando-se um instrumento a 12.9.1558 nas notas do tabelião da vila, Simão Feio, em vista do qual o Rei mandou passar um alvará, em Lisboa, a 13.2.1559 e dar carta datada do dia 17[21].

Foi administrador da capela de Domingas Eanes e Mór Esteves, por carta dada em Almeirim a 21.2.1572, após ter apresentado uma certidão contendo a verba do testamento do pai, que o designava administrador. A certidão foi feita a 1.4.1560 pelo tabelião de Viana, João Touro[22].

C. na Matriz de Viana a 16.5.1564 com Maria Lopes, filha de Lopo Fernandes.

Filha:

5 Isabel, b. em Viana do Alentejo a 6.4.1567.

? 3 Diogo Vaz Rodovalho, que nos parece ser o mesmo a quem sua tia Beatriz Merens, mulher de Braz Dias Rodovalho menciona no seu testamento de 1555, designando-o por Diogo Vaz Rodovalho, o de Tânger, dizendo que este seu sobrinho lhe emprestara a quantia de 20$000 reis «**sobre hua fazenda que ficou minha e de meu marido em Viana**»[23].

Na verdade, de acordo com o que se colige num códice da Biblioteca Nacional de Lisboa[24], houve um Diogo Vaz Rodovalho, cavaleiro fidalgo com 700 reis de moradia por mês, que viveu em Tânger pelo menos desde 9.9.1538 em que lhe é passada uma ordem de pagamento para despesa de sua jornada, até 1541, em que ainda por lá estacionava.

C. c. Inês do Couto Figueira.

---

16 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 45, fl. 39 vº.

17 Idem, L. 19, fl. 83.

18 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião – Privilégios*, L. 9, fl. 145-v.

19 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 34, fl. 225-v.; *Capelas da* Coroa, L. 2, fl. 252; B.N.L., Colecção Pombalina, Diogo Rangel de Macedo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, cód. 396, título de **Rodovalhos**, fl. 399-v.

20 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 313.

21 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 1, fl. 257.

22 Vid. nota 13.

23 B.P.A.A.H, Reservados, *Livro de Tombo do convento de S. Francisco de Angra*, fls. 264 a 266-v.

24 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 1.107, fl. 693.

Filha:

4 Inês da Cruz, foi uma das 10 primeiras freiras que professaram no convento de Jesus de Viana, com um dote de 70$000 reis e f. a 10.2.1603.

Diz a sua biografia que «**foy muyto observante na guarda das Constituições da Ordem, e na que mais se exercitou foy na guarda do silencio, e nunca conversava com nenhuma pessoa. Sendo Prioresa fazia guardar as Constituições com rigor: era por extremo abstinente, e quasi de ordinario comia só pão e agoa (...). Antes que Deus a Levasse algum tempo estando no Choro em oração, vio Santo Antonio, que exclamava e isto descobrio a huma relligioza, dizendo que sedo havia de morrer; o que dali a pouco aconteceo, dando-lhe o ar; e dice o medico, que fora de pura fraqueza das abstinencias (...) alem da observancia da sua Regra, foy ornada de grandes virtudes; penitencia, assustando se a meudo; abstinencia, gejuando sempre a pão, e agoa; silencio, não fallando sem ser preguntada; pureza de consciencia tão prefeyta que parecia não haver incorrido na universal culpa; oração tão continua que era o suavissimo pasto de sua alma. E sendo de Sancto Antonio particular devotta, por este Sancto foy avizada da hora de sua morte**»[25].

?3 Leonor Vaz Rodovalho, que persuadida por sua tia Brites Dias Rodovalho, foi a 1ª freira professa do convento de Jesus de Viana, em cerimónia celebrada no dia de Nª Srª das Neves, de 5.8.1553, com o nome de religião de Leonor das Chagas, sendo sucessora da tia no priorado do convento.

Durante 13 anos governou, ao qual doou a quantia de 50$000 reais que lhe dera D. Maria Manoel, camareira-mor da infanta D. Isabel, um cálice de prata, uma vestimenta (para uma imagem?) e ainda mais 12$000 reais, e f. no dia de S. Jerónimo de 1568[26].

2 **Braz Dias Rodovalho**, que segue.

2 Aires Pires Rodovalho, foi para a ilha de S. Miguel, em circunstâncias que Frutuoso nos descreve da seguinte maneira: «**O filho, Aires Pires Rodovalho, foi de Viana com trato para Guiné e, tornando rico, veio ter muito doente a esta ilha de S. Miguel, onde pousou em casa de um criado de el-Rei, que aqui estava então por almoxarife, que lhe fez muitas honras e mimos, até se achar bem; o qual, sendo casado, tinha em companhia de sua mulher uma moça, muito dama, por nome Guiomar Rõiz, a qual foi engeitada à Rainha D. Leonor, mulher que foi de el-Rei D. Manuel, que ela mandou criar, e depois de criada a trouxe este almoxarife para esta ilha, por ser coisa sua, e a casou com este Aires Pires Rodovalho, depois de convalescido de sua enfermidade, o qual a aceitou por mulher, pelos benefícios recebidos, e viveu nesta ilha muito rico e abastado; possuíu a rua de Valverde até à de Belchior Roiz, escrivão da Câmara, do mar à Serra, e foi homem de grandes espiritos e bom judicial**»[27].

C. 1ª vez com a dita Guiomar Rodrigues.

C. 2ª vez com Margarida Mendes, «**filha de Rui Pires, grande cavaleiro, e de sua mulher Beatriz Coelha, a qual depois de viuva casou depois el-Rei D. Afonso com João Favela, quando veio do extremo de Castela. E este João Favela, vindo a esta ilha com sua mulher Beatriz Coelho trouxe consigo a dita Margarida Mendes, sua enteada**»[28]. S.g.

Filhos do 1º casamento:

---

[25] B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 8.845: *Principio da Instituiçam, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora. Anno 1644*, fls. 127 e 185.

[26] Idem, fl. 98.

[27] Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, dita página.

[28] Idem, *id.*, p. 252.

3 Lourenço Aires Rodovalho, f. antes de 1576.

Esteve em África onde foi armado cavaleiro. Vereador e juiz ordinário (1525) da Câmara de Ponta Delgada; contador e distribuidor dos feitos da vila de Ponta Delgada, 2º juiz dos orfãos de Ponta Delgada, cargo que já desempenhava em 1543, sucedendo a seu cunhado Gonçalo do Rego; contador e distribuidor dos feitos e teve um alvará régio que o autorizava a nomear um filho nestes ofícios. Para o efeito Lourenço Aires lavrou um instrumento a 17.2.1545 no tabelião João Lopes, de Ponta Delgada, indicando o filho Gaspar, em virtude de um alvará régio de renúncia de 10.1.1545..

A 14.4.1534, em Évora, foi-lhe sido passada carta régia para poder andar de mula[29].

C. c. Inês Correia, n. do Algarve.

Filhos:

4 Aires Pires Rodovalho, padre.

4 Gaspar Correia Rodovalho, f. em 1573.

Foi o 3º juiz dos orfãos de Ponta Delgada (sucedendo-lhe Pedro Camelo Pereira[30]) e contador e distribuidor dos feitos, por indigitação do pai, confirmada pela carta régia de 15.5.1567[31].

C. c. Bartoleza Fernandes, filha de João Lopes, dos Mosteiros[32].

Filhos (além de outros):

5 Inês Correia, c.c. Lopo Anes Furtado – vid. **BOTELHO**, § 2º/A, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Gaspar Correia Rodovalho, c. c. Inês Casado de Carvalho, n. em Ponta Delgada, filha de Belchior da Costa da Rocha, n. em Guimarães, alcaide do mar em Ponta Delgada[33]e de Isabel Casado Maciel, n. em Viana do Castelo e moradores em Ponta Delgada.

Filho:

6 Gaspar Correia Rodovalho, f. em Angra (Sé) a 22.11.1659 (sep. na igreja da Graça).

Foi prior da igreja dos Mártires, em Lisboa e depois chantre da Sé de Angra, por carta de apresentação de 22.4.1652 e alvará de mantimento de 26$665 reis, de 27.5.1652[34].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 15.3.1643[35]: escudo partido – I, Correia; II, Rodovalho; e por diferença, um trifólio de negro.

4 Ana Lourenço Rodovalho, c.c. Rui da Costa, da Fajã de Baixo, cavaleiro da Ordem de Santiago.

Filho: (além de outros)

5 Manuel da Costa Rodovalho, c.c. Catarina Moniz – vid. **MONIZ**, § 11º, nº 4 –.

Filha: (além de outros)

6 Maria da Esperança, freira no Convento da Esperança de Angra, onde tinha uma tia materna.

---

29 *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 139.

30 Vid. **CAMELO**, § 1º, nº 3.

31 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 17, fl. 394.

32 Noutro passo de seu *Livro Quarto*, (I, 322), Frutuoso dá-lhe diferente filiação, ao afirmar que seu pai era João Álvares, do Olho.

33 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 2, fl. 159.

34 A.N.T.T, *C.O.C.*, L. 41, fls. 250 e 254.

35 José de Sousa Machado, *Brazões Inéditos*, Braga, 1906, p. 71, nº 222.

4 Guiomar Rodrigues Rodovalho, c.c. Fernão Gonçalves Bulcão. C.g.

4 Helena Lourenço, c.c. Amador Francisco Caiado – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 2 –. C.g.

4 Isabel Correia, c.c. Pedro Vaz de Alpoim, filho de Estevão Rodrigues de Alpoim, escrivão dos Orfãos de Ponta Delgada. e de Grimaneza Pires. C.g.

4 Maria Rodovalho, c. 1ª vez com Bartolomeu Nunes, cavaleiro de África. C.g.
C. 2ª vez com João Álvares, cavaleiro da Casa Real e instituidor de um vínculo a 19.1.1596, senhor de «**fazenda que vale de doze mil cruzados**»[36].
Filho:

5 Francisco Correia Rodovalho, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.2.1585 com Isabel Cardoso[37], filha de João Lopes Cardoso, o *Gula*, e de Cecília Lopes Mago.
Filha:

6 Cecília Rodovalho, c.c. s.p. Rafael Cardoso de Novais – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel Pires Rodovalho, c. 1ª vez com Sebastião Gonçalves Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez com Gonçalo do Rego, o Velho – vid. **REGO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 **Vasco Fernandes Rodovalho**, que segue no § 2º.

2 Beatriz Dias Rodovalho, n. em Viana em 1483 e f. no convento de Jesus de Viana a 28.7.1555 (domingo).

Gaspar Frutuoso, que erradamente a designa por Beatriz Pires Rodovalho, dá-nos a seguinte notícia: «**faleceu de noventa anos,** (o que, aliás, não é verdadeiro) **sem casar, vivendo sempre muito abastada e com muita virtude e tanta autoridade, que punha em paz naquella vila a todos os que tinham dúvidas ou discórdias**»[38].

Sobre ela conta-se que «**sendo na idade, em que o diabo mais se esforça com os laços do mundo, sendo alumeada com o verdadeiro lume, vio, e conheceo a verdade; e deyxando os falços, e mentirozos regallos do mundo, em que começava a entrar**»[39], cedo deu sinais da sua vocação religiosa.

De facto, «**sempre se criou e foy crescendo com illustre dom de christandade, e virtudes. Sendo de idade de quinze annos, hindo seu Pay para Lisboa, lhe perguntou que joyas queria lhe truxesse? Respondeo, que ella era Espoza de Jesus, e que assy não queria outra couza nem lhe convinha mais, que a vida do mesmo Senhor, para com ella se exercitar em as virtudes, com que dezejava servillo**»[40].

Aos 16 anos pediu aos pais para se recolher com umas beatas «**que chamão as pobres, que vivião com grande virtude, fama e recolhimento em humas cazas, em que esta situado o Convento de São Francisco desta Vila**»[41].

Assim viveu durante 13 anos, até 1512, mas desejando ela própria fundar um convento – o de Jesus –, pediu aos pais a sua legítima.

---

36 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 2, p. 163.

37 Irmão de Catarina Luís Mago, c.c. Francisco Lopes Moniz – vid. **MONIZ**, § 11º, nº 4 –; e de Sebastião Luís Cardoso, c.c. Isabel de Quental de Sousa – vid. **QUENTAL**, § 2º, nº 5 –.

38 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 250.

39 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 8.845: *Principio da Instituiçam, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora. Anno 1644*, fl. 59.

40 Idem, fl 12 e 13.

41 Idem, fl 14.

Os pais acederam e, a 21.11.1512, lavrou-se a escritura de doação e dote: uma herdade no termo de Aguiar, chamada Cabeça de Aguiar, um olival no termo de Viana no caminho para Portel, uma escrava chamada Helena, móveis de casa e livros[42].

Beatriz Dias tinha uma sobrinha chamada Leonor Vaz Rodovalho (vid. **acima**, nº 3) que vivia em Lisboa, na Casa da infanta D. Isabel (filha do duque de Bragança, D. Jaime), como aia do infante D. Luís, a quem persuadiu a acompanhá-la na vida religiosa.

Assim, deslocou-se a Lisboa e, a 30.4.1548, com vista à fundação do convento, lavrou uma escritura de doação de todos os seus bens, em casa da dita infanta, feita pelo tabelião Henrique Nunes. Nessa escritura a doadora determina que Leonor Vaz «**seja regedora e administradora e tenha o dito cargo de superioridade no dito mosteiro** (...) **e quando a dita lianor Vaaz nõ quiser ou não poder administrar pello modo sobre dito em tal cazo ha por bem e lhe apraz que seja administradora do dito mosteiro hua de suas sobrinhas della doador que for elegida aas vozes das beatas ou freiras que na dita Congregaçam esteverem**»[43].

Após isto, ambas regressaram a Viana e foi então que o cardeal D. Henrique mandou o padre Luís de Baeza, frade jerónimo, «**a tomar meuda informação da vida das Beatas pobres, das quaes achou muy bôa, e santa fama**»[44]. Ao todo eram 11 as recolhidas.

A 15.7.1553, no convento de Jesus, a fundadora, a sobrinha Leonor Vaz Rodovalho (em religião, Leonor das Chagas) e as demais companheiras fizeram uma escritura de doação de bens[45].

No dia 21 desse mesmo mês e ano, por escritura lavrada no tabelião Diogo Rodrigues, de Viana, aceitaram o patronato do cardeal D. Henrique que, para o efeito passou uma provisão feita em Évora no dia 14 e foi-lhes dada a regra de Stº Agostinho e as Constituições da ordem. Este convento de Jesus foi o primeiro e único de freiras jerónimas que existiu em Portugal.

A 1ª professa foi a referida Leonor Vaz Rodovalho, sendo o acto de profissão feito a 5.8.1553, no dia de Nª Srª das Neves. A 10 e a 15 professaram outras duas recolhidas e só então a 14 de Setembro é que professou a fundadora Beatriz Dias Rodovalho, com o nome de religião de Beatriz da Coluna. As outras companheiras que entraram para o convento logo após a fundação foram: Brites do Presépio, Sebastiana da Madre de Deus, Catarina de Cristo, Helena da Conceição, Antónia do Monte Calvário, Brites de Stª Paula, Maria do Espírito Santo, Inês da Cruz (acima citada) e Isabel de São Jerónima.

Um dos códices[46] que temos vindo a seguir, alonga-se nas virtudes e na vida exemplar de Beatriz Dias e de suas companheiras e outras freiras: «**Dizem que era a Madre Brittes da Coluna alta de corpo, fermoza, os olhos verdes; muyto modesta, e allegre; muyto alva, significação da pureza, de que este Convento foy sempre louvado.**

Trazia hum habito de Covilhãa, muyto humilde, e hum Bentinho de pano pardo, meyrinho, da costa da ovelha, e mãto do mesmo; a Tunica interior de Lãa: sempre andou descalça, sem haver quem a pudesse persuadir a andar calçada: a toalha de pano de linho muito grosso: o Véo de beatilha de linho, tinto de negro: a cama um enxergão, e duas cubertas de Lãa meyrinha»[47].

---

42 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 9.750: *Escrituras e alvarás do Cardeal D. Henrique sobre o convento de Viana do Alentejo*, fl. 2-3; microfilme nº 762.

43 Idem, fl. 4.

44 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 8.845: *Principio da Instituiçam, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora. Anno 1644*, fl. 41.

45 Escritura transcrita em B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 9.750: *Escrituras e alvarás do Cardeal D. Henrique sobre o convento de Viana do Alentejo*, fl. 17; microfilme nº 762.

46 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 8.845: *Principio da Instituiçam, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora. Anno 1644*, fl. 192.

47 Idem, fl. 82 e 82-v; e D. António Caetano de Sousa, *Agiológio Lusitano*, vol. 4, p. 338 a 340.

A sua morte ficou registada na história do seu convento[48], nos seguintes termos: «**Sendo de idade de settenta, e dous annos, e já muito debelitada dos grandes trabalhos, jejuns, e vigilias, hindo para Comungar, vio ella so huma grande Lux, e recebeo o Santissimo Sacramento; o que na vizão vio, não se sabe; porque não dice mais, senão que vira huma lux, e que sabia, que morria. Logo lhe deu huma febre muy intença; chamou as Relligiozas, e lhes dice era chegada sua hora; devia Nosso Senhor della revellar; mas como era tão humilde, não dice mais. Encomendou muyto a todas o aumento da Relligião a cada huma; e em commun; e que guardassem, o que ella com tantos trabalhos, e Lagrimas tinha de Deos alcãçado. Ditas estas pallavras, e outras de muyta edificação, tendo recebido os Sacramentos, deu sua alma a Deos**».

Mais tarde, já depois de sua morte e por necessidades de espaço, o convento mudou-se para novas instalações, nas hortas da Fonte Coberta, fora de portas de Viana. Os restos mortais de Brites da Coluna foram depositados sob a coluna que sustentava o coro baixo da igreja.

Sabemos que Beatriz Dias também foi tia de uma outra freira, Mécia de São João, n. em 1539 e f. no Convento de Jesus às 8 horas da noite. Foi prioresa e «**entrou minina na Relligião: sempre viveo tão conforme com a observancia das Regras, que, sendo mossa, reprehendia, e encinava as da sua idade: era um raro exemplo; a todas era naturalmente grave, e ajuntava com isto muyta allegria, e modestia (...). Era muy compaciva com as nouiças, e pera si muy rigoroza: encinava a Oração mental a todas, as cerimonias, e mortificações da Relligião, e as castigava com amor de may, de modo que era amada, e temida; e com não passar culpa, por minima, que fosse, sem reprehenção, sempre a pedião ao Prellado ao tempo, em que havia de elleger outra, e com tantas Lagrimas, que o Prellado a deyxava cicart (...). Tratava se com muyta aspereza; quando mandava fazer algum comer, por os da Comunidade lhe fazerem dano, por ser doente, erão sem azeyte, e mal guizado: no silencio era tão extremada, que por não ter razão de fallar, metia hua pedra na boca, e assy passava dias inteyros (...) estando huma noute acordada em oração, lhe appareceo Santo Antonio, de quem era muito devotta; nelle entendeo a chamava Deos sedo, e assy a certificou ao Santo (...) tres dias antes que morresse se lhe tirou a falla pella grande fraqueza, que tinha, ficando com prefeyto entendimento; e dava por espaço grandes golpes ao peyto, tendo hum Cruxifixo diante, que acodião de outra Caza a elles; e querendo expirar, poz a cabeça na Chaga do Lado, e alli deu a alma a Deos seo Creador**»[49].

2 Mécia Fernandes Rodovalho, c. em Viana com F.......
Filhos:

3 Gomes Dias Rodovalho, «**natural de Viana do Alentejo ou de Euora Cidade, que são gente muito principal e nobre e por taes conhecidos em toda a parte. O qual uindo por Capitão mor e Ouuidor da Ilha das Flores, e Cismeiro das datas tomou a Praya de Angra, e ahi se casou (...) e a leuou pera a ditta Ilha aonde uiuerão, e morrerão, e deixarão boa, e larga descendencia de sete filhos e duas filhas**»[50].

Quando Gomes Dias se resolve a vir para os Açores já cá tinha 3 tios, Braz Dias e Vasco Fernandes na Terceira, e Aires Pires em S. Miguel, todos chegados no último quartel do séc. XV. Não nos parece, como opina Frei Diogo das Chagas, que tenha vindo com Vasco Fernandes Rodovalho[51]

O casamento de Gomes Dias teria acontecido por volta de 1510 e, de facto, foi por esta época que se iniciou o povoamento sistemático das Flores e Corvo, principalmente depois que estas ilhas foram vendidas por D. Maria de Vilhena e seu filho Rui Teles, a 1.3.1504, a João da Fonseca, escrivão da Fazenda de D. Manuel I.

48 Idem, fl. 90 e 92.
49 Idem, *idem*, fl. 134 e 135. Não conseguimos apurar de quem era filha.
50 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 400 e 401.
51 Veja-se o que escrevemos no § 2°, n° 2.

João da Fonseca era alentejano de Évora, e é muito natural que, ao iniciar o povoamento das Flores, tivesse conseguido recrutar colonos oriundos do Alentejo. Segundo conta Damião de Góis, Pedro da Fonseca, filho e sucessor de João da Fonseca, foi ele próprio à ilha das Flores no ano de 1529.

Gomes Dias Rodovalho foi lugar-tenente e ouvidor de Pedro da Fonseca e o 1º capitão-mor da ilha, aonde começava então a desenhar-se a primeira organização social, política e administrativa[52].

C. na Terceira (Praia) com Beatriz Rodrigues Fagundes – vid. **ANTONA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

4 Tomé Gomes Rodovalho, n. nas Flores.
C. c. Maria Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 2 –. C.g. nas Flores

4 Francisco Gomes Rodovalho, n. nas Flores.
C. c. Violante Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 2 –. C.g. nas Flores

4 Gomes Dias Rodovalho, n. nas Flores.
C. c. Luzia de Mendonça.

Filho:

5 Belchior de Fraga de Mendonça, c. no Faial com Margarida da Silveira de Utra – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

6 João da Silveira

6 Maria do Livramento, freira no Convento de S. João da Horta, dotada por sua mãe, já viúva, a 5.1.1651.

4 Henrique Gomes Rodovalho, n. nas Flores.
C. nas Flores com Inês Álvares – vid. **COELHO**, § 3º, nº 4 –. Voltaram para a Terceira, onde faleceram.

Filha:

5 Beatriz Henriques, c. c. Gaspar da Costa Homem – vid. **HOMEM**, § 6º, nº 8 –. S.g.

4 Ciprião Gomes, n. nas Flores.
C. c. Brázia Valadão – vid. **SIMÃO**, § 1º, nº 4 –. C.g. pobre.

4 Fernão Lourenço, n. nas Flores e em 1594 ainda era vivo e f. com mais de 80 anos.
Foi o 8º capitão-mor das Flores e ouvidor por 4 vezes.
C. 1ª vez com F......
C. 2ª vez com Violante Privado[53], filha de Rodrigo Privado, n. em Moura, Alentejo, povoador das Flores, e de F....... Lopes, sobre os quais Frei Diogo das Chagas[54] nos dá o seguinte retrato: «**Na mesma Ilha da banda das Lagens aonde se diz a Lomba, morreu outro homem por nome Ruy Priuado, que na hora da morte (sendo na Vida mui justificado) como outro Patriarcha Jacob, chamou a seus filhos e filhas que presentes estauam, todos já de estados maiores, aos**

[52] *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 114: a 8.6.1514 é passada carta para o exercício da cirurgia a um João Anes, morador nas Flores. O facto pressupõe uma sociedade já organizada, interdependente e com alguma prosperidade, que justificava a existência de um «médico», profissão tão rara na época.

[53] Irmã de Francisca Privado, c.c. Cristovão de Fraga – vid. **FRAGA**, § 1º, nº 2 –.

[54] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 559 e 560.

quais deu muito bons, e saudaueis conselhos de como se auião de auer entre sy, e pera com seus proximos, pera a seus deus e Criados seruirem, e depois da doutrinauel, e santa pratica os chamou hum a hum, e lhes botou sua benção, e lhes disse, ficai uos embora, e day ma Qua a candea, que depois me daueis que eu não aceitej, porque não era chegada a hora; agora que he chegada, uo la peço, e tomando a candea na mão, pondo os olhos em hum christo que a cabeçeira tinha, lhe diçe: Senhor eu sou criatura uossa, por amor de quem uos uos posestes naquella cruz, aueis auer misericordia com minha alma, pois com uosso Sangue a redimistes, e nomeando o nome de Jesu, a alma se foi pera o Ceo, e o corpo ficou morto em a cama entre os filhos, deixando a todos pasmados, e assim que conforme ao que tinhão uisto de sua uida, tiuerão sua morte por bem auenturada. Isto me affirmou certa pessoa de muita autoridade, e uerdade, que a sua cabeceira se achou». C.g.

4 Grácia Dias Fagundes, n. nas Flores entre 1520 e 1524 e f. na casa de sua neta Maria Coelho em Angra, entre 1610 e 1614.

Seu neto, Frei Diogo das Chagas[55], deixou dela este sentido retrato:

«A primeira por quem quero começar e pór cabeça deste artigo, e catalogo he minha Auó Gracia Dias Fagundez, e digo logo de custume o grao em que sou parente, porque se fór arguido de sospeita, não seia condenado no que dissér, porque posso afirmar em uerbo sacerdotis, que em tudo o que digo sou mui diminuto, porque foi sua Vida tal e tam santa, e espiritual, que muito mais se pode dizer.

Seus Pays Gomez Dias Redoualho, e Beatriz Lourenço Fagundez uiuerão, e morrerão com a mesma reputação, conforme eu ouui a pessoa bem antiga, e sem sospeita que bem os conheceo, e alcansou, donde parece trazia já a filha a Virtude herdada, seus Pays a cazarão de quinza pera desaseis annos com Ignacio de Fragoa como já atras deixamos ditto. Delle Viuuou de idade de 27 annos e nunca mais, quis tornar a casar, e quando nisso lhe fallauão respondia, que a molher a quem deus leuaua o marido em tam breue tempo, e em aquella idade não era pareçe, seruido que ella tiuesse aquelle estado, e assim que a sua resolução era dar estado a seu filho e filha, (que os outros eram mortos) e uiuer os dias, que deus lhe desse de uida em perpetua continencia, como assim Viueu, e ate a idade de 90 annos que se foi a em que deus a leuou.

Sempre esteue em Companhia de meus Pays emquanto uiuos, e depois de mortos, e a de sua neta Maria Coelho minha Irmãa, em cuja caza morreu. Seu commum exercicio foi sempre, mortificar a carne com Jejuns, e abstinencias, continuando as Igreias assim estando em aquella Ilha, como o tempo que uiueu estando na Terceira, confessando se, e commungando muito amiudo, e depois que me alembro do tempo em que a alcansei já em mais annos, e lhe seruia de pagem, e companhia nestes exercicios, a uia estar nas Igreias sempre de joelhos, ouuindo as missas, que se dizião, rezando sempre por suas contas, e o mesmo lhe uia fazer a maior parte da noute na sua mesma cama, aonde eu tambem dormia, e lembro me a mim que perguntando lhe eu como auia de dormir, Auo elle não dorme? Ella respondia me como auia de dormir, se as almas de seus Pays, e mais almas do Purgatorio estauam esperando pera aquelas oraçõis; e daly e de outros despropósitos, que meu infantil intendimento lhe perguntaua, tomaua ella motiuo, pera me insinar, e doutrinar de modo, que me satisfazia

[55] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 557-559 (Capitulo «Das Pessoas, que na Ilha das Flores morreram com openião de Santos»). Frei Agostinho de Montalverne, nas suas *Crónicas da Provincia de São João Evangelista das ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 195, também nos dá um bom retrato, mais resumido, mas, na essência, com a mesma informação.

tanto como eu oje mui bem me lembro, e nenhum pregador Theologo milhor me podia doutrinar.

Era mui caritatiua pera os pobres, e tam respeitada de todos, que a alguns que uia uiuer mal os reduzia a milhor estado, e os que uia desconcordes, ponha em concordia, paz e amizade e nestas, e semelhantes obras gastou todo os dias de sua uida, e quando deus a leuou conheceo o dia, e hora de sua morte, e pedindo a candea, a hua sua commadre, por nome Cristina de Pimentel[56], molher tambem de Santa Vida, dizendo lhe lhe ajudasse a dizer o Credo, e que se ella o não podesse acabar o dicesse ate o cabo, e em meio parou pregando os olhos como se tomasse sono, e acabando a commadre o Credo, lhe pegou pollos braços, que ella tinha em Cruz sobre os peitos com a candea em hua das mãos, a achou passada, e o corpo, e os braços tam tractaueis, como se estiuesse Viua, e assim foi a sepultura, que he muito em corpo daquella idade, aonde falta o calor natural não inteiriçar logo; e assim que de todos que a conhecerão, foi e he tida por molher Santa, e eu confesso de mim, que em minhas orações peço a deus que por seus seruiços me dé hua hora tal qual eu piamente creio lhe deu a ella»

.C.c. Inácio de Fraga – vid. **FRAGA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Nuno Gomes Rodovalho, n. nas Flores.
C.c. Maria Pimentel. C.g.

4 Bárbara Dias, n. nas Flores.
C.c.g.

3 Fulana Rodovalho, c. c. Fulano.
Filho:

4 António Gomes Rodovalho, n. em meados do séc. XVI e f. a 16.4.1612.

Licenciado em Leis (U.C.). Sabe-se que iniciou a sua carreira de magistratura em 1578, mas o 1º documento oficial sobre ele é a nomeação como corregedor da comarca de Miranda, por carta de Lisboa, 22.5.1587[57]. A 4 de Outubro desse ano é designado corregedor da comarca de Guimarães[58].

Depois, sendo ouvidor do priorado do Crato, foi nomeado corregedor do crime de Lisboa, por carta de 17.12.1592[59], conservador de Lisboa e juiz do registo do dinheiro saído para fora do Reino, por carta de 26.3.1593[60], desembargador extravagante da Relação do Porto, por carta de 4.5.1596 e desembargador da dita Relação, por carta de 25.1.1597[61], juiz da mesa do despacho dos Contos do Reino e Casa, por carta de 10.11.1599[62] e, finalmente, desembargador extravagante da Casa da Suplicação, por carta de 14.7.1600[63].

A 28.7.1590, sendo então ouvidor do priorado do Crato, teve alvará para tomar contas das obras de construção da igreja daquela vila[64].

Havendo respeito aos serviços que prestou durante 34 anos, teve uma carta de padrão de 40$000 reis de tença, passada a 23.7.1610. Deste mesmo alvará foi passada uma lembrança a seu filho, então estudante em Coimbra, fazendo-se uma

---

56 Vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 3.
57 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 17, fl. 46.
58 Idem, L. 18, fl. 18.
59 Idem, L. 23, fl. 257-v.
60 Idem, L. 28, fl. 92.
61 Idem, L. 30, fl. 71-v e L. 29, fl. 145.
62 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 7, fl. 77-v.
63 Idem, L. 6, fl. 177.
64 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 22, fl. 82-v.

apostilha à dita carta de padrão, para ser pago por uma das casas dos direitos reais. O registo data de 7.1.1611[65].

C. 1ª vez com D. Luísa Rebelo, filha de Tomás Rebelo, morador no Lumiar, e de Catarina Vicente[66].

C. 2ª vez em Junho de 1594 com D. Beatriz Viana, filha de Estevão Viana, morador em Stª Justa de Lisboa [67] e que nos parece ser o mesmo Estevão Viana que foi escrivão dos agravos e tabelião em Lisboa. S.g.

Filho do 1º casamento:

5 António Gomes Rodovalho, n. em Lisboa e f. a 11.2.1664.

Licenciado em Leis (U.C.), onde se matriculou a 11.10.1605, 13.10.1608, 14.10.1609, 16.10.1610 e 15.10.1611. Fez exame de bacharel a 21.5.1710 e formou-se a 19.5.1613.

A 25.5.1612 foi-lhe passado um alvará de lembrança para que, servindo no Desembargo do Paço, caso os desembargadores o julgassem apto, ser-lhe dado um cargo de correição ou de provedoria[68].

Foi provedor da Fazenda Real na ilha da Madeira, por 3 anos, por alvará de 30.3.1615[69] e corregedor da comarca de Santarém, por carta de 10.2.1622[70].

Teve ainda alvará de ordenado passado a 13.3.1615 e outro de 40$000 reis de aposentadoria, da mesma data e ainda uma carta de padrão de 50$000 reis de tença, em sua vida, datado de 21.10.1613, a vencer desde o dia em que seu pai morresse. Este, pela sua idade, obtivera testar em sua mulher e filhos, a tença dos 50$000 reis. Esta lembrança foi feita a 30.11.1611[71].

Foi cavaleiro da Ordem de Cristo por alvará de 15.4.1610 e carta de hábito da mesma data. A 14.5.1612 obteve carta de quitação dos 3/4 de seu tença com o hábito e, a 5.11.1613, alvará de profissão[72].

C. c. D. Mariana de Vilhena, dotado por sua mãe, por escritura lavrada em Lisboa em Março de 1622, para seu casamento[73], e agraciada com 40$000 reis de tença, por carta de padrão de 24.4.1615, em remuneração dos serviços de seu falecido pai[74]; filha do Dr. Cristovão Soares de Albergaria, figura bem conhecida nos Açores no período da ocupação filipina[75], juiz de fora de Ponta Delgada, corregedor da Terceira em 1584 e depois desembargador do Paço, e de D. Ana de Vilhena[76], fundadora da ermida de Nª Srª do Alecrim em Lisboa, hoje inexistente, mas que deu o nome à actual Rua do Alecrim[77].

Fora do casamento, teve o seguinte

Filho natural:

---

65 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fl. 124-v.

66 B.N.L., Reservados, Colecção Pombalina, Diogo Rangel de Macedo, *Nobiliário*, cód. 396, título de **Rodovalhos**, fl. 399.

67 Idem, *id.*

68 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 30, fl. 55-v.

69 Idem, L. 31, fl. 163-v.

70 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 9, fl. 111.

71 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 31, fls. 163, 164 e 87.

72 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fl. 243-v e L. 21, fls. 408 e 316.

73 *Index das Notas dos Tabeliães de Lisboa.*

74 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 36, fl. 37-v.

75 Eis o testemunho de Frutuoso (*Livro Sexto das Saudades da Terra*, p. 94): «**O vigésimo tércio, primeiro juiz de fora na cidade da Ponta Delgada, da ilha de São Miguel, e, despois, corregedor com alçada na mesma ilha deSão Miguel e na de Santa Maria e em todas as outras dos Açores, que agora tem o cargo e reside ao presente na cidade de Angra da ilha Terceira, é o doctor Cristovão Soares de Albergaria, bom letrado, de muita prudência, mansidão e humildade, e zeloso de todo o bem, expediente inteiro, amigo de fazer justiça e dar o seu a seu dono**».

76 D. Ana de Vilhena c. 2ª vez depois de 1615 com o Dr. Álvaro Lopes Moniz, natural da ilha de S. Miguel e desembargador do Paço (Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 222). S.g.

77 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Brandões**, § 9º, nº 11 e **Soares de Albergaria**, § 8º, nº 10.

6 Francisco Rebelo Rodovalho, n. em Lisboa.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.3.1643, com a condição de ir à Índia[78].

2 Fulana Rodovalho, que, segundo o genealogista José de Faria[79], era irmã de Vasco Fernandes Rodovalho (vid. § 2º, nº 2).
Desconhece-se com quem casou.
Filhos:

3 Tomé Gomes, n. cerca de 1520.
Supomos que é o mesmo[80] que «**publicamente dizia que el-rei Dom Filipe não era seu rei, senão Dom António, a cujo cargo estava prover o campo inimigo de água, foi condenado em duzentos açoites e dez anos de galés e perdimento de bens**»[81]. O Padre Maldonado[82] também nos fala dele, dizendo que «**forão sentenceados e asoutes Thome Gomes, que era hum dos cidadãos d Angra, e cappitam das Ordenanças do termo della, e já nos annos da velhice; e outro si Antonio Gomes que servia de Meirinho das Execuções. Nestes tais se não achou outro sinal mais dos que o serem todos a alma, e uida do seruiço do Senhor D. Antonio, e por esta culpa se o era, foi executado nelles aquelle atrós castigo que Thome Gomes sentio com tão demaziada pena, que em breues dias lhe occazionou a morte**».
Ferreira Drummond[83] também fala dele, mas diz que sobreviveu aos açoites e morreu desterrado fora da ilha. É de notar que Drummond que seguiu a par e passo a narrativa de Maldonado, não podia concluir por esse texto que ele tinha morrido fora da ilha, pelo que deve ter consultado outra qualquer fonte. Seja como for, o que se sabe é que a sentença contra Tomé Gomes e outros antonistas foi proferida a 8.8.1583, pelo que se pode deduzir, a seguir a narrativa de Maldonado (a mais verosímil, para quem levou 200 açoites...), que ele morreu pouco depois dessa data.
C. em Angra com Grácia da Fonseca, já fal. em 1598.
Filhos:

4 Baltazar da Fonseca, b. na Sé a 1.11.1548.
Cónego da Sé de Angra.

4 Leonor, b. na Sé a 20.10.1550.

4 Tomé, crismado na Sé a 27.7.1572.

4 Paulo Gomes, que foi desterrado para Inglaterra pelo Conde Manuel da Silva, por ser partidário de Filipe I. Mais tarde, foi recompensado com o ofício de distribuidor, recebedor e inquiridor de Angra, por alvarás de 25.9.1584 e 5.12.1584, e carta de 15.1.1585[84]. Nesta carta se declara que ele era fidalgo cavaleiro da Casa Real.
C.c. Maria Coelho – vid. **COELHO**, § 8º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Bárbara da Fonseca, f. na Sé a 7.7.1634.
C. na Igreja do Convento dos Capuchos (reg. Sé) a 2.2.1598 com Pedro de Lumbreras – vid. **LUMBRERAS**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

---

78 *Inventário dos livros de matrícula dos moradores da Casa Real*, vol. 1 (1641-1681), p. 185, Lisboa, Imprensa Nacional, 1911.
79 Vid. nota 3.
80 Admitimos que se refira a Tomé Gomes Boto, do qual também nos falam os cronistas da época.
81 Gaspar Frutuoso, *Livro Sexto das Saudades da Terra*, p. 211.
82 *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 365.
83 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 355.
84 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 95-v.

4 Grácia da Fonseca Rodovalho[85], b. em S. Bartolomeu a 3.5.1567 e f. na Sé a 7.5.1616 (sep. em S. Francisco).

C na Sé a 21.1.1599 com D. João Castelhanos Piza – vid. **TOLEDO PIZA**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

3 Antónia Gomes, f. na Sé a 14.2.1598.

Num registo de baptismo na Sé, a 1.11.1551 é referida como sobrinha de Sebastião Merens[86].

Foi agraciada com 3 moios de trigo, por alvará de 6.6.1583, em recompensa dos serviços de seu defunto marido, com faculdade de poder testar[87].

C.c. Jácome Trigo – vid. **TRIGO**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

Outro filhos[88]:

2 Manuel Fernandes Rodovalho, que um documento genealógico do séc. XVIII, na posse do Dr. José Krohn da Silva, de Lisboa, não referindo a filiação, afirma que fora cavaleiro da Ordem de Santiago e «**governador das ilhas Terceiras**».

Esta última afirmação é destituída de qualquer fundamento, mas tem o mérito de indiciar uma relação familiar com a ilha Terceira. Porém, quanto à primeira ela está correcta, pois é com essa qualidade que ele figura como testemunha, na escritura de doação de casas, já atrás citada, que Maria Esteves Cansado fez em 1523 à filha Brites Dias Rodovalho. É Manuel Fernandes quem assina pela doadora, por ela não saber escrever, e diz que era «**caualeiro da ordem de Santiago**» e morador em Provença, localidade das proximidades de Viana do Alentejo[89]. É, pois, natural que testemunhasse num acto notarial em que participava a mãe e assinasse por ela.

Viveu em Viana, c. c. Isabel Cardoso[90] e, segundo se apura da história de Viana, foram os fundadores do convento de S. Francisco, em 1528.

Isabel Cardoso enviuvou talvez em 1544 e, quando ela morreu, as freiras do seu convento, passaram para o de Jesus e aquele converteu-se em 1578 em convento de frades, de que os dois primeiros professos eram sobrinhos da fundadora[91].

Gaspar Frutuoso ao discorrer sobre os Gagos, Bocarros e Raposos da ilha de S. Miguel, diz que Luís Gago[92] era parente de uma Isabel Cardoso, moradora em Viana de Alvito, casada com Manuel Fernandes e que podemos supor tratar-se deste casal. Diz também que Isabel

---

85 Maldonado diz que ela era irmã do cónego Francisco Rodovalho, o *Rabaço* (vid. § 4°, n° 4) e as provanças genealógicas que pertenceram ao Dr. António de Toledo Lara, cónego da Sé de S. Paulo (Pedro Taques de Almeida Paes Leme, *Nobiliarquia Paulistana*, vol. 2, p. 221), e descendente da Grácia da Fonseca, dizem o mesmo. Todavia isso não é verdade. O *Rabaço* e Grácia da Fonseca não eram irmãos, mas filhos de primos co-irmãos. E não podem restar dúvidas quanto a isso, pois tivemos acesso aos seus registos de baptismo.

86 Na realidade, Sebastião Merens foi c.c. Catarina Vaz Rodovalho (vid. § 2°, n° 3). Mas, neste caso, a relação de parentesco entre Antónia Gomes e Sebastião Merens não era de sobrinha e tio, porque ela era prima co-irmã da mulher do Merens. Note-se que havia o costume – ainda hoje subsistente – de dar o tratamento de tio a primos mais velhos. Seria o caso?

87 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I.*

88 Que são do tronco de Diogo Vaz Rodovalho não restam dúvidas: basta-nos, por exemplo, seguir a descendência de Leonor Fernandes Rodovalho (n° 2) e de Elvira Cabral Rodovalho (n° 3) para verificar que duas freiras do convento de Jesus de Viana (Catarina das Chagas e Mécia da Coluna), na crónica daquela instituição religiosa (vid. nota 23), são dadas como sobrinhas da instituidora. Note-se que a cronologia de todas estas personagens se adequa perfeitamente à nossa hipótese, ajudando, pois, a admiti-la como muito provável.

Podemos ter em atenção que o tratamento de sobrinho era também dado a filhos de primos co-irmãos e, neste caso, estes 3 filhos que presumimos serem de Diogo Vaz Rodovalho, sê-lo-iam sim de seu irmão Fernão Vaz Rodovalho. Todavia a 1ª hipótese parece mais provável.

89 Códice mencionado na nota 7, fl. 22

90 *Viana do Alentejo*, «Portugal. Diccionário Histórico», vol. 7, p. 406.

91 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice n° 8.845: *Principio da Instituiçam, e fundaçam deste Mosteyro de Jesus e Convento de Religiozas da Ordem do Grandissimo Doutor Nosso Padre Sam Jyronimo da Villa de Vianna de Evora. Anno 1644*, fls. 2.

92 Vid. **GAGO**, § 1°, n° 5.

Cardoso era sobrinha de Beatriz Rodrigues, mulher de Afonso Anes Cogumbreiro, da Ribeira Grande[93].

Filho:

3 Angélica Cardoso, c. em Viana com António Fragoso, cavaleiro da Casa Real, filho de Fernando Afonso e de Brites Fragoso.

Filhos:

4 André Fragoso

4 Luís Fragoso

4 Guiomar Fragoso, c.c. Diogo Vaz Gago.

4 Manuel Fragoso, c.c. Ascensa de Sales.

Filhos:

5 António, b. em Viana a 6.11.1562.

5 Luís Fragoso Rodovalho, cavaleiro fidalgo da Casa Real.

C. 1ª vez com Brites Feio.

C. 2ª vez com s.p. Maria Fragoso, filha de Francisco Fragoso e de Isabel de Barros.

Filho do 2º casamento:

6 Manuel Fragoso de Barros, n. em Viana.

C. em Viana a 8.1.1629 com Luisa de Mira, n. nas Alcáçovas, filha de Luís Marques de Mira e de Inês Rodrigues Morgado.

Filhos:

7 Luís Fragoso de Barros, b. em Viana a 20.11.1629.

7 Manuel Fragoso de Barros, n. em Viana.

C. em Viana a 6.7.1669 com D. Brites de Vila-Lobos Vasconcelos, filha de Rodrigo de Vilas-Lobos Vasconcelos Cogominho, n. em Viana, e de D. Maria Caldo Alfange, n. em Alvito.

Filho:

8 Rodrigo Vila-Lobos Fragoso de Barros, familiar do Santo Ofício.

C. em Viana a 3.2.1700 com s.p. D. Eugénia Velho de Sequeira – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g.[94]

7 Maria, b. em Viana a 8.12.1639.

7 Inês Fragoso de Barros, n. em Viana.

C. 1ª vez com Luís Mira de Sequeira, fidalgo de cota de armas, por carta de 1611: um escudo partido: I, Sequeira; II, Lima, e por diferença uma brica carregada de um I de preto[95]

C. 2ª vez nas Alcáçovas a 12.5.1668 com Rodrigo Aires Fernandes.

Filha do 2º casamento:

8 Helena de Sequeira, c.c. Manuel Velho Diniz.

Filha:

---

93 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 1, p. 131. Vid. **COSTA**, § 2º.

94 Para a sua descendência, veja-se João Luís Cabral P. Caldeira, *Morgados de Stª Catarina de Estremoz*, Lisboa, Ed. Colibri, 1999.

95 O original desta carta encontra-se na Biblioteca Pública de Évora.

9 D. Eugénia Velho de Sequeira, c. em Viana a 3.2.1700 com s.p. Rodrigo Vila-Lobos Fragoso de Barros – vid. **acima**, nº 8 –. C.g.

2 Leonor Fernandes Rodovalho, n. em Viana.

C. c. Diogo Rodrigues da Fonseca[96], n. em Lamego e f. depois de 1568, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.

Diogo Rodrigues, sendo escrivão dos Contos do Reino e Casa, foi nomeado contador dos Contos, por carta dada em Setúbal a 20.6.1532[97]. Depois foi nomeado provedor dos Contos, de seguida, provedor da Fazenda Real e, por fim, contador-mor dos Contos, até Abril de 1568, ano em que foi aposentado, sucedendo neste último cargo ao Dr. Henrique Esteves da Veiga.

Sobre a Casa dos Contos, suas funções e composição, deverá consultar-se o importante estudo da Virgínia Rau[98], no qual a autora faz notar a influência que os barões de Alvito exerceram na nomeação para funcionários daquele organismo régio, de escudeiros, servidores e apaniguados seus, como é o caso de Diogo Rodrigues da Fonseca e seus descendentes, e de Gaspar Lopes Godinho e sua família (**adiante** nº 3 e seguintes).

Filhos:

3 Gaspar Fernandes Rodovalho, n. no 1º quartel do séc. XVI (em Viana?) e f. possivelmente em 1594, ano em que lavrou o seu testamento, em Lisboa, nas notas do tabelião Bernardo Moniz, pelo qual instituiu uma capela com obrigação de 4 missas[99].

Foi moço da Câmara Real e fidalgo da Casa Real[100]. Serviu como cavaleiro em Ceuta e em Tânger e, sendo escrivão dos Contos do Reino e Casa, foi nomeado contador dos Contos por tempo de 4 anos, por carta dada em Almeirim a 1.12.1546 confirmada por outra, também dada em Almeirim a 21.1.1570[101].

Atendendo-se aos serviços prestados por seu pai e aos seus próprios, foi nomeado provedor dos Contos, por tempo de 4 anos, por carta dada a 1.12.1564, exercendo este ofício, interinamente, enquanto o pai desempenhava o de provedor da Fazenda.

A 12.4.1568 passa a provedor efectivo, por seu pai haver sido designado contador-mor, sendo dada carta, em Lisboa, a 11 de Novembro desse ano[102].

Por carta dada em Lisboa a 14.2.1583 é nomeado contador-mor dos Contos, sucedendo a Bartolomeu de Fróis[103] e, por carta de 19.4.1586, em prémio dos seus serviços, foi designado escrivão da Fazenda Real[104].

A 8.6.1569 fora-lhe passada uma carta de quitação de 15$000 reis, dos 3/4 de sua tença[105]. Sendo credor da Fazenda Real, esta pagou-lhe a dívida com uma herdade situada em Aviz, que outrora pertencera a João Álvares de Almeida, que fora feitor na Andaluzia e ficara devendo à Fazenda Real. A carta de compra da dita herdade, pelo processo indicado, dada de 20.7.1571[106].

Por alvará de 14.11.1582 teve autorização para fazer um arrendamento de terras situadas no Paúl de Muge (chamadas Paúl da Córte das Chaminés), com a faculdade de o passar a um filho[107]. A 10.1.1583 foi-lhe feito um alvará de lembrança de um lugar

---

96 Os documentos oficiais consultados apenas o designam por Diogo Rodrigues. É o genealogista Diogo Rangel de Macedo, *op. cit.*, quem o chama Diogo Rodrigues da Fonseca, dando-o por natural de Lamego. Na verdade, seu filho Luís, usa o apelido Fonseca.

97 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 16, fl. 88.

98 Virgínia Rau, *A Casa dos Contos*, Coimbra, 1951.

99 Diogo Rangel de Macedo, *op. cit.*, fls. 394 e 395.

100 A.N.T.T., *L. 2 das Ementas*, fl. 50-v.

101 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 15, fl. 52 –v e *Chanc. de D. Sebastião*, Confirmações Gerais, L. 5, fl. 90.

102 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 13, fl. 299 e L. 35, fl. 47-v.

103 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 5, fl. 75.

104 Idem, L. 8, fl. 220.

105 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 2, fl. 210.

106 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 25, fl. 164-v.

107 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 2, fl. 282.

de provimento régio num dos mosteiros de freiras do Reino, para poder nomear uma filha. E, por alvará de 6.8.1583 teve a mercê de 20$000 reis anuais, para por sua morte passarem a suas filhas freiras no convento de Jesus de Viana do Alentejo, 10$000 reis a cada uma delas[108].

C. c. D. Isabel de Almada[109] e foram moradores no Rocio de Lisboa[110], filha de Cristovão Fernandes de Almada, o Curto, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Catarina Fernandes, moradores em Lisboa, no Beco do Varão.

Filhos:

4 Francisco Rebelo Rodovalho, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito e alvará para ser armado, de 12.3.1598[111], com 20$000 reis de tença, por alvará passado em Madrid a 13.3.1598 que, por se ter perdido, foi substituído por outro de 25.8.1617. Esta mercê foi-lhe feita em atenção aos seus serviços, aos de seu pai e aos de seu irmão Cristovão Rebelo[112].

Foi escrivão da Fazenda de Cochim, por carta de 20.5.1599. Esta carta perdeu-se quando foi tomado pelos ingleses o galeão «Santiago», na ilha de Stª Helena, pelo que se averbou no respectivo livro de Chancelaria régia, uma apostilha da dita carta, em 2.11.1602[113].

Foi também vedor da Fazenda de Goa, por carta dada em Lisboa a 22.11.1608[114]. Pelos serviços que prestou na Índia e em Malaca, teve 30$000 reis de tença, por alvará de 10.3.1610[115]. Em 1613 regressou ao Reino, onde obteve a mercê, pelos seus serviços, da faculdade de arrendamento das terras de Muge, por alvará de 13.7.1621[116]. Teve uma apostilha a 17.6.1622[117] e 30$000 reis por ano, com a Ordem de Cristo, até ser provido numa comenda de 80$000 reis.

Finalmente, por alvará passado em Lisboa a 15.11.1624, foi nomeado juiz da távola real de Setúbal e contador do mestrado da Ordem de Santiago naquela vila, com um ordenado de 40$000 reis[118].

C. 1ª vez com D. Joana Fróis[119].

C. 2ª vez no Monte da Caparica a 1.1.1616 com D. Guiomar de Melo, filha de Luís de Brito e de D. Brígida. Moradores numa quinta situada no termo da vila de Almada[120]. S.g.

Filha do 1º casamento:

5 D. Isabel de Almada, c. c. D. Lourenço Souto-Maior, b. em Belas a 20.8.158...[121] e f. na Ilha de Moçambique em 1638[122], que fora para a Índia em 1609 e morreu sendo governador de Moçambique, filho de D. Diogo de Souto-Maior

---

108 Idem, L. 4, fls. 190 e 233.

109 Irmã de Ana de Almada, , c.c. Domingos Camelo (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 25, fl. 164-v.; Diogo Rangel de Macedo, *op. cit.* na nota 16, fl. 394 e 394-v.)

110 Obra mencionada na nota 57, vol. 4, p. 391, Lisboa, 1949.

111 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 10, fl. fls. 15-v, 35-v, 140 e 351.

112 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 30, fl. 329.

113 A.N.T.T., *Chanc. de D.Filipe II*, L. 8, fl. 211.

114 Idem, L. 21, fl. 15.

115 Idem, L. 26, fl. 111-v.

116 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 2, fl. 165-v.

117 Idem, L. 38, fl. 329-v.

118 Idem, L. 39, fl. 191, L. 30, fl. 105 e L. 40, fl. 128.

119 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Souto-Mayores**, § 22º, nº 14.

120 *Index das Notas dos Tabeliães de Lisboa*, vol. 2, p. 6.

121 Registo muito deteriorado. Esta data foi-nos gentilmente fornecida pelo genealogista Nuno Borrego, que prepara um trabalho sobre os morgados da Ponte Pedrinha e morgados da Foz.

122 Passou à Índia em 1609, capitão-mor da Armada do Norte em 1613 e capitão-mor de Moçambique.

e D. Mécia da Silveira, que também foram 3ºs avós em varonia de D. Manuel Henriques de Almeida, c. c. D. Rosa Maria Pamplona Côrte-Real[123].
Filha (entre outros)

6 D. Mariana Inês de Vilhena, c. em Lisboa (Stª Engrácia) em 1698[124] com Francisco Luís de Vasconcelos de Bettencourt, n. a 15.7.1681 e f. de uma apoplexia a 28.11.1741, administrador de vínculos, filho de Francisco de Vasconcelos Bettencourt e de D. Guiomar de Sá (c. na Sé do Funchal a 7.7.1680), todos naturais da Madeira.
Filha: (entre outros)

7 D. Leonor Josefa de Vilhena, n. no Funchal a 18.2.1707.
C. no Funchal (Sé) a 5.9.1730 com Luís António Esmeraldo de Atouguia e Câmara Teles de Menezes – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Cristovão Rebelo, foi para a Índia, onde serviu e lá f. na perda de um navio.

4 D. Francisca Rebelo, que foi doada de certos bens por seu irmão Francisco em 1600.

4 Catarina das Chagas, freira professa no convento de Jesus de Viana do Alentejo.
Uma carta do cardeal D. Henrique para o convento diz o seguinte: «**Madre prioresa o Cardeal Iffante uos enuio muito saudar. Parece me bem o que screuestes acerca das filhas de gaspar fernandes Rodoualho que estão nesse mosteiro e ey por bem que se lhe faça estretura da maneira que dizeis, e pera elle dou por este licença. D'euora a 26 de septembro de 1576**»[125].

4 Joana Baptista, n. entre 1560/1566 e também foi freira no convento de Jesus.

3 Luís Rodrigues da Fonseca, escrivão dos Contos do Reino e Casa e contador por carta dada em Lisboa a 23.7.1565[126], e depois provedor dos Contos, por carta de 14.2.1583[127]. S.m.n.

? 2 Fulana Rodovalho, de quem se sabe que pertencia à linhagem de Diogo Vaz Rodovalho e sua mulher Maria Esteves Cansado, pelo que, pela cronologia, podemos admitir ter sido filha daquele casal.
O que se sabe ao certo é que c. c. o Dr. Jorge Cabral, desembargador da Casa da Suplicação, por carta dada em Lisboa a 2.8.1532[128] e desembargador dos Agravos da Casa do Cível, por carta dada em Évora, a 20.12.1536[129], o qual foi denunciado à Inquisição em 1559[130].
Filha:

---

123 D. António Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*, t. XII, p. II, p. 1136; Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Souzas**, § 363º, nº 23; e nosso tít. de **PAMPLONA**, § 1º, nº 8. Deles também descendem os condes do Carvalhal, e da Calçada, a 1º baronesa de Oliveira Lima (da qual, pelo seu 2º casamento, provém a família Ferreira do Amaral) e ainda o grande poeta Antero de Quental.

124 Este casamento foi registado também na Sé do Funchal.

125 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, Códice nº 9.750: *Escrituras e alvarás do Cardeal D. Henrique sobre o convento de Viana do Alentejo*, microfilme nº 762.

126 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 15, fl. 213-v.

127 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 16, fl. 106-v.

128 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 16, fl. 106-v.

129 Idem, L. 21, fl. 212.

130 *Arquivo Histórico Português*, vol. 6, p. 477.

3 Elvira Cabral Rodovalho, c. c. Gaspar Lopes Godinho, moço da Câmara Real e escudeiro fidalgo da Casa Real[131].

Gaspar Lopes, sendo escrivão dos Contos do Reino e Casa, foi nomeado contador dos Contos, por carta dada em Lisboa a 29.7.1554, por morte de seu pai; mas já vinha exercendo estas funções desde 10.7.1552. A 7.7.1554, em Viana do Alentejo, seu pai fez-lhe renúncia deste cargo, por escritura lavrada no tabelião Simão Feio, daquela vila[132].

Após alguns anos, Gaspar Lopes Godinho foi nomeado provedor dos Contos, por carta de 8.11.1568[133] e, mais tarde, designado contador-mor dos Contos, por carta dada em Lisboa a 14.3.1585[134]. Depois da sua morte, a viúva recebeu uma tença de 200$000 reis em bens próprios, por alvará de 20.10.1587, e outra tença de 40$000 reis além de 2 viagens ao Coromandel para a pessoa que casasse com a filha que ela designasse, por alvará de lembrança de 21.11.1587[135].

Gaspar Lopes Godinho era filho de Pedro Lopes da Gaia, também referido num documento por Pedro Lopes Rebelo[136], cavaleiro fidalgo da Casa Real, que «**andava nas folhas das moradias, entre os moços fidalgos e os moços da Câmara no ano de 1518 e 1528 c. 400 reys de moradia e 3 quartas de cevada por dia e tinha 30$ reys de ordenado de contador por ano**»[137], contador dos Contos, por carta de confirmação dada em Évora a 23.8.1524, em sucessão a seu sogro Braz Luís, que em 1479 era designado por «escudeiro»[138] e em 1504 era contador dos Contos. A 28.3.1515 foi passada em Lisboa, a este Braz Luís, um alvará de mercê da nomeação do ofício de contador na pessoa que viesse a casar com sua filha[139].

A 29.10.1546 Pedro Lopes da Gaia foi nomeado provedor das ementas dos Contos do Reino e Casa[140] e a 31.12.1547 obtém um alvará de lembrança da mercê de nomeação do ofício de contador na pessoa de seu filho Gaspar Lopes Godinho. Obteve ainda duas cartas de padrão de 20$000 reais de tença anual, dadas em Lisboa a 6.9.1550 e 30.3.1551, estando aposentado desde Janeiro de 1550. Á margem do registo deste padrão averbou-se uma nota a 23.12.1567[141], de que ele reverteu ao filho Gaspar Lopes.

Pedro Lopes da Gaia, que era sobrinho de Mór Esteves (acima referida nos n°s 2, 3 e 4, o que ajuda a confirmar relação de parentesco entre todos estes ramos dos Rodovalhos), também foi pai de Manuel Godinho da Gaia e de Rui Lopes da Gaia, ambos escrivães dos Contos do Reino e Casa[142].

Filhos:

4 Jerónimo Cabral, licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou em 1566 e concluiu o curso em 1575.

Iniciou a magistratura como provedor dos orfãos e capelas da comarca de Setúbal, por alvará de 21.10.1577, antecedido de um alvará de lembrança de 28 de Janeiro desse ano[143]; desembargador da Relação do Porto, por carta dada em Lisboa a 8.11.1582[144]; desembargador dos agravos da Casa do Porto, por carta régia

131 A.N.T.T., *L. 3 das Ementas*, fl. 151-v.
132 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 63, fl. 187-v.
133 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 23, fl. 59.
134 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 10, fl. 223-v.
135 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 18, fl. 40-v.
136 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 26, fl. 134.
137 B.N.L., Reservados, Colecção Pombalina, Jacinto Leitão Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, tít. de **Gayas outros**, § único, nº 1.
138 A.N.T.T., *L. 4 do Guadiana*, fl. 102.
139 A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 24, fl. 69 e *Chanc. de D.João III*, L. 39, fl. 24-v.
140 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 8-v.
141 Idem, L. 66, fl. 166.
142 Idem.
143 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 37, fl. 326-v.
144 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 5, fl. 41.

de 22.6.1586[145], desembargador dos agravos da Casa da Suplicação, por cartas de 1.4.1583[146] e 23.11.1591[147]; corregedor do Cível da Corte, por falecimento do licenciado Manuel Álvares do Torneo e por carta dada em Lisboa a 23.11.1604[148]; juiz dos feitos da Coroa e Fazenda na Casa da Suplicação, por vaga deixada pelo Dr. Pedro Nunes da Costa e por carta dada em Lisboa a 25.1.1605, com 40$000 reis de ordenado a juntar aos 20$000 que já tinha e ainda 4 moios de trigo e mais 4$000 reis para uma escrivaninha, a vencer desde 5.3.1605 e por alvará passado em Lisboa a 23 desse mês e ano[149]; chanceler da Casa da Suplicação, pela aposentação do Dr. Luís Basto de Brito, e carta dada em Lisboa a 14.2.1612[150] e, finalmente, aposentado por carta dada em Lisboa a 1.12.1622, atendendo-se «**a sua hidade e indesposições e aos muntos annos que me tem seruido com muita satisfação**»[151].

Era fidalgo da Casa Real, conforme se identifica na sentença de 31.3.1604 a favor de Cristovão Borges da Costa[152]

C.c. Margarida Diniz de Mesquita.

Filhos:

5 Inácio Cabral, teve uma tença de 8$000 reis, por carta de padrão de 21.3.1603[153] e obteve a mercê de um lugar de contador dos Contos, atendendo-se aos serviços de seu pai, aos de seu avô Gaspar Lopes Godinho e aos de seus bisavós Dr. Jorge Cabral e Pedro Lopes Rebelo, por carta dada em Lisboa, a 17.4.1610[154].

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 3.5.1607 com D. Luisa da Fonseca.

5 Francisco, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 3.8.1602.

5 António, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 13.12.1606.

4 Inácio Godinho Cabral, que estudou em Coimbra, onde se matriculou em Instituta em 1577 e em Leis em 1578 e 1579.

4 Miguel Godinho Cabral, escrivão dos Contos do Reino e Casa, por carta de 18.6.1572[155], contador do número dos ditos Contos, por carta de 2.3.1579[156] e provedor dos Contos, por carta de 20.1.1605[157].

4 Francisco Cabral Godinho, escudeiro fidalgo da Casa Real[158], escrivão da Casa da Índia, escrivão dos Contos e, por ter dado boa conta de si, foi nomeado contador dos Contos, por carta dada em Lisboa a 28.10.1615[159].

C. c. Antónia da Costa.

Filhas:

5 Genoveva (?) da Madre de Deus, n. em Lisboa e professou em 1610 no convento de Jesus de Viana do Alentejo[160].

---

145 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 8, fl. 228.
146 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 16, fl. 158.
147 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 23, fl.126-v.
148 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 12, fl. 301.
149 Idem, L. 16, fl. 15 e L. 12, fl. 365-v.
150 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 23, fl. 322-v.
151 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe III*, L. 11, fl. 83.
152 Vid. **BARCELOS**, 6º, nº 5. Original no arquivo do autor (J.F.).
153 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 26, fl. 134.
154 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 7, fl. 329-v.
155 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 29, fl. 36-v.
156 Idem, L. 42, fl. 187-v.
157 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 12, fl. 321.
158 A.N.T.T, *L. 8 das Ementas*, fl. 11.
159 Idem, L. 31, fl. 197.
160 Códice mencionado na nota 7, fl. 206.

5 Jerónima da Ressurreição, n. em Lisboa e professou no mesmo convento em 1612[161].

4 Mécia da Coluna, f. nova, a 9.1.1545 e foi uma das primeiras 10 companheiras de Brites Dias Rodovalho, fundadora do convento de Jesus de Viana do Alentejo.

A ela diz respeito a seguinte carta do Cardeal D. Henrique: «**Lianor das Chagas o Cardeal Iffante vos envio muito saudar, vy a carta que me escrevestes açerca da filha de gaspar Lopes godinho e por me dizerdes que deseja muito servir a nosso Senhor nesse mosteiro e que o comvemto he comtente** (...) **por esta vos dou licença que damdo uos os cento e çinquenta mil reis e os nomei que lhe pedis, e fazendo nos o dito seu pay obrigação a fazer voos essa casa mais çinquenta mil reis de ligitima a dita sua filha per seu faliçimento, a possais Recolher per Relligioza nesse mosteiro**»[162].

Uma memória do seu convento, diz que ela «**desde o tempo de sua mocidade deu grande exemplo de virtude: era muyto charidoza para as doentes, de continuo as seruia: na virtude da humildade era rara: tinha Dom de Oração, e Lagrimas** (...) **era muy exacta no silencio continuo: morreo, sendo ainda moça e em oração, com todos os sacramentos, e com grande conformidade com Deos**»[163].

?2 Isabel Dias Rodovalho, c.c. André Gonçalves Madruga – vid. **MADRUGA**, § 1°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

2 **BRAZ DIAS RODOVALHO, o Velho** – N. em Viana do Alentejo e f. em Angra a 21.7.1546 (sep. na Capela da Nª Srª dos Remédios da igreja de São Francisco), com um codicilho lavrado no dia 11 de Junho, no qual se refere a sua irmã Brites Dias Rodovalho, freira[164].

Veio para a ilha Terceira, para a então vila de Angra, onde já era morador a 6.10.1514, data em que lhe foi passada em Lisboa uma carta régia de isenção de pagamento de direitos[165].

Foi o 2° provedor dos resíduos, defuntos e ausentes da ilha Terceira, função que já desempenhava em 1530, sucedendo ao sogro, o qual no seu testamento lavrado em 1531 dizia: «**em sua mão lhe meti a Carta que delle** (ofício) **tinha confirmada por El Rey nosso Senhor**»[166].

Foi cavaleiro da Casa Real[167] e da Ordem de Cristo, e vereador da Câmara de Angra (1541).

C. c. Beatriz Merens – vid. **MEIRELES**, § 1°, n° 3 –.

Filhos:

3 Manuel Merens Rodovalho, f. na Sé a 17.4.1571, com testamento (sep. na sua capela de Nª Srª dos Remédios, em S. Francisco).

Administrador do morgado de João Martins Merens e 3° provedor dos resíduos, por carta dada em Lisboa a 14.9.1546[168]. Foi autorizado a usar selo igual aos que se usavam nas provedorias do Reino, por alvará de 26.10.1550[169].

C. c. Catarina Pacheco – vid. **PACHECO**, § 5°, n° 2 –.

Filha:

4 Antónia Merens Rodovalho, f. a 14.6.1588 e «**esta sepultada junto a capella de Jesu em sua sepultura que ahi se lhe deu (...) sua que tinha de seus antepassados na See**

161 Idem, fl. 210.
162 Idem, fl. 109.
163 Códice mencionado na nota 22, fls. 107 e seguintes.
164 B.P.A.A.H., Reservados, *Livro de Tombo do Convento de S. Francisco de Angra*, fl. 60.
165 *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 116.
166 Idem, fls. 314 a 318 (testamento de João Martins Merens).
167 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 8, fl. 73.
168 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L° 33, fl. 154-v°.
169 Idem, *id.*, Privilégios, L° 4, fl. 41.

velha»[170], deixando bens a Isabel Fernandes, Ana Gaspar, Antónia Pacheco e Catarina Pacheco. Solteira.

Administrou o morgado de João Martins Merens e foi nomeada no ofício de provedor dos orfãos que lhe advinha por seu pai, com encargo de o alugar, fruindo a renda, sendo que, na sua menoridade, o ofício de provedor foi exercido por seu tio paterno Diogo Vaz.

Por sua morte sucedeu no ofício de provedor dos orfãos Fernão Faleiro[171], e depois passou a Vasco Fernandes Rodovalho, primo de Antónia Merens.

3 João Martins Merens, n. cerca de 1517 e é referido no testamento do seu avô materno.

3 Fernão Vaz Rodovalho, o Velho (ou Rodovalho Merens, ou Merens Rodovalho), n. em Angra cerca de 1531 e f. na Sé a 15.5.1590 (sep. na sua capela de Nª Srª dos Remédios, em S. Francisco).

No lugar de sua sobrinha Antónia Merens, exerceu o ofício de provedor dos orfãos e resíduos, cargo obtido por influência de seu irmão Diogo, sendo-lhe passada provisão a 12.12.1577 e tomando posse a 26.6.1578[172].

Em 1547, sendo então menor de 16 anos, com seu irmão Diogo Vaz, cometeu um delito de agressão física, da qual resultou serem presos e cujas circunstâncias mais detalhadas adiante se referirão.

Foi administrador do morgado de seu avô materno João Martins Merens, por morte da dita sobrinha Antónia Merens.

Frei Diogo das Chagas diz que ele «**era mui autorizada pessoa, mui engraçado, e de bons dittos, que eu alcansei, morando meus pays na rua do rego na Cidade de Angra, aonde elle hia muitas uezes uisitar minha Auó, e poys, aonde muitas uezes peleiauam com elle por ser mal cazado, e elle satisfazia com boas graças, e dittos**»[173]. É pena o cronista não detalhar as razões porque o consideravam «**mal cazado**», mas decerto não o era por desigualdade social, fosse qual fosse a mulher a que se referia.

C. 1ª vez antes de 1561 com Isabel do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez com sua sobrinha Leonor Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

3 **Diogo Vaz Rodovalho**, que segue.

3 António, a quem os avós maternos legaram uma quantia de 20$000 reis quando casasse e também a administração do morgado que instituíram, na falta de sucessão legítima de seu tio materno Sebastião Merens, o que, aliás, veio a acontecer. No entanto, este António deve ter falecido criança pois o morgado de João Martins Merens veio a ser administrado por seus irmãos.

3 Catarina, f. antes de 1555.

3 Francisca Merens, testou nos Altares a 9.5.1556, sendo aprovado a 15 pelo escrivão de limite Rodrigo Anes. Pede para ser sepultada na capela de Nª Srª dos Remédios, na igreja de S. Francisco[174].

C., com 800$000 reis de dote, com António Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

170 Do registo de óbito.
171 Vid. **FALEIRO**, § 1º, nº 1. Foi o 6º provedor.
172 Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 251. Foi o 5º provedor.
173 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 411.
174 B.P.A.A.H., *Livro de Tombo do convento de S. Francisco de Angra*, fl. 81; e original no arquivo do autor (J.F.).

3 Maria Luís Merens, f. na Sé a 11.2.1598 com testamento (sep. na capela dos Remédios, da Igreja de S. Francisco).

Herdeira da terça de sua mãe.

C.c. Matias Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Brites Fernandes Rodovalho, c. c. Fernão Afonso Feio (ou de Araújo)[175].

Filhos:

4 João Feio, que, com seu irmão Diogo, instituiu na Terceira um morgado cuja administração correu nos descendentes de sua irmã.

4 Diogo Nunes Feio

4 D. Catarina Feio, c.c. Pedro de Lemos e Faria, moço da Câmara de D. João III, filho de Pedro de Lemos e Sequeira e de D. Marta de Faria[176], naturais de Camarate

Filho:

5 Gaspar de Lemos de Faria, morador em Camarate, a quem seu tio Diogo Vaz de Rodovalho nomeia testamenteiro e se confessa credor de 38$000 reis, no seu testamento adiante citado.

C.c. D. Antónia Magro, filha de Diogo Dias Magro, cavaleiro da Ordem de Cristo, corregedor em Évora, provedor e governador em Cabo Verde e desembargador da Casa do Porto, e de Isabel Pereira (ou Abreu, ou Álvares).

Filhos:

6 Diogo de Lemos de Faria, bacharel em Leis (U:C)[177].

6 Tomé de Lemos de Faria, c.c. D. Isabel de Brito Pereira de Berredo, filha de António Pires Zarco e de D. Maria de Brito. C.g. no Algarve.

3 **DIOGO VAZ RODOVALHO** – N. em Angra cerca de 1533 e f. em Oeiras a 5.5.1585 (sep. na capela-mor da Matriz), com testamento lavrado a 22.4.1585, aprovado pelo tabelião Manuel Coelho, de Oeiras; e codicilho de 26.4.1585, aprovado pelo tabelião Aleixo Fernandes, no qual pede que lhe ponham uma espada na cinta e umas esporas nos pés[178].

Moço fidalgo da Câmara Real, por alvará de 1.7.1542[179]; cavaleiro fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, com carta para tomar o hábito no convento de Tomar, dada em Évora a 9.2.1570[180]. Comendador de Janeiro, bispado da Guarda, na Ordem de Cristo.

Foi o 4º provedor dos Resíduos na Terceira, interino e por 2 anos, na menoridade de sua sobrinha Antónia Merens Rodovalho, por carta de 12.6.1577[181], mas logo em Dezembro desse ano passou o ofício a seu irmão Fernão Vaz.

Os elementos que se conseguiram reunir sobre ele revelam-nos um personagem bastante curioso, um misto de aventureiro e herói, um homem de acção. Vejamos:

---

175 B.N.L., Reservados, Colecção Pombalina, Códice nº 284, fl. 121; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Farias**, § 89º, nº 6, em que diz que Fernão Afonso fora provedor da Fazenda na Ilha Terceira. No entanto, não encontrámos nenhum documento que confirme este cargo, nem alguém com este nome consta das listas dadas pelos cronistas açorianos (Frutuoso, Chagas e Maldonado).

176 Segundo vimos num apontamento genealógico antigo, D. Maria de Faria seria tia paterna de Marta de Faria, c.c. Roque Fernandes da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 9º, nº 1 –. Um certo Pedro de Lemos de Faria, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 2.10.1575 (escudo esquartelado: I e IV, Faria; II e III, Lemos, e por diferença uma brica de prata com um cardo de azul florido de ouro – Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas*, vol. 2, Lisboa, 2004, p. 316, nº 368.), era filho de Catarina de Lemos de Faria e neto materno de Pedro de Lemos de Sequeira e de Maria de Faria. Serão parentes dos que aqui estudamos?

177 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. D, N. 3, nº 28 (1640).

178 B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 2, doc. 4.

179 B.N.L., Reservados, D. Flamínio, *Livros de Moradias*, cód. nº 10615, fl. 238-v. (cópia do séc. XX).

180 A.N.T.T., *C.O.C*, L. 2, fl. 66-v.

181 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 38, fl. 109.

Por volta de 1546 ou 47, apenas com 14 anos de idade, ele e seu irmão Fernão Vaz, certo dia foram interpelados pelo meirinho da Correição, João Vaz de Ávila, «**depois do sino de correr da cidade de Angra os achara com espadas e rodelas** (escudos) **e que perguntando lhes quem eram eles arrancarrão das espadas e lhe atiraram com uma pela de chumbo e lhe derão num ombro**».

Deste delito, por que foram condenados, o irmão veio a obter perdão mais cedo que Diogo Vaz, pois este e só a 27.10.1561 conseguiu uma carta de perdão pelo crime de resistência à autoridade. Quanto ao delito de agressão só a 20.2.1562 lhe foi prometido perdão, confirmado por alvará de perdão de 13.5.1564, feito em Lisboa e carta a 30 de Agosto imediato[182].

Mas de novo, os ímpetos do seu génio assomadiço o levaram a travar uma rixa com João Fernandes de Seia, em Angra, em 1560 ou 1561. Da contenda resultou o Seia ter ficado ferido, embora sem perigo de aleijão ou deformidade. Diogo Vaz foi citado pela justiça mas não compareceu e, tendo conseguido um alvará régio de fiança de 200 cruzados, embarcou para o continente. Mais tarde, em relação a este novo delito, foi-lhe dada em Almeirim outra carta de perdão, a 29.3.1572, feita em 23 de Abril[183].

Neste espaço de tempo de 10 ou 11 anos em que Diogo Vaz saiu da Terceira e obtém este novo perdão, sabemos que em 1563 andou embarcado na armada das ilhas, esteve nas Índias de Castela e capitaneou caravelas e galeões, praticando saques no Norte de África e no Estreito de Gibraltar e noutras paragens, gastando muito de seus bens.

A 6.9.1572 foi-lhe passado um alvará de mercê de capitão de uma das naus da carreira da Índia[184].

Acompanhou D. Sebastião na desastrosa jornada de África, e foi aprisionado em Alcácer-Quibir (4.8.1578), resgatando-se à sua custa – «**Declarou mais e disse que quando passou a Africa com El-Rey Dom Sebastião, deichou um cauallo muito formozo com duas sellas ginêta, e bastarda, e com todos os mais aparêlhos necessarios a cada sella sem faltar couza alguma...**»[185], mas que, quando regressou o cavalo fora vendido por quem tinha ficado de tomar conta dele...!!!

Pouco tempo depois, a menos de ano e meio do desaparecimento de D. Sebastião, morre em Almeirim o cardeal-rei, a 31.1.1580, abrindo as portas à crise dinástica que todos previam. O pretendente D. António, sustentado pelo partido nacional estribado nas camadas populares, é aclamado rei em Santarém a 19.6.1580.

É neste quadro que nos surge um importante e curioso documento régio que, mais uma vez, , nos permite surpreender o temperamento irrequieto de Diogo Vaz Rodovalho, mas também a sua perspicácia e pragmatismo. Trata-se de uma alvará feito em Setúbal a 2 de Julho (ou seja, 14 dias depois da aclamação do Prior do Crato!) que atribui a Rodovalho uma tença anual de 30$000 reis, enquanto não fosse provido «**em huma das ordens de huma comenda que valha mais de cem mil reis de renda**», sendo esta mercê feita «**avendo respeito aos serviços que Diogo Vaz Rodovalho fidalgo de minha casa tem feitos a estes reinos e aos que espero que adeante me faça mormente nas ilhas Terceiras onde ora o envio**»[186].

Em resumo, Diogo Vaz terá inicialmente aderido à causa de D. António, ou foi este que, para o cativar e arregimentar, lhe assina uma tença e promete mais larga recompensa no futuro? A verdade é que, se andou no campo de D. António, foi por pouco tempo, e logo se apercebeu da inconsistência do projecto, pois já tomou parte na batalha de Alcântara, em Lisboa, travada a 25.8.1580, integrado na hoste filipina. Neste mesmo ano embarcou na armada que foi às ilhas, então sob o domínio do Prior do Crato.

---

182 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião, Perdões e Legitimações*, L. 39, fl. 73-v. e L. 40, fl. 93-v.

183 A.N.T.T., Idem, *id.*, L. 2, fl. 21.

184 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 29, fl. 113-v.

185 Do citado codicilho.

186 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 46, fl. 140-v. Este documento foi «trancado» e tem à margem: «**Riscou-se este Aluara per mãdado de Sua Magestade por ser passado por dõ Antonio que tiranicamente osurpou o nome de Rey**». Este e outros documentos foram invalidados em obediência às instruções régias de 12.3.1582. Encontra-se publicado no *Archivo dos Açores*, vol. 8, p. 148.

Tendo em conta estes serviços prestados a D. Sebastião e a Filipe I, foi-lhe passado a 11.11.1581 um alvará de lembrança da mercê de um ofício da justiça ou da fazenda, para ser dado à pessoa que casasse com uma das filhas, qual ele entendesse, e desta mercê foi feita carta em Lisboa a 14.3.1582[187]. Esta mercê veio a concretizar-se no ofício de feitor da Fazenda Real em Angra, para seu genro Jerónimo Fernandes Coelho[188].

Em 1582 novamente embarca para os Açores, na armada do marquês de Stª Cruz, integrando a companhia de D. Lopo de Figueiroa, no galeão «S. Mateus». Ao largo de S. Miguel, a 26.7.1582 trava-se a batalha naval de Vila Franca e a sua embarcação foi a 1ª a iniciar o combate[189].

Gaspar Frutuoso dá-nos conta de Diogo Vaz, dizendo que «**alguns portugueses pelejaram valorosamente nesta batalha contra os franceses no galeão S. Mateus, como foi Diogo Vaz Rodovalho, da ilha Terceira, que tinha vindo dantes em uma armada, por capitão de uma nau**» e, noutra passagem torna a dizer, «**e em outros recontros pelejaram também valorosamente alguns portugueses aventureiros, como foram (...) Diogo Vaz Rodovalho, natural da ilha Terceira**»[190].

Pelo seu comportamento e acção na batalha de Vila Franca, foi agraciado com 2.000 cruzados, por alvará de Lisboa, de 24.3.1583[191]. E tendo-se ainda em linha de conta todos os serviços prestados em Lisboa, Vila Franca e Açores, foi-lhe feita em Lisboa a 24.3.1583 e pela 2ª vez, mercê da capitania de uma das naus da Índia, graça que passou a seu genro[192].

No testamento declara que produzia mel, cera e lã. Pede também à mulher que crie os filhos naturais, «**que pella conta que elle devia dar a Deos de seus pecados lhe jurava que nunca trabalhos, nem vicios, nem ociozidades forão parte para lhe ella esquecer, por que sempre a trouxe na alma e memoria, pedindolhe vida e saude em suas preces e Oraçoes, e que Deos o levasse para elo, o que tudo lhe torna a jurar, e aafirmar pelo dito juramento**».

C. c. D. Helena Figueira, f. em Angra (Sé) a 27.5.1588 (sep. na capela do Santíssimo da Sé), com testamento aprovado pelo tabelião Manuel Jácome Trigo, pelo qual nomeou por testamenteiro o padre Francisco Rodovalho, e fez legados a Leonor Pamplona de Miranda e a seu filho Fernão Vaz Rodovalho.

Fora do casamento, e de Guiomar Pereira, solteira (a quem deixa 8$000 reis em testamento), teve os filhos naturais que a seguir se indicam:

Filha do casamento:

4 Ana, b. na Sé a 8.9.1561 e f. criança.

Filhos naturais:

4 **Fernão Vaz Rodovalho**, que segue.

4 Braz Dias Rodovalho (ou Dias Merens), n. cerca de 1579 e foi legitimado por carta régia de 18.9.1584[193].

4 Maria Rodovalho, n. cerca de 1584 e f. na Sé a 20.1.1629 (sep. na igreja da Graça).

Foi legitimada na mesma data em que os irmãos Fernão e Braz[194].

Deve ter nascido no continente, como se deduz da informação do Padre António Cordeiro quando diz: «**filha de Diogo Vaz Rodovalho, Commendador da Ordem de Christo, que de Portugal para a Ilha levou a dita filha**»[195].

C. na Sé a 3.2.1609 com Jerónimo Fernandes Coelho – vid. **COELHO**, § 5º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

187 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 3, fl. 123-v. e *Chanc. de Filipe II*, L. 21, fl. 160-v.

188 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 21, fl. 27.

189 Francisco Ferreira Drummond, *op. cit.*, vol. 1, p. 274 a 277.

190 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, vol. 3, págs. 185 e 189/190, Ponta Delgada, 1985.

191 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, Lº 4, fl. 236.

192 Idem, Lº 30, fl. 4.

193 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I, Perdões e Legitimações*, Lº 10, fl. 219-v.

194 Idem, *id.*, fl. 220.

195 António Cordeiro, *História Insulana*, vol. 2, p. 109, Lisboa, 1866.

4 **FERNÃO VAZ RODOVALHO**[196] – N. cerca de 1566 e f. (na Índia?) entre 1610 e 1614.

Foi legitimado por carta régia de 18.9.1584[197]. Escudeiro fidalgo da Casa Real e depois cavaleiro fidalgo, conforme se vê do alvará de mercê feito a sua filha.

A pedido de seu pai foi-lhe dado o ofício de provedor dos orfãos e resíduos da ilha Terceira, por carta régia de 27.3.1584. Esta carta alude à petição de Diogo Vaz, mas não a transcreve, limitando-se a dizer que era ofício de há muito exercido pelos seus antepassados[198].

Prestou serviços à causa de Filipe I na Terceira, sendo «**muito perseguido e afrontado a andar ausentado muitos meses e ser preso e embarcado pera Inglatera e passar muitos trabalhos e lhe levarem quãto tinha**».

Por estas razões foi-lhe feita a mercê dos cargos de «**feitor alcaide mor e vedor das obras de Malaca por tempo de 3 anos na vagante dos providos antes de 18 de Junho de 1583**». Esta mercê data de Lisboa, 2.1.1592, vencendo de ordenado 200$000 reis anuais e todos os próis e precalços inerentes ao ofício[199].

Por uma apostilha averbada à margem do registo desta mercê, a 2.3.1610, fica-se a saber que ele e a mulher haviam embarcado para a Índia no ano de 1609, mas em 1614 ela, viúva, já se encontrava em Lisboa.

C. c. D. Bárbara de Siqueira.

Filhos:

5 **Fernão Vaz Rodovalho**, que segue.

5 D. Bárbara da Guerra, foi agraciada com os referidos cargos de feitor, alcaide-mor e vedor das obras da fortaleza de Malaca, para serem exercidos pela pessoa que com quem casasse, durante 3 anos, na vagante dos providos antes de 5.2.1615, e isto porque o pai falecera sem os ter chegado a exercer. Esta mercê foi feita por alvará passado em Lisboa a 4.1.1617[200].

5 **FERNÃO VAZ RODOVALHO** – Fidalgo da Casa Real.

Foi para a Índia depois de 21.1.1614, dia em que celebrou em Lisboa, como procurador de sua mãe, viúva, um contrato com o mercador António Fernandes, que também partia para a Índia, para lhe vender 4 quintais[201].

§ 2º

2 **VASCO FERNANDES RODOVALHO** – Filho de Diogo Vaz Rodovalho e de Maria Esteves Cansado (vid. § 1º, nº 1).

Segundo o testemunho de Frei Diogo das Chagas, a mais autorizada das fontes sobre esta família, uma vez que ele próprio era bisneto de Gomes Dias Rodovalho (§ 1º, nº 3), «**Vasco Fernandez Rodoualho ueio de Viana de Euora, com Gomes Diaz Rodoualho, que por parente seu proximo, hia com elle pera as Flores, e como tomarão esta Ilha, deixou se ficar nella e teue milhor eleição**»[202].

---

196 Filho de uma mulher solteira, que não sabemos se é a Guiomar Pereira, mãe dos seus outros irmãos Braz e Maria.
197 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I, Perdões e Legitimações*, Lº 10, fl. 219-v.
198 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe I*, L. 9, fl. 320.
199 Idem, *id.*, L. 21, fl. 94 e L. 24, fl. 153-v.
200 A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 43, fl. 40 v.
201 *Index nas Notas dos Tabeliães de Lisboa*, vol. 4, págs. 207/208, Lisboa, 1949.
202 *Espelho Cristalino*, p. 410.

Ferreira Drummond[203] fala na vinda de Vasco Fernandes Rodovalho para a Terceira, «**pelo que se conjectura, com o donatario João Vas Corte Real** (...) **De sua mulher, cujo nome se ignora, teve 7 filhos, todos de capa e espada, um dos quaes foi Vasco Fernandes Rodovalho, como seu pae**».

Somos da opinião de que Ferreira Drummond estabeleceu uma confusão, aceitando a existência de dois personagens com o mesmo nome, quando neste tempo em que estamos a falar apenas existiu um único. E o Vasco Fernandes que veio de Viana do Alentejo para a Terceira, não teria passado *na companhia* de João Vaz Côrte-Real (vindo em 1474 ou pouco depois), mas sim, *no tempo* de João Vaz Côrte-Real que, como se sabe, faleceu em Angra a 2.7.1496. Porque se Vasco Fernandes, f. em 1544, tivesse vindo para Angra em 1474 (com 20 anos, por hipótese), teria morrido quase centenário, o que não é provável nem consta das velhas memórias genealógicas terceirenses, que não teriam deixado de registar o facto, como noutros casos acontece. Porém, o que não pode ser verdadeiro é o testemunho de Frei Diogo das Chagas, que diz que ele passou aos Açores com Gomes Dias em 1510, pois foi neste ano que este teria ido para as Flores, segundo as mesmas conjecturas. Nestes anos já então a capitania de Angra era governada por Vasco Anes Côrte-Real, o 2º capitão do donatário (1448-1538). A 15.3.1492 encontramos na fundação da Misericórdia de Angra e decisão de lavrar os seus compromissos, um Vasco Fernandes, escudeiro de El-Rei (que não pode ser outro senão este), «**que agora tem carrego de Provedor das capelas e hospitais e albergarias em todas estas ilhas dos Açores**»[204], o que ajuda a reforçar a nossa ideia de que para aqui tenha vindo «no tempo», mas não «na companhia» de João Vaz Côrte-Real. Em qualquer dos casos morreu muito velho.

Em 1542 servia como juiz ordinário da Câmara de Angra e, dois anos depois, a 29.7.1544 o tabelião Belchior de Amorim aprovou o seu testamento, lavrado na sua quinta situada na Calheta, freguesia de S. Mateus, com codicilho de 7 de Novembro (a mesma quinta de S. Bartolomeu dos Regatos aonde a sua viúva veio também a testar)[205].

C.c. Brígida Pires, n. em Portugal, viúva de um governador de Cabo Verde. Brígida Pires fez testamento a 13.5.1549 no tabelião António Gonçalves e veio a acrescentar-lhe mais duas declarações testamentárias: uma delas aprovadas pelo mesmo tabelião a 2.5.1552 e outra, datada de 28.5.1556 (estando na sua quinta de S. Bartolomeu dos Regatos), aprovadas pelo escrivão de limite Simão Rodrigues[206]. Foi sepultada na capela de Nª Srª dos Remédios, de João Martins Merens, na igreja de S. Francisco.

Filhos:

3 **Gaspar Fernandes Rodovalho**, que segue.

3 **Braz Dias Rodovalho**, que segue no § 3º.

3 **Belchior Fernandes Rodovalho**, que segue no § 4º.

3 Catarina Vaz Rodovalho, f. na Sé a 5.9.1583, com testamento aprovado por Gaspar Gonçalves Salvado (sep. em S. Francisco).

C., com dote de 400$000 reis, com Sebastião Merens – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 3 –. S.g.

3 **GASPAR FERNANDES RODOVALHO** – Ao que parece, foi filho primogénito[207].

Vereador da Câmara de Angra em 1544 e juiz ordinário em 1553.

Morou em S. Mateus, no limite com a freguesia de S. Bartolomeu dos Regatos.

C. c. Ana Garcia, filha de F...... de Oliveira e de Francisca Gonçalves de Linhares.

---

203 *Annaes*, pp. 249 e 251. Este testemunho não parece muito correcto, pois enquanto este Vasco Fernandes e os irmãos Braz Dias e Aires Pires vieram para os Açores no último quartel do séc. XV, Gomes Dias só teria vindo na 1ª década dos séc. XVI, primeiro para a Terceira, onde tinha dois tios, e depois para as Flores, onde se iniciava então o povoamento.

204 Jacinto Monteiro, *Misericórdias nos Açores*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol., 45, 1988, p. 623.

205 B.P.A.A.H., Reservados, *Livro de Tombo do convento de S. Francisco de Angra*, fl. 69.

206 Cit *Livro de Tombo*, fl. 116.

207 Segundo José de Faria (vid. nota 2).

Filhos:

4 Diogo Fernandes Rodovalho (ou Vaz Rodovalho), c. na Sé a 25.4.1573 com Maria Álvares, viúva.

Filha:

5 Brígida Rodovalho, c. na Sé a 21.11.1597 com Roque Pereira da Costa, filho de Roque Dias e de Maria Álvares.

4 Gomes, referido no testamento de sua avó paterna.

4 Pedro Fernandes, também mencionado no dito testamento.
Clérigo na ilha do Pico.

4 Bárbara de Cristo, professou no Convento de S. Gonçalo em 1562.

4 Catarina Vaz Rodovalho, sobre quem pairam muitas confusões. A avó Brígida Pires refere-se-lhe no seu testamento, como sendo c. c. João de Seia[208]. De facto, João de Seia foi casado com uma Catarina Vaz, mas filha de João Martins, tabelião em Angra, conforme se pode ver na carta passada ao próprio João de Seia, quando sucedeu ao sogro no mesmo ofício.

Por seu turno o Padre Maldonado quando se refere a Catarina Vaz Rodovalho, dá-a como sendo c. c. Pantaleão Nogueira, n. em Portugal e tabelião em Angra. Fica o assunto aguardando posterior documentação que o esclareça.

4 Beatriz Álvares, c. s.g.

4 Brígida Pires Rodovalho, c. 1ª vez com Manuel Machado, mercador em Angra. S.g.
C. 2ª vez na igreja da Misericórdia (reg. Sé) a 8.10.1592 com Gaspar Homem Sodré, n. na Graciosa, filho de Mateus Sodré e de Bárbara da Rocha. S.g.

4 **Francisca Gaspar Rodovalho**, que segue.

4 **FRANCISCA GASPAR RODOVALHO** – C. c. Bento Fernandes, n. no Porto.

Filhos:

5 **Francisco Gonçalves Rodovalho**, que segue.

5 Maria Gonçalves Rodovalho, freira em S. Gonçalo.

5 Beatriz das Chagas, freira em S. Gonçalo.

5 Bárbara Rodovalho[209], será a mesma que casou com Manuel Dias Dinis, do Porto Judeu? Assim sendo, teve o seguinte

Filho:

6 João Dinis, n. no Porto Judeu em 1707 e f. na Conceição a 19.6.1724.

5 Águeda Garcia, c. c. Francisco Álvares Machado.

Filhos:

6 Bento Gonçalves Rodovalho

6 Francisco Álvares Machado, f. solteiro.

6 Mateus Rodovalho Machado, f. solteiro.

6 André Rodovalho Machado, f. solteiro.

6 Maria Rodovalho, c. c. António Manuel.

---

208 Vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 3.

209 Há uma Bárbara Rodovalho, que casou com Mateus Pires Freira, e que são pais de Paulo, b. na Sé a 17.12.1591.

Filha:

7 Águeda da Assunção, b. em S. Bartolomeu a 14.5.1610.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

6 Catarina Rodovalho Machado, f. na Conceição a 28.7.1666.
C.c. Manuel Ferreira, escrivão da Correição em Angra.
Filhos:

7 Mateus Rodovalho Machado, foi para o Brasil e lá casou.

7 António Rodovalho, também emigrou para o Brasil, onde casou.

7 Maria Rodovalho, «**que viuia muito pobre com sua may**»[210].

5 **FRANCISCO GONÇALVES RODOVALHO** – F. em S. Bartolomeu a 6.1.1623.
C. 1ª vez com Maria Rodrigues, filha de Sebastião Rodrigues.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 14.5.1608 com Margarida Marques, de quem o registo de casamento não indica a filiação.
Filhos do 1º casamento:

6 Francisco, b. em S. Bartolomeu a 14.3.1581.

6 Pedro, b. em S. Bartolomeu a 19.9.1591.

6 Francisca, b. em S. Bartolomeu a 5.10.1593.

6 Maria, b. em S. Bartolomeu a 9.1.1596.

6 Bartolomeu Gonçalves Rodovalho, c. c. Catarina de Ávila.
Filho:

7 Pedro Machado Rodovalho, b. em S. Bartolomeu a 18.12.1607.
Ausentou-se da Terceira. S.m.n.

Filhos do 2º casamento:

6 **Francisco Gonçalves Rodovalho**, que segue.

6 António Gonçalves Rodovalho, b. em S. Bartolomeu a 14.9.1615.
Passou à Bahia, onde c.c.g.

6 **FRANCISCO GONÇALVES RODOVALHO** – N. em S. Bartolomeu.
Capitão das ordenanças de S. Mateus.
C. em S. Bartolomeu a 8.1.1632 com Maria da Mota Machado – vid. **MOTA**, § 3º, nº 3 –.
Filhos:

7 Ana Machado Rodovalho, n. em S. Bartolomeu.
C. na Ermida de Nª Srª da Ajuda (reg. Stª Bárbara) a 24.3.1659 com Baltazar Gonçalves Tristão – vid. **TRISTÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco Rodovalho, padre.

7 Maria Rodovalho Machado, c. em S. Bartolomeu a 21.5.1674 com Pedro Lourenço Machado – vid. **TRISTÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Salvador Rodovalho, n. em 1640 e f. na Conceição a 17.5.1720.
Padre.

---

210 Vid nota 2.

7 Bartolomeu Machado Rodovalho, n. em S. Bartolomeu e f. na Sé a 8.5.1721.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Sé a 19.10.1677 com Bárbara Ferraz da Rocha, f. na Sé a 20.4.1704, viúva do alferes Lourenço Rodrigues.
C. 2ª vez em S. Pedro a 30.12.1706 com D. Serafina de Azevedo de Toledo – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 7 –.
Filhos do 2º casamento:

8 António, n. na Sé a 15.11.1707.

8 Luisa, n. na Sé a 20.12.1709.

8 António, n. na Sé a 2.9.1711.

8 João, n. na Sé a 24.3.1714.

8 Francisco, n. na Sé a 12.9.1717.

8 Joana, n. na Sé a 14.6.1721.

7 Águeda, b. em S. Bartolomeu a 8.2.1650.

7 **Mateus Machado Rodovalho**, que segue.

7 António, n. em S. Bartolomeu a 6.1.1658.

7 **MATEUS MACHADO RODOVALHO** – N. em S. Bartolomeu a 2.2.1655 e f. na Conceição a 26.4.1734 (sep. em S. Francisco), com testamento aprovado pelo tabelião António Dias Fróis.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez a 13.11.1697 com Bárbara Gato, viúva do alferes João Garcia. S.g.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 12.2.1704 com Maria Josefa de Stº Inácio, n. em 1685 e f. na Conceição a 27.11.1718, filha de Pedro Martins Ribeiro e de Ana de São ....[211]. S.g.
C. 3ª vez na Sé a 5.3.1719 com D. Antónia Maria das Chagas Giraldes – vid. **FRÓIS**, § 5º, nº 4 –.
Filhos do 2º casamento:

8 Francisco, n. na Conceição a 15.1.1715 e f. na Conceição a 11.7.1716.

8 Josefa, n. na Conceição a 29.7.1716.

8 **Mateus Machado Rodovalho**, que segue.

8 **MATEUS MACHADO RODOVALHO** – Ou Mateus Francisco Rodovalho. N. na Conceição a 14.9.1717 e f. na Conceição a 5.9.1791.
Alferes de ordenanças. Administrador de um vínculo instituido por seu tio materno, o padre Bento Giraldes Soares.
C. na Conceição a 10.7.1740 com Ana Josefa Benedita, filha de Francisco Rodrigues e de Paula Catarina.
Filhos:

9 José Mateus Rodovalho, n. em S. Pedro a 21.7.1745 e f. na Conceição a 30.8.1815.
C. na Conceição a 6.9.1779 com Vicência Genoveva de Avelar e Araújo, n. na Conceição, filha de António Manuel de Araújo e de Antónia Maria Clara de Avelar.
Filho:

10 Mateus, n. em S. Sebastião a 21.9.1780.

---

211 O registo está rasgado.

9 Joaquim, n. em S. Pedro a 6.4.1747.

9 Jacinto Manuel Rodovalho, n. em S. Pedro a 15.9.1749.
Capitão de navios, nomeadamente do bergantim «Santíssima Trindade e Sacra Família».
C. no oratório das casas de Joaquim Mendes de Brito (reg. Conceição) a 26.4.1801 com Catarina Josefa, filha de Pedro Anes e de Maria da Cruz.
Filhos:

10 D. Maria Miquelina Rodovalho de Bettencourt, n. na Conceição a 7.1.1802.
C. na Ermida das Almas (reg. S. Pedro) a 22.12.1825 com João Pereira Sarmento, n. na Prainha do Norte, Pico, a 28.9.1796, filho de João Pereira Sarmento (1745-1818) e de D. Luísa Tomásia de Bettencourt (1757-1822) (c. na Prainha do Norte a 3.6.1791); n.p. de Amaro Rodrigues Furtado e de Catarina de Jesus; n.m. do capitão Manuel Machado de Sousa da Silveira e de D. Maria Tomásia da Silveira Bettencourt.

10 D. Margarida Amália, n. na Conceição a 14.2.1803 e f. na Conceição a 4.5.1831. Solteira.

10 D. Violante, n. a 4.10.1804.

10 D. Jacinta, n. na Conceição a 13.11.1806.

10 Jacinto, n. na Conceição a 15.7.1810 e f. na Conceição a 10.8.1811.

10 Jacinto Cândido Rodovalho, n. na Conceição a 2.2.1813 e f. na Conceição a 4.3.1881. Solteiro.

10 José, f. na Conceição a 7.12.1814 (2 d.).

9 Gertrudes Rosalinda Rodovalho, n. na Conceição a 4.6.1752.
C. na Conceição a 16.8.1773 com José Ribeiro do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 5º –. C.g. que aí segue.

9 Maria Madalena Rodovalho, n. na Conceição a 16.8.1754.
C. na Conceição a 29.6.1777 com Luís Caetano Fróis de Figueiredo – vid. **FRÓIS**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **Francisco Machado Rodovalho**, que segue.

9 **FRANCISCO MACHADO RODOVALHO** – N. na Conceição a 9.3.1757 e f. na Conceição a 19.2.1817.
Capitão de navios, designadamente do bergantim «Três Irmãos».
C. por procuração, na Conceição a 1.1.1792 com Eufrásia Maria Isabel, f. na Conceição a 30.9.1840, filha de Vitorino José da Silva, capitão de navios, e de Maria Madalena de Jesus.
Filhos:

10 Francisco de Paula, n. em 1794.

10 D. Maria Violante do Carmo, n. na Conceição em 1795 e f. em S. Gonçalo em 1879, 4 dias depois da sua irmã Margarida[212].
Freira no Convento de S. Gonçalo.

10 D. Maria Madalena das Pazes, n. na Conceição a 21.3.1796.
Freira no convento de S. Gonçalo.

---

212 Notícia necrológica em «O Angrense», nº 1776, de 10.4.1879.

10 D. Margarida Máxima de Cortona, n. na Conceição a 31.12.1799 e f. em S. Gonçalo em 1879.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

10 **Vitorino José da Silva Rodovalho**, que segue.

10 Joaquim Mariano Rodovalho, n. na Conceição a 21.2.1803 e f. na Conceição a 14.4.1883. Solteiro.
Proprietário.

10 João Máximo da Silva Rodovalho, n. na Conceição a 24.11.1804 e f. em Lisboa (Alcântara) a 20.4.1887.
Serviu «**como piloto em navios de comércio, com frequente e longa prática de navegação**»; em Janeiro de 1831, com seu irmão Vitorino, pilotava um dos 2 barcos de alto mar que então constituíam a força naval dos liberais; serviu depois no comando de diversos navios, distinguindo-se na perícia e rapidez da sua condução, que pôs ao serviço da repressão do tráfico de escravatura nos mares de Angola onde foi chefe da Estação Naval (1853-1856); capitão de mar e guerra (1860), passando então a comandante do Corpo de Marinheiros (1860-1870); graduado em contra-almirante (1866); capitão do porto de Lisboa, chefe do departamento marítimo do Centro; reformado no posto de vice-almirante (15.5.1873). Cavaleiro, oficial e comendador da Ordem de Torre e Espada, cavaleiro da Ordem de Aviz, comendador da Ordem de Cristo, medalha de D. Pedro e de D. Maria (nº 6), medalha militar de ouro, de bons serviços, de prata, de valor militar e comportamento exemplar, do Conselho de Sua Magestade (6.11.1867). Foi o único almirante do seu tempo, sem **habilitações scientíficas (...) mas contava meio século de mar, contava também uma quarentena de embarques em navios de guerra (para além dos que anteriormente tivera em barcos mercantis) e atingira o seu 20º comando – caso único nos anais da marinha portuguesa – quando, na chefia do Corpo de Marinheiros, lhe foi atribuído por inerência o da nau «Vasco da Gama»**»[213].
C. 1ª vez em Lisboa (Santos-o-Velho) 8.9.1839 com D. Rosa Cândida de Paula, n. nas Lages do Pico a 15.4.1803, filha de Manuel António de Paula, f. nas Lages a 27.9.1849, e de Rosa Luisa, n. nas Lages a 19.1.1764 e f. nas Lages a 23.2.1850; n.m. de António Alvernaz e de Isabel Cardoso.
C. 2ª vez com D. Maria Teodora de Campos, que lhe sobreviveu.
Filhos do 1º casamento:

11 João Tibúrcio da Silva Rodovalho, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 11.4.1837.
Aluno do Colégio Militar.

11 João Carlos da Silva Rodovalho, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 27.5.1838.
Contra-almirante do Corpo de Oficiais da Fazenda da Armada.

11 D. Olímpia Virginia da Silva Rodovalho, n. em Lisboa (S. Paulo) a 18.3.1844.
C. em Lisboa (S. Paulo)[214] a 28.5.1864 com António Galdino Alves, n. em Lisboa (Stª Justa) a 20.1.1838, forcado amador[215], filho de António Galdino Alves e de D. Luisa Balbina da Silva[216], n. na Horta (Matriz) e f. em Lisboa (Stª Justa) a 1.12.1877 (c. na

---

[213] Fernando Rui Côrte-Real e Amaral, *A marinha portuguesa na luta contra a escravatura – Um açoreano na repressão do tráfico da escravatura e na marinha do seu tempo – Rodovalho*, «Resistência», Ano X, nº 157/160, Set/Out. 1977, Lisboa, Editorial Resistência, pp. 34-55.

[214] Foram testemunhas deste casamento o 4º marquês de Castelo-Melhor (a quem o pároco chama D. João de Vasconcelos), António Marcelino Duro e João Máximo da Silva Rodovalho. Assinam o assento 17 pessoas, entre as quais António Sérgio de Sousa, José Zeferino Sérgio de Sousa e o visconde de Soares Franco.

[215] Jayme Duarte de Almeida, *Enciclopédia Tauromáquica ilustrada*, Lisboa, s.n., 1962, p. 23.

[216] C. 1ª vez na Horta (Matriz) com João Inácio da Silva, f. em Lisboa (Sacramento) a 30.4.1824, de quem teve os seguintes filhos: 1) Luisa Adelaide da Silva, n. em S. Roque do Pico, c.c. João da Costa Chaves, n. em Lisboa (Mercês), filho de João da Costa Chaves e de D. Teresa Leonor Chaves; 2) Maria Carolina da Silva, c.c. Joaquim Ernesto Pedreira, pais de Eduardo Pedreira;

Ameixoeira, Lisboa, a 22.11.1836); n.p. de Domingos Hilário Alves, negociante matriculado na praça de Lisboa[217], e de D. Gertrudes Maria do Carmo; n.m. de António Furtado de Mendonça e de Luisa de Mendonça.

11 Ernesto Augusto da Silva Rodovalho, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 21.4.1840. Oficial da Marinha Mercante, capitão do navio «Maria Pia», que chegou a Macau a 2.6.1864, após 72 dias de viagem. Seguiu depois para Callao de Lima, mas faleceu alguns dias depois de passar Anger, com febre cerebral[218].

11 Vitorino Augusto da Silva Rodovalho, oficial da Marinha.

10 D. Francisca Cândida do Sacramento, n. na Conceição a 7.9.1807. Professou no Convento de S. Gonçalo, onde se manteve depois da extinção dos conventos. Em 1879 era prelada do Convento.

10 José, n. na Conceição a 24.4.1811 e f. na Conceição a 12.5.1812.

10 D. Teresa Pulquéria Rodovalho, n. em 1812.

10 **VITORINO JOSÉ DA SILVA RODOVALHO** – N. na Conceição e f. a 20.4.1879.

Assentou praça como piloto a 22.1.1831. Comandou com seu irmão João um dos 2 barcos de alto mar que integraram a força naval dos liberais que desembarcou no Mindelo. Seguiu a carreira naval e reformou-se em 1867 como contra-almirante.

C. em Angra (Sé) a 29.7.1837 com D. Maria Augusta de Oliveira, filha de André Francisco e de Luzia do Carmo.

Filhos:

11 **D. Eufrásia Amélia Rodovalho**, que segue.

11 Vitorino, n. na Sé a 16.1.1834 e foi legitimado por subsequente matrimónio[219].

11 Francisco, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 22.6.1837 e foi legitimada por subsequente matrimónio.

11 Augusto, n. em Lisboa (Mercês) a 20.10.1839.

11 D. Hermínia Laura Rodovalho, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 2.1.1842.

C. em Angra (Conceição) a 13.6.1863 com Eugénio Joaquim dos Reis – vid. **REIS**, § 1º, nº 3 –.

11 **D. EUFRÁSIA AMÉLIA RODOVALHO** – N. em Angra (Sé) a 8.5.1828[220] e foi legitimado por subsequente matrimónio; f. a 3.4.1873.

C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 18.9.1847 com António Marcelino Duro.

Filhos:

12 D. Maria Luisa Gonzaga Rodovalho Duro, n. em Lisboa (Lapa) a 21.6.1848.

C.c. José Victor Sequeira.

Filho:

13 José Victor Duro Sequeira, n. a 26.9.1873 e f. a 28.6.1931. Solteiro. Engenheiro.

---

3) João Carlos Barcelos da Silva, n. em Lisboa (Sacramento) a 6.1.1823 e c.c. Maria da Piedade David (nota gentilmente fornecida pelo nosso amigo Lourenço Correia de Matos).

217 *Almanach de Lisboa para o anno de MDCCCXII*, S.l: s.n., s.d. (1811), p. 537.

218 «Ta-ssi-yang-kuo», Macau, nº 36, 9.6.1864.

219 O registo de baptismo foi iançado na freguesia de Santos-o-Velho a 30.7.1837.

220 Idem.

12 D. Adelina Joana Ubalda Rodovalho Duro, n. em Lisboa (Belém) a 16.5.1854 e f. a 5.2.1856.

12 António Miguel Rodovalho Duro, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 29.9.1855 e f. a 19.12.1918. Funcionário superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Escritor e crítico tauromáquico no jornal «O Século», com o pseudónimo de «Zé Jaleco», autor de *Tauromaquia*, Lisboa, 1895, *História do Toureiro em Portugal*, Lisboa, 1907, e *Vocabulário Taurino*, Lisboa, 1915.

C.c. D. Sofia Tedeschi. S.g.

12 Alfredo Aníbal Rodovalho Duro, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 8.4.1857 e f. a 7.4.1907.

C. a 20.11.1882 com D. Adelaide de Abreu Portugal.

Filhos:

13 D. Sara de Abreu Portugal Duro, n. a 31.9.1883.

C. a 12.12.1906 com Pedro Fava Ribeiro.

13 Plácido de Abreu Portugal Duro, n. a 6.3.1887 e f. a 10.9.1929. Solteiro.

12 **D. Adelina Rodovalho Duro**, que segue.

12 Carlos Adolfo Rodovalho Duro, n. em Lisboa (S. Paulo) a 23.11.1863 e f. a 8.11.1916.

12 **D. ADELINA RODOVALHO DURO** – N. em Lisboa (Belém) a 1.2.1862 e f. em Lisboa (Pena) a 25.22.1924.

C. a 10.3.1883 com Eugénio Cândido Xavier, n. em Lisboa a 16.11.1857 e f. em Lisboa (Mercês) a 28.2.1929, general de brigada, filho João António Xavier (1815-1869), músico da Real Câmara e professor de piano, músico da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, e fundador da Associação Musical 24 de Junho, e de D. Leopoldina Augusta Xavier.

Filhos:

13 D. Adelina Amélia Duro Xavier, n. em Lisboa (Ajuda) a 3.2.1884 e f. em Lisboa (Mercês) a 23.8.1926.

C.c. José Lobo Garcez Palha de Almeida, n. no Porto (Stº Ildefonso) em 1898 e f. a 9.3.1926, alferes do Exército, filho de João Lobo Garcez Palha de Almeida e de sua 2ª mulher D. Camila Marinha de Sá Pinto de Abreu Souto-Maior; n.p. de José Lobo Garcez Palha de Almeida e de D. Maria José Vilar da Costa; n.m. de Camilo António de Sá Pinto de Abreu Souto-Maior e de D. Maria da Natividade da Silva Amaral Ribeiro de Menezes Pinto Basto. S.g.

13 D. Leopoldina Augusta Duro Xavier, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 30.12.1887 e f. em Lisboa (Mercês) a 9.3.1863. Solteira.

13 **Eugénio António Duro Xavier**, que segue.

13 **EUGÉNIO ANTÓNIO DURO XAVIER** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 1.3.1891 e f. em Lisboa (Pena) a 13.7.1961.

Engenheiro civil, oficial do Exército e professor do Instituto dos Pupílos do Exército. Comendador da Ordem de Aviz, oficial da Ordem de Cristo, medalha de Bons Serviços com palma, medalha militar de ouro de Comportamento Exemplar, medalha da Vitória e medalha comemorativa do C.E.P., com a legenda «França, 1916-1918».

C. em Lisboa (S. José) a 23.12.1916 com D. Alzira da Encarnação de Araújo Pereira, n. em Lisboa (S. Julião) e f. em Lisboa (Campo Grande) a 31.10.1970, filha de José de Araújo Pereira e de D. Delfina Olinda da Encarnação.

Filhas:

14 D. Maria Alzira de Araújo Pereira Xavier, n. a 16.10.1917. Solteira.

14 **D. Maria Lídia de Araújo Pereira Xavier**, que segue.

14 D. Maria Eugénia de Araújo Pereira Xavier, n. a 15.8.1927.
C. a 5.12.1953 com Álvaro Nuno de Oliveira Costa, n. em Lisboa em 1925, engenheiro.
Filhos:

15 Eugénio Nuno Xavier de Oliveira Costa, n. a 9.9.1954.

15 D. Helena Cristina Xavier de Oliveira Costa, c. a 14.8.1976 com João Pedro Antunes Leite Pereira.
Filha:

16 D. Ana Cristina Costa Leite Pereira, n. a 24.9.1977.

15 Álvaro António Xavier de Oliveira Costa, n. a 1.7.1966.

14 **D. MARIA LÍDIA DE ARAÚJO PEREIRA XAVIER** – N. a 19.5.1922.
Licenciada em Farmácia.
C. a 29.6.1950 com Mário Eugénio de Sousa Costa, n. em Lisboa (Lapa) a 12.4.1921, engenheiro civil, filho de Manuel Alves Costa e de D. Zulmira Viegas de Sousa.
Filhos:

15 D. Lídia Manuela Xavier de Sousa Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.3.1951.
Licenciada em Medicina.
C. em Lisboa (S. João de Brito) a 12.3.1977 com José Duarte Ramalho Ortigão Sanches[221], n. em Lisboa (S. Cristovão) a 18.12.1952, licenciado em Economia, filho de Tito Francisco Gonçalves Sanches e de D. Maria Rosa dos Santos Ramalho Ortigão.
Filho:

16 Duarte José de Sousa Costa Ortigão Sanches, n. em Lisboa (Arroios) a 3.11.1977.

15 D. Isabel Maria Xavier de Sousa Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.12.1954.
Licenciada em Medicina.
C. a 24.7.1976 com José Manuel Rojão de Morais, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.11.1951, oficial da Força Aérea.

15 **Mário Paulo Xavier de Sousa Costa**, que segue.

15 **MÁRIO PAULO XAVIER DE SOUSA COSTA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.12.1964.

§ 3º

3 **BRAZ DIAS RODOVALHO, o Moço** – Filho de Vasco Fernandes Rodovalho e de Brígida Pires (vid. § 2º, nº 2).

Senhor da quinta de S. Mateus da Calheta (também designada por S. Bartolomeu, que depois entrou nos Bettencourt Correia e Ávila, e que hoje é conhecida por Quinta Contente); vereador da Câmara de Angra em 1559, 1566, 1569 e 1581, e juiz ordinário em 1582[222].

---

221 Rodrigo Ortigão de Oliveira, *A Família Ramalho Ortigão*, Porto, ed. do autor, 2000, p. 101.
222 Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 249.

Foi partidário de D. António e morreu em Jaen, quando acompanhou D. Violante do Canto a Espanha. Conta-nos Frei Pedro de Frias o seguinte: «**A armada do marques foj a castela, a caljz, ao pto de sãta marja, domde foj leuada Dona vjolante da sjlua a Jaem, e acompanhada com alguas pesoas de sua casa, e daquele bom, e nobre velho bras djas Rodoualho, o qual depoes de algum tpo q alj cõ ela esteue acabaram seus trabalhos com a vjda, e foj emtregar a, alma a ds, a quem sempre emderemçaua suas obras, alguas vezes serujdo, de prouedor, da mjserjcordja, na sjdade dangra, cõ m.ta carjdade e amor, sempre, o, ocupaUão nos offjçjos de Republjca, p aver nele m.tas partes em q bem cabjam, os cargos q lhe dauam, e outras m.tas vjrtudes q nele auja**»[223].

C. 1ª vez com Isabel Dias Madruga – vid. **MADRUGA**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez com Mór Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

4 **Vasco Fernandes Rodovalho**, que segue.

4 Braz Dias Rodovalho, b. na Sé a 6.10.1549.

Matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Salamanca a 22.11.1581[224]; Padre vigário na Matriz de Stª Cruz da Graciosa, por carta de apresentação de 17.8.1585[225]; e «**renunciando a Igreia** (de Stª Cruz) **veio para a Sée de Angra, e seruio de Vigairo Geral**»[226].

4 Isabel Dias Rodovalho, herdou de sua tia Catarina Vaz Rodovalho.

Freira professa com o nome de Isabel da Visitação.

Filhos do 2º casamento:

4 Fernão de Lima Pacheco, b. na Sé a 17.6.1551 e f. na Sé a 2.2.1623.

Apontador das obras da Sé de Angra[227].

C. depois de 1574 com Catarina Vieira de Azevedo – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

5 Cosme, b. na Sé a 23.5.1585.

5 Gonçalo Vaz de Lima, foi para Macau.

C. em Macau com Madalena da Costa.

Filho:

6 Manuel Pacheco de Lima, n. em Macau[228] e f. em Angra (Sé) a 13.1.1656 (sep. na Esperança).

Sendo morador em Lisboa, na Rua das Flores, em casa de António da Câmara, fez em 1645 uma petição ao cónego Manuel Teixeira, de Angra, «**para haver na dita Ilha a herança de Fernão de Lima Pacheco Pay do Avô do outorgante que o dito Avô e descendente não chegarão a possuhir por viverem auzentes na China e lhe pertencer a elle como filho mais velho por ser bens de Morgado**»[229].

C. na Sé a 25.6.1653 com D. Maria de Vasconcelos da Silveira – vid. **MORAIS**, § 2º, nº 3 –.

Filha:

7 D. Isabel, b. na Sé a 7.6.1654.

---

223 *Crónica Del-Rei D. António*, p. 341.

224 António Alves Soares, *Estudantes Açorianos na Universidade de Salamanca (até 1800)*, «Arquipélago», História, Universidade dos Açores, 2ª série, 1995, vol. 1, nº 2, p. 101.

225 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 6, fl. 313.

226 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 464.

227 Conforme consta de um registo de baptismo na Sé a 23.12.1599, em que ele foi padrinho.

228 Não há registos paroquiais de Macau anteriores a 1740.

229 Index nas Notas dos Tabeliães de Lisboa, vol. 1, p. 168, Lisboa, 1937.

5 Mateus de Lima Pacheco, f. na Sé a 9.6.1643, com testamento (sep. na Sé).
Padre beneficiado na igreja de S. Pedro de Angra, por carta de apresentação de 18.12.1626, e tesoureiro da igreja, por carta de apresentação da mesma data[230].

5 Iria Vieira, madrinha de um baptismo na Sé, em 1596.

5 Fª......, freira no convento de S. Gonçalo.

5 Maria de São Jerónimo, freira no Convento de João em Ponta Delgada.

?5 Helena Pacheco, cuja filiação não é segura. N. em Angra e f. em S. Sebastião a 8.10.1623, com testamento (que invalidava um anterior) feito a 15.2.1622 nas notas do tabelião Álvaro Pacheco, pelo qual instituíu um vínculo de terras que veio a ser administrado por D. Rosa Luisa Helena Pacheco e seu marido António Leal Borges[231].
C. c. Diogo Álvares Machado, o Velho – vid. **MACHADO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Gomes Pacheco de Lima (ou Pacheco Rodovalho), f. na Sé a 21.8.1622, com testamento.
Cavaleiro fidalgo da Casa Real, escrivão da Lealdação dos Pasteis da ilha Terceira, por morte de Gaspar Estaço e enquanto a filha deste não casasse, por alvará de lembrança de 21.3.1583[232]; ouvidor da ilha Graciosa, por espaço de 3 anos, por indicação do capitão do donatário, D. Fernando Coutinho, por alvará de 21.3.1583 e carta de 23.7.1584[233], confirmado por carta régia de 6.10.1606[234]; juiz dos Resíduos e Capelas das ilhas de Baixo, por 3 anos, por carta de 18.10.1585[235]; e 3º capitão-mor de Stª Cruz da Graciosa[236]
C. 1ª vez com Leonor Gomes de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 3 –.
C. 2ª vez com Catarina Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 5º, nº 8 –. S.g.
C. 3ª vez na Graciosa com Iseu Perestrelo – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 5 –.
Filhos do 1º casamento:

5 Gomes Pacheco de Lima, o Ruivo (ou Gomes Pacheco Pamplona).
Escrivão da correição das ilhas do Açores e escrivão das fianças, sucedendo a seu sogro, por carta dada em Lisboa a 27.6.1612[237].
F. em S. Miguel, na vila do Nordeste, num ataque dos holandeses ocorrido em 1618.
C. 1ª vez em S. Miguel (S. Roque), por procuração, a 18.5.1612 (recebendo as bençãos na Sé de Angra a 31.5.1612) com Jerónima Ferraz de Sousa, f. na Sé a 25.3.1625 (sep. em S. Francisco) . Este casamento foi precedido de uma escritura de obrigação e dote lavrada em Ponta Delgada, a 14.3.1612, no tabelião Pedro Cota Machado. Jerónima Ferraz era filha de Baltazar de Sousa, escudeiro fidalgo da Casa Real, escrivão da correição das ilhas dos Açores e escrivão das fianças, o qual obteve um alvará a 9.8.1605 para poder designar nos ofícios quem casasse com sua filha, sendo o seu prazo de validade renovado a 31.8.1607[238].
C. 2ª vez em S. Miguel com F...... Pimentel. S.g.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Antónia Pacheco de Miranda, c. c. Domingos Metelo Machado – vid. **METELO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

---

230 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 12, fl. 223-v e 224.
231 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, m. 93, nº 22, m. 999, nº 4.
232 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 27, fl. 178-v.
233 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 7, fl. 116-v e L. 15, fl. 31.
234 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 18, fl. 281.
235 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 15, fl. 155-v.
236 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 511.
237 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 25, fl. 152.
238 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 25, fl. 152.

6 Isidro Pacheco de Lima, b. na Sé a 16.12.1614.
«Se foi para o Reino depois de Viuvo, e la anda em seruiço del Rey Nosso Senhor Dom João 4º que Deus guarde»[239].
C.c. s.p. Ângela da Conceição Rodovalho – vid. **neste título**, § 4º, nº 6 –.
Filha:

7 Maria, b. em S. Sebastião a 27.2.1634 e «**que logo morreu**»[240].

5 Mór de S. Boaventura, freira no convento da Esperança.

5 Isabel, b. a 5 9.1578.

5 António Pacheco, b. a 24.3.1586.

Filhos do 3º casamento:

5 Grácia Vaz, c.c. Manuel da Cunha Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 9º, nº

5 Braz Pacheco Rodovalho, n. na Graciosa cerca de 1601.
Fidalgo de geração[241]
C. na Graciosa com D. Maria de Lima de Melo – vid. **ESTAÇO**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

6 Manuel Pacheco de Melo, c.c. D. Paula Correia – vid. **CORREIA PICANÇO**, § 2º, nº 8 –.
Filho:

7 Manuel Pacheco de Melo Rodovalho, capitão de ordenanças.
C.c. D. Antónia Maria Machado Vilalobos.
Filhos:

8 Paulo Correia de Melo, c. na Praia da Graciosa a 7.1.1708 com D. Maria de Sousa – vid. **SILVEIRA**, § 8º, nº 7 –.

8 Bento Pereira de Melo Pacheco, alferes de ordenanças.
C. na Praia da Graciosa a 23.8.1738 com D. Clara Maria Antónia Perpétua Baptista de Ataíde de São José – vid. **SILVEIRA**, § 8º, nº 8 –.
Filha:

9 D. Quitéria de Jesus, c. na Praia da Graciosa a 7.1.1768 com Raimundo José de Bettencourt, filho de António Vieira da Fonseca e de D. Antónia de Jesus.

8 D. Felícia Rosa, c. na Praia da Graciosa em 1746 com Manuel Espínola de Castro, filha de Bernardo Espínola de Castro e de Catarina Espínola.

6 António Pacheco, c.c.g. na Graciosa.

6 D. Ana, solteira.

6 D. Iseu Pacheco, c.c. s.p. Cristovão de Melo Correia – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 7 –.
C.g. que aí segue.

6 D. Maria, freira na Esperança.

---

239 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 381.
240 Idem.
241 Assim se identifica nuns autos justificação de ascendência de Mateus Pacheco de Melo de 1657 – «**fidalgo de gerasão natural da Ilha Graciosa que disse cer de sincoenta e seis annos**». Original no arquivo do autor (J.F.).

4 Branca Gomes de Lima, testou de mão comum com o 1º marido, a 16.7.1599, aprovado por Manuel Jácome Trigo.

C. 1ª vez com Artur de Azevedo de Andrade – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez com Lizuarte Godinho da Costa – vid. **REBELO**, § 5º, nº 3 –. S.g.

4 Catarina Pacheco, f. na Sé a 21.5.1598, de parto.

C. c. Domingos Fernandes do Casal – vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 F......, freira em S. Gonçalo.

4 F......, freira na Esperança.

4 **VASCO FERNANDES RODOVALHO** – N. cerca de 1540 e f. na Sé a 17.1.1620, com testamento feito no dia 15, aprovado no dia 16 pelo tabelião Manuel Jácome Trigo, mandando que o enterrem na igreja de S. Francisco, na cova de seu primo Francisco Rodovalho, cónego, chantre e deão da Sé[242].

Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1578 a 1581. Foi o 5º provedor dos resíduos da ilha Terceira, com 5$000 reis de ordenado, por carta régia dada em Almada a 21.7.1599[243], por falecimento de Fernão Faleiro[244], e em atenção aos seus serviços e qualidades. Em 1609 era auditor do Castelo de S. Filipe de Angra, ao tempo do governador D. Pedro Sarmiento.

Senhor da quinta de S. Mateus da Calheta.

C. na Sé a 30.4.1591 com D. Maria Abarca de Lima – vid. **BORGES**, § 1º, nº 8 –.

Filha:

5 **D. ISEU PACHECO DE LIMA** – B. em casa por ter nascido fraca; foi exorcizada na Sé a 18.6.1596; f. na Sé a 18.2.1621, com testamento (sep. em S. Francisco).

C. na Sé a 30.6.1610 com Vital de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue. Por este casamento entrou nos Bettencourt o cargo de provedor dos Resíduos e a Quinta de S. Mateus da Calheta.

§ 4º

3 **BELCHIOR FERNANDES RODOVALHO** – Filho de Vasco Fernandes Rodovalho e de s.m. Brígida Pires (vid. § 2º, nº 2).

É citado no testamento do pai, que confessa nunca lhe ter dado nada.

C. c. Briolanja Gomes Fagundes.

Filhos:

4 **Belchior Fernandes Rodovalho**, que segue.

4 Braz, b. na Sé a 22.4.1550.

4 Beatriz, b. na Sé a 12.3.1553.

242 B.P.A.A.H., cit. *Livro de Tombo*, fl. 148.

243 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 2, fl. 304-vº.

244 Fernão Faleiro fora o 4º provedor dos Resíduos, cargo em que sucedeu a Antónia Merens Rodovalho (vid. § 1º, nº 4), por carta de 21.1.1589.

4 Vasco, b. na Sé a 18.7.1557.

4 Francisco Rodovalho, o *Rabaço*, n. em Angra e f. na Sé a 27.8.1605 (sep. na Sé), com testamento, pelo qual instituiu um morgado no Pico Redondo.

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1589 a 1597[245]; cónego da Sé, por carta de apresentação de 12.2.1598[246], deão, tesoureiro, chantre e vigário geral.

4 Manuel Fernandes Rodovalho, ausentou-se da Terceira. S.m.n.

4 Isabel Rodovalho, f. na Sé a 23.10.1609, com testamento em que vincula um quarteiro de terras, com obrigação de 3 missas perpétuas na Sé. Solteira.

4 **BELCHIOR FERNANDES RODOVALHO** – N. em Angra.

Foi deportado para Inglaterra em 1582, por ser desafecto a D. António[247].

C. na Sé a 23.11.1579 com Catarina Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 3 –.

Filhos:

5 Helena Pamplona Vieira, c. na Sé a 23.11.1599 com s.p. (3º grau) Germão Lopes Ferreira – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 4 –. S.g.

5 Simão Fernandes Rodovalho, n. em S. Mateus e já era f. em 1644.

Capitão de ordenanças.

C. c. Maria Gato de Azevedo[248], filha de Gaspar Gonçalves e de Inês Gonçalves.

Filhos:

6 Catarina Pamplona, f. na Sé a 4.9.1644.

6 Matias Pamplona, herdeiro da terça de seu avô.

6 Sebastião Rodovalho Pamplona, n. em S. Mateus e f. na Conceição a 1.11.1662, com testamento em que deixa a terça a seu irmão Manuel, por já não ter herdeiros vivos.

Capitão de Ordenanças.

C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 16.2.1640 com Luzia da Silveira de Azevedo, n. na Horta (Matriz) e f. em Angra (Sé) a 1.6.1641, filha de Jorge da Terra da Silveira e de Catarina da Silveira, e sobrinha de Beatriz de Vilalobos da Silveira[249]. S.g.

C. 2ª vez na Conceição a 3.?.1641[250] com Antónia Pestana – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 7 –.

Filhas do 2º casamento:

7 Maria Pestana, f. na Conceição a 29.8.1659.

7 Antónia Pestana, f. solteira.

6 Francisco, b. na Sé a 15.10.1587.

6 Inês Rodovalho, c. 1ª vez com Francisco de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Praia a 13.6.1643 com Sebastião Cardoso de Sousa – vid. **REGO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

245 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 574.

246 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 10, fl. 129 e ainda «Provisão para se lhe dar por certidão o treslado de certa renuncia na cidade de Angra», de 4.6.1598, dito L, fl. 246-v.

247 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 46.

248 C. 2ª vez com Roque Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 4 –.

249 C.c. Manuel Pamplona de Azevedo – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 4 –.

250 O registo está muito estragado e nem por dedução se consegue apurar o mês.

6 Briolanja Pamplona Rodovalho, f. na Sé a 20.11.1645 com testamento (sep. na Sé).
C. na Sé a 25.2.1645 com Nicolau de Alemão Baptista Jr. – vid. **ALEMÃO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

5 **Catarina Pamplona Rodovalho**, que segue.

5 Francisco, b. em Stª Bárbara a 4.9.1586.

5 Sebastião Rodovalho

5 Matias, b. em Stª Bárbara a 8.4.1590.

5 Maria, b. em S. Bartolomeu a 13.4.1592.

5 **CATARINA PAMPLONA RODOVALHO** – B. na Sé a 29.9.1584.
C. em S. Sebastião cerca de 1610 com Gaspar Vieira Machado – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

6 Ângela da Conceição Rodovalho (ou Ângela Pamplona), b. em S. Sebastião a 18.4.1613 e f. após o nascimento do filho.
C. c. s.p. Isidro Pacheco de Lima – vid. **neste título**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 Gaspar Pamplona, b. em S. Sebastião a 25.6.1615.
C. na Sé a 28.3.1639[251] com Beatriz dos Ramos – vid. **FAVILA**, § 3º, nº 2 –.
Filha:

7 Ângela Rodovalho, c. na Praia a 23.11.1665 com Manuel Rodrigues, o *Nabo* (a quem Maldonado chama Fernandes), filho de Baltazar Rodrigues e de Maria Matias.

6 Francisco, b. em S. Sebastião a ?.2.1617.

6 Maria, b. em S. Sebastião a 9.11.1620.

6 Belchior Rodovalho, b. em S. Sebastião a 3.5.1622.
Ausentou-se da Terceira. S.m.n.

6 D. Catarina Rodovalho Pamplona, b. em S. Sebastião a 24.5.1624.
C. 1ª vez na Sé com Francisco Gato da Costa – vid. **TOSTE**, § 18º, nº 2 –.
C. 2ª vez na Sé a 30.9.1675 com João Borges Pacheco – vid. **BORGES**, § 7º, nº 11 –.
Filhos do 1º casamento:

7 Maria Gato Rodovalho, b. em S. Sebastião a 14.9.1644.
C. c. João Marques, filho de Gregório Marques e de Justa Lourenço.
Filhos:

8 Maria Rodovalho (ou Maria Gato), b. em S. Sebastião a 19.9.1670.
C. em S. Sebastião a 30.4.1696 com Manuel Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Pamplona, b. em S. Sebastião a 28.2.1672.

8 Pedro, b. em S. Sebastião a 2.7.1673.

8 Bárbara, b. em S. Sebastião a 27.12.1674.

8 Catarina, b. em S. Sebastião a 14.2.1677.

8 Madalena, b. em S. Sebastião a 25.3.1679.

8 João, b. em S. Sebastião a 8.2.1682.

---

[251] Este casamento também aparece registado na Matriz da Praia, mas com a data de 2.5.1639!

8 Pedro, b. em S. Sebastião a 11.2.1685.

7 Pedro Pamplona, b. em casa, fez os exorcismos a 2.7.1646 na igreja de S. Sebastião.

7 Vital, b. em S. Sebastião a 4.4.1648.

6 Simão, b. em S. Sebastião a 4.11.1626.

6 **Matias Pamplona Rodovalho**, que segue.

6 **MATIAS PAMPLONA RODOVALHO** – B. em S. Sebastião a 31.1.1630.

C. c. Joana do Espírito Santo, n. na Matriz da Horta, Faial.

Filha:

7 **ANTÓNIA MONIZ MERENS PAMPLONA**[252] – B. na Sé a 17.6.1651.

C. na Horta (Matriz) a 11.1.1667 com Mateus de Figueiredo da Costa, n. na Sé em 1641 e f. na Horta a 28.9.1707, tabelião na Horta, filho de Simão de Figueiredo e de Maria do Rosário.

Filhos:

8 **Matias Pamplona Rodovalho**, que segue.

8 D. Francisca de Merens (ou Francisca Pamplona), b. na Matriz da Horta a 7.5.1673 e f. na Matriz a 28.3.1709.

C. na Matriz com John Davis (João Deves), n. em Boston, América Inglesa, mercador na ilha do Faial.

Filhos:

9 Isabel, n. em 1693 e f. na Horta (Matriz) a 18.2.1708 (sep. na Matriz).

9 Ana, n. em 1697 e f. na Matriz a 27.6.1703.

9 José, f. na Matriz a 17.6.1703, com 5 meses.

9 Guilherme, n. na Matriz em 1704 e f. na Matriz a 1.8.1714.

9 José, n. na Matriz em 1707 e f. na Matriz a 19.5.1717.

8 D. Maria Josefa Moniz Merens (ou Pamplona Merens), c. a 15.2.1700 com Mateus Nunes de Andrade, n. no Faial em 1666 e f. em Angra (Conceição) a 1.2.1753, (sep. em S. Francisco), filho de José Rodrigues de Andrade e de Maria Gomes de Melo, adiante citados.

8 **MATIAS PAMPLONA RODOVALHO** – Ou Matias Pamplona Merens. F. na Sé a 10.12.1722, sem testamento.

C. c. D. Josefa Maria de Melo, n. no Faial, filha de José Rodrigues de Andrade e Maria Gomes de Melo, acima citados.

Filho:

9 **ANTÓNIO XAVIER PAMPLONA** – N. na Horta (Matriz) em 1699 e fal. em Angra (Stª Luzia) a 23.7.1767.

Tabelião de notas em Angra, com actividade conhecida entre 1742 e 1750[253]; alferes e escrivão dos Resíduos e Capelas do Convento de S. Francisco, de Angra.

C. na Terceira (Vila Nova) a 26.1.1728 com D. Catarina Felícia de S. Boaventura, n. nas Lages em 1696 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 2.7.1776, filha do capitão André Afonso e de Josefa Maria.

---

252 Fica por explicar o uso do apelido Moniz, que lhe advirá, eventualmente, pela linha materna.
253 Livros de notas existentes na B.P.A.A.H.

Filhos:

10 António Bernardo Pamplona Rodovalho, que segue.

10 Luciano José Pamplona, n. em S. Bento a 12.12.1731.
Prior da Igreja de Nª Srª dos Mártires de Lisboa em 1791.

10 Plácido José Pamplona, n. em S. Bento a 7.5.1734 e f. no Brasil em data desconhecida.
Emigrou para a província do Grão-Pará e Maranhão cerca de 1760, onde recebeu do governador e capitão-general Manuel Bernardo de Melo de Castro, por carta de dada de 12.5.1762, a fazenda de Santa Cruz, sita no largo do rio Ary, da Ilha Grande de Joanes no Rio Grande e que pertencera à Companhia de Jesus, doação esta que foi confirmada por carta régia de 29.5.1763[254]. A fazenda media cerca de meia légua de frente por três de fundo e foi-lhe doada com obrigação dele e seus descendentes ou ascendentes manterem um determinado número de cabeças de gado vacum e cavalar, que já lá existia.
Foi alferes de Infantaria de uma das companhias do Regimento de Massapá, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.6.1771[255] : um escudo pleno com as armas de Pamplonas.

10 Cláudio, n. em S. Bento a 18.1.1736.

10 D. Leocádia do Amor Divino, n. em S. Bento a 9.12.1737 e f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 13.2.1825. Solteira.

10 José, n. em S. Bento a 12.11.1739.

10 D. Mariana, n. em Stª Luzia a 9.1.1743.

10 D. Gertrudes, n. em Stª Luzia a 31.3.1745.

10 ANTÓNIO BERNARDO PAMPLONA RODOVALHO – N. em S. Bento a 2.11.1729 e f. na sua quinta de S. Bartolomeu (reg. Sé e S. Mateus) a 29.12.1790 (sep. em S. Francisco).
Tenente do forte do Bom Jesus, da ilha Terceira e escrivão das capelas vagas à Coroa.
Tendo-se verificado a vacatura de duas dessas capelas – a de Afonso Anes Quaresma e a de Paulo de Oliveira – António Bernardo dirige uma petição ao Rei, para que este «...**lhe mande fazer hua esmolla dos direitos recolhidos no dito cofre sem aplicação algua para manter a vida, e a de des filhos com que se acha penssionado, e os bens empinhados sem ter com que os socorra que por ella emquanto lhes durar a vida rogará a nosso Senhor pela vida spiritual e temporal de V. Magestade** ...»[256].
Por ter praticado ou ter tido parte na morte de um tal António Francisco da Silva, foi condenado a degredo. Porém, a 30.5.1761 foi-lhe concedido perdão desse degredo[257].
Juntamente com seus dois irmãos, justificou a sua nobreza em 1770[258]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 2.8.1772[259] – um escudo com as armas dos Pamplonas; timbre, dos Pamplonas; e por diferença uma brica de prata com um A de negro[260].
C. na Sé a 6.7.1750, por procuração passada a seu cunhado Francisco Félix, com D. Ana Francisca Rosa (ou Ana Josefa), n. na Sé em 1728 e f. em Stª Luzia a 5.1.1788, filha de Pedro Machado Velho e de Joana Antónia de Jesus.
Filhos:

---

254 A.N.T.T., *Chanc. D. José I*, L. 86, fl. 291 e *Mercês de D. José*, L. 18, fl. 54.
255 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 2211, p. 554.
256 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1685, nº 25.
257 A.N.T.T., *Chanc. D. José I*, L. 43, fl. 50.
258 A.N.T.T, *Arquivo Heráldico*, nºˢ 115 e 2211, processo de justificação, M. 6, nº 15.
259 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 115, p. 31.
260 O texto integral desta carta foi publicado na edição de 15.10.1909 do jornal «Correia da Semana», que se publicava em Aracaty, Ceará, Brasil.

11 **Hipólito Cassiano Pamplona Rodovalho,** que segue.

11 Jerónimo José Moniz Pamplona, n. na Sé a 30.9.1751.

Assentou praça a 27.10.1776 e foi cadete de granadeiros no Brasil; alferes da 8ª companhia do Regimento de Infantaria do Porto a 11.8.1788; capitão agregado da 4ª companhia do 2º Regimento de Infantaria do Porto a 4.4.1795; sargento-mor do dito regimento.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 22.6.1802[261]. Cavaleiro professo na Ordem de Aviz ,com 12$000 reis de tença efectiva[262].

C. na Sé a 10.7.1776 com D. Maria Albina de Lima – vid. **LIMA**, § 1º, nº 2 –. S.g.

Fora do matrimónio, de uma mulher viúva, natural do Porto, teve o seguinte

Filho natural:

12 Francisco António Pamplona Moniz, n. no Porto cerca de 1783. Foi legitimado por seu pai, a 4.9.1805, nas notas do tabelião Manuel da Cunha Vale, do Porto e confirmada por El-Rei, a 23.12.1805[263].

Assentou praça com 15 anos a 4.8.1798 no Regimento de Infantaria nº 18; cadete a 19.7.1806; alferes a 27.8.1808; tenente a 14.9.1808; capitão a 28.1.1809; major a 28.7.1813, tendo sido promovido a este posto por se ter distinguido na batalha de Pamplona (durante a Guerra Peninsular), como comandante do Batalhão de Caçadores nº 10, sendo elogiado pela Ordem do Exército, de 11.8.1813; major efectivo a 9.9.1813; tenente-coronel comandante de Caçadores 11, por distinção no ataque de 23.2.1814[264] a 4.5.1814; coronel graduado a 21.1.1820; brigadeiro graduado a 18.12.1820, posto em que foi reformado a 6.6.1847. Fez a campanha de 1801 e toda a guerra peninsular (de 1808-1814); foi gravemente ferido a 3.2.1814. Foi condecorado com a insígnia portuguesa de Comandante de Campo, nas batalhas dos Pirinéus, Nive e Nivele, com a medalha-cruz das 6 campanhas peninsulares e com as inglesas, nas batalhas de Nive e Nivele. Foi nomeado governador da província de Trás-os-Montes, por aviso da Secretaria de Estado dos Negócios de Guerra, de 27.2.1823.

Tomou parte na revolução liberal de 1820 e era membro do Sinédrio. Seguiu o movimento com o maior fervor e, por isso, D. Miguel desligou-o da vida militar e exilou-o para Mirandela, tendo antes estado na prisão, em Chaves, onde jurou a 16.3.1823, por escrito, não pegar em armas contra aquele Infante. Pelos acontecimentos políticos desta época viu-se obrigado a ir para Inglaterra «...**não se podendo alli conservar por mais tempo por carencia de meios** ...». Dali passou-se ao Rio da Prata «...**aonde por meios agrícolas procurou haver com decencia os meios de subsistir com sua família, no campo junto da cidade de Buenos Ayres**».

Ao fim de ter pedido por mais de uma vez para regressar, acabou por ser reintegrado e restituído ao posto de brigadeiro, por decreto de 16.7.1846, e nomeado governador interino do Castelo de S. Jorge[265] de que foi exonerado, e nomeado governador da Praça de Valença, por decreto de 10.10.1846, de que não chegou a tomar posse.

C. c. D. Suzana Maria David, a qual teve mercê da pensão anual de 360$000 reis em atenção aos serviços do marido, por carta de 28.9.1863[266]. C.g.

11 João Alberto Pamplona, n. na Sé a 12.11.1752.

Justificou a sua nobreza em 1796[267].

11 Lourenço, n. na Conceição a 5.9.1755.

---

261 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 1060, p. 267.
262 A.N.T.T., *H.O.A.*, L. J, M. 2, nº 8.
263 A.N.T.T., *Chanc. D. João VI*, L. 4, fl. 242-v.
264 Ordem do Exército de 2.6.1814.
265 Ordem do Exército, de 17.7.1846.
266 A.N.T.T., *Chanc. de D. Luis, Mercês*, L. 8, fl. 126-v.
267 A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de justificação de nobreza*, M. 13, nº 19.

11 **Teodoro Joaquim Pamplona**, que segue no § 5º.

11 Diógenes Tibúrcio Pamplona, n. na Conceição a 6.4.1759 e foi para o Rio de Janeiro em 1781. S.m.n.

11 D. Maria Violante Pamplona, n. em Stª Luzia a 7.12.1761.
C. no oratório das casas do Dr. José Inácio Correia[268] (reg. Sé) a 15.1.1784 com Judas Tadeu de Salazar – vid. **SALAZAR**, § 3º, nº 4 –. S.g.

11 Manuel Inácio Pamplona, n. em Stª Luzia a 12.11.1763 e f. no Brasil.
Emigrou para o Brasil, onde foi alferes da 7ª Companhia de Cavalaria da Legião de Milícias da Ilha de Joanes, por carta patente de 17.3.1800, sendo anteriormente porta-estandarte da dita companhia[269].
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 10.10.1798[270]; um escudo pleno com as armas dos Pamplonas.

11 D. Rita, n. na Sé a 12.11.1764 e f. na Sé a 20.3.1766.

11 D. Rita Libânia Pamplona, n. na Sé a 7.5.1766.

11 António Pamplona, n. na Sé a 22.6.1767.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de armas de 2.8.1792[271]: um escudo pleno com as armas dos Pamplonas.
C. em Goa com D. Maria Bárbara de Mendonça, filha de António Fernandes de Mendonça e de D. Ana Maria Ferreira.
Filhos:

12 D. Rita Escolástica Pamplona, b. em Goa (Pondá) a 11.8.1799 (12 d.).

12 Constantino Eneas Pamplona, b. em Goa (Pondá) a 13.2.1804.

11 D. Leocádia Máxima Pamplona, n. em S. Bartolomeu.
C. no oratório das casas de seu cunhado o Dr. José Patrício de Mendonça (reg. Sé) a 19.11.1787 com Joaquim Veríssimo de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 7º, nº 4 –.

11 D. Mariana Vitória de Merens Pamplona

11 José, f. na Sé a 1.4.1772, com 10 meses.

11 **HIPÓLITO CASSIANO PAMPLONA RODOVALHO** – N. na Sé a 13.8.1750 e f. na Sé a 20.1.1816, «**recebeo só o sacramento da extrema unção por lhe dar a doença de Estopor**».
Alferes de ordenanças, escrivão da Câmara de Angra e vice-cônsul do Império da Alemanha, Grão-Ducado da Toscana, Cidades Hanseáticas e Hamburgo, na Terceira, por carta do cônsul geral em Lisboa, Barão de Stockler, de 5.3.1794, confirmada por carta régia de 22.3.1794[272].
Justificou a sua nobreza em 1792[273].
C. na Sé a 17.2.1770 com Brízida Leonarda Joaquina da Silveira, f. na Sé a 26.9.1809, filha de Manuel José Vieira, «**soldado que tinha officio de alfayate**», e de Francisca Josefa de Jesus.
Filhos:

12 D. Gertrudes, n. em Stª Luzia a 15.11.1771.

12 António Pamplona, n. na Sé a 28.10.1772 e f. na Sé a 16.11.1788.

---

268 Médico, morador na Sé, onde faleceu a 1.4.1815, com cerca de 78 anos. Solteiro.
269 A.N.T.T, *Chanc. de D. Maria I, Mercês*, L. 31, fl. 42 e L. 62, fl. 175.
270 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 1911, p. 483.
271 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, nº 308, p. 78.
272 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 419; A.N.T.T., *M.N.E. – Cartas Patentes*, L. 23, fl. 45.
273 A.N.T.T., Arquivo dos Feitos Findos, *Processos de justificação de nobreza*, M. 12, nº 22.

12 D. Lucrécia Guilhermina Pamplona da Silveira, n. em S. Pedro a 24.2.1775 e f. na Sé a 10.10.1859.

C. na Misericórdia (reg. Conceição) a 2.8.1800 com Eusébio Joaquim de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira dos Santos e de Josefa Joaquina.

Filhas:

13 D. Carlota, n. na Conceição a 31.7.1802.

13 D. Maria, n. em Stª Luzia a 24.8.1807.

13 D. Maria, n. na Conceição a 2.10.1808 e f. na Sé a 12.7.1816.

12 **Agapito Pamplona Côrte-Real Rodovalho**, que segue.

12 Policarpo, n. na Sé a 24.1.1778.

12 D. Maria Carolina Pamplona da Silveira, n. na Sé a 30.3.1779.

Freira.

12 D. Rosa, n. na Sé a 21.8.1786 f. na quinta de seus pais (reg. Sé) a 27.10.1790 (sep. na Ermida de S. Carlos «**por se acharem seos Pais na sua Quinta de verão junto a tal Irmida**»).

12 Leocádio Pamplona, n. na Sé a 23.1.1784.

12 José Cassiano Pamplona, n. na Sé a 27.4.1785 e f. em Aracati, Ceará, Brasil.

Passou ao Brasil cerca de 1810. Tenente-coronel do 6º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional e cavaleiro da Ordem da Rosa.

C. em Aracati com D. Angélica Rosa, pernambucana de ascendência portuguesa e espanhola.

Filhos:

13 Hipólito Cassiano Pamplona, n. em Aracati a 2.3.1819 e f. em Fortaleza, Ceará, a 10.5.1895.

Bacharel em Direito (Academia de Direito de Olinda, 1842), promotor público de Aracati (1845), juiz municipal de Ipu e Sobral, juiz de Direito de São Borja, RS, Imperatriz, MA, Sousa, PB, e Aquiraz, CE, desembargador da Relação de Ouro Preto (1881) e da Relação do Distrito de Ceará (1882), presidente da Relação do Ceará (1889), chefe da Polícia do Ceará (a convite do Presidente Leão Veloso), deputado provincial do Ceará (1846-1849) e 1864-1865), cavaleiro da Ordem da Rosa (agraciado em 1868 pelo Governo Imperial, mas declinou a honra em virtude das suas convicções republicanas) e jornalista, fundador do jornal «Aracaty» em 1859

Juntamente com o conselheiro Liberato Barroso, fundou o jornal «Aracaty» que, na sua edição nº 100 de 27.8.1909, publicou uma desenvolvida nota biográfica. O jornal «Correio da Semana» que também se publicava em Aracati, na sua edição de 15.10.1909, publicou uma nota complementar com a transcrição da carta de armas de António Bernardo Pamplona.

C.c. D. Teresa Maria de Castro e Silva.

Filhos:

14 José Pamplona

14 D. Mariela Pamplona

14 Aderbal Pamplona, n. a 27.3.1887 e f. em Fortaleza a 23.2.1973.

C.c. D. Luiza Génova, f. a 14.4.1967.

Filhas:

15 D. Simone Pamplona, n. em Fortaleza a 9.8.1928 e f. em Fortaleza a 16.3.1991. Solteira.

Funcionária da Universidade do Ceará.

15 D. Paula Ângela Pamplona, n. em Fortaleza a 13.6.1931.
C.c. José Asfor, n. a 2.8.1923, médico.
Filhos:

16 António José Pamplona Asfor, n. a 22.9.1961.
Engenheiro civil.
C.c. D. Emilce Parayba.
Filhas:

17 D. Ana Teresa Parayba Pamplona Asfor

17 D. Ana Caroline Parayba Pamplona Asfor

16 D. Anna Paula Pamplona Asfor, n. a 3.9.1962.
C.c. António Sérgio Parente.
Filhos:

17 D. Natália Pamplona Parente, n. a 21.9.1985.

17 Fernando Sérgio Pamplona Parente, n. a 12.9.1987.

17 D. Patrícia Pamplona Parente, n. a 28.8.1989.

16 D. Anna Sophia Pamplona Asfor, n. a 29.3.1965.
C.c. Celso Carlos Pinheiro.
Filhos:

17 Fellipe Pamplona Pinheiro, n. a 23.5.1988.

17 Henrique Pamplona Pinheiro, n. a 6.10.1989.

17 Marcelo Pamplona Pinheiro, n. a 10.2.1991.

15 D. Eneyde Pamplona, n. em Fortaleza a 7.2.1937. Solteira.
Advogada e funcionária federal.

13 Ivo Cassiano Pamplona, n. em Aracati e f. solteiro.
Tenente-coronel do Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional.

12 **João Tibúrcio Cassiano Pamplona**, que segue no § 5º/A.

12 D. «Dindinha»[274] Pamplona, n. em Angra e f. em Aracati, Ceará, Brasil.
C. em Aracati com João Crisóstomo de Oliveira.
Filha:

13 D. Teresa Cândida Pamplona de Oliveira, c.c. s.p. Quintino Augusto Pamplona – vid. **neste título**, § 5º/A, nº 13 –. C.g. que aí segue.

12 **AGAPITO PAMPLONA RODOVALHO**[275] – N. na Sé a 18.8.1776 e f. demente na sua casa da Rua de S. João, 23 (reg. Sé) a 2.5.1863, com testamento de mão comum com sua 2ª mulher de 1.8.1854[276].

Assentou praça como soldado voluntário, aos 22 anos, a 23.6.1798; cadete a 22.10.1799; tenente a 3.6.1818, por decreto passado em Angra pelo capitão-general Francisco António de Araújo e Azevedo; foi escuso do serviço a 2.4.1824 por ordem do general Francisco de Borja Garção Stockler; readmitido ao seu posto por ordem do dia de 21.9.1824 em cumprimento do decreto das Côrtes Gerais; reformado em capitão, por falta de saúde, por carta patente de 11.5.1825. Tinha

274 Os dados disponíveis não nos permitem saber o real nome próprio dela.
275 Aparece uma única vez com o apelido Côrte-Real, no registo militar de seu filho Militão. Tanto quanto saibamos, não tinha direito a esse apelido, que os seus descendentes passarão a usar regularmente.
276 B.P.A.A.H., *Registo de Testamentos da Administração do Concelho*, L. 26, fl. 33-36.

cerca de 60,5 polegadas de altura, cabelos e olhos pretos ou pardos. Obteve a serventia vitalícia de tesoureiro e fiscal da Fazenda dos Defuntos e Ausentes da ilha Terceira.

C. 1ª vez na Sé a 5.10.1800 com D. Maria Narcisa de Barcelos Merens – vid. **MACHADO**, § 8º, nº 8 –. Este casamento foi altamente contrariado pelo pai do noivo, que apelou ao Rei, através do Desembargo do Paço[277], alegando três motivos básicos, que em seu entender impediam tal casamento; 1º a diferença de pessoas; 2º a total pobreza da noiva; 3º o seu irregular procedimento. Com tais motivos, que procurou corroborar com documentação e testemunhas, não logrou porém conseguir os seus intentos. E o mais curioso é que a mãe do noivo era filha de um «**soldado que tinha officio de alfayate**», que em nada desmereceria o avô materno da noiva, um «**home de negocio que primeiro foi barbeiro**», embora filho bastardo de uma casa principal de Angra (facto de que Hipólito Cassiano duvida)[278].

C. 2ª vez, em casa, estando «**de cama e em seu perfeito juizo**» (reg. Sé), a 20.9.1833 com sua sobrinha D. Maria Ricarda de Barcelos Merens – vid. **MACHADO**, § 8º, nº 9 –. S.g.

Filhos:

13 António, n. na Sé a 21.10.1800 e f. na Sé a 29 do mesmo mês e ano.

13 Joaquim Maria Pamplona, n. na Sé a 28.10.1801 e f. na Sé a 23.5.1877.

Assentou praça aos 4 anos, no Batalhão de Artilharia de Angra, a 20.3.1800; cadete a 10.6.1815; alferes a 12.9.1828; tenente a 23.4.1841, capitão do Estado Maior do Exército a 19.4.1847; major reformado a 19.10.1853. Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, por decreto de 16.11.1847; medalha nº 9 de D. Pedro e D. Maria, pela Ordem do Exército nº 5, de 1864; cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 22.4.1837; comendador da mesma Ordem, por decreto de 23.9.1869; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.11.1871; participou na batalha do Pico do Celeiro; medalha nº 7 de D. Pedro e D. Maria[279], medalha essa que não aceitou por entender que lhe era devido o nº 9, que acabou por lhe ser concedida[280]

C. 1ª vez na Sé a 27.8.1828 com D. Maria Cândida Coelho de Sousa – vid. **COELHO**, § 19º, nº 7 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 23.12.1863 com D. Joana Augusta de Menezes de Ataíde Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 11 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

14 D. Faustina, n. na Sé a 29.3.1829 e f. na Sé a 27.6.1830.

14 D. Maria Isabel Pamplona Côrte-Real, n. na Sé a 3.5.1832 e f. na Sé a 26.1.1901.

C. na Sé a 28.1.1856 com Miguel Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 14º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria da Glória, n. na Sé a 9.9.1835 e f. na Sé a 6.4.1836.

13 D. Felizarda Pamplona, n. na Sé a 1.9.1803.

Casou não se sabe com quem e já era viúva e moradora na Madeira, quando seu pai fez o testamento em 1854.

13 António, n. em Stª Luzia a 4.3.1805 e f. em Stª Luzia a 28.5.1805.

13 D. Maria, n. em Stª Luzia a 7.3.1806 e f. 1 hora depois

13 Militão, n. em Stª Luzia a 8.2.1807 e logo faleceu.

13 **Militão Pamplona Côrte-Real**, que segue.

---

[277] Por conluio entre o pai dele e o governo interino, o pobre do Agapito Rodovalho esteve preso 7 vezes para ver se impediam este casamento (A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1141, nº 126).

[278] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 77, nº 1.

[279] Ordem do Exército, nº 15, de 16.10.1862.

[280] Ordem do Exército, nº 5, de 26.1.1864.

13 D. Maria, n. na Sé a 10.11.1810 e f. na Sé a 29.11.1827. Solteira.

13 Júlio Pamplona Côrte-Real, n. na Sé a 15.9.1811 e f. na Sé a 30.10.1871.

«Alistou-se em 20 de setembro de 1828 na vida militar, e seguindo a defeza da causa liberal, a que seu pae e seus irmãos foram sempre muito affectos, e verdadeiros deffensores, elle foi um dos benemeritos que, no posto de cadete, fez parte do exercito libertador, desembarcando com o imperador D. Pedro nas praias do Mindello no dia 8 de Julho de 1832.

Logo a 30 de novembro do dito anno foi promovido ao posto d'alferes de caçadores, tendo entrado na batalha de *Souto Redondo*, em que foi ferido, prestando-se a todos os sacrificios nos successivos combates, que se deram, até que a causa inimiga foi vencida na acção de Asseiceira, acabando a lucta na convenção d'Evora-Monte em maio de 1834.

Depois, desde 20 de fevereiro de 1835, em que chegou a esta ilha vindo na fragata *D. Pedro*, com o batalhão provisorio, aqui serviu em varios corpos que tem guarnecido esta ilha, adherindo em 1836 à gloriosa revolução de Setembro no grito memoravel que o batalhão de infantaria nº 21 deu a 10 de outubro do dito anno. Pela sua antiguidade e serviços subio ao posto de major em que foi reformado, tendo sido n'elle graduado em 29 de abril de 1851 depois do triumpho do marechal duque de Saldanha, denominado o da Causa da Regeneração, não tendo sido então effectivo por estar na 3ª secção do exercito por haver adherido ao pronunciamento nacional de 1846, da Junta do Porto, como partidario da causa progressista e popular, pela qual se pronunciou em abril de 1847, na ilha do Fayal, onde era o commandante da força armada.

Pendia-lhe ao peito a cruz da ordem de S. Bento d'Aviz, expressão legal dos seus bons annos de serviço, e tinha a medalha de *D. Pedro e D. Maria*, pelos serviços à liberdade no glorioso período de 1828-1834»[281].

C. na Sé a 7.10.1836 com s.p. D. Maria Adelaide de Azevedo Cabral – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

14 Henrique Pamplona Côrte-Real, n. na Sé a 22.11.1837 e f. na Sé a 22.6.1882.

C. no oratório das casas de campo de seu sogro (reg. Sé) a 6.11.1869 com D. Mariana da Glória Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 13 –.

Filho:

15 Henrique Moniz Pamplona, n. na Sé a 19.10.1870 e f. na Conceição a 27.1.1922.

C. na Conceição a 23.2.1889 com D. Francisca Romana de Almeida Ramos – vid. **RAMOS**, § 4º, nº 4 –.

14 Júlio Pamplona Côrte-Real, n. na Sé a 6.8.1839 e f. na Sé a 10.6.1908.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C. no oratório da casa de Manuel Augusto Coelho Borges (reg. Sé) a 5.10.1867 com D. Maria Madalena de Bettencourt Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 7 –.

Filhos:

15 D. Maria do Carmo, n. na Sé a 26.6.1868 e f. na Sé a 7.8.187_.

15 Júlio Caio da Rocha Pamplona, n. na Sé a 22.4.1881 e f. na Conceição a 1.11.1912. Solteiro

15 Fernando Sotero da Rocha Pamplona, gémeo com o anterior; f. na Sé a 18.4.1934.

Amanuense da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C. na Sé a 26.1.1929 com D. Leonor do Canto – vid. **CANTO**, § 14º, nº 18 –. S.g.

---

281 Félix José da Costa, *Necrologio – O Sr. Major Júlio Pamplona Côrte-Real*, «A Terceira», nº 661, de 11.11.1871; A.H.M., *Processo individual*; *Ordem de Exército*, nº 34, de 10.8.1858, e nº 18, de 1862.

14 D. Adelaide, n. na Sé a 20.4.1844 e f. na Sé a 29.8.1854.

13 Teodoro, n. na Sé a 25.11.1813 e f. na Sé a 15.5.1814.

13 **MILITÃO PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 10.3.1808 e f. em S. Pedro a 8.3.1890, com testamento de 15.10.1882[282].

Assentou praça como voluntário, a 14.1.1825; cadete a 21.3.1826; alferes agregado a 19.9.1828; alferes efectivo a 12.11.1831; tenente a 17.5.1833; capitão a 20.3.1838; major graduado a 29.8.1851; major efectivo a 30.8.1858 e nesta mesma data reformado em tenente-coronel.

Tomou parte nas acções da Vila da Praia, Ladeira da Velha, Mindelo (onde empunhava a bandeira que a Rainha D. Maria II havia oferecido ao Batalhão de Caçadores nº 5) e Valongo; foi ferido em Ponte Ferreira e em Souto Redondo; esteve na defesa de Setúbal; em Espanha participou nas batalhas de Valmazeda e Zimbrana (sendo nesta ferido e condecorado com a medalha militar de prata)[283]. Cavaleiro da Ordem de Aviz, por decreto de 14.7.1845 e medalha nº 9 de D. Pedro e D. Maria[284]. Quando faleceu era o último sobrevivente dos oficiais que embarcaram em Angra no Exército de D. Pedro IV[285].

Vice-cônsul da Grécia em Angra, por carta de 5.12.1880.

C. no oratório da casa de D. Rosa Pinheiro (reg. Sé) a 11.9.1841, com D. Joana Emília Martins Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

14 Militão Martins Pamplona Côrte-Real, n. em S. Pedro a 7.8.1842 e f. solteiro.

14 **José Joaquim Martins Pamplona Côrte-Real**, que segue.

14 **Raimundo Martins Pamplona**, que segue no § 6º.

14 **JOSÉ JOAQUIM MARTINS PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 15.8.1843 e f. em Stª Luzia a 2.3.1899.

Funcionário das Alfândegas.

C. na Praia a 20.1.1892 com D. Maria Nívea Diniz Ormonde – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 13 –.

Filho:

15 **ANTÓNIO DINIZ PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Sé a 4.11.1892 e f. na Praia da Graciosa a 3.10.1979.

C. 1ª vez na Praia da Graciosa a 26.4.1919 com D. Maria de Lourdes da Cunha Lima, f. na Praia da Graciosa a 14.1.1951, filha de António Maria de Lima e de D. Maria da Luz Cunha.

C. 2ª vez na Praia da Graciosa a 2.9.1975 com D. Valentina da Ascensão Neto Machado.

Filhos do 1º casamento:

16 Edgard Diniz Pamplona Côrte-Real, n. na Praia a 14.4.1920 e f. na Praia a 22.10.1941. Solteiro.

16 D. Zélia Nívea Lima Pamplona Côrte-Real, n. na Praia a 20.9.1921 e f. na Praia a 28.7.1924.

16 D. Maria Madrugada da Cunha Pamplona Côrte-Real, n. na Praia a 8.3.1924.

16 Vasco da Cunha Pamplona Côrte-Real, n. na Praia a 3.8.1926.

16 **Ricardo Cunha Pamplona Côrte-Real**, que segue.

Filho do 2º casamento:

---

282 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 49, fl. 34.
283 Ordem do Exército nº 26, de 1864.
284 Ordem do Exército nº 38, de 1862.
285 Segundo a notícia necrológica em «A União».

16 António Diniz Machado Pamplona, n. em Stª Cruz da Graciosa.

16 **RICARDO CUNHA PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Praia da Graciosa a 9.4.1936.
C. na Praia da Vitória a 18.10.1960 com D. Maria Noémia da Silva Fabrício, n. na Praia da Vitória a 5.4.1941, filha de Daniel Machado Fabrício e de D. Maria Borges da Silva.
Filha:

17 **D. MARIA FILOMENA FABRÍCIO PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Praia da Vitória a 22.9.1961.
C. em Tulare, Califórnia, a 17.7.1982 com Manuel Borges Azevedo, n. em Posterville, Califórnia, a 31.1.1059, filho de Gabriel Azevedo e de D. Maria Alice Lemos.
Filhos:

18 Gabriel Daniel Azevedo, n. em Tulare a 29.11.1984.

18 D. Nichole Marie Azevedo, n. em Tulare a 11.7.1990.

§ 5º

11 **TEODORO JOAQUIM PAMPLONA** – Filho de António Bernardo Pamplona Rodovalho e de D. Ana Francisca Rosa (vid. § 4º, nº 10).
N. em Angra (Conceição) a 6.11.1756 e f. em Angra (Sé) a 28.9.1811.
Assentou praça voluntária a 26.6.1776, como cadete do 2º Regimento do Porto, destacado então no Rio de Janeiro[286]. Tomou parte nas campanhas do Rossilhão e Catalunha. Como capitão do 1º Regimento de Infantaria do Porto, foi nomeado por carta patente de 9.5.1804[287], governador do Castelo de Stª Cruz da Horta e governador militar das ilhas do Faial e Pico, com a patente de sargento-mor, tendo então elaborado um plano de defesa do Faial a 21.11.1807[288]. Já com o posto de tenente-coronel foi nomeado governador do Castelo de S. João Baptista de Angra, por carta patente de 21.10.1809. Passou à reforma como coronel.
Justificou a sua nobreza, com seus irmãos, em 1792[289]. Cavaleiro da Ordem de Aviz.
C.c. D. Ana Margarida Rosa, n. no Porto, filha de António José de Meireles e de D. Josefa Angélica Rosa.
Filhos:

12 Boaventura Pamplona, n. em 1793 e f. na Horta (Matriz) a 10.1.1821. Solteiro.
Alferes.

12 **José Pamplona Moniz Côrte-Real**, que segue.

12 D. Maria do Carmo Pamplona, n. na Horta (Matriz) a 23.3.1808.
Teve uma pensão de 144$000 reis anuais pelos serviços de seu pai, por carta de mercê de 19.12.1867[290].

---

286 A.H.U., *Açores*, cx. 46 (1808).

287 B.P.A.R.H., *Registo da Câmara da Horta*, L. 11, fl. 96 (cit. por Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 86).

288 Publicado por Ricardo Manuel Madruga da Costa, *Faial 1808-1810 – Um tempo memorável*, «Boletim do Núcleo Cultural da Horta», vol. XI, 1993-1995, p. 208-214.

289 A.N.T.T., *Processo de Justificação*, M. 28, nº 4; e *Arquivo Heráldico*, nº 308, 1911 e 1060.

290 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 16, fl. 197.

12 **JOSÉ PAMPLONA MONIZ CÔRTE-REAL** – N. na Horta (Matriz) a 19.4.1805 e f. na Matriz a 24.8.1880.

Tal como os descendentes de seu tio Hipólito Cassiano Pamplona, também usou o apelido Côrte-Real, que não sabemos onde pudesse ter ido buscá-lo.

Assentou praça voluntária a 17.1.1816, cadete a 17.1.1818; alferes a 11.10.1831; tenente graduado a 5.9.1837; tenente efectivo a 22.9.1842; capitão graduado a 17.8.1843, capitão efectivo a 15.2.1845; major graduado a 16.3.1852; major efectivo a 12.10.1855 e na mesma data reformado.

Tomou parte na defesa da ilha Terceira e foi mais tarde governador militar do Pico e do Faial (1852-1855).

Foi agraciado com a medalha nº 7 das Campanhas da Liberdade, mas protestou e foi-lhe dada razão, tendo-lhe então sido atribuída a medalha nº 9[291].

C. no oratório das casas de Sérgio Pereira Ribeiro na Horta (reg. Matriz) a 1.3.1832 com D. Teresa Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 7º, nº 9 –.

Filhos:

13 José, n. na Matriz da Horta a 6.3.1833.

13 D. Teresa, n. na Matriz da Horta a 20.1.1836 e f. a 14.10.1843.

13 D. Ana Pamplona Moniz Côrte-Real, n. na Matriz da Horta a 21.9.1839 e f. em 1909.

C. na Matriz a 11.2.1865 com António Vieira de Faria, n. na Matriz em 1838, filho de Joaquim Vieira de Faria e de D. Inocência Emília de Faria, proprietários.

Filhos:

14 D. Clotilde Pamplona Ribeiro, n. na Matriz a 2.4.1867.

C. c. Ernesto Carlos da Rosa.

14 Sérgio Pamplona Ribeiro, n. na Matriz a 12.7.1869.

13 **Francisco Ribeiro Pamplona Côrte-Real**, que segue.

13 D. Rosa, n. em 1855 e f. a 20.4.1856.

13 **FRANCISCO RIBEIRO PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Matriz da Horta a 11.3.1848.

C. na Ermida de Stª Ana (reg. Matriz) a 27.11.1871 com D. Hermenegilda Goulart[292], n. na Matriz cerca de 1850, filha de Manuel Francisco Goulart e de D. Maria Alexandrina da Costa[293].

Filhos:

14 D. Maria Teresa Pamplona, n. na Matriz a 22.8.1872 e f. na Matriz a 17.3.1955.

C. na Matriz a 5.10.1893 com Armando Rocha Bettencourt, n. na Matriz da Horta a 26.7.1871, chefe da repartição de Finanças, filho de Joaquim Silveira Bettencourt e de D. Amélia Augusta Rocha[294].

Filho:

15 Armando Pamplona de Bettencourt, n. na Madalena do Pico a 18.8.1900 e f. na Horta (Matriz) a 30.6.1977.

C. na Madalena do Pico a 26.7.1928 com s.p. D. Maria de Lourdes de Lacerda e Oliveira de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 4º, nº 13 –.

Filha:

---

291 *Ordem do Exército*, nº 44, relação nº 57 de 5.9.1864; a medalha nº 7 constava da relação nº 35.

292 Irmã de D. Evarista c.c. Edwiges Fernandez Prieto – vid. **PRIETO**, § 1º, nº 3 –; de D. Leonor Goulart, c.c. Cristiano Frederico de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7º, nº 3 –; e de D. Maria Leonor Goulart, c.c. José de Bettencourt de Vasconcelos Correia e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 8º, nº 11 –.

293 Marcelino Lima, *Goularts*, «B.I.H.I.T.», nº 10, 1952, p. 190.

294 Marcelino Lima, *op. cit.*, p. 92.

16 D. Maria de Lourdes Pamplona Mesquita de Bettencourt, n. na Matriz da Horta a 8.11.1929. Solteira.

14 **Guilherme Goulart Pamplona Côrte-Real**, que segue.

14 D. Alfredina Goulart Pamplona Côrte-Real, n. na Horta (Matriz) a 28.12.1887 e f. na Matriz a 9.11.1975.
C. na Horta (Matriz) a 16.12.1916 com Manuel Ribeiro Teles – vid. **TELES**, § 2º, nº 7 –. S.g.

14 Carlos Goulart Pamplona Côrte-Real, n. na Horta (Matriz) a 28.11.1890.
C. na Horta (Matriz) a 12.3.1823 com D. Maria Olga Berquó – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 11 –.
Filhas:

15 D. Maria Helena Berquó Pamplona, f. criança.

15 D. Maria Luísa Berquó Pamplona, f. solteira.

14 **GUILHERME GOULART PAMPLONA CÔRTE-REAL** – N. na Horta a 4.8.1877.
C. na Horta a 25.11.1905 com D. Judite Terra de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 8º, nº 12 –.
Filhas:

15 D. Judite de Mesquita Pamplona, n. a 7.9.1906 e f. solteira.

15 **D. Maria Ema de Mesquita Pamplona**, que segue.

15 **D. MARIA EMA DE MESQUITA PAMPLONA** – N. a 9.11.1908.
C. c. s.p. Francisco Calheiros de Menezes Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

§ 5º/A

12 **JOÃO TIBÚRCIO CASSIANO PAMPLONA** – Filho de Hipólito Cassiano Pamplona Rodovalho e de Brízida Leonarda Joaquina da Silveira (vid. § 4º, nº 11).
N. em Angra e f. em Stª Cruz de Aracati, Ceará, Brasil.
Tenente-coronel da Guarda Nacional do Ceará. Registou a carta de armas concedida a seu avô António Bernardo Pamplona, nas notas do tabelião de Aracati, José António Ferreira Chaves[295]
C.c. D. Francisca Rodrigues, a famosa *D. Chica do Aracati*.
Filhos:

13 **Quintino Augusto Pamplona**, que segue.

13 Cândido José Pamplona, n. em Stª Cruz de Aracati a 3.10.1807.
Tabelião público e de notas. Tenente-coronel da Guarda Nacional do Ceará, por carta patente do Imperador D. Pedro II, dada no Rio de Janeiro a 19.12.1860.
C. c. D. Maria de Barros Palácio, f. em Fortaleza a 17.9.1865, filha de Manuel Joaquim Palácio e de D. Antonieta Teresa de Barros; n.m. de Pedro José da Costa Barros, o Velho,

[295] L. 40, fl. 61-63. Certidão no arquivo do autor (J.F.).

mestre de Campo, n. em Ponte de Lima, Portugal, e de D. Antónia de Sousa (filha de Salvador de Sousa e de Teresa Joaquina, naturais da ilha de S. Miguel, Açores).

Filhos[296]:

14 Icliérico Narbal Pamplona, «Lequinho», n. em Aracati a 14.10.1830 e f. no Rio de Janeiro a 29.10.1896.

Escrivão do juízo dos feitos da fazenda no Rio de Janeiro e juiz de paz da freguesia de S. Cristovão da mesma cidade; deputado provincial e presidente das províncias do Ceará e do Rio Grande do Norte.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real[297], comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 23.3.1885[298], e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 6.12.1875: um escudo pleno de Pamplonas, e por diferença uma brica de prata com um A de negro; elmo de prata, paquife do metal e côr das mesmas; timbre de Pamplonas[299].

C.c. s.p. D. Irifila Maia, mulher terrível, de quem o sobrinho-neto, Pedro Nava[300], traça um retrato admirável: «**Já que se tratou de D. Irifila, vamos logo a ela para que seu vulto ominoso se me espanque da lembrança (...) era baixota, atarracada, horrenda, permanentemente irritada – de alma amarga e boca desagradável. Diante dos magros seu assunto era magreza. Dos gordos, as banhas. Gostava de tratar de corda em casa de enforcado e ninguém como ela remexia o ferro dentro da ferida latejando. Dona Eugênia Emmes de Souza, que a abominava. só a chamava de Irifila-Cão de Fila. Essa Irifila – que tinha títulos para figurar entre as megeras da familia de minha avó materna – era uma presença aberrante na de minha avó paterna, onde as mulheres eram doces, laboriosas, submissas, modestas, de lágrima fácil, prontas a calar e de bondade imensa. Diante dessas antonímias, a Irifila abusava. Trazia a sogra, as cunhadas, as filhas, os filhos e os sobrinhos no mesmo cortado em que tinha o marido. Era inimiga de tudo o que favorece a fantasia e torna a vida suportável. Era contra os namoros, contra o riso, contra as festas, contra as cantigas, contra as danças, contra o álcool, contra o fumo, contra o jogo. Não gostava de receber e, quando era constrangida a isso, fazia-o com ostentação e grosseria. Na sua casa do Rio de Janeiro (que ficava à Rua Farani, em Botafogo), no meio das sedas dos seus reposteiros, dos seus tapetes, dos seus espelhos, dos seus jacarandás, dos seus brocados, das suas porcelanas e dos seus lampiões Carcel – suas palavras batiam duras como calhaus, diretas como tiros, incisivas como machadadas. Mas com isso tudo não gritava e nem se arrebatava. Advertia uma, duas, três vezes e, se não obedecida, passava violentamente à acção. O marido, comendador abastado, gostava das coisas que ela detestava: conversa de amigos, degustação de bom porto e bons charutos, sua rodinha de jogo. E reunia os parceiros uma vez por semana para o voltarete e para a manilha. Terminadas as partidas, vinham as negras – duas para cada bandeja de prata – com o chá, o chocolate, as garrafas de vinho, a frasqueira dos licores, o pinhão de coco, as mães-bentas, os cartuchos, as fofas, as siricaias, os tarecos e tudo quanto é bolo da doçura luso-brasileira. Bolo ilhéu, bolo-da-imperatriz, bolos de raiva, esquecidos, brincadeiras, doce-do padre, toucinho do céu. Os amigos saiam encantados e o obsequioso comendador ia para o toro deleitado. Até que a Irifila virou o fio e um dia fez-lhe a primeira advertência: «Lequinho, não estou mais gostando deste jogo...». E na outra semana: «Lequinho, você precisa pôr um ponto final nesses**

[296] Tiveram 20 filhos, dos quais só citamos os de quem tivemos conhecimento, além de 3 que morreram crianças e que se chamaram Asclepíades.

[297] A.N.T.T., *M.C.R.*., Docs. 15694-703; cit. por Eduardo Von Laemmaert in *Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do Império do Brasil para 1888*, Rio de Janeiro, 45° Ano, p. 297 e 305.

[298] Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 84.

[299] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 20, fl. 84 e Doc. 15694 a 15703.

[300] Pedro Nava, *Baú de Ossos*, 10ª edição, Rio de Janeiro, pp. 20-22.

baralhos...». Na terceira: «Icliérico, eu não quero mais jogatina em minha casa!». Mas o desavisado comendador insistiu e arrumou um grande encontro, justamente para obsequiar o seu compadre (padrinho de seu filho Afonso Celso) – o terrível Visconde de Ouro Preto[301]. Dona Irifila sorriu-se toda quando foi avisada e aninhou--se no enredo da tocaia. À hora da ceia, requintou-se. Nunca suas bandejas, seus bules e seus açucareiros de prata tinham tal polimento. Nunca tirara tanta toalha de renda das arcas e das cômodas perfumadas a capim-cheiroso. Nunca seus guardanapos de linho tinham recebido tanta goma. E que fartura. Chá, chocolate, moscatéis, madeiras, portos. Os licores de França, da Hungria e os nacionais de pequi, tamarindo, e jenipapo. E a abundância dos doces e dos sequilhos: língua-de--moça, marquinhas, veranistas, patinhas, creme virgem e tudo quanto é biscoito. Biscoitos à Cosme, espremidos, de queijo, de nata, de fubá, de polvilho, de araruta. E no meio da maior bandeja, a mais alta compoteira com o doce do dia – aparecendo todo escuro e lustroso, através das facetas do cristal grosso, de um pardo saboroso como o da banana mole, da pasta de caju, do colchão de passas com ameixas pretas, do cascão de goiabada com rapadura. O comendador resplandecente destampou a compoteira: estava cheia até às bordas, de merda viva! Nunca ninguém, jamais ousara coisa igual. Nem a mulher do Doutor Torres Homem. O próprio Visconde, vaqueando das escaramuças com sua resoluta Dona Paulita, em que ora ele, ora ela, puxavam a toalha da mesa, despedaçando louças e cristais e derramando jantares e almoços, o próprio Visconde nunca vira nada parecido. Ele, que enfrentara de guarda-chuva as durindanas de Deodoro e Floriano, ficou de bico calado e só pôde estender os braços para receber o compadre chorando convulsivamente, tremendo da cabeça aos pés, lívido da dor esquisita que lhe atravessava o peito, o estômago e banhado dum suor de agonia... Nunca mais sua casa recebeu ninguém até o dia 29 de outubro de 1896 – data em que suas portas se abriram para os amigos que lhe vinham velar o corpo, enquanto lá dentro, cercada das filhas e dos parentes, a Irifila uivava à morte...».

Filhos:

15 D. Irifila Maia Pamplona, «Neném», c.c. seu tio Flávio Pamplona – vid. **adiante**, nº 14 –.

15 D. Adelaide Rosa Maia Pamplona, c.c. s.p. Cândido Narbal Pamplona Filho – vid. **adiante**, nº 15 –.

15 Afonso Celso Pamplona, f. solteiro.

15 D. Maria Maia Pamplona, «Sinházinha», c.c. Teófilo Bezerra de Menezes, n. no Ceará, filho de Adolpho Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1890), médico, professor de Medicina (Rio), político abolicionista, membro do Partido Liberal, deputado e presidente da Câmara Municipal do Rio, presidente da Federação Espírita Brasileira, e de D. Cândida Augusta de Lacerda Machado; n.p. de António Bezerra de Menezes , tenente-coronel da Guarda Nacional, e de D. Fabiana de Jesus Maria.

Filhos:

16 D. Amélia Bezerra de Menezes

16 D. Maria Bezerra de Menezes, «Duducha».

16 Icliérico Bezerra de Menezes

16 D. Fausta Bezerra de Menezes

---

301 Afonso Celso de Assis Figueiredo (1837-1912), ministro da Fazenda e da Marinha, e presidente do Conselho de Ministros à data da proclamação da República, pelo que esteve algum tempo no exílio acompanhando o monarca deposto.

14 Cândido Narbal Pamplona, «Candinho», n. em Aracati.
C. 1ª vez com s.p. D. Zaira Maia.
C. 2ª vez com s.p. D. Joana Maia, irmã da 1ª mulher.
Filhos:

15 Durval Narbal Pamplona, c.c. D. Maria da Silveira.
Filhos:

16 D. Zaíra da Silveira Pamplona, n. a 7.8.1886 e f. a 8.1.1937.

16 D. Zebina da Silveira Pamplona, n. a 15.6.1887 e f. a 31.3.1953.

16 D. Zélia da Silveira Pamplona

16 D. Câmera da Silveira Pamplona, n. a 14.5.1894 e f. a 27.9.1959.

16 Carlito Narbal Pamplona, n. a 3.6.1898 e f. a 2.5.1947.
Nome de bairro em Fortaleza e pioneiro da indústria do óleo de oiticica.
C.c. D. F.......... Monteiro Gondim, filha de Afrodízio Granjeiro Gondim e de D. Clara Monteiro.

16 Cândido da Silveira Pamplona

16 Cídio da Silveira Pamplona

15 Licurgo Narbal Pamplona

15 D. Cândida Narbal Pamplona, «Dida».

15 Cândido Narbal Pamplona Filho, c.c. s.p. D. Adelaide Rosa Maia Pamplona – vid. **acima**, nº 15 –.
Filhos:

16 D. Adélia Pamplona

16 D. Maria Zaira Pamplona

16 Icliérico Narbal Pamplona, «Queco».

14 D. Adelaide Cândida Pamplona, «Maninha», n. em Aracati e f. cerca de 1881.
C.c. s.p. Joaquim Feijó de Melo, n. no Engenho Formoso, Pernambuco, a 11.2.1836 e f. a 21.10.1917, tabelião de notas em sucessão a seu sogro, filho de José Feijó de Melo e de D. Maria Inácia Mayer; n.p. de José Fidélis Barroso de Melo[302], tenente-coronel e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. F...... da Costa Barros.
Filha:

15 D. Maria Pamplona Feijó de Melo, «Dondon».
C.c. F....... Ribeiro.
Filha:

16 D. Amélia Feijó da Costa Ribeiro, c.c. s.p. José Eduardo Pamplona – vid. **adiante**, nº 15 –. C.g. que aí segue.

14 Itríclio Narbal Pamplona, n. em Aracati e f. a 10.7.1919.
É evocado por seu sobrinho Pedro Nava como sendo muito entendido na genealogia dos seus familiares e curandeiro de toda a sorte de maleitas.
C.c. D. Maria da Silveira.
Filhos:

15 D. Cândida Pamplona, n. a 24.3.1873.

---

302 4º neto de António Feijó de Melo, capitão-mor e cavaleiro na Ordem de Cristo que se distinguiu na guerra contra os holandeses durante a Restauração.

15 D. Maria do Carmo Pamplona, c.c. Hermínio Castelo Branco, capitão.
Filhos:

16 D. Zélia Pamplona Castelo-Branco

16 D. Eulina Pamplona Castelo-Branco

16 D. Carmen Pamplona Castelo-Branco

16 D. Eunice Pamplona Castelo-Branco

16 Cândido Pamplona Castelo-Branco, oficial do Exército.

15 Cândido Pamplona

15 D. Rita Pamplona, c.c. Alípio von Doellinger, «Minzinho».. S.g.

14 Flávio Pamplona, n. em Aracati.
C.c. sua sobrinha D. Irifila Maia Pamplona – vid. **acima**, nº 15 –.

14 D. Rosa Pamplona, «Rosinha», n. em Aracati.
C.c. José Pinto.

14 D. Maria Pamplona, «Marout», n. em Aracati.
C.c. Peregrino Arruda, professor de Português e latinista.

14 Durval Pamplona, f. solteiro.

14 Frederico Augusto Pamplona, n. em Aracati e f. solteiro.
Governador das províncias do Ceará e do Rio Grande do Norte.

14 D. Ana Cândida Pamplona, n. em Aracati a 6.9.1853.
C. 1ª vez em Fortaleza a 1.2.1871 com Pedro da Silva Nava, n. em S. Luís do Maranhão (Conceição) a 19.10.1843 e f. no Rio de Janeiro a 31.6.1880, negociante, filho de Fernando António Nava, n. no Maranhão, e de D. Raimunda Antónia da Silva; n.p. de Francesco Nava[303], italiano estabelecido no Maranhão.
C. 2ª vez em Fortaleza cerca de 1884 com seu cunhado Joaquim Feijó de Melo, acima citado. S.g.
Filhos do 1º casamento:

15 D. Maria José da Silva Nava, n. em Fortaleza a 17.11.1871 e f. a 29.11.1871.

15 D. Cândida da Silva Nava, «Candoca», n. em Fortaleza a 24.3.1873.
C.c. Júlio Augusto de Lima Freira, n. em Pernambuco a 4.5.1857 e f. no Rio de Janeiro a 15.10.1907, advogado e magistrado, filho de Adelino de Luna Freire, n. em Olinda a 21.3.1829, advogado, jurista, professor da Faculdade de Direito do Recife, presidente da província do Piaui (1866) e da província de Pernambuco (1878-1880), cavaleiro da Ordem da Rosa e comendador da Ordem de Cristo, e de D. Umbelina Augusta de Melo.
Filha:

16 D. Maria

15 D. Dinorá da Silva Nava, n. nas Caldas da Rainha, Portugal, a 2.7.1874.

15 D. Alice da Silva Nava, «Yâim», n. em Zurique, Suiça, a 30.8.1875.
C. a 16.6.1894 com António Salles.

15 Pedro José da Silva Nava, n. em Fortaleza a 18.9.1876 e f. com 6 meses.

---

303 Note-se que nestas *Genealogias* existe outra família Nava, também originária de Itália. Trata-se de Ambrosio Rodriguez Nava, c.c. D. Branca de Avelar Leite Perry – vid. **PERRY**, 1º, nº 8 –.

15 José Pedro da Silva Nava, gémeo com o anterior; f. a 30.7.1911.
Médico.
C.c. D. Diva Mariana Jaguaribe, «Sinhá Pequena», n. em Minas Gerais e f. em 1969, filha de Joaquim José Nogueira Jaguaribe e de D. Maria Luisa Pinto Coelho da Cunha[304], n. em Stª Bárbara, Minas Gerais, a 14.12.1847 e f. em Juiz de Fora a 4.9.1913; n.p. do Dr. Domingos José Nogueira (1820-1890), visconde de Jaguaribe (dec. de 11.6.1888), e de D. Clodes Alexandrina Santiago de Alencar[305]; n.m. de Luís Pinto Coelho da Cunha e de D. Maria Carolina Pereira da Silva, naturais de Minas Gerais.
Filhos:

16 Pedro da Silva Nava, n. em Juiz de Fora a 5.6.1903 e f. de suicídio com um tiro de pistola, em frente ao prédio onde morava na Rua da Glória, nº 190, no Rio de Janeiro, a 13.5.1984, por razões até hoje não explicadas.

Licenciado em Medicina (U. Minas Geras), médico no Rio de Janeiro. Escritor e um dos mais notáveis poetas modernistas do Brasil, foi amigo íntimo de muitos dos grandes nomes da política e da cultura brasileira do seu tempo: Juscelino Kubitschek, Prudente de Morais, Afonso Arinos, Manuel Bandeira. Drummond de Andrade, Mário e Oswaldo de Andrade, Tarsila do Amaral, etc. Foi presidente do Conselho de Defesa do Património Histórico e Artístico do Rio de Janeiro

Figura na *Antologia dos Poetas Bissextos* de Manuel Bandeira e publicou as suas[306] *Memórias*, numa sucessão de volumes, começados a escrever quando tinha quase 70 anos: *Baú de Ossos*, I, 1972 (onde lembra muitos dos seus antepassados), *Balão Cativo*, II, 1973, *Chão de Ferro*, III, 1976, *Beira-Mar*, IV, 1978, *Galo-das-Trevas*, V, 1981, *O Círio Perfeito*, VI, 1983, a que se seguiria o VII e último volume *Cera das Almas*, que ficou incompleto[307].

C. a 29.6.1938 com D. Antonieta Penido.

16 D. Ana da Silva Nava

16 D. Maria Luisa da Silva Nava, n. póstuma a 28.8.1911.

15 Pedro da Silva Nava Filho, n. em Fortaleza a 8.10.1877 e f. com 5 meses.

15 D. Maria Euquíria da Silva Nava, n. no Rio de Janeiro a 25.12.1879.
C.c. Heitor Modesto.

13 Frederico Augusto Pamplona, n. em Aracati, Ceará, em 1814 e f. no Rio de Janeiro em 1865. Solteiro.

Bacharel em Direito (U. Olinda), advogado, industrial e político, promotor público em Aracati. Com Tristão Araripe fundou o jornal «O Cearense», orgão do Partido Liberal. Foi secretário do governo do Ceará em 2 administrações, deputado geral pela provincia do Ceará,

---

304 Foi casada 1ª vez com o comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld, n. em Klausthal, Hannover, a 23.2.1797, grande proprietário no Brasil.

305 Prima co-irmã de José Martiniano de Alencar, pai do escritor José de Alencar, do barão de Alencar e do barão de Exu, e parenta do marechal Humberto de Alencar Castelo-Branco, presidente da República do Brasil.

306 **«Em 1972 as letras brasileiras foram surpreendidas pelo lançamento de um grande escritor. Naquele ano era publicado *Baú de Ossos*, primeiro volume das *Memórias* de Pedro Nava. De imediato a crítica saudou o acnotecimento, e, como era de esperar, em pouco tempo *Baú de Ossos* alcançou várias edições. Entendiam os críticos que Nava vinha para consolidar o género memorialístico na literatura brasileira. Da parte do público, tratava-se de defrutar do estilo exuberante – de cronista, agradável e divertido, popular e erudito – que o escritor apresentava».** Joaquim Alves de Aguiar, *Apresentação de Pedro Nava*, «Colóquio-Letras», Lisboa, Fundação Gulbenkian, nº 143-144, Jan.-Junho 1997, pp. 250.253.

307 **«Em termos de memórias, antes de Nava não se tinha praticado no Brasil nada que se equiparasse à sua obra»**, Joaquim Alves de Aguiar, *op. cit.*, p. 253. Veja-se também o belo artigo de Marcello Duarte Mathias, *Pedro Nava, ou a memória do Brasil*, publicado pela 1ª vez no «Jornal de Letras», Lisboa, Junho de 1984, e depois incluído na obra *A Memória dos Outros – Ensaios e Crónicas*, Lisboa, Gótica, 2001, p. 21-25.

2º vice-presidente e presidente interino do Ceará e presidente da província do Rio Grande do Norte. Tem o seu nome numa rua do bairro de Copacabana, Rio de Janeiro.

13 Teodoro Augusto Pamplona, n. em Aracati.

13 Leonardo Augusto Pamplona, n. em Aracati.

13 QUINTINO AUGUSTO PAMPLONA – N. em Aracati.
C.c. s.p. D. Teresa Cândida Pamplona de Oliveira – vid. **neste título**, § 4º, nº 13 –.
Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

14 Arnulpho Augusto Pamplona, que segue.

14 D. Francisca Pamplona

14 Confúcio Augusto de Oliveira Pamplona, n. em 1860.
C.c. D. Maria Esther Rabello Rodrigues da Silva, n. em 1871.
Filhos:

15 D. Esther Pamplona, c.c.. Muciano Carneiro dos Santos.
Filhas:

16 D. Maria Josephina Carneiro dos Santos

16 D. Maria Muciana Carneiro dos Santos

15 Augusto Pamplona, c.c. D. Mercedes Silveira.
Filhos:

16 Frederico Pamplona

16 Fernando Pamplona

16 Flávio Pamplona

16 D. Maria Tereza Pamplona

15 Confúcio Pamplona, c.c. D. Aurora Botelho.
Filhos:

16 Confúcio Pamplona

16 D. Celeste Pamplona

16 D. Aurora Maria Pamplona

Filho natural:

14 Quintino Pamplona, de quem Pedro Nava, no seu livro *Baú de Ossos*, diz que «**entrou nas História do Brasil ligado a um sobrenome inventado**».

14 ARNULPHO AUGUSTO PAMPLONA – N. em Fortaleza a 15.8.1849 e f. em Fortaleza a 4.4.1924.
C.c. D. Ana Rocha Nunes de Melo, n. a 20.7.1860 e f. a 27.8.1900.
Filhos:

15 D. Maria Amélia Pamplona, «Yeyé», c.c. José Areias.
Filho:

16 Delmar Pamplona Areias

15 João Tibúrcio Pamplona, que segue.

15 Arnulpho Pamplona Filho, n. em Fortaleza e f. em Fortaleza.
C.c. D. Dalila Valente, n. em Óbidos, Pará.
Filhos:

16 D. Nancy Valente Pamplona, n. em Fortaleza a 18.6.1909 e f. a 15.3.1960.
C.c. Luiz Figueiredo de Paula Pessoa, n. em Sobral e f. em Fortaleza a 10.2.1939.
Filhos:

17 Francisco Arnulpho Pamplona de Paula Pessoa

17 José Maria Pamplona de Paula Pessoa

17 Pamplona de Paula Pessoa

16 Mário Valente Pamplona, n. em Fortaleza a 17.11.1914 e f. a 21.6.2002.
C.c. D. Neusa Pena. S.g.

16 D. Maria Nice Valente Pamplona, n. em Fortaleza a 19.8.1918.
C.c. César Gondim Pereira, n. a 21.9.1917.
Filhos:

17 Fernando António Pamplona Pereira, n. a 13.2.1943.
C.c. D. Martha Maria Cassab Fadel, n. a 26.7.1947.
Filho:

18 Fernando César Fadel Pereira, n. a 4.5.1967.
C.c. D. Leda Lúcia Garcia Rosa.
Filha:

19 D. Maria Alice Rosa Pereira, n. a 19.4.1998.

17 D. Glaura Pamplona Pereira, n. a 20.7.1945.
C.c. José Augusto de Alencar Loureiro, n. a 17.11.1941.
Filhos:

18 D. Cláudia Pereira Loureiro, n. a 15.11.1966.
C.c. João Eduardo Alves Pereira, n. a 19.5.1965.
Filhas:

19 D. Carolina Loureiro de Alves Pereira, n. a 6.7.1995.

19 D. Cecília Maria Loureiro de Alves Pereira, n. a 11.8.2000.

18 José Augusto de Alencar Loureiro Júnior, n. a 30.9.1969.
C.c. D. Adriana da Silva Rodrigues, n. a 24.4.1970.

18 Augusto César Pereira Loureiro, n. a 5.2.1978.
C.c. D. Cinthia Correa Machado, n. a 14.2.1975.

17 D. Maria Teresa Pamplona Pereira, n. a 10.8.1948.
C.c. José Raimundo Ximenes de Oliveira, n. a 6.7.1943.
Filhos:

18 André Pereira Ximenes de Oliveira, n. a 21.2.1972.
C.c. D. Renata Gottwald de Oliveira, n. a 20.10.1971.
Filho:

19 João Guilherme Gottwald Ximenes de Oliveira, n. a 7.1.2002.

18 Felipe Pereira Ximenes de Oliveira, n. a 24.4.1975.

17 Carlos Alberto Pamplona Pereira, n. a 16.12.1950.
C.c. D. Maria Thereza Cortez da Costa, n. a 28.10.1951.

Filhos:

18 D. Renata Costa Pamplona Pereira, n. a 22.6.1975.
C.c. Sérgio Luiz Vaz Nunes da Rocha.
Filha:

19 D. Eduarda Pamplona Vaz Nunes da Rocha, n. a 14.4.2000.

18 Eduardo César Costa Pamplona Pereira, «Duda», n. a 27.1.1978.

16 Fernando Valente Pamplona, n. em Fortaleza a 1.8.1923 e f. na Foz do Iguaçu a 11.10.1987, num acidente de pára-quedas, quando participava na abertura do Campeonato Sul-Americano de Paraquedismo.
General do Exército, chefe do Estado Maior do Exército, à data do seu falecimento.
C.c. D. Bernardeth Villela, n. no Rio de Janeiro a 11.5.1924 e f. no Rio de Janeiro a 27.9.1998.
Filhos:

17 Marco António Villela Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 21.8.1953.
C. a 24.7.1986 com D. Cíntia de Resende Siqueira, n. no Rio de Janeiro a 13.3.1954.
Filhas:

18 D. Juliana Siqueira Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 2.7.1979.

18 D. Clarice Siqueira Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 9.11.1981.

17 Júlio César Villela Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 5.1.1959.
C. em 1982 com D. Jussara José de Andrade, n. em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
Filha:

18 D. Laís Andrade Pamplona, n. em S. Paulo a 8.8.1986.

17 D. Nancy Villela Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 5.7.1960. Solteira.

15 José Eduardo Pamplona, c.c. s.p. D. Amélia Feijó da Costa Ribeiro – vid. **acima**, nº 16 –.
Filhos:

16 Moacir Ribeiro Pamplona, n. em 1911 e f. com 6 meses.

16 Carlos Ribeiro Pamplona, gémeo com o anterior e f. em 1974.
C.c. D. Miriam Benevides, n. em 1919.
Filhos:

17 Cláudio Benevides Pamplona, n. em 1942.
C. 1ª vez com D. Evência Medeiros.
C. 2ª vez com D. Iolanda Silveira. S.g.
Filho do 1º casamento:

18 Carlos Ribeiro Pamplona Neto

17 D. Regina Cláudia Benevides Pamplona, n. em 1947.
C.c. Eduardo Meneleu Fiúza.
Filhos:

18 Eduardo Meneleu Fiúza Filho

18 Marcelo Pamplona Fiúza

16 Paulo Ribeiro Pamplona, c.c. D. Lourdes Germano.

Filhos:

17 Ronald Germano Pamplona, solteiro.
Vive no Rio de Janeiro e é o actual possuidor da carta de brasão de armas concedida a seu 6º avô António Bernardo Pamplona.

17 D. Lúcia Germano Pamplona, c. em Fortaleza com Luciano Eugênio de Sousa.
Filhos:

18 D. Karla Eugênio de Souza

18 D. Paula Eugênio de Souza

18 Marcelo Eugênio de Souza

16 D. Lúcia Ribeiro Pamplona, f. com 11 anos.

16 Luciano Ribeiro Pamplona, c.c. D. Helena Leitão.
Filhos:

17 D. Mazda Pamplona

17 Bento Sérgio Pamplona

17 Luciano Ribeiro Pamplona Filho

17 D. Helade Pamplona

17 D. Helena Pamplona

17 D. Heleana Pamplona

16 José Eduardo Ribeiro Pamplona, n. a 6.12.1922 e f. a 21.10.1991.
C.c. D. Maria Edvanir Barros de Oliveira, n. a 26.12.1926.
Filhos:

17 D. Leilá de Oliveira Pamplona, n. a 24.4.1946.

17 José da Rocha Pamplona Neto, n. a 30.4.1949.

17 Eilson de Oliveira Pamplona, n. a 22.7.1952.

17 D. Maria Edvanir de Oliveira Pamplona, n. a 12.6.1957.

17 S. Solange de Oliveira Pamplona, n. em 1966.

15 D. Georgina Pamplona, n. no Ceará e f. a 24.7.1967.
C.c. Lauro Machado Pereira de Amorim, n. em Fortaleza, Ceará.
Filhos:

16 D. Maria Nadir Pamplona de Amorim, n. em Fortaleza a 19.4.1910. e f. a 31.12.1981. Solteira.

16 D. Renée Pamplona de Amorim, c.c. Walmir ....; c.g.

16 Flávio Pamplona de Amorim, c.c. D. Maria Bayma.
Filhos:

17 D. Heloísa Bayma de Amorim

17 Marcelo Bayma de Amorim

17 Sérgio Bayma de Amorim

17 D. Lilian Bayma de Amorim

16 Osmar Pamplona de Amorim, c.c. D. Franci ....; c.g.

16 D. Vanda Pamplona de Amorim, n. em Belém, PA, a 4.3.1922 e f. a 18.4.2000.
C. a 21.10.1943 com s.p. Lélio Paiva Pamplona – vid. **adiante**, nº 16 –. C.g. que aí segue..

15 Quintino Pamplona, f. de malária a bordo de um navio e foi sepultado no mar.

15 D. Idelzuite da Rocha Pamplona, «Dezinha», n. a 17.9.1882 e f. a 28.10.1960.
C.c. Gilberto Perdigão Sepúlveda, n. em 1885 e f. a 3.8.1977.
Filha:

16 D. Zilda Pamplona Sepúlveda, n. a 14.2.1908 e f. a 6.11.1983.
C.c. Athayde de Freitas Cavalcante, n. a 28.6.1900 e f. a 3.8.1977.
Filhos:

17 Geraldo Sepúlveda Cavalcante, n. a 13.8.1925 e f. a 19.1.1969.
C.c. D. Maria Lídia Bayma Barbosa, n. a 3.8.1923.
Filhos:

18 D. Eliane Barbosa Cavalcante

18 Eduardo Barbosa Cavalcante

17 Alderilo Sepúlveda Cavalcante, n. a 10.9.1926 e f. a 27.5.1962.
C.c. s.p. D. Ana Marlene de Amorim Pereira, n. a 14.2.1934 e f. em 1986.
Filhos:

18 D. Tereza Cristina Pereira Cavalcante, n. a 5.1.1954.

18 D. Ana Cristina Pereira Cavalcante, n. a 27.2.1956.

18 Gilson Pereira Cavalcante, n. a 12.2.1957.

18 D. Maria de Fátima Pereira Cavalcante, n. a 5.6.1958.

17 D. Aldenir Sepúlveda Cavalcante, n. a 18.5.1928.
C.c. s.p. Waldo Pamplona de Moura – vid. **adiante**, nº 16 –. C.g. que aí segue.

17 Renan Sepúlveda Cavalcante, n. a 11.6.1932.

17 Jair Sepúlveda Cavalcante

17 D. Marli Sepúlveda Cavalcante, n. a 2.10.1937 e f. a 30.1.2003.

15 D. Diva Pamplona, c.c. Carlos Torres Câmara, n. a 3.5.1881 e f. a 11.3.1939, advogado, teatrólogo, jornalista e deputado estadual. S.g.

15 Edísio Pamplona, f. a 10.4.1931.
C.c. D. Francisca Lea Vieira, n. a 17.5.1902 e f. a 18.5.1980.
Filhos:

16 D. Ana Maria Pamplona, n. a 7.3.1928.
C.c. Carlos Alberto Calvet, n. a 4.11.1925 e f. a 10.10.1990.
Filhos:

17 Carlos Alberto Calvet Filho, n. a 26.8.1948 e f. a 5.9.1948.

17 Carlos Pamplona Calvet, n. a 29.5.1952.

17 Carlos Alberto Pamplona Calvet, n. a 3.2.1959.

16 Hermano José Pamplona, n. a 7.6.1929 e f. no dia seguinte.

16 José Maurício Vieira Pamplona, n. a 2.12.1930.
C.c. D. Valquíria Monteiro, n. a 21.11.1949.

Filhos:

17 José António Pamplona, n. a 10.8.1970.

17 João José Pamplona, n. a 5.9.1971.

17 José Maurício Pamplona, n. a 14.5.1973.

17 D. Valquíria Léa Pamplona, n. a 4.5.1976.

15 D. Sofia de Mello Pamplona, n. em Fortaleza a 5.4.1895 e f. em Fortaleza a 8.11.1964.
C.c. Eládio Ferreira Bedê, n. a 24.3.1896 e f. a 6.4.1929.
Filhos:

16 José Moacir Pamplona Bedê, n. em 1928.

16 Eládio Pamplona Bedê, n. em 1929.

15 D. Beatriz Pamplona , n. a 31.10.1896.
C.c. José Marques, n. a 17.12.1901.
Filhos:

16 José Pamplona Marques, n. a 15.4.1926.
C.c. D. Irani Távora.
Filhos:

17 José Ricardo Távora Marques

17 José Roberto Távora Marques

17 José Carlos Távora Marques

16 D. Maria Alice Pamplona Marques, n. a 1.6.1929.
C.c. José de Almeida Portugal, n. a 24.2.1928.
Filhos:

17 D. Inês Marques de Almeida, n. a 5.12.1950.

17 Maurício Marques de Almeida, n. a 2.3.1952.

17 D. Sílvia Marques de Almeida, n. a 22.10.1953.

17 D. Suely Marques de Almeida, n. a 14.3.1956.

17 Milton Marques de Almeida, n. a 6.4.1957.

17 Marcos Marques de Almeida, n. a 25.11.1958.

17 D. Rosane Marques de Almeida, n. a 22.8.1960.

17 D. Denise Marques de Almeida, n. a 25.9.1968.

17 D. Deyse Marques de Almeida, n. a 8.6.1968.

17 José Marques de Almeida, n. a 8.7.1969.

15 D. Laysce da Rocha Pamplona, n. a 18.4.1897 e f. a 15.5.1971.
C. a 5.5.1923 com Alberico Barbosa de Moura, n. a 2.1.1895 e f. a 12.11.1979.
Filhos:

16 Alberico Barbosa de Moura Filho, «Honey», n. a 26.2.1924 e f. a 16.9.1988.

16 Carlos Alberto Pamplona de Moura, n. a 5.10.1925 e f. a 21.6.1991.

16 D. Vanda Pamplona de Moura, n. a 18.2.1927.

16 Waldo Pamplona de Moura, n. a 25.8.1928 e f. a 1.8.1978.
C.c. s.p. D. Aldenir Sepúlveda Cavalcante – vid. **acima**, nº 17 –.

Filhos:

17 Waldo Pamplona de Moura Filho, n. a 13.5.1955 e f. no mesmo dia.

17 D. Irlana Pamplona de Moura, n. a 19.8.1956.

17 Waldo Pamplona de Moura Filho, n. a 9.11.1957 e f. a 10.11.1957.

16 Ivan Pamplona de Moura, n. a 28.6.1931.

16 Lúcio Pamplona de Moura, n. a 15.10.1932 e f. a 20.1.1990.

16 Roberto Pamplona de Moura, n. a 29.4.1938 e f. a 1.9.1973.
C.c. D. Irmgard Anna Schimmelpfeng.

15 Lauro Pamplona, n. a 18.11.1898 e f. a 14.9.1973.
C.c. D. Lucy Santos, n. a 18.5.1921 e f. a 4.1.1978.
Filhas:

16 D. Liana Maria Pamplona, n. a 29.3.1944.
C.c. José Maria de Carvalho, n. a 2.12.1939.
Filhos:

17 Henrique Jorge Pamplona de Carvalho, n. a 17.11.1962.

17 D. Margareth Pamplona de Carvalho, n. a 20.5.1966.

17 Paulo Afonso Pamplona de Carvalho, n. a 5.7.1967.

17 D. Ana Eulália Pamplona de Carvalho, gémea com o anterior.

17 D. Liane Maria Pamplona de Carvalho, n. a 17.2.1971.

17 Luciano Pamplona de Carvalho, n. a 31.3.1978.

16 D. Lêda Pamplona, n. a 6.5.1945.
C.c. Antonio César Queiroz, n. a 25.4.1944.
Filhas:

17 D. Virgínia Maria Pamplona Queiroz, n. a 4.3.1968.
C.c. Kleber Pequeno Braga, n. a 26.7.1968.

17 D. Ádila Maria Pamplona Queiroz, n. a 7.12.1970.
C.c. Paulo Roberto Carneiro Oliveira, n. a 6.5.1967.
Filho:

18 Luã Pamplona Queiroz de Oliveira, n. a 1.7.1999.

15 Lélio Pamplona, n. em 1900 e f. solteiro.

15 **JOÃO TIBÚRCIO PAMPLONA** – N. no Ceará e f. em 1917.
Negociante de borracha na região amazónica.
C.c. D. Cedelina Paiva.
Filho:

16 **LÉLIO PAIVA PAMPLONA** – N. em Stº António de Guaporé (hoje Rondónia) a 21.10.1917 e f. no Rio de Janeiro em 1975.
Funcionário federal.
C. a 21.10.1942 com s.p. D. Vanda Pamplona de Amorim – vid. **acima**, nº 16 –.
Filhos:

17 D. Vânia Maria de Amorim Pamplona, n. em Fortaleza a 30.11.1943.
C. a 10.8.1968 com Salvatore Ângelo Emílio Lo Sardo.

Filha:

18 D. Daniel Pamplona Lo Sardo, n. em Bérgamo, Itália, a 2.8.1969.

17 **Ícaro de Amorim Pamplona**, que segue..

17 D. Dayse de Amorim Pamplona, n. em Fortaleza em Julho de 1946 e faleceu poucas horas depois.

17 D. Nara de Amorim Pamplona, n. em Fortaleza a 11.7.1947. Solteira.

17 João Tibúrcio Pamplona Neto, n. em Fortaleza a 4.8.1949.
Administrador de empresas.
C. a 28.10.1972 com D. Graça Maria de Castro.
Filhas:

18 D. Alana de Castro Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 24.4.1973.
Médica.
C. em 2002 com Manuel Caldeira de Alvarenga Ferreira.

18 D. Lara de Castro Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 20.5.1980.

17 Lélio Pamplona Filho, n. em Fortaleza a 22.5.1951.
Engenheiro.
C. 1ª vez a 27.5.1979 com D. Lúcia de Moura Perdigão. Divorciados.
C. 2ª vez a 14.6.2002 com D. Cristina do Carmo.
Filhos do 1º casamento:

18 Leonardo de Moura Perdigão Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 12.7.1980.

18 Fernando de Moura Perdigão Pamplona, n. no Rio de Janeiro a 24.12.1981.

18 D. Isabela de Moura Perdigão Pamplona, n. no Rio de Janeiro 10.2.1988.

17 **ÍCARO DE AMORIM PAMPLONA** – N. em Fortaleza a 14.12.1944.
C. a 6.3.1976 com D. Regina Celi Barcellos.
Filhos:

18 **Márcio Barcellos Pamplona**, que segue.

18 D. Karen Cristina Barcellos Pamplona, n. em Fortaleza a 9.2.1982.
C.c. Aluízio Pinto Romero.
Filha:

19 D. Beatriz Pamplona Romero, n. a 27.10.2003.

18 **MÁRCIO BARCELLOS PAMPLONA** – N. em Fortaleza a 2.8.1978.

§ 6º

14 **RAIMUNDO MARTINS PAMPLONA** – Filho de Militão Pamplona Côrte-Real e de D. Joana Emília Martins Pamplona (vid. § 4º, nº 13).
N. em S. Pedro a 19.4.1846 e f. em S. Pedro a 26.10.1873.
C. em S. Pedro a 24.10.1869 com D. Maria Isabel Moniz de Sá – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –.

Filhos:

15 **Militão Moniz Martins Pamplona**, que segue.

15 D. Joana, n. em S. Pedro a 2.5.1871 e f. em S. Pedro a 24.6.1871.

15 D. Maria Emília Moniz Pamplona, n. em S. Pedro em 1872.
C. em S. Pedro a 17.10.1889 com Clemente Eleutério Ramos – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

15 **MILITÃO MONIZ MARTINS PAMPLONA** – N. em S. Pedro a 6.10.1869.
2º sargento de Caçadores 10 e funcionário público.
C. na Conceição a 7.11.1892 com D. Adelaide Cândida Coutinho Ramos – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 4 –.
Filhos:

16 Raimundo Ramos Moniz Pamplona, n. em Stª Luzia a 17.8.1893 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.12.1935.
Escriturário da agência do Banco de Portugal.
C. em Angra (C.R.C.) a 24.7.1920 com D. Maria Diamantina Moniz Cardoso, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, filha de Jacinto Moniz Cardoso e de Faustina Hermenegilda da Silveira. S.g.

16 **Clemente Ramos Pamplona**, que segue.

16 Adolfo Coutinho Ramos Pamplona, n. em Stª Luzia a 31.8.1900 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 29.11.1961.
C. na Ermida de Stª Catarina em S. Pedro a 19.6.1924 com D. Maria Carmelo Pinheiro da Rosa, n. na Conceição a 20.7.1902 e f. a 7.6.1985, filha de Francisco José da Rosa, sapateiro, e de Maria de Nazaré. S.g.

16 D. Maria Militão Ramos Pamplona, n. em Stª Luzia a 30.4.1904 e f. na Sé a 9.3.1925, tuberculosa. Solteira.

16 D. Maria Odete Ramos Pamplona, n. em Stª Luzia a 6.2.1911 e f. em Ponta Delgada.
C. em S. Pedro a 16.4.1933 com Ernesto Amadeu Hintze Correia – vid. vid. **OLIVEIRA**, § 12º, nº 4 –.S.g.

16 **CLEMENTE RAMOS PAMPLONA** – N. em Stª Luzia a 25.6.1895 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 9.3.1957.
Jornalista e autor teatral.
C. em Angra a 30.10.1939 com D. Maria da Conceição Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1913, filha de José da Rocha Coelho e de D. Olívia Leontina Moniz de Amarante.
Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam
Filhos do casamento:

17 **Duarte Manuel Amarante Rocha Pamplona**, que segue.

17 D. Maria Militão Amarante Rocha Pamplona, c.c. Álvaro Dias dos Santos, licenciado em Direito, juiz.
Filhos:

18 Justino Duarte de Amarante Pamplona Dias dos Santos

18 Paulo Jorge de Amarante Pamplona Dias dos Santos

18 D. Ana Maria de Amarante Pamplona Dias dos Santos

17 D. Teresa de Jesus Amarante Rocha Pamplona, c.c. Manuel Vieira de Freitas, engenheiro civil.

Filhos:

18 D. Ana Cristina de Amarante Pamplona Vieira de Freitas, c.c. s.p. Sérgio Alexandre Lusitano Pamplona – vid. **adiante**, nº 18 –.

18 D. Maria Teresa de Amarante Pamplona Vieira de Freitas

18 Duarte Manuel de Amarante Pamplona Vieira de Freitas

Filhos naturais:

17 Alexandre Ramos Pamplona[308], n. na Sé a 12.5.1925.
Capitão da Marinha Mercante e chefe dos pilotos da barra do porto de Lourenço Marques.
C. a 13.6.1952 com D. Maria Alice Mendes Lusitano.
Filho:

18 Sérgio Alexandre Lusitano Pamplona, c.c. s.p. D. Ana Cristina de Amarante Pamplona Vieira de Freitas – vid. **acima**, nº 18 –.

17 D. Maria Manuela Ramos Pamplona, c.c. F..... Saramago.
Filhos:

18 Marie France Saramago

18 Fabrice Jacques Clement Saramago

18 Emmanuel Antoine Saramago

18 Frederic José Saramago

17 D. Ema Adelaide Ramos Pamplona, f. solteira.

17 **DUARTE MANUEL AMARANTE ROCHA PAMPLONA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.9.1940.

Major de Cavalaria, na situação de reforma extraordinária, professor da Escola do Exército, presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Grande oficial da Ordem da Torre e Espada, com palma (19.6.1968), por feitos em combate, gravemente ferido em Moçambique, de que resultou a amputação das duas pernas.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 5.6.1971 com D. Maria Luisa de Ataíde Pinto Mascarenhas[309], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.11.1937, filha de Manuel de Ataíde de Almeida e Vasconcelos Pinto Mascarenhas (1908-1979) e de D. Maria Eugénia de Brito Correia Gomes, n. na Madeira a 26.6.1908; n.p. do Dr. Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, 1º visconde de Treixedo, e de D. Maria Eduarda Augusta de Queiroz Pereira Pinto de Ataíde Malafaia de Almeida e Vasconcelos; n.m. de António Clemente Gomes e de D. Júlia Raquel de Brito Correia.

---

308 Filho de D. Beatriz Ema Pereira, f. a 22.5.1934. Foi perfilhado por seu pai em 1937.

309 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, 1985, p. 202-203. É irmã de Manuel João de Ataíde Pinto Mascarenhas, c.c. D. Maria Margarida Cardoso de Lemos de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 5 –.

§ 7º

1 **ANTÓNIO VIEIRA RODOVALHO** – N. cerca de 1630 e f. em Stª Bárbara a 4.1.1678 (sep. na igreja, na cova de seus herdeiros, defronte do altar do Santíssimo, na 6ª sepultura contando deste altar para o corpo da igreja).

Por sua morte procedeu-se a inventário dos seus bens, a 24.5.1678, em que se identificam todos os filhos, refere-se a viúva como «dona viúva», é declarado lavrador, e diz-se que é filho de João Vieira[310].

C.c. Águeda Cardoso.

Filhos:

2 Manuel Vieira Rodovalho, n. em Stª Bárbara cerca de 1648.
C. em Stª Bárbara a 4.7.1709 com Maria dos Reis – vid. **MENDES**, § 5º, nº 3 –.

2 Sebastião Vieira Rodovalho, c. 1ª vez com Maria de Jesus.
C. 2ª vez com Inês do Couto – vid. **COUTO**, § 2º, nº 7 –.
Filho do 2º casamento:

3 Catarina, b. em Stª Bárbara a 6.6.1694.

2 António Vieira Rodovalho, n. em Stª Bárbara em 1652.

2 João Vieira Rodovalho, n. em Stª Bárbara em 1654.
Padrinho de sua sobrinha Catarina em 1694.

2 Luís Cardoso Rodovalho, c. 1ª vez com Catarina Coelho.
C. 2ª vez com Maria da Trindade[311].

2 Mateus Cardoso Rodovalho (ou Mateus Gomes), n. em Stª Bárbara em 1658.
Sargento de Ordenanças. Foi padrinho de sua irmã Isabel Rodovalho e de seu sobrinho Pedro Cardoso Rodovalho
C. na Ribeirinha cerca de 1690 com Catarina Evangelho Machado – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

3 Maria, b. em Stª Bárbara a 16.4.1691.

3 Domingos Machado Rodovalho (ou Domingos Cardoso Evangelho), b. em Stª Bárbara a 7.9.1692.
Alferes de Ordenanças.
C. em S. Bartolomeu a 12.11.1714 com Maria de São Mateus, n. em S. Bartolomeu, filha de Mateus Luís e de Maria Martins.
Filhos:

4 Maria do Sacramento, n. em Stª Bárbara a 9.4.1719.
C. em Stª Bárbara a 13.1.1744 com Francisco Caetano Linhares, n. em S. Pedro, filho de António Faleiro Linhares e de Francisca Josefa.
Filha:

5 Francisca Josefa de Santa Clara, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 24.10.1768 com Francisco Machado Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 18.9.1774 com João Machado de Lemos – vid. **LEMOS**, § 9º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

310 Infelizmente não anotámos a origem do inventário a que nos estamos a referir.
311 C. 2ª vez com Mateus da Costa Moules – vid. **MOULES**, § 3º, nº 3 –.

4 Manuel, n. em Stª Bárbara a 4.2.1721.

3 Catarina, b. em Stª Bárbara a 24.6.1694.

3 Mateus, n. em Stª Bárbara a 11.11.1699.

2 Braz Rodovalho, n. em Stª Bárbara em 1662.

2 Maria Rodavalho da Silva, n. em Stª Bárbara em 1664.
C. em Stª Bárbara a 28.10.1680 com Sebastião Nunes de Ávila – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 3 –.

2 **Isabel Rodovalho**, que segue.

2 Pedro, n. em Stª Bárbara em 1668.

2 Bárbara Rodovalho da Silva, n. em Stª Bárbara em 1673.
C. em Stª Bárbara a 27.10.1691 com Manuel Dias Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

2 Catarina, n. em Stª Bárbara em 1675.

2 **ISABEL RODOVALHO** – B. em Stª Bárbara a 5.7.1665 e f. em Stª Bárbara a 6.4.1736 (sep. na igreja, na cova de seus herdeiros).
C. em Stª Bárbara a 28.1.1686 com António Gonçalves Madruga, viúvo de Maria Vieira.
Filho:

3 **PEDRO CARDOSO RODOVALHO** – N. em Stª Bárbara a 17.6.1701 e f. em Stª Bárbara a 13.2.1784.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 10.12.1725 com Maria da Conceição, filha de António Vieira e de Maria Vieira.
C. 2ª vez com Maria Antónia, viúva de Mateus Vieira.
Filho do 2º casamento:

4 **FRANCISCO CARDOSO RODOVALHO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 11.11.1779 com Mariana Josefa, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Machado Lourenço e de Mariana Josefa.
Filhos:

5 **José Cardoso Rodavalho**, que segue.

5 Mariana Josefa, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 18.5.1815 com José Machado Rodrigues, n. nas Doze Ribeiras, filho de Domingos Rodrigues e de Josefa Mariana

5 Maria Angélica, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 31.1.1816 com Manuel Cota de Melo, n. nas Doze Ribeiras, filho de João Cota de Melo e de Maria da Conceição.

5 Francisco, n. em Stª Bárbara a 9.7.1795.

5 Agostinho, n. em Stª Bárbara a 9.7.1798.

5 Pedro Cardoso Rodovalho, n. em Stª Bárbara a 30.6.1802.
C.c. Maria Angélica, filha de José Machado Gomes e de Maria do Carmo.
Filho:

6 José Cardoso Rodovalho, c. em Stª Bárbara a 12.2.1862 com Mariana Vitorina, filha de António Machado Toledo e de Genoveva Rosa; n.p. de Francisco Machado Toledo e de Josefa Mariana; n.m. de Francisco Machado Cota e de Mariana Josefa.

5 **JOSÉ CARDOSO RODOVALHO** – N. em Stª Bárbara a 14.3.1784.
C. em Stª Bárbara a 6.8.1807 com Joaquina Vitória, filha de Francisco Gonçalves Abril e de Maria Joaquina.
Filhos:

6 **Joaquim Cardoso Rodovalho**, que segue.

6 José Cardoso Rodovalho, c.c. Mariana Vitorina.
Filhas:

7 Rosa, n. em Stª Bárbara a 19.12.1848.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 25.4.1852.

6 **JOAQUIM CARDOSO RODOVALHO** – N. em Stª Bárbara a 6.7.1822.
C. em Stª Bárbara a 27.10.1851 com Cândida de Jesus, filha de Raimundo José Cota e de Francisca Mariana.
Filho:

7 **JOSÉ CARDOSO RODOVALHO** – N. em Stª Bárbara a 4.12.1859.
Oficial de sapateiro.
C. em S. Bartolomeu a 18.1.1886 com Maria do Socorro, n. nos Biscoitos, filha de Manuel Gonçalves Godinho e de Joana Teodora.
Filhos:

8 **Manuel Cardoso Rodovalho**, que segue.

8 João Cardoso Rodovalho, n. em S. Bartolomeu a 6.3.1909 e f. na Conceição a 24.1.1964.
C. em S. Bento a 25.9.1947 com D. Maria Vieira de Aguiar.

8 **MANUEL CARDOSO RODOVALHO** – N. em S. Bartolomeu a 30.3.1892 e f. na Conceição a 10.2.1945.
C. em S. Bartolomeu a 21.10.1915 com D. Gertrudes Augusta Martins, n. em S. Bartolomeu, filha de Francisco Inácio Martins e de Maria do Socorro.
Filhos:

9 **José Cardoso Martins**, que segue.

9 João Cardoso Rodovalho, n. em S. Bartolomeu e f. em Angra.
C.s.g.

9 D. Maria do Carmo Cardoso, n. em S. Bartolomeu a 23.7.1928.
C. em S. Bartolomeu com José dos Santos Azevedo, n. em S. Mateus a 16.2.1920, funcionário da firma «Frederico Vasconcelos» em Angra, filho de Raúl Azevedo dos Santos e de D. Maria da Conceição.
Filhos:

10 D. Susana Maria Cardoso dos Santos, n. em S. Pedro a 10.3.1950.
C.c. Victor Manuel Jorge dos Santos.
Filhas:

11 D. Sónia Cardoso Jorge dos Santos

11 D. Dora Maria Cardoso Jorge dos Santos, c.c. Luís Miguel Dutra de Melo, n. na Conceição a 13.6.1978, filho de Francisco Ormonde Lourenço de Melo, n. em S. Mateus, e de D. Liliana Maria Martins Dutra, n. em S. Bento.
Filho:

12 João Miguel dos Santos de Melo, n. na Conceição.

10 Carlos Manuel Cardoso dos Santos Azevedo, n. em S. Pedro a 15.1.1958.
Funcionário do Montepio Geral.
C. 1ª vez com D. Maria Luisa Bettencourt Fagundes, n. na Sé a 29.12.1956, filha de Alberto de Sousa Fagundes e de D. Maria Osvalda Bettencourt. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Natália Cristo Espínola da Cunha, n. na Praia a 20.12.1964, filha de Manuel Sousa Cunha, n. na Praia da Graciosa a 18.11.1928, e de D. Maria Cunha Espínola, n. na Guadalupe da Graciosa a 27.10.1931.
Filho do 1º casamento:

11 André Fagundes Cardoso Azevedo, n. na Conceição a 18.2.1987.

Filho do 2º casamento:

11 Miguel Cunha Carodo Azevedo, n. na Praia a 20.2.2003.

9 D. Maria Teresa Cardoso, f. solteira cerca de 1952.

9 Francisco Cardoso Martins, f. antes de 1952. Solteiro.

9 **JOSÉ CARDOSO MARTINS** – N. em S. Bartolomeu a 17.3.1917 e f. na Conceição a 22.6.1999.
Construtor civil e comerciante em Angra e Praia («Iluminante Terceirense).
C. na Horta (Matriz) a 7.4.1943 com D. Lígia Amélia da Silva, n. na Horta (Angústias) a 9.12.1924, filha de Ivo Isauro da Silva e de D. Zulmira da Silva..
Filhos:

10 **Duarte Manuel da Silva Cardoso**, que segue.

10 Nelson da Silva Cardoso, n. em Stª Luzia a 18.8.50.
Funcionário bancário (B.C.A.).
C. em Fátima a 9.9.1975 com D. Gabriela Maria Brás de Paiva. Divorciados em 1983.
Filhos:

11 André Nuno de Paiva Cardoso, n. em Lisboa (Alvalade) a 14.5.1976
Licenciado em Relações Internacionais.
C. em Lisboa a 23.4.2005 com D. Inês Sereno.

11 Filipe de Paiva Cardoso, n. em Lisboa (Alvalade) a 28.11.1978.
Licenciado em Jornalismo, jornalista de «O Independente».

10 **DUARTE MANUEL DA SILVA CARDOSO** – N. em S. Pedro a 27.8.1945.
Funcionário bancário (B.C.A.).
C. em Lisboa (C.R.C.) a 12.2.1969 com D. Dora Conceição Silveira Lopes Teixeira – vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 9 –.
Filhos:

11 D. Sandra Isabel Teixeira Cardoso, n. em Angra a 19.3.1970.
C. a 10.4.1997 com Abel Victor Pereira Coelho.

11 **Pedro Alexandre Teixeira Cardoso**, que segue.

11 **PEDRO ALEXANDRE TEIXEIRA CARDOSO** – N. em Angra a 4.1.1973.
Funcionário da SATA Air Açores.
C. a 5.9.1998 com D. Marilyn Gonçalves Toste. Divorciados em 2002. S.g.

RODRIGUES

§ 1º

1 **F...... RODRIGUES** – C. c. Isabel Cardoso.
Filho:

2 **JERÓNIMO RODRIGUES** – Mercador em Angra.
C. c. Violante Mendes.
Filhos:

3 Maria Cardoso, n. na Sé.
C. na Sé a 2.7.1571 com Pedro Gonçalves, filho de Diogo Pires e de Catarina Fernandes, moradores em Lagos, Algarve.
Filhos:

4 Jerónimo Rodrigues

4 Diogo Peres

3 **Guiomar Mendes**, que segue.

3 Heitor, b. na Sé a 13.1.1555.

3 Clara Rodrigues, b. na Sé a 16.5.1558.
C. na Sé a 14.1.1577 com Agostinho Pereira, n. no Funchal, filho de António Pereira e de Maria Rodrigues.
Filhos:

4 Isabel

4 Apolónia

3 **GUIOMAR MENDES** – N. na Sé[1].
C. na Sé a 22.12.1575 com Luis Fernandes Gramaxo, n. em Vila Nova de Lagos, Algarve, tabelião em Angra[2], filho de António Nunes e de Leonor Fernandes.
Filhos:

---

[1] Foi madrinha de Joana Duarte – vid. **FERNANDES**, § 1º, nº 3.

[2] No entanto, não encontrámos nenhuma carta de nomeação para o exercício deste cargo nas chancelarias de D. João III até Filipe II (1521 a 1621)

4 Leonor Gramaxo, b. em casa, recebeu os exorcismos na Sé a 7.10.1576.

4 Violante Mendes

4 Jerónimo, b. na sé a 9.2.1592.

§ 2º

1 **ANTÓNIO RODRIGUES** – C.c. Maria Augusta da Glória.
Filho:

2 **JOÃO RODRIGUES** – N. nos Arrifes, S. Miguel.
Lavrador e proprietário na Covoada, Relva, S. Miguel.
C. na Relva com Maria do Carmo de Sousa, n. na Relva, filha de António de Sousa Veríssimo e de Jacinta de Jesus..
Filhos:

3 **João Rodrigues Jr.**, que segue.

3 Manuel de Sousa Rodrigues, n. na Covoada, Relva, a 28.7.1905 e f. em Angra (Sé) a 2.10.1974.
Licenciado em Filologia Clássica (U.C.), professor do Liceu do Mindelo e de Angra.
C. em S. Bento a 1.9.1938 com D. Maria Margarida de Ornelas Pamplona de Brito e Bettencourt – vid. **BRITO**, § 4º, nº 10 –.
Filhos:

4 D. Maria Manuela Pamplona de Bettencourt Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.6.1939. Solteira.
Licenciada em Matemática (U.C.), professora do Ensino Secundário.

4 Luís Augusto Pamplona de Bettencourt Rodrigues, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.5.1944.
Engenheiro técnico agrário, empresário.
C. em Vila do Porto (Matriz) a 18.12.1969 com D. Maria Isaura Vieira Álvares Coelho, n. em Stª Bárbara a 5.10.1941, filha de João Mendes Álvares Coelho e de D. Isaura do Coração de Jesus Coelho.
Filho:

5 D. Carla Alexandra Álvares de Bettencourt Rodrigues, n. na Conceição a 17.5.1970 e f. num acidente de viação a 3.3.1989.

5 Luís Miguel Álvares de Bettencourt Rodrigues, f. criança.

5 João Manuel Álvares de Bettencourt Rodrigues, n. na Conceição a 1.3.1975.

5 Rodrigo Augusto Álvares de Bettencourt Rodrigues, n. na Conceição a 23.11.1980.

4 José Manuel Pamplona de Bettencourt Rodrigues, n. em 24.9.1947.
Licenciado em Direito (U.L.), funcionário dos serviços jurídicos da T.A.P.
C. em Viana do Castelo (Stª Luzia) a 7.4.1979 com D. Maria Natália de Lima Guerreiro, n. em Covas, Vila Nova de Cerveira, a 25.12.1953, licenciada em Direito (U.L.), técnica superior do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça, filha de José de Sousa Guerreiro e de D. Emília Franco Lima.
Filhas:

5 D. Ana Margarida de Lima Guerreiro de Bettencourt Rodrigues, n. em Lisboa (Alvalade) a 1.4.1980.

5 D. Maria Leonor de Lima Guerreiro de Bettencourt Rodrigues, n. em Angra (Angra) a 20.6.1981.

4 João Luís Pamplona de Bettencourt Rodrigues, n. no Mindelo, S. Vicente de Cabo Verde, a 10.9.1950.

Engenheiro civil (I.S.T.), director da «Edifer Construções».

C. em Loulé (S. Clemente) a 3.8.1980 com D. Ana Vitória Silvestre Campina, n. em Loulé a 19.1.1957, licenciada em Química (U.L.), directora do Escola Secundária «Vitorino Nemésio» na Praia da Vitória, filha de António Martins Campina e de D. Lídia Silvestre do Adro.

Filhos:

5 João Vasco Campina Bettencourt Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 23.1.1982.

5 D. Ana Catarina Campina Bettencourt Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 1.1.1986.

3 António de Sousa Rodrigues, n. na Covoada, Relva, a 2.6.1908 e f. em Lisboa a 14.1.1981.

Licenciado em Medicina (U.C.), médico na Praia da Vitória, Lages e Biscoitos.

C. em S. Pedro a 19.4.1944 com D. Maria do Rosário Ávila dos Santos – vid. **ÁVILA**, § 4º, nº 7 –.

Filhos:

4 João Manuel dos Santos Rodrigues, n. na Conceição a 21.2.1948.

Licenciado em Medicina (U.L.), médico na Praia da Vitória.

C.c. D. Maria Isabel da Conceição Lopes, licenciada em Germânicas, professora e presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária «Vitorino Nemésio» na Praia da Vitória, directora regional da Educação.

Filhos:

5 Paulo Alexandre Lopes dos Santos Rodrigues, n. em Coimbra (Sé Nova) a 22.2.1972.

C. na Praia a 5.5.2001 com D. Helena Maria da Silva Neves Silveira, n. na Conceição a 9.4.1969, filha de Teófilo Joaquim da Silveira, n. no Pico, e de D. Maria Leonor Vieira da Silva, n. no Pico.

Filho:

6 Vasco Alexandre Silveira Rodrigues, n. nas Lajes a 23.2.2004.

5 D. Raquel Joana Lopes dos Santos Rodrigues, n. em Coimbra a 28.3.1975.

C.c. Jorge Pizarro Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria do Rosário dos Santos Rodrigues, n. na Conceição a 14.10.1952.

Educadora de infância.

C. na Praia a 13.6.1985 com Eduardo José da Silva Reis, n. em S. João da Ribeira, Rio Maior, a 5.10.1957, filho de José António dos Reis e de D. Maria Odete Martins.

Filho:

5 Gastão Rodrigues Reis, n. na Conceição a 25.9.1985.

3 **JOÃO RODRIGUES JR.** – N. na Relva 16.12.1895 e f. em Angra (Conceição) a 16.3.1985.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado e notário em Angra.

C. em Angra a 17.4.1929 com D. Maria do Natal Meireles da Silveira – vid. **SILVEIRA E PAULO**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

4 D. Maria Teresa Meireles da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 26.1.1930. Solteira.

4 **Paulo Jorge de Noronha da Silveira Rodrigues**, que segue.

4 João Manuel de Noronha da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 13.8.1933.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Psiquiatria.

C. na Conceição a 6.4.1961 com D. Maria Armanda Sieuve Barcelos de Lima – vid. **LIMA**, § 4º, nº 11 –.

Filhos:

5 D. Maria Teresa Meireles Lima da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 22.5.1962.

Licenciada em Psicologia.

C. em Lisboa com Francisco Joaquim Lobato Ribeiro, licenciado em Direito, advogado.

Filhas:

6 D. Mariana da Silveira Rodrigues Ribeiro, n. em Lisboa a 29.6.1987.

6 D. Joana da Silveira Rodrigues Ribeiro, n. em Lisboa a 28.4.1989.

6 D. Maria Francisca da Silveira Rodrigues Ribeiro, n. em Lisboa a 28.5.1996.

6 D. Leonor da Silveira Rodrigues Ribeiro, n. em Lisboa.

5 Luís Sieuve de Lima da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 3.1.1964.

Licenciado em Direito.

C. a 25.7.1992 com D. Margarida Montargil Aires de Sousa, vid. MONIZ, § 1º/A, nº 17 –.

Filhos:

6 D. Teresa Aires de Sousa da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa.

6 Lourenço Aires de Sousa da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa.

6 D. Mafalda Aires de Sousa da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa.

5 Paulo Sieuve de Lima da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 4.8.1969.

Licenciado em Medicina.

5 Jorge Sieuve de Lima da Silveira Rodrigues, n. em Lisboa (Campo Grande) a 22.4.1972.

4 José Gabriel de Noronha da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 22.6.1936.

Licenciado em Direito (U.L.), advogado.

C. na Capela da Quinta da Oliveira (reg. S. Pedro) a 4.7.1963 com D. Judite Parreira da Costa Braz – vid. **BRAZ**, § 3º, nº 12 –.

Filhas:

5 D. Margarida Parreira Braz da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 16.7.1964.

Licenciada em Engenharia Zootécnica (U.A.), mestre em Gestão e Conservação da Natureza (U.A.).

C. em S. Pedro a 5.9.1992 com Ângelo Regojo dos Santos, n. em Lisboa (Campo Grande) a 20.9.1958, arquitecto (ESBAL), assessor da Direcção Regional dos Assuntos Culturais dos Açores, filho de Orlando Neves dos Santos e de Doña Maria del Rosário Regojo Ucha.

Filhos:

6 João Rodrigues dos Santos, n. em Angra a 7.9.1994.

6 D. Maria Leonor Rodrigues dos Santos, n. em Angra a 28.3.1998.

5 D. Ana Parreira Braz da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 10.1.1966.
Funcionária da Secretaria Regional da Educação e Cultura.
C. na Igreja de S. Gonçalo (reg. Sé) a 3.10.1995 com Rui Manuel de Matos Cabral da Silva Conde, n. em Angra a 3.9.1968, licenciado em Economia (U.N.L.), gerente das filiais do Banco Totta & Açores em Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, filho de Manuel da Silva Conde e de D. Alzira Maria de Matos Cabral.
Filhos:

6 Miguel Rodrigues Conde, n. em Angra a 12.9.1996.

6 D. Mariana Rodrigues Conde, n. em Angra.

4 D. Maria do Carmo Meireles da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 27.12.1938.
Professou na Ordem das Carmelitas Descalças de Coimbra, com o nome de religião de Madre Teresa de Jesus.

4 Duarte Nuno de Noronha da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 1.4.1941.
Oficial administrativo principal da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.
C. na Conceição a 20.6.1968 com D. Maria Odete da Silva Ávila, n. em S. Pedro a 21.10.1943, oficial administrativo principal da Secretaria Regional do Trabalho, filha de Edmundo Machado Ávila e de D. Maria Zulmira da Silva.
Filhos:

5 João Paulo Rodrigues, n. em Toronto, Canadá, a 18.4.1969.
Licenciado em Biologia (U.P.).
C. em Castelo de Paiva, Aveiro, a 29.7.1995 com D. Esmeralda Rodrigues Alves, n. em Raiva, Castelo de Paiva, a 2.11.1965, licenciada em Ciências da Educação (U.A.), filha de Nicolau Maria Alves e de D. Emília Rodrigues Pinto.
Filho:

6 João Paulo Alves Rodrigues, n. na Conceição a 29.9.1996.

5 Francisco Jorge Rodrigues, n. na Conceição a 1.6.1973.
C. em Angra em 2003 com D. Ana Isabel de Sousa Rego – vid. **REGO**, § 32º, nº 15 –.

4 D. Maria João Meireles da Silveira Rodrigues, n. em S. Pedro a 15.9.1944.
C. na Capela da Quinta da Oliveira (reg. S. Pedro) a 28.12.1969 com Miguel Abreu de Castro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria da Conceição Meireles da Silveira Rodrigues, n. na Conceição a 30.4.1946.
C. na Capela da Quinta de Stº António (reg. Posto Santo) em 197 com Jorge do Canto Gomes Belo – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

4 **PAULO JORGE DE NORONHA DA SILVEIRA RODRIGUES** – N. na Conceição a 19.6.1931.
Pertencia ao quadro da Polícia de Goa quando se deu a invasão em 1961, sendo internado no campo de concentração de Pondá até ser repatriado para Portugal.
C.c. D. Haissa Rodrigues.
Filhos:

5 D. Ana Paula Silveira Rodrigues, n. em Peniche a 21.9.1968.
C.c.g.

5 **João Paulo Silveira Rodrigues**, que segue.

5 **JOÃO PAULO SILVEIRA RODRIGUES** – N. em Peniche a 26.8.1972.
C.c.g.

§ 3º

1 **ANDRÉ RODRIGUES** – C.c. Maria Fernandes.
Filho:

2 **ROMÃO ROSENDO RODRIGUES** – N. em S. Pedro da Torre, Valença do Minho, em 1832 e f. em Angra (Sé) a 4.3.1907.
Major reformado.
C. 1ª vez em Lisboa (Stª Cruz do Castelo) com Rosa Emília Botelho[3] – vid. **BOTELHO**, § 10º/A, nº 13 –.
C. 2ª vez no Funchal (S. Pedro) em 1878 com D. Cristina Augusta Pereira, n. no Funchal (S. Pedro) em 1827 e f. em Angra (Sé) a 21.9.1898[4], filha de João António Pereira e de Silvéria Heliodora de Jesus (casados em S. Pedro do Funchal em 1839).
Filhas do 1º casamento:

3 D. Maria Amélia Rodrigues, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.11.1866 e f. em Angra (Sé) a 11.3.1945.
C. na Horta (Matriz) a 14.7.1886 com Manuel Eusébio de Sousa – vid. **SOUSA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 D. Adelaide Clementina Rodrigues, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1870.
C. na Terceira (S. Mateus) a 4.7.1896 com José João da Cunha e Vasconcelos – vid. **CUNHA**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento

3 D. Matilde Rodrigues, n. no Funchal (S. Pedro) em 1884 e f. a 8.5.1949.
C. em Angra (Conceição) a 5.5.1900 com Manuel Teles de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 4º, nº 4 –.

3 **João Baptista Pereira Rodrigues**, que segue.

3 **JOÃO BAPTISTA PEREIRA RODRIGUES** – N. em Vila Franca do Campo (Matriz) em 1885.
2º sargento de Infantaria 25.
C. 1ª vez na Sé a 11.6.1908 com D. Guiomar Tertuliana da Cunha, n. na Sé a 27.4.1880, filha de Pedro da Cunha, n. na Graciosa (Guadalupe), cabo reformado, e de Maria Augusta, n. na Guadalupe (c. na Sé); n.p. de avô incógnito e de Maria Emília; n.m. de avô incógnito e de Quitéria Cândida.
C. 2ª vez em Angra a 18.1.1930 com D. Maria Filomena Bettencourt Martins – vid. **ÁVILA**, § 7º, nº 4 –.
Filha do 1º casamento:

4 D. Cristina Gabriela da Cunha Rodrigues, n. em S. Pedro a 18.31909.
C. na Igreja do Hospital de Stº Espírito a 27.6.1940 com João de Oliveira Botelho – vid. **BOTELHO**, § 13º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

[3] Mais tarde chamada D. Rosa Emília.
[4] O registo de óbito diz que ela tinha 71 anos, pelo que teria nascido em 1827. Sendo assim, casou com 51 anos, o que é perfeitamente admissível, mas teria tido filhos com mais de 57 anos, o que é muito pouco provável. No entanto, são estes os dados que colhemos nos registos.

§ 4º

1 **FRANCISCO RODRIGUES** – C.c. Maria de São João.
Filho:

2 **FRANCISCO MACHADO RODRIGUES** – C. em Stª Bárbara a 8.12.1746 com Maria Antónia, filha de João de Faria e de Águeda Ferreira.
Filho:

3 **MANUEL MACHADO RODRIGUES** – C. nas Doze Ribeiras a 1.3.1784 com Rosa Joaquina – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 5 –.
Filhos:

4 **José Machado Rodrigues**, que segue.

4 Maria Rosa, c. nas Doze Ribeiras a 27.10.1811 com Manuel Machado Bretão, filho de António Machado Martins e de Teresa Mariana (c. nas Doze Ribeiras a 27.7.1778); n.p. de Francisco Machado Martins e de Águeda Maria, n.m. de André Machado e de Isabel do Espírito Santo.
Filha:

5 Maria Rosa, c. nas Doze Ribeiras a 18.5.1846 com José Machado Cota do Álamo – vid. **CORVELO**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 **JOSÉ MACHADO RODRIGUES** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 2.12.1822 com Josefa Mariana, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Caetano Diniz e de Maria Joaquina.
Filho:

5 **MANUEL MACHADO RODRIGUES BORGES** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 7.4.1856 com Maria do Rosário – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 8 –.
Filhos:

6 Maria do Amor Divino, n. nas Doze Ribeiras a 28.1.1857.
C. nas Doze Ribeiras a 15.2.1882 com Luís Cardoso de Melo – vid. **ENES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 **José Rodrigues da Rocha**, que segue.

6 António Rodrigues da Rocha, n. nas Doze Ribeiras.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 10.11.1904 com Maria Filomena Enes – vid. **ENES**, § 3º, nº 7 –.

6 Manuel Rodrigues da Rocha, f. de peste bubónica a 19.10.1903.
Pároco de Stª Bárbara, prefeito do Seminário de Angra.

6 João Rodrigues da Rocha, mestre da Filarmónica de Stª Bárbara.

6 Leonor da Rocha

6 Emília do Coração de Jesus Rocha

6 **JOSÉ RODRIGUES DA ROCHA** – N. nas Doze Ribeiras em 1862.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 27.11.1890 com Ana Luís Eusébia, n. nos Altares em 1868, filha de António Luís Romeiro e de Ana Rosa de Jesus.

Filhos:

7 Henrique Rodrigues da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 17.6.1901 e f. em Bristol, R.I., E.U.A.
Foi ordenado padre a 9.8.1925 e celebrou a sua missa nova no dia seguinte. Vigário cooperador da Maia, S. Miguel (1925-1927), pároco de S. Sebastião, Terceira (1927-1937), cooperador da Igreja de Nª Srª do Rosário em Providence, Mass., E.U.A., de onde passou anos mais tarde para a paróquia de Stª Isabel, de Bristol, onde exerceu o seu múnus com grande relevo. Em reconhecimento da sua actividade a favor da Igreja e da comunidade portuguesa da América, foi agraciado pelo Santo Padre com o título de Monsenhor.

7 António Rodrigues da Rocha

7 Manuel Rodrigues da Rocha

7 João Rodrigues da Rocha, c.c. D. Francisca Nunes da Costa.
Filha:

8 D. Maria Alda Costa Rodrigues, n. nas Doze Ribeiras a 11.4.1941.
C. nas Doze Ribeiras a 31.7.1963 com António Martins Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 José Rodrigues da Rocha

7 Luís Rodrigues da Rocha

7 Maria de Lourdes Rocha

7 Bernarda de São José Rocha

7 Leonor do Espírito Santo Rocha

7 Domingos Rodrigues da Rocha

ROMEIRO

§ 1º

1 **MARIA ROMEIRO**[1] – C.c. F....., *Barba Branca.*
Filho:

2 **MANUEL ROMEIRO** – Viveu na ilha de Santa Maria, onde tinha na Fajã de Bárbara Vaz uma vinha que herdou de seu pai

C.c. Briolanja Nunes, filha Lourenço Anes e de Grimaneza Afonso de Melo[2] – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 8 –.

Filhos:

3 **Manuel Romeiro Velho**, que segue.

?3 **Aleixo Romeiro**, que segue no § 2º.

3 **MANUEL ROMEIRO VELHO** – N. cerca de 1531, pois em 1599, contanto 68 anos, ainda vivia em Stª Bárbara na ilha de Santa Maria. Foi sepultado na Matriz de Vila do Porto.

Capitão.

C.c. F........

Filha:

4 **MARIA ROMEIRO VELHO** – C. em Stª Maria com o capitão Sebastião da Fonte Velho, filho de Adão de Fontes, cavaleiro da Ordem de Santiago, e de Beatriz Afonso, da Madeira; n.p. de João da Fonte das Cortes e de Inês Afonso[3].

Filho:

5 **SEBASTIÃO DA FONTE VELHO** – N. em Stª Maria.

Capitão de ordenanças.

C.c. Maria Velho de Melo, filha de Diogo Velho de Melo[4] e de Ana de Andrade Velho; n.p. de Nuno Fernandes Velho, 1º administrador do vínculo de Larache, e de sua 2ª mulher Isabel

---

[1] Toda esta genealogia, desde o nº 1, até D. Frei Francisco de S. Jerónimo, nº 7, foi organizada e publicada por Manuel Monteiro Velho Arruda, em *Anotações ao Livro III das Saudades da Terra do Dr. Gaspar Frutuoso*, «Arquivo dos Açores», vol. 15, p. 389-419.

[2] A filiação consta da carta de armas concedida a Gaspar de Andrade Colombreiro, seu descendente, adiante citado.

[3] Filha de Jorge Velho e de África Anes.

[4] Irmão de Francisco de Andrade, cavaleiro fidalgo Casa Real, almoxarife em Setúbal e 2º administrador do vínculo de Larache, de que deu contas em Vila do Porto a 10.11.1599. C.c. Isabel de Queiroz, n. na Caparica e teve geração, onde se manteve a administração do vínculo de Larache. (Manuel Monteiro Velho Arruda, *op. cit.*).

Gonçalves; n.p. de Duarte Nunes Velho, instituidor do vínculo de Larache, na Malbusca, em Stª Maria, por testamento de 18.10.1554[5], e de sua 1ª mulher Isabel Fernandes; n.m. de Baltazar Velho de Andrade, n. no Porto de onde passou a Stª Maria, onde faleceu em 1595, e de Marquesa Fernandes, f. em 1583.
Filhos:

6 **Baltazar Velho de Andrade**, que segue.

6 Sebastião da Fonte Velho, b. na Matriz de Vila do Porto a 2.1.1643.
C. na Matriz de Vila do Porto a 5.12.1672 com Catarina Furtado Leite, b. na Povoação. S. Miguel, a 13.3.1644 e f. na Vila do Porto a 10.9.1718, filha de Gonçalo Martins Leite e de Maria da Costa Colombreiro.
Filhos:

7 Sebastião, b. na Matriz de Vila do Porto a 26.11.1673.

7 Gaspar de Andrade Colombreiro, b. na Matriz de Vila do Porto a 6.1.1678.
Padre. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.1.1709: escudo *au balon* esquartelado: I, Melo; II, Velho; III, Cabral; IV, Travassos; timbre de Melo, paquife dos metais e cores das armas, e por diferença, uma estrela vermelha[6].

7 Pedro, b. na Matriz de Vila do Porto a 2.7.1681.

7 José de Andrade, n. na Matriz de Vila do Porto.
Padre.

7 Manuel Martins Colombreiro, n. na Matriz de Vila do Porto.
Padre.

7 D. Isabel Francisca de Andrade (ou Isabel de S. Pedro), b. na Matriz de Vila do Porto a 9.7.1684 e f. em Angra (Sé) a 21.5.1724.
C. na Matriz de Vila do Porto a 2.7.1714 com António Vieira Cardoso – vid. **GATO**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

6 Francisco de Andrade de Melo, n. em Stª Maria.
Foi para Lisboa com cerca de 20 anos, onde foi mercador e capitão.
C. 1ª vez com Isabel da Silva, filha de Domingos Dias Torres e de Maria da Silva.
C. 2ª vez com Jerónima Sequeira Vieira.
Filho do 1º casamento:

7 D. Frei Francisco de S. Jerónimo, n. em Lisboa (Anjos) em 1648 e f. no Rio de Janeiro a 7.3.1721.
Cónego secular de S. João Evangelista, para cuja Congregação entrou a 28.9.1666; doutor em Teologia, reitor do Convento de Évora e qualificador do Santo Ofício, por provisão de 4.11.1684[7]. Em 1685 foi designado Bispo de Macau, de que resignou, e depois foi apresentado bispo do Rio de Janeiro a 10.12.1700 e confirmado a 8.8.1701. Chegou ao Rio a 8.6.1702 e tomou posse no dia 11. À sua iniciativa se devem os edifícios do Convento da Ajuda e do Palácio da Conceição[8].

6 João de Fontes Velho, c.c. Catarina Velho de Melo.
Filho:

---

[5] Manuel Monteiro Velho Arruda, *op. cit.*
[6] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 636, nº XXXII; *Archivo dos Açores*, vol. 15, p. 412.
[7] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, M. 17, dil. 491.
[8] Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, Lisboa, Nova Edição dirigida por Damião Peres, Porto, Livraria Civilização, 1968, vol. 2, p. 714.

7 Francisco de Melo Fontes, n. na ilha de Stª Maria (Stª Bárbara) a 19.4.1648.
C. 1ª vez na Praia a 26.10.1671 com Ana Machado Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Praia a 8.4.1687 com Catarina Coelho de Barcelos – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 5 –.
Filha:

8 Maria Machado Borges Souto-Maior (ou Maria de Mendonça Machado), n. na Praia.
C. na Fonte do Bastardo a 15.2.1699 com Alexandre Martins de Melo – vid. **BORGES**, § 28º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 **BALTAZAR VELHO DE ANDRADE** – Capitão de ordenanças em Stª Maria.
C.c. Catarina Velho de Melo.
Filho:

7 **MANUEL COELHO DE ANDRADE** – Capitão das ordenanças de Stª Maria.
De Maria Pereira, solteira, teve o seguinte
Filho natural:

8 **JOÃO DE ANDRADE COELHO** – N. em Stª Maria (Stª Bárbara).
C. em Vila do Porto (Matriz) a 15.4.1726 com Teresa de Andrade, filha de João de Andrade Moura e de Isabel de Almada (c. na Matriz de Vila do Porto a 3.5.1702); n.p. de Miguel Fernandes Coelho e de Bárbara Velho; n.m. de André Corvelo e de Ana de Matos (c. em Vila do Porto a 23.9.1669).
Filho:

9 **ANTÓNIO FRANCISCO COELHO** – N. em Vila do Porto (Matriz).
C. em Vila do Porto (Matriz) a 14.12.1755 com Margarida Josefa dos Prazeres, filha de Francisco Raposo de Melo e de Catarina Coelho de Andrade; n.p. de Francisco Raposo Lopes, lavrador, e de Isabel Nunes de Melo; n.m. de Manuel de Andrade de Melo e de Catarina Coelho.
Filho:

10 **MANUEL JOSÉ COELHO** – N. em Vila do Porto (Matriz).
C. em Vila do Porto (Matriz) a 5.12.1799 com Ana Jacinta, filha de Manuel Raposo e de Úrsula Margarida.
Filha:

11 **JACINTA AUGUSTA COELHO** – N. em Vila do Porto.
C. em Vila do Porto (Stº António) a 10.11.1841 com Manuel Joaquim Teixeira, filho de Inácio Joaquim Teixeira e de Jacinta Tomásia (c. em Vila do Porto a 3.6.1810); n.p. de José Francisco Teixeira e de Margarida Inácia; n.m. de José Francisco de Morais e de Antónia Jacinta.
Filha:

12 **MARGARIDA AUGUSTA COELHO** – N. em Vila do Porto
C. em Vila do Porto (Matriz) a 24.10.1859 com Vitorino Augusto Baptista, filho de José Inácio Baptista, marítimo, e de Margarida Inácia (c. em Vila do Porto a 20.8.1829); n.p. de José Baptista de Frias e de Bárbara Francisca (c. em Vila do Porto a 4.8.1771); n.m. de Tomé José de Bairos e de Francisca Tomásia (c. em Vila do Porto a 4.7.1799).
Filhos:

13 **José Augusto Teixeira Baptista**, que segue.

13 Luís Teixeira Baptista, oficial do Exército.
C.c. D. Evelina de Sousa, filha de José Inácio de Sousa e de D. Evelina Justa de Medeiros.
Filhos:

14 Luís Alberto se Sousa Baptista, n. na Horta, Faial, a 20.11.1919 e f. em Lisboa a 31.10.1955.
Oficial do Exército.
C. em Ponta Delgada a 25.9.1952 com D. Maria Clarisse Barreto Pereira, n. em Ponta Delgada a 17.11.1928, filha de Cláudio de Sousa Pereira, n. em Ponta Delgada a 2.7.1893 e f. em Lisboa a 27.10.1985, e de D. Rosa Adelaide Casanova Barreto, n. em Portalegre a 278.9.1901 e f. em Lisboa a 9.6.1985 (c. em Ponta Delgada a 24.2.1921); n.p. de João Honorato Pereira, n. em Ponta Delgada a 22.12.1854 e f. em Ponta Delgada a 20.1.1907, e de D. Maria Henriqueta de Sousa, n. em Ponta Delgada a 31.10.1860 e f. em Ponta Delgada a 27.5.1936 (c. em Ponta Delgada a 4.4.1883); n.m. de Pedro António Barreto, n. em Portalegre a 2.12.1858 e f. em Ponta Delgada a 31.12.1924, e de D. Josefina Augusta Casanova, n. em Portalegre a 13.8.1869 e f. em Ponta Delgada a 31.12.1949.
Filhas:

15 D. Ana Paula Pereira de Sousa Baptista, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.8.1953.
Professora efectiva do Ensino Preparatório.
C. em Lisboa (Arroios) a 20.4.1976 com José Maria da Silva Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

15 D. Marivone Pereira de Sousa Baptista, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.12.1954.
C. em Estocolmo, Suécia, a 21.12.1973 com José Manuel da Silva Henriques, n. em Lisboa a 24.6.1951, engenheiro, filho de José Dias Henriques, f. em Ponta Delgada a 26.9.1993, médico dentista, e de D. Lígia Amélia Pereira da Silva, n. em Lisboa.
Filhos:

16 D. Joana Baptista Henriques, n. em Lisboa a 25.9.1984.

16 João Pedro Baptista Henriques, n. em Lisboa a 22.10.1984.

16 José Pedro Baptista Henriques, n. em Lisboa a 24.6.1991.

14 D. Natália Margarida de Sousa Baptista, n. em Ponta Delgada.
C.c. João Maria Ávila de Medeiros, n. na Horta, funcionário do Consulado dos E.U.A. em Ponta Delgada, filho de João Maria Ávila de Medeiros e de D. Evarista de Freitas.
Filho:

15 João Alberto Baptista Ávila de Medeiros, n. na Horta e f. em Ponta Delgada..
Funcionário do Consulado dos E.U.A. em Ponta Delgada.
C.c. D. Maria das Mercês de Medeiros Nóbrega, n. na Horta, filha de Júlio Forjaz de Lacerda Nóbrega e de D. Manuela Rosalina Goulart de Medeiros.
Filho: (além de outros)

16 João Alberto Nóbriga de Medeiros, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.1.1962 e f. na Fajã de Baixo a 9.5.2002.
Técnico informático, da firma *Pacheco e Medeiros, Lda.*
C. na Ermida de Stª Teresa, Livramento, a 17.7.1982 com D. Clara Rego Costa de Oliveira Cimbron – vid. **BORGES**, § 30º, Nº 21 –. C.g. em Ponta Delgada.

14 D. Margarida Natália de Sousa Baptista, n. em Ponta Delgada.
C.c. Carlos Moura Azevedo, engenheiro.
Filhos:

15 D. Maria José Baptista Moura Azevedo, n. em Angola.
Jornalista da RTP nas delegações de Ponta Delgada e Porto; vereadora da Câmara Municipal do Porto.
C.c.g.

15 Carlos Baptista Moura Azevedo, funcionário da RTP-Açores.
C.c. D. Laura Maria Hintze Almeida Gil Lobão – vid. **SILVEIRA**, § 11°, n° 16 –.
Filho:

16 Miguel Lobão Moura Azevedo, n. em Ponta Delgada a 15.7.1987.

13 **JOSÉ AUGUSTO TEIXEIRA BAPTISTA** – N. em Vila do Porto (Matriz) a 10.5.1888 e f. em Angra a 9.1.1942.
Tenente de Infantaria.
C. em Angra (Conceição) com D. Berta Áurea Nunes de Sousa – vid. **PINTO**, § 4°, n° 6 –.
Filhos:

14 D. Margarida Maria de Sousa Baptista, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.5.1923.
C. em Stª Luzia a 17.4.1948 com José Diniz Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 5°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria Angra de Sousa Baptista, n. em 1926 e f. em Stª Maria em 1930.

14 **Edmundo de Sousa Baptista**, que segue.

14 **EDMUNDO DE SOUSA BAPTISTA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.5.1927 e f. em Angra 16.2.1994.
Engenheiro civil (U.P.), funcionário da Direcção de Obras Públicas de Angra, director dos Portos de Ponta Delgada.
C. na Ermida de S. Carlos em Angra (S. Pedro) a 29.12.1955 com D. Maria Ivone Ferreira Amorim – vid. **REGO**, § 13°, n° 14 –. S.g.

§ 2°

3 **ALEIXO ROMEIRO** – Filho (?) de Manuel Romeiro e de Briolanja Nunes (vid. § 1°, n° 2).
Os dados disponíveis não nos permitem garantir esta filiação que, no entanto, sugerimos, baseados na carta da armas concedida a seu descendente o Padre Francisco da Silva Campos (vid. **adiante**, n° 7). Com efeito, e apesar de algumas graves imprecisões genealógicas, que aqui se corrigem, ele afirma nas sua provanças que Aleixo Romeiro era dos Romeiros da ilha de Santa Maria e parente de Gaspar de Andrade Colombreiro (vid. § 1°, n° 7), que tivera carta de armas em 1709. Se assim for, a cronologia aconselha-nos a sugerir a filiação que aqui se propõe, ficando, no entanto, ressalvada a hipótese de um dia se apurar outra diferente ascendência em função de novos dados mais esclarecedores.
N. cerca de 1530 e viveu na freguesia de Stª Bárbara. O registo de baptismo do filho não indica o nome da mãe.
Filho:

4 **VICENTE ROMEIRO** – B. em Stª Bárbara a 15.1.1567.
C.c.[9] Ana da Costa. Moradores em Stª Bárbara.
Filhos:

5 Francisco, b. em Stª Bárbara em Junho de 1594.

5 Isabel da Costa, b. em Stª Bárbara a 9.2.1597.
Foi madrinha de um baptismo em Stª Bárbara a 30.3.1605.

5 Maria da Costa, b. em Stª Bárbara a 19.5.1599.
C. em Stª Bárbara em Maio de 1630[10] com António Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 **Tomé da Costa**, que segue.

5 Bartolomeu, b. em Stª Bárbara a 31.8.1603.

5 António da Costa, em Stª Bárbara a 23.10.1605.
C. em Stª Bárbara a 23.12.1629 com Catarina Jácome – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 5 –.

5 Bárbara da Costa, b. em Stª Bárbara a 21.5.1614.
C.c. Gonçalo Nunes. C.g. no Brasil,

5 Vicente Romeiro da Costa, n. em Stª Bárbara e f. em Stª Bárbara a 20.12.1660.
Capitão das ordenanças de Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 11.4.1646[11] com Catarina Fernandes, filha de Francisco Pires e de Catarina Fernandes.
Filhos:

6 Francisco Romeiro da Costa, b. em Stª Bárbara a 4.3.1647.
Sargento e alferes das ordenanças de Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 4.12.1675 com Verónica Vieira, n. em 1639 e f. em Stª Bárbara a 25.9.1725, filha de Francisco João Pereira e de Ana de Airosa; n.p. de Pedro João e de Mónica Vieira; n.m. de Gaspar Fernandes e de Ana de Airosa.
Filhos:

7 Vicente, b. em Stª Bárbara a 15.7.1676.

7 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 12.12.1683.

7 Bárbara da Conceição, b. em Stª Bárbara a 9.12.1685.
C. em Stª Bárbara a 23.1.1719 com Francisco Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 João, b. em Stª Bárbara a 22.4.1688.

7 João, b. em Stª Bárbara a 18.9.1689.

6 Alexandre da Costa, b. em Stª Bárbara a 10.6.1648.
C. em Stª Bárbara a 13.6.1677 com Bárbara Gonçalves – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 7 –.
Filhos:

7 Francisco Romeiro da Costa, n. em Stª Bárbara em 1686 e f. em Stª Bárbara a 22.8.1731.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 25.6.1711 com Bárbara de Sousa, n. em 1784 e f. em Stª Bárbara a 22.3.1712, filha de Domingos de Sousa e de Beatriz Vieira.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 3.7.1712 com Isabel Machado, filha de João Pacheco e de Ângela Machado.

---

[9] O casamento não se realizou em Stª Bárbara.
[10] O registo está muito estragado, não permitindo ler o dia.
[11] O registo de casamento não indica a filiação do marido, que apresentamos aqui como hipótese.

Filha do 2º casamento:

8 Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1738 com Francisco Gonçalves Cota, filho de Manuel da Costa e de Maria das Candeias.

7 Maria do Rosário, c. em Stª Bárbara a 20.5.1703 com João da Costa de Melo, n. nas Doze Ribeiras, viúvo de Bárbara da Ressurreição.
Filho:

8 António Romeiro, c. nas Doze Ribeiras a 30.5.1734 com Maria de São João, filha de Estevão Cota e de Arsénia da Luz.
Filha:

9 Francisca da Conceição, c. nas Doze Ribeiras a 13.10.1774 com João do Álamo – vid. **ÁLAMO**, § 6º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Bárbara da Conceição, c. em Stª Bárbara a 27.2.1702 com Filipe Gonçalves da Costa, filho de Manuel Cardoso e de Bárbara Gonçalves.

7 Joana Machado, c. em Stª Bárbara a 21.12.1711 com Domingos Vieira, filho de Gaspar Vieira e de Constança Vieira.

7 Catarina Machado, c. em Stª Bárbara a 13.2.1713 com Manuel de Ávila Machado – vid. **ÁVILA**, § 14º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

6 Sebastião da Costa, b. em Stª Bárbara a 26.1.1650.
C. em Stª Bárbara a 4.2.1685 com Catarina Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 7 –.
Filhos:

7 Bárbara Machado, n. em 1689 e f. em Stª Bárbara a 8.10.1705.

7 Ana das Candeias, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 19.6.1715 com Manuel Machado, n. em Stª Bárbara, filho de António Dias Leonardo e de Domingas Gonçalves.

7 Manuel da Costa Romeiro, c. em Stª Bárbara a 3.6.1719 com Maria dos Reis – vid. **MENDES**, § 5º, nº 3 –.

7 Maria da Conceição, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 8.2.1711 com Sebastião Pacheco Velho – vid. **VELHO**, § 2º, nº 5 –.

6 Teresa de Sousa, b. em Stª Bárbara a 17.1.1652 e f. em Stª Bárbara a 13.12.1721.
C. em Stª Bárbara a 25.6.1674 com Gaspar Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Braz Fernandes, b. em Stª Bárbara a 8.2.1654.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 3.5.1682 com Beatriz Fernandes, viúva de Manuel Fernandes.
C. 2ª vez com Catarina Machado – vid. **TRISTÃO**, § 2º, nº 7 –. S.g.
Filho do 1º casamento:

7 Sebastião da Costa, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 30.4.1719 com Isabel do Rosário, viúva de António Machado Pavão, e filha de Braz Pacheco e de Maria de São João.
Filhos:

8 Teresa Antónia, c.c. Francisco Coelho da Costa – vid. **MOULES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Romeiro da Costa, foi morto pelo gentio, no córrego de S. Bernardo, próximo da fazenda de S. Gonçalo em Barra Longa, Minas Gerais. Solteiro.

8 Maria Teresa, c.c. Manuel Coelho Vaz. C.g. no Brasil.

8 Isabel Margarida, c.c. António Machado Vieira. C.g. no Brasil.

6 António, b. em Stª Bárbara a 20.5.1656 e f. criança.

6 António Romeiro da Costa, n. em Stª Bárbara a 21.7.1657.
C. em Stª Bárbara em 1685 com Beatriz Coelho, f. em Stª Bárbara a 294.1694.
Filhos:

7 Isabel Coelho, c. em Stª Bárbara a 9.1.1713 com Manuel Gonçalves, filho de João Gonçalves Assado e de Beatriz Machado.

7 Pedro Romeiro da Costa (ou Pedro Toledo), c. em Stª Bárbara a 30.11.1722 com Bárbara da Ressurreição – vid. **VELHO**, § 3º, nº 3 –.
Filho:

8 Manuel Romeiro da Costa, n. em Stª Bárbara..
Alferes de ordenanças.
C. em Stª Bárbara a 19.2.1765 com Maria Perpétua da Encarnação, n. no Pico (Ajuda), filha de Pedro Silveira e de Catarina de S. Francisco.
Filha:

9 Josefa Mariana, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 23.3.1800 com José Machado Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 Ana da Costa, b. em Stª Bárbara a 2.11.1659.
C. em Stª Bárbara a 31.5.1683 com Manuel Gonçalves Cota – vid. **COTA**, § 6º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 F........ da Costa, c. em Stª Bárbara em Maio de 1630 com F...... Gonçalves, filha de António Gonçalves e de Leonor F........, moradores em S. Bartolomeu[12].

5 **TOMÉ DA COSTA** – B. em Stª Bárbara a 27.12.1600.
C. na Conceição a 30.1.1623 com Catarina Vaz Velho, n. na Conceição, viúva, e filha de Roque Gonçalves e de Leonor Dias.
Filhos:

6 **Vicente Romeiro Velho**, que segue.

6 Maria Vaz, c. em Stª Bárbara a 12.4.1649 com Francisco João, filho de Pedro João e de Bárbara Vieira.

6 **VICENTE ROMEIRO VELHO** – N. em Stª Bárbara.
Alferes das ordenanças de Stª Bárbara.
C. 1ª vez na Sé a 26.4.1638 com Ana Dias, viúva de Pedro de Campos. S.g.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 28.1.1646 com sua enteada Joana Dias, f. em Stª Bárbara a 13.2.1692, filha dos referidos Pedro de Campos e Ana Dias.
Filhos do 2º casamento:

12 As reticências devem-se ao péssimo estado de conservação do registo.

7 Manuel, b. em Stª Bárbara a 17.12.1646.

7 **João Romeiro da Costa**, que segue.

7 António, b. em Stª Bárbara a 7.4.1652 e f. criança.

7 Maria Madalena, b. em Stª Bárbara a 27.6.1653.
C. em Stª Bárbara a 27.9.1674 com Manuel Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Ana das Candeias, b. em Stª Bárbara a 2.2.1656.
C. em Stª Bárbara a 14.1.1685 com Luís Lopes Lourenço – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

8 Luís Lopes da Costa, n. em Stª Bárbara e f. no Brasil.
Capitão de ordenanças.
C.c. F........
Filho:

9 José Lopes de Aguiar Romeiro, padre no Brasil.

8 Manuel Lopes Lourenço, n. em Stª Bárbara.
Foi para o Brasil com a mulher, para a companhia de parentes que moravam na freguesia do Bom Jesus do Monte, no lugar do Furquim, às Minas Gerais do Ribeirão Abaixo.
Alferes de Ordenanças. Habilitou-se para o Santo Ofício em 1729, afirmando-se no processo que vivia limpamente e à lei da nobreza. Porém como não se achou notícia cabal da sua pessoa, não foi dada continuidade ao processo[13].
C. em Stª Bárbara a 13.2.1707 com Maria Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 8 –.
Filho:

9 João Lopes Romeiro, alferes de ordenanças.
C. em S. Bartolomeu a 11.1.1751 com D. Joana Inácia de Menezes – vid. **REGO**, § 13º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco Lopes, c. em Stª Bárbara a 10.1.1711 com Antónia de Jesus, filha de Manuel Gonçalves Castanho e de Bárbara Gonçalves.

7 Margarida Vaz, c. em Stª Bárbara a 14.7.1680 com Manuel Gonçalves dos Santos – vid. **MENDES**, § 10º, nº 3 –.
Filhos:

8 Francisco Romeiro da Costa, c. em Stª Bárbara a 3.1.1711 com Francisca das Chagas, filha de Francisco Luís e de Maria Pacheco.
Filha:

9 Maria Felícia do Rosário, n. em Stª Bárbara a 7.11.1711.
C. em Stª Bárbara a 18.8.1735 com António da Rocha, filho de Francisco Coelho e de Águeda da Rocha.

8 António Romeiro da Costa, c. em Stª Bárbara em Janeiro de 1711 com Maria da Luz, filha de Francisco Coelho, capitão de ordenanças, e de Águeda do Espírito Santo.

7 Amaro Romeiro da Costa (ou Romeiro Velho), b. em Stª Bárbara a 23.1.1661.
C. em Stª Bárbara a 19.10.1694 com s.p. Águeda da Conceição – vid. **VELHO**, § 2º, nº 5 –.

[13] A.N.T.T., *H.S.O.*, *Incompletas*, Let. M, M. 7, doc. 20.

Filhos:

8 António Romeiro da Costa, b. em Stª Bárbara a 31.7.1695 e f. no Brasil.

8 Pedro Romeiro de Campos, n. em Stª Bárbara e f. no Brasil.
C. na Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte das Minas do Ribeirão Preto, Brasil, com D. Luisa de Sousa Castro[14], n. na freguesia de S. Caetano, do lugar do Sumidouro, filha do capitão Leonardo de Azevedo e Castro e de D. Branca Furtado de Mendonça; n.p. de Manuel de Azevedo e Castro e de Natália da Silva, naturais do Porto; n.m. de Feliciano Cardoso e de Maria Rodrigues de Sequeira, naturais da vila de Tabuaté; bisneta do coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça e de D. Maria Cardoso; 3ª neta do capitão Manuel Fernandes Hedre e de D. Marquesa Cubas.
Filhos:

9 D. Ana Pulquéria Romeiro de Sequeira, c. em 1780 com José Dias de Sousa.

9 D. Iria Furtado de Mendonça Romeiro

9 Francisco da Silva Campos Romeiro, n. em S. José da Barra Longa, Mariana, Minas Gerais.
Presbítero secular do hábito de S. Pedro. Justificou a sua ascendência, apresentando documentação em que são evidentes as imprecisões genealógicas, que aqui ficam corrigidas. Alega o justificante ser parente do Padre Gaspar de Andrade Colombreiro, que teve carta de armas em 1709, o que parece ser verdade, mas em grau muito afastado. Seja como for, foi-lhe concedida carta de armas a 8.11.1799: escudo esquartelado – I, Velho; II, Melo; III, Cabral; IV, Travassos, precisamente iguais às que foram concedidas (embora em diferente disposição) àquele seu parente[15].

9 D. Maria Tomásia da Silva e Castro Romeiro

9 Joaquim da Silva Campos Romeiro, f. em Lavras do Funil, Minas Gerais, em 1810.
Cirurgião-mor em Lavras do Funil.
C.c.g. até à actualidade.

9 José Romeiro da Silva Campos

9 D. Luisa Emiliana da Silva Castro Romeiro

9 D. Joana Gracinda Clara de Mendonça Romeiro

9 D. Leonarda Joaquina de Mendonça Romeiro

9 João Romeiro Furtado de Mendonça.

8 Teresa, n. em Stª Bárbara a 17.3.1697.

8 Francisco Xavier da Costa, n. em Stª Bárbara 22.11.1700.
Tenente.
C. por procuração, estando ele no Furquim, Minas Gerais, e ela em Stª Bárbara, com Joana Baptista de São Pedro – vid. **MOULES**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

9 João Baptista Xavier, n. no Furquim em 1735 e f. a 4.12.1819 e f. a 4.12.1819.
Padre, vigário interino de Barra Longa.

---

14 Irmã do Padre Leonardo de Azevedo e Castro.

15 A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, Ano de 1799, M. 35, nº 10; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 217, nº 864.

9 Maria Xavier da Nazaré, c.c. Manuel Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 2º, nº 5 –. C.g. em Minas Gerais.

8 João Baptista Romeiro, n. em Stª Bárbara a 20.6.1703 e f. no Brasil.
C. no Brasil com Francisca Xavier do Sacramento – vid. **MOULES**, § 1º, nº 5 –. C.g. no Brasil.

8 Amaro Romeiro da Costa, n. em Stª Bárbara a 13.10.1705 e f. no Brasil. Solteiro.
Foi para o Brasil, freguesia do Bom Jesus do Monte das Minas, bispado de Mariana, onde «**vivia limpamente com bom trato tendo seu cavallo para andar, vive de tirar ouro com alguns escravos, que possue, enquanto se lhe vençam os pagamentos de des mil cruzados, porque vendeo huma rossa, e lavra de tirar ouro com alguns escravos, que sabe ler e escrever**»[16].
Familiar do Santo Ofício, por carta de 31.1.1758[17].

8 Manuel, n. em Stª Bárbara a 22.11.1707.

8 Maria, n. em Stª Bárbara a 13.7.1710.

7 Francisco, b. em Stª Bárbara a 29.4.1663.

7 Mateus Romeiro da Costa, b. em Stª Bárbara a 19.3.1665.
C. em Stª Bárbara a 7.12.1702 com Maria do Rosário – vid. **VELHO**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

8 Rosa Maria, n. em Stª Bárbara a 1.10.1703.
C. em Stª Bárbara a 18.9.1724 com Manuel Pacheco, filho de Braz Pacheco e de Maria de São João.

8 Mateus, n. em Stª Bárbara a 11.10.1704.

8 Antónia, n. em Stª Bárbara a 28.2.1706 e f. em Stª Bárbara a 29.8.1716.

8 Cecília, n. em Stª Bárbara a 19.11.1707 e f. em Stª Bárbara a 8.9.1708.

8 António, f. em Stª Bárbara a 24.10.1713 (1½ m.).

7 António, b. em Stª Bárbara a 3.5.1667.

7 Beatriz da Costa Velho, n. em Stª Bárbara a 1.9.1669.
C. em Stª Bárbara a 9.2.1688 com Simão Pires Ferreira, n. nas Quatro Ribeiras[18].
Filhos:

8 Mateus Romeiro, n. em Stª Bárbara.
C. nas Quatro Ribeiras a 25.6.1736 com D. Maria Antónia – vid. **DRUMMOND**, § 9º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Ana do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara.
C.c. Sebastião Correia.
Filho:

9 João Romeiro Pires, Ana Clara de Santa Rita – vid. **MOULES**, § 1º, nº 45 –. S.g.

8 António Pires Romeiro, n. em Stª Bárbara e f. no Brasil.
Proprietário de várias fazendas de lavora e cultura em Furquim, Sumidouro e Barra Longa, em Minas Gerais, onde foi guarda-mor.
C.c. s.p. Ana Clara de Santa Rita – vid. **MOULES**, § 1º, nº 5 –. C.g. no Brasil.

---

16 Da habilitação para o Santo Ofício a seguir citada.
17 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 3, Dil. 49.
18 O registo de casamento não dá a filiação dele.

7 **JOÃO ROMEIRO DA COSTA** – N. em Stª Bárbara a 13.10.1649.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 11.1.1677 com Inês de Jesus – vid. **COTA**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 21.7.1690 com Maria Machado, filha de Braz Gomes e de Bárbara Gato.
Filhos do 1º casamento:

8 **Manuel Romeiro**, que segue.

8 Luisa de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 29.1.1688 com s.p. Pedro Vaz Velho – vid. **VELHO**, § 2º, nº 4 –.

Filhos do 2º casamento:

8 Pedro, b. em Stª Bárbara a 30.5.1691.

8 António, b. em Stª Bárbara a 3.8.1692.

8 António, b. em Stª Bárbara a 9.5.1694.

8 Pedro, b. em Stª Bárbara a 20.5.1696.

8 Antónia, n. em Stª Bárbara a 7.6.1698.

8 Francisco, n. em Stª Bárbara a 8.1.1703.

8 **MANUEL ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara a 4.6.1679 e f. em Stª Bárbara a 28.12.1741.
C. em Stª Bárbara com Bárbara do Rosário.
Filhos:

9 Francisco, n. em Stª Bárbara a 2.12.1705.

9 Francisco, n. em Stª Bárbara a 7.11.1709.

9 **Amaro Romeiro**, que segue.

9 Manuel Romeiro da Costa, n. cerca de 1717 e f. em Stª Bárbara a 30.6.1792, com testamento de mão comum com sua mulher.
Alferes de ordenanças.
C. em Stª Bárbara a 3.5.1742 com Maria Cota de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 17º, nº 5 –.
Filhos:

10 António Cota de Barcelos, n. em Stª Bárbara em 1743 e f. em Stª Bárbara a 11.6.1793.

Padre cura.

10 José Romeiro de Barcelos, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 28.1.1773 com sua sobrinha D. Ana Inácia de Menezes – vid. **REGO**, § 13º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 Ana Joaquina, n. em Stª Bárbara.

9 **AMARO ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara a 9.1.1712.
C. em Stª Bárbara a 27.9.1744 com Mariana Jacinta de São Bernardo, filha de Pedro ....[19] e de Maria dos Anjos.
Filhos:

10 **António Coelho Romeiro**, que segue.

---

19 Registo estragado.

10 Vicência Mariana, c. na Ermida de Nª Srª do Pilar das Cinco Ribeiras (reg. Stª Bárbara) a 6.7.1766 com António Coelho de Fraga – vid. **FRAGA**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 Mariana Vicência, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 25.10.1772 com s.p. Raimundo José Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 **ANTÓNIO COELHO ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 7.9.1794 com Mariana Josefa, filha de João Machado Pacheco e de Maria Josefa.
Filhos:

11 **António Coelho Romeiro**, que segue.

11 **José Coelho Romeiro**, que segue no § 3º.

11 **ANTÓNIO COELHO ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 19.6.1823 com Rosa Delfina Mendes – vid. **MENDES**, § 8º, nº 6 –.
Filhos:

12 **António Coelho Romeiro Mendes**, que segue.

12 Manuel Coelho Romeiro Mendes, c. em Stª Bárbara a 3.10.1867 com D. Maria Carolina – vid. **MOULES**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

13 Manuel Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara em 1877.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1910 com Ana de Lourdes Mendes – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 8 –.

13 Delfina Leonor Mendes, n. nas Cinco Ribeiras a 4.11.1879.
C. nas Cinco Ribeiras a 31.7.1899 com Jacinto da Rocha Nunes, n. em Stª Bárbara em 1867, filho de Jacinto da Rocha Nunes e de Maria Teodora.
Filha:

14 D. Maria Leonor Mendes, n. em Stª Bárbara a 14.2.1913.
C. em Stª Bárbara a 3.6.1936 com Luís Ribeiro Gonçalves, n. nas Cinco Ribeiras em 1907, filho de Manuel Ribeiro Gonçalves e de Maria de Jesus Ribeiro.
Filho:

15 José Mendes Gonçalves, n. Stª Bárbara a 19.3.1937.
C. em Stª Bárbara com D. Maria de Lourdes Linhares Barcelos, n. Stª Bárbara a 5.10.1939, filha de António da Costa Barcelos e de D. Virgínia dos Santos Linhares (c. em Stª Bárbara a 13.2.1928); n.p. de António da Costa Barcelos e de Maria José; n.m. de Manuel Machado Linhares e de Gertrudes Cândida Ferreira.
Filha:

16 D. Lourdes de Fátima Linhares Mendes, n. em Stª Bárbara a 13.8.1978.
C. em Stª Bárbara a 5.6.1999 com Marco de Melo Pacheco – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 Ludovina, n. nas Cinco Ribeiras a 4.6.1881.

13 Senhorinha, n. nas Cinco Ribeiras a 10.4.1883.

13 Angelina, n. nas Cinco Ribeiras a 16.1.1886.

13 Elisa, n. nas Cinco Ribeiras a 21.5.1887.

13 Francisco, n. nas Cinco Ribeiras a 27.12.1888.

13 Margarida, n. nas Cinco Ribeiras a 15.9.1890.

12 José Coelho Romeiro Mendes, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 28.12.1846 com Rosa de Jesus – vid. **ENES**, § 3º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 27.7.1865 com sua cunhada Maria de Jesus – vid. vid. **ENES**, § 3º, nº 6 –.
Filhos do 1º casamento:

13 Mateus Coelho Romeiro, n. em Stª Bárbara.
C.c. Maria Guilhermina, filha de Bento Inácio de Sousa e de Maria Guilhermina.
Filhos:

14 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 25.5.1880.

14 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 17.8.1881.

14 Francisco, n. nas Cinco Ribeiras a 29.1.1883.

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 25.4.1884.

14 Bento, n. nas Cinco Ribeiras a 9.7.1885.

14 Mariana de Jesus Candeias, n. nas Cinco Ribeiras a 3.3.1887.
C. nas Cinco Ribeiras com Luís da Rocha Vaz, filho de João da Rocha Vaz e de Teresa de Jesus.

14 Senhorinha, n. nas Cinco Ribeiras a 17.10.1890.

13 Mariana de Jesus, n. em Stª Bárbara em 1852.
C. em Stª Bárbara a 26.12.1872 com José Silveira Candeias – vid. **CANDEIAS**, § 1º, nº 4 –.

13 Rosa de Jesus, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 15.2.1879 com José de Sousa Ferreira, n. em Stª Bárbara, filho de João de Sousa Ferreira e de Delfina de Jesus.
Filhos:

14 António, n. nas Cinco Ribeiras a 25.12.1879.

14 Mariana, n. nas Cinco Ribeiras a 21.2.1881.

14 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 23.9.1882.

14 Basílio, n. nas Cinco Ribeiras a 4.9.1884.

14 Maria, n. nas Cinco Ribeiras a 3.10.1886.

14 Rosa, n. nas Cinco Ribeiras a 10.5.1888.

14 Delfina, n. nas Cinco Ribeiras a 25.8.1891.

14 Margarida, n. nas Cinco Ribeiras a 22.9.1896.

14 Moisés, n. nas Cinco Ribeiras a 27.11.1897.

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 9.7.1899.

13 António Coelho Romeiro, n. em Stª Bárbara a 8.4.1857 e f. a 18.2.1934.

13 Teresa de Jesus, n. em Stª Bárbara a 20.1.1859.
C. nas Cinco Ribeiras a 10.11.1883 com s.p. João Machado Miguel – vid. **ENES**, § 1º, nº 6 –. S.g.

13 Francisco, n. em Stª Bárbara a 14.3.1860 e f. em Stª Bárbara a 22.7.1860

13 Maria do Rosário, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara com Francisco de Sousa Lima, filho de José de Sousa Lima e de Maria do Carmo.
Filhos:

14 Rosa, n. nas Cinco Ribeiras a 13.7.1880.

14 Ludovina, n. nas Cinco Ribeiras a 13.9.1881.

14 Basílio, n. nas Cinco Ribeiras a 26.4.1883.

14 Rosalinda, n. nas Cinco Ribeiras a 8.4.1885.

14 Mariana, n. nas Cinco Ribeiras a 8.1.1887.

14 Margarida, n. nas Cinco Ribeiras a 23.9.1888.

13 Luís, n. nas Cinco Ribeiras a 1.3.1890.

Filho do 2º casamento:

13 Basílio Coelho Romeiro, c. nas Cinco Ribeiras a 28.12.1889 com s.p. Vitória de Jesus – vid. **ENES**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 25.2.1891.

12 **ANTÓNIO COELHO ROMEIRO MENDES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 8.2.1858 com Gertrudes de Jesus Enes – vid. **ENES**, § 3º, nº 6 –.
Filhos:

13 Maria Augusta Romeiro Enes, n. em Stª Bárbara a 28.11.1858 e f. em Humboldt, Califórnia, a 23.3.1918.
Emigrou para a Califórnia em 1911.
C. em Stª Bárbara a 2.10.1879 com Manuel Machado de Utra Pires da Fonseca – vid. **UTRA**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 João, n. em Stª Bárbara a 7.2.1860.

13 **António Coelho Romeiro Mendes**, que segue.

13 **ANTÓNIO COELHO ROMEIRO ENES** – N. em Stª Bárbara.
C. nas Cinco Ribeiras a 23.5.1887 com s.p. Jerónima do Coração de Jesus – vid. **neste título**, § 3º, nº 13 –.
Filhos:

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 11.3.1888 e f. criança.

14 Francisco Romeiro Enes, n. nas Cinco Ribeiras a 11.1.1890 e f. nas Cinco Ribeiras. Solteiro. Era mudo.

14 Inocêncio Romeiro Enes, n. nas Cinco Ribeiras a 26.10.1892 e f. nas Cinco Ribeiras a 31.1.1982.
Padre (1915), secretário particular do bispo de Angra D. Manuel Damasceno da Costa, cura da Ribeirinha (1918-1920), pároco dos Altares (1920-1982). Prelado doméstico de Sua Santidade, com direito ao título de Monsenhor (1964).
Sócio efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira, autor de diversos trabalhos de investigação histórica e etnográfica[20].

---

[20] José Machado Lourenço, *Cinco Ribeiras (A Freguesia Branca)*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1979, pp. 234-237.

14 Clementina, n. nas Cinco Ribeiras a 15.12.1894 e f. criança.

14 **José Coelho Enes**, que segue.

14 João, n. nas Cinco Ribeiras a 21.5.1898 e f. criança.

14 **JOSÉ COELHO ENES** – N. nas Cinco Ribeiras a 3.4.1896 e f. em Humboldt, Califórnia, a 19.10.1977.

Emigrou para a Califórnia, onde chegou a 5.8.1924.

C. na Califórnia a 15.9.1930 com Emily Mary Rogers, n. em Arcata, Califórnia, a 25.6.1906 e f. a 19.12.1988, filha de John Rogers, n. no Pico, e de Mary Amélia Victorino, n. em S. Jorge.

Filhos:

15 **Henry Coelho Enes**, que segue.

15 Clarence Joseph Enes, n. na Califórnia a 2.2.1935.

C. a 8.9.1957 com D. Maria Noémia Borges Simões, n. a 29.11.1933.

Filhas:

16 Elaine Louise Enes, n. a 31.12.1958. Solteira.

16 Paula Marie Enes, n. a 16.2.1966.

C. a 10.8.1996 com Michel Thomas, cidadão francês. Vivem em Paris.

15 **HENRY COELHO ENES** – N. na Califórnia a 13.8.1931.

C.c. Grace Gibson.

Filhos:

16 Mark Enes

16 June Enes

16 Paul Enes

§ 3º

11 **JOSÉ COELHO ROMEIRO** – Filho de António Coelho Romeiro e de Mariana Josefa (vid. § 2º, nº 10).

N. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 9.5.1825 com Maria do Carmo – vid. **MENDES**, § 8º, nº 6 –.

Filhos:

12 **António Coelho Romeiro**, que segue.

12 José, n. em Stª Bárbara a 17.11.1827 e f. criança.

12 Rosa, n. em Stª Bárbara a 25.11.1829.

12 Maria, n. em Stª Bárbara a 15.9.1831.

12 Maria, n. em Stª Bárbara a 22.2.1835.

12 Gertrudes, n. em Stª Bárbara a 15.2.1837.

12 Maria, n. em Stª Bárbara a 8.12.1837.

12 José Coelho de Lemos, n. em Stª Bárbara a 1.2.1840.
C.c. Mariana Augusta, filha de José de Freitas Lourenço e de Luzia do Carmo.
Filha:

13 Luzia do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara a 29.12.1869 e f. em Stª Bárbara a 9.7.1957.
C. nas Cinco Ribeiras a 30.1.1899 com Francisco Coelho Mendes Álvares – vid. **MENDES,** § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

12 **ANTÓNIO COELHO ROMEIRO** N. em Stª Bárbara a 21.2.1826.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 8.1.1855 com Rosa de Jesus, filha de José Martins Dias, lavrador, e de Vitória de Jesus.
Filhos:

13 Quitéria Augusta, n. nas Cinco Ribeiras a 1.12.1855.
C. em Stª Bárbara a 29.7.1874 com Agostinho Ferreira Álvares, n. nas Doze Ribeiras, filho de Agostinho Ferreira Álvares e de Maria Balbina.
Filhos:

14 Rosa do Coração de Jesus, n. nas Cinco Ribeiras a 7.1.1886 e f. nas Cinco Ribeiras a 20.11.1971.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.5.1910 com Cândido Silveira Candeias – vid. **CANDEIAS,** § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

14 João, n. nas Cinco Ribeiras a 19.4.1888.

14 Margarida , n. nas Cinco Ribeiras a 20.2.1890.

14 Félix, n. nas Cinco Ribeiras a 30.5.1892.

14 Felismina, n. nas Cinco Ribeiras a 2.1.1895.

14 Daniel, n. nas Cinco Ribeiras a 30.11.1896.

14 Virgínia da Eucaristia Alves, n. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1899.
C. nas Cinco Ribeiras a 19.9.1929 com Mateus da Rocha Vaz, n. nas Cinco Ribeiras, filho de António da Rocha Vaz e de Rosa do Carmo, naturais de Stª Bárbara.
Filhas:

15 D. Maria Norvinda Rocha, n. nas Cinco Ribeiras a 9.10.1931.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.7.1958 com Humberto Sérgio de Sousa Ávila – vid. **ÁVILA,** § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

15 D. Quitéria do Carmelo Alves Rocha, n. nas Cinco Ribeiras a 10.7.1935.
C. nas Cinco Ribeiras a 15.9.1974 com David Cardoso Correia, viúvo, n. no Raminho a 4.12.1934. S.g. Vivem no Canadá.

13 José Diogo Coelho, n. em Stª Bárbara a 14.11.1858.
Carpinteiro.
C. nas Cinco Ribeiras a 26.11.1883 com Maria da Glória, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) em 1854, filha de José Martins Dias Gonçalves e de Maria de Jesus, naturais de Stª Bárbara.
Filhos:

14 Lucinda, n. nas Cinco Ribeiras a 29.3.1886.

14 Maria da Luz Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 30.7.1888.
C. nas Cinco Ribeiras a 12.1.1920 com Francisco Machado Espínola, n. em S. Mateus, filho de José Machado Espínola e de Maria da Nazaré.

Filhos:

15 Adriano Coelho Espínola, c. nas Cinco Ribeiras com D. Filomena Gomes. C.g.

15 Isaías Coelho Espínola, f. solteiro.

14 Margarida, n. nas Cinco Ribeiras a 27.8.1889.

14 Isaías Coelho Martins, n. nas Cinco Ribeiras a 24.9.1890 e f. na Fonte do Bastardo a 20.11.1956.

Foi admitido ao Seminário de Angra em 1905 e ordenou-se de presbítero a 29.6.1915, celebrando a Missa Nova a 11.7.1915. Nomeado a 5.10.1915 coadjutor da Matriz da Praia, encarregado do curato da Serra e Stª Luzia. Entre 1921 e 1923 foi coadjutor de S. Bartolomeu e de 1923 a 1935 foi cura do Posto Santo, sendo então transferido para a Fonte do Bastardo, onde foi vigário até à sua morte.

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 31.12.1891.

14 Zacarias, n. nas Cinco Ribeiras a 28.5.1893.

14 Moisés, n. nas Cinco Ribeiras a 7.7.1894.

14 Januário, n. nas Cinco Ribeiras a 1.9.1895.

14 Martina, n. nas Cinco Ribeiras a 2.8.1896.

14 Carlos, n. nas Cinco Ribeiras a 4.11.1897.

14 Jeremias, n. nas Cinco Ribeiras a 12.10.1898 e f. criança.

14 D. Arminda da Eucaristia Martins, n. nas Cinco Ribeiras a 13.11.1900 e f. nas Cinco Ribeiras. Solteira.

Acompanhou sempre o seu irmão sacerdote e foi uma grande colaboradora nas suas actividades pastorais. Depois da morte do irmão retirou-se para a sua casa das Cinco Ribeiras, onde passou a ministrar cursos de culinária e costura para as jovens da freguesia, ao mesmo tempo que era exímia executora de alfaias religiosas.

14 Jeremias, n. nas Cinco Ribeiras a 31.1.1902.

14 Lucinda, n. nas Cinco Ribeiras a 25.1.1903.

13 **Teotónio Coelho Romeiro**, que segue.

13 Jerónima do Coração de Jesus, n. em Stª Bárbara a 30.9.1864 e f. nos Altares a 29.9.1950.

C. nas Cinco Ribeiras a 23.5.1887 com s.p. António Coelho Romeiro Enes – vid. **neste título**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 Maria da Luz Coelho, n. em Stª Bárbara.

C. nas Cinco Ribeiras a 5.11.1913 com José Maria Coelho, filho de José Gonçalves Gomes e de Mariana do Coração de Jesus.

13 **TEOTÓNIO COELHO ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara a 22.12.1860.

C. nas Cinco Ribeiras a 8.11.1890 com Mariana Teodora, n. em Stª Bárbara, viúva de Manuel Gonçalves Lourenço do Mato, e filha de Cipriano Cardoso Vieira e de Rosa Emília.

Filhos:

14 Lucinda de Jesus Martins, n. nas Cinco Ribeiras a 4.11.1891.

C. nas Cinco Ribeiras a 22.11.1920 com João Vieira Larguesa, n. em S. Bartolomeu, viúvo de Maria Faustina, e filho de Joaquim Vieira dos Reis e de Jesuína do Rosário.

14 **Romualdo Coelho Martins**, que segue.

14 Isac, n. nas Cinco Ribeiras a 17.3.1895.

14 Cipriano Coelho Romeiro, n. nas Cinco Ribeiras a 25.1.1897.
C. nas Cinco Ribeiras a 25.10.1920 com Maria da Conceição Barcelos, filha de Bento Machado Barcelos e de Maria do Egipto.

14 Quitéria, n. nas Cinco Ribeiras a 29.10.1898.

14 Laura, n. nas Cinco Ribeiras a 29.5.1900.

14 Américo, n. nas Cinco Ribeiras a 17.7.1901.

14 José, n. nas Cinco Ribeiras a 15.1.1905.

14 **ROMUALDO COELHO MARTINS** – N. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1893 e f. na Conceição a 20.12.1953.
C. a 29.5.1922 com D. Olívia de Freitas – vid. **FREITAS**, § 12º, nº 3 –.
Filhos:

15 **Francisco de Freitas Martins**, que segue.

15 D. Maria de Fátima de Freitas Martins, n. em S. Pedro a 18.12.1929.
C. na Ermida de S. Carlos a 2.4.1955 com José Pinto Resendes – vid. **PINTO**, § 6º, nº 7 –. C.g. no Canadá.

15 **FRANCISCO DE FREITAS MARTINS** – N. em S. Pedro a 29.10.1925.
Escriturário, e proprietário da quinta da Canada dos Folhadais, que herdou de sua mãe.
C.c. D. Maria João dos Santos Ferreira, filha de João Rodrigues Ferreira e de D. Maria dos Santos Ferreira.
Filhos:

16 D. Raquel Ferreira de Freitas Martins, n. na Conceição.
C.c.g.

16 **Fernando Rui Ferreira de Freitas Martins**, que segue.

16 D. Lúcia Maria Ferreira de Freitas Martins, n. na Conceição a 30.5.1958.
Licenciada em Enfermagem e professora da Escola Superior de Enfermagem de Angra.
C. 1ª vez em S. Pedro a 24.7.1982 com Virgílio Alberto Bastos Schneider Guimarães, n. no Porto (S. Nicolau), licenciado em Medicina, especialista em Cardiologia, filho de Manuel Alberto Casimiro Schneider Guimarães e de D. Lígia Vieira Bastos. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 2.7.1994 com Francisco Coelho Lopes Cabral – vid. **DRUMMOND**, § 9º/A, nº 12 –. C.g. que aí segue.

16 **FERNANDO RUI FERREIRA DE FREITAS MARTINS** – N. na Conceição.
Professor de Trabalhos Manuais na Escola Secundária «Vitorino Nemésio» na Praia.
C.c.g.

§ 4º

1 **VICENTE ROMEIRO** – Ignoramos a sua filiação, mas cronologicamente, poderia ser irmão de Aleixo Romeiro (§ 2º, nº 3).
C.c. Isabel Gonçalves.

Filhos:

2 **Simão Gonçalves Romeiro**, que segue.

2 João Gonçalves Romeiro, f. em Stª Bárbara a 11.9.1625.
C.c. Bárbara Gonçalves, f. em Stª Bárbara a 1.10.1644.
Filhos:

3 Matias, b. em Stª Bárbara a 1.3.1598.

3 Susana Gonçalves, f. em Stª Bárbara a 2.4.1640.

3 António, b. em Stª Bárbara a 14.12.1608.

3 Ana, b. em Stª Bárbara a 10.6.1611.

3 João, b. em Stª Bárbara a 19.8.1612.

3 Ana, b. em Stª Bárbara a 30.3.1620.

3 Fulana, b. em Stª Bárbara a 27.3.1623.

2 António, b. em Stª Bárbara a 2.2.1570.

2 Braz, b. em Stª Bárbara a 22.4.1571.

2 António, b. em Stª Bárbara a 2.2.1576.

2 Francisco Gonçalves, b. em Stª Bárbara a 21.9.1578.
C. em Stª Bárbara em 1600[21] com Catarina Álvares, filha de Belchior Mansilha e de Guiomar Castanho.

2 Domingos Gonçalves Romeiro, c.c. Bárbara Coelho.
Filhos:

3 Maria Gonçalves, c. em Stª Bárbara em 1630[22] com António João, filho de Miguel Gil e de Bárbara João.

3 João, b. em Stª Bárbara a 16.12.1611.

3 Braz, b. em Stª Bárbara a 8.2.1617.

3 Manuel, gémeo com o anterior.

2 **SIMÃO GONÇALVES ROMEIRO** – N. em Stª Bárbara.
C.c. Ana Lopes.
Filhos:

3 Águeda Gonçalves, madrinha de um baptismo em Stª Bárbara a 23.5.1613.

3 Vicente Romeiro, b. em Stª Bárbara a 5.11.1589 e f. em Stª Bárbara a 11.4.1651, sem testamento «**por não ter de que**»[23].

3 Maria, b. em Stª Bárbara a 28.3.1595.

3 Maria, b. em Stª Bárbara a 14.8.1605.

3 Ana, b. em Stª Bárbara a 17.6.1609.

3 Inês, b. em Stª Bárbara a 30.8.1612.

---

21 A imprecisão na data, deve-se ao mau estado de conservação do registo.
22 Idem.
23 Do registo de óbito.

ROSA

§ 1º

1 **JOÃO DA ROSA** – Viveu na Praia da Graciosa, no princípio do séc. XVIII.
C.c. Maria Nunes.
Filho:

2 **MANUEL CORREIA DA ROSA** – N. cerca de 1730.
C. na Praia da Graciosa a 1.10.1757 com Teresa de Jesus, filha de Francisco Pais e de Catarina Pereira de Quadros (c. na Praia a 22.2.1721); n.p. de Manuel Garcia e de Maria Pais (c. na Praia em 1689); n.m. de Manuel Correia de Quadros e de Catarina Pereira, moradores na Arrochela; 2º neto de Lázaro Garcia e de Luzia Rodrigues e de João Pais e de Maria Correia.
Filha:

3 **TERESA DE JESUS DA ROSA** – N. cerca de 1765.
C. na Praia da Graciosa a 13.2.1797 com José Correia, pescador, filho de António José e de Maria dos Reis (c. na Praia a 25.11.1753); n.p. de José Correia e de Isabel Correia Amaral; n.m. de Francisco Pereira e de Maria dos Remédios.
Filho:

4 **FRANCISCO JOSÉ CORREIA** – N. na Praia da Graciosa.
C. na Praia da Graciosa a 30.1.1826 com Delfina Rosa – vid. **SILVA**, § 20º, nº 8 –.
Filho:

5 **MATEUS JOSÉ DA ROSA SR.** – N. na Praia a 20.9.1825[1] e f. na sua casa da Rua do Barcelos, 30, em Angra (Sé) a 7.8.1895[2].

Fixou residência em Angra cerca de 1840, como empregado de comércio, estabelecendo-se mais tarde como negociante. Em 1871, identificando-se como merceeiro, adquiriu a casa da Rua da Esperança, nº 6 (esquina da Rua da Sé), onde instalou o seu comércio[3].

C. 1ª vez na Sé a 8.10.1849 com s. p. Francisca Emília Pacheco, n. na Praia da Graciosa em 1810 e f. em Angra (Sé) a 30.6.1850, filha de António de Sousa Pacheco e de Maria Josefa. S.g.

---

[1] O registo de baptismo diz que é filho de Francisco José, solteiro e de Delfina Rosa, *sua esposa*, ou seja sua prometida. Casaram passados alguns meses, legitimando o filho.

[2] «O Angrense» de 8.8.1895 noticia a sua morte: «**Era o fallecido um verdadeiro homem de bem, e por isso a sua morte foi geralmente sentida**».

[3] Frederico Lopes, *Da Praça às Covas*, p. 298.

C. 2ª vez na Sé a 17.1.1852 com D. Bárbara Augusta da Silva Sieuve – vid. **SILVA**, § 2º, nº 5 –.

Filhos do 2º casamento:

6 D. Maria Teodora da Silva, n. na Sé a 16.12.1852 e f. na Sé a 13.8.1881[4]. Solteira.

6 Fulana, f. na Sé, com 1 dia, a 4.1.1854.

6 **Mateus José da Rosa**, que segue.

6 D. Emília Augusta da Silva, n. na Sé a 23.10.1856.
C. na Sé a 8.11.1873 com Teodoro Bonifácio Lopes – vid. **LOPES**, § 4º, nº 2 –. C. g. que aí segue.

6 António José da Rosa, n. na Sé a 14.1.1859 e f. na Sé a 20.9.1880[5]. Solteiro.
Caixeiro do comércio.

6 D. Maria José da Silva, n. na Sé a 7.1.1862 e f. na Sé a 27.9.1886[6]. Solteira.

6 **MATEUS JOSÉ DA ROSA** – N. na Sé a 13.11.1854 e f. na sua casa da Rua da Rosa, 48 (reg. Sé) a 13.11.1936, dia do seu 82º aniversário.

Comerciante, proprietário do «Café Marrare» na Rua da Sé, mais conhecido por «Café Matezinho», diminutivo por que era carinhosamente conhecido devido à sua franzina compleição física.

Foi durante muitos anos ajudante na Intendência da Pecuária e terá sido aí que lhe nasceu o gosto pela criação de cavalos e tauromaquia.

«Conhecedor como poucos da Arte de Marialva, era também equitador de merecimento, adestrando as próprias montadas com sapiência e cuidados extremos. Começara porém como bandarilheiro amador (...). Fez a sua estreia como cavaleiro amador aos 27 anos, numa tourada em benefício da Recreio dos Artistas, realizada na Praça de S. João em 28 de Julho de 1883 (...). Após a construção da Praça do Espírito Santo, de que era accionista como o fora também da Praça de S. João, teve muitas outras actuações impossíveis de enumerar, mas que lhe grangearam a fama que ainda hoje rodeia o seu nome»[7]. A colecção de ricos arreios que possuía foi oferecida ao Museu de Angra por seus filho e neto.

C. em Stª Bárbara a 22.5.1903 com D. Maria Elvira da Silva Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 10 –.

Filho:

7 **VIRGÍLIO MENDES DA ROSA** – N. na Sé a 23.6.1906 e f. na sua casa da Canada Nova, S. Carlos, a 14.10.1968.

Funcionário do Montepio Terceirense e equitador e cavaleiro tauromáquico amador, tendo participado em inúmeras corridas nas praças da Terceira.

C. na Terra-Chã a 21.9.1929 com D. Felisbela da Conceição Machado – vid. **MENDES**, § 7º, nº 8 –.

Filho:

---

4 **«No passado sabado falleceu no verdor dos annos uma jovem filha do Sr. Matheus José da Roza, victima d'uma thysica pulmonar»**, da notícia necrológica, in «O Angrense», de 18.8.1881.

5 **«Falleceu no dia 20 do corrente o Sr. António José da Rosa, filho do Sr. Matheus José da Rosa, honrado e bem quisto commerciante d'esta praça. O malogrado mancebo, que tinha geraes sympathias, succumbiu a uma afecção pulmonar, que na idade de 21 annos o roubou aos disvellos de seus paes»**, da notícia necrológica, in «O Angrense» de 23.9.1880.

6 **«Na primavera da vida succumbiu a uma febre typhoide, deixando inconsolavel a extremosa família. Junto do cemitério a philarmonica Recreio dos Artistas tocava uma marcha funebre»**, da notícia necrológica in «O Angrense» de 30.9.1886.

7 Frederico Lopes, *op. cit.*, p. 296. Veja-se também, para outras referências a actuações tauromáquicas, o artigo *Mateus José da Rosa Jr.*, em «O Toureiro», Angra do Heroísmo, nº 7, de 20.5.1894, e Pedro de Merelim, *Tauromaquia Terceirense*, em diversas citações ao longo de toda a obra.

8 **RICARDO JORGE MACHADO MENDES DA ROSA** – N. na Conceição a 22.7.1930 e f. em Angra a 12.5.2007.

Funcionário da Caixa Geral de Depósitos; equitador e crítico tauromáquico, com vasta colaboração publicada em jornais e revistas da especialidade, parte delas reunida no livro «*Outras Tauromaquias*», Angra, 2007, bem como na rádio e televisão.

C. na Conceição a 20.9.1969 com D. Maria Angra Laureano Simões, n. em Stª Luzia a 11.8.1932, filha de Amadeu Simões, conhecido forcado amador terceirense, e de D. Durvalina Laureano.

Filhas:

9 **D. Maria do Pilar Simões Mendes da Rosa**, que segue.

9 D. Carla Madalena Simões Mendes da Rosa, n. na Conceição a 4.11.1976.

9 **D. MARIA DO PILAR SIMÕES MENDES DA ROSA** – N. na Conceição a 11.9.1970.

Educadora de Infância (U.A.), funcionária da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

C. em S. Pedro a 24.7.1993 com Jorge Henrique Costa Belerique, n. em S. Mateus a 1.7.1967, engenheiro agrícola (U.A.), membro da Assembleia Municipal de Angra (PSD, 2005-), filho de Jorge Ferreira Ramos Belerique[8] e de D. Filomena Maria dos Santos Costa.

Filho:

10 Bernardo Rosa Belerique, n. em S. Mateus a 13.8.2001.

§ 2º

1 **JOSÉ DA ROSA ÁLVARES** – C.c. Luisa Constância.

Filhos:

2 **Luisa da Rosa Álvares**, que segue.

2 Rosa Hermínia da Rosa Álvares, n. no Faial em 1848.

C. na Horta (Matriz) a 24.7.1875 com Joaquim Carlos de Moura, n. na Horta (Matriz) em 1856, proprietário, filho de João Zeferino de Moura, n. na Horta (Angústias), e de D. Maria Madalena, n. na Horta (Matriz).

2 Maria José da Rosa, n. na Horta (Matriz).

C. na Horta (Matriz) a 31.3.1857 com Guilherme Labescat, n. em Cap Breton, França, filho natural de Jeanne Labescat.

Filha:

3 D. Margarida Labescat, n. na ilha de Gorée, Senegal.

C. na Horta (Matriz) a 19.11.1892 com António Cristiano da Silva Jr., n. na Horta (Matriz) em 1854, escriturário da Caixa Económica Faialense, filho de António Cristiano da Silva e de Bárbara Luisa.

2 **D. LUISA DA ROSA ÁLVARES** – N. na Horta.

C. na Matriz da Horta com Hipólito Pereira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro), 2º sargento do B. Caç. nº 10, filho de Manuel Pereira e de Ana Isabel.

---

[8] Certamente descendente de João Ferreira Belerique, o primeiro que usou este apelido (alcunha?) – vid. **LOURO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

3 **Hipólito da Rosa Álvares Pereira**, que segue.

3 José da Rosa Álvares Pereira, n. na Sé.
2º sargento de Infantaria.
C. na Conceição com D. Maria Idalina Correia de Melo, n. na Conceição, filha de José Correia de Melo e de D. Maria da Conceição.
Filhos:

4 D. Maria Manuela Melo Pereira, n. na Sé a 18.12.1909.
C. na Sé a 24.12.1927 com Pedro Severiano dos Reis – vid. **FISHER**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 Albertino Hermínio de Melo Pereira, n. na Sé a 20.1.1916 e f. a 28.8.1936.

4 D. Maria Luisa Melo Pereira, n. na Sé a 14.6.1923.

3 **HIPÓLITO DA ROSA ÁLVARES PEREIRA** – N. em Angra (Sé) a 19.1.1882 e f. em Leiria a 1.7.1939.
Capitão do Exército, na reserva desde 31.12.1937, medalha de prata das campanhas do Exército Português em França, onde esteve com o C.E.P. desde 15.6.1918 a 15.2.1919, medalha da Vitória (30.10.1919), medalha militar de prata de comportamento exemplar (6.3.1939).
C. em Angra (Stª Luzia) a 8.9.1910 com D. Berta Franco de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 13 –.
Filhos:

4 Gualter de Lemos Álvares Pereira, n. na Sé a 5.6.1911.
C. em Leiria (Sé) a 29.6.1940 com D. Maria Alice Rocha Marques.

4 D. Maria Amélia de Lemos Álvares Pereira, n. a 12.10.1916. Solteira.

4 **Jaime de Lemos Álvares Pereira**, que segue.

4 Óscar Manuel de Lemos Álvares Pereira, n. em Leiria a 5.12.1930.
C. em Leiria com D. F.......
Filhos:

5 Óscar Álvares Pereira

5 Pedro Álvares Pereira

4 **JAIME DE LEMOS ÁLVARES PEREIRA** – N. em Leiria a 13.4.1924 e f. em Lisboa a 20.10.1982.
Técnico de projectos e desenhos da EDP.
C. 1ª vez com D. F....... Godinho.
C. 2ª vez a 4.8.1955 com D. Rita de Carvalho Esteves, n. em Sacavém a 25.11.1918, filha de José Esteves e de Maria da Conceição. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 **Rui Manuel Godinho de Lemos Álvares Pereira**, que segue.

5 Carlos Alberto Godinho de Lemos Álvares Pereira, n. em Leiria.
C.c.g.

5 **RUI MANUEL GODINHO DE LEMOS ÁLVARES PEREIRA** – N. em Leiria a 31.10.1946 e f. num acidente de automóvel em Rio Maior a 31.1.1984.
C.c. D. Maria José ....

Filhos:

6 D. Carla Cristina Álvares Pereira

6 Ricardo Álvares Pereira

6 Edgar Álvares Pereira

§ 3º

1 **CATARINA DA ROSA** – N. cerca de 1799. Moradora em Castelo-Branco, Faial. Solteira.
Filho:

2 **MATIAS DA ROSA** – N. em Castelo-Branco, Faial, carce da 1720.
C. na Praia da Graciosa a 20.8.1744 com Catarina de Espínola, filha de Domingos Nunes e de Catarina Lourenço.
Filho:

3 **JOSÉ INÁCIO DA ROSA** – N. em S. Mateus, Angra, a 18.1.1757.
C. em S. Pedro a 22.11.1778 com Josefa de Jesus, n. em Stª Luzia, filha de Luís Gonçalves e de F..... Caetano.
Filho:

4 **TOMÁS JOSÉ DA ROSA** – N. em S. Pedro a 16.3.1782.
Soldado do Batalhão de Angra, à data do seu casamento.
C. em S. Pedro a 22.9.1806 com Gertrudes Margarida, n. em S. Pedro, filha de Mateus Homem e de Delfina Rosa.
Filho:

5 **MANUEL JOSÉ DA ROSA** – N. em S. Pedro a 28.6.1809.
C. em S. Pedro a 8.3.1830 com Maria Júlia, n. em S. Pedro, filha de Manuel Godinho e de Antónia de Jesus.
Filho:

6 **JOÃO DA ROSA** – N. em S. Pedro em 1851.
C. em S. Pedro a 31.1.1878 com Joana do Sacramento – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 8 –.
Filho:

7 **MANUEL DA ROSA** – N. em S. Pedro a 5.4.1893 e f. na Conceição a 26.10.1973.
Funcionário dos CTT.
C. em S. Pedro a 27.4.1919 com D. Luzia Augusta Palhinha –vid. **PALHINHA**, § 4º, nº 2 –.
Filhos:

8 **Américo da Rosa**, que segue.

8 Manuel Evaristo da Rosa, n. em Stª Luzia a 14.10.1921 e f. na Conceição a 8.1.2003.
Funcionário da Junta Geral de Angra.
C. na Conceição a 1.9.1945 com D. Maria Fernanda Gonçalves – vid. **LEONARDO**, § 12º, nº 8 –.

Filhos:

9 D. Maria Dolores Gonçalves da Rosa, n. em S. Pedro a 13.1.1947. Solteira.
Chefe de secção da Direcção dos Serviços de Viação e Transportes Terrestres em Angra.

9 Duarte Manuel Gonçalves da Rosa, n. em S. Pedro a 7.2.1952 e f. em S. Pedro a 6.12.1955.

9 Duarte Manuel Gonçalves da Rosa, n. em S. Pedro a 26.11.1957.
Ordenado presbítero na Sé de Angra a 28.6.1987, secretário do Bispo de Angra D. Aurélio Granada Escudeiro, pároco em Stª Luzia e Posto Santo (1988-1991), director diocesano das Migrações (1989-1991). Licenciado em Estudos Portugueses (UAL) e qualificado em Ciências da Educação, curso de História da Música Portuguesa (UAL), licenciado em Direcção de Coro (Escola Superior de Música de Catalunha), professor do Ensino Secundário destacado na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo para estudar e inventariar o arquivo e a obra musical do Padre Tomás de Borba[9].

8 D. Maria Dolores da Rosa, n. em Stª Luzia a 30.10.1923. Solteira.

8 **AMÉRICO DA ROSA** – N. em Stª Luzia a 20.2. 1919 e f. em S. Pedro a 25.3.2004.
Funcionário dos CTT.
C. em Stª Luzia a 21.2.1946 com D. Marília Ilda Borges Pimentel – vid. **PIMENTEL**, § 2º, nº 11 –.
Filho:

9 **RUI DUARTE PIMENTEL DA ROSA** – N. em Stª Luzia a 16.5.1950.
Funcionário do Hospital de Angra.
C. na Conceição em 1978 com D. Lúcia de Almeida Oliveira, n. na Praia a 28.1.1953, licenciada em Enfermagem, filha de António Augusto Rodrigues de Oliveira, n. em Canelas, Estarreja, Aveiro, e de D. Joana pereira de Almeida, n. em Salril, Estarreja.
Filhas:

10 **D. Ana Paula Oliveira da Rosa**, que sgue.

10 D. Carla Cristina Oliveira da Rosa, n. na Conceição a 14.4.1980.
Licenciada em Germânicas.

10 D. Susana Margarida Oliveira da Rosa, n. na Conceição a 14.12.1985.
Estudante universitária (Radiologia).

10 **D. ANA PAULA OLIVEIRA DA ROSA** – .N. na Conceição a 25.8.1976.
C. em Stª Luzia a 19.4.1997 com Nuno Miguel Nascimento Vaz, n. em Alcantarilha a 14.12.1975. 2º sargento mecânico electricista da Força Aérea Portuguesa, filho de Raúl António Vaz e de D. Maria Vitória dos Santos Nascimento.
Filha:

11 D. Bruna Alexandra da Rosa Vaz, n. em Stª Luzia a 29.9.1997.

[9] Vid. **BORBA**, § 2º, Nº 12.

SÁ

§ 1º

1 **LEONOR DE SÁ** – Parece que era natural de Barcelos e f. em Ponta Delgada..

Cristã-nova.

C. c. Garcia de Andrade, n. em Barcelos (?) e f. em Ponta Delgada, que foi denunciado em Ponta Delgada em 1592, por se ter recusado a comer torresmos fritos com ovos[1]. Foi fintado em 40$000 reis[2].

Filhos:

2 **Grácia de Andrade**, que segue.

2 F....., c. c. F......

Filho:

3 Garcia de Andrade, mercador em Ponta Delgada, onde foi fintado em 1619, na quantia de 40$000 reis[3].

2 Henrique de Andrade, n. em Barcelos.

Sendo morador em S. Miguel, foi preso pela Inquisição a 31.8.1557, acusaso de prática de judaísmo, pelo que foi condeando, por sentença de 4.4.1558, a abjuração em forma, permanência num convento por um ano (descontado o tempo em que já estivera preso), onde receberia instrução religiosa e cumpriria penitências espirituais, pagando as custas do processo[4].

2 Francisco Vaz de Andrade, sirgueiro e mercador em Ponta Delgada, onde, segundo Frutuoso[5], possuía uma fortuna avaliada entre 4 a 5.000 cruzados.

Foi preso pela Inquisição em Ponta Delgada a 22.5.1558 e mandado para Lisboa em Agosto de 1558, acusado de práticas de judaísmo, e condenado a abjurar publicamente de leve suspeita na Fé, obrigado a confessar-se e comungar nas 3 Páscoas do ano, ao pagamento das custas e a uma esmola de 20 cruzados a favor dos presos necessitados[6]. Voltou novamente a ser acusado e preso em 1592[7].

C. c. Isabel Jorge, cristã-nova, f. em Angra antes de 1619.

---

1 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 230.
2 Ferreira de Serpa, *Suum Quique*
3 Id., *idem*.
4 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 2924.
5 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*.
6 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, Proc. nº 8927.
7 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 211-212.

Filhos:

3 Jorge Dias de Andrade, n. em Ponta Delgada (S. Sebastião) e f. em Angra (Sé) a 6.4.1633.

Passou a Angra antes de 1590[8], onde foi opulento negociante e lavrador. Foi fintado como cristão novo e denunciado à Inquisição na visitação que se realizou nos Açores em 1619[9]. Vale a pena fazer um extracto do processo, para se avaliar das culpas de Jorge Dias e dos métodos do Santo Ofício. Nesse ano de 1619 veio às Ilhas como visitador do Santo Ofício o Inquisidor padre Francisco Cardoso de Torneo, acompanhado de Manuel Rodrigues, notário do mesmo Tribunal. Chegado a Angra (em Outubro?), procedente de S. Miguel, aposentou-se no Colégio da Companhia de Jesus. Ali, «**sem serem chamados**», compareceram várias pessoas que denunciaram Jorge Dias de Andrade, sua mulher Branca de Sá, sua cunhada Joana Duarte e seu sobrinho Baltazar Gomes., imputando-lhes crimes de judaísmo.

A 4.10.1619, em Angra, «**nas cazas onde mora o senhor Inquisidor francisco cardoso de Torneo na meza da visitaçam do Santo Offiçio perante elle pareceo sem ser chamado Andre fernandes da fonseca Ouvidor da Capitania desta Cidade (...) e Capitam e Sargento mor na ditta**». Depois de lhe ter sido dado juramento aos Santos Evangelhos, declarou ser cristão-velho, natural de Angra, ter 40 anos de idade e ser casado com Brites Merens, moradores «**junto ao Colégio da Companhia, junto a Rua do Collaço**». Foi admoestado por parte do Santo Ofício, «**que no que disser não levante falsso testemunho porque no Santo Offiçio, não querem senão a verdade**».

Posto isto, a testemunha declarou que «**na sua Rua defronte delle testemunha mora hum homem Christam novo tido e havido por tal nesta Cidade, por nome Jorge Dias de Andrade, cazado com Branca de Saa, outro si christan nova irmã inteira de Jorge Dias da Cunha christão novo natural a ilha de Sam Miguel, o qual Jorge Dias da Cunha, se dis que há poucos dias o prenderão por parte do Santo Officio na Cidade de Ponta Delgada**». Declarou saber que Branca de Sá «**não ouve seis vezes missa no anno nos dias santos de obrigaçam nem em todos os mais dias do anno; e que este passa de honze annos a esta parte**». Afirmou que Jorge Dias de Andrade «**não he continuo em ouvir missa de abligaçam (...) e que de casa do ditto Jorge dias de andrade se deitava fora toucinho podre, e (...) que avia murmuraçam na vizinhança e sabe que não comem touçinho, e que assi o diziam seus escravos, e que sabe que em sua caza se não compra coelho, comprando outra cassa**». Afirmou ainda que Branca de Sá «**tem o mais de tempo do anno fechadas as portas dos aposentos donde assiste, e que a gente de sua caza lhe da os Recados, em vox alta da sala, e segundo ouvio por hum buraquo que tem na porta, sem consentir que entrem (–) de maneira que elle entende que a ditta Branca de Sá em seus costumes se aparta do uso comum dos mais fieis christãos, e que das couzas asima dittas se mostra a visinhança escandalisada e murmura, e tem por má christan a ditta Branca de Saa**».

Para confirmação do seu depoimento, citou sua mulher Brites Merens, Susana Jorge, sua criada, António de Toledo, «**escrivão da Camara desta Cidade e sua molher que são visinhos do dito Jorge dias de Andrade**» e ainda «**huma moça solteira per nome phelipa filha de Maria Roiz**». E concluiu o seu depoimento dizendo que tanto Jorge Dias como sua mulher tem procedimentos estranhos que não podem justificar, porque ele, testemunha, «**os tem por sãos e bem despostos, e que não sabe que tenhão alguma**

---

8 Neste ano foi padrinho de Joana Duarte – vid. **DUARTE**, § 2º, nº 5 –.

9 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, 1619, Procº nº 8334; António Maria Mendes, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 40, p. 673-692. Sobre esta visitação veja-se o artigo de Maria de Deus Brites Manso e Maria Margarida Caeiro, *A visitação de Francisco Cardoso de Torneo aos Açores (1618-1620) (Contribuição em tormo de alguns processos)*, Actas do Colóquio «O Faial e a Periferia Açoriana nos Sécs. XV a XIX», Horta, Núcleo Cultural da Horta, 1995, p. 515-521.

doensa ou empedimento, antes são pessoas que Reprezentão ter muita saude». Tanto assim que ele testemunha muitas vezes, em dias de missa de obrigação os vira sair de tarde sem que, de manhã, os tivesse visto cumprir o preceito.

Para confirmar estas denúncias foram chamados os padres jesuítas Belchior Teixeira, Estevão do Casal e Pero Jorge. Do depoimento deste último, prestado a 7.10.1619, colhemos que Jorge Dias, nas raras vezes que ia à missa ao Colégio, «**he ordinariamente na deradeira missa (...) está sempre falando e que no tempo que alevantão a Deos olha para o altar e está falando e torna a falar no mesmo tempo que alevantão a hostia (...) tem muitas vezes atentado nisso muitas vezes de proposito, e que lhe pareceo aquillo muito mal**».

Foi também chamado a depor o cónego António Pereira, o qual, pelo sim, pelo não, foi logo declarando, antes de começar o depoimento que lhe parecia que ele próprio «**que por parte de seu pai tem alguma raça de christam novo**»!!

Foi ouvido ainda o cónego Luís de Almeida que declarou ser grande amigo de Jorge Dias, mas que sempre ouvira dizer que em sua casa se «**matavão porcos, e que lhe apodreciam os toucinhos sem os comerem e que os mandava lançar na Ribeira depois de podres**».

Foi também ouvida Ana Fernandes de Carvalho, «**molher que nunqua cazou**», moradora na Rua de D. Jerónima, e que depôs contra Baltazar Nunes, sobrinho de Jorge Dias de Andrade, rapaz de 16 anos, «**o qual vindo hum dia a caza della declarante por ser mançebo de sua criaçam e que costumava hir a sua caza, e estando praticando com ella declarante na doctrina que fasiam os padres da Companhia, lhe disse o ditto Balthasar nunes, que huma molher lhe dissera que o Mixias** (sic) **não hera ainda vindo, que avia de vir, e que ella declarante lhe não perguntou quem hera a ditta molher, mas que suspeitou que hera sua avo Isabel Jorge christan nova sogra e tia do ditto Jorge Dias de andrade**».

Por último foi ouvido o padre Francisco Fernandes de Sampaio, beneficiado na Matriz de Santa Cruz da Graciosa, que disse «**que observou, e viu que huma negra da caza do ditto Jorge dias de andrade foi em mais de sinquo sextas feiras, a tarde lavar, ou arear, ao chafaris da praça desta cidade, as couzas do sirviço da cozinha do ditto Jorge dias de Andrade e que elle testemunha lhe não pareceo bem ir a ditta negra arear as dittas couzas tantas vezes, e somente a sexta feira por quanto tinha ouvido contar que os Judeos guardam o sabado e alimpam os candieiros ou outras couzas de cozinha a sexta feira por guarda e observancia da lei de Moyses (...) e em algumas noites na quaresma (a seu parecer) nas noites de quarta ou sexta feira, entravam alguns Homens da naçam em caza do ditto Jorge dias de andrade**». Perguntado como conhecera as ditas pessoas, respondeu que «**por elle testemunha ser criado nesta Cidade e Rezidir nella muitos annos, e que conheceo as dittas pessoas pello andar, e pella preporçam do corpo**».

Fez testamento a 28.7.1631[10], pelo qual deixou a terça à sua mulher, com obrigação de 3 capelas de missas, uma pela alma da 1ª mulher; outra pela da 2ª mulher, e outra pela dele próprio. E deixou a seu primo Francisco de Andrade, um pomar com suas casas, sitas no Posto Santo, confrontando a norte com Grota do Medo, a sul com caminho das Bicas e a poente com Canada de Santo António[11]. O inventário dos seus bens de raiz (terras, vinhas, pomares, casas, pastos, foros e retros) perfez a quantia de 7.015$233 reis.

C. 1ª vez na Sé a 12.9.1588 com s.p. Branca Álvares – vid. **BARCELOS**, § 23°, n° 2 –.

C. 2ª vez com s.p. Branca de Sá – vid. **adiante**, n° 3 –. S.g.

C. 3ª vez na Sé a 30.6.1632 com s.p.[12] Branca de Sá – vid. **adiante**, n° 4 –. S.g.

---

10 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 80.

11 Cf. *Inventário Orfanológico* de D. Mariana Isabel de Sá, **adiante**, n° 9.

12 Dispensados do parentesco por breve do Papa Urbano VIII.

Filho do 1º casamento:

4 Francisco, b. na Sé a 17.6.1589 e f. criança.

3 F......, c.c. F......
Filho:

4 Baltazar Nunes, n. em Angra cerca de 1602.
Professou no Convento de S. Francisco e depois passou às Canárias onde foi pregador e lente de Artes. Foi também denunciado à Inquisição na referida visitação.

2 **GRÁCIA DE ANDRADE** – N. em Barcelos e passou a S. Miguel na companhia de seus pais.
C. em Ponta Delgada com Manuel Jorge da Cunha, n. no Porto, cristão-novo, mercador estabelecido em Ponta Delgada, filho de Jorge Dias, do Porto.

Manuel Jorge da Cunha serviu de tesoureiro dos dinheiros em que foram fintados os cristãos novos de S. Miguel, sendo ele próprio fintado em 100$000 reis[13]. Foi um dos mais abastados comerciantes da praça de Ponta Delgada, com uma fortuna calculada em 8 a 9.000 cruzados[14].
Filhos:

3 **Francisco de Andrade**, que segue.

3 Jorge Dias da Cunha, n. em Ponta Delgada (Matriz) cerca de 1565 e f. nos cárceres da Inquisição em Lisboa a 14.1.1620.
Morador na rua da Fonte Grande em Ponta Delgada. Foi denunciado pela primeira vez à Inquisição em 1592 e novamente denunciado na sequência da visitação do padre Francisco Cardoso de Torneo, comissário do Santo Ofício, aos Açores em 1619[15], foi preso a 13.10.1619 e remetido a Lisboa, «**por divulgar certas profecias e praticas proprias da gente de nação**» e pelo crime de ter «**ourinado**» em frente ao altar do Santíssimo em uma das igrejas de Ponta Delgada[16].
Rico negociante, sobretudo de pastel e trigo.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.2.1612 com Margarida Furtado[17], n. na Matriz, filha de Manuel Ribeiro e de Maria de Paiva[18] (c. na Matriz da Ribeira Grande a 4.2.1587).; n.p. de Lourenço Vaz Carreiro, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.5.1592, e de Margarida Furtado (ou Rodrigues)[19], . em Ponta Delgada (Matriz) a 23.1.1616; n.m. de Duarte Privado Brandão, sargento-mor e juiz dos ordãos da Ribeira Grande, e de Margarida de Paiva. Segundo uns testemunhos, Margarida Furtado era cristã-velha; segundo outros, era meia cristã-nova.
Filhos:

4 Manuel, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.10.1613.

4 Matias, b. na Matriz a 1.3.1615.

4 Maria, b. na Matriz a 29.5.1616.

---

13 Ferreira de Serpa, *op. cit.*, p.

14 Gaspar Frutuoso, *op. cit.*, p.

15 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 228.

16 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, 1619, Procº nº 8088; António Maria Mendes, *op. cit.*. O padre Manuel de Castro Barros ainda perguntou a Jorge Dias da Cunha se ele estava doente e se não podia reter as urinas, e que não percebia porque é que ele não tinha ido «**ourinar fora da Igreja e perto do lugar onde estava de giolhos esta hua torre ao pee do choro onde os clerigos costumão a ourinar**».

17 Segundo uns testemunhos, Margarida Furtado era cristã-velha; segundo outros, era meia cristã-nova. Era irmã de Maria de Paiva, c.c. Duarte Neumão – vid. **NEUMÃO**, § 1º, nº 3 –.

18 Irmã de Manuel Privado Brandão, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1591: escudo esquartelado: I e IV, Privado; II e III, Brandão (Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas, Colectânea*, vol. II, p. 332, nº 758).

19 Filha Gaspar Rodrigues Ribeiro, e de F........ (irmãdo Dr. Gaspar Frutuos, autor das *Saudades da Terra*).

4 António Carreiro Pimentel, b. na Matriz a 3.2.1620.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 30.4.1642 com Catarina de Araújo Vasconcelos – vid. **TEIVE**, § 4°/A, nº 11 –. C.g. em Ponta Delgada.

3 Branca de Sá, f. na Sé a 25.1.1628.

Foi denunciada à Inquisição na visitação de 1619[20] por, conforme o testemunho do capitão-mor André Fernandes da Fonseca «**não ouvir seis vezes missa no anno**». No inventário dos seus bens, prestado por seu marido, acharam-se 6.647$855 reis[21].

C. c. s.p. Jorge Dias de Andrade – vid. **acima**, nº 3 –. S.g.

3 Isabel da Cunha, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.12.1608 com Gonçalo Nunes de Arez – vid. **AREZ**, § 1°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **FRANCISCO DE ANDRADE** – N. em Ponta Delgada e f. em Angra antes de 1628.

Passou a Angra, onde se dedicou ao comércio e à lavoura.

C. c. Joana Duarte – vid. **DUARTE**, § 1°, nº 3 –.

Filhos:

4 António, b. na Sé a 10.2.1594.

4 **Grácia de Andrade**, que segue no § 2°.

4 Leonor de Sá, n. cerca de 1600.

Por escritura de 14.4.1651, no tabelião João Ferreira de Sousa[22], cedeu a sua legítima ao irmão Jorge Dias.

4 **Jorge Dias de Sá**, que segue.

4 Branca de Sá, b. na Sé a 3.10.1605 e f. na Sé a 7.3.1663.

C. 1ª vez na Sé a 30.6.1632 com s.p. Jorge Dias de Andrade – vid. **acima**, § 3° –. S.g.

C. 2ª vez na Sé a 13.3.1634 com Galaor Borges da Costa – vid. **BARCELOS**, § 6°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 Diogo, b. na Sé a 17.11.1608.

4 Manuel Jorge, n. cerca de 1612.

4 **JORGE DIAS DE SÁ** – Ou Jorge Dias de Andrade. B. na Sé a 29.10.1601 e f. na Sé a 25.9.1674.

Mercador de grosso trato, com negócios no Brasil e tesoureiro das obras da Sé em 1641[23].

Fez testamento aprovado a 2.8.1674 pelo tabelião Manuel Gomes[24], onde declara querer ser sepultado na Sé, na sepultura de seus pais e mulher, e tomou sua terça em 10 alqueires de terra junto à sua quinta na Terra-Chã, deixando-a a seu filho Francisco.

C. na Sé a 3.5.1635 com Isabel Rey – vid. **REY**, § 1°, nº 2 –.

Filhos:

5 **Francisco de Sá e Salazar**, que segue.

5 Guilherme Rey de Sá, b. na Sé a 2.4.1637 e f. em Stª Luzia a 26.1.1711, recebendo somente o **«Sacramento da Extrema Unção, por não estar capas dos demais sacramentos por causa da doença»**[25].

---

20 A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, 1619, Procº nº 8334.
21 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 219.
22 Original da escritura no arquivo do autor (J.F.).
23 A.H.U., *Açores*, m. 1, doc. s/n.
24 Original no arquivo do autor (J.F.).
25 Do registo de óbito.

Padre beneficiado na Conceição por carta de 6.9.1669[26]; meio-cónego da Sé por carta de 8.9.1680[27] e cónego por carta de 19.3.1681[28].

Instituiu um morgado nas suas terras do Raminho, que deixou a seu sobrinho José da Câmara e Sá[29].

5 Maria, b. na Sé a 7.5.1639.

5 João de Sá e Salazar, b. na Sé a 12.8.1641.
Cónego da Sé de Angra.

5 Manuel de Sá e Salazar, b. na Sé a 30.12.1642.
Meio cónego da Sé de Angra por carta de apresentação de 13.12.1694[30] e cónego por carta da mesma data[31].

5 Amaro Rey de Sá, b. na Sé a 17.2.1646 e f. na Sé a 14.12.1676. Solteiro.

5 António de Luz, b. na Sé a 13.3.1648.
Frade.

5 Roberto Rey de Sá, b. na Sé a 7.9.1649 e f. em Stª Luzia a 3.10.1700 (sep. em S. Francisco, na sepultura de sua tia Justa Rey). Solteiro.

Bacharel em Cânones pela Universidade de Salamanca, onde se formou a 27.5.1675[32], e pela Universidade de Coimbra, onde estudou de 1674 a 1679. A 21.10.1669 foi-lhe atribuída a quantia de 7$995 reis e mais propinas de ordenado[33].

Foi procurador de seu irmão no acto de compra do morgadio dos Côrte-Real, e instituiu um morgadio de todos os seus bens, que deixou a seus irmãos e por morte destes, aos sobrinhos, com obrigação de «**duas mil missas de esmola custumada, mais tres Missas em cada altar perviligiado, que ouver nesta Cidade, mais des Missas dos Sanctos que invoca no principio do testamento, mais huma novena de Missas a cada invocação das Senhoras seguintes, a saber Senhora do Rosario, Senhora da Conceyção, dos Remedios, da Penha de França, do Pilar, e de Bethelem, mais sinco offficios de nove liçoems**»[34].

5 Justa da Encarnação, n. cerca de 1652 e professou no Convento de S. Gonçalo, onde f. a 25.5.1726.

5 Grácia do Espírito Santo, b. na Sé a 18.3.1653.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 18.3.1671 e aí f. a 25.6.1731 «**com notavel brevidade não tendo mais que para principiar a confesar se e apertando a mão ao confessor espirou da vida prezente**»[35].

5 Jorge de Sá e Salazar, b. na Sé a 10.4.1655 e f. em Stª Luzia a 18.5.31708.
Padre.

5 Albano, b. na Sé a 13.1.1657.

5 Lourenço de Sá e Salazar, f. na Sé a 1.11.1700.
Padre.

---

[26] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 56, fl. 217.
[27] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 69, fl. 284.
[28] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 69, fl. 422.
[29] Do registo de óbito.
[30] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 82, fl. 20
[31] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 82, fl. 200-v.
[32] António Alves Soares, *Estudantes Açorianos na Universidade de Salamanca (até 1800)*, «Arquipélago», História, 2ª série, vol. I, nº 2, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, p. 106.
[33] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês*, Ordens, L. 7, fl. 364.
[34] Do registo de óbito.
[35] B.P.A.A.H., *Livro das Profissões e óbitos do Convento de S. Gonçalo*.

5 Maria do Nascimento, herdeira da terça de sua mãe.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

5 Engrácia de Sá, professou no Convento de S. Gonçalo a 16.3.1671 com o nome de Joana dos Querubins; f. a 20.3.1714.

5 **FRANCISCO DE SÁ E SALAZAR** – Ou de Sá e Andrade. B. na Sé a 6.3.1636 e f. na Sé a 6.2.1709.

Comerciante de grosso trato e vereador na Câmara de Angra em 1677[36].

Alugou a João da Silva Telo de Menezes, 3° conde de Aveiras[37], o grande morgadio instituido por Jerónimo Côrte-Real[38] e abrangendo vastas zonas na ilha de S. Jorge, na Fajã dos Vimes, Fajã dos Bodes, os três Lourais, o Sanguinhal, a Fajã Redonda e a Caldeira. Por escritura lavrada em Lisboa a 20.11.1681[39], comprou essas terras por 25.000 cruzados, pagos ali logo, «**em dinheiro de contado, boas moedas de ouro, e pratta, correntes neste Reyno**».Como se tratavam de bens vinculados, o vendedor teve que justificar o negócio, argumentando com o «**muito dispendio que fazia na cobrança dos rendimentos da ditta Fazenda, e risco do Már**», para o que garantiu «**previa petição ao Principe Nosso Senhor que Deos Guarde pella qual lhe pedira faculdade, e licença sua para que em lugar das dittas terras e mais fazendas das dittas Ilhas poderse sobrogar para o Morgado, huma Quinta, que tem no lugar de Bellem, mistica com outra sua, que rendia duzentos e sincoenta mil reis em cada hum anno**», o que foi autorizado por alvará de 12.11.1681[40]. Francisco de Sá e Salazar tomou posse das propriedades[41] a 20.5.1682, no lugar da Ponta Furada, termo da vila das Velas, por interposta pessoa de seu procurador Manuel de Ornelas, morador naquela vila.

Comprou ao cónego António de Oeiras da Fonseca[42] umas casas na Rua da Sé, que o cónego comprara muito arruinadas, e que mandou consertar, soalhar e reedificar, mas acedeu vendê-las a Francisco de Sá e Salazar porque ele lhe pedira que as quizesse largar pelo preço que comprara mais os gastos que nela fizera, e «**por serem amigos assim lh'o prometera**», vendeu-as por escritura de 31.1.1669, lavrada nas notas do tabelião Mateus Machado de Azevedo[43]. Mas passados poucos meses, vendeu a casa por escritura de 18.4.1670[44], a seu primo Francisco de Sá e Cunha[45] – «**o comprador havia pedido a ele vendedor que visto ter comprado as casas da banda de cima que foram dos herdeiros do padre Nicolau Pereira, as quais para morar com sua familia erão limitadas lhe quizesse vender estas suas**», o que ele fez, pelos mesmos 22$000 reis, «**que é o proprio que lhe custou**»[46].

---

36 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 226.

37 Descendente de D. Margarida Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1°, n° 6 –.

38 Vid. **CÔRTE-REAL**, § 1°, n° 5.

39 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1461, n° 4; Padre Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, p. 335.

40 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1461, n° 4. Vid. também M. 1689, n° 1.

41 Assim descritas no autor de posse:

1. **Algarve**: Levante, com a Ribeira do Vime; Poente, com a Ribeira dos Veados; Norte, com a encumiada da Caldeira; Sul, com o calhau do mar;

2. **Fajã dos Vimes**. Levante, com a Ribeira dos Vimes; Norte, com a encumiada da Fajã; Sul, com calhau do mar;

3. **Fajã dos Bodes**: Levante, com a Ribeira do Cedro; Poente, com a Ribeira dos Bodes; Norte, com a Fajã Redonda e Sanguinhal; Sul, com o calhau do mar;

4. **Loural**: Levante, com o Barro Queimado; Poente, com a Ribeira dos Cedros; Norte, com a encumiada do Sanguinhal; Sul, com o calhau do mar.

42 Vid. **OEIRAS**, § 1°, n° 6.

43 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 9, fl. 324-v.

44 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 335.

45 Vid. **neste título**, § 2°, n° 5.

46 Esta casa, com outra ao lado que pertencia ao mesmo dono, acabou por ser totalmente remodelada no século XIX e hoje á a sede da casa comercial «Casa S'lva».

Comprou a João da Silva do Canto[47] uma quinta na Canada do Rolo, Terra-Chã, com 30 alqueires de terra e suas casas, que este arrematara em hasta pública nos autos contra Manuel Machado da Costa[48], e aí fundou em 1688 a ermida de S. Francisco Xavier.

Vinculou todos este bens em morgado, por testamento feito a 3.3.1705[49].

C. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 24.8.1673 com D. Ana de Pimentel da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

6 D. Isabel, b. em casa a 24.8.1675 e exorcizada na Sé a 16.2.1676.
Freira no Convento da Conceição.

6 D. Josefa Maria da Câmara, b. na Sé a 16.2.1676 e f. na Sé a 2.7.1720 (sep. S. Francisco).
C. na capela de S. Francisco Xavier, da quinta de seus pais, na Canada do Rolo (reg. Sé) a 16.11.1695 com António Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 D. Rosa, gémea com a anterior.
Freira no Convento da Conceição.

6 D. Madalena Antónia da Ressurreição, b. na Sé a 26.7.1677.

6 D. Francisca Joana das Chagas, exorcizada na Sé a 4.10.1678.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 23.2.1717.

6 D. Clara, b. na Sé a 17.1.1680.
Freira no Convento da Conceição.

6 **José da Câmara de Sá e Bettencourt**, que segue.

6 João de Sá da Câmara, b. na Sé a 2.9.1683 e f. jovem.

6 **JOSÉ DA CÂMARA DE SÁ E BETTENCOURT** – B. na Sé a 15.12.1681 e f. em S. Pedro a 22.1.1755.

Foi o 1º administrador do morgadio instituido por seu pai e que incluía a casa da Rua da Sé, a quinta de S. Francisco Xavier, na canada do Rolo e importantes propriedades rústicas em S. Jorge.

C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 31.3.1702 com D. Inês Francisca Xavier Chaves da Rocha Coutinho – vid. **COUTINHO**, § 1º, nº 3 –. Este casamento foi tempestuoso, pois a mãe dela, que fora a primeira a apoiá-lo, acabou por contrariá-lo, acusando a família do noivo de ter parte de cristão-novo – e isto tudo, porque, sendo ela viúva, quis casar com ... o pai do noivo, que também já era viúvo, no que ele não esteve pelos ajustes![50]

Filhos:

7 D. Ana Felícia de Sá e Câmara, n. na Sé a 10.1.1703 e f. na Sé a 13.7.1717 (sep. Conceição).

7 D. Maria da Nazaré Vitória de Belém, n. na Sé a 5.2.1704, dia de entrudo e f. em S. Pedro a 24.11.1782. Solteira.
Foi administrador de um vínculo instituído por Domingos Martins da Fonseca e sua mulher Catarina Vaz.

7 **António Francisco da Rocha de Sá e Câmara**, que segue.

---

47 Vid. **CANTO**, § 1º, nº 10.
48 Vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 5.
49 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 3, fl. 134-v.
50 Tudo isto vem relatado com minúcia e indicação das fontes na biografia de D. Antónia Isabel da Fonseca Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 7 –.

7 Francisco Caetano de Sá e Câmara, n. na Sé a 13.12.1705 e f. em S. Pedro a 16.2.1775.
Padre.

7 Manuel, n. na Sé a 3.5.1707.

7 D. Maria Guiomar, n. em S. Pedro a 14.6.1708.

7 D. Rosa Mariana, n. na Sé a 16.5.1709.

7 João de Sá, n. na Sé a 16.7.1711 e f. em S. Pedro a 12.4.1732. Solteiro.

7 D. Francisca Josefa Vitorina Côrte-Real (ou da Câmara), n. na Sé a 4.10.1712 e f. na Conceição a 1.3.1782.
C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 26.7.1730 com s.p. Francisco Inácio de Sá e Silveira Borges Côrte-Real – vid. **neste título**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 José de S. Joaquim, n. na Sé a 20.10.1714.
Frade capucho no Convento de Stª António.

7 Pedro, gémeo com o anterior.

7 Caetano, n. na Sé a 6.11.1715 e f. criança.

7 Lourenço Justiniano de Sá Côrte-Real, n. na Sé a 5.9.1717 e f. em S. Pedro a 24.8.1776.
Clérigo do hábito de S. Pedro, dotado por seu primo Francisco Moniz Barreto[51].

7 Lucas da Câmara e Sá Rocha, n. na Sé a 18.10.1718 e f. na Praia a 12.7.1775.
Capitão de ordenanças.
C. no oratório das casas de António Manuel Sieuve Borges em S. Lázaro (reg. Conceição) a 4.7.1752 com s.p. D. Joana Helena de Menezes Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

8 José da Câmara e Sá, n. na Praia a 15.4.1753.
C. em Stª Luzia a 3.4.1784 com D. Rita Isabel do Canto – vid. **CANTO**, § 5º, nº 14 –. Em 1786 emigrou para o Brasil com a mulher e filhas. Em 1797 vivia em S. Paulo, onde privava com o coronel João Baptista de Castro do Canto e Melo[52] que o convidou para padrinho de sua filha Domitília, futura Marquesa de Santos.
Filhas:

9 D. Joana Helena, n. em Stª Luzia a 28.3.1785.

9 D. Catarina Luciana da Câmara Sá Côrte-Real, c. no Brasil com s.p. D. Miguel Inácio de Castil-Branco do Canto – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 8 –. S.g.

8 D. Catarina, n. na Praia a 20.11.1754.

8 André de Sá e Câmara, n. na Praia a 29.11.1756.
C. em Stª Luzia a 13.9.1785 com D. Ana Margarida de Lacerda e Silveira – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

9 António, n. em S. Bartolomeu a 15.6.1786.

9 D. Maria José de Sá, n. em Stª Luzia.
C.c. Manuel Severino de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 José, n. na Sé a 7.3.1790.

8 D. Mariana, n. na Praia a 12.6.1759.

---

51 B.P.A.A.H., *Mitra*, m. 10, doc. s.n.
52 Vid. **CANTO**, § 12º, nº 9.

8 D. Josefa Teodora Côrte-Real, n. na Praia a 18.3.1762 e f. na Conceição a 10.11.1800.
C. em Stª Luzia a 19.1.1785 com José Teodoro de Teive e Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Diogo Moniz Barreto Côrte-Real (ou Manuel Diogo de Sá), n. na Praia a 24.12.1766.
C. em S. Pedro a 9.5.1785 com D. Maria Genoveva Teles de Bettencourt – vid. **CUNHA**, § 2º, nº 6 –.
Filhas:

9 D. Emerenciana Sofia da Câmara e Sá, n. em S. Pedro a 6.12.1786.
C. em S. Pedro a 13.4.1809 com José Severino de Oliveira Bettencourt, filho de António José de Bettencourt e de Josefa Bernarda.

9 D. Delfina, n. em S. Pedro a 12.5.1789.

9 José, n. em S. Pedro a 13.2.1792.

9 D. Maria, n. em S. Pedro a 28.1.1796.

7 Gonçalo José da Câmara e Sá, n. na Sé a 27.1.1720 e f. com testamento em que nomeia seu herdeiro e testamenteiro ao padre António Francisco Xavier, senhor da Quinta da Oliveira, no Caminho de Baixo[53].
C. na Igreja da Misericórdia (reg. Sé) a 28.12.1756 com D. Caetana Francisca de Melo Teles – vid. **COELHO**, § 10º, nº 8 –. S.g.

7 D. Antónia, n. na Sé a 28.4.1722 e f. em Stª Luzia a 12.2.1726.

7 **ANTÓNIO FRANCISCO DA ROCHA DE SÁ E CÂMARA** – N. na Sé a 18.1.1705.
Administrador dos morgados de seu pai e da casa vincular de sua mãe, que incluía o solar de S. Pedro.
C. 1ª vez na Sé a 10.6.1726 com D. Maria Antónia Paim da Câmara – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 4 –.
C. 2ª vez em Stª Luzia a 17.7.1737 com s.p. D. Gertrudes Francisca Xavier de Sá – vid. **neste título**, § 2º, nº 7 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

8 D. Maria Rosa do Amparo, n. cerca de 1728 e professou em S. Gonçalo a 27.6.1748.

8 **Caetano Joaquim da Rocha Sá e Câmara Coutinho**, que segue.

8 **CAETANO JOAQUIM DA ROCHA SÁ E CÂMARA COUTINHO** – N. em Stª Luzia a 7.8.1731 e f. em S. Pedro a 7.9.1780 (sep. no Mosteiro da Conceição).
Capitão de ordenanças, por carta patente de 12.12.1757, capitão comandante do forte da Casa da Salga, por carta de 9.10.1771[54] e familiar do Santo Ofício, por carta de 30.10.1772[55].
Viveu no Solar de S. Pedro e tinha um rendimento anual de mais de 10.000 cruzados. Dos vários vínculos que administrava destaca-se o morgado dos Côrte-Reais em S. Jorge que, depois do terramoto de 1755, ficou censítico por demanda dos moradores dessas terras[56].
As propriedades de S. Jorge foram arrendadas a Paulino de Azevedo, Manuel António da Rocha e António Silveira, por escritura lavrada a 2.5.1775 nas notas do tabelião Vicente Ferreira de Melo. O arrendamento foi dado por 3 anos, com a obrigação de pagarem anualmente a quantia de

---

[53] Sobre este padre veja-se a biografia do padre Pedro Borges da Costa – vid. **BARCELOS**, § 16º, nº 7 –, e sua notas.
[54] B.P.A.A.H., *Patentes e Nombramentos*, L. 1.
[55] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. C, m. 9, dil. 105.
[56] Padre Azevedo da Cunha, *op. cit.*, p. 350.

140$000 reis em Stª Maria de Agosto, mais 20 varas de pano de lã, 8 dúzias de queijos dobrados, 3 dúzias de galinhas poedeiras, 4 canadas de manteiga, 3 sacos de inhames (pela Quaresma) e 3 carneiros capados, tudo posto em Angra por conta e risco do rendeiro.

C. na Ermida da Madre de Deus e S. Tomás de Vila Nova, da quinta de António Tomé da Fonseca Carvão, em S. Mateus (reg. Conceição) a 12.4.1750 com D. Francisca Isabel de Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 7 –.

Filha:

9 **D. BENEDITA QUITÉRIA DA ROCHA DE SÁ COUTINHO E CÂMARA** – N. na Sé a 14.1.1751 e f. em S. Pedro a 9.10.1825 (sep. no Mosteiro da Conceição), com testamento[57].

Foi herdeira de uma das maiores casas vinculares da Terceira, constituída pelos seguintes vínculos[58]:

1. Vínculo do Deão António da Rocha Ferraz, que incluía as casas nobres de S. Pedro, com 15 alqueires, e uma quinta na Vila Nova, com o valor de 29.173$410 reis e o rendimento anual de 1.602$461 reis;

2. Vínculo de Catarina Gonçalves de Chaves, no valor de 9.735$316 reis e o rendimento anual de 670$880 reis;

3. Vínculo de Catarina Vaz Fagundes, c. c. Domingos Martins da Fonseca, com o valor de 16.3717$580 reis e o rendimento anual de 1.046$040 reis;

4. Vínculo de Francisco de Sá Salazar, que incluía um grande arrendamento na Fajã dos Vimes em S. Jorge, onde todos os habitantes pagavam um censo de 190$000 reis. Valor, 10.736$788 reis e rendimento anual, 643$595 reis.

5. Vínculo de D. Ana da Câmara, no valor de 11.819$559 reis e rendimento anual de 779$342 reis;

6. Vínculo de Bartolomeu da Rocha Ferraz, no valor de 7.604$051 reis e renda anual de 446$687 reis.

O total dos 6 vínculos valia 85.386$704 reis, com a renda anual de 5.188$983 reis. Em 1862 ainda estes vínculos obrigavam aos seguintes encargos anuais: 227 missas rezadas, 6 ternos de Natal, 1$500 reis em dinheiro e 2 missas cantadas[59].

C. no oratório do Solar de S. Pedro (reg. S. Pedro) a 20.9.1767[60] com José de Sousa de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, e onde se encontra a representação dos Sás.

§ 2º

4 **GRÁCIA DE ANDRADE** – Filha de Francisco de Andrade e de Joana Duarte (vid. § 1º, nº 3).

B. na Sé a 17.11.1596 e f. na Sé a 16.12.1639.

C. na Sé a 26.11.1618 com Fernão Gomes de Tapia – vid. **TAPIA**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

5 António Gomes de Tapia, b. na Sé a 9.7.1620 e f. na Sé a 23.12.1667. Solteiro.

5 **Francisco de Sá e Cunha**, que segue.

---

[57] Original e inventário de bens no arquivo do autor (J.F.).

[58] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 3, fl. 150 e seguintes; L. 4, fl. 1 e seguintes.

[59] Todos estes dados constam do *Registo vincular*, citado na nota anterior. Vid. também A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 88, nº 44 (1803).

[60] Foi testemunha do casamento o capitão general D. Antão de Almada.

5 D. Joana, b. na Sé a 15.6.1624.
Era freira quando a mãe morreu.

5 Diogo de Sá, b. na Sé a 9.4.1627 e f. na Sé a 25.4.1680. Solteiro.

5 Manuel, b. na Sé a 1.6.1631.

5 João, b. na Sé a 12.5.1633.

5 **FRANCISCO DE SÁ E CUNHA** –. B. na Sé a 23.3.1622 e f. na Sé a 21.11.1694 (sep. Sé).

Bacharel em Leis (U.C.), vereador da Câmara de Angra em 1684[61] e 1694[62]. Por sua morte, procedeu-se a inventário dos bens que somaram 1.223$360 reis em bens de raiz, 122$360 em móveis, 122$200 reis em semoventes, 617$960 reis em ouro e prata, 59$950 reis em livros e 602$260 reis em dinheiro, num total de 2.743$090 reis, sendo as dívidas de 583$120 reis. O restante foi dividido em partes iguais pelos dois herdeiros

Morava na rua da Sé, em duas casas ligadas, uma que comprara a D. Joana Pereira[63], e que ficou para o filho Guilherme, e outra que comprara a s.p. Francisco de Sá e Salazar[64], e que ficou para o filho Jorge[65]. Por escritura de 13.10.1672, hipotecou essas casas ao padre Bartolomeu Dutra Machado, benificiado na Conceição, por 120$000 reis a 6¼% de juro anual, sendo as casas assim descritas: «**duas moradas de casas sobradadas com suas torres e quintaes em que actualemnte está vivendo sitas na rua da Sé, que vai da praça para as covas**»[66]. O padre, entretanto, morreu a coube à provedoria dos Resíduos e Capelas administrar os seus bens. E só em 1707, por escritura de 12 de Novembro, lavrada nas notas do tabelião João Serrão, é que a casa foi desipotecada, já pelo filho Guilherme de Sá, que entregou os 120$000 reis do empréstimo, mais 38$000 reis que eram devidos de juros[67]

C. c. Maria Rey de Salazar – vid. **REY**, § 1°, n° 2 –.

Filhos:

6 Fernando, b. na Sé a 18.4.1660 e f. criança.

6 **Guilherme de Sá Salazar e Cunha**, que segue.

6 Jorge de Sá e Cunha, b. na Sé a 4.5.1664 e f. na Sé a 22.5.1697.
Escrivão da matrícula do Castelo de S. João Baptista.

6 **GUILHERME DE SÁ SALAZAR E CUNHA** – Ou Guilherme Rey de Sá. B. na Sé a 17.6.1661 e f. na Sé a 6.4.1722.

Bacharel em Leis, pela Universidade de Coimbra que frequentou de 1682 a 1688[68]; vereador da Câmara de Angra em 1706[69]. Vivia na rua da Sé na casa que herdou de seu pai e de seu irmão Jorge.

C. em S. Pedro a 16.2.1697 com D. Joana Catarina de Menezes da Silveira Borges – vid. **SILVEIRA**, § 1°, n° 8 –.

---

61 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 322.

62 Id., *idem*, L. 3, fl. 350.

63 A mais antiga notícia que se tem desta casa, diz-nos que ela pertenceu a Gonçalo Álvares de Barcelos e sua mulher Isabel Jorge, que a venderam ao licenciado Jorge Fernandes, por escritura de 8.5.1579. Deste (ou de seus herdeiros) passou a Francisco Álvares Pereira, mercador, c.c. Joana Duarte (vid. **DUARTE**, § 1°, n° 3), que foi herdeira do marido e que, por dívidas a Jaques de Labath, mercador francês, pôs a casa em arrematação pública, sendo adquirida por 263$000 a 23.10.1669 por D. Joana Pereira, irmã do referido Francisco Álvares Pereira, que por sua vez a vendeu por escritura de 21.11.1669 ao Dr. Francisco de Sá e Cunha (B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 341-v. e 359 e seguintes).

64 Vid. **neste título**, § 1°, n° 5.

65 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 343-v.

66 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 328.

67 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 332-v.

68 *Archivo dos Açores*, vol. 14.

69 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 5, fl. 69-v.

Filhos:

7 D. Maria Gertrudes, n. na Sé a 21.12.1697.

7 D. Gertrudes Francisca Xavier de Sá, n. na Sé a 30.11.1700.
C. em Stª Luzia a 17.7.1737 com s.p. António Francisco da Rocha de Sá e Câmara – vid. **neste título**, § 1º, nº 7 –. S.g.

7 **Francisco Inácio de Sá e Silveira Borges Côrte-Real**, que segue.

7 D. Margarida Antónia da Silveira, n. na Sé a 21.6.1705 e f. na Sé a 15.12.1767. Solteira.

7 D. Joana Josefa, n. na Sé a 27.9.1706.
Freira no convento da Esperança.

7 Manuel do Rego Borges da Silveira, n. na Sé a 30.1.1708.
Cónego da Sé de Angra.

7 D. Rosa, n. na Sé a 18.2.1709.

7 D. Antónia, n. na Sé a 4.3.1710.

7 Guilherme de Sá, n. na Sé a 5.9.1711.
Frade franciscano, com o nome de religião de Frei Guilherme do Espírito Santo. Definidor da Província de S. João Evangelista dos Açores.

7 José, n. na Sé a 30.1.1713.

7 Mateus de Sá, n. na Sé a 9.8.1714 e f. na Sé a 3.8.1737. Solteiro.

7 D. Ana Josefa do Sacramento, que esteve recolhida, com hábito de noviça, no Convento da Esperança.

7 D. Maria Caetana Côrte-Real, f. na Sé a 16.1.1768. Solteira.

7 **FRANCISCO INÁCIO DE SÁ E SILVEIRA BORGES CÔRTE-REAL** – N. em S. Pedro a 31.7.1702, dia de Stº Inácio[70].

Escudeiro-fidalgo da Casa Real por alvará de 9.9.1724[71]. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 12.4.1725[72] – um escudo esquartelado: I, Sá: II, Silveira; III, Borges; IV, Côrte-Real; elmo de prata aberto guarnecido de ouro; paquife dos metais e cores das armas; timbre, o dos Sás, e por diferença, um trifólio preto. Mandou colocar na fachada da casa da Rua da Sé uma pedra com estas armas, que mais tarde foi removida, encontrando-se hoje num chafariz por detrás da Igreja do Posto Santo.

C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 26.7.1730 com s.p. D. Francisca Josefa Vitorina Côrte--Real – vid. **neste título**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

8 D. Maria, n. na Sé a 7.2.1732.

8 **Manuel Leandro de Sá e Silveira**, que segue.

8 D. Josefa Vitória, n. em S. Pedro a 22.7.1736 e f. em S. Pedro a 8.10.1778. Solteira.

8 José, n. na Sé a 15.9.1737.

8 D. Isabel, n. na Sé a 23.9.1738.

[70] Este registo de nascimento também aparece na Sé, mas com data de 7 de Agosto!

[71] A.N.T.T., *Chanc. D. João V Mercês*, L. 16, fl. 76.

[72] O original desta carta encontra-se na posse de sua descendente, Srª D. Maria Leonor Moniz de Sá Côrte-Real Rego da Silva.

8 Francisco José de Sá e Câmara (ou de Sá e Silveira), n. na Sé a 17.2.1740 e f. na Conceição a 20.7.1816.

C. na Conceição a 4.3.1769 com D. Marta Francisca da Nazaré, n. em S. Jorge (Norte Pequeno) em 1748 e f. em Angra Stª Luzia) a 10.1.1827, filha de Francisco Machado de Lemos e de Bárbara de Stº António.

Filhos:

9 João Inácio de Sá, n. em S. Pedro a 25.6.1770 e f. na Conceição a 10.1.1814. Solteiro.

9 D. Joana, n. em Stª Luzia a 22.2.1772.

9 D. Mariana Isabel de Sá Côrte-Real, n. em S. Pedro a 15.7.1774.

C. em S. Pedro a 25.1.1799 com Bento Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/ A, nº 9 –. S.g.

9 D. Maria Máxima de Sá Côrte-Real e Câmara, n. em S. Pedro a 22.3.1777 e f. em Stª Luzia a 16.9.1833.

C. em S. Pedro a 14.6.1800 com André Avelino Homem da Costa Noronha – vid. **NORONHA**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 D. Ana de Sá Câmara e Silveira, n. em S. Pedro a 20.3.1780 e f. na Conceição a 16.10.1817.

C. na Conceição a 6.2.1802 com Antão Pereira de Matos – vid. **MATOS**, § 3º, nº 3 –. S.g.

9 D. Isabel Luzia de Sá e Silveira, n. em S. Pedro a 1.4.1783.

C. em S. Pedro a 6.7.1803 com Faustino José de Castro, n. na Sé, filho de Tomás de Castro e de Ana Joaquina.

Filhos:

10 D. Ana Matilde de Castro e Sá, n. na Sé em 1804 e f. na Sé a 22.11.1894.

C. *in articulo mortis* do marido, em casa dele (reg. Sé) a 10.9.1830 com Veríssimo José Peregrino – vid. **BRITO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria, n. na Sé a 21.3.1808.

10 Tomás Maria de Castro , n. na Sé a 27.4.1810 e f. na Horta (Matriz) a 5.3.1885.

C.c. D. Maria Lucrécia. S. g.

10 D. Maria, n. na Sé a 4.1.1814.

8 D. Joaquina Rosa de Sá, n. na Sé a 5.2.1741 e f. na Horta (Matriz) a 24.10.1807.

C. no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 16.4.1757 com André Francisco de Meireles – vid. **SILVEIRA**, § 3º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

8 D. Joana, n. na Sé a 26.3.1743 e f. em Stª Luzia a 3.12.1746.

8 D. Ana Maria de Sá, n. em 1744 e f. na Sé a 16.8.1822. Solteira.

8 D. Inês Mariana de Sá, n. na Sé a 19.4.1745 e f. na Conceição a 28.2.1807, sem testar, por ser pobre.

8 José, n. em Stª Luzia a 2.11.1746.

8 D. Maria Gertrudes, n. em Stª Luzia a 15.11.1748.

8 **MANUEL LEANDRO DE SÁ E SILVEIRA** – N. na Sé em 1734 e f. na Sé a 18.12.1784[73].

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 26.9.1778[74], senhor das casas nobres da rua da Sé.

C. na Praia a 3.11.1763 com D. Joana Rita Camelo de Menezes – vid. **REGO**, § 26º, nº 9 –.

[73] Faleceu 10 dias depois da mulher!

[74] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria I*, L. 8, fl. 42.

Filhos:

9 **D. Mariana Isabel de Sá**, que segue.

9 D. Isabel, n. na Sé a 8.10.1767 e f. criança.

9 D. Francisca, n. na Sé a 30.9.1771 e f. na Sé a 1.12.1771.

9 Guilherme, n. na Sé a 15.11.1772 e f. na Sé a 7.12.1777.

9 Joaquim, n. na Sé a 9.12.1773.

9 D. Isabel Inácia de Sá, n. em 1778 e f. na Horta (Matriz) a 28.8.1808.
C. na Ermida de Stº Cristo (reg. Conceição) a 6.7.1800 com João António da Silveira Linhares Carvalhal Cota Falcão e Noronha – vid. **SILVEIRA**, § 4º, nº 10 –. C. g. que aí segue.

9 Guilherme, n. na Sé a 25.8.1778 e f. na Sé a 2.11.1778.

9 Francisco, n. na Sé a 15.9.1781 e f. na Sé a 21.11.1781.

9 **D. MARIANA ISABEL DE SÁ** – N. na Sé a 4.1.1765 e f. na Sé a 11.6.1833, com testamento aprovado a 30.5.1833 pelo tabelião Martinho de Melo Soares[75].
Senhora das casas nobres da rua da Sé e da Quinta no Posto Santo, que eram bens livres; e dos vínculos instituídos por Jorge Dias de Andrade, D. Maria Cota da Malha, Catarina Álvares Coelho e Galaor Borges da Costa[76].
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Sé) a 20.7.1785 com João Moniz Barreto Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **ÚRSULA DE SÁ** – F. na Sé a 16.5.1647.
C.c. João Nunes, o *Mudo*.
Note-se que as 4 filhas casaram com homens de fora da Terceira e todos da mesma zona, 3 de Sesimbra e 1 de Setúbal.
Filhos:

2 Simôa de Sá, n. na Sé.
C. na Sé a 26.7.1626 com Domingos Ramos, n. em Sesimbra (S. Tiago), filho de Domingos Ramos e de Catarina Páscoa, adiante citados.

2 Isabel de Sá, b. na Sé a 3.2.1609.
C. na Sé a 17.8.1636 com Manuel de Bairros, n. em Sesimbra, filho de Pedro Gomes e de Mariana de Bairros.

2 Águeda de Sá, b. na Sé a 12.10.1614 e f. na Sé a 23.6.1672.
C. na Sé a 8.5.1643 com Matias Ramos, n. em Sesimbra (S. Tiago), filho de Domingos Ramos e de Catarina Páscoa, acima citados.

2 Gaspar, b. na Sé a 11.1.1618.

---

75 B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 711.
76 Cit. inventário orfanológico.

2 Ana de Sá, n. na Sé.
C. na Sé a 7.1.1642 com Manuel Vaz, n. em Setúbal (Stª Maria), filho de Pedro Vaz e de Susana Francisca.

§ 4º

1 **JERÓNIMO DE SÁ E SILVA** – N. em Paços de Brandão (S. Cipriano).
C.c. Maria Rosa de Jesus, n. em Paços de Brandão (S. Cipriano)
Filhos:

2 **Manuel de Sá e Silva**, que segue.

2 D. Clara Rosa Pereira de Jesus, n. em Paços de Brandão (S. Cipriano).
C. em Paços de Brandão com Joaquim Alves da Cruz.
Filhos:

3 Raúl Pereira da Cruz, n. em Paços de Brandão a 25.8.1895 e f. em Angra (Sé) a 21.12.1969.
Fotógrafo, fundador em Angra da «Fotografia Cruz» cerca de 1925[77]
C. na Igreja de Stº António, Cambridge, Mass., a 7.10.1922 com s.p. D. Maria de Lourdes Borges de Sá e Silva – vid. **adiante**, nº 3 –.
Filhas:

4 D. Maria Clara de Sá Cruz, n. em Sommerville, Mass., a 14.8.1923 e f. no Funchal (S. Martinho) a 27.5.1996.
Licenciada em Filologia Clássica (U.C.), professora do Liceu Infanta D. Maria (1948-1949), conservadora da Torre do Tombo (1952-1957 e 1966-1985), conservadora do Arquivo Distrital do Funchal (1959-1966), chefe de divisão do Instituto Geográfico e Cadastral (1985-1990).
Como historiadora deixou uma importante obra de que se destaca: *Da Investigação Histórica sobre a Casa de Camões em Constância*, Lisboa, 1977; *A Comarca de Guimarães – Século XV a XVIII – Memórias e Mapas Cartográficos*, Guimarães, 1981; *A Vila de Avis cabeça da Comarca e da Ordem – Séculos XVI a XVIII – Tombos de Direitos, Bens e Propriedades da Santa Casa da* Misericórdia, Lisboa, 1984; *A problemática da Inserção Social de Luís de Camões; Perfil individual e social de algurs Camões – Inventário documental*, Ponta Delgada , 1984; *O Cronista Frei Luís de Sousa em documentos (I e II)*, Porto, 1980,1987; *Filipe Folque – O Homem e a Obra (1800-1874) – O Diário da sua viagem à Europa integrado no séquito de D. Pedro V, alguns ofícios e cartas particulares*, Lisboa, 1986; *Testemunhos Históricos àcerca do papel de algumas mulheres no contexto social madeirense*, Funchal, 1986; *Filipe Folque e a criação da cartografia científica em Portugal (1800-1874)*, Lisboa, 1990, etc.
C. em Angra (Sé) a 6.9.1947 com José Pereira da Costa – vid. **COSTA**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria do Carmo de Sá Cruz, n. na Sé a 9.11.1925. Solteira.
Licenciada em Medicina (U.C.), médica do Hospital de Stª Maria, do Hospital de Angra e da Caixa de Previdência de Angra.

---

[77] O diário «A União» de 23.11.1925 publicou um anúncio da Fotografia Cruz, anunciando os trabalhos que fazia.

4 D. Maria Lusa de Sá Cruz, gémea com a anterior.
C.c. José da Silveira Simas. S.g.

4 D. Adelaide Maria de Sá Cruz, n. na Sé a 30.6.1935.
C.c. Gustavo Cardoso Silva, f. em Ponta Delgada em 1999, funcionário da Companhia de Seguros Açoreana.
Filhos:

5 João Sá Cruz Cardoso Silva, n. em Ponta Delgada.
Licenciado em Arquitectura.
C.c.g.

5 Paulo Jorge Sá Cruz Cardoso Silva, n. em Ponta Delgada.
Licenciado em Informática.
C.c.g.

5 Pedro Sá Cruz Cardoso Silva, n. em Ponta Delgada.

3 D. Umbelina Pereira da Cruz, n. em Paços de Brandão e f. em Angra.
C.c. Rufino F........; comerciante em Angra. S.g.

2 **MANUEL DE SÁ E SILVA** – N. em Paços de Brandão (S. Cipriano) em 1852 e f. na Califórnia em 1922, onde se encontrava de visita a seus filhos.

A sua família estava ligada à Fábrica de Papel do Prado, e a certa altura foi convidado por um grupo de capitalistas terceirenses para montar a Fábrica de Papel da Terceira, cuja direcção assegurou enquanto funcionou. Em 1920[78] foi viver para Boston durante alguns anos, aí casou a sua filha, aí lhe nasceu a primeira neta, e regressou definitivamente à Terceira em meados de 1925.

Foi um artista multifacetado – fotógrafo[79], escultor[80], relojoeiro, ourives, pintor[81] e violeiro[82].

C. 1ª vez em S. Martinho de Anta, Feira com D. Violante de Oliveira, n. em S. Martinho de Anta, Feira, e f. em Angra, filha de João Coelho Ribeiro e de Maria de Oliveira.

C. 2ª vez na Conceição a 18.2.1886 com D. Josefa Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 9º, nº 16 –. S.g.

C. 3ª vez em S. Pedro a 22.6.1893 com D. Maria Adelaide Borges – vid. **BORGES**, § 34º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

3 **João de Sá e Silva**, que segue.

3 Francisca, n. em Angra (Conceição) a 19.1.1882.

Filha do 3º casamento:

3 D. Maria de Lourdes Borges de Sá e Silva, n. na Conceição a 28.9.1894 (b. a 2.6.1895) e f. na Sé a 15.7.1980.
C. na Igreja de Stº António, Cambridge, Mass., a 7.10.1922 com s.p. Raúl Pereira da Cruz – vid. **acima**, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

78 «A União», 7.12.1920.

79 Comprou a «Photographia Angrense» a Carlos Augusto Mendes Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 8 –.

80 Foi o autor do altar de Nª Srª do Rosário da Igreja das Doze Ribeiras, do portão da casa dos herdeiros do Sr. António Simões na Rua Direita, da platibanda da casa do Dr. Manuel António Lino, na Guarita, e do anjo que remata o Império da Caridade, na Guarita. Fez também inúmeras coroas do Espírito Santo em prata, montou uma fábrica de papel e uma fábrica de serração de madeira, que depois foi comprada pelo Sr. Basílio Simões (A União», 7.12.1920).

81 Entre outros trabalhos que se perderam, resta um interessante biombo pintado pertencente à família da Srª D. Humberta Borges de Ávila.

82 Ainda hoje são muito apreciadas as violas da sua manufactura, famosas pelo timbre e pela afinação.

3 **JOÃO DE SÁ E SILVA** – N. em S. Martinho de Anta, Feira, em 1873.

Fotógrafo em Angra («Photographia Popular»).

C. nas Doze Ribeiras, Angra, a 23.3.1899 com D. Hermenegilda Ferreira Alves, nas Doze Ribeiras em 1876, professora do Ensino Elementar nos Rosais, S. Jorge, filha de Manuel Ferreira Alves e de Maria Emília.

Filhos:

4 João, n. na Conceição a 3.7.1899.

4 D. Angelina, n. na Conceição a 30.6.1900.

4 Jerónimo, n. nas Velas, S. Jorge, a 13.3.1902.

SÁ PEREIRA

§ 1º

1 **ANTÓNIO FRANCISCO DE SÁ PEREIRA DE SAMPAIO** – N. em Stª Eulália da Palmeira, Stº Tirso.

C. em Stª Eulália da Palmeira com s.p. D. Jerónima Francisca de Sá e Melo, n. em Stª Eulália da Palmeira.

Filho:

2 **MANUEL FRANCISCO DE SÁ E SAMPAIO** – N. em Stª Eulália da Palmeira.

C. em S. Silvestre de Britiande, Lamego, a 6.9.1710 com D. Maria Osório de Carvalho e Almeida, n. em Britiande, filha de Manuel de Carvalho e Almeida, n. em Britiande, e de D. Clara Osório Rebelo da Fonseca Pinto, n. em Britiande; n.p. de Manuel Rebelo Osório, n. em Britiande, da Casa de Vale de Oleiros (filho de outro do mesmo nome), escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 4.4.1704, e de D. Maria da Fonseca Pinto Osório.

Filhos:

3 **António de Sá Rebelo Osório de Sampaio**, que segue.

3 Manuel Osório Rebelo de Sampaio, n. em Britiande.

3 José de Sá Rebelo Pereira, n. em Britiande.

3 Francisco de Sá Osório de Carvalho, n. em Britiande.

3 João Bernardo de Sá Pereira (ou de Sá Osório de Carvalho), n. em Britiande.

3 **ANTÓNIO DE SÁ REBELO OSÓRIO DE SAMPAIO** – B. em Britiande a 27.3.1728 e f. antes de 1802.

Cavaleiro professo na Ordem de Santiago, para a qual se habilitou a 18.9.1772[1], com uma tença por carta de padrão de 14.10.1771[2]; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1.7.1775[3]: escudo esquartelado: I, Sá; II, Pereira; III, Sampaio; IV, Osório.

C.c. D. Maria Rita da Cunha e Andrade (ou, de Sá e Andrade).

Filha:

---

1 A.N.T.T., *H.O.S.*, Let. A, M 3, nº 2.
2 A.N.T.T., *Mercês de D. Jose I*, L. 77, fl. 76-v.
3 A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 11, nº 17; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 83, nº 330.

4 **D. MARIA BENEDITA DE SÁ PEREIRA OSÓRIO** – N. em Lisboa (Pena).
C. em Lisboa (Pena) a 1.11.1802 com Tomás Joaquim de Torres e Brito, n. em Lisboa (Stº André) a 27.10.1773, escrivão do público, judicial e notas, orfãos e sisas de Britiande, comarca de Lamego, por provisão de 22.12.1806[4], filho de Vicente José da Silva e Brito, n. em Lisboa (S. Julião), coronel do Ultramar, e de D. Tomásia Joaquina da Silva Torres, n. em Lisboa (Socorro) (c. em Stª Isabel de Lisboa); n.p. de José Simões Lima de Brito e de D. Rosa Maria de São José; n.m. de Manuel Francisco Torres e de Ana Maria da Conceição.
Filhos:

5 **Tomás de Sá Pereira de Sampaio Osório e Brito**, que segue.

5 António de Sá Pereira de Sampaio Osório e Brito, lente proprietário da cadeira do 2º ano da Aula de Comércio de Lisboa, por carta de 21.5.1844[5].

5 D. Maria, b. em Lisboa (Mártires) a 6.6.1816.

5 D. Maria Amália de Sá Pereira de Sampaio Osório e Brito, b. em Lisboa (Mártires) a 19.6.1818 e f. em Lisboa (Conceição Nova) a 6.10.1872, com testamento aprovado a 25.5.1872 pelo tabelião Jorge Filipe Cosmelli[6] (sep. no jazigo nº 1823 do Cemitério dos Prazeres).
C.c. João José Gonzaga Pereira (viúvo, s.g., de D. Emília Augusta Rosa), f. em Lisboa (Conceição Nova) a 14.1.1880, com testamento aprovado a 18.3.1879 pelo tabelião Jorge Filipe Cosmelli[7] (em que deixou os bens a dois filhos naturais), amanuense de 1ª classe da contadoria da Casa da Moeda e Papel Selado, por carta de 24.3.1865[8], comendador da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, filho de Luís Gonzaga Pereira, 2º abridor da Casa da Moeda e Papel Selado, por carta de 24.12.1853[9], e de D. Maria Antónia de Carvalho e Oliveira. S.g.

5 Miguel de Sá Pereira de Sampaio Osório de Brito, n. em Lisboa (Mártires) a 17.3.1821.
Moço da Câmara Real[10].

5 **TOMÁS DE SÁ PEREIRA DE SAMPAIO OSÓRIO E BRITO** – N. em Lisboa.
Amanuense da Secretaria do Estado Maior General, com exercício no Ministério da Guerra, com ordenado de 20$000 reis mensais, por carta de 17.1.1840[11].
C.c. D. F........ de Azevedo.
Filho:

6 **HENRIQUE ANTENOR DE AZEVEDO OSÓRIO E BRITO** – N. em Lisboa.
C.c. D. Maria do Carmo do Vale, n. em Lisboa.
Filho:

7 **PEDRO JANUÁRIO DO VALE SÁ PEREIRA** – N. em Lisboa a 18.1.1877 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.10.1930.
Iniciou a sua vida como empregado dos «Armazéns Grandela». Depois dedicou-se ao jornalismo e filiou-se no Partido Socialista, fundado por Azedo Gneco em 1875. Companheiro e admirador de José Fontana, colaborou activamente nos jornais socialistas. Foi presidente da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, cujos interesses defendeu apaixonadamente nas colunas do semanário que fundou «O Caixeiro».

---

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 9, fl. 51.
[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 24, fl. 24-v.
[6] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, XV-R-109, fl. 15.
[7] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, XV-R-131, fl. 46-v.
[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 11, fl. 199-v.
[9] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 3, fl. 13.
[10] A.N.T.T., *M.C.R.*, Docs. 3[illegible]2-3.
[11] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 9, fl. 293.

Participou em inúmeros comícios e campanhas eleitorais republicanas, mantendo a defesa dos princípios socialistas depois da implantação da República. Foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 1911, pelo círculo de Lisboa (Oriental), nas listas do Partido Republicano Português[12], no qual veio a filiar-se, sendo eleito membro do seu directório e director de «O Rebate». Foi novamente eleito após a revolução de 14.5.1915, reocupando sucessivamente o seu lugar de deputado até à penúltima legislatura antes da revolução de 1926. Quando se deu a cisão do Partido Republicano, acompanhou o Dr. José Domingues dos Santos na fundação do Partido Republicano da Esquerda Democrática, integrando o seu directório.

«**Viveu sempre pobre e morreu pobre, não tendo tido uma situação oficial de maior destaque, porque sempre declinou as ofertas ou convites que os seus amigos e partidários nesse sentido lhe fizeram. Apenas durante a Grande Guerra aceitou o cargo de inspector dos armazens gerais e industriais, do Ministério do Comércio, cargo que conservava, e que durante anos exerceu no Algarve, provocando com a sua rectidão de carácter e honestidade inimizades de muitos, mas a estima e consideração do maior número de comerciantes e industriais que com os referidos armazens tinham de ter relações**»[13].

C. 1ª vez em Lisboa com D. Florinda da Caridade Consiglieri, filha de Carlos Augusto Corvete Consiglieri[14] e de D. Genoveva da Conceição.

C. 2ª vez com D. Hortênsia Ferreira Horta, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1888.

Filhos do 1º casamento:

8 **Antero Consiglieri Sá Pereira**, que segue.

8 Luís Consiglieri Sá Pereira, n. em Lisboa a 22.4.1901.

Muito novo, começou a trabalhar como marçano de fanqueiro e como tipógrafo, vindo depois a abraçar o jornalismo. Aos 14 anos já colaborava no semanário socialista «O Combate» e, mais tarde, foi um dos fundadores do semanário sindicalista «A Greve» (2ª série). Em 1919 foi redactor do diário «A Batalha», orgão da União Operária Nacional dirigida por Alexandre Vieira, e do jornal da tarde «Ávante», depois orgão do Partido Comunista Português. Em 1920 era redactor de «O Século», e um ano depois, do «Diário de Lisboa», no qual se distinguiu com uma série de notáveis reportagens, uma delas consagrada à reconstituição da trágica noite da revolução de 19 de Outubro.

Em 1924 iniciou uma carreira consular, primeiro em Tuy, e no ano seguinte em Ayamonte. Em 1933 foi nomeado para Las Palmas, lugar de que mais tarde foi demitido por razões políticas.

C.c. D. Branca Pinto Cunha Leal[15], n. em Pedrogão, Penamacor, filha de José Pinto da Cunha e de D. Maria da Piedade de Carvalho.

Filha:

9 D. Gabriela da Cunha Leal Sá Pereira

8 Mário Consiglieri Sá Pereira, n. em Lisboa (Mercês) em 1903 e f em Lisboa (S. Mamede) a 18.3.1966.

Funcionário bancário.

C. na Sé a 0.3.1938 com D. Beatriz Mourato Ávila de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 14º, nº 9 –. S.g.

Filho do 2º casamento:

8 Pedro Manuel Horta Sá Pereira

[12] *As Constituintes de 1911 e os seus Deputados*, Lisboa, Livraria Pereira, 1911, p. 197 (com fotografia).

[13] Da notícia necrológica em «O Século», Lisboa, 14.10.1930.

[14] Descendente de F...... Consiglieri, n. em Génova e que veio para Lisboa, onde montou no Loreto, um café que vendia neves.

[15] Irmã do Engº Francisco Pinto da Cunha Leal (1888-1970), que foi presidente do Conselho de Ministros em 1921.

8 **ANTERO CONSIGLIERI SÁ PEREIRA** – N. em Lisboa (Mercês) a 10.7.1899[16] e f. em Angra a 10.2.1969.

Radiotelegrafista da Marconi. Administrador do concelho da Praia (1924-1927). Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1925.

C. em Stª Luzia a 31.1.1921 com D. Maria Lília Mendes Pereira – vid. **MENDES**, § 8º, nº 9 –.

Filhos:

9 **Manuel Antero Mendes Consiglieri Sá Pereira**, que segue.

9 D. Maria Florinda Mendes Consiglieri Sá Pereira, n. na Praia a 16.11.1921 e f. a 1.5.1961.

C. na Ermida de Jesus, Maria, José a 5.5.1946 com João de Paula da Rocha[17], n. em Stª Bárbara, filho de José de Paula Laureano e de D. Evangelina do Coração de Jesus Rocha.

Filhos:

10 D. Maria Luisa Consiglieri Paula da Rocha, n. em Angra a 29.11.1948. Solteira.

10 João Manuel Consiglieri Paula da Rocha, n. em Angra a 16.3.1951.

C. a 31.12.1978 com D. Noélia Maria Duarte Félix, n. em Silves a 5.4.1955.

Filhos:

11 Gonçalo Nuno Félix Consiglieri, n. em Faro a 29.3.1988.

11 D. Carn en Filipa Félix Consiglieri, n. em Faro a 21.10.1989.

9 D. Maria Luisa Mendes Consiglieri Sá Pereira, n. na Praia a 22.11.1922 e f. a 8.8.1941. Solteira.

9 D. Maria Lília Mendes Consiglieri Sá Pereira, n. na Praia a 21.1.1925 e f. na Sé a 24.8.1987.

C. na Conceição a 29.12.1948 com s.p. Emanuel Enes Raposo – vid. **MENDES**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Manuela do Natal Mendes Consiglieri Sá Pereira, n. no Posto Santo a 25.12.1931.

C. em S. Pedro a 18.12.1955 com Berto Alves de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 14º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 **MANUEL ANTERO MENDES CONSIGLIERI SÁ PEREIRA** – N. em Stª Cruz das Flores a 17.10.1928.

C. nas Velas a 10.9.1953 com D. Maria Eugénia Azevedo da Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 17 –.

Filhas:

10 D. Maria de Fátima da Silveira Sá Pereira, n. em Angra (Stª Luzia) a 13.7.1956.

C. em Angra a 4.11.1982 com João Paulo Cruz Lopes da Cunha, n. em Lisboa a 23.9.1955, engenheiro, filho de João Pedro Lopes Cunha e de D. Maria Paula Vaza.

Filhos:

11 D. Leonor Sá Pereira Lopes da Cunha, n. em Lisboa a 1.6.1983.

11 Filipe Sá Pereira Lopes da Cunha, n. em Lisboa a 8.3.1987.

10 D. Ana Maria da Silveira Sá Pereira, n. em Angra (Stª Luzia) a 24.1.1958.

C. em S. Pedro a 13.3.1982 com Jorge Manuel Santos Bendito, n. em Stª Luzia a 22.7.1956, filho de João Machado Bendito e de D. Eulina da Cunha.

Filhos:

---

16 Foi baptizado na Sé de Angra a 11.9.1920.

17 Irmão de António Hélio de Paula da Rocha, c.c. D. Nívea de Menezes de Assis – vid. **EVANGELHO**, § 6º, nº 9 –.

11 Tiago Consiglieri Bendito, n. na Conceição a 4.9.1982.

11 Ricardo Consiglieri Bendito, n. na Conceição a 28.5.1985.

10 D. Maria Manuela da Silveira Sá Pereira, n. em Angra (Stª Luzia) a 4.2.1960 e f. em Stª Luzia a 11.8.1960.

10 **Manuel Antero da Silveira Sá Pereira**, que segue.

10 **MANUEL ANTERO DA SILVEIRA SÁ PEREIRA** – N. em Angra (Stª Luzia) a 22.5.1961.
C. em Angra a 26.5.1984 com D. Rosa Maria Fortuna da Costa, n. na Conceição a 17.9.1963, funcionária da Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo, filha de José Martins da Costa e de D. Maria da Conceição Machado Fortuna.
Filho:

11 **PEDRO DA COSTA SÁ PEREIRA** – N. na Conceição a 12.5.1986.

SÁ SOUTO-MAIOR

§ 1º

1 **JOÃO FERNANDES SOUTO-MAIOR**[1] – C.c. D. Filipa de Sá, filha de João Rodrigues de Sá (ou Rodrigo Anes de Sá), arcediago de Labruge[2]; n.p. do famoso João Rodrigues de Sá, o das Galés, por ter vindo numas galés do Porto a Lisboa, ajudar o Mestre de Aviz durante o cerco de Lisboa.
Filhas: (entre outros)

2 **D. Filipa de Sá**, que segue.

2 D. Guiomar de Sá, teve filhos de D. João Galvão – vid. **GALVÃO**, § 1º, nº 2 –.
Depois c.c. Afonso de Barros. S.g. Foram ambos sepultados na Capela de Nª Srª do Salvador em Coimbra, com a respectivo epitáfio.

2 D. Catarina Fernandes de Souto-Maior, .c. João Carneiro[3], n. no Porto, filho de Diogo Pires Carneiro, vereador em 1443, e de Maria Vieira.
Filhos:

3 Francisco Carneiro, c.c. Maria da Mota, filha de Fernão da Mota e de Ana Monteiro. Moradores na Rua Nova, junto ao Chafariz, no Porto, no tempo dos reis D. Afonso V (1432-1481) e D. João II (1455-1495).
Filho: (entre outros)

4 António Carneiro, n. no Porto cerca de 1459 e f. em Lisboa a 3.4.1545.
Secretário de Estado dos reis D. Manuel e D. João III, **«e, por ter muita pruden ia e ser muito inteligente, o fez el-Rey D. Manoel seo Secretario»**[4], capitão e alcaide-mor da Ilha do Príncipe[5], senhor da mesma ilha, e seus direitos, com jurisdição no cível e no crime[6] e privilégios de desembargador[7], cavaleiro da Casa Real[8] e escrivão da feitoria de Chaul[9].

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sotomayores**, § 1º, nº 10.
[2] Hoje no concelho de Vila do Conde.
[3] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Carneiros**, § 1º, nº 10, § 60º, nº 11 e § 64º, nº 8.
[4] Manuel de Sousa da Silva, *Nobiliário das Gerações de Entre Douro-e-Minho*, vol. 2, Ponte de Lima, 2000, p. 163.
[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 14, fl. 170 e 171-v.
[6] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 21, fl. 18-v. e *Livro das Ilhas*, fl. 84-v., 85 e 86
[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 41, fl. 42.
[8] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 43, fl. 17-v.
[9] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 19, fl. 39-. Para uma mais desenvolvida biografia deste notável político e para uma mais exacta noção das inúmeras mercês de que a munificência régia o cumulou, veja-se Anselmo Braamcamp Freire, *Brazões da Sala de Sintra*, 2ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921, p. 1872 e seguintes.

C.c. D. Brites de Alcáçova – vid. **ALCÁÇOVA**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

Manso de Lima[10] conta as circunstâncias deste casamento: «**Casou a furto com D. Brites de Alcaçova dama da Rainha D. Leonor mulher del Rey D. Manoel, e pela levar do Paço fazendo que a levava para casa de seu pae, foi prezo e degradado para sempre para a ilha do Principe; e depois foi chamado, restituido e acrescentado com muitas honras e mercês em razão de ser tal e tão grande o seu talento que fez muita falta com a sua ausencia na Fazenda del Rey e no governo do Reyno, de sorte que sem ele parecia não estava coisa alguma em seu lugar e nele permaneceu com muita auctoridade até à hora de seu fale·imento**».

3 Vasco Carneiro, o Velho, c.c. Maria Anes Sanchez, filha de António Sanchez e de Brites Martins Aranha.
Filho: (entre outros)

4 Vasco Carneiro, o Novo, c.c. Brites Figueiroa, filha de João de Figueiroa e de Catarina de Madureira. Moradores no Porto.
Filho: (entre outros)

5 Pedro Carneiro, f. a 31.10.1564.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 31.10.1564. Foi grande músico da casa do Infante D. Luís, por cuja morte ficou recebendo 1.000 reais de tença, que foram confirmados por D. Sebastião.

C. em Almada com D. Guiomar Rodrigues de Castelo-Branco, filha bastarda de João Rodrigues de Castelo-Branco (ou Rui Gonçalves de Castelo-Branco).
Filha:

6 D. Lucrécia Carneiro (ou de Castelo Branco), c.c. s.p. Filipe Carneiro – vid. **ALCÁÇOVA**, § 1°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **D. FILIPA DE SÁ** – C.c. Afonso Jácome da Rocha[11], senhor do morgado de Deocriste, actualmente no concelho de Viana do Castelo, filho de Martim da Rocha, o Cavaleiro, e de Maria Dias Jácome, senhora do morgado de Deocriste.
Filhos: (entre outros)

3 **Leonardo de Sá Souto-Maior**, que segue.

3 Duarte de Sá Souto-Maior, senhor da Quinta do Outeiro.

C.c. Inês Brandão, filha de Gonçalo Brandão e de Constança Anes. C.g.[12]

3 **LEONARDO DE SÁ SOUTO-MAIOR** – Senhor do morgado de Deocriste.

C.c. Catarina Antónia Vilasboas[13], filha de António Fernandes e de Brites Dias Casado. Moradores em Viana.
Filhos:

4 **Francisco de Sá Souto-Maior**, que segue.

---

[10] Manso de Lima, *Nobiliário de Famílias de Portugal* (ed. policopiada), tít. de **Carneiros**, § 11°, nº 102.

[11] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Jácomes**, § 5°, nº 3, § 14° nº 4 e § 15°, nº 6.

[12] Deste casal descende D. Francisca Antónia Pereira Caldas de Sá Souto-Maior, que c. 1ª vez com o coronel Francisco Pinto Barbosa de Araújo (sogros de Luís Diogo Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1°, nº 8), e c. 2ª vez com Francisco António de Araújo, 7° capitão-general dos Açores – vid. **ARAÚJO**, § 1°, nº 7 –. Vid. José Adolfo da Costa Azevedo, *Correia Madriz Sá Sottomayor*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia, nº 17, Novembro de 2001, p. 74.

[13] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Vilas Boas**, § 77°, nº 11.

4 Leonardo de Sá, padre jesuíta.

4 António de Sá, «**bom poeta e o que compôs em verso as familias nobres de Viana**»[14].
C.c. Beatriz de Castro, filha de Gaspar Lopes do Lago e de Constança de Matos. C.g.

4 Manuel de Sá Souto-Maior, n. em Viana e f. em Salvador da Bahia em 1605.

Capitão do forte de Stº Alberto na Bahia, e provedor da Fazenda da Bahia, em sucessão a seu sogro, por carta de 1.8.1595[15], lugar que exerceu até à morte.

C. no Brasil com D. Helena de Argolo[16], b. na Sé da Bahia a 7.6.1560, filha de António Ribeiro, provedor da Fazenda Real na capitania da Bahia (lugar esse de que a viúva teve lembrança para poder passá-lo a uma filha que nomeasse, por alvará de 2.1.1572 e apostila de 22.5.1782) e de D. Maria de Argolo[17].

Quando morreu, sua mulher ficou em más circunstâncias financeiras, «**muito pobre e com oito filhas donzelas**», pelo que lhe foi passada uma carta autorizando a transferência de 60$000 reis a quem casasse com uma delas[18].

Frei Agostinho Mont' Alverne[19] conta o que se passou com estas filhas:

«No tempo que a madre Simoa da Anunciação com seu irmão[20], andavam lidando na fundação deste convento[21], sucedeu no Brasil o caso seguinte: Na Baía de Todos os Santos vivia Manuel de Sá Soto-Maior, provedor da Fazenda Real, casado naquela cidade com Helena de Argolo (ou Argoso?), gente nobre e rica. Era esta mulher irmã do bispo desta cidade de Angra, Dom Agostinho Ribeiro. Tendo este provedor sete filhas donzelas, criadas na doutrina cristã, tementes a Deus, pagou o seu tributo à morte, ficando elas acompanhando a mãe, em cuja companhia estava um irmão, que adoecendo, temendo a irmã perder-se o irmão, como já tinha perdido o marido, pediu a um religioso da Companhia, italiano, chamado o padre Escalante, a quem o vulgo tinha por santo, que, como seu confessor e de suas filhas, pedisse a Deus luz que estado teriam (sic), o qual padre lhe respondeu que descansasse, que por conta de Deus corria o estado que teriam as filhas, e como com impertinência de mãe, banhada em lágrimas, outra vez sobre o estado das filhas importunasse o padre, lhe disse que, orando por ela, vira em sonhos que Nosso Senhor lhe dizia se não molestasse e para sinal visse naquele campo, que dizia o padre ser como um prado, aquelas sete aves brancas, e lhe afirmou que muito as tinha à sua conta.

Depois da informação que deu este padre, indo embarcação desta ilha para a Baía, uma pessoa conhecida lhe escreveu de como se fundava este mosteiro e as freiras eram de hábito branco, no que entenderam ser este o prado e elas as aves. Puseram logo em sua vontade serem religiosas em este mosteiro, ainda que lhe custasse passarem o mar. Passados nove anos da fundação do mosteiro, que seria nos anos de 1617, vieram onde acharam bispo a seu tio Dom Agostinho Ribeiro, que nos anos de 1615 tinha entrado neste bispado; todas sete noviciaram em dia de Nossa Senhora da Conceição, no qual

---

[14] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed. vol. 1, p. 94.

[15] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 31, fl. 92.

[16] Irmã de D. Agostinho Ribeiro, 10º Bispo de Angra (1614-1621), n. na Sé da Bahia a 4.3.1564 e f. na Sé de Angra a 12.7.1621.

[17] António Ribeiro c. na Sé de Salvador, Bahia, a 5.11.1556 com Maria de Argolo, filha de Rodrigo de Argolo, nobre castelhano que passara a Salvador no início da sua fundação, como provedor da Alfândega, nomeado por carta de 16.1.1549, e de Joana Barbosa Lobo. D. Maria de Argolo era também irmã de Paulo de Argolo, vereador e provedor da Alfândega da Bahia, e c.c. s.p. D. Felícia Lobo, de quem nasceu outro Paulo de Argolo, b. na Sé da Bahia a 7.6.1701, capitão das ordenanças de Passé, por patente de 20.10.1650, e que c.c. D. Mécia Lobo de Medeiros (vid. **MONIZ**, § 2º, nº 7).

[18] Pedro Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias, de Frei Jaboatão*, vol. 2, Salvador-Bahia, 1985, p. 639.

[19] *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, Ponta Delgada, 1962, p. 82.

[20] Pedro Cardoso Machado – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 5 –.

[21] Convento da Conceição de Angra, fundado por breve pontifício de 5.8.1606 e solenemente inaugurado a 13.4.1608, pelo bispo D. Jerónimo Teixeira Cabral. Depois da extinção dos Conventos instalou-se no imóvel o Hospital de Santo Espírito, que aí se manteve até à construção do Hospital Distrital. Ficou quase totalmente arrasado com o sismo de 1.1.1980.

o dito bispo fez pontifical e pregou, e no ano seguinte, em dia de São João Evangelista, professaram, no qual fez pontifical o dito bispo, seu tio, e pregou o reitor da Companhia, o padre Francisco Valente; sete horas durou a função. Morreu o bispo; sua mãe Helena de Argolo (ou Argoso?) se fez religiosa com suas filhas onde viveram sete filhas e uma mãe, no que se viu cumprido o que Deus disse ao seu servo, o padre Escalante, da Companhia».

Filhos:

5 D. Ana de Argolo, f. no Brasil (Salvador?) a 18.1.1626.

C.c. o Dr. Sebastião Parvis de Brito, n. em Évora cerca de 1584 e f. na Bahia a 20.1.1661, que foi para o Brasil no tempo do governador D. Francisco de Sousa, provedor da Fazenda da Bahia, em sucessão a seu sogro, a partir de 7.5.1614[22]; ouvidor geral em 1629, e provedor-mor das fazendas dos defuntos e ausentes, nomeado a 30.6.1639, filho de André Parvis de Brito e de D. Leonor de Brito.

Filhos:

6 D. Leonor de Brito, b. na Sé de Salvador a 23.9.1620 e f. a 2.5.1678.

C.c. António de Brito de Castro, n. em Braga e f. na Bahia a 9.4.1675, que foi como militar para a Bahia em 1625 para combater os holandeses, e continuando ao serviço real, atingiu o posto de tenente do mestre de campo general a 10.6.1659, provedor da Alfândega, em sucessão a seu sogro que lho deu em dote a 3.3.1638, confirmado por alvará de 7.5.1640 e tomou posse a 12.1.1641, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta, alvarás de profissão e de cavaleiro de 27.8.1673, com 100$000 reis de tença[23], filho de Francisco de Brito de Sampaio e de D. Susana Barbosa. C.g. no Brasil.

6 Manuel de Brito Lobo, que esteva na defesa da Bahia quando foi atacada em 1639 pelo Conde de Nassau.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta, alvarás de profissão e de cavaleiro de 25.7.1669[24].

C.c. D. Margarida de Araújo, filha de Feliciano de Araújo Soares. C.g. no Brasil.

6 André Parvis de Brito, padre, capelão-mor do terço do mestre de campo Pedro Gomes, a 29.4.1680.

5 D. Maria da Encarnação que, com outras 6 irmãs cujos nomes desconhecemos, professaram no Convento da Conceição de Angra, nas circunstâncias acima narradas por Frei Agostinho de Monte Alverne.

?5 D. Luzia de Cristo, n. na Bahia.

Abadessa do Convento da Conceição de Angra.

«**Em seu lugar** (da madre Joana da Ressurreição, falecida de cancro sem terminar o abadessado) **foi logo eleita por abadessa a madre Luzia de Cristo, natural da Baia, grande virtude, na oração vocal a mais assistente; duas horas antes da manhã se levantava, e muitas vezes à meia noite, para rezar; parecendo-lhe que era manhã apresava para as religiosas irem ao coro, fazendo-as levantar em alguns dias para que com as estrelas do céu louvassem a Deus. Na obediência foi singular e perfeitissima em o silêncio; no coro faltava; isto queria que as outras fizessem. Viveu dois no abadessado, com que deu fim ao triénio, no que decifrou o mistério do sonho da madre Joana da Ressurreição, que desmaiando subindo alguns degraus, com o peso do Menino Jesus que lhe meteram na mão, a madre Luzia de Cristo lhe tomara a**

22 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 33, fl. 213.
23 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 63, fl. 235, 319, 319-v. e 320.
24 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 56, fl. 196-v. e 197.

capa dos ombros e o Menino das mãos e com ele subira até ao fim da escada, que, se Jacob no fim da escada viu a Deus encostado, também elas, como anjos, subindo a escada do abadessado cujos degraus custam subir, seria para descansarem em os braços de Deus»[25].

4 **FRANCISCO DE SÁ SOUTO-MAIOR** – Morgado de Deocriste.

C. em Viana com Maria Nunes Rego[26], filha de João Barbosa de Almeida, sargento-mor de Viana, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Maria do Rego.

Filhos:

5 **Leonardo de Sá Souto-Maior**, que segue.

5 João Barbosa de Almeida, que, ao serviço real, morreu a bordo de uma armada em França.

5 D. Luisa de Sá Souto-Maior, c.c. Diogo Álvares.

5 **LEONARDO DE SÁ SOUTO-MAIOR** – N. «**çerca á Galicia**»[27] cerca de 1590 (?) e f. em Angra (Sé) a 31.8.1653[28] (sep. no coro baixo da Sé).

Foi colocado em Angra como padre capelão, e foi nomeado cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 3.4.1620[29]

É possível que tenha vindo para Angra no tempo do bispo D. Agostinho Ribeiro, que era, como se viu, irmão da sua tia D. Helena de Argolo, e que governou a diocese de 1614 a 1621. O certo é que foi uma testemunha privilegiada dos acontecimentos que se deram na ilha Terceira durante a Restauração, deixando escrita uma memória a que deu o significativo título de *Alegrias de Portugal ou Lagrimas dos Castelhanos, na felis Aclamação de el-Rei D. João o quarto*[30], cuja redacção iniciou a 16.6.1641.

O original deste texto só foi publicado em 1947[31], com leitura, introdução e um apêndice[32] do Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, então bibliotecário da Assembleia Nacional e, mais tarde, fundador e director do Biblioteca Pública e Arquivo Distrital e do Museu Regional de Angra do Heroísmo.

Este investigador, que procurou debalde situar a família e a pessoa do padre Souto-Maior[33], escreve na «Introdução»[34] as seguintes observações acerca do cronista:

«A narrativa histórica em que se descrevem os sucessos da Restauração na Ilha Terceira, é a mais notável peça que conhecemos. A descrição é quase diária e desce aos mais pequenos detalhes: – nomes de lugares, nomes de pessoas, quer fossem nobres fidalgos ou simples soldados, número de homens, armas, tiros (!!!), datas, incluindo as próprias horas do dia em

---

25 Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 86. Este capítulo parece estar incompleto, porque não diz quando a madre Luzia de Cristo morreu, além de que se segue, no original, uma página e meia em branco, antes de começar o capítulo 17º.

26 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Barbosas**, § 61º, nº 23; e **Regos**, § 22º, nº 7..

27 Como ele próprio diz na sua crónica. Ora, sabendo-se que seu pai era morgado de Deocriste, freguesia de S. Mamede de Deocriste, que pertence hoje ao concelho de Viana do Castelo, de que dista 12 km, poderá estar ele a referir-se à sua terra de naturalidade? Não parece, pois Viana não fica assim tão «**çerca a Galicia**» como isso. O certo é que ele dominava bem o castelhano, língua que utiliza na dedicatória do seu livro e em muitos dos poemas.

28 Equivoca-se Pedro de Merelim em *As 18 paróquias de Angra*, Angra, 1974, p. 507, ao afirmar que o padre Souto-Maior faleceu a 23 de Agosto.

29 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 22, fl. 169-v.

30 B.N.L., Reservados, Fundo Geral, cód. 1407.

31 Separata da revista «Independência», Lisboa, tomos VI, VII e VIII, num total de 121 p.

32 O apêndice é constituido pelo texto das *Capittolasoins com que se emtregou o Castelo de São phelipe do Monte do Brazil na Cidade de Angra, da ilha 3ª*, pela primeira vez publicadas, a partir do manuscrito existente em A.N.T.T., Livraria, *Miscelânea de Manuscritos do Convento da Graça de Lisboa*, cx. 19, t. IV, let. E, fl. 348-355.

33 Chega mesmo a admitir a hipótese, por mera especulação genealógica, de ele pertencer à Casa de Lanhelas, cujo senhores também usavam os apelidos Sá Souto-Maior.

34 Pág. 11-12.

que os factos se passavam. O autor demonstra conhecer bem a topografia e os habitantes da cidade e a descrição que faz de inúmeras ocorrências é de tal forma pormenorizada, viva e natural que, mesmo que não o dissesse expressamente, era fatal, concluir que a eles assistira. E, na verdade, só deixou de estar presente quando a sua assistência no coro da Sé se tornava necessária. Há imparcialidade, equilíbrio e justiça nas suas palavras, Não só observou os factos com inteligência, mas descreveu-os com bom engenho e prudência. Não pretendeu agradar a «gregos» nem a «troianos», e será conveniente recordar que os «partidos» eram então inúmeros em Angra...

Tal como na poesia, a sua prosa é clara, simples e despretenciosa, sem todavia perder aquela elegância que evita que o discurso se torne monótono. Nota-se ainda uma boa arrumação dos assuntos, pela ordem cronológica, salpicada aqui e além duma poesia que vem amenizar a descrição das operações militares quotidianas».

Faleceu com testamento aprovado pelo tabelião Roque Rodrigues, no qual nomeia Manuel Vieira Cardoso[35] para seu testamenteiro e administrador da capela que «**manda se lhe fassa em esta Sancta See**» e «**manda que na dita Capella se lhe digão todos os domingos e dias sanctos de guarda missa por sua alma, de que seu administrador dará de esmola tres vinteis, ao sacerdote que para isso ordenar, a qual capella dota de fabrica para ornato do altar sinquo cruzados em cada hum anno no milhor parado de sua fazenda, e depoes dos gastos da dita Capella feitos, e couzas que lhe pertencem todo o drº que sobejar, rendas dos moyos que se acharem, alugueis de duas moradas de casas tudo se irá empregando em moyos de renda fixos ou a retro em mãos seguras, para que se vá multiplicando e tudo o que remanecer se lhe dirá em missas por sua alma, fora as de que trata assima**»[36].

A capela a que se refere era a Capela das Almas (onde funcionou a Irmandade das Almas desde 1640), que foi totalmente destruída pelo incêndio que se seguiu ao sismo de 1 de Janeiro de 1980. A tela do fundo, enquadrada em talha da época, representava a Santíssima Trindade, recebendo as homenagens da Virgem e de S. Domingos, sobressaindo em baixo as alegorias a S. Miguel e às Almas. Tinha também duas boas imagens de Stº Amaro e S. Francisco de Bórgia[37].

---

[35] Vid. **CARDOSO**, § 3º, nº 3. No séc. XIX esta capela era administrada por Manuel José Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 14 – (vid. Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 535).

[36] Do registo de óbito.

[37] A capela está descrita em Pedro de Merelim, *op. cit.*, p. 507.

SÁ VIANA

§ 1º

1 **JOÃO RODRIGUES** – N. em Stª Marinha de Forjães, termo de Barcelos.
C. em Stª Marinha de Forjães com Domingas Pires.
Filho:

2 **MANUEL RODRIGUES DE SÁ VIANA** – N. em S. Marinha de Forjães e f. na sua casa do Largo Barão de Quintela em Lisboa (Encarnação) a 3.2.1818, com testamento feito a 6.8.1815 e aprovado pelo tabelião João Caetano Correia[1].

Comerciante em Lisboa. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por renuncia de Pedro de Brito da Silveira, com 12$000 reis de tença[2].

C. em Lisboa (Lumiar) a 1.9.1776 com Vitorina Josefa de Sant'Ana, n. em Lisboa (Encarnação), filha de Bento José da Costa, n. na Galiza, e de Teresa Maria do Espírito Santo, n. em Lisboa (Lumiar) (c. na Conceição Nova).
Filhos:

3 **Bento Romão Rodrigues de Sá Viana**, que segue.

3 Vitorino José Rodrigues de Sá Viana

3 Rosendo José Rodrigues de Sá Viana, f. na sua casa da Rua da Bela Vista em Lisboa (Lapa) a 5.4.1830, com testamento lavrado nesse dia[3].
C.c. D. Iria Cândida Inácia, universal herdeira do marido.

3 Venceslau José Rodrigues de Sá Viana

3 Rufino Rodrigues de Sá Viana, c. em Lisboa (Encarnação) com Teodora Teixeira.
Filhos:

4 Maria, b. em Lisboa (Mercês) a 25.12.1825.

4 Inácio Lázaro de Sá Viana, solteiro.
De D. Ana Eugénia Patten Neves, teve os seguintes
Filhos naturais:

---

[1] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 371, fl. 179.
[2] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 9, f. 283.
[3] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 380, fl. 73.

5 Guilherme, n. em Lisboa (S. José) a 3.2.1849[4].

5 Duarte Patten de Sá Viana, engenheiro agrónomo. Em 1888 era chefe da 12ª região agronómica do distrito de Angra do Heroísmo.

5 D. Clotilde Beatriz Patten de Sá Viana, c.c. o general António Alves Conte.
Filhas:

6 D. Elódia Petronilha de Sá Viana Conte, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.12.1875 e f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 27.3.1929.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.12.1900 com Pedro de Ordaz Caldeira Lucas[5], n. em Coimbra a 19.3.1877 e f. em Castelo-Branco a 19.3.1912, representante do título de barão de Castelo-Novo, filho de Francisco António Lucas e de D. Maria Leonor de Ordaz Caldeira de Valadares, adiante citados. C.g.

6 D. Eugénia de Sá Viana Conte, c.c. Domingos da Silva Morais. C.g.

6 D. Hilda Frederica de Sá Viana Conte, n. em Carnaxide, Oeiras, a 30.7.1892 e f. em Lisboa a 30.1.1972.
C. a 1.11.1911 com Francisco José de Ordaz Caldeira Lucas[6], n. em Castelo Branco a 19.10.1881 e f. em Castelo Branco a 17.1.1927, , filho de Francisco António Lucas e de D. Maria Leonor de Ordaz Caldeira de Valadares, acima citados. C.g.

3 D. Sabina Benedita de Sá Viana, testou a 4.11.1826[7].

3 D. Carlota Benedita de Sá Viana, c.c. José António Branco.

3 D. Cipriana Benedita de Sá Viana, c.c. José da Silva Cardoso.

3 D. Tomásia Perpétua de Sá Viana, c.c. Francisco Pinto da Silva Rego.

3 **BENTO ROMÃO RODRIGUES DE SÁ VIANA** – N. em Lisboa (Sacramento) a 23.10.1778.
Comerciante em Lisboa. Morador na Travessa da Espera, nº 3, freguesia da Encarnação.
C. em Lisboa (Encarnação) a 28.12.1801 com D. Carlota Sofia Bellinge Russell, n. em Chaves (Stª Maria Maior).
Filhos:

4 **Carlos Russell de Sá Viana**, que segue.

4 Duarte Russell de Sá Viana

4 **CARLOS RUSSELL DE SÁ VIANA** – N. em Lisboa (Encarnação).
Comerciante em Angra.
C. em Lisboa (Encarnação) a 3.4.1830 com D. Mariana Adelaide de Campos – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

5 D. Carlota Russell de Sá Viana, n. na Encarnação a 17.1.1831.
C. em Lisboa (Stª Catarina) a 4.1.1862 com s.p. Alexandre Teixeira de Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 **Eugénio Russell de Sá Viana**, que segue.

---

4 Foram seus padrinhos, Alberto Patten Neves e D. Teresa Benedita de Melo Sárrea.
5 *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 1481.
6 *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 1481.
7 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 377, fl. 175

5 **EUGÉNIO RUSSELL DE SÁ VIANA** – N. em Lisboa em 1834 e f. na casa dos Costa Chaves em Barcelos a 7.1.1881.

Amanuense da Conservatória da comarca de Barcelos e escrivão da Fazenda. Comprou a casa dos Costa Chaves, em Barcelos, ao comendador António de Mendanha Arriscado, por escritura de 8.4.1874, lavrada nas notas do tabelião António José de Azevedo[8].

C. em Barcelos com D. Emília Júlia de Barbosa e Faria, n. na Quinta do Paço Velho em S. Pedro de Vila Frescainha, Barcelos, a 26.8.1835 e f. em Barcelos a 28.4.1887, filha de Fortunato Xavier de Barbosa e Faria, da Quinta do Barral, e de D. Rita Pereira da Fonseca.

Filhos:

6 Fortunato Carlos, n. em 1860 e f. criança.

6 Fernando Russell de Sá Viana, n. em 1861 e f. assassinado no Brasil em 1891.
Poeta.

6 D. Maria, n. em 1863.

6 D. Aurélia, n. em 1865.

6 Duarte Henrique, n. em 1869.

6 Miguel, n. em 1870.

6 Alexandre, n. em 1872.

6 Carlos Maria, n. em 1874 e f. em Barcelos em 1875.

---

[8] António Júlio Limpo Trigueiros, S.J., *et alii*, *Barcelos Histórico, Monumental e Arttístico*, Braga, APPACDM, 1998, p. 376.

SALAZAR

§ 1º

1 **JOÃO GOMES DE SALAZAR** – C.c. Maria Gomes de Salazar.
Filho:

2 **JOÃO GOMES DE SALAZAR** – Flamengo[1], soldado da Fortaleza de S. Lourenço do Funchal.
C. no Funchal (Se) a 21.11.1591 com Bárbara de Faria de Andrade, filha natural do cónego Gonçalo Coelho, que a legitimou a 14.7.1587.
Filhos:

3 Justa Coelho de Andrade (ou Coelho de Salazar), b. no Funchal (Sé) a 1.10.1595.
C. no oratório da sua casa no Funchal (reg. Sé) a 15.4.1619 com William Rey – vid. **REY**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 Maria Salazar, c. no Funchal cerca de 1600 com Robert Willoughby – vid. **WILLOUGHBY**, § 1º, nº 4 –.

3 **Bárbara de Faria**, que segue.

3 Gonçalo Coelho de Salazar, c. no oratório das casas do vigário geral da dioceses no Funchal (reg. Sé) em 1627 com Jacinta da Silva Pereira.
Filha:

4 Maria de Sa'azar, c. no Funchal (Sé) a 10.2.1657 com Fernão Favila de Vasconcelos – vid. **FAVILA**, § 1º, nº 7 – C.g.

3 Francisco de Salazar, c. no Funchal (Sé) em 1638 com F.........[2].

3 D. Ana de Salazar, c. no Funchal (Sé) em 1638 com Bernardo João Cuibem – vid. **WILLOUGHBY**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Assim o designam os registos. Porém, o mais certo é que fosse um soldado castelhano que tivesse passado da Flandres à Madeira. Os apelidos não desmentem a sua origem ibérica.

[2] O registo está tão estragado que não permite apurar o nome da noiva.

3 **BÁRBARA DE FARIA** – N. no Funchal (Nª Srª do Calhau).

C. 1ª vez no oratório da casa de seu cunhado Guilherme Rey no Funchal (reg. Sé) em 1623 com Duarte Chriche (sic)[3].

C. 2ª vez no oratório da casa de seu pai no Funchal (reg. Sé) em 1631 com Bartolomeu Ribeiro de Amil[4], n. no Funchal (Calhau), filho de Diogo Ferreira Ribeiro e de sua 2ª mulher Beatriz Riscado (c. na Ribeira Brava em 1598); n.p. de Diogo Ferreira, n. em Portugal e morador na freguesia de Ponta Delgada, na Madeira, e de Maria Ribeiro; n.m. de Manuel Riscado e de Úrsula Álvares.

Filhos:

4 **Bárbara de Faria Ribeiro**, que segue.

4 Diogo Ribeiro, padre.

4 Apolónia Ribeiro, f. solteira.

4 D. Maria Ribeiro, c.c. Lourenço Furtado de Mendonça[5], filho de Francisco Furtado Cardoso e de D. Isabel de Vasconcelos; n.p. de Francisco Nunes Furtado e de sua 2ª mulher Isabel da Cunha de Albuquerque. S.g.

4 D. Leonor Ribeiro de Amil, c. 1ª vez com José Machado de Miranda[6], viúvo duas vezes[7], filho de Bartolomeu Machado de Miranda, f. a 22.4.1650, e de D. Antónia de Moura (c. na Sé do Funchal em 1623); n.p. de João Machado de Miranda, n. em Guimarães e f. no Funchal em 1611, e de D. Francisca Veloso, n. em 1577 e f. em 1652. S.g.

C. 2ª vez no Funchal (Sé) em 1698 com D. Sancho Bernardo de Herédia, de quem foi 1ª mulher, filho de D. João de Herédia, n. em Janeiro de 1637 e f. a 16.1.1711, e de D. Maria de Bettencourt, f. em Dezembro de 1722; n.p. de D. Sancho de Herédia, n. em Setembro de 1613 e f. a 14.7.1675, e de sua 1ª mulher D. Ana de Velosa.

4 **BÁRBARA DE FARIA RIBEIRO** – N. no Funchal (Calhau).

C. no Funchal (Sé) a 4.7.1674 com s.p. João de Cuibem Salazar – vid. **WILLOUGHBY**, § 1º, nº 3 –. C.g. no Funchal.

§ 2º

1 **JERÓNIMO SALAZAR** – C.c. D. Inês de Robles. Moradores em Sevilha.

Filho:

2 **JOÃO VILHEGAS SALAZAR** – N. em Sevilha.

Soldado do presídio castelhano de Angra.

C. em Angra (Sé) a 25.11.1595 com Catarina da Costa – vid. **MALDONADO**, § 3º, nº 3 –.

---

[3] Será Edward Critch?

[4] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 475.

[5] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 284.

[6] Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 380.

[7] C. 1ª vez a 8.3.1649 com D. Maria de Albuquerque, casamento que foi anulado; e c. 2ª vez a 3.11.1650 com D. Filipa Lomelino.

§ 3º

1 **PEDRO DE BETTENCOURT** – F. em S. Mateus do Pico a 9.7.1719.
C.c. Maria Goulart, f. em S. Mateus do Pico a 9.1.1721.
Filhos:

2 **Manuel de Bettencourt Pimentel**, que segue.

2 Maria Goulart, n. em S. Mateus a 31.7.1681.
C.c. Bartolomeu Rodrigues, f. em S. Mateus a 10.12.1715 . C.g. no Pico

2 Vital Pereira Bettencourt, n. em S. Mateus a 25.2.1686 e f. em S. Mateus a 5.12.1760.
C.c. Beatriz Garcia, f. em S. Mateus a 1.2.1771. C.g. no Pico.

2 Luzia Bettencourt, n. em S. Mateus a 12.1.1690 e f. em S. Mateus a 28.5.1767.
C. em S. Mateus a 8.2.1712 com Manuel Rodrigues Rosa. C.g.

2 João de Bettencourt, n. em S. Mateus a 22.10.1693 e f. em S. Mateus a 20.10.1766.
C.c. Páscoa Garcia, n. em S. Mateus a 18.1.1685 e f. em S. Mateus a 2.11.1751, filha de Baltazar Vieira e de Maria Garcia.

2 Beatriz Goulart Bettencourt, n. em S. Mateus a 8.4.1697 e f. em S. Mateus a 24.6.1778.
C. 1ª vez em S. Mateus a 29.4.1726 com João Rodrigues Cabral, f. em S. Mateus a 15.12.1735.
C. 2ª vez com Domingos Gonçalves, f. em S. Mateus a 15.12.1772.

2 **MANUEL DE BETTENCOURT PIMENTEL** – N. em S. Mateus a 16.10.1678 e f. em S. Mateus a 27.12.1735.
C. em S. Mateus a 24.10.1707 com Maria Garcia, n. em S. Mateus a 7.2.1692 e f. em S. Mateus a 26.3.1762, filha de Manuel de Melo, f. em 1696, e de Maria Garcia.
Filhos:

3 Maria Antónia Bettencourt, n. em S. Mateus a 22.11.1710 e f. em S. Mateus a 4.4.1748.
C. 1ª vez com José Vieira de Lemos, n. em S. Mateus a 4.4.1697 e f. em S. Mateus a 23.6.1746, filho de João Vieira Bezerra e de Maria Rodrigues. C.g.
C. 2ª vez com José Homem Leal.

3 Águeda Maria Bettencourt, n. em S. Mateus a 3.2.1714.
C.c. José Pereira Rosa, f. em S. Mateus a 8.4.1761. C.g.

3 Manuel, n. em 1717.

3 **João Salazar de Bettencourt**, que segue.

3 António, n. em 1726.

3 Rita Micaela de São Bernardo, n. em S. Mateus a 8.5.1730 e f. em S. Mateus a 4.10.1764.
C.c. Manuel Rodrigues Pimentel, n. em S. Mateus a 14.8.1731 e f. em S. Mateus a 10.1.1787, filho de Manuel Rodrigues Garcia Frade e de Ana Maria. C.g.

3 **JOÃO SALAZAR DE BETTENCOURT**[8] – N. em S. Mateus a 8.3.1722 e f. na Terceira (?).
Licenciado em Leis, feitor da Fazenda na ilha Terceira em 1770[9].

---

[8] Fica por explicar o uso do apellido Salazar. Note-se, no entanto, que vivia em Angra um Judas Tadeu Salazar, homem de negócio da praça de Angra e «**feitor atual desta cidade**», em 1777 (B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência*, M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso), e que certamente teve alguma ligação com João Salazar de Bettencourt, pois um filho deste chamava-se justamente Judas Tadeu Salazar. E anote-se também que outras duas famílias originárias do Pico usaram o apelido Salazar sem que se tenha conseguido estabelecer qualquer ligação entre elas (vid. tit.s de **QUARESMA** e **BRITO**).

[9] B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência*, M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso.

C. (em Lisboa?) com D. Ana Bárbara Palstaff, n. em Lisboa (Stª Justa), filha de pai austríaco.
Filhos:

4 João, f. em Angra (Sé) a 5.8.1757.

4 Camilo, f. na Horta (Matriz) a 20.7.1761 (16 m.).

4 Maria Ana, n. na Horta (Matriz) a 29.5.1763 e f. na Horta (Matriz) a 15.3.1765 (21 m.).

4 Tadeu, n. na Horta (Matriz)a 9.8.1764 e f. na Horta (Matriz) a 5.2.1765 (7 m.).

4 D. Antónia, n. na Horta (Matriz) a 24.1.1766.

4 **Judas Tadeu de Salazar**, que segue.

4 Mariana, n. em Angra (Sé) a 11.5.1772.

4 **JUDAS TADEU DE SALAZAR** – N. em Angra (Sé) a 22.11.1768.
Tabelião de notas em Angra e cônsul geral da Inglaterra na ilha Terceira.
C. no oratório das casas do Dr. José Inácio Correia[10] (reg. Sé) a 15.1.1784 com D. Maria Violante Pamplona – vid. **RODOVALHO,** § 4º, nº 11 –. S.g.

---

[10] Médico, morador na Sé, onde faleceu a 1.4.1815, com cerca de 78 anos. Solteiro.

SAMPAIO

Introdução

1. **Vasco Pires de Sampaio**[1]
Progenitor de toda a casa Sampaio.
Senhor de Ansiães e Vilarinho da Castanheira,
por doação de D. João I de 7.5.1384[2], e senhor de Vila Flor e Chacim.
C.c. D. Isabel de Gouveia,
filha de Vasco Fernandes de Gouveia[3], senhor de Gouveia e Castelo Bom.

2. **Lopo Vaz de Sampaio**
Senhor de Ansiães e Vilarinho da Castanheira,
por doação de seu pai, confirmada por D. João I a 31.8.1398.
C.c. D. Inês Dias (ou Rodrigues Pereira),
filha de Rui Vaz Pereira. C.g.

2. **Fernão Vaz de Sampaio**
C.c. F.........

3. **Rui de Sampaio**
Morador em Lagos
Fidalgo da casa do Infante D. Henrique
C.c. Guiomar Simões (ou, Camões).

4. **Diogo de Sampaio**
C. em Lagos com s.p. Isabel de Camões
filha de Pedro de Camões e de Mécia Perestrelo.

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sampayos**, § 1º, nº 1. Vasco Pires de Sampaio era filho de Pedro do Souto, senhor de Fiolhal e de Barca do Tua, e irmão de Leonor Pires de Sampaio, f. em Anciães com testamento ditado a 14.1.1401, em que ela declara a sua filiação e institui por herdeiro seu sobrinho Lopo Vaz de Sampaio (Luís de Mello Vaz de São Payo, *Esboço de biografia do Doutor Júlio Teixeira, e de apreciação crítica de «Fidalgos e Morgados»*, em Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados de Vila Real*, reedição facsimilada, Lisboa, J. A. Telles da Sylva, 1990, vol. 1, nota ao vol. IV, p. 9).

[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. João I*, L. 1, fl. 10.

[3] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tit. de **Gouveias**, § 2º, nº 7.

5. **Mem Rodrigues de Sampaio**[4]
Que segue no § 1º, nº 1.

§ 1º

1 **MEM RODRIGUES DE SAMPAIO** – Vid. **Introdução**, nº 5.

N. em Torre do Moncorvo (Ansiães?) e f. em Lisboa em Março de 1559, com testamento lavrado em Lisboa a 14.3.1559, nas notas do tabelião Gonçalo Rodrigues, em que instituiu um vínculo[5] (sep. na Igreja da Misericórdia).

Foi à Mina em 1534, na expedição de Martim Afonso de Sousa, como capitão do galeão «S. Salvador» e foi depois capitão de uma nau da carreira das Índias. No regresso de uma viagem pela Costa da Malagueta, passou pela Terceira, onde fixou residência, «**não tendo outra ocupação mais que governar suas fazendas**»[6].

Cavaleiro fidalgo da Casa Real[7].

C. na Terceira com Beatriz Homem da Costa – vid. **HOMEM**, § 6º, nº 7 –.

Filhos.

2 Luís de Sampaio, f. em Lisboa com testamento feito a 7.2.1568 e aprovado a 11.2.1568 pelo tabelião Bartolomeu Gomes. Solteiro.

2 **Rui Dias de Sampaio, o Velho**, que segue.

2 **RUI DIAS DE SAMPAIO, O VELHO** – N. na Torre do Moncorvo[8] e f. em Angra (Sé) a 16.4.1616, com testamento feito a 26.6.1605 nas notas do tabelião Sebastião Rodrigues, e codicilos de 1.12.1607 e 14.4.1616, aprovados pelo tabelião Manuel Jácome Trigo[9].

Partidário de Filipe I, foi preso e desterrado para Inglaterra. Pelos serviços que fez nas armadas do Reino e pelo facto de ter estado preso, teve a mercê da capitania de uma nau para a Índia, por carta de 15.8.1583[10].

Emprestou dinheiro à Coroa para a despesa de África, de que foi reembolsado a 30.9.1583[11]; ouvidor do Marquês de Castelo Rodrigo em Angra, por provisão de 31 7.1589[12].

---

4 Miguel Maria Telles Moniz Côrte-Real, *Manuel Pereira de Sampaio – Ministro Plenipotenciário de D. João V em Roma*, «Armas e Troféus», IX Série, Jan./Dez., 2002-2003, p. 315, sem apresentar documentação inequívoca, mas com argumentação sólida, ignorando o texto da C.B.A. estudada em 1976 pelo autor (A.O.M.), adiante referida na nota 13, propõe uma ascendência para Mem Rodrigues de Sampaio, exactamente igual à que fora apresentada no referido trabalho, equivocando-se apenas no nome do pai de Mem Rodriges, que é Diogo e não Rui Dias.

5 Os bens desta instituição encontram-se descritos em B.P.A.P.D., *Documentos da Casa de Miguel Canto e Castro*, vol. 12, doc. 327.

6 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 15, Dil. 406.

7 D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. II, 2ª parte, p. 480.

8 Conforme a habilitação para o Santo Ofício de seu neto Manuel Côrte-Real de Sampaio.

9 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 121, nº 18; B.P.A.A.H., *Arquivo da Casa da Madre de Deus*, M. 1, nº 19.

10 *Registo da Casa da Índia*, vol. 1, p. 232, nº 996;

11 A.N.T.T., *Ementas*, L. 3 (MF:4238), 206-v., cit. por Miguel Maria Telles Moniz Côrte-Real, *op. cit.*, p. 314.

12 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 278.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 18.2.1560[13], fidalgo cavaleiro da Casa Real[14], cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 18.8.1583, e comendador de S. Julião de Água-Longa, e sua anexa de S. Pedro de Agrela, na Ordem de Cristo, por carta de 2.11.1601[15].

Tomou sua terça na sua Quinta da Nasce-Água – a «**Quinta donde nasseagoa que lhe forão dadas na partilha que se fez por morte de Donna franca primra mer do defunto**»[16], a qual acabou por entrar na família Homem da Costa Noronha. Determinou no seu testamento que o sepultassem na campa de sua mãe, na Igreja do Convento de S. Francisco, envolto no hábito de Cristo, e«**sobre minha sepultura se porá huma campa bem lavrada de omze palmos de comprido e simco e meio de larguo omde se porão as minhas armas com letreiro que digua estar eu nella emterrado**»[17].

C. 1ª vez em 1569 com D. Francisca da Silva de Menezes – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez em Angra com D. Iria da Costa Côrte-Real – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 5 –.

C. 3ª vez na Ermida de Nª Srª da Glória da sua Quinta da Nasce-Água (reg. Sé) a 28.1.1616 com D. Maria de Barcelos de Mendonça – vid. **BARCELOS**, § 15º, nº 4 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

3 D. Antónia da Silva de Sampaio, f. em 1639.
Foi dotada por seus pais com 32 moios de renda cada ano
C. em 1593 com Manuel do Canto de Castro, o Velho – vid. **CANTO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

3 D. Isabel da Silva de Sampaio, senhora da Quinta da Nasce Água.
C. em 1599 com Luís Homem da Costa – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 D. Beatriz da Silva, freira e abadessa do Convento da Esperança em Angra.

3 D. Joana da Silva, freira e abadessa do Convento da Esperança em Angra.

3 D. Ana da Silva, freira no Convento da Esperança em Angra.

3 D. Maria da Silva, freira no Convento da Esperança em Angra.

Filhos do 2º casamento:

3 **Rui Dias de Sampaio, o Moço**, que segue.

3 Tomé de Sampaio, b. na Sé a 24.12.1608.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 11.6.1609[18].
Passou à Índia com seu irmão Manuel.

---

13 O texto desta carta foi publicado e estudado pelo Autor (A.O.M.) e Manuel Artur Norton, in *Carta de Brasão de Armas XV*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», 1976. Trata-se de uma cópia tabeliónica do século XVII, a qual, embora muito deteriorada e incompleta, é bem explícita quanto à ascendência do armigerado, que diz ser filho de Mem Rodrigues de Sampaio, neto de Diogo de Sampaio e bisneto de Rui de Sampaio, fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, o que difere da versão de Manuel de Mello Vaz de São Payo e Luiz de Mello Vaz de São Payo, *O Parágrafo Segundo*, «Armas e Trofeus», V série, t. I, 1980, p. 34-110. Um destes autores (Luiz de Mello Vaz de São Payo, *Solução dum problema de «Loiça brasonada» (aditamento a «O Parágrafo Segundo»*, «Armas e Trofeus», V série, 1982-1983, p. 98-121), aponta algumas «imprecisões« no que toca à genealogia de Mem Rodrigues de Sampaio, da Terceira. Tal significa que este distinto investigador, em 1982, desconhecia o texto irrefutável da Carta de Brasão de 1560, divulgada no «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», de 1976.

14 Assim é identificado num processo que meteu contra seu cunhado Pedro Pacheco em 1610. Original no arquivo do autor (J.F.).

15 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 5, fl. 245-v e 265; L. 7, fl. 233; L. 8, fl. 64-v.; L. 13, fl. 217-v; e L. 15, fl. 178-v.

16 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 28, doc. 5 (Partilhas de Rui Dias de Sampaio).

17 Nas obras que se efectuaram na Igreja de S. Francisco depois do sismo de 1980, e em que o revestimento de madeira do chão foi todo removido, não se encontrou qualquer vestígio desta campa.

18 O original deste alvará encontra-se na B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 1.

3 Manuel Côrte-Real de Sampaio, b. em Angra (Sé) a 25.7.1610 e f. em Goa.

Passou à Índia em 1627[19]. Entre 1627 e 1629 prestou numerosos serviços em praça de soldado, cabo de navios e capitão, tanto nas armadas como nas fortalezas fronteiriças. Em 1638, sob o comando de António Teles de Menezes, combateu os holandeses na barra de Goa. Nomeado capitão de Rachol, por 3 anos, por carta de 3.11.1651[20]; capitão de Damão, por 3 anos, por carta de 3.11.1652[21]; presidente do Senado de Goa em 1656[22], governador de Moçambique (1657-1658), capitão da cidade de Goa, por 3 anos, por carta de 3.3.1670, com a faculdade de poder testá-la em filho ou filha[23]; capitão da Fortaleza de Damão, por carta de 29.12.1670[24].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por carta de hábito, alvará para professar e ser armado cavaleiro de 3.3.1658[25]; conselheiro de Estado da Índia e familiar do Santo Ofício, por carta de 1663[26]. Instituiu o morgado de Santa Cruz de Calapur «**que he bem rendozo**»[27] e fez parte do 5º Conselho do Governo da Índia (7.11.1668/22.5.1671), na sucessão aberta por morte do vice-rei Conde de S. Vicente. Foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Goa em 1662[28].

C. 1ª vez em Cochim com uma filha de João Correia da Silveira[29]. S.g.

C. 2ª vez em Goa cerca de 1631 com D. Francisca da Cunha[30], filha de Lourenço de Carvalho da Cunha, capitão-mor das Naus da Índia, familiar do Santo Ofício, por carta de 14.4.1628, e de D. Maria de Albuquerque; n.p. de Álvaro de Carvalho.

Filhos do 2º casamento:

4 António Côrte-Real de Sampaio, n. na cidade de Goa (Sé).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 6.9.1672, com 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 14.2.1675[31].

«**Entre os anos de 1669 e 1677 prestou diversos serviços, em praça de soldado e capitão, andando embarcado nas armadas de alto bordo e remo da costa sul e estreito de Ormuz, em funções de patrulhamento, travando combates nas ilhas de Quirimba e perseguido uma frota arábica até Meca onde a nossa armada queimou e afundou alguns navios. Também entrou num renhido combate na enseada de Brun, em que de parte a parte se fizeram muitos mortos e feridos, passando a nossa esquadra a reabastecer-se em Cachem. Conduziu mercadorias na Cambaia e patrulhou as regiões do rio de Chaporá, Passo de S. João Baptista, ilha de Cambariém e Rachol**»[32]. Em atenção a estes serviços, foi nomeado capitão do Passo de Daugim, por 3 anos, e capitão da cidade de Goa, por 6 anos, por carta de 2.1.1685, com a faculdade de as poder testar a favor de filho ou filha[33]. Teve 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 13.1.1690[34], e uma segunda tença de 30$000 reis a seu filho Manuel, por carta de padrão de 15.3.1690[35]. Herdou o morgado de Santa Cruz de Calapur.

---

19 Manuel Artur Norton e António Mendes, *op. cit.*, p. 25.

20 A.N.T.T., *Mercês da Torre do Tombo*, L. 18, fl. 488-v.

21 A.N.T.T., *Mercês da Torre do Tombo*, L. 18, fl. 487-v. Esta nomeação foi feita em substituição da capitania de Rachol a que renunciara, e tendo em atenção os serviços que prestou, bem com os de seu primo Cristovão Borges da Costa.

22 Viriato António Caetano Brás de Albuquerque, *O Senado de Goa, Memoria historico-archeologica*, Pangim, 1908, p. 8.

23 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 52-v; *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 35, fl. 70.

24 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 50-v.

25 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 51, fl. 16 e 16-v.

26 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 15, Dil. 406.

27 A.N.T.T., Genealogias Manuscritas, ms. 1952, João Lobo da Silveira, *O Esplendor do Oriente*, fl. 118.

28 José F. Ferreira Martins, *História da Misericórdia de Goa*, Nova Goa, Imprensa Nacional, 1910, vol. 1, p. 389.

29 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 15, Dil. 406.

30 D. Francisca da Cunha, chegou a Goa na armada de 1631, como orfã de El-Rei, e ficou alojada no Recolhimento de Nª Srª da Serra, tendo casado pouco depois da sua chegada.

31 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 63, fl. 79; L. 53, fl. 47.

32 Manuel Artur Norton e António Maria de Ornelas Mendes, *op. cit.*, p. 28.

33 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 90.

34 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 90.

35 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 20-v.

C. em Goa com D. Margarida de Lencastre[36] n. em Goa (b. em S. José de Daugim)[37] e f. depois de 1696, filha de D. Francisco de Sousa e de D. Joana de Lencastre.
Filhos:

5 Manuel Côrte-Real de Sampaio, n. e f. em Goa. Solteiro[38]
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 4.3.1689[39]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 15.3.1689[40], com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 13.1.1690[41]; capitão da Fortaleza de Damão, por 3 anos, por carta de 15.9.1696[42]; familiar do Santo Ofício de Goa, por carta de 1.3.1697[43].
Foi o 3º morgado de Stª Cruz de Calapur, que depois passou à descendência de sua irmã D. Francisca.

5 D. Francisca de Lencastre Côrte-Real de Sampaio, n. em Goa (b. na igreja do Convento de Stª Mónica).
Herdeira do morgado de Santa Cruz de Calapur.
C. na Igreja do Convento de Stª Mónica com D. Vasco Luís Coutinho da Costa Pimentel, n. na Golegã a 18.5.1653 e f. na cidade de Goa a 19.12.1702[44], que passou 1ª vez à Índia em 1666, familiar do Santo Ofício de Goa, vedor da Fazenda da Índia, mestre de campo do Terço de Goa, por carta de 6.3.1689[45], capitão de Damão, Baçaim e do Passo de S. Tiago de Goa, na vagante dos providos, por carta de 9.12.1689[46], provedor da Santa Casa da Misericórdia de Goa em 1691 e 1697[47], capitão de Chaúl, na vagante dos providos, por carta de 19.1.1692[48], conselheiro do Estado da Índia, por carta de 5.2.1695[49] e membro do 8º Conselho do Governo do Estado da Índia (1701-1702), na sucessão do vice-rei António da Câmara Coutinho, filho de D. António da Costa Pimentel, alcaide-mor de Torres Novas, capitão-mor de Portalegre e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de. D. Ana Maria de Menezes. C.g. em Goa[50].

5 Alexandre Côrte-Real de Sampaio, n. em Goa.
Familiar do Santo Ofício.

4 Veríssimo Côrte-Real de Sampaio, n. em Goa e f. num combate naval.
Herdou a capitania de Damão, por testamento de seu pai. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.2.1674[51], confirmado por El-Rei a 26.2.1682[52]; cavaleiro professo

---

36 Jorge Forjaz e, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa* (a publicar), tít. de **Sousa**, § 2º, nº 3.
37 João Carlos Feo Cardoso de Castello-Branco e Torres, *Memórias Histórico-Genealogicas dos Duques Portugueses*, p. 433.
38 Teixeira de Aragão na sua *Descripção geral e histórica das moedas...*, vol. 3, p. 251, confunde-o com o seu avô homónimo.
39 Nery Xavier, *Nobiliarchia Goana*, p. 26; A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 4, fl.382.
40 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 49, fl. 21-v.
41 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 49, fl. 354.
42 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 10, fl. 318.
43 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. M, M. 234, Dil. 1380.
44 A sua pedra sepulcral foi transferida para o Museu da Igreja de S. Francisco, desconhecendo-se a sua origem. A pedra com as armas dos Costas, entremeadas com as dos Coutinhos, tem a seguinte legenda: «**S.A DE DÕ VASCO LV / IS CVTINHO G.OR Q FOI / D.S ES.TODO FALECEV AOS 19 / DE DZ.BRO DE 1702 DE ED.DE DE 49 / A. 7 MEZES E 1 D. E DE SVA / M.ER D. FR.CA ANA DE LANCAS / TRE E DE SEVS ERDEIROS DESCENDENTES** (Ricardo Michael Telles, *Brazões e Epitáfios do Museu de S. Francisco de Assis*, «O Oriente Português», nº 12-13, p. 285).
45 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 20, fl. 13.
46 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 49, fl. 1.
47 José F. Ferreira Martins, *História da Misericórdia de Goa*, vol. 1, p. 390 e 391.
48 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 37, fl. 196.
49 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 39, fl. 268.
50 Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Coutinho da Costa Pimentel**, § 1º, nº I e seguintes.
51 Nery Xavier, *Nobiliarchia Goana*, p. 8.
52 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 228.

na Ordem de Cristo, por alvará de 20.9.1672, com 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 14.2.1675[53].

4 D. Paula Iria de Menezes Côrte-Real, n. em Goa e terá f. em Portugal, para onde regressou depois de viúva em 1702.

«**Tanto durante o governo de seu marido, como após o seu falecimento, revelou D. Paula as mais belas qualidades morais, socorrendo míseros e enfermos e contribuindo com avultadas quantias para a assistência pública, simultâneamente a cargo da Misericórdia, do Senado de Goa e das ordens monásticas mendicantes (...). Deixou vinculada a sua acção benfazeja numa povoação, que tem o seu nome, Dona Paula, em lembrança de quanto lhe deveram seus habitantes**»[54]. Era proprietária do grande terreno rústico situado junto à foz do rio Zuari, na margem esquerda do pontal de ilha de Goa, aonde existia a dita povoação que passou a ser conhecida pelo seu nome[55].

C. em Goa com D. Miguel de Almeida[56], f. em Goa a 9.12.1691 (sep. no Colégio de S. Tomás dos Dominicanos, hoje desaparecido), capitão de Diu, por carta de 16.4.1669[57], capitão de mar e guerra, general da Armada do Norte, conselheiro de Estado da Índia, por carta de 11.1.1680[58] e capitão de Damão e Baçaim, na vagante dos providos, por cartas de Fevereiro de 1680[59], governador de Moçambique (1686-1688) e 58° governador da Índia (23.6.1690/9.1.1691), comendador da Ordem de Cristo, filho de D. Luís de Almeida e de D. Isabel de Castro. C.g. em Goa.

4 D. Isabel Côrte-Real de Sampaio, n. em Baçaim e f. no Convento de Stª Mónica em Goa a 27.7.1776 (2ª feira, pela 1 hora da tarde).

C. na Índia com D. Vasco Luís da Gama[60], filho de D. Paulo da Gama e de D. Maria de Portugal. S.g.

Depois de viúva professou a 9.6.1669 no Convento de Stª Mónica de Goa, com o nome de religião de Soror Isabel da Corte Celestial[61]

4 D. Mariana da Cunha Côrte-Real de Sampaio, professou no Mosteiro de Stª Mónica a 15.8.1660, com o nome de religião de Soror Maria da Corte Celestial; f. no Convento a 8.12.1729, pelas 7 horas da manhã.

3 Francisco, b. em S. Bento a 11.7.1612.

3 Mendo de Lima de Sampaio, b. na Sé a 27.12.1613.

Passou à Índia com seu irmão Manuel, onde casou e faleceu. S.g.

3 Veríssimo, f. criança.

3 **RUI DIAS DE SAMPAIO, o Moço** – N. em Angra.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real[62]. Passou ao Reino durante as guerras da Restauração e serviu na fronteira do Alentejo.

C. em Elvas com D. Leonor da Gama de Azevedo – vid. **VASCONCELOS**, **Introdução**, nº 19 –.

---

53 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. V, M. 5, nº 29; *C.O.C.*; L. 53, fl. 147; L. 69, fl. 95.

54 Germano Correia, *História da Colonização Portuguesa na Índia*, vol. 5, p. 643.

55 Id., *idem*, vol. 5, p. 352.

56 Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Almeida**, § 3º, nº II.

57 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 22, fl. 427.

58 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 47, fl. 297.

59 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 44, fl. 3-v. e 40.

60 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, Porto, 1945, t. 3, vol. 2, p. 124.

61 John Humbert, *Catholic Bombay*, p. 218.

62 Conforme consta do requerimento que seu neto Sebastião de Andrade de Sampaio, fez em 1687 para lhe ser concedido o foro de fidalgo cavaleiro, e em que se refere aos seus avós maternos – «**linha materna em que não tem parente nenhum que não seia fidalgo da caza de V.A. como o forão seu Auo Pay da dª sua May, & todos seus Auos**»: (B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 34, nº 7).

Filhos:

4 Estevão de Sampaio de Azevedo, n. no Reino e f. na Terceira. Solteiro.
Herdeiro da casa de seu pai. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 27.6.1651[63] e habilitação de 12.11.1649[64].
De Maria Madalena, teve os seguintes
Filhos naturais:

5 D. Mónica, b. em Stª Luzia a 4.5.1653.

5 D. Mariana, b. em Stª Luzia a 23.2.1660.

5 Manuel, b. em Stª Luzia a 3.4.1661.

4 Tomé de Sampaio, f. solteiro.

4 **D. Ana da Silva de Sampaio**, que segue.

4 D. Iria de Sampaio, freira e abadessa do Convento de Sacavém.

4 D. Luisa de Sampaio, freira no Convento de Stª Clara de Elvas.

4 **D. ANA DA SILVA DE SAMPAIO** – N. no Reino.
C. na Ermida de Nª Srª das Necessidades em Lisboa (reg. de Santos-o-Velho) a 19.3.1656 com António de Andrade de Gamboa – vid. **ANDRADE,** § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **MANUEL GOMES DE SAMPAIO** – N. em Viseu e viveu em Santarém no último quartel do séc. XVIII.
Comerciante.
C. c. Antónia Maria, n. em Rio Maior.
Filho:

2 **MANUEL GOMES DE SAMPAIO** – N. em Santarém a 7.2.1785 e f. em Angra (Sé) a 2.2.1861.
Por ocasião da sua morte o semanário «O Angrense»[65] publicou uma extensa biografia, de que extratamos:

«O sr. Sampaio tendo nascido na villa de Santarem nos principios de 1785, seu pai, um honrado negociante, o destinou desde os mais tenros annos para a vida sacerdotal, para cujo fim entrou no seminario daquella villa, em 29 de Junho de 1801, onde cursou os estudos secundarios até 1806, merecendo sempre a estima dos seus professores, a ponto de ser encarregado, aos 21 annos de idade, da cadeira de latim, no proprio seminario, onde ainda era estudante.

Mudando de resolução, em 1808 destinou-se à profissão, que depois tão distinctamente exerceu, e veio para Lisboa, aonde frequentou os estudos competentes no real hospital de S. José.

---

63 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 31, fl. 208.
64 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. E, M. 5, nº 29.
65 Edição nº 1107, de 22.2.1861.

Durante o seu curso litterario, foi que teve lugar a invasão franceza. Pela aptidão que mostrava foi chamado para cirurgião ajudante de um hospital de divisão, e em seguida para 2º cirurgião do hospital dos Grillos.

Em 13 de Janeiro de 1811 foi o sr. Sampaio despachado cirurgião ajudante do batalhão de caçadores nº 2, em cujo posto assistio em varias acções da guerra peninsular, desenvolvendo sempre a sua aptidão cirurgica, que, junto ao seu comportamento militar, lhe obtiveram grandes elogios, não só do cirurgião em chefe da brigada, como tambem do general Beresford. Concluida a guerra foi despachado, por decreto de 31 d'Agosto de 1816, cirurgião mór do mesmo batalhão de caçadores nº 2, aonde servio com zelo e honra até 1823, em que pedio a sua demissão.

Foi em Setembro daquelle anno que o sr. Sampaio aportou à ilha Terceira, aonde se estabeleceu como facultativo civil. Parece que foi um pouco de repouso que tomou, para depois ir servir de novo a liberdade do seu paiz.

Por portaria da junta provisoria, do 1º de Novembro de 1828, foi promovido a cirurgião mór do batalhão de caçadores 5, passando depois em igual posto para o batalhão d'artilharia de linha da cidade d'Angra, por decreto da Regencia de 23 de Julho de 1830. Durante este tempo (1828 a 1830) fez não só o serviço da sua profissão, mas até o de bom soldado, fazendo muitas vezes sentinellas, mostrando assim a sua adhesão à causa da liberdade.

Na qualidade de cirurgião do 1º batalhão d'artilharia, acompanhou sempre o exercito libertador, merecendo continuamente os encomios de todos os que o conheciam, pelo desenvolvimento da sua intrepidez, especialmente na acção de Ponte Ferreira, onde se houve com distincção. Finda a luta, voltou à ilha Terceira como delegado do inspector geral de saude do exercito.

Em Janeiro de 1835 foi mandado fazer serviço no batalhão provisorio, depois 21 d'infanteria.

Cançado de sua longa e ardua carreira militar, alcançou a sua reforma, por decreto de 3 de Setembro de 1837, sendo addido à companhia de veteranos dos Açores em 18 d'Outubro de 1847. Pela nova organisação tinha a patente de cirurgião de brigada reformado.

Depois da sua reforma occupou entre nós vários cargos civis de distinção, como o de presidente da camara municipal, e membro do conselho de districto.

Pelos seus serviços sempre honrosos, foi agraciado com o titulo de cirurgião honorário da casa real[66], com a medalha d'ouro nº 1 de 4 campanhas da guerra peninsular, com o habito de Christo pela maneira heroica como se portou na acção de Ponte Ferreira, e finalmente em 1850 com o da ordem d'Aviz.

A sociedade perdeu no sr. Sampaio um cidadão benemerito, a sua familia um digno chefe, o amigo um bom amigo, a patria um honrado servidor, e finalmente o pobre um pai incansavel e desvelado (...)».

A ele se ficou devendo, como presidente da Câmara, a decisão de mandar imprimir a expensas do município os *Annaes da Ilha Terceira*, de Francisco Ferreira Drummond.

C. 1ª vez cerca de 1814 (em Tomar?) com Maria do Bom Sucesso, n. em Santarém e f. em Tomar entre 1820 e 1.7.1821, filha de António Gonçalves Branco e de Teresa Maria, naturais de Alcobaça.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 11.4.1824 com D. Guilhermina Cândida Zagalo Nogueira – vid. **NOGUEIRA**, § 3º, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

3 António Gomes de Sampaio, n. em Tomar entre Janeiro e Julho de 1815.
Foi com seu pai para a Terceira. Mais tarde foi para o Brasil, onde faleceu.

3 D. Sofia, n. em Tomar (S. João Baptista) a 25.1.1817.

Filhos do 2º casamento:

66 Por carta de 29.1.1823

3 D. Ana Nogueira Sampaio, n. na Sé a 25.10.1825 e f. na Sé a 23.12.1838.

3 **José Augusto Nogueira Sampaio**, que segue.

3 D. Maria da Glória Nogueira Sampaio, n. na Sé a 6.2.1829 e f. em Lisboa em Janeiro de 1889.

C. no Colégio (reg. Sé) a 30.3.1844 com José Silvestre Ribeiro, n. em Idanha-a-Nova (Nª Srª da Conceição) a 31.12.1807 e f. em Lisboa a 9.3.1891, viúvo de D. Claudina Eugénia de Almeida, e filho de António Nunes Ribeiro, n. em Idanha-a-Nova, e de Josefa Pereira da Silva, n. no Sabugal; n.p. de António Nunes Ribeiro, n. no Alcaide, e de Teresa Jacinta Rosa, n. em Lisboa; n.m. de Manuel Rodrigues Mourão, n. no Ledo, e de Isabel Cardoso Pereira da Silva, n. em Meda. S. g.

José Silvestre Ribeiro[67] era bacharel em Cânones (U. C.) e à data do casamento era Governador Civil de Angra. Esteve a primeira vez em Angra em 1829, onde se integrou no exército liberal que desembarcou no Mindelo. Entre muitos outros cargos, foi deputado por Angra e Funchal, secretário geral da perfeitura da Beira Baixa, secretário do governo civil de Castelo Branco, governador civil interino de Portalegre, administrador geral de Angra, governador civil de Beja e do Funchal, ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, conselheiro de Estado extraordinário, do Conselho de S.M.F.[68], cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, por feitos em campanha durante o cerco da Serra do Pilar, e comendador da Ordem de Cristo, por portaria de 7.4.1841[69].

Publicou a obra monumental em 18 volumes *História dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos sucessivos reinados da Monarchia*, Lisboa, Academia das Ciências, 1871-1893.

A Praia da Vitória levantou-lhe um monumento, com estátua em tamanho natural, inaugurado a 31.12.1879 no jardim municipal a que deu o nome, em reconhecimento pela sua notável acção na reconstrução da vila destruída por um terramoto.

3 **JOSÉ AUGUSTO NOGUEIRA SAMPAIO** – N. na Sé a 11.12.1827 e f. na Sé a 26.7.1900.

Matriculou-se aos 15 anos na Universidade de Coimbra, para cursar medicina, fazendo acto nas faculdades de história e filosofia em outubro de 1846, em consequência de serem interrompidas as aulas da universidade devido aos acontecimentos políticos do Minho. Decidiu então abandonar Coimbra e matriculou-se na Universidade de Louvaine, onde foi discípulo das maiores sumidades médicas da época e onde exerceu clínica médica durante algum tempo nos hospitais civis de Lovaina.

Doutorado em 1850, defendeu teses públicas aprovadas por aclamação (*stante pede*). Voltou então a Portugal e, depois de ter feito o exame de habilitação para exercer no nosso país, regressou à Terceira em 1852, onde começou a sua actividade profissional como médico do Hospital de Santo Espírito e do partido municipal. Foi ainda delegado e guarda-mor de saúde, por carta de 30.7.1877[70]professor e reitor do Liceu Nacional de Angra, por cartas de 23.6.1881 e 17.1.1884[71] e fundador e director (1857-1897) do posto meteorológico (anexo ao liceu), vereador da Câmara Municipal, procurador à Junta Geral e membro do Conselho do Distrito. Pela sua acção no combate à febre tifóide que grassara no Castelo de S. João Baptista, foi nomeado cirurgião-mor da guarnição militar de Angra e cirurgião-ajudante honorário dos corpos do Exército[72].

---

67 Antes de casar 2ª vez, José Silvestre Ribeiro teve um filho natural de Maria do Nascimento, solteira, filha de José Gonçalves e de Maria Jacinta. A criança n. em Angra (Conceição) a 15.5.1842 e foi-lhe dado o nome de José.

68 Por carta de 16.12.1841 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 15, fl. 182).

69 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 14, fl. 135.

70 A.N.T.T., *Mercês de D. Luis I*, L. 31, fl. 142-v.

71 A.N.T.T., *Mercês de D. Luis I*, L. 36, fl. 203-v. e L. 38, fl. 211-v.

72 Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia à Ilha Terceira*, p. 351.

Rico proprietário[73] e cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição Vila Viçosa, por carta de 9.10.1866 e dec. 30.10.1867[74], sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da «Societé Indo-Chinoise» de Paris, da Sociedade Farmacêutica Lusitana, da Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses e da Sociedade Agrícola de Angra. Foi presidente do Centro Regenerador da Ilha Terceira.

Publicou *Dissertação sobre o aborto médico provocado*, 1856, *A Vida*, Porto, 1894, e o *Exame crítico da refutação que o Exmº Sr. Cónego António Maria Ferreira fez do curso intitulado «A Vida»*, Angra, 1894, e traçou o plano da excelente monografia *Memória sobre a Ilha Terceira*, mais tarde editada por seu filho. Também colaborou na revista «Panorama», integrou algumas comissões encarregadas de estudar e combater o *coccus* que devastava os laranjais da ilha (1854) e a análise das águas minerais da Serreta (1856). Em colaboração com o conde da Praia e João Marcelino de Mesquita, integrou a comissão que levou a cabo a Exposição Agrícola-Industrial de Angra e foi um valioso auxiliar do célebre botânico americano Dr. Trillitz.

C. na Sé a 8.2.1851 com D. Emília Augusta da Silva Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 5 –.

De Isabel Mariana Constantina, exposta, solteira, moradora na Rua de Jesus, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 José Augusto da Silva Sampaio, n. na Sé a 26.2.1852 e f. na Sé a 6.2.1914.

Entrou para a carreira das alfândegas em 1870 e foi promovido a aspirante da Alfândega Marítima de Angra, por carta de 18.7.1871[75]; 2º verificador da Alfândega do Funchal, por apostila de 10.12.1883[76]; 2º verificador da Alfândega de Angra, para ser transferido para lugar idêntico no Funchal, por carta de 24.12.1884[77] e 3º verificador do quadro das alfândegas, por carta de 12.9.1890[78], lugar em que se aposentou pouco depois.

Foi professor do Liceu de Angra; sócio benemérito do Grémio Literário de Angra do Heroísmo, sócio fundador da Sociedade Filarmónica Terceirense e director do Montepio Terceirense.

Publicou os seguintes trabalhos: *Cantos da Mocidade*, Topo, 1870; *Algumas reflexões sobre o ensino publico na Ilha Terceira*, 1871; *Sinopse alfabética das resoluções da comissão de Pautas e do Conselho Geral das Alfândegas, de 1853 a 1875*, Angra, 1875; *Índices alfabéticos da Gazeta das Alfândegas de 1873 a 1892*; *Diccionário de Technologia aduaneira para Portugal e Brasil*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1899-1901, 2 vols. (1064 p. e 1078 p.); *O Montepio Terceirense*, Angra, 1909, 250 p. Foi redactor principal, director e editor dos seguintes jornais terceirenses: «A Razão» (1871-1872), «O Protesto» (1877-1878), «Os Açores» (1879-1880), «O Alerta» (1880), «O Atleta» (1881-1885, 1891, 1900 e 1910-1911) e «O Diário» (1912-1914). Em «A União» publicou uma série de 8 «Cartas da Serreta», muito curiosas para o conhecimento da vida estival naquela freguesia[79]

«Proeminente como escritor e jornalista, não o foi menos como homem de sociedade onde ocupou lugar de superior relevo pela finura do seu trato, esmerada educação, e requintado espírito, constantemente enriquecido com a leitura das melhores obras literárias e científicas modernas, tanto nacionais como estrangeiras, que pejavam a sua rica biblioteca, uma das mais completas que houve nesta cidade, em casa particulares»[80].

C. na Sé a 11.12.1875 com s. p. D. Maria Adelaide da Silva – vid. **SILVA**, § 10º, nº 5 –.

---

[73] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).
[74] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 15, fl. 187-v.
[75] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 23, fl. 269-v.
[76] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 38, fl. 205.
[77] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 39, fl. 224-v.
[78] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 4, fl. 125-v.
[79] «A União», 3 a 14.9.1901. O mesmo jornal publica a 11.3.1919 a notícia necrológica de Manuel Caetano, regedor da paróquia da Serreta, e personagem várias vezes citada nos referidos artigos.
[80] Joaquim Corte Real e Amaral, *Evocando José Augusto da Silva Sampaio*, «A União», 29.2.1952 (por ocasião do centenário do seu nascimento).

Filhas:

5 D. Maria da Silva Sampaio, n. na Sé a 24.5.1880 e f. na Sé a 18.2.1882.

5 D. Guilhermina da Silva Sampaio, n. na Sé a 28.2.1883 e f. em Lisboa a 4.5.1953.
C. na Sé a 6.12.1902 com Álvaro Pereira de Sampaio e Melo Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 14 –. C. g. que aí segue.

5 D. Emília da Silva Sampaio, n. na Sé a 20.5.1887 e f. em S. Pedro a 15.11.1923.
C. em S. Pedro a 20.4.1908 com António Maria de Brito e Albuquerque – vid. **ALBUQUERQUE**, § 1º, nº 7 –. C. g. que aí segue.

4 **Alfredo da Silva Sampaio**, que segue.

Filho natural:

4 Alfredo Sampaio, n. na Sé a 18.5.1889 e f. em Lisboa (S. João de Brito) a 14.2.1966.
Tenente miliciano de Infantaria, na reforma.
C. na Horta (Matriz) a 2.12.1916 com D. Palmira de Jesus Amaral, n. na Horta (Matriz) a 12.11.1887, filha de Leandro Francisco da Costa, n. na Madalena do Pico, e de Isabel da Conceição Amaral, n. nas Lages do Pico (c. na Praia do Almoxarife); n.p. de avós incógnitros; n.m. de João Pereira do Amaral e de Ana Francisca.
Filhos:

5 D. Maria Palmira do Amaral Sampaio, n. na Horta (Matriz) a 21.3.1918 (b. na Sé a 4.8.1919).
C. na Horta (Matriz) a 21.10.1944 com Domingos Guimarães Teixeira, n. em Vila Real (S. Pedro) em 1909, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, director da Alfândega de Angra, viúvo de D. Maria das Dores Correia da Silveira (f. na Matriz da Horta a 4.7.1940), e filho de Honório Emídio Teixeira e de D. Maria Ermelinda da Puruficação Rocha Guimarães.

5 D. Maria Alfredina do Amaral Sampaio, solteira.

5 Herberto Alfredo do Amaral Sampaio, n. na Horta (Matriz) a 6.7.1926 (b. na Sé a 24.8.1931).
Coronel de Infantaria.
C. c. D. Maria Luisa Chedas.
Filho:

6 Rui Pedro Chedas Sampaio

4 **ALFREDO DA SILVA SAMPAIO** – N. em Angra a 19.9.1862 e morreu vítima do contágio no combate à peste.

Bacharel em Medicina e Cirurgia (U. C.), onde foi em estudante muito distinto, regressando à Terceira em 1888. Foi guarda-mor da estação de saúde de Angra, médico do partido municipal e do Hospital de Santo Espírito, director do posto meteorológico, professor do liceu nacional e presidente do Montepio Terceirense[81].

Redigiu, sobre um plano esquissado pelo seu pai, a *Memória sobre a Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, 1904. Sócio efectivo da Sociedade de Ciências Naturais de Lisboa, sócio honorário da Academia Físico-Química Italiana e presidente da assembleia geral da Sociedade Protectora dos Animais da Ilha Terceira[82]. Escreveu também a peça de usos e costumes *Processo da Moda*, dezenas de vezes representada no Teatro Angrense, e ainda a revista *Cosmorama*.

---

81 Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

82 Vieira Mendes, *Dr. Alfredo Sampaio*, «A Semana», nº 71, 26.5.1901, p. 113, com retrato, a partir de uma gravura de Pastor; L. M. Pinto, *Dr. Alfredo da Silva Sampaio*, «Almanach Açôres», Angra do Heroísmo, ano 6º, 1910, p. 48.

C. na Conceição a 27.7.1895 com D. Laura Pamplona Ramos – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 4 –.
Antes de casar, e de Isabel Mariana Constantina, exposta, solteira, moradora na Rua de Jesus, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.
Filha do casamento:

5 D. Maria Helena Ramos de Sampaio, n. na Sé a 30.5.1896 (b. nos Biscoitos a 19.9.1896) e f. em Lisboa.
C. na Conceição a 22.9.1915 com Manuel Joaquim Barradas de Noronha – vid. **NORONHA**, § 9º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

Filhos naturais

5 Álvaro da Silva Sampaio, n. em Angra a 24.1.1891 e f. em Aveiro a 27.4.1980.
Licenciado em Ciências Histórico-Naturais (U.C.), diploma do curso da Escola Normal Superior de Lisboa, professor efectivo do Liceu «José Estevão» de Aveiro (1920-1957), fundador e primeiro co-director (com o dr. José Pereira Tavares) da revista «Labor», presidente da Câmara de Aveiro (1944-1957) e procurador à Câmara Corporativa (1949-1953). A 12.10.1958 foi inaugurado o «Bairro Dr. Álvaro Sampaio», e a 12.5.1985 foi inaugurado um busto, da autoria do escultor Conde Ferreira.
C. em Aveiro em 1922 com D. F............; s.g.

5 **Clemente da Silva Sampaio**, que segue.

5 **CLEMENTE DA SILVA SAMPAIO** – N. Sé 25.11.1892 e f. em Ponta Delgada (S. Roque) a 26.11.1969.
C. na Conceição a 16.12.1922 com D. Almerinda da Conceição Torres Cabral, n. em Irajá, Rio de Janeiro, em 1903 e f. em Lisboa (S. João de Brito) a 18.3.1966, filha de João Torres Cabral, n. no Nordestinho, S. Miguel, e de D. Maria Teresa Cabral, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana).
Filha:

6 **D. NAIR DA ANUNCIAÇÃO SAMPAIO** – N. em Stª Luzia a 25.3.1924.
C. em Stª Luzia a 14.7.1945 com Narciso de Mendonça Carvalho, n. em S. Roque, Ponta Delgada, em 1918, filho de José de Carvalho e de D. Alzira Mendonça.

SANCHES

§ 1º

1 **MARIA SANCHES CARNEIRO** – Viveu em Vila do Conde por meados do século XVI.
C.c. Pedro Álvares.
Filho:

2 **BALTAZAR ÁLVARES SANCHES** – Escrivão do Eclesiástico na ilha de S. Miguel.
C. em S. Miguel com Margarida Fernandes[1], f. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.1.1605, filha de António Afonso Borges e de Leonor Fernandes.
Filhas:

3 **Maria Álvares Sanches**, que segue.

3 Cecília da Cruz, c.c. João da Costa.
Filho:

4 Basílio da Costa, s.m.n.

3 Leonor Sanches, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.5.1584 com Manuel Gaspar Fagundes, filho de Gaspar Pires Fagundes e de Clara Dias Machado, naturais de Água de Pau. C.g.

3 Isabel Fernandes, c. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 8.5.1595 com Bernardo de Salazar, alferes do Castelo de S. Braz.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 30.9.1613 com Pedro Gonçalves.

3 Guiomar Fernandes Borges, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.5.1595 com João de Pau Ulmington[2], n. em Exeter, Cornualha, Inglaterra, e f. em Ponta Delgada, mercador.
Filhos:

4 João de Pau Sanches, f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.1.1653.
Bacharel em Leis (U.C.), ouvidor dos coutos da Universidade de Coimbra, deputado e conselheiro da mesma, onde leccionou durante 5 anos a cadeira de Digesto Velho, passando depois a S. Miguel[3].

---

1 Irmã dos padres jesuítas Miguel Borges e António Borges.
2 É, provavelmente, uma corruptela do apelido Woolmington.
3 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. J, M. 16, nº 36, de 1630.

4 Francisco de Pau Sanches, f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.8.1663.
Padre.

4 D. Maria de Pau Ulmington (ou Sanches), c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.7.1624 com Duarte Neumão – vid. **NEUMÃO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 D. Ana da Encarnação, b. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.4.1601.

4 D. Maria dos Anjos

4 D. Margarida dos Anjos, f. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1659.

3 Margarida Fernandes Borges, n. cerca de 1569 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 11.10.1644.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.6.1610 com Gonçalo de Melo Botelho – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

3 **MARIA BORGES SANCHES** – Ou Maria Álvares Sanches[4]. N. em Ponta Delgada.

C.c. António Rodrigues, n. na Golegã, escrivão da correição dos Açores e chanceler da ilha de S. Miguel, por carta régia de 11.7.1587[5]. Por alvará de 30.9.1610 foi autorizado a legar o ofício por sua morte no filho ou filha que designasse. Pouco depois do casamento da filha com o capitão João de Ávila, a 11.3.1632, lavrou uma escritura de nomeação a favor dela, feita no tabelião Cristovão de Resende Barreto, de Stª Cruz da Graciosa[6]. O antecessor de António Rodrigues foi Belchior Gonçalves[7], escudeiro da Casa Real, e foi nomeado, em sua vida, chanceler, escrivão da correição e promotor da justiça da correição de S. Miguel, por carta de 29.5.1537[8], tendo comprado esse ofício a Pedro Dias Mourato[9].

Filha:

4 **MARIA ÁLVARES BORGES** – Ou Maria Borges Sanches. N. em Ponta Delgada (ou Angra?) e f. em Angra (Sé) a 24.4.1664.

Foi sepultada na Igreja do Convento de Stº António dos Capuchos, na capela por ela instituída e em cujo arco se encontrava um escudo de armas, plenas de Borges, talhado em cedro dourado[10].

C. em Angra (Sé) a 4.2.1632 com João de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

O capitão João de Ávila anotou[11]: «**Em 4 de fvº 632 recebi por minha esposa a mª borges sanches filha legitima de antº Roiz natural da gollegam de portugal escrivão proprietario da correisão e chanceler de são miguel e de mª aluares sanches natural da cidade de ponta delgada primita nosso sr. seja pª lhe fazermos mtos seruiços. João de Avila**»

---

[4] Maldonado, em *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 610, diz que ela era «**parenta em grao conhecido com o Bispo de Martiria D. Pedro de Almeida com quem teue estreita correspondencia pela liança do parentesco**».

[5] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 457-v.

[6] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, m. 21, nº 19.

[7] Belchior Gonçalves é uma figura sobejamente conhecida de Gaspar Frutuoso. Casou com Guiomar Cabeia e um dos filhos foi o padre João Tavares Cabeia, cónego da Sé de Angra.

[8] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 24, fl. 120-v.

[9] Vid. **MOURATO**, § 1º, nº 2.

[10] Este brasão, depois de devidamente restaurado após os estragos do sismo de 1980, encontra-se hoje exposto num dos corredores do Palácio dos Capitães Generais em Angra.

[11] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, *Livro de notas do Capitão João de Ávila*, M. 12, doc. 25, fl. 72-v.

§ 2º

1 **JERÓNIMO SANCHES FALEIRO** – Tenente de Artilharia do Castelo de S. Filipe de Angra em 1626[12].

C.c. F............

?Filho:

2 **PEDRO SANCHES FALEIRO** – F. na Sé a 9.1.1668, com testamento aprovado pelo tabelião António Ferreira de Almeida.

Escrivão da correição dos Açores, por carta de 14.6.1649[13].

C. na Sé a 9.9.1648[14] com Doroteia Vieira Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue por ter preferido o apelido materno.

[12] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 88.

[13] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 20, fl. 196.

[14] O registo de casamento está completamente destruído pela tinta, não permitindo apurar a filiação do noivo, pelo que a sua filiação é hipotética, apoiada na homonímia e na cronologia.

SANTOS

§ 1º

1 **BERNARDO ANTÓNIO DOS SANTOS** – Viveu em Tomar (S. João Baptista) em meados do séc. XVIII.

C. c. Rosa Maria[1].

Filho:

2 **JOÃO ANTÓNIO DOS SANTOS** – N. em Tomar (S. João Baptista) e f. na sua casa da Rua das Praças em Lisboa (reg. Lapa).

C. em Lisboa (Lapa) a 19.4.1786 com D. Francisca Rosa, n. em Tomar (Nª Srª das Areias), filha de Pedro Mendes e de Joana Rosa.

Filhos:

3 **Aniceto António dos Santos**, que segue.

3 António dos Santos, n. em Lisboa e f. solteiro.

Viveu em Angra, onde fez sociedade com seu irmão Aniceto, nas circunstâncias que abaixo se referem. A situação foi de tal modo dramática que um seu amigo, António Moniz Tavares de Resendes, teve a ideia de realizar uma subscrição junto dos seus muitos amigos para ajudarem Aniceto António dos Santos, para o que publicou num periódico local[2] a seguinte carta: «**Entendendo ser um dever humanitario acudir aos infelizes, a quem a fortuna se mostra adversa, concebi o pensamento de promover uma subscripção mensal em favor do sr. Antonio dos Santos com o intuito de o fazer sahir d'aquella posição amarga em que as circunstancias o tinham collocado. O meu pensamento tem sido benevolamente acolhido por muitos cavalheiros d'esta cidade, e tive a grata satisfação de receber a sua cooperação, como se mostra da inclusa relação, que envio a V. Sª, esperando tenha a condescendencia de a mandar publicar no peridodico que dignamente redige (...)**». Segue-se a lista dos subscritores, «**que se promptificarão a concorrer com a quantia mensal de Rˢ 240 a beneficio do Cidadão Antonio dos Santos**» entre os quais, Abraão Bensabat, António Carlos Kilberg, Bento José de Matos Abreu, Barão de Noronha, Barão de Bastos, Egas Moniz Barreto do Couto, George Philips Dart, Dr. José Maria Sieuve de Menezes, Jacinto Cândido da Silva, João Pereira Forjaz de Lacerda, Dr. Lino Sousa Pinto,

---

[1] Não foi possível apurar a data do seu casamento e consequentemente as ascendências do casal, porque não existem registos da freguesia de S. João Baptista de Tomar, destruídos nas invasões francesas.

[2] «O Catholico Terceirense», nº 40, 30.8.1858, p. 349.

Mimon Abohbot, D. Maria Benedita de Menezes, Tomé de Castro, Visconde de Bruges e Zózimo do Rego Camelo Borges.

3 **ANICETO ANTÓNIO DOS SANTOS** – N. em Lisboa (Mercês) e f. em Angra depois de Agosto de 1858.

Foi muito jovem para o Brasil, onde fez fortuna no comércio, na cidade de Salvador da Bahia. Antes de 1825 veio para os Açores, reforçando solidamente a sua fortuna.

Foi arrematante dos dízimos gerais da ilha de S. Miguel e do contrato do tabaco e saboarias de S. Miguel e Terceira; administrador do papel selado e arrematador do dízimo do pescado da cidade e S. Mateus (1826-1828) e tesoureiro da Irmandade de S. João.

Adquiriu a D. Francisco de Paula Pimentel de Brito do Rio[3] as grandes casas nobres da Rua Direita que haviam pertencido a António das Neves Prudência, outro arrematante do tabaco[4], e onde passou a viver[5].

Uma sociedade mal sucedida foi, no entanto, a causa da sua ruína. Ele e o irmão associaram-se a D. Francisca Carmichael, senhora inglesa que então vivia em Angra. Esta arrematou no Governo Civil, a 28.6.1850, e para os anos de 1851-1852-1853, os dízimos gerais da ilha por 29.500$000 reis, dando como garantia a sua Quinta do Célis e, por fiadores os próprios sócios, apresentando o Aniceto dos Santos como garantia as casas nobres da Rua Direita e o António dos Santos as suas casas nobres da Rua do Marquês[6]. Os dízimos eram os do trigo, milho, cevada, fava, aveia, feijão, vinho, laranja e outras frutas de espinho[7].

D. Francisca Carmichael não pagou tudo o que devia à Fazenda e os juros começaram imediatamente a acumular-se. Em 1857 já devia 30.343$088 reis e a Fazenda não lhe perdoou – começou pela sua Quinta do Célis, constituída por casas nobres, casa de quinteiro, adega e 93 alqueires de terra, que, vendida em hasta pública, foi adquirida por George Philips Dart (que ficou com 73 alqueires) e José Inácio de Almeida Monjardino (com os restantes 20 alqueires), tudo por cerca de 7 contos; a 1.3.1858 a Fazenda arrestou a casa de Aniceto António dos Santos na Rua Direita que foi arrematada por 7.603$000 reis por Jacinto Cândido da Silva, como tutor da sua neta D. Francisca Amélia para quem fazia a arrematação; e de seguida foi a casa da Rua do Marquês, de António dos Santos[8].

Esta ruinosa sociedade já em 1856[9] o tinha levado a pedir 2 contos emprestados a George Dart, hipotecando uma casa que tinha na Guarita, e que, por falta de pagamento acabou também por ir à praça a 18.2.1858, sendo arrematada por Manuel Barcelos Machado do Carvalhal por 2.740$050 reis.

Por carta de 25.1.1828 foi nomeado agente consular de França na Terceira, e há indicações indirectas de que teria sido também vice-cônsul da Rússia.. Em 1840 foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo,[10] em remuneração não só dos serviços que prestou durante o período das lutas liberais, mas também «**porque tem acudido com dinheiros seus quando as necessidades o tem exigido**».

C. em Lisboa (Encarnação) a 10.5.1827 com D. Catarina Emília Borel – vid. **BOREL**, § 1°, n° 3 –.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam. Estas ligações extra-matrimoniais levaram a que Charles Ivanov Rasewich[11], cônsul da Rússia em Lisboa, tio por

---

[3] Vid. **BRITO DO RIO**, § 1°, n° 4.

[4] Vid. **PRUDÊNCIA**, § 1°, n° 3.

[5] Nesta casa viveu o Marquês de Palmela e o Conde de Vila Flor, quando da Regência na ilha Terceira.

[6] Casas que depois foram compradas por Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real e vendidas em 1982, pelos herdeiros deste, ao Governo Regional dos Açores.

[7] Com excepção da cobrança de fava, feijão e laranja dos ramos de S. Mateus, Stª Bárbara e Doze Ribeiras que, de 1.1.1851 a 30.6.1851, pertenciam a Tomás José da Silva.

[8] Sobre a origem e destino desta casa veja-se a biografia de Francisco Lúcio Duarte Reis – vid. **DUARTE REIS**, § 1°, n° 5 –.

[9] Escritura de 13.11.1856 no tabelião Manuel de Lima da Câmara.

[10] A.N.T.T., *Chanc. D. Maria II*, L. 13, fl. 149-v., decreto de 11.11.1840.

[11] C.c. D. Luísa Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 2°, n° 6 –.

afinidade da sua mulher, no sumário desenvolvido das suas interessantíssimas memórias, e a propósito da morte de D. Catarina Emília Borel, anotasse: «**Sa mort fait place à deux maîtresses**».
Filho do casamento:

4 Teotónio de Borel, n. na Sé a 3.3.1829 (padrinho, o morgado Teotónio de Ornelas) e f. na Sé a 24.8.1829.

Filhos naturais:

4 Francisco António dos Santos, n. na Sé a 23.6.1825, filho de mãe oculta, mas reconhecido pelo pai no baptismo, e f. em Lisboa antes de 1874.

Matriculou-se em Direito na Universidade de Coimbra a 31.10.1842, mas não terminou o curso.

C. na Sé a 16.2.1845 com D. Ana Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –.
Filhas:

5 D. Elisa Moniz dos Santos[12], n. na Sé a 3.6.1846.

C. em Lisboa[13] com Jerónimo Adrião Ribeiro Neves[14], n. em Lisboa (Stª Isabel) cerca de 1842 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 25.6.1892, filho de António Joaquim Ribeiro Neves[15], n. em Lisboa (S. Cristovão) cerca de 1777 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 1.2.1865[16], com testamento aprovado a 24.7.1862[17], grande capitalista, proprietário e negociante da praça de Lisboa, e de D. Maria Carolina Francisca de Almeida Grandela (ou Maria Carolina Xavier)[18]; f. em Lisboa a 28.4.1855; n.p. de Ambrósio Ribeiro Neves[19], n. em Guimarães, grande comerciante em Lisboa, e de D. Ana Joaquina de Castro[20], n. em Lisboa (S. Mamede); 2º n.p. de José Ribeiro e de D. Domingas da Silva de Macedo[21]; 3º n.p. de António Francisco Ribeiro e de Antónia Antunes[22]; 4º n.p. de António Francisco Ribeiro e de Margarida Gaspar Neves.
Filhos:

6 António Moniz Ribeiro Neves, que ainda era vivo em 1926, residindo com a mulher no Pátio do Tijolo, 52, R/c, na freguesia de S. Mamede.

Herdou de sua tia paterna a condessa de Azinhaga um prédio sito na freguesia de S. Mamede, Rua de S. Francisco de Sales, nº 2, o qual, por estar hipotecado

---

[12] Em registos dos seus descendentes, nomeadamente no do baptismo da sua neta Carlota aparece como D. Elisa Santos Oliveira (sic).

[13] Segundo uns registos, casou nas Mercês; outros registos, porém, dizem que casou nos Mártires; o registo de óbito dele, diz que casou em S. Paulo.

[14] Irmão de D. Maria Carolina Antónia de Almeida Ribeiro Neves, f. em Lisboa a 12.8.1881; D. Emília Carolina Ana de Almeida Ribeiro Neves, f. em Lisboa a 10.4.1911, com testamento de 4.3.1907, , c. a 9.1.1867 com Francisco de Paula de Saldanha Oliveira e Daun, 1º conde da Azinhaga (s.g.), D. Carlota Maria de Almeida Ribeiro Neves, f. em Lisboa a 18.9.1900; D. Amélia Maria Ana de Almeida Ribeiro Neves, f. em Lisboa a 26.2.1896, e c. a 28.12.1879 com D. Luís António de Lencastre Basto Bahrem, 5º conde da Lousã; D. Faustina Maria de Almeida Ribeiro Neves, f. nas Caldas da Rainha em 1893, casada; José Ribeiro Neves, testamenteiro de seu pai, auditor do Exército na 1ª Divisão Militar, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa e fidalgo cavaleiro da casa Real, por alvará de 13.3.1873; Augusto, Henrique, e Frederico António Ribeiro Neves, n. em Lisboa (S. Mamede) cerca de 1837 e f. em Lisboa a 3.1.1901, testamenteiro de seu pai, solteiro.

[15] Irmão de Adrião Ribeiro Neves, negociante de grosso trato em Lisboa e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 10.8.1836: escudo partido: I, Ribeiro; II, Castro (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 1, nº 1)

[16] Foi sepultado no seu jazigo do Cemitério dos Prazeres, o 1º que ali se erigiu.

[17] A.N.T.T., *Ministério da Justiça, Arquivo Geral de Testamentos*, cota XV-R-89 (60), L. 37, 2º Bairro de Lisboa.

[18] Tia do conhecido negociante Francisco de Almeida Grandela (1852-1934), fundador dos célebres «Armazéns Grandela» ao Chiado, destruídos pelo incêndio do Chiado em 1990.

[19] Irmão de Henrique Ribeiro Neves, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 12.2.1767: escudo esquartelado: I e IV, Ribeiro; II, Macedo, III, Silva (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 250, nº 998); e de Jerónimo Ribeiro Neves, n. em Guimarães, homem de negócio no Rio de Janeiro e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 30.3.1774: escudo esquartelado: I e IV, Ribeiro; II, Macedo; III, Silva (Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 268, nº 1062).

[20] Filha de José de Castro Guimarães e de D. Josefa Maria.

[21] Filha de Domingos Gomes de Macedo e de Domingas da Silva; n.p. de António Gomes e de Maria de Macedo; n.m. de Domingos da Silva e de Maria Antunes.

[22] Filha de Domingos Antunes e de Maria Fernandes.

a Constantino João de Carvalho Jr., veio a ser vendido ao comerciante lisboeta Manuel Domingues, por escritura de 13.2.1913 lavrada em Lisboa nas notas do notário Dr. Cornélio da Silva

C.c. D. Júlia de La Salette Batalha da Silva Sales.

Filhos:

7 António Sales Ribeiro Neves, c. antes de 1916 com F..........; c.g.

7 D. Juliette de La Salete Ribeiro Neves, herdeira de sua tia a condessa de Azinhaga.

6 D. Leopoldina Ribeiro Neves, n. a 31.5.1862.

C.c. Raimundo Maria Correia Mendes, n. a 1.10.1857 e f. a 22.10.1904, filho de Raimundo Maria Correia Mendes e de D. Lina Lucília de Lemos. C.g.

6 D. Elisa Maria Ribeiro Neves, n. em Lisboa (Mártires) a 5.4.1867 e f. na Praia da Rocha, Portimão, a 20.8.1948.

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 17.6.1899 com António de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa[23], n. em Portimão a 2.3.1863 e f. em Monchique a 18.4.1918, escrivão, tabelião, notário e conservador do Registo Civil de Monchique, viúvo de D. Estela do Céu Salvador, e filho de Frederico de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa, n. em Alvor e aí f. a 2.1.1903, e de D. Maria Vitória de Mendonça Pessanha[24].

Filhos:

7 Frederico Ribeiro Neves de Bivar Velho da Costa, n. em Monchique (Conceição) a 13.6.1900. S.g.

7 D. Maria Carlota de Bivar Velho da Costa, n. em Monchique (Conceição) a 2.4.1902 e f. em Lisboa (Prazeres) a 19.9.1984.

C. em Portimão (C.R.C.) a 8.8.1926 com Armando Ernesto Abreu Rocha, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 1.9.1895 e f. a 29.5.1974, capitão do Exército, filho de João Ribeiro da Rocha, n. em Lisboa (Stª Isabel), e de D. Maria das Neves de Abreu.

Filho:

8 Armando José Velho da Costa de Abreu Rocha, n. em Lisboa a 3.3.1928.

Engenheiro químico.

C. em Lisboa (Fátima) a 18.4.1959 com D. Maria Amélia Branco Domingues, n. em Torres Novas a 14.10.1936, licenciada em Germânicas (U.L.), filha de João José Domingues, oficial do Exército, e de D. Maria Luisa da Cunha e Silva Branco.

Filhos:

9 João Armando Branco Domingues Abreu Rocha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.1.1960.

Licenciado em Direito e funcionário da União Europeia em Bruxelas.

C. em Lisboa (Belém) a 15.8.1995 com D. Almerinda Gonçalves Algarvio, n. em Ponte de Sôr a 21.10.1960, professora do Ensino Primário, filha de Artur Algarvio e de D. Nazaré Algarvio.

Filho:

---

23 Irmão de D. Leonor de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa, c.c. José de Vasconcelos Peyroteo – vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 8 –.

24 Irmã de D. Isabel Margarida de Mendonça Pessanha, c.c. Francisco de Almeida Coelho de Bivar, visconde de Bivar. S.g. (Luís de Bivar Guerra, *Os Bivares em Portugal*, Lisboa, 1970, p. 85 e 89).

10 Tomás Algarvio de Abreu Rocha, n. em Bruxelas a 30.5.1997.

9 D. Maria Rita Branco Domingues Abreu Rocha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.12.1961. Solteira.

9 Pedro Miguel Branco Domingues Abreu Rocha, n. em Lisboa (Arroios) a 17.7.1964.
Licenciado em Direito (U.L.).
C. em S. João do Estoril a 14.6.1989 com D. Marta Contreiras de Passos, n. a 1.3.1963, licenciada em Economia.
Filhos:

10 D. Matilde Contreiras de Passos Abreu Rocha, n. em Lisboa (Benfica) a 25.10.1995.

10 D. Mercedes Contreiras de Passos Abreu Rocha, n. em Lisboa (Benfica) a 28.2.1997.

10 Martim Contreiras de Passos Abreu Rocha, n. em Lisboa (Benfica) a 19.4.2001.

9 Gonçalo Nuno Branco Domingues Abreu Rocha, n. em Lisboa (Arroios) a 18.1.1966.
Licenciado em Geografia (U.L.).
Vice-reitor do Colégio de Stª Cruz, da prelatura da *Opus Dei* em Roma.

7 Jerónimo Ribeiro Neves Velho da Costa, n. em Monchique (Conceição) em 1905.
Engenheiro agrónomo.
C.c. D. Cândida da Silva.
Filho:

8 António Manuel Velho da Costa, f. novo.

5 D. Emília Moniz Santos, n. na Conceição a 24.1.1849 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 18.7.1874[25]. Solteira.
De Henrique de Sales e Silva, n. nas Caldas da Rainha, solteiro, comerciante em Lisboa, filho de Francisco de Sales e Silva e de Maria José, teve o seguinte
Filho natural:

6 Alberto Henrique de Sales e Silva, n. em Lisboa (S. Mamede) a 5.5.1873 e f. em Lisboa (Monte Pedral, actual Stª Engrácia) a 30.6.1925.
Empregado da «Companhia da Praça da Figueira».
C.c. D. Quintina do Carmo da Paz Furtado, n. em Tavira (Stª Maria) em 1882 e f. em Lisboa (Monte Pedral, actual Stª Engrácia) a 23.7.1930[26], professora de instrução primária, filha de Francisco Rafael da Paz Furtado, n. na Vidigueira, e de D. Maria João, n. em Lagos (Stª Maria). S.g.

5 D. Ana Aurélia Moniz dos Santos, n. em 1854 e f. em Lisboa (Encarnação) a 14.11.1926 (sep. no Alto de S. João, jazigo nº 1243). Solteira.
Actriz e cantora, muito considerada pelo empresário António de Sousa Bastos[27]. Fez a sua estreia no Teatro do Príncipe Real no Porto em 1881, interpretando o papel da Princesa Beatriz na opereta *Mascotte*. «**Possuia uma das melhores vozes do teatro**

---

[25] Sepultada no Cemitério do Alto de S. João, jazigo nº 1243.
[26] Idem.
[27] Segundo a notícia necrológica publicada em «A União» de 1.12.1926.

português de opereta, entrou em 1884 para a Companhia do Teatro Trindade, onde se demorou pouco tempo, regressando ao Porto, fazendo aí e no Brasil grande parte da sua carreira artística. Trabalhou também no Teatro Avenida de Lisboa, sendo muito querida do público de Portugal e do Brasil, não só pelos seus dotes artísticos, como pelas qualidades de carácter»[28].

5 D. Maria Isabel Moniz Santos, n. na Sé a 30.10.1859 e f. em Lisboa (Benfica) a 11.10.1880 (sep. no Alto de S. João, jazigo nº 1243). Solteira.

4 **Aniceto António dos Santos e Castro**, que segue.

4 ANICETO ANTÓNIO DOS SANTOS E CASTRO[29] – N. em Stª Luzia a 5.4.1843 e no baptismo foi dado como filho de mãe oculta; f. em Stª Luzia a 6.6.1923.

Dedicou toda a sua vida ao ensino. O professor Aniceto dos Santos foi uma verdadeira instituição do magistério angrense, sempre preocupado com o bem estar dos seus alunos e a qualidade pedagógica do ensino que ministrava.

Colaborou nos jornais literários de Angra, nomeadamente no «Jornal do Grémio Literário», desde o 1º número (1.2.1868). Foi durante muitos anos professor da Escola Primária da Sé, para a qual tentava obter melhorias através de iniciativas públicas, como a que revela a carta-apelo que pediu para ser publicada em «O Angrense»[30].

«**... Sr. redactor.**

Desejando contribuir quanto estiver ao meu alcance para facilitar a instrucção ás differentes camadas sociaes, reconhecendo pela pratica que tenho que uma das maiores difficuldades, com que luctam os que apprendem, é a carencia de livros; resolvi, auxiliado pela benemerita sociedade «Instrucção e Recreio» dar uma recita no theatro angrense, desempenhada por alguns dos meus pequenos alumnos em beneficio d'uma bibliotheca para a minha escola com o fim de fornecer livros aos alumnos pobres.

Por este motivo ouso vir implorar de v... a sua valiosa protecção, recommendando, no seu illustrado jornal, a utilidade d'esta instituição, que muito deve concorrer para a instrução dos pobres filhos do povo.

Espero que v... acquiescerà ao meu pedido, e tenho a honra de me subscrever de v...
etc. etc.
Angra do Heroismo.
21 de março de 1876.
Aniceto A. dos Santos e Castro».

Mais tarde, fundou o «Colégio Instituto Angrense», cuja abertura oficial foi anunciada nos jornais locais nos seguintes termos[31]:

«**Este collegio começará a funcionar no 1º d'outubro, na rua da Miragaya, na antiga casa que foi do finado Conde da Praia.**

Para tratar com o director, só até ao dia 20 d'agosto, em que ficará determinado o numero de estudantes admittidos, tanto internos, como semi-internos.

Tratamento o melhor possivel. Quem desejar ser admittido, receberá um regulamento, onde poderá observar todo o regimen da casa.

Lecciona-se instrucção primaria, elementar e complementar.

Portuguez – francez, desenho, gymnastica, muzica e todas as materias do curso do Lyceu. – Preços serão annunciados previamente.

---

[28] Da notícia necrológica em «O Século», Lisboa, 16.11.1926, ilustrada com fotografia.

[29] Filho de D. Maria Teresa de Castro – vid. **CASTRO**, § 2º, nº 3 –. O uso do apelido Castro, está documentado no anúncio que mandou publicar em «O Angrense» de 27.3.1876.

[30] Edição de 27.3.1876.

[31] «O Angrense», nº 2408, 2.7.1891.

Brevemente se vae publicar o regulamento d'este Instituto que vem preencher a grande lacuna que havia n'estas ilhas d'um estabelecimento d'este género.

Não serve d'obstaculo o director ser professor publico, pois tem professores especiaes para todas as materias, e só lecciona de tarde; tendo a seu cargo toda a gerencia e ordem do collegio.

O nome dos professores, e a organisação do collegio será publicada no mez de setembro.

Tracta-se com o director desde já das 8 ao meio dia, na aula complementar da Sé.

Angra do Heroismo, 22 de junho de 1891.

O director

Aniceto Antonio dos Santos».

Neste colégio, verdadeira academia angrense, passaram centenas de alunos, muitos dos quais vieram a ocupar lugares de destaque na vida social, política e económica da Terceira[32]. Quando morreu, o jornal «A União»[33], publicou notícia na 1ª página, onde se diz que «**exerceu com reconhecida proficiência, durante longos anos, o magistério primário, tendo sido o professor que maior número de alunos habilitou a exame. Era professor aposentado da Escola Normal, onde serviu durante 19 anos**».

C. em Stª Luzia a 30.8.1876 com D. Maria Augusta Linhares de Menezes – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 13 –.

Filhos:

5 D. Maria Pia dos Santos, n. em Stª Luzia a 5.2.1878 e f. a 22.4.1949. Solteira.
Professora primária.

5 D. Clotilde Linhares dos Santos, n. na Conceição a 3.6.1879 e f. em Stª Luzia a 15.9.1930.
C. em Stª Luzia a 1.9.1904 com Jacinto de Almeida Ramos – vid. **RAMOS**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 D. Rosa Etelvina dos Santos, n. na Conceição a 1.8.1881 e f. em Stª Luzia a 24.7.1949. Solteira.
Professora primária.

5 D. Maria, n. em Stª Luzia a 2.10.1883 e f. em Stª Luzia a 3.1.1886.

5 José Maria dos Santos, n. em Stª Luzia a 11.12.1885 e f. na Sé a 15.2.1959.
Funcionário da Alfândega de Angra.
C. em Stª Luzia a 17.1.1914 com D. Laura da Conceição do Canto – vid. **CANTO**, § 14º, nº 18 –.
Filhos:

6 D. Maria Wanda do Canto Santos, n. na Sé a 30.11.1914 e f. na Sé a 19.6.1970. Solteira.
Funcionária da Assistência

6 D. Maria do Natal Canto dos Santos, n. na Sé a 24.12.1918 e f. em 2000. Solteira.
Funcionária do Instituto de Acção Social Escolar.

6 D. Maria Angra do Canto Santos, n. em Stª Luzia a 13.2.1922.
C. em Stª Luzia a 25.7.1945 com Casimiro Cândido de Abreu e Silva, n. a 18.12.1916 e f. a 12.2.1984, coronel da Força Aérea, filho de Adriano Augusto Costa e Silva e de D. Elvira Vieira de Abreu e Melo.
Filhos:

---

[32] O mesmo semanário publicou na sua edição nº 2526, de 5.10.1893 uma lista dos professores e dos alunos aprovados no ano lectivo 1891-1892.

[33] Edição nº 9827 de 6.6.1923. O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p.37-43.

7 D. Maria Luisa dos Santos Abreu e Silva, n. em S. Pedro a 1.9.1946.
Licenciada em Filologia Germânica; funcionária da TAP Air-Portugal
C. em Lisboa a 22.11.1973 com Luís Filipe Almeida Sousa Piscarreta, n. em Lisboa a 24.11.1945, filho de Afonso de Sousa Piscarreta, n. em Faro a 10.11.1921 e f. em 1986, e de D. Alice Maria Valente de Almeida.
Filha:

8 D. Ana Isabel de Abreu e Silva Sousa Piscarreta, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.8.1977.

7 Luis Henrique dos Santos Abreu e Silva, n. na Sé a 14.8.1948 e f. de doença em Angola, durante a prestação do serviço militar, a 1.11.1970. Solteiro.

7 Álvaro António dos Santos Abreu e Silva, n. na Sé a 11.6.1951.
Comissário de bordo da SATA Air-Açores.
C. na Sé a 10.12.1977 com D. Dina Margarida Lopes de Medeiros, n. nas Lages a 17.8.1959, filha de Humberto Vicente de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 29.4.1929, e de D. Maria Judite Lopes, n. nos Altares.
Filhos:

8 Tiago Miguel Medeiros de Abreu e Silva, n. em Angra (Sé) a 12.1.1979.

8 D. Ana Sofia Medeiros de Abreu e Silva, n. em Ponta Delgada a 20.4.1986.

7 Manuel Casimiro dos Santos Abreu e Silva, n. no Hospital Militar da Terra-Chã a 14.4.1953. Solteiro.

5 **Francisco Linhares dos Santos**, que segue.

5 D. Maria Hilária dos Santos, n. em Stª Luzia a 16.11.1889.
Professora primária.
C. em Stª Luzia a 4.1.1919 com Francisco de Paula de Morais Moniz – vid. **MONIZ**, § 7º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

5 D. Francisca de Castro dos Santos, n. em Stª Luzia a 4.10.1892 (padrinho, Henrique de Castro)[34] e f. em Stª Luzia, de tuberculose pulmonar, a 31.3.1901.

5 Aniceto António dos Santos, n. em Stª Luzia a 10.1.1898 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.3.1965.
Capitão de Infantaria, ajudante de campo de quase todos os governadores militares dos Açores, governador civil de Ponta Delgada (2.10.1946/11.12.1954). Foi o fundador do movimento escutista nos Açores, sendo membro da sua primeira Junta.
C. em Ponta Delgada (S. Roque) a 9.9.1931 com D. Clotilde de Andrade Pereira da Costa – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 12 –.
Filho único:

6 António Clemente Pereira da Costa Santos, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.7.1937.
Engenheiro-agrónomo (I.S.A.), administrador-delegado da Fábrica de Tabacos Micaelense e seu presidente do Conselho de Administração depois da nacionalização, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (1982-1985), secretário regional do Comércio e Indústria do III Governo Regional dos Açores (1984-1987). Presidente da direcção do Clube União Micaelense, presidente da direcção do Clube Micaelense, fundador e presidente do Rotary Club de Ponta Delgada, fundador e presidente do Club de Tiro de S. Miguel, provedor da Mesa da Irmandade do Senhor Santo Cristo, cônsul honorário da Grécia (1981), agente consular (1965) e cônsul honorário (1975)

---

[34] Note-se a circunstância de Henrique de Castro ser padrinho do baptismo. A ser verdadeira a hipótese que admitimos, ele seria primo direito do pai da baptizada.

de França em Ponta Delgada, presidente da secção regional da Ordem dos Engenheiros (1995-1997), medalha comemorativa das Campanhas da Guiné (1970-1971-1972), cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito de França (1975)

C. na Sé a 30.7.1961 com D. Maria da Graça Henriques Simões Flores – vid. **FLORES**, § 1º, nº 7 –.

Filhos:

7 António de Andrade Albuquerque Flores da Costa Santos, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.4.1962.

Licenciado em Engenharia Electrotécnica (correntes baixas), com a especialidade de computadores, empresário de telecomunicações e informática.

C. em Ponta Delgada (Matriz) em 1988 com D. Sancha Madalena Castanheira de Oliveira, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.5.1966, filha de Manuel Oliveira da Ponte e de D. Maria de Fátima Castanheira.

Filhas:

8 D. Vera de Andrade Oliveira Costa Santos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.8.1985.

8 D. Maria Pia de Andrade Oliveira Costa Santos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.10.1990.

8 D. Sancha de Andrade Oliveira Costa Santos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.5.1995.

7 D. Teresa de Andrade Albuquerque Flores da Costa Santos, n. em Lisboa (Lapa) a 28.5.1963.

Licenciada em Gestão de Empresas (U.C.P.), directora financeira e de marketing.

C. em Ponta Delgada (Matriz) em 1988 com Álvaro Cruz Lopes da Costa, n. em Cucujães em 1962, empresário, filho de António José Lopes da Costa e de D. Maria Adelaide Cruz.

Filhos:

8 D. Carlota de Andrade Santos Lopes da Costa, n. no Porto (Trindade) a 16.9.1990.

8 António de Andrade Santos Lopes da Costa, n. no Porto (Trindade) a 7.5.1992.

8 Gonçalo de Andrade Santos Lopes da Costa, n. no Porto (Trindade) a 9.5.1996.

7 D. Ana Cristina de Andrade Flores da Costa Santos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 23.1.1965.

Licenciada em Gestão de Empresas, funcionária da direcção comercial da EDA.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.7.1997 com José Ricardo Cogumbreiro e Sousa, n. em Ponta Delgada a 23.9.1965, filho de José Maria Pacheco de Sousa e de D. Cinelândia Cogumbreiro.

Filho:

8 Martim de Andrade Santos Cogumbreiro e Sousa, n. em Ponta Delgada (S. José) as 27.12.1995.

5 **FRANCISCO LINHARES DOS SANTOS** – N. em Stª Luzia a 22.4.1888 e f. em S. Pedro a 29.6.1965.

C. na Sé a 14.7.1920 com D. Emília Pancrácio Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 13 –.

Filhos:

6 **Rafael Valadão dos Santos**, que segue.

6 D. Maria Manuela Valadão dos Santos, n. na Sé 13.3.1924.

C. na Conceição a 23.4.1944 com Viriato Machado da Costa Garrett, n. em Mafra 4.5.1913 e f. em Angra (Conceição) a 1.11.1994, licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Cirurgia Geral e Ortopedia-Traumatologia, interno dos Hospitais Civis de Lisboa, pós-graduado na «National Orthopaedic Hospital, University of London», «Fellow British Orthopaedic Association», «Fellow Royal College of Surgeons», «Fellow Royal Society of Medicin, London», «Fellow British Association of Plastic Surgeons», «Fellow International College of Surgeons, Chicago», membro emérito da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Cirurgia Traumática, coronel médico da Força Aérea, director do Hospital Militar da Terra-Chã e do Hospital Militar da Base Aérea 4, director dos Serviços de Ortopedia do Hospital de Angra do Heroísmo, medalha de Mérito Militar, oficial da Ordem de Aviz, medalha de Serviços Distintos, medalha de honra dos Serviços de Saúde do Exército Francês, medalha da Cruz Vermelha Portuguesa de Beneficência, medalha da Cruz Vermelha de Mérito, cidadão honorário de Angra do Heroísmo, patrono do Serviço de Cirurgia do Hospital de Angra do Heroísmo (1993) e de uma rua na freguesia de S. Pedro (1993), etc.[35], filho de João da Costa Garrett, n. em Barcouço, Mealhada, e D. Albertina Ferreira Machado, n. em Murtede, Cantanhede.

Filhos:

7 D. Ana Paula Valadão dos Santos Garrett, n. na Conceição 17.3.1948.

Funcionária da delegação da Tap-Air Portugal em Angra.

C. na Ermida de S. Carlos a 8.8.1970 com Francisco Luís Tavares de Sousa Gomes – vid. **REGO**, § 1º/A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco José Valadão dos Santos Garrett, n. na Conceição 17.12.1958.

Licenciado em Biologia (Northeastern University, Boston, 1984).

C. em S. Pedro a 56.10.1984 com D. Isabel Maria Vasconcelos da Ponte – vid. **PONTE**, § 1º, nº 5 –.

Filhas:

8 D. Vitória Vasconcelos da Ponte Valadão Garrett, n. em Angra a 28.1.1986.

8 D. Filipa Vasconcelos da Ponte Valadão Garrett, n. em Angra a.21.4.1990.

6 Francisco Alberto Valadão dos Santos, n. em Stª Luzia a 14.1.1926 e f. em S. Pedro em 2001.

Engenheiro civil (U.C.), sócio-gerente de «Santos & Matos», sucedida por «Cotaçor – Construções Santos dos Açores, S.A.», empreiteiros de construção civil.

C. em Lisboa (Santo Condestável) a 1.7.1956 com D. Maria Isabel Martins, n. em Lagos (S. Sebastião) a 10.5.1929, bacharel em Artes e Técnicas Visuais, professora do Ensino Preparatório, filha de João António Martins e de D. Francisca Duarte.

Filhos:

7 Alberto Jorge Martins Valadão dos Santos, n. em S. Pedro 20.4.1957.

C. em S. Mateus a 11.4.1987 com D. Aida Paula Sousa Gomes – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 17 –.

Filhos:

8 Pedro Sousa Gomes Valadão dos Santos, n. na Conceição a 6.6.1989.

8 Jorge Sousa Gomes Valadão dos Santos, n. na Conceição a 30.3.1993.

[35] Por ocasião do centenário do seu nascimento (2004) a Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo organizou uma exposição com o seu espólio que a Família doou àquela Biblioteca., com o título «Da mão a vida», publicando em simultâneo o inventário desse espólio.

7 Luis Manuel Martins Valadão dos Santos, n. na Conceição a 26.8.1958.
Licenciado em Gestão de Empresas.
C. na Ermida de S. Carlos a 27.7.1985 com D. Isabel Maria Moules Leiria Gomes – vid. **MOULES**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

8 Francisco Leiria Gomes Valadão dos Santos, n. na Conceição a 31.7.1988.

8 Vasco Leiria Gomes Valadão dos Santos, n. a 6.10.1992.

8 D. Mariana Isabel Oliveira Gomes Valadão dos Santos, n. na Sé a 18.4.2000.

7 Henrique Martins Valadão dos Santos, n. na Conceição a 8.7.1960 e f. em S. Pedro a 19.6.1990. Solteiro.
Funcionário da SATA Air Açores.

7 Miguel Martins Valadão dos Santos, n. na Conceição a 29.9.1963.
Funcionário da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.
C. em Palmela (Matriz) a 29.4.1989 com D. Maria Cristina Barbosa Namorado Rosa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.7.1962, licenciada em Direito (U. Católica), membro da direcção do Hospital de Angra do Heroísmo, filha de Fernando Vassalo Namorado Rosa, n. em Penacova a 9.2.1933, licenciado em Economia (UTL), e de D. Elvira Menéres Correia Barbosa, n. em Vila Nova de Gaia (Stª Marinha) a 15.6.1933 (c. em Fátima, Lisboa, a 18.6.1960); n.p. de Joaquim Jerónimo da Silva Rosa e de D. Maria Lúcia Vassalo Namorado, n. em Torres Novas a 1.6.1909, escritora e jornalista, colaboradora da revista «Modas e Bordados», fundadora de «Os Nossos Filhos» (1.6.1942) e apresentadora de uma série de programas radiofónicos para as mães no Rádio Club Português; n.m. de Jaime de Sousa Correia Barbosa (1905-1987)[36], licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.L.), e de D. Maria Beatriz Pinto dos Santos da Fonseca Menéres[37].
Filhos:

8 Tomás Rosa Valadão dos Santos, n. a 26.6.1991.

8 D. Maria Beatriz Rosa Valadão dos Santos, n. a 12.6.1993.

7 Carlos Manuel Martins Valadão dos Santos, n. a 12.11.1961.
Engenheiro civil.
C. a 23.3.1988 com D. Maria Cristina Bagulho Conceição e Silva, n. a 10.1.1960, filha de Tomás George Conceição e Silva, general da Força Aérea, comandante da Zona Militar dos Açores, Ministro de República para os Açores, chefe da Casa Militar do Presidente da República, chefe do Estado Maior da Força Aérea, etc., e de D. Maria Margarida Tierno Bagulho Silva. Divorciados.
Filhos:

8 D. Margarida Conceição e Silva Valadão dos Santos, n. a 1.9.1990.

8 D. Isabel Conceição e Silva Valadão dos Santos, n. a 24.1.1992.

8 Tomás Conceição e Silva Valadão dos Santos, n. a 3.3.1993.

7 D. Ana Isabel Martins Valadão dos Santos, n. em Angra a 1.10.1965.
C. na Sé a 30.7.1994 com António Sampaio Sérgio Pessoa[38], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 25.7.1967, filho de António Castelo Sérgio Pessoa e de D. Maria da Conceição Aguiar Branco Sampaio.
Filhos:

---

[36] Filho de Paulo Barbosa Jr. e de D. Elvira de Sousa Correia; n.p. de Paulo Barbosa, director do Banco de Portugal no Porto e fidalgo cavaleiro da Casa Real.

[37] Sobre a família Menéres, veja-se José António Moya Ribera e Artur Monteiro de Magalhães, *A descendência do 1º Barão e 1º Visconde de Alpendurada*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, p. 360-362.

[38] Irmão de D. Joana Sampaio Sérgio Pessoa, c.c. Miguel Serra Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 4º, nº 16 –. Vid. Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Brito**, § 1º, nº IX.

8 António Valadão dos Santos Sérgio Pessoa, n. a 3.7.1996.

8 Afonso Valadão dos Santos Sérgio Pessoa, n. a 14.12.1999.

6 **RAFAEL VALADÃO DOS SANTOS** – N. na Sé a 23.4.1922 e f. na Conceição a 3.1.2000.
Licenciado em Filologia Germânica (U.L.), professor, vice-reitor e reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo[39], director da Escola do Magistério Primário de Angra do Heroísmo, comissário distrital da Mocidade Portuguesa, deputado pelo circulo de Angra à Assembleia Nacional (1965-1973).
C. 1ª vez na Ribeira Grande a 12.10.1949 com D. Elisa Maria Pinto de Leão Themudo Machado – – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 3º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Angra a 3.7.1976 com D. Maria Manuela Correia Mendes[40], n. em Lisboa (Camões) a 27.10.1924, filha de Carlos Augusto Correia Mendes e de D. Maria Henriqueta da Ressurreição. S.g.
Filhos do 1º casamento:

7 **Jorge Manuel Leão Themudo Valadão dos Santos**, que segue.

7 João Paulo Themudo Valadão dos Santos, n. na Conceição a 14.5.1957.
C. 1ª vez em S. Pedro a 1.8.1981 com D. Maria de Fátima da Costa Fraga – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 16 –. S.g. Divorciados.
C. 2ª vez em Sintra a 30.8.1987 com D. Maria Paula Ramirez de Carvalho Cordeiro, n. em Lisboa (Campo Grande) a 15.12.1960, arquitecta-paisagista (U. Évora), filha de João Luís Salema de Carvalho Cordeiro e de D. Maria da Conceição Sanchez Ramirez; n.p. de Alexandre Óscar Durão de Carvalho Cordeiro e de D. Maria Luísa Rolo da Gama Lobo Salema; n.m. de Mário Garcia Ramirez e de D. Maria del Carmen Ortigão Gomes Sanches.
Filhos do 2º casamento:

8 D. Constança Cordeiro Valadão dos Santos, n. na Conceição a 12.7.1989.

8 Frederico Cordeiro Valadão dos Santos, n. a 5.6.1992.

7 D. Maria Alexandra Themudo Valadão dos Santos, n. na Conceição a 18.5.1959.
Funcionária do Banco Espírito Santo (agência de Angra).
C. em S. Gonçalo a 20.5.1978 com Eduardo Alberto de Sousa Freitas, n. na Praia a 2.4.1950, funcionário da Caixa Económica da Misericórdia de Angra, filho de Samuel Freitas de Azevedo, n. no Faial, e de D. Maria da Trindade de Sousa, n. nas Flores. Divorciados a 11.7.1990.
Filhos:

8 D. Bárbara Themudo Valadão de Sousa Freitas, n. na Conceição a 15.4.1979.

8 Ricardo Themudo Valadão de Sousa Freitas, n. em Lisboa (reg. em Angra) a 29.3.1982.

8 D. Sara Themudo Valadão de Sousa Freitas, n. em Lisboa (reg. em Angra) a 5.8.1985.

7 **JORGE MANUEL LEÃO THEMUDO VALADÃO DOS SANTOS** – N. na Conceição a 11.7.1955.
Licenciado em Direito, advogado em Angra, deputado (PSD) à Assembleia Regional dos Açores (1992-1996; e 1996-2000).
C. 1ª vez nas Lages a 14.9.1985 com D. Esmeralda Dias de Lima, n. nas Lages a 16.4.1964, funcionária da delegação da Terceira da RTP-Açores, filha de José Dias de Lima e de D. Raquel Lima. Divorciados.

---

[39] Quando proferiu a sua última lição no Liceu, o jornal «A União publicou um extenso artigo biográfico de Maria de Lourdes Paulo Dias, *O Último reitor do Liceu de Angra* (12.6.1985).

[40] Jorge Forjaz, *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Correia Mendes**, § 3º, nº VII.

C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 27.7.2002 com D. Maria da Conceição Vieira Braga, n. na Madalena do Pico a 7.12.1966, filha de Teodomiro Morais Braga, n. em Stª Maria, e de D. Fernanda Adelina Vieira, n. em Stª Luzia do Pico. S.g.

Filhas do 1º casamento:

8 D. Francisca Dias de Lima Valadão dos Santos, n. na Conceição a 18.6.1988.

8 D. Carolina Dias de Lima Valadão dos Santos, n. na Conceição a 9.5.1991.

§ 2º

1 **MANUEL MACHADO DE SOUSA** – N. na Praia cerca de 1720, filho de pais incógnitos.

C. 1ª vez na Praia a 29.3.1746 com Bárbara de Ascensão, viúva de Bartolomeu Vieira, f. na Praia.

C. 2ª vez na Praia a 6.1.1754[41] com Engrácia Rosa, n. na Praia, filha de João de Barcelos e de Maria de S. José.

Filhos do 2º casamento:

2 Francisco Machado de Sousa, n. na Praia.

C. na Praia a 28.6.1779 com Joana Inácia, filha de pais incógnitos.

2 **Manuel Machado de Sousa**, que segue.

2 **MANUEL MACHADO DE SOUSA** – N. na Praia.

C. na Praia a 18.1.1807 com Vitorina Máxima do Carmo, n. na Praia, filha de Domingos António e de Antónia Vicência.

Filhos:

3 José Domingos de Oliveira, n. na Praia a 1.3.1809 e f. na Sé a 16.3.1880.

Assentou praça a 19.12.1828 e passou à reforma em general de brigada em 1876. Como sargento da guarnição de artilharia participou nas campanhas de 1828-1834, inclusivamente na batalha da Praia, na batalha da Asseiceira e no cerco do Porto; tenente em 1843; comandante do Regimento de Angra em 1875[42].

C. 1ª vez com D. Ana Rita da Costa, n. em Lisboa (Anjos).

C. 2ª vez com D. Maria Úrsula Simões Pimentel, que faleceu depois do marido. S.g.

Filhos do 1º casamento:

4 D. Amélia Júlia da Costa Oliveira, n. na Praia a 28.9.1843 e f. em Lisboa em Abril de 1923.

C. 1ª vez com Silvino Cândido Moniz, n. em Torres Vedras, notário, filho de Inácio Januário da Silva Avelino e de Maria das Dores Moniz.

C. 2ª vez com José Joaquim Pereira.

Filhas do 1º casamento

5 D. Hermínia Amélia Moniz, n. em Torres Vedras em 1874 e f. em Torres Vedras (S. Pedro) a 16.11.1939.

C.c. Alexandre Martins Pamplona Ramos – vid. **RAMOS**, 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

---

[41] Por se ter descoberto impedimento de parentesco, de que entretanto foram dispensados, este casamento foi revalidado na Praia a 24.2.1758. A circunstância de haver parentesco entre os noivos revela que se conhecia a família de quem provinha o noivo apesar de, formalmente, ter sido registado como filho de pais incógnitos.

[42] A.H.M., *Processo Individual*, nº 214-8, Cx. 3609.

5 D. Maria de Lourdes Cândido Moniz, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 25.11.1877 e f. em Lisboa em 1971.

Enfermeira. Alistou-se voluntária no 1º Corpo Expedicionário Português que partiu para França, sendo graduada no posto de alferes. Regressando a Portugal, foi graduada em tenente e nomeada chefe das enfermeiras do Hospital Militar da Estrela.

C.c. Bernardo da Maia, engenheiro.

Filho:

6 Júlio Moniz da Maia, n. em Lisboa (Campo de Ourique) a 9.12.1900 e f. eem Lisboa a 25.4.1972.

Comandante da Marinha Mercante («Uíge»).

C.c. D. Máxima de Morais Ribas, n. na Guarda a 27.10.1908 e f. na Ericeira a 11.8.2003, filha de Joaquim Ribas e de D. Belmira de Morais

Filha:

7 D. Maria Manuela Ribas Moniz da Maia, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.1.1938.

C. em Lisboa a 14.4.1962 com Augusto Gil Montalverne de Sequeira – vid. **SEQUEIRA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

Filhos do 2º casamento:

5 Carlos da Costa Pereira, n. em Lisboa em 1895 e f. em Lisboa em 1970.

Funcionário da Lloyds Brasileira, da Companhia Nacional de Navegação e da Companhia Colonial de Navegação, onde se reformou como chefe das conferências.

C.c. D. Flora Costa Pereira. S.g.

5 D. Palmira da Costa Pereira, n. em Lisboa.

C.c. Artur da Gama Lobo Costa, funcionário superior do Ministério das Colónias.

Filha:

6 D. Alda da Gama Lobo Costa, n. cerca de 1928.

5 D. Ana Laurentina da Costa Sá Pereira, n. em Lisboa (Stª Isabel).

C. em Lisboa (Stª Isabel) com Manuel de Sousa Ferrão – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

4 Eduardo João da Costa Oliveira, n. no Porto (Cedofeita) a 12.10.1847 e f. em Lisboa (Anjos) a 16.6.1914.

Assentou praça a 8.7.1862; guarda-marinha a 14.10.1871; 2º tenente a 25.2.1875; 1º tenente a 5.6.1884; capitão-tenente a 30.1.1890; capitão de fragata a 7.12.1895; capitão de mar-e-guerra a 6.3.1902; reformado em contra-almirante.

Foi comissário do governo português na negociação com a França para a demarcação das fronteiras da Guiné com o Senegal, e depois foi governador da Guiné Portuguesa. Medalha militar de prata de comportamento exemplar (1879), cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (1888), oficial da Ordem de Santiago da Espada (1890), comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (1891), comendador da Ordem da Torre e Espada (1894)[43], oficial da Ordem de S, Bento de Aviz (1895), medalha militar da classe de Bons Serviços (1896), medalha de ouro de serviços distintos no Ultramar (1896) e comendador da Ordem de S. Bento de Aviz (1902)[44].

---

43 Fez parte das forças navais destacadas na Guiné como comandante da canhoneira «Zaire», que em Maio d 1894 bombardeou as povoações dos papeis de Bissau, tendo sido, por tal feito, agraciado com a comenda da Ordem da Torre e Espada.

44 Arquivo Histórico da Marina, *Livros Mestres*, B/29, C/173, E/129 e H/111 e docs. avulsos na Cx. 761 (1862-1910) e Cx. 1417/A (1911).

Publicou *Guiné Portuguesa – Estudo Cartographico*, «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», 8ª série, nº 6, 1888-1889, pp. 297-308.

C.c. D. Maria da Piedade Marques. Divorciados a 11.10.1912. C.g.

3 Maria Augusta, n. na Praia.

3 **Manuel António dos Santos**, que segue.

3 **MANUEL ANTÓNIO DOS SANTOS** – N. na Praia a 16.8.1819. Adoptou o apelido Santos, de seu padrinho de baptismo José Coelho dos Santos[45].

Tesoureiro do Asilo de Mendicidade da Praia.

C. na Praia a 23.7.1842 com Maria Júlia Augusta Medina, n. nos Biscoitos e f. na Praia a 27.10.1900, filha de Jacinto Martins Coelho e de Mariana Paula.

Filhos:

4 Camilo Augusto dos Santos, n. na Praia em 1843.

Soldado reformado da Guarda Fiscal.

C. na Praia a 11.7.1896 com D. Domitília Benigno de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 5º, nº 10 –.

4 Manuel, n. na Praia a 5.3.1855.

4 **Júlio César dos Santos**, que segue.

4 César Augusto dos Santos, n. na Praia a 16.4.1857 e f. na Praia.

Escriturário. Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia em 1912-1919.

C. na Praia a 5.4.1880 com D. Etelvina Amélia, n. na Sé em 1852, filha de Francisco Lourenço, n. nas Quatro Ribeiras, e de Emília Cândida, n. na Sé.

Filhos:

5 César, n. na Praia a 7.5.1881 e f. na Praia a 8.7.1881.

5 Manuel, n. na Praia a 3.7.1882 e f. na Praia a 16.7.1882.

5 Ernesto César dos Santos, n. na Praia a 31.12.1883 e f. na Praia a 12.7.1968.

Funcionário da Administração do Concelho da Praia.

C. na Praia a 1.2.1908 com D. Margarida Mendes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

6 D. Maria Julieta Mendes dos Santos, n. na Praia a 14.12.1908.

C. em Angra a 7.9.1933 com Mariano de Sousa Lima, n. na Povoação, Miguel, em 18906, escrivão de Direito, filho de José de Sousa Lima Jr. e de D. Maria Virgínia de Sousa Lima. C.g.

6 César, f. criança.

6 D. Alda Mendes dos Santos, n. na Praia a 18.9.1917.

C. na Praia a 23.12.1945 com Diogo de Menezes Ávila – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria Etelvina dos Santos, n. na Praia a 13.4.1886 e f. na Praia a 9.3.1965.

C. na Praia a 16.4.1904 com João Baptista Mendes – vid. **MENDES**, § 3º, nº 10 –. S.g.

4 D. Amélia Cristina da Silva, n. na Praia em 1858.

C. na Praia a 17.1.1883 com José António de Lima – vid. **LIMA**, § 8º, nº 4 –.

---

[45] Vid. **neste título**, § 4º, nº 2 –.

4 **JÚLIO CÉSAR DOS SANTOS** – N. na Praia a 20.5.1856 e f. na Praia a 8.11.1931.

Amanuense da Repartição da Fazenda da Praia, tesoureiro do Asilo de Mendicidade da Praia, fundador e director da Caixa Económica da Praia da Vitória.

Com seus irmãos César e Camilo, desenvolveu muito o gosto pelo teatro na Praia[46].

C. na Praia a 20.1.1879 com D. Rosa Borges Diniz – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 13 –.

Filhos:

5 D. Júlia dos Santos, n. na Praia a 28.1.1880 e logo faleceu.

5 D. Angelina dos Santos, n. na Praia a 13.4.1882 e f. na Praia a 24.4.1930. Solteira.

5 **Armando Augusto dos Santos**, que segue.

5 **ARMANDO AUGUSTO DOS SANTOS** – N. na Praia a 15.12.1884 e f. na Praia a 16.5.1962.

Guarda-livros da Caixa Económica da Praia.

C. na Praia a 23.11.1912 com D. Maria Inês Mendes Borges – vid. **BORBA**, § 5º, nº 13 –.

Filhos:

6 Armando Mendes Santos, n. na Praia a 12.11.1913 e f. em Lisboa 16.12.1996.

Funcionário da Companhia de Seguros «Tagus».

C. em Lisboa (Fátima) a 23.7.1945 com D. Maria da Glória Fernandes Magalhães, n. em Lisboa (Anjos) a 1.1.1915, filha de Augusto Esteves Carvalho de Magalhães, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa, e de D. Ema da Conceição Fernandes. S.g.

6 D. Maria Isabel Mendes Santos, n. na Praia a 9.10.1918 e f. em Angra a 27.4.1990. Solteira.

6 D. Maria Noé Mendes Santos, n. na Praia a 12.2.1920 e f. em Angra a 7.2.1990. Solteira.

6 **Ivo Mendes Santos**, que segue.

6 **IVO MENDES SANTOS** – N. na Praia a 16.3.1926.

Funcionário bancário, director da Caixa Económica da Praia e membro dos corpos gerentes da Caixa Económica Açoriana.

C. na Praia a 20.7.1952 com D. Maria Ramos de Menezes Borges – vid. **BORGES**, § 28º, nº 19 –.

Filhos:

7 **João Manuel de Menezes Santos**, que segue.

7 D. Maria da Graça de Menezes Santos, n. na Praia a 28.3.1955.

Professora do Ensino Preparatório.

C. na Praia a 22.8.1976 com s.p. José Manuel Pinheiro Toledo Gomes – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 15 –. C.g. que aí segue.

7 Armando Augusto de Menezes Santos, n. na Praia a 8.10.1958.

Funcionário bancário.

C. na Praia a 19.1.1990 com D. Celina Maria Menezes Aguiar, n. na Praia a 18.8.1970, filha de Serafim Martins de Aguiar e de D. Maria Alina Ázera de Menezes, das Lajes.

Filhas:

8 D. Maria Armanda Menezes Aguiar Santos, n. na Praia a 16.5.1992.

8 D. Maria Inês Menezes Aguiar Santos, n. na Praia a 27.11.1993.

---

[46] Miguel Forjaz, *A Arte de Talma Terceirense – Subsídios*, p. 10.

7 D. Eva Maria de Menezes Santos, n. na Praia a 15.6.1962.
Funcionária bancária.
C. na Praia a 9.7.1983 com Francisco Henrique Ribeiro de Borba, n. na Casa da Ribeira a 25.3.1954, funcionário da «Petrogal» nas Lajes, filho de Francisco Vieira de Borba, capitão da Força Aérea, e de D. Genuína Gonçalves Ribeiro.
Filhos:

8 Pedro Santos Borba, n. na Conceição a 16.5.1987.

8 D. Maria Isabel Santos Borba, n. a 19.3.1991.

7 D. Margarida Maria de Menezes Santos, n. na Praia a 17.10.1964.
Professora do Ensino Primário na Ribeira Grande.
C.c. Humberto Carvalho de Medeiros, n. na Povoação, funcionário da Repartição de Finanças de Ponta Delgada.
Filhos:

8 Augusto Santos Medeiros, n. na Ribeira Grande a 22.12.1994.

8 D. Maria João Santos Medeiros, n. na Ribeira Grande a 26.4.1997.

7 **JOÃO MANUEL DE MENEZES SANTOS** – N. na Praia a 23.5.1953.
Licenciado em Medicina (U.N.L.).
C. 1ª vez na Capela do Palácio de Queluz a 22.7.1979 com D. Maria Emília Braz Pires de Figueiredo – vid. **BRAZ**, § 2º, nº 12 –. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez em Oeiras a 22.5.1987 com D. Maria João de Sousa Costa, n. na Beira, Moçambique, a 16.6.1963, licenciada em Medicina (U.L.), interna de Hematologia (Hospital de Santa Maria), filha de Gilberto Pinheiro Costa, comandante da Marinha Mercante, e de D. Beatriz Antunes de Sousa.
Filho do 2º casamento:

8 João Gilberto de Sousa Costa de Menezes Santos, n. em Lisboa (Campo Grande) a 29.3.1988.

§ 3º

1 **GASPAR DOS SANTOS** – C.c. Maria Rodrigues, filha de Catarina Fernandes, f. em Stª Bárbara a 25.11.1626[47].
Filhos:

2 Maria, b. em Stª Bárbara a 7.9.1592.

2 Fulana[48], b. em Stª Bárbara a 13.6.1595.

2 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 5.3.1598 e f. criança.

2 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 6.2.1603.

2 Catarina dos Santos, c. em Stª Bárbara em 1634[49] com s.p. Manuel Toledo – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 5 –.

---

47 É identificada no registo de óbito como sogra de Gaspar dos Santos.
48 O registo está rasgado e não permite identificar o nome
49 O registo está parcialmente roto.

2 **Romão dos Santos**, que segue.

2 Ascenso, b. em Stª Bárbara a 13.5.1614.

2 Beatriz dos Santos, c. em Stª Bárbara a 3.7.1644 com Manuel Gonçalves Evangelho, filho de Gaspar Gonçalves Evangelho e de Maria Gonçalves.

2 Roque dos Santos, b. em Stª Bárbara a 11.9.1621.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 10.7.1647 com Maria Vieira (ou Toledo), filha de Domingos Vieira e de Maria Lucas.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 26.7.1662 com Margarida de Melo, filha de António Vaz de Sousa e de Ana Fernandes.
Filhos do 1º casamento:

3 Maria, b. em Stª Bárbara a 20.8.1651.

3 Isabel, b. em Stª Bárbara a 17.1.1658.

3 António Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 18.1.1683 com Maria Toledo, filha de João Dias e de Catarina Toledo.
Filho:

4 Manuel Vieira Toledo, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 3.4.1721 com Francisca de Jesus – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 5 –.
Filhas:

5 Maria de São José, c. nas Doze Ribeiras a 15.2.1745 com Manuel Machado Candeias – vid. **ÁLAMO**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Rosa Maria, c. nas Doze Ribeiras a 3.7.1748 com António Machado de Sousa – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

3 Madalena da Conceição, n. em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 21.5.1702 com António Gonçalves Tristão – vid. **TRISTÃO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

2 **ROMÃO DOS SANTOS** – N. em Stª Bárbara a 12.5.1612.
C. em Stª Bárbara a 20.11.1639 com Maria Cota – vid. **COTA**, § 10º, nº 2 –.
Filhos:

3 **Bárbara Cota**, que segue.

3 Manuel Martins Toledo, n. em Stª Bárbara.
C. nas Lajes a 7.2.1689 com Maria Rodrigues, n. nas Lajes, viúva de António Pires.

3 Maria Cota, c. 1ª vez em Stª Bárbara a 1.3.1683 com Manuel Fernandes Pereira, sargento, filho de Domingos Fernandes e de Maria Gonçalves.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 19.1.1693 com Manuel Dias Machado Leonardo, filho de António Dias Leonardo e de Inês Machado.

3 Beatriz Cota, c. em Stª Bárbara a 27.6.1683 com Mateus Fernandes de Aguiar, filho de André Fernandes e de Maria Rodrigues.

3 **BÁRBARA COTA** – B. em Stª Bárbara a 23.4.1650.
C. em Stª Bárbara a 24.6.1673 com Manuel Pereira, filho de Bartolomeu Gonçalves e de Maria Pereira.

Filho:

4 **ROMÃO DOS SANTOS** – N. em Stª Bárbara.

C. na Sé a 12.12.1712 com Maria Machado, n. nas Doze Ribeiras, filha de António Vieira e de Francisca da Cruz.

Filhos:

5 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 19.5.1716.

5 **Jorge Machado dos Santos**, que segue.

5 João Machado dos Santos, c. em Stª Bárbara a 8.2.1762 com Ângela Antónia, filha de Francisco da Costa e de Bárbara de S. José. Moradores nas Doze Ribeiras.

5 Josefa Mariana, n. nas Doze Ribeiras.

C. em Stª Bárbara a 28.11.1763 com Mateus Machado de Utra – vid. **UTRA**, § 2º, nº 11 –.

5 **JORGE MACHADO DOS SANTOS** – N. nas Doze Ribeiras a 17.4.1726.

C. em Stª Bárbara a 28.12.1749 com Antónia Mariana, n. em Stª Bárbara a 23.5.1727, filha de Francisco da Costa e de Bárbara de S. José (c. em Stª Bárbara a 25.1.1723); n.p. de António da Costa e de Maria das Candeias; n.m. de Manuel Gonçalves e de Maria de São José.

Filhos:

6 António Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara a 7.11.1763.

C. em Stª Bárbara a 12.2.1798 com Bárbara Joaquina – vid. **CORVELO**, § 7º, nº 7 –.

Filhos:

7 José Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara a 8.11.1798.

C. 1ª vez em Stª Bárbara a 12.2.1824 com Maria Teodora, n. em Stª Bárabra a 8.11.1804, filha de Francisco Machado da Costa e de Teresa de Jesus, n. em Stª Bárbara a 9.12.1785 (c. em Stª Bárbara a 7.8.1803).; n.p. de José Machado da Costa e de Francisca Mariana; n.m. de José Machado Gomes[50] e de Maria de Jesus[51] (c. em Stª Bárbara a 7.7.1781).

C. 2ª vez em Stª Bárbara a 28.10.1835 com Rosa Mariana, filha de António Cardoso e de Josefa Mariana.

Filhos do 1º casamento:

8 Rosa, n. em Stª Bárbara a 27.12.1828.

8 Manuel Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara a 8.11.1832.

C. em S. Bartolomeu a 22.11.1869 com Maria Teodora, n. em S. Bartolomeu, filha de José Luís Romeiro, n. em Stª Bárbara a 28.10.1790, e de Maria Madalena, n. em S. Bartolomeu a 16.10.1802 (c. em S. Bartolomeu a 8.12.1823); n.p. de José Luís Romeiro[52] e de Vitória Margarida[53] (c. em Stª Bárbara a 5.9.1790); n.m. de José Cardoso Martins[54] e de Mariana Vitória[55] (c. em S. Bartolomeu a 20.1.1800).

Filha:

---

50 Filho de José Machado Pacheco e de Maria Josefa.

51 Filha de Simão Machado e de Maria Vicência.

52 Filho de Francisco Martins e de Margarida Antónia.

53 Filha de Sebastião Coelho e de Isabel Margarida.

54 Filho de Francisco Cardoso e de Rosa Vicência.

55 Filha de António Vieira da Mota e de Jerónima Maria.

9 Maria do Socorro, n. em S. Bartolomeu em 1873 e f. em S. Bartolomeu a 27.2.1958.
C. em S. Bartolomeu a 23.11.1903 com José Machado Lopes – vid. **ENES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 João, n. em Stª Bárbara a 27.4.1834.

Filho do 2º casamento:

8 José Machado dos Santos, n. em Stª Bárbara a 29.8.1849.
C. em Stª Bárbara a 14.5.1888 com Mariana Augusta Mendes – vid. **MENDES**, § 5º, nº 8 –.
Filha:

9 D. Maria Serafina Mendes, n. em Stª Bárbara a 11.11.1896 e f. em Stª Bárbara a 11.7.1960.
C. em Stª Bárbara a 22.2.1926 com Francisco Coelho Mendes da Rocha – vid. **MENDES**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 Mateus de Sousa, n. em Stª Bárbara a 30.5.1801.
C. em Stª Bárbara a 17.1.1827 com Ludovina Rosa, n. na Sé, exposta na roda.
Filha:

8 Maria do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara a 20.12.1827.
C. em Stª Bárbara a 13.10.1850 com João Machado da Rocha, m. em Stª Bárbara a 11.2.1823, filho de José Machado da Rocha e de Teresa de Jesus.
Filho:

9 Joaquim Rocha de Sousa, n. em Stª Bárbara a 26.5.1867 e f. em Stª Bárbara em 1908.
C. em Stª Bárbara a 26.9.1895 com Margarida Augusta Borges – vid. **MOULES**, § 3º, nº 9 –. C.g. na Califórnia.

7 Manuel, n. em Stª Bárbara a 19.10.1802.

7 Maria, n. em Stª Bárbara a 11.5.1804.

7 Isabel, n. em Stª Bárbara a 23.2.1806.

7 Manuel, n. em Stª Bárbara a 15.4.1808.

6 **Francisco Machado dos Santos**, que segue.

6 Ana Joaquina Machado, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1793 com Sebastião José da Cruz Espínola – vid. **BETTENCOURT**, § 19º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 **FRANCISCO MACHADO DOS SANTOS** – N. em Stª Bárbara.
C. em S. Bento a 27.6.1784 com Jerónima Antónia, n. em S. Bento, filha de Francisco Gonçalves e de Inês Maria.
Filhos:

7 José, n em S. Bento a 8.4.1786.

7 António, n. em S. Bento a 15.4.1788.

7 Domingos, n. em S. Bento a 25.8.1790.

7 Josefa, n. em S. Bento a 22.4.1795.

7 **Francisco Machado dos Santos**, que segue.

7 Mariana, n. em S. Bento a 23.10.1799.

7 Manuel, n. em S. Bento a 22.11.1801.

7 Francisca, n. em S. Bento a 10.4.1804.

7 **FRANCISCO MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bento a 16.4.1797.

C. em S. Bento a 11.7.1824 com Mariana Joaquina, filha de Manuel Fernandes e de Maria Joaquina.

Filhos:

8 Francisco, n. em S. Bento a 31.3.1825.

8 João, n. em S. Bento a 25.4.1827.

8 José, n. em S. Bento a 28.7.1830 e f. criança.

8 **José Machado dos Santos Sr.**, que segue.

8 Maria, n. em S. Bento a 12.7.1837.

8 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS SR.** – N. em S. Bento a 7.2.1833.

Viveu alguns anos no Rio de Janeiro, onde adquiriu meios de fortuna, regressando então à Terceira, onde comprou uma casa na Carreirinha. Negociante em Angra.

C. no Rio de Janeiro (S. Sebastião) com Ana de Jesus Tavares, n. em Angra (Conceição), filha de António José Tavares e de Isabel Jacinta.

Filhos:

9 **José Machado dos Santos Jr.**, que segue.

9 Francisco Machado dos Santos, n. em S. Bento a 1.4.1867 e f. a 14.12.1933.

Escriturário e funcionário da Fábrica de Destilação.

C. em S. Bento a 1.9.1894 com D. Maria Elvira de Menezes Martins Ramalho – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 8 –.

Filhas:

10 D. Ana Machado dos Santos, n. nas Lajes a 19.1.1896 (b. na Conceição a 16.2.1896).

C. c. Manuel Augusto Coelho de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria, n. na Conceição a 17.3.1906.

9 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS JR.** – N. no Rio de Janeiro (Sacramento) em 1859 e f. em Angra.

Funcionário da Fábrica de Destilação.

C. 1ª vez em S. Bento a 31.10.1883 com D. Maria da Conceição Gonçalves – vid. **LEONARDO**, § 3º, nº 7 –.

C. 2ª vez, civilmente, na Administração do Concelho de Angra, a 12.1.1907 com sua cunhada D. Maria Carlota Gonçalves – vid. **LEONARDO**, § 3º, nº 7 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

10 D. Paulina Gonçalves dos Santos, n. em S. Bento a 5.2.1890 e f. na Conceição a 27.6.1969.

C. na Sé a 28.12.1911 com João Alpoim Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 1º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

10 **Francisco Machado dos Santos**, que segue.

10 **FRANCISCO MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bento em 1892.
C. na Conceição a 2.9.1915 com D. Maria da Conceição de Paula Rego – vid. **REGO**, § 12º, nº 12 –.
Filhos:

11 D. Maria José Rego Machado dos Santos, n. em 1916 e f. em Angra. Solteira.

11 Francisco Rego Machado dos Santos, f. em Angra em 1998. Solteiro.
Regente agrícola.

11 Gui Rego Machado dos Santos, n. na Sé a 6.9.1923 e f. na Sé a 15.8.1924.

§ 4º

1 **ANTÓNIO VIEIRA DOS SANTOS** – N. na Calheta do Nesquim, Pico.
C. na Praia com Maria Catarina, n. na Praia.
Filhos:

2 José Coelho dos Santos, foi padrinho de baptismo de Manuel António, que depois passou a assinar-se Manuel António dos Santos – vid. **neste título**, § 2º, nº 3 –., dando origem a outra família de apelido Santos.

2 **Joaquim Coelho dos Santos**, que segue.

2 **JOAQUIM COELHO DOS SANTOS** – N. na Praia a 13.5.1800 e f. na Praia a 22.2.1844. Solteiro.
Filhos naturais:

3 D. Amália[56], n. na Praia a 10.10.1835.

3 **D. Elvira Augusta dos Santos**, que segue.

3 Joaquim[57], n. na Praia a 17.6.1840.

3 **D. ELVIRA AUGUSTA DOS SANTOS**[58] – N. na Praia a 2.7.1838.
C. na Sé a 20.12.1855 com José Maria Adriano, n. na Sé em 1828 e f. em Stª Luzia a 6.5.1896, empregado municipal e proprietário, filho natural de Maria Carlota.
Filhos:

4 Adriano Augusto dos Santos, n. na Sé a 3.1.1857.
Escriturário.
C. na Sé a 18.9.1885 com D. Maria Amélia Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –.
Filho:

5 João Moniz de Sá Côrte-Real dos Santos, n. na Sé a 18.7.1886 e f. na Sé a 17.10.1939. Solteiro.
Era conhecido por João Faial. Funcionário da Inspecção de Saúde de Angra e músico amador.

---

56 Filho de D. Florinda Caetana do Canto de Menezes – vid. **REGO**, § 25º, nº 11 –.
57 Filho de mãe incógnita.
58 Filha de mãe incógnita.

4 Joaquim Augusto dos Santos, n. na Sé a 21.7.1866 e f. na Sé a 6.2.1896. Solteiro. Escrevente.

4 **António Augusto dos Santos**, que segue.

4 **ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS** – N. na Sé a 1.4.1870 e f. na Sé a 1.9.1904.
Funcionário da Caixa Económica do Montepio Terceirense e depois guarda livros da Caixa Económica da Misericórdia de Angra.
C. na Sé a 26.1.1895 com D. Laura Inês da Câmara Sodré – vid. **SODRÉ**, § 3º, nº 6 –.
Filhos:

5 D. Palmira Sodré dos Santos, n. na Sé a 24.1.1896.

5 António, n. na Sé a 27.3.1897 e f. na Sé a 15.8.1897.

5 Joaquim Augusto Sodré dos Santos, n. na Sé a 1.7.1899 e f. na Sé a 28.7.1908.

5 **D. Laura Adelaide Sodré dos Santos**, que segue.

5 **D. LAURA ADELAIDE SODRÉ DOS SANTOS** – N. na Sé a 22.9.1900 e f. em Guimarães a 14.7.1980.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 12.12.1925 com Agostinho Francisco da Silva[59], n. em Margão, Goa, a 4.1.1877 e f. em Lourenço Marques a 14.5.1953, filho de Agostinho Francisco da Silva, tenente-coronel do Exército da Índia, chefe da fiscalização aduaneira de Betul e Quepém, Goa, cavaleiro da Ordem de Aviz, e de D. Francisca Eulália da Rocha.
Filho:

6 **AGOSTINHO ANTÓNIO SODRÉ DA SILVA** – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.11.1927.
Agrimensor, ajudante geologista e sondador da L.M. Forwarding Co. Ltd. – Navegação e da Mozambique Gulf Oil Co.; gerente de Retalho, Distribuição e Departamento de Pessoal da BP Moçambique.
C. em Lourenço Marques (Conceição) a 2.5.1959 com D. Olga da Silva Antunes, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 3.4.1933, filha de João da Silva Antunes, n. em Azurém, Guimarães, e de D. Rubi dos Santos, n. em Lourenço Marques (Conceição).
Filhos:

7 D. Ana Carla Antunes da Silva, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 28.10.1960.
Educadora de Infância.
De José Antero Esteves Rodrigues.
Filho:

8 Guilherme da Silva Rodrigues, n. em Monção (Stª Maria dos Anjos) a 27.11.1995.

7 Rui Pedro Antunes da Silva, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 18.5.1967.
Designer de moda (Citex-Porto), representante da «Girandola» no Reino Unido.

---

[59] Jorge Forjaz e, *Os luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Silva**, § 3º, nº V.

§ 5º

1 **JOÃO DOS SANTOS** – C.c. Maria Jaques.
Filho:

2 **MANUEL MACHADO DOS SANTOS** – C. em S. Bartolomeu a 20.9.1735 com Antónia Maria, n. em S. Bartolomeu a 6.3.1707, filha de João Luís Neto e de Maria João.
Filho:

3 **ANTÓNIO MACHADO DOS SANTOS** – C. em S. Bartolomeu a 16.4.1759 com Tomásia Rosa, n. em S. Mateus, filha de Francisco Cardoso e de Josefa do Rosário.
Filho:

4 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS** – C. em S. Bartolomeu a 29.5.1799 com Ana Vicência (ou Mariana Teodora)[60], filha de Francisco Cardoso, n. em S. Mateus, e de Rosa Vicência, n. em S. Bartolomeu (c. em S. Bartolomeu a 11.6.1759); n.p. de António Cardoso e de Maria da Conceição; n.m. de João Martins e de Bárbara de Stº António.
Filhos:

5 **José Machado dos Santos**, que segue.

5 Manuel, n. em S. Mateus a 16.3.1800.

5 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Mateus.
C. em S. Bartolomeu a 16.1.1837 com Mariana Cândida (ou Teodora), n. em S. Mateus, filha de João Bernardo da Costa e de Clara Mariana.
Filhos:

6 José, n. em S. Bartolomeu a 15.1.1843.

6 João, n. em S. Bartolomeu a 27.4.1845.

6 **Francisco Machado Bernardo**, que segue.

6 António, n. em S. Bartolomeu a 26.10.1848.

6 **FRANCISCO MACHADO BERNARDO** – N. em S. Bartolomeu a 5.11.1846.
C. nas Cinco Ribeiras a 17.4.1882 com Maria do Espírito Santo, n. em Stª Bárbara a 20.11.1848, filha de José de Sousa de Almada e de sua 2ª mulher[61] Maria Balbina (c. em S. Bartolomeu a 5.5.1845); n.p. de Manuel de Sousa de Almada e de Josefa Mariana; n.m. de Manuel de Sousa e de Maria Balbina.
Filhos:

7 José, n. nas Cinco Ribeiras a 8.9.1883 e f. criança.

7 José, n. nas Cinco Ribeiras a 10.9.1884.

---

[60] Cremos que o sacerdote que lançou o registo de casamento desta Ana Vicência deve ter confundido o nome da sogra com o da nora.
[61] C. 1ª vez com Rosa Teodora da Encarnação – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 12 –. C.g.

7 Pedro Machado de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 19.10.1886 e f. nas Cinco Ribeiras.
Lavrador.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.9.1911 com Maria Josefa, filha de António Machado da Silva e de Emília Augusta. C.g.

7 **António Machado de Sousa**, que segue.

7 D. Maria Balbina de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 9.9.1891.
C. nas Cinco Ribeiras a 19.4.1915 com Manuel Lopes Romeiro, n. na Terra-Chã, filho de José Lopes Romeiro e de Gertrudes Magna. C.g.

7 **ANTÓNIO MACHADO DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 26.12.1888 e f. nas Cinco Ribeiras a 1.10.1965.
Proprietário em Merced, Califórnia, e lavrador na Terceira.
C. nas Cinco Ribeiras a 8.2.1922 com D. Maria da Conceição Enes Teixeira – vid. **ENES**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

8 D. Rita de Cássia de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 11.5.1953 com Belarmino Rocha de Borba – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 7 –. S.g.

8 D. Maria Ilda de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 13.4.1930.
Monitora e divulgadora de cursos de artesanato regional, membro da Assembleia de Freguesia das Cinco Ribeiras e presidente da direcção da Associação Cultural das Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 9.10.1950 com José de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 4º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria La-Salete da Conceição de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras.
C. em Paris com Manuel Alves, n. em França. S.g.

8 **José Hermínio de Sousa**, que segue.

8 **JOSÉ HERMÍNIO DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 13.12.1934.
Funcionário da Mobil Oil Portuguesa.
C. na Terra-Chã com D. Cecília Martins Homem – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 12 –.
Filhos:

9 **António Manuel Homem de Sousa**, que segue.

9 José Lúcio Homem de Sousa, n. em S. Pedro a 24.9.1964.
Topógrafo.
C. em Angra a 9.12.1994 com D. Helena Maria Ubach Trindade, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.9.1961, licenciada em Engenharia Agrícola (U.A.), filha de Joaquim José Gomes e Trindade, n. em Portalegre a 23.4.1915, contra-almirante da Armada, e de D. Iolanda Stella Ubach, n. em Lisboa; n.p. de Gaudêncio José Trindade, general do Exército, e de D. Vitória da Conceição Gomes; n.m. de João Chaves Ubach, capitão de mar-e-guerra, e de D. Ernestina Stella, n. em Itália.
Filha:

10 D. Leonor Ubach Trindade Homem de Sousa, n. em S. Pedro a 1.7.1995.

9 **ANTÓNIO MANUEL HOMEM DE SOUSA** – N. na Conceição a 1.3.1961.
Engenheiro mecânico (U.C.).
C. na Vila Nova a 1.8.1994 com D. Teresa Paula Valadão Vaz – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 15 –.

Filhos:

10 Fernando Vaz Homem de Sousa, n. em S. Pedro a 29.8.1995.

10 D. Clara Vaz Homem de Sousa, n. em S. Pedro a 21.4.1998.

§ 6º

1 **ANTÓNIO VERÍSSIMO DOS SANTOS** – N. cerca de 1759 e f. em Lisboa (Santos) a 24.4.1828.

Negociante em Angra.

C. na ermida de Nª Srª do Desterro em Angra (reg. Conceição) a 2.10.1814[62] com D. Maria Genoveva de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 4º, nº 10 –.

Ainda solteiro, e de Vitorina Narcisa, solteira, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filha do casamento:

2 D. Antónia Margarida, f. criança.

Filho natural:

2 **Veríssimo António dos Santos**, que segue.

2 **VERÍSSIMO ANTÓNIO DOS SANTOS** – B. na Sé a 23.5.1802 como filho de pais incógnitos, sendo reconhecido pelos pais a 5.8.1817[63].

Capitão de navios e comerciante de grosso trato em Angra, com negócios de importação e exportação, sobretudo para o Brasil.

C. na Sé a 20.9.1845 com D. Matilde Carolina Pacheco – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 14 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos. Este casamento foi altamente contrariado pela mãe, irmãos e família de D. Matilde Carolina.

§ 7º

1 **JOÃO DOS SANTOS** – C.c. Maria Jaques. Moradores em S. Bartolomeu.

Filho:

2 **MANUEL MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bartolomeu cerca de 1700.

C. em S. Bartolomeu a 20.9.1735 com Antónia Maria, n. em S. Bartolomeu a 6.3.1707, filha de João Luís Neto e de Maria João.

Filho:

---

[62] O registo de casamento não indica a filiação do noivo, limitando-se a dizer que era «**morador nesta cidade**», o que parece querer dizer que não era natural de Angra.

[63] B.P.A.A.H., *Sé, Baptismos de Expostos*, L. 3, fl. 68-v e *Sé, Baptismos*, L. 28, fl. 2-v.

3 **ANTÓNIO MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 16.4.1759 com Tomásia Rosa, n. em S. Mateus, filha de Francisco Cardoso e de Josefa do Rosário.
Filho:

4 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 29.5.1799 com Ana Vicência, filha de Francisco Cardoso e de Rosa Vicência.
Filhos:

5 Manuel, n. em S. Mateus a 16.3.1800.

5 **José Machado dos Santos**, que segue.

5 **JOSÉ MACHADO DOS SANTOS** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 16.1.1837 com Mariana Teodora (ou Mariana Cândida), filha de João Bernardo da Costa e de Clara Mariana.
Filhos:

6 José, n. em S. Bartolomeu a 15.1.1843.

6 João, n. em S. Bartolomeu a 27.4.1845.

6 **Francisco Machado Bernardo**, que segue.

6 António, n. em S. Bartolomeu a 26.10.1848.

6 **FRANCISCO MACHADO BERNARDO** – N. em S. Bartolomeu a 5.2.1846.
C. nas Cinco Ribeiras a 17.4.1882 com Maria do Espírito Santo, filha de José de Sousa de Almada e de Maria Balbina.
Filhos:

7 Pedro Machado de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 19.10.1886.

7 **António Machado de Sousa**, que segue.

7 Maria Balbina de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras.

7 **ANTÓNIO MACHADO DE SOUSA** – N. nas Cinco Ribeiras a 26.12.1888 e f. nas Cinco Ribeiras a 1.10.1964.
C. nas Cinco Ribeiras a 8.2.1922 com D. Maria da Conceição Enes Teixeira – vid. **ENES**, § 1º, nº 7 –.

§ 8º

1 **JOSÉ CARLOS DOS SANTOS** – N. na Conceição e f. em Lisboa.
Regente agrícola.
C. (em Lisboa ?) com D. Laura Augusta de Quina Falcão, n. em Arcozelo, Vimioso, em 1878 e f. em Angra (Sé) a 22.3.1947, filha de Joaquim Álvares Falcão e de D. Maria Felícia de Lima e Quina; n.m. de Ludgero Maria de Lima e Quina e de D. Rosa de Paxiuta.
Filhos:

2 D. Maria Hália de Quina Falcão Santos, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 7.10.1900 e f. em Angra em 1990.
C. em S. Pedro a 1.9.1919 com Henrique Vieira da Silva – vid. **VIEIRA**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **José Manuel de Quina Falcão Santos**, que segue.

2 **JOSÉ MANUEL DE QUINA FALCÃO SANTOS** – N. em Lisboa (Stª Isabel) em 1902 e f. em Angra (Conceição) a 9.5.1963.
C. em Angra a 27.6.1928 com D. Virgínia Iria de Sousa, n. em S. Mateus a 7.8.1900, filha de Inácio José e de Virgínia da Conceição Sousa.
Filhos:

3 **Carlos Henrique de Sousa Santos**, que segue.

3 D. Hélia Maria de Sousa Quina Falcão Santos, n. em S. Pedro a 21.9.1931.
C. civilmente em Angra a 21.10.1982 e religiosamente em S. Mateus a 5.2.1986 com Virgínio de Barcelos da Silveira Bettencourt – vid. **BARCELOS**, § 12º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

3 Asdrúbal Fernando de Sousa Falcão Santos, n. em S. Pedro a 27.11.1935.
Angariador de seguros.
C. na Conceição a 26.7.1959 com D. Ivónia Borges dos Santos. C.g.

3 Helena Maria Quina de Sousa Santos, n. em S. Pedro. Solteira.

3 Mário Ludgero Quina de Sousa Santos, n. em S. Pedro em 1934.
Agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado
C. na Sé a 19.7.1959 com D. Sidónia Vieira Jácome, n. na Calheta, S. Jorge, em 1930, filha de Afonso Jácome e de D. Maria do Carmo Vieira.

3 Armando Jorge Quina de Sousa Santos, n. em S. Pedro.
C.c.g.

3 **CARLOS HENRIQUE DE SOUSA SANTOS** – N. em S. Pedro a 22.11.1929.
C. a 28.4.1949 com D. Maria Salomé Maia, n. em Ponta Delgada (S. Roque) em 1932, filha de Alfredo de Sousa Maia e de D. Maria da Conceição. C.g. no Canadá.

SARMENTO

§ 1º

1 **BALTAZAR GARCIA** – Os apelido Garcia e Sarmento, que transmitiu aos seus descendentes, pode levar a admitir que proviesse da ilha do Faial, da progénie de João Garcia Pereira[1], tronco dos Pereiras Sarmento de Lacerda, das ilhas do Faial, Terceira e S. Jorge. Na verdade João Garcia Pereira era filho de Garcia Álvares Pereira e de D. Inês de Magalhães; e sua mulher D. Isabel Pereira Roxo, era filha de Gonçalo Pereira Roxo e de D. Maria Sarmento, sendo esta, filha de Garcia Sarmento.

Contudo, a descendência de João Garcia Pereira é bem conhecida e não consta que tivesse tido um filho chamado Baltazar. A distância cronológica que separa Baltazar Garcia de João Garcia é pequena, consentindo apenas que, não sendo filho, também não poderia ser mais do que neto, o que, não sendo impossível, é, no entanto, pouco provável, pois a ser assim, certamente seria do conhecimento dos genealogistas, além de que Baltazar Garcia e a sua descendência não deixariam, certamente, de manter a ligação com os Pereiras.

C. na Graciosa cerca de 1525 com Bárbara Fernandes.

Filhos:

2 Francisco Garcia

2 Bárbara Garcia

2 **António Garcia Sarmento**, que segue.

2 Catarina Garcia, c. cerca de 1550 com Braz Gonçalves.

2 **ANTÓNIO GARCIA SARMENTO** – Capitão mor da vila das Velas, em S. Jorge, por espaço de 8 anos. Por mais de 30 anos, serviu também de escrivão do almoxarifado da alfândega, cargo que obteve por carta régia de 12.8.1573. Neste ofício sucedeu a seu sogro Galaaz Lopes, que, a 14.6.1559 obtivera um alvará que lhe permitia nomear no ofício a pessoa que indicasse; o alvará veio a ser confirmado por uma carta régia de 4.8.1573[2]. Galaaz Lopes, como escrivão do almoxarifado, auferia um ordenado de 1.000 reais anuais e 1 moio de trigo, mas atendendo-se ao muito serviço que tinha nessas funções, foi aumentado com outros 1.000 reais e 1 moio de trigo, por carta de 26.2.1557[3]. De Galaaz Lopes, sabemos também que em 1.3.1537 era tabelião nas Velas, conforme nos revela uma carta de nomeação de um tal Pedro Gonçalves, para o cargo de contador, inquiridor

---

[1] Vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 1.
[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 31, fl. 246.
[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 285-v.

e distribuidor das vilas da ilha de S. Jorge[4]; em 1557 ainda era tabelião, pois a 19 de Janeiro desse ano, faz uma procuração a Jordão Vaz, residente em Lisboa[5]. Galaaz Lopes foi também escrivão da almotaçaria mas, por erros e culpas cometidas, perdeu-o a favor do sobredito Pedro Gonçalves, a quem foi passada carta régia a 9.7.1541[6].

António Garcia Sarmento foi ainda procurador do número da ilha de S. Jorge, por carta régia de Almeirim, aos 16.4.1580[7].

C. 1ª vez em S. Jorge, cerca de 1555, com Francisca Gomes[8], filha do dito Galaaz Lopes, o Velho, n. em S. Jorge, cavaleiro da Ordem de Santiago e grande proprietário, e de Filipa Gomes Freire; n.m. de Gomes Lourenço Coelho, o Rico, e de Iria Vaz Freire; b.m. de João Fernandes Raposo, o do Sul Grande, povoador da ilha Graciosa.

C. 2ª vez com Ana da Silveira.

Filhos do 1º casamento:

3 António Garcia Sarmento, f. em 1637.

Capitão mor das Velas (1611-1637), ouvidor das justiças (1611-1625), juiz ordinário nas Velas em 1608 e provedor da sua Misericórdia (1614-1629).

Escrivão do almoxarifado das alfândegas de S. Jorge, por carta de 9.6.1608[9].

C. na Graciosa (Stª Cruz) cerca de 1596 com Filipa de Freitas Correia – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 6 –. S.g.

De D. Guiomar de Melo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 4 –, teve o seguinte

Filho natural:

4 Simão de Melo, f. antes de 1596.

Simão de Melo pretendeu passar por filho de Leão Espínola, marido legítimo da referida D. Guiomar de Melo. A comprovar o contrário estão, no entanto, os testemunhos de diversos homens nobres da Praia da Graciosa, prestados a 26.2.1620, quando se inquiria sobre a limpeza de sangue de sua filha D. Maria de Melo, mulher de João Cordeiro, que pretendia ser nomeado familiar do Santo Ofício[10].

Uma das 10 testemunhas inquiridas foi Luís Afonso Sodré, morador na Praia, n. em 1558, que disse que «**o pae de Simão de Mello era hum Antonio Garcia Sarmento soposto que cazada a ditta dona Guiomar com Liam Espinola e que o ditto Liam Espinola nunqua o teue por seo filho**».

Outros dos depoimentos mais categóricos foi o de Gaspar Velho de Azevedo, da Praia, n. em 1560, que disse que «**apregoando se o ditto Simão de Mello pera se auer de cazar dicera no espirito** (sic) **que era filho de Liam Espinola; estando elle ditto testemunha na Igreiia junto ao ditto Liam Espinola lhe ouuira dizer o noivo busque outro pae que eu nam ho sou os quais paes putativo digo os quais pae e auuo e auuo putativos eram christãos velhos**».

Por outro lado, e este é o argumento definitivo, a própria D. Guiomar, no seu testamento diz que teve do seu casamento 3 filhos legítimos, que nomeia, deixando o Simão de Melo de fora, e mais adiante refere-se ao seu filho Simão de Melo, a quem deixa meio moio de trigo de renda.

Simão de Melo c. na Graciosa com Catarina Gonçalves, filha de João Gonçalves dos Irmãos, lavrador, e de Inês Vaz, moradores na vila da Praia da Graciosa.

Filha:

---

4 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 24, fl. 103-v.
5 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 287-v.
6 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 31, fl. 87-v.
7 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 45, fl. 58-v.
8 Irmão de Valério Lopes, c.c. Isabel de Azevedo Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 4 –.
9 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 23, fl. 35.
10 A.N.T.T., *H.S.O.*, Letra J, Maço 1, Dilig. 24.

5 D. Maria de Melo, c. na Praia em 1616 com João Cordeiro – vid. **CORDEIRO**, § 3º, nº 3 –.

3 **Maria Garcia Sarmento**, que segue.

3 **MARIA GARCIA SARMENTO** – Segundo alguns genealogistas, chamava-se Bárbara Garcia Sarmento.

C. na Graciosa (Praia) cerca de 1576 com Gaspar Pais, mercador, n. cerca de 1555.

Filhos:

4 Constantino Pais Sarmento, n. na Graciosa em 1578 e f. na vila das Velas, com testamento aprovado a 6.5.1658.

Distinguiu-se durante a Restauração, prestando serviços na Galiza, no ultramar e depois nas ilhas Graciosa, S. Jorge, Faial e Pico, onde foi encarregado pelo capitão-mor de Angra de proceder à aclamação de D. João IV, o que fez «**com satisfação de todos, porque seos modos e talento erão capazes de outros muito majores negocios**»[11]

Proprietário do ofício de escrivão dos orfãos da ilha de S. Jorge, em sucessão a seu sogro Simão Fernandes, por carta régia de 20.6.1633.

C. 1ª vez nas Velas com Isabel Teixeira Fagundes – vid. **ANTONA**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez nas Velas a 2.2.1633 com Margarida Correia, filha do dito Simão Fernandes, a qual, por ficar orfã e muito pobre, foi agraciada com o ofício de seu pai, para ser desempenhado pela pessoa com quem ela viesse a casar. Esta mercê foi feita em Lisboa a 15.3.1628[12].

Por seu turno, Simão Fernandes teve carta régia para o seu ofício de escrivão dos orfãos das Velas, dada em Lisboa a 9.2.1593, sucedendo a seu pai, chamado Simão Fernandes Quadrado[13], o qual obtivera o ofício de escrivão dos orfãos por renúncia que nele fizera o anterior proprietário, Jordão Vaz, por um instrumento público lavrado em Almeirim a 27.5.1546 o tabelião João Taborda. Jordão Vaz, para o efeito da renúncia, tivera autorização régia dada pelo alvará de 26 desse mês e ano. A carta de provimento de Simão Fernandes Quadrado foi dada em Santarém a 28.5.1546[14]. S.g.

Filhos do 1º casamento:

5 António Garcia Sarmento, n. na ilha de S. Jorge (Velas?) e f. em Angra (Sé) a 12.1.1688 (sep. na sua Capela de Nª Srª do Carmo na Igreja de Santo António dos Capuchos), com testamento em que nomeou toda a sua fazenda para dotes de freiras suas parentas, «**exceptuando Amarantes**»[15], ficando administrador e seu testamenteiro o padre António Álvares Pereira, seu parente e pároco de S. Bento[16].

«**Faleceo em 12. de Janeiro do anno Referido de 1688. o Licenciado Antonio Garcia Sarmento, que não desmerece ser escrito seu nome, em Rezão de deichar perpetuada sua memoria em huma Capella que instituio, cujos rendimentos applicou a dotes de freiras pera suas parentas; e como soube tão bem despor, ficou por esta obra pia seu nome digno de huma eterna lembrança; e como esta lhe grangeo ter nome entre os mais de quem aqui trato, justo he que diga o que foi, pera que as interecantes dotadas por elle tenhão mais rezão de encomendarem com viua fee sua alma a Deos.**

---

11 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 631.

12 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 16, fl. 331-v e L. 29, fl. 119-v.

13 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 27, fl. 31. Simão Fernandes Quadrado foi casado 1ª ou 2ª vez com Catarina Gonçalves de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 4 –. S.g.

14 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 96-v.

15 Do registo de óbito.

16 Esta capela foi abolida a 19.10.1772, a pedido do administrador padre Inácio Teixeira de Sousa – vid. – **BARCELOS**, § 4º, nº 8 –. Vid. Jorge Couto, *A desvinculação pombalina na ilha Terceira (1769-1777)*, «Os Açores e as Dinâmicas do Atlântico», Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, p. 973.

Passou Antonio Gracia nos annos competentes de sua vida a Vniversidade de Coimbra Jnuiado por seos pais, Estudou as leis civis. Fez seos autos com aceitação geral de todos, senão com vantagem ao menos com igoal saber a seos contemporaneos; Quando já formado se retirou a esta Ilha, pondo remora a seos acrescentamentos, que a segir as Judicaturas, a que não tinha impedimento porque desmerecesse esta intrancia, não faz duuida montara com breuidade aos lugares a que muitos do seu tempo sobirão, com menos prendas do que elle. Comessou a exercitar suas letras com mostras de sabio nellas; e por ser notoriamente conhecido, entre os mais desta sua profissão hauendo sse Respeito a sua calidade foi prouido no Cargo d Auditor da Gente de Guerra do Castello São João Baptista nos primeiros annos depois da Felix aclamação do Serenissimo Rey D. João o 4º no anno de 1643. Contratou cazamento com Izabel Castanha Veuva do Cappitam Balthezar da Costa Pereira que repudiara por sua morte a doação do Morgado que instituira de sua fazenda em seu primo o Cappitam Thome Correa da Costa; em cujo pleito pelo que lhe tocaua lidou Antonio Gracia forte e rijamente the passar em pessoa a Corte onde rezedio the o anno de 1662 com o dezengano da final sentença, que teue contra si, em que ouuerão por boa, a Instituição, e nomeação daquelle Morgado por se prouarem circunstancias em que os julgadores formarão os fundamentos da sua sentença.

Procedeo este Auditor todo o tempo de sua vida inquieto; tudo por se leuar do aspero de sua condição malsofrida que o mouia sendo reuera tão tenax em sua openião que a todo o custo sustentou seos ditames, e forão elles tão errados, que nunqua em cauza propria soube acertar, e por isso não fez demanda nem pleito em que fosse parte, que por elle se julgasse, e tudo porque os seos fumos lhe perturbauão o Entendimento. Foi prouido no Cargo de procurador da Coroa, e fazenda em que procedeo com todo o primor de suas obrigações; e supposto que deichou as aduocaturas nas Audiencias era contudo tão inclinado as letras, que nos cazos de substancia que succedião na terra, fazia tão particular estudo, como se os ouuesse de defender por esta ou aquella parte; e tudo porque dezia elle, pera que sendo perguntado soubesse o que hauia de Responder. E como era naturalmente inquieto, succedeo mouer se huma diuida entre seos parentes na Ilha de São Jorge sobre a partilha de Certa herança, vierão elles a concordasse estarem pelo que seu parente o Licenciado Antonio Gracia Entendesse, pera cujo effeito passou aquella Ilha, e foi esta sua ida de tão pouca etildade que os deichou em todos inquietos e odiozos.

Teue por si a bondade de nunqua inquietar pobre algum do que muito se jataua, e todos seos pleitos, e demandas forão contra gente poderoza. Foi o flagello dos Corregedores desta Comarqua, porque com poucos, ou nenhuns viueo quieto, e no tempo de suas Rezidencias lhes impecia em tudo o que podia, metendo sse a ser parte na accuzação como homem do pouo, e nesta forma se introduzia nas pesquizas que delles se tirauão. Porem não consta que por estas acuzações nem outras semelhantes tiuessem os Corregedores desabor algum por cuja rezão custumaua elle dizer viuera sempre faminto de justiça.

Estando seruindo este Cargo d Auditor chegou no anno de 1681, o Regimento do Castello que despoem que por sua morte, se extinguisse o cargo d Auditor; e como se fallaua que seria gouernador do Castello Martim Affonso[17] com quem trazia pleitos de substancia, renunciou absolutamente o dito cargo que seruia, de que muito depois se deu por arependido; Veuuou de sua molher Jzabel Castanha em annos que se achaua incapaz de tomar estado; e como não tinha herdeiro a que forçozamente tocassem seos bens; Fez de tudo o que pessuia Capella que rende dezanoue moios de trigo annuais e trinta mil reis em dinheiro que applicou pera dotes de suas parentes, que quizessem ser feiras (sic) em cuja admenistração

[17] Martim Afonso de Melo, c.c. D. Catarina Caxa – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 7 –.

nomeou o Reverendo Vigairo de São Bento Antonio Alueres Pereira seu parente. Exclue da Jntrancia destes dotes a familia dos Amarantes, sendo esta huma das mais nobres e honradas daquella Ilha, no que verdadeiramente deu escandalo a todos os do seu tempo, com a certeza do que sabem, e não assim os vindouros, que terão pera si que este testador excluira os desta geração por conhecer nella deffeito de limpeza, porque desmerecessem aquella esmola a que por seos parentes estauão a caber suas filhas descendentes; E auerigoado verdadeiramente o motiuo foi tudo contumazia da má vontade que teue a hum fulano Amarante seu parente, por lhe não querer vender huma mulata, em que elle tinha gosto, e pela impertinencia deste particular, vierão a perder os mais em geral; E foi muito que sendo este homem tão bom letrado, não attendesse a estes dannos no cum~u de huma familia grauada com tão aeria cauza. Que excluisse os descendentes daquelle de quem teue o desabor que lhe incontrar o gosto, menos mal, e ainda assim deuera declarar a cauza pela importancia da materia; mas querer que o peccado de huma abtanja a pena delle a todos, não o manda a lei de Deus.

Escreuo para os vindouros, e crejo me não notem os prezentes esta declaração julgando a por escuza; porque acho em minha conciencia ser muj justo que o refira nesta forma, pera que com ella se reparem os daquella familia dos Amarantes, que sei ser geração honrada; E assim o juro in verbo sacerdotis quando necessario seja; e de como neste dizer me não enleua mais que o mero zello, e piedade de não perigar em nenhum tempo, a fama e credito da honra alhea»[18].

Foi, pois, bacharel em Leis pela U.C., aonde estudou de 1637 a 1642[19], capitão de ordenanças e também escrivão dos orfãos da ilha de S. Jorge, sucedendo ao pai e também por ser «**letrado de bom procedimento, e letras; e me seruir com particular aplicação no officio de Procurador da minha Coroa e fazenda naquelas ilhas por ser pessoa de prestimo, e tallento**». A carta régia deste ofício foi dada em Lisboa a 29.10.1667 e António Garcia Sarmento ficava obrigado a dar uma terça parte dos rendimentos a sua madrasta, Margarida Correia[20].

C. em Angra com Isabel Castanho de Vasconcelos – vid. **VIVEIROS**, § 1º, nº 5 –. S.g.

5 Isabel Teixeira Fagundes, c. em S. Jorge com Amaro de Ávila Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 **João Pais Sarmento**, que segue.

4 Manuel Pais Sarmento, c. na Graciosa (Praia) a 31.1.1619 com Isabel Dias de Antona, n. em 1601, filha de Francisco Pires Sodré e de Catarina Gonçalves de Antona; n.p. de Rui Pires e de Mór Álvares; n.m. de Belchior Dias de Antona e de Catarina Gonçalves. C.g.

4 Gaspar Pais Sarmento, c. cerca de 1620 com Maria Correia de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 7 –. C.g.

4 Ana Pais, b. cerca de 1594.

4 António Garcia, b. cerca de 1596 e f. em 1633. Solteiro.

4 **JOÃO PAIS SARMENTO** – C. cerca de 1610 com Isabel Dias (de Antona).
Filha:

5 **D. ANA SARMENTO** – C. cerca de 1631 com Manuel de Bettencourt e Ávila – vid. **QUADROS**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[18] Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 3, p. 631-633.
[19] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 160.
[20] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 28, fl. 359.

§ 2º

1 **MANUEL CORREIA SARMENTO** – N. em Stª Cruz da Graciosa.
C.c. Maria Isabel, n. na Madalena do Pico.
Filho:

2 **JOSÉ CORREIA SARMENTO** – N. na Horta (Angústias) e f. em Angra (Conceição) a 5.2.1966.
Comerciante.
C. em Angra a 28.11.1925 com D. Josefina Rosa Pereira Pato François – vid. **FRANÇOIS**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

3 **Eliseu Manuel François Sarmento**, que segue.

3 Helder José François Sarmento, n. na Conceição a 8.11.1928.
Coronel de Infantaria.
C. na Ermida de S. Carlos (S. Pedro) a 14.11.1954 com D. Noémia Abigaíl Coelho Bulcão – vid. **COELHO**, § 15º, nº 12 –.
Filhos:

4 Rui Manuel Bulcão Sarmento, n. em Dili, Timor, a 25.11.1955.
Licenciado em Matemática (U.A.L.)
C. em Oeiras a 16.7.1978 com D. Manuela José Goes Ferreira da Silva, n. no Funchal a 28.10.1960, licenciada em História (U.L.). Divorciados.
Filhas:

5 D. Tânia Sofia da Silva Sarmento, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.12.1978.

5 D. Sandra Filipa da Silva Sarmento, n. em Oeiras a 9.12.1981.

4 Paulo José Bulcão Sarmento, n. em Angra (Stª Luzia) a 29.12.1956.
Licenciado em Matemática (U.A.L.).
C. em Oeiras a 16.7.1982 com D. Leonor Isabel Alberty de Varennes e Mendonça – vid. **MENDONÇA**, § 2º, nº 6 –. Divorciados.
Filho:

5 David Alberty de Varennes e Sarmento, n. em Lisboa (Arroios) a 14.12.1982.

4 Nuno Miguel Bulcão Sarmento, n. em Luanda a 6.5.1967.
Oficial da Armada.
C.c. D. Maria João. C.g.

3 D. Maria Margarida François Sarmento, n. na Conceição a 11.1.1934.
C. na Conceição a 21.4.1963 com António Afonso Jácome, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1930, filho de Afonso Jácome e de D. Maria do Carmo Vieira.
Filhos:

4 Luís Manuel Sarmento Jácome, n. na Conceição a 4.2.1964.

4 D. Maria Paula Sarmento Jácome, gémea com o anterior.

3 **ELISEU MANUEL FRANÇOIS SARMENTO** – N. em S. Pedro a 31.8.1926.
Chefe dos Serviços Comerciais e Administrativos dos Serviços Municipalizados de Angra.
C. em Stº António, Pico, a 30.5.1957 com D. Maria Teresa da Costa Carlos, n. em Stº António, a 23.3.1932, filha de Manuel Carlos Jr. e de D. Maria Augusta Costa.

Filhos:

4 **José Carlos Sarmento**, que segue.

4 João Manuel Simas Sarmento, n. na Conceição a 23.7.1965.
Comerciante.
C. em S. Mateus a 21.5.1988 com D. Maria Dulce Machado Brasil, n. em S. Mateus a 9.9.1967, filha de José Hermano Oliveira Brasil e de D. Lina Fátima Borges.
Filhos:

5 D. Amélia Brasil Sarmento, n. na Conceição a 27.8.1990.

5 Ismael Brasil Sarmento, n. na Conceição a 11.4.1992.

4 **JOSÉ CARLOS SARMENTO** – N. na Conceição a 25.3.1958.
Bancário (BCA), comandante dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 10.7.1983 com D. Maria de Fátima Viveiros Cordeiro, n. em S. José a 27.6.1960, filha de Augusto Aires da Silveira Cordeiro e de D. Maria Lubélia de Almeida Viveiros.
Filhos:

5 João Carlos Cordeiro Sarmento, n. na Conceição a 20.12.1983.

5 Carlos André Cordeiro Sarmento, n. em Stª Luzia a 23.7.1989.

SEIA[1]

§ 1º

1 **GASPAR DE SEIA** – C. c. Antónia Martins. Moradores na Conceição.
Filhos:

2 **F..... de Seia**, que segue.

2 Gaspar, b. na Sé a 20.4.1552.

2 **F...... DE SEIA**[2] – C. na Praia a 16.5.1595 com Martinho Lopes Vereguilho, filho de João Vereguilho e de Madalena Fernandes.

§ 2º

1 **GONÇALO DE SEIA** – F. em Angra em 1574.

Por carta de 26.6.1547 do Conde de Linhares, provedor-mor da Redenção dos Cativos, foi nomeado procurador e solicitador dos cativos da ilha Terceira e ilhas de Baixo, ou seja, por outra designação, mamposteiro-mor da Redenção dos Cativos.

Renunciou a este ofício e passou uma procuração a 6.5.1557 a seu filho Ambrósio de Seia, lavrada em Angra nas notas do tabelião António Gomes. Munido da procuração, Ambrósio de Seia renunciou por seu pai, em Lisboa a 24.5.1557, por instrumento lavrado nas notas do tabelião André Fernandes, a favor de Gaspar Rodrigues, morador em Angra, que foi provido por carta régia dada em Lisboa a 26.6.1557[3].

---

[1] Algumas vezes o nome aparece com a grafia «Cea».

[2] O nome próprio está ilegível

[3] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 65, fl. 353. Todos os dados referidos constam desta carta régia. Gaspar Rodrigues é provido no ofício de mamposteiro-mor a 26.6.1557 e Manuel Fernandes Cabral (que sucede a Baltazar Gomes Sodré) é provido no mesmo ofício de mamposteiro, a 10.4.1559. Como pode então Ambrósio de Seia ser escrivão daqueles departamentos, a 26.6.1557 (repare-se que é a mesmíssima data do provimento de Gaspar Rodrigues) *dante* o tesoureiro e mamposteiro Manuel Fernandes Cabral? É de facto estranho, mas são as datas exactas que os documentos indicam.

Depois de morto foi denunciado ao visitador da Inquisição Marcos Teixeira por crenças judaicas[4].

C.c. Maria Gonçalves, cristã-velha.

Filhos:

2 **Ambrósio de Seia**, que segue.

2 Cristovão de Seia, ouvidor na visitação que o Padre Marcos Teixeira, da Inquisição, efectuou aos Açores em 1575-1576.

2 **AMBRÓSIO DE SEIA** – F. na Sé a 12.8.1606.

Proprietário do ofício de escrivão do Tesoureiro das Fazendas dos Defuntos e do mamposteiro-mor da Redenção dos Cativos, por carta de 26.6.1557, lugar que vagara por falecimento de Gregório de Azeredo[5].

C. c. Ana Toste – vid. **TOSTE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 3º

1 **PEDRO DE SEIA** – C. c. Beatriz Gonçalves. Moradores na Conceição,

Filho:

2 **JOÃO GONÇALVES DE SEIA** – C. em Stª Luzia a 18.11.1609 com Maria Álvares, filha de António Dias e de Catarina Álvares.

---

4 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 218.

5 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 65, fl. 350-v.

SEQUEIRA

§ 1º

1 **AMARO CARDOSO** – Viveu nas Velas, ilha de S. Jorge, c.c. F........
Filho:

2 **MARIA CARDOSO DE SEQUEIRA** – N. nas Velas cerca de 1631 e f. nas Manadas a 23.3.1711.

C.c. Lázaro Pereira de Lemos, n. nas Manadas, S. Jorge, filho de Manuel Pereira e de Isabel Pires.
Filho:

3 **AMARO CARDOSO DE SEQUEIRA, o *Aranha***[1] – Ou Pereira de Sequeira. N. nas Manadas cerca de 1652 e f. nas Manadas a 13.5.1739.

Capitão de ordenanças[2].

C.c. Bárbara Pereira de Lemos (ou Bárbara da Conceição). Moradores nas Manadas, S. Jorge.
Filhos:

4 **Ana de Sequeira**, que segue.

4 Tomé, b. nas Manadas a 23.12.1688.

4 **ANA DE SEQUEIRA** – B. nas Manadas a 28.10.1685.

C. na Calheta, S. Jorge, a 3.10.1708 com António de Sousa Borba, n. na Calheta, filho de André Pereira de Borba e de Maria Leal (c. na Calheta a 11.2.1685); n.p. de Manuel Pedroso de Borba e de Bárbara Dias.
Filhos:

5 José de Sousa de Sequeira, n. nas Manadas a 19.5.1713.

Citado no testamento de seu irmão Mateus, como já tendo fa.ecido.

---

[1] Ao longo das nossas genealogias encontram-se, aqui e além, especialmente na área de S. Sebastião, o conjunto «Cardoso de Sequeira», descendente de um casal das Manadas, e que, será, certamente, da mesma família.

[2] Assim identificado no testamento de seu neto Mateus José de Sequeira.

5 Amaro Cardoso de Sequeira, n. nas Manadas a 28.4.1719.

C. na Calheta a 18.9.1739 com Maria Vieira Machado, filha do alferes Rafael Teixeira e de Maria Gregório. Emigraram para o Rio Grande do Sul com a filha.

Filha:

6 Ana Rosa Joaquina, n. no Norte Grande, S. Jorge, a 16.10.1740.

C. no Rio Grande, RS, a 1.7.1762 com José Francisco Vieira, n. nas Velas, S. Jorge, filho de António Barroso Teixeira e de Maria Machado Vieira.

Filha:

7 Gertrudes Bernarda da Assunção, b. em Stº António, RS, a 6.10.1777.

C.c. Bonifácio José Nunes, b. no Rio Pardo, RS, a 21.8.1769, filho de António Nunes Corvelo, n. no Altares, Terceira, e de Maria do Nascimento (c. no Rio Pardo a 24.9.1764); n.p. de António Nunes Corvelo, n. nos Altares, e de Maria Francisca, n. nos Altares (c. nos Altares a 12.5.1729); n.m. de João Silveira de Quadros, n. na Urzelina, S. Jorge, e de Maria da Piedade, n. em Pedro Miguel, Faial (c. na Urzelina a 2.12.1730).

Filha:

8 D. Umbelina Bernarda da Assunção Nunes, n. em Erval, RS, a 28.4.1802 (b. no Rio Grande) e f. em Bagé, RS, a 27.7.1886.

C. em Erval em 1817 com João da Silva Tavares, n. em Erval a 12.3.1792 (b. no Rio Grande) e f. em Bagé, RS, a 28.3.1872, coronel que participou na campanha do Rio Grande do Sul de 1835, deputado, barão de Serro Alegre, com Grandeza, e visconde de Serro Alegre, com Grandeza, por cartas de 28.8.1886 e 22.4.1871, filho de José da Silva Tavares, n. na Fonte do Bastardo, Terceira, cerca de 1752, e de Joana Maria dos Santos, n. no Estreito, RS, a 1.11.1766; n.p. de Manuel da Silva e de Úrsula Maria, naturais da Terceira; n.m. de João Pereira Duarte, n. em Castelo Branco, Faial, a 10.1.1720, e de Ana de Medeiros, n. em Mariana, Minas Gerais, cerca de 1720 e f. no Rio Grande, RS, a 20.5.1791.

Filhos: (além de outros 5)

9 João Nunes da Silva Tavares, n. em Erval, RS, a 24.5.1816 e f. em Bagé a 9.1.1906.

Brigadeiro do Exército do Brasil, com relevantes serviços prestados durante a guerra do Paraguai.

Barão de Itaqui, por carta de 18.5.1870, comendador da Ordem da Rosa e medalha da Guerra do Paraguai.

C.c. sua tia D. Flora Nunes – vid. **adiante**, nº 8 –. C.g. no Brasil.

9 Joaquim da Silva Tavares, n. em Erval a 28.11.1829 e f. em Bagé a 17.11.1900.

Tenente da Guarda Nacional, e presidente do Rio Grande do Sul.

Barão de Santa Tecla, por carta de 30.1.1886.

C. em Pelotas, RS, em 1856 com D. Amália Gomes de Melo, n. em Rio Grande, RS, a 23.5.1836 e f. em Bagé a 18.11.1906, filha de João Gomes de Melo e de D. Cristina Amália Soares

8 D. Flora Nunes, n. em Erval, RS.

C.c. seu sobrinho João Nunes da Silva Tavares – vid. **acima**, nº 9 –. C.g. no Brasil.

5 António, n. nas Manadas a 16.4.1722.

5 Maria, n. nas Manadas a 26.3.1725.

5 **Mateus José de Sequeira**, que segue.

5 **MATEUS JOSÉ DE SEQUEIRA** – N. nas Manadas e f. na Horta (Matriz) a 19.3.1789, com testamento (sep. no Carmo).

C. na Horta (Matriz) a 21.11.1745 com Joana Inácia de Amarante, n. na Horta (Matriz) a 21.1.1727 e f. na Horta (Matriz) a 8.12.1798 (sep. no Carmo), filha de Francisco Cardoso Marques, n. nas Velas cerca de 1695 e f. na Horta (Matriz) a 31.3.1770, e de Isabel de Stº António, n. na Horta (Matriz); n.p. de Manuel Cardoso Marques e de Luzia Pereira.

Filhos:

6 José Inácio de Sequeira, n. na Matriz a 3.9.1746..

6 Clara Tomásia de Amarante, n. na Matriz a 19.4.1749.
Herdeira de sua irmã Francisca.

6 **Victoriano José de Sequeira**, que segue.

6 Eufrásia, n. na Matriz a 18.2.1753.

6 Antónia, n. na Matriz a 5.5.1755.

6 Francisca Feliciana de Amarante, n. em 1757 e f. na Matriz a 20.10.1792, com testamento. Solteira.

6 Águeda Elisa de Sequeira, n. na Matriz a 5.2.1759 e f. na Matriz a 21.3.1823.
C. na Horta (Matriz) a 22.8.1796 com João Pedro de Korth – vid. **KORTH**, § 1º, nº 2 –. S.g.

6 Isabel Alexandrina de Sequeira, n. em 1760 e f. na Horta (Matriz) a 12.11.1803. Solteira.

6 Rita Guilhermina de Sequeira, n. na Matriz a 6.8.1761 e f. na Matriz a 1.11.1728. Solteira.

6 Elisa Rosa de Sequeira, n. na Matriz 19.4.1765 e f. na Matriz a 2.10.1817.
C. na Horta (Matriz) a 18.8.1866 a 2.5.1805 com Tomás José Lopes, n. em Angra (S. Pedro) a 1.1.1769, filho de Manuel José Lopes, n. nas Manadas, S. Jorge, a 1.1.1743, e de Bárbara Maria (c. em S. Pedro de Angra a 2.10.1768); n.p. de Ambrósio Lopes[3], n. nas Manadas, e de Maria de Jesus, n. na Piedade, Pico, a 25.12.1708 e f. nas Manadas, S. Jorge, a 9.12.1764; n.m. de António Teixeira de Barros Revoredo[4], n. nas Manadas, e de Maria da Silveira[5] (c. no Topo a 30.5.1718).
Filhos: (entre outros)

7 Tomás José Lopes de Sequeira, n. em S. Roque, Pico, a 1.6.1806 e f. antes de 1871.
C. em S. Roque a 18.1.1830 com Ana Isabel Felícia de Melo – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 9 –.
Filho:

8 Manuel Lopes de Sequeira, n. em S. Roque, Pico, a 24.6.1843 e f. em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, a 19.3.1929.
C. em Pelotas a 9.9.1867 com D. Maria Doroteia da Fontoura Barcelos, n. em Pelotas a 5.1.1845 e f. em Pelotas a 3.10.1917, filha de Luís Teixeira de Barcelos e de D. Doroteia Clara da Fontoura. C.g. actual no Rio Grande do Sul.

7 D. Isabel Adelaide de Sequeira, n. no Pico (S. Roque) em 1832 e f. na Horta (Matriz) a 28.4.1917.
C. no oratório das casas da baronesa da Alagoa na Horta (reg. Matriz) a 30.11.1850 com Manuel Veloso de Carvalho – vid. **VELOSO DE CARVALHO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[3] Filho de João Lopes de Ávila, n. na Piedade do Pico e f. nas Manadas a 21.6.1745, e de Maria Neto Vieira, n. nas Manadas e f. nas Manadas a 17.12.1735 (c. nas Manadas a 11.8.1704); n.p. de avô incógnito e de Ana Gomes, n. na Piedade; n.m. de Manuel Vieira Campos e de Maria Soares.

[4] Filho de Manuel Gonçalves Revoredo e de Maria da Luz.

[5] Filha de António Silveira da Cunha e de Maria Rodrigues (c. no Topo a 9.11.1692); n.p. de Belchior da Cunha de Sousa e de Maria da Silveira (c. no Topo a 4.11.1667); b.p. de Lucas Gato de Sousa e de Vitória da Cunha.

C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 18.8.1866 com Guilherme Swart, filho de António Joaquim Swart e de D. Isabel Teresa. S.g.

6 Maria Cipriana de Sequeira, n. na Matriz a 12.12.1768 e f. na Matriz a 2.7.1841.
C. na Horta a 22.8.1793 com Francisco Silveira Vilalobos – vid. **PEREIRA**, § 8º, nº 9 –. C.g. na Horta.

6 **VICTORIANO JOSÉ DE SEQUEIRA** – N. na Horta (Matriz) a 6.3.1751 e f. na Horta (Matriz) a 13.4.1816 (sep. no Carmo).
Capitão de ordenanças e administrador dos azeites na ilha do Faial.
C. na Horta (Matriz) a 8.2.1796 com D. Ana Maurícia Laura – vid. **PAIS**, § 1º, nº 5 –.
Fora do casamento, e de Francisca Joaquina, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

7 Victoriano José de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 25.2.1796 e f. na Matriz a 5.2.1879. Solteiro.
Proprietário.
De D. Francisca Rosa Coucelos, n. no Pico (Candelária) e f. a 29.7.1882, filha de Francisco da Rosa e de Luzia de São José.
Filhos naturais:

8 D. Francisca Hermínia de Sequeira, n. no Pico (Candelária) a 26.9.1837 e f. a 1.1.1890.

8 D. Ana de Sequeira, n. na Candelária a 9.10.1841 e f. a 22.10.1892 e f. na Horta (Matriz) a 22.10.1892. Solteira.

8 Victoriano José de Sequeira, n. na Candelária a 24.9.1844.

8 Laureano Victor de Sequeira, n. na Candelária a 5.12.1846 e f. na Horta (Matriz) a 16.6.1878. Solteiro.

8 Manuel Augusto de Sequeira, n. na Candelária a 21.4.1849.

8 José Augusto de Sequeira, n. na Candelária a 28.8.1856 e f. na Horta (Matriz) a 3.11.1831.
Comerciante na Horta.
C. na Horta (Matriz) a 16.7.1892 com D. Clara de Oliveira, n. na Matriz, filha de Cândido Augusto de Oliveira e de D. Matilde Carolina de Oliveira.
Filhos:

9 José Augusto de Sequeira Jr., n. na Matriz.
Funcionário das Obras Públicas.
C. na Horta (Matriz) a 16.6.1923 com D. Antonieta Xavier Baptista, n. na Matriz a 17.1.1899 e f. nas Lages do Pico a 26.2.1988, professora primária, filha de António Xavier Baptista e de D. Maria Augusta Bulcão.
Filhos:

10 Manuel Baptista de Sequeira, n. na Matriz a 9.2.1924.
Empregado bancário.
C. na Matriz a 12.7.1952 com D. Elsa Garcia de Freitas, n. na Prainha, Pico, em 1923, filha de Manuel Ávila de Freitas, professor primário oficial, e de D. Maria Garcia Fialho.

10 José Baptista de Sequeira, gémeo com o anterior.
Funcionário das Obras Públicas.
C. nas Angústias com D. Leonor Pereira da Silveira, n. nas Angústias, filha de Luciano António da Silveira e de D. Maria Pereira da Silveira.
Filho:

11 José António Silveira de Sequeira, n. na Matriz a 20.10.1950.

10 D. Maria Augusta Baptista de Sequeira, n. na Matriz a 6.9.1927.

10 Victor Manuel de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 30.11.1933.
C. na Matriz a 10.9.1955 com D. Maria Lídia Fraião Alves, n. na Matriz a 3.11.1933, filha de José Estácio da Silva Alves e de D. Lídia Nóbrega Fraião Botelho Moniz

9 Manuel Augusto de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 29.5.1903.
Telegrafista.
C. na Matriz com D. Maria Helena Goulart, filha de José Goulart Cardoso e de D. Helena Evangelina Goulart.
Filhos:

10 D. Clara Goulart de Sequeira, n. na Matriz em 1929.
C. na Matriz a 30.12.1950 com Gaspar Augusto Borges de Sena, n. na Matriz em 1928, filha de Gaspar Augusto de Carvalho Sena e de D. Maria de Lourdes Borges.

10 D. Helena Goulart de Sequeira, n. na Matriz a 2.7.1932.
C. a 30.12.1958 com António Manuel Colen Marques da Silva, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1934, engenheiro, filho de Aurélio Marques da Silva, engenheiro, e de D. Maria José Colen Viana.

10 Augusto Goulart de Sequeira, n. na Matriz a 31.1.1938.
C.c. D. Maria José de Medeiros Gonçalves.
Filho:

11 Manuel José Gonçalves Goulart de Sequeira, n. na Matriz em 1965.
C. na Matriz a 15.7.1990 com D. Hélia Cristina Valentim Madruga Ávila, n. na Praia da Vitória em 1965, filha de João Madruga Ávila e de D. Hélia Maria Rocha Valentim.

7 D. Ana Maurícia de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 2.5.1797 e f. a 6.6.1823.
C. a 8.8.1822 com Francisco Silveira Vilalobos – vid. **PEREIRA**, § 8º, nº 10 –.

7 D. Elísia de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 11.1.1799 e f. na Matriz a 22.5.1822 (sep. no Carmo). Solteira.

7 D. Maria de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 5.3.1800 e f. na Matriz a 17.5.1816 (sep. no Carmo).

7 D. Clara, n. na Horta (Matriz) a 21.5.1801 e f, na Matriz a 1.9.1801.

7 Laureano de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 26.8.1802 e f. a 28.7.1878.
C. na Horta (Matriz) a 4.10.1851 com D. Ana Guterres – vid. **VALADÃO**, § 12º, nº 7 –.

7 D. Joana de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 8.1.1804 e f. na Matriz a 8.1.1888.
C. na Horta (Matriz) a 7.2.1822 com Laureano Pereira da Silva, n. na Madalena do Pico, vice-cônsul dos Países-Baixos no Faial e Pico, por carta de 17.10.1890, filho de Laureano Pereira da Silva, n. na Horta (Matriz), e de Elisa Tomásia.
Filha: (além de outros)

8 D. Hortênsia Ribeiro da Silva, n. na Matriz a 12.5.1860 e f. a 22.12.1918.
C. na Matriz a 24.10.1881 com Daniel de Moura Lane – vid. **LOUNET**, § 1º, nº 7 –. C.g.

7 Manuel, n. na Horta (Matriz) a 19.6.1805 e f. na Matriz a 22.9.1806.

7 José Maria de Sequeira, gémeo com o anterior; f. na Horta (Matriz) a 8.8.1876.
C. nas Angústias a 17.8.1843 com D. Joaquina Emília de Brum Terra – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 12 –.
Filhas:

8 D. Francisca, n. nas Angústias a 11.6.1844.

8 D. Augusta, n. nas Angústias a 1.1.1846.

8 D. Irmina, n. nas Angústias a 1.9.1848.

7 D. Teodósia, n. na Matriz a 28.7.1806 e f. na Matriz a 14.8.1806.

7 **Manuel Victor de Sequeira**, que segue.

Filho natural:

7 Ricardo José de Sequeira, n. na Horta (Matriz) em 1812 e f. em Ponta Delgada a 18.2.1891.

Proprietário de uma sociedade exportadora de laranja de S. Miguel em 1856[6]; vice-cônsul da Turquia em S. Miguel, por carta de 23.9.1848.

C. na Ermida de Stª Margarida de Chaves em Ponta Delgada (reg. S. Pedro) a 28.1.1863 com Ana Isabel, n. em Ponta Delgada (Matriz) e f. na sua quinta de Rabo de Peixe a 30.8.1885, filha de José Jacinto e de Antónia Jacinta.

Filhos:

8 D. Maria Ricarda de Sequeira, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.9.1849 e foi legitimada pelo casamento dos pais.

C. na Fajã de Baixo com Augusto César da Encarnação, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1846 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.12.1923, oficial-chefe da 3ª Repartição do Governo Civil de Ponta Delgada, filho de José Alves da Encarnação, n. em Condeixa (Nª Srª do Carmo), tenente-coronel, e de D. Francisca Cândida, n. em Ponta Delgada (S. Pedro).

Filhos:

9 Ricardc Augusto de Sequeira Encarnação, n. em Ponta Delgada (Matriz) e f. em vida do pai.

Amanuense da Junta Geral.

C. no Rosário, Velas, com D. Maria Adelaide Bettencourt Brioso, n. no Rosário, Velas, filha de António de Bettencourt Brioso e de D. Maria Filomena da Silveira.

Filha:

10 D. Maria de Sequeira Encarnação, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.4.1902.

9 D. Maria Ricarda de Sequeira Encarnação, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.1.1867

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 11.5.1891 com João Pacheco Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

9 D. Clementina Augusta de Sequeira Encarnação, n. em 1868 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 23.5.1898. Solteira.

9 D. Leopoldina Augusta de Sequeira Encarnação, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 21.3.1871.

C. na Igreja do Convento de Stº André (reg. Matriz) a 18.10.1924 com Leonel de Gusmão Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 14 –. S.g.

8 Victoriano de Sequeira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 30.4.1851 (b. a 28.7.1855) e foi legitimado pelo casamento dos pais; f. em Ponta Delgada a 1.6.1913.

Comerciante e industrial em Ponta Delgada. Vice-cônsul da Dinamarca em S. Miguel, por carta de 26.1.1883, e vice-cônsul dos Países Baixos, por carta de 27.1.1883.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.7.1871 com D. Maria Teodora Sequeira de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7º, nº 4 –.

Filhas:

[6] Mariano José Cabral, *Almanaque Açoriano para 1856*, Ponta Delgada, p.82.

9 D. Maria Vitoriana de Sequeira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 10.5.1873 e f. em Ponta Delgada a 9.11.1950.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.6.1889 com s.p. Gil Mont'Alverne de Sequeira – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 D. Mariana de Morais Sequeira, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 18.12.1895 com Edmundo Álvares Cabral de Medeiros e Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 17 –. C.g. em Ponta Delgada.

7 **MANUEL VICTOR DE SEQUEIRA** – N. na Horta (Matriz) a 12.4.1811 e f. na Matriz a 11.4.1896.
Secretário da Câmara Municipal da Horta.
C. na Horta (Conceição) a 27.11.1834 com D. Cândida Elvina, n. na Horta (Conceição), filha de Joaquim Machado Luís e de Miquelina Mariana.
Filhos:

8 **Manuel Victor de Sequeira**, que segue.

8 José Maria de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 5.2.1839.

8 D. Elisa de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 13.3.1841.

8 D. Ana, n. na Horta (Matriz) a 20.2.1843.

8 D. Maria do Nascimento de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 24.12.1850.
C. 1ª vez na Conceição com Jorge Eben Milliken, n. nos E.U.A., proprietário, filho de Eben C. Milliken e de Keturah Milliken. C.g. na Horta.
C. 2ª vez com Tomás José de Bettencourt Goulart. C.g.

8 **MANUEL VICTOR DE SEQUEIRA JR.** – N. na Horta (Matriz) a 23.3.1837 e f. no Brasil em 1887.
C. no Brasil com D. Joana Elvira de Charmouth, n. no Brasil, de origem irlandesa.
Filho:

9 **GIL MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA**[7] – N. na Matriz de Óbidos, Pará, Brasil, a 27.6.1859 e f. em Ponta Delgada a 10.11.1931.
Veio estudar para Portugal com 15 anos, na companhia de uma tia, passando a viver em Lisboa, onde fez toda a sua vida académica. Doutor em Medicina (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa),

[7] **«Com rigor, o seu nome seria apenas Gil de Sequeira ou, quando muito, Gil de Sequeira Charmouth, porque, por essa época, ainda o apelido da mãe vinha normalmente a seguir ao do pai, à maneira espanhola. Mas o jovem, ou seus parentes por ele, fez-lhe acrescentar o de Monte Alverne, acaso por devoção do santo franciscano, acaso por relacionação com o erudito Fr. Agostinho de Mont'Alverne (1629-1725), afamado autor micaelense e parente da família»**, em «Introdução», *Mont'Alverne de Sequeira – Correspondência (1881-1930)*, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores, 1980, da responsabilidade do Doutor A.H. de Oliveira Marques e do Dr. Francisco de Carvalho Louro. Pese embora a reconhecida e incontestável capacidade científica dos autores, não podemos deixar de comentar que não era possível dizer mais dislates em tão pouco espaço. Com efeito, seria preciso ver o registo de baptismo (o que aqueles autores não viram, nem nós tão pouco), para ter a certeza de que o nome Gil Mont'Alverne não foi dado ao neófito no próprio baptismo, tal como a outros era dado o nome de Francisco de Assis, Francisco Xavier, Francisco José Cupertino, Catarina de Sena ou Madalena Pazzi, isto só para citar alguns nomes de origem religiosa com raízes em Itália, como é o próprio Monte Alverne, que, como se sabe, é o monte onde S. Francisco de Assis recebeu as Chagas de Cristo. Depois, nunca se viu em pleno século XIX que o nome da mãe viesse a seguir ao do pai, **«à espanhola»**!! Quando isso assim sucedia, era **«à portuguesa»**, costume que nós abandonámos e que os espanhóis mantiveram. E por último, gostaríamos de saber em que se basearam os autores para afirmar que havia parentesco entre o Dr. Gil Mont'Alverne (sobre cuja família – originária do Faial e S. Jorge! – nunca foi feito até agora um estudo que levasse até ao séc. XVII!) e o cronista franciscano Fr. Agostinho de Mont'Alverne, n. na Ribeira Grande, cujo nome porque é conhecido é o nome de religião, e de cuja família, que saibamos, só se conhece o nome dos pais!!

médico municipal de Vila Franca de Xira (1888) e cirurgião do Hospital da Misericórdia de Ponta Delgada (1889), director da Estação Termal das Furnas, médico da Câmara Municipal de Ponta Delgada, subdelegado de Saúde em Ponta Delgada, professor e reitor do Liceu de Ponta Delgada (1904-1910), deputado às Côrtes em 1894 e 1905, procurador à Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada (1901), sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (1898), sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (1901) e da Academia Físico-Química de Palermo. Oficial da Ordem de Santiago da Espada, por decreto de 2.7.1928, venera que recusou receber[8].

Foi uma das figuras mais proeminentes do movimento autonómico do fim do século passado, sendo eleito membro da Comissão Eleitoral Autonomista a 19.2.1893. Deixou uma importante obra científica e política publicada em cerca de uma dezena de livros, além de centenas de artigos disseminados por inúmeros jornais e revistas dos Açores e Continente. Em 1980 o Instituto Universitário dos Açores publicou a sua Correspondência, a que nos referimos em nota.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.6.1889 com s.p. D. Maria Vitoriana de Sequeira – vid. **acima**, nº 9 –.

Antes de casar, e da tia acima referida[9], teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

10 D. Gilda Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada a 28.11.1890 e f. em S. José a 28.2.1978.

C.c. António Tomás de Aquino Tavares, f. na Lomba da Maia a 30.10.1953. S.g.

10 **Victoriano Mont'Alverne de Sequeira**, que segue.

10 Fernando Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada em 1897 e f. no Rio de Janeiro.

Licenciado em Direito e advogado no Rio de Janeiro.

C.s.g.

10 Ricardo Mont'Alverne de Sequeira, n. nas Furnas a 20.8.1899.

Funcionário do Banco de Portugal em Ponta Delgada.

C. em 1924 com D. Margarida de Sousa da Silveira[10], f. em 1979, filha de Henrique Serafim da Silveira e de D. Hermínia Velho Quintanilha de Sousa; n.p. de Serafim José da Silveira e de D. Rufina Garcia Ferreira; n.m. de José de Sousa e Oliveira, o *Laró*, e de D. Comecindra Laurentina Velho Quintanilha. C.g. em Ponta Delgada.

10 Luciano Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada a 5.9.1885 e f. em Lisboa a 22.3.1966.

Licenciado em Direito (U.C.), secretário do Instituto de Orientação Profissional.

C. a 25.9.1929 com D. Maria do Carmo Santos, n. a 27.3.1902 e f. em Lisboa a 16.9.1986, filha de Manuel Francisco dos Santos e de D. Florinda de Jesus.

Filho:

11 Augusto Gil Montalverne, n. em Lisboa a 23.9.1931.

Jornalista da Emissora Nacional, fotógrafo e escritor, especialista em temas de Biologia, Defesa do Consumidor e Informática, autor, entre outros trabalhos, de *A Nave Maravilhosa*, ed. do Círculo de Leitores.

C. 1ª vez em Lisboa a 14.4.1962 com D. Maria Manuela Ribas Moniz da Maia – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 7 –. Divorciados.

C. 2ª vez com D. Idalina Maria Martins, n. em Cercal do Alentejo a 10.7.1950, filha de Manuel José Martins e de D. Mara Balbina.

Filho do 1º casamento:

---

[8] Vid. «Insulana», Instituto Cultural de Ponta Delgada, vol. 50, nº 2, p. 369.

[9] Sabe-se que veio do Brasil para Portugal, na companhia de uma tia (paterna? materna?), de quem mais tarde teve este filho.

[10] Irmã de Aires de Sousa da Silveira, c.c. D. Gilda Jácome Correia Tavares Neto – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 14 –.

12 João Paulo Moniz da Maia Montalverne, n. em Lisboa (Alvalade) a 16.2.1966.
Assistente de produção de cinema e televisão.
C. em Lisboa com. D. Ana Vaz. Divorciados.
Filho:

13 João Maria Vaz Moniz da Maia Montalverne, n. em Lisboa a 26.5.2000.

Filho do 2º casamento:

12 Nuno Ricardo Martins Montalverne, n. em Lisboa a 31.8.1979.

10 D. Maria Joana Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada a 8.8.1910.
C. em S. José a 27.6.1929 com Mário dos Reis Rodrigo, n. em Belas, industrial de bordados, filho de Augusto Maria Rodrigo e de D. Palmira Augusta dos Reis. S.g.

Filho natural:

10 Gil Mont'Alverne de Sequeira, n. em Lisboa em 1885 e f. em Lisboa cerca de 1970.
Professor do Instituto de Orientação Profissional.
C.s.g.

10 VICTORIANO MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.6.1892 e f. em Angra (Sé) a 28.1.1963.
Funcionário do Banco de Portugal em Ponta Delgada, e depois agente do mesmo Banco na Horta e em Angra.
C. em 1917 com D. Amélia do Canto Resende – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 14 –.
Filhos:

11 Eduardo Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.3.1923 e f. em Lisboa (Olivais).
Funcionário da Mobil Portuguesa.
C.s.g.

11 Victoriano Mont'Alverne de Sequeira, n. em Ponta Delgada em 1925 e f. em Ponta Delgada em 1931.

11 **Manuel Vasco Mont'Alverne de Sequeira**, que segue.

11 Luís Manuel Mont'Alverne de Sequeira, n. na Horta (Matriz) a 24.10.1934.
Licenciado em Educação Física (ISEF), professor do Ensino Secundário em Leiria.
C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.7.1964 com D. Graça Maria de Oliveira Domingues Ferreira, n. a 17.2.1946.
Filhos:

12 João Luís Ferreira Mont'Alverne de Sequeira, n. a 7.8.1965.
C.c. D. Ana Rute Moreira, n. a 19.10.1967.
Filha:

13 D. Bárbara Sofia Moreira Mont'Alverne de Sequeira, n. a 10.3.1985.

12 Filipe Ferreira Mont'Alverne de Sequeira, n. a 1.10.1966.

12 D. Sandra Ferreira Mont'Alverne de Sequeira, n. a 22.1.1972.
C.c. Pascal Manuel Jules de Sousa, n. a 28.3.1970.
Filhos:

13 Tiago Mont'Alverne de Sequeira de Sousa, n. a 13.4.1995.

13 D. Inês Mont'Alverne de Sequeira de Sousa, n. em Fevereiro de 2000.

11 **MANUEL VASCO MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA** – N. na Horta (Matriz) a 27.12.1932.
Funcionário da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo e professor particular de Matemática e Física durante mais de 40 anos.
C. na Sé a 3.9.1960 com D. Maria Helena de Menezes Borba – vid. **REGO**, § 24º, nº 16 –.
Filhos:

12 **João Pedro Borba Mont'Alverne de Sequeira**, que segue.

12 D. Maria Madalena Borba Mont'Alverne de Sequeira, n. na Conceição a 3.7.1963.
Licenciada em Medicina Dentária (U.L.).
C. em Angra a 8.3.1987 com António Manuel Goulart Lemos de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

12 Paulo Manuel Borba Mont'Alverne de Sequeira, n. na Conceição a 9.1.1971.
Licenciado em Urbanismo (U. Lusófona).
C. em Vila Franca do Campo a 25.8.1999 com D. Maria Helena Gomes, bacharel em Enfermagem.
Filho:

13 Vasco Gomes Mont'Alverne de Sequeira, n. na Conceição a 10.1.2000.

12 D. Sónia Borba Mont'Alverne de Sequeira, n. na Conceição a 10.10.1974.
Cartógrafa e licenciada em Engenharia Civil.

12 **JOÃO PEDRO BORBA MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA** – N. na Conceição a 15.6.1961.
Professor de Educação Física, director do Parque Desportivo de Angra.
C. em S. Pedro a 16.12.1989 com D. Maria Luisa Parreira da Costa Braz – vid. **BRAZ**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

13 D. Maria Braz Mont'Alverne de Sequeira, n. em S. Pedro a 17.5.1990.

13 Manuel Braz Mont'Alverne de Sequeira, n. em S. Pedro em 1994.

§ 2º

1 **MANUEL PEREIRA DE FONTES** – N. na Calheta, S. Jorge.
C. nas Manadas[11] a 4.4.1796 com Marta de Jesus, filha de João Machado Nunes e de Bárbara de Jesus.
Filho:

2 **JOSÉ LUÍS DE SEQUEIRA** – N. nas Manadas, S. Jorge, a 9.5.1799 e f. em Angra (Sé) a 14.10.1853.
Comerciante em Angra.
C. na Ermida de Stª Luzia (reg. Manadas) a 28.6.1851 com D. Maria Madalena de Sousa – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 13 –.
Filhos:

3 D. Maria Madalena de Sequeira, n. na Sé a 30.4.1852 e f. em S. Pedro a 26.3.1891.
Por ocasião da sua morte o poeta Mendo-Bem, dedicou ao viúvo o seguinte poema[12]:

---

[11] O registo de casamento não diz de quem ele é filho. A circunstância de serem das Manadas e se chamarem Sequeira, leva-nos a admitir ser da mesma família tratada no § 1º.

[12] Original manuscrito no arquivo do autor (J.F.), em papel timbrado «Moniz de Bettencourt», Ponta Delgada, 6.4.1891.

«SEQUEIRINHA
(A Guilherme Pereira)
Que doce e bondosa creatura!
Ella era o teu enlevo, a companheira
Que te cerrasse o olhar na hora derradeira;
mas foi-te preceder na sepultura!
Andava a dor minando-lhe a existencia,
Como um abutre a espedaçar a presa;
mas nunca, em sua heroica singelleza,
mostrou, do sofrimento, a violencia.
Aquillo era uma santa! A beatitude
não vem de Roma, só. Nós consagramos
aquelles que n'este mundo admiramos;
quando à bondade aliam a virtude.
Ella, o teu amor, a ara santa
em que poisaste os labios com fervor,
era o supremo bem, a casta flor,
a perfume do lar, que tudo encanta.
Cada sorriso seu era uma aurora,
e cada falla um canto. Captivava
a quem, por junto d'ella perpassava,
levando uma saudade d'essa hora.
No seu olhar, tão doce e mavioso,
em que ria a alegria, e a dor chorava,
havia a luz suave, que encantava,
dando a seu rosto aspecto precioso.
Nunca, na sua bocca pequenina,
que vejo ainda n'um sorriso aberta,
passou a nota presumida, incerta,
que faz, do honesto lar, uma ruina.
Quem foi, de longes tempos, consagrando
aquella nobre e santa creatura;
há de levar-lhe, alem da sepultura,
o preito de um affecto venerando.
Porque, se foram santos os que amaram,
soffrendo, resignados, tanta dor;
ella, de certo, leva a palma, a flor,
áquelles que n'este mundo mais choraram».

C.c. Guilherme de Sousa Pereira – vid. **PEREIRA**, § 16°, nº 7 –. S.g.

3 **José Luís de Sequeira**, que segue.

3 **JOSÉ LUÍS DE SEQUEIRA** – N. na Sé a 23.4.1853 e f. na sua casa do Pátio da Alfândega (reg. Sé) a 13.1.1930.

Rico proprietário, lavrador e industrial de lacticínios[13]. Foi um destacado membro e dirigente do Partido Progressista na Terceira e em S. Jorge, abandonando definitivamente a política após a revolução republicana, por se manter fiel aos seus ideais monárquicos[14].

Procurador à Junta Geral, vereador da Câmara Municipal de Angra, membro da Comissão Distrital (1899) e foi um dos dez associados fundadores da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo em 1896.

---

13 Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).
14 Alfredo Luís Campos, *José Luís de Sequeira*, «A União», 18.1.1930, nº 10523.

Para a visita Régia aos Açores foi encarregado de organizar a grande revista pecuária que se realizou no Paúl e que juntou naquela planície mais de 30.000 pessoas, ajuntamento que nunca mais se verificou na Terceira. Foi então agraciado com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola[15].

Por ocasião da sua morte, que foi muito sentida, o jornal «A União» publicou na sua «Página Agrícola» o seguinte texto[16]:

«Não deve a Página Agrícola da União deixar de assinalar este triste acontecimento pelo muito que o saudoso extinto fez pelo progresso da agricultura terceirense.

Foi ele que, associado com o sr. Douglas Chassereau fundou a primeira fabrica de laticinios desta ilha, no predio do Reguinho, onde se fabricaram produtos, especialmente a manteiga marca Balão e os queijos tipo Flamengo, que honraram a industria terceirense, obtendo nos mercados continentais uma justificada reputação.

Devido à sua arrojada iniciativa e ao exemplo que dava ao trabalho realisado nas suas propriedades, é que se principiaram a melhorar as pastagens naturaes, com o emprego de novas sementes.

Foi ainda José Sequeira quem iniciou também entre nós a importação de adubos organicos, que antecederam os quimicos, como também foi o primeiro a usar determinados maquinismos na agricultura, a praticar o corte e enfardamento de forragens secas e a ensaiar a ensilagem nesta ilha.

Dedicando se à exportação de gado bovino, foi durante anos o detentor deste comercio, quando ainda os lavradores não faziam a exportação de sua conta e, com o intuito de melhorar os gados indigenas, faz à sua custa a importação de reprodutores bovinos, lanigeros e suinos, antecipando-se às entidades oficiais, conseguindo bons cruzamentos.

As suas propriedades tratadas com o maior esmero, ainda hoje se apontam como exemplo a seguir.

Quando em 1901 os Reis de Portugal visitaram esta ilha, foi José Sequeira a alma de um dos melhores numeros das festas, a Revista Pecuaria, realisada nas suas propriedades do Paul e que deixou as melhores impressões.

Em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados à agricultura terceirense foi, por essa ocasião, agraciado com a comenda do Mérito Agrícola e D. Carlos ofereceu-lhe um lindo casal de gado Jersey.

Dotado de muita actividade, grandemente generoso e de muito boa fé, José Sequeira faleceu pobre, tendo levado uma vida de trabalho intenso, serviçal no mais alto grau e amante, como poucos, da sua terra adotiva à qual prestou, como ao Distrito, importantes serviços.

Bem merece a sua memoria o preito de saudade e de reconhecimento de todos os habitantes deste distrito e para que esse reconhecimento perdure, pelos tempos fóra, justo era que sobre o seu tumulo alguma coisa ficasse, que perpetuasse a sua memoria. Um mansoleu simples, como ele sempre foi, e que os seus conterraneos, tendo à frente os corpos administrativos, levassem a efeito, para mostrar quão importante foi o seu esforço, em prol do desenvolvimento agrícola, pecuário e industrial desta terra».

Passados poucos dias, o mesmo jornal anunciava que estava constituída a comissão que se propunha mandar erigir um mausoléu à memória de José Luís de Sequeira e que ficara assim constituída: José Júlio da Rocha Abreu, Tomé de Castro, coronel Francisco de Assis Coelho Borges, Jácome Bruges, capitão João Alpoím e Amadeu Monjardino.

Morava na grande casa da Rua Direito, junto ao Pátio da Alfândega[17], que foi vendida pouco depois da sua morte, abrindo aí em 1933 a Pensão Atlântico, com gerência de Manuel Joaquim de Freitas[18].

---

[15] «A Semana», nº 79, 4.8.1901, p. 153.

[16] Amadeu Monjardino, *José Luís de Sequeira*, «A União», 14.1.1930.

[17] A «Ilustração Portuguesa», nº 316, de 11.3.1912, p. 326 publicou uma boa fotografia desta casa.

[18] «A União», 3.10.1933. O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 89-97.

C. na Sé a 6.7.1882 com D. Amélia Augusta da Rosa[19], n. na Horta (Matriz) em 1855, filha de Francisco Pereira da Rosa, n. nas Lajes do Pico, e de Francisca Isabel Augusta, n. na Piedade do Pico.

Filho:

4 **ÁLVARO LUIS DOS SANTOS SEQUEIRA** – N. na Sé a 3.1.1888[20] e f. no Funchal (Stº António) a 29.3.1962.

Estudou violino em Londres, para onde foi viver em 1902, só regressando esporadicamente à Terceira, onde voltou em 1922 e em 1930, pouco depois da morte do pai, demorando-se então alguns anos.

A 26.10.1930 realizou um espectáculo no Teatro Angrense, em que executou uma peça sua que servia de acompanhamento musical ao filme «O Conde de Luxemburgo».

C. na Inglaterra a 15.9.1915 com Bertha Nicholl, n. em Inglaterra. C.g.

§ 3º

1 **JOÃO VAZ LUÍS**[21] –C.c. Maria Freire.

Filho:

2 **ROMÃO LUÍS DE AZEVEDO** – N. em Oeiras (Purificação) a 25.11.1655.

C. em Oeiras (Purificação) a 6.5.1684 com Maria Rebelo, n. em Oeiras (Purificação) a 7.3.1666, filha de Luís Rebelo e de Luisa dos Santos.

Filho:

3 **JOÃO VAZ LUÍS DE SEQUEIRA** – N. em Oeiras (Purificação) a 8.6.1687 e f. antes de 1730.

C. em S. Domingos de Rana, Cascais, a 10.1.1708 com Antónia Maria Luisa de Barros, n. em Lisboa (S. Julião) em 1690 e f. antes de 1730, filha de Vicente Pinhão e de Maria Vicente de Barros.

Filha:

4 **ESCOLÁSTICA JOAQUINA DE SEQUEIRA** – N. em S. Domingos de Rana, Cascais, a 17.2.1711 e f. depois de 1769.

C. em S. Domingos de Rana, Cascais, a 14.8.1730 com Julião Pereira, n. em Oeiras (Purificação) a 27.8.1699, viúvo de Teresa de Jesus (c.g.), e filho de António Pereira, n. em Lisboa (S. José), e de Maria Gomes, n. em Almada, Caparica.

Filho:

5 **JOSÉ JOAQUIM LUÍS DE SEQUEIRA** – B. em S. Julião da Barra (Conceição) a 4.10.1747 e f. em Lisboa (Ajuda) a 1.10.1806.

Capitão do Regimento de Artilharia da Côrte, cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. a 21.5.1783[22] com D. Maria Ana Eduarda de Sousa, n. em Lisboa (Stª Justa), filha de Caetano Francisco de Sousa e de Maria Gertrudes Rosa de Santa Clara.

---

19 Viúva de José Bernardino Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 7º, nº 3 –.

20 Legitimado pelo casamento dos seus pais, foi aberto um novo registo de nascimento em 1922 (nº 465).

21 http://genealogia.netopia.pt/pessoas/pes_show.php?id=35144 (9.11.2005)

22 Esta data foi colhida em papeis de família. No registo de baptismo do filho José diz-se que casaram em S. Nicolau de Lisboa, mas nada encontrámos nos registos paroquiais desta freguesia correspondente àquela data.

Filhos:

6 **Joaquim Zeferino Luís de Sequeira**, que segue.

6 José António de Sequeira, b. em Lisboa (Ajuda) a 12.4.1801 (padrinho o conde de Aveiras, Francisco da Silva Teles, e madrinha D. Isabel Teodora Joaquina de Sousa).

Marechal de campo, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada e comendador da Ordem de Aviz.

C. 1ª vez em Angra (Sé) a 27.7.1831 com D. Maria Leonor de Castro Borges Leal de Morais Rego – vid. **MORAIS**, § 9º, nº 7 –.

C. 2ª vez com D. Francisca de Jesus Lima de Novais, filha de João Ferreira de Novais Ribeiro e de D. Maria do Carmo Mendes Peixoto.

Filho do 1º casamento:

7 José Maria Borges de Sequeira, n. na Sé a 26.8.1832 e f. em Lisboa.

C.c. D. Margarida Clavina Dias Torres.

Filho:

8 Luís Guilherme Borges de Sequeira, n. em Lisboa (Madalena) a 3.6.1872 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.1.1949.

Coronel de Artilharia, professor catedrático de Geometria Descritiva na Faculdade de Ciências de Lisboa, grande oficial da Ordem de Avis, etc.

C. em 1893 com D. Maria da Luz de Almada e Castro Bilstein de Menezes[23], n. em Abrantes (S. Vicente) a 8.3.1857 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.5.1944, filha de Júlio César Augusto Verna e Bilstein Soares Ribeiro e Menezes, general, e de D. Maria da Luz de Almada e Castro Gama Freire e Sousa. S.g.

Filhos do 2º casamento:

7 Manuel Augusto Novais de Sequeira, n. em 1835 e f. em Lisboa em 1891.

Coronel de Cavalaria, preceptor dos Príncipes Reais, oficial ás ordens de D. Carlos, administrador geral da Casa de Bragança, comendador das ordens de Aviz e de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.

C.c. D. Maria da Conceição Ferraz de Macedo, n. em 1834 e f. em 1925, filha de João Ferraz de Macedo e de D. Claudina Emília da Mota de Almeida Roriz.

Filhos:

8 D. Maria Emília Novais de Sequeira, n. em 1862.

C.c. Carlos Frederico de Châteauneuf. C.g.

8 João Novais de Sequeira, c.c. D. Germana Maneski. C.g.

8 António Ferraz de Sequeira, n. em Mafra em 1865 e f. no Porto (Cedofeita) em 1932.

C.c. D. Leonor Adelaide de Almeida Pereira e Sousa, n. a 22.12.1866 e f. em 1953, filha de Francisco Ângelo de Almeida Pereira e Sousa (1827-1898) e de D. Matilde Augusta Xavier de Sousa; n.m. de Francisco José Pereira de Sousa e de D. Ana Isabel de Almeida Pinto Pereira Forjaz.

Filhos:

9 Francisco Pereira e Sousa de Sequeira

9 D. Maria Pereira e Sousa de Sequeira, n. em Carnaxide, Oeiras, a 11.7.1896 e f. no Porto (Miragaia) a 24.5.1976.

---

23 *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 880 (**Menezes de Sequeira, do barão do Cabo da Praia**).

C.c. Francisco de Figueiredo Cabral, n. a 16.8.1890 e f. em 1963, filho de Francisco do Vale Coelho Pereira Cabral, n. em 1846 e f. em 1897, e de D. Elsa de Figueiredo Dias Guimarães, n. em 1850 e f. em 1934; n.p. de Constantino António do Vale Pereira Cabral e de D. Maria Emília da Conceição Ribeiro Coelho; n.m. de António José Dias Guimarães e de D. Isabel Maria de Figueiredo.

Filhos:

10 D. Maria do Carmo Pereira de Sequeira de Figueiredo Cabral, n. a 26.5.1921.

C.c. Luís Manuel Menezes de Almeida Campos.

10 Manuel de Sequeira Cabral, n. a 4.8.1930.

C.c. D. Fernanda Luisa Frederico de Novais Leite, n. em 1933, filha de Alberto Novais da Costa Leite e de D. Teresa de Jesus Frederico. C.g.

10 António Carlos de Sequeira Cabral, n. a 1.5.1933.

C.c. D. Maria Clementina Ferreira Pires de Lima[24].

Filha:

11 D. Maria Pires de Lima Cabral, n. no Porto (St° Ildefonso) a 18.1.1973.

Licenciada em Direito (U.C.P.).

C. no Porto (Nevogilde) a 17.7.1999 com António Maria de Azevedo Soares Meireles de Magalhães – vid. **BORGES**, § 24°, n° 20 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria de Fátima de Sequeira Cabral, n. a 16.7.1938.

C. 1ª vez em 1961 com Francisco Xavier Pinheiro Torres de Meireles – vid. **BORGES**, § 24°, n° 19 –. C.g.

C. 2ª vez com Fausto António Santos Carvalho Lima.

7 Henrique Maria de Novais Sequeira, n. em 1840.

6 António Joaquim Luís de Sequeira, n. em Lisboa.

Foi um dos primeiro alunos do Colégio Militar.

6 Francisco António Luís de Sequeira, militar.

6 D. Gertrudes Magna Luís de Sequeira, n. em Lisboa.

6 Vasco Ricardo de Sequeira, n. em Lisboa (Ajuda).

Major do Exército.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.2.1835 com D. Matilde Carolina Peixoto – vid. **PEIXOTO**, § 1°, n° 5 –.

Filha:

7 D. Maria Teodora de Sequeira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.5.1838 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.5.1926.

C. em Ponta Delgada a 22.6.1854 com Luís Maria de Aragão Morais – vid. **MORAIS**, § 7°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

---

[24] A.C. de Sequeira Cabral, *Os PIRES DE LIMA de Santo Tirso*, «Genealogia & Heráldica», Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica de História da Família, Universidade Moderna do Porto, n° 5/6, t. 2, 2001, p. 740.

6 **JOAQUIM ZEFERINO LUÍS DE SEQUEIRA**[25] – N. em Carnaxide a 9.9.1793 e f. em Angra (S. Pedro) a 4.12.1854 (sep. no Cemitério de Stª Catarina, nº 54)[26].

Iniciou a sua carreira militar aos 15 anos no Regimento de Infantaria nº 1. Habilitou-se para cadete e foi gravemente ferido na Batalha do Buçaco. Participou nas campanhas de 1808 a 1814 e nas de 1823. Esteve na Terceira, integrou-se nas hostes do Exército Liberal que desembarcou no Mindelo e distinguiu-se no cerco do Porto, estando o seu nome inscrito na placa norte do monumento do Mindelo. De 1836 a 1838 voltou à Terceira como comandante do Batalhão de Caçadores nº 3 e comandou interinamente a 10ª Divisão Militar dos Açores. Foi reformado em tenente-general e nomeado governador do Castelo de S. João Baptista de Angra. Condecorado com a medalha nº 2 da Guerra Peninsular, comendador da Ordem de Aviz e 2º grau da Ordem da Torre e Espada.

C.c. D. Ana Rita de Arruda.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam

Filhas do casamento:

7 D. Rosa Emília de Sequeira, n. em Lisboa a 6.1.1820 e f. em Ponta Delgada a 20.11.1910.

C. em Angra (Sé) a 12.4.1845 com Gregório José Máximo de Morais – vid. **MORAIS**, § 5º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Amélia de Sequeira, n. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) com José Infante de Sequeira Soares, n. em Abrantes, filho de Romão José Soares, marechal de campo, barão de Cacilhas (dec. de 23.9.1835)[27], e de D. Maria Justina Infante de Sequeira (c. em 1825); n.p. de José Joaquim Soares e de D. Margarida Angélica Soares; n.m. de Martinho Maria Charpentier Canhão, tenente do 1º Regimento de Infantaria de Olivença, e de D. Ana Rita Infante de Sequeira.

Filha:

8 D. Maria Ernestina Infante de Sequeira Soares, n. em Angra (Sé) a 7.10.1851.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.10.1879 com Alfredo de Sampaio Leite, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.4.1852, 1º sargento de Caçadores nº 11, filho de Prudêncio Raposo Leite, n. em Rabo de Peixe, cirurgião, e de D. Maria da Glória de Sampaio[28], n. nas Feteiras; n.p. de Manuel Francisco Raposo e de Matilde Ricarda Leite; n.m. de Manuel Álvares Botelho e de Ana Miquelina Eufrásia.

Filha:

9 D. Irene, n. em Ponta Delgada.

7 D. Matilde Adelina de Sequeira, n. em Ponta Delgada (Matriz).

C. em Angra (Sé) a 4.8.1849 com António Joaquim de Almeida Beja, n. na freguesia de Todos os Santos, Salvador da Bahia, Brasil, em 1822 e f. em Portugal a 5.8.1888, alferes do

---

[25] A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. 28, p. 372, sob o verbete *Sequeira (Joaquim Zeferino de)*, afirma, sem produzir nenhuma prova, que era «**descendente (oitavo neto) de João Vaz Luís de Sequeira, moço da Câmara de el-rei D. Sebastião, juiz do Ordinário e dos orfãos de Reguengos, Oeiras, em 1580**»!!. Nos elementos amavelmente fornecidos por um seu descendente, deduz-se a sua ascendência Sequeira, a partir da avó, portanto, com quebra de varonia, fazendo-a filha de João Vaz Luís de Sequeira, neta de Romão Luís de Sequeira, bisneta de João Vaz Luís de Sequeira, 3ª neta de outro João Vaz Luís de Sequeira, 4ª neta de outro João Vaz Luís de Sequeira, 5ª neta de Luís de Sequeira e 6ª neta de D. Luís de Sequeira, que, segundo esses apontamentos «**deve ter sido o primeiro Sequeira que deixou Castelo Branco para se instalar em Oeiras. Acompanhou o Rei D. Sebastião a África onde era Comandante do terço de Infantaria, na Batalha de Alcácer Kibir, em 1577, onde veio a morrer por descrição de companheiros de armas. Foi este o último Sequeira a ter o direito a DOM, visto esse direito ser inerente ao lugar de Mestre de Aviz por três gerações**» (*sic*)!!!. Tanta efabulação junta não é fácil conseguir-se. Assim se criam as fantasias genealógicas, que os descendentes aceitam na melhor das boas fés, à falta de sentido crítico sobre esta matéria. Um tal João Vaz Luís, de Oeiras, passa a descendente de um D. Luís de Sequeira, que deixou de ser «Dom», por já não ser Mestre de Aviz!!!

[26] Notícia necrológica em «O Angrense», nº 861, de 7.12.1854.

[27] Este título foi concedido em lembrança da derrota que ele infligiu na praia de Cacilhas ao chefe do exército miguelista, brigadeiro Teles Jordão.

[28] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Santa Maria*, vol. 1, p. 31.

Regimento de Infantaria 5 (1849), tenente em 1865, reformado em major, cavaleiro da Ordem de Aviz (1870), filho de Manuel Rodrigues Beja, n. em Castelo-Branco em 1793 e f. em Ponta Delgada a 10.12.1860, tenente-coronel graduado, adido à Companhia de Veteranos dos Açores, veterano da Guerra Peninsular, que esteve na Terceira em 1829, medalha de prata da Guerra Peninsular, medalha com a Real Efígie de D. Miguel I e cavaleiro da Ordem de Aviz, e de D. Joaquina Cândida Rosa.

Filhos:

8 Artur, n. na Sé a 24.8.1850.

8 Guilherme, n. na Sé a 9.6.1853.

8 João, n. na Horta (Matriz) a 10.6.1856.

8 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 17.11.1865 e f. na Horta (Matriz) a 2.8.1866.

7 D. Maria Bárbara de Sequeira

Filhos naturais:

7 D. Carolina de Sequeira[29]

7 **Joaquim Zeferino de Sequeira**, que segue.

7 **JOAQUIM ZEFERINO DE SEQUEIRA** – N. em Angra a 5.1.1840 e f. no Porto a 22.12.1927.

Tenente-coronel de Caçadores 9. Era major da Guarda Municipal do Porto quando se deu a revolta republicana de 31 de Janeiro.

C.c. Amélia Emília Pinto.

Filho:

8 **JOÃO ZEFERINO DE SEQUEIRA** – N. no Porto (Cedofeita) a 3.7.1886 e f. a 28.1.1962.

C. a 3.4.1909 com D. Maria da Glória de Albuquerque Castelo-Branco, n. em 1880, filho de João Quirino Ferreira de Albuquerque (1848-1881) e de D. Rita Amélia de Sousa Botelho Pinto Castelo-Branco, n. em 1846; n.p. de Alexandre Ferreira de Albuquerque e de D. Teresa de Lima Aguilar; n.m. de Manuel Maria Pinto da Veiga Castelo-Branco e de D. Maria Benedita de Sousa Botelho.

Filhos:

9 D. Adelaide Amá ia de Albuquerque Castelo-Branco de Sequeira, n. em 1911 e f. em 1931. Solteira.

9 D. Maria do Loreto de Albuquerque Castelo-Branco de Sequeira, n. em 1913. Solteira.

9 **Joaquim Alberto de Albuquerque Castelo-Branco de Sequeira**, que segue.

9 **JOAQUIM ALBERTO DE ALBUQUERQUE CASTELO-BRANCO DE SEQUEIRA** – C. em 1941 com D. Flora Adelaide Correia Botelho Castelo-Branco Vilaça, n. em 1915, filha de António Augusto Bráulio da Silva Vilaça, senhor da Quinta da Alborninha, em Souto, Taipas, e de D. Flora Augusta de S. Miguel de Seide Correia Botelho de Castelo-Branco; n.m. natural de Nuno Plácido de Castelo-Branco (1864-1895), 1º visconde de S. Miguel de Seide, e de Ana Rosa Correia; 2º neto do escritor Camilo Castelo-Branco e de D. Ana Augusta Vieira Plácido.

---

[29] Filha de Maria Cândida de Bettencourt

SERPA

§ 1º

1 **MANUEL DE SERPA** – F. na Prainha do Norte, Pico, a 19.2.1710.

C. 1ª vez com Águeda João, f. na Prainha do Norte a 14.9.1684. C.g. extinta.

C. 2ª vez na Prainha do Norte a 18.11.1686 com Teresa de Jesus, n. na Prainha do Norte a 8.11.1665 e f. na Prainha do Norte a 15.10.1741, filha de Sebastião Vieira Garcia e de Maria Álvares.

Filho do 2º casamento: (além de outros)

2 **FRANCISCO DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 21.4.1701 e f. na Prainha do Norte a 10.6.1757.

C. na Prainha do Norte a 11.2.1734 com Isabel Pereira, n. na Prainha do Norte a 14.11.1717 e f. na Prainha do Norte a 19.11.1774, filha de Manuel Pereira da Costa (ou Pereira Porto) e de Margarida Pereira; n.p. de João Pereira Porto e de Maria de Faria; n.m. de João Ferreira e de Isabel Pereira.

Filho: (além de outros)

3 **MANUEL FRANCISCO DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 25.7.1739 e f. na Prainha do Norte a 28.7.1816.

C. na Prainha do Norte a 26.4.1779 com Maria Silveira da Conceição, n. na Prainha do Norte a 15.1.1762 e f. na Prainha do Norte a 27.1.1838, filha de Tomé Silveira da Rosa e de Maria Silveira de Santo António; n.p. de Manuel da Rosa Vieira e de Maria da Silveira; n.m. de Sebastião Ferreira de melo e de Maria da Silveira.

Filhos: (além de outros)

4 Manuel Francisco de Serpa, n. na Prainha do Norte a 5.2.1783 e f. na Prainha do Norte a 8.8.1870.

C. na Prainha do Norte a 16.7.1804 com Teresa de Jesus – vid. **QUARESMA**, § 3º, nº 5 –. C.g. na Prainha do Norte.

4 **António José Serpa**, que segue.

4 José Francisco Serpa, n. na Prainha do Norte a 7.4.1792 e f. na Prainha do Norte a 11.5.1872.

C. na Prainha do Norte a 10.2.1820 com Maria Inácia de Jesus – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 6 –.

Filho:

5 António de Serpa da Silveira, n. na Prainha do Norte a 20.6.1830.
C. na Prainha do Norte a 12.10.1869 com Maria Cândida de Bettencourt Serpa – vid. **neste título**, § 4º, nº 3 –.

4 **ANTÓNIO JOSÉ DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 8.3.1789 e f. na Prainha do Norte a 16.11.1857.

Assentou praça voluntária no Batalhão de Artilharia de Angra a 8.11.1807; sendo 1º sargento, teve baixa a 3.1.1824; voltou ao serviço a 29.10.1828; cabo a 1.11.1828; furriel a 8.11.1828; 2º sargento a 22.11.1828; 1º sargento a 1.1.1829 e mandado contar o tempo de serviço desde que assentou praça. Prestou serviço em diversas unidades em Angra e participou na defesa da Ilha Terceira[1].

C. em Angra (Sé) a 7.8.1814 com Constança Miquelina, n. na Sé em 1796, filha de José Mateus e de Maria Eusébia.

Filhos:

5 Germano Augusto Serpa, n. na Sé a 6.2.1816.
2º tenente de Artilharia em Angra em 1853.

5 **Hyton Augusto Serpa**, que segue.

5 Júlio Augusto de Serpa, n. em S. Sebastião.
2º sargento do Regimento de Infantaria 5.
C. na Horta (Matriz) a 27.8.1845 com Maria da Glória de Sousa Barcelos[2], n. na Horta (Conceição, filha de André Avelino de Sousa, alferes da guarnição do Castelo do Bom Jesus da Horta, e de Luisa Amália.

5 Maria, n. na Sé a 4.3.1820.

5 Carlota, n. na Sé a 16.4.1822.

5 Ana, n. na Sé a 19.12.1828.

5 Albino Augusto Serpa, n. na Sé a 11.7.1831.
C. na Ermida do Desterro em Ponta Delgada (reg. S. José) a 7.7.1855 com D. Maria Isabel França, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1831, filha de Luís Bernardo de França e de Ana Isabel; n.p. de Manuel José de França e de Luviana Fábia Casimira[3] (c. na Matriz de Ponta Delgada a 6.4.1791); bisneta de José da França e de Inês Francisca..

5 Leopoldina, n. na Sé a 8.6.1833.

5 António Joaquim Serpa, n. na Sé a 6.6.1835 e f. na Sé a 17.3.1870.
Alferes do Batalhão de Caçadores 10.
C. na Conceição a 26.5.1858 com D. Amélia Augusta da Silveira Rebelo – vid. **REBELO**, § 6º, nº 6 –.
Filha:

6 D. Amélia, n. na Sé a 27.11.1867.

5 **HYTON AUGUSTO SERPA** – N. na Sé a 9.9.1817 e f. a 21.7.1884.

Assentou praça voluntária no Batalhão Provisório de Infantaria de Angra a 22.5.1835; alferes ajudante a 6.3.1845; na disponibilidade entre 1851 e 1855; tenente para o Regimento de Infantaria

[1] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2013.
[2] Irmã do padre André Avelino de Sousa, sogro de D. Maria Leonor Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 19º, nº 12 –.
[3] Filha de Francisco Bento e de Maria dos Santos.

nº 9, na Horta, a 22.3.1858; capitão para o Regimento de Infantaria nº 15, a 12.4.1864. Cavaleiro da Ordem de Aviz, por decreto de 1.6.1864[4].

C. no Pico (Madalena) a 2.7.1853 com D. Marqueza Guilhermina Moniz Pamplona Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 7º, nº 13 –.

Filhos:

6 Frederico, n. na Sé a 14.4.1844 e f. criança.

6 Frederico Pamplona Serpa, n. na Sé a 3.6.1846 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

C. em S. Miguel com D. Maria da Glória Silveira Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 11 –.

Filhos:

7 D. Maria Estrela Serpa

7 Frederico Estrela Serpa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro).

Licenciado em Medicina, médico nos Biscoitos (Terceira), nas Capelas (S. Miguel), e do partido da Câmara Municipal da Povoação, por diploma de 25.12.1914[5]. Foi o 1º presidente da Câmara Municipal da Praia, a seguir ao 5 de Outubro.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) com D. Cristiana Gusmão Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 14 –.

Filhos:

8 Frederico Tavares Gusmão Serpa, engenheiro agrónomo.

8 D. Fedora Tavares Gusmão Serpa, n. na Terceira (Biscoitos) a 26.1.1910.

C. nas Capelas, S. Miguel, a 31.1.1934 com Lúcio Santana Bartolomeu do Rosário Correia da Graça de Miranda[6], n. em Goa (Pangim) a 24.8.1904 e f. no Old Church Hospital, Romford, Essex, Inglaterra, a 11.1.1965, licenciado em Matemática (U.C.)[7], professor do Liceu Antero de Quental em Ponta Delgada, filho de António Francisco de Miranda e de D. Maria Cândida Carolina Correia da Graça; n.p. de Constantino do Rosário Miranda, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 16.12.1871, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 13.7.1872 (escudo pleno de Mirandas), e de D. Maria Angélica Adelaide Ferreira; n.m. de Luís Xavier Correia da Graça, advogado, e de D. Rosa Maria Clara le Abreu Pinto.

Filhos:

9 D. Sacuntala Serpa de Miranda, n. em Ponta Delgada a 7.11.1934.

Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas (U.L., 1959), licenciada em Sociologia (U. de Londres), doutora em História UU.N.L.. Começou a sua vida docente como vigilante nas salas de estudo do Colégio Moderno, em Lisboa, onde era então jovem aluno o escritor Manuel Poppe, que dela deixou o seguinte testemunho[8]: «**Era uma jovem mulher, aparentemente frágil e tímida, quase apagada – e, afinal, corajosa, de inteligência e perspicácia penetrantes e feminilidade encantadora, sensível e vibrátil. Recordo os olhos negros e doces, que abriam humanidade quente e vontade firme**»[9].

C.c. Hipólito dos Santos.

Filha:

---

[4] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 909. As datas relativas ao seu falecimento, casamento e o nascimento da maioria dos filhos, que não indicam o lugar onde, foram colhidas no seu processo militar.

[5] A.N.T.T., *Mercês da República*, L. 12, fl. 189.

[6] Pedro Carmo Costa e Manuel Bruto da Costa Marques dos Santos, *A Família Costa de Margão* (a publicar).

[7] Foi o primeiro filho da Índia Portuguesa que se licenciou neste ramo, e foi o primeiro classificado do seu curso.

[8] Manuel Poppe, *Memórias, José Régio e Outros Escritores – Ensaio de Autobiografia*, Lisboa, Edições Quasi, p. 42.

[9] Para uma biografia mais alargada e espcialemnte para a sua intervenção política anti-fascista, veja-se o artigo de J.G. Reis Leite, *Miranda, Sacuntala de*, «Enciclopédia Açoriana».

10 D. Elsa de Miranda Hipólito dos Santos, c.c.g. em Londres.

9 Álvaro Serpa de Miranda, n. a 7.5.1942.
Professor de Física.
C. em Londres com Catherine ....
Filha:

10 D. Ana de Miranda, n. a 18.3.1978.

8 D. Marieta Tavares Gusmão Serpa, f. solteira.

8 D. Fernanda Tavares Gusmão Serpa

6 **Amaro Augusto Pamplona Serpa**, que segue.

6 Pedro Augusto, n. na Madalena a 15.10.1850 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

6 Francisco Augusto Pamplona Serpa, n. na Madalena a 13.12.1853 e f. solteiro.

6 D. Adelaide Guill ermina Pamplona Serpa, n. na Madalena a 13.11.1854.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.6.1869 com Evaristo António Afonso, n. em Portugal, 2° sargento de Infantaria, filho natural do padre António José Afonso e de Justina Domingues.
Filhos:

7 Pedro Serpa Afonso, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.2.1871.

7 Frederico, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.4.1873 e f. a 23.5.1873.

7 Gualter Serpa Afonso, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.7.1878.
C. em Ponta Delgada com D. Maria Teresa Bicudo da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2°, n° 15 –.
Filhos:

8 D. Luisa Maria da Câmara Falcão Afonso, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada a 15.9.1934 com Francisco do Canto Noronha – vid. **NORONHA**, § 5°, n° 12 –. C.g. que aí segue.

8 Gualter Luís da Câmara Falcão Afonso, n. em Ponta Delgada.
C.c. D. Maria Yolanda do Quental Arruda – vid. **FERRAZ**, § 7°, n° 9 –. C.g. em S. Miguel.

6 Rudolfo Augusto Pamplona Serpa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.12.1856.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.10.1884 com D. Teresa Horta, filha de Caetano Alberto Horta e de Ana Isabel (c. em S. Pedro de Ponta Delgada a 12.7.1847); n.p. de Duarte Francisco da Horta[10] e de Maria Carolina; n.m. de João Afonso Relveiro e de Rosa Cândida.
Filho:

7 Olivério Horta Pamplona Serpa, n. em Ponta Delgada e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.5.1949.
Oficial dos Correios.
C. em Ponta Delgada a 13.12.1913 com D. Maria Isabel da Conceição Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11°, n° 7 –.
Filhos:

8 Rudolfo Guilherme de Aguiar Serpa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.5.1914.
C. c. D. Maria Laura. S.g.

---

[10] Filho de Ildefonso José Ferreira (ou da Horta) e de Rosa Jacinta de Melo (c. na Matriz de Ponta Delgada a 11.8.1779); n.p. de Aniceto José Ferreira e de Josefa Maria.

8 Olivério de Aguiar Serpa, n. em Lisboa (Estrela) a 22.3.1916.

Funcionário bancário e eminente desportista. Foi campeão nacional de remo em 1942, 10 vezes campeão de Lisboa de hóquei em campo, 6 vezes campeão nacional de hóquei em campo. Foi, no entanto, no hóquei em patins que obteve a mais extraordinária notoriedade, jogando muitas vezes com seu irmão Sidónio – 6 vezes campeão de Lisboa, 3 vezes campeão nacional, 3 vezes campeão da Europa e 3 vezes campeão do Mundo (1947, 1948 e 1949), num total de 61 internacionalizações durante 13 anos, em que foi seleccionado para todos os jogos da selecção nacional. Medalha de Mérito Desportivo e cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. c. D. Maria de Jesus.

Filha:

9 D. Isabel Maria de Aguiar Serpa.

8 Sidónio de Aguiar Serpa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.10.1919 e f. em Lisboa a 7.5.1983.

Funcionário bancário e eminente desportista, tal como seu irmão Olivério. Foi 6 vezes campeão de Lisboa e campeão nacional de hóquei em campo, após o que se dedicou quase exclusivamente ao hóquei em patins, modalidade em que foi campeão de Lisboa 6 vezes, campeão nacional 3 vezes e campeão da Europa e do Mundo em 1947, 1948, 1949 e 1950, num total de 71 internacionalizações. Em 1949 foi considerado pela crítica estrangeira como o maior hoquista de todos os tempos. Foi condecorado com a Medalha de Mérito Desportivo e era cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. c. D. Maria Laura Fernandes da Costa.

Filhos:

9 Sidónio Olivério da Costa Serpa.

9 Rudolfo Guilherme da Costa Serpa.

6 Hyton, n. na Horta (Matriz) a 19.10.1859.

6 D. Maria Adelaide Pamplona Serpa, n. a 15.1.1862.

De seu sobrinho Álvaro Pamplona Serpa – vid. **adiante**, nº 7 – teve a filha natural que aí segue.

6 D. Rita Adelaide Pamplona Serpa, n. a 28.9.1865 e f. em Ponta Delgada em 1960. Solteira.

6 **AMARO AUGUSTO PAMPLONA SERPA** – N. no Pico (Madalena) a 12.7.1848 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.11.1875 com D. Sofia Amélia de Medeiros Correia – vid. **CAMELO**, § 3º, nº 14 –.

Filhos:

7 D. Sofia Pamplona Hyton Serpa, n. em Ponta Delgada.

C.c. Óscar Freitas Martins[11], n. no Funchal, filho de João de Freitas Martins e de D. Clementina Bela Barreto Camacho (c. em Stª Cruz em 1887).

Filha:

8 D. Andrea Serpa Freitas Martins, n. no Funchal e f. no Funchal.

Proprietária da Agência de Viagens «Freitas Martins» do Funchal.

C.s.g.

---

[11] Irmão de D. Olga de Freitas Martins, sogra de D. Helena da Rocha Machado – vid. **MACHADO**, § 13º, nº 4 –.

7 Álvaro Pamplona Serpa, n. em Ponta Delgada e f. em Vila do Porto, Stª Maria.
Engenheiro civil, funcionário da Direcção de Obras Públicas de Ponta Delgada.
C.c. D. Teresa do Canto Rebelo Pereira – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 15 –.
De sua tia D. Maria Adelaide Pamplona Serpa – vid. **acima**, nº 6 –, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

8 António Serpa, f. tuberculoso em Ponta Delgada com cerca de 40 anos.

8 José Serpa, f. tuberculoso na Almagreira, Santa Maria, com 24 anos.
Engenheiro.

8 D. F.........., f. tuberculosa.

Filha natural:

8 D. Blandina Heloísa Pamplona Serpa, n. em Ponta Delgada a 19.5.1902.
C. c. Mário Agostinho Figueira, n. no Funchal.
Filhos:

9 Guilherme Hyton Serpa Figueira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.1.1923.
C. em Ponta Delgada a 30.5.1944 com D. Maria Alda Martins Franco, n. em Arrifes a 10.2.1925, filha de João Inácio Franco e de D. Maria da Glória Martins. C.g.

9 Hyton Bráulio Serpa Figueira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.4.1925.
Funcionário superior do Banco Português do Atlântico.
C. c. D. Fernanda Isaura Vieira Piques, n. a 16.4.1926. C.g.

7 Armando Pamplona Serpa, f. jovem.

7 Amarino Pamplona Serpa, n. em Ponta Delgada e f. em Belo Horizonte, Brasil. Solteiro.

7 **Armindo Augusto Pamplona Serpa**, que segue.

7 **ARMINDO AUGUSTO PAMPLONA SERPA** – N. em Ponta Delgada em 1888 e f. em Ponta Delgada em 1964.
C.c. D. Irene Fernanda Chalupa Botelho – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 11 –.
Filho:

8 Armindo Botelho Pamplona Serpa, f. em Ponta Delgada com 36 anos. Solteiro.

8 **Amaro Botelho Pamplona Serpa**, que segue.

8 Arnaldo Botelho Pamplona Serpa, f. criança.

8 D. Alice Botelho Pamplona Serpa, solteira.

8 **AMARO BOTELHO PAMPLONA SERPA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.10.1928.
Funcionário da Pan American Airlines no aeroporto de Santa Maria e depois do Serviço Meteorológico da USAF no aeroporto das Lages.
C. na Terceira (Biscoitos) a 19.5.1968 com D. Lúcia de Freitas Carvalho, n. no Porto (Bonfim) a 29.7.1938, enfermeira, filha de Amadeu da Costa Carvalho e de D. Maria Emília dos Santos.
Filhos:

9 André João Carvalho Pamplona Serpa, n. em Angra (Conceição) a 24.6.1970.

9 Alexandre Pedro Carvalho Pamplona Serpa, n. em Angra (Conceição) a 29.6.1972.

§ 2º

1 **CRISTOVÃO FURTADO** – c.C. Águeda Rodrigues.
Filho:

2 **MANUEL RODRIGUES SERPA** – N. nas Lajes das Flores.
C. nas Lajes das Flores a 17.5.1790 com Francisca Maria, filha de Francisco Furtado Privado e de Ana Maria.
Filho:

3 **FRANCISCO RODRIGUES SERPA** – N. nas Lajes das Flores cerca de 1800.
C. na Ermida de Stª Clara em Ponta Delgada (reg. S. José) a 30.1.1842 com Delfina Rosa, n. em Ponta Delgada (S. José), filha de José Jacinto Álvares, n. em S. João do Pico a 4.3.1791, e de Escolástica Jacinta, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.2.1801 (c. em S. José a 2.2.1818); n.p. de José Álvares, n. em S. João a 25.9.1737 e f. em S. João a 23.11.1804, e de Josefa Antónia da Silveira, n. em S. João a 3.8.1763 e f. em S. João a 26.10.1822 (c. em S. João a 7.2.1780); n.m. de João da Costa e de Maria Joaquina, naturais de Ponta Delgada; b.p. de António Álvares (1702-1776) e de Maria do Nascimento (1700-1782), naturais de S. João do Pico.
Filho:

4 **FRANCISCO RODRIGUES SERPA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 29.11.1850.
Negociante.
C. 1ª vez em Angra (Sé) a 27.11.1873 com Maria de Santo António, n. na Conceição a 13.6.1847, filha de Luciano José Maria Alves e de Bárbara Josefa (c. na Conceição a 5.11.1838).
C.2ª vez na Conceição a 18.7.1904 com Maria da Conceição, n. na Conceição em 1868, filha de João Silveira Mancebo e de Maria da Conceição. S.g.
Filhos do 1º casamento:

5 José Rodrigues Serpa, n. na Conceição a 30.9.1875 e f. na Conceição a 24.3.1943.
Comerciante.
C. na Conceição com D. Maria das Neves Borges – vid. **FREITAS**, § 8º, nº 7 –.
Filhos:

6 D. Maria das Mercês Borges Serpa, n. na Conceição a 1.5.1902 e f. criança.

6 Jaime Borges Serpa, n. na Conceição a 27.8.1904 e f. na Conceição a 10.7.1905.
D. Humberta Borges Serpa, n. na Conceição a 21.8.1920 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 8.2.1999.
C. na Conceição a 6.9.1956 com Albino Morais da Cunha, n. em Manteigas a 12.8.1924, tesoureiro da fazenda Pública na Praia da Vitória, Ponta Delgada, Serpa e Lisboa, filho de Diamantino Abrantes Cunha e de D. Maria Augusta Morais. S.g.

5 Fulano, f. à nascença, na Conceição a 16.12.1877.

5 **Francisco Rodrigues Serpa Jr.**, que segue.

5 Jaime Rodrigues Serpa, n. na Conceição em 1883 e f. nos E.U.A.
Barbeiro.
C. na Conceição a 25.7.1906 com Palmira Augusta da Costa, n. na Conceição em 1887, filha de José Augusto, n. no Pico (Piedade), e de Elisa Augusta, n. em Angra (Conceição).

5 **FRANCISCO RODRIGUES SERPA JR.** – N. na Conceição a 25.6.1880 e f. na Conceição a 14.10.1938.

Industrial e comerciante.

C. na Conceição a 4.11.1897 com D. Palmira Vieira, n. na Conceição a 7.7.1880 e f. na Conceição a 5.3.1968, filha de Manuel Vieira Cardoso, n. nas Lajes do Pico, chefe da Polícia Cívica de Angra, e promotor da construção do Império da Caridade no Corpo Santo, e de Rosa do Coração de Jesus.

Filhos:

6 D. Maria do Livramento Serpa, n. na Conceição a 8.9.1899 e f. na Praia a 22.5.1978.

C. na Terra-Chã a 11.12.1919 com Agostinho José Vieira da Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel Rodrigues Serpa, n. na Conceição a 3.10.1901 e f. em El Cerrito, Califórnia, a 27.11.1998.

C. 1ª vez na Califórnia com Thelma ....

C. 2ª vez na Califórnia a 2.11.1944 com Mary Mayernic, n. na Checoslováquia. S.g.

Filha do 1º casamento:

7 Naidine Serpa, n. na Califórnia em 1928.

C.c. Harry Doll.

Filho:

8 David Serpa Doll

6 Francisco Rodrigues Serpa, n. na Conceição a 21.12.1903 e f. na Califórnia a 3.11.1998.

C. na Califórnia com D. Martha ....; s.g.

6 D. Maria da Conceição Serpa, n. na Conceição a 8.12.1905.

C. a 8.7.1950 com António Valadão, n. na Fajã Grande, Flores, e f. em San Leandro, Califórnia, a 20.11.1962. S.g.

6 D. Palmira Ângela Serpa, n. na Conceição a 24.2.1908.

C. na Conceição a 28.7.1927 com Henrique de Oliveira Botelho – vid. **BOTELHO**, § 13º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria do Amparo Serpa, n. na Conceição a 14.11.1909 e f. em San Leandro,. Califórnia, a 28.6.1986.

C. na Conceição a 20.3.1930 com Augusto Cota Vaz, n. na Agualva a 11.2.1901, viúvo de D. Francisca Borges Machado, f. em Hayward, Califórnia, a 8.10.1926, e filho de Manuel Vaz Gato e de D. Inácia Cota de Menezes (c. na Agualva a 11.2.1888).

Filha:

7 D. Maria Luisa Serpa Vaz, n. em Niles, Califórnia, a 17.12.1930.

C. em Alameda, Califórnia, a 7.4.1951 com Alfred Joseph Weinberger, n. na Califórnia a 8.4.1929, filho de pais alemães.

Filhos:

8 Richard Joseph Weinberger, n. na Califórnia a 25.8.1954.

C. a 27.9.1980 com Michéle Thibodeau, n. a 14.11.1954.

Filho:

9 Christopher Michael Weinberger, n. a 1.5.1985.

8 Michael James Weinberger, n. na Califórnia a 1.12.1958.

C. a 31.1.1987 com Francine Faria Fraser, n. a 6.11.1956.

Filho:

9 Miles Jordan Weinberger, n. a 24.5.1994.

8 Stephen John Weinberger, n. na Califórnia a 29.9.1960.
C. a 9.8.1986 com Jeanette Spalding, n. a 26.6.1959.
Filhas:

9 Hannah Spalding Weinberger, n. a 27.8.1988.

9 Henry Weinberger, n. a 28.10.1989.

6 D. Isaura, f. na Conceição a 26.6.1911 (3 m.).

6 D. Laura de Alcântara Serpa, n. na Conceição a 19.10.1914 e f. a 19.10.1933. Solteira.

6 Luís, f. na Conceição a 28.10.1916 (6 m.).

6 Agostinho Rodrigues Serpa, n. na Conceição a 24.4.1917 e f. na Conceição a 21.2.1992.

C. na Conceição com D. Umbelina Correia de Melo[12], n. na Conceição a 7.1.1920, filha de Manuel Correia de Melo, n. na Conceição, padeiro, e de Maria Paula Bettencourt, n. em Stª Luzia (c. em Stª Luzia); n.p. de Manuel Correia e de Margarida Augusta; n.m. de Miguel da Cunha e de Maria Júlia. S.g.

6 D. Beatriz Vieira Serpa, n. na Conceição e f. criança.

6 **Alberto Rodrigues Serpa**, que segue.

6 **ALBERTO RODRIGUES SERPA** – N. na Conceição a 3.11.1923.
C. em Stª Luzia a 26.10.1949 com D. Maria dos Prazeres Castro Meireles Ortins Ramalho, n. em Stª Luzia em 1932, filha de João Baptista Ramalho, n. na Praia da Graciosa, e de D. Elvira da Purificação Ortins, n. na Luz (c. a 20.12.1924); n.p. de João Espínola Ramalho, n. na Luz, guarda fiscal, e de sua 1ª mulher D. Maria dos Prazeres de Castro Meireles[13], n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1868 e f. na Graciosa (Luz) a 3.4.1905; n.m. de António José Ortins de Mendonça e de Margarida de Quadros. Vivem em Curitiba, Brasil.
Filho:

7 **FRANCISCO RODRIGUES SERPA** – N. em Vila Pery, Moçambique a 25.8.1954.
Controlador de tráfego aéreo na Base Aérea nº 4 das Lajes.
C.c. D. Luisa ....; s.g.

§ 3º

1 **ANTÓNIO FRANCISCO DE SERPA** – N. cerca de 1690.
C.c. Bárbara da Conceição. Moradores na freguesia da Sé, em Angra.
Filhos:

2 **Feliciano Francisco de Serpa**, que segue.

2 António, n. na Sé a 15.2.1728.

---

[12] Irmã de D. Alexandrina Bettencourt de Melo, c.c. Jaime Pimentel Brasil – vid. **PIMENTEL**, § 3º, nº 11; de D. Margarida Bettencourt Correia de Melo, c.c. Francisco Flávio da Silva – vid. **SILVA**, § 12º, nº 5 –; de D. Etelvina Bettencourt de Melo, c.c. Eduardo Duarte Gouveia (c.g.); de D. Hulda Correia de Melo, c.c. o capitão Manuel Braz Moniz; (c.g.); e de Miguel Correia de Melo, c.c. D. Maria do Livramento Silva.

[13] Filha de Manuel Fernandes Meireles e de Maria Augusta de Castro.

2 **FELICIANO FRANCISCO DE SERPA** – N. em Angra (Sé) cerca de 1720 e f. em Ponta Delgada.

C. 1ª vez na Sé a 16.5.1748 com Francisca Bernarda Narcisa, n. na Conceição cerca de 1734 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.5.1784, filha de Nicolau de Sousa e de Maria Inácia.

C. 2ª vez na Lagoa (Rosário) a 17.10.1784 com D. Maria Joaquina Flora, filha do capitão João da Costa de Medeiros e de D. Maria Tavares da Mota (c. no Rosário, Lagoa, a 1.6.1726); n.p. de João da Costa Amorim e de D. Maria de Medeiros; n.m. de João da Mota Botelho e de D. Joana de Gouveia, todos da Lagoa.. S.g.

C. 3ª vez com D. Ana Jacinta Botelho de Sampaio – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 11 –.

Filhas do 1º casamento:

3 Máxima Rosa Vitorina, n. na Sé a 28.4.1751.

C. na Fajã de Baixo, S. Miguel, a 5.11.1775 com Luís José da Silveira, n. em Ponta Delgada (Matriz), filho de Caetano José da Silva e de Maria Rosa de Jesus, ambos da Matriz.

3 Joaquim, n. na Sé a 6.12.1753.

3 José, n. na Sé a 19.7.1756.

3 Inácio, n. na Sé a 26.3.1759.

3 Delfina, n. na Sé a 5.7.1761.

3 Mariana Vitória Narcisa, n. na Sé a 22.8.1763.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.1.1782 com Manuel dos Santos Pereira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro), filho de José Francisco e de Rosária Francisca. C.g.

Filhos do 3º casamento: (além de outros 5)

3 D. Maria Teodora do Coração de Maria, n. em 1804.

Foi a última abadessa do Convento de Stº André em Ponta Delgada.

3 **Luís Francisco de Serpa**, que segue.

3 **LUÍS FRANCISCO DE SERPA** – N. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.2.1830 com D. Augusta Carolina Scholtz – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º/A, nº 12 –.

Filhos:

4 **Luís Francisco de Serpa**, que segue.

4 D. Carolina de Serpa, c.c. João Leocádio Vieira Barbosa, filho de João António Barbosa e de D. Maria Leocádia; n.p. de Tomás Barbosa Furtado e de D. Vicência Rosa Jacinta; n.m. de João Leocádio Vieira e de D. Ana Leonor.

Filha:

5 D. Maria Barbosa, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.12.1875 com Artur de Oliveira Severim – vid. **LOPES**, § 2º/A, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 **LUÍS FRANCISCO DE SERPA** – C. na Ribeira Grande (Conceição) a 29.12.1870 com D. Teresa Isabel da Silveira Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 11 –.

Filho: (além de outros)

5 **LUÍS FRANCISCO DE SERPA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.10.1871.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.11.1894 com D. Inês Hintze – vid. **OLIVEIRA**, § 12º, nº 7 –. C.g. em S. Miguel e E.U.A.

§ 4º

1 **DOMINGOS DE SERPA** – C.c. Ana Maria de Santo António. Moradores na Prainha do Norte, Pico.
Filho:

2 **JOSÉ ANTÓNIO DE SERPA** – N. cerca de 1750 e f. na Prainha do Norte a 6.4.1830.
C. na Prainha do Norte a 31.1.1785 com Maria da Conceição, filha de Sebastião José e de Maria Pereira.
Filho:

3 **MANUEL JOSÉ DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 11.11.1785 e f. na Prainha do Norte a 23.3.1864.
C. na Prainha do Norte a 26.10.1817 com Catarina Tomásia de Jesus de Bettencourt[14], n. na Prainha do Norte a 17.2.1787 e f. na Prainha do Norte a 13.8.1857, filha de João Pereira Sarmento e de Luisa Mariana de Bettencourt, n. na Prainha do Norte. a 29.11.1757; n.p. de Amaro Rodrigues Furtado e de Catarina de Jesus; n.m. de Manuel Machado de Sousa da Silveira e de Maria Tomásia da Silveira Bettencourt, naturais de S. Jorge.
Filhos:

4 Manuel José de Serpa, n. na Prainha do Norte a 3.8.1811 e foi legitimado pelo casamento dos pais; f. na Prainha do Norte a 25.7.1892.
C. na Prainha do Norte a 8.6.1841 com Maria Bernarda de melo, n. na Prainha do Norte a 26.11.1826 e f. na Prainha do Norte a 17.10.1895, filha de António Manuel Pereira e de Ana Bernarda de Melo.
Filha:

5 Maria Cândida de Bettencourt Serpa, n. na Prainha do Norte a 27.2.1843 e f. na Prainha do Norte a 25.8.1898.
C. na Prainha do Norte a 12.10.1869 com António de Serpa da Silveira – vid. **neste título**, § 1º, nº 5 –

4 **José António de Serpa**, que segue.

4 **JOSÉ ANTÓNIO DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 26.11.1816 e foi legitimado pelo casamento dos pais.
Rico proprietário no Pico.
C. na Ermida de S. Miguel Arcanjo em S. Roque do Pico a 20.2.1860 com D. Isabel Olinda Leal, n. em S. Roque, filha de António Dias de Lima e de Isabel Francisca da Conceição.
Filhos:

5 **Victor Machado de Serpa**, que segue.

5 D. Maria, n. na Prainha do Norte a 16.7.1862.

5 José Machado de Serpa, n. na Prainha do Norte a 9.3.1864 e f. a 17.12.1945.
Bacharel em Direito (U.C., 1886), delegado do procurador régio na Horta durante 15 anos, juiz de Direito nas Flores, governador civil do distrito da Horta (1910-1911), deputado pelo distrito da Horta à Assembleia Nacional Constituinte de 1911, jornalista e notável orador, autor de *A Indústria Piscatória nas Ilhas do Faial e Pico*, fundador e director de «A Folha Insulana» de efémera existência.

---

[14] Irmã de José Pereira Sarmento, c.c. D. Maria Rosa do Coração de Jesus – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 6 –.

5 Gil, n. na Prainha do Norte a 24.12.2865.

5 D. Isabel, n. na Prainha do Norte a 1.3.1868.

5 D. Catarina de Serpa, n. na Prainha do Norte a 1.3.1870 e f. na Horta (Angústias) a 18.10.1931.

C. em Angra (Stª Luzia) a 26.1.1905 com Manuel António Ferreira Deusdado, n. em Rio Frio, Bragança, em 1860 e f. em 1919, bacharel em Letras, vogal do Conselho Superior de Instrução Pública, lente auxiliar do Curso Superior de Letras, professor do Liceu Nacional Lisboa e de Angra do Heroísmo, vice-presidente do Congresso Penitenciário de S. Petersburgo, presidente honorário do Congresso de Antropologia de Bruxelas (1892), sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (1895), doutor *honoris* causa da Universidade de Lovaina (1897), sócio da Real Academia de Madrid (1899), comendador e grande oficial da Ordem de Santo Estanislau da Rússia, comendador da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, e autor de uma vasta obra literária, de que se destaca pelo seu interesse açoriano os *Quadros Açóricos*, filho de José António e de D. Florência Ferreira. S.g.

5 Ricardo, n. na Prainha do Norte a 18.8.1872.

5 **VICTOR MACHADO DE SERPA** – N. na Prainha do Norte a 9.1.1861 e f. em Coimbra a 6.5.1935.

Bacharel em Direito (U.C.), juiz de Direito na Praia da Vitória, e juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

C. no Funchal a 4.7.1895 com D. Maria Virgínia Recaño de Bianchi – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 6 –. S.g.

§ 5º

1 **ANTÓNIO MARIANO DE SERPA** – N. em S. Roque, Pico.

C.c. Isabel Belmira de Sousa, n. em S. Roque, Pico.

Filhos:

2 **Gil de Sousa Serpa**, que segue.

2 Laudelinda de Sousa Serpa, n. em S. Roque, e f. a 23.9.1919.

C. na Prainha do Norte a 9.9.1899 com José de Serpa Ribeiro, n. na Prainha do Norte a 18.8.1877, filho de Adriano José Ribeiro e de Ana Josefa (c. na Prainha do Norte a 28.4.1873); n.p. de José Alvernaz e de Lauriana Francisca; n.m. de Francisco Gomes de Serpa e de Ana Josefa de Bettencourt.

2 **GIL DE SOUSA SERPA** – N. em Stº António, Pico, em 1880 e f. em Angra (Sé) em 1920.

Professor de instrução primária na Sé e Prainha do Norte; mestre de um barco de cabotagem que fazia ligação entre as ilhas.

C. em Angra (Sé) a 19.10.1905 com D. Maria do Carmo Mendes – vid. **MENDES**, § 9º, nº 8 –.

Filhos:

3 D. Corina do Livramento Mendes Serpa, n. na Prainha do Norte, Pico, em Junho de 1906 e f. em Angra (Conceição) a 1.11.1984.

C. na Ermida de S. Carlos, em Angra, a 2.5.1928 com Manuel de Oliveira Gouveia – vid. **GOUVEIA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 D. Gilda Rolanda de Serpa, n. na Prainha do Norte, Pico, em 1912 e f. em Angra.
C. na Ermida dos Remédios, em Angra, a 197.4.1941 com Manuel Bettencourt Silva – vid. **BETTENCOURT**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

3 **Voltaire Luís Gonzaga de Serpa**, que segue.

3 **VOLTAIRE LUÍS GONZAGA DE SERPA** – N. na Prainha do Norte e f. em Angra (Conceição) a 2.5.1997.
Comerciante.
C. em Angra com D. Maria Emília do Carmo de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 6º, nº 16 –.
Filho:

4 **GIL HENRIQUE BRUGES DE SERPA** – N. na Sé 13.11.1946.
C. na Sé a 10.6.1972 com D. Aldevina Maria Lopes Pereira, n. Se a 9.4.1953, funcionária do Hospital de Angra do Heroísmo, filha de Aldevino Machado Pereira e de D. Maria Graziela Lopes Pereira.
Filhos:

5 **Luís Henrique Pereira Bruges de Serpa**, que segue.

5 Paulo Pereira Bruges de Serpa, n. na Sé a 15.2.1975.

5 **LUÍS HENRIQUE PEREIRA BRUGES DE SERPA** – N. na Sé a 29.1.1973.
C. na Sé a 13.9.1997 com D. Lina Maria da Silva Ponte, filha de António Fernando Miranda da Ponte e de D. Maria da Encarnação Gonçalves Silva.
Filho:

6 Hugo Filipe Silva Bruges de Serpa, n. em Angra a 11.12.1998.

SERRÃO

§ 1º

1 **DUARTE GOMES SERRÃO** – Bisneto de João Serrão, segundo os termos da sua carta de armas, adiante citada.

F. em Angra, com testamento de mão comum com a mulher, de 8.6.1553.

Licenciado, cavaleiro fidalgo da Casa Real, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 11.4.1528: um escudo com as armas de Serrão, e por diferença uma dobre brica de azul e de cima de oiro[1].

C.c. Inês Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

2 **Pedro Serrão Pacheco**, que segue.

2 Catarina Pacheco

2 **PEDRO SERRÃO PACHECO** – Licenciado.

C. no Faial com Catarina de Pórras Pereira – vid. **PÓRRAS**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

3 Inês, b. na Sé a 23.1.1549.

3 Isabel, b. na Sé a 25.1.1553.

3 **D. Maria Serrão Pereira**, que segue.

3 Tomás de Pórras Pereira, f. na Sé a 3.1.1615, com testamento.
Padre e tesoureiro-mor da Sé de Angra.

3 **D. MARIA SERRÃO PEREIRA** – Ou Maria de Pórras. F. na Sé a 3.11.1596 (sep. na Sé na capela de João da Silva do Canto).

Foi agraciada em 1583 com uma tença de 100$000 reis, pelos serviços prestados pelo pai a Filipe I.

C. na Sé a 20.7.1589 com Pedro Anes do Canto – vid. **CANTO**, § 4º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 11, fl. 44-v.; Sanches de Baena, *Archivo-Heraldico*, p. 155, nº 616.

§ 2º

1 **F...... SERRÃO** – Morador em Angra, na primeira metade do séc. XVII.
C. c. Maria Fernandes.
Filho:

2 **DOMINGOS SERRÃO** – N. na Sé.
Alferes de ordenanças.
C. na Conceição[2] a 12.1.1653 com Margarida Estácio, n. na Conceição, filha de Belchior Estácio e de Maria Fernandes.
Filhos:

3 Maria Teresa Serrão, c. na Sé a 16.1.1679 com António Diniz Pacheco – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 António Serrão de Castro, n. em 1662 e f. na Conceição a 28.8.1729, com testamento em que deixa a terça a seu irmão João.
C. na Conceição a 12.5.1687 com Maria do Nascimento, filha de João Furtado de Mendonça e de Maria de Araújo.

3 Maria Inácia, c. na Sé a 2.8.1706 com Manuel Gonçalves dos Santos – vid. **MENDES**, § 10º, nº 3 –.

3 **Cecília Maria Josefa**, que segue.

3 João Serrão Caetano (ou de Castro), n. na Sé em 1690 e f. na Conceição a 25.11.1750 (sep. em S. Francisco).
Herdeiro da terça de seu irmão António.
C. na Sé a 27.4.1716 com Micaela Maria do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 3 –.

3 Manuel Serrão de Castro, cónego da Sé de Angra.

3 Francisca Luisa Serrão (ou Estácio), n. na Sé em 1690 e f. na Conceição a 20.9.1754.
C. na Sé a 16.8.1711 com André Migões da Costa, filho de Francisco Migões e de António da Costa, adiante citados.
Filhos:

4 Domingos, n. na Sé a 30.7.1712.

4 António, n. na Sé a 30.9.1713.

4 Maria, n. na Sé a 12.2.1715.

4 António, n. na Sé a 24.7.1716.

4 Manuel Serrão de Castro, n. na Sé a 16.4.1718.
C. na Conceição a 2.10.1741 com Mariana Rosa Angélica, n. no Faial (Feteira), filha do alferes Manuel Lourenço de Matos.
Filha:

5 Ana, n. na Sé a 2.2.1743.

3 **CECÍLIA MARIA JOSEFA** – N. na Sé.
C. na Sé a 29.7.1708 com Pedro Migões da Costa, filho de Francisco Migões e Antónia da Costa, acima citados.
Filho:

---

[2] O registo de casamento não indica o nome do pai.

4 **FRANCISCO SERRAO DE CASTRO** – N. na Sé.

C. na Conceição a 18.6.1768 com Ana Joaquina, filha de Manuel de Sousa e de Josefa Bernarda..

Filhos:

5 **Nicolau Serrão de Castro**, que segue.

5 Francisco Inácio Serrão de Castro, n. na Sé a 15.4.1773 e f. em Stª Luzia a 8.1.1839.
C. 1ª vez com Ana Apolónia, n. em 1776 e f. de parto em Stª Luzia a 25.4.1814.
C. 2ª vez com Antónia Plácida Teixeira, f. em Stª Luzia a 20.10.1846.

Filha do 1º casamento:

6 Lucinda, n. em Stª Luzia a 10.3.1814 e f. em Stª Luzia a 23.5.1814.

Filhos do 2º casamento:

6 Francisco, n. em Stª Luzia a 3.3.1816.

6 Maria, n. em Stª Luzia a 3.10.1817.

6 Teotónio, n. em Stª Luzia a 15.11.1819

5 António, n. na Conceição a 13.11.1775.

5 José, n. na Conceição a 18.3.1781.

5 Tomás, n. na Conceição a 3.11.1783.

5 Tomás, n. na Conceição a 8.4.1785.

5 **NICOLAU SERRÃO DE CASTRO** – N. na Praia.

Fez testamento de mão comum com a mulher, a 18.8.1840, nas notas do tabelião António Leonardo Pires Toste[3].

C. na Conceição a 24.12.1798 com Maria Joaquina, n. do Porto Judeu, viúva de Mateus Pereira Salinas, e filha de Lourenço Pires Cota e de Maria Antónia, naturais das Doze Ribeiras.

Filhos:

6 Maria, n. na Conceição a 1.6.1799.

6 Nicolau, n. na Conceição a 6.6.1801.

6 Luís Francisco de Castro, n. na Conceição a 6.10.1803.

6 Rosa, n. na Conceição a 8.3.1805.

6 **Tomás Joaquim de Castro**, que segue.

6 Maria Madalena de Pazes

6 **TOMÁS JOAQUIM DE CASTRO** – N. na Conceição a 17.3.1807.

Emigrou para o Brasil (Pará ?), para a companhia do meio irmão de sua mãe, António Pedro.

[3] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 4.

SIEUVE[1]

§ 1º

1 **ANTOINE SIEUVE** – Viveu em Marselha, na primeira metade do séc. XVII.

A família Sieuve consta dos anais da cidade de Marselha, onde já em 1480 é registado um Gabriel Sieuve, que foi cônsul em 1480. Os dados de que dispomos não nos permitem, no entanto situar Antoine Sieuve, mas é certo que a 10.6.1780 o director da «Académie Royale de Peinture» de Marselha, Jean Joseph Kapeller, única entidade encarregada de pintar brasões e fiel depositária do antigo armorial das famílias daquela cidade, passou uma certidão em que atesta que naquele armorial, escrito há mais de 100 anos (ou seja, cerca de 1680), sob a letra S, e ao lado da iluminura das armas dos Sieuves, havia referência especifica a «**Antoine, Gaspard et Honnoré Sieuve, fréres, alliés aux Familles de Séguier, d'Estelle Péroquebrunne, de Bourguignon, de Decroy, de Davin, de Beaumont, da Candole, et de Belleville, touts Familles npbles ou Consulaires**»[2]

As armas dos Sieuve, tal como são descritas pelo conde Godefroy de Montgrand, no seu *Armorial de la Ville de Marseille* (reedição de 1864), são as seguintes: «**D'azur, à trois chevrons d'or**» (de azul, três asnas de ouro), o que corresponde exactamente às armas que constam do 2º quartel do brasão esculpido no mausoléu da família dos condes de Sieuve de Menezes no Cemitério do Livramento em Angra. No entanto, não se conhece qualquer carta de armas que tivesse autorizado o uso em Portugal destas armas estrangeiras.

C.c. Madeleine de Séguier[3].

Filhos:

2 **Antoine Sieuve de Séguier**, que segue.

---

[1] Todos os documentos mais antigos, referem-se à família com a grafia **Cieuve**. É assim na carta de sentença de 30.8.1696 a favor de António Sieuve, em que ele, com uma bela caligrafia, assina **A. Cieuve** (B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 36, pasta 14); é assim no registo de casamento de seu irmão **Maurice Cieuve**; é assim na própria Chancelaria Régia, onde o seu nome está indexado em **Cieuve, António** (A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 44, fl. 143). No entanto, na antroponímia francesa, a versão é tal como hoje se escreve, e como, de resto, sempre usaram os descendentes do 1º que passou aos Açores – **Sieuve** e que, mantendo embora a grafia passou a pronunciar-se na Terceira por **Siuve**.

[2] O original desta certidão pertencia ao Dr. Eduardo de Campos de Castro Azevedo Soares (Carcavelos), autor do *Nobiliário da Ilha Terceira*, em cuja descendência se presume que se mantenha.

[3] Carcavelos, no seu *Nobiliário da Ilha Terceira* (vol. 2, p. 347), no capítulo dedicado a esta família, elenca uma série de personalidades ilustres da magistratura, episcopado, diplomacia e nobreza, que usaram este apelido, mas não estabelece qualquer ligação entre eles e Madeleine de Séguier, que diz pertencer «**a um dos ramos acima mencionados**», sem acrescentar onde colheu essa informação. Registe-se que o *Armorial* de J. B. Rietsap descreve as seguintes armas da família Séguier: «**D'azur, au chevron d'or, acc. En chef de deux étoiles du même et en pointe d'un mouton arreté d'argent**». Tais armas, no entanto, nunca foram registada em Portugal ou sequer usadas por qualquer membro da família que se radicou na Terceira.

2 Gaspar Sieuve, n. em Marselha.
Vereador da Câmara de Marselha.
C.c. F........
Filho:

3 Joseph Sieuve

2 Honoré Sieuve, n. em Marselha.

2 Jacques Sieuve, n. em Marselha cerca de 1668.
Em 1688 estava na Terceira, onde foi padrinho de baptismo de Diogo, escravo de seu irmão Antoine[4].

2 Maurice Sieuve, n. em Marselha cerca de 1669.
Viveu em Angra, mas depois da data do seu casamento não há qualquer referência à sua estadia na cidade, pelo que se pode presumir que regressou a França.
C. em Angra (Conceição) a 30.8.1690 com Maria do Rosário, de quem não se indica a filiação.
Filha:

3 Catarina, b. na Sé a 14.11.1689 (bat. como filha de pais solteiros).

2 **ANTOINE SIEUVE DE SÉGUIER** – N. em Marselha, onde foi b. em S. Lourenço a 15.8.1660, e f. em Angra (Sé) a 27.10.1720.

«**Homem de negocio da praça de Angra**»[5] e cônsul de França na Terceira e mais portos dependentes, por carta de 6.5.1716[6]. Em 1688 já estava em Angra, pois a 4 de Abril desse ano baptizou-se na Sé um Diogo, «**adulto escravo de Ant^{o} Siuve Frances**».

C. na Sé a 3.9.1693 com D. Maria Josefa de Menezes Côrte-Real – vid. **SILVEIRA**, § 1°, n° 7 –, a qual foi dotada por seu tio, o padre Guilherme Mallory, com a Quinta de S. Sebastião das Pedreiras, a S. Lázaro, vinculada em morgado[7]. Fizeram testamento de mão comum em 1714, instituindo um morgado com a pensão de duas missas rezadas cada ano[8]. Foram sepultados na Igreja do Convento da Esperança, junto à grade da comunhão, em sepultura privilegiada, conforme a competente licença eclesiástica:

«Frei Joam Bap^{ta} Preg^{or} Ex Custodio, Ministro Prov^{al} nesta Provincia de S. João Evang^{a} das Ilhas Terceiras, etc.

Ao Sor Antonio Sieuve morador nesta Cidade de Angra, saude e paz em Jesus Christo N. S^{or}, que de todos he luz, e salvação. Por quanto V. M.^{e} nos representou, q. por especial consolação, e alívio de sua Alma, desejava m^{to}, quando Deos Nosso Senhor o chamasse desta vida, fosse seu corpo sepultado na Igreja do Mosteiro de N. S. da Esperança, da d^{a} Cidade, Supplicando-nos p^{a} isso nosso consentimento, e faculdade in scriptis: atendendo Nós á efficacia de seus tam pios desejos, e querendo de algum modo retribuir á grande devoção, e amor, que V. M.^{e} mostrou ter sempre á nossa Sagrada Religiam: pellas prezentes firmadas de nossa mam e nome, selladas com o Sello mayor do nosso Officio, e refrendadas de nosso Secretario, Concedemos, e plenamente damos a V. Me Licença para abrir na sobred^{a} Igreja de Nossa Senhora da Esperança desta Cidade de Angra hua sepultura, junto do gradinho, em

---

[4] B.P.A.A.H., *Reg. Paroquiais, Sé, Baptismos*, 4.4.1688.

[5] Segundo os termos da escritura de 26.2.1699, adiante citada. Numa carta de sentença a seu favor contra D. Maria Paula de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 1°, n° 5 –, é identificado como «**contratador e homem de negocio**» (B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 36, pasta 14).

[6] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 44, fl. 143. Note-se que o registo de António Sieuve está no índice desta Chancelaria anotado em «Cieuve, António». De resto, era assim mesmo que ele usava assinar o seu nome – «A. Cieuve», como se vê de um documento de 30.8.1696 (B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 36, pasta 14), como de resto se vê também no registo de casamento de seu irmão «Maurice Cieuve».

[7] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1122, n° 13, escritura de doação de 26.2.1699

[8] Carcavelos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 351.

q. se dá a Communham, pª sy, pª a Srª sua mulher a Srª D. Maria Josepha de Menezes Côrte Real, e pª os seus filhos, e herdeiros. Dada neste nosso Convento de Nossa Senhora da Guia da mesma Cidade em 27 de Agosto de 1717. Frei Joam Bautista Minrº Provincial. Por mandado de S.P.M.R. Fr. Joam de Stª Clara Pregºr P. Secretº»[9].

Antes de casar, teve de Felícia Machado, o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

3 D. Antónia Maria da Anunciada, b. na Sé a 20.7.1694.
Freira professa no Convento da Esperança. Antes de professar, vinculou os seus bens em morgado a favor de seu irmão António Sieuve Borges[10].

3 **António Sieuve Borges**, que segue.

3 D. Joana, n. na Conceição a 10.8.1697.

3 D. Lourença Xavier Baptista, n. na Conceição a 9.8.1698.
Professou no Convento da Esperança e fez doação de todos os bens ao seu irmão António Sieuve[11].

3 D. Maria Josefa do Desterro, professou no Convento da Esperança e também fez doação de todos os bens ao irmão António Sieuve[12].

3 Domingos Sieuve Borges, f. na Sé a 7.12.1734. Solteiro.
Justificou a sua nobreza em 1731, pelas linhas paterna e materna.

3 Joaquim Sieuve Borges.

3 João Sieuve Borges, b. na Conceição a 23.6.1703 e f. na Conceição a 6.3.1773[13].
Padre, beneficiado na Conceição.

3 Francisco Sieuve Borges, n. na Conceição a 27.5.1704 e f. na Baɫia, Brasil.
Entrou para o Convento de Stº António dos Capuchos mas, pouco depois do seu noviciado, que se realizou a 17.4.1721, foi para o Brasil a bordo da chalupa «Jesus Maria José».

3 D. Madalena Clara Xavier, n. na Sé a 2.3.1707.
Professou no Convento da Esperança, doando todos os seus bens ao irmão António Sieuve[14].

3 D. Gertrudes Antónia do Sacramento, n. na Sé a 30.6.1708.
Professou no Convento da Esperança, doando também os seus bens ao irmão António Sieuve[15].

3 D. Rosa Mariana da Trindade, n. na Sé a 1.10.1709.
Viveu recolhida no Convento da Esperança.

3 D. Bernarda Luisa Baptista, freira no Convento da Esperança.

3 D. Ana Josefa de Menezes Borges Côrte-Real, n. na Sé a 31.1.1711 e f. na Sé a 11.3.1778.
C. na Conceição a 26.7.1726 com João António Borges da Silveira – vid. **BORGES**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

3 José, n. na Sé a 31.8.1712.

Filho natural:

---

[9] Id., *id.*, vol. 3, p. 177.
[10] Escritura de 18.8.1712, no tab. de Angra, Francisco Gomes.
[11] Escritura de 17.9.1715, no tab. de Angra, Francisco Gomes.
[12] Escritura de 8.10.1718, no tab. de Angra, Pantalião Pinto Pereira.
[13] «**Morreo apopletico**», segundo o registo de óbito.
[14] Escritura de 26.4.1725, no tab. de Angra, Francisco Gomes.
[15] Escritura de 26.4.1725, no mesmo tabelião.

3 Gaspar Sieuve, n. em 1679 e f. na Sé a 7.10.1709, com testamento (sep. em S. Francisco).
C. nas Velas, S. Jorge, a 29.7.1708 com Domingas Correia de Ávila Armelim – vid. **ARMELIM**, § 1º, nº 2 –.
Filho:

4 Gaspar, n. póstumo na Sé a 11.11.1709 (padrinhos, seu avô António Sieuve e sua tia a madre Antónia Maria da Anunciada).

3 **ANTÓNIO SIEUVE BORGES** – B. na Sé a 27.8.1695 e f. na Sé a 18.1.1746, com testamento aprovado pelo tabelião António Dias Fróis.

Cônsul de França na ilha Terceira, vereador da Câmara de Angra, capitão das ordenanças da Ribeirinha; senhor da casa de S. Sebastião das Pedreiras, por sucessão a sua mãe, e da capela de D. Iria Cota de Malha, no Convento de S. Francisco, por sucessão ao padre Pedro Borges Pacheco[16].

Em 1722 vivia na Rua Direita e em 1736 vivia na rua que vai da Guarita para S. Lázaro.

C. na Sé com D. Maria Josefa do Desterro Borges Côrte-Real – vid. **BORGES**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

4 D. Francisca do Rosário Borges Côrte-Real (ou Sieuve Borges), n. na Conceição a 28.10.1728 e f. na Conceição a 19.8.1755.

C. 1ª vez na capela de S. Lázaro (reg. Conceição) a 25.7.1743 com Mateus José Pereira Camelo e Melo – vid. **REGO**, § 7º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

C. 2ª vez na Ermida de S. Pedro Gonçalves (reg. Conceição) a 23.10.1749 com Mateus José de Bettencourt de Vasconcelos Côrte-Real da Silveira Borges – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 7 –. C. g. que aí segue.

4 Lourenço, n. na Conceição a 13.10.1729.

4 **António Manuel Sieuve Borges**, que segue.

4 João Pedro Sieuve Borges da Silveira, n. na Conceição a 13.6.1732.

Padre na Conceição de Angra; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença com o hábito, por carta de 15.7.1750[17].

4 D. Rosa, n. na Conceição em 1733[18].

4 Manuel, n. na Conceição a 27.2.1735

4 D. Rosa, n. na Conceição a 12.11.1735.

4 Estevão, n. na Conceição a 27.6.1736.

4 Bento, n. na Conceição a 22.8.1737.

4 D. Ana, n. na Conceição a 7.11.1738.

4 Francisco, n. na Conceição a 5.4.1740.

4 D. Genoveva, n. na Conceição a 2.4.1741.

4 D. Maria, gémea com a anterior.

4 Joaquim Sieuve Borges, n. na Conceição a 10.4.1742.

Licenciado em Cânones e frade franciscano, com o nome de religião de Frei Joaquim Baptista.

4 D. Joaquina Sieuve Borges, n. na Conceição a 3.10.1743 e f. solteira.

---

16 Carcavelos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 348.

17 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 41, fl. 326.

18 O registo está muito estragado, pelo que só se pode concluir que o baptismo foi entre 11.10 e 29.11.1733.

4 **ANTÓNIO MANUEL SIEUVE BORGES** – N. na Conceição a 26.5.1731 e f. na sua casa de S. Sebastião das Pedreiras (reg. Conceição) a 13.7.1801 (sep. na sua capela na Igreja de S. Francisco).

Vereador da Câmara de Angra (1764), guarda-mór de saúde (1768), juiz ordinário da Câmara da Praia, administrador do vínculo de S. Sebastião da Pedreira e do vínculo instituído por Sebastião de Miranda.

Quando faleceu procedeu-se a inventário dos seus bens[19], do qual consta uma pormenorizada e muito interessante descrição do recheio do solar em S. Lázaro, organizada sala por sala, como segue.

Sala principal:

2 papeleiras de pau santo de 5 ½ palmos, com ferragens de prata – 66$800 reis.

1 canapé e 12 cadeiras de braços de pau santo, com assentos de damasco de seda carmesim – 72$000 reis.

7 cadeiras com assentos de seda lavrada – 18$500 reis.

1 piano forte e 1 flauta – 31$600 reis.

2 bancas redondas de pau santo, com a frente marchetada – 19$200 reis.

1 lustre grande de cristal – 9$600 reis.

1 tinteiro de vidro – 100 reis.

1 tesoura de aparar papel – 240 reis.

1 óculo de 4 ½ palmos – 4$800 reis.

7 figuras chinesas – 2$100 reis.

2 esteiras de junco branco – 3$200 reis.

Casa do Oratório:

1 crucifixo e 1 S. Sebastião, tudo em marfim – 19$200 reis.

3 sacras de cristal – 2$400 reis.

1 piazita de cristal, outra de pó de pedra – 1$500 reis.

1 chafariz de bronze – 4$000 reis.

1 pedra de ara – 1$000 reis.

1 frontal de damasco de seda carmesim – 2$000 reis.

3 casulas de seda vermelha e branca e 1 roxa de lã e 2 alvas – 10$200 reis.

1 missal com sua estante – 1$600 reis.

1 cómoda de pau santo com ferragens douradas – 9$600 reis.

3 pares de galhetas de vidro – 2$000 reis.

1 campainha de bronze – 200 reis.

1 lustre de cristal de 6 lumes – 4$800 reis.

1 esteira – 1$200 reis.

Sala contígua ao Oratório:

1 lustre de cristal de 18 lumes – 14$400 reis.

2 bancas redondas de pau santo – 4$800 reis.

Saleta de espera:

4 arquibancos de pinho – 4$000 reis.

1 panela de vidro para luz da noite – 1$200 reis.

Casa de cadeirinhas:

1 caixa de uma berlinda, sem forro, 4 rodas, sem arreios e sela – 200$000 reis.

1 cadeirinha usada – 30$000 reis.

2 selas, 2 pares de estribos de latão e 2 freios de ferro – 9$600 reis.

Arreios de besta de sola vermelha com ferragens douradas e mais pertences da sela, com xairel – 4$000 reis.

---

[19] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 676 (1802).

Sala da cama do defunto:
2 cómodas de mogno, de 5 palmos, marchetadas, com ferragens douradas – 24$000 reis.
1 leito grande de casal, de pau santo – 14$400 reis.
1 banca de 6 ½ palmos, de pau santo – 6$000 reis.
1 banca com gavetas, de pau santo – 3$000 reis.
1 arca de cedro, de 6 palmos, com ferragens de ferro – 6$000 reis
1 arca de cabelo, de 6 palmos, usada – 4$000 reis.
1 caixita de toucador e polvilhos – 600 reis.

C. na Ermida de S. Lázaro (reg. Conceição) a 9.2.1772 com sua sobrinha D. Maria Joaquina Sieuve Camelo e Melo – vid. **REGO**, § 7°, nº 9 –. Por este casamento entrou nesta Casa a administração do vínculo instituido por Sebastião de Miranda, e constituído, entre outros bens, por umas casas de 2 sobrados sitas na Rua Direita.

Filhos:

5 D. Maria Máxima Sieuve de Séguier Borges, n. na Sé a 19.4.1766 e foi b. como filha de pais incógnitos, por os seus pais ainda não serem casados; f. em Stª Luzia a 9.6.1816.

C. na Sé a 28.4.1783 com José Joaquim da Silva – vid. **SILVA**, § 2°, nº 3 –. C. g. que aí segue.

5 D. Francisca Sieuve de Séguier Camelo Borges, n. na Sé a 23.12.1769 e foi b. como filha de pais incógnitos, por seus pais ainda não serem casados; f. em Stª Luzia a 2.7.1839, com testamento aprovado a 15.4.1839, no qual declara que não tem bens de raiz, pois só possuía os alimentos que seu irmão João lhe dava[20]. Solteira.

5 António Sieuve, r. na Sé a 12.11.1772 e f. na Conceição a 23.7.1795. Solteiro.

5 **João Sieuve de Séguier Camelo Borges**, que segue.

5 D. Mariana, n. na Conceição a 13.8.1775 e f. criança.

5 D. Joaquina, n. na Conceição a 30.10.1776.

5 D. Mariana, n. na Conceição a 3.1.1779.

5 José, n. na Conceição a 6.1.1781.

5 Gaspar Sieuve de Séguier Camelo Borges, n. em 1784 e f. em S. Bento a 11.8.1808. Solteiro.

Quis casar com uma sua sobrinha[21], filha de sua irmã Maria Máxima, mas seu irmão João Sieuve opôs-se a esse casamento, por razões que desconhecemos. Gaspar Sieuve reagiu e procurou matar o irmão, pondo-lhe veneno na comida e misturando-o com remédios que ele tomava. O plano não chegou a ter efeito pela providencial e inesperada morte de Gaspar Sieuve[22].

5 **JOÃO SIEUVE DE SÉGUIER CAMELO BORGES** – N. na Conceição a 6.2.1774 e f. na Conceição a 11.3.1844, com testamento aprovado a 3.7.1842 pelo tabelião António Leonardo Pires Toste[23].

Senhor da casa de S. Sebastião das Pedreiras e administrador dos vínculos instituídos por Sebastião de Miranda[24], Diogo Fernandes de Boim, Joana Pais de Azevedo e Leonor de Boim[25],

---

20 B.P.A.A.H., *Registo Gera de Testamentos*, L. 3, fl. 228-v.
21 Não sabemos qual, mas, pela idade, só poderia ser a Rita ou a Joana Rita.
22 A.H.U., *Açores*, cx. 46 (1808).
23 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 7, fl. 83.
24 Vid. **MIRANDA**, § 1°, nº 2.
25 Vid. **BOIM**, § 1°.

André de Sousa Pereira[26], Grácia Rodrigues Fagundes, Heitor Álvares Fagundes, Gaspar Cardoso Machado e Carlos Machado[27], Manuel Cardoso Homem e D. Catarina Cardoso[28], João Vieira, o Velho e Diogo Fernandes de Boim[29], Joana Pereira, Padre Gaspar Monteiro[30], João Enes Nobre, Francisco Gaspar, Beatriz Nunes e Águeda Nunes, com um rendimento global de cerca de 10.000 cruzados anuais.

Justificou a sua nobreza a 3.8.1830[31].

1° tenente comandante do Forte do Pesqueiro dos Meninos[32], capitão da companhia das ordenanças da Conceição[33], capitão-mór das ordenanças da Praia, por reforma de António Borges Leal Côrte-Real[34], vereador e juiz ordinário da Câmara da Praia e vereador da Câmara de Angra. Nestas qualidades, e como o mais velho, promoveu a aclamação de D. Miguel em 1828.

Pela sua adesão à causa miguelista esteve preso 73 dias no Castelo de S. João Baptista e foi deportado para Liverpool a 5.1.1829, onde foi protegido pelo visconde de Asseca, então cônsul de Portugal em Londres e que lhe facilitou o regresso a Lisboa. Voltou à Terceira em 1832, depois do decreto de amnistia, retomando a administração da sua casa.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, «**pela honra, fidelidade e firmeza de caracter que (...) manifestara durante a crize revolucionaria que tanto oprimira a Ilha Terceira**»[35]. Era pessoa de «**vida regular, bem morigerado e Temente a Deus e as Leys de S.M.**»[36].

Em 1807/1809 mandou plantar uma mata de pinheiros num terreno à entrada para o cume da Praia, à direita e esquerda da estrada, no lugar chamado a Barraca, e que media 1 moio e 33 alqueires. Esta mata foi mandada cortar pela Junta Provisória em 1829, com o argumento de que servia de abrigo a guerrilheiros que emboscavam as tropas que passavam para a Praia, além de que a madeira serviria para ser utilizada em obras militares, como, de facto, foi. No entanto, não lhe deram qualquer indemnização, a qual foi sempre reclamada, passando depois da sua morte, esse encargo para seu filho que em 1856 intentou um processo cível contra a Fazenda Nacional[37], no qual provou que a mata estava plantada muito densa, e era de muito boa qualidade. A 400 pinheiros por alqueire, deveria ter valido 600 reis cada um, que em 1856 valeria o triplo, pelo que calculava a indemnização em 22.320$000 reis.

C. 1ª vez no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 10.11.1816 com D. Genoveva Jacinta Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1°, n° 8 –.

C. 2ª vez no oratório do palácio de S. Pedro (reg. S. Pedro) a 18.9.1825 com D. Gertrudes Luisa de Menezes de Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1°, n° 4 –.

Filhos do 1° casamento:

6 D. Maria José Sieuve Leite, n. na Conceição a 29.8.1817 e f. na Sé a 12.5.1888[38].

C. na Conceição a 8.10.1838 com João Borges do Canto e Silveira – vid. **BORGES**, § 1°, n° 15 –. C. g. que aí segue.

6 **António Sieuve de Séguier Camelo Borges**, que segue.

6 D. Genoveva, n. na Conceição a 16.5.1820 e f. na Conceição a 8.8.1820.

---

26 Vid. **REGO**, § 7°, n° 4.
27 Vid. **FAGUNDES**, § 1°, n° 3.
28 Vid. **HOMEM**, § 3°, n° 8.
29 Vid. **VIEIRA**, § 1°, n° 2.
30 Vid. **MONTEIRO**, § 1°, n° 3.
31 A.N.T.T., Feitos Findos, *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 16, n° 12.
32 Carta patente de 1.9.1797 (Carcavelos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 354).
33 Carta patente de 28.2.1811 (Id., *idem*).
34 Carta régia, do Rio de Janeiro, de 23.2.1816, A.N.T.T., *Mordomia da Casa Real*, Doc. 2322.
35 A.N.T.T., *Mordomia da Casa Real*, doc. 2324, dec. de 29.9.1823.
36 A.H.U., *Açores*, cx. 46 (1808).
37 B.P.A.A.H., *Comarca de Angra, Processos Cíveis*, M. 451.
38 «**Senhora de elevadas virtudes e austeros princípios**», diz a notícia necrológica, em "A Terceira", n° 1515, 19.5.1888.

6 João Sieuve de Séguier Camelo Borges, n. na Conceição a 19.5.1821 e f. em Ponta Delgada a 5.10.1891.

"**Foi um militar brioso e distinto, tomando parte como alferes na revolução de 1846**"[39], cargo em que se reformou, por decreto de 21.6.1864[40], ficando adido à Companhia de Veteranos dos Açores.

Escrivão das marcas da Alfândega de Ponta Delgada, por carta de 11.9.1855[41], e 1º verificador da mesma alfândega, por dec. de 22.8.1865.

C. 1ª vez com D. Margarida Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 9 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada em 1880 com D. Filomena Jerónima Pereira. S.g.

Filha do 1º casamento:

7 D. Maria Sieuve de Séguier Camelo Borges, f. solteira.

6 D. Maria Augusta Sieuve de Séguier Camelo Borges, n. na Conceição a 3.8.1822 e f. na Sé a 3.8.1885.

C. na Sé a 30.7.1842 com Rodrigo Zagalo Nogueira – vid. **NOGUEIRA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

6 **José Maria Sieuve de Menezes**, que segue no § 2º.

6 **Francisco Sieuve de Menezes**, que segue no § 3º.

6 **ANTÓNIO SIEUVE DE SÉGUIER CAMELO BORGES** – N. na Conceição a 6.12.1818 e f. na Conceição a 15.2.1874.

Senhor da casa de S. Sebastião da Pedreira, e demais vínculos de seus antepassados. Foi gerente da Companhia de Carruagens de Aluguer, com estação na Rua do Rego[42].

Procurador à Junta Geral, vogal do Concelho de Distrito, administrador do Concelho, vereador e presidente (871) de Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, lugar que desempenhou «**muito a contento geral, dando provas exuberantes e inequívocas de zelar o bem de todos, alheio sempre a ruins paixões e interesses particulares e manifestando sempre reconhecida solicitude**»[43].

Como deixou filhos menores, sendo um deles atrasado mental, houve que se proceder a inventário dos bens[44], no qual se apurou um total de 41.822$306 reis e dívidas no valor de 21.451$754. Entre outros bens, contava-se a casa de S. Sebastião da Pedreira, com cerca de 25 alqueires de terra, uma morada de casas altas na Rua do Barcelos, com seu granel, uma grande propriedade na Barraca, com suas casas altas e pátio, com cerca de 250 alqueires, onde estavam plantadas as árvores que o governo mandou cortar, como acima se conta; uma criação de pastos, o «Patalugo», em Stª Luzia, com cerca de 350 alqueires, e algumas centenas de foros, além de 53 vacas e bois, 2 cavalos, 15 carneiros e alguns porcos.

C. na Conceição a 1.2.1845 com D. Maria Emília Zagalo Nogueira – vid. **NOGUEIRA**, § 3º, nº 5 –.

Filhas:

7 D. Maria Mallory, n. na Conceição a 19.5.1846 e f. na Conceição a 7.2.1848.

7 D. Maria Emília, n. na Conceição a 27.8.1847 e f. na Conceição em 1849.

---

39 Notícia necrológica, «A Terceira», nº 1688, 17.10.1891.
40 *Ordem do Exército*, nº 26, de 1864.
41 A.N.T.T., *Chanc. D. Pedro V*, L. 8 e fl. 64.
42 Conforme anúncio publicado em «A Terceira», nº 540, de 10.7.1869.
43 Notícia necrológica que ocupa toda a 1ª página de «A Terceira», nº 779, de 21.2.1874 e o artigo de Manuel Joaquim dos Reys, no mesmo jornal, edição nº 780, de 28.2.1874.
44 B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 766 (1874).

7 **D. Leonor de Boim Sieuve de Séguier Borges**, que segue.

7 D. Iria Cota da Malha Sieuve de Séguier, n. na Conceição a 25.10.1850 e f. na Sé a 18.5.1941.

C. na Sé a 6.12.1869 com José Maria Leite Pacheco – vid. **LEITE PACHECO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 António, n. na Conceição em 1852 e f. pouco depois.

7 António Sieuve de Séguier Camelo Borges, n. na Conceição a 3.10.1853 e f. na Sé a 1.2.1935. Solteiro.

Era atrasado mental e conhecido carinhosamente como o «Morgado dos Farelos». Na realidade, não foi morgado, por seu pai já ter falecido depois da extinção dos morgados; mas foi imediato sucessor, e, por sua morte, ficaram suas herdeiras, em partes iguais, sua irmã D. Iria e as duas filhas da outra irmã, D. Leonor.

7 **D. LEONOR DE BOIM SIEUVE DE SÉGUIER BORGES** – N. na Conceição a 4.5.1849 e f. em Lisboa (Penha de França), de uma broncopneumonia, a 3.3.1918.

C. na Conceição a 7.9.1870 com Alfredo Ferreira de Campos – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue, aonde se encontra a representação dos Sieuves.

§ 2º

6 **JOSÉ MARIA SIEUVE DE MENEZES** – Filho de João Sieuve de Séguier Camelo Borges e de sua 2ª mulher D. Gertrudes de Menezes de Lemos e Carvalho (vid. § 1º, nº 5).

N. no Solar de S. Sebastião das Pedreiras (reg. S. Bento) a 20.11.1826 e f. em S. Pedro a 4.11.1893.

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra (1852), 1º substituto do juiz de direito em Angra, administrador do concelho, presidente da Câmara Municipal (1874-1875 e 1893, lugar que ocupava quando morreu), membro da Junta Geral e do Conselho de Distrito, e governador civil, por diversas vezes. Foi deputado às Côrtes em várias legislaturas (1860-1879) e vice-presidente da respectiva Câmara; par do reino, por decreto de 29.12.1881 e chefe incontestado do partido regenerador no distrito de Angra, desde 1866 até ao seu falecimento em 1893. Foi um dos propugnadores da criação da Companhia de Seguros e Descontos de Angra do Heroísmo, que tinha como objectivo fazer seguros de cargas e fogos, e auxiliar o comércio e a agricultura com empréstimos, descontos e transferências de fundos para outras praças, mas que acabou por não vingar,[45].

Cavaleiro e comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por alvarás, respectivamente, de 17.11.1858[46] e 30.2.1883[47], moço fidalgo da Casa Real, com exercício no Paço, por alvará de 6.6.1864, 1º visconde (dec. de 6.3.1873) e 1º conde (dec. de 12.2.1885) de Sieuve de Menezes[48].

C. em Lisboa (Belém) a 5.2.1853 com D. Ana Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 11 –.

---

[45] *Projecto de Estatutos da Companhia de Seguros de Angra do Heroísmo*, Angra, Tip. do Governo Civil.
[46] Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 194.
[47] Id., *idem*, p. 81.
[48] O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro em *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 51-58.

Filhos:

7 **Raimundo Sieuvè de Menezes**, que segue.

7 D. Maria Sieuve de Menezes Pamplona, n. em S. Pedro a 25.11.1856 e f. na Sé a 29.10.1925.
Em 1899 foi madrinha de baptismo do régulo Molungo[49].
C. em S. Pedro a 25.11.1876 com António Maria Holtreman do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

7 **RAIMUNDO SIEUVE DE MENEZES** – N. em S. Pedro a 13.6.1854 e f. em S. Pedro a 18.11.1933.

2° conde de Sieuve de Menezes, por decreto de 16.11.1893 e carta de 8.2.1894, título que lhe foi conferido para perpetuar a memória dos bons serviços prestados por seu pai no desempenho de vários cargos e comissões de serviço público

Chefe do corpo fiscal de rondas volantes, com sede em Estremoz, tesoureiro pagador no Funchal, chefe fiscal das alfândegas de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, recebedor do concelho de Angra, procurador à Junta Geral, presidente da Câmara Municipal (1902-1904) e governador civil do distrito (13.2.1902/18.10.1904)[50]. Durante muitos anos foi presidente da direcção da Caixa Económica de Angra do Heroísmo e redactor e director político do semanário «A Terceira», orgão do Partido Regenerador, de que foi chefe durante alguns anos.

C. em S. Pedro a 26.9.1881 com D. Genoveva de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos – vid. **BETTENCOURT**, § 1°, n° 13 –.

Filhos:

8 D. Maria Benedita Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho de Sá Coutinho, n. em Stª Luzia a 7.5.1883 e f. na Sé.
C. em S. Pedro a 9.2.1901[51] com Manuel Vitorino de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 17°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

8 **D. José Maria Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho da Câmara Sá Coutinho**, que segue.

8 **D. JOSÉ MARIA SIEUVE DE MENEZES LEMOS E CARVALHO DA CÂMARA SÁ COUTINHO** – N. em S. Pedro a 15.11.1892 e f. em S. Pedro a 7.4.1938.

Moço-fidalgo da Casa Real, em sucessão a seu avô paterno, por alvará de 22.10.1903[52]. Foi agraciado com o título de **Dom**, por decreto de 26.8.1904[53], atendendo «**às qualidades e circunstancias que concorrem na pessoa do Conde de Sieuve de Menezes, Governador Civil do Districto de Angra do Heroismo, e à fidalguia da sua ascendencia e familia. Querendo tambem Dar-lhe um testemunho authentico da Real Consideração Pelos seus bons serviços e pelos que prestou seu pae o primeiro Conde do mesmo Titulo; e Confiando que seu filho José Maria Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho da Camara Sá Coutinho, Môço Fidalgo da Minha Real Casa, será fiel continuador das honradas tradições de seus maiores: Hei por bem**

---

[49] Vid. **ZIXAXA**, nota 2.

[50] António Manuel Pereira, *Governantes de Portugal ...*, p. 142.

[51] O jornal «A Semana», n° 57, 9.2.1901, p. 39, traz uma circunstanciada noticia do casamento, dizendo que a noiva «**uma das senhoras mais interessantes da nossa sociedade, que, aos primores, d'uma educação perfeitissima, alliança as esxcellentes virtudes de espirito e de caracter que são uma das bellas tradições da sua familia**», «**trajava uma elegantissima *toilette* de setim branco**». Segue-se o menu em francês, e a descrição dos presentes, entre os quais um piano e a mobília para o quarto de toilette estilo Luis XVI da avó da noiva, um diadema de brilhantes dos pais da noiva e uma pulseira de brilhantes do noivo.

[52] O teor do alvará está transcrito em Carcavelos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 361.

[53] *Diário do Governo*, n° 230, 13.10.1904, p. 3625; Manuel Artur Norton, *Heráldica Portuguesa de Família – Títulos desconhecidos*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, n° 19, Dez. 2003, p. 20.

Fazer a este a mercê do Titulo de Dom, Pelo que Mandando Eu passar ao agraciado a presente Carta afim de poder chamar-se d'ora em diante Dom José Maria Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho da Camara Sá Coutinho, e gosar d'este Titulo com as honras, prerrogativas, preeminencias e obrigações, que pelas leis e regulamentos se acharem estabelecidas(...)».

C. em S. Pedro a 21.12.1912 com s.p. D. Ana de Menezes da Cunha e Simas da Silveira Bettencourt – vid. **CUNHA**, § 1°, n° 10 –.

Filhos:

9 D. Ana Raimundo da Cunha Sieuve de Menezes, n. em S. Pedro a 22.2.1913 e f. na Conceição a 29.9.2005.

Fundou o Colégio infantil «O Baloiço» e foi uma das grandes entusiastas da criação do Lar de Stª Maria Goretti em Angra. Dirigente da Acção Católica e da Caritas Diocesana activa impulsionadora da Obra da Cadeia. Manteve por largos anos no «Diário Insular» um página feminina semanal, sob o pseudónimo de «Maria Luísa». Em remuneração de uma vida dedicada à benemerência, foi agraciada com o grau de comendador da Ordem da Benemerência (19.7.1967), medalha de ouro da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (24.11.1983) e sócia honorária do Cento Infantil de Angra (1988).

C. em S. Pedro a 24.7.1931 com Joaquim da Rocha Alves – vid. **ALVES**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Benedita da Cunha Sieuve de Menezes, n. em S. Pedro a 26.1.1915 e f. em S. Pedro a 12.6.1915.

9 **D. José Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho da Câmara Sá Coutinho**, que segue.

9 D. Guilherme Sieuve de Menezes Lemos e Carvalho da Câmara Sá Coutinho, n. em S. Pedro a 24.7.1919 e f. em S. Pedro a 15.4.1920.

9 **D. JOSÉ SIEUVE DE MENEZES LEMOS E CARVALHO DA CÂMARA SÁ COUTINHO** – N. em S. Pedro a 7.7.1916 e f. em S. Pedro em 2000.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e do Governo Civil do Distrito de Angra.

Senhor do Palácio de S. Pedro.

C. em S. Pedro a 7.6.1947 com D. Maria Alda de Sousa Cota, n. em Newman, Califórnia, a 11.12.1920, filha de Manuel de Sousa Cota e de D. Maria dos Milagres Vieira, naturais da Terceira.

Filhos:

10 **D. Fernando Gastão de Sousa Sieuve de Menezes**, que segue.

10 D. Carlos Jorge de Sousa Sieuve de Menezes, n. em S. Pedro a 24.5.1949.

Funcionário bancário.

C. em Santarém a 15.4.1979 com D. Maria Salomé Ferrão Adriano Rodrigues, n. em Santarém (S. Vicente de Paula) a 8.11.1958, professora de Educação Física em Angra, filha de Ernesto Adriano Rodrigues e de D. Maria Henriqueta de Almeida Ferrão.

Filhas:

11 D. Solange Rodrigues Sieuve de Menezes, n. na Conceição a 26.6.1980.

11 D. Sara Rodrigues Sieuve de Menezes, n. na Conceição a 13.8.1983.

10 D. António Manuel de Sousa Sieuve de Séguier, n. em S. Pedro a 12.8.1950.

Funcionário do Banco Português do Atlântico em Angra.

C. na capela do palácio de S. Pedro a 24.7.1976 com D. Maria Alice Pires Pereira da Cunha[54], n. em Stª Luzia a 27.9.1957, filha de Alberto Pereira da Cunha, n. na Conceição, e de D. Maria Alice de Sousa Pires, n. em Stª Bárbara (c. em S. Pedro) a 19.5.1955); n.p. de

---

54 Irmã de Francisco Alberto Pires Pereira da Cunha, c.c. D. Ana Cristina Neto Ávila – vid. **ÁVILA**, § 7°, n° 6 –.

Alberto Pereira da Cunha, n. em Campo Maior, e de D. Maria de Lourdes Teixeira, n. em Angra; n.m. de Francisco de Sousa Pires e de D. Adelaide de Lourdes Fagundes.
Filhos:

11 D. Bárbara Cristina da Cunha Sieuve de Séguier, n. na Conceição a 23.1.1978. C. na Igreja da Misericórdia a 14.7.2001 com Tiago Calado.

11 D. Tomás Alberto da Cunha Sieuve de Séguier, n. na Conceição a 31.10.1984.

10 **D. FERNANDO GASTÃO DE SOUSA SIEUVE DE MENEZES** – N. em S. Pedro a 5.4.1948. Professor efectivo da Escola Preparatória de Angra; fruticultor e presidente da direcção da FRUTER (Cooperativa de Produtores de Fruta da Terceira) e e vice-presidente da GRATER.

Representante dos títulos de conde de Sieuve de Menezes e de barão da Guadalupe que lhe advém pela avó paterna.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.12.1973 com D. Alcide de Fátima Martins Fraga – vid. **FRAGA**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

11 D. Fernando de Fraga Séguier Sieuve de Menezes, n. em Providence, Rhode Island, E.U.A. a 19.5.1977.

11 D. Sandra de Fraga Séguier Sieuve de Menezes, n. em Providence a 18.3.1980.

§ 3º

6 **FRANCISCO SIEUVE DE MENEZES** – Filho de João Sieuve de Séguier Camelo Borges e de sua 2ª mulher D. Gertrudes Luisa de Menezes de Lemos e Carvalho (vid. § 1º, nº 5).

N. na Conceição a 2.8.1828 e f. em Lisboa a 15.7.1900[55].

Tesoureiro da Alfândega de Angra, cargo que «**ocupou durante muitos annos, era inexcedivel no cumprimento dos seus deveres, captando sempre a estima e a consideração de todos os directores e demais empregados d' aquella casa fiscal**»[56].

C. na Sé a 22.11.1854 com D. Francisca Lucinda Benedita de Lemos – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 11 –.
Filho:

7 **FRANCISCO SIEUVE DE MENEZES E LEMOS** – N. em Angra a 21.11.1855 e f. em Lisboa, onde fora consultar médico, a 20.4.1907.

Inspector de 1ª classe da fiscalização dos impostos em Angra do Heroísmo. Fundou e dirigiu o semanário «A Semana», que foi substituído pelo «O Dia». Foi um dos mais distintos jornalistas do seu tempo, abrindo-se, com a sua morte prematura, um grande vazio no jornalismo terceirense. Diogo Paim, dizia, em 1904[57], que ele manejava «**um estilo elegante, fácil, burilado, eminentemente crítico, mordaz quasi sempre, cáustico algumas vezes, mas sempre cortez e fino**», referindo-se depois ao hebdomadário «A Semana» como «**um dos mais bem feitos jornais litterarios portugueses**», acrescentando: «**manter durante quatro annos um jornal, como "A Semana", delicadamente literário, acompanhando todos os acontecimentos importantes da localidade,**

---

55 Larga notícia necrológica em «A Semana», nº 30, 22.7.1900.
56 Notícia necrológica, «A Terceira», nº 2127, 17.7.1900.
57 «Almanach Açôres», 1º ano, 1904, p. 57.

do país e até do estrangeiro e isto lutando com as condições opressoras do nosso clima insular que enerva todas as energias, e vencendo as deprimentes influencias de um meio estreito, acanhado e requintamente egoísta como o nosso, é empresa cujo alto valor, por evidente, se impõe ao reconhecimento de todos, mas principalmente ao dos que mourejam nas lidas da impresa».

Por sua morte, o jornal «A União», do qual foi colaborador assíduo durante muitos anos, dedicou-lhe toda a 1ª página[58].

C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 18.4.1877 com D. Maria do Livramento de Bettencourt Barbosa Pego – vid. **COUTINHO**, § 2º, nº 6 –.

Filhas:

8 D. Maria Isilda de Bettencourt Sieuve de Menezes[59], n. na Sé a 21.3.1878 e f. em Lisboa. Solteira.

8 **D. Maria Alice de Bettencourt Sieuve de Menezes**, que segue.

8 **D. MARIA ALICE DE BETTENCOURT SIEUVE DE MENEZES** – N. na Sé a 29.1.1881[60] e f. em Lisboa (Anjos) a 13.6.1944.

C. em Lisboa a 16.9.1911 com Manuel Portocarrero Pessoa de Amorim da Mota Ferreira Cardoso, n. em Lisboa (S. Mártires) a 13.3.1883 e f. em Lisboa (Anjos) a 25.3.1943, bacharel em medicina (Escola Médica de Lisboa), capitão médico no C.E.P., onde estve em 1917-1918, ficando inválido de guerra, filho de Manuel Ferreira Cardoso, n. em Lamego a 11.3.1851, bacharel em Medicina (U.C., 1877), médico e professor liceal em Lisboa, e de D. Luísa do Carmo Pereira da Mota[61]; n.m. do Dr. Manuel da Mota Pessoa de Amorim[62], juiz de fora em Stúbal, por carta de 7.10.1816[63], e de D. Maria José Pereira da Mota.

Filho:

9 **MANUEL MARIA DE BETTENCOURT SIEUVE DE MENEZES DA MOTA FERREIRA CARDOSO** – N. em Lisboa (S. Mamede) a 21.10.1912 e f. em 1986.

Funcionário da Junta Nacional dos Vinhos e da Junta Nacional de Conservas, secretário do Ministro da Instrução

C. em Lisboa (Mercês) a 28.12.1938 com D. Mary Amélia Elisabeth Perry Vidal Sexton Müller Lewes – vid. **PERRY**, § 1º, nº 9 –. Divorciados em 1949.

Filhas:

10 D. Maria Isabel Teresa Lewes da Mota Cardoso, que segue.

10 D. Maria Teresa do Carmo Lewes da Mota Cardoso, n. em Lisboa (Mercês) a 25.5.1941.

C.c. César Torres, conhecido desportista automóvel, presidente do Automóvel Club de Portugal e vice-presidente da FISA.

Filha:

---

58 Edição nº 3936, 22.4.1907. Veja-se também «A Semana», nº 178.

59 Foi baptizada como Isilda, mas mudou o nome para Maria Isilda, no crisma, realizado a 6.6.1909, na Igreja de S. Mamede em Lisboa.

60 Foi baptizada como Alice, mas mudou para Maria Alice, no crisma, realizado a 6.6.1909, na Igreja de S. Mamede em Lisboa

61 Irmã de Augusto César Pereira da Mota (1855-1905), major de Artilharia, c.c. D. Maria Guilhermina de Almeida Cayola, pais de D. Maria do Carmo Cayola da Mota (Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 1, p. 76), c.c. Rui Filomeno de Noronha Cabral da Câmara, n. em Pangim a 7.8.1898 (b. na Sé de Coimbra) e f. em Lisboa a 11.12.1950, coronel do Exército (Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **NORONHA**, § 4º, nº VII). C.g.

62 Irmão de D. Henriqueta da Mota Garcia de Vasconcelos Portocarrero Soutc-Maior, c.c. João Vieira da Silva de Vasconcelos de Sousa e Almeida, 2º barão de Alvaiázere; e ambos filhos de Joaquim Manuel da Mota Garcia de Amorim Pessoa de Vasconcelos Mascarenhas, fidalgo cavaleiro da Casa Real e administrador dos vínculos Mota Garcia, de Tomar, e Amorim Pessoa, do Rabaçal, e de D. Rita Frisone Verdier.

63 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 12, fl. 347.

11 D. Maria Isabel Lewes da Mota Cardoso Torres, pintora.
C. a 18.7.1987 com Gabriel Cadringher.

10 D. Maria do Carmo Teresa Lewes da Mota Cardoso, n. em Lisboa (Anjos) a 3.12.1943.
C. 1ª vez em 1965 com Gordon C. Casper. Divorciados.
C. 2ª vez com F........, cidadão italiano. C.g. em S. Paulo, Brasil.
Filhas do 1º casamento:

11 D. Deborah Ruth da Mota Cardoso Casper, n. em França a 6.12.1966.

11 D. Sara da Mota Cardoso Casper, n. em França.

10 **D. MARIA ISABEL TERESA LEWES DA MOTA CARDOSO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.3.1940 e f. em 1972.
C. a 6.5.1956 com João José Pinho do Sacramento Gomes, oficial da Força Aérea.
Filhos:

11 D. Maria Teresa da Mota Cardoso Sacramento Gomes

11 Manuel da Mota Cardoso Sacramento Gomes

11 D. Isabel Maria Cardoso Sacramento Gomes, n. em Lisboa (Anjos) a 20.4.1959.
C. em Lisboa (Anjos) a 28.6.1986 com Eduardo Augusto Sena Portugal Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 1º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

SILVA

§ 1º

1 **JOÃO ÁLVARES DA SILVA** – Passou à Terceira no princípio do séc. XVI.

Escudeiro da Casa Real e juiz dos orfãos. Renunciou a este ofício a favor de seu genro Manuel Pacheco, por um instrumento feito a 9.8.1532 no tabelião Francisco Martins, e perante os testemunhos de Gomes Pacheco e Simão Pacheco, moradores em Angra[1].

C. 1ª vez com F........[2]

C.2ª vez com Catarina Rodrigues da Costa, a *Coelha*[3] , que fez testamento em Angra a 19.4.1521, aprovado pelo tabelião Pedro Antão, e codicilo de 10.11.1522.

Filha do 1º casamento:

2 **MARGARIDA DA SILVA** – F. na Sé a 7.8.1583 e «**não se achou testamento dizem que o fez iuntamente cõ seu marido**»[4].

Realmente, o testamento era de mão comum, feito a 12.1.1562, no tabelião Baltazar Gonçalves, no qual os testadores pedem para serem enterrados na Capela do Santíssimo da Sé, em campa com o seguinte letreiro: «**para que os que de nós descendem o saibão**»[5].

C.c. Manuel Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **FERNANDO DA SILVA** – C. c. Inocência de Oliveira.

Filho:

---

1 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 66, fl. 213.

2 Desconhece-se o nome da 1ª mulher, mas sabe-se que foi dela que teve geração, e não da 2ª mulher de quem nos diz Frei Diogo das Chagas (*Espelho Cristalino*, p. 321), que «**ainda que já velha casou 2ª vez com João Aluarez da Silva, tambem já Viuuo, Juiz que era dos Orfãos em toda a Ilha 3ª de quem não teue filhos por ser já Velha**».

3 Por ter sido casada em primeiras núpcias com João Coelho – vid. **COELHO**, § 1º, nº 2 –.

4 Do registo de óbito.

5 B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 2, fl. 51-v, 127-v e 128-v.

2 **MANUEL DA SILVA** – N. em S. Martinho de Crasto, Ponte da Barca[6].

Cavaleiro fidalgo da Casa Real[7].

C. em Lisboa (Sé) a 12.12.1734 com Luisa Paulina Vitorina Estrela, n. em Lisboa (Sé), filha de António Mendes Cardoso e de Águeda Luisa Pereira.

Filhos:

3 Manuel, b. em Lisboa (Sacramento) a 24.5.1744.

3 Mariana, b. em Lisboa (Sacramento) a 4.8.1745.

3 **José Joaquim da Silva**, que segue.

3 Joaquim José da Silva, morador em Lisboa, na Rua de S. Bento, à data da morte de seu irmão José Joaquim (1807).

3 **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA** – N. em Lisboa (Sacramento) cerca de 1746 e f. em Angra (Stª Luzia) a 15.12.1807, vitimado por uma febre catarral.

Secretário do Governo Geral dos Açores em Angra, por carta de 18.7.1775[8], e também comandante do Forte do Bom Jesus da Praia.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 10.4.1795[9] – escudo esquartelado: I, Silva; II, Cardoso; III, Oliveira; IV, Pereira.

Por sua morte, o capitão general D. Miguel António de Melo pediu que o lugar de secretário geral fosse entregue a seu filho, pois ele deixara «**pobrissima a sua Familia, composta de huma viuva que se acha pejada e de doze filhos, nove femeas e tres varoens, todos menores de vinte e cinco annos e alguns athe impuberes**»[10].

C. na Sé a 28.4.1783 com D. Maria Máxima Sieuve de Séguier Borges – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 5 –. Este casamento foi contrariado pelo pai da noiva,: «**porque a mulher do Impetrante** (José Joaquim da Silva) **estando em minha Companhia, e debaixo de meo Patrio Poder, se deshonestou com elle, e vieram a cazar sem o meo livre, e pleno consentimento, não sendo o mesmo Impetrante de qualidade igual á sua molher**»[11]. Esqueceu-se, no entanto, o pai dela que ele próprio também se tinha deshonestado com a mãe, pois ela nasceu ...6 anos antes do casamento dos pais!

Filhos:

4 **Manuel Joaquim da Silva**, que segue.

4 José Joaquim da Silva , n. na Sé a 17.9.1785 e f. em Stª Luzia a 29.7.1805, e «**recebeo somente o sacramento da penitencia por morrer quaze de repente cahindo da roxa do Fanal nos calhãos do mar**»[12].

4 José, n. na Sé a 16.1.1787.

4 António, n. na Sé a 7.8.1788 e f. na Sé a 14.8.1788.

4 D. Rita da Silva Sieuve, n. na Sé a 17.6.1789 e f. em Stª Luzia a 8.1.1810. Solteira.

4 D. Joaquina Rita, n. na Sé a 21.6.1790.

Em 1820, encontrava-se recolhida no Convento de S. Gonçalo de Angra.

---

6 Ou em s. Pedro de Calvelo, termo de Albergaria, Braga, conforme diz no seu registo de casamento.

7 Segundo os termos do alvará de cavaleiro fidalgo concedido a seu neto Manuel Joaquim da Silva. No entanto, não encontrámos na Torre do Tombo qualquer registo deste foro.

8 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 28, fl. 132.

9 Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealógico*, p. 394, nº 1565.

10 A.H.U., *Açores*, M. 44, (1807-1809), doc. avulso.

11 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1689, nº 32.

12 Do registo de óbito.

4 D. Maria Joaquina da Silva Sieuve de Séguier, n. cerca de 1791.

C. no oratório das casas de Joaquim José Pinheiro na Rua Direita (reg. Sé) a 30.1.1816 com Martinho de Melo Soares[13], n. cerca de 1783 e f. na Sé a 11.2.1853, escrivão do judicial e tabelião de notas, público e judicial em Angra, por carta de 23.4.1832[14], filho de Francisco Soares de Melo e de Mariana do Sacramento. S.g.

4 Joaquim José da Silva Sieuve, n. na Sé a 30.7.1791 e f. solteiro.

Proprietário vitalício do ofício de escrivão dos orfãos da Graciosa, por provisão de 19.1.1825 e carta de 19.4.1826[15].

De Maria do Carmo, solteira, n. no Topo, S. Jorge, filha de José Machado e de Rosa Silveira, teve a seguinte

Filha natural:

5 D. Bárbara Augusta da Silva Sieuve, n. na Sé a 4.12.1820 (b. como exposta), foi reconhecida pelos pais a 3.1.1835 (reg. Sé), e f. na Sé a 30.11.1892.

C. na Sé a 17.1.1852 com Mateus José da Rosa Sr. – vid. **ROSA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Cipriano, n. na Sé a 12.10.1792 e f. na Sé a 24.10.1796.

4 D. Teodora Felizarda Sieuve, n. na Sé a 11.9.1796 e viveu recolhida nas Mónicas, onde f. a 18.6.1888 (reg. Stª Luzia). Tinha entrado para as Mónicas com 4 anos e ali viveu até morrer!

4 Francisco Augusto da Silva Sieuve, n. na Sé a 27.9.1797 e f. na Sé a 7.4.1874.

Assentou praça a 12.2.1812, saindo cadete na mesma data; promovido a alferes a 1.6.1818; tenente a 30.6.1821; capitão em 1822 e major a 22.4.1822.

Em 1821 aderiu em Angra à revolução constitucional; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.8.1836 e cavaleiro da Ordem de Avis, por decreto de 16.3.1836.

C. na ermida de S. Vicente Ferrer (reg. Sé) a 28.7.1822 com D. Maria José Borges Leal – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 4 –.

Filhos:

5 Augusto César da Silva Sieuve, n. na Sé a 30.4.1823 e f. em S. Pedro a 30.4.1905.

Rico proprietário[16]. Matriculou-se no Colégio Militar em 1835[17]. Assentou praça a 9.11.1841; alferes da arma de Infantaria a 22.9.1842; tenente a 19.4.1843; capitão graduado a 29.4.1851 e efectivo a 22.6.1859; major a 2.4.1872; tenente-coronel a 18.8.1875; coronel e depois general de brigada, posto em que foi reformado.

Foi governador do castelo de S. João Baptista de Angra, comandante do depósito de emigrados espanhóis, pelo que foi agraciado com a comenda da ordem de Carlos III de Espanha, mercê que rejeitou. Foi ainda comandante do Regimento de Caçadores nº 10, e do Regimento de Caçadores nº 11, em Ponta Delgada, para onde foi enviado para restabelecer a ordem prejudicada por graves casos de indisciplina.

Em 1879 o ministro João Crisóstomo ofereceu-lhe o comando da Guarda Municipal do Porto e, no mesmo ano, foi nomeado governador da praça de Monsanto, cargo que desempenhou até à reforma. Em 1899 foi padrinho de baptismo do régulo Godide[18].

C. na Sé a 13.6.1845 com s.p. D. Maria Isabel de Barcelos Merens Lobo – vid. **MACHADO**, § 9º, nº 10 –.

---

13 C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 18.5.1837 com Maria Madalena da Silva, n. na Sé em 1818 e f. na Sé a 1.1.1856, filha de Manuel Joaquim da Silva e de Maria Antónia de Jesus..

14 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 3, fl. 249-v.

15 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 54 e L. 21, fl. 159. Por provisão de 5.5.1826 (*Mercês de D. João VI*, L. 21, f. 169) teve autorização para poder nomear serventuário no seu cargo.

16 Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

17 Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos primeiros alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Outubro de 1999, p. 201.

18 Vid. **ZIXAXA**, nota 2.

Filhas:

6 D. Maria Augusta Sieuve de Barcelos Merens, n. na Sé a 6.1.1846 e f. em S. Pedro a 10.11.1910.

C. na Igreja do Colégio (reg. Sé) a 19.12.1863 com Francisco António Borges Teixeira Araújo – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 D. Rita Júlia, n. na Sé a 4.5.1849 e f. criança.

6 D. Rita Júlia Sieuve de Barcelos, n. na Sé a 17.5.1855 e f. na Sé a 21.5.1870.

5 D. Maria, n. em Stª Luzia a 16.2.1826.

5 D. Carlota, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1829.

4 D. Ana Emília da Silva Sieuve, n. na Sé a 12.11.1798 e f. em Stª Luzia (Mónicas) a 19.5.1873. Solteira.

Viveu, com as suas quatro irmãs no Recolhimento das Mónicas, de Angra.

4 D. Mariana Paula da Silva Sieuve, n. na Sé a 8.12.1801 e f. em S. Pedro a 15.6.1892. Solteira.

4 D. Maria José da Silva Sieuve, n. na Sé a 5.9.1805, sendo padrinho o capitão-general Aires Pinto de Sousa.

4 D. Joana, n. em Stª Luzia a 29.5.1806 e f. em Stª Luzia a 6.3.1809.

4 D. Margarida Augusta da Silva Sieuve, n. póstuma em Stª Luzia a 22.8.1808 e f. nas Mónicas a 22.6.1888. Solteira.

4 **MANUEL JOAQUIM DA SILVA** – N. na Sé a 19.5.1783 e f. depois de 1863.

Frequentava a Academia Real da Marinha, à data da morte de seu pai (1807). Secretário do Governo Geral dos Açores, atendendo aos bons serviços prestados por seu pai[19]; tenente coronel de engenharia, passou à reforma como coronel adido ao Castelo de S. Sebastião de Angra[20]; escudeiro fidalgo acrescentado a cavaleiro fidalgo da Casa Real, foro que pertencia a seu avô paterno[21], cavaleiro da Ordem de Cristo, medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade.

Acompanhou o movimento liberal, e viveu exilado em Plymouth e no Rio de Janeiro.

C. 1ª vez com D. Ana Emília da Silva, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1763 e f. em Angra (Stª Luzia) a 6.9.1842.

C. 2ª vez com D. Maria Carolina Pinto de Sant'Ana.

Filhos do 1º casamento:

5 **Carlos Jorge da Silva Sieuve de Séguier**, que segue.

5 **Frederico Jorge da Silva Sieuve de Séguier**, que segue no § 3º.

5 D. Carlota da Silva Sieuve de Séguier, n. em Agosto de 1811 e foi b. na Igreja da Glória, no Rio de Janeiro a 5.2.1813[22] e f. na Casa da Quinta do Rio, em Barcelos, a 8.11.1891.

C. 1ª vez em Stª Luzia a 12.9.1833 com António do Rego Faria Barbosa[23], n. em Barcelos (Stª Maria Maior) a 30.1.1800 e f. em Barcelos a 19.6.1880, senhor da Casa da Quinta do Rio, em Barcelos, bacharel em Leis (U.C., 1825), juiz de fora na ilha do Pico, por carta de 3.6.1831, deputado às Côrtes pela Terceira, governador civil interino de Viana do Castelo, presidente

[19] Carta de 2.2.1810. Tomou posse a 19.7.1813.

[20] *Ordem do Exército*, nº 26, 23.7.1863.

[21] Alvará de 29.3.1827.

[22] Este baptismo foi registado na Sé de Angra a 6.10.1815.

[23] Armando B. Malheiro da Silva e António Júlio Limpo Trigueiros, *Sidónio Pais – De Caminha ao Panteão Nacional. Retalhos ideológico-políticos, histórico-geográficos e genealógicos da memória*, Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais, 1999, p. 135.

da Câmara Municipal de Barcelos (1862-1870), administrador do concelho de Barcelos, por carta de 16.3.1871[24], procurador à Junta Geral do Distrito, e chefe do Partido Regenerador em Barcelos, moço fidalgo e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 21.6.1836[25], personalidade a quem Barcelos ficou a dever a construção da Praça D. Pedro V, o alargamento do Hospital da Misericórdia, a fundação dos Asilo dos Inválidos e a abertura de inúmeras estradas municipais e pontes, filho de António de Faria Rego, o *Caravela*[26], n. a 29.4.1742 e f. a 20.5.1802, licenciado em Cânones (U.C., 1767), e de sua mulher e prima D. Francisca Teresa de Faria Rego, n. a 8.1.1762 e f. a 12.4.1836 (c. a 25.11.1798); n.p. de Manuel de Barros Barbosa, o *Cabeleira*, inicialmente cabeleireiro em Barcelos e mais tarde inquiridor, e de D. Brites Josefa de Faria Rego, n. em Barcelos, com quem casara clandestinamente; n.m. de João Diogo de Faria Rego (1720-1773), proprietário dos ofícios de meirinho e porteiro da correição de Barcelos e fiel das apelações, e de D. Margarida Josefa de Faria, n. em 1722, senhora da referida Quinta do Rio. S.g.

C. 2ª vez com Francisco Ferreira da Fonte, n. em Gueral, Barcelos, a 20.9.1835 e aí f. a 2.4.1905, bacharel em Leis (U.C.), administrador do concelho de Barcelos, senhor da Casa da Fonte em Gueral, filho de José Ferreira da Fonte, senhor da Casa da Fonte, e de Maria da Silva, da Casa da Gandarinha em Gueral. S.g.

5 D. Maria, n. na Sé a 5.9.1815 e f. na Sé a 3.9.1816.

Filha do 2º casamento:

5 D. Júlia Pinto de Sant'Ana Sieuve de Séguier, c. c. seu sobrinho Artur de Amorim Sieuve de Séguier – vid. **adiante**, nº 6 –.

5 **CARLOS JORGE DA SILVA SIEUVE DE SÉGUIER** – N. em Plymouth, Inglaterra, a 22.9.1808 e foi b. a 2.10 na Capela Católica, sendo padrinho D. Domingos António de Sousa Coutinho. Foi aberto um novo termo de baptismos na Sé de Angra a 6.10.1815.

Oficial da Secretaria do Governo das Armas da ilha de S. Miguel, com a graduação de tenente; professor da Escola Normal do Ensino Mútuo em Bragança, por carta de 7.3.1839[27], e escrivão do juízo da comarca de Barcelos, e depois da comarca do Porto, por apostila de 19.2.1862[28]

C. em Bragança com D. Maria Casimira Soares de Brito e Sousa de Amorim, n. em Barcelos em 1819, filha João de Amorim e Sousa, capitão do Regimento de Infantaria 21, morto em combate em 1834 durante o cerco do Porto, e de D. Maria Bárbara Soares de Brito de Sá Lançós[29], n. na Casa do Alferes em Barcelos em 1795 e f. em Lisboa em 1844; n.p. do Dr. António José de Sousa Amorim, n. em 1750 e f. depois de 1828, bacharel em Direito (U.C.), desembargador e juíz do fisco da Inquisição de Coimbra, desembargador da Relação do Porto, e de D. Luisa Áurea de San Juliens, n. em Cadiz, Espanha, e f. a 18.1.1820; n.m. do Dr. José Joaquim Soares de Brito de Sá e Lançós e de D. Maria Teresa Carneiro do Amaral[30].

Filhos:

[24] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 20, fl. 176.

[25] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 153-v.

[26] Era assim alcunhado por ser bisneto de Isabel Fernandes, a *Caravela*, e do padre Domingos do Rego. Fora casado 1ª vez a 27.11.1774 com D. Teresa Maria Taveira de Lima, n. em Viana do Castelo (Monserrate), viúva de Diogo Mendes de Carvalho Truão, e filha do capitão Semião Taveira dos Reis, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Maria Teresa Teodora de Lima. A mãe do *Caravela* – D. Brites Josefa de Faria Rego – era irmã de D. Francisca Teresa de Faria, mãe de João Diogo de Faria Rego, sogro do *Caravela*, e ambas filhas de um António de Faria Rego, barbeiro, daí o parentesco no 2º grau.

[27] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 28, fl. 286.

[28] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 6, fl. 5.

[29] C. 2ª vez com António Rodrigues Sampaio, o famoso jornalista e redactor principal da «Revolução de Setembro», ministro e secretário de estado dos Negócios do Reino.

[30] António Júlio Limpo Trigueiros, Eugénio de Andrea da Cunha Freitas e Maria da Conceição Pereira de Lacerda, *Barcelos, Histórico, Monumental e Artístico*, Braga, 1998, p. 574-575.

6 D. Anaísa de Amorim Sieuve de Séguier, n. em Bragança a 16.8.1839 e f. no Porto a 7.1.1933.

C. c. Eduardo da Cruz Pereira, n. no Porto a 24.11.1843 e f. no Porto a 26.3.1928, escrivão do Tribunal da Relação do Porto, por carta de 29.12.1869[31].

Filhos:

7 Adolfo Sieuve de Séguier Pereira, n. no Porto a 11.8.1872 e f. na Foz do Douro a 25.2.1943.

Chefe da 1ª Repartição da Alfândega do Porto.

C. a 15.5.1899 com D. Maria Joaquina Pires de Vasconcelos, n. em Vila Nova de Foz Côa (Freixo de Numão) a 15.9.1875, filha de Joaquim Manuel Mendes de Vasconcelos e de D. Maria da Purificação Pires de Vasconcelos.

Filha:

8 D. Maria Amália Pires de Vasconcelos de Séguier Pereira, n. no Porto (Stº Ildefonso) a 6.5.1903 e f. em Lisboa a 28.2.1980.

C. no Porto a 31.8.1927 com João Pinto da Costa Leite Lumbrales, n. no Porto (Vitória) a 3.2.1905 e f. em Madrid a 31.12.1975, doutor em Direito (U.C.), professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e de Coimbra, ministro do Comércio, ministro das Finanças (1940), 4º conde de Lumbrales, filho de João Victor Pinto da Costa Bartól, b. em Lumbrales, Salamanca, a 25.7.1858 e f. no Porto (Stº Ildefonso) a 5.3.1932, 2º conde de Lumbrales, e de D. Judite Emília Martins Pinto Ferreira Leite, n. no Porto (Bonfim) a 29.11.1878; n.p. de Ricardo Pinto da Costa (1828-1899), «**hijo predilecto y adoptivo de Salamanca**», 1º conde de Lumbrales, por decreto de 9.12.1888[32], e de D. Francisca Bartól y Perez, n. em 1830; n.m. de João Pinto Ferreira Leite e de D. Deolinda Emília Martins.

Filhos:

9 João Eduardo António de Séguier Pereira Pinto da Costa, n. em Coimbra (Sé Nova) a 16.11.1929. Solteiro.

Regente agrícola.

9 Ricardo Adolfo Séguier Pereira Pinto da Costa, n. em Coimbra (Sé Nova) a 23.2.1931 e f. em Coimbra (Stª Cruz) a 28.4.1979.

Director comercial.

C. em Coimbra a 15.4.1958 com D. Maria Alexandra Ripamonti Oliveira Cid Novaes, n. em Coimbra (Stª Cruz), filha de Mário Castro Cid Novaes e de D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira.

Filho:

10 João Carlos Cid Novaes Pinto da Costa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.9.1960.

C. na Igreja da Rainha Santa, Coimbra, a 9.12.1979 com D. Alexandrina Coelho Martins.

9 Joaquim Manuel Séguier Pinto da Costa, n. em Coimbra (Sé Nova) a 14.10.1933.

Empregado comercial.

C. 1ª vez na capela de S. Sebastião em Lisboa (Lumiar) a 30.11.1963 com D. Maria Isabel Ramos Lopes da Silva, n. em Lisboa (Lapa), filha de Armando Rocha Lopes da Silva e de D. Maria Battaglia Ramos. Divorciados a 12.1.1980.

---

[31] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 22, fl. 89-v.

[32] Usava as seguintes armas: Escudo partido: I, de azul, uma cruz floreteada de ouro, e em cada cantão uma estrela de ouro; II; de ouro, uma árvore de sinople. Legenda: «Angelus Pelayo et sui victoriam».

C. 2ª vez em Lisboa a 13.10.1984 com D. Maria Cecília da Cruz Moreira. S.g.

Filhos do 1º casamento:

10 Joaquim Pedro Lopes da Silva Pinto da Costa

10 D. Maria Francisca Lopes da Silva Pinto da Costa

10 D. Maria Isabel Lopes da Silva Pinto da Costa

9 António Jaime de Séguier Pinto da Costa, n. em Coimbra (Sé Nova) a 8.7.1935.

Engenheiro (IFP, França), empresário, conde de Lumbrales (29.7.1987).

C. no Consulado Geral de Portugal em Madrid a 11.12.1980 com D. Anne Marie Doat, n. em Toulouse, França, a 22.9.1950.

Filhos:

10 João Maria Doat Pinto da Costa Lumbrales, n. em Toulouse a 20.8.1891.

10 D. Annais Geneviéve Doat Pinto da Costa, n. em Madrid a 2.12.1984.

10 D. Diana Maria Doat Pinto da Costa, n. n. em Madrid a 22.5.1991.

9 D. Margarida Maria de Séguier Pinto da Costa, n. em Lisboa (S. Mamede) a 26.6.1937.

C. na capela de Nª Srª da Conceição do Palácio de Queluz a 10.9.1962 com Bernardo João Lopes de Calheiros e Menezes da Silveira Albizu, n. em Bom Pastor, Guipuzco, San Sebastian, Espanha, filho de Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes da Silveira e de D. Maria do Carmo Albizu.

Filhos:

10 Bernardo Gonçalo Lumbrales Lopes de Calheiros e Menezes

10 João Maria Lopes de Calheiros e Menezes

10 Gonçalo Nuno Lumbrales Lopes de Calheiros e Menezes

10 D. Maria Teresa Pinto da Costa de Calheiros e Menezes

9 Nuno Pedro de Séguier Pinto da Costa Lumbrales, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.5.1941.

Licenciado em Direito, advogado.

C. em Lisboa a 22.3.1976 com D. Maria Margarida Deslandes Botelho Moniz – vid. **MONIZ**, § 1º/A, nº 16 –.

Filho:

10 Nuno Botelho Moniz Lumbrales, n. em Lisboa a 10.12.1976.

Licenciado em Direito, advogado.

7 Raúl Sieuve de Séguier Pereira, n. no Porto a 20.11.1875 e f. no Porto.

Sub-delegado do Governo Junto do Grémio dos Industriais de Conservas e Peixe do Norte.

C. no Porto (Paranhos) a 7.7.1906 com D. Berta Marques Pinto, n. no Porto a 4.9.1878 e f. no Porto. S.g.

6 D. Matilde Ericia de Amorim Sieuve de Séguier, n. em Bragança.

C. c. D. Laureano Fernandez. S.g.

6 D. Albina Anelide de Amorim Sieuve de Séguier, n. em Bragança.

C. c. Nicolau António Camolino[33], n. no Porto e f. em 1917, médico (Escola Médico--Cirúrgica do Porto), general cirurgião-mor do Exército, cavaleiro (1885), oficial (1896) e

---

[33] C. 2ª vez com D. Mariana Estevão de Oliveira.

comendador (1904) da Ordem de Aviz, medalha militar de prata de comportamento exemplar (1896); filho de António Maria Camolino, general de brigada, e de D. Rosa Carolina Teixeira; n.p. de Francisco Camolino, sargento-mor das Ordenanças da Covilhã, e de D. Joana Rosa Delbon; bisneto de Ângelo Camolino e de Maria da Encarnação..
Filha:

7 D. Maria Helena de Séguier Camolino, f. em Lisboa a 29.4.1944.
C. c. Aníbal de Vasconcelos, bacharel em Direito (U.C.). S.g.

6 D. Maria Carlota de Amorim Sieuve de Séguier, n. em Bragança.
C.c. Manuel Ferreira Ribeiro, médico cirurgião (Escola Médica do Porto), professor de Higiene Colonial, chefe do serviço de saúde de S. Tomé e Príncipe, sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, médico da expedição do Caminho de Ferro do Ambaca, oficial da Ordem de Aviz e comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, autor de *A Provincia de S. Thomé e Principe e suas dependencias ou a salubridade e insalubridade relativa às provincias do Brazil, das Colónias de Portugal e de outras nações da Europa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1877, 705 p.. S.g.

6 Artur de Amorim Sieuve de Séguier, n. em Bragança a 4.2.1847.
Aspirante da Alfândega Marítima de 1ª classe do Porto, por carta de 23.2.1871[34]; aspirante de 1ª classe na Alfândega de Lisboa, por carta de 1.8.1873[35]; 2º verificador da Alfândega de Lisboa, por carta de 18.5.1880[36]; 1º verificador, por carta de 10.3.1886[37]; reverificador das Alfândegas, por carta de 3.11.1892[38]
Deputado às Côrtes (1882-1884 e 1884-1887), do Conselho de S.M.F., por carta de 13.7.1899[39].
C. c. sua tia D. Júlia Pinto de Sant'Ana Sieuve de Séguier – vid. **acima**, nº 5 –. S.g.

6 Adolfo, n. em Barcelos (Stª Maria Maior) em 1857 e f. em Barcelos (Stª Maria Maior) em 1858.

6 **Jaime Bráulio de Amorim Sieuve de Séguier**, que segue.

6 **JAIME BRÁULIO DE AMORIM SIEUVE DE SÉGUIER** – Usou sempre o nome de Jaime de Séguier. N. em Barcelos (Stª Maria Maior) a 26.3.1860 e f. em Paris a 7.6.1932.

Frequentou o Curso Superior de Letras e iniciou-se no jornalismo no «Jornal da Noite» de António Augusto Teixeira de Vasconcelos, onde manteve uma crítica bibliográfica e dramática. Em 1880 passou a colaborar em inúmeros diários e revistas literárias, de entre as quais «A Ilustração Portuguesa», «Repórter», «Revista de Setembro», «Diário da Manhã», «Diário de Notícias», «Diário de Portugal», «Ocidente», «Economista», «Revista de Coimbra», etc. Na «Revista Literária do Porto» em 1877, com o pseudónimo de «Israel», publicou mais de 50 quadras transcritas por diversos jornais e às quais chamou *Poesia Moderna*.

Seguiu a carreira consular e exerceu funções em Bordéus (1881), Roma, Paris, Londres e Génova. Por decreto de 29.1.1927 foi promovido a chefe de missão de 2ª classe, sendo reformado em 1930, por limite de idade, quando desempenhava as funções de cônsul geral em Paris[40].

Publicou *O Revólver Klengten*, 1876, *A Camões*, 1880, *Alegros e Adágios*, 1883, *Diccionário Prático Ilustrado*, 1928, e traduziu diversas peças de teatro.

C. c. D. Ida Mathilde Angélique Gruis, n. em Lisboa a 26.4.1864.
Filho:

34 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 24, fl. 12.
35 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 34, fl. 91-v.
36 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 35, fl. 69-v.
37 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 90.
38 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 12, fl. 194.
39 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 14, fl. 10-v.
40 *Anuário Diplomático e Consular Português*, 1921, p. 153.

7 **FERNÃO GASTÃO SIEUVE DE SÉGUIER** – N. em Bordéus a 28.1.1885.

Bacharel em Letras, Filosofia e Matemática e engenheiro agrónomo (Instituto de Agronomia de Paris).

C. c. D. Maria Ferreira de Lima. S.g.

§ 3º

5 **FREDERICO JORGE DA SILVA SIEUVE DE SÉGUIER** – Filho de Manuel Joaquim da Silva e de D. Ana Emília da Silva (§ 2º, nº 4).

N. em Agosto de 1810 e foi b. na Igreja da Glória, Rio de Janeiro a 5.2.1813; o registo de baptismo foi também lançado na Sé de Angra a 6.10.1815; f. em Lisboa em Janeiro de 1883.

Viveu na Graciosa, onde foi um dos signatários do Auto de Aclamação de D. Maria II a 10.7.1831. Em 1852 vivia em Barcelos, onde era amanuense efectivo da Câmara Municipal[41].

C. na Graciosa (Stª Cruz) a 18.5.1830 com D. Maria Diamantina Leite de Bettencourt Côrte-Real – vid. **BETTENCOURT**, § 6º, nº 10 –. Divorciados.

De mãe incógnita[42], teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos:

6 **Frederico de Bettencourt Côrte-Real Sieuve**, que segue.

6 D. Carlota, n. em Stª Cruz da Graciosa a 23.6.1831.

6 Carlos, n. em Angra (Conceição) a 28.5.1834.

Filho natural:

6 Jorge Freire de Freitas, n. em Angra e foi baptizado na Sé a 8.11.1836, conforme testemunho do pai, constante do processo de reinvindicação de alimentos que ele intentou contra seu irmão germano Frederico Jorge da Silva Sieuve de Séguier[43].

Empregado na Administração do Tabaco em Ponta Delgada.

6 **FREDERICO DE BETTENCOURT CÔRTE-REAL SIEUVE** – Ou Sieuve Côrte-Real. N. na Graciosa (Stª Cruz) a 4.6.1830 e f. em Angra (Sé) a 23.7.1902.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.6.1855[44]; proprietário.

C. na Graciosa (Praia) a 10.11.1850 com D. Carlota Emília Machado de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 13º, nº 13 –.

Filhas:

7 **D. Carlota Amélia Machado Côrte-Real Sieuve**, que segue.

7 D. Maria Frederica Séguier Côrte-Real Sieuve, n. na Graciosa (S. Mateus) a 26.12.1852 (b. a 8.6.1853) e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.4.1934.

C. em Angra (Sé) a 24.5.1876 com José Estevão Afonso – vid. **AFONSO**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

41 António Júlio Limpo Trigueiros, S.J., *et alii*, *Barcelos Histórico, Monumental e Artístico*, Braga, APPACDM, 1998, p. 761.

42 Cremos que a mãe é D. Maria Antónia de Freitas – vid. **FREITAS**, § 7º, nº 3 –. Nessa data ela ainda era solteira, pois só casou em 1839 com João Bernardes da Câmara Madureira. Ora, ele foi, exactamente, criado por este Madureira, como se infere da documentação que a seguir se cita, pelo que cremos que não deverá haver muitas dúvidas sobre o nome da mãe. Acresce que o apelido Freire só lhe poderia advir pela linha materna.

43 B.P.A.A.H., *Processos orfanológicos da Graciosa*, M. 103, nº 1120.

44 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 18, fl. 24-v.; L. 27, fl. 130; docs. 8822 e 8825.

7 **D. CARLOTA AMÉLIA MACHADO CÔRTE-REAL SIEUVE** – N. na Graciosa (S. Mateus) a 19.9.1851 (b. a 8.2.1852) e f. em Angra (Sé) a 9.1.1885.

C. na Sé a 7.2.1880 com Júlio Ângelo Borges Cabral[45], n. em Vila do Porto, Stª Maria, a 14.2.1858 e f. em 1912, filho de Augusto Borges Cabral, capitão de navios[46] e de D. Maria Rita dos Reis; n.p. de Manuel Inácio Cabral e de D. Catarina Borges de Oliveira Frazão.

Júlio Borges Cabral frequentou o Seminário de Angra, mas sem vocação eclesiástica repetiu os preparatórios no Liceu, seguindo depois a carreira militar, onde se reformou como tenente-coronel do Exército[47]. Desde estudante que brilhou no jornalismo angrense, sendo mais tarde redactor principal de «A Terceira» e «Imparcial». Deixou uma vasta colaboração em jornais de Ponta Delgada e Funchal e depois de se radicar em Lisboa foi assíduo colaborador do «Portugal, Madeira e Açores». Colaborou activamente do *Album Açoriano* e publicou *Insulares* e *Geografia, História e Estatistica das Ilhas dos Açores*, por ordem do Ministro da Guerra. Cavaleiro (1.1.1895) e oficial (1.1.1906) da Ordem de Aviz, e cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa[48].

Filhos:

8 Júlio, f. na Sé a 14.7.1881 (7 m.).

8 Fulano, n. na Sé a 9.8.1883 e logo faleceu.

§ 4º

1 **MARTIM CARDOSO** – C.c. Susana Dias. Viveram na Prainha do Norte, Pico, na sefunda metade do séc. XVII.

Filho:

2 **MANUEL CARDOSO** – Viveu na Prainha do Norte, Pico, onde faleceu a 21.7.1683.

C. na Prainha do Norte a 8.8.1666 com Joana Luís Ferreira, f. na Prainha do Norte a 5.1.1726, filha de Pedro ......[49] e de Maria Fagundes..

Filhos:

3 António Ferreira, n. na Prainha do Norte a 14.6.1670 e f. na Prainha do Norte a 21.3.1715.

C. na Prainha do Norte a 29.4.1703 com Maria Ferreira, n. na Prainha do Norte a 27.12.1679, filha de Manuel Rodrigues, *Carapau*, e de Luzia Ferreira. C.g.

3 Maria Luís, n. na Prainha do Norte a 22.2.1671.

C. na Prainha do Norte a 13.2.1706 com Francisco Pereira, filho de Francisco Gonçalves e de Margarida Pereira.

3 **Águeda da Trindade Cardoso**, que segue.

3 José Ferreira Luís, n. na Prainha do Norte a 22.3.1678.

C. na Prainha do Norte a 6.3.1707 com Francisca da Costa, n. na Prainha do Norte a 5.10.1686 e f. na Prainha do Norte a 20.10.1735, filha de Francisco Gonçalves Valim e de Luzia Ferreira. C.g.

---

45 Júlio Ângelo Borges Cabral c. 2ª vez com D. Maria da Conceição Machado Sarmento (f. a 4.10.1887) e c. 3ª vez em Angra (Sé) a 15.10.1888 com D. Luísa Perestrelo da França Dória, n. na Calheta, Madeira, cerca de 1864, filha de Manuel Joaquim da França Dória e de D. Luisa Perestrelo da Câmara (*Arquivo Histórico da Madeira*, vol. 1, nº 3 e 4, 1931, p. 138; Luiz Peter Clode, *Descendência de D. Gonçalo Afonso d'Aviz Trastâmara Fernandes*, Funchal, 1983, p. 191).

46 *Idem*, p. 308.

47 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1219.

48 *Album Açoriano*, p. 297.

49 O registo está muito estragado.

3 Joana Pereira, n. na Prainha do Norte a 21.12.1682.

C. na Prainha do Norte a 5.11.1698 com José Pereira, n. em Stª Luzia do Pico, filho de João Gonçalves e de Margarida Ferreira.

3 **ÁGUEDA DA TRINDADE CARDOSO** – N. na Prainha do Norte 21.5.1674 e f. na Prainha do Norte a 12.4.1718.

C. na Prainha do Norte a 20.1.1704 com Manuel Silveira, n. da Piedade, filho de Catarina Gonçalves e de pai incógnito.

Filhos.

4 Catarina da Silveira, n. na Prainha do Norte a 8.7.1705.

C. na Prainha do Norte a 28.4.1727 com António Vieira Fagundes, n. na Prainha do Norte a 11.1.1700 e f. na Prainha do Norte a 18.4.1754, filho de Manuel Vieira Fagundes e de Ana Pereira, adiante citados.

4 Águeda, n. na Prainha do Norte a 20.8.1708.

4 **Manuel da Silveira Cardoso**, que segue.

4 **MANUEL DA SILVEIRA CARDOSO** – N. na Prainha do Norte a 15.5.1712 e f. na Prainha do Norte a 8.8.1761.

C. na Prainha do Norte a 13.2.1730 com Águeda da Conceição Pereira (ou Águeda Maria), n. na Prainha do Norte a 5.7.1704 e f. na Prainha do Norte a 14.10.1783, filha de Manuel Vieira Fagundes e de Ana Pereira.

Filhos:

5 **Manuel da Silveira Cardoso**, que segue.

5 António, n. na Prainha do Norte a 3.1.1738.

5 **MANUEL DA SILVEIRA CARDOSO** – N. na Prainha do Norte a 15.12.1734 e f. na Prainha do Norte a 25.10.1779.

C. na Prainha do Norte a 23.10.1753 com Maria da Conceição, n. na Prainha do Norte a 1.8.1737 e f. na Prainha do Norte a 28.3.1806, filha de Manuel de Serpa e de Luzia de Santo António; n.p. de Manuel de Serpa Furtado e de Domingas de Lemos; n.m. de Manuel Álvares Cardoso e de Luzia Pereira

Em 1800, quando o filho João Inácio casou, eram moradores em Lisboa, na freguesia dos Mártires.

Filhos:

6 Manuel, n. na Prainha do Norte a 1.4.1755 e f. criança.

6 Teresa da Conceição, n. na Prainha do Norte a 8.11.1759 e f. na Prainha do Norte a 18.2.1834.

C. na Prainha do Norte a 27.2.1810 com Manuel Pereira de Matos, n. na Prainha do Norte a 26.6.1749 e f. na Prainha do Norte a 8.4.1833, viúvo (c.g.) de Maria da Silveira de Jesus; e filho de Pedro de Matos e de Joana Maria; n.p. de Manuel de Matos e de Maria da Ressurreição; n.m. de Vital Pereira e de Maria Rosa. C.g.

6 Manuel da Silveira Cardoso, n. na Prainha do Norte a 8.5.1762.

C. na Prainha do Norte a 17.1.1799 com Maria Rosa de Jesus, n. na Prainha do Norte a 2.11.1776 e f. na Prainha do Norte a 20.11.1864, filha de Manuel José Leal e de Antónia Rosa de Jesus (c. na Prainha do Norte a 5.2.1770); n.p. de Sebastião leal e de Ana de Santo António; n.m. de Manuel Ferreira das Neves e de Antónia Maria.

6 José da Silveira Cardoso, n. na Prainha do Norte a 10.4.1765 e f. na Prainha do Norte a 19.6.1839.

C. na Prainha do Norte a 13.10.1800 com Isabel da Conceição, n. na Prainha do Norte a 3.3.1782 e f. na Prainha do Norte a 26.12.1853, filha de Manuel Leal e de Maria de Jesus. C.g.

6 **João Inácio da Silveira**, que segue.

6 António, n. na Prainha do Norte a 15.9.1771.

6 Francisco, n. na Prainha do Norte a 22.4.1773.

6 Maria, n. na Prainha do Norte a 21.9.1777.

6 **JOÃO INÁCIO DA SILVEIRA** – N. na Prainha do Norte a 7.8.1768.

C. em Lisboa (Mártires) a 9.6.1800 com Maria Cândida, então residente em Lisboa, (Encarnação), n. em Angra (Sé) a 17.5.1783, filha de Manuel António da Fonseca, n. no Pico (Piedade), e de Francisca Inácia, n. de Angra (Stª Luzia).

Filhos:

7 João, n. em Lisboa (Mártires) a 24.12.1800.

7 **Jacinto Cândido da Silva**, que segue.

7 **JACINTO CÂNDIDO DA SILVA**[50] – N. em Lisboa (Mártires) a 16.8.1802 e f. em Angra.

Capitão de navios, instalou-se com comércio em Angra na década de 1830. Foi secretário da Câmara Municipal[51], vice-cônsul da Bélgica na Terceira, por carta patente do cônsul da Bélgica em Lisboa de 4.12.1833, membro do Conselho do Distrito, presidente da comissão nomeada pelo governador civil António Marcelino da Vitória para reformular o varadouro do Porto de Pipas[52].

C. na Sé a 18.9.1824 com D. Bernarda Cândida de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 12 –.

Filhos:

8 Jacinto Cândido da Silva Jr., n. na Sé a 27.9.1825 e f. na Madeira entre Novembro de 1847 e Julho de 1848[53].

Negociante em Angra, com armazém na Rua da Sé, no r/c das casas de Tomé de Castro, à esquina da Praça[54].

C. na Conceição a 27.11.1843 com D. Francisca Carlota Amélia da Silva, n. na Conceição e f. no Funchal, pouco antes do marido; filha de António José da Silva, rico negociante em Angra[55], n. na ilha de S. Jorge (Topo) cerca de 1768 e f. em Angra (Conceição) a 26.3.1851[56], e de Francisca do Sacramento, n. cerca de 1788 e f. em Angra (Conceição) a 26.10.1847[57].

---

[50] No registo de casamento diz que se chamava «Jacinto Cândido da Silveira», mas depois a apelido «Silveira» foi riscado e substituído por «Silva», que passou a usar, e para o qual não encontramos explicação pois nenhum dos seus antepassados mais próximos usava esse apelido.

[51] Nomeado a 25.3.1837.

[52] «O Espectador», Angra, nº 21, 21.8.1852.

[53] Data em que é publicado um anúncio em «O Angrense» (nº 589, 13.7.1848), anunciando a venda dos bens do falecido.

[54] «O Angrense», nº 442 de 27.3.1845 publica o seguinte anúncio: «**Taboado – Jacinto Cândido da Silva Junior tem para venda superior taboado de Flandres, a 30 reis o pé**».

[55] Entre outras muitas propriedades que comprou, estava um lote de 90 alqueires de terra com suas casas de telha, no Cabo da Praia, que comprou a D. Inácio Castil-Branco – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 8 –; e mandou fazer uma grande casa de dois andares na esquina nascente da Rua da Conceição para a Rua de Santo Espírito, de que pagava foro a João Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 13 – (B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 29, fl. 28-v.

[56] Faleceu repentinamente «**e por esta razão não recebeo os Divinos Sacramentos**» (do registo de óbito).

[57] Faleceu também repentinamente «**e por este motivo sem o espiritual auxilio dos Divinos Sacramentos**» (do registo de óbito).

António José da Silva vivia na Rua do Galo, na casa que faz a esquina nascente com a Rua de Santo Espírito e que comprara a 26.5.1835 a José Maria do Carvalhal, antigo capitão-mor de Angra. Teve duas filhas, mas a mais velha, Maria, morreu criança; ficou-lhe Francisca Carlota, sua única filha e herdeira universal.

Muito nova casaram-na com Jacinto Cândido da Silva Jr., jovem de 18 anos, mas já instalado com negócio próprio, no que era ajudado por seu pai. No ano seguinte ao casamento nasceu-lhes uma filha, Francisca Amélia e passado pouco tempo começam a surgir os fatais sintomas da tuberculose em ambos. Em Novembro de 1847 – tinha Jacinto Cândido Jr. 22 anos – embarcaram os dois para a Madeira, «**por lhe ser aconcelhado para seo lenitivo**»[58]. O jornal «O Escudo»[59] publicou então o seguinte anúncio:

«**Por ommissão involuntaria deixamos de publicar mais cêdo o seguinte annuncio, que nos foi dirigido pelo nosso mui particular Amigo, o Sr. Jacinto Cândido da Silva Junior que a tractar da sua saude partiu para Lisboa no – Brigue Escuna Elisia – no dia 18 do corrente. Oxalá, que em breve esperimente aquelles alivios, que sinceramente lhe desejam os seus numerosos Amigos, e que prestes regresse á sua patria e ao seio de sua familia:**

Jacinto Candido da Silva Junior, tendo de retirar se brevemente para Lisboa, aproveita este meio para pedir disculpa a todas as pessoas, que o honram com a sua amizade, de não ir pessoalmente receber suas ordens, por motivos de molestia: offerecendo-lhes seu diminuto prestimo e serviços n'aquella capital, Madeira, ou onde a sorte o conduza no que lhe darão summo prazer e satisfação.

Angra do Heroísmo 17 de Novembro de 1847».

O pai pagou 50.000 reis ao Capitão Manuel da Rosa, do brigue «Elísia» que os transportou ao Funchal e deu 100 libras de ouro ao filho para ele se sustentar[60], como o devia fazer «**hum Pay extremozo com seu filho que se auzentava opprimido de doença mortal**»[61]. O mal era, na realidade, incurável, e pouco tempo depois falecia a mulher, deixando o marido sozinho e já sem esperanças de cura. A notícia chegou à Terceira e o pai manda outro filho para o Funchal, fazer-lhe companhia[62], mas este pouco mais irá fazer que fechar os olhos ao irmão. Na Terceira ficava uma criança de 2 anos, sem pais e herdeira única da fortuna de seu avô materno António José da Silva.

Jacinto Cândido ao prestar contas ao Conselho de Família da herança de sua neta, de quem ficara tutor, evita sentimentalismos, mas confessa a determinada altura:

«**De propozito tenho evitado qualquer especie de sentimentalismo; appezar de ver n'este momento renovada a dôr das fataes perdas de meu Charo Filho e sua Saudoza Espoza, em memoria dos quaes verto as mais pungentes lagrimas**»[63].

Quando partiram para a Madeira, a mãe dela, D. Francisca do Sacramento, morrera dois meses antes. Procedeu-se a inventário dos seus bens que apurou a importante soma de 46.296$913 reis[64]. Em 1849, António José da Silva, velho e doente, com a neta como único membro sobrevivo da família, faz testamento deixando-a por herdeira universal, não esquecendo a Irmandade do Divino Espírito Santo do Topo a quem faz importante doação[65]. E quando morreu, faz-se novo inventário, no qual se apura só em dinheiro de contado, em sua casa, a quantia de 100 peças de ouro, 166 cruzados novos e 616 patacas de 1.200 reis!

Filha:

---

58 Segundo testamunho de seu pai Jacinto Cândido da Silva Jr., nos *Autos de arrolamento*, anexos às Contas que prestou como tutor de sua neta (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 721, cit. auto, fl. 71-v.).

59 Edição nº 135, de 27.11.1847.

60 Cit. *autos*, fl. 72-v. e 73.

61 *Id.*, fl. 75.

62 Trata-se de Manuel Maria da Silva, então com 16 anos.

63 Cit. *autos*, fl. 72.

64 **Autos de Inventário que ficarão por morte de Dona Francisca do Sacramento** , apensos aos autos citados.

65 Testou a 15.3.1849; cópia autêntica nos «**Autos de Inventário de bens que ficarão por morte de António José da Silva**» (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 721).

9 D. Francisca Amélia da Silva, n. na Conceição a 1.12.1844.
Universal herdeira de seu avô materno e da legítima de seu pai.
Foi senhora das casas nobres da Rua Direita, que seu avô arrematou em seu nome, em hasta pública dos bens de Aniceto António dos Santos[66].
C. na Terra-Chã (com 14 anos!) a 30.7.1859 com seu tio paterno João Carlos da Silva – vid. **neste título**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria da Glória da Silva, n. na Sé a 13.4.1828 e f. na Sé a 3.8.1892.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª dos Prazeres (reg. Sé) a 29.10.1849 com José Xavier Pereira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 16 –. S.g.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 4.9.1859 com João Augusto de Bettencourt Pita – vid. **PITA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 José, n. na Sé a 21.11.1829.

8 Manuel Maria da Silva, n. na Sé a 21.2.1831.
Em 1848 foi à Madeira fazer companhia a seu irmão Jacinto, que ficara viúvo.

8 **Emídio Lino da Silva**, que segue.

8 **João Carlos da Silva**, que segue no § 5º.

8 José da Silva, n. na Sé a 11.5.1845.

8 **EMÍDIO LINO DA SILVA** – N. na Sé a 2.8.1836 e f. na Sé a 14.11.1919.
Negociante, proprietário[67], vice-cônsul da Dinamarca na Terceira, por carta patente do cônsul da Dinamarca em Lisboa de 20.9.1865 e carta régia de 2.11.1865, presidente de direcção da Caixa Económica de Angra do Heroísmo; agente do BVanco Lusitano, da «Companhia de Seguros Confiança Portuense» e da «Dominion Line - Mala Real Inglesa». Era uma personalidade que «**na nossa sociedade ocupava um logar de destaque, devido à honradez do seu carácter, fino porte e vasta ilustração, pelo que durante a sua vida captou a estima geral**»[68].
C. na Terra-Chã a 19.2.1857 com D. Francisca Elísia de Bettencourt de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

9 Jacinto Cândido da Silva, n. na Sé a 30.11.1857 (b. a 19.2.1858) e f. em Lisboa a 26.2.1926.
Bacharel em Direito (U.C.), onde foi um dos mais distintos alunos do seu tempo. Regressou à Terceira em 1882, onde advogou até 1886, ano em que fixou definitivamente residência em Lisboa.
Foi juiz do Tribunal de Contas, deputado em diversas legislaturas (sempre eleito pelo círculo de Angra e S. Jorge), conselheiro de Estado, par do Reino electivo (1900), governador civil de Angra do Heroísmo, ajudante do Procurador Geral da Coroa, ministro dos Negócios da Marinha e Ultramar (26.11.1895/7.2.1897, parte de um governo Hintze Ribeiro), onde desempenhou um papel notável na remodelação de portos do Ultramar e construção de novos vasos de guerra e vapores de transporte. Abandonando o Partido Regenerador, fundou o Partido Nacionalista, que teve uma importante actividade política.
Publicou *A Doutrina Nacionalista*, Porto, 1909, e deixou inéditas uma *Autobiografia* e as *Memórias Intimas para o meu filho (1898-1925)*, ambas publicadas por «Estudos de Castelo--Branco», em 1962 e 1963, respectivamente.
C. c. D. Balbina Osório de Menezes Pita, n. a 29.11.1865, filha dos 1ºs condes de Proença--a-Velha; n.p. do general João de Gouveia Osório da Costa (1773-1853) e de D. Cláudia

---

[66] Vid. **SANTOS**, § 1º, nº 3.
[67] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).
[68] Da notícia necrológica em «A União», nº 7602, 15.11.1919.

Carolina Pinto Metelo Falcão; n.m de Luis da Cunha de Castro e Menezes e de D. Maria Augusta Godolfim de Sá Nogueira[69].
Filho:

10 Jacinto Cândido Osório da Silva, n. em Penamacor a 8.5.1896 e f. em Lisboa a 24.12.1986. Solteiro.
Licenciado em Direito.

9 D. Francisca, n. na Sé a 8.2.1859 e f. na Sé em 1861.

9 **Emídio Lino da Silva Jr.**, que segue.

9 D. Maria Elisa, n. na Sé a 10.10.1861 e f. em 1864.

9 Fernando Rocha da Silva, n. na Sé a 1.12.1863 e f. na Sé a 15.1.1904. Solteiro.

9 D. Maria do Carmo de Bettencourt Silva, n. na Sé a 29.4.1866 e f. solteira.

9 D. Maria Elvira Rocha da Silva, n. na Sé a 10.9.1868[70] e f. na Sé a 19.7.1938.
C. na Sé a 6.6.1894 com Alfredo de Mendonça – vid. **REGO**, § 35º, nº 13 –. S.g.

9 **EMÍDIO LINO DA SILVA JR.** – N. na Sé a 10.8.1860 e f. em Lisboa a 31.3.1936.

Aluno do Colégio Militar[71]. Assentou praça a 4.10.1877; alferes a 7.1.1881; tenente a 6.10.1886; capitão a 6.6.1895; major a 19.10.1906. Em 1879 concluiu o curso de Escola do Exército, após o que tirou o curso de engenheiro civil. Foi director das Obras Públicas do Funchal, deputado às Côrtes em várias legislaturas, chefe do Partido Regenerador do distrito de Angra (1896-1910), governador civil de Angra (24.12.1896/13.2.1902), comandante dos Bombeiros Municipais de Lisboa (1902)[72].

Membro do Conselho de S.M., (1901), comendador das ordens de Cristo, Aviz e do Mérito Naval de Espanha e medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.

Na sequência da Visita Régia aos Açores, foi agraciado com o título de conde da Nasce Água[73], mercê que declinou, apesar de bastante instado a aceitá-la[74], sendo então agraciado com a grã-cruz da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.[75]. e com o título do Conselho[76].

C. em Lisboa (Encarnação) com D. Brites Duarte Pereira da Cunha - vid. **CUNHA**, § 4º, nº 9 –, a qual trará consigo em dote uma grande casa na Rua do Vale do Pereiro em Lisboa, que foi mais tarde expropriada em demolida para a passagem da Avenida da Liberdade
Filhos:

10 **José Duarte Pereira da Cunha da Silveira e Sousa de Bettencourt e Silva**, que segue.

10 D. Maria Luisa Brites de Bettencourt Silva, n. na Sé a 19.1.1893 e f. na Sé a 2.6.1973.
Comendadora da Ordem da Benemerência (dec. de 19.11.1941).
C. em Lisboa (Basílica da Estrela) a 31.10.1914 com s.p. João Baldaia Sieuve do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO**, § 1º, nº 16 –. C.g. que segue.

---

69 Luís de Bivar Guerra, *A Casa da Graciosa*, p. 8.

70 Foi baptizada com o nome de Elvira e acrescentou Maria no crisma.

71 Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 167.

72 O «Diário de Notícias de Lisboa, na sua edição de 20.7.1901 sob a epígrafe *Assignatura regia*, diz que foi agraciado com o título de conde da Nasce Água, notícia essa que o jornal angrense «A Semana», nº 78, 28.7.1901, p. 147 reproduz sem garantir, no entanto, a sua autenticidade. Com efeito, não há noticia de que essa mercê tenha sido realmente efectivada, aliás, como outras que o mesmo jornal noticia (Comenda de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa a José Júlio da Rocha Abreu, e carta do título de conselho ao Dr. António da Fonseca Carvão, que se não verificaram; e comenda da Ordem do Mérito Agrícola a José Luís de Sequeira, e grã-cruz da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, ao Bispo de Angra, que se verificaram mais tarde).

73 A Quinta da Nasce Água, que pertencera ao Visconde de Noronha, foi hipotecada , por seu filho Manuel Homem da Costa Noronha - vid. **NORONHA**, § 1º, nº 11 –, à Companhia de Crédito Predial Português, que a vendeu a Emídio Lino da Silva, por escritura de 28.6.1899 lavrada em Lisboa nas notas do tabelião de Lisboa Henrique Pinheiro Leal.

74 «A Semana», Angra do Heroísmo, nº 79, 4.8.1901, p. 152.

75 Decreto de 19.7.1901 (Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição*, p. 23).

76 «A Semana», Angra do Heroísmo, nº 89, 20.10.1901, p. 193.

10 **JOSÉ DUARTE PEREIRA DA CUNHA DA SILVEIRA E SOUSA DE BETTENCOURT E SILVA** – N. no Funchal a 24.4.1891 e f. em Lisboa a 28.1.1971.

Esteve envolvido no célebre caso do «Crime de Serrazes», em 1917 (22 de Julho), em que foi assassinado o Dr. Augusto Teles de Malafaia (n. a 25.10.1882), primo da sua mulher[77]. Herdou a Quinta da Nasce Água, que vendeu a António Vieira da Silva[78].

C. em Coimbra a 3.5.1921 com D. Maria Eugénia Malafaia Novaes, n. em Mosteiro de Fráguas, Tondela, a 23.10.1898 e f. em 2000, filha de Valentim Pinto da Silva Novaes, n. em Mosteiro de Fráguas a 19.9.1855 e de D. Maria do Céu Malafaia, n. em Serrazes (c. em Serrazes a 3.10.1896); n.p. de António Pinto de Almeida Novaes e de D. Maria Delfina Rosa da Silva; n.m. de Jacinto Lopes Tavares de Malafaia, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.9.1856, e de D. Carolina Augusta de Malafaia (c. em Serrazes a 14.5.1865).

Filhas:

11 **D. Maria do Céu Novaes de Bettencourt Silva**, que segue.

11 D. Brites José Malafaia Novaes de Bettencourt Silva, n. em Mosteiro de Fráguas, Tondela, a 3.7.1927.

C. no Santuário de Fátima, Vila Nova de Ourém, a 4.4.1974 com Carlos Saraiva Baptista, n. em Torredeita, Viseu, a 11.5.1920 e f. a 4.2.1977, filho de António Baptista Gomes Reis e de D. Adozinda Leite Saraiva. S.g.

11 **D. MARIA DO CÉU NOVAES DE BETTENCOURT SILVA** – N. em Lisboa (Lapa) a 8.11.1923.

C. em Lisboa (S. João de Deus) a 25.7.1959 com Fernando Correia da Silveira – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

8 **JOÃO CARLOS DA SILVA** – Filho de Jacinto Cândido da Silva e de D. Bernarda Cândida de Barcelos (vid. § 4º, nº 7).

N. na Sé a 8.5.1842 e f. na Sé a 7.11.1930.

Rico proprietário[79], agente da «Empresa Portuguesa de Navegação a Vapor» e da «Ligura Brasiliana», cônsul da Alemanha, por carta de 17.8.1871, vice-cônsul do Brasil na Terceira, por carta patente do cônsul geral do Brasil em Lisboa de 9.2.1886 e carta régia de 28.5.1886; governador civil substituto de Angra, de 23.10.1890 a 2.3.1891 e de 19.8.1891 a 24.9.1892; presidente da direcção da Associação Comercial de Angra do Heroísmo[80].

Foi proprietário da Quinta de Nª Srª dos Prazeres na Terra-Chã[81] e organizou umas das melhores colecções de numismática portuguesa e brasileira, do seu tempo.

Em 1923 fundou-se em Lisboa o Banco Português do Continente e Ilhas, com o capital social de 25.000 contos, dos quais, 5000 contos foram subscritos pelo Montepio Terceirense, 150

[77] Sobre este caso veja-se Pedro Quadros Saldanha, *Pinas, das Torres, Trancoso – Subsídios para a sua genealogia*, «Armas e Trofeus», Jan./Dez., 2000/20001, p. 451-453, no qual se cita toda a bibliografia jurídica que foi produzida na época; e ainda o artigo de Júlio Dantas *O crime de Serrazes*, publicado no jornal «O Correio do Sul». Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, nº 2344 de 22.5.1922..

[78] Vid. **SILVA**, § 3º, nº 4.

[79] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

[80] Rebelo de Bettencourt, *Associação Comercial de Angra – O que foi a acção de João Carlos da Silva*, «A Pátria», 9.1.1937.

[81] Que pertencera à família Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º –.

contos por José Júlio da Rocha Abreu, 500 contos por João Carlos da Silva e 50 contos pela Caixa Económica de Angra do Heroísmo[82]. Não temos dados que nos permitam conhecer o destino deste banco.

Por escritura de 30.9.1923, lavrada no notário Luís da Costa, constituiu-se a «Empresa Terceirense de Automóveis Ldª», dedicada à exploração e comércio de aluguer automóveis para passageiros e carga, constituída pelos seguintes sócios: Alfredo de Mendonça, João Carlos da Silva, Jacinto Carlos da Silva, Frederico Augusto de Vasconcelos, Amadeu Monjardino, Abel Rodrigues Moutinho, António Nunes Flores Brasil e Francisco Nunes Flores Brasil, ficando a gerência administrativa a cargo de Alfredo de Mendonça e a gerência técnica a cargo de António Flores.

C. na Terra-Chã a 30.7.1859 com sua sobrinha D. Francisca Amélia da Silva – vid. **neste título**, § 4º, nº 9 –.

Filhos:

9 D. Francisca, n. na Sé a 27.5.1867 e f. na Sé a 28.5.1867.

9 D. Maria das Mercês da Silva, n. na Sé a 24.9.1868 e f. na Sé a 7.12.1900.

Por ocasião da sua morte prematura, poucos anos depois da morte do seu irmão Carlos, o semanário «A Terceira»[83] publicou o seguinte texto:

«Na flôr da edade, rodeada de todas as commodidades da vida, exhalou o derradeiro alento pela 2 e meia horas da tarde da ultima sexta feira, não lhe valendo os aturados e inexcediveis esforços da medicina e os inefaveis carinhos da desolada familia. Todo foi impotente para salvar essa existência tão querida e preciosa. Estava chegado o momento em que devia pagar o seu tributo á frágil humanidade.

A illustre finada ha muito tempo que soffria, tendo chegado a ir ao estrangeiro afim de vêr se obtinha melhoras ao seu deteriorado estado de saude, consultando alli as melhores summidades medicas. Regressando a esta cidade, começou a sentir algumas melhoras, mas infelizmente, o seu estado aggravou-se ultimamente por uma forma tal que em menos de 15 dias a prostrou no leito da morte.

Era com sincera anciedade que a sociedade angrense desejava as melhoras da symphatica dama, e foi com profundo sentimento que recebeu a infausta noticia da sua morte, noticia que se espalhou com a velocidade do raio, incutindo em todos os espiritos uma grande consternação. E' que a virtuosa senhora impunha-se, naturalmente, á consideração publica, e tinha captado a estima e a sympathia geral pelas superiores qualidades que lhe exornavam a alma, pelos seus sentimentos religiosos e caritativos e pelo seu tracto lhano e affavel.

E como podia deixar de possuir tão bellos predicados, se ella foi primorosa e finamente educada por tão bons e virtuosos paes, se desde o berço ella bebeu os ensinamentos que lhe foram ministrados pela sua santa mãe.

Filha carinhosa e espôsa modelo soube perfeitamente comprehender essa santa dualidade que encerra no seu todo um adoravel effluvio de bondade e amôr.

E' grande e incommensuravel a dôr que dilacera fibra a fibra o coração d'essa respeitavel familia que parece fadada para os soffrimentos moraes. Ha pouco mais de 10 annos que cumprimos o doloroso dever de celebrar nas columnas do jornal O Popular que então redigiamos, o passamento de um filho do sr. João Carlos da Silva – o nosso inolvidavel amigo e collega nas lides estudiosas Carlos Silva –, e hoje, infelizmente, registamos o desapparecimento de mais um pedaço da alma d'esse cavalheiro, de mais essa flôr, bella, pura e mimosa, tão permaturamente fanada pelo sôpro gelido da morte. Oh! o que é o mundo! Vã illusão que vae acabar n'esse campo de verdadeira egualdade,

[82] Notícia em «A União» de 30.6.1923.
[83] Edição de 11.12.1900.

onde impera o silencio e a saudade e onde muitos poemas de lagrimas estão encobertos pelas flôres innocentes dos tumulos.

Penetrámos na sala que se achava transformada em camara ardente, e onde jazia o cadaver da querida morta acompanhado pelos paes extremosos. Oh! que espectaculo de dôr alli se presenceava! Que triste scena se desenrolava á nossa vista, não havendo ninguem que, ao presencial-a, podesse conter as lagrimas. E as lagrimas são a expressão fiel do sentimento da dôr.

Acompanhamos essa bemquista familia no lance dolorôso porque está passando, e enviamos aos desolados pae e espôso o abraço da nossa profundissima magoa, e á afficta mãe a inclinação do nosso respeito perante a sua dôr dilacerante (...)».

C. na Terra-Chã a 23.8.1887 com João de Mendonça Pacheco e Melo – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 14 –. S.g.

9 Carlos da Silva, n. na Sé a 29.4.1870[84] e f. na Sé a 24.4.1890.

Foi um rudíssimo golpe na família de João Carlos da Silva, a morte quase fulminante do seu filho primogénito, a que se seguiria passados poucos anos a de outra filha. Por isso, foram pungentes os textos que os jornais locais lhe dedicaram. Na edição a seguir ao funeral « A Terceira»[85] escrevia:

«No verdôr dos annos, quando lhe sorria um futuro cheio de esperanças e de vida, exalou o ultimo suspiro victima d'uma peritonite Carlos Silva, filho primogenito do nosso respeitavel amigo exm.º João Carlos da Silva, e um dos jovens da sociedade angrense, que mais sympathias gosava, pela sua fina educação, e pelo seu delicadissimo tracto.

Nem os exforços sobre-humanos da medicina, nem os carinhos da familia, que o extemecia, o poderam furtar ao terrivel desenlace, que o destino lhe tinha posto na vida, como epilogo d'um martyrio, exclusivo dos que d'elle são dignos.

Carlos Silva contando 20 annos incompletos, na edade em que fulgem ridentes as doiradas visões d'um futuro desanuveado, limpido, como uma noite d'estio, ultrapassou os humbraes da eternidade, pelas 3 e meia horas da tarde do dia 24 do corrente, depois de 13 dias d'angustioso soffrimento, arrastando apoz si as tristes saudades d'uma mãe extremecida.

– Mãe – symbolo de todo o amôr de que se é capaz – palavra que encerra toda essa epopeia d'amôr, que na vida se desenrola, como a manifestação de tudo quanto ha de grande, nobre e sublime.

Carlos Silva era adorado, por todos quantos o conheciam, como um exemplar de modestia, de bom e generoso coração e de tracto lhano, que aos mais rudes captivava.

Era naturalmente bondoso e o seu coração exparzia generosidade e sentimentos nobres a todo o momento.

Este preito de homenagem e respeito pela memoria de Carlos Silva, deviamos--lh'o pelas qualidades que o distinguiam; deviamos-lh'o pelo muito que merecia e que nós admiravamos durante a sua vida, como um dos mancebos mais sympathicos da sociedade angrense.

No dia seguinte 25, pelo meio dia, teve lugar o funeral de Carlos Silva, sendo extraordinariamente concorrido. (...).

A' beira do tumulo o exm.º sr. dr. Fernando Rocha, digno presidente do tribunal administrativo e um dos mais distinctos oradores, senão o mais distincto, d'esta ilha, em phrases eloquentes e sentidas, por vezes embargadas pela commoção, fez a apotheose de Carlos Silva, exaltando as suas nobres qualidades e a bondade do seu coração.

Foi decerto um dos actos mais commovedores, a oração, cheia de sentimento e de verdade, proferida pelo illustre jurisconsulto.

---

[84] Foi baptizado com o nome de Vasco, que mudou no crisma para Carlos.
[85] Edição nº 1612, de 26.4.1890.

A cidade inteira chora, hoje, essa creança que no desabrochar da vida a deixou para ir dormir o somno eterno.

Aos seus extremecidos paes que, com um heroismo pouco vulgar, o acompanharam até ao ultimo momento, e ainda até á sahida do prestito de casa, só desejamos que a resignação os fortaleça para resistirem á lancinante e crua dôr, que os atormenta.

Aos demais membros da sua exm.ª familia, enviamos os nossos sentidos pezames».

O mesmo jornal publicou na mesma edição um artigo memorial da autoria de seu primo Jacinto Cândido da Silva, intitulado *À memória de Carlos da Silva*:

«Embargaram-me a palavra, hontem, os soluços, estrangularam-me as lagrimas a voz, quando, ao descer o teu corpo á terra, quiz dizer-te o meu ultimo adeus; e apenas me permittiram as forças, de que dispunha, depôr um beijo de despedida na tua fronte gelada.

Não me privo, porém, do prazer amargo e do dever imperioso, o preito da minha amizade, meu bom Carlos, meu sancto rapaz, primo querido e pobre amigo, que a morte me roubou tão cêdo.

Se o não fiz, pela palavra soluçante, faço-o pela penna, regando ainda com lagrimas o papel, em que te escrevo.

Venho dar-te o meu adeus, flôr que não chegaste a desabrochar, e que cahiste ainda em botão, mas que espargias já, em torno de ti, as fragrancias e os perfumes da tua bondade extrema; sol, que não attingiste as fulgurações do meio dia, e que não passaste da luz calma das alvoradas, mas que revelavas já quaes seriam, em pleno desenvolvimento, os primores do teu caracter; alma d'anjo; coração de pomba; thesouro riquissimo de meiguice, de ternura, de docilidade, de benevolencia, de caridade, de tudo emfim quanto ao homem pode haver de nobre e puro e bom.

A bondade personalisada, a bondade plena, a bondade ingenita, franca, luminosa, sem sombras, sem restricções, eis a summula do teu caracter.

Nunca no teu peito, só formado para o amôr e para o bem, encontraram cabimento o odio ou o mal.

Nunca os teus labios se descerraram para a maledicencia, ou sequer para a censura justa; mas nunca deixaram de abrir-se para a palavra consoladora da desgraça alheia.

Nunca se ergueu, perante ti, a mão ou a voz implorante da miseria, que tu não deixasses cahir a esmola confortativa da tua caridade sem limites.

Affligiam-le, mais ainda do que se fossem teus proprios, os males, os simples desgostos dos outros, ainda mesmo dos extranhos.

Todo o soffrimento encontrava écho na tua sensibilidade fina, delicada, do mais subido quilate.

Por isso eras tu o enlevo e a sympathia de todos; por isso ninguem havia que te quizesse mal; por isso todos te estimavam, e davam o apreço devido ás excellencias do teu excepcional caracter.

E d'esta estima geral tiveste a prova, agora, no periodo da tua cruel doença, vendo o cuidado, a sollicitude, o interesse, e a anciedade com que todos se abeiravam do teu leito de dor, a saberem do teu estado.

E era para notar, nas alternativas por que passaste, a tristeza e a magoa que nas physionomias se espelhavam quando corria a noticia de que os teus soffrimentos se haviam aggravado, e a alegria, o contentamento, que em todos se reflectia, quando circulava a boa nova de que havias experimentado melhoras.

E mais se evidenciou ainda essa geral affeição d'uma ilha inteira, que sobre ti convergia, no teu solemnissimo funeral.

Foram magestosas e sublimes as manifestações que te fizeram.

De minha memoria não conheço outras que as excedessem ou egualassem.

Não havia ali, no templo magestoso, onde te faziam os officios funebres, nem no campo raso do descanço eterno, uma multidão atrahida por curiosidade frivola, ou levada por formalismos ou cortezia de mera convenção social,

Havia pezar em todos os rostos, lagrimas em todos os olhos, soluços em todas as vozes, consternação em todos os espiritos, angustias em todos os corações.

Na própria athmosphera parece que se respirava a dôr.

Foi uma verdadeira apotheose, – a apotheose da bondade, que tu personalisavas.

Foste d'este mundo depurado por soffrimentos atrozes, – as infernaes torturas da molestia, que te roubou a vida, – mas nem um momento se desmentio a tua paciencia de sancto, nem a tua resignação de martyr.

Ainda hontem, pela madrugada, ao despertar d'um breve somno, tendo ouvido o toque das trindades, e terminada a tua prece de manhã, deste a todos que te rodeavam os bons dias, e disseste na tua voz, sempre serena e suave: «Espero em Deus ter hoje um dia feliz»

Foi esse o dia da tua morte.

Quem sabe, porem, qual era o sentido occulto d'aquella frase, e o verdadeiro alvo d'aquella esperança?

Quem sabe se a felicidade desejada e presentida não era a propria morte?

Não é o repatriamento a suprema ventura para o pobre exilado, que arrasta as tristezas e agruras do exilio em terra inhospita?

Não seria o repatriamento, á sublime mansão dos espiritos bons, a felicidade, que tu viste, n'aquella hora, a dois passos da eternidade, quando já se é mais da outra do que d'esta vida?

Diz-me o coração que sim.

E serve-me esta crença firme de conforto na minha dôr, e de lenitivo á minha saudade.

Fecharam-se sobre o teu pobre corpo morto as pedras do sepulchro; mas ficas vivo, eternamente vivo, no sanctuario dos nossos corações.

E, como diz o poeta,

Se lá, no assento ethereo, onde subiste,

Memoria d'esta vida se consente, não te esqueças d'aquelles, que te estremeciam, e acolhe os testemunhos da nossa saudade e da nossa dôr».

9 **Jacinto Carlos da Silva**, que segue.

9 **JACINTO CARLOS DA SILVA** – N. na Sé a 16.9.1872 e f. em S. Pedro a 28.6.1938.

Herdou de sua mãe a casa da Rua Direita e de seu pai a Quinta dos Prazeres na Terra-Chã; grande proprietário na Terceira.

Cônsul honorário do Brasil na Terceira, presidente da Câmara Municipal de Angra (1902), presidente da direcção da Associação Comercial de Angra, governador civil substituto de Angra (5.12.1901/19.2.1902) e agente do Banco do Minho em Angra.

Por ocasião da Visita Régia aos Açores, foi agraciado com o título de Visconde da Agualva, por decreto de 28.8.1901 e carta de 17.9.1901[86].

C. na Terra-Chã a 30.7.1903[87] com D. Margarida Sieuve de Menezes do Rego Botelho de Faria – vid. **REGO,** § 1º, nº 16 –.

Filhos:

10 D. Maria das Mercês do Rego Botelho da Silva, n. na Sé a 18.6.1904 e f. em Lisboa.

C. na Capela da Quinta dos Prazeres (reg. Terra-Chã) a 30.12.1924 com José Gabriel de Noronha e Silveira – vid. **SILVEIRA E PAULO,** § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[86] A.N.T.T., *Chanc. D. Carlos*, L. 15, fl. 89.

[87] O jornal «A Semana», nº 175, de 2.8.1903, p. 114-115, publicou uma desenvolvida reportagem do casamento, incluindo a lista dos presentes, entre os quais se destaca uma *riviére* em brilhantes (jacintos e margaridas) que o noivo ofereceu à noiva, e uma parelha de cavalos ingleses que o noivo recebeu da mãe.

10 D. Maria Dagmar do Rego Botelho da Silva, n. na Sé a 13.9.1907 e f. na sua casa do Caminho de Baixo (reg. S. Pedro) a 21.1.1973.

C. Capela da Quinta da Oliveira (reg. S. Pedro) a 19.9.1933 com Tomé José de Castro Parreira Coelho – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 **Carlos Baldaia Rego da Silva**, que segue.

10 **CARLOS BALDAIA REGO DA SILVA** – N. na Conceição a 3.12.1911 e f. em S. Pedro.

Chefe da Secretaria da Junta Geral do Distrito de Angra, cônsul honorário do Brasil na Terceira, cavaleiro da Ordem do Rio Branco do Brasil (23.5.1983). Comprou a Quinta de S. Miguel no Caminho de Baixo[88].

C. em Lisboa (S. Mamede) a 1.11.1942 com D. Maria Leonor Braz Ramos Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 17 –.

De D. Maria da Conceição Lucas, teve o filho natural que a seguir se indica e que perfilhou.

Filhos do casamento:

11 Carlos Côrte-Real Rego da Silva, n. na Conceição a 18.8.1943.

Funcionário da SATA-Air Açores; representante do título de Visconde da Agualva.

11 D. Leonor Côrte-Real Rego da Silva, n. na Conceição a 15.10.1945.

C. na Capela da Quinta de Nª Srª da Oliveira, no Caminho de Baixo (reg. S. Pedro) a 18.8.1971 com João Carlos Marques Ribeiro Reis, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.3.1945, licenciado em Físico-Químicas (U.L.) e doutor em Engenharia Química (U. Londres), filho do Dr. Virgílio Ribeiro Reis e de D. Cecília de Macedo Marques.

Filhos:

12 Pedro Rego da Silva Ribeiro Reis, n. em Londres a 26.6.1972.

12 Filipe Rego da Silva Ribeiro Reis, n. em Lisboa (Fátima) a 28.12.1973 e f. em Lisboa (Fátima) a 2.7.1976.

12 André Rego da Silva Ribeiro Reis, n. em Lisboa (Fátima) a 18.1.1976.

11 **Luís Filipe Côrte-Real Rego da Silva**, que segue.

Filho natural:

11 Luís Manuel Lucas da Silva, n. em Stª Luzia a 16.6.1953.

Funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Angra.

C. na Capela de Santo António do Monte Brasil (reg. Sé) com D. Luísa Manuela Fernandes Bettencourt, n. na Sé a 4.6.1956, funcionário da SATA Air-Açores, filha de Manuel Bettencourt e de D. Palmira Leal Fernandes.

Filhos:

12 Luís Carlos Bettencourt Lucas da Silva, n. na Conceição a 3.3.1977 e f. na Conceição, de um acidente de automóvel, a 7.5.1984.

12 D. Ana Luísa Bettencourt Lucas da Silva, n. na Conceição a 8.7.1982.

11 **LUÍS FILIPE CÔRTE-REAL REGO DA SILVA** – N. em S. Pedro a 31.8.1948.

Funcionário da SATA Air-Açores.

C. na Capela do Sagrado Coração de Maria (reg. S. Pedro) a 19.5.1973 com D. Alice Margarida Mackay de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 6º, nº 8 –. Divorciados.

Filhos:

---

[88] Sobre as circunstâncias desta quinta e seus sucessivos proprietários até à actualidade, veja-se a nota a João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12 –.

12 D. Catarina Ávila Rego da Silva, n. na Conceição a 6.11.1974.
C. em Vila Nogueira de Azeitão a 2.5.1992 com Gerardo Belém Teles – vid. **TELES**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

12 Vasco Ávila Rego da Silva, n. na Conceição a 17.5.1976.

12 D. Madalena Ávila Rego da Silva, n. na Conceição a 20.12.1977.

§ 6º

1. Francisco Gonçalves Picanço
C. c. Domingas Sodré.

2. Braz de Bettencourt
N. em Stª Cruz da Graciosa.
C. em Stª Cruz a 3.7.1740 com

1. Manuel Vaz do Conde
C. c. Maria de Sousa.

2. Josefa Maria
N. em Stª Cruz da Graciosa.

1. António de Oliveira
C. c. Maria das Candeias.

2. António de Oliveira
C. em S. Bento a 27.5.1754 com

1. Francisco Pereira
C. c. Maria de Jesus.

2. Josefa de Jesus

3. António Joaquim de Bettencourt
N. em Angra (S. Pedro) a 6.10.1752.

3. Joana Inácia
N. em Angra (S. Bento).

4. Gertrudes Rosalina da Silva
Que segue adiante, nº 1.

1 **GERTRUDES ROSALINA DA SILVA**[89] – Vid. **Introdução** a este §, nº 4.
N. em S. Bento a 26.2.1780 e f. na Sé a 2.2.1850, com testamento de mão comum com seu marido, aprovado a 18.3.1843[90].

Como se vê do esquema que antecede este parágrafo, o uso do apelido Silva fica por explicar.

C. na Sé a 8.9.1804 com Afonso José Maria, n. na Sé em 1786 e f. na Sé a 31.1.1846, filho de pais incógnitos.

Afonso José Maria foi um próspero comerciante da praça de Angra, deixando, ao falecer uma importante fortuna. A título de exemplo, veja-se o que importou e despachou no dia 14.2.1811, na Alfândega de Angra, vindo de Nova York, no bergantim «Conde de S. Lourenço»[91]: 12 caixas de chá com 528 arráteis (528$000 reis), 2 arrobas de barbante (12$800 reis), 25 barricas de arroz com 276 arráteis (248$220 reis), 14.050 pés de tabuado (252$900 reis), 80 cascos de azeite de baleia com 5.150 canadas (2.060$000 reis), 50 barris de alcatrão (150$000 reis), 20 barris de breu (100$000 reis), 400 arcos de ferro para pipas (48$000 reis), 25 arrobas de cera bruta (242$400 reis), 585 arráteis de velas de sebo (46$800 reis), etc.

---

[89] O sobrenome Rosalina aparece com várias versões – Resaurina, Rosamunda, Rosaulinda e até Balbina!
[90] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 715, Inventário de Afonso José Maria.
[91] A.N.T.T., *Fundo da Fazenda, Alfândegas*, nº 6014, fl. 3.

Faleceu com testamento de mão comum com sua mulher, aprovado a 18.3.1843 pelo tabelião Martinho de Melo Soares[92]. Por sua morte procedeu-se a inventário dos bens móveis e imóveis, o qual revela bem o nível de sua fortuna. Era senhor, entre outros bens imóveis, da hoje chamada «Casa de D. Violante», na Rua da Sé, por compra ao Marechal D. Inácio de Castil-Branco[93], de umas casas altas na Rua de Jesus[94] e da Quinta da Prainha em S. Mateus, havida por execução contra o mesmo D. Inácio de Castil-Branco. Dos bens móveis em casa, constam, por exemplo, 3 cómodas de madeira do Brasil, 60 cadeiras com 2 canapés, 36 cadeiras com 2 canapés, 1 oratório dourado com 7 imagens, 2 quadros dourados de Abelardo e Heloísa, 6 quadros dourados de D. Quixote, 6 quadros ingleses de caça, serviços de loiça inglesa, colchas de seda, toalhas de linho e talheres e pratos de prata. Na sua loja, à data da morte, inventariaram-se espécies tão variadas como tafetá, setim, retrós, açúcar mascavado, cassa, espiguilha, alcatifa, papel pintado, escovas para bestas, luvas, tintas, funis, broches de cabelo, tesouras e agulhas, café, rolhas de cortiça, vinho do Porto, espartilhos, barbas de baleia, sovelas, chaleiras, copos, açucareiros, bacias, escarradores e muitos outros!

Apoiou a causa miguelista, pelos que teve os seus bens sequestrados[95].

Filhos:

2 João, n. na Sé a 4.1.1806 e f. na Conceição a 15.9.1810.

2 Francisco Jerónimo da Silva, n. na Sé a 30.12.1807 e f. em Lisboa a 2.11.1871. Solteiro.

Bacharel em Cânones (U.C., 1807), juiz de fora em Ponte de Lima, nomeado em 1834 pelo governo miguelista de que foi indefectível apoiante, professor de História Natural em Braga, e advogado nas comarcas de Lisboa e Porto.

Possuía uma riquíssima biblioteca que deixou em testamento à Câmara Municipal de Angra e que passou a constituir o núcleo principal da Biblioteca Municipal, hoje integrada na Biblioteca Pública de Angra.

Por ocasião da sua morte, o semanário «A Terceira»[96], transcreveu de «O Correio de Portugal» que se publicava em Lisboa, o seguinte artigo:

«Falleceu o distincto e honrado advogado o sr. Francisco Jeronymo da Silva. Foi geral o sentimento pela sua morte. Soffreu muito nos noves mezes que sobreviveu ao primeiro ataque da enfermidade a que sucumbiu. Os seus soffrimentos physicos foram ainda agravados por grandes desgostos. Os amigos intimos de toda a sua vida, os collegas distinctos e probos com quem convivia, e conviveu sempre, todas as pessoas emfim cuja presença nunca deixara de lhe ser agradavel, viram-se na triste conjunctura de não o poderem continuar a visitar desde que um irmão do enfermo viera de longe para o seu lado, e não tratára bem os antigos amigos da casa.

Foi triste o fim que teve o nosso honrado amigo, pelo enfraquecimento das suas faculdades, que todavia nunca perdeu de modo que não lhe fossem muito sensiveis alguns successos, de que elle não tinha culpa, «como dizia quando os deplorava»! e pelas desgraçadas scenas da descomedida cubiça que se deram em sua casa. Não faltaram porém os bons amigos a tributar-lhe os seus respeitos junto da sepultura. O sr. Paulo Midosi, uma das illustrações do fóro portuguez, disse as seguintes palavras:

«Permitti que á dôr que a todos nos opprime, eu também associe a minha dôr; e que em nome do sentimento que nos enlucta o coração, em nome da associação que

---

[92] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 715.

[93] B.P.A.A.H., *Tabelião António Maria Cabral*, L. 43, fl. 7, escritura de 4.9.1837. Esta casa (juntamente com outras contíguas, no Largo da praça **«que prezentemente servem de theatro denominado da Sociedade de 22 de Junho»**, foi vendida em pagamento de dívidas contraídas por D. Inácio a Afonso José Maria, por escritura de 14.10.1825 e 23.7.1833. D. Inácio provou que a casa não era vinculada, mostrando a folha de partilhas de D. João Flores da Silva Castil-Branco, de 9.1.1761. A casa contígua do Largo da Praça, fora comprada por D. Inácio ao padre Francisco de Paula da Costa, comerciante em Angra, por escritura de 23.7.1803, no tabelião Luis José de Bettencourt.

[94] B.P.A.A.H., *Tabelião Narciso Xavier de Brum*, L. 38, fl. 18, escritura de 18.3.1842.

[95] B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831*.

[96] Edição nº 663, 25.11.1871.

represento e de que Francisco Jeronymo da Silva era dos mais dignos socios, em nome da classe que elle illustrou, eu diga algumas poucas palavras, fraca expressão da saudade que me punge.

Ah! que dolorosamente tenho visto cair na minha já longa carreira os talentos mais robustos, que ennobreciam a nossa profissão, e que eram a gloria da patria que lhes déra o ser, e da sciencia do direito, que tanto honraram! Raros ficam dos que pela experiencia e pelo aturado estudo – possam mencionar-se: e ámanhã d'esses mesmos só sobreviverá a memoria, que se não apaga, porque o rasto luminoso que deixa é inextinguivel!

Traçar as eminentes qualidades d'aquelle cuja perda todos deploramos, tolhe-me a magua, e o sentimento que desejo poupar, a quem tanto o estremecia. Só direi pois que para mais acrisolar as virtudes, que em Francisco Jeronymo tanto brilhavam, não faltaram tribulações até nos seus ultimos momentos.

Mas tribulações, inveja, luctas, inimizades – agora aqui acabam, porque acaba a vida.

Trabalhou muito; era justo que descançasse. Descança em paz, amigo, descança em paz; e diante d'esta sepultura lembrem-se os ignaros, que na outra vida não ha só trevas, mas uma luz resplendente, que Deus concede ás intelligencias priviligiadas, como a de Francisco Jeronymo da Silva – e essa luz é a da immortalidade!».

O sr. dr. Francisco Jeronymo da Silva deixou uma pequena fortuna podendo deixar muito. Nunca foi ambicioso. Considerava-se os pleitos como grandes desgraças e não queria aggraval-as com largas exigencias da sua parte. Legou a sua rica livraria á municipalidade d'Angra. E' um presente de muito valor e maior merecimento. Algumas das estantes pertenceram ao illustre visconde d'Almeida Garrett. Foi um dos antigos e dedicados amigos do sr. Francisco Jeronymo que lh'as offereceu. «Agradeço por mim e pela camara da minha terra», foi a resposta do distincto jurisconsulto. A sua intenção foi sempre deixar os livros que tanto estimava á sua ilha, por ter a certeza de que assim não seriam nunca desbaratados. Deixou o sr. Francisco Jeronymo um digno herdeiro das suas excellentes qualidades e virtudes. E' seu bom sobrinho o sr. Affonso Silva. Foi este o enfermeiro extremoso e carinhoso que acompanhou o enfermo nos seus ultimos mezes, tratando-o constantemente com affecto inexcedivel. Honra lhe seja».

2 Joaquim, n. na Conceição a 13.10.1809 e f. na Conceição a 1.8.1811.

2 D. Clara Olímpia da Silva, n. na Conceição a 13.6.1811.

C. 1ª vez na Sé a 29.12.1830 com José Rafael da Costa, n. em Chaves (Stª Maria Maior) cerca de 1802 e f. em Angra (Sé) a 31.8.1836 («**não recebeo os sacramentos por ter morrido assassinado**»[97], capitão do Regimento de Infantaria 10, que fez as campanhas de 1826 e em 1829 estava na Terceira às ordens do Director das Fortificações, participando então na batalha de 11 de Agosto na Praia, após o que acompanhou o Exército Liberal fazendo as campanhas até 1832[98]; filho do major Bernardo António da Costa e de D. Joaquina Angélica da Costa.

C. 2ª vez na Sé a 21.12.1843 com Luís Augusto Pedro de Sande, n. em Penacova em 1815 e f. em Lisboa a 22.7.1887, médico-cirurgião (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1842), cirurgião do Regimento de Infantaria 5 em Angra (1843-1845), cirurgião-mor do dito regimento (1851-1857), director do Hospital Militar da Boa-Nova (1851-1875)[99], cirurgião de brigada em 1875 e nomeado director do Hospital Militar Principal de Lisboa, cirurgião de divisão em 1885, comendador da Ordem de Cristo e oficial da Ordem de Aviz, filho de Dr. Luís Pedro de Sande e de D. Ana Felicíssima Augusta de Andrade.

Filha do 1º casamento:

---

[97] Do registo de óbito.

[98] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 146.

[99] Legou à Misericórdia de Angra do Heroísmo todos os seus livros científicos, quase todos de Medicina, com a cláusula de serem depois todos transferidos para a Biblioteca Municipal (hoje integrada na Biblioteca Pública), doada por seu cunhado Francisco Jerónimo da Silva.

3 D. Gertrudes Angélica da Costa e Silva, n. na Sé a 5.2.1832 e f. na Sé a 18.10.1859.
C. na Terra-Chã a 29.7.1858 com João Carlos Rodrigues da Costa, então 1º tenente do Exército, n. em Lisboa (Stª Catarina) a 7.9.1843 e f. em Lisboa (Rua do Sol, ao Rato) a 11.5.1917, filho de Manuel Rodrigues, n. em Goes, e de D. Joaquina Carlota Ramos, n. em Lisboa. S.g.

João Carlos Rodrigues da Costa que se reformou em general de brigada[100], exerceu entre outros cargos o de governador do campo entrincheirado de Lisboa. Foi professor do Colégio Militar, membro da comissão executiva das festas comemorativas do Centenário da Descoberta da Índia (1898), presidente da Comissão de Oficiais do Exército nomeada para dirigir as Comemorações do Centenário da Guerra Peninsular (1908) e deputado da Nação (1882-1892).

Entre 1868 e 1872 esteve colocado em Angra do Heroísmo, como tenente e aí iniciou a sua actividade jornalística, fundando o jornal «A Lágrima» (1869) e colaborando activamente no «Jornal do Grémio Literário» da mesma cidade. Foi director da publicação periódica «A Revolução de Setembro» e fundou, juntamente com Eduardo Coelho, a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, de cuja direcção foi presidente. Grande oficial e comendador da Ordem de Aviz, oficial e grã-cruz da Ordem de Santiago, medalha de mérito militar de Espanha.

Filhos do 2º casamento:

3 D. Maria Augusta de Sande, n. na Sé a 30.10.1844.

3 Afonso, n. na Sé a 18.2.1847.

3 Luís, n. na Sé a 10.3.1848.

2 D. Maria Augusta da Silva, gémea com o anterior, f. em S. Pedro a 10.5.1837.
C. em S. Pedro a 8.2.1836 com João Borges do Canto e Silveira – vid. **BORGES**, § 1º, nº 15 –. S.g.

2 João, n. na Sé a 19.6.1813 e f. criança.

2 D. Gertrudes Magna, n. na Sé a 8.10.1814 e f. na Sé a 1.9.1830.

2 José, n. na Sé a 29.5.1817 e f. na Sé a 11.10.1819.

2 D. Ana, n. na Sé a 26.7.1819 e f. na Sé a 7.9.1819.

2 **João Maria da Silva**, que segue.

2 **JOÃO MARIA DA SILVA** – N. na Sé a 8.1.1820 e f. na Sé a 18.3.1891.

Proprietário. Foi um miguelista ferrenho e mandou educar os filhos na Inglaterra, com o objectivo de os não deixar influenciar pela administração liberal.

Quando faleceu, procedeu-se a inventário dos bens, por causa do seu filho Francisco Jerónimo que estava interdito. Deixou uma razoável fortuna, com uma casa na Rua D. Afonso VI, uma quinta no Posto Santo, uma grande propriedade, chamada «Sapateiro Grande», no limite de Stª Luzia, com 340 alqueires, e 1/3 de uma outra propriedade , os «Escudeiros», em S. Sebastião, com cerca de 660 alqueires[101].

C. na Sé a 25.4.1846 com D. Maria Delfina Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

3 **Manuel José Coelho Borges da Silva**, que segue.

3 Francisco de Assis, n. na Sé a 15.6.1849.

---

[100] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1314..

[101] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 944, 1891.

3 **Afonso Henriques da Silva**, que segue no § 7º.

3 Francisco Jerónimo da Silva, n. na Sé.
Mentecapto e interdito.

3 D. Francisca de Paula da Silva, n. na Sé a 29.5.1858.
C. na capela do Paço Episcopal (reg. Sé), sendo celebrante o Bispo D. João Maria, a 23.1.1878 com Luciano de Azevedo Monteiro de Barros, ao tempo chefe do Estado Maior da 5ª Divisão Militar, sediada em Angra e que passou à reserva no posto de general de brigada[102], n. em Braga (Sé) a 6.9.1844, filho de José de Azevedo Monteiro de Barros e Faria[103], n. em Vila Nova de Famalicão em 1811 e f. a 27.11.1872, major do Exército, cavaleiro da Ordem de Aviz, cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 20.1.1847[104], e de D. Maria Andreza Telo de Menezes, n. no Funchal (c. na Sé do Funchal em 1832); n.p. de António de Azevedo Monteiro de Barros; b.p. de José de Azevedo Monteiro de Faria e de D. Antónia Josefa de Neiva[105]; 3º neto de Francisco de Barros de Azevedo e de Custódia Gomes; 4º neto de Manuel do Couto de Azevedo e de D. Isabel de Barros[106]; 5º neto de Francisco do Couto de Azevedo e de Ângela da Costa.
Separou-se do marido e, depois, teve de F.... de Séguier as filhas naturais que a seguir se indicam.
Filhos do casamento:

4 José de Azevedo Monteiro de Barros, n. na Sé a 18.2.1879 e f. em Lisboa a 29.5.1894.
Matriculou-se no Colégio Militar em 1889.

4 João de Azevedo Monteiro de Barros, n. na Sé a 31.7.1880 e f. em Lisboa a 2.2.1943.
General da arma de Engenharia (reformado em 1939)[107], governador militar de Lisboa, comandante geral da G.N.R., engenheiro-chefe da Companhia das Águas, comendador (1919) e grande-oficial (1928) da Ordem de Aviz, medalha da Vitória (1920), medalha de ouro de Bons Serviços, medalha de ouro da Legião Portuguesa, etc.
C. a 19.4.1909 com D. Gertrud Elisabeth Martin Moerder.
Filhos:

5 José de Azevedo Monteiro de Barros, n. a 17.1.1910.
Coronel.

5 Jaime de Azevedo Monteiro de Barros, n. em Lisboa 21.10.1911 e f. em Lisboa a 25.6.1974.
Contra-almirante da Armada; chefe do gabinete do Ministro da Marinha, 2º comandante naval de Angola, e fez parte da Missão Geo-hidrográfica da Guiné durante 10 anos.
C. c. D. Etelvina Júlia da Silva e Almeida. C.g. em Lisboa.

5 D. Maria Helena de Azevedo Monteiro de Barros, n. em Lisboa a 14.6.1913 e f. em Lisboa (Estrela) em a 23.5.2002.
C. em Lisboa (Anjos) em Agosto de 1932 com António Sebastião Ribeiro de Spínola, n. em Estremoz (Stº André) a 11.4.1910 e f. em Lisboa (Ajuda) a 13.8.1996, general da arma de Cavalaria, marechal do Exército, medalha de Mérito Militar de 3ª classe, oficial da Ordem de Aviz, oficial da Ordem da Torre e Espada, etc., governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné e Presidente da

102 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1308.
103 Teve um filho natural Viriato de Azevedo Monteiro de Barros, que foi baptizado na Sé de Angra a 6.1.1853, como filho de pais ocultos, e mais tarde (1871) reconhecido pelo pai.
104 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 165.
105 Filha de Vitoriano da Costa de Oliveira e de D. Mariana Sequeira de Melo.
106 Filha de Miguel de Freitas de Barros e de D. Margarida Borges Monteiro.
107 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2514.

República Portuguesa, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, filho de António Sebastião Spínola, inspector de Finanças, n. na Calheta, Funchal, e de D. Maria Gabriela Alves Ribeiro. S.g.

4 D. Maria, n. na Sé a 27.3.1882 e f. na Sé a 30.3.1886.

4 António, n. na Sé a 29.12.1883 e f. na Sé a 4.4.1884.

4 Fulano, n. na Sé a 3 e f. a 5.9.1885.

4 Fulano, n. e f. na Sé a 16.8.1886.

Filhas naturais:

4 D. Natália da Silva de Séguier, c.c. Amâncio Maria Coelho Sampaio de Andrade, f. em Lisboa (Arroios), médico veterinário. S.g.

4 D. Maria da Silva de Séguier, c.c. F.......

3 **MANUEL JOSÉ COELHO BORGES DA SILVA** – N. na Sé a 25.5.1848 e f. na Sé a 2.4.1899. Proprietário. Por ocasião da sua morte o jornal «A Terceira» publicou a seguinte notícia: «**Caracter honesto, empregado irreprehensivel, amigo dedicado e leal, esposo exemplar, pae extremoso e desvelado pelo bem estar de seus filhos, todo esse conjuncto de qualidades definem bem a personalidade do illustre finado, a quem todos respeitavam, tributando-lhe a muita consideração que o seu comportamento grangeara.**

A par d'isto, que é muito, era ainda para toda a gente, e em especial para os amigos, d'uma amabilidade excepcional, alcançando d'estes e por forma tão despretenciosa, não só muita estima, como tambem muito respeito (...)».

C. na Sé a 8.2.1873 com D. Eulália de Sousa Pereira – vid. **PEREIRA**, § 16º, nº 7 –.

Filhos:

4 **João Maria Pereira da Silva**, que segue.

4 D. Maria Guilhermina Pereira da Silva, n. na Sé a 22.2.1876 e f. na Sé a 6.3.1934.

C. na Sé a 3.6.1905 com Tibério Homem de Noronha – vid. **NORONHA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 Álvaro Pereira da Silva, n. na Sé a 5.1.1878 e f. na Sé a 12.10.1955.

Funcionário público.

C. na Terra-Chã a 20.7.1901 com D. Maria da Conceição Gomes – vid. **DUARTE**, § 4º, nº 6 –.

De mãe desconhecida teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

5 João, n. na Sé a 22.6.1902 e f. na Sé a 31.8.1902.

5 Manuel Gomes da Silva, n. na Sé a 15.6.1904 e f. na Sé a 30.3.1977.

Comerciante.

C. em Angra a 8.12.1923 com D. Carolina da Conceição de Mendonça Correia – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 16 –.

Filhos:

6 Álvaro Manuel Mendonça da Silva, n. na Sé a 25.9.1924.

C. 1ª vez na Ermida de Stª Filomena a 7.4.1943 com D. Rosa de Ávila Simões – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 6 –. Divorciados.

C. 2ª vez no Rio de Janeiro com D. Edla F.......

Filho do 1º casamento:

7 João Álvaro Simões da Silva, n. em Lisboa.
Industrial.
C.c. D. Georgette Curi. Divorciados.
Filhos:

8 João Álvaro Curi da Silva, n. em Grajaú, R.J., a 16.11.1968.
C.c. D. Regina Silva.
Filhas:

9 D. Carolina Silva

9 D. Andreia Silva

8 Ricardo Curi da Silva, n. no Rio de Janeiro a 24.5.1974.

8 Renato Curi da Silva, gémeo com o anterior.

Filho do 2º casamento:

7 F..........., n. na Bahia.

6 D. Maria João da Conceição Mendonça da Silva, n. na Sé a 21.8.1925.
C. na Terra-Chã a 18.7.1948 com Mário Pereira da Silva, n. na Figueira da Foz (S. Julião) a 5.1.1921, funcionário do Destacamento Americano das Lajes e fotógrafo[108], filho de João Silva, n. em Coimbra (Stª Clara) e de D. Ermelinda Pereira, n. em Buarcos.
Filhos:

7 João Manuel de Mendonça Pereira da Silva, n. na Conceição a 1.5.1949 e f. em Angra a 11.1.1994.
Funcionário da Secretaria Regional da Educação e Cultura.
C. 1ª vez na Terra-Chã a 17.12.197... com D. Lúcia Maria da Costa da Helena, n. em Tavira. Divorciados.
C. 2ª vez em Angra a 2.7.1991 com D. Ana Paula Marques de Sousa Cecílio. Divorciados. S.g.
C. 3ª vez em Angra a 22.11.1993 com D. Maria de Lourdes Martins Enes dos Santos, n. na Agualva. S.g.
Filhos do 1º casamento:

8 Hugo Duarte Costa de Mendonça Pereira da Silva, n. em Angra a 2.10.1974.

8 Artur Jorge Costa de Mendonça Pereira da Silva, n. em Coimbra a 6.6.1980.

7 D. Helena Maria de Mendonça Pereira da Silva, n. na Conceição a 12.10.1965.
Funcionária da Capitania do Porto de Angra.
C. 1ª vez na Praia da Vitória a 31.10.1985 com Luís Dimas Pereira Reis, n. na Praia. Divorciados.
C. 2ª vez em Angra a 6.8.1994 com Helder António de Castro Pereira, n. em Moçambique.
Filho do 1º casamento:

8 Simão da Silva Reis, n. em Angra a 7.9.1987.

Filho do 2º casamento:

---

[108] Como fotógrafo, registou com a sua Leica a Cimeira Atlântica Nixon-Pompidou que se realizou na Terceira em 1971. Possuiu uma considerável colecção de máquinas fotográficas e de fotografias antigas e tem realizado diversas exposições de fotografia.

8 Adolfo Mendonça da Silva de Castro Pereira, n. em Angra a 2.10.1993.

7 Mário Rui de Mendonça Pereira da Silva, n. na Conceição a 21.9.1969.
Técnico de Conservação e Restauro.

Filhos naturais:

5 Teófilo da Silva, n. na Sé a 25.10.1910 e foi b. na Sé a 10.12.1910, como filho de pais incógnitos; perfilhado a 25.10.1945.
Guarda-fiscal.
C. 1ª vez em Angra a 10.4.1933 com D. Maria Bertina da Rocha, filha de João da Rocha Lourenço e de Hermínia Augusta Teixeira. Divorciados a 20.4.1939.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 1.2.1940 com D. Maria de Jesus Simões, filha de José Simões Godinho e de Maria de Jesus de Sales. Vivem nos E.U.A.

5 Jaime da Silva, f. na explosão do Faial.
C. c. F......
Filho:

6 F...... Silva, funcionário da «Terceira Tráfego», em Angra.

4 Jaime Pereira da Silva, n. na Sé a 21.10.1879.
Tenente-coronel da Administração Militar. Serviu em Moçambique em 1917-1918.
Medalha militar de prata de comportamento exemplar (1917), cavaleiro da Ordem de Cristo (1919), comendador da Ordem de Aviz (1921)[109].
C. em Lisboa a 4.11.1911 com D. Maria Júlia Goulart, n. no Brasil, filha natural de Paulo Mariano Goulart[110] e de Maria da Graça; n.p. de António José Goulart e de Bárbara Jacinta de Ávila[111].
Filhos:

5 D. Fernanda Goulart Pereira da Silva, n. a 17.9.1912.
C. em Lisboa com Albano Ribeiro, proprietário do «Oculista Ribeiro», na rua do Ouro, em Lisboa.
Filhos:

6 Paulo Manuel da Silva Ribeiro

6 D. Maria Gabriela da Silva Ribeiro

6 D. Maria de Fátima da Silva Ribeiro

6 José Pedro da Silva Ribeiro

5 Paulo Mariano Pereira da Silva, n. a 20.12.1919.
C.c.g.

4 Henrique Pereira da Silva, n. na Sé a 21.2.1884 e f. nos Biscoitos a 16.9.1945.
Administrador do concelho da Praia.
C. nos Biscoitos a 11.4.1912 com D. Maria das Mercês Brum – vid. **BRUM**, § 4º, nº 8 –.
Filhos:

5 Manuel Brum Pereira da Silva, n. nos Biscoitos a 25.1.1913 e f. na Conceição a 22.6.1977.
C. nos Biscoitos a 13.11.1938 com s.p. D. Clara Amparo Simas de Menezes – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

---

109 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1748 e 3362.
110 Irmão de António Mariano Goulart, c.c. D. Joana Soares da Cunha – vid. **CUNHA**, § 4º, nº 9 –.
111 Padre Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, p. 66.

6 D. Berta Simas Pereira da Silva, n. nos Biscoitos a 22.8.1939.
C. nos Biscoitos a 15.9.1957 com João Simões Coelho, n. na Agualva em 1932, filho de João Simões Coelho e de D. Idalina Fartura. Vivem nos E.U.A.
Filhos:

7 Eduardo João Coelho, n. na Califórnia.

7 John Coelho Jr., n. na Califórnia.

6 D. Maria Clara Simas Pereira da Silva, f. criança.

6 D. Maria Clara Simas Pereira da Silva, n. nos Biscoitos a 20.3.1943.
C. nos Biscoitos a 15.7.1962 com Manuel Adão da Silva Simas – vid. **BRITO**, § 1º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

6 D. Cecília Simas Pereira da Silva, n. na Agualva a 4.2.1949.
C. nos Biscoitos a 2.3.1968 com Manuel Fernando Vaz Homem, n. nos Biscoitos em 1945, agente imobiliário, filho de António Coelho Vaz Homem e de D. Maria Augusta do Álamo. Vivem na Califórnia.
Filhos:

7 D. Bárbara Luisa Homem, n. a 13.2.1969.

7 Anthony Manuel Homem, n. a 30.10.1970.

6 D. Luisa Maria Simas Pereira da Silva, n. na Agualva a 22.12.1952 e f. nos Biscoitos, com 8 anos, vítima de leucemia.

6 Jorge Henrique Simas Pereira da Silva, n. na Agualva a 9.4.1956.
C. na Conceição a 17.6.1969 com D. Nesia Pacheco Amaral, n. no Nordeste, S. Miguel, filha de David Pacheco Amaral e de D. Natália Amaral. Divorciados.
Filho:

7 Pedro Pacheco Amaral Pereira da Silva

5 Henrique Brum Pereira da Silva, n. nos Biscoitos a 13.3.1915 e f. na Terra-Chã a 19.1.1986.
C. nos Biscoitos com D. Maria Alda do Espírito Santo Silva, n. nos Biscoitos.
Filhos:

6 D. Eduarda Maria do Espírito Santo Silva, n. nos Biscoitos a 25.2.1942 e f. na Conceição a 20.2.1983.
C. em S. Pedro a 24.3.1963 com Francisco João Baptista Filipe, n. em Vila Boim, Elvas, a 2.9.1943, técnico de contas, filho de Luís Encarnação Filipe e de D. Ludovina da Conceição Baptista.
Filhos:

7 D. Eduarda de Fátima da Silva Filipe, n. em S. Pedro a 18.4.1964.
C. na Conceição a 8.9.1985 com José Carlos Cota, n. no Rio de Janeiro a 27.3.1954, engenheiro técnico agrário, filho de José Machado Cota e de D. Elvira de Jesus Fraga.
Filha:

8 D. Catarina Alexandra Filipe Cota, n. em Stª Luzia a 3.7.1986.

7 Luís Henrique da Silva Filipe, n. na Conceição a 31.5.1970.

7 D. Ana Teresa da Silva Filipe, n. na Conceição a 21.9.1978.

6 D. Maria Filomena Brum da Silva, n. nos Biscoitos a 19.1.1950.
C. na Conceição a 7.12.1975 com José Coelho Ávila Aguiar, n. na Praia a 3.2.1950, funcionário da Base Aérea das Lajes, filho de José Coelho de Aguiar e de D. Maria Augusta Martins. S.g.

6 Carlos Henrique Coelho Brum da Silva, n. nos Biscoitos a 11.3.1957.
C. na Alemanha com Elke ......
Filhos:

7 Pedro Cristiano Brum da Silva, n. na Alemanha a 12.7.1985.

7 Jonhata Brum da Silva, n. em Israel a 10.11.1986.

5 D. Berta Brum Pereira da Silva, n. nos Biscoitos a 16.9.1916.
C. na capela de S. Sebastião (reg. Biscoitos) a 6.9.1936 com Alfredo das Neves Ornelas – vid. **REGO**, § 3º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Emília Pereira da Silva, n. na Sé a 9.4.1882 e f. na Sé a 4.5.1960.
C. na Terra-Chã a 16.5.1903 com José Pedro Soares – vid. **SOARES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Delfina Pereira da Silva, gémea com a anterior; f. na Sé a 3.2.1888.

4 Fulano, n. na Sé a 3.7.1894 e f. na Sé a 10.9.1894.

4 **JOÃO MARIA PEREIRA DA SILVA** – N. na Conceição a 28.4.1874 e f. em S. Pedro a 4.3.1951.
Capitão do Exército, reformado a 31.7.1914[112], professor de ginástica no Liceu de Angra.
C. na Terra-Chã a 2.1.1899 com D. Angelina Corvelo de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 18º, nº 10 –.
Filhos:

5 **Manuel de Barcelos Pereira da Silva**, que segue.

5 D. Maria do Carmelo de Barcelos Pereira da Silva, n. na Sé a 15.5.1902.
C. na Sé a 8.12.1923 com Jacinto da Câmara Teixeira – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria das Mercês de Barcelos Pereira da Silva, n. em Stª Luzia a 24.9.1903 e f. em S. Pedro. Solteira.

5 Fernando de Barcelos Pereira da Silva, n. em S. Pedro a 28.2.1917 e f. solteiro.
Funcionário da Câmara Municipal de Angra.

5 **MANUEL DE BARCELOS PEREIRA DA SILVA** – N. na Sé a 9.6.1900.
C. c.g. nos E.U.A.

§ 7º

3 **AFONSO HENRIQUES DA SILVA** – Filho de João Maria da Silva e de D. Maria Delfina Coelho Borges (vid. § 6º, nº 2).
N. na Sé a 30.3.1847 e f. na Sé a 16.6.1901.
Funcionário do Governo Civil de Angra.
C. na Sé a 19.5.1875 com D. Maria Carlota de Sousa Pereira – vid. **PEREIRA**, § 16º, nº 7 –.
Filhos:

---

112 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2954.

4 **Guilherme da Silva Quintanilha**, que segue.

4 D. Maria, n. na Sé a 5.9.1878 e f. na Sé a 27.9.1878.

4 D. Maria Madalena Pereira da Silva Quintanilha, n. em S. Pedro a 25.1.1880 e f. em S. Pedro a 16.8.1928.

C. na Sé a 23.6.1906 com Manuel Augusto Coelho de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 7 –. S.g.

4 Afonso da Silva Quintanilha, n. em S. Pedro a 2.3.1882 e f. em Stª Luzia a 15.8.1892.

4 Manuel José Coelho Borges da Silva Quintanilha, n. em S. Pedro a 1.1.1884 e f. em Paris cerca de 1960.

Comerciante em Paris.

C. em Paris com Émilie Cheramy, f. em paris em 1963. S.g.

4 Adolfo Pereira da Silva Quintanilha, n. em S. Pedro a 28.3.1886 e f. em Paris a 18.11.1931, tendo-se suicidado cortando os pulsos com uma navalha de barba. Solteiro.

4 Artur da Silva Quintanilha, n. em S. Pedro a 11.7.1888 e f. em Stª Luzia a 20.8.1889.

4 Aurélio Pereira da Silva Quintanilha, n. em Stª Luzia a 24.4.1892 e f. em Lisboa a 27.6.1987.

Cientista de renome internacional. De uma entrevista que concedeu a João Medina[113] em 1982, retiramos a seguinte nota biográfica: «**Matriculou-se em 1909 na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra; assentou praça aos 16 anos como voluntário na Bateria 1, em Angra; desistiu porém da carreira das armas e inscreveu-se seguidamente na Faculdade de Medicina, participou nas actividades libertárias e anarco-sindicalistas dos primeiros tempos da República[114], ingressou em 1912 na Faculdade de Medicina, que cursou até 1915, altura em que, por sugestão de Mark Athias, Aníbal de Magalhães e sobretudo de Celestino da Costa, se interessou pela investigação científica, orientando-se para a Botânica; matriculou-se então na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde trabalhou sob a orientação de António Pereira Coutinho; em 1917 era convidado para assistente da cadeira de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa. Foi para Coimbra (1919); em 1926 doutorou-se ali e apresentou-se no mesmo ano para a vaga do concurso de professor de Botânica, tendo sido aprovado por unanimidade. De 1928 a 1931 fez um estágio na Alemanha regressando a Coimbra, onde ficou até 1935, altura em que o governo salazarista o aposentou compulsivamente. Foi investigador em França, país donde voltou em 1941, após a ocupação hitleriana; recebeu o prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências (1943) e nesse mesmo ano foi convidado para dirigir os serviços de investigação científica da Junta de Exportação do Algodão Colonial, em Moçambique, onde viveu até à independência desta antiga colónia (1975), optando pela nacionalidade moçambicana. Feito doutor *honoris causa* pela Universidade de Lisboa (1981), acabaria por regressar de vez a Portugal nesse ano**».

Num diferente registo, Vitorino Nemésio, dedica-lhe o seu livro de poemas *Limite de Idade*, resumindo de forma exemplar a actividade do nosso biografado:

«**A Aurélio Quintanilha, patrício e amigo fraterno, discípulo de D. A. P. Coutinho, F. Roquette, A. Bettencourt, M. Athias, Celestino da Costa; discípulo de H. Kniep e M. Hartman no (futuro) Instituto Max Planck (Berlim, 1932); bolseiro do Governo Inglês e das Recherches Scientifiques de França (1936); precursor dos prodígios do Código Genético (ADN) ao achar coisas tão novas que pareciam absurdas (1938:**

---

113 João Medina, *Entrevista com Aurélio Quintanilha*, «Clio – Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa», 1982, vol. IV, p. 121-132

114 Sobre a sua ligação ao movimento anarco-sindicalista, veja-se o artigo de Adriano Botelho, *Aurélio Quintanilha*, «Voz Anarquista», (2), Fev. 1975.

nas confrontações incompatíveis, dois núcleos de dicárion do micélio secundário de Basidiomicetos formam um núcleo novo que diploidiza o núcleo primário). Só doze anos depois, Papazian, assistente do Prof. J. Raper no Massachusetts Institute of Technol. (Harvard), confirmando os resultados do investigador português, impôs a descoberta. E a tetrapolaridade irregular por conversão ou mutação dirigida nos Himenomicetos (1935), explicação confirmada pelos trabalhos da equipa do Dr. Giles nos Lab. de Gibbs e Osborn (Yale, 1958). E a clarificação do conceito de espécie nos Fungos superiores (A. Fernandes, Bols. da Soc. Broteriana, vol. XXXVI (2ª S.), 1962. F. Resende, Rev. de Biologia, 1964. A. Quintanilha, Viagem de Estudo, L. Marques, 1959); Prémio Hansen de Microbiologia (Copenhague, 1937); estrénuo defensor da genética clássica, mendeliana, contra as pretensões pseudo-michurinistas da ciência oficial soviética (X Congresso Intern. de Genética, Montreal, 1958); membro único eleito representante da Península Ibérica no Comité Permanente Intern. de Genética 1958-1962 «Notoriedade mundial entre os cultores dos mais diferentes ramos da Genética» (Flávio Resende, *op. cit.*); tão do «eterno retorno, que, dobrado o cabo dos setenta, e desviado pelo seu país para a simples e utilitária pesquisa de fibras têxteis, reciclou os seus conhecimentos fundamentais a ponto de tornar-se um dos melhores expositores da genética de Bactérias e Vírus: – dedica estes delírios microfísicos e biopoéticos que ele chamava – com um grão de sal, paternalmente – «o pinsador» ... nos felizes anos de Coimbra de 20 e nalguns (que ainda o foram) de 30»[115].

C. 1ª vez em Lisboa a 29.12.1913 com D. Susana da Conceição Soares. Divorciados em 1917. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa a 14.2.1920 com D. Maria Susana Rodrigues de Carvalho, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 9.6.1892 e f. em Lisboa a 22.8.1966, licenciada em Biológicas e professora e reitora do Liceu Feminino de Coimbra, filha de Boaventura Rodrigues de Carvalho e de D. Maria José Esteves. Divorciados em 1930.

C. 3ª vez em Berlim a 12.8.1931 com Ludovicka Anne Marie Tiedtke, n. em Berlim a 19.2.1907 e f. em Lisboa a 15.4.1980, filha de Alexander Tiedtke e de Helene Tiedtke.

Filhas do 2º casamento:

5 D. Maria Cecília de Carvalho e Quintanilha, n. em Coimbra (Almedina) a 22.11.1920.

C. em Lisboa 10.11.1941 com Octávio Diaz-Bérrio Vivas, n. em Lisboa (S. Cristovão) a 26.8.1914, transitário, filho de Octávio Diaz-Bérrio y Lopez e de D. Joana Vivas Berenguel. Divorciados em 1955.

Filhos:

6 Octávio Quintanilha Diaz-Bérrio, n. no Porto (Ramalde) a 13.1.1943.

Director de fotografia, professor de Fotografia na Escola Superior de Artes Visuais de António Arroyo e de Teoria da Fotografia no IADE – Instituto de Arte e Design. Recebeu da Master Photographers Association de Inglaterra (MPA) a mais alta classificação técnico-artística («A.M.P.A.»), e foi seleccionado pela ADIP (Art Directors Index to Photographers), na Suiça para exposições internacionais (1984) patrocinadas pela Kodak e pela Agência de Publicidade Dentsu, de Tóquio, onde foi laureado com os primeiro e segundo prémios.

C. 1ª vez a 16.11.1968 com D. Maria Clara Lopes Agapito, n. em Sacavém, Loures, a 23.8.1947, técnica de cinema, filha de Augusto Agapito e de D. Maria Luisa Duarte Lopes. Divorciados.

[115] Veja-se também Vitorino Nemésio, *Homenagem ao Prof. Aurélio Quintanilha*, «Brotéria», Lisboa, vol. XLIV (LXXI), nº 3-4, p. 175-208; *Doutoramentos Honoris causa*, Lisboa, Universidade Clássica de Lisboa, 1981, com o discurso de Aurélio Quintanilha, de p. 107 a 110, e o elogio de Aurélio Quintanilha por F. Catarino, de p. 99 a 104., com retrato do homenageado em extratexto.

C. 2ª vez a 31.10.1981 com D. Maria Manuela Nunes dos Santos Reis, n. em Lisboa (S. João de Deus) a 22.8.1957, empresária, filha de Eduardo Jorge dos Santos Reis e de D. Ilda Flores Nunes.

Filho do 1º casamento:

7 Pedro Octávio Agapito Diaz-Bérrio, n. em Lisboa (Fátima) a 13.10.1972.

Filhos do 2º casamento:

7 Guilherme dos Santos Reis e Diaz-Bérrio, n. em Cascais a 25.7.1983 e f. em Cascais a 26.7.1983.

7 Guilherme Octávio dos Santos Reis e Diaz-Bérrio, n. em Cascais a 9.8.1984.

7 Eduardo Jorge dos Santos Reis e Diaz-Bérrio, n. em Cascais a 26.1.1989.

6 João Manuel Quintanilha Diaz-Bérrio, n. S. Domingos de Rana, Cascais, a 27.6.1947.

Bancário.

C. 1ª vez a 30.12.1972 com D. Maria José Peixoto Martins Vieira, n. em Meadela, Viana do Castelo, a 21.11.1952, secretária, filha de José Martins Vieira e de D. Argentina Viana Peixoto. Divorciados. S.g.

C. 2ª vez a 29.7.1977 com D. Maria de Lourdes Lourenço de Oliveira Van Zeller Fernandes, n. em Lisboa (Penha de França) a 16.6.1945, psicóloga, filha de António Silva Van Zeller Fernandes e de D. Maria da Conceição Milharadas Lourenço de Oliveira. Divorciados. S.g.

C. 3ª vez a 29.9.1979 com D. Maria Margarida Frazão Vieira Santos, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.1.1948, programadora de informática, filha de Adelino Vieira Santos e de D. Maria da Conceição Ferreira Frazão.

Filho do 3º casamento:

7 João Miguel Vieira Santos Diaz-Bérrio, n. em Lisboa (Arroios) a 20.9.1979.

5 D. Maria Carlota de Carvalho e Quintanilha, n. em Coimbra (Almedina) a 11.11.1923.

Arquitecta, funcionária do Ministério da Educação.

C. no Porto a 28.4.1953 com João José Cerqueira de Matos e Silva Tinoco, n. em Coimbra (Sé Nova) a 22.12.1924 e f. em Lisboa a 25.5.1985, arquitecto, filho de Agostinho Gomes Tinoco e de D. Maria Carlota Leal de Matos e Silva. S.g.

Filho do 3º casamento:

5 Alexandre Tiedtke Quintanilha, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 9.8.1945[116]. Solteiro.

Licenciado em Física Teórica e doutorado em Física do Estado Sólido (Superconductividade) pela Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, após o que foi convidado para professor assistente daquela mesma Universidade. Investigador na Universidade de Paris XI (1971-1972) e na Universidade da Califórnia em Berkeley (1972-1991), onde foi director do Centro de Estudos Ambientais do Laboratório Lawrence Berkeley. Em 1991 foi convidado para director do Centro de Citologia Experimental e professor do Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar no Porto, onde depois fundou o Instituto de Biologia Molecular e Celular.

Membro , da International Cell Research Organization (1984), da Collaborative Research Grants Advisory Panel of NATO (1992-95), do Scientific Council, CIBA Foundation (1992-), da Academia Europeæ (1994), da Euroepean Association for Higher Education in Biotechnology (1996), da World Academy of Art and Science (1997), do Comité de Investigação e Exploração da National Geographic Magazine (2002), etc.

[116] O dia em que foi lançada a bomba atómica sobre Nagasaki.

Tem uma vasta obra publicada, com 6 livros publicados e mais de 100 artigos em revistas internacionais, é consultor editorial da Encyclopedia of Applied Physics e dirigiu mais de 100 teses de mestrado e doutoramento.

4 João Maria da Silva Quintanilha, n. na Sé a 10.4.1895 e f. em Paris a 23.2.1959.
Comerciante.
C. em Londres a 11.9.1920 com Constance Hartwell, n. em Londres a 2.6.1900, filha de Henry Squire Hartwell. S.g. Divorciados.

4 D. Afonsina da Silva Quintanilha, f. criança.

4 **GUILHERME DA SILVA QUINTANILHA** – N. na Sé a 25.4.1876 e f. em Lisboa (Santa Isabel) a 6.12.1949.
Coronel de Infantaria. Medalha militar de prata de comportamento exemplar (19.4.1916) e comendador da Ordem de Aviz (5.10.1924)[117]
C. em S. Bartolomeu a 30.5.1903 com D. Eugénia Elisa de Brito e Albuquerque – vid. **ALBUQUERQUE**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

5 Afonso de Albuquerque Quintanilha, n. na Sé a 31.1.1904 e f. em Lisboa a 19.6.1962.
Engenheiro agrónomo e funcionário da Embaixada dos E.U.A. em Lisboa.
C. a 4.12.1927 com D. Maria Baptista da Silveira, n. em S. Roque do Pico a 13.3.1907, filha de António Augusto da Silveira e de D. Paula Baptista.. S.g.

5 **Vasco de Albuquerque Quintanilha**, que segue.

5 **VASCO DE ALBUQUERQUE QUINTANILHA** – N. na Sé a 15.3.1914 e f. em Lisboa a 20.11.1985.
Engenheiro.
C. em Lisboa a 11.3.1939 com D. Maria Elpídia Melo Ávila de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 14º, nº 9 –.
Filhos:

6 **Guilherme Vasconcelos de Albuquerque Quintanilha**, que segue.

6 D. Olga Vasconcelos de Albuquerque Quintanilha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.5.1942 e f. em Lisboa a 11.9.2005.
Licenciada em Arquitectura, autora, entre muitos outros projectos, dos edifícios das Twin Towers em Lisboa. Teve um papel preponderante na criação da Ordem dos Arquitectos Portugueses, de que foi a primeira presidente.
C. 1ª vez a 10.8.1966 com João Carlos Messias Martins, n. a 21.9.1939, licenciado em Arquitectura, filho de Carlos Martins e de D. Laura Messias.
C. 2ª vez em 1977 com António de Lemos Cardoso, n. a 7.1.1941, licenciado em Engenharia.
Filhos do 1º casamento:

7 D. Sara Quintanilha Messias, n. em Lisboa (Penha de França) a 5.3.1969.
Licenciada em Arquitectura, técina superior da Secretaria Regional da Educação dos Açores.

7 Raúl Quintanilha Messias, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.7.1972.
Funcionário da British Airways.

Filho do 2º casamento:

7 D. Rita Quintanilha de Lemos Cardoso, n. em Lisboa a 21.5.1978.

---

[117] A.H.M., *Processo Individual*, cx. 2077 e 2872.

6 **GUILHERME VASCONCELOS DE ALBUQUERQUE QUINTANILHA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.8.1940.

Engenheiro de máquinas.

C. a 10.8.1968 com D. Maria Cristina Ferreira Freire de Andrade[118], n. em Lisboa (Belém) a 22.1.1942, analista, filha de Augusto Eduardo de Oliveira Ferraz de Noronha e Menezes Freire de Andrade, coronel de Cavalaria, e de sua 1ª mulher D. Maria da Assunção de Sequeira Casanova Dias Ferreira.

Filho:

7 **RICARDO FREIRE DE ANDRADE DE ALBUQUERQUE QUINTANILHA** – N. em Lisboa (Alvalade) a 26.5.1969.

Funcionário da ANA.

§ 8º

1 **ANTÓNIO PINTO DA SILVA** – Viveu em S. Mamede de Canelas, Penafiel, no primeiro quartel do séc. XVII.

C. c. Maria da Silva.

Filho:

2 **BENTO JOSÉ DA SILVA** – N. em Penafiel (S. Mamede de Canelas) cerca de 1724 e f. em Angra (Sé) a 2.7.1823.

Passou à ilha Terceira cerca de 1760, dedicando-se ao comércio de fazendas.

C. no oratório das casas do Dr. José Inácio Correia (reg. Sé) a 23.4.1783 com D. Maria de Espinoza Cabral de Melo – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 3 –.

Filhos:

3 **João Cabral de Melo e Silva**, que segue.

3 Francisco, n. na Sé a 15.3.1788 e f. criança.

3 D. Eulália Fabiana Angelina da Silva (ou Cabral de Melo), n. na Sé a 15.10.1790 e f. na Sé a 5.5.1873.

C. na Sé a 18.6.1809 com Luís António da Silva e Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 José Augusto Cabral de Melo e Silva, n. na Sé a 22.1.1793 e f. na Sé a 17.10.1871.

Félix José da Costa publicou no semanário «A Terceira»[119] uma extensa biografia de José Augusto Cabral de Melo, por ocasião da sua morte. Tratando-se de uma excelente nota biográfica, dela extractamos:

«(...) **Cursou a aula d'instrucção primaria com o único professor que havia, Francisco de Bettencourt, homem de limitados conhecimentos, e depois a aula de latim com José António d'Ávila, professor publico, e com o mesmo as primeiras noções de rethorica, philosophia, moral, grego e francez, frequentando estes estudos com grande aproveitamento.**

---

[118] *A.N.P.*; vol. 3, t. 3, p. 1364. É irmã de Tristão Manuel Ferreira Freire de Andrade, c.c. D. Luísa Maria Moreira Rato Rosa – vid. **UTRA**, § 7º, nº 18 –.

[119] Edição nº 660, 4.11.1871.

Deleitava-se com a leitura de muitos classicos portuguezes, principalmente, Camões, Ferreira, Garção, Diniz e outros.

Applicou-se também à lingua italiana, e com muito gosto leu as obras primas de Tasso, e outras, logo no principio da sua vida.

Seus paes dedicaram-no para a vida ecclesiastica, mas não tendo vocação para ella, e não se sentindo com as necessarias habilitações para honrar o sacerdocio, abandonou aquellas ideas paternas, e logo se votou a estudar o comercio pelo tempo de dois annos, mas debalde porque outro era o destino traçado pela destra do Omnipotente.

A vida publica era a sua carreira, e para ella o chamou o seu futuro.

Em 9 de julho de 1809, a rogativas do governador e capitão general, D. Miguel Antonio de Mello, que bem conhecia o seu prestimo e excellente calligraphia, foi nomeado official da secretaria do governo desta ilha, e mais tarde secretaria do mesmo governo, entrando na carreira publica debaixo dos melhores auspicios e com grande satisfação de seu pae.

Foi muito modico o seu vencimento n'esse tempo, e quando, sob proposta da mesma auctoridade, melhorou de ordenado, o mesmo governador lhe dirigiu palavras de muita satisfação e respeito, que sempre tem o homem de merecimento, quando se reconhecem os seus sentimentos.

Era tal o conceito, que d'elle fazia a mesma auctoridade, que em 1814 lhe disse:

«E porque no dito José Augusto Cabral de Mello fui conhecendo e experimentando não vulgar prestimo e muita probidade, por ser instruido sufficientemente nas linguas latina, francesa e ingleza, alem de escrever correctamente a portugueza, e com lindissimos caracteres, ornar-se de muita gravidade de costumes, guardar inviolavel segredo, alem de possuir outras prendas estimaveis, folguei muito da escolha, que d'elle tinha feito, e de sua pessôa fui fazendo toda a estimação devida e por elle merecida. – Passou a occupar o logar de 2º official da mesma secretaria, que tem servido, e ao presente serve, com grande zelo do real serviço, prestimo e actividade, pelo que gosará de mui ampla confiança de meu sucessor e de sua estimação, assim como geralmente de todas as pessoas que o conhecem e tratam.»

Áquelle benemerito capitão general succedeu-lhe o general Francisco Antonio d'Araujo, que formou igual conceito do dito Cabral, e foi tanta a sua confiança, que em 187 o encarregou d'uma difficil commissão á côrte do Rio de Janeiro, para onde sahio em 9 de maio do mesmo anno.

N'aquella côrte foi honrado com o habito de Christo, desempenhando cabalmente a sua comissão junto á pessoa do sr. D. João 6º, recebendo de muitos provas de verdadeira estima e affeição, e desejando muitas das principaes pessoas, que alli ficasse, até o director do banco do Brazil d'então, o visconde de S. Lourenço, para ser empregado n'aquella casa bancaria, tanta era a perfeição da sua calligraphia, e as boas qualidades, que tinha; mas o desejo de vir para a companhia de seus estimaveis paes, já no ultimo quartel da vida, e de amparar as suas estremecidas irmãs, foram superiores a todas as vantagens, que alli se lhe proporcionaram, e voltou para esta ilha no brigue Audaz, de que era commandante, o capitão João da Costa Carvalho.

Crusou aquelle brigue quinze dias na altura de Pernambuco, onde desembarcou algumas vezes, e travando-se uma renhida luta com dois corsarios, havendo bastantes tiros de balla, desappareceram aquelles navios, aportando á bahia da Horta com 90 dias de viagem, e depois d'uma longa e horrenda tormenta.

Chegou a esta ilha em 8 de novembro de 1819 e dando conta ao capitão general da sua missão, recebeu delle demonstrações de a ter desempenhado bem, e até negocios pessoaes d'elle foram tratados: no entretanto os seus detractores poderam indispol-o com o capitão general, e tendo-lhe promettido pagar todas as despezas do seu transporte, superiores a quatro mil cruzados, não o cumpriu, faltando a esse seu compromisso,

especialmente porque nesse anno havia tirado dos cofres publicos a quantia de reis 200:000$000 para fortificar esta ilha.

Era tal então a sua indisposição para com o mesmo José Augusto Cabral, que sendo despachado official maior e secretario do governo não quiz tambem cumprir aquella nomeação de official maior.

A posição daquelle general desagradou muito ao sr. José Augusto Cabral, e apesar do mesmo general na sua ida a S. Miguel leval-o na sua companhia, e dar-lhe alli toda a consideração e importancia pelo seu merecimento, no entretanto começaram os seus dissabores e desgostos na vida publica.

Succedeu-lhe em 1820 o tenente general Francisco de Borja Garção Stokler, que o reintegrou no logar de official maior, apreciando sempre o seu merecimento, e chamando--o para o seu gabinete, e dando-lhe as mais plenas provas de estima e confiança.

Os acontecimentos politicos de 1821 trouxeram uma perseguição acerrima áquelle general, e o sr. José Augusto Cabral então amigo delle, e official do seu gabinete, tambem participou do seu infortunio; o governo geral foi dissolvido, e com elle o lugar que então occupava.

Sem emprego e vencimento foi convidado novamente para ir para o Brazil pelo official maior d'aquelle imperio, Theodoro José Brancardi, mas vivendo ainda seu pae, e os poucos meios, que tinha, não lhe permittiram seguir para aquelle paiz.

Morreu seu pae em 1823, e depois dos differentes factos, que se deram nesta ilha naquelle periodo, e constituido um governo provisorio, foi o sr. Cabral, a instancia dos seus amigos, nomeado secretario desse governo, lugar que não quizera aceitar, e que só o fez por contemplação para com elles, sendo por este tempo deportados e presos muitos cavalheiros desta terra.

Depois da restituição do governo, e da reintegração do mesmo capitão general com o nome de barão da Villa da Praia, foi também reintegrado o sr. Cabral no logar de secretario, que exerceu por tres annos em vista do decreto de 3 de outubro de 1823.

Em 1824 foi substituido aquelle antigo capitão general por outro, o sr. Manoel Vieira d'Albuquerque Tovar, que igualmente o estimou, e o encarregou de toda a correspondencia official, e mesmo da sua mais intima e confidencial.

Apesar dessa confiança, assim mesmo o antigo secretario, que havia sido antes nomeado, o sr. Manoel Joaquim da Silva, foi restituido, e o sr. Cabral teve de ir a Lisboa em 1826 para novamente requerer o seu antigo lugar, o que conseguiu, sendo nomeado secretario da junta do paço.

Travada a grande luta entre os liberais e realistas, foi dimittido o sr. Cabral do seu logar em 3 de dezembro do mesmo anno, e tendo-se prestado a fazer uns versos por occasião d'uma grande illuminação, que houve nesta cidade, começaram a apparecer vehementes suspeitas contra elle, tendo de se refugiar, até que, por pedidos de amigos seus, recebeu ordem de partir da Inglaterra, o que não chegou a fazer porque foi preso, e posto em segredo por medida de cautella, como estavão mais cavalheiros desta ilha.

Alli se conservou até á chegada do Duque da Terceira, que o mandou pôr em liberdade, assim como a outros.

Restituido ao seio da sua familia em 28 d'agosto do mesmo anno, cahio d'uma rocha nesta ilha, estando cincoenta dias de cama.

Com poucos meios então, e sem emprego, dedicou-se ao estudo de direito, e nas horas de descanço dava algumas lições de calligraphia, francez e latim, e depois de ser examinado, e ter sido approvado, tirou o seu diploma aos 27 de agosto de 1832, gosando sempre a fama de advogado probo e honrado.

Posteriormente foi nomeado secretario da recebedoria geral da provincia dos Açores por decreto de 5 de junho de 1832, logar que não aceitou pela doença de sua mãe, então enferma, e porque tambem entendeu que não podia aceital-o d'aquelles, que o tinham perseguido, preferindo a honrosa vida da advocacia áquelle logar.

Escaceando alguma cousa os seus interesses depois da nova reforma juridica em 1832, tentou novamente outra carreira, e constituida a nova camara municipal em 1836 foi nomeado seu secretario em 13 de fevereiro do mesmo anno, e confirmado nesse logar por portaria do ministerio do reino de 22 d'agosto.

Continuavam ainda os acontecimentos nesta ilha, e sendo dissolvida aquella camara, foi tambem demittido em 10 d'outubro seguinte.

Privado do seu emprego, e com o auxilio do seu estimado amigo, o coronel José Francisco Alves Barbosa, partiu para Lisboa, e com a opinião favoravel do procurador geral da corôa, o sr. Ottolini, e protecção do official maior do ministerio do reino, o barão de Telheiras, foi reintegrado no seu logar, por decreto de 29 de fevereiro de 1840, e com informação da respectiva auctoridade[120]**.**

Exerceu até á sua morte este logar com muita honra e dignidade.

Nas horas de descanço entregava-se á leitura de muitos auctores, e por mais d'uma vez mimoseou muitos Terceirenses com as suas odes, e versos, em que era insigne.

Não deixou publicadas as collecções das suas obras em prosa e verso, e apenas a traducção das odes de Horacio, que foi mandada adoptar nas aulas de instrucção secundaria pelo conselho superior de instrucção publica.

Era o sr. José Augusto Cabral de Mello um calligrapho de grande merecimento, e fez um quadro ao bico da penna por tal forma, que esteve na exposição, e os professores da academia real das sciencias o reconheceram como um primor d'arte.

A camara municipal pelos seus serviços feitos ao municipio, no decurso de muitos annos, concedeu uma pensão á sua unica filha que teve, quasi o exclusivo patrimonio que lhe legou.

Tem uma excellente livraria com bellas obras, mas que em uma terra pobre, como esta, pouco pode dar.

O sr. Cabral não era rico, por mais d'uma vez teve necessidades, em 1829 foi forçado a vender os seus livros, foi roubado tres vezes, a 1ª em 13 de outubro de 1823, a 2ª em 7 d'agosto de 1826 e a 3ª em 13 de maio de 1849!!

O seu genio independente e caprichoso em seguir sempre o caminho da honra e probidade, os poucos meios que tinha do seu emprego, a decadencia da advocacia e as despezas que fazia sem poder, por mais d'uma vez tambem lhe fizeram contrahir dividas, e em 1856 devia uma grande quantia.

Vivia com grandes dissabores e tormentos, mas nesse tempo um amigo delle antigo e verdadeiro, o sr. George P. Dart, teve para com elle um grande rasgo de generosidade, procurando-o no dia 28 d'abril pela manhã e dizendo-lhe:

«Sou teu amigo, vejo-te triste e melancholico, porque sei que tens dividas. Quero tomal-as á minha conta, e tu pagarás a sua importancia sem juro».

Assim o cumprio, e dos apontamentos que deixou aquelle illustre cidadão, sabe-se que tudo lhe pagou por esse abono.

Ahi fica relatada a vida d'um Terceirense que honrou a sua patria, e que sabia corresponder com firme e verdadeira amisade ao que se lhe fazia, cuja historia, se pode legar á posteridade como verdadeiro typo de probidade e honradez».

O episódio que Félix José da Costa relata das dividas pagas por George Philips Dart veio ao conhecimento do autor (J.F.) por tradição familiar. Cabral de Melo querendo manifestar a George Dart a sua gratidão ofereceu-lhe um lindíssimo quadro por ele «**composto, escripto e desenhado á penna**» (quando tinha 77 anos), com um soneto em que alude ás suas agruras pessoais[121]:

---

[120] Por carta de 11.6.1840 foi nomeado secretário da Câmara de Angra, A.N.T.T., *Chanc. D. Maria II*, L. 1, fl. 268-v.

[121] Este quadro pertence ao autor (J.F.), que é trisneto de George Philips Dart.

«Sem gosto, sem socego, sem saúde
Sob o peso dos anos acurvado,
Que monta ver meu nome apreciado?
Um' aurora popular, não, não me illude.
Prezei sempre o saber, honra e virtude,
Hei a patria servido desvelado;
Mas que vi sempre? Contra mim irado
Fero destino, que abrandar não pude.
Pensei achar, traçando ledo plano,
Próspero auxilio, válida coluna;
Tudo foi sonho, vi tudo inhumano!
Esta ideia me abate, me importuna:
Cede a doce ilusão ao desengano:
Ah! esperança, adeus! adeus fortuna!»

Escreveu: *Poesias Líricas*, *Elogio de Sua Magestade o sr. D. João VI*, *Questão juridica sobre sucessão de vinculos*, Angra, 1851; *Observações sobre o decreto regulamentar de 17 de Fevereiro de 1858*, Angra, 1858; *Manifesto oferecido à nação portuguesa*, Lisboa, 1836; *Poesia*, Angra, 1855; *Biographia do Padre Jeronimo Emiliano de Andrade, primeiro commissario dos estudos da cidade de Angra do Heroismo, e respectivo districto, Reitor e professor do Lyceu nacional da mesma cidade*; Angra, 1861, e diversas *Odes* oferecidas a muitas pessoas.

Faleceu solteiro, mas de Balbina Máxima, solteira, teve a seguinte

Filha natural:

4 D. Maria Adelaide Cabral de Melo, n. na Sé a 15.12.1821[122] e foi reconhecida por seu pai, por escritura de 1.4.1847[123]; f. no Recolhimento das Mónicas (reg. Stª Luzia) a 16.9.1904. Solteira.

3 Francisco de Melo e Silva Cabral, n. na Sé a 15.3.1795.

Proprietário do ofício de escrivão da almotaçaria e de inquiridor do judicial, por provisão de 13.7.1819[124], e carta de 19.12.1822[125].

C. em Lisboa (S. Nicolau) com D. Maria Rita, filha de Bento José de Morais Pereira e de Maria da Conceição.

Filhos:

4 D. Maria, n. na Sé a 10.6.1832.

4 Bento José da Silva, o *Maragato*, n. cerca de 1837.

Em 1859 era caixeiro na loja de Tomé de Castro. Em 1870 tinha estabelecimento próprio defronte da Rua de S. João[126]

3 D. Mariana Rosamunda Cabral (ou da Silva de Melo), n. na Sé a 16.4.1786.

Herdou de sua mãe a carta de armas de Manuel Cabral de Melo.

C. na Sé a 3.2.1814 com Estulano Inácio da Silva – vid. **neste título**, § 10º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 D. Maria Augusta da Silva Cabral, n. na Sé a 30.6.1797.

---

122 B.P.A.A.H., *Sé, Baptismos de Expostos*, L. 5, fl. 47.

123 À margem do registo de nascimento diz que foi reconhecida por escritura daquela data, celebrada nas notas do tabelião António Borges. No entanto, no livro respectivo daquele tabelião não encontrámos esta escritura.

124 A.N.T.T., *Chanc. D. João VI*, L. 32, fl. 128.

125 A.N.T.T., *Chanc. D. João VI*, L. 32, fl. 128.

126 No anúncio deste estabelecimento que publicou no jornal «A Terceira», edição nº 601, de 17.9.1870, identifica-se pela alcunha.

3 D. Isabel Violante, n. na Sé a 26.10.1799.

3 Manuel Cabral de Melo, n. na Sé a 9.2.1802. Passou à África, onde faleceu novo. Solteiro.

3 Luis de Melo Silva Cabral, n. na Sé a 9.10.1804.
C. c. Joaquina Augusta.
Filho:

4 Luís, n. em Stª Luzia a 7.11.1835.

3 António, n. na Sé a 8.1.1807.

3 D. Francisca Guilhermina da Silva, n. na Sé a 23.5.1808.
C. no oratório da casa de seus pais (reg. Sé) a 10.1.1833 com Francisco Maria Monteiro, n. em Évora, filho de António José Monteiro e de D. Teresa de Jesus Maria. Este casamento repete-se na Sé a 27.3.1835.
Filhos:

4 D. Emília, n. na Sé a 14.1.1833.

3 D. Emília Carlota, n. na Sé a 10.3.1811.

3 **JOÃO CABRAL DE MELO E SILVA** – N. na Sé a 30.5.1784.
C. na Sé a 23.9.1813 com D. Rita de Cássia Sodré – vid. **SODRÉ**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

4 Francisco Cabral de Melo, n. em S. Mateus a 10.9.1815 e f. na Sé a 24.3.1888.

Hospedeiro.
C.c. D. Rosa Emília.

4 Bento, n. na Sé a 3.12.1818 e f. na Sé a 8.2.1819.

4 D. Maria, n. na Sé a 5.4.1821.

4 **D. Justa Paula da Glória**, que segue.

4 Bento, n. na Sé a 14.7.1828.

4 D. Rosa, n. na Sé a 16.10.1832 e f. na Sé a 13.8.1834.

4 **D. JUSTA PAULA DA GLÓRIA** – N. em Angra.
C. na Sé a 14.8.1848 com João Lopes da Costa, n. no Porto (S. Pedro de Avintes), filho de José Lopes da Costa e de Ana da Silva Baptista. Pelo seu casamento declaram legitimar os seguintes filhos, nascidos antes do matrimónio[127].
Filhos:

5 Augusto, n. na Sé a 28.5.1840.

5 João Carlos, n. na Sé a 24.7.1841.

5 Carlos Lopes da Costa, n. na Sé a 31.3.1843.

5 D. Maria, n. na Sé a 1.4.1845.

5 Pedro, n. no Rio de Janeiro (Santana) a 19.6.1846.

5 D. Justa, n. na freguesia de S. João de Cardhy, Brasil, a 2.9.1847.

5 José, n. na Sé a 8.1.1851.

---

127 Os baptismos destes filhos foram todos novamente registados em B.P.A.A.H., *Baptismos, Sé*, L. 31, fl. 138.

§ 9º

1 **LOURENÇO DA SILVA** – N. em Lisboa (S. Nicolau) e f. em Angra (Sé) a 10.7.1735.

Veio muito novo para Angra, onde trabalhou durante anos como cerieiro. Depois dedicou-se ao comércio e viveu abastadamente.

Faleceu solteiro mas deixou um filho havido em Maria dos Prazeres, a «Maciel», solteira e prostituta.

Filho:

2 **JOSÉ FRANCISCO DA SILVA** – N. na Conceição.

Procurador das Capelas e Resíduos da ilha Terceira, por carta de 11.4.1731[128].

C. na Sé a 29.10.1726 com D. Ana Felícia de Bettencourt – vid. **VAN SITTART**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

3 Francisco de Bettencourt da Silva e Melo, n. em Angra e f. num naufrágio ocorrido na barra, em Stª Cruz da Graciosa. Solteiro.

Alferes de ordenanças e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 30.6.1766[129] e de que tivera padrão de 12$000 reis de tença com o hábito a 26.10.1763[130].

Justificou a sua nobreza em 1762, juntamente com seu irmão[131].

3 D. Felícia, n. na Sé a 30.5.1732.

3 **José de Bettencourt da Silva e Melo**, que segue.

3 **JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVA E MELO** – N. na Sé a 31.3.1733 e f. na Praia, repentinamente (reg. Sé) «**e foi sepultado em os tres dias do dito mes e anno por se lhe fazerem alguas experiencias na Igreja de Stº Inácio onde tinha sepultura**»[132].

Procurador das Capelas e Resíduos da ilha Terceira, ofício que herdou de seu pai; familiar do Santo Ofício, por carta de 1.12.1774[133]; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 8.11.1772, com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 26.11.1763[134], para a qual se habilitou a 4.11.1772[135].

Juntamente com seu irmão, justificou a sua nobreza em 1762.

Algumas das testemunhas ouvidas no processo de inquirição da Ordem de Cristo afirmaram que se dizia que José de Bettencourt não era filho de José Francisco da Silva, mas sim de João José Chamberlim[136], com quem a mãe mantinha «**amizade ilicita**». Isto não ficou provado, mas o certo é que a mãe, depois de viúva, casou 2ª vez com o ... João José Chamberlim!

José de Bettencourt não casou, mas teve um filho de Bárbara Joaquina, mulher solteira. Também deste se disse que o verdadeiro pai era um tal Bernardino José Ramos (f. na Sé a 27.7.1768), namorado da dita Bárbara Joaquina e filho do alfaiate Manuel Ramos Pereira.

Filho:

---

128 A.N.T.T., *Chanc. D. João V, Mercês*, L. 22, fl. 305.
129 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. F. , M. 29, nº 3.
130 Id., *C.O.C.*, L. 22, fl. 164.
131 Id., *Registo de Cartas, Processos de Justificação*, M. 69, nº 31.
132 Do registo de óbito.
133 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J. , M. 141, nº 2796.
134 Id., *C.O.C.*, L. 277, fl. 163-v.; L. 305, fl. 359 e 360-v.
135 Id., *H.O.C.*, Let. J, M. 47, nº 11.
136 Vid. **FISHER**, § 1º, nº 5.

4 **UBALDO JOSÉ DE BETTENCOURT DA SILVA E MELO** – B. na Sé a 24.1.1771, como filho de pai incógnito e foi legitimado por seu pai a 21.10.1799[137]; f. a 17.4.1808, com testamento aprovado a 9 de Abril pelo tabelião Martinho de Melo Soares, pelo qual instituiu herdeira universal a sua mãe. Solteiro.

§ 10º

1 **MARIA FERREIRA DA SILVA** – Viveu no lugar do Capelo, freguesia de S. Miguel de Rebordosa, concelho de Paredes, em meados do séc. XVIII.

C. c. Paulo Correia.

Filhos:

2 **João Correia da Silva**, que segue.

2 António Nunes da Silva, comerciante no Rio de Janeiro.

2 **JOÃO CORREIA DA SILVA** – N. em S. Miguel de Rebordosa cerca de 1750 e f. em Angra (Sé) a 8.3.1803.

Fixou residência em Angra antes de 1776, dedicando-se ao comércio.

C. na Sé a 27.1.1776[138] com Ana Inácia Vitorina, n. em S. Pedro, filha de Francisco de Sousa Furtado e de Catarina de Stº André. Em 1800 viviam na Rua Direita, à esquina sul da Praça Velha[139].

Filhos:

3 D. Gertrudes Honória da Silva (ou Gertrudes de Jesus), n. cerca de 1777.

3 **Tomás José da Silva**, que segue.

3 Francisco de Paula, n. na Sé a 3.1.1781.

3 D. Maria Melquíades, n. na Sé a 19.2.1784.

3 Estulano Inácio da Silva, n. na Sé a 9.6.1787 e f. na Sé a 9.9.1840.

Comerciante matriculado na Alfândega de Angra[140].

C. na Sé a 3.2.1814 com D. Mariana Rosamunda Cabral – vid. **neste título**, § 8º, nº 3 –.

Filhos:

4 João, n. na Sé a 22.7.1815 e f. na Sé a 25.7.1816.

4 D. Maria, n. na Sé a 30.11.1818 e f. na Sé a 3.5.1820.

4 D. Maria, n. na Sé a 11.8.1820.

4 Bento José da Silva, n. na Sé a 5.12.1823 e f. na Sé a 15.7.1858, por suícidio com tiro de pistola, mas teve sepultura religiosa «**por se ter justificado na Ouvidoria Ecclesiastica sua allienação mental**»[141].

---

137 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1937, nº 112.

138 Foram testemunhas do casamento, dois dos mais importantes homens de negócio daquele tempo, António das Neves Prudência e Francisco José Teixeira de Sampaio.

139 B.P.A.A.H., *Rol Quaresmal, Sé*, 1800, fl. 43.

140 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

141 Do reg. de óbito.

4 João Illion e Silva, n. na Sé a 2.11.1826 e f. no Rio de Janeiro a 30.9.1894.

Emigrou para o Rio a 24.8.1837, a bordo do patacho «Amélia». Negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro[142], cavaleiro da Ordem da Rosa, do Brasil, comendador da Ordem de Cristo, de Portugal.

Em 1874 ofereceu à Câmara de Angra um busto de bronze de D. Pedro, Imperador do Brasil, escultura de Marc Ferrer e fundição de Fontaine-Paris[143] Este busto encontra-se hoje no salão nobre da Câmara Municipal.

Herdou de sua mãe a carta de armas de Manuel Cabral de Melo.

C. no Rio de Janeiro com F..........

Filho:

5 D. Brites de Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro em 1855 e f. em 1916. Solteira.

5 Roberto Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro e ainda vivia em 1924. Solteiro.
Herdou de seu pai a carta de armas de Manuel Cabral de Melo[144].

5 D. Rosa de Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro e f. solteira.

5 D. F........ de Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro e f. solteira.

5 Henrique de Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro e f. na Inglaterra, onde estava a estudar. Solteiro.

5 F........ de Illion e Silva, n. no Rio de Janeiro e f. solteiro.

4 D. Mariana Augusta da Silva, n. na Sé a 5.1.1827 e f. na Sé a 9.7.1905. Solteira.

3 António do Nascimento, n. na Sé a 24.12.1788.

3 Tibúrcio, n. na Sé a 11.8.1790.

3 D. Ana, n. na Sé a 12.2.1792.

3 **TOMÁS JOSÉ DA SILVA** – N. na Sé a 7.12.1778 e f. em Pernambuco depois de 1823.

Habilitou-se para ordens menores, mas desistiu da vida eclesiástica, enveredando pelo comércio, como negociante matriculado na praça de Angra, por carta de matrícula de 9.3.1809[145].

---

142 Seu filho Roberto escreveu em 1924 uma memória familiar em que fala do pai: «**Homem de grande valor intellectual, poeta, esculptor, etc. aqui** (ao rio de Janeiro) **chegando e avaliando o valor commercial e outros d'este grande Paiz, resolveu empregar-se no commercio, tendo primeiro trabalhado em uma Agencia Commercial consular, especie de Repartição Informadora, mas vendo que não era o que a sua actividade pedia, empregou-se no commercio em uma casa Escocêsa de Mac Pherson e Mac Gregor, passando depois para a firma de Rodrigues Cabral e ainda para a de Josão José dos Reis (Conde de Mattozinhos Pae), sahindo d'este para estabelecer-se.** Os **negocios nesta epoca correram-lhe bem e mandou buscar a familia aqui conservando-a, até aos poucos foram desapparecendo por morte dos seus membros. (...). Meu Pae devido à grande estima e dedicação à familia, pois tudo fazia para o seu bem estar, mirando o futuro, mandou educar os seus filhos Roberto e Henrique na Inglaterra, tendo morrido Henrique no estrangeiro, tambem não esquecendo as meninas Brites e Rosa que obtiveram educação esmerada nos melhores Collegios de então. Tendo meu Pae enfermado afinal, veio a fallecer após longa molestia da espinha, tendo ficado anteriormente paralytico e impossibilitado do trabalho**», publicado por Segismundo Pinto, *Estudos heráldicos – Sobre quebras – CBA 30 e 31*, «Tabardo», Lisboa, Universidade Lusíada, nº 1, 2002, p. 144.

143 Pedro de Merelim, *Memória Histórica da Edificação dos Paços do Concelho de Angra do Heroísmo*, Angra, Câmara Municipal, 2ª ed., 1972, p. 66; e João Afonso, *Porque as dragonas eram brasileiras...*, «Diário Insular», 22.4.1972. Deste busto só se fizeram 4 cópias, encontrando-se as outras três no Itamaraty em Brasília, na Biblioteca Oliveira Lima em Washington e no Rio de Janeiro, sendo, no entanto, o de Angra, o único que tem o pedestal de origem, segundo informação prestada ao autor (J.F.) pelo Dr. José Neinstein, director do Instituto de Cultura Brasileira em Washington.

144 Sobre o destino desta carta de armas, veja-se a nota nº 13 ao tít. de **CABRAL**.

145 «**D. João (...) havendo respeito ao requerimento de Tomaz José da Silva de o mandar matricular por Negociante da Praça da Ilha Terceira, constando-lhe que se acha estabelecido, com os créditos e fundos necessários para o giro do seu comércio, com instrução dos livros mercantis, é servido mandá-lo matricular por Homem de Negócio...**», B.P.A.A.H., *Registo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 474-v.

Foi depositário público de Angra, eleito na vereação camarária de 6.7.1809[146], procurador do Concelho por duas vezes[147] e almotacé duas vezes, por 3 meses cada, sempre «**com a devida satisfação do público e muita limpeza de mãos; fez Reparar algumas Calçadas das Ruas desta cidade, e fez outras de novo; fez Ladrilhar de Cantaria as mesmas Ruas; Amurou parte da Estrada da freguezia de São Pedro, Suburbio desta Cidade, da qual fes tirar hum Regatto de Agoa que corria pela mesma, que a destruia e incommodava, e o regressou para outra menos Commonicavel de Pessoas, e o fes manar do milhor modo possivel. Na mesma freguezia fes irigir hum chafaris com diferentes Comodidades do Publico, Fes constar muitas Agoas para o publico. Erigio hua casa para o Mercado de Peixe com asseio e Comudidades do Público, o qual importou em pouco mais de hum conto de reis, e rende annualmente duzentos e vinte mil reis, fes promover todos os interesses do Senado, pondo em boa ordem a Escripturação das rendas do mesmo que até então era desconhecido cujo methodo ainda hoje se observa. Promoveo os aforamentos dos Baldios, e finalmente empregou-se com todo o zello e actividade no Servisso da Republica**»[148].

Inspector da Agricultura dos Açores, com o ordenado de 480$000 reis, além das vantagens que Junta lhe desse quando fosse em inspecção às ilhas[149]. Nessa qualidade publicou dois importantes trabalhos: *Reflexões sobre a Agricultura, Indústria e Commércio da Ilha Terceira*, Lisboa, Tip. Rolandiana, 1822; e *Reputações aos pareceres dos Illustres Vereadores e Juízes Opidanos do Concelho de Angra sobre o modo de obstar aos Attentados commetidos contra as propriedades afforadas pela Junta do Melhoramento da Agricultura das Ilhas dos Açôres*, Lisboa, Tip. Rolandiana, 1822.

Em 1821 constituiu-se em Angra a «Sociedade Patriótica Filantropia», sobra a qual pouco se sabe, mas que parece corresponder a uma loja maçónica, e de que Tomás José da Silva foi um dos membros fundadores[150]. Pela mesma altura foi preso à ordem do capitão general Stockler, na sequência dos acontecimentos que levaram ao assassinato de Francisco António de Araújo, anterior capitão-general. Entrou na cadeia a 10 de Abril e só foi libertado às 20h. de 17 de Maio, atestando o carcereiro José Inácio de Sousa Tristão que «**as guardas militares postas nas ditas cadeas por ordem do capitão general privarão o mesmo de precizas comodidades e socorros, examinando austeramente a comida e vestidos que entravão em horas determinadas, e muito poucas vezes, para uzo do mesmo, contemplando-o prezo de Estado, e conservando-se incomonicavel, soffrendo em todo este tempo graves incomodos na sua saúde pela má situação da prizão**». Este atestado, bem como outros, foram solicitados por Tomás José da Silva, para defesa do seu bom nome, em requerimento dirigido ao Desembargo do Paço:«**Diz Tomaz José da Silva, Inspector da Agricultura (...) que em serviço da Patria foi hum dos Cidadões da Ilha Terceira, que no dia 2 de Abril de 1821, tomou parte mais activa na instalação e aclamação da Soberania Nacional naquella Ilha; por cujos patrióticos feitos não só esteve a ponto de ser assassinado, como foi o infeliz Francisco António de Araújo, por se achar junto delle, e na casa da sessão do Governo Constitucional na ocazião, em que se rebelou a tropa, que ensaguentou a Constituição; mas logo depois foi prezo, e perseguido por Ordem de Francisco de Borja Garção Stockler, e o que mais he tão bem por elle foi publicamente infamado, e declarado inimigo da Patria, Rebelde, Traidor, etc., como todos tem direito à sua conservação, sustentação da sua onra, e reputação, e o suplicante se vê tão gravemente injuriado, e maculado entre os povos daquellas Ilhas (...) recorre a V. Majestade para que haja por bem aprovar os feitos constitucionais praticados pelo suplicante no mencionado dia dois de Abril; declarando, que sejão declarados e averbados, como serviços dignos de boa memória, em todos os Editais, Proclamações, Livros, e Assentos que se acharem notados**

---

146 B.P.A.A.H., *Câmara de Angra, vereações*, 1809, fl. 93-v.

147 De 10.2.1813 a 17.9.1814; de 31.1.1818 a 30.7.1819.

148 Atestado do escrivão da Câmara Vicente Pereira de Matos, de 3.11.1821, em A.N.T.T., D.P.C.E.I., M. 1523, nº 131.

149 Decreto de 12.7.1819, Rio de Janeiro, em B.P.A.A.H., *Secretaria do Governo Geral das Ilhas*, L. 4., fl. 46.

150 A.H. de Oliveira Marques, *História da Maçonaria em Portugal – Política e Maçonaria 1820-1869 (2ª parte)*, Lisboa, Editorial Presença, 1997, p. 274.

por Stockler como puníveis». Na sequência do requerimento, o Rei mandou ouvir o Corregedor de Angra[151], o qual confirmou, a 31.3.1822, todas as afirmações do requerente[152]. Por motivos de ordem política, foi para o Pernambuco depois da revolução de 1823, onde se dedicou ao comércio por grosso e ao estabelecimento de diversas indústrias.

Como negociante, Tomás José da Silva dedicava-se especialmente à exportação da laranja para Inglaterra. A 7.1.1811, por exemplo, despachou para Londres 897 meias caixas de laranjas doces, cada uma a 300 rs. (total 269.000 rs.), a bordo da escuna inglesa «Treu Bretton»; a 2.3.1811, embarca 127 caixas para Liverpool a bordo do bergantim «Correio de Lisboa» e a 23.12.1811 envia 970 caixas para Liverpool, a bordo do brigue escuna português **Esperança**[153].

C. na Ermida de S. Francisco das Almas (reg. Sé) a 28.1.1810 com D. Maria Cândida da Silva Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 4 –.

Filhos:

4 **Tomás José da Silva**, que segue.

4 D. Maria Cândida da Silva, n. na Sé a 13.6. 1813 e f. em S. Pedro a 10.10.1876.

Enquanto viveu com seu pai em Pernambuco, estudou no Colégio D. Pedro II, onde foi aluna do professor Tibúrcio António Craveiro[154].

C. no oratório das casas de sua mãe (reg. Sé) a 6.12.1840 com s. p. Luís da Silva e Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 5 –. C. g. que aí segue.

4 **TOMÁS JOSÉ DA SILVA** – N. na Sé a 22.10.1810 e f. na sua casa da R. do Salinas, nº 8 (reg. Sé), de repente, a 27.5.1864. Segundo correspondência familiar, sofria periodicamente de violentos ataques epilépticos.

Depois da sua morte, e por razões que desconhecemos, foram postos a leilão todos os bens móveis da casa onde vivia e que indiciam um magnifico recheio: prata e casquinhas finas, vidros finos e de cristal, lustres com braços dourados, espelhos com molduras douradas, placas de metal dourado, relógios com figuras douradas e de parede, jarras de porcelana dourada, jogos de xadrez e de gamão de marfim, cadeirados de mogno com estofos de lã e de seda, consolas de mogno com pedra de mármores de Itália, bambinelas de brocado de seda, camas de mogno francesas, mesão de vinhático para escritório, toalhas e guardanapos de linho e algodão, mesa de jantar de vinhático para 40 pessoas, selins, guiseiras, barómetro, cadeirinhas, bestas cavalar e muar, toneis, pipas, barris, balanças, «**e muitos outros objectos por preços muito baratos**»[155].

C. no oratório das casas de sua mãe (reg. Sé) a 15.8.1841 com s. p. D. Maria Adelaide da Silva e Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 5 –.

Filhos:

5 **Tomás José da Silva**, que segue.

5 D. Maria Adelaide da Silva, n. na Sé a 14.3.1850 e f. na Sé a 2.1.1924.

C. na Sé a 11.12.1875 com s. p. José Augusto da Silva Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 2º nº 4 –. C. g. que aí segue.

5 Luís, n. na Sé a 23.10.1852 e f. na Sé a 26.10.1853.

5 D. Cândida Virgínia da Silva, n. na Sé a 2.3.1855 e f. em Stª Luzia a 22.1.1898.

C. na Sé a 22.6.1891 com Nuno Caetano Pacheco – vid. **PACHECO**, § 9º, nº 7 –. S. g.

---

151 Despacho de Queluz, 25.10.1821.

152 Toda esta documentação consta do M. 1523, nº 13, do Desembargo do Paço, acima citado.

153 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, fl. 2.

154 Vid. **CRAVEIRO**, § 1º, nº 3.

155 Anúncio do leilão no jornal «A Terceira», nº 1272, de 9.6.1864, e «O Angrense», nº 1272, de 9.6.1864.

5 **TOMÁS JOSÉ DA SILVA** – N. na Sé a 4.4.1845 e f. na sua casa da R. Direita (reg. Sé) a 28.2.1894.

Aspirante da Alfândega de Angra, por carta de 15.7.1867[156], 3º oficial das Alfândegas do Reino, por carta de 17.9.1870[157] e 2º oficial por carta de 22.3.1888[158].

C. 1ª vez na Conceição a 3.6.1869 com D. Ana de Belas Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 13 –.

C. 2ª vez em Lisboa (S. Paulo), por procuração, com D. Margarida Veloso de Carvalho – vid. **VELOSO DE CARVALHO**, § 1º, nº 3 –.

Filhas do 1º casamento:

6 D. Maria da Conceição Forjaz da Silva, n. na Sé a 25.2.1870 e f. em Stª Luzia a 7.5.1945.

C. em S. Mateus a 20.6.1891 com António Gil de Freitas, empregado no comércio e, posteriormente, funcionário dos Correios, n. na Sé em 1862, filho de João Gonçalves de Freitas, n. no Pico, e de Maria Augusta de Freitas, n. na Ribeirinha.

Filhas:

7 D. Maria Filomena Forjaz da Silva Freitas, n. na Sé a 8.7.1893 e f. em Stª Luzia a 7.9.1956. Solteira.

7 D. Maria de Lourdes Forjaz da Silva Freitas, n. na Sé a 16.2.1902.

6 D. Adelina de Belas Forjaz da Silva, n. na Sé a 24.9.1871 e f. na Conceição a 18.5.1920. Solteira.

Filhos do 2º casamento:

6 Guilherme, n. na Sé a 29.5.1882 e f. na Sé a 2.7.1883.

6 **Guilherme Veloso da Silva Carvalho**, que segue.

6 D. Irene Veloso de Carvalho Silva, n. na Sé a 6.10.1886 e f. na Horta (Matriz) a 30.4.1943.

C.c. Abel Herculano Teixeira.

6 **GUILHERME VELOSO DA SILVA CARVALHO** – N. na Sé a 9.3.1885 e f. nos E.U.A.

C. em Stª Cruz das Flores a 22.11.1903 com D. Cecília Júlia dos Santos, n. nas Flores a 17.6.1884 e f. em Ponta Delgada, S. Miguel, filha de Joaquim José dos Santos, n. em Vila do Porto (S. Pedro), e de Maria José dos Santos Coelho, n. em Stª Cruz das Flores.

Filhas:

7 D. Regina, f. criança.

7 **D. Regina Veloso da Silva Carvalho**, que segue.

7 **D. REGINA VELOSO DA SILVA CARVALHO** – N. em Stª Cruz a 5.1.1906 e f. em Stª Cruz a 13.4.1984.

C. em Stª Cruz a 5.10.1927 com Celestino Amorim de Carvalho – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

156 A.N.T.T., *Chanc. D. Luís*, L. 10., fl. 115-v.

157 Id., *id.*, L. 23., fl. 139-v.

158 Id., *id.*, L. 56., fl. 104.

§ 11º

1 **ROQUE DA SILVA** – N. cerca de 1670.
C.c. Maria do Rosário. Moradores na Rua do Santo Espírito.
Filha:

2 **ANTÓNIA DA TRINDADE** – N. na Conceição a 2.6.1697.
C. na Conceição a 3.8.1714 com Paulo Cardoso Cariano – vid. **CARIANO**, § 2º, nº 3 –.
Filho:

3 **PEDRO CARDOSO DA SILVA** – N. na Conceição a 23.7.1717.
Oficial de oleiro.
C. na Praia a 20.11.1735 com Maria Josefa, n. nas Fontinhas, filha de Manuel Vieira e de Antónia de Jesus.
Filho:

4 **PEDRO JOSÉ DA SILVA** – N. na Praia a 21.6.1744.
C. nas Fontinhas a 28.12.1769 com Joana Inácia, n. nas Fontinhas, filha de João de Borba e de Maria Dias.
Filho:

5 **JOÃO PEDRO DA SILVA** – N. na Sé a 5.9.1777.
C. na Praia a 26.8.1798 com Aldina do Carmo, n. na Sé, filha de Manuel José e de Bárbara Joaquina.
Filhos:

6 Severina, n. na Praia a 21.5.1799 e f. criança.

6 **Vitorino José da Silva**, que segue.

6 António João da Silva, n. na Praia.
C. na Praia a 18.5.1825 com Maria Cândida – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

7 Rufina Elvira da Silva, n. na Praia a 1.7.1827 e f. na Conceição a 12.6.1876.
C. na Praia a 15.2.1849 com António Joaquim Pacheco Nordeste, n. em Stª Luzia, filho de Manuel Joaquim Pacheco, n. em Stª Luzia, e de Gertrudes do Espírito Santo, n. na Ribeirinha.
Filhos:

8 D. Maria Herculana Nordeste, n. na Praia a 11.11.1849 e f. na Conceição a 4.3.1931. Solteira.
Esta senhora e a sua irmã Adelaide pagaram os estudos na Escola Médica do Porto de seu primo António Joaquim de Sousa Jr – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 21 –.

8 D. Adelaide Nordeste, n. na Praia a 27.11.1850 e f. em S. Pedro, em casa de José da Rocha Lourenço, à Silveira, a 25.4.1933. Solteira.

8 António Joaquim Pacheco Nordeste, n. na Praia a 17.1.1864 e f. na Conceição a 22.9.1882.

7 Clarimundo da Silva Lemos, n. na Praia em 1843 e f. na Conceição a 29.12.1875. Solteiro.

6 Severina, n. na Praia a 4.5.1812.

6 Maria, n. na Praia a 3.5.1815.

6 **VITORINO JOSÉ DA SILVA** – N. na Praia a 18.12.1804 e f. na Praia a 10.6.1875.
C. na Praia a 27.9.1823 com Genoveva Máxima – vid. **NUNES**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

7 Delfina, n. na Praia a 27.12.1828.

7 António, n. na Praia a 14.11.1831.

7 **Vitorino José da Silva Jr.**, que segue.

7 Ermelinda Augusta da Silva, n. na Praia em 1847.
Costureira.
C. na Praia a 13.11.1869 com s.p. Herculano Augusto da Silva Lemos – vid. **neste título**, § 17º, nº nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 **VITORINO JOSÉ DA SILVA JR.** – N. na Praia a 14.2.1841 e f. em Angra a 11.1.1928.
Oficial de marceneiro. Vereador da Câmara Municipal da Praia, vice-provedor da Santa casa da Misericórdia da Praia.
Sobre este seu avô deixou Nemésio as seguintes quadras[159]:

**«Comparado a meu avô
Em romances e cantigas
Eu sou um respigador
Que rebusca umas espigas.
Meu avô Mestre Votrino
Moisés de barba florida
Dava o meu queixo rapado
A quem te tornasse à vida!
O meu avô marceneiro
Parecia-me um par de França
Da história de Carlos Magno
Que ele me contava em criança.
Mestre Votrino da Praia
Meu avô, homem descreto!
Pra que levaste o tino
Que não deixaste ao neto?»**

C. na Praia a 31.10.1864 com D. Ana Paula de Menezes – vid. **REGO**, § 21º, nº 12 –.
Filhos:

8 Luís Gomes da Silva, n. na Praia a 31.12.1865 (b. a 16.9.1866) e f. na Praia a 8.12.1933.
Farmacêutico, diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. vogal e presidente da Comissão Administrativa do Asilo de Mendicidade D. Pedro V, juiz de paz do distrito dos Biscoitos, jornalista, colaborador dos jornais «O Clarim» e «Jornal da Praia» da Praia da Vitória e «O Angrense» e «A União» de Angra.
C. na Praia a 31.10.1895 com D. Maria Amélia Cardoso, filha de José Cardoso Machado e de Isabel Augusta.
Filhos:

9 D. Maria de Lourdes, n. na Praia a 29.7.1898 e f. na Praia a 23.7.1899.

9 Luís, n. na Praia a 11.10.1899 e f. na Praia a 12.7.1900.

9 Luís, n. na Praia a 24.2.1902 e f. na Praia a 11.10.1902.

---

[159] Vitorino Nemésio, *Festa Redonda*, p. 130.

8 D. Genuína, n. na Praia a 3.5.1867 e f. na Praia a 30.9.1867.

8 **Vitorino Gomes da Silva**, que segue.

8 D. Ana, n. na Praia a 3.5.1870 e f. na Praia a 12.8.1870.

8 D. Genuína, n. na Praia a 28.12.1871 e f. na Praia a 26.6.1872.

8 José de Menezes da Silva, n. na Praia a 29.5.1873 e f. na Praia a 15.5.1851.
Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho da Praia.
C. na Praia a 19.9.1896 com D. Maria das Dôres Borges, n. na Praia a 6.5.1876 e f. na Praia a 11.11.1968, filha de António Borges Pires e de D. Maria Adelaide Borges.
Filhos:

9 D. Maria Ernestina de Menezes, n. na Praia a 12.11.1896 (b. a 15.7.1897).
C. na Praia a 11.9.1915 com José Agostinho de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 3º,. nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 F.......... Borges de Menezes, n. na Praia e f. criança.

9 D. Ana Paula Borges de Menezes, n. na Praia a 21.12.1898 e f. de parto a 14.5.1921.
C. na Praia a 20.9.1919 com Ernesto Gonçalves Duarte, n. a 26.8.1898 e f. a 16.6.1923, filho de Manuel Gonçalves Godinho.
Filhos:

10 Aurélio de Menezes Duarte, n. na Praia a 26.6.1920 e f. com 3 meses.

10 Fulano, que n. a 14.5.1921 e logo faleceu.

8 D. Maria, n. na Praia a 23.3.1875 e f. na Praia a 3.10.1875.

8 Fulano, n. na Praia a 12.9.1876 e f. na Praia a 21.9.1876.

8 Mateus, n. na Praia a 31.8.1881 e f. na Praia a 16.3.1882.

8 **VITORINO GOMES DA SILVA** – N. na Praia a 26.12.1868 e f. na Praia a 7.3.1923.
Comerciante, mordomo do Hospital do Isolamento de Angra do Heroísmo, vice-presidente da Câmara Municipal da Praia e administrador do concelho da Praia. Foi presidente da comissão do 1º Centenário do Nascimento do Conselheiro José Silvestre Ribeiro (1907).
Nemésio dedica-lhe um inteiro capítulo da sua *Festa Redonda*:

«Meu Pai! Meu Pai! Minha luz!
Meu génio! (nanja ruim!)
Ó meu sangue alvoraçado
Dos espantos donde vim!
Meu Pai! Como hei-de falar
Da tua barba de inglês
E desses teus olhos claros
Que se fecharam de vez?
Meu Pai, lá por ser pobrinho
E filho de carpinteiro,
Tinha umas mãos sossegadas
De fidalgo verdadeiro» (...)

C. na Praia a 7.6.1900 com D. Maria da Glória Mendes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

9 **VITORINO NEMÉSIO MENDES PINHEIRO DA SILVA** – N. na Praia a 19.12.1901 e f. em Lisboa (Casa de Saúde da Cruz Vermelha) a 20.2.1978.

Insigne poeta, romancista e professor universitário, sobre quem existe uma vastíssima bibliografia[160]. Cidadão honorário de Angra do Heroísmo (16.12.1971) e da Praia da Vitória, a título póstumo (2001).

C. em Coimbra (Olivais) a 12.2.1926 com D. Gabriela Monjardino de Azevedo Gomes – vid. **MONJARDINO**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

10 D. Georgina Monjardino Gomes Nemésio, n. em Coimbra (Olivais) a 6.11.1926.

C. na Capela da Casa do Tovim, Olivais, Coimbra a 31.7.1949 com José Teixeira de Queiroz Taveira Coelho de Almeida e Vasconcelos, n. em Ponte de Lima (S. Mamede da Arca) a 23.1.1922, engenheiro civil, director geral técnico da Gaz Cidla, comendador da Ordem do Mérito Industrial, filho do Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho de Almeida e Vasconcelos, senhor da casa do Vale da Piedade em S. Mamede da Arca, e de D. Maria da Anunciação Pereira Peixoto Taveira; n.p. do Dr. José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel de Vasconcelos, desembargador da Relação do Porto, e de D. Francisca Coelho de Castro e Vasconcelos; n.m. do Engº José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes e de D. Júlia Augusta Pereira Peixoto Taveira[161]. S.g.

10 **Jorge Monjardino Gomes Nemésio**, que segue.

10 Manuel Monjardino Gomes Nemésio, n. em Coimbra (Olivais) a 26.7.1930.

Capitão de mar-e-guerra, na reserva da Armada desde 31.5.1979, especialista de Armas Submarinas e Submarinos, comandante do «Nautilo» e do «Cachalote», condecorado com a medalha de prata de Comportamento Exemplar, medalha comemorativas das Campanhas da Índia (1954-1956), e da Guiné (1972-1974).

C. 1ª vez em Lisboa (Arroios) a 14.4.1956 com D. Maria da Guadalupe de Andrade Pinheira, n. em Vila Verde de Ficalho a 1.4.1936, funcionária da Secretaria de Estado da Comunicação Social, filha do Dr. Francisco José de Lourdes Duarte Pinheira, inspector superior das Alfândegas, e de D. Lídia Madalena Maurício de Andrade; n.p. de António Joaquim Pinheira e de D. Mafalda Maria Duarte; n.m. de António de Andrade e de D. Maria Madalena Maurício. Divorciados.

---

160 Sobre a sua família, veja-se do autor (J.F.) *Os Monjardinos*; e de Gonçalo Nemésio, *Os Azevedos da Ilha do Pico* e *Uma Família do Ramo Grande na Ilha Terceira*. O autor (J.F.) tem em seu poder uma carta que Vitorino Nemésio escreveu a José Júlio da Rocha Abreu (bisavô do autor), agradecendo-lhe um donativo para o ajudar na sua formatura, do teor seguinte:

«**Coimbra, 29 de Novembro de 1922.**

Meu ilustre Amigo e Exmº Senhor:

Fui surpreendido com uma carta de meu Pai, que me participava haver tido V.Exª a generosidade de passar um cheque de 100$00 a meu favor, sobre o Banco Colonial Português, que recebi. E tanto mais surpreendido fiquei, quanto é certo que, lutando com grandes dificuldades para me formar, nem sempre tem sido expontâneos e prontos os meus abonadores. Prova V.Exª com o seu gesto, uma vez mais a nobreza dos seus sentimentos e a sua magnanimidade em prestar auxílio aos que de tanto carecem.

Estou matriculado na Faculdade de Direito, como V.Exª saberá, e trabalho com o maior afinco para que o meu curso resulte proveitoso, o que espero. Para vencer as asperezas de que está semeado o caminho conto muito comigo, e contava também com algumas pessoas amigas que me emprestariam dinheiro sem outra garantia que não a do meu aproveitamento e da minha saúde. Continuo com elas contando. A V.Exª presto as minhas sinceras homenagens por esta valiosa ajuda e que me referi, esperando mostrar-me digno da confiança que V.Exª em mim depositou.

Queira V.Exª mandar quem é com honra e respeito

De V.Exª

Mtº atº vnd. e obº

Vitorino Nemésio».

Esta carta está guardada num envelope, com a seguinte anotação manuscrita pelo punho de José Júlio da Rocha Abreu: «**Carta de Vitorino Nemésio agradecendo o donativo d'um cheque de 100$00. Novembro de 1922**».

161 *Carvalhos de Basto*, vol. 4, p. 367.

C. 2ª vez em Almada a 13.6.1980 com D. Maria Henriqueta Barrocas Graça, n. em Évora a 1.1.1939, licenciada em Filologia Românica (U.L.), filha de Joaquim José Graça e de D. Maria Joaquina Pequito Barrocas. Divorciados. S.g.

Filhos do 1º casamento:

11 Gonçalo de Andrade Pinheira Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.4.1957.

Licenciado em Medicina (U.N.L.), especialista em Radiodiagnóstico, assistente graduado de radiologia do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, genealogista, autor de *Azevedos da Ilha do* Pico, 1987, *Uma Família do Ramo Grande – Ilha Terceira*, 1994, e *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, 2 vols.

C. na Capela da Casa das Portelas em Gagos, Fermil de Basto, a 9.4.1983 com D. Maria da Assunção de Azevedo Coutinho de Andrade e Castro[162], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.5.1959, filha do Dr. Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro, senhor da Casa das Portelas, e de D. Maria Inês de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho; n.p. do Dr. Rodrigo Rebelo Teixeira de Andrade e Castro e de D. Maria Ana de Lourdes Leite de Vasconcelos; n.m. de Francisco Eduardo Fragoso de Sequeira de Azevedo Coutinho, conde de Peniche, *jure uxoris*, e de D. Maria Antónia de Almeida e Noronha, 4ª condessa de Peniche e representante dos títulos de marquês de Angeja, conde de Vila Verde, visconde de Andaluz, barão da Conceição e da família Albuquerque Gomide. Divorciados.

Filhos:

12 D. Maria Inês de Andrade e Castro Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.6.1984.

12 D. Mafalda de Andrade e Castro Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.1.1987.

12 Manuel Maria de Andrade e Castro Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 23.3.1990.

11 Rui de Andrade Pinheira Monjardino, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 3.5.1959.

Arquitecto paisagista (ISAL).

C. 1ª vez na Capela da Universidade de Coimbra a 7.5.1988 com D. Maria Francisca Mendes Queiroz Pinto de Ataíde[163], n. em Coimbra (Stª Cruz) a 20.7.1959, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (U.C.), assistente da Faculdade Letras da Universidade de Coimbra, filha do Dr. Luís Gonzaga Pignatelli de Ataíde Queiroz e de D. Maria Elisa Pinto Mendes; n.p. do Dr. Henrique Queiroz Pinto de Ataíde e Lemos e de D. Maria Emília da Cunha Pignatelli de Sena Belo; n.m. do Dr. Mário da Silva Mendes e de D. Maria Leopoldina de Maia e Pinto[164]. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa com D. Ana Cristina Duarte Neno Rato, n. em Lisboa (Stª Justa) a 21.5.1963, licenciada em Geografia e Planeamento Regional (U.N.L.), filha de Libânio António Neno Rato e de D. Maria Fernanda Duarte Coelho; n.p. de Ezequias Piteira Rato e de D. Maria Baptista Neno; n.m. de Afonso Coelho e de D. Emília de Jesus Duarte Ponces[165]. Divorciados.

Filho do 1º casamento:

---

162 Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 6, p. 377; e Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 355.

163 *A.N.P.*, vol, 3, t. 4, p. 1019 (**Pinto de Queiroz**).

164 «Raízes e Memórias», nº 2, p. 24.

165 Gonçalo Nemésio, *Uma Família do Ramo Grande*, p. 481.

12 Rodrigo Queiroz Pinto de Ataíde Monjardino Nemésio, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 18.2.1989.

Filhos do 2º casamento:

12 Francisco Ponces Neno Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 24.10.1993.

12 D. Mariana Ponces Neno Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.11.1998.

Filha de D. Ana Teresa Abreu dos Santos[166]:

12 D. Bárbara Abreu dos Santos Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.6.1999.

Filho de D. Cristina de Melo Sobral Sousa Uva[167]:

12 Vitorino de Sousa Uva Monjardino Nemésio, n. em Lisboa (Olivais) a 17.11.2005.

10 D. Ana Paula Monjardino Gomes Nemésio, n. em Coimbra (Olivais) a 20.12.1931 e f. em Lisboa a 9.4.1999. Solteira.

10 JORGE MONJARDINO GOMES NEMÉSIO – N. em Coimbra (Olivais) a 24.4.1929 e f. em Lisboa (Prazeres) a 27.10.1979.

Licenciado em Filosofia (U.C.), diplomata. Quando faleceu era cônsul em Barcelona. Cavaleiro da Royal Victorian Order da Grã-Bretanha e oficial das Ordens da Coroa da Bélgica e do Cruzeiro do Sul do Brasil. Deixou publicados alguns importantes trabalhos literários, especialmente sobre Fernando Pessoa.

C. em Fátima a 15.11.1954 com D. Maria Luisa de Canaes e Mariz Ferreira da Silva[168], n. em Coimbra (S. Martinho do Bispo) a 23.8.1929, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, filha de Alberto Ferreira da Silva, engenheiro agrónomo, director da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, governador civil de Coimbra, e de D. Maria Luisa de Canais e Mariz; n.p. do conselheiro António Joaquim Ferreira da Silva, director da Escola Politécnica do Porto, e de D. Idalina de Sousa Godinho; n.m. de Joaquim Álvares Mariz Jr., bacharel em Medicina (U.C.), e de D. Maria da Piedade Canaes Vieira de Campos.

Filhos:

11 João Pedro Ferreira da Silva Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.12.1955 e logo faleceu.

11 Mário Ferreira da Silva Nemésio, gémeo com o anterior e logo faleceu.

11 D. Maria Francisca Ferreira da Silva Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.12.1956. Solteira.

Diplomada com o curso de secretariado (ISLA); secretária de administração.

11 D. Ana Maria Ferreira da Silva Nemésio, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.3.1958.

Mestre em Bioquímica (U. de Bordéus) e engenheira agrónoma (U. de Toulouse).

C. em Loures (Matriz) a 13.9.11980 com Etiénne Michel Nicolas Carre, n. em Paris (XXème) a 6.12.1953, engenheiro agrónomo (U. Bordéus), especialista em enologia, filho de Philippe Emile Élie Carre, engenheiro civil, e de Jeanne Marie Lecornu; n.p. de Élie Carre e de Madeleine Thibouville; n.m. de Louis Lecornu e de Jeanne Écalard[169].

---

[166] N. em Benguela, Angola, a 10.1.1967, filha de Francisco José dos Santos e de D. Maria Élia Teixeira de Abreu.

[167] N. no Porto (Cedofeita) a 22.2.1969, licenciada em Arquitectura Paisagística (U. Greenwich, Londres), filha de Francisco António Cansado de Sousa Uva e de D. Maria Beatriz de Faria e Melo Sobral Dias.

[168] Eugénio Silvano de Castro e Almeida, *Os Sás de Coimbra*, «Raízes e Memórias», Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia., nº 17, Novembro de 2001, p. 139.

[169] Gonçalo Nemésio, *Azevedos da Ilha do Pico*, p. 242.

Filhos:

12 D. Caroline Jeanne Louise Carre, n. em Chambray-les-Tours, Indre-et-Loire, França, a 24.4.1983.

12 Georges Philippe Étienne Carre, n. em Chambray-les-Tours a 2.8.1985.

12 Nicolas Alphonse Marie Carre, n. em Chambray-les-Tours a 22.9.1989.

11 D. Maria Luisa Ferreira da Silva Nemésio, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 21.2.1959.
Diplomada com o curso superior de secretariado da Escola Llar (Barcelona); secretária de direcção, tradutora, administradora da Assistência Médica Internacional (A.M.I.).
C. em Lisboa com Fernando José de La Vieter Ribeiro Nobre, n. em Luanda a 16.12.1951, licenciado em Medicina (U. Livre de Bruxelas), especialista em Cirurgia Geral e em Urologia, membro da Associação «Médicos Sem Fronteiras» (França), administrador da referida associação na Bélgica, fundador e presidente da «Assistência Médica Internacional» (A.M.I.), grande-oficial da Ordem do Mérito Civil, cidadão de mérito de Portimão (1993), filho de José Alves Ribeiro Nobre, industrial, e de D. D. Maria Alice de La Vieter; n.p. de João Pereira Ribeiro Nobre e de D. Beatriz Pereira Alves; n.m. de Cipriano Jeremias, intendente em Angola, vice-governador de Malange e presidente da Câmara Municipal de Luanda, e de D. Catarina de La Vieter[170].
Filhas:

12 D. Leonor Nemésio de La Vieter Nobre, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.1.1993.

12 D. Gabriela Nemésio de La Vieter Nobre, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.11.1996.

11 **Jorge Ferreira da Silva Nemésio**, que segue.

11 **JORGE FERREIRA DA SILVA NEMÉSIO** – N. em Bruxelas a 2.9.1960.
Engenheiro civil (I.S.T.), técnico superior da Câmara Municipal de Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 6.7.1986 com D. Maria Helena Brum Coelho Borges de Castro – vid. **COELHO**, § 17º, nº 13 –.
Filhos:

12 Henrique de Castro Nemésio, n. em Ponta Delgada (S. José) a 31.12.1987.

12 D. Clara de Castro Nemésio, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.3.1993.

§ 12º

1 **DÂMASO JOSÉ DA SILVA** – N. na Calheta, S. Jorge.
C.c. Maria Máxima, n. em Angra (Sé).
Filhos:

2 José, f. na Conceição a 16.3.1812, com 2 meses.

2 João, f. na Conceição a 17.1816 com 9 meses.

2 **José Maria Augusto da Silva**, que segue.

[170] Gonçalo Nemésio, *Uma Família do Ramo Grande*, p. 487.

2 **JOSÉ MARIA DA SILVA** – N. na Conceição a 22.1.1819.
Oficial de sapateiro e, mais tarde, guarda da Alfândega de Angra.
C. na Praia a 22.7.1839 com Maria do Carmo, n. na Praia, filha de António Inácio da Silveira e de Maria Vitorina.
Filhos:

3 **José Maria Flávio da Silva**, que segue.

3 Francisco, n. na Praia a 24.5.1852.

3 Maria da Assunção da Silva, n. na Praia a 16.5.1855 e f. em S. Pedro a 13.11.1888.
C. em S. Pedro a 13.1.1883 com Cândido Silveira Simões[171], viúvo de Isabel Augusta da Rocha[172], e filho de Cândido Silveira Simões e de Clara Luisa da Glória. S.g.

3 Maria da Boa-Hora da Silva, n. na Conceição a 21.9.1868.
C. em S. Pedro a 18.1.1890 com José Silveira Simões da Rocha – vid. **ROCHA**, § 10º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **JOSÉ MARIA FLÁVIO DA SILVA** – N. na Conceição a 15.2.1841.
Começou a sua vida como caixeiro e mais tarde montou o seu próprio negócio, o «Novo Armazém de Ferragens»[173], instalado no r/c da casa da Rua do Salinas com a Rua da Sé, que adquiriu em 1889, e que foi vendida em 1918 ao Dr. Alberto de Noronha.
Foi vereador da Câmara de Angra em 1903 e é a ele que se deve a proposta do prolongamento da escadaria do largo da Sé para o lado da rua do Salinas[174].
C. em S. Pedro a 30.6.1866 com Ludovina Emília Veloso, n. em S. Pedro, filha de Manuel António Veloso, pedreiro, e de Maria Constância, naturais da Sé.
Filhos:

4 **Francisco de Paula da Silva**, que segue.

4 D. Maria Paula da Silva, n. na Conceição em 1869 e f. na Sé a 25.4.1959.
C. na Sé a 8.12.1894 com Manuel Vieira da Silva – vid. **VIEIRA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 D. Arminda da Silva, n. na Sé a 14.1.1880 e f. na Conceição a 4.3.1974. Solteira.

4 **FRANCISCO DE PAULA DA SILVA** – N. na Conceição a 2.5.1867 e f. em Angra a 3.5.1946.
Empregado municipal e comerciante.
C. na Sé a 17.6.1895 com D. Joaquina Felismina de Sousa Lopes, n. em Pernambuco (S. José), filha de José de Sousa Lopes, n. em S. Bartolomeu, Terceira, e de D. Maria Felismina da Conceição, n. em Pernambuco.
Filhos:

5 D. Maria do Carmo Lopes da Silva, n. na Sé a 10.7.1896.
C. na Sé a 1.9.1917 com Ilídio Bettencourt de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Lomelino, n. na Sé a 29.10.1897 e f. a 29.10.1945.

5 **Francisco Flávio da Silva**, que segue.

---

171 Irmã do padre José Silveira Simões, capelão da Sé, e de Maria da Glória Simões, c.c. Elói António da Rocha – vid. **ROCHA**, § 10º, nº 2 –.
172 Com quem casara em S. Pedro a 21.12.1878, sendo ela filha de João da Rocha Garcia e de Maria Augusta.
173 Publicou no «Diário da Terceira», nº 13, de 16.6.1878 o anúncio da abertura da loja.
174 «A Terceira», nº 2205, de 20.8.1903.

5 **FRANCISCO FLÁVIO DA SILVA** – N. na Sé a 14.11.1898.
C. em Angra a 17.5.1928 com D. Margarida Bettencourt Correia de Melo[175], n. na Conceição a 30.12.1898 e f. em S. Pedro a 13.4.1979, filha de Manuel Correia de Melo, n. na Conceição, padeiro, e de Maria Paula Bettencourt; n.p. de Manuel Correia e de Margarida Augusta; n.m. de Miguel da Cunha e de Maria Júlia.
Filhos:

6 D. Maria Helena de Bettencourt Silva, n. na Conceição a 29.9.1930.
C. na Conceição a 26.9.1954 com Horácio Franco da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 13º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 D. Juvenália das Mercês Bettencourt Silva, n. na Conceição a 29.1.1932.
C.c.g.

6 **Adelmino Flávio da Silva**, que segue.

6 D. Maria Margarida de Bettencourt Silva, n. na Conceição a 30.5.1936.
C. na Conceição a 31.5.1958 com Raúl Goulart Bettencourt Porto – vid. **PORTO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Jorge Manuel Bettencourt Silva, n. na Conceição em 1939.
C. em Angra a 18.9.1965 com D. Maria Juraci da Rocha Barcelos, n. em S. Pedro a 9.12.1944, filha de António Linhares Barcelos, n. em S. Bartolomeu, e de D. Ludovina Rocha, n. em S. Mateus (c. em S. Bartolomeu a 9.6.1936); n.p. de José Linhares de Barcelos e de Jesuína das Mercês Ferreira; n.m. de Francisco da Rocha e de Maria José.

6 Flávio Bettencourt Silva, n. na Conceição.
Funcionário bancário.

6 **ADELMINO FLÁVIO DA SILVA** – N. na Conceição a 27.3.1933.
Comerciante.
C. em S. Pedro a 8.9.1957 com D. Maria Fernanda Lourenço Toste, n. em S. Pedro em 1935, filha de José Machado Toste e de D. Maria da Luz do Carmo.
Filho:

7 Rogério Paulo Toste Silva, n. em S. Pedro.
Bandarilheiro profissional.
C.c. D. Teresa Alexandra Soares Pamplona dos Reis – vid. **FISHER**, § 8º, nº 13 –.
Filhas:

8 D. Michelle Renée Silva, n. em Los Angeles, Califórnia, a 16.11.1989.

8 D. Vanessa Pamplona Silva, n. em Angra a 4.8.1992.

§ 13º

1 **DOMINGOS VIEIRA PAREDES** – F. nas Lages do Pico em 1792.
C.c. Isabel Francisca da Silveira, f. em 1798.
Filho:

[175] Irmã de D. Alexandrina Bettencourt de Melo, c.c. Jaime Pimentel Brasil – vid. **PIMENTEL**, § 3º, nº 11; de D. Etelvina Correia de Melo, c.c. Eduardo Duarte Gouveia; de D. Umbelina Correia de Melo, c.c. Agostinho Rodrigues Serpa – vid. **SERPA**, § 2º, nº 6 –; de D. Hulda Correia de Melo, c.c. o capitão Manuel Braz Moniz; e de Miguel Correia de Melo, c.c. D. Maria do Livramento Silva.

2 **MANUEL VIEIRA RODRIGUES** – F. nas Lages do Pico em 1823.

C.c. Francisca de Jesus (1772-1837), filha de Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795) e de Maria Antónia Soares (1736-1815); n.p. de Manuel Dias Viana, f. em 1783, e de Francisca do Rosário; n.m. de António Vieira Soares e de Ana Rosa.

Filho:

3 **JOSÉ VIEIRA RODRIGUES** – N. nas Lajes do Pico a 8.3.1801 e f. nas Lajes do Pico a 28.10.1864.

Marítimo.

C. 1ª vez com Maria de S. José, n. nas Lages a 15.11.1798 e f. nas Lages a 19.10.1847, filha de Manuel José Estevão e de Catarina de S. José; n.p. de Estevão Ferreira de Faria (1737-1826) e de Catarina Francisca; n.m. de João Pereira da Silveira e de Micaela de São José; b.p. de Estevão Ferreira e de Isabel de Jesus.

C. 2ª vez nas Lages a 27.1.1850 com Águeda Francisca (1826-1909). C.g. nas Lages do Pico.

Filho do 1º casamento: (além de outros)

4 **ANTÓNIO VIEIRA DA SILVA** – N. nas Lages do Pico a 18.1.1834 e f. em Angra (Stª Luzia) a 23.4.1904.

Proprietário e comerciante. Comprou a Quinta da Nasce Água a José Duarte Pereira da Cunha da Silveira e Sousa de Bettencourt e Silva[176].

C. em Angra (Conceição) a 17.5.1854 com Luisa Augusta (ou Luisa Rosa, ou Luisa da Ressurreição), n. nas Lages do Pico a 31.12.1836 e f. em Angra a 8.4.1911, filha de José Goulart Raposo e de Maria Joaquina da Ressurreição; n.p. de Manuel Goulart Raposo e de Ana Francisca da Conceição; n.m. de José Francisco e de Maria da Silveira; b.p. de António Goulart Raposo e de Ana Francisca.

Filhos:

5 D. Maria da Conceição Vieira da Silva, n. na Conceição a 11.8.1863 e f. na Sé a 7.2.1913.
C. em Stª Luzia a 30.7.1881 com João Carlos Kilberg – vid. **KILBERG**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 **Manuel Vieira da Silva**, que segue.

5 **MANUEL VIEIRA DA SILVA** – N. em Stª Luzia em 1868.

Funcionário da Junta Geral de Angra, guarda-livros da firma «Basílio Simões», presidente da direcção do Club Musical Angrense.

C. na Sé a 8.12.1894 com D. Maria Paula da Silva – vid. **neste titulo**, § 12º, nº 4 –.

Filhos:

6 **Henrique Vieira da Silva**, que segue.

6 Américo Vieira da Silva, n. em Stª Luzia a 16.10.1900 e f. em Stª Luzia a 6.10.1949.
Tesoureiro da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra, homeopata.
C. na Sé a 26.5.1926 com D. Maria Lídia Rocha das Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 8 –. S.g.

6 D. Maria do Carmelo Vieira da Silva, n. na Sé a 19.10.1904 e f. na Conceição a 5.5.1975.
Herdeira da Quinta da Nasce Água[177]
C. na Sé a 20.5.1924 com José Adriano da Costa – vid. **COSTA**, § 13º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

176 Vid. **neste título**, § 4º, nº 9. Por sua morte, a quinta foi adjudicada aos seus herdeiros, Manuel Vieira da Silva e D. Leontina Kilberg , por escritura de partilhas de 19.2.1929, lavrada em Angra nas notas do notário Dr. João de Bettencourt Barcelos Machado.

177 Escritura de partilha por óbito de D. Maria do Carmelo Vieira da Silva Costa, lavrada em Angra a 4.8.1976, nas notas do notário Dr. Henrique Braz, em que a propriedade é descrita como tendo cerca de 377 ares de terreno e uma casa de moradia com várias dependências, pátio e jardins.

6 **HENRIQUE VIEIRA DA SILVA** – N. na Sé a 31.3.1896 e f. na Sé a 6.11.1957.

Sobre a sua multifacetada personalidade, Frederico Lopes publicou em 1959 o seguinte artigo[178] que se transcreve na integra:

«Se há quem tenha passado uma existência inteira, vivendo e lutando pela Arte Musical na nossa terra, Henrique Vieira foi um desses exemplos de perseverante esforço e dedicação sem limites.

A Música nasceu com ele, e num meio onde os mestres são raros e as escolas mais raras ainda, a aprendizagem foi por assim dizer intuitiva, breve atingindo contudo um nível que o colocou acima dos índices normais ao tempo existentes neste meio.

Henrique Vieira da Silva nasceu nesta cidade de Angra do Heroísmo, a 31 de Março de 1896, na casa nº 16 da rua da Miragaia, freguesia de Santa Luzia. Era filho de Manuel Vieira da Silva, oficial da Junta Geral e considerado jornalista, e de D. Maria Paula Vieira da Silva, desta cidade.

Com 12 anos apenas, aluno do 3º ano do Liceu Nacional, compos a partitura de uma parte de piano ajustada à cadência de uma serenata; «cavou» as partes para que cada executante estudasse a solfa que lhe tocasse; e às noites, se o luar rondava pelos céus, a Academia Angrense saía em serenata, percorrendo as pacatas ruas citadinas, então desertas, ou quase, poucas horas após o crepúsculo. E apesar da diversidade de instrumentos e dos fraquíssimos recursos dos executantes, todos ao redor da mesma idade juvenil, o êxito alcançado foi notável, atraindo um auditório que, se não podia taxar-se de selecto, dava mostras de compreender o esforço dispendido e o desejo de afirmar, com a sua comparência e os seus aplausos, o agrado que lhe merecia a arrojada iniciativa dos estudantes.

Para que a música não deixasse de insuflar a necessária coesão entre a população liceal, alguém solicitou de Abel Moutinho a letra para um Hino Académico, até então inexistente e que Henrique Vieira logo compoz. Dentro de pouco, na primeira festa que cremos foi a de recepção a uma excursão de alunos do Liceu de Ponta Delgada, um grupo coral adrede ensaiado pelo autor, cantou-o pela primeira vez com grande êxito, dando nota de cultura que foi devidamente apreciada pelos visitantes. Não sabemos onde pára a letra nem a música desse Hino que os arquivos académicos deviam ter guardado avaramente, mas talvez, entre os poucos que desse tempo ainda existam, alguns haja capazes de o reconstituirem. É tarefa que impende aos dirigentes de hoje e que assim prestariam também à memória de Henrique Vieira, uma homenagem merecida.

Sendo hábil executante de bandolim, fez parte da «Tuna do Club Musical Angrense», ao tempo com séde na rua de S. João nº 118/2º, e mais tarde no velho edifício da rua Duque de Palmela onde hoje existe a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Aos 17 anos organizou o «Trio Henrique Vieira» com Henrique Borba ao violino, Ilídio de Andrade ao piano e o regente ao rabecão, trio que actuou com geral agrado, durante várias épocas, nas afamadas festas no «Lawn Tennis Club».

Para actuar nas sessões de cinema que se realizavam então no antigo Teatro Angrense, agregou-lhe mais dois elementos, constituindo assim o «Quinteto Henrique Vieira» que, quando das obras da ampliação daquela casa de espectáculos, passou ao salão da Cozinha Económica (hoje Rádio Club de Angra) onde permaneceu em constante actividade, até que, completas as obras de restauro, voltou ao Teatro Angrense.

Graças à boa vontade, entusiasmo e isenção do empresário José Maria do Santos, também já falecido, vários elementos se lhe foram juntando, constituindo um magnífico conjunto ao qual davam por vezes seu obsequioso concurso as figuras mais destacadas do meio musical de então. Foi assim organizada a famosa «Orquestra Henrique Vieira» que reuniu os melhores executantes das últimas gerações, dos quais citamos, entre os já falecidos, os irmãos Reis

---

[178] «A União», 6.11.1959, de que a Casa dos Açores em Lisboa fez uma edição autónoma em 1997 (8 p.), por ocasião do centenário do seu nascimento, reproduzindo na capa um retrato deo maestro feito por Henrique Abreu – vid. **ABREU**, § 4º, nº 9 –..Ver também de Henrique Borba, *Henrique Vieira*, «Diário Insular», 13.11.1957.

Neves (João e Gabriel), António Moniz, Cristóvão Coelho de Ornelas, Gil Amarante, e o então contra-mestre da banda regimental José da Luz Celeste do Nascimento (cornetim), além do Dr. Luís da Silva Ribeiro e João Carlos da Costa Moniz que reforçavam o conjunto nos festivais e concertos de maior responsabilidade. Do número dos vivos, ao piano actuava a Srª D. Alice Borba, como 2º violino Tomé dos Santos, e nos instrumentos de sôpro Manuel Perdigão (clarinete) João Carlos Rodrigues (trombone) além de outros que ainda felizmente encontramos nos agrupamentos musicais da actualidade, continuando a dar-lhes o activo e apreciado concurso de sempre[1].

Não limitava porém Henrique Vieira a sua acção a dirigir e manter em forma êste magnifico conjunto. Simultaneamente, e a par da permanente tarefa, que a necessidade lhe impunha, de leccionar música, piano, violino e contra-baixo de cordas, dirigia um grupo bandolinístico e uma tuna na Associação dos Empregados do Comércio, outros agrupamentos do mesmo género na «Lira Angrense», no «Utile Dulci» e nos Escuteiros de Portugal, e um grupo orfeónico com cêrca de 100 vozes, distribuidas por 4 naipes, na Escola Industrial e Comercial desta, onde foi professor agregado de Música e Canto oral.

Como musicógrafo deixou-nos, a par de numerosas composições para orfeon e coros com acompanhamento de orquestra, vários trechos para piano e canto, músicas de género ligeiro. As duas operetas «Agua Corrente» e «Glória ao Divino», são porém, de facto, as suas melhores obras e constituem, sobretudo pela inspiração baseada em temas regionais, verdadeiros monumentos musicais erguidos á ilha onde nasceu.

Delas disse Henrique Borba, com a competência que todos lhe reconhecem:

«Depois da «A'gua Corrente» e sobretudo da «Glória ao Divino», o mais que Henrique Vieira escreveu se pode considerar secundário, pois de números ligeiros se trata, inspirados, certamente, porque tudo quanto ele fazia era inspirado, mas sem as possibilidades técnicas das áreas ou canções das suas operetas, em especial nos concertantes que são admiráveis. A feição das composições de Henrique Vieira revela-se sobretudo na maneira por que ele sabia tirar partido dos desenhos harmónicos em notas graves. Disso há bons exemplos na «A'gua Corrente». Aquela música não é terceirense por ter sido escrita por um filho desta ilha. E' terceirense porque atravez da sua melodia e da sua harmonia, sentimos a estilização subtil e calma das canções da nossa gente. Pecará talvez a composição por não ser integralmente trabalhada dentro dos moldes da canção regional. Num ou noutro lance romântico do libreto, onde Cupido fere, com sua certeira flecha, um jóvem par enamorado, H. V., dando largas à Inspiração melódica que nele era fácil e fluente, deixava correr a frase ao sabor da fantasia e, libertando-se do elo temático com que havia iniciado a introdução da cena, espraiava-se no suave lirismo de uma canção de amor... A abertura da opereta de todo o côro das Lavadeiras que se lhe segue, está magnificamente trabalhado, estilizando um tema de San Macaio que, quanto a mim, bastaria para lhe consagrar o nome. Todavia, a parte desta composição que mais nos diz dos dotes de Henrique Vieira, como músico, é o concerto do 2º acto. E' aí que ele se excede numa exaltação rica de harmonia, de ritmo, de colorido e de grandeza sonora: – um turbilhão de notas em escolas cromáticas, que se repetem por todos os naipes da orquestra, põe em relevo o primeiro arranque da cena de pugilato que se esboça e vai-se diluindo subtilmente, à maneira por que tudo se normalisa, através de um trémulo encadeado de acordes modelantes, que na doce paz de um «andante» ternário, preparam, ao longe, como em eco, a canção de amor do 1º acto. E assim, ora inspirando se nos cantares da nossa gente, ora levado pela fantasia da sua inspiração, foi adornando de ricas melodias toda a encantadora poesia da alma terceirense. «Glória ao Divino» excede a «A'gua Corrente» em ciência harmónica e instrumentação e exigências de nozes reais. Estas caracteristicas tornam a peça dificil e transcendente, devido às suas exigências liricas e qualidades estriónicas, pelo que, não obstante várias tentativas, nunca foi levada à cena. Contudo, estes dois trabalhos constituem, não apenas a coroa de glória do seu autor, mas também justo orgulho da terra onde ele nasceu, viveu e morreu».

As suas primeiras composições podem bem fixar-se na idade dos 15 anos, quando começou a escrever com maior entusiasmo e mais ardente inspiração. Dois albuns atestam a sua actividade de musicógrafo, um de composições para bandolim napolitano de que êle foi notável executante.

Aluno dos chefes de banda João Lopes e Gustavo Coelho, quando aqui prestaram serviço no antigo Regimento de Infantaria nº 55, deles mereceu a verdadeira estima e apreço que lhe votavam, recebendo dêste último as primeiras lições de Harmonia e contraponto.

Após a frequência do Liceu Nacional, onde se matriculou no ano lectivo de 1906-1907, embarcou para Lisboa com a ideia de se formar em Farmácia, como era da vontade paterna, mas a Música continuava a atraí-lo e na capital estudou contrabaixo, violoncelo e violino, tendo obtido tambem, o diploma de habilitação para afinações e reparações de pianos, conhecimentos de que apenas fez uso para serviço dos agrupamentos cuja chefia lhe era confiada.

Voltando à Ilha Terceira, desempenhou os cargos públicos de bibliotecário da Câmara municipal de Angra, sub-inspector da Previdência Social e Chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, lugar que exerceu até passar à situação de reforma. Foi tambem guarda-livros da Fábrica de Tabaco «Ancora» e da Fábrica de Cortumes Terceirense, Lª. Cumulativamente porem, ministrava lições particulares de Música, no que era auxiliado por sua Esposa D. Hália Quina Falcão dos Santos Silva, notável amadora que em Canto e Piano demonstrou excepcionais aptidões, assás contribuindo para a divulgação da cultura musical no meio Angrense.

Mas nem só a música interessou a sua requintada sensibilidade. Ainda na escola primária, já a gôsto pela Literatura se denunciava, levando-o à publicação de um jornalzinho manuscrito, de feição literária, em que deixou alguns contos ligeiros e pequenos artigos focando certos principios doutrinários que foram afinal, pela vida fora, sua constante orientação e cuja observância constituia preocupação de todas as horas.

Mais tarde, as suas palestras, as suas conferências, os seus discursos, vinham sempre eivados do mesmo anseio de difundir e aconselhar o Bem a todos os que o rodeavam, tal como exuberantemente o demonstrou na vida íntima e no decorrer de todas as suas actividades, qualquer que fôsse o ambiente em que as exercesse.

Pelo Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Angra do Heroísmo, foi eleito Sócio Honorário, no decorrer duma sessão especial realizada a 16 de Julho de 1944 em reconhecimento pelos muitos revelantes serviços prestados àquela antiga associação de Classe.

Henrique Vieira foi um Terceirense «enragé» e um devotado Açoriano. A sua memória aguarda um sinal de gratidão e aprêço, que até agora, decorridos dois anos após a sua morte, ainda lhe não foi tributado como merecia.

Os componentes do grupo de amadores que levou à cena a opereta «Agua Corrente», votaram há tempos, por unanimidade, a posição de uma legenda sobre a sua campa, segundo a concebeu Henrique Borba e lhe daria forma Maduro Dias.

Oxalá que uma das comemorações do 3º aniversário da sua morte, venha a ser a materialização desse desejo, para que perpetuado fique, no bronze indelével, o nome daquele que com tanto valor e tanta dedicação soube engrandecer e servir a terra que lhe foi berço».

C. em S. Pedro a 1.9.1919 com D. Maria Hália de Quina Falcão Santos – vid. **SANTOS**, § 8º, nº 2 –.

Filhas:

7 D. Maria Cecília de Quina Falcão Santos Silva, n. na Sé a 30.5.1920 e f. a 28.5.1986.

C. na Conceição a 23.7.1950 com Aurélio Franco da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 13º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 **D. Maria Helena de Quina Falcão Santos Silva**, que segue.

7 D. Maria Natália Santos Silva, n. na Sé a 21.11.1930.
Diplomada como o Curso Superior de Piano, professora e directora do Conservatório Regional de Ponta Delgada.
C. em S. Pedro a 15.11.1953 com Fernando Lima Pacheco Leite, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.8.1927, filho de Raúl Pacheco Leite e de D. Fernanda de Lima.
Filhos:

8 D. Maria da Graça Silva Lima Leite, n. em Ponta Delgada a 12.7.1955.
Licenciada em História (U. Açores).
C. em Ponta Delgada (capela do Colégio de S. Francisco Xavier) com João Gabriel Fonseca Porto – vid. **PORTO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Fernando Silva Lima Leite, n. em Ponta Delgada a 4.9.1961.
C. em Ponta Delgada com D. Lúcia de Mendonça.
Filhos:

9 Mariana Mendonça Leite, n. em Ponta Delgada a 12.6.1986.

9 Henrique Mendonça Leite, n. em Ponta Delgada a 24.2.1990.

7 **D. MARIA HELENA DE QUINA FALCÃO SANTOS SILVA** – N. na Sé a 7.2.1925 e f. a 30.5.1988.
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 15.7.1956 com Durval Ávila Gomes dos Reis, n. em S. Pedro a 14.3.1927, filho de Epifânio dos Reis da Silva, n. na Praia, e de D. Maria Ávila Gomes, n. na Piedade do Pico.
Filhos:

8 Sérgio Santos Silva Ávila dos Reis, n. em Angra.

8 Durval Santos Silva Ávila dos Reis, n. em Angra.
C.c. D. Filomena Nunes Codernis – vid. **AGUIAR**, § 9º, nº 8 –.

§ 14º

1 **FRANCISCO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA** – C. no Funchal (Sé) em 1835 com D. Luisa Cândida Angélica.
Filhos:

2 **Francisco António Rodrigues da Silva**, que segue.

2 D. Luisa Adelaide da Silva, n. no Funchal (Stª Maria Maior) em 1837 e f. na Praia a 3.7.1887.
Professora régia nos Biscoitos.

2 **FRANCISCO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA** – N. no Funchal (Stª Luzia) e f. na Praia a 25.2.1892[179].
Médico cirurgião (Escola Médico Cirúrgica do Funchal). Veio para a Praia da Vitória em 1857, convidado pelo Hospital da Misericórdia[180], e aqui exerceu clínica por mais de 40 anos, «**com a**

[179] Notícia necrológica em «A Terceira», nº 1707, de 27.2.1892.
[180] Conforme noticiado em «O Catholico Terceirense», de 15.10.1857, nº 19, sob a epígrafe *Uma boa acquisição para o Hospital da Villa da Praia da Victoria*.

maior proficiência, zelo e assiduidade ininterrupta, acudindo da melhor vontade aos pobres, em horas aflitivas, fazendo todo o serviço gratuitamente a maior parte das vezes, tendo morrido pobremente»[181]. Usou o clorofórmio, pela primeira vez, nesta ilha, em Ana Úrsula, de 88 anos, moradora na Fonte do Bastardo, consistindo a operação na extracção de um tumor cirroso no tórax, que teve lugar a 12.11.1857 no Hospital da Misericórdia da Praia e foi por insistência sua que se montou em 1857 a Farmácia da Misericórdia. Pertenceu ainda ao primeiro corpo directivo do Lar de Repouso D. Pedro V e à comissão angariadora de fundos para o Monumento a José Silvestre Ribeiro[182].

Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por portaria de 10.3.1868[183].

C. no Funchal (Sé) em 1861 com D. Rita Fortunata de Faria, n. no Funchal (Sé) em 1840 e f. em Angra (Sé) a 29.5.1911, filha de António Rodrigues de Faria e de Rita Carolina Borges, n. no Funchal (Sé) em 1800 e f. na Praia a 6.12.1884 (c. na Sé do Funchal em 1837); n.m. de António Borges Teles, n. no Funchal (Sé), e de Jacinta Madalena dos Reis, n. em Ponta Delgada (Matriz).

Filhos:

3 **Francisco António Rodrigues da Silva**, que segue.

3 Gaspar Rodrigues da Silva, n. na Praia a 28.2.1864.

Proposto do Recebedor da Fazenda do concelho da Praia. Comerciante.

C. na Praia com D. Palmira Amélia da Silva, n. na Sé, filha de Francisco Lourenço e de Mariana Augusta.

Filhos:

4 Antero, n. na Praia a 1.12.1887.

4 Amadeu, n. na Praia a 11.3.1889.

3 D. Virgínia Teotónia da Silva, n. na Praia a 13.8.1865 e f. a 15.10.1920.

C. a 7.3.1885 com Luís Augusto Nunes – vid. **NUNES**, § 1º, nº 4 –.

3 Aníbal Rodrigues da Silva, n. na Praia a 4.10.1867 (b. a 2.7.1868).

Comerciante no Rio de Janeiro.

3 D. Olímpia Virgínia Rodrigues da Silva, n. na Praia a 29.4.1870.

C. na Sé a 19.5.1892 com Jaime Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

3 Jaime Ernesto Rodrigues da Silva, n. na Praia a 12.1.1877 (b. a 31.12.1879).

Comerciante no Rio de Janeiro.

C. na Sé a 17.7.1897 com D. Ernestina Auta da Costa Brito Borges, n. em S. Paio, Vila Verde, Braga, em 1875, filha de César Augusto Máximo Borges e de D Inês Adelaide dos Santos.

Filha: (além de outros)

4 D. Marília Borges da Silva, c.c. António Frias.

Filhas: (além de outros)

5 D. Marília Rodrigues da Silva Frias, c. em Lisboa a 6.7.1946 com Raúl Toledo de Paula Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

5 D. Aida Borges da Silva Frias, n. em Setúbal a 23.4.1928.

C. em Lisboa a 7.1.1950 com Fernando Macedo Branco, n. em Lisboa a 7.5.1924, filho de José Wendel Branco e de D. Teresa Adélia de Macedo.

---

181 Palavras do presidente da Câmara da Praia, António Jacinto de Ázera, na sessão de 22.9.1932, ao propor que à Rua de Cima fosse atribuído o nome do Dr. Rodrigues da Silva.

182 Paulo Melo, *Ruas da Praia*, 2º vol. (a publicar).

183 Francisco Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 211.

Filhos:

6 D. Filipa Maria de Frias Macedo Branco, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.6.1952.
Licenciada em Direito (U.L.), juíza desembargadora.
C.c. António Guilherme Berbereia Ribeiro Moniz – vid. **BERBEREIA**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

6 Frederico Manuel de Frias Macedo Branco, n. em Lisboa a 1.12.1959.
Licenciado em Direito (U.L.), juíz no Tribunal Administrativo de Sintra.
C. 1ª vez com D. Olga Lopes. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Marta Robalo.

Filho do 1º casamento:

7 João Frederico Lopes Macedo Branco

Filho do 2º casamento:

7 Martim Frederico Robalo de Frias Macedo Branco

3 **FRANCISCO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA** – N. na Praia a 15.7.1862 e f. na Conceição a 30.11.1921.
Empregado da Câmara Municipal de Angra.
C. em S. Bento a 17.2.1885 com D. Bárbara Rita Farelo[184], n. em S. Julião de Ervidel, Aljustrel, em 1868, filha natural de Joaquim Manuel Farelo, n. em Alvalade, Santiago de Cacém, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória em 1892-1893, e de Maria Antónia da Silva.

Filhos:

4 D. Maria, n. na Praia a 14.10.1885.

4 D. Maria, n. na Praia a 18.1.1888 e f. na Praia a 26.5.1888.

4 D. Maria de Lourdes Rodrigues da Silva. n. na Praia a 8.2.1889.
C. em Angra a 8.7.1914 com Aníbal Gonçalves Aranha, n. em Vila Real (S. Pedro), filho de Damião Gonçalves Aranha e de Maria do Carmo Vermelho.

4 **Francisco António Rodrigues da Silva Jr.**, que segue.

4 Inocêncio, n. na Sé a 28.7.1894 (b. a 14.10.1895) e f. a 7.10.1945.

4 D. Maria, n. na Sé a 24.4.1899 (b. a 10.2.1900).
C. na Sé com António Correia Alves, n. nas Capelas, S. Miguel, e f. em Angra (S. Mateus) a 8.12.1963, filho de António Correia Alves e de Maria Teresa.

4 **FRANCISCO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA JR.** – N. na Conceição a 14.12.1891 e f. em S. Pedro a 24.1.1944.
Cabo de Infantaria.
C. na Sé a 17.4.1915 com D. Georgina Luisa da Silva Pereira, n. na Sé a 13.12.1895, filha de Augusto Pereira, n. na Sé, 2º sargento do Regimento de Caçadores 10, e de Francisca Margarida, n. no Cabo da Praia (c. na Sé).

Filhos:

5 D. Maria Alcina Pereira da Silva, n. na Sé a 1.2.1916 e f. em S. Pedro a 21.11.1975..
C. em S. Pedro a 25.5.1938 com Edmundo Norberto Pereira Gonçalves.

---

[184] Irmã de Joaquim Manuel Farelo, n. em S. Julião de Ervidel, Aljustrel, escrivão tabelião na Praia, que c. na Praia a 18.9.1884 com D. Maria Isabel Ramos Parreira Espada Calapez, n. na Fuzeta, Tavira, filha de Joaquim Parreira Espada Calapez, n. em Monchique, e de D. Maria Luisa Ramos Parreira, n. na Fuzeta.

5 Adalberto Pereira e Silva, n. em S. Pedro a 22.8.1923 e f. na Conceição a 22.5.1966. Solteiro.

5 D. Diva Maria Pereira da Silva, n. em S. Pedro em 1934.
C. na Conceição a 18.12.1955 com Arlindo Avelar de Mendonça, n. na Fazenda, Flores, em 1926, filho de José Florêncio Avelar e de D. Luisa Henriques de Mendonça.

§ 15º

1 **FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA** – N. no Funchal e f. antes de 1798.
C.c. D. Cecília Rosa, f. antes de 1798.
Filhos:

2 **Francisco de Paula da Silva**, que segue.

2 D. Ana Cândida da Silva, n. no Funchal (Sé) em 1774 e f. em Lisboa.

C. 1ª vez em Angra (Sé) a 10.11.1805 com José Frederico de Teive e Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Lisboa com Manuel Joaquim de Oliveira.

2 **FRANCISCO DE PAULA DA SILVA** – N. no Funchal (Sé) em 1765 e f. em Angra.
Comerciante matriculado na Alfândega de Angra[185].
C. 1ª vez no oratório das casas do Dr. José Patrício de Mendonça em Angra (reg. Conceição) a 25.11.1798 com D. Ana Ludovina do Canto e Castro – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 9 –.
C. 2ª vez na Sé a 27.2.1815 com D. Isabel Emília Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 4 –.

§ 16º

1 **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA** – N. na Vila da Feira a 17.11.1831 e f. em Lisboa em 1923.
Assentou praça a 30.12.1848; alferes a 12.9.1866; tenente a 16.7.1872; capitão a 5.6.1878; major a 17.8.1887; tenente-coronel a 29.12.1892; reformado em general de brigada a 28.2.1895. Cavaleiro da Ordem de Aviz e medalha militar de prata de comportamento exemplar[186].
C.c. D. Maria Angélica da Conceição e Silva.
Filho:

2 **VALERIANO JOSÉ DA SILVA** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.9.1857 e f. em Angra a 25.4.1924.
Assentou praça a 29.7.1874; alferes a 27.12.1876; tenente a 31.10.1884; capitão a 19.9.1889; major a 9.5.1901; tenente-coronel a 8.6.1906; coronel a 24.2.1910; reformado em 1913[187].

185 A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.
186 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 3176.
187 A.H.M., *Processo Individual*, cx. 1651.

C. 1ª vez em Stª Luzia a 5.6.1880 com D. Gertrudes Magna Alves de Bettencourt, n. em Stª Luzia, filha de Manuel Alves de Bettencourt, vice-cônsul do Paraguai em Angra do Heroísmo, por carta de 9.5.1889, e de D. Gertrudes Magna de Bettencourt, naturais de Angra.

C. 2ª vez na Praia a 8.7.1889 com D. Amélia Palmira das Neves – vid. **NEVES**, § 1º, nº 7 –.

Filhos do 1º casamento:

3 Abel, n. em S. Pedro a 26.5.1881.

3 D. Maria, n. a 28.11.1882.

3 D. Irene Alves da Silva, n. em Stª Cruz das Flores a 11.9.1884 e f. em Angra a 16.6.1964.
C. na Conceição a 15.12.1906 com Acúrsio de Oliveira Braz – vid. **BRAZ**, § 1º, nº 10 –.
C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

3 Agnelo, n. na Sé a 16.6.1890 e f. na Sé a 17.11.1890.

3 **D. Berta Neves da Silva**, que segue.

3 **D. BERTA NEVES DA SILVA** – N. na Sé a 27.9.1891.

C. na Terceira com Manuel Pacheco Vieira, n. em S. Miguel, engenheiro electrotécnico, filho de António Pacheco Vieira e de Francisca Maria da Conceição; n.p. de Manuel Pacheco Vieira e de Antónia Madalena.

Filhos:

4 D. Rafaela Pacheco Vieira, n. em Ponta Delgada. c. c. o Dr. Sá Vieira, licenciado em Medicina.

4 D. Gilberta Pacheco Vieira, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada com António Sanches Branco, n. em Alcobaça, licenciado em Economia, funcionário superior das Alfândegas e governador civil da Horta. C.g.

4 **João Jacinto Pacheco Vieira**, que segue.

4 D. Amélia Pacheco Vieira, n. em Ponta Delgada.
C. c. Tiago Luís de Melo, de S. Miguel.

4 D. Francisca Pacheco Vieira, n. em Ponta Delgada.
Licenciada em Medicina.
C.c.g.

4 **JOÃO JACINTO PACHECO VIEIRA** – N. em Ponta Delgada.
C.c.g. em S. Miguel.

§ 17º

1 **MANUEL FRANCISCO** – C.c. Josefa Maria.

Filho.

2 **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA** – N. em Lisboa (Pena) cerca de 1720 e f. em Angra antes de 1770.
Oficial de pintor.

C. 1ª vez na Conceição a 3.5.1741 com D. Francisca Úrsula Thouzend – vid. **THOUZEND**, § 1º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez na Conceição a 17.11.1743 com Maria Clara da Pureza, n. na Conceição, filha de Francisco Rodrigues de Mendonça e de Bárbara do Rosário.

Filho do 2º casamento:

3 **BENTO JOSÉ DA SILVA** – N. na Conceição a 23.3.1752 e f. na Praia a 22.12.1800.

Oficial de pintor.

C. 1ª vez na Praia a 26.8.1770 com Gertrudes Leonarda, n. na Praia em 1748 e f. na Praia a 4.7.1796, filha de José Cardoso, n. nas Fontinhas, e de Maria Antónia.

C. 2ª vez na Praia a 26.8.1797 com Maria Jacinta[188], filha de António de Aguiar Fagundes e de Ana Jacinta.

Filhos do 1º casamento:

4 José, n. na Praia a 30.10.1777.

4 Mariana, n. na Praia a 4.11.1780.

4 Maria, n. na Praia a 26.3.1783.

Filhos do 2º casamento:

4 Joaquim, n. na Praia a 8.4.1798.

4 **José Bento da Silva**, que segue.

4 **JOSÉ BENTO DA SILVA** – N. póstumo na Praia a 12.4.1801 e f. na Praia a 21.6.1880.

Escrivão do Juízo de Paz da Praia.

C. 1ª vez com Eva Cândida, n. em 1800 e f. na Praia a 12.5.1827, com testamento aprovado pelo escrivão Vasconcelos. S.g.

C. 2ª vez na Praia a 4.5.1829 com Maria Cândida da Silva Lemos – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 7 –.

Filhos do 2º casamento:

5 Eva, n. na Praia a 25.4.1828, e foi legitimada pelo subsequente casamento dos pais, que aguardavam dispensa para poderem casar, visto a 2ª mulher ser parente da 1ª (seria irmã?)

5 **Guilherme José da Silva**, que segue.

5 José, n. na Praia a 22.4.1832 e f. criança.

5 José Bento da Silva Jr., n. na Praia a 30.8.1833 e f. na Praia a 27.10.1893.

Oficial de latoeiro.

C. na Praia a 15.7.1865 com D. Maria Teotónia de Menezes – vid. **REGO**, § 3º, nº 12 –. S.g.

5 Severiano, n. na Praia a 10.3.1835 e f. criança.

5 Maria, n. na Praia a 14.4.1837.

5 Severiano, n. na Praia a 2.4.1838.

5 Maria, n. na Praia a 6.2.1840.

5 Germana, n. na Praia a 24.10.1842.

5 Herculano Augusto da Silva Lemos, n. na Praia a 15.11.1845 e f. na Praia a 22.10.1908.

Escrivão do Juiz de Paz e agenciário.

C. na Praia a 13.11.1869 com Ermelinda Augusta da Silva – vid. **neste título**, § 11º, nº 7 –.

---

188 C. 2ª vez com João António de Lemos – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 6 –.

Depois de viúvo, e de Maria José Moniz, n. na Ribeira Grande, solteira, filha de António Moniz e de Maria Jacinta, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

6 Ermelinda, n. na Praia a 27.1.1871 e f. criança.

6 Ermelinda, n. na Praia a 8.2.1872.

6 Judith, n. na Praia a 4.3.1873.

6 Maria Serafina da Silva, n. na Praia a 25.9.1874 e f. na Praia a 9.7.1894. Solteira.

6 Francisco, n. na Praia a 25.1.1876.

Filhos naturais:

6 Izidro da Silva Moniz, n. na Praia a 13.5.1890.
C. na Praia a 23.1.1909 com Maria Amélia do Coração de Jesus, n. na Praia em 1893, filha de João Caetano de Sousa e de Josefa de Jesus.

6 Edeltrudes, n. na Praia a 8.7.1891 e f. na Praia a 29.8.1891.

6 Maria, n. na Praia a 20.8.1892.

6 Amadeu, n. na Praia a 28.1.1894.

6 Maria, n. na Praia a 25.1.1896 e f. na Praia a 20.4.1899.

6 João, n. na Praia a 4.3.1897.

6 D. Maria Serafina Magna da Silva, n. na Praia a 19.6.1898 e f. na Praia a 16.5.1965.
C. na Praia a 25.9.1919 com Luís Maria de Brito Jr. – vid. **BRITO**, § 5º, nº 10 –.

6 D. Amélia, n. na Praia a 9.9.1899 e f. na Praia a 9.10.1899.

6 D. Maria, n. na Praia a 5.12.1901.

6 D. Amélia Herculano da Silva Moniz, n. na Praia a 17.12.1903.
C. na Conceição a 29.9.1940 com Antero Baptista Machado da Silva, n. na Conceição em 1910, filho de João Baptista Machado e de Ana Luisa.

5 Emília[189], n. na Praia a 9.6.1848.

5 **GUILHERME JOSÉ DA SILVA** – N. na Praia a 17.9.1830.
Oficial de barbeiro.
C. na Praia a 28.5.1856 com D. Maria Augusta de Menezes – vid. **REGO**, § 20º, nº 11 –.

Filhos:

6 José de Menezes da Silva, n. na Praia a 27.3.1857.
Proprietário.
C. na Sé a 24.1.1914 com D. Silvina da Ascensão Lucas Lima, n. na Sé em 1890, filha de José João Lucas e de Filomena Augusta.

6 Sérgio, n. na Praia a 16.1.1859.

6 Germano, n. na Praia a 3.1.1862.

6 D. Adelaide, n. na Praia a 10.12.1863.

6 D. Emília, n. na Praia a 11.9.1865.

6 **Herculano Augusto da Silva Lemos Jr.**, que segue.

6 D. Maria, n. na Praia a 25.6.1870.

---

[189] A lápis, e com letra diferente, o nome está emendado para Amélia!

6 João de Menezes da Silva, n. na Praia a 24.5.1875 e f. na Conceição a 9.5.1944.
Sargento de Infantaria 25.
C. na Conceição a 1.6.1907 com D. Maria Amélia Brasil, n. na Conceição 7.10.1886 e f. na Conceição a 12.5.1966, filha de José Vicente Brasil, n. no Topo, S. Jorge, tesoureiro da Paróquia da Conceição, e de Gertrudes Magna da Costa, n. na Conceição (c. na Conceição); n.p. de José Vicente Brasil e de Maria Cândida; n.m. de Mariano Joaquim da Costa e de Maria Francisca.
Filhos:

7 Alfredo Brasil de Menezes, n. em S. Pedro a 12.5.1908 e f. em Lisboa a 21.7.1992.
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.
C. em Lisboa a 16.8.1939 com D. Júlia Bettencourt da Cunha[190], n. na Calheta a 7.10.1913 e f. em Lisboa a 11.8.1986, filha de Augusto Azevedo Ferreira da Cunha e de D. Mariana Evangelina de Bettencourt.
Filhos.

8 D. Maria de Fátima da Cunha Menezes, n. em Stª Cruz da Graciosa a 24.5.1940. Solteira.

8 Gustavo José da Cunha Menezes, n. em Angra (Conceição) a 6.8.1941.
C.c. Anne Henriette Lehsmann, n. na Suécia a 5.4.1949.
Filho:

9 Filip Alexander Cunha Menezes, n. na Suécia a 25.7.1980.

8 Orlando Manuel da Cunha Menezes, n. em Angra (Conceição) a 4.9.1942.
C. em Angra com D. Maria do Carmo Gorgita, n. em Stª Luzia a 24.9.1952.
Filhas.

9 D. Sandra Paula Gorgita Menezes, n. na Conceição a 27.12.1970.

9 D. Sílvia Cristina Gorgita Menezes, n. em Lisboa (Arroios) a 17.7.1972.

8 João Manuel da Cunha Menezes, n. em Angra (Conceição) a 19.9.1950.
C. a 29.11.1980 com D. Maria Margarida Rodrigues Narciso, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.9.1954.
Filhos:

9 Paulo André Rodrigues da Cunha Menezes, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 20.5.1985.

9 Nuno Guilherme Rodrigues da Cunha Menezes, n. em Lisboa (Belém) a 8.11.1990.

8 D. Maria do Céu da Cunha Menezes, n. em Lisboa (Belém) a 16.7.1954.
C. em Lisboa a 16.4.1977 com Luís Emídio Lopes Mateus Fazenda, n. em Lisboa (Alcântara) a 8.10.1957.
Filhos:

9 Rui Sérgio Menezes Fazenda, n. em Lisboa (Campo Grande) a 9.4.1978.

9 D. Vera Isabel Menezes Fazenda, n. em Lisboa (Alcântara) a 25.9.1983.

7 João Brasil de Menezes, n. na Conceição e f. em Lisboa (Campo Grande) a 11.12.1992.
C.c. D. Maria Leontina de Freitas Rocha. S.g.

---

190 José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge*, (a publicar), cap. 1º, § 8º/d, nº XV.

6 **HERCULANO AUGUSTO DA SILVA LEMOS JR.** – N. na Praia a 12.6.1867 e f. em Ponta Delgada.

Sargento de Caçadores 11 em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 21.4.1898 com D. Luisa Adelaide Baptista da Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 17.5.1876 e f. em Ponta Delgada a 14.2.1950, filha de João Baptista da Câmara, n. em Lisboa (Ajuda) e de Maria do Carmo, n. nos Arrifes; n.p. de José João da Câmara e de Ana Rosa; n.m. de Francisco de Sousa Benevides Massa e de Antónia de Jesus.

Filhos:

7 **Octávio Baptista da Silva Lemos**, que segue.

7 João, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.6.1900 e f. criança.

7 **OCTÁVIO BAPTISTA DA SILVA LEMOS** – N. em Ponta Delgada.

Major de Infantaria, demitido na sequência da revolução de 1931, sendo reintegrado em 1940.

C.c. D. Maria Ricarda Soares de Albergaria Miranda, n. em Ponta Delgada a 5.12.1905 e f. em Ponta Delgada a 7.1.1981, filha de José Jacinto da Luz Miranda, n. em 1832 e f. em 1907, e de D. Maria José Gamboa Soares Ferreira de Albergaria, n. em 1862 (c. em 1889).

Filhos:

8 **Octávio Soares de Albergaria Miranda da Silva Lemos**, que segue.

8 Eduardo Soares de Albergaria Miranda da Silva Lemos, n. em Ponta Delgada a 17.11.1930 e f. em Ponta Delgada a 30.7.1996.

Tesoureiro da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada.

C. na Igreja do Colégio em Ponta Delgada a 30.12.1959 com D. Maria Quitéria de Albuquerque Botelho de Viveiros – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 19 –.

Filhas:

9 D. Maria José Botelho de Viveiros da Silva Lemos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 26.2.1963.

Licenciada em História (U.A.), post-graduada em Ciências Documentais, técnica superiora da Casa da Cultura de Ponta Delgada.

C. em S. José a 20.8.1988 com José Ferreira Duarte, n. em Alvorninha, Caldas da Rainha, a 5.7.1958, técnico de informática da SATA Air Açores, filho de Adelino Marques Duarte e de D. Maria da Ascensão Ferreira.

Filhos:

10 Gonçalo de Albuquerque da Silva Lemos Duarte, n. em S. José a 1.11.1994.

10 D. Carlota de Andrade Albuquerque Lemos Duarte, n. em S. José a 8.12.1998.

9 D. Maria Eduarda Botelho de Viveiros da Silva Lemos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.7.1964.

C. em S. José a 20.8.1989 com António Ricardo Madeira Vasconcelos Franco, n. em Ponta Delgada, técnico de seguros, filho de António Vasconcelos Franco e de D. Maria Joana Ruas Madeira.

Filhas:

10 D. Isabel da Silva Lemos Vasconcelos Franco, n. em Ponta Delgada a 13.6.1991.

10 D. Alexandra da Silva Lemos Vasconcelos Franco, n. em Ponta Delgada a 12.7.1993.

8 **OCTÁVIO SOARES DE ALBERGARIA MIRANDA DA SILVA LEMOS** – N. em Ponta Delgada a 4.7.1927.

Desenhador da firma «Engº Luís Gomes» em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada a 18.12.1953 com D. Olinda Alexandra Soares de Lima Araújo, n. em Ponta Delgada a 18.5.1937.

Filha:

9 **D. OLGA PAULA LIMA ARAÚJO DA SILVA LEMOS** – N. em Ponta Delgada a 30.1.1954.
C. em Ponta Delgada a 18.12.1978 com António José Couto de Medeiros. Divorciados.
Filhos:

10 Octávio José Lima Araújo Lemos de Medeiros, n. em Ponta Delgada.

10 D. Sara Alexandra Lima Araújo Lemos de Medeiros, n. em Ponta Delgada.

10 D. Raquel Lima Araújo Lemos de Medeiros, n. em Ponta Delgada.

10 D. Maria João Lima Araújo Lemos de Medeiros, n. em Ponta Delgada.

§ 18º

1 **JOSÉ INÁCIO DA SILVA** – N. na Ribeira Seca, S. Jorge, filho de pais incógnitos.
C. na Ribeira Seca a 28.8.1792 com Catarina de Jesus, n. na Ribeira Seca, filha de António Teixeira Cardoso e de Maria da Páscoa. Moradores na Fajã dos Lourais.
Filhos:

2 Manuel, n. na Ribeira Seca a 27.5.1793.

2 Maria, n. na Ribeira Seca a 8.5.1794.

2 Rita, n. na Ribeira Seca a 21.6.1796.

2 António, n. na Ribeira Seca a 5.11.1797.

2 **Isabel Inácia de Jesus**, que segue.

2 Benedito[191], n. na Ribeira Seca a 3.1.1803.

2 **ISABEL INÁCIA DE JESUS** – N. na Ribeira Seca a 28.3.1800 e f. na Terceira (Ribeirinha) a 4.6.1880.
C.c. António Silveira de Mendonça, n. na Ribeira Seca a 3.1.1792, trabalhador rural, filho de António Silveira Teixeira e de Bárbara de Jesus.
Filhos:

3 **António Silveira de Mendonça**, que segue.

3 Maria, n. na Ribeirinha a 17.7.1828 e f. na Ribeirinha 25.6.1874.

3 Benedito António da Silva, n. na Ribeirinha a 11.3.1830 e f. na Ribeirinha a 15.7.1913.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 18.12.1858 com Maria de Jesus – vid. **LEONARDO**, § 4º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 29.12.1869 com Maria do Carmo – vid. **LEONARDO**, § 4º, nº 6 –.
Filhos do 1º casamento:

4 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 13.10.1859.
C. na Ribeirinha a 17.6.1888 com s.p. António Silveira Mendonça – vid. **adiante**, nº 4 –.C.g.

191 É o primeiro Benedito nesta família, que mais tarde será conhecido por «os Beneditos».

4 Benedito, n. na Ribeirinha a 14.4.1861 e f. na Ribeirinha a 25.5.1868.

4 Catarina, n. na Ribeirinha a 12.2.1863 e f. na Ribeirinha a 14.6.1863.

4 António, n. na Ribeirinha a 21.4.1865 e f. na Ribeirinha a 7.12.1865.

4 José da Silva Mendonça, n. na Ribeirinha a 18.4.1867 e f. na Ribeirinha a 25.3.1942.
C. na Ribeirinha a 18.11.1894 com Maria Cândida, n. na Ribeirinha a 25.5.1871 e f. na Ribeirinha a 2.8.1940, filha de António Lourenço Homem e de Francisca Cândida.
Filhos:

5 José da Silva Mendonça, n. na Ribeirinha a 19.10.1895.
C. na Ribeirinha a 15.11.1930 com Maria Silva, n. em Laton, Califórnia, em 1909, filha de António Gonçalves Silva e de Isabel Cândida do Rosário.

5 Maria, n. na Ribeirinha a 19.12.1897 e f. na Ribeirinha a 30.5.1898.

5 Maria Cândida, n. na Ribeirinha a 7.2.1900.
C. na Ribeirinha a 6.2.1918 com João Luís Toste Galhano, n. no Rio de Janeiro em 1891 e f. na Ribeirinha a 4.9.1950, lavrador, filho de António Machado da Rocha Galhano e de Maria Eugénia do Couto..

5 Benedito da Silva Mendonça, n. na Ribeirinha a 22.10.1901.
C. na Ribeirinha a 8.2.1930 com Francisca de Jesus Silveira Machado, n. na Califórnia, filha de José Silveira Machado e de Francisca Silveira Machado, naturais da Ribeirinha.

5 Francisca Cândida da Silva, n. na Ribeirinha a 21.12.1903.
C. na Ribeirinha a 29.11.1922 com Manuel Cardoso Ventura.

5 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha a 11.10.1906.
C. na Ribeirinha a 29.11.1922 com João Machado Faria.

5 António da Silva, n. na Ribeirinha a 31.1.1908.
C. na Feteira a 16.6.1938 com Evangelina Borges das Neves, n. na Feteira em 1917, filha de José Gonçalves Silveira Borges e de Maria das Neves. C.g. no Rio de Janeiro.

5 Francisco da Silva Mendonça, n. na Ribeirinha a 15.6.1909.
C. na Ribeirinha a 31.1.1940 com Delmida da Silva, n. na Califórnia em 1918, filha de Faustino de Sousa Silva, n. na Luz, Graciosa, e de Maria Diniz, n. na Feteira, Terceira..

5 Elvira, n. na Ribeirinha a 9.6.1912 e f. na Ribeirinha a 6.9.1912.

5 João, n. na Ribeirinha a 22.9.1913.

Filhos do 2º casamento:

4 Benedito António da Silva, n. na Ribeirinha a 25.10.1875.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 7.1.1907 com Leonor Cândida de Aguiar, n. na Ribeirinha a 24.8.1878 e f. na Ribeirinha a 10.3.1912, filha de José Martins de Aguiar e de Maria Leonarda. S.g.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 21.9.1912 com Emília Cândida de Brum, n. na Ribeirinha a 3.9.1891, filha de António Vieira de Brum e de Maria Eugénia.
Filhos do 2º casamento:

5 Benedito António da Silva, n. na Ribeirinha a 4.8.1913 e f. criança.

5 António Benedito da Silva, n. na Ribeirinha a 4.11.1914.

5 Emília, n. na Ribeirinha a 8.2.1916.

5 Maria, n. na Ribeirinha a 21.5.1917.

5 José Benedito da Silva, n. na Ribeirinha a 6.12.1919.

5 João Benedito da Silva, n. na Ribeirinha a 29.9.1922.

5 Francisco Benedito da Silva, n. na Ribeirinha a 21.2.1925.

5 Maria da Conceição, n. na Ribeirinha a 28.6.1927.
C. na Ribeirinha a 24.2.1951 com João Pedro Toste, n. na Ribeirinha em 1919, filho de Pedro Toste e de Maria do Carmo.

5 Benedito António da Silva, n. na Ribeirinha a 22.2.1930.

4 Francisco, n. na Ribeirinha a 5.8.1882 e f. na Ribeirinha a 27.12.1894.

4 Maria do Carmo, n. na Ribeirinha a 25.4.1885.
C. na Ribeirinha a 27.1.1902 com Francisco Ferreira Machado Ascensão.

3 João Inácio da Silva, n. na Ribeirinha a 18.7.1832 e f. na Sé a 21.5.1898.
Emigrou para o Brasil, de onde, depois de apurar modesto pecúlio, regressou a Angra, estabelecendo-se na Rua de S. João, com um negócio de trens e de éguas de aluguer[192].
C. 1ª vez no Rio de Janeiro com Quintina Francisca de Sousa, f. em Macahé, Rio de Janeiro. S.g.
C. 2ª vez em Angra (Sé) a 13.1.1883 com Maria Eugénia[193], n. no Porto Judeu ea 11.4.1848 e f. na Sé a 31.1.1921, filha de José Borges, n. no Porto Judeu, e de Eugénia Cândida, n. na Ribeirinha, legitimando os filhos já havidos antes do casamento.
Filhos do 2º casamento:

4 D. Maria Cândida da Silva, n. na Ribeirinha a 4.6.1868 e foi legitimada pelo casamento dos pais; f. em 1944.
C. na Sé a 20.9.1888 com Frederico de Campos Borges – vid. **BORGES**, § 10º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

4 D. Olívia, n. na Sé a 26.10.1873 e foi legitimada pelo casamento dos pais; f. na Sé a 5.9.1887.

4 D. Elvira da Silva, n. na Sé a 20.9.1873 foi legitimada pelo casamento dos pais.
C. 1ª vez em S. Bento a 15.9.1894 com Egas Moniz Barreto do Couto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 14 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Conceição a 30.4.1906 com João da Rocha Lemos – vid. **LEMOS**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Adelaide Dolores da Silva, n. na Ribeirinha a 19.6.1876 foi legitimada pelo casamento dos pais ; f. na Sé a 18.9.1958.
C. na Sé a 1.10.1898 com Alexandre Borges – vid. **BORGES**, § 23º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

4 João Inácio da Silva Jr.[194], n. na Sé a 26.10.1887 e f. em Lisboa (Anjos) a 22.2.1953.
Funcionário da Companhia dos Tabacos de Lisboa.
C. 1ª vez com D. Justina Clara Patacho da Silva, filha de António Eduardo da Silva e de Clara de Jesus. C.g.

---

192 Segundo um anúncio publicado em «A Terceira», nº 681, de 30.3.1872.

193 Em B.P.A.A.H., *Rol de Confessados da Sé*, 1879, Rua Direita, ela é identificada como solteira e «**assistente**» em sua casa.

194 Era conhecido por *Paparreta*, pitoresca expressão muito usada, por exemplo, por Camilo e Alberto Pimentel, para se referirem a um indivíduo pretensioso, ridículo e sem qualquer valor (José Pedro Machado, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vol. 4, Lisboa, Círculo de Leitores, 1991, p. 530).

C. 2ª vez em Lisboa (Stª Isabel) a 8.2.1919 com D. Florentina Figueiredo Lamas, filha de João Rodrigues da Rosa Lamas e de D. Maria da Piedade de Figueiredo. Divorciados. C.g.

C. 3ª vez com D. Fernanda Ferreira Pinto de Paula, divorciada de César Hungria Cabrita[195]. S.g.

4 Vasco de Mendonça e Silva, n. na Sé a 4.5.1893 e f. no Porto (Ramalde) a 13.10.1971. Ajudante de farmácia.

C. 1ª vez em Monforte a 16.2.1914 com D. Isabel Maria de Matos Chichorro, filha natural de André Guilherme de Sousa Chichorro e de Catarina da Conceição Matos. Divorciados. C.g.

C. 2ª vez em Lisboa (1ª C.R.C.) a 27.3.1937 com D. Maria Isabel Camacho, n. em Lisboa (Socorro) a 17.12.1894 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.6.1949, filha de Guilherme Frederico Camacho e de D. Clotilde Pessoa. S.g.

C. 3ª vez no Porto (2ª C.R.C.) a 2.9.1967 com D. Gracinda da Conceição Silva Pinto, n. no Porto , filha de Manuel Pereira da Silva Pinto e de D. Vitória da Conceição Leite Torres. S.g.

3 Joaquim, n. na Ribeirinha a 25.4.1834 e f. na Ribeirinha a 17.7.1834.

3 Joaquim, n. na Ribeirinha a 20.2.1836.

3 José Inácio da Silva Sobrinho, n. na Ribeirinha a 31.5.1838 e f. na Ribeirinha a 30.10.1919. Solteiro.

3 Francisco Silveira de Mendonça, n. na Ribeirinha em 1840 e f. na Ribeirinha a 24.4.1908. Solteiro.

3 Manuel, n. na Ribeirinha a 20.5.1843 e f. na Ribeirinha a 29.3.1862.

3 **ANTÓNIO SILVEIRA DE MENDONÇA** – N. na Ribeirinha a 8.12.1826 e f. na Ribeirinha a 10.3.1908.

C. na Ribeirinha a 12.3.1848 com Maria da Glória – vid. **EVANGELHO**, § 5º, nº 5 –.

Filhos:

4 **António da Silva Mendonça**, que segue.

4 Maria, n. na Ribeirinha a 10.3.1850 e f. na Ribeirinha a 6.7.1850.

4 R./n., f. na Ribeirinha a 29.6.1851.

4 José Silveira de Mendonça, n. na Ribeirinha a 30.6.1852.

C. no Rio de Janeiro com Emília da Conceição, n. na Ribeirinha a 14.5.1862, filha de Francisco Cardoso de Freitas e de Maria da Conceição.

Filhos:

5 Maria, n. na Ribeirinha a 2.4.1886 e f. na Ribeirinha a 19.4.1888.

5 Emília, n. na Ribeirinha a 3.5.1893 e f. na Ribeirinha a 19.2.1894.

5 José, n. na Ribeirinha a 24.3.1894 e f. na Ribeirinha a 18.8.1895.

5 R./n., f. na Ribeirinha a 13.8.1895.

5 José, n. na Ribeirinha a 27.6.1896.

5 Maria da Conceição Silveira, n. na Ribeirinha a 1.6.1898.

C. na Ribeirinha a 20.5.1920 com António Machado Mendes.

---

[195] Deste casamento nasceu José de Paula Hungria, c.c. D. Maria Amélia da Silva Rocha – vid. **ROCHA**, § 10º, nº 5 –.

5 Deolinda, n. na Ribeirinha a 10.9.1900 e f. na Ribeirinha a 18.8.1901.

5 Deolinda, n. na Ribeirinha a 10.9.1901 e f. na Ribeirinha a 8.10.1902.

5 Rosa da Conceição Silveira, n. na Ribeirinha a 30.9.1902.
C. na Ribeirinha a 21.11.1925 com Manuel Teodoro.

5 Ana, n. na Ribeirinha a 22.2.1904 e f. na Ribeirinha a 31.12.1904.

4 Maria da Glória, n. na Ribeirinha a 16.11.1853 e f. na Ribeirinha a 8.7.1910.
C. na Ribeirinha a 11.11.1882 com António Toste de Freitas.

4 Cândida, n. na Ribeirinha a 29.3.1855 e f. na Ribeirinha a 12.10.1855.

4 João, n. na Ribeirinha a 26.7.1856.

4 Cândida Máxima da Silva, n. na Ribeirinha a 2.10.1857.
C. na Ribeirinha a 22.1.1883 com Francisco Ferreira da Ascensão Toste.

4 João, n. na Ribeirinha a 7.2.1859 e f. na Ribeirinha a 12.3.1859.

4 João Silveira de Mendonça, n. na Ribeirinha a 22.2.1860 e f. na Ribeirinha a 15.10.1891.
C.c. Cândida dos Santos, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana), filha de Manuel Machado dos Santos e de Maria Filomena.
Filhos:

5 Cândida, n. na Ribeirinha a 27.9.1889 e f. na Ribeirinha a 13.2.1890.

5 João, n. na Ribeirinha a 17.4.1891 e f. na Ribeirinha a 12.7.1891.

4 Emília Cândida, n. na Ribeirinha a 15.5.1862.
C. na Ribeirinha a 27.9.1879 com João Ferreira Machado da Ascensão.

4 Francisco, n. na Ribeirinha a 16.10.1863.

4 Joaquim, n. na Ribeirinha a 27.9.1865 e f. na Ribeirinha a 19.10.1865.

4 Joaquim Silveira de Mendonça, n. na Ribeirinha a 18.1.1867.
C. na Ribeirinha a 23.11.1889 com Cândida Pacheco de Jesus, n. na Ribeirinha a 27.5.1869, filha de Manuel Pacheco Diniz e de Catarina Inácia.
Filhas:

5 Cândida, n. na Ribeirinha a 4.10.1890.

5 Cândida Silveira de Mendonça, n. na Ribeirinha em 1897.
C. no Rio de Janeiro (Nª Srª da Piedade do Engenho Novo) a 25.11.1916 com Francisco Martins de Aguiar.

5 Alzira de Mendonça, n. na Ribeirinha em 1900.
C. na Ribeirinha a 2.9.1916 com José Garcia Valadão.

4 Manuel, n. na Ribeirinha a 24.1.1869.

4 **ANTÓNIO DA SILVA MENDONÇA** – N. na Ribeirinha a 1.12.1848 e f. na Ribeirinha a 11.8.1902.
C. na Ribeirinha a 17.6.1888 com s.p. Maria de Jesus – vid. **acima**, nº 4 –.
Filhos:

5 R./n., f. na Ribeirinha a 16.4.1889.

5 Maria, n. na Ribeirinha a 18.1.1890 e f. na Ribeirinha a 20.9.1891.

5 Maria de Jesus Mendonça, n. na Ribeirinha a 19.7.1892 e f. na Ribeirinha a 29.12.1924.
C. na Ribeirinha a 4.11.1911 com José Alves Azevedo.

Filha:

6 Maria de Jesus, n. na Ribeirinha.
C.c. António Gonçalves Toste de Pedro – vid. **TOSTE**, § 9º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Elvira, n. na Ribeirinha a 3.4.1894 e f. na Ribeirinha a 2.8.1895.

5 Elvira da Silva Mendonça, n. na Ribeirinha a 15.10.1895.
C. na Ribeirinha a 25.1.1919 com António Vaz Toste Galante – vid. **TOSTE**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Amélia, n. na Ribeirinha a 31.12.1896 e f. na Ribeirinha a 12.1.1897.

5 Cândida, n. na Ribeirinha a 30.3.1898 e f. na Ribeirinha a 3.5.1899.

5 António, n. na Ribeirinha a 7.6.1899.

5 Amélia, n. na Ribeirinha a 30.10.1900 e f. na Ribeirinha a 9.4.1964.

5 Virgínia, n. na Ribeirinha a 17.3.1902 e f. na Ribeirinha a 26.3.1903.

§ 19º

1 **PEDRO FERNANDES DE MELO** – C.c. Leonor Fernandes. Moradores na Agualva.
Filho:

2 **MATIAS GONÇALVES** – N. na Agualva cerca de 1640.
C. nos Biscoitos a 9.11.1665 com Beatriz Álvares de Melo – vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 2 –. Moradores no Porto Judeu.
Filho:

3 **MANUEL VALADÃO** – N. no Porto Judeu a 2.10.1672.
C. no Porto Judeu a 20.1.1697 com Filipa Correia, n. no Porto Judeu, filha de Domingos Correia e de Isabel Gomes.
Filho:

4 **MANUEL MACHADO VALADÃO** – N. no Porto Judeu.
C. na Praia a 23.8.1726 com Francisca da Conceição, n. nas Lajes do Pico, filha de Salvador Castanho e de Maria Leal.
Filho:

5 **MANUEL MACHADO VALADÃO** – N. na Praia.
C. na Praia a 10.4.1752 com Maria Eugénia do Nascimento, n. nas Ribeiras, Pico, filha de Matias Vieira e de Luzia Pereira.
Filho:

6 **DIOGO MACHADO VALADÃO** – N. na Praia.
C. no Cabo da Praia a 4.2.1782 com Micaela Rosa Narcisa, n. no Cabo da Praia, filha de Tomé Pereira, n. nas Ribeiras, Pico, e de Maria da Piedade, n. no Cabo da Praia (c. no Cabo da Praia a 12.5.1743); n.p. de Tomé Pereira e de Maria Vieira; n.m. de avós incógnitos.

Filhos:

7 João, n. no Cabo da Praia a 3.7.1782.

7 Severina Constância, n. no Cabo da Praia a 19.1.1789.
C. na Praia a 8.3.1815 com Manuel de Sousa do Rego – vid. **REGO**, § 10°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

7 **Francisco Vieira de Lima**, que segue.

7 José, n. no Cabo da Praia a 7.2.1795.

7 **FRANCISCO VIEIRA DE LIMA** – N. no Cabo da Praia a 28.9.1791.
C. na Praia a 29.10.1815 com Rosa Joaquina do Coração de Jesus, n. em Lisboa (Pena), filha de José António de Santiago e de sua 1ª mulher Joaquina Rosa.
Filhos:

8 Francisco, n. na Praia a 5.8.1816.

8 José Joaquim Vieira, n. na Praia a 29.10.1819.

8 Manuel Joaquim da Silva e Lima, n. na Praia a 14.1.1822.
De s.p. Maria Augusta Carolina, filha de Manuel Vieira Maciel e de Ana Joaquina, teve o seguinte
Filho natural:

9 Manuel, n. na Praia a 14.12.1850.

8 **Vicente Constantino da Silva**, que segue.

8 Maria, n. na Praia a 10.3.1833.

8 Rosa, n. na Praia a 15.10.1838.

8 **VICENTE CONSTANTINO DA SILVA** – N. na Praia a 21.1.1825.
C. na Praia a 27.1.1851 com Maria Isabel (ou Maria Júlia), n. na Praia a 6.10.1838, filha de Joaquim José Gonçalves, n. na Vila Nova, e de Maria Isabel, n. na Praia.
Filhos:

9 Maria José, n. na Praia a 1.5.1852.

9 D. Maria das Dôres da Silva, n. na Praia a 11.11.1855 e f. na Praia a 26.4.1936.
C. na Praia a 5.2.1880 com António Maria Belo – vid. **BELO**, § 2°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

9 **Félix Augusto da Silva**, que segue.

9 **FÉLIX AUGUSTO DA SILVA** – N. na Praia a 14.1.1860.
Carpinteiro. Vogal da Comissão Administrativa do Asilo de Mendicidade D. Pedro V.
C. na Praia a 30.7.1885 com D. Rosa Augusta de Menezes – vid. **REGO**, § 3°, n° 12 –. S.g.
De Rosa Augusta Cardoso Luís – vid. **CARDOSO**, § 4°, n° 9 –, teve o seguinte
Filho natural:

10 **MANUEL FÉLIX DA SILVA** – N. na Praia em 1904.
C. na Conceição a 31.12.1930 com D. Margarida Alzira Borges – vid. **FAGUNDES**, § 15°, n° 12 –.
Filhos:

11 **Emanuel Félix Borges da Silva**, que segue.

11 D. Cristina Borges da Silva, n. na Sé em 1939.
Funcionária da TAP em Lisboa.
C. 1ª vez na Sé em 1959 com Victor Manuel da Costa Fernandes, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1934 e f., filho de Artur Furtado Fernandes e de D. Maria do Carmo da Costa
C. 2ª vez com Manuel Serapicos, economista.
Filhos do 1º casamento:

12 Victor Manuel da Silva Gonçalves, piloto da TAP.
C.c.g.

12 Artur Manuel da Silva Gonçalves, licenciado em Economia, director bancário.
C.c.g.

Filhos do 2º casamento:

12 D. Susana da Silva Serapicos, c.c.g.

12 D. Cristina da Silva Serapicos

12 David da Silva Serapicos

12 Rui da Silva Serapicos

11 D. Juvelina Borges da Silva, n. na Sé.
Funcionária do Banco Borges & Irmão.
C.c. Augusto Gonçalves Correia, engenheiro mecânico e industrial.
Filhos:

12 Pedro da Silva Correia

12 Vasco da Silva Correia

12 D. Rita da Silva Correia

11 **EMANUEL FÉLIX BORGES DA SILVA** – N. na Sé a 24.10.1936 e f. em Stª Luzia em 2004.

Professor primário, técnico de restauro de pintura do Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores, laureado escritor e poeta, representado em inúmeras antologias poéticas e traduzido para esloveno, espanhol e inglês. Ao completar 50 anos de vida literária a Direcção Regional da Cultura preparou uma exposição bio-bibliográfica, tendo a Biblioteca Pública de Angra publicado o catálogo *Emanuel, 50 Anos de Palavras*. As suas principais obras literárias são: *O Vendedor de Bichos*, Lisboa, Edições Panorama, 1965; *A Palavra. O Açoite*, Coimbra, 1977; *A Viagem Possível*, Angra, 1984; *O Instante Supremo*, Angra, 1992; *Os Trincos da Memória*, Angra, 1994; e *Habitação das Chuvas*, Angra, 1997.

Medalha de Honra de Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique, a título póstumo, por ocasião das comemorações do Dia de Camões de 2004.

C. civilmente em Angra a 6.5.1958 e religiosamente na Sé a 19.3.1959 com D. Filomena de Fátima Teixeira Lopes – vid. **ENES**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

12 **Emanuel Félix Lopes da Silva**, que segue.

12 D. Joana Cristina Lopes da Silva, n. na Sé a 10.8.1965.
Funcionária dos Serviços Municipalizados.
C.c. José Manuel Faria, empregado comercial. Divorciados.

12 **EMANUEL FÉLIX LOPES DA SILVA** – N. na Sé a 10.2.1959.
C. em Angra a 11.11.1988 com D. Maria Alda Gomes de Lima, n. em S. Braz a 8.4.1956, filha de João Luís Ferreira de Lima e de D. Fernanda Amarílis Menezes Gomes.
Filhos:

13 João Félix Lima da Silva, n. na Conceição a 17.12.1990.

13 Pedro Félix Lima da Silva, n. em Stª Luzia a 10.11.1999.

§ 20º

1 **ANTÓNIO DA SILVA SODRÉ**[196] – N. na Praia da Graciosa cerca de 1570.
Capitão de ordenanças, que ainda vivia em 1650.
C. na Praia da Graciosa cerca de 1592 com Ana Gonçalves Cardoso.
Filho:

2 **ANTÓNIO DA PONTE SODRÉ** – B. na Praia da Graciosa em 1596 e f. na Luz em 1675.
C. cerca de 1620/25 com D. Beatriz de Melo de Gusmão – vid. **CORREIA**, § 4º, nº 6 –.
Filhos:

3 **D. Catarina de Melo**, que segue.

3 João de Melo, c. c.g. em S. Jorge.

3 D. Ana de Melo, c. 1ª vez com Gaspar da Silva.
C. 2ª vez com Pedro Machado de Sousa – vid. **NETO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.
Filhos do 1º casamento:

4 Frei Manuel de S. Bernardo

4 Domingos da Silva de Melo, c. 1ª vez em Stª Cruz em 1674 com D. Catarina de Bettencourt – vid. **NETO**, § 2º, nº 5 –.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 1.11.1687 com D. Leonor Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.
Filhos do 1º casamento:

5 D. Maria de S. Bernardo, freira no Convento da Luz da Praia.

5 D. Francisca Xavier de Bettencourt, c. em Stª Cruz a 11.2.1703 com Bartolomeu Correia de Vasconcelos – vid. **NETO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel Correia de Melo, c. em Stª Cruz a 25.6.1695 com D. Catarina Baptista Machado – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue por ter preferido os apelidos maternos.

3 **D. CATARINA DE MELO** – C. c. Manuel Gomes Real, filho de Sebastião Correia e de Maria Martins.
Filhos:

---

196 Agradecemos ao nosso Amigo Luís Pimentel, sempre prestável no que toca à Graciosa, a informação sobre a origem desta família, sobre a qual acrescentou: «**Não é despropositado admitir que deverá ser tetraneto de Vasco Gil Sodré/Brites Gonçalves Silva. Não sei contudo se o Silva vem da Brites ou foi adquirido de outro ramo intermédio**».

4 **Sebastião Correia de Melo**, que segue.

4 António da Ponte de Melo, n. na Luz.
C. na Praia da Graciosa em 1709 com Isabel Pais, filha de Manuel Pires e de Catarina Furtado.
Filha:

5 Isabel da Ponte, c. na Luz a 29.6.1731 com Manuel do Conde Sodré, filho de Manuel Furtado e de Águeda do Conde.
Filha:

6 Catarina Maria, c. na Luz a 16.5.1770 com s.p. Manuel Correia de Mendonça, filho de Braz Correia e de Maria do Conde.
Filha:

7 Antónia Maria de Jesus (ou Antónia Joaquina), c. na Luz a 25.11.1799 com João José da Rosa, trabalhador agrícola, filho de Catarina Rosa e pai incógnito.
Filha:

8 Delfina Rosa, n. na Luz.
C. na Praia da Graciosa a 30.1.1826 com Francisco José Correia – vid. **ROSA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **SEBASTIÃO CORREIA DE MELO** – B. na Luz em 1667.
C. em Stª Cruz a 20.2.1694 com D. Catarina de Sousa Neto, filha de António Ferreira do Amaral e de D. Paula Espínola de Mendonça.
Filho:

5 **DOMINGOS DA SILVA MELO** – N. na Luz.
C. na Luz a 7.1.1726 com D. Maria da Ajuda, filha de Domingos do Conde Pais e de Catarina de Novais.
Filha:

5 **D. ISABEL CLARA** – N. na Luz.
C. na Luz a 6.2.1768 com António José Espínola de Mendonça, filho de Silvestre Correia de Mendonça e de Maria de Novais.
Filho:

6 **MANUEL DE SOUSA DA SILVA** – N. na Luz.
C. na Luz a 29.5.1797 com D. Catarina Rosa de Bettencourt (ou Catarina dos Anjos, ou Catarina Rosa de São José), filha de Francisco Correia Picanço e de D. Leonor de Bettencourt.
Filhos:

7 **Francisco de Sousa da Silva**, que segue.

7 José de Sousa da Silva, n. na Luz.
C. na Luz com D. Catarina Rosa de São José, n. na Guadalupe, filha de Pedro Inácio Medina e de D. Rosa Joaquina de São José.
Filhos:

8 Manuel, n. na Luz a 20.2.1851.

8 D. Cândida, n. na Luz a 20.3.1853.

8 Francisco, n. na Luz a 8.3.1856.

8 D. Maria Isabel da Glória, n. na Luz.
C. em Angra (Sé) com Francisco Pereira Machado, n. no Norte Grande, S. Jorge, filho de Manuel de Azevedo de Quadros e de Catarina Vitorina.
Filha:

9 D. Maria da Conceição Pereira, n. em Angra (S. Pedro) a 20.4.1875 e f. na Sé a 2.12.1935.
C. em Angra (Sé) a 3.9.1900 com s.p. Diocleciano Maria da Silva – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 **FRANCISCO DE SOUSA DA SILVA** – N. na Luz.
C. na Luz, *in articulo* mortis, a 6.10.1852 com D. Maria José da Conceição, filha de Ana Rosa e de pai incógnito.
Filho:

8 **LUÍS MARIA SILVA** – N. na Luz a 14.4.1846.
Proprietário.
C. na Ermida de Nª Srª da Luz, em Stº Amaro, S. Jorge, a 7.4.1878 com D. Ermelinda Soares de Avelar – vid. **AVELAR**, 4º, nº 7 –.
Filhos:

9 **Diocleciano Maria da Silva**, que segue.

9 D. Ermelinda, n. na Luz a 10.2.1883 (b. a 24.10.1887) e f. criança.

9 Luís Maria Avelar da Silva, n. na Luz a 23.3.1885 e f. em 1907.
C.c. F.......

9 D. Ermelinda, n. na Luz a 28.4.1888

9 D. Amélia Avelar da Silva, n. na Luz e f. em Angra.
C.c. Cândido Correia Picanço.

9 **DIOCLECIANO MARIA DA SILVA** – N. na Luz, Graciosa, a 6.5.1879[197] e f. em Angra (Sé) a 28.2.1942.
Quando casou, era 2º sargento do Regimento de Infantaria nº 25 em Angra. Passando à vida civil, foi empregado da firma «José Júlio da Rocha Abreu», à qual foi associado após remodelação do pacto social. Como jornalista, foi durante muitos anos correspondente de «O Comércio do Porto» e colaborou nos jornais angrenses, «A União» e «O Dia». Foi activo membro[198] dos corpos directivos do Asilo de Mendicidade e da Confederação Operária Terceirense, e presidente da Conferência de S. Vicente de Paula de Angra.
C. em Angra (Sé) a 3.9.1900 com s.p. D. Maria da Conceição Pereira – vid. **acima**, nº 9 –.
Filha:

10 D. Berta Pereira de Avelar e Silva, n. na Sé a 7.7.1902 e f. na Sé a 20.6.1948. Solteira.

10 Luís Maria Pereira e Silva, n. na Sé.
Funcionário da Caixa Económica de Angra do Heroísmo.
C.c.g. no Canadá.

10 **Alberto Maria Pereira e Silva**, que segue.

---

197 Foi-lhe dado o nome do seu padrinho de baptismo, Diocleciano de Sousa Eiró, negociante em Stª Cruz da Graciosa.
198 **«De uma dedicação a toda a prova, empreza que lhe fosse confiada merecia todo o seu interesse e desempenho»**, segundo a notícia necrológica em «A União», nº 14.000, de 28.2.1942.

10 **ALBERTO MARIA PEREIRA E SILVA** – N. na Sé a 2.12.1915 e f. em Angra em 2002.
Empregado do comércio.
C. na Ermida de S. Carlos (reg. S. Pedro) a 19.4.1941 com D. Hermínia dos Anjos Toste, n. em S. Sebastião a 7.3.1918, filha de João Alves Ferreira e de D. Rosa dos Anjos Toste.
Filhos:

11 **Jorge Alberto Ferreira Pereira e Silva**, que segue.

11 Diocleciano Maria Ferreira Pereira e Silva, n. na Sé a 6.8.1944.
Licenciado em Medicina Veterinária (U.L.), director dos Serviços de Veterinária da Ilha Terceira, autor de *Memórias de um Médico Veterinário*, Angra, ed. do autor, 2004, 177 p.
C. na Terra-Chã a 26.12.1966 com D. Lúcia de Lourdes Tristão Ferreira, n. na Terra-Chã, filha de João de Sousa Ferreira e de D. Maria de Lourdes Tristão.
Filhos:

12 Alexandre Maria Ferreira Pereira e Silva, n. na Conceição a 27.6.1967.
Licenciado em Matemática e Informática (U.A.), professor na Escola Secundária Antero de Quental» em Ponta Delgada.
C.c. D. Maria José Teixeira, n. na Ribeira Grande, educadora de Infância.
Filhos:

13 D. Sara Maria Teixeira e Silva, n. em Ponta Delgada a 6.11.1998.

13 José Maria Teixeira e Silva, n. em Ponta Delgada a 11.4.2001.

12 D. Ana Maria Ferreira Pereira e Silva, n. na Conceição a 9.10.1969.
Educadora de Infância e licenciada em Educação Física.

12 Dino Ferreira Pereira e Silva[199], n. na Conceição a 5.9.1971.
Licenciado em Engenharia Agrícola (U.A.), funcionário da direcção regional de Serviços Agrícolas.

11 **JORGE ALBERTO FERREIRA PEREIRA E SILVA** – N. em S. Pedro a 8.9.1941.
Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Estomatologia.
C. em Angra em 1968 com D. Fátima Filomena Pereira e Silva.
Filhos:

12 **Jorge Luís Pereira e Silva**, que segue.

12 D. Ana Luisa Pereira e Silva, n. em Angra.
Licenciada em Psicologia.

12 **JORGE LUÍS PEREIRA E SILVA** – N. em Angra.
C.c. D. Maria Francisca Fernandes de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 23 –. Divorciados.
Filha:

13 D. Alice Ornelas Pereira e Silva, n. em Angra.

[199] Foi registado com o nome Diocleciano, que mais tarde mudou para Dino.

§ 21º

1 **FRANCISCO CORREIA** – C.c. Maria da Paixão. Moradores em Stª Cruz da Graciosa.
Filho:

2 **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA** – N. em Stª Cruz da Graciosa cerca de 1720 e f. na Praia depois de 1778.
C. na Praia a 7.1.1745 com Maria Antónia da Conceição, n. na Praia, filha de Manuel Dias Barreiros e de Maria dos Remédios.
Filhos:

3 Dionísio, n. na Praia a 17.12.1746.

3 Joaquim, n. na Praia a 8.4.1748.

3 **Maria Catarina da Conceição**, que segue.

3 **MARIA CATARINA DA CONCEIÇÃO** – N. na Praia a 7.12.1749.
C. na Praia a 15.6.1772 com José Mariano da Costa[200], n. na Praia, filho de Caetano Xavier, n. na Conceição, e de Catarina Inácia, n. na Praia.
Filhos:

3 Fabrício, n. na Praia a15.3.1773.

3 Sinclética, n. na Praia a 5.1.1775.

3 Inês, n. na Praia a 16.11.1776.

3 Ponciano José Maria da Costa, n. na Praia a 10.11.1778.
C. no oratório da casa de Tomás José da Silva (reg. Sé) a 5.11.1817 com Gertrudes Magna da Silva, n. na Sé em 1776, filha de João Correia da Silva e de Ana Inácia.

3 Vitorina Emília Doroteia, n. na Praia a 16.4.1780.
Foi madrinha de seu sobrinho Nemésio.

3 Nemésio Dâmaso da Costa e Silva, n. na Praia a 16.1.1782 e f. em S. Pedro a 27.4.1833, **«tendo sido achado morto no lugar do Fanal, precipitado da Rocha abaixo»**[201]
Advogado nos auditórios de Angra.

3 Ananias, n. na Praia a 16.1.1784.

3 Ana, n. na Praia a 16.2.1786.

3 Isidoro, n. na Praia a 4.4.1788.

3 **Vicência Pulquéria do Carmo**, que segue.

4 **VICÊNCIA PULQUÉRIA DO CARMO** – N. na Praia a 54.1791
C. na Sé a 14.5.1815 com Teotónio Francisco Correia, n. na Praia em 1781, filho de Francisco José Correia e de Ana Vitorina.
Filhos:

5 **Teotónio Francisco Correia e Silva**, que segue.

---

200 Irmão de Josefa, n. na Praia a 21.3.1746.
201 Do registo de óbito.

5 Nemésio Augusto Dâmaso da Silva, n. na Sé a 19.9.1818.
Escrivão da Administração do Concelho de Angra.
C. em Stª Luzia a 19.10.1876 com D. Leopoldina Rosa Augusta Monteiro, n. na Sé em 1830, filha de João Vieira Pacheco, n. em Stª Cruz da Graciosa, e de D. Isabel Augusta, n. na Sé.

5 D. Vicência Augusta da Silva, n. na Sé a 20.4.1820 e f. na Sé a 30.6.1906.
C. na Sé a 23.10.1845 com Vicente Augusto de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 **TEOTÓNIO FRANCISCO CORREIA E SILVA** – N. na Sé a 15.5.1817 e f. solteiro.
Director do Correio de Angra.
Filha natural:

6 **D. ADELAIDE AUGUSTA DA SILVA** – B. na Sé a 5.8.1853 (reg. a 24.4.1858).
C. na Sé a 3.7.1875 com Manuel Corvelo de Ávila Maciel – vid. **CORVELO**, §2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 22º

1 **TOMÁS JOSÉ DA SILVA** – Guarda da Alfândega de Angra.
C.c. Maria José.
Filhos:

2 **D. Joaquina Augusta da Silva**, que segue.

2 D. Júlia Augusta da Silva, n. na Conceição em 1855.
C. na Sé a 16.6.1883 com Manuel Martins Pinto – vid. **PINTO**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

2 D. Maria da Nazaré da Silva, c.c. José Pereira Duque[202], n. em Alcobaça, comandante da Marinha Mercante, filho de José Pereira Duque e de D. Maria do Livramento.
Filha:

3 D. Maria Estanislau da Silva Duque, n. em Angra (Sé) a 21.8.1873 (b. a 22.1.1874), e f. em Lisboa ou Cascais.
Professora no Colégio Feminino Francês, de Lisboa, fundado por sua prima D. Maria Evangelina da Silva Pinto.

2 **D. JOAQUINA AUGUSTA DA SILVA** – C.c. Luís da Silva Alves, coronel do Exército, filho de António José Alves e de D. Gertrudes Augusta.
Filha:

3 **D. LAURA DA SILVA ALVES** – N. na Sé a 10.6.1882 e f. em Lisboa (Campolide) a 2.11.1967.
C. em Angra (S. Pedro) a 29.9.1906 com Fernando Maria da Silva Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 10. C.g. que aí segue.

---

202 Irmão de Elias Pereira Duque, comandante da Marinha Mercante, referido em **PINTO**, § 6º, nº 5.

SILVANO

§ 1º

1 **JORGE ANTÓNIO** – Viveu em Pinheiro de Ázere, Stª Comba Dão, na primeira metade do séc. XVIII.

C. c. Arcângela Godinho.

Filho:

2 **FRANCISCO XAVIER GODINHO** – N. em Pinheiro de Ázere cerca de 1745.

C. em Lisboa (Olivais) com Joaquina Rosa de Araújo, n. nos Olivais, filha de Manuel Álvares e de Maria Rodrigues.

Filho:

3 **CAETANO PAULO XAVIER** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.1.1770 e f. no Colégio Militar da Luz em Lisboa (S. Lourenço de Carnide) a 4.7.1830.

Fez os estudos preliminares de Humanidades, frequentando depois as duas academias militares de Lisboa, onde recebeu todos os prémios que havia ao seu alcance. Promovido a 2º tenente do Real Corpo de Engenheiros a 4.12.1796; 1º tenente do mesmo Corpo a 30.3.1801; capitão adjunto do Regimento de Artilharia de Côrte com exercício de lente de Matemática. Artilharia e Fortificações a 11.8.1803; sargento-mor agregado ao mesmo Regimento a 24.6.1807; tenente-coronel agregado ao Batalhão de Artilharia da Terceira a 13.5.1801; tenente-coronel comandante do mesmo batalhão a 6.4.1813; coronel agregado a 6.2.1818; coronel efectivo a 22.1.1820; brigadeiro graduado a 14.4.1821.

Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de S. Bento de Aviz, por decreto de 1.10.1823, **«atendendo à fidelidade, honra e firmeza que manifestou durante a crize revolucionaria»**. Mais tarde, na revolta de Caçadores 5 em Angra, tomou posições pouco claras, por não ter opção política definida e acabou, de qualquer modo por ser punido pelos vencedores, e **«encerrado em aspérrimos calaboiços, arrancado de entre a sua familia; deportado para a Grã-Bretanha; e obrigado a assignar Termo de perdimento de todos os seus Bens, se de lá voltasse para Portugal»**[1]. Chegou a Inglaterra a 31.1.1829 e apresentou-se ao cônsul português manifestando o desejo de embarcar para Portugal a servir a causa de D. Miguel. Embarcou a bordo do bergantim

---

[1] De um seu requerimento constante do processo militar, in A.H.M., *Processo Individual*, cx. 45-A.

«Belem Castle» a 4.3.1829 e em Lisboa acabou por ser útil à armada que se preparava para vir conquistar a Terceira, indicando a Praia como o local mais indicado para o desembarque[2].

C. em Lisboa (St° André) a 19.9.1802 com D. Madalena Luísa Xavier, n. em Peniche (S. Pedro) a 16.9.1783, filha de António de Oliveira Neto e de Maria Franca (c. em Peniche, Ajuda).

De D. Maria do Carmo da Luz Pereira – vid. **NOGUEIRA**, § 4°, n° 2 –, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 D. Ana Maria Xavier, n. em Oeiras (Purificação) a 10.8.1803 e f. em Angra (Sé) a 21.9.1849. C. em Angra (Sé) a 21.6.1823 com Inácio José Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 6°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

4 Jacinto, n. em Angra (Stª Luzia) a 16.8.1824 e ainda vivia em 1832.

Filho natural:

4 **Júlio Maria Silvano**, que segue.

4 **JÚLIO MARIA SILVANO** – N. em Angra (Sé), onde foi b. como exposto a 3.10.1812[3]. A circunstância de sua filiação é esclarecida por ele próprio quando declara, no acto do baptismo do seu filho mais novo Luís, quem são os avós paternos do neófito[4]. F. na Sé a 2.5.1888[5].

Assentou praça voluntária a 9.12.1829, no Batalhão de Caçadores 5; passando pelos postos inferiores, foi promovido a alferes a 25.7.1833; tenente a 20.3.1838; capitão a 19.4.1847; graduado em major a 29.4.1851; major efectivo a 28.6.1859; tenente coronel a 11.2.1863; passou à reserva no posto de coronel a 13.9.1869; protestou esta passagem à reserva e foi reintegrado, sendo então promovido a general de brigada e passado definitivamente à reserva a 20.7.1870.

«**Servindo em Caçadores 5 assestio a tomada das Ilhas de S. Jorge, Pico Fayal e S. Miguel dezembarcou nas Praias de Mindello, e assestio a todas as acções em que entrou o dito Corpo até 9bro 1833, e acompanhou desde este dia a todas as operações com caçadores 12**»[6]. Depois do desembarque no Mindelo, fez a campanha contra D. Miguel até 1834, sendo ferido por uma bala na cabeça no ataque a Souto Redondo de 7.8.1832[7].

Da informação prestada pelo seu comandante, coronel Leão Cabreira, datada de 1851, consta que «**tem pouca docilidade, e he propenso a ideas ultraliberaes, com acanhado talento**»[8]; no entanto, logo em 1854, outro comandante, o brigadeiro Pereira Horta, informava que «**he inteligente, zelozo no serviço, he honrado e bom camarada e tem dignidade**».

Serviu na 3ª Secção do Exército e nos quartéis de Penafiel, Viseu e Abrantes, antes de regressar a Angra onde instalou e comandou o Batalhão de Caçadores 10. Vereador e presidente (1872-1873) da Câmara de Angra, comendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz (29.9.1864).

C. na Sé a 13.1.1836 com D. Rita Carlota de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11°, n° 6 –.

Filhos:

5 D. Rita, n. na Sé a 18.5.1837.

---

[2] Para uma mais pormenorizada biografia, veja-se Francisco Lourenço Valadão Jr., *Dois Capitães-Generais e a 1ª Revolução Constitucional da Ilha Terceira*, Lisboa, Ed. Panorama, 1984; Pedro de Merelim, *Fernando Pessoa e a Terceira-Figuras do ramo materno do Poeta*, Angra, 1974.

[3] B.P.A.A.H., *Sé, Baptismos de Expostos*, L. 4, fl. 1.

[4] Quando assentou praça no Batalhão de Caçadores 10, também declarou a sua filiação, conforme se vê do Livro Mestre do mesmo Batalhão, existente no Arquivo Histórico Militar.

[5] Desenvolvida notícia necrológica em «O Angrense», suplemento ao n° 2243 e em «O Imparcial», n° 228, de 5.5.1888.

[6] A.H.M., *Processo individual*, cx. 954.

[7] Idem.

[8] Idem.

5 D. Maria Luisa Silvano, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.10.1839 e f. na Sé a 15.12.1922.

C. na Sé a 23.2.1876 com Frederico Ferreira de Campos – vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1º, nº 5 –. S.g.

5 António Maria Silvano, n. na Sé a 24.4.1840 e f. em Lisboa, rua Cidade da Horta, a 13.10.1913.

Assentou praça voluntária a 1.9.1853; 1º sargento a 17.9.1858; alferes a 21.4.1868; tenente-ajudante a 8.10.1873 (em serviço na Guarda Municipal); capitão a 18.2.1880; major a 4.8.1880 (destacado para a Índia); tenente-coronel a 4.7.1888; embarcou para Cabinda (Angola) a 31.12.1893; coronel a 3.9.1896; passou à reserva em general de brigada a 13.9.1897; reforma a 13.9.1902. É de assinalar na sua folha militar que, em toda a sua vida, só teve quatro dias de licença!

Medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar (1866), comendador da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha (11.12.1880), oficial (1.1.1885), cavaleiro (30.10.1890) e comendador (1.1.1897) da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Em informação datada de 22.9.1897, dele dizia o general Sepúlveda: «**Um bello caracter, e um chefe de familia exemplar**»[9].

C. na Sé a 21.5.1868 com s.p. D. Carolina Xavier Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 6º, nº 4 –.

Filhos:

6 D. Carolina Pinheiro Silvano, n. na Sé a 18.5.1869 e f. na Foz do Douro a 21.6.1963.

C. em Macau (Sé) a 12.4.1886 com José Maria de Sousa Horta e Costa, n. em Santa Comba Dão a 20.10.1858 e f. na Foz do Douro a 21.9.1927, filho do Dr. Miguel António de Sousa Vasconcelos Horta e Almeida, 2º barão de Stª Comba Dão e fidalgo-cavaleiro da Casa Real, e de D. Maria da Glória da Costa Sousa e Albuquerque, senhora da Casa dos Costas, de Oliveirinha[10].

José Maria Horta e Costa, assentou praça a 9.7.1878; alferes a 10.1.1883; tenente a 28.1.1885; capitão a 21.11.1895; passou à reserva como major da Arma de Engenharia. Bacharel em Matemática (U.C.), director das Obras Públicas de Macau (1886), deputado às Cortes por Macau (1888) e governador desta província por duas vezes (1893 e 1900); do Conselho de S.M.F., governador geral da Índia (1907). oficial da Ordem de Santiago, oficial da Ordem Militar de Aviz, grã-cruz da Ordem da Coroa do Sião, comendador da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, medalha militar de prata de comportamento exemplar.

Filhos:

7 Miguel de Sousa Macedo Horta e Costa, n. em Lisboa (Encarnação) a 21.8.1898 e f. na Foz do Douro a 31.3.1953.

C. a 8.3.1923 com D. Maria Amélia Guimarães Miller Fleming, n. a 2.12.1903 e f. na Foz do Douro a 30.5.1967, filha de Jorge Miller Fleming e de D. Amélia Soares Guimarães. C.g.[11].

7 D. Vera Maria Silvano de Sousa Macedo Horta e Costa de Almeida e Vasconcelos, n. em Lisboa a 7.8.1904 e f. solteira.

7 Vasco Silvano de Sousa Macedo Horta e Costa de Almeida e Vasconcelos, n. em Lisboa a 20.3.1906 e f. solteiro.

---

9 A.H.M., *Processo individual*.

10 Nuno Canas Mendes, *Freires de S. Gião. História de uma família do Vale do Alva*, Lisboa, 1994, p. 14.

11 *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 1047 e 1048.

6 António Pinheiro Silvano, n. na Sé a 28.6.1871 e f. em 1936.

Aluno do Colégio Militar[12]. Assentou praça na Armada a 9.8.1889 e passou à reserva no posto de capitão de mar e guerra. Era condecorado com 2 medalhas de prata de campanhas no Ultramar, medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar e cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz[13].

C. 1ª vez com D. Palmira Elisa da Mota Gomes, f. em Lisboa a 10.4.1907, filha de João da Mota Gomes, comerciante em Lisboa.

C. 2ª vez em 1911 com D. Joaquina Amália Mota Gomes.

Filha:

7 D. Maria Luisa da Mota Gomes Silvano, n. em 1905.

C. em Lisboa a 15.12.1928 com António da Cunha de Eça e Almeida[14], n. em Lisboa a 13.6.1898, licenciado em Direito, filho de José da Cunha de Eça e Almeida e de D. Beatriz de Melo Barreto. S.g.

7 Fernando da Mota Gomes Silvano, n. em 1907.

6 D. Júlia, n. na Sé a 18.4.1873 e f. na Sé a 18.5.1874.

6 Júlio, n. na Sé a 3.10.1876.

5 D. Carlota Adelaide Silvano, n. na Sé a 21.11.1841 e f. na Sé a 27.10.1926.

C. c. Joaquim Malheiro Pacheco Pimentel, n. em Chaves (Stª Maria Maior) cerca de 1831 e f. em Angra (Sé) a 1.7.1879, tenente de infantaria, medalha de cobre da classe de comportamento exemplar[15], filho do Dr. António Joaquim Malheiro, juiz de Direito, e de D. Maria do Cardal Pacheco Pimentel.

Filhos:

6 D. Elvira Amélia Silvano Malheiro, n. em Viseu (Sé) a 18.12.1860.

C. em Angra (Santa Luzia) a 29.1.1881 com Afonso Novais da Rosa, n. na Horta (Matriz), filho de João António da Rosa e de Carlota Novais; foi oficial do exército, passando à reserva no posto de major da arma de infantaria, após ter servido no Ultramar como tenente[16].

Filhos:

7 D. Alice Silvano Novais, n. na Sé a 19.11.1881.

7 D. Cremilde Silvano Novais

6 Augusto César Silvano Malheiro, n. em Viseu (Sé) a 5.2.1863.

Amanuense da Administração do Concelho e escrivão do Comissariado da Polícia Civil de Angra.

C. 1ª vez em S. Pedro a 30.7.1877 com D. Paulina Guiod – vid. **GUIOD**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Sé a 2.5.1912 com D. Maria Isabel Moreira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 17 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

7 Júlio Guido Silvano Malheiro, n. na Sé a 15.8.1888.

Foi para Moçambique, onde chegou a 26.1.1905, para trabalhar como amanuense dos Serviços de Fiscalização e Estatística.

---

[12] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 213.

[13] A.H.M., *Processo individual*, cx. 1469.

[14] Cónego Menezes Vaz, *Gonçalves de Almeida*, «Arquivo Histórico da Madeira», vol. 9, nº 4, Funchal, 1951, p. 246.

[15] A.H.M., *Processo individual*, cx. 1469.

[16] Id., *idem*, cx. 1745.

7 Frederico, n. em S. Pedro a 19.8.1893 (bat. a 5.2.1894).

6 D. Carolina Silvano Malheiro, n. na Sé a 26.10.1866 e f. na Sé a 18.5.1944.
C. na Sé a 7.2.1889 com Frederico Augusto Lopes da Silva – vid. **LOPES DA SILVA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 D. Elísia, n. na Sé a 28.5.1868.

5 Júlio Maria Silvano Jr., n. na Sé a 1.6.1843 e f. em Angola a 4.8.1872.
Assentou praça voluntária a 14.4.1858; 1º sargento a 29.6.1864; alferes pouco antes de embarcar para Angola em outubro de 1867[17].
C. na Sé a 6.5.1867 com D. Adozinda Emília Rodrigues Passos, n. em Lamego (Sé), filha de João José Passos, n. em Viana do Castelo (Monserrate) e de D. Gertrudes Rosa do Sacramento, n. em Lamego (Sé).
Filha:

6 D. Adozinda Passos Silvano, n. na Sé a 20.9.1867 e f. na Sé a 24.1.1950. Solteira.

5 D. Antónia Silvano, n. na Sé a 20.7.1845.

5 José de Abreu Silvano, n. em Ponta Delgada a 7.5.1851 e f. em Angola (Benguela) a 14.6.1873.
Assentou praça voluntária no Batalhão de Caçadores 10 a 28.12.1865; 1º sargento a 7.5.1869; alferes a 5.5.1870; nomeado nesta data ajudante de campo do Governador Geral de Cabo Verde[18]. Solteiro.

5 **João Augusto Silvano**, que segue.

5 D. Olinda Paulina Silvano, n. em Viseu (Sé) a 28.12.1860 e f. em Angra (Sé) a 25.3.1960.
C. em Santa Luzia a 21.10.1878 com João Toste Parreira – vid. **TOSTE**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Luís Augusto Silvano, n. em Penafiel (S. Martinho) a 9.6.1863.
Assentou praça voluntária a 17.11.1880; alferes graduado a 10.1.1883; alferes a 1.6.1885; tenente a 24.4.1888; capitão a 18.8.1897; major a 1.4.1909; tenente-coronel a 29.6.1912; coronel a 21.11.1914. Inspector da Arma de Infantaria, comandante do Regimento de Infantaria nº 13; medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar (8.5.1909); medalha militar de ouro da mesma classe (30.4.1918); cavaleiro (1.1.1898), oficial (1.1.1910) e comendador (13.2.1919) da Ordem de Aviz [19].
C. em Stª Luzia a 29.1.1885 com D. Júlia Nogueira Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 15º, nº 4 –.
Filhos:

6 Álvaro, n. na Sé a 17.12.1885 e f. nas Velas, S. Jorge, a 12.8.1886.

6 D. Alda Nogueira Silvano, n. na Sé a 20.12.1888 e f. no Porto (Massarelos) a 14.8.1972. Solteira.

6 Jorge Nogueira Silvano, n. na Sé a 4.5.1895 e f. no Porto (Miragaia) a 23.2.1973, barbaramente assassinado no seu escritório por um louco evadido do Hospital Conde de Ferreira[20].
C. no Porto (Nevogilde) a 20.12.1917 com D. Maria Emília de Mesquita Rangel Pamplona, n. no Porto (Foz do Douro) a 29.12.1887 e f. no Porto (Nevogilde) a 6.2.1933,

---

17 Id., *idem*, cx. 821.
18 Id., *idem*, cx. 827.
19 Id., *idem*, cx. 1696.
20 Notícia necrológica no «Primeiro de Janeiro», Porto, 24.2.1973.

filha de António Sabino de Araújo Rangel Pamplona e de D. Maria Emília de Mesquita Torres[21].

Filhos:

7 D. Maria Susana Rangel Pamplona Silvano, n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 9.1.1919.

C.c. Orlando Alves de Matos.

Filha:

8 D. Susana Rangel Sivano Alves de Matos

7 D. Carmen Rangel Pamplona Silvano, n. em Lisboa (Arroios) a 1.4.1921.

C.c. Carlos Mário Fernandes.

Filhos:

8 Carlos Manuel Rangel Silvano Fernandes

8 D. Isabel Maria Rangel Silvano Fernandes

7 Eduardo Rangel Pamplona Silvano, n. em Lisboa (Arroios) a 31.3.1924.

Antiquário.

C.c. D. Maria Luisa Botelho Dias, filha de Rodrigo António Ferreira Dias Jr. e de D. Maria Celina Rosas Cardoso Botelho.

Filhos:

8 D. Maria Luisa Botelho Rangel Pamplona Silvano, n. no Porto (Foz do Douro) a 6.4.1954.

C. na Capela de Vila Nova, Stª Cruz do Douro, a 9.2.1974 com Luís Manuel Barroso Pereira Cabral[22], n. na Foz do Douro a 28.8.1949, lavrador em Trás-os-Montes, filho de Manuel Inácio Fraga Pereira Cabral e de D. Maria Teresa do Menino Jesus Pegado Barroso Frias Lopes Monteiro, senhora da Casa dos Pegados em Carvalhais.

Filhos:

9 Afonso Rangel Pamplona Pereira Cabral, n. na Foz do Douro a 26.8.1974.

Empresário.

9 D. Ana Rangel Pamplona Pereira Cabral, n. na Foz do Douro a 27.12.1979.

8 Eduardo Miguel Botelho Rangel Pamplona Silvano, n. no Porto (Foz do Douro) a 10.5.1956.

C. 1ª vez com D. Helena Margarida Mota Soares Macedo. Divorciados.

C. 2ª vez em Lisboa a 22.9.1993 com D. Maria Madalena de Calça e Pina Duarte Silva[23], n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.2.1961, licenciada em Matemáticas Aplicadas, filho do general Joaquim Miguel de Matos Fernandes Duarte Silva e de D. Maria Teresa de Novais de Calça e Pina.

Filhos do 1º casamento:

9 Miguel Macedo Silvano Rangel Pamplona

---

[21] Silva Canedo, *Descendência Portuguesa de D. João II*, vol. 2, p. 354; José de Sousa Machado, *Últimas Gerações de Entre--Douro e Minho*, vol. 2, p. 546; Eugénio de Andrêa da Cunha Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol 8, p. 329.

[22] José Manuel de Seabra da Costa Reis e Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros, *Genealogia da família Seabra de Mogofores*, Porto, 1998, p. 177; *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 294 (**Pereira Cabral**).

[23] Irmã de Miguel de Calça e Pina Duarte Silva, c.c. D. Sara Maria Saraiva de Ornelas Bruges e Saavedra – vid. **PAIM**, § 2º, nº 18 –. (Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 248; Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 303).

9 Tomás Macedo Silvano Rangel Pamplona

Filhos do 2º casamento:

9 Sebastião Duarte Silva Rangel Pamplona, n. em Cascais a 15.11.1994.

9 Salvador Duarte Silva Rangel Pamplona, n. em Cascais a 20.11.1997.

9 Eduardo Duarte Silva Rangel Pamplona, n. em Cascais.

8 Sebastião Maria Botelho Rangel Pamplona Silvano, n. no Porto. Solteiro.

8 José Maria Botelho Rangel Pamplona Silvano, n. no Porto.
C. 1ª vez com D. Maria de Deus Corvelo Pacheco.
C. 2ª vez com D. Paula Maria Cardoso de Menezes Folque.
Filho do 1º casamento:

9 Filipe Corvelo Pacheco Rangel Pamplona

Filho do 2º casamento:

9 José Maria Folque Rangel Pamplona

5 **JOÃO AUGUSTO SILVANO** – N. em Abrantes (S. Vicente) a 6.5.1853 e f. a 26.12.1935.
Assentou praça voluntária e foi sucessivamente promovido, até passar à reserva como coronel da Administração Militar. Serviu no Ministério da Marinha e Ultramar. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar, cavaleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz[24]. Presidente da Direcção do Lawn-Tennis Club, de Angra do Heroísmo.
C. na Ermida da Boa-Nova (reg. Sé) a 30.7.1874 com D. Maria Rita dos Santos Côrte-Real – vid. **SILVEIRA**, § 16º, nº 14 –.
Filhos:

6 D. Marta dos Santos Silvano, n. na Sé a 4.8.1875 e f. em S. Pedro a 20.4.1959.
C. civilmente na Administração do Concelho de Angra do Heroísmo a 2.3.1904 com Abraham Abohbot – vid. **DAVIS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria dos Santos Silvano, n. na Sé a 6.7.1876 e f. na Sé a 8.4.1925.
C. em S. Pedro a 25.10.1897 com Gregório Carlos Sanches Franco – vid. **FRANCO**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 **João Álvaro dos Santos Silvano**, que segue.

6 **JOÃO ÁLVARO DOS SANTOS SILVANO** – N. na Sé a 2.3.1881 e f. em Lisboa (Fátima) a 23.5.1967.
Assentou praça voluntária a 24.2.1898 e reformou-se em coronel.
C. em Lisboa (Arroios) a 6.5.1909 com D. Alda Maria Tavares Franco, n. em Luanda a 24.8.1885 e f. em Angra a 16.2.1970, filha de Henrique Franco e de D. Maria da Conceição Tavares.
Filhos:

7 **Álvaro Franco Silvano**, que segue.

7 D. Maria Alda Franco Silvano, n. no Porto em 1911 e f. em Coimbra a 10.11.1925.

7 D. Regina Franco Silvano, n. em Vila Nova de Gaia a 22.11.1915.
C. 1ª vez em Coimbra (Santo António dos Olivais) a 11.4.1935 com Arnaldo de Sacadura Bizarro da Fonseca, licenciado em Medicina (U.C.), ginecologista, director da Clínica Cabral

[24] A.H.M., *Processo individual*, cx. 1749.

Sacadura em Lisboa, n. em Coimbra (Santa Cruz) a 26.6.1912, filho do Dr. Alberto Bizarro da Fonseca e de D. Júlia Falcão de Sacadura Cabral[25]. Divorciados.

C. 2ª vez com Aníbal Alçada de Paiva, licenciado em Direito, advogado. S.g. Divorciados.

Filha do 1º casamento:

8 D. Júlia Maria Silvano de Sacadura da Fonseca, n. em Coimbra a 9.3.1942.

C. 1ª vez em 1962 com Rui Calado de Carvalho, n. na Figueira da Foz (Paião), filho de José de Carvalho e de D. Rosa Calado[26]. Divorciados.

C. 2ª vez com José Manuel Cardoso, n. em Lisboa (Fátima).

Filha do 2º casamento:

9 D. Filipa Margarida Sacadura Fonseca Cardoso, n. em Lisboa a 22.4.1971.

Filho:

10 Bernardo Maria Sacadura Cardoso Ferreira Fernandes, n. em Lisboa a 13.5.1993.

7 D. Helena Franco Silvano, n. no Porto (Foz do Douro) a 15.5.1913 e f. em Cascais a 31.10.2006.

C. em Coimbra (Stº António dos Olivais) a 11.4.1935 com Alberto Álvaro Ferreira, n. a 13.6.1909, licenciado em Letras, director da Penitenciária do Bié, em Angola, e do Linhó, em Sintra, e de Coimbra. S.g.

7 **ÁLVARO FRANCO SILVANO** – N. no Porto (Cedofeita) a 9.3.1910 e f. em Coimbra a 23.10.1980.

Licenciado em Medicina (U.C.), cirurgião-obstetra. Exerceu a sua actividade na Ribeira Grande na ilha de S. Jorge e em Angra do Heroísmo.

C. em Coimbra (Sé Velha) a 21.12.1933 com D. Alice Jeanine Pires, n. em Bragança (Santa Maria) a 30.10.1905 e f. em Angra do Heroísmo a 6.9.1996, filha de Augusto Adriano Pires e de D. Isaura Eugénia Furtado.

Filhos:

8 **Álvaro Augusto Pires Silvano**, que segue.

8 Fernando Manuel Pires Silvano, n. em Coimbra (Sé Nova) a 16.5.1938.

Gerente da delegação do Banco Comercial dos Açores nas Velas, S. Jorge.

C. nas Velas a 10.6.1967 com D. Maria Eduarda Mesquita Gambão, n. nas Velas a 22.9.1946, chefe de secção do Centro de Saúde das Velas, filha de Eduardo Melo Gambão e de D. Adelina Mesquita Vieira.

Filhos:

9 Álvaro Eduardo Gambão Silvano, n. nas Velas a 11.3.1968.

Funcionáro bancário.

C. na Urzelina a 10.8.1996 com D. Guiomar de Fátima Soares, filha de Fernando António Soares e de D. Guiomar de Sousa.

Filho:

10 João Álvaro Soares Silvano, n. na Urzelina a 18.6.2001.

10 D. Constança Filipa Soares Silvano, n. na Urzelina a 17.7.2006.

9 Marco Paulo Gambão Silvano, n. nas Velas a 21.4.1971.

---

[25] Armando de Sacadura Falcão, *Subsídios genealógicos para o estudo de algumas Famílias da Beira Baixa – Freires Côrte Reais*, p. 116.

[26] Id., *idem*, p. 117.

8 Mário João Pires Silvano, n. em Ribeira Grande (Maia) a 31.12.1944 e f. em Angra (Conceição) a 16.7.2001. Solteiro.

8 Luís Alberto Pires Silvano, n. na Ribeira Grande (Maia) a 31.7.1946.
Funcionário do Serviço Nacional de Emprego na Figueira da Foz.
C. em Coimbra (S. José) a 2.4.1969 com D. Rosa Bela Rodrigues Branco, n. em Coimbra (Sé Nova) a 7.2.1953.
Filha:

9 D. Branca Rosa Franco Silvano, n. em Coimbra (Sé Nova) a 22.2.1970.
C. na Figueira da Foz a 28.11.1993 com Fernando Jorge Teixeira Quaresma, n. na Figueira da Foz a 14.2.1966.

8 **ÁLVARO AUGUSTO PIRES SILVANO** – N. em Coimbra (Sé Nova) a 8.12.1934.
C. 1ª vez em Lisboa (C.R.C.) a 6.1.1958 com D. Maria Margarida Romero Mendes Garcia, n. em Lisboa a 15.3.1935. Divorciados.
C. 2ª vez em Lisboa com D. Teresa Maria Costa Amaral. Vivem em S. Paulo, Brasil.
Filhas do 1º casamento:

9 D. Maria Luisa Garcia Silvano, n. em Velas, S. Jorge, a 11.12.1958.
C. em Lisboa a 16.7.1979 com Jorge Manuel Indias Marques dos Santos, n. em Lisboa a 2.12.1954.
Filha:

10 D. Ana Leonor Silvano Marques dos Santos, n. em Lisboa a 15.7.1991.

9 D. Maria Teresa Garcia Silvano, n. em Velas, S. Jorge, a 21.5.1962.
C. em Lisboa a 26.11.1993 com Edson da Silva Ribeiro. S.g.

Filhos do 2º casamento:

9 **Rui Álvaro Amaral Silvano**, que segue.

9 D. Queennie Amaral Silvano, n. em S. Paulo, Brasil, a 1.2.1983.
C. a 12.12.2003 com Luiz António Alves do Santos, n. em Cebral, S.P., Brasil, a 12.12.1980, filho de António Alves do Santos e de D. Nair Thomé.

9 Tiago André Silvano, n. em Lisboa a 29.6.1988.

9 **RUI ÁLVARO AMARAL SILVANO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.9.1974.
C. em Aembu das Artes,. S.P., Brasil, a 9.1.1999 com D. Andrea Aparecida Nunes, n. em Itapecerica da Serra, S.P., Brasil, a 11.3.1971, filha de João José Nunes e de D. Vera Helena Nunes.
Filho:

10 Heitor Nunes Silvano, n. em Taboão da Serra, S.P., Brasil, a 22.11.1999.

ÍNDICE DO VOLUME VIII

SUMÁRIO 5

ABREVIATURAS 7

TÍTULOS GENEALÓGICOS

RAYTE
§ 1º 11

READ
§ 1º 13

REBELO
§ 1º 19
§ 2º 20
§ 3º 20
§ 4º 31
§ 5º 32
§ 6º 33
§ 7º 38
§ 8º 39
§ 9º 44

REBELO BACELAR
INTRODUÇÃO 49
§ 1º 50

REBOREDO
§1º 53

REGO
§ 1º 55
§ 1º/A 86
§ 2º 90
§ 2º/A 94
§ 3º 97
§ 4º 108
§ 4º/A 112
§ 5º 114
§ 6º 115
§ 7º 117
§ 8º 121
§ 9º 123
§ 10º 128
§ 11º 133
§ 12º 134
§ 13º 140
§ 14º 142
§ 15º 150
§ 16º 152
§ 17º 155
§ 18º 160
§ 18º/A 164
§ 19º 166
§ 20º 173
§ 21º 177
§ 22º 180
§ 23º 182
§ 24º 190
§ 25º 200
§ 26º 204
§ 27º 210
§ 28º 214
§ 28º/A 217
§ 29º 220
§ 30º 224
§ 32º 226
§ 33º 229
§ 34º 230
§ 35º 235
§ 36º 238
§ 37º 240
§ 38º 245
§ 39º 249
§ 40º 251
§ 41º 260

§ 42º....268
§ 43º....269
§ 44º....275
§ 45º....282

REIS
§ 1º....285

REY
§ 1º....289
§ 2º....289

RIBAS
§ 1º....291

RIBEIRO
§ 1º....293
§ 2º....300
§ 3º....306
§ 4º....310
§ 5º....312
§ 6º....313
§ 7º....313
§ 8º....317
§ 9º....379
§ 10º....384
§ 10º/A....389
§ 11º....401
§ 12º....403

RIGGS
§ 1º....405

ROCHA
§ 1º....407
§ 2º....411
§ 3º....411
§ 4º....420
§ 5º....426
§ 6º....432
§ 7º....436
§ 8º....438
§ 9º....443
§ 10º....446

ROCHA PEIXOTO
§ 1º....449

RODOVALHO
§ 1º....453
§ 2º....479
§ 3º....488
§ 4º....492
§ 5º....504
§ 5º/A....506
§ 6º....519
§ 7º....522

RODRIGUES
§ 1º....527
§ 2º....528
§ 3º....532
§ 4º....533

ROMEIRO
§ 1º....535
§ 2º....539
§ 3º....550
§ 4º....553

ROSA
§ 1º....555
§ 2º....557
§ 3º....559

SÁ
§ 1º....561
§ 2º....571
§ 3º....575
§ 4º....576

SÁ PEREIRA
§ 1º....579

SÁ SOUTO-MAIOR
§ 1º....585

SÁ VIANA
§ 1º....591

SALAZAR
§ 1º....595
§ 2º....596
§ 3º....597

SAMPAIO
INTRODUÇÃO....599
§ 1º....600
§ 2º....605

SANCHES
§ 1º....611
§ 2º....613

SANTOS
§ 1º....615
§ 2º....627
§ 3º....631
§ 4º....636
§ 5º....638
§ 6º....640
§ 7º....640
§ 8º....641

SARMENTO
§ 1º....643
§ 2º....648

SEIA
§ 1º....651
§ 2º....651
§ 3º....652

SEQUEIRA
§ 1º....653
§ 2º....662
§ 3º....665

SERPA
§ 1º....671
§ 2º....677
§ 3º....679
§ 4º....681
§ 5º....682

SERRÃO
§ 1º....685
§ 2º....686

SIEUVE
§ 1º....689
§ 2º....697
§ 3º....700

SILVA
§ 1º....703
§ 2º....703
§ 3º....711
§ 4º....712
§ 5º....718
§ 6º....724
§ 7º....733
§ 8º....738
§ 9º....744
§ 10º....745
§ 11º....750
§ 12º....756
§ 13º....758
§ 14º....763
§ 15º....766
§ 16º....766
§ 17º....767
§ 18º....772
§ 19º....777
§ 20º....780
§ 21º....784
§ 22º....785

SILVANO
§ 1º....787